LIBRARY OF PRINCETON
JUL 7 1960
THEOLOGICAL SEMINARY
BX1644
.S5E
v. 11

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/documentacaopara11silv

DOCUMENTAÇÃO
PARA A
HISTÓRIA DAS MISSÕES
DO
PADROADO PORTUGUÊS
DO
O R I E N T E

NOV 4 1958

REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

DOCUMENTAÇÃO PARA A HISTÓRIA DAS MISSÕES DO PADROADO PORTUGUÊS DO ORIENTE

COLIGIDA E ANOTADA POR
ANTÓNIO DA SILVA REGO

ÍNDIA

11.º VOL. (1569-1572)

AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR
DIVISÃO DE PUBLICAÇÕES E BIBLIOTECA
LISBOA / MCMLV

Esta publicação foi autorizada por despacho de S. Ex.ª o Ministro do Ultramar de 2 de Janeiro de 1954

INTRODUÇÃO

POR motivos alheios à nossa vontade, só agora, em Abril de 1955, é que o 11.º volume da Documentação para a História das Missões do Padroado Português do Oriente, *pode aparecer a público. E, contudo, havíamos predito na* introdução *ao 9.º volume que ele devia estar pronto ainda durante o ano de 1953! Quer dizer: há um atraso de mais dum ano. Registamos o facto, com certo pesar, e mais uma vez nos convencemos da fragilidade dos juízos humanos.*

Termina neste volume a publicação dos documentos extraídos das Cartas do Japão, *III vol. Os documentos jesuítas que publicaremos em futuros volumes são todos oriundos doutras colecções.*

O presente volume é sobremaneira valorizado pela publicação integral do Códice N.º 1.650, da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra, ou seja o Manual Eremítico da Congregação da Índia Oriental dos Eremitas de Nosso Padre Santo Agostinho, *da autoria do Padre Mestre Fr. Manuel da Ave-Maria.*

Este códice vem, quanto a nós, rasgar novos horizontes na história missionária portuguesa. Pouco se conhece acerca dos Agostinhos portugueses, tanto na metrópole como no ultramar. E, contudo, através das longas páginas deste có-

dice, perpassa, bem vivo e dinâmico, o seu esplendoroso agir. São eles os especialistas *lusitanos do apostolado junto das populações muçulmanas. As suas missões, tanto na Pérsia como em Bengala e na própria Costa da Arábia, marcam positivamente o enorme interesse que Portugal dedicou a este difícil apostolado.*

O códice agora publicado pode considerar-se um documento de arquivo *de excepcional valor. Sabe-se, com efeito, que a valia intrínseca dum documento está em proporção directa com a sua impersonalidade. Quer dizer: quanto mais impessoal um documento for, mais crédito merecerá. Este códice encontra-se precisamente nestas condições. Trata-se dum registo de nomes, de cargos exercidos, de apontamentos biográficos, sem preocupação alguma de publicidade ou de influenciar os leitores. Passa-se, quase sempre, por cima da acção pròpriamente missionária dos biografados. Não se indicam números de conversões. Não se tecem elogios. Houve apenas o propósito de enumerar posições exercidas e pouco mais. E não se escondem defeitos ou atritos.*

Apesar de tudo, porém, o leitor atento fica habilitado a colher preciosos ensinamentos da aparentemente árida leitura deste códice. Salientemos dois aspectos apenas que

nos parecem básicos. O primeiro é a abundância de agostinhos admitidos na Índia, quer filhos de portugueses, quer doutras origens. A Ordem Agostinha foi recrutar os seus filhos em todas as paragens aonde chegou: à Pérsia, à Arábia, a Moçambique, à Índia, etc. O segundo aspecto é o da profunda decadência que atingiu a Ordem desde meados do século XVIII em diante. Este século foi, sem dúvida, o século de ferro *das missões portuguesas asiáticas. Mosteiros e residências, outrora com numerosos frades, tiveram de ser abandonados à solidão e à incúria. E assim, pouco a pouco, os Agostinhos portugueses entraram na penumbra e no olvido em que hodiernamente jazem. Oxalá este códice vá acordar adormecidas energias. Quando poderemos nós congratular-nos com a revivescência da Ordem Agostinha em Portugal?*

E — facto curioso — não rareiam documentos sobre a sua acção no ultramar. Os nossos próximos volumes de Documentação *assim o querem patentear. Diga-se mais ainda:* abundam *os documentos agostinhos, e de tal maneira que os colocamos, sob este aspecto, em lugar imediatamente a seguir aos jesuítas. Quem nos dera documentação igual, ou parecida até, referente aos franciscanos e aos dominicanos!*

Esta abundância de documentação sobre os religiosos agostinhos mais contrasta com a ignorância que a seu respeito reina na historiografia portuguesa. A Ordem Agostinha, arrastada pelo vendaval desencadeado pelo Mata-frades, *nunca mais se reconstituiu em Portugal. Enquanto em Espanha, por exemplo, os agostinhos ocupam lugar de relevo, quer no campo do apostolado religioso, quer no campo das letras, entre nós foram votados ao mais apático esquecimento. Não aprofundámos a sua vida em Portugal metropolitano e, por isso, não nos podemos pronunciar a esse respeito. A sua acção no ultramar, pelo contrário, pode, sem exagero, classificar-se como notável. Eis porque chamamos a atenção dos nossos leitores para o, à primeira vista insípido,* Manual Eremítico *do P.e Mestre Manuel da Ave-Maria.*

Respeitámos a pontuação do documento, mas desenvolvemos as abreviaturas, fiéis sempre às normas traçadas no primeiro volume desta colecção. Num ou noutro caso, quando os períodos eram longos demais, dividimo-los, consoante as mesmas normas adoptadas.

O índice do Manual Eremítico *foi particularmente difícil de elaborar. Foi até o mais difícil de todos os índices*

dos anteriores volumes. Abundam os homónimos e nem sempre conseguimos a satisfação íntima de havermos alcançado a sua completa identificação. É, pois, possível que tenha havido duplicações. Os nomes das freguesias, das igrejas, das aldeias, das vilas, etc., apresentam igualmente as suas dificuldades. O leitor reparará que se fala muitas vezes em sé, *quando se trata apenas duma simples* matriz, *ou igreja principal. Verá igualmente que se escreve* vila *por* freguesia *ou até* aldeia. *Sob este aspecto, o documento é de suma importância para a história local não só de Lisboa, mas também das outras terras do país. São inúmeras as referências a freguesias, hoje extintas. Os estudos ulissiponenses encontrarão neste* Manual Eremítico *muito material novo.*

E que diremos das vocações religiosas de Lisboa? As principais freguesias da capital eram fecundas mães de religiosos agostinhos que se espalharam por todo o Oriente. Se é verdade que faltam os assentos paroquiais de tão recuadas épocas, este magnífico documento ajuda a sua parcial reconstituição.

Resta-me cumprir o agradável dever de agradecer a todas as entidades às quais esta colecção documental tudo

deve: S. Ex.ª o Ministro do Ultramar, Com. Sarmento Rodrigues; Dr. Leonel Pedro Banha da Silva, Agente Geral do Ultramar; Dr. Lopes de Almeida, director da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra e Dr. Abel de Almeida e Sousa, da mesma Biblioteca.

Lisboa, 15 de Abril de 1955.

A. DA SILVA REGO

1.º P. S. — O nosso Amigo P.e José Wicki, S. J. publicou no «Archivum Historicum Societatis Jesu», de Roma, uma crítica aos volumes 6.º, 7.º e 8.º da *Documentação*. Segundo o nosso princípio de procurarmos na crítica estímulo e auxílio, anotámos imediatamente os *erros* de leitura — que não simples gralhas — que apareceram no 6.º vol. E tantos e tão grandes eram eles que não sabíamos como explicar o facto. Depois, porém, relendo a introdução, encontrámos a chave do enigma. É que o sexto volume foi preparado e publicado em 1951, quando nos encontrávamos na Índia, não nos tendo sido possível não só a revisão das cópias efectuadas, como acompanhar a revisão de provas. Eis os erros:

Pág. 21, linha 8: *convinha mais,* e não *caminha mais.*
» 26, » 27: *Benedictus Dominus Deus,* e não *Benedictus denique Deus.*

Pág. 27, linha 33: *Trances são estes,* e não *Frances são estes.*
» 48, » 30: *que qua se chamão,* e não *que quase chamão.*
» 51, » 17: *de S. Joam,* e não *Jeronimo.*
» 99, » 11: *la Penha,* e não *Sa Penha.*
» 105, » 2: *Simão do Lado,* e não *Simão Cado.*
» 109 e passim: *Dom Gonçalo,* e não *Domingos Gonçalo.*
» 112, linha 2: *Luís da Grã,* e não *Luís da Graça.*
» 113, » 24: *vossas orações,* e não *novas orações.*
» 119, » 8: *communicatio Sancti Spiritus,* e não *communicatio sovoli Spiritu.*
» 120, » 24: *era el obispado ageno, no uvo lugar,* e não *era el obispado* a gens *novuel segnor.*
» 130, » 20: *Silvestrina e Angelica,* e não *Silva Angelica.*
» 140, » 19: *De Tristibus,* e não *De Triptibus.*
» 163, » 21: *Rey de Firando,* e não *Rey de Tirando.*
» 321, » 2: *da Nota* (2): *Lopo Paez,* e não *Copo Paez.*
» 339, » 17: *A quinze deste Fevereiro,* e não *a quinze de Setembro.*
» 389, linha 10: *lua nova nem chea,* e não *huma nova nem chea.*
» 390, » 2: *não somente leigos,* e não *não leigos.*
» 392, » 17: *Ruy Mendes,* e não *Frey Mendes.*

2.º P. S. — Seguem as emendas das gralhas que escaparam à revisão do presente volume. São bastantes, infelizmente, e anotámos apenas as principais, pois outras haverá ainda, mais ligeiras e, por isso mesmo, mais fàcilmente corrigidas pelo próprio leitor:

Pág. 149, linha 8: *157.*, e não *175.*
» 153, » 21: *D. Mateus,* e não *D. Matias.*
» 156, » 5: *Santos,* e não *Satnos.*
» 198, » 31: *parocos,* e não *parocros.*
» 207, » 28: *Gelasio,* e não *Gelarião.*
» 213 e 362: *igreja de Bentota,* e não *igreja de Bentora.*
» 214 e 215: *Igreja de Ampe,* e não *Dampe.*
» 215, linha 12: *Orna,* e não *Osna.*
» 215, » 16: *Narapeti,* e não *Narapeli.*
» 250, » 7: *repugnancia,* e não *reugnancia.*
» 254, » 10: *Gativanda,* e não *Gativardo.*
» 303, » 25: *1686,* e não *1681.*
» 310, » 16: *1726,* e não *1627.*
» 344, » 14: *Mandamaravita,* e não *Mandamarauta.*
» 402, » 10: *Freguesia de S. Salvador de Boiças,* e não *de Berços.*
» 439, » 18: *Pomburpâ,* e não *Pomburnâ.*

Pág. 514, linha 7: *Freguesia de Nossa Senhora de Marvila,* e não *de Marinho.*

» 576 e 577: *Loures* e não *Louves.*

» 616: Antepenúltima linha, leia-se: «*e profeçou aos 15 do dito de 1698 (sic)*».

» 672, linha 20: *Freguesia de Cadeira de S. Pedro,* e não *Caldeira de S. Pedro.*

» 715, linhas 18-19: *Ponta de Gale,* e não *Ponte de Gale.*

» 726, linha 24: *Ussumpur,* e não *Vuumpur.*

» 788, » 25: *Ossunabat,* e não *Osvanabat.*

» 822, » 6: *Bandel,* e não *Bondel.*

» 826, » 17: *Varná,* e não *Varcá.*

S. R.

SIGLAS

SIGLAS

AHEI	Arquivo Histórico do Estado da Índia.
ANTT	Arquivo Nacional da Torre do Tombo.
APO	Archivo Português Oriental, de Cunha Rivara.
BACIL	Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa.
BUC	Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.
FILMUPO	Filmoteca Ultramarina Portuguesa.

INDICE

N.º Pág

1 — BACIL, *Cartas do Japão,* III, fls. 413 v.-416 r.: Carta do Irmão Luís de Gouveia. Colégio do Salvador, de Coulão, 15 de Janeiro de 1569 3

2 — BACIL, *Cartas do Japão,* III, fls. 416 r.-418 r.: Carta do Padre Jerónimo Roiz. Cochim, 24 de Janeiro de 1569 17

3 — AHEI, *Registo das Cartas Régias, 1529-1611,* fls. 50-51: Carta de el-rei à cidade de Goa. Almeirim, 16 de Março de 1569 26

4 — AHEI, *Registo das Cartas Régias, 1529-1611,* fls. 72 v.-83: Carta de el-rei à cidade de Goa. Almeirim, 22 de Março de 1569 29

5 — AHEI, *Tombo Geral,* fls. 82 e seg.: Cristandade em Goa. Almeirim, 23 de Março de 1569 31

6 — AHEI, *Livro do Pai dos Cristãos,* fls. 82 v.: Vestidos para os cristãos. Goa, 7 de Julho de 1569 42

7 — AHEI, *Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos,* fls. 209: D. Jorge de Temudo, arcebispo de Goa. Goa, 29 de Outubro de 1569 44

8 — *Bullarium Patronatus,* I, 224: Carta de Sua Santidade Pio V ao Arcebispo de Goa, D. Gaspar. Roma, 1 de Janeiro de 1570 46

N.º Pág.

9 — AHEI, *Livro 1.º de Cópias de Ordens Régias,* fls. 8 v. e seg.: Regimento sobre o comércio do Oriente. Évora, 1 de Março de 1570 48

10 — AHEI, *Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos,* fls. 236 v. e seg.: Navios Particulares. Sintra, 20 de Setembro de 1570 61

11 — AHEI, *Liivro 4º dos Registos da Casa dos Contos,* fls. 236 v.: Os convertidos isentos de alguns impostos. Sintra, 22 de Setembro de 1570 63

12 — AHEI, *Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos,* fls. 261 e seg.: Dinheiro para as obras da Sé de Goa. Almeirim, 16 de Janeiro de 1571 65

13 — AHEI, *Livro de Alvarás, N.º 1-A,* fls. 67 v.: Os cristãos preferidos em certos cargos. Almeirim, 25 de Janeiro de 1571 67

14 — AHEI, *Leis a favor da Cristandade,* fls. 12 v.-13: Vestidos para os gentios que se convertessem. Almeirim, 25 de Janeiro de 1571 69

15 — AHEI, *Leis a favor da Cristandade,* fls. 14 v.-15: Ordem para que se arrematem aos cristãos as rendas da terra. Almeirim, 25 de Janeiro de 1571 71

16 — AHEI, *Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos,* fls. 253 v. e seg.: Cuidado dos órfãos de Chaul. Almeirim, 7 de Fevereiro de 1571 73

17 — AHEI, *Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos,* fls. 287 e seg.: Inventário das fazendas dos defuntos em Ormuz. Almeirim, 12 de Fevereiro de 1571 76

18 — AHEI, *Leis a favor da Cristandade,* fls. 1 v.-2: Privilégios dos Cristãos. Lisboa, 1 de Março de 1571 78

N.º Pág.

19 — AHEI, *Livro do Pai dos Cristãos,* fls. 46 v. e seg.: Multas destinadas à construção de templos. Lisboa, 2 de Março de 1571 80

20 — *Bullarium Patronatus,* I, 225: Oleo para o Sacramento da Confirmação. Roma, 2 de Agosto de 1571 81

21 — ANTT, *Colecção Jesuítica,* Liv. 28, fls. 19: Trecho duma carta do colégio jesuíta de Coulão. 1571 83

22 — ANTT, *Colecção Jesuítica,* Liv. 28, fls. 12 r.-14 v.: Carta anual do colégio de Cochim. Cochim, 3 de Janeiro de 1572 84

23 — ANTT, *Maço 36 de Bulas, N.º 8.* Bispado de Cochim. Roma, 13 de Dezembro de 1572 91

24 — BUC, *Cód. N.º 1.650: Manual Eremítico da Congregação da Índia Oriental dos Eremitas de N. P. S. Agostinho, pelo Pe. Me. Fr. Manuel da Ave-Maria* 95

LIVRO I. Da origem da Congregação e da fundação de seus conventos 96

Cap. I. Da vinda dos primeiros fundadores 96

Cap. II. Dos provinciais desta Congregação 97

Provinciais da Congregação do I século 98
Século II da Congregação 99
Século III da Congregação 101

Cap. III. Da fundação do convento de Nossa Senhora da Graça, de Goa, cabeça desta Congregação da Índia 103

Cap. IV. Dos priores deste convento de Nossa Senhora da Graça, de Goa, desde o primeiro até o presente ano de 1817 107

N.º Pág.

Século I desta Congregação 107
Século II da Congregação 111
Século III da Congregação 114

Cap. V. Da fundação do colégio de Nossa Senhora do Populo da cidade de Goa 116

Cap. VI. Dos reitores do colégio de Nossa Senhora do Populo de Goa, desde o primeiro até o presente ano de 1817 118

Século II da Congregação 120
Século III da Congregação 123

Cap. VII. Da igreja de S. António de Goa 126

Cap. VIII. Do real mosteiro de S. Mónica de Goa 127

Cap. IX. Das prioresas do convento de S. Mónica de Goa desde a fundação até o presente 128

Cap. X. Dos recolhimentos da Serra e das convertidas de S. Maria Magdalena sitas na cidade de Goa 141

Cap. XI. Da igreja de S. Cruz dos Milagres 142

Cap. XII. Dos seminários de Neurá e de S. Guilherme, junto ao colégio do Populo 144

Cap. XIII. Da igreja de S. João Evangelista de Neurá 145

Cap. XIV. Das igrejas que teve mais esta Congregação na ilha de Goa e suas adjacentes 146

Cap. XV. Da residência de Moulá 147

Cap. XVI. Do convento da Graça de Ormuz 147

N.º Pág.

Cap. XVII. Dos priores do dito convento, desde o primeiro até o último, na perda dele em 1622 148

Cap. XVIII. Das residências de Comorrão e Queixome 149

Cap. XIX. Do convento de Nossa Senhora da Graça de Taná 150

Cap. XX. Dos priores do convento de Taná 151

Cap. XXI. Da ermida de Sitalsser 153

Cap. XXII. Do convento de Cochim 153

Cap. XXIII. Dos priores de Cochim 154

Cap. XXIV. Do convento de Chaul 155

Cap. XXV. Dos priores do convento de Nossa Senhora da Graça de Chaul 157

Cap. XXVI. Do convento de Malaca 159

Cap. XXVII. Dos priores do convento de Malaca 160

Cap. XXVIII. Do convento de Macau 160

Cap. XXIX. Dos priores do convento de Macau. Primeiro século da Congregação 163

Século II da Congregação 163
Século III da Congregação 165

Cap. XXX. Da ermida de Nossa Senhora da Penha de França de Macau 166

Cap. XXXI. Do convento de Mascate 167

Cap. XXXII. Dos priores do convento de Mascate 168

N.º Pág.

Cap. XXXIII. Do convento de Mombaça 168

Cap. XXXIV. Dos priores do convento de Mombaça 171

Cap. XXXV. Das igrejas de Ampaze, Pate, Lamo e Zanzibar, na Costa de Melinde 172

Cap. XXXVI. Do convento de Baçaim 174

Cap. XXXVII. Dos priores do convento de Baçaim 175

Cap. XXXVIII. Da igreja das Mercês de Baçaim 178

Cap. XXXIX. Do convento de Damão 178

Cap. XL. Dos priores do convento de Damão 179

Século II da Congregação 180

Cap. XLI. Do convento de Ugulim 183

Cap. XLII. Dos priores do convento de Ugulim 186

Século II da Congregação 187
Século III da Congregação 189

Cap. XLIII. Das igrejas de Bengala 191

Cap. XLIV. Da reitoria de S. Nicolau de Tolentino de Nagori, em Baval de Bengala 197

Cap. XLV. Das igrejas de Chatigão, Rangamati e Arracão, sujeitas à missão de Bengala 200

Cap. XLVI. Do convento de Aspão, na Pérsia ... 202

Cap. XLVII. Dos priores do convento de Aspão 206

Cap. XLVIII. Das igrejas de Congo, Soar, Curiate e Doba 209

N.º Pág.

Cap. XLIX. Do convento de S. Tomé de Meliapor 210

Cap. L. Dos priores do convento da Graça, de S. Tomé 211

Cap. LI. Do convento de Columbo 211

Cap. LII. Dos priores do convento de Columbo 212

Cap. LIII. Das igrejas que tivemos em Columbo 212

Cap. LIV. Do convento de Bassorá 216

Cap. LV. Dos priores do convento de Bassorá ... 219

Cap. LVI. Do convento de Negapatão 220

Cap. LVII. Dos priores do convento de Negapatão 220

Cap. LVIII. Do convento de Gorgistão 221

Cap. LIX. Do hospício de Sinde 221

Cap. LX. Do hospício de Xirás 222

Cap. LXI. Do hospício de Massulipatão, e duas igrejas de Golgonda e igreja de Vezanagapatão 222

Cap. LXII. Do hospício de S. Rita de Meliapor 224

Cap. LXIII. Do hospício de Sião 225

Cap. LXIV. Do hospício de Dio 226

Cap. LXV. Das igrejas de Loreto, Daince e Tranquebar, em Baçaim 227

Cap. LXVI. Do convento de S. Rita de Meliapor 228

Dos priores do convento 228

N.º Pág.

LIVRO II. Catálogo dos Religiosos da Província de Portugal que vieram para esta Congregação da Índia Oriental, assim em missões como fora delas, como também de outras províncias augustinianas, desde a fundação, que foi no ano de 1572, até o presente, tirado do *Manual Eremítico e Brevilógio Augustiniano,* cotejado e revisto com o «Livro dos Defuntos da Congregação» 229

Ano de 1572. I Missão dos 12 fundadores 229

Ano de 1579. II Missão 234

Ano de 1583. III Missão 235

Ano de 1586. IV Missão 238

Ano de 1588. V Missão 240

Ano de 1589. VI Missão 243

Ano de 1591. VII Missão 243

Ano de 1592. VIII Missão 244

Ano de 1593. IX Missão 246

Ano de 1594. X Missão 247

Ano de 1595. XI Missão 249

Ano de 1597. XII Missão 253

Ano de 1599. XIII Missão 257

Ano de 1602. XIV Missão 259

Ano de 1603. XV Missão 264

N.º Pág.

Ano de 1605. XVI Missão 267

Ano de 1607. XVII Missão 268

Ano de 1609. XVIII Missão 268

Ano de 1610. XIX Missão 270

Ano de 1612. XX Missão 273

Ano de 1614. XXI Missão 274

Ano de 1623. XXII Missão 277

Ano de 1624. XXIII Missão 279

Ano de 1625. XXIV Missão 282

Ano de 1628. XXV Missão 284

Ano de 1632. XXVI Missão 285

Ano de 1634. XXVII Missão 287

Ano de 1636. XXVIII Missão 289

Ano de 1646. XXIX Missão 290

Ano de 1647. XXX Missão 292

Ano de 1650. XXXI Missão 293

Ano de 1659. XXXII Missão 294

Ano de 1666. XXXIII Missão 295

Missão de Religiosos Agostinhos de diversas Províncias 296

Século II da Congregação 298

N.º Pág.

Ano de 1672. I Missão 298

Ano de 1675. II Missão 299

Ano de 1679. III Missão 301

Ano de 1680. IV Missão 301

Ano de 1681. V Missão 302

Ano de 1684. VI Missão 303

Ano de 1685. VII Missão 305

Ano de 1687. VIII Missão 306

Ano de 1691. IX Missão 308

Ano de 1692. X Missão 309

Ano de 1695. XI Missão 309

Ano de 1696. XII Missão 310

Ano de 1698. XIII Missão 310

Ano de 1699. XIV Missão 311

Ano de 1708. XV Missão 313

Ano de 1710. XVI Missão 313

Ano de 1711. XVII Missão 314

Ano de 1714. XVIII Missão 317

Ano de 1717. XIX Missão 319

Ano de 1718. XX Missão 319

N.º Pág.

Ano de 1719. XXI Missão 319

Ano de 1720. XXII Missão 320

Ano de 1721. XXIII Missão 323

Ano de 1722. XXIV Missão 324

Ano de 1723. XXV Missão 325

Ano de 1726. XXVI Missão 326

Ano de 1728. XXVII Missão 327

Ano de 1732. XXVIII Missão 328

Ano de 1743. XXIX Missão 329

Ano de 1751. XXX Missão 331

Ano de 1764. XXXI Missão 333

Missão dos Religiosos Castelhanos da Província de Manila 334

Ano de 1763 334

Século III da Congregação 334

Ano de 1774. I Missão 334

Ano de 1785. II Missão 335

Ano de 1786. III Missão 335

Ano de 1810. IV Missão 337

Ano de 1816 337

Ano de 1831. V Missão 338

N.º Pág.

LIVRO III. Catálogo dos religiosos que tomaram o hábito e professaram nesta Congregação dos Eremitas de N. P. Santo Agostinho da Índia Oriental, desde a sua fundação até o presente 339

Século I 339

Ano de 1572. Governo de Fr. António da Paixão 339

4 de Outubro de 1579. Governo de Fr. Miguel dos Anjos, primeira vez 345

Abril de 1584. Governo de Fr. Simão de Morais 349

Janeiro de 1585. Governo de Fr. Anselmo do Paraíso 350

Novembro de 1586. Governo de Fr. Lucas do Paraíso 351

Outubro de 1591. Governo de Fr. Marcos da Graça 363

Outubro de 1594. Governo de Fr. Gaspar de S. Vicente 365

Outubro de 1599. Governo do Me. Fr. Pedro da Cruz 367

Setembro de 1603. Governo de Fr. Miguel dos Anjos, 2.ª vez 375

30 de Abril de 1606. Governo do Me. Fr. Domingos da Trindade 387

10 de Novembro de 1607. Governo do Me. Fr. António da Graça, 1.ª vez 391

13 de Outubro de 1610. Governo do Me. Fr. Luís de Brito 397

N.º Pág.

26 de Outubro de 1616. Governo do Me. Fr. António da Graça, segunda vez 413

23 de Dezembro de 1619. Governo de Fr. António de Morais, primeira vez 419

16 de Dezembro de 1620. Governo do Me. Fr. Diogo de S. Ana 423

2 de Dezembro de 1623. Governo do Me. Fr. João da Rocha 431

27 de Novembro de 1628. Governo de Fr. António de Morais, segunda vez 447

18 de Abril de 1629. Governo do Me. Fr. Luís Coutinho 448

30 de Outubro de 1632. Governo de Fr. Gaspar de Amorim, primeira vez 463

1 de Setembro de 1636. Governo de Fr. João Mesquita 474

6 de Agosto de 1638. Governo de Fr. Nicolau das Chagas 479

3 de Outubro de 1640. Governo de Fr. Gaspar de Amorim, segunda vez 484

26 de Agosto de 1646. Governo de Fr. João de Jesus 494

15 de Outubro de 1646. Governo do Me. Fr. Alexandre de Noronha 495

28 de Janeiro de 1648. Governo de Fr. Vicente Caldeira 497

16 de Abril de 1648. Governo do Me. Fr. António de Cristo 498

N.º Pág.

Dezembro de 1650. Governo de Fr. Francisco da Piedade 502

4 de Julho de 1654. Governo de Fr. António de S. Guilherme 510

17 de Setembro de 1658. Governo de Fr. Manuel do Espírito Santo 518

7 de Outubro de 1662. Governo do Me. Fr. Luís da Graça 525

18 de Outubro de 1666. Governo do Me. Fr. António de Carvalho 535

29 de Setembro de 1669. Governo de Fr. Francisco de S. André 543

Século II da Congregação 547

1 de Setembro de 1672. Governo de Fr. Agostinho da Piedade 547

27 de Setembro de 1675. Governo de Fr. António Brandão 556

19 de Setembro de 1678. Governo de Fr. Diogo de S. Nicolau 564

29 de Agosto de 1681. Governo de Fr. Mateus da Trindade 568

8 de Julho de 1684. Governo de Fr. Luís da nha, primeira vez 579

1 de Novembro de 1684. Governo de Fr. Francisco de Meneses 579

27 de Novembro de 1686. Governo de Fr. Luís da Cunha, segunda vez 586

N.º Pág.

24 de Setembro de 1687. Governo do Me. Fr. Simão de Gouveia 589

10 de Dezembro de 1688. Governo do Me. Fr. Agostinho dos Reis 592

5 de Novembro de 1690. Governo de Fr. José da Graça 594

13 de Novembro de 1693. Governo do Me. Fr. Manuel do Sacramento 603

19 de Setembro de 1696. Governo de Fr. Pedro de S. José 612

26 de Setembro de 1699. Governo de Fr. João Ferreira 622

30 de Setembro de 1702. Governo de Fr. Simpliciano da Assunção 631

31 de Outubro de 1705. Governo de Fr. João de S. Mónica 638

26 de Maio de 1706. Governo de Fr. Domingos da Encarnação, primeira vez 639

9 de Novembro de 1708. Governo do Me. Fr. Constantino do Espírito Santo 645

10 de Janeiro de 1710. Governo de Fr. Domingos da Encarnação, segunda vez 650

6 de Novembro de 1711. Governo de Fr. Feliciano da Natividade 658

6 de Novembro de 1714. Governo de Fr. André de S. Agostinho 663

11 de Outubro de 1717. Governo do Me. Fr. João da Conceição, primeira vez 663

N.º Pág.

11 de Setembro de 1720. Governo do Me. Fr. Francisco da Purificação 670

13 de Setembro de 1723. Governo de Fr. Manuel de Santa Teresa, primeira vez 678

11 de Setembro de 1726. Governo de Fr. Francisco Freire 684

11 de Novembro de 1729. Governo de Fr. José da Ressurreição, no qual não houve entrada alguma 688

1 de Junho de 1730. Governo do Me. Fr. João da Conceição, segunda vez 688

19 de Outubro de 1732. Governo do Me. Fr. Paulo da Silva 699

26 de Setembro de 1735. Governo de Fr. António da Encarnação 700

5 de Outubro de 1738. Governo de Fr. Ambrósio de S. Agostinho, primeira vez 702

3 de Novembro de 1741. Governo de Fr. Manuel de Santa Teresa, segunda vez, no qual não houve entradas 706

23 de Maio de 1742. Governo de Fr. Manuel da Luz 706

25 de Setembro de 1744. Governo do Me. Fr. António da Conceição, primeira vez 715

28 de Setembro de 1747. Governo de Fr. Cristóvão de S. Miguel 717

23 de Setembro de 1750. Governo de Fr. Ambrósio de S. Agostinho, segunda vez 720

25 de Setembro de 1753. Governo do Me. Fr. Teodoro de Santa Maria, no qual não houve entradas 737

N.º Pág.

16 de Setembro de 1756. Governo do Me. Fr. Bernardo de S. Caetano 737

23 de Setembro de 1758. Governo do Me. Fr. António da Conceição, segunda vez 741

29 de Setembro de 1759. Governo do Me. Fr. João da Cruz 742

27 de Abril de 1762. Governo de Fr. Manuel de S. Agostinho 747

16 de Setembro de 1763. Governo de Fr. José de Santa Teresa, primeira vez, no qual não houve entradas 748

1 de Outubro de 1764. Governo de Fr. Tomás da Silveira 748

11 de Novembro de 1768. Governo do Me. Fr. José de S. Joaquim, primeira vez 759

11 de Maio de 1769. Governo de Fr. Nicolau do Sacramento 759

5 de Outubro de 1771. Governo do Me. Fr. Bento de S. José, primeira vez 766

Século III da Congregação 770

24 de Setembro de 1774. Governo de Fr. Manuel de S. Alípio 770

7 de Novembro de 1777. Governo de Fr. José de Santa Teresa, segunda vez, no qual não houve entradas 772

2 de Fevereiro de 1778. Governo do Me. Fr. José de S. Joaquim, segunda vez 772

N.º Pág.

21 de Setembro de 1780. Governo do Me. Fr. José de S. Joaquim, terceira vez 777

8 de Dezembro de 1783. Governo de Fr. Manuel da Graça, primeira vez 780

16 de Novembro de 1786. Governo de Fr. José de S. Guilherme, primeira vez 795

24 de Setembro de 1789. Governo de Fr. José de S. Guilherme, segunda vez 798

30 de Abril de 1791. Governo de Fr. Manuel da Graça, segunda vez 801

13 de Outubro de 1792. Governo do Me. Fr. Bento de S. José, segunda vez 802

21 de Outubro de 1797. Governo de Fr. Manuel da Graça, terceira vez, no qual não houve entradas 809

27 de Outubro de 1798. Governo do Me. Fr. Bento de S. José, terceira vez 809

5 de Maio de 1802. Governo do Me. Fr. José da Graça 811

29 de Novembro de 1804. Governo de Fr. Cândido de S. Joaquim, primeira vez 814

11 de Outubro de 1807. Governo de Fr. Cândido de S. Joaquim, segunda vez 818

24 de Setembro de 1810. Governo de Fr. Joaquim de Carvalho 819

19 de Fevereiro de 1814. Governo do Me. Fr. Manuel de Santa Teresa 821

N.º Pág.

3 de Setembro de 1816. Governo do Me. Fr. Manuel da Ave Maria 825

9 de Março de 1821. Governo do Me. Fr. José da Piedade 827

Índice geográfico, onomástico e ideográfico 837

DOCUMENTAÇÃO
PARA A
HISTÓRIA DAS MISSÕES
DO
PADROADO PORTUGUÊS
DO
ORIENTE

(1569-1572)

1

CARTA DO IRMÃO LUÍS DE GOUVEIA

Colégio do Salvador, de Coulão, 15 de Janeiro de 1569

Documento existente na BACIL: Cartas do Japão, *Vol. III. Fls. 413 v. - 416 r.*

Muyto Reverendos Padres e charissimos Irmãos.

A graça e paz de Nosso Senhor Jesu Christo seja sempre em nossa ajuda e favor. Amen.

Por se comprir com a obrigação da obediencia e costume tão santo e necessario como he a consolação que se dão huns aos outros, como irmãos amados em Christo, me encarregarão este anno de 69, que os fizesse participantes do que Christo Nosso Senhor se ouve por servido obrar aqui em Coulão e Costa de Comorim por tão fraquos instrumentos, e porque meus erros em tudo são geraes, lhes peço dante-mão, charissimos irmãos, perdão das faltas que se nesta notarem.

Os que aqui neste collegio do Salvador, ao presente, residimos são (1) e o Padre Francisco Vieira, e o Padre Manoel de Bairros e o Irmão Andre da Costa, e eu, e todos, polla bondade de Deos, tem bons desejos da guarda das regras como a execução dellas da verdadeira mostra; e nas

(1) A linha foi riscada. Parece, porém, que as palavras riscadas eram: — o *P.e Paio Correa (ou Cunha?) por superior em lugar do P.e Francisco Perez que o visitador mandou chamar a Goa...*

mais virtudes trabalhão por darem aquele exemplo que a obrigação de sua profissão lhes pede, e ajudados da oração, que cada dia tem hora e meia ordinaria, e algumas penitencias que tam certas ajudas são para passar esta vida chea de tantos tropesilhos, e ajuntando-se os continuos trabalhos que se tem com a christandade da Costa de Comorim, na qual se revezão ora huns ora outros, tendo todos por guia hum regimento do Padre Francisco Perez, trabalhando darem aquela edificação que entre gente rude e fraqua se requere e ao diante se contara, o que Nosso Senhor nella tem obrado este anno de 69.

De obras materiaes estamos bem ao presente, porque não ha nenhumas. A ordem que se tem no collegio no ordinario he o que se costuma nos outros. No tratar com os christãos he polla somana algumas vezes illos visitar a seus lugares, que se aqui tem perto, e fazer-lhes a doutrina e bautizar as crianças e ensinar os caminhos da gloria pera a qual fomos criados. E aos Domingos e festas principais do anno fazemos vir todos a nossa igreja, que nem no alpendre cabem, onde tem sempre sua pratica polla lingua e na missa se tem a ordem que tem os curas em suas freguesias, dando-lhes os santos e dias de jejum, e pregoarem os que querem casar, e outras cousas necessarias, e que a Igreja costuma. E tudo lhes daa verdadeiro conhicimento do amor com que se lhes ministra que he o mesmo que tras os padres de tam longes terras a os buscar e afeiçoar para aquele edificio celestial, com as quais cousas se tem tiradas muitas almas do poder do demonio, assi aqui derrador, como na Costa de Comorim, o qual numero daqui deste collegio forão este anno cento e cinquoenta e dous. Da Costa não se manda, por não ser tee a feitura desta vindo; se vier ainda a tempo, hira.

A gente desta terra tem aquella costumada devação a Companhia, como nas dos annos passados averão enten-

dido, porque aqui se confessa a maior parte da gente, assi portugueses, como os da terra, que confessa o Padre Manoel de Bayrros polla lingoa, pollo qual meio tem Nosso Senhor ajudado muito o padre reitor deste collegio // porque se [414 r.] hão feito muitas amizades e algumas de importancia, mas não direi mais que de huma por incurtar a leitura.

Avia nesta terra hum homem muyto aparentado que continuamente andava buscando, de dia e de noite, a huns dous cunhados pera os matar, por lhes terem feito huma injuria, e avião-lhe fallado algumas vezes que perdoasse, e zombou disso, e os parentes de fora dizião que hera impossivel. *Prouve* a Nosso Senhor neste tempo publicar-se o sancto jubileu, e falou-lhe o padre e juntamente o capitão, e perdoou-lhe livremente, sendo as pessoas muy deferentes na qualidade. *E* assi o padre que sabe a lingoa com a gente da terra, por este meio, faz muito fruito, e nas praticas que he o seu continuo exercicio, e vay aos Domingos e festas a dizer missa a huma igreja de christãos de Sam Tome, que esta hum pedaço do lugar, e lhes faz pratica pollo elles muito pedirem.

O exercicio da escola se tem o acustumado cuidado e sempre se faz nelle muyto fruito, como se claramente mostra pollos que saem aproveytados de ler e escrever, como nas cousas de Deos e bons costumes. *Os* christãos homrados que aqui tem neste collegio sua confraria de Nossa Senhora do Rozairo, de que os annos passados se a escrito, tem ainda aquelle primeiro fervor, polla ordem que se constituio, celebrando suas festas com muito regozijo e devação, aonde acode muita infinidade de gente de cinco e seis legoas, e os mais gentios, e ayudão a nossa igreja com a cera que se guasta nella todo anno, e com outras ayudas necessarias pera ella, do que nos fora algum gasto.

Confessão-se todas as festas do anno, e perguntão suas duvidas, como gente que não quer errar, e nos reboliços

que acontessem na terra dos inimigos e amigos acodem, com grande presteza, e são muy continuos nas vigias que se tem os dias que durão as brigas, como agora este anno de 68 mostrarão mays em desasete paraos de mouros, que vierão pera entrar esta baia, a queimar os navios que estavão dentro, que avião vindo carregados do Sul. *E* com a ajuda de Deos e sua boa diligencia, não chegarão a fazer nojo nenhum, como pretendião, e era para louvar a Deos ve lo o esforço e contentamento que mostravão na ordem de suas vigias, como homens que os não enfadava a guerra, não sendo nella novos mas antes esprementados e continuos, quando se oferece como bons e fieis naturais e vaçallos de seu rei, Dom Sebastião, que Christo Nosso Senhor acrecente em longos annos de vida a seu santo serviço.

Da Costa de Comorim, polla bondade do Senhor, se tira sempre abundante fruyto dos continuos trabalhos dos padres e irmãos que nella andão, porque como testimunha de vista, posso com verdade afirmar que procedem os christãos com tam differente animo que he muito pera louvar a Deos Nosso Senhor, como claro testemunho dão sua obras e devação. *Polla* maior marte são muito obedientes aos mandados dos padres, porque aynda que ausentes, se alguma pessoa lhe requere que esteja preso da parte dos padres atee se não averigoar, se não bole, ou se chamão da parte do padre que vão perante elle, logo sem detença o faz.

Muyto raro se acha ja entre elles, polla misericordia de Deos, costumes gentilicos contra a fee, ao menos nos principaes lugares que são mays frequentados. *Este* anno de 68 se acharão dous dos nossos no derradeiro lugar do Cabo de Comorim, aonde esta hum grande pagode de muyta romagem, e por aver mays de dous meses que não matavão peixe, que he o remedio de sua vida, se vierão

ao padre, e lhe pedirão fizesse huma procição pera que Deos tivesse por bem socorre-los com sua misericordia, e dar-lhes peixe que era seu mantimento. *E* com grande alegria enramarão a igreja e de redor della tee a cruz, aonde se foi com ha procissão e afirmo, charissimos, que vi chorar muitas pessoas, assi homens como molheres, com tanta devação que me fizerão ayuda-los, e depois disto nos partimos logo pera outro lugar, por ser assi necessario, e ouvimos dizer depois que dahi a não sei quantos dias morrera peixe, de que estavão contentes. –

E he a devação e fee que tem // na confissão que, [414 v.]
como estão doentes, se não he algum muito barbaro, logo manda buscar o padre pera o confessar, e se não sabe a lingoa, por interprete, o qual se não detem em os ir consolar, ainda que seja de longe, como as vezes se acha, pera as quais necessidades se tem hum jumento, porque como os trabalhos da Costa sejão grandes e continuos, assi por causa de andar a pee, como polo mao comer e beber, e outros enfadamentos que se tem com os gentios, que os maltratão, se achão as mais das vezes tão debilitados que, se não tivessem em que ir, não poderião socorrer as necessidades que digo, e pera que saibão quanto as cousas contra a fee são avorrecidas entre elles, aconteceo este anno de 68 pidirem em hum lugar esmola secretamente pera hum pagode a algumas pessoas, e huma molher, que foy a primeira a quem pidirão, respondeo que o avia de dizer aos padres, e tomou huma vasoura pera dar aos que hião com esta demanda, e entre elles se tem a vasoura por grande desonra, e nenhum homem a pode tomar na mão. *E* o sabado siguinte, que he o dia das molheres virem a igreja, disse em altas vozes: «a mym me pidirão esmola pera tal pagode; quem a der eu o ey-de dizer ao padre, como aqui vier, e mais o que anda nisto, portanto o aviso logo». *E* desta maneira ficou o diabo do pagode sem ella, e os comprendidos tam enver-

gonhados que confessarão seu pecado, e pidirão penitencia, e por isso merecerão moderarce-lhe o castiguo, bem que de todo não ficarão sem elle.

O exercitio que os padres tem na Costa he visitarem os lugares, que são 23, e os 19 tem igrejas, e hum dos que a não tem se anda negociando pera se fazer agora que ia tem licença do rey pera se fazer, e correm os padres todos estes lugares, e se detem em cada hum, segundo sua necessidade o pede. *O* em que se ocupão, primeiramente, diz sua missa, na qual faz pratica, e sabe das culpas publicas, principalmente contra fee, e ainda que nesta não tenha muito cuidado tem-no o canaqua pollo que ja se tem avisado de sua obrigação, que he de ermitão da igreja, e mestre de ensinar as cousas de Deos, e portanto se buscão os que nella são mais entendidos e versados, e com milhor exemplo lhas poderão ensinar, por que não aconteça que hum ceguo guiando outro caião ambos no atoleiro. *E,* se tem algumas demandas, julga-as, e enemizades concerta-as, e faz amiguos, e faz praticas aos meninos que vem aprender a doutrina, porque na verguontea tenrra se exercita melhor o bom guarfo, e he de cousas segundo sua capacidade, e acabando a doutrina vem-se todos aonde estão o padre, o qual ve os que faltão, pera dar sua reprehensão aos meyrinhos, que tem cuidado de os ajuntar, se por sua negligencia faltarão e, acabado isto, fazem sua reverencia e vam-se com grande grita e prazer.

Tomasse tãobem conta aos thesoureiros das igrejas do dinheiro que receberão, e em que o gastarão, e se tem as igrejas necessidade de alguma cousa que se possa prover. *E* assi tambem se toma conta aos juizes ordinarios, se fizerão e guardarão a justiça ao povo, e se tomarão peitas, pellas quaes torcerão a justiça a outra parte, ou a detiverão. *E* assi são castiguados, como as culpas em que os achão

merecem, e as vezes dispostos (2) que elles muito sentem, porque são muito amiguos de honra, e ainda que seja sem proveito mais que este dominio que lhe dão sobre os outros, quando lho tirão, sentem-no muito, e tornão e trabalhão por o ser, o que acontece poucas vezes, ao menos em fresco, por amor do exemplo, mas as vezes he necessario, porque não são tantos os que são pera isso, que se possa escuzar tornallos a admitir.

Humas briguas se levantarão na Costa este anno, entre dous christãos, nas quais o demonio andou tão solicito que em poucos dias revolveo a cousa, de maneira que se juntarão de huma parte e da outra muita gente, porque erão dos principaes de toda a Costa, e mais aparentados, assi dos gentios como dos christãos. *E* estava a cousa tão travada, por aver de parte a parte algumas injurias a seu custume, que estavão hum certo dia pera sairem em campo.

Acodio o padre que se la achou e, posto que huma das partes lhe fogisse, entendendo que o padre os queria fazer amiguos, não pode o demonio tanto que lhe aproveitasse pera sair com o que deseiava. *Foi* o padre em busca do fogido e trouxe-o, e ouve concertos e satisfações, e prouve a Nosso Senhor fazeremsse amiguos e comerem todos em nossa casa // com muito contentamento, porque o sinal [415 r.] seguro de as amizades serem verdadeiras he comerem ambos nhum prato, e nisto se tem grande lealdade; ficarão os gentios muy edificados, posto que lhes pezasse aos que andavão nas briguas, por lhes ir algum pouco de proveito nisso.

Outra nova lhes quero dar, Reverendos padres e charissimos irmãos, com que se hão muito de alegrar e louvar ao Senhor, como autor de todos os bens, e he que se ouve por servido de dar graça ao rey de Travancor e Costa do Comorim pera mandar fazer huma igreja e casa pera os

(2) Assim se lê. Cremos porém que deve ser *depostos*.

padres, a sua custa, na mesma cidade, onde reside a corte, na qual ha alguns poucos christãos, e esperanças pera muitos, e posto que ouvesse algumas contrariedades, não no desviarão de a mandar fazer, como fica ja feita. *E* foy cousa tamanha e tão pouco cuidada das gentes, quanto de nos desejada, e he grande o espanto que pos tal determinação aos gentios e mouros, e a estes foy a quem mais pezou, como mostrarão no trabalho que tiverão com o estorvar, mas como Deos ve tudo, e acode quando lhe parece per sua honrra, não bastante não poderem desviar o rey desta vontade, mas antes manda fazer outra em huma sua mesquita, que tem junto de hum lugar de christãos, o qual não aceitou o padre, a que el-rei cometeo, por não se fazer scandaloso na terra, esperando venha por via do capitão pera ficarmos com todos mais quietos e amigos, ainda que se entenda que com tal gente seja tudo por demais, e em o padre responder que não queria agravar na terra a ninguem, que Deos lhe não mandava dar mal por mal, senão bem, ficarão todos, assy o rei como seus regedores, muito edificados, e esta cidade sera de praia 3 legoas, polla terra dentro, cidade grande, situada ao pee de humas grandes serras, mui fresca, de bons ares e augoas, e muito mantimento, e fruitas da terra.

A gente he nayra, limpa, o rey bem inclinado, brando, bem asombrado. *Trata* os padres com muita cortesia e amor, mandando aos porteiros que, quando os padres batessem a porta, lhes abrissem logo, e não estando elle fora, lhe levassem recado, e se elle não podesse vir, estivessem com os padres alguns de seus regedores, ate elle vir, que não tardava muito, e chegando, se avia que falar em segredo, despejava logo, não ficando mais que os do conselho. *Algumas* vezes em secreto e em publico tem perguntado algumas cousas da fee, mas como commumente estes grandes esteião tão atilados *(sic)* em sua cigueira, não no fazem por mais

que por huma coriosidade, e não lhe faz a palavra de Deos empresam em sua alma, e ficão-se cegos como dantes erão.

Algumas cousas mandava dar por vezes aos padres, sem lha quererem aceitar, mais que hum sindeiro pera as idas e vindas, que fazia laa, e a outros lugares mais longe, aonde hia estar. Pormeteo algumas vezes que mandaria fazer igrejas em todos os lugares de seu reyno, que os padres quizessem, e quem se quizesse fazer christão que o fizessem, sem força, e que os feitos serião mais favorecidos e menos tiranizados do que forão todo este tempo passado.

Esta amizade teve principio de entender que o viso-rey defendia que ninguem levasse cavalos a seu reino, inventado dos padres porque, se elles quisessem, os terião por sua via, afim do favor dos christãos. *Entendendo* isto, tratou amizade com elles, e ya tem nisto mostrado ser assy, porque por meio dos nossos lhe levarão laa huns poucos, os quais o fazem ser rei, que não sera se os não tiver, por causa da guerra que faz com elles aos contrarios, e se defende doutros, e como tenha visto que os padres podem, e quanta verdade tratão, e aja entendido alguma cousa pouca da nossa vida, da pouca conversação que comnosco hão tido, causou mostrar-nos tanto amor, e tratar-nos com muita reverencia, e não sem causa, porque os que laa andão trabalhão como em cousa em que vai tanto edificados, assy nas obras como nas palavras.

Aconteceo neste tempo agravaremsse dous irmãos regedores seus, sobrinhos dum que foy o principal em seu reino, assy em poder como em dinheiro, e fogirão pera esta fortaleza, dizendo que se não vinhão pera caa senão confiados na amizade dos padres, e verdade do capitão del-rey de Portugal, e primeiro se vierão meter no nosso collegio que fossem a fortaleza, e dele forão levados pollos padres, aos quais o capitão fez muito agasalhado e recebimento, levando-os asyma, e tendo muitos cumprimentos com elles,

e dando-lhes muitas pessas e dinheiro e arroz para a sua gente, de que ficarão muito contentes e obrigados, e o rey e os seus com tais novas edificados, louvando a lealdade e nobreza dos portuguezes, e crendo que tudo vinha pellos padres, do que não estão muito errados. Recolhendosse
[415 v.] entregou-os o capitão a hum senhor // gentio, *Jengada* (3) desta fortaleza, que os tevesse em sua casa, o que elle aceytou de boa vontade, porque nisso ganhava honra, e esperava algum interesse, a que todos estão muyto soyeitos. *E,* passados alguns dias, se tratou com el-rey por via dos nossos padres, que na Costa andavão, por mandado do superior, as amizades e reconciliação dos *pullas* (que assi se chamão os regedores) com el-rey, de que elle mostrou, e muyto mais pollos averem ca recolhidos, ao que se lhe satisfez, com lhe dizerem que o gazalhado e obras que lhes fizerão fora tudo a conta de Sua Alteza, e que por este serviço estava em nova obrigação ao capitão e padres, e que pera prova disto lhes tornavão agora a pedir os quisesse agora aceytar, e recolher em seu reyno, com prometimento de lhes não ser feyto agravo, antes favor com lhes tornar tudo quanto deixarão, no que ouve bem de trabalho, gastando-se nisso dous ou 3 meses. *Prouve* a Nosso Senhor acabar-se com el-rey os mandasse chamar a Coulão, por dous sobrinhos dos regedores, com fazer primeiro huma olla de fiança e seguro de lhe não fazer agravo nenhum, mas antes lhes mandaria tornar toda a sua fazenda, obrigando aos padres que por amor de Deos o fazia.

Ajudou muyto nisto o capitão com huns cavalos que tinha, os quaes mandou juntamente com os *pullas,* de que elle tinha grandes desejos, e forão recebidos de el-rey com mediocre alegria, comprindo em tudo o que ficara, e certo

---

(3) Naire assalariado que guia e guarda um viajante, ou defende uma fortaleza ou um templo, com a garantia da própria vida. (Cf. *Glossário Luso-Asiático,* de Mons. Rodolfo Dalgado).

que desta obra ganharão os padres grande reputação entre todos. *Pollas* ruas lhe davão boas paschoas, por trabalharem e alcançarem cousa tão duvidosa, e vendo que por gentios trabalhavão tanto, sem obrigação nenhuma, se vierão a affeyçoar tanto aos padres que tudo concedem agora quanto lhe pedem, porque como alguns sejão senhores dalguns lugares de christãos, sempre os avemos mester e no acatamento se hão differentemente que dantes.

Hum destes irmãos tem muyto conhecimento das cousas de Deos e alguma affeyção; tem prometido de ser christãos e murmura e zomba tanto dos pagodes e sua ley, quanto tem por boa e verdadeyra a nossa, dizendo que não ha outra, e esperamos que acabe hum estrovilho que tem, para acabarmos de nos desenganar, ou elle de todo. *Ficarão* tão obrigados que porão a vida por qualquer pessoa da Companhia. Elles continuão agora a corte, e começasse el-rey a servir delles, e esperamos, ainda que sejão postos no grao em que viveo seu tio, que o diabo levou, e por seus meos façamos ainda muyto fruyto. *Serão* de idade, o mais velho de 30 annos, e o outro de 25, pouco mais ou menos.

Andando hum padre na Costa, visitando os lugares, lhe vierão dar aviso duns desafios que avia na terra firme, entre duas gerações, avendo-se misturados alguns christãos, e estava a cousa muy travada, por o demonio poder tirar o que sempre pretende de taes meadas.

Acodio la o padre, pollo qual mostrarão muito contentamento, assy gentios como christãos, dos quaes huns e outros foy logo agazalhado e visitado do *adigar* da terra, que he como corregedor della, e lhe mandarão muytos presentes, e agazalharão a gente que acompanhava o padre, e o vinhão a ver, como cousa nova, e lá nunqua vista, porque onde isto era, era ao pee das serras, muyto polla terra, e trabalhando o padre pollos acquirir e trazer as amizades, com muito trabalho, prouve a Nosso Senhor

Deos os fazer amigos, do que resultou grande gloria sua, e não menos conhecimento dos padres, e não bastante isto, porque Deos não se contenta com cousas poucas, nem menos os que andão nelle, se festejarão as amizades com quinze ou 20 que se baptizarão, e de tal maneyra abraçarão a paz, que lhe não faltou no interior, pois se reconciliarão tãobem com Jesu Christo. Nosso Senhor, e isto depois de cathechisados, e mostrarão grandes desejos de serem insitados (4) com outros, que dantes avia la, e fazerem huma igreja, pera a qual mostrarão e derão logo ao padre humas casas, com grande cerqua de parede pera se fazer. *E* não estaa muyto longe, segundo Nosso Senhor vay abrindo as entranhas de sua misericordia, com estes cegos coutados filhos de Adam pera que se cobre esta feytura sua, que tanto lhe tem custado, pois foy todo seu precioso sangue preço infinito. Satisfes-lhe o padre, assi com praticas como aceytando as casas, pera o tempo, que Deos ordenar que se fação.

Huma cousa me hia ia esquencendo *(sic)*, não de menos gloria de Nosso Senhor, e alegria pera todos, e he que este Ouytubro passado de 68, andando na Costa hum padre
[416 r.] e hum irmão, estando em // hum lugar dos christãos dos grandes da Costa, vierão ter hum dia a tarde tres fustas de mouros, com detreminação de fazerem mal, e pilharem o que achassem. *Sendo* conhecidos, se ajuntarão os christãos com suas armas, e alguns portugueses, que se ahi acharão, e querendo eles chegar a terra, virão o alvoroço que hia nela e determinação em que estavão. *Forão* a remo surgir de fronte de hum lugar de mouros, que ahi estava perto, a ver se lhes acodião com agoa, os quaes não se atreverão, com saber que estavão os padres no lugar. *E* mandousse logo recado pola Costa, para que vigiassem. *Vendo*

(4) Leitura hipotética. Ou *visitados?*

as fustas que não tinhão remedio, se forão dahi a tres legoas ou quatro a hum lugarinho pequeno de pouca gente, aonde amanhecerão ao outro dia, e logo sem mais nada começarão do mar a esbombardear o lugar, pera que com o medo se despejasse, e eles fossem a nado buscar agoa, e traze-la nas embarcações dos christãos, e logo se botarão cinco ou seis com lanças ao mar e, chegando a terra, forão recebidos dos christãos, que estavão escondidos detraz das casas, e com o primeiro que encontrarão o matarão. *Vendo* os outros tal determinação , se tornarão a recolher aos navios, deixando aquele pagar por todos, ao qual cortarão a cabeça e a levarão ao padre, o qual os abraçou e levou pera exemplo dos outros, e assi se forão com este menos a outro lugar de mouros, donde lhe derão agoa e todo o necessario.

Estou de qua vendo, charissimos irmãos, vossos corações ao ler desta, como se desfarão em desejos de nos virem ajudar e passar por estas serras de trabalhos que, posto que cancem o corpo, alegrão o espirito, e dão grande consolação que he fazer parecer poucos e pequenos, e desejarem-se mais, por que fiquemos pagando o que levamos de mais.

Outras muitas particularidades avia que contar, mas porque me ey alargado ja muito, baste por agora o dito, pedindo a todos os Reverendos padres e charissimos irmãos encomendem a Nosso Senhor esta obra particularmente, pera que va avante, segundo mostrão os principios, e a mim pera que não fique atraz. *Ele,* por sua misericordia e infinita bondade, nos dee a todos graça pera acabaremos nesta vocação, a que nos tem chamado, fazendo-lhe algum pequeno serviço de quantos pecados temos cometidos, pera que assi nos aiunte na sua gloria, Amen, Amen.

Deste collegio do Salvador de Coulão aos 15 de Janeiro de 1569.

Depois de ter esta escrita, socedeo mandar el-rei de Travancor, de que assima falo, hum homem seu com olas ao capitão e o padre, dizendo que lhes pedia muito fossem falar com ele a hum pagode, quatro legoas desta fortaleza, aonde ele vinha fazer huma festa, porque tinha muitas cousas que falar com eles. *Forão* laa por terra, e algumas embarcações polo mar. *Tratou* que queria amizade e irmandade de el-rey de Portugal, e seus capitães, e que esta durasse quanto o sol e lua durasse, prometendo daqui por diante ser amigo leal dos de el-rey de Portugal, e inimigo dos inimigos, e aos padres que fizessem igrejas por todo seu reino, e as tiranias dos christãos se não (5) mais. *E* disso passou suas olas de segurança, e disse que queria escrever a Sua Alteza pera se principiar e grudar esta amizade, e logo deo sinaes e principio a cousas de tanto serviço e louvor de Deos, e proveito a este Estado, que bem mostrarão os desejos não serem fingidos nem cerimoniaticos. Esperamos em Deos, cujo poder tudo faz facil, que se acrecentem as cousas suas neste reino, de tal maneira que seja necessario darem varejo a esses collegios dos padres e irmãos, pera que venhão exercitar seus talentos e colher deles fruito copioso. Encomendem-me a Deos Nosso Senhor.

Minimo servo de todos

Luis de Gouvea.

---

(5) Há aqui um espaço em branco. O copista não teria compreendido a palavra.

2

CARTA DO PADRE JERÓNIMO ROIZ

Cochim, 24 de Janeiro de 1569

Documento existente na BACIL: Cartas do Japão, *Vol. III. Fls. 416 r. - 418 r.*

Muy reverendos padres y charissimos hermanos.

Pax Christi

El anno passado les dy cuenta de sucesso de nuestro viage, y, por las occupaciones // seren muchas, no escrevi [416 v.] mas de por una via, y aunque creo que la nao fue a salvamiento, y averan recebido la carta, pero pues el Señor fue cervido de otra cosa, repitere aqui la sustancia della, declarando algunas cosas mas que enton no sabia, lo que en nella dizia. *Ora* como estando una terça feria, 18 de Março, en el puerto de Lisboa, prestes pera dar a la vela quatro naos y en tres dellas dies de los nuestros, scilicet, siete sacerdotes y tres hermanos, salieron mui bien, excepto una en que yvamos tres de la Compañia, que començando a dar a la vela, se uvieron de ahogar y todos perecer, por no hir bien puesto el fato en orden que llevava, a cuia causa se iva el navio a gran pryeça volcando *(sic).*

Quiso el Señor, por su misericordia, de tenerle, escapando todos libres. *Detuvimonos* hasta quinta feyria seguiente, 20 de Março, que começamos nuestro viage. Ya las otras se avian ido con prosporo viento, y no falto el

auxilio de Dios pera nos, porque con deternernos dos dias en la islla de la Madera, a echar gente que todavia yva demasiada, y a hazer aguada, llegamos, a Moçambique quarta feria, 23 de Junio, allando alli sola la capitania y a los que en ella yvan de los nuestros mui buenos, pero sin saber parte de las otras dos naos que faltavan, pero luego a lo otro dia parecieron ambas, y dezembarcando seis fuimos por tres de los nuestros, que en una dellas venian, y allamoslos buenos, y iuntandonos todos en tierra nos consolo el Señor. Y sesta feria, dia de Santiago, y el domingo sigente, comulgarão mui mucha gente, ansi fidalgos y passageros, como soldados y marineros, porque ya los traziamos despuestos por el camino.

Fuimos mui bien agazayados y ospedados en mui buenas casas, haziendonos prover de lo necessario el capitan de la tierra. *Estuvimos* alli asta 8 de Agosto, exercitandonos em servir y confessar los dolientes que passavan de 200, quasi todos de la nao *Belen,* ado venia uno obispo, frade dominico, y dos o tres de la misma orden. *El* obispo avia llegado al cabo y le avian ungido. *Tambien* confesamos gente de la tierra y se hizieran alli algunas amistades, y atagaran dezafios, y a unos, que avian salido al campo y herido, se recebieron con humildad la absolvicion de la escomunion, en la iglezia, publicamente, aceptando tambien con buen semblante la penitencia, scilicet: estar en cuerpo en una missa, con sendas velas en la mano.

A los ocho de Agosto, nos partimos pera Goa, con razonable viento, y llegamos a ella a ocho de Setiembre, aunque no a tiempo de dizir missa.

Fuimos recibidos de nuestros padres y hermanos charissimos con mui gran charidad y grãode regalo, haziendonos descançar por hartos dias.

Luego començamos a conocer el thesoro escondido, que el Señor tiene goardado para los que deveras le bus-

caren, que son infinidad de almas redimidas con su sangre, aunque captivas del demonio.

Aquella isla de Goa tendra siete legoas de circuito, y dos de traviessa, en la qual estavan passados de trezientos pagodes, templos de idolos, lo mesmo que aqua y alla los moros dizen mesquitas, y estos todos echo por tierra, y quemo uno de la Compañia, poco antes que nosotros chegassemos, aunque los servidores de aquellos idolos y ministros del demonio se ficarão enteros en sus errores. *Vanse* conquistando siempre y conociendo el camino verdadero; dexan sus errores, y reciben nuestra fee. Ay tãobien en aquella isla de Goa passadas de trienta aldeas, ado van todos los domingos hermanos de la Compañia, a ensenhar la doctrina christiana a los nuevamiente convertidos, y pera hazer los christianos que pudieren, y de ordinario siempre dexan hechos algunos *(vatalos),* y, declarando el vocabulo, ande saber que *vatalos* es comer alguna cosa de nuestra mano, *praecipue* llegandola nos primero a la boca, se despues la come algun gentio, fica necessitado a dexar su casta, y ade ser por fuerça christiano, o moro, o judio, y ansi se hazen christianos muchos.

Tãobien fiquan quasi *vatalos* los bramenes, si les cuertan la linea que trahen, en señal de su profession; esta es una cosa o filo que viene dende *(sic)* el hombro por los pechos abaxo. *Tãobien* es señal de hazerse christiano el dexar cortar el *corumbim,* que son unos pocos de cabellos hazia la corona, porque aun que muchos dellos crian // [417 r.]
y se precian de traher cabellos como mugeres, aunque bien niegros, empero quando le quitan el cabello alguno, siempre fiquan algunos pocos ado he dicho, en divisa de su desventurada ley.

Estos bramenes que he dicho es la principal casta de todos ellos, en la tierra de los canarins. No se nombran mas de dos castas: estos bramenes, que son como religiosos,

y toda las mas gente que se lhama canarins. Tienen estos reverencia grande a los bramenes aunque no tanta en el Malavar, que se cuenta dende cincoenta legoas de Goa pera Cochin, hasta el Cabo de Comorin, que seran dezynueve legoas.

Aqui hai mas castas, scilicet, los principales bramenes, a estos no puede llegar ninguno otro, aunque sea rey, sino fuere bramene, esta obligado a hazerle reverencia. *En* el segundo lugar, estan los maiores (1) que ninguno de los inferiores a ellos le toca, y estan obligados a apartarse del camino, por do passaren, aunque sea gran señor, y el naire pobre. En el tercero lugar, son *chegos;* estos son de meior natural, y no tan viciosos como los maiores, aunque no tan honrrados como ellos. *Despues* de los naires, se sigue otra casta, que dizem *macuas.* Estos son de ordinario pescadores. Los infimos de todos se dizen *polias,* que es una gente misera, mui pobre, timida. Estos, quando viene algun naire, van huiendo, dando bozes aquello por razon del respecto que se tienen. Estos no tienen senhalado, en que perder la casta y la lei, como los de Goa, porque comen de todo lo que nos, excepto vaca que no la comen, porque la adoran, y ansi el mas grave iuramiento que tienen es hazer de la colla a una vaca, y jurar, etc. Y esta mesma toman, quando se quieren morir, por gran imagen y reliquia, y al fin estos no ay que esperar de hazer *(vatalos),* sino convertirlos. Todavia se an hecho muchos christianos, este año en Goa, passaron de mil y quinientos.

En Cochim se tenia por costumbre de ir media legoa de aqui a dizir missa a unos christianos, y iuntamiente con estos a procurar hazer christianos a los gentios que estavan de la misma tierra, y assi se convertio quasi toda aquella

---

(1) Assim se lê. Mas deve ser engano do copista. Este deveria escrever *naires.*

isla, y ansi se hizieron como duzientos christianos y esperasse en otra parte servicio de Nuestro Señor, y fuesse tãobien a otra parte, media legoa de aqui, y começando a echar la red, a los primeros lanços la sacavan bien poblada, y ansi, entre este tiempo, se despuso un baptismo solene de trezientas e setenta y quatro personas, donde entraron *naires, chegos* y *macuas* y *polyas.* A esto vino el obispo de Cochin, capitan de la ciudad y el de Malacca, y otros hidalguos y muy grande gente, saliendolos a recebir en procession con cruz, trombetas, y atabales y otras musicas, y dos banderas de campo. *Ellos* venian con buen orden con su musica a su modo, y com ramos verdes en las manos, y iuntandonos los llevamos a nuestra iglesia, y se baptizaron con mucho contento y edificacion de todos. *Los* padrinos los favorecian mucho, llevandolos a sus casas, dandoles algunas cosas, afuera que la Misericordia avia embiado quatrocentos paños para vestirlos, y como era cosa nueva en Cochin, era grande la alegria de todos.

Los niños de ocho y diez años procuravan ser padrinos de otros de su tamaño o menores, y se quitavan los vestidos, por dar y honrar a sus afilhados, y como esto se sonasse, se movian muchos gentios a hazer christianos, y lo hazian com poca persuasion, pero el demonio, como perdia tanto, buscava medios para empedir esta obra, y ansi tomo por instrumientos a los *caymais,* que son los señores de aquellas terras, como se dixesse alla condes, etc., y estos ministros de Satanas los vedavan y impedian pera esta santa obra, y los naires los amenezavan terriblemente. *Este* se entendio que venia y lo consentia de secreto el rey de Cochin, porque, aunque es nuestro amiguo y esta confederado con el rei de Portugal, todavia, por ser bramene y su madre tambien, porque esta casta aborrece terriblemente a los christianos, se entendio que el lo hazia. *Pero* el capitan dio buen favor para que la obra fuesse por

delante, elegendo hun capitan, y embiandole com muchos soldados armados con espinguardas y espadas, amenazando a los *caymaes* e *naires,* y que los avia de castiguar, se hazian algo a algun christiano. *Y* embio tambien de su parte avisar el rei de Cochin como lo consentia. *Con* esto se animaron mucho los christianos y los contrarios timieron, y dio una ola el rey de Cochin en que dava liciencia para que se hiziessen christianos todos los que quisiessen, y hiziessemos iglesias ado uviesse treinta casas de christianos. *Con* esto se
[417 v.] procedio de parte de la // Compañia a ir a esta conversion.

A los veinte y seis de Setiembre, que fue la dominica del hydropico (2), se hizo otro baptismo solemne, de ciento y corenta y ocho personas. *Este* fue muy principal, por ser toda gente muy honrada, conven a saber, quasi todos *cheguos* y algunos *naires.* Hizosse tanbien con mucha solemnidad, al modo del primero, y aun se anadio a esto una folia, en que hyvan cantando y dançando unos niños de nuestra escuela, con muy buena gracia, y tanbien a vezes esgrimiendo de montantes los mesmos niños muy diestramente, y con edificacion. *Proseguiendo* en este exercicio, se hizo el tercero baptismo solemne la domenica infra Octavae Epiphaniae, de ciento y sesenta y ocho personas, tanbien gente mui honrrada. Hizosse con la solemnidad acostumbrada; vino a el el viso-rey passado que estava aquy, pera embarcarsse para Portugal (3).

Afuera estos, en esto intermedio se hizo christiana una señora muy principal y rica, y aun que se cathechizo ocultamente, por iustos respectos, pero despues vino publicamiente a nuestra iglesia, con toda sua familia, y un hijo

---

(2) Assim denominada a XVI Dominga depois do Pentecostes, porque o seu evangelho, segundo S. Lucas, Cap. 14, 1-11, narra a cura do hidrópico.

(3) Os dois primeiros baptismos referem-se ao ano de 1568; o terceiro, porém, realizado no Domingo a seguir à festa da Epifania, ou dos Reis, celebrara-se poucos dias antes do fecho da carta.

suyo. *Baptizola* el señor obispo y da muestras de muy buena christiana, viniendo a la missa y visitando muchas iglesias, aunque es muy vieja.

Afuera estos baptismos solemnes, ha avido otros muchos particulares, de diez, quinze, seis, ocho personas por lo qual, charissimos hermanos, veran que no es como alla se piensa, que solo en Japon y China ha christiandad, y lo demas es como por alla, pues en qualquer parte hallaran gran ocasion de servir al Señor y emplearsse en la conversion de la gentilidad, que con mucha facilidad se convierte, y pues en tan buena conniectura quien no clama a Dios y da bozes a los superiores con muchas cartas para venir a gozar y tomar este thesoro, no abscondido sino muy patiente.

Cierto, charissimos, se lo uviessen, tendran gran guozo y no diguo ado tanta charidad hay y zelo de la gloria de Dios, y en santa misericordia de la fee, como es en los de la Compañia, sino aun a los muy tibios despertaria este negocio, y la firmeza dello en la fee y cuidado de su aprovechamiento.

Pluguera a Dios tal fuesse en los christianos de nacion. *La* experiencia nos muestra esto, y digoles de verdad que muy particularmente me consuelo en confessar esta gente, porque se confessa muy bien, con sentimiento, y lo que una vez se los encarga, tienen mucho cuidado dello, y ansi si despues los examinan: «feciste tal cosa?», luego acuden: «no, que ja padre dizir que es peccado, e nunqua fazer».

Dire a gran virtud de una alma y muestras de su predistinação, que tope, de que recibe gran consuelo, y fue que, confessando un esclavo, hazia mucho escrupulo de conciencia, y contava el caso, diziendo que, sendo pequeno gentio, lhorava mucho y dizia a su madre gentia: «madre vendedome pera portugueses, que quiero ser christiano». *Y* ella, emportunada con la priessa del hijo, y con sus san-

tas lagrimas, mas que con zelo de la homra de Dios, y bien de su hijo, le vendio, e venido a esta tierra e bautizado, estava muy contento, y sabia muy bien. *Socedio* que un christiano le hurto, e llevava para otra tierra, y en el viage murio este su amo, e declaro como no era suyo e que fuesse forro. *Bivio* assi muchos annos, y fue a Portugal, y alla le remordio a conciencia, pareciendole que estava obrigado a venir a entregarse a su amo, y venido anduvo a buscarle, y no hallandolle ni novas del, ni heredero, vinose a confessar con este escrupolo, perguntando se pues no allava su amo, se hecharia en la caixa ou cepo la esmola, que el podia valer, o lo daria a la Misericordia, o que haria, pues quien de libre se haze captivo, y el que nunqua lo fue con buen titulo, haze tanta instancia pera restituir lo que no deve, teniendo los homens tanta difficultad, lo que claramiente deven, que hara verlo de mas que temor de Dios, y deseo de su salvacion tendra! O Padre, mio Diogo Lopez, se esta viere, e que materia tendra Vuestra Reverencia pera lhorar y hundir a bozes amanazadores del inferno a los que teniendo lo ageno, y procurando con tratos illicitos y
[418 r.] malos, no // quieren restituir, pues a la manera desta alma y buena conciencia se hallan qua polla bondade de Dios, muchos, especial los chinas, jappones, que son muy entendidos y habiles, y aunque algunos dellos son muy viciosos, siendo gentiles, y en haziendose christianos, los son muy buenos.

En Coilon, que es otro pueblo, 25 legoas de aqui, tambien estan nuestros, y se hazen christianos al mismo modo, y quedan tan buenos y ya a avido algunos que an sido muertos por la fee de Christo Nuestro Señor.

Las demas particularidades de alla y del Cabo de Comorim que dende Coilon comiençan aquella Costa, sabran por las generales que alla van, donde tendran occasion de encomendar mucho a Nuestro Señor a todos los que por

aqua andan, y dessear esta empressa no menos que la de Jappon, pues tanto se haze.

No digo mas al presente, sino encomendarme muy mucho en las oraciones de todos mis charissimos padres y hermanos en particular, pera cada uno esta aya por suya, a los quales no nombro, por no ser tan prolixo, sino algunos en nombre de todos, al Padre Provincial, y Padre Bustemante, se por alla esta, iunto con el Padre Rector, Padre Afonsequa, en Sevilla, con todos os padres y hermanos de aquel collegio, al padre Vaes con todos os novicios, al Padre Gregorio da Mata con sus estudiantes, al Padre Martim Fernandez, Inigo [1] Garcia [2], Inigo Martinez, Inigo da Fonsequa, Jorge Alvarez, etc., con todos os demays en Granada, al Padre Doutor Placa, Padre Reitor Navarro, con todos los demays de aquel collegio, y todos los novicios. En Cordova, al Padre Zarete, y Padre Francisco Gomez, Padre Aries y Santo Ferna (?), con todos los demas padres y hermanos charissimos. En Montilla, al Padre Rector Cañas, Padre Santos con los demas. En Trigueros, Padre Roz Mendez, Padre Castillo.

El Señor nos tenga por sus encomendados ado quiera que estuviermos, para en todo hazer su santa voluntad, amen, amen. Jesus com todos.

De Cochim, 24 de Henero de 1569 annos.

Ynutil y menor siervo de todos

Hieronimo [3] Roiz.

1 — In.º; 2 — G.ª; 3 — Hrn.º.

3

CARTA DE EL-REI À CIDADE DE GOA

Almeirim, 16 de Março de 1569

Doc. existente no AHEI: Registo das Cartas Régias, 1529-1611, fls. 50-51. Publicado por Cunha Rivara no APO, I págs. 70--71-72. Seguimos a nossa leitura.

Vereadores e procuradores da cidade de Goa e procuradores dos mesteres della. Eu el-rey vos envio muyto saudar. Com a carta que me escrevestes e lembranças que nella me fazeis recebi muito contentamento por me parecerem de muito meu serviço, e consideradas e apresentadas por vós com a prudencia e zello que se requere e sempre tivestes ás cousas que a elle tocavão, conservação e augmento desse Estado.

E das cousas não sucederem ategora tão prosperamente como nos tempos passados me desapraz muyto. Eu provejo em tudo como me parece que convem a meu serviço, e por muy certo tenho que o viso-rey Dom Luis, que o anno passado enviey a essas partes, pera me nellas servir, terá de tudo tão particular cuidado como he a confiança que delle tenho.

A vontade com que folgastes de me servir no emprestimo que se vos de minha parte pedio, vos agradeço muito. Eu escrevo ao viso-rey e lhe encomendo trabalhe pollo paguar o mais brevemente que for possivel.

As lembranças que me fazeis acerca dos provimentos
[50 v.] que se fazião em tempos passados // em que o remdimento

desse Estado não montava a decima parte do que agora remde, e a falta que agora ha de tudo, perjuizo que se disso segue, e gramdes excessos que ha nos guastos dos fidalgos e pessoas que me servem, folguey muito de ver, e assy o que me apontais sobre os baxes (1) que os viso-reis dam e madeira das terras de Damão. Eu provejo nisso como me parece meu serviço.

Quanto ao agravo que dizeis que recebeis em mamdar que os corenta e dous pardaos de ouro que se pagavão de direitos de cada cavalo, fossem de ouro redondo de sarrafagem: eu escrevo ao viso-rey e lhe mamdo que vos ouça e com letrados que para isso ajunte o detremine e faça justiça; por isso a elle o podeis requerer.

Quanto a lembrança que me fazeis sobre o desemparo de muitas orfãas que dizeis que ha nesta cidade, e casa de recolhimento pera ellas que apontais, por serem filhas de pessoas de serviço e merecimento nessas partes, eu escrevo ao viso-rey que veja o que se pode fazer quanto á casa, e entretanto lhe encomemdo muyto o emparo e cuidado destas molheres, o qual tenho por certo elle terá, e com sua informação proverey como vir que cumpre e he necessario.

Quanto á demanda que o meu procurador vos move, dizemdo que os moradores devem paguar vendagem das novidades que vemdem pollo miudo, eu escrevo e mamdo ao viso-rey que faça nisso justiça, e assy lhe encomemdo que acabe a obra do Passo Seco, e assy a que se ha-de fazer no palmar de Gaspar Dias, por isso a elle o podeis lembrar.

// Ouve prazer da eleição de Dom Joam Coutinho que [51 r.] fizestes pera mandar servimdo por capitão mór dessa costa, polla boa imformação que delle e sua pessoa tenho.

Quanto ao agravo que dizeis que recebestes do viso-rey em vos não dar o lugar nas porcições que vos he devido, e

(1) *Baxes,* palavra persa significando *gorgeta.*

o que eu dou á cidade de Lisboa, eu escrevo sobre isto ao viso-rey, e lhe encomemdo que vos dem o lugar conveniente e custumado, e recebais delle todo bom tratamento.

Quanto ás cartas que eu escrever aos viso-reis em favor dessa cidade, que me pedis vo-las envie para lhas dardes e requererdes com ellas vossos despachos, eu o ey por bem, e assy se fará daqui em diante.

Recebi contentamento da boa informação que me dais de Balthazar Guedes de Sousa, capitão dessa cidade. Eu terey lembrança delle e de seus serviços. Escrita em Almeirim a 16 de Março de 569 — Rey (2).

A qual carta eu, Afonso Monteiro, escrivão da camara desta cidade de Goa, tresladei da propria e concertei com o offeçial assinado aqui comigo em Goa, 28 de Agosto de 1595

Affonso Monteiro (3).

---

(2) O que se segue não se encontra no APO.
(3) À esquerda desta há outra assinatura que não pudemos decifrar.

4

CARTA DE EL-REI À CIDADE DE GOA

Almeirim, 22 de Março de 1569

Doc. existente no AHEI: Registo das Cartas Régias, 1529-1611, fls. 72 v.-73. Publicado por Cunha Rivara no APO, I, páginas 51 v.-52. Seguimos a nossa leitura.

Ouvidor, Juiz, Vereadores, e procurador da cidade de Goa. Eu el-rey vos envio muito saudar. Quanto mais conhecimento vou temdo das cousas do guoverno de meus reinos tanto entemdo que he mais necessario pera elles (alem do recurso que em tudo se deve ter a Nosso Senhor) fazer tambem muita conta das lembranças e avisos de meus vassallos, principalmente quando são tais e de tanta comfiança; por tanto vos agradecerey muito avizardes-me particularmente de tudo o que vos parecer necessario, assy para concervassão e augmento da Christamdade, e conquista das terras dos infieis desse Estado, que he a primeira e principal obrigação dos reis destes regnos, como tambem para que seja guardada inteiramente justiça has partes, imda que gentios e mouros, e se lhes não faça pollos meus officiaes nem por outra pessoa, de qualquer calidade que seja, agravo nem vexação alguma, e em especial aos soldados, pobres e christãos da terra, de que detremino ter particular cuidado. E porque além da obrigação que tenho de prover como devo, nas cousas da religião christã, e da justiça, desejo tãobem muito de por em ordem a reformação dos custumes, e restituir os antigos que ouve nessa parte da Imdia, com que se ella ganhou e a que eu sou muito // afeiçoado, vos agradecerey [52 r.]

escreverdes-me os meios que se vos offerecerem pera estas cousas averem effeyto, imda que sejão contrarios ao proveito de minha fazenda, porque nenhuma tenho por tão certa como ter tão esforçados e leais vassalos, como são e forão sempre os portugueses. E porque me são feitas algumas lembranças que, larguamdo eu livremente a todos o trato das especearias, e mais cousas defesas, e pomdo-lhe os dereytos que se possão sofrer, seria bom meyo para todos assy os dessas partes como destas serem ricos e poderosos para as defemderem milhor, vos agradecerey tambem escreverdes-me sobre este vosso parecer e as razõis que ha per huma parte e outra, porque aimda que seja com algum detrimento de minha fazenda, folgarey muito de ajudar e favorecer meus vassalos em tudo, e de lhes tirar as occasiões de poderem ofemder a Deos, e a mim principalmente; ordenamdo-se isto de maneira que se acredite o esforço e cavalaria tão necessaria para a conquista de tãotos reinos e estados dessas partes, em que sou obrigado a plantar a fé; e se dezacredite a mercadoria que soe acressentar a cobiça e deminuir o primor. Eu escrevo tãobem ao capitão dessa cidade, e portanto não será necessario tratardes com elle em Camara, porque elle me avizará por sy do que lhe parecer. A resposta desta enviai nestas naaos a Miguel de Moura. Em Almeirim, a vinte e dous de Março de 1569
[52 v.] annos. Valerio Lopes a fez es- // crever. — Rey (1).

A qual carta eu Afonso Monteiro, escrivão da Camara desta cidade de Goa, tresladey da propria e a concertey por mim em Goa oje, 2 de Agosto de 1595.

Affonso Monteiro (2).

---

(1) O que se segue não se encontra no APO.
(2) À esquerda desta há outra assinatura que não pudemos decifrar.

5

CRISTANDADE EM GOA

Almeirim, 23 de Março de 1569

Doc. existente no AHEI: Tombo Geral, fls. 82. Publicado por Cunha Rivara no APO, V, N.º 670, págs. 694-706.

Dom Sebastião por graça de Deos Rey de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar em Africa, senhor de Guiné, e da conquista, navegação, comercio de Ethiopia, Arabia, Persia, e da India etc. Faço saber aos que esta carta virem que avendo eu respeito ao muito crescimento em que pela bondade de Nosso Senhor sou informado que vay a christandade nas terras de Salcete e Bardez das partes da India, e como muitos pagodes que nellas avia são desfeitos e queimados, pelo que as rendas das terras e propriedades, de que os gancares tinhão feito doação aos ditos pagodes, me pertence; e por eu como governador e perpetuo administrador, que são da ordem e cavallaria do Mestrado de Nosso Senhor Jesu Christo, e ter obrigação de pôr vigairos, e curas, e beneficiados nas igrejas, que nas ditas terras já são feitas, e de novo se edificarem, e ao diante se fizerem, pera que as ditas igrejas sejão bem servidas, e o culto divino augmentado, e vá em devido crescimento; por estes respeitos, e por o aver assy por serviço de Deos nosso senhor, e pera que melhor e mais convenientemente se possa proseguir com fruito o negocio da conversão e nova christandade das ditas partes, a que particularmente são obrigado; e conformandome nesta parte com a informação que disto tenho de Dom Antão de No-

ronha, do meu conselho, que foi meu Viso Rey nas partes da India, o qual per huma sua carta, cujo treslado authentico me foi apresentado, fez em meu nome doação pura e enrevogavel pera sempre ás igrejas paroquiaes das ditas terras de Salcete e Bardez, que ora nellas são feitas, e ao diante se fizessem, de todas as propriedades, foros, e rendas, e todo o mais que pertencia aos pagodes que são derribados, e aos que ao diante forem desfeitos e derribados, pera que com as rendas das ditas terras e propriedades dos pagodes, e do que direitamente lhe pertencer se pagasse os ordenados aos curas e beneficiados que residissem nas ditas igrejas paroquiaes, e ás fabricas dellas: Ey por bem, e me praz por esta minha carta de fazer doação ás igrejas paroquiaes que são feitas, e ao diante se fizerem nas terras de Salcete e Bardez, de todas as propriedades, foros e rendas, e tudo mais que pertencia aos pagodes que nellas são derribados, e aos que pelo tempo em diante se desfizerem e derribarem, e per qualquer via lhe pertencer, pera que com as rendas das ditas terras e propriedades dos pagodes se pague os mantimentos ordenados aos vigarios, curas, e beneficiados, e quaesquer outros ministros eclesiasticos, que residirem e servirem nas ditas igrejas, a saber, a cada hum o que lhe for assentado e ordenado pelo meu Viso Rey ou Governador nas partes da India, e pelo Arcebispo de Goa, de cuja diocesi são as ditas terras, e assy ás fabricas, por quanto todos os rendimentos que agora rendem, e os que pelo tempo em diante crecerem desfazendose alguns pagodes, doto e applico para as ditas igrejas paroquiaes e ministros que nellas servirem, e isto em quanto o Eu assy ouver por bem, e não mandar o contrario, e com as declarações e limitações seguintes; que por quanto a primeira e principal despesa das rendas das terras e propriedades que forão dos ditos pagodes já derrubados e desfeitos ou que ao diante se desfizerem, deve ser pera provimento espiritual dos moradores dos lugares, cujos antecessores as

derão, e que nelles vivem, ordeno e mando que não avendo inda nos taes lugares christandade, que para o effeito de a aver *(sic)*, e pera substentação dos ministros della, e da conversão, que parecer serem necessario ao Arcebispo de Goa, e ao Provincial da Companhia de Jesus das partes da India, se separem destas rendas acima declaradas novamente avidas tanta cantidade que bem baste pera sustentação dos ditos ministros, a qual separação se fará primeiro que das ditas rendas se tire nem separe outra alguma cousa, e da parte que se lhes assy separar e ordenar, ey por bem e me praz fazer doação ao colegio que se enleger e ordenar pera os ditos ministros, em quanto o eu assy ouver por bem, e não mandar o contrario, como dito he, e depois de dotado o tal collegio, e cumprida inteiramente esta obrigação, proseguindose com fruito o negocio da christandade, e hindo em augmento, a mais renda que sobejar se despenderá nos próes, mantimentos, e ordenados dos vigarios, curas, e beneficiados, e ministros das igrejas eregidas, e que ao diante se erigirem nas ditas terras, e na fabrica e repairo dellas; e sobejando inda alguma cousa das taes rendas depois de compridas estas obrigações acima ditas, agora ou pelo tempo adiante, como sou informado que sobejarão, ey por esta carta por applicado o que assy sobejar e ficar pera a casa dos cathecumenos, que está na cidade de Goa, a que mando que se dê quanto bastar pera serem convenientemente sustentados; e se vestirem os christãos novamente convertidos; e quando pela misericordia de Nosso Senhor, e industria e vigilancia dos ministros, a christandade for em tanto crecimento na terra firme, e se acrescentarem tanto as rendas dos pagodes, que se forem queimando e desfazendo, que compridas devidamente todas as cousas acima declaradas, fique ainda alguma parte de taes rendas, o que assy ficar se despenderá com os vigarios, curas, e capellães das igrejas da ilha de Goa, tendo respeito aos que tiverem mais almas

a cargo, e com as dignidades, conegos, e mais ministros da Sé da cidade de Goa, e os mais que tiverem mantimentos ordenados á custa de minha fazenda, aos quaes se descontarão dos ditos mantimentos e ordenados outra tanta contia quanto montar no que se lhe der das rendas dos ditos pagodes: e sendo caso que depois de compridas todas as cousas conteudas e declaradas nesta carta, sobeje ainda algum rendimento, ou cousa que pertença aos pagodes, ey por bem e me praz que se despenda por ordenança do meu Viso Rey ou Governador nas ditas partes nas cousas necessarias ao culto divino, e provimetno das igrejas dellas, ou em quaesquer outras cousas que forem de meu serviço, e bem, e conservação, e defensão do Estado da India. E por tanto mando ao dito meu Viso Rey ou Governador, que ora he, e pelo tempo for, e ao vedor de minha fazenda, e Ouvidor Geral nas ditas partes, Capitães, tanadares das terras de Salcete e Bardez, e a quaesquer outros officiaes assy da justiça, como de minha fazenda, a que esta carta for mostrada, e o conhecimento della com direito pertencer, que metão as ditas igrejas paroquiaes em posse per seus procuradores, que serão as pessoas que o dito Viso Rey e Governador com o Arcebispo pera isso ordenarem e aos collegios, e mais pessoas nesta carta contheudas, das ditas propriedades e rendas, e lhe deixem aver e arrecadar todo o rendimento dellas pela maneira que se nesta carta contem, e conforme a ella em tudo o cumprão e guardem, e fação inteiramente comprir e goardar sem duvida, embargo, nem contradição alguma, em quanto o eu assy ouver por bem, e não mandar o contrario, como dito he, porque assy he minha merce, rompendose primeiro a carta da doação que o Viso Rey Dom Antão lhe tinha passado, de que nesta faz menção, e pondose verba pelos officiaes a que pertencer em todos os registos della, assy da chancellaria, como da minha fazenda nas ditas partes, onde estiver registada e assentada, e fazendose nella

declaração que não ade aver effeito, nem se hade fazer pela dita carta obra alguma, por eu mandar passar esta com as declarações nella contheudas; a qual se registará no livro dos registos da casa da India, e assy no livro do registo da minha fazenda e contos da cidade de Goa, pera se a todo tempo saber como tenho feito esta doação, e as clausulas e limitações della e a propria estará em boa guarda no cartorio da see da cidade de Goa. E ey por bem que desta carta se não pague a minha chancellaria direitos alguns dos que a minha fazenda pertencerem. E vai por duas vias, de que esta he a segunda, apresentandose huma dellas, a outra se não comprirá, nem averá effeito algum, e se romperá. E por firmeza de todo lhe mandei dar esta minha carta, por mym assinada, e assellada de meu sello pendente. Dada na Villa d'Almeirim aos 21 dias do mez de Março. Simão Borralho a fez anno do nacimento de nosso senhor Jesus Christo de 1569. Eu Duarte Dias a fiz escrever. — Rey.

Ey por bem e mando que esta carta se cumpra, posto que não seja registada na casa da India, por não aver tempo pera se poder registar nella, e esta Postilla não passará pela chancelaria. Simão Borralho a fez em Almeirim a 23 de Março de 69. (*a*).

Nota de Cunha Rivara:

(*a*) Este he o *Padrão* principal sobre a aplicação das rendas das terras dos Pagodes de Salcete e Bardez. A carta do V. Rey D. Antão, a que elle se refere, parece que não pode ser outra senão a que fica atraz no n.º 662; mas he digno de notar-se que sendo ella passada em Goa a 3 de Abril de 1568, podesse já haver o seu treslado authentico em Lisboa a 21 de Março de 1569, dia em que se passou a carta de confirmação, que agora lemos. Iria aquella carta por terra? He o que occorre, mormente se reflectirmos que esta chamada confirmação, he propriamente derogação, e huma nova doação feita aos Padres da Companhia a titudo do Collegio dos ordi-

nandos e Casa dos cathecumenos. E porque até agora não temos achado alguns outros documentos, que pelo andar dos tempos forão sucessivamente saindo sobre este particular; poremos aqui já os que abaixo se seguem, onde se recopilão muitos dos que faltão, e de algum modo os supprem.

Carta de Sua Magestade ao V. Rey.

(Livro das Monções n.º 11, fl. 31)

Ruy Lourenço de Tavora, Viso Rey, amigo. Eu ElRey vos envio muito saudar. O arcebispo Dom Frey Aleixo de Meneses me tem pedido por vezes lhe conceda licença para se vir para este Reino, e renunciar sua prelasia; e posto que mandei tratar de se lhe aceitar para lhe ir sucessor nestas náos, não ouve lugar para isso, como lhe escrevo, e que lhe irá para o anno; e se com tudo com a occasião que ouve de elle haver succedido na governança deste Estado, se resolver em se vir, sem esperar que lhe vá successor, lhe dareis a embarquação que he costume darse aos Viso Reys e Governadores que se vem desse Estado com todas as preeminencias que lhe são devidas, como o tambem dareis per outra carta minha que vay nestas vias; e no caso que o dito Arcebispo se venha, lhe lembrareis que a pessoa que ouver de deixar governando esse arcebispado, seja das partes e qualidades que elle sabe convem. Escrita em Lisboa em 20 de Março de 609.

Com esta será hum papel de lembrança, que se me enviou sobre a renda dos pagodes de Salcete, que se applicou ao Collegio dos Religiosos da Companhia, e porque as razões que nelle se apontão são de consideração, e para com ella se tratar da materia, vos encomendo tomeis informação della muy particularmente, e vejaes as provisões por que se applicou ao dito Collegio a renda que diz, e do que achardes me envieis vossa informação e parecer. — *O Marquez de Castel Rodrigo.* — *O Conde Almirante.*

Para o Viso Rey da India.

Papel, que a carta antecedente accusa.

— Com esta será o treslado de huma carta patente d'ElRey Dom Sebastião passada em 21 de Março de 569 em confirmação de outra, que em seu nome fez o Viso Rey Dom Antão de Noronha, e nella ordenou o modo que se hade ter na repartição das rendas dos Pagodes de Salcete e Bardez para a sostentação dos ministros que andarem occupados na christandade. O mesmo Rey depois disso passou hum Alvará em 26 de Fevereiro de 570, pelo qual manda que o Colegio, que se hade fazer nas terras de Salcete, se dê aos Religiosos da Companhia, e que o V. Rey dote ao dito Colegio para sua sustentação a renda que lhe parecer: e por virtude do dito alvará, e com parecer da Mesa da Consciencia, que naquelle tempo que avia, separou o V. Rey Dom Antonio de Noronha 1000

pardáos d'ouro em cada hum anno, que são 180$ réis, e disto lhes passou patente feita em dous de Julho de 572 de que aqui vay o treslado.

No anno de 74 em 6 de Fevereiro lhes passou o Governador Antonio Moniz outra patente, de que aqui tambem vai o treslado, pela qual lhe dotou mil cruzados, que são 400$ réis, 220 mais do que lhe avia dotado o V. Rey D. António de Noronha, sem constar que o dito Antonio Moniz tivesse poder para o revogar, nem acrecentar o primeiro dote de 1000 pardáos, e se lhe ouverem de descontar os annos que ha os recebem, que são 26 annos, monta 5720$ réis, e bem se mostra isto pelos fundamentos da mesma patente, pois não são outros mais que a carta e alvará d'ElRey Dom Sebastião, os quaes avião sortido effeito na primeira dotação, que por virtude delle fez o V. Rey D. Antonio de Noronha em 2 de Julho de 72, e como os Viso Reys e Governadores em cousas semelhantes, e tão limitadas pelos Reys, como esta foi, não podem desfazer o que os outros fazem, mormente sendo em perjuizo da fazenda d'ElRey, parece esta segunda dotação he nulla, e quando a mais não obriga o alvará d'ElRey D. Henrique de confirmação feita a 9 de Março de 79, de que tambem vay treslado, pois na empetração delle callarão o primeiro dote, e fizerão menção só do segundo; nem eu entendo este Alvará por valioso, por não ser registado, nem passado pela chancelaria, e que o fôra, devia-o Sua Magestade revogar na parte em que deroga a clausula do d'ElRey Dom Sebastião fazendo dote perpetuo, porque estes Religiosos tem intento de largar as igrejas de Salcete ao Arcebispo, que as prova de vigarios, e pretendem ficar-se com o Collegio dotado para sua recreação, para o que lhes deve bastar as Aldeas de Asolnã e suas annexas, que não sei com quão justo titulo as possuem, sendo da Corôa, e os palmares de Carabonnã (Carmonã) do mesmo Salcete, que valem muito, e tambem pela separação das varzeas, que o dito Alvará confirma, o qual ponto he mui perjudicial á fazenda d'ElRey, por se lhe averem dado em muito menos preços do que valião, e entenderse oje que tem alargado os limites dellas em muita cantidade, o que se saberá pela demarcação que determino mandar fazer como ouver mais lugar.

Desde Governador Antonio Moniz até eu vir a este Estado, todos os V. Reys e Governadores que nelle ouve deixarão correr estes Religiosos com a renda dos Pagodes, que pertence a administração dos officiaes da fazenda d'ElRey, sem saberem o que se nella montava, nem como se despendia. Em Agosto mandei lá Garcia de Mello, que servia de veedor da fazenda, de que se elles resentirão muito, não lhes bulindo nas terras, cujo rendimento lhes está applicado aos 400$ réis do seu dote, e tratando de arrecadar as outras, de que se pagão os ordenados dos vigarios e fabricas, e casa dos cathecumenos, subirão por anno mais de 1500 pardáos do que os Religiosos trazião arrendadas, sem fazerem menção delles, que argue em ter pouco escrupulo nesta materia.

Também me dizem que nas Aldeas de Bandorá, terras de Baçaim, que lhe forão dadas em satisfação de huma parte do dote do Collegio de S. Paulo, que está ElRey enganado em 2$ pardáos de renda».

Este papel não declara quem seja o seu auctor, nem em que data fora escripto; mas do contexto delle se conhece ser obra de hum Vice Rey da India; e não pode haver grande duvida em attribui-lo ao Conde Almi-

rante. Só resta explicar a razão porque tendo o Conde Almirante acabado o seu governo no anno de 1600, só agora no de 1609 fez ElRey obra pelo dito papel. A explicação porem facilmente achará quem reflectir que o Conde Almirante era a este tempo Presidente do Conselho Ultramarino, e como tal chamaria a atenção do Vice Rey de Portugal sobre o negocio das terras dos Pagodes, apresentando-lhe agora o papel para se expedir a ordem; e tanto á ultima hora só teve este cabimento no post-scriptum de uma carta regia, que tratava de outro assumpto.

Informação original do Arcebispo Primaz, que está junta á carta antecedente.

A informação que tenho das terras dos Pagodes, de que falla a instrucção de Sua Magestade, e que o Senhor Viso Rey me manda que dee, he que neste negocio ha pouco ou nada que fazer, porque eu vy tudo o que nelle ha, porque tenho no archivo da Sé hum Padrão porque se concederão as terras dos Pagodes de Salcete e Bardez para a sostentação das igrejas, e consta tirar ElRey Dom Sebastião destas rendas os dotes dos Collegios de Salcete e Bardez, e ao de Salcete forão applicados mil cruzados nas mesmas rendas, com os quaes cessarão quinhentos que lhes antes davão, e estes mil lhes forão consignados em certas aldeas nomeadas, cuido que dez, e com provisão d'El Rey que ellas lhe ficassem pelos mil cruzados, quer rendessem ao diante mais quer menos, e de tudo isto tem os Padres provisões, e alvarás d'ElRey Dom Sebastião, e d'El Rey Dom Henrique, que devem de mostrar, se lhos pedirem. O remanecente se gasta nas igrejas, e se arrenda por ordem dos Viso Reys, a que vai o veedor da fazenda fazer o arrendamento, e tem recebedor e escrivão distinctos.

Do arrendamento que fez Garcia de Mello informará elle, que deve estar alembrado, que creceo este mais que os outros, alem da boa diligencia, que se poria, porque se meteo nelle hum ramo da renda que está no foral dos Mouros, que antes se não arrecadava por ser escrupuloso e proceder de certos votos que alguns gentios fizerão aos Pagodes, com que obrigarão sua geração a dar hum tanto d'esmola para sempre, e os descendentes destes o pagavão; e como não erão terras deixadas, em que socederão as igrejas, senão obrigação pessoal, procedida de voto feito ao diabo, assentamos os letrados por duvida que depois se moveo, que se não podia levar, e assy deve correr hoje. Os arrendamentos dessas terras vai fazer o vedor da fazenda por ordem d'El Rey, e tem recebedor e escrivão distinctos, entendo que postos pelos Padres.

A repartição do que se devia de dar a cada igreja fiz eu com o Provincial da Companhia, conforme a ordem do Padrão, de que trato acima, na qual sobejavão para o hospital e cathecumenos, e ainda para as igrejas desta ilha, mil e quinhentos pardáos. O Conde Almirante, sabendo desta composição, a não teve por boa, dizendo que eu e o Provincial cortáramos como nos parecera pela fazenda d'ElRey, e que isso não pertencia a mym, senão a ele, ou ao veedor da fazenda; e assy não aprovando a estiba que fora feita pela ordem das mais igrejas parochiaes, mandou lá João Rodrigues de Torres, veedor da fazenda, que fizesse outra. Fêllo assy; e como não estava nos fundamentos da minha, nem se lhe deu a lista della, fez

outra em que nas mesmas igrejas embebeu os mil e quinhentos pardáos mais, e alem desses quinhentos de fora, quebrados nos fóros, com que as igrejas ficarão milhor dotadas; mas depois cotejando o Conde as listas, o mais que pode fazer foi tirar os quinhentos de fóra, e deixar as rendas aos Padres em comum para sustentação das igrejas que tivessem. De então para caa se fizerão mais igrejas, e os Padres correm neste concerto, segundo entendo, porque não corri mais com isto, posto que o padrão mandava que o Arcebispo com os Prelados da Companhia fizessem isto; e assy me parece que não tem o senhor Viso Rey que bollir em cousa alguma destas.

E muito menos nas rendas de Bandorá, porque as Provisões que os Padres tem dos Reis, são que lhe dão aquellas terras em tanta contia que tinhão prometido para sustentação do Collegio de S. Paulo, com que comprião, quer ao diante rendessem mais quer menos. E na verdade o que lhes foi dado isso de hoje, ou pouco mais; e o que cresceo he industria dos Padres de modo que se lho ElRey tirasse os Padres perderião, e elle não ganharia, porque são rendas de pescaria, e d'almadias, que cada huma paga hum tanto que quando El Rey a tinha, ou noutras mãos, terião vinte ou trinta, e agora os Padres terão cento e cincoenta, ou mais, e outras grangearias desta sorte, que pendem de industria e andar sobre as fazendas, que ElRey não faz quando as possue. E assy me parece que pode o Senhor Viso Rey escrever a Sua Magestade que não ha nisto que fazer. E se quizer ver os papeis originalmente, os Padres os devem de ter, porque os vy lá ha annos. E isto he o que desta materia sei. Em Goa a 24 de Janeiro de 610. — *Fr. A. Arcebispo Primaz.*

No alto da Carta Regia está este apontamento de letra comtemporanea. — *Não se respondeo.*

Poremos ainda aqui outros documentos, que tocam nas rendas dos Pagodes.

Resposta de V. Rey Conde de Linhares a Sua Magestade escrita em Goa a 15 de Fevereiro de 1630.

(Livro das *Monções* n.º 13)

Fol. 31 — Aos Padres da Companhia mandei logo dar a copia desta carta para satisfazerem ao que V. Magestade nella manda, e por meio de muita diligencia, e ainda trabalho, se lhe tirou os papeis inclusos, por qunto quizerão satisfazer com hum escrito, que tambem vay, em que dizia o Padre Vice-Provincial ter recebido cinquo ordens de V. Magestade por mão do Secretario deste Estado; e com muito escritos e recados, e por eu dizer se avia de fazer o que V. Magestade mandava, derão os papeis referidos. Deus Guarde a catholica e Real pessoa de V. Magestade. De Goa a 15 de Fevereiro de 1630. — *O Conde de Linhares.*

Fol. 45 — Por ordem do Conde de Linhares Viso Rey, me mandou o Secretario deste Estado cinco cartas, em que V. Magestade me ordena algumas cousas. Na primeira que ao certo diga quanto rendem as terras

dos Pagodes, dadas pelos Serenissimos Reis antepassados de V. Magestade em dote ao Collegio de Sam Paulo de Goa; a esta não tenho que responder de novo, porque o Reitor do mesmo Collegio o tem plenariamente feito pelas náos de 1628, a que eu me remetto, e por que se verá quam alheio da verdade, e cheio de odio foi o alvitre que se mandou, pois tendo tambem e comendo alguns seculares a renda destes Pagodes, só nos dos Religiosos da Companhia, que no serviço de Deos e de V. Magestade tanto se empregão, se reparou.

Na segunda etc. etc.

Goa no Collegio de Sam Paulo da Companhia de Jesus, 24 de Janeiro de 1630. — *Francisco de Vergara.*

Fol. 186 — O Padre Francisco Garcia, Reitor do Collegio de S. Paulo de Goa, satisfazendo ao que V. Ex.ª lhe mandou désse por escrito conforme a ordem de S. Magestade os arrendamentos ao certo que tem o Collegio de S. Paulo nestas Ilhas de Goa nas rendas dos Pagodes, responde que as ditas rendas não são certas, e sempre tem e tiverão suas altas e baixas, porem conforme as enformações e lembranças antigas renderão as ditas rendas depois de muita diligencia, que os Padres fizerão em as descubrir, medir, e tombar, e outras muitas bemfeitorias, que por sy, e por outros fizerão, pouco mais ou menos quatro mil xerafins, e nesta altura se conservarão por sincoenta ou sessenta annos, havendo, como acima está dito, altas e baixas nos arrendamentos, que se custumão fazer cada tres annos, depois do qual tempo, fazendo o collegio algumas bemfeitorias de novo, e principalmente pelos preços excessivos a que sobirão os mantimentos, chegarão as ditas rendas a pouco mais de cinco mil xerafins, dos quaes se hão de abater as muitas quebras e quitas, que de ordinario ha, e muitos gastos que se fazem na recadação das ditas rendas, por serem cousas meudas, e mui espalhadas, e quererá Deos que o mantimento torne a seu antigo preço, e pelo conseguinte a dita renda, porque muito mais montavão ao Collegio os quatro mil antigos, que os sinco mil presentes, e desta renda se sustenta tambem o Seminario da Santa Fee. Goa oje 26 de Janeiro de 630. — *Francisco Garcia.*

Documentos que estam em carta testemunhavel.

(a fol. 181)

Carta patente d'El Rey D. João 3.º em Lisboa 10 de Março de 1554, com o Cumpra-se do Viso Rey, que tudo fica no n.º 115 deste *Fasciculo,* cujo texto com a *errata,* que irá em seu lugar, he conforme com o da Carta testemunhavel. Accresce nesta o Alvará seguinte:

Alvará de supprimento.

Eu El Rey faço saber a quantos este meu alvará virem que por parte do Reitor e Padres do Collegio de Sam Paulo de Goa me foi dito que eu

fizera mercê ao dito Collegio por huma minha doação das rendas das terras dos Pagodes da dita cidade, e assy mais lhe fizera mercê por huma minha provisão de trezentos pardáos em cada hum anno pera despesa do hopistal da dita cidade, de que o dito Collegio tem carguo, e que por a brevidade com que a armada da India partio aquelle anno, não forão registados a dita doação e provisão no livro dos registos que tem Graviel de Moura, nem em minha fazenda, e casa da India, e que por este respeito o meu Viso Rey das ditas partes lhe punha duvida a se cumprirem, e me pedirão que ouvesse por bem que a dita doação e provisão ouvessem effeito, e se cumprissem, posto que não fossem registados, como dito he, o que eu ouve por bem; pelo que quero e me praz que a dita doação e provisão valha, e se guarde, e cumpra, como se fora registada nos ditos livros do registo de Graviel de Moura, e na minha fazenda, e casa da India, sem embargo das provisões em contrario, e a obra que pela dita doação e provisão for feita será valiosa. Noteficoo assy ao Viso Rey, que ora he, e ao diante for, e lhe mando que este meu alvará faça cumprir e guardar como nelle he declarado sem lhe a isso por duvida nem embargo algum, posto que não seja passado pela chancellaria, sem embargo da ordenação em contrario. Manoel d'Aguiar o fez aos doze dias de Março de 1556 annos. E do theor deste se passarão dous pera irem por duas vias: avendo hum effeito, o outro será de nenhum vigor. — *Rey.*

Porque Vossa Alteza manda ao Viso Rey, que ora he, e ao diante for, que a doação e provisão que os Padres de Sam Paulo de Goa tem de Vossa Alteza das rendas das terras dos Pagodes, e de trezentos pardáos em cada hum anno pera despesa do hospital, que se cumprão, posto que não sejão registadas nos livros de Graviel de Moura, fazenda, e casa da India. Pera Vossa Alteza vêr.

Cumpra-se este Alvará delRey nosso senhor como Sua Alteza manda, e non seja posto alguma duvida nem embargo á doação dos Pagodes e hospital, como nella he conteudo. Rodrigue Anes Lucas o escrevi em Goa aos 23 de Outubro de 1556 annos. — *Francisco Barreto.*

Cumpra-se este alvará d'El Rey meu senhor em todo como se nelle contem. Francisco Martins o fez em Goa a 2 de Dezembro de 1558. — *Dom Constantino.*

6

VESTIDOS PARA OS CRISTÃOS

Goa, 7 de Julho de 1569

Documento existente no AHEI: Livro do Pai dos Christãos, *fls. 82 v. Publicado por Cunha Rivara no APO, V, N.º 674, pág. 710.*

O Viso Rey da India &c. Faço saber a quantos este meu alvará virem que por quanto os Padres da Companhia de Jesus de Collegio de São Paulo desta cidade de Goa mandão trazer de fora assy do dinheiro que se lhe dá da fazenda d'ElRey meu Senhor para vestido dos christãos que se convertem a nossa santa fee, como d'outro que hão, e se lhe dá de esmolla, roupas pera vestidos dos ditos christãos; e sou informado que se lhe leva e pede direitos dellas na alfandega desta cidade, sendo as ditas roupas pera a dita obra tão santa, e que Sua Alteza tanto encomenda, e compradas do dinheiro que pera isso se lhes dá de esmola, como dito he; hey por bem e me praz que de toda a fazenda de roupas que vier á dita alfandiga para o vestido dos ditos christãos, que os ditos Padres mandarem trazer, não paguem nella nenhuns direitos, e livremente lhas deixem levar, constando por certidão do Reitor do dito Collegio de como são para o dito vestido. Por tanto o notefiquo assy ao vedor da fazenda de Sua Alteza, e ao provedor e juiz da dita alfandega, e aos mais officiaes a que pertencer, e mando que assy o cumprão e guardem e fação cumprir como se neste contem sem duvida nem embargo algum; o qual se registará no livro do registo da dita alfandega pera que se saiba como

assy o mando, e se cumprirá, posto que não passe pella chancellaria sem embargo da ordenação em contrario. Diogo de Mesquita o fez em Goa a 7 de Julho de 1569. E a certidão será do Padre Provincial, e por ella se despachará a dita roupa livremente. — *O Viso Rey.*

7

DOM JORGE DE TEMUDO, ARCEBISPO DE GOA

Goa, 29 de Outubro de 1569

Documento existente no AHEI: Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos, *fls. 209. Publicado por Cunha Rivara no APO, V, N.º 677, págs. 713-714.*

Dom Luiz de Taide, do conselho delRey meu senhor, e seu Viso Rey nestas partes da India &c. Aos que este meu alvará virem faço saber que avendo eu respeito a como cumpre a serviço de Sua Alteza aver nesta cidade de Guoa em quanto eu della for ausente, por ser a cabeça e principal das deste Estado, pessoa tal que proveja nas cousas da justiça, guerra, e da fazenda que se nella tratarem, e em que for necessario dar despacho, ey por serviço de Sua Alteza pola muita confiança que tem de Dom Jorge Temudo, Arcebispo desta cidade, pela calidade de sua pessoa, vertudes, e confiança com que o apresentou á denidade de Arcebispo, que elle em quanto eu for ausente, proveja e mande em todo o que comprir e for necessario fazerse, e no que lhe bem parecer prover nesta cidade e ilha, e suas adjacentes, e nas terras firmes de Salcete e Bardez, e costa dellas, asy no que pertencer per qualquer maneira nas cousas e fazenda do dito senhor, como na guerra, e poderá presidir nas mesas dos despachos da fazenda, e na da justiça, em que ficão os desembargadores, como eu faria se presente fora, pera o que lhe dou e concedo todos os poderes que tenho de Sua Alteza quanto com direito posso e devo, os quaes aqui ey por

expresos e declarados; pelo que mando ao capitão desta cidade, e aos Tanadares dos paços da ilha della, e asy aos capitães, e tanadares das ditas terras, e ao Vedor da fazenda de Sua Alteza, e desembargadores, ouvidores, juizes, e justiças, e aos fidalgos, cavaleiros, homens d'armas, e quaesquer outras pessoas de qualquer calidade e priminencia que sejão, que obedeção ao dito Arcebispo em todo e por todo como são obrigados a fazer a mym, se presente fora, porque lhe concedo os ditos meus poderes pela maneira que fica declarado; e ey por bem que este se cumpra como carta feita em nome de Sua Alteza, e passada pela chancellaria, posto não vá nessa forma, sem embargo da ordenação do 2.° livro, titulo 20, que dispõe o contrario. E asy ey por bem que este se cumpra, posto que não seja passado pela chancelaria, sem embargo da ordenação que manda que por ella seja passada. Feita nesta cidade de Guoa aos 29 de Outubro de 1569. — *Viso Rey.*

8

CARTA DE SUA SANTIDADE PIO V AO ARCEBISPO DE GOA, D. GASPAR

Roma, 1 de Janeiro de 1570

Documento transcrito do Bullarium Patronatus, *I, 224. O Visconde Paiva Manso extraiu-o da obra* Apostolicarum Pii V, Pont. Max. Epistolarum libri V, *opera et cura Francisci Goubau, Antuérpia, 1640, pág. 256.*

Pius Papa V.

Venerabili Fratri Gaspari, Archiepiscopo Goano, Salutem et Apostolicam Benedictionem.

Provinciale Concilium, in ista civitate a Fraternitate tua celebratum, ejusque librum (1) ad nos missum, libenter accepimus; teque hoc tam pio ecclesiasticæ disciplinæ, vel corrigendæ vel conservandæ, tamque necessario functum esse officio, vehementer in Domino gavisi sumus; studium tuum, operam, diligentiam, religionisque catholicæ zelum, tum in convertendis al verum omnipotentis Dei cultum infidelibus, tum in his qui conversi sunt, sana fidelique doctrina instituendis, debitis in Domino laudibus commendantes.

1. Fraternitati tuæ ad hæc et similia pastoralis sollicitudinis munera constanter exercenda, et in custodia tibi cre-

(1) Refere-se certamente a *O Primeiro Concilio Provincial de Goa no anno de 1567*. Goa, por João de Endem. In fol.

dita perseverandum vehementer hortamur; nihil enim nobis gratius accedere potest, quam cum intelligimus tuo cæterorumque fratrum coepiscoporum nostrorum labore ac vigilantia novos quotidie animarum fructus in æterna horrea afferri, novosque Ecclesiæ palmites crescere. Quorum quidem tuorum laborum quamvis amplissimum æternæ beatitudinis præmium in cœlo tibi repositum sit, illud, quod etiam omnibus bonis fidelibusque omnipotentis Dei ministris paratum est; tamen nos ipsi quoque tuis honestis desideriis satisfacere, tibique quæcumque cum Domino poterimus, fraternæ nostræ benevolentiæ atque amoris officia præstare parati sumus.

2. Quia vero ex charissimi nobis in Christo filii Portugalliæ Regis litteris intelligimus fratres quoque Sancti Dominici et Sancti Francisci similiterque Jesuitas in eadem infidelium conversione pro sua parte sedulo laborare; idcirco Fraternitatem tuam illis benedictionem nostram impertiri, simulque eis significare volumus, hos quos pro animarum salute divinaque gloria labores suscipiunt, præterquam quod copiosam in cœlo mercedem sunt habituri, nobis quoque gratissimus esse.

3. Quod autem ad ipsum Concilii tui Provincialis librum, ad nos missum, pertinet, nos, cum congregatione fratrum nostrorum, S. R. E. cardinalium, quos ejusmodi conciliorum examini præposuimus, legendum dedimus, ut, siquid in eo corrigendum sit, diligenter considerent. Quod enim illi fecerint, tum Fraternitatem tuam de omnibus rebus certiorem fieri curabimus. Omnipotens Deus te, venerabilis in Christo frater, pro nobis orantem custodiat.

Datum Romæ apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris die prima Januarii MDLXX, Pontificatus nostri anno quarto (1 de Janeiro de 1570).

9

REGIMENTO SOBRE O COMÉRCIO DO ORIENTE

Évora, 1 de Março de 1570

Documento existente no AHEI: Livro 1.º de Cópias de Ordens Regias, *fls. 8 v. Publicado por Cunha Rivara, no APO, V, N.º 679, págs. 715-726.*

Don Sebastião por graça de Deos Rey de Portugal &c. Aos que este regimento virem faço saber, que considerando eu o modo de que uzão as pessoas que andão nas partes da India em seus tratos, e comercios, especialmente no trato e compra da pimenta e mais especiarias, em que sou informado que cometem e fazem muitos deserviços a nosso Senhor, em muito prejuizo de suas conciencias, assim pellos modos, e meyos illicitos de que nisso uzão, como por tratarem contra a prohibição e defesa de minhas ordenações, e regimentos, nos quaes lhes he defeso sob pena de morte, e das outras graves penas, que não trate pessoa alguma nas ditas especiarias, e em outras cousas nellas declaradas, de que se seguem muitos, e muy grandes inconvenientes á conservação e augmento do Estado da India, e deixão de vir, e de se trazer para este Reyno muitas mais especiarias, das que vem, e poderão vir, se se não vendessem, e levassem para outras partes; pello que querendo acerca disso prover por estes, e outros respeitos de muito serviço de nosso senhor, e meu, que me a isso movem, e bem, e conservação, e augmento do Estado da India, e por folgar de fazer mercê a meus vassalos, e livralos de cargos de conciencia, deter-

minei com parecer dos do meu conselho, e de outras pessoas de muita qualidade e experiencia, a que disto mandey dar conta, de largar o trato da pimenta, e mais especiarias, e mercadorias, que houver nas partes da India, a meus vassallos, para as haverem de trazer a este Reino, pagando dellas os direitos a minha fazenda, que neste regimento vão declarados, para que daqui em diante livre, e licitamente possão tratar, e tratem nas ditas cousas sem os modos, e meios illicitos, que nisso tinhão, e com muito mais proveito, e menos risco de suas fazendas, sem embargo de the agora ser defezo por meus regimentos, e provizões que nisso não tratasse pessoa alguma, e se fizesse por conta da minha fazenda e ordem de meus officiaes; e no dito trato se terá a maneira seguinte.

I. Primeiramente ey por bem que toda pessoa de qualquer qualidade, e condição, que seja, possa daqui em diante livremente tratar em toda pimenta, que houver na costa de Malabar, e compralla pellos preços que bem vier, nos lugares, e fortalezas de Cananor, Challé, Cochim, e Coulão somente, e não em outras algumas partes, nem lugares da dita costa, e isto para a averem de carregar e trazerem para este Reino por sy, ou por seus feitores, ou procuradores, e por quem lhes aprouver, e não para a levarem para outras partes, nem isso mesmo para revenderem, posto que as pessoas que lha comprarem hajão de carregar, e trazer para o Reino; e os gentios, que na dita pimenta quizerem tratar para a enviarem ao Reino, a não poderão comprar, e fazer, e carregar, salvo na cidade de Cochim para a enviarem ao Reino, como dito he, e qualquer pessoa que comprar a dita pimenta, ou tratar nella fora dos ditos lugares de Cananor, Challé, e Cochim, e Coullão, ou a levar para alguma outra parte, e não para se carregar, e trazer para este Reino, ou a comprar para a revenderem, e atravessar, cometendo cada huma destas cousas, encorrerá em pena de morte natural,

e perdimento de todos os seus bens, e fazenda sem remissão, ametade para minha fazenda, e outra ametade para quem o acusar, e pela mesma maneira encorrerá nas ditas penas todo o gentio, que a comprar fora da cidade de Cochim, as quaes penas lhe erão postas por meus regimentos, e provisões por tratarem na dita pimenta, e outras especiarias contra as defezas dellas; e porem o meu Viso Rey, e Governador nas partes da India, e Vedores da minha fazenda em ellas, Capitães, Feitores, e mais officiaes das Fortalezas de Cannanor, Challé, Cochim, e Coulão não poderão tratar na dita pimenta, e mais especiarias, por quanto estes officiaes somente defendo, e mando que não tratem nellas pellos prejuízos que se disso poderião seguir.

II. E querendo algumas pessoas trazer pimenta de Batecallaa para o Norte para a haverem de trazer para este Reino, o poderão fazer com licença do meu Viso Rey, ou Governador das partes da India, sem a qual licença o não poderão fazer sob as mesmas penas, e elle lhe concederá a tal licença com muita facilidade, e sem por isso lhe levar premio, nem interesse algum, sendo as pessoas de qualidade, que lhe pareça que bem poderão fazer a dita pimenta para a haverem de carregar para este Reino, como dito he, e não para outra alguma parte.

III. E querendo algumas pessoas hir buscar, e fazer pimenta a Sunda e a Quedá para a trazerem á India, ou para este Reino, e quaesquer outras mercadorias da parte de sul, o poderão fazer com licença do V. Rey, ou Governador das partes da India, e em outra maneira não, sob as penas conteudas no capitulo atraz, e ao dito Viso Rey, e Governador encomendo, e mando que dêem as ditas licenças com muita facilidade, sendo as pessoas, a quem assim der, de confiança, e que o melhor possão fazer, para se haver de trazer toda e carregar para o Reino, e não para outras partes, e para se saber a verdade disso, lhe mando que faça em cada hum

anno tirar devassas na India, e na cidade de Mallaca das pessos a quem se derão as ditas licenças se trouxerão a dita pimenta, que assim forão fazer, á India, ou a este Reino, ou se a forão fazer, sem sua licença, e a levarão para outras partes, e achando algumas pessoas culpadas, fará proceder contra ellas, e dar as penas conteudas neste Regimento á sua devida execução, da qual pimenta, que assim vier da Sunda, e Quedá, e das mais mercadorias pagarão as pessoas que as trouverem a minha fazenda os direitos adiante declarados.

IV. E hey por bem que de toda pimenta, que vier ter á cidade de Mallaca, se não paguem nella a minha fazenda direitos alguns por entrada, e a que dali se trouxer para este Reino, não pagarão isso mesmo direitos alguns na India de entrada, nem da saida della, e somente pagarão neste Reino na casa da India os direitos conteudos neste Regimento, e levando-se pimenta da dita cidade de Mallaca para outras partes, se pagarão de direitos della de saida a seis por cento, o que assim ey por bem que se cumpra, e faça daqui em diante sem embargo de quaesquer regimentos, ou provisões que hy haja em contrario.

V. E para que os capitães mores de minhas armadas, e quaesquer outros capitães, e soldados, que nellas andarem tenhão maior cuidado, e diligencia na guarda da costa de Malabar, e em quaesquer outras partes, a que forem enviados pellos meus Viso Reys, e Governadores da India, hey por bem que toda a pimenta, especiarias, e quaesquer outras mercadorias, que por elles se tomarem por descaminhadas por se levarem contra defeza deste Regimento, sejão todas para os ditos capitães mores, e mais capitães, e soldados que as tomarem, o que se partirá por todos segundo costume, sem se tirar dos ditos descaminhados o quinto para minha fazenda, por quanto lhe faço a todos delle mercê para que cada hum haja a parte que lhe cuber, e pertencer, como a

hão de haver da mais quantia dos ditos descaminhados, e asim hey por bem, que hajão todas as armas, e quaesquer outras cousas, que acharem nas náos, ou navios, onde tomarem os taes descaminhados, não entrando nisso a artelharia, que esta somente será para minha fazenda pella necessidade que dela ha para servir em minhas armadas.

VI. E as drogas, que na India se pagão a minha fazenda nas náos, que em cada hum anno vão por ordem de meus officiaes a Maluco buscar cravo, e a Banda buscar nóz e maça, e os novecentos quintaes de canella, que ElRey de Ceillão me paga cada hum anno de parias, que se venderão todas na India a pesoas que as hajão de carregar e trazer para o Reino, e não para outra alguma parte, as quaes se venderão pellos preços a que comumente valerem na terra, para que as pessoas, que na compra dellas quizerem entender, as comprarem antes que as das partes, e o dinheiro por que se venderem ficará na India, e se entregará a meus officiaes, e se carregará sobre elles em receita para ajuda das despezas do Estado da India.

VII. E porque por regimentos, e provisões he defeso aos V. Reys e Governadores das partes da India, que elles não dem licença a pessoa alguma para trazer bares de cravo, maça, noz, e canella, nem de outras algumas especiarias, e drogas, e sou informado que elles sem embargo disso dão as ditas licenças por algumas causas, e respeitos, que para isso tem, o que não hey por meu serviço, ordeno, e mando que daqui em diante os ditos V. Reys, e Governadores da India não dêm as taes licenças a pessoa alguma de qualquer estado, qualidade, e condição que seja, por nenhum respeito que para isso haja, tendo algumas concedidas ao tempo que este regimento for publicado na India, se não comprirão, nem haverão effeito, e isso mesmo se não cumprirão as licenças que ao diante se derem por qualquer via que seja contra defesa deste Regimento, e havendo causas, ou

rezões por que lhe pareça que devem fazer mercê em meu nome algumas pesoas, lha poderão fazer do dinheiro que se fizer por venda das ditas drogas, não excedendo a quantia que lhe he concedida por seu Regimento.

VIII. E porque as pessoas que quizerem na India carregar pimenta, drogas, e quaesquer mercadorias outras para este Reyno, o possão fazer livremente, e com mais facilidade, e lhe não seja por meus officiaes feita molestia, nem vexação alguma, hey por bem, e mando que elles não entendão na carga das náos que para o Reyno houverem de vir, nem haja as guardas que até hora se nellas punhão, antes deixem a todos carregar nas ditas náos, assim minhas como de partes, toda a pimenta, especiarias, e mercadorias outras que quizerem carregar, e trazer para este Reyno conforme a este Regimento, e lhe não impidão, nem vão contra isso em cousa alguma, antes lhes mando que lhe dêm todo o favor, e ajuda, que lhe for necessario, porque assim o hey por bem, e meu serviço, e ao vedor de minha fazenda nas ditas partes, a quem pertencer, encomendo, e mando que dê ordem na embarcação, e guazalhado da pimenta, e mais especiarias de maneira que possão vir bem acondicionadas, e se não misturem humas com outras, e não haja nisso embaraço, nem duvida entre as partes, nem recebão por essa causa perda alguma em suas fazendas, e verá, e se informará se vem as náos bem carregadas, e fará fazer um caderno, que virá em cada náo, em que se assentarão ao dito das partes todas as especiarias, e mercadorias, que nellas vierem, e a quantidade, e a qualidade dellas com os nomes das pessoas cujas forem, e as mais declarações necessarias, e isto alem de tudo vir declarado na carta geral, que em cada hum anno ade enviar ao feitor, e officiaes da casa da India, segundo ordenança, que tudo fará no melhor modo que possa ser, e que menos opressão dê ás partes, e achando-se ao tempo da descarga que vem mais mercadorias, que as declaradas no dito ca-

derno, as quais mais se acharem, se perderão para minha fazenda.

IX. E tanto que as náos chegarem ao porto da cidade de Lisboa o feytor da casa da India, guarda mór, e os mais officiaes da casa farão as diligencias ordenadas, e porão nellas guardas, e farão todo o mais que he declarado em meus regimentos, e provisões, e conforme a elles, e á obrigação de seus carreguos, aos quaes encomendo, e mando que dêm e fação dar ás partes todo bom tratamento, e aviamento necessario á descarga, e deposito de suas mercadodias de modo que elles por essa causa não recebão nisso perda, nem danno algum, e como assim estiverem as ditas náos no porto, se descarregará toda a pimenta, especiarias, drogas, e quaesquer outras mercadorias, que nellas vierem, e se meterá todo na casa da India, onde se logo as especiarias pesarão pelo peso da casa assim como se forem descarregando, e entrando nella, de que pagarão pelo dito peso da entrada os direitos seguintes. E vindo a pimenta, ou outras especiarias molhadas, se enxugarão, e depois de enxutas se pesarão, e pagarão dellas os direitos.

X. Item de cada quintal de pimenta pagarão as pessoas cuja for de direitos a minha fazenda dezoito cruzados, e vindo em náos minhas, pagarão de frete mil e duzentos réis.

Todo cravo pagará de direitos trinta cruzados por cada quintal e de fretes dous mil oitenta e oito réis enfardellado.

E toda canella pagará por cada quintal trinta cruzados, e de fretes quatro mil quarenta e oito réis.

E da noz moscada pagarão de direitos por cada quintal trinta cruzados, e de frete mil noventa e hum réis.

E da massa pagarão de direitos de cada quintal cincoenta cruzados, e de fretes dous mil seiscentos oitenta e oito réis.

E da gengibre pagarão de direitos cada quintal cinco mil réis, e de frete dous mil oitenta e nove réis enfardellado.

Todo o anil pagarão de direito trinta cruzados de cada quintal, e frete mil duzentos oitenta e quatro réis.

E do lacre pagarão de direitos quatro mil réis de cada quintal, e de frete mil setecentos noventa e hum réis.

E pagarão mais as partes alem dos ditos direitos, e fretes, de cada quintal de pimenta cincoenta réis, e de todas as mais drogas, e especiarias acima declaradas, e anil, e lacre, de cada quintal cem réis, e isto para huma obra pia de muito serviço do nosso senhor, e que declararei em outra minha Provisão.

E de todas as mais fazendas e mercadorias pagarão as partes, que as trouxerem, de direitos nas ditas cazas e rezão de dez por cento da quantia em que forem avaliadas pelo feitor, e officiaes della, que he menos ametade do que athé aqui pagarão das taes mercadorias, e os ditos direitos pagarão na maneira sobre dita em dinheiro de contado pelo pezo da entrada da caza, como dito he, e alem disto pagarão mais as partes a hum por cento do que montar os direitos, que assim pagarem de todas as ditas mercadorias, o qual hum por cento he aplicado para as obras pias, e como se sempre pagou na caza da India das especiarias, que nella se vendião por conta de minha fazenda.

XI. E porque algumas pessoas poderão trazer tanta quantidade de pimenta, especiarias, e anil, cujos direitos poderão importar tanto a minha fazenda, que lhes seria opressão grande pagarem logo em dinheiro tudo juntamente, e querendo nesta parte acomodar as partes como lhe seja menos dificultoso poderem nisto entender, hey por bem, e me praz que na paga dos ditos direitos se tenha a maneira seguinte. Toda pessoa que dever dos direitos athe quantia de quinhentos cruzados, os pagará logo em dinheiro de contado, e tanto que chegarem aos ditos quinhentos cruzados e dahi para cima athé quantia de mil cruzados, os pagará dentro de dous mezes, que para isso terão elles espera, e dos

ditos mil cruzados para cima tudo o que mais deverem passados os ditos dous mezes hirão pagando cada mez a decima parte de que assim mais deverem athé com efeito acabarem de pagar tudo, e para segurança dos ditos direitos o thezoureiro da caza da India, a que se houverem de fazer os taes pagamentos, tomara fiança ás partes segura e abonada, ou creditos de que elle seja contente, em maneira que os ditos direitos fiquem seguros, e se possão arrecadar em os tempos acima declarados, porque quebrando alguma couza por causa das ditas fianças, ou creditos, ou má recadação dos ditos direitos, o que assim quebrar será por conta do dito thezoureiro, e não de minha fazenda, e o que montar nos taes direitos se carregará logo em receita sobre o thezoureiro da caza da India tanto que nelle se despacharem as especiarias e anil que vierem nas ditas naos, porque como forem despachadas, e pagos os direitos da quantia, que logo se houver de pagar a dinheiro, ou satisfazendo com as fianças, ou creditos ao mais de que ouverem espera pela maneira neste capitulo declarada, serão as ditas especiarias, e anil entregues ás partes cujas forem para as poderem tirar da casa, e fazer dellas o que lhes aprouver, e das mais mercadorias se pagarão os direitos logo aos tempos, que as tirarem da caza; e nas taes especiarias, mercadorias, e fazendas de partes ey por bem e mando que em quanto estiverem na caza da India se não possão pôr embargos por divida alguma de qualquer qualidade, e condição que seja, e mando ao feitor, e officiaes que dem, e fação nella dar ás partes as cazas, e payóes ordenados para nelles guardarem suas especiarias, e lhes dêm para isso todo favor, e bom tratamento, que puder ser, de modo, que por falta disso as partes não recebão em suas fazendas perda, nem dano algum, e as tenhão seguras, e a bom recado, e terão as chaves das ditas cazas.

XII. Ey por bem e me praz, por nisto folgar de fazer mercê ao meu Viso Rey e Governador das partes da India,

que hora he, e ao diante for, e para que elles folguem de favorecer este negocio do trato de pimenta, e dêm para isso toda ajuda, e favor necessario, como confio que farão, e tenhão especial cuidado da guarda, e defensão da costa de Malavar, que de toda a pimenta que se trouxer á casa da India, e se pesar nella pola ordem deste regimento, hajão de cada quintal cem réis á custa das partes, cuja a tal pimenta for, que lhes pagarão na dita casa alem dos dezoito cruzados, que hão de pagar a minha fazenda de direitos, e a obra pia, e assim dos mil duzentos réis de frete, vindo em náos minhas, os quaes cem réis pór quintal de pimenta o feitor e officiaes da dita casa farão pagar, e entregar á pessoa, que o V. Rey, ou Governador, que a tal tempo for, der commissão, e poder para os receber, antes de tirarem a tal pimenta da casa da India, o que assim hey por bem que ajão alem dos ordenados, que tem como carreguo de V. Rey, e Governador das ditas partes.

XIII. E porque são informado que as náos, que hão de andar na carreira da India convem serem de menos porte do que erão as que athé hora servião, por se poderem mais facilmente aparelhar, e carregar, e haverem mister menos gente para as marear, e invernando fazerem menos despesa, que será causa de se poderem fazer armar mais náos para andarem na dita carreyra, ordeno e mando, por estes e outros respeitos, que me a isso movem, que todas as náos, que daquy em diante se fizerem por conta de minha fazenda ou de partes, assim neste Reyno, como na India, para haverem de andar nesta navegação, não passe cada huma dellas de quatro centas e cincoenta tonelladas, nem terá menos de tresentas, que fuy informado que he o porte, que devião ter para mais commodamente, e com menos risco, e despesa poderem navegar; e primeiro que nas náos, que quaesquer pessoas fizerem, se carregue cousa alguma, serão vistas pelo provedor dos meus almazens com os mais officiaes da ribeira para isso

ordenados, e achando que são do porte acima dito, e feitas de boa madeira, e tão fortes, e taes que lhes pareça que poderão bem, e seguramente fazer viagem para a India, lhes darão para isso licença, e o mesmo se fará nas náos, que se fizerem na India pelo vedor de minha fazenda em ellas, e mais officiaes da ribeira para isso ordenados, e a huns e outros mando que tenhão muito cuidado de ver, e examinar os mastros, velas, e enxarcias, amarras, e os mais aparelhos, artelharia, e armas, que as ditas náos devem levar, e assim os mantimentos para a viagem, e fallas hão prover de todo necessario as pessoas, que as armarem, em maneira, que vão bastantemente providas de todo o que cumprir á navegação, e perigos que podem suceder, e por este hey por bem, e dou licença a quaesquer pessoas que quizerem fazer, e armar náos para a carreyra da India, que possão fazer, sendo do porte acima declarado, e da qualidade que por este regimento ordeno e mando que sejão as náos, que ouverem de andar na dita carreyra.

XIV. E as capitanias de todas as náos, que quaesquer pessoas fizerem e armarem, assim neste Reyno, como na India serão sempre providas por mym ás pessoas, que houver por bem, como se athé aquy fez, e os pilotos, mestres, marinheiros, e mais officiaes das náos, e bombardeiros serão postos, e providos pelo provedor dos almazens, dos quaes elle proverá as pessoas que custumão andar na carreira da India, e que tenhão mais suficiencia, e experiencia dos carregos, de que os ouver de prover, o que eu emcomendo, e mando ao dito provedor que faça com muito cuidado, e recado, como delle confio, e que não sejão providos destes cargos os que os comprem, ou pretendão houver por dinheiro, ou adherencia, pela importancia, e qualidade deste negocio, e quanto convem a meu serviço, e para o bem desta navegação da India serem delles providos pessoas que o muito bem saibão fazer, porque do contrario disto me desprazerá,

e me averey por muito desservido delle, e mando ao Juiz do negocio da India, Mina, e Guiné que em cada hum anno tire devassa do modo que se tem no provimento dos ditos carregos, e do mais conteudo neste capitulo, e do que por ella achar me dê relação para prover nisso como houver por bem.

XV. E todas as pessoas que para o trato, e compra da pimenta, e mais especiarias quizerem mandar deste Reyno á India para o cabedal, e compra dellas as mercadorias, e cousas que se athé hora mandavão por meus officiaes, quando este negocio, e trato de pimenta se fazia por conta de minha fazenda, hey por bem que o possão fazer, pagando primeiro das taes mercadorias os direitos ordenados nas casas de meus direitos, a que pertencer a recadação delles. E isto com declaração que não poderão mandar para o dito cabedal prata alguma deste Reyno, nem cobre, e sendolhe achada alguma prata do Reyno, ou cobre, se perderá, as duas partes para minha fazenda e a terça parte para quem os acusar.

XVI. E para que as couzas contheudas neste Regimento se cumprão em todo mui inteiramente, encomendo muito, e mando ao meu Viso Rey, e Governador das partes da India que em cada anno faça tirar devassas por pessoas de muita confiança se se cumprem as cousas que por elle ordeno, e mando que se fação, ou se algumas pessoas vão contra as ditas cousas, ou algumas dellas em parte ou em todo, especialmente se se compra pimenta no Malavar fora dos lugares atraz declarados, e se se leva para outras partes, e não para este Reyno, e se atravessão, e fazem monopolios, conluyos, ou alguns outros contratos illicitos, e prejudiciaes a este trato e comercio, e com vexação das partes, e se meus officiaes lhes dão a isso ajuda, e favor, e tratão nas ditas cousas contra defeza de meus regimentos, e do contheudo neste, e no capitulo segundo, e assim sobre o que se trata no capitulo terceiro da Sunda, e Quedá, e achando nisso algumas

pessoas culpadas fará proceder contra ellas como for justiça, dando á execução as penas contheudas neste Regimento segundo forma delle, o qual o dito Viso Rey faça inteiramente cumprir, e guardar, assim, e da maneira, que nelle he declarado, e o faça publicar em todas as cidades, fortalezas, e lugares das partes da India, e registar nellas onde lhe parecer necessario para que a todos seja notorio, e mando aos vedores da minha fazenda, provedor dos meus almazens, e ao feitor da casa da India, guarda mór, e aos mais officiaes della, e aos capitães das fortalezas da India, e vedores de minha fazenda nas ditas partes, ouvidor geral, e a todos meus officiaes assim da justiça, como da minha fazenda, que em todo cumprão, e guardem, fação mui inteiramente cumprir e guardar este Regimento da publicação delle em diante, assim, e da maneira que se nelle contem, sem duvida, nem embargo, nem contradição alguma que a isso ponhão, o que assim hey por bem sem embargo de quaesquer regimentos, e provisões, ou qualquer outra ley que aja em contrario, assim neste Reino como na India, e mando ao Doutor Simão da Cunha, do meu conselho, e chanceler mór de meus Reinos, que faça publicar este Regimento na minha chancelaria, e ao feitor, e officiaes da casa da India que o publiquem outrosy em ella, para vir á noticia de todos, e se cumprir o contheudo nelle, o qual farão registar nos livros dos registos, e regimentos da dita casa, e assim se registará no livro dos regimentos, que anda em minha fazenda, por hum dos escrivães della; e deste teor mandei passar quatro, hum para ficar no Reino, e os tres para enviar ás partes da India por tres vias. Dado na cidade de Evora ao primeiro dia do mez de Março. Simão Borralho o fez anno do nascimento de nosso Senhor Jesus Christo de MDLXX. Eu Duarte Dias a fiz escrever. *Laus Deo.*

10

NAVIOS PARTICULARES

Sintra, 20 de Setembro de 1570

Documento existente no AHEI: Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos, *fls. 236 v. Publicado por Cunha Rivara, no APO, V, N.º 683, pág. 732.*

Eu ElRey faço saber aos que este alvara virem que eu são informado que alguns Reis e senhores convertidos a nossa santa fé, e asy aos gentios que a favorecem, se defende por meus capitães o comercio e navegação por mar nas partes da India, China, Japão, e Maluquo, por não levarem cartazes dos ditos meus capitães e pessoas que lhos podem dar: e porque isto he grande impedimento pera a conversão dos gentios, ey por bem e me praz que os ditos Reis christãos, e gentios que os favorecem, possão navegar de humas partes pera as outras e se lhe dem livremente cartazes, não se offerecendo casos, em que se deva defender per meus regimentos, porque em todos os outros ey por meu serviço que se lhes faça todo o favor que poder ser, pera que entendão o que ganhão com serem christãos, e em favorecerem a christandade, e que tenho eu disso particular cuidado. E mando ao meu Viso Rey ou Governador das ditas partes, e aos capitães das fortalezas dellas, e de minhas armadas, e a quaesquer outros meus officiaes, e pessoas a que o conhecimento desto pertencer, que os deixem livremente navegar na maneira que dito he, e cumprão inteiramente esta provisão como se nella contem, a qual ey por bem que valha, e

tenha força e vigor como se fosse carta feita em meu nome, per mym assignada, e passada pela minha chancelaria sem embargo da ordenação do 2.° Livro, titulo 20, que diz que as cousas, cujo effeito ouver de durar mais de hum anno, passem per cartas, e passando per alvarás não valhão. Andre Sardinha o fez em Sintra a 20 de Setembro de 1570. Jorge da Costa o fez escrever. E este não passará pela chancelaria sem embargo da ordenação em contrario. — Rey.

11

OS CONVERTIDOS ISENTOS DE ALGUNS IMPOSTOS

Sintra, 22 Setembro de 1570

Documento existente no AHEI: Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos, *fls. 236 v. Publicado por Cunha Rivara, no APO, V, N.º 684, pág. 733.*

Eu El Rey como Governador e perpetuo administrador que são da ordem e cavalaria do Mestrado de nosso Senhor Jesus Christo faço saber aos que este alvará virem que por folguar de favorecer a conversão dos gentios e infieis da India, China, Japão, e Maluquo, ey por bem e me praz que posto que paguar dizimos e primicias seja obrigação geral de toda a christandade, os ditos gentios que daqui em diante se converterem a nossa santa fé, sejão escusos de paguar todos os dizimos pessoaes e reaes, e asy premissias de qualquer sorte e calidade que sejão, e isto por tempo de quinze annos, que se começarão do dia que se converterem e lhes for pubricado o favor qu por esta provisão lhe concedo em diante. E mando ao meu Viso Rey ou Governador das ditas partes, e a todos meus capitães, officiaes, e pessoas, a que o conhecimento disto pertencer, que cumprão, e fação inteiramente cumprir e guardar esta provisão como se nella contem, a qual se publicará nos lugares dos ditos gentios onde for necessario pera que venha á noticia de todos, e se tresladará nos livros das feitorias ou casas em que se arrecadão os ditos dizimos e premicias: e ey por bem que valha e tenha força e vigor como se fosse carta feita em

meu nome, per mim assignada, e passada pela chancellaria da dita ordem, sem embargo de qualquer regimento ou provisão que em contrario aja. André Sardinha o fez em Sintra a 22 de Setembro de 570. Jorge da Costa o fez escrever. E este se cumprirá posto que não seja passado pela chancellaria da dita ordem, sem embargo de qualquer regimento ou provisão, que em contrario haja. — Rey.

12

DINHEIRO PARA AS OBRAS DA SÉ DE GOA

Almeirim, 16 de Janeiro de 1571

Documento existente no AHEI: Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos, *fls. 261, e transcrito por Cunha Rivara no seu APO, V, N.º 686, págs. 736-738.*

Eu El Rey faço saber aos que este alvará virem que avendo respeito á necessidade que ha de se fazer a sé na cidade de Guoa das partes da India, e a obriguação que eu a isso tenho como governador e perpetuo administrador que são da ordem e cavallaria do Mestrado de nosso senhor Jesus Christo. Ey por bem e me praz que do dinheiro que ouver, ou ao diante se fizer por venda das fazendas confiscadas que nas ditas partes da India se confiscarão e tomarão, ou ao diante tomarem para o fisco e coroa de meus Regnos, se dem pera a obra da dita sé oyto mil cruzados, que serão entregues ao recebedor do dinheiro da dita obra, ou á pessoa que o Arcebispo pera isso ordenar. Noteficoo assy ao meu Viso Rey e Governador das partes da India, e ao vedor de minha fazenda, e ouvidor geral em ellas, e a quaesquer outros oficiaes, asy da justiça como de minha fazenda, a que este alvará for mostrado, e o conhecimento delle pertencer, e lhes mando que do dinheiro das ditas confiscações fação entregar pera a despesa da obra da dita sé de Guoa ao recebedor della, ou á pessoa que o Arcebispo pera isso ordenar, os ditos oyto mil cruzados, dos quais lhe farão fazer pagamento primeiro que do tal dinheiro se faça outra

alguma despeza, porque esta ey por mais principal e necessaria, e de mayor obrigação. E por este com o conhecimento em forma do recebedor da dita obra, ou do official e pessoa a que por ordenança do Arcebispo se entregar, feito pelo escrivão do seu cargo, e assinado per ambos, em que declare que lhe forão os ditos oito mil cruzados carregados em recepta, mando que sejão levados em conta do thesoureiro do dinheiro do fisquo, ou a qualquer outro official que lhos asy entregar, sendolhe o tal dinheiro carregado em receita. E este alvará se cumprirá posto que não passe pela chancellaria, sem embargo da ordenação em contrario. E por que se passou outro alvará do teor deste pera hir por duas vias, apresentando-se hum, o outro se não cumprirá, nem se fará por elle obra alguma, Simão Borralho o fez em Almeirim aos 16 dias de Janeiro 1571. Duarte Dias o fez escrever. — *Rey.*

13

OS CRISTÃOS PREFERIDOS EM CERTOS CARGOS

Almeirim, 25 de Janeiro de 1571

Documento existente no AHEI: Livro de Alvarás, *N.º 1-A, fls. 67 v. e* Livro do Pai dos Christãos, *fls. 39 v. e 106, e transcrito por Cunha Rivara no seu APO, V, N.º 693, págs. 747-748. Outra cópia no códice* Leis a favor da Cristandade, *14 v. - 15. FILMUPO: 16 - 1/2 e 8 - 2/3. Vide* Boletim N.º 1 da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, *pág. 37, N.º 24 e pág. 77, N.º 16. Outra cópia ainda no códice* Provisões e Alvarás a favor da Cristandade, *fls. 42 - 42 v.*

Eu El Rey faço saber a vós meu Viso Rey e Governador das partes da India que eu são informado que os officios de linguas dessas partes e outros, que se costuma andarem na gente de terra, se dão a pessoas que os não servem, e a outras que não são pera os taes officios, avendo nella muitos christãos que os podem muito bem servir, e porque eu ey por meu serviço que os ditos officios se não dêm senão as pessoas que os sirvão, e que os saibão servir, e se dêm a christãos da terra, sendo autos pera isso, e que daqui em diante se provejão per tres annos somente, e mais não, posto que the agora se provessem d'outra maneira, vos mando que daqui em diante não deis, nem consintaes que se dêm os officios acima declarados senão a pessoas que sejão pera elles autos, e que os sirvão e saibão servir, e que encarregueis delles os christãos da terra sendo autos, como dito he, e isto por tempo de tres annos somente, porque provendose pelo dito tempo podelos hão servir muitos

christãos, que será causa, e dará animo a outros pera se virem fazer christãos. E este alvará se registara nos livros onde se costumam registar os semelhantes alvarás como carta, posto que o effeito delle aja de durar mais de hum ano, e não passará pela chancellaria sem embargo da ordenação do 2.° Livro, título 20 em contrario. E este vai por tres vias, huma comprida, as outras se romperão. André Vidal o fez em Almeirim a xxb de Janeiro de bclxxj (1571). Fernão Nunes da Costa o fez escrever. — *Rey.*

14

VESTIDOS PARA OS GENTIOS QUE SE CONVERTESSEM

Almeirim, 25 de Janeiro de 1571

Documento existente no AHEI: Leis a favor da Cristandade, *fls. 12 v.-13. FILMUPO: 8-1/2. Vide* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, *N.º 1, pág. 77, N.º 15.* (1)

// Eu el-rey faço saber a vos meu Vice-rey e governador [13 v.]
das partes da India que eu sou informado, que os gentios e
outras pessoas destas partes que se fazião christãos se lhe da-
vão vestidos a custa da minha fazenda, para com elles virem
ao sacramento do bauptismo, e porque no que toca a con-
versão da dita gente e favor della, hey por serviço // de [13 r.]
Deos e meu que sempre haja acrescentamento porque com
isso sera parte para os persuadir haverem a Nossa Santa
Fe Catholica, hey por bem que os ditos vestidos se lhe dem
como se lhe davão para o dia do bauptismo. Pello que
vos mando que vos façais dar pela dita maneira, e pello
treslado deste alvara que se registam no livro da despeza
do thezoureiro ou outro official que fizer a tal despeza lhe
sera levado em conta o que nisso montar, este valera como
carta posto que o effeito delle haja que durar mais de hum
anno e não passara pella chancellaria sem embargo das orde-
naçoens do segundo livro e quarto e vai por tres vias, huma
comprida as outras se romperão. Andre Vidal o fis em Al-

(1) Outra cópia no *Livro do Pai dos Christãos,* fls. 39, transcrito por Cunha Rivara no seu APO, V, N.º 695, págs. 749-750.

meirim a vinte e sinco de Janeiro de quinhentos setenta e hum, Fernão Nunes da Costa P. *(sic)* de Martim Gonçalves da Camara. Registado no livro duodecimo dos registos da Caza da India, folhas cento setenta e huma; em seis de Março de quinhentos setenta e hum por mim Antonio Rodrigues.

Cumprasse este alvara de El-rey meu senhor atras escripto como se nelle conthem sem duvida alguma. Manoel Coelho o fis em Goa a vinte tres de septembro de mil quinhentos setenta e hum o Vice-rey (2).

---

(2) Já nos referimos, noutros volumes, à forma bizarra como o copista deste códice se desempenhou do seu cargo.

15

ORDEM PARA QUE SE ARREMATEM AOS CRISTÃOS AS RENDAS DA TERRA

Almeirim, 25 de Janeiro de 1571

Documento existente no AHEI: Leis á favor da Cristandade, *fls. 14 v. - 15. FILMUPO: 8-9 - 5/1. Vide* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, *N.º 1, pág. 78, N.º 18. Corrija-se a data publicada no dito* Boletim.

// Eu el-rey faço saber a vos meu Vice-rey e gover- [14 v.]
nador das partes da India e ao vedor da minha fazenda em
ellas que eu sou informado, que quando as minhas rendas
dessas partes andão em pregão do arrendamento, lanção
muitas vezes nellas alguns christãos // da terra, e depois [15 r.]
de andarem em pregão nos seus lanços, se arrematão nas
quantias dos mesmos lanços a outras pessoas e não aos
christãos da terra que os fizerão, o que não hey por meu
serviço, porque alem de ser em prejuizo e perca da minha
fazenda he causa de se escandilizarem *(sic)* e de não que-
rerem lançar outras vezes nas ditas rendas, por se não
desacreditarem, pellos quantos *(sic)* mando que daquy em
diante as façais arrematar a quem por de as mais der,
posto que seja christãos da terra, sendo seguros e abo-
nados e dando boas fianças por onde minha fazenda
está bem segura das rendas que lhe forem arrematadas,
este alvara se registara nos livros da minha fazenda das
ditas partes onde se costumão registar os semelhantes alvaras
e valera como carta, posto que o effeito delle haja de durar

mais de hum anno e não passar pella chancelaria, sem embargo das ordenaçoens do segundo livro e quatro este vay por tres vias, huma comprida as outras se romperão. Andre Vidal o fis: Almeirim a vinte e sinco de Janeiro de mil quinhentos setenta e hum. Fernão Nunes da Costa a folhas vinte seis digo a folhas trezentas vinte seis. P. de Martim Gonçalves da Camera *(sic)*. Registado no livro duodecimo folhas cento setenta e hum dos registos em seis de Março de quinhentos setenta e hum. Antonio Rodrigues.

Cumpra-se este alvara de El-rey meu senhor atras escripto como se nella conthem sem duvida alguma. Manoel Coelho o fis em Goa a vinte seis de Septembro de mil quinhentos setenta e hum. O Vice-rey. Cumprasse este alvara de El-rey nosso senhor como se nelle conthem. Antonio Sanches da Gamboa (1).

---

(1) O leitor avisado compreenderá, através da pitoresca linguagem, o sentido geral deste importante alvará.

16

CUIDADO DOS ÓRFÃOS EM CHAUL

Almeirim, 7 de Fevereiro de 1571

Documento existente no AHEI: Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos, *fls. 253 v. e transcrito por Cunha Rivara no seu APO, V., N.º 702, págs. 756-758.*

Eu El Rey faço saber aos que este alvará virem que eu ouve por bem por hum meu alvará pelos respeitos nelle declarados que os juizes, vereadores, e officiaes da camara da cidade de Chaul possão apresentar os juizes dos orfãos della de tres em tes annos pella maneia que se contem no dito alvará, de que o terlado he o seguinte:

— Eu El Rey faço saber aos que este alvara virem que avendo eu respeito aos muytos serviços que os fidalgos, cavalleiros, e moradores da cidade de Chaul nas partes da India me tem feitos, e aos que espero que ao diante me fação, ey por bem e me praz que os juizes, vereadores, e oficiaes da camara da dita cidade possão apresentar os juizes dos orfãos della de tres em tres annos, a pessoas que sejão autas e sufficientes pera servir os ditos cargos, e isto em quanto ho eu ouver por bem, e não mandar o contrario. Notefico asy ao meu Viso Rey da India que ora he, e ao diante for, e lhe mando que este meu alvará lhe cumpra e guarde como se nelle contem sem duvida nem embargo algum que a elle lhe seja posto, o qual quero que valha, e tenha força e vigor como carta feita em meu nome, por mym assinada, e passada por minha chancellaria, posto que

este por ella não passe sem embargo da ordenação em contrario. Pantalião Ribeiro o fez em Lisboa a 29 de Fevereiro de 1568. E do teor deste se passou outro pera hirem per duas vias, a primeira houver effeito, o outro será de nenhum valor. E este ey por bem que se cumpra posto que não seja registado nos livros de minha fazenda da casa dos contos, e das mercês que tem Guabriel de Moura, sem embargo das provisões e regimentos em contrario.

E ora me enviarão os juizes e vereadores da dita cidade de Chaul que o dito alvará, e mercê que por elle lhe fizera, não ouvera effeito por eu ter feito mercê por outra minha provisão a Lourenço Dias de Morais do dito officio de juiz dos orfãos de Chaul, o qual viera com embargos a se cumprir o dito alvará, e per sentença que se nas partes da India dera fora julgado e avido por nullo, e o alvará roto, como me por elle constou, que me foy asy apresentado, e por huma certidão escripta nas costas delle de Fernão d'Aryas, que fora escrivão dos autos, e dos feitos de minha fazenda na cidade de Goa; pedindome os quizesse nisso prover; e visto seu requerimento, e as causas e respeitos per que fiz esta mercê a dita cidade, e aos muitos serviços que tenho recebidos, e ao diante espero receber dos moradores della, e como he rezão que a mercê que tinha feito não deixe de aver effeito pela de huma pessoa particular: Ey por bem e me praz que o alvará acima tresladado, que concedi á dita cidade de Chaul, se cumpra e guarde inteiramente, asy e da maneira que nelle se contem, sem embargo da provisão per que fiz mercê do dito officio ao dito Lourenço Dias de Morais, e das sentenças que se em seu favor derão, per que foi julgado e avido por nullo o dito alvará, o qual Lourenço Dias requererá ao meu Viso Rey da India satisfação do dito officio, e elle lha dará equivalente ao officio como lhe per huma minha carta tenho mandado. Notefico asy ao dito Viso Rey que ora he, e pelo tempo for, e lhe mando

que cumpra e guarde, e faça inteiramente cumprir e guardar o dito alvará neste tresladado, como se nelle contem, em quanto o eu asy ouver por bem e não mandar o contrario, sem embargo da provisão e sentenças de que neste faz menção, e quero e me praz em meu nome, per mym assinada, e passada por minha chancelaria, sem embargo da ordenação do 2.° Livro, titulo 20, que diz que as cousas cujo effeito ouver de durar mais de hum anno passem per cartas, e passando per alvarás não valhão; e posto que não passe pela dita chancellaria sem embargo da ordenação em contrario. E valerá outrosy e se cumprirá posto que não seja registado nos livros de minha fazenda, e da casa da India, e das mercês, que está em poder de Gabriel de Moura, sem embargo de qualquer regimento ou provisões em contrario. Simão Borralho o fez em Almeirim aos 7 dias do mez de Fevereiro anno de 1571. E do teor deste se passou outro alvará pera irem per duas vias; avendo hum effeito, se não fará pello outro obra alguma. — *Rey.*

Cumpra-se esta provisão delRey meu senhor, e seja metido de posse a cidade de Chaul do officio contheudo na dita provisão, como se nella contem sem duvida nem embargo algum, e quem tiver algum, pode vir allegar diante de mym, e farselheá cumprimento de justiça. Por tanto o notefico assy ao capitão da dita cidade, e mais officiaes de Sua Alteza a que o conhecimento deste pertencer. Em Guoa a 19 de Outubro de 1571. — O *Viso Rey.*

17

INVENTÁRIO DAS FAZENDAS DOS DEFUNTOS EM ORMUZ

Almeirim, 12 de Fevereiro de 1571

Documento existente no AHEI: Livro 4.º dos Registos da Casa dos Contos, *fls. 287. Publicado por Cunha Rivara no APO, N.º 704, págs. 761-762.*

Eu El Rey faço saber aos que este alvará virem que por parte de *Rex Nordim,* Goazil da cidade e reyno de Ormuz, me foi apresentado o treslado de huma Provisão, que Martim Affonso de Sousa, servindo de Governador da India, lhe passou, passado em carta testemunhavel assinada per Gaspar Pires de Mattos, que serve de veador da fazenda em Ormuz, da qual Provisão o treslado he o seguinte:

— O Capitão geral e governador da India &c. Faço saber a quantos este meu alvará virem que eu são enformado que os provedores dos defuntos da fortaleza de Ormuz, e officiaes, e pessoas que diso tem cargo, entendem nas fazendas dos mouros, que na dita cidade e fortaleza falecem, lanção mão por ela, e dela fazem inventario, como he uzo e costume fazerse da fazenda dos Portuguezes, o que não parece razão, por o que mando e defendo que da feitura deste em diante o dito provedor nem officiaes não entendão pouco nem muito na fazenda dos mouros estrangeiros, que na dita cidade e fortaleza fallecerem, e asy dos naturaes, por quanto quero que fique pera que se faça segundo uzo e costume, e ordenança do reino. Por tanto o notefico asy ao capitão do dito Ormuz, e provedor mór

dos defuntos, e officiaes a que pertencer, e lhes mando que este fação comprir sem embargo de qualquer provisão ou regimento que aja em contrario. Feito em Goa a 13 de Outubro. Antonio Teixeira o fez anno de 544. E quando algum dos ditos mouros deverem alguma cousa, a Sua Alteza de direitos ou d'outra cousa, então se arrecadará por sua fazenda e isto se entenderá em toda a outra pessoa de qualquer condição que seja que não for da nossa ley, por quanto mo asy mandou requerer ElRey Turuxa, por isto ser da sua jurdição e costume. Antonio Cardozo o fez escrever. — *Martim Affonso de Sousa.*

Pedindome o dito Rex Nordim por mercê ouvesse por bem de lhe confirmar a dita provisão, e avendo eu a isso respeito, ey por bem e me praz de lha confirmar, como de feito por esta confirmo, pera que se lhe cumpra e guarde asy e da maneira que nela he contteudo e decrarado, posto que este não passe pela chancellaria sem embargo da ordenação em contrario. Baltazar Ribeiro o fez em Lisboa a 12 de Fevereiro de 1571. E este valerá e terá força e vigor como se fosse carta passada em meu nome, e aselada com o meu sello pendente sem embargo da ordenação do Livro 2.° titulo 20, que dispõe o contrario. Eu Bertolameu Froiz o fiz escrever. — *Rey.*

18

PRIVILÉGIOS DOS CRISTÃOS

Lisboa, 1 de Março de 1571

Documento existente no AHEI: Leis a favor da Christandade, *fls. 1 v.-2. FILMUPO: 4-1/2. Vide* Boletim da Filmoteca Ultramarina Portuguesa, *N.º 1, pág. 74, N.º 3. Outra cópia no códice* Provisões e Alvarás a favor da Cristandade, *fls. 23 v.-24 r. FILMUPO: 8-4/5. Vide o mesmo* Boletim, *pág. 32, N.º 5.* (1)

[1 v.] // Eu, el-rey, faço saber aos que este alvara virem que hei (2) por bem e me pras que as minhas provisoens que são passadas em favor da conversão e christandade de humas partes da India se comuniquem, cumprão e goardem a todas as outras partes, onde houver christandade, naquelas cousas em que se lhe poderem aplicar, e mando ao meu viso-rey e governador das ditas partes, e aos cappitaens, justiças, e officiaes dellas a que este alvara ou treslado pertencer, que o cumprão e goardem [e fação] inteiramente comprir e
[2 r.] goardar, como nelle se // conthem, o qual se registara no Livro da Relação das ditas partes, e nos livros das camaras da cidade e villas dellas pera se ahi haver de comprir. E hei por bem que valha e tenha força e vigor, como se fosse carta feita em meu nome, por mim assignada e passada por

---

(1) Outra cópia ainda existe no *Livro do Pai dos Christãos,* folhas 23 v., transcrita por Cunha Rivara no seu APO, V, N.º 710, pág. 767.

(2) A palavra «hei» encontra-se omitida no texto, por engano visível do copista.

minha chancelaria e, posto que por ella não seja passado, sem embargo das ordenaçoens do segundo Livro, titulo vinte, que o contrario dispoem. Gaspar de Seixas o fes em Lixboa, ao primeiro de Março de mil quinhentos setenta e hum. Jorge da Costa o fes escrever. — *Rey.*

Alvara por que Vossa Alteza há por bem que as provisoens que são passadas em favor da conversão e christandade de humas parte da India se comuniquem, cumprão e goardem a todas as outras partes, onde houver christandade, naquellas cousas que se lhe puder aplicar, e que este valha como carta, e não passe pela Chancelaria. 2.ª via. Martim Gonçalves da Camera. Registado no Livro duodecimo da Casa da India, folhas cento setenta e sete, em seis de Março de quinhentos setenta e hum por mim, Antonio Roiz. Pagou nada.

Cumprasse este alvara de el-rey meu senhor, atras escripto como se nelle conthem, sem duvida alguma. Manoel Coelho o fes. Goa, a vinte seis de Septembro de mil quinhentos setenta e hum. — *Viso-Rey.*

19

MULTAS DESTINADAS À CONSTRUÇÃO DE TEMPLOS

Lisboa, 2 de Março de 1571

Documento existente no AHEI: Livro do Pai dos Christãos, *fls. 46 v. e transcrito por Cunha Rivara no seu APO, V, N.º 711, páginas 767-768.*

Eu El Rey faço saber a vós Licenciado Duarte Carneiro Rangel, fidalgo de minha casa, do meu conselho, e meu desembargador do Paço, que ora mando por Presidente da alçada, que envio ás partes da India, ou a quem o dito cargo tiver, que eu hey por bem e me praz que sobejando algum dinheiro das penas e condenações da dita alçada depois de pagos os ordenados e mais despezas que por minhas provisões tenho mandado que se fação do dito dinheiro, se faça e sostente delle a casa dos cathecumenos na cidade de Cochim, e se acabe a Igreja de São Thomé em Goa, e assy se fação as mais igrejas e templos para que bastar o tal sobejo, e isto depois de se comprirem e satisfazerem os ditos ordenados e despezas, como acima he dito, porque assy o ey por bem e meu serviço, e o dinheiro que nisto se despender será levado em conta ao recebedor delle por vossos mandados com o treslado deste alvará, em que declare as cousas em que se despendeo; o que comprireis e fareis comprir, posto que este alvará não seja passado pela chancellaria, e posto que o effeito delle haja de durar mais de hum anno, sem embargo das ordenações em contrario. Manoel de Paiva o fez em Lisboa a 2 de Março de 1571. Jorge de Costa o fes escrever. — *Rey.*

8 o

20

ÓLEO PARA O SACRAMENTO DA CONFIRMAÇÃO

Roma, 2 de Agosto de 1571

Documento transcrito do Bullarium Patronatus, *I, 225. Extraído pelo Visconde de Paiva Manso do* Bullarium privilegiorum ac diplomatum Romanorum Pontificum, *opera et studio Caroli Coquelines, tom. IV, Roma, 1746, pág. 174.*

Pius Papa V.

Ad perpetuam rei memoriam.

Digna reddimur attentione solliciti, illa ad exauditionis gratiam admittere vota, per quae in necessitatibus in sacramentorum confectione occurrit, et consuli possit.

1. Expositum siquidem nobis fuit quod in partibus Indiarum, ubi antistites commorantur, nom invenitur, nec invenire potest, balsamus vel oleum ex balsamo, ad conficiendum sanctum chrisma necessarium, reperitur autem quidam liquor seu succus, mira odoris fragrantia et ad lavanda vulnera admodum conducens, qui communiter habetur pro vero balsamo, præstat enim effectus quos balsamum, ab Alexandria allatum, præstitisse perhibetur; quare iidem partium Indiarum præsules nobis humiliter supplicari fecerunt, ut in præmissis de aliquo opportuno remedio providere, de benignitate Apostolica dignaremur.

2. Nos igitur, necessitatibus hujusmodi consulere vo-

lentes, hujusmodi supplicationibus inclinati, tam archiepiscopis, quam episcopis illarum partium, et pro tempore in ipsis partibus commoraturis antistibus, ut de cætero per petuis futuris temporibus, in confectione sancti chrismatis dicto liquore seu succo, in locum balsami, uti libere et licite possint, amplam licentiam et facultatem, Apostolica auctoritate, tenore præsentium, concedimus et desuper indulgemus ac dicto sancto chrismate, cum dicto succo, rite tamen confecto, tantam fidem adhibendam esse, ac si in illo balsamus intervenisset.

3. Non obstantibus præmissis, quibusvis Aposolicis, ac in provincialibus et synodalibus Conciliis editis generalibus vel specialibus constitutionibus et ordinationibus, cæterisque contrariis quibuscumque.

Datum Romæ apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die II Augusti MDLXXI, Pontificatus nostri anno sexto (2 de agosto de 1571).

21

TRECHO DUMA CARTA DO COLÉGIO JESUÍTA DE COULÃO

1571

Documento existente no ANTT: Colecção Jesuítica, *Liv. 28, fls. 19.*

De huma do Collegio de Coulão pera Portugual de 1571.

Huma cousa contarei a Vossa Reverencia que aqui aconteceo os dias passados, por me parecer lhe dara muita alegria em o Senhor: um menino, sendo de doze ou treze annos, gentio, estando em casa de seu pay e mãy gentios, passou hum nosso padre polla porta, e lhe fallou se queria receber a lei de Christo Nosso Senhor, e, dizendo o menino que si, de muito boa vontade deixou o pay e a mãy e dous irmãos seus, e se veo com o padre para o collegio, aonde dahi a alguns dias recebeo o bautismo. Ha poucos dias que fallando huma pessoa ao pay que se fizesse christão, dizendo elle que dahi a hum mes o faria, com toda sua casa, disse-lhe o filho que presente estava: «esperanto-me muito, pay, dizerdes isso, se vos não sabeis se chegareis amenhã, como dizeis que daqui a hum mes aveis de receber a lei de Jesu Christo? Se morrerdes antes de a receber, não sabeis que aveis de ir ao inferno»? Ao que o pay respondeo: «filho, tenho que negocear muitas cousas, as quaes depois de christão não poderei fazer, e por isso me he necessario este mes». Respondeo-lhe o menino com grande afeito: «pay, salvai vossa alma, e deixai tudo»; e assi esta agora para receber o santo bautismo com toda sua casa.

22

CARTA ANUAL DO COLÉGIO DE COCHIM

Cochim, 3 de Janeiro de 1572

Documento existente no ANTT: Colecção Jesuítica, *Cód. N.º 28, fls. 12 r. - 14 v.*

Conjurarão-se qua este anno contra nos os mais dos principes poderosos dos infieis destas partes, fazendo liga universal de não cessarem, atee nos não deitarem dellas a todos os Portugueses e christãos que nellas avia. A esta conta o Achem, rei da ilha de Samatra, vezinho de Malaca, depois do anno passado ir destroçado do cerquo della, tornou logo este anno a mandar sua armada de setenta vellas
[12 v.] a correr o mar daquella // cidade, e empedir-lhe os mantimentos.

O Samorim, nosso imigo antiguo, mandou tambem a sua de ladrões, a correr esta costa do Malavar, que se espalharão por todo o mais mar da India. O Isamaluco, rei de Gusarate, em pessoa pos cerquo a nossa fortaleza de Chaul, com quinze mil combatentes e grande numero de alifantes, a saber quatrocentos, e cavallos sesenta mil, e artelharia a mais grossa que ate agora se vio na India; mandou tambem outro esquadrão de gente de cavalo sobre as terras e cidade de Baçaim, que a tinhão como cercada.

O Idalcão, rei da terra firme de Goa, autor principal desta liga, deçeo tambem em pessoa sobre esta cidade de Goa, cabeça das nossas da India, com cem mil homens e trinta e cinquo mil cavallos e dous mil alifantes, e arte-

lharia, com que cercou quasi toda aquella ilha e abrangeo tambem ayudar a outro reizinho a cercar a nossa fortaleza de Honor que o anno passado os nossos ganharão. O Samorim cercou tambem depois a fortaleza de Chale, com perto de cem mil homens, de modo que quasi no mesmo tempo tinhão cinquo fortalezas cerquadas soo nesta costa da India, determinando de por mar e por terra os imigos de nossa santa fee deita-la de todo destas partes.

Os christãos, como souberão desta liga, fizerão tambem outra com Deus Nosso Senhor, de quem soo podião esperar o socorro e ayuda, com muitas orações e sacrificios e frequencia dos sacramentos; começarão logo as procisões geraes e particulares polas villas e cidades, os jejuns, orações e disciplinas polos mosteiros, e casas de religiosos; neste collegio, alem de jejum e disciplina, que nelle avia, se aumentou logo a oração mental, e ladainhas, que todos os dias os irmãos dizem juntos em huma parte, e os estudantes e meninos da escola em outra, que fazião suas procisões particulares a seus tempos, alem das geraes, para que erão pedidos. *E* o mesmo se fazia polas mais cidades e fortalezas da India e casas da Companhia della.

Com esta e semelhantes ajudas, prouve a Nosso Senhor que, assi como a liga dos infieis era mais contra Deus e sua santa fee e nome, que contra nossos mericimentos, assi sayo Elle tanto por ella, e foi tanto por nos que, quando os imigos mais attribulados e cercados cuidavão que nos tinhão, então nos deu Nosso Senhor maiores e mais gloriosas vitorias delles, por mar e por terra, porque a nossa armada que acodio a Malaca, pelejando com a dos imiguos dia das Onze Mil Virgens (do anno de setenta), a que aquella cidade tem especial devação, por huma cabeça sua que em nossa // casa tem, sete vellas nossas vencerão setenta dos [13 r.]
imigos, tomando muitas dellas, e desbaratando as mais. Dahi a doze dias, nos deu Nosso Senhor outra grande vitoria no

mar desta costa do Malavar, porque, encontrando-se o capitão-mor della Dom Diogo de Menesses com o capitão-mor do Samorim que vinha dar principio a liga com hum salto que fez em huma fortaleza, e o andava festejando defronte doutra nossa, o desbaratou e matou a elle com quinhentos mouros outros dos mais nobres e escolhidos tomando-lhe quasi todas as embarcações que trazia, que o Samorim muito sentio.

No cerco de Goa nos deu Nosso Senhor tambem grande vitoria, porque, depois do imigo o continuar por muito tempo, tentando entrar aquella ilha com tres mil mouros nobres e escolhidos da sua guarda, os perdeo todos a sua vista, sendo mortos pollos nossos, e assi, depois de nove ou dez meses de cerquo, lhe foi necessario retirar-se com perda, segundo dizem, de vinte mil homens, e grande parte de alifantes e cavallos, que com a guerra, tempos, e enfermidades lhe morrerão.

Sobre todas forão milagrosas as vitorias que o Senhor, por sua misericordia, nos concedeo em Chaul, porque, vindo aquelle imiguo mais poderoso e soberbo que todos os outros, com o numero de gentes, alifantes, cavalos e artelharia que esta dito, e não sendo os nossos mais de oitocentos ate novecentos homens, e a cidade situada em huma praia, sem muros nem outra defensão mais que a que elles continuamente com suas mãos fazião, prouve a Nosso Senhor dar-lhes muitas e muy insignes vitorias, porque, alem de em todos os combates que tiverão sayrem vencedores, e fazerem muitas saydas, como as de Jonataz, muitos mançebos fidalgos soo com os da sua obrigação punhão em fogida os imiguos, fazendo estrago nelles; e em especial se vio isto dia dos gloriosos apostolos S. Pedro e S. Paulo, em que o mesmo rei em pessoa ya como desesperado de ver o muito que o cerquo durava, e o grande dano que lhe tinhão feito, quis elle mesmo em pessoa dar hum combate real, me-

tendo nelle todo o resto, em que prouve a Nosso Senhor ficou quasi de todo desbaratado. E assi, avendo nove messes que o cerquo durava, e tendo pollo descurso delles metidos na cidade quarenta mil pelouros de artelharia grossa, foi-lhe forçado retirar-se, com perda de quarenta mil homens dos seus, e grande numero de cavallos e alifantes, e alguma de sua artelharia. *E* assi aquelle que ao principio tão soberbo vinha contra nossa santa fee, e seus verdadeiros filhos daquella cidade // foi-lhe forçado pedir [13 v.] pazes que lhe concederão, e fizerão com muita honra deste Estado.

Affirmão muitos dinos *(sic)* de fee que o dia deste combate real se virão entre os christãos cercados algumas maravilhas e milagres do Senhor, como foi ter a mare chea por tres horas continuas, que o combate durou, em hum passo por onde os imigos, com ella vazar, poderão entrar a cidade, e que, chovendo sobre elles e sua artelharia, não chovera na nossa, e sobretudo que os imigos affirmarão, depois de feitas as pazes, verem o dia do combate, emquanto elle durou, a Virgem sacratissima Nossa Senhora, sobre as estancias dos christãos, mostrando-se sua protectora e defensora especial deste Estado, e que, vindo depois das pazes feitas á cidade, pedião lhe mostrassem aquella molher fermosa e resplandecente que ao tempo do combate sobre o muro virão antre as armas, espantando-se não ser ferida dellas, e que levando-os os christãos as igreias, e mostrando-lhes as imagens da Virgem Nossa Senhora, se lançavão de goelhos *(sic)* com a cabeça polo chão, fazendo-lhe reverencia, e offerecendo-lhe dons, hum dos quaes, vendo-a, se fizera christão com toda sua familia.

Nem he muito de duvidar disto, vendo o especial amor que a Virgem Nossa Senhora nos tem, e o que della em outras semelhantes temos esprementado, e a devação e aparelhos com que todos aquelles soldados andavão, por-

que, segundo todos affirmão, a mor parte delles todas as somanas se confessavão e comungavão com seu capitão; e não se ouvia entre elles maa palavra nem desgosto algum, mas todos com muita conformidade e amor e zelo de defender sua fee e Estado, de modo que geralmente se dezia dos soldados de Chaul, que mais parecião congregação de religiosos e devotos que companhia de gente e soldados de guerra. *Neste* tempo era capitão geral de Chaul Dom Francisco Mascarenhas.

Saydo o Inverno vierão de laa os navios que nos trouxerão novas destas grandes vitorias, e por mostra dellas hum grande pelouro de sete palmos de roda que aqui vierão offerecer a Madre de Deus, e deixarão a porta deste collegio, sobre que os irmãos que vem de fora, enquanto o porteiro tarda, se assentão, como sobre huma cadeira ou trepeça, por sua grandeza. *Ouvidas* as novas de tam grandes vitorias, quis esta cidade fazer huma procissão geral, dando graças a Nosso Senhor por ellas. *Fizerão-na* em hum dia de Nossa Senhora, e em hum templo seu, reconhecendo-lhe o beneficio que delle receberão; quiserão que nella lhes pregasse o Padre Reitor, o que se fez com muita satisfação e alegria de todos. *O* cabido desta cidade, por ordem do Bispo, quis
[14 r.] tambem em reconhe // cimento dos que por nos tambem pelejarão, fazer hum officio solene polos defuntos que nestas guerras acabarão, e pedirão ao padre que lhes pregasse a elle, o que tambem se fez com a mesma satisfação. *A* irmandade da Misericordia desta cidade quis tambem fazer o mesmo, a quem tambem de casa pregarão.

No principio deste Verão, vindo o capitão-mor desta costa, Dom Diogo de Menesses, com huma armada a socorrer a fortaleza de Chale, cuyo cerquo ainda durava, e achando o imigo mais poderoso do que cuidava, deceo a esta cidade aumentar a armada e refazer-se do necessario temporal, e muito mais se refez do espiritual. *Os* capitães e soldados

que trazião *(sic)* nos consolarão e alegrarão aqui a todos de ver o bom aparelho espiritual com que vinhão. Em todo o tempo que aqui estiverão ouve sempre antre elles muita paz e conformidade, e não ouve quem delles se queixasse como dos soldados se acustuma. E alem de se virem confessando e comungando polas fortalezas que no caminho tomavão, conforme ao perigo para que vinhão, nesta cidade o fizerão outra vez todos.

O capitão-mor se confessou e comungou neste collegio, com muita parte dos fidalguos e soldados, que com elle vinhão, que, pedindo das reliquias para o perigo, se despedirão de nos, muito confiados que o Senhor os avia de ayudar como, por sua misericordia, ayudou, porque, não chegando os nossos a quatrocentos homens, e estando o Samorim com perto de cem mil sobre aquella fortaleza, e tendo a barra acestada de muita artelharia, de ambas as partes, os nossos, confiados em o Senhor, e com muito esforço romperão, com a armada polo meo de muitas bombardas, e poder dos imigos, e socorrerão por então aquella fortaleza, cuya gente acharão ya em estado que quasi se determinavão a manter de carne humana dos imigos que matavão, antes que entrega-la. *Este* socorro foy hum dos mais temerosos e arriscados que ha dias *(sic)* nestas partes se vio, e onde Nosso Senhor obrou algumas maravilhas e milagres, porque, segundo os capitães da armada e o da fortaleza depois aqui ao padre contava, muitos pelouros de artilharia derão aos christãos nas costas e nos peitos, cayndo-lhe aos pees, sem lhe fazerem nenhum mal, dos quaes vierão aqui offerecer alguns aos templos.

Affirmavão tambem ver-se o Apostolo Santiago correr da fortaleza a estancia dos imigos, capeando aos christãos que a socorressem. *Os* que desta cidade a este socorro forão, tornando a ella, se vierão logo aqui, assi armados como vinhão a offereçer a Madre de Deus, dando-lhe graças

pollas merces que la lhe fizera, e offerecendo-lhe os pelouros e frechas de que os livrara, seja o Senhor muito
[14 v.] louvado por todas estas // merces.

Neste cerquo levarão tambem parte do trabalho os padres e irmãos, ajudando com as orações, que alguns dias ouve perpetua de dia e de noite, disciplinas, jejuns, missas, e outras devações, e continuou-se isto ate que em casa adoeçerão quasi todos por este respeito, e se levou mão dos exercicios mais trabalhosos, não se deixando todavia as missas, sete salmos, ladainhas, assi em casa como em todas as classes, e outras orações particulares. Estiverão tãobem nos passos da ilha (por onde se arreceava poderem entrar os imigos), enquanto durou a guerra, quatro padres, afora outros que, quando parecia ser necessario, acudião assi para esforçar e animar os soldados, como para consolar e confessar os feridos, em o qual exercicio se fez muito serviço a Nosso Senhor, porque se evitavão por seu meo muitos juramentos, dissiluções, e se confessavão muita gente.

Serão por todas quatrocentas almas as que este anno se bautizarão aqui, e no Collegio de Coulão perto de mil.

23

BISPADO DE COCHIM

Roma, 13 de Dezembro de 1572

Documento existente no ANTT: Maço 36 de Bulas, N.º 8. O Visconde de Paiva Manso publicou-o no seu Bullarium Patronatus, *I, 232-233.*

Gregorius Papa XIII.

Ad perpetuam rei memoriam.

Pastoralis officiii cura nos admonet, ut de singularum orbis Ecclesiarum statu sollicite inquiramus, et ne illae praesertim, quae primates existunt diuturnae vacationis incommodis maneant expositae, sedulo prospiciamus.

1. Sane ex charissimi in Christo filii nostri Sebastiani, Portugalliae et Algarbiorum Regis, insinuatione accepimus, quod quoties Goanensis Ecclesia, quae metropolis et Ecclesiarum Indiae orientalis Primas existit, vacare contigit, propter civitatis Goanensis ab urbe, ubi Romanus Pontifex et plurimum resideret solet, terra marique distantiam, longamque et difficilem navigationem, biennio integro, et si post mensem Jauuarii vacatio occurrit, triennio fere eam pastoris praesentia, ac solatio carere opportet, cum breviori tempore illius vocatio ad sedem Apostolicam deferri, et pastor illi, pro tempore praefectus, accedere nequeat, ex eoque Ecclesiam ipsam Goanensem pastore destitutam non

modica pati in spiritualibus et temporalibus detrimenta, hominum mores corrumpi, ecclesiasticam disciplinam relaxari, gentiliumque et infidelium partium illarum ad Christi fidei conversionem, ab eis, qui praedicare et promulgare eam illis deberent, negligi, aliaque non laevia damna et incommoda inde exoriri; Cochinensem vero Ecclesiam, in eisdem Indiae partibus consistentem, quae ipsi Ecclesiae Goanensi metropolitico jure subest, pastoris sui absentiam ad tempus commodius sufferre posse, et episcopum Cochinensem, in Goanensi Ecclesia residendo, Ecclesiae suae Cochinensis indemnitati consulere valere, rebusque necessariis prospicere ejusque praesentiam Ecclesiae Goanensi plurimum fore utilem et fructuosam.

2. Propterea cupientes pro muneris nobis licet immeritis divinitus injuncti debito, praemissis incommodis occurrere, Apostolica auctoritate, praesentium tenore, statuimus et ordinamus quod, occurrente pro tempore vacatione Ecclesiae Goanensis, venerabilis frater nunc, et pro tempore existens episcopus Cochinensis, vocatione hujusmodi intellecta, ad Goanensem Ecclesiam, eum gratia Apostolicae benedictionis, accedere, et in ea aut ejus dioecesi personaliter residere, et ejusdem Ecclesiae Goanensis curam, regimen et administrationem suscipere debeat et teneatur, et eandem Ecclesiam Goanensem, donec ei fuerit per Sedem Apostolicam de pastore provisum, et pastor ipse ad illam valeat se conferre, in spiritualibus et temporalibus gubernare, dimisso apud Ecclesiam Cochinensem idoneo vicario seu gubernatore, ab ipso episcopo deputando.

3. Eidemque episcopo Cochinensi praecipimus, ut onus hujusmodi devote suscipiens, verbi Dei praedicatione, sacrificiorum oblatione, bonorum operum exemplo, aliisque pastoralibus muniis incumbens, gregem, sub Ecclesia Goa-

nensi praedicta consistentem, in veritate pascat et regat, sibique in dicta Ecclesia Goanensi ejusve dioecesi, ex praedicta causa, residenti, ut inibi pontificalia officia, omniaque et singula, quae archiepiscopus Goanensis de jure vel consuetudine exercere et facere consuevit, facere, gerere et exercere valat; tiamsi talia sint quae speciali nota designari debuissent, concedimus et indulgemus; eumque interim ob non residentiam apud Ecclesiam Cochinensem censuris aut poenis contra non residentes, a sacris canonibus et Œcumenicis Conciliis ac per nos novissime facto decreto inflictis minime subjacere, eadem auctoritate, declaramus atque decernimus.

4. Mandantes in virtute sanctae obedientiae dilectis filiis capitulo, clero, populo atque vassallis Ecclesiae Goanensis hujusmodi ut dictum episcopum Cochinensem, ad eos ex causa praedicta accedentem debitis cum reverentia et honore excipiant, ac omnibus suis salubribus monitis et mandatis intendant, pareant et assistant, ac consueta et archiepiscopo Goanensi debita servitia ipsi episcopo Cochinensi praestent et exhibeant.

5. Ac decernentes sic in praemissis per quoscumque judices et commissarios, etiam S. R. E. cardinales et Sacri Palatii Apostolici auditores, sublata eis et eorum cuilibet quavis aliter judicandi et interpretandi facultate, judicari et interpretari debere, irritumque et inane, si secus super his a quoquam, quavis auctoritate, scienter vel ignoranter, contigerit attentari.

6. Non obstantibus quibusvis Apostolicis, ac in provincialibus, et synodalibus universalibusque Conciliis editis generalibus ver specialibus constitutionibus et ordinationibus, dictaeque Ecclesiae Goanensis, juramento, confirma-

tione Apostolica, vel quavis firmitate alia, roboratis statutis et consuetudinibus, privilegiis quoque, indultis et litteris Apostolicis, capitulo et aliis praedictis, sub quibuscumque tenoribus et formis, quomodolibet concessis, approbatis et innovatis, ceterisque contrariis quibuscumque.

Datum Romae apud Sanctum Petrum, sub annulo Piscatoris, die XIII Decembris MDLXXII, Pontificatus nostri anno primo (13 de Dezembro de 1572).

24

MANUAL EREMITICO [1]
DA CONGREGAÇÃO DA INDIA ORIENTAL
DOS EREMITAS DE N. P. S. AGOSTINHO

ou

HISTORIA DA FUNDAÇÃO DA DITA CONGREGAÇÃO, E DE TODOS OS RELIGIOZOS DELLA, ASSIM DOS QUE VIERÃO DA PROVINCIA DE PORTUGAL, COMO DOS QUE NELLA PROFESSARÃO.

COMPOSTO, ORDENADO, E NOVAMENTE CORRIGIDO

pelo

Pe. Me. Fr. MANOEL DA AVE MARIA
ALUMNO DA MESMA CONGREGAÇÃO, E ACTUAL
PROVINCIAL DA MESMA.

1817.

Cód. N.º 1650 da BUC. Pertenceu ao Arcebispo de Goa D. João Crisóstomo de Amorim Pessoa. Este legou o melhor da sua biblioteca à Biblioteca da Universidade de Coimbra. *Em 1937 publicou-se o seu catálogo. Eis como nele se descreve, a páginas 47, o códice que publicamos:*

«*Códice de papel com encad. inteira de carneira com uma cercadura e cruz latina douradas em cada uma das pastas. Na lombada a letras douradas: MISSÃO | PORTUGUEZA | DE | SANTO | AGOSTINHO | EJDVMM | SECULO | 1752. Mede 213 × 152. Tem 503 fls. das quais 437 estão paginadas a lápis. Há várias fls. em branco. Em português. Nas últimas fls. há apontamentos diversos relativos à Congregação*».

As páginas foram posteriormente numeradas a lápis. Boa caligrafia. Bom estado de conservação.

MANUAL EREMITICO
da Congregação Augustiniana
da India Oriental

LIVRO I.

Da Origem da Congregação, e da Fundação de seos Conventos.

CAP.º I.

Da vinda dos primeiros fundadores.

Ja os illustres filhos de S. Francisco, S. Ignacio, e S. Domingos tinhão entrado na conquista do Oriente, quando era provincial da Religião Augustiniana em Portugal o R.mo P. Me. Fr. Agostinho de Castro, ou de Jesus, aquelle que depois de reformar por commissão de Gregorio XIII as Provincias de Alemanha, foi finalmente prelado da igreja
[2] de Braga. // Ja em seo peito ardia o zello da reducção dos Armenios, Georgianos, e da conversão dos Persas: mas como os portos do Estreito de Ormuz estavão prevenidos pelos religiozos de S. Domingos, via fexadas aos seos designios as portas todas: puzerão-se-lhe porem todas patentes com a noticia da mudança daquelles religiozos, que pela insalubridade de Ormuz, se virão precizados a largar a rezidencia que naquella ilha tinhão: e logo participando os seos pensamentos a Magestade do Senhor D. Sebastião, lhe offereceo para aquella rezidencia, e as mais suas dependentes os seos religiozos.

Aprovou-lhe El Rey a empreza, e aceitou-lhe a offerta. Doze pois forão os eleitos para que fossem tão apostolos

no numero, como o erão no espirito, a saber o M. R. P. Fr. Antonio da Paixão por prelado e provincial da Congregação, que hia a fundar, o qual tinha acabado de prior do convento da Graça de Lisboa: o P. Fr. Simão de Moraes, ou Conceição: o P. Fr. Simão de Jesus: o P. Fr. Anselmo do Paraizo: o P. Fr. Manoel dos Reis: o P. Fr. Jorge Queimado ou de S. Maria: o P. Fr. João de Gra // ça: o [3]
P. Fr. Domingos da Piedade: o P. Fr. João de S. Monica: o P. Fr. Pedro da Conceição: o P. Fr. Luis Camelo ou de S. Maria: e o Irmão leigo Fr. Manoel de S. Pedro: os quaes com as provizoens concernentes a seo designio sahirão de Lisboa aos 18 de Março de 1572 em huma esquadra de quatro naos, de que era capitão mor Duarte de Mello, e tomarão porto em Goa a 3 de Setembro do mesmo anno de 1572, governando o Estado o Vice-Rey D. Antonio de Noronha, e a igreja primacial o cabido sede vacante por morte do arcebispo o Ex.mo D. Fr. Jorge Themudo.

CAP.º II.

Dos provinciaes desta Congregação.

Depois de ter tratado da vinda dos primeiros fundadores desta Congregação; parece-me justo que agora trate em primeiro lugar dos provinciaes, que a governarão desde a fundação ate o prezente: e para mayor clareza, visto esta Congregação ter sido fundada pellos religiozos da provincia de Portugal, de donde vierão os religiozos para a governar em diferentes epocas, motivo porque todos os prelados que são // filhos da provincia de Portugal vão notados com [4]
este sinal + para ver o principio e fim delles no Livro, em que trata das missoens, e dos religiozos vindos de Portugal: os provinciaes filhos desta Congregação não levão signal

algum: e aquelles religiozos que governarão esta Congregação por vigarios provinciaes vão notados com este sinal ✯.

Provinciaes da Congregação do I seculo.

Fr. Antonio da Paixão ✝ a 3 de Setembro de 1572
Fr. Miguel dos Anjos ✝ aos 4 de Outubro de 1579
Fr. Simão de Moraes ✝ em Abril de 1584
Fr. Anselmo do Paraizo ✝ em Novembro de 1585
Fr. Luis do Paraizo ✝ em Novembro de 1586
Fr. Marcos da Graça ✝ em Outubro de 1591
Fr. Gaspar de S. Vicente ✝ em Outubro de 1594
Me. Fr. Pedro da Cruz ✝ em Outubro de 1599
Fr. Miguel dos Anjos ✝ em Setembro de 1603
Me. Fr. Domingos da Trindade ✝ aos 30 de Abril de 1606
Me. Fr. Antonio da Graça ✝ a 10 de Novembro de 1607
[5] // Me. Fr. Luis de Brito ✝ a 13 de Outubro de 1610
O mesmo reeleito aos 6 de Novembro de 1614
Me. Fr. Antonio da Graça ✝ a 26 de Outubro de 1616
Fr. Antonio de Moraes ✝ a 23 de Dezembro de 1619
Me. Fr. Diogo de S. Anna a 16 de Dezembro de 1620
Me. Fr. João da Rocha ✝ a 2 de Dezembro de 1623
O mesmo na successão a 27 de Mayo de 1624
O mesmo reeleito a 3 de Setembro de 1624
Fr. Antonio de Moraes ✝ 27 de Novembro de 1628
Me. Fr. Luis Coutinho a 28 de Abril de 1629
Fr. Gaspar de Amorim ✝ a 30 de Outubro de 1632
Fr. João de Mesquita ✝ ao 1.º de Dezembro de 1636
Me. Fr. Diogo de S. Anna ✝ a 6 de Agosto de ✯ 1638
Fr. Nicolao das Chagas ✝ em Janeiro de 1639
Fr. Gaspar de Amorim ✝ a 3 de Outubro de 1640

O mesmo reeleito em 1643
Fr. João de Jesus + aos 26 de Agosto de 1646
Me. Fr. Alexandre de Noronha + a 25 de Outubro de 1646
Fr. Vicente Caldeira + a 28 de Janeiro de 1648
Me. Fr. Antonio de Christo + a 16 de Abril de 1648
Fr. Sebastião de Jesus em Dezembro de ☆ 1650
Fr. Francisco da Piedade em Mayo de 1651
// Fr. Antonio de S. Guilherme, a 4 de Julho de 1654 [6]
Fr. Manoel do Espirito Santo, a 17 de Setembro de 1658
Me. Fr. Luis da Graça + a 7 de Outubro de 1662
Me. Fr. Antonio de Carvalho + a 18 de Outubro de 1666
Fr. Francisco de S. Andre, a 29 de Setembro de 1669

Seculo II da Congregação.

Fr. Agostinho da Piedade, ao 1.° de Setembro de 1672
Fr. Antonio Brandão + a 27 de Setembro de 1675
Fr. Diogo de S. Nicolau, a 19 de Setembro de 1678
Fr. Matheos da Trindade, a 29 de Agosto de 1681
Fr. Luis da Cunha, a 8 de Julho de 1684
Fr. Francisco de Menezes + ao 1.° de Novembro de 1684
Fr. Luis da Cunha a 27 de Novembro de 1686
Me. Fr. Simão de Govea + a 24 de Setembro de 1687
Me. Fr. Agostinho dos Reis, a 10 de Dezembro de 1688
Fr. Joze de Graça, a 6 de Novembro de 1690
Me. Fr. Manoel do Sacramento, a 13 de Novembro de 1693
O mesmo segunda vez aos 2 de Outubro de 1694
Fr. Pedro de S. Joze, a 19 de Setembro de 1696

Fr. João Ferreira, ✝ a 26 de Setembro de 1699
[7] // Fr. Simpliciano da Assumpção, a 30 de Setembro de 1702
Fr. João de S. Monica, a 31 de Outubro de 1705
Fr. Domingos da Incarnação, a 26 de Mayo de 1706
Me. Fr. Constantino do Espirito Santo, a 9 de Novembro de 1708
Fr. Domingos da Incarnação, segunda vez, a 10 de Janeiro de 1710
Fr. Feliciano da Natividade, a 29 de Mayo de 1711
Fr. Manoel da Graça, a 17 de Setembro de ✡ 1714
Fr. Luis da Madre de Deos, a 27 de Novembro de ✡ 1714
Fr. Andre de S. Agostinho, a 15 de Fevereiro de 1715
Me. Fr. João da Conceição, a 11 de Outubro de 1717
Me. Fr. Francisco da Purificação, aos 11 de Setembro de 1720
Fr. Manoel de S. Thereza, aos 13 de Setembro de 1723
Fr. Francisco Freire, ✝ a 11 de Setembro de 1726
Fr. Joze da Resurreição, a 11 de Novembro de 1729
Me. Fr. João da Conceição, segunda vez, ao 1.° de Junho de 1730
Me. Fr. Paulo da Silva, ✝ a 19 de Outubro de 1732
Me. Fr. João da Conceição, ✡ 3a. vez, a 26 de Setembro de 1735
Fr. Antonio da Incarnação, a 30 de Abril de 1736
Fr. Ambrozio de S. Agostinho, a 5 de Outubro de 1738
Fr. Manoel de S. Thereza, 2a. vez, a 3 de Novembro de 1741
Fr. Manoel da Luz, a 25 de Janeiro de 1743
Me. Fr. Antonio da Conceição, a 25 de Setembro de 1744
[8] // Fr. Christovão de S. Miguel, a 28 de Setembro de 1747

Fr. Ambrozio de S. Agostinho, 2a. vez, a 23 de Setembro de 1750
Me. Fr. Theodoro de S. Maria, a 25 de Setembro de 1752
Me. Fr. Bernardo de S. Caetano, a 16 de Setembro de 1756
Me. Fr. Antonio da Conceição, 2a. vez, a 23 de Setembro de 1758
Me. Fr. João da Cruz, a 29 de Setembro de 1759
Fr. Manoel de S. Agostinho, a 27 de Abril de 1762
Fr. Joze de S. Thereza, a 16 de Setembro de 1763
Fr. Thomas de Silveira ✝ ao 1.º de Outubro de 1764
O mesmo eleito aos 17 de Outubro de 1765
Me. Fr. Joze de S. Joaquim a 11 de Novembro de 1768
Fr. Nicolau do Sacramento a 11 de Mayo de 1769
Me. Fr. Bento de S. Joze, a 5 de Outubro de 1771

Seculo III da Congregação.

Fr. Manoel de S. Alipio ✝ a 24 de Setembro de 1774
Fr. Joze de S. Thereza, segunda vez, a 7 de Novembro de 1777
Me. Fr. Joze de S. Joaquim, 2a. vez, a 2 de Fevereiro de 1778
Fr. Ignacio da Assumpção, aos 7 de Novembro de 1783
Fr. Jacinto de S. Ritta, a 22 de Novembro de 1783
Fr. Manoel da Graça, aos 8 de Dezembro de 1783
// Fr. Joze de S. Guilherme, a 16 de Novembro de 1786 [9]
O mesmo reeleito em 24 de Setembro de 1789
Me. Fr. Joze de S. Joaquim ✯ 4 de Mayo de 1788
Me. Fr. Bento de S. Joze ✯ 28 de Fevereiro de 1790

Fr. Joze de S. Guilherme, 2a. vez, em Novembro de 1790
Fr. Manoel da Graça, 2a. vez, a 30 de Abril de 1791
Me. Fr. Bento de S. Joze, 3a. vez, a 13 de Outubro de 1792
O mesmo 1795
Fr. Manoel da Graça, 3a. vez, a 21 de Outubro de 1797
Me. Fr. Bento de S. Joze, 4a. vez, a 27 de Outubro de 1798
O mesmo ✡ 23 de Dezembro de 1801
Me. Fr. Joze da Graça, a 5 de Mayo de 1802
Fr. Candido de S. Joaquim, a 29 de Novembro de 1804
O mesmo reeleito, a 11 de Outubro de 1807
Fr. Joaquim de Carvalho ✝ a 24 de Setembro de 1810
Fr. Candido de S. Joaquim ✡ 19 de Fevereiro de 1814
Me. Fr. Manoel de S. Thereza, aos 4 de Fevereiro de 1815
Me. Fr. Manoel da Ave Maria, a 3 de Setembro de (1) 1816
Fr. Diogo do Sacramento ✡ aos 21 de Outubro de 1819
O mesmo aos 7 de Mayo de 1820
Me. Fr. Joze da Piedade, aos 9 de Março de 1821
[10] // Me. Fr. Joze da Piedade, reeleito aos 20 de Outubro de 1822
O mesmo reeleito aos 25 de Setembro de 1825
O mesmo reeleito aos 25 de Setembro de 1828
Fr. João de S. Roza, aos 16 de Abril de 1830
Fr. Joze Ribeiro de Carvalho ✝ aos 2 de Outubro de 1831

---

(1) Os oito nomes seguintes foram posteriormente escritos, notando-se a diferença de caligrafia. Recorde-se que, Pe. Me. Fr. Manoel da Ave Maria é o autor deste *Manual Eremitico* e que a data que ele ostenta é de 1817. Todas as posteriores indicações, até à data da extinção dos conventos, são de outras mãos.

Da fundação do convento de Nossa Senhora da Graça de Goa, cabeça desta Congregação da India.

A novidade do instituto, e muito mais as noticias, que do seo bom exemplo derão os companheiros da viagem, lhes conciliarão tão universal agrado de toda a cidade, que muitos os solicitarão com instancias para as suas cazas, em quanto a não tivessem propria, mas a elles agradou mais que tudo a observancia. Tres mezes estiverão no convento de S. Francisco, e tratados com toda a caridade, que nos Agostinhos é immortal o reconhecimento. Nos principios de Dezembro se mudarão para hum piqueno convento, a que reduzirão humas cazas, e quintaes, que comprarão. A eleição do sitio parece que teve muito de divina, concedeo-lhe livre o Senado da Camera: os pareceres dos cidadoens erão tão emcontrados // como os affectos da sua devoção: [12] porem como aos eremitas lhes levava os olhos o ermo, pareceo-lhes mais proporcionado o em que se vião as ruinas do primeiro templo do Appostolo S. Tome.

Sahirão a tomar as medidas ,e lançar as primeiras linhas ao edificio, mas certo sujeito de talhe, e prezença grave, jamais visto, ou ao ouvido *(sic)*, encontrando-lhes os passos, e o pensamento os fez trocar o sitio pelo monte, a que os muitos templos, e conventos lhe grangearão o epiteto de santo. Neste monte pois fizerão o convento, e cabeça de toda a Congregação, fundado em tanta, e em tal pobreza, que se deo principio a obra da sua fabrica com o piqueno cabedal só de dezoito xerafins, e estes tirados das bocas dos religiozos da maneira que por não restar com que se fazer a cea daquella noite, mandou o prior dous religiozos a esmola della.

Neste piqueno convento rezidirão os religiozos ate se

fazer o em que vivem prezentemente, cuja pedra fundamental lançou o arcebispo primaz da India o Exmo D. Fr. Aleixo de Menezes vestido de pontifical com assistencia do vice-rey o Exmo D. Francisco da Gama, conde de Vidi-
[13] gueira, e toda // a nobreza que então havia naquella cidade no anno de 1597, aos nove de Setembro, dia destinado pelo M. R. P. Provincial Fr. Gaspar de S. Vicente, em memoria de S. Nicodau Tolentino, debaixo do patrocinio de N. Senhora da Graça patrona de toda a Ordem Augustiniana, e particular da Provincia de Portugal, e desta Congregação. Em breve tempo se acabou a igreja, e tambem o convento, e sem duvida hum, e outro edificio são os mais nobres de toda a India.

A igreja he de huma nave, e de abobeda: tem sette braças, e meia de largo, e das portas ate as grades do cruzeiro desasette, e meia: tem quatro capelas de cada banda, as do lado do Evangelho, tomando as da entrada da igreja, a 1a. he de S. Guilherme: a 2a. de S. Thomas de Villa Nova: a 3a. de S. Joze: a 4a. de S. Ritta de Cassia; as do lado de epistola, a 1a. a de N. Me. Monica: a 2a. da Senhora do Bom Sucesso: a 3a. de S. João de Sahagum: a 4a. de S. Anna: no cruzeiro, que tem de largo tres braças, e meia, e de comprido treze, e meia, estão quatro altares em direitura, dous do lado do Evangelho, que são N. Senhora das Angustias, e de S. Nicolau de Tolentino: e dous ao lado da epistola, que são o Santo Crucifixo, e N. Senhora
[14] da Graça, orago da igreja: o altar mor he de // N. P. S. Agostinho.

Neste convento se venerão duas imagens milagrosas cada huma em sua respectiva capela: a 1a. he a N. Senhora do Livramento que fica na capela dos Rmos provinciaes, os quaes todos o sannos solemnizão a sua festa com toda a pompa, e na qual todos os dias se rezão as ladainhas de

N. Senhora, e cantão-se em todos os sabados do anno, desde a era de 1688: a dita imagem foi da ermida de Narapeti, que tivemos na ilha de Ceilão, de muita romagem, e devoção, assim dos naturaes, como dos forasteiros, a qual depois da perda da dita ilha, foi trazida para Goa, e collocada na dita capella dos provinciaes, que fica no meio do convento da Graça, quazi junto as cellas dos provinciaes. A 2a. imagem he a de N. Senhora das Neves, que se venera na capela do noviciado, a qual capela tem tres braças de igoal quadrado, com quatro janellas, duas para o Sul, e duas para o Leste, e no meio destas fica o retabulo em que está collocada: aos sinco de Agosto em todos os annos se lhe faz a sua festa com toda a solemnidade. Nesta capela fica sacrario com S.^{mo} Sacramento que se poz no trienio do P. Provincial Fr. Francisco de Menezes em 1684, de donde se leva o Santo Viatico // aos religiozos, por ficar mais commodo, [15] do que hirem trazello da igreja, como antes se praticava, e da mesma sorte, e por mesma cauza tambem se guarda a sagrada Unção.

A devota procissão dos Passos, que Christo Redemptor Nosso andou, fazem os nossos religiozos em todos os conventos desta Congregação: e no deste de Goa a fazem em a primeira Dominga da quaresma: em seos principios sahia ella da igreja collegiada de N. Senhora da Luz por largos annos por grandes rogos do prior da Luz, que naquelles tempos era a dita toda povoada de portuguezes nobres e de imensa povoação, que entre brancos, e gente de terra passava de dezoito mil almas de confissão.

Passou-se depois a dita procissão para a sé primacial no anno de 1628 ate o de 1632, em que se mudou para a igreja de S. Paulo dos padres da Companhia de Jesus ate o anno de 1667, que se mudou para a igreja do Bom Jesus dos mesmos padres ate o anno de 1679, de donde se tornou

outra vez a mudar para a mesma igreja de S. Paulo. O Summo Pontifice Gregorio XV concedeo indulgencia plenaria a todos, que verdadeiramente penitentes e confes-
[16] sados vizitarem alguma das igrejas da nossa // Ordem da dioceze de Goa na primeira Dominga da Quaresma das primeiras vesporas ate as segundas, indulgencias plenarias, a qual concessão veio no anno de 1622.

No sabbado antes da primeira Dominga da Quaresma do anno de 1682 teve principio a irmandade dos Passos, pelo vice-rey Francisco de Tavora, conde de Alvor, que foi prezidente neste convento da Graça de Goa, aonde se acharão muitos fidalgos, e nobres, que a imitação do vice-rey se asentarão por irmaons promettendo de guardar o compromisso, que foi aprovado pelo arcebispo primaz D. Manoel de Souza, e Menezes. Assentarão-se tambem por irmaons os inquizidores appostolicos, e escrivão o Pe. Luis Gonsalves Cotta secretario do Estado da India, que trabalhou muito para que houvesse esta irmandade na India a instancia dos nossos religiozos. Este padre depois foi governador da India no anno de 1682, e morreo estando no governo. Pregou em S. Paulo na Dominga em que se fez esta procissão no dito anno de 1682 o M. R. Pe. Me. Fr. Pedro dos Martires, reitor do collegio de N. Senhora do Po-
[17] pulo de Goa. Continuou-se esta // procissão a sahir na primeira Dominga da Quaresma da igreja de S. Paulo, ainda mesmo depois da expulção dos padres da Companhia de Jesus, ate o anno de 1794, que principiou a sahir novamente da igreja de Bom Jesus ate o prezente.

CAP.º IV.

Dos priores deste convento de N. Senhora da Graça de Goa, desde o primeiro ate o prezente anno de 1817.

Depois de ter tratado da fundação deste convento parece justo tambem falle dos prelados, que a governarão: e para mayor clareza disto visto esta Congregação ter sido fundada pelos religiozos da provincia de Portugal, de donde continuavão a vir religiozos para servir nella, e nesta Congregação só desde o anno de 1580, he que se principiou a receber noviços, este he o motivo que os prelados filhos da Provincia de Portugal vão notados com este signal ✝ para ver o principio // e fim delles no Livro, em que trata das [18] missoens, e religiozos vindos de Portugal: os prelados filhos da Congregação não levão notta alguma: e aquelles prelados que só governarão por vigarios priores vão notados com este signal ✯.

Seculo I desta Congregação.

Fr. Simão de Jesus, ✝ a 21 de Junho de	1573
Fr. Anselmo do Paraizo, ✝ em	1576
Fr. Marcos da Graça, ✝ aos 17 de Outubro de	1579
Fr. Anselmo do Paraizo, ✝ 2a. vez a 10 de Abril de	1584
Fr. Domingos da Piedade ✝ aos 24 de Março de	1585
Fr. Francisco de S. Estevão ✝ aos 5 de Janeiro de	1586
Fr. Anselmo do Paraizo ✝ 3a. vez aos 2 de Janeiro de	1588
Fr. Gaspar de S. Vicente ✝ aos 22 de Outubro de	1588
Fr. Simão de Jesus ✝ 2a. vez ✯ aos 18 de Fevereiro de	1589
Fr. Domingos da Piedade ✝ 2a. vez ✯ a 3 de Novembro de	1590

Fr. Francisco da Purificação + e ✡ aos 23 de Mayo de 1591
Fr. Domingos da Piedade + 3a. vez, aos 7 de Outubro de 1591
Fr. Jeronimo dos Reis + e ✡ aos 20 de Setembro de 1592
Fr. Vicente do Espirito Santo + ao 1.° de Novembro de 1592
Fr. Domingos da Trindade + aos 24 de Outubro de 1594
[19] // Fr. Innocentio de Jesus + aos 23 de Outubro de 1596
Me. Fr. Domingos da Trindade + 2a. vez a 12 de Setembro de 1599
Fr. Rodrigo da Conceição ✡ aos 5 de Outubro de 1601
Fr. Bras de S. Maria + aos 11 de Novembro de 1601
Fr. Antonio de Moraes + e ✡ aos 19 de Outubro de 1603
Me. Fr. Antonio de Govea + aos de Dezembro de 1603
Fr. Francisco da Purificação +, 2a. vez, aos 18 de Novembro de 1605
Me. Fr. João da Rocha + aos 29 de Novembro de 1607
Fr. Antonio de Moraes + 2a. vez, a 21 de Outubro de 1609
Fr. Sebastião de Moraes +, aos 24 de Dezembro de 1610
Me. Fr. João da Rocha +, 2a. vez, a 13 de Outubro de 1612
Me. Fr. Lourenço da Resurreição, + e ✡ aos 15 de Dezembro de 1614
Fr. Antonio de Moraes, +, 3a. vez, em Mayo de 1615
Fr. Rodrigo da Conceição, ✡ 2a. vez, aos 19 de Dezembro de 1616
Fr. Sebastião de Seixas + em Mayo de 1617

Fr. Filipe da Paixão + aos 23 de Fevereiro de 1618
Me. Fr. Diogo de S. Anna + aos 13 de Novembro de 1618
Fr. Estevão de Vera Cruz ✡ aos 19 de Novembro de 1618
Fr. Gaspar de Amorim + aos 22 de Fevereiro de 1619
Me. Fr. João da Rocha + 3a. vez, aos 3 de Fevereiro de 1621
Fr. Gaspar de Amorim + 2a. vez, aos 9 de Dezembro de 1623
// Fr. Antonio da Graça, + aos 30 de Mayo de 1624 [20]
Fr. Nicolao das Chagas + aos 22 de Novembro de 1626
Fr. Ambrosio de S. Agostinho a 15 de Dezembro de 1628
Fr. Domingos da Expectação, + e ✡ aos 15 de Novembro de 1630
Me. Fr. João da Rocha +, 4a. vez, aos 5 de Dezembro de 1630
Fr. Bonifacio das Chagas + 2a. vez aos 17 de Novembro de 1632
Fr. Luis de Magalhaens, aos 22 de Outubro de 1634
Fr. Nicolao da Conceição, + aos 4 de Julho de 1636
Fr. Leonardo da Graça, + aos 2 de Janeiro de 1637
Fr. João do Rozario ✡ aos 27 do mesmo mez de 1637
Fr. Francisco Ribeiro + aos 23 de Abril de 1637
Fr. Balthazar de S. Vicente, aos 27 de Julho de 1638
Fr. Bonifacio das Chagas +, 2a. vez aos 29 de Janeiro de 1639
Fr. Manoel do Espirito Santo, aos 21 de Fevereiro de 1640
Fr. Francisco da Piedade, aos 10 de Julho de 1640
Fr. Francisco Madeira, aos 12 de Dezembro de 1640
Fr. João de Jesus + aos 26 de Novembro de 1642

Me. Fr. Ambrozio de S. Monica, aos 19 de Setembro de 1646
Fr. Vicente Caldeira ✝, aos 15 de Dezembro de 1646
Fr. Sebastião da Cruz, ao 1.° de Junho de 1647
[21] // Fr. João da Roza, ✝, e ☆ aos 3 de Dezembro de 1647
Fr. João dos Reis, ☆, aos 28 de Janeiro de 1648
Fr. Francisco da Piedade, 2a. vez, aos 1.° de Fevereiro de 1648
Fr. Manoel da Assumpção aos 22 de Dezembro de 1648
Fr. Gaspar dos Reis, ☆ aos 10 de Janeiro de 1650
Fr. Diogo da Aprezentação ☆ aos 16 de Dezembro de 1650
Fr. Baltazar de S. Ursula, 2a. vez, aos 3 de Março de 1651
Fr. Sebastião da Cruz, 2a. vez, aos 31 de Mayo de 1651
Fr. Manoel da Resurreição, aos 6 de Setembro de 1652
Fr. Domingos de S. Agostinho, aos 13 de Julho de 1654
Fr. Diogo da Prezentação, 2a. vez ☆ aos 18 de Novembro de 1654
Me. Fr. Simão da Graça ☆ aos 17 de Fevereiro de 1655
O mesmo eleito prior, por falta de vias, aos 17 de Março de 1655
Me. Fr. Joze de Rozario ✝ aos 15 de Novembro de 1656
Me. Fr. Agostinho da Conceição, aos 10 de Novembro de 1658
Fr. Francisco de S. Andre, ao 1.° de Novembro de 1660
Fr. Manoel da Cruz ☆ aos 15 de Junho de 1661
Fr. Manoel de S. Maria, ao 1.° de Novembro de 1661
Fr. Manoel das Neves, aos 11 de Novembro de 1662
Me. Fr. Antonio dos Santos, aos 9 de Dezembro de 1664
Me. Fr. Joze do Rozario ✝, 2a. vez, aos 31 de Mayo de 1665

// Fr. Vicente de S. Anna + aos 12 de Novembro de 1666 [22]
Fr. João da Madre de Deos + aos 20 de Janeiro de 1667
Fr. Domingos do Espirito Santo, ao 1.° de Mayo de 1667
Fr. João Bauptista, aos 29 de Dezembro de 1668
Fr. João de S. Joze, aos 10 de Dezembro de 1669
Fr. Joze das Angustias ✡ aos ... de Março de 1670
Fr. Joze da Assumpção aos 26 de Abril de 1670

Seculo II da Congregação.

Fr. Simpliciano da Assumpção, aos 23 de Setembro de 1672
Fr. João da Madre de Deos ✡ 2a. vez, ao 1.° de Dezembro de 1674
Fr. João de Mendonça + aos 16 de Novembro de 1675
Me. Fr. Agostinho dos Reis, aos 5 de Novembro de 1677
O mesmo reeleito no capitulo pleno de 28 de Outubro de 1678
Fr. Vicente de S. Maria, ao 1.° de Dezembro de 1680
O mesmo reeleito no capitulo pleno de 11 de Outubro de 1681
Fr. Agostinho da Piedade, aos 27 de Janeiro de 1683
Fr. Simpliciano da Assumpção, 2a. vez, aos 26 de Janeiro de 1684
Fr. Francisco da Graça, aos 12 de Novembro de 1684
// Fr. João da Cruz, ao 1.° de Novembro de 1685 [23]
Me. Fr. Antonio da Conceição +, aos 17 de Outubro de 1687
Fr. Joze de Jesus Maria ✡ aos 19 de Novembro de 1688
Fr. Bernardino de S. Elena, ao 1.° de Março de 1689
Fr. Antonio do Nascimento, em Julho de 1690

Fr. Manoel do Sacramento, aos 11 de Novembro de 1690
Fr. Antonio do Bom Sucesso, aos 13 de Novembro de 1693
O mesmo reeleito aos 4 de Outubro de 1694
Me. Fr. João da Graça, ao 1.° de Abril de 1695
Me. Fr. Pedro dos Martires, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. Duarte de S. Antonio, aos 16 de Outubro de 1699
Fr. Julião da Graça, aos 21 de Mayo de 1700
Fr. Andre da Assumpção aos 28 de Janeiro de 1701
Fr. Luis da Piedade, aos 14 de Abril de 1701
Me. Fr. Francisco da Assumpção, aos 21 de Outubro de 1702
Fr. Luis da Piedade, 2a. vez, aos 22 de Outubro de 1703
Fr. Domingos da Incarnação, aos 7 de Novembro de 1705
Me. Fr. Manoel do Sacramento, 2a. vez, aos 2 de Dezembro de 1705
Fr. Luis da Piedade, 3a. vez, aos 22 de Fevereiro de 1706
Fr. Luis de S. Agostinho, aos 29 de Mayo de 1706
Fr. Joze de S. Antonio, aos 10 de Novembro de 1708
[24] // Fr. Feliciano da Natividade, aos 5 de Outubro de 1709
O mesmo reeleito, aos 30 de Mayo de 1710
Me. Fr. Antonio do Pilar, aos 13 de Novembro de 1711
O mesmo reeleito, ao 1.° de Junho de 1712
Fr. Manoel da Graça, aos 2 de Dezembro de 1712
Fr. Luis da Madre de Deos, aos 16 de Novembro de 1714
Fr. Joze de S. Agostinho, aos 27 de Mayo de 1716
Me. Fr. Francisco da Purificação, aos 23 de Outubro de 1717
Fr. Joze da Resurreição, aos 15 de Março de 1718
Fr. Manoel de S. Maria, aos 19 de Outubro de 1720

Fr. Manoel de S. Agostinho, aos 15 de Outubro de 1721
O mesmo reeleito aos 21 de Outubro de 1723
Fr. Manoel da Luz, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Christovão de S. Antonio ✡ ao 1.° de Fevereiro de 1727
Fr. Antonio do Nascimento, ao 1.° de Março de 1727
Fr. Manoel de S. Agostinho, 2a. vez, aos 30 de Junho de 1727
Fr. Felis da Conceição, aos 31 de Janeiro de 1729
Fr. Xavier da Assumpção, aos 2 de Dezembro de 1729
Fr. Joze de S. Patricio ✡ em Mayo de 1730
Fr. Ambrozio de S. Agostinho, aos 31 de Mayo de 1730
Me. Fr. Paschoal de Jesus Maria, aos 21 de Novembro de 1732 [25]
// Fr. Agostinho da Purificação, aos 11 de Novembro de 1733
Fr. Luis de Sotto Mayor + aos 15 de Mayo de 1734
Me. Fr. Antonio da Conceição, aos 11 de Novembro de 1735
Fr. Francisco de S. Patricio, aos 5 de Agosto de 1736
Fr. Caetano da Assumpção, aos 31 de Outubro de 1738
Fr. Christovão de S. Miguel, aos 17 de Novembro de 1741
O mesmo reeleito aos 30 de Outubro de 1744
Fr. Joze de S. Patricio, aos 30 de Junho de 1746
Fr. Ambrozio de S. Agostinho, 2a. vez, aos 20 de Outubro de 1747
Me. Fr. João da Cruz, aos 30 de Outubro de 1749
Me. Fr. Theodoro de S. Maria, aos 23 de Outubro de 1750
Fr. Manoel do Espirito Santo, aos 29 de Outubro de 1751
Me. Fr. Bernardo de S. Caetano, aos 5 de Janeiro de 1752

Fr. Jacinto de S. Ritta, aos 30 de Junho de 1752
Fr. Ignacio de S. Ritta, aos 26 de Outubro de 1753
Fr. Francisco da Madre de Deos, aos 15 de Outubro de 1756
Fr. Jacinto de S. Ritta, 2a. vez, aos 27 de Abril de 1758
Fr. Joze de S. Thereza, aos 29 de Março de 1759
O mesmo reeleito aos 12 de Outubro de 1759
Fr. Antonio de S. Joaquim, aos 22 de Outubro de 1762
Fr. Nicolao do Sacramento, aos 2 de Abril de 1764
Me. Fr. Joze de S. Joaquim, aos 18 de Outubro de 1765
[26] // Fr. Joze de S. Guilherme, aos 18 de Mayo de 1766
Fr. João de S. Ritta de Cassia, aos 18 de Novembro de 1768
Me. Fr. Bento de S. Joze, aos 11 de Mayo de 1769
Fr. Nicolao do Sacramento, 2a. vez, aos 25 de Outubro de 1771

Seculo III da Congregação.

Fr. Jacinto de S. Ritta, 3a. vez, aos 16 de Outubro de 1772
Me. Fr. Bento de S. Joze, 2a. vez, aos 21 de Outubro de 1774
Me. Fr. Joze de S. Joaquim, 2a. vez, aos 20 de Outubro de 1775
Fr. Jacinto de S. Ritta, 4a. vez, aos 7 de Novembro de 1777
Fr. Joze das Neves, aos 2 de Fevereiro de 1778
Fr. Custodio da Conceição ✡ aos 20 de Outubro de 1780
Fr. Ignacio da Assumpção em Abril de 1781
Fr. Custodio da Conceição, 2a. vez, aos 17 de Novembro de 1783

Fr. Caetano da Natividade ao 1.° de Dezembro de 1786
Fr. Custodio da Conceição, 3a. vez, aos 28 de Outubro de 1787
O mesmo reeleito aos 30 de Outubro de 1789
Fr. Caetano da Natividade, 2a. vez, aos 31 de Julho de 1790
Fr. Manoel de S. Vicente ✡ aos 30 de Julho de 1791
Fr. Custodio das Neves, em Outubro de 1791
// Fr. Manoel de S. Vicente ✡ 2a. vez, aos 9 de Novembro de 1792 [27]
O mesmo eleito prior em Goa, aos 9 de Mayo de 1793
Me. Fr. Francisco dos Prazeres, aos 16 de Novembro de 1796
Fr. Diogo do Sacramento ✡ aos 7 de Dezembro de 1798
Fr. Luis da Conceição ao 1.° de Mayo de 1799
Fr. Diogo do Sacramento, 2a. vez, aos 19 de Fevereiro de 1802
Me. Fr. Joze da Conceição, aos 22 de Dezembro de 1804
Me. Fr. Manoel de S. Thereza, aos 13 de Novembro de 1807
Me. Fr. Joze da Piedade, aos 10 de Novembro de 1810
Me. Fr. Manoel da Ave Maria, aos 5 de Janeiro de 1812
O mesmo reeleito aos 11 de Março de 1814
Me. Fr. Manoel de S. Thereza, 2a. vez ✡ aos 3 de Setembro de 1816
Fr. Diogo do Sacramento, 3a. vez, aos 9 de Janeiro de 1817
Me. Fr. Joze da Piedade (1), ✡ aos 19 de Novembro de 1819

(1) Este e os restantes nomes foram escritos posteriormente.

Fr. Manoel de S. Anna, aos 7 de Mayo de 1820
Fr. João de Santa Roza, aos 15 de Novembro de 1822
O mesmo reeleito aos 11 de Novembro de 1825
Fr. Antonio de Guia, ao primeiro de Dezembro de 1828
Fr. João de Sta. Roza, aos 11 de Agosto de 1829
Me. Fr. Joaquim Soares, aos 17 de Abril de 1830
O mesmo ✡ aos 18 de Novembro de 1831
O mesmo aos 3 de Fevereiro de 1832
[28] // Fr. Joze de S. Agostinho, aos 22 de Novembro de 1832

[29] // CAP.º V.

Da fundação do collegio de N. Senhora do Populo da cidade de Goa.

Ainda que a fundação deste collegio seja muito posterior a varios conventos, de que ao depois heide falar, e seja o decimo quarto no numero, com tudo por ser a segunda caza em nobreza desta Congregação, e tambem para de huma vez acabar de falar das situadas em Goa, me pareceo tratar delle neste lugar: foi pois este collegio fundado na era de 1602 sendo Provincial o M. R. P. Me. Fr. Pedro da Cruz, que vendo estar esta Congregação muito florescente com muitos conventos, christandades, e rezidencias, e que só lhe faltava hum collegio aonde se criassem sugeitos para servirem melhor esta Congregação, e posto que em Neurà ja o houvesse, mas pella insalubridade do sitio, e tão distante da cidade, assentou de o mudar como de facto o mudou para oiteiro contiguo ao convento
[30] de N. Senhora da Graça // com huma igreja piquena da portaria para dentro capaz de sinco altares: em menos de dous annos mandou passar de Neurà os mestres, e estu-

dantes, o reitor, e vice reitor: tem este collegio por orago a N. Senhora do Populo, aonde todo o choro he rezado, e mais observancias compativeis com os exercicios litterarios. Nelle se ensina Latim, Filozofia, e Theologia, não sò aos religiozos, mas tambem as pessoas de fora, que quizerem aproveitar-se das licçoens: Como os collegiaes nas festas solemnes vinhão para o convento pella rua publica pella portaria do carro, ordenou o nosso Exmo D. Fr. Aleixo de Menezes arcebispo de Goa fazer hum passadiço dando esmola para isso, o qual passadiço he de dous arcos, hum que toma toda a rua, e outro que emcosta com o dormitorio, fica-lhe huma galeria por sima com janelas de hum, e outro lado.

Pelo decurso do tempo derão huma volta quazi geral a este collegio mudando a portaria para a frontaria da igreja, como tambem da classe publica de Actos, fazendo a igreja, que tem seis altares: o mor he de N. Senhora do Populo: as do lado do Evangelho principiando pela grade do cruzeiro he a de N. Senhora da Sapiencia: e 2a. de S. Ritta: // e mais em baixo em huma capela metida para [31]
dentro a de S. Antonio de Lisboa: as do lado de Epistola a 1a. he de S. Nicolau de Tolentino: a 2a. de S. Barbara advogada dos rayos, e cuja festa se festeja por cauza de raios que por tres vezes tem cahido neste colegio sem ter offendido pessoa alguma, nem ter feito damno mayor. A 1a. vez foi na aula de cabeça seca, que fica no dormitorio grande de sima que foi feito em 1706, sendo Provincial da Congregação o M. R. P. Fr. Domingos da Incarnação: no mez de Maio de 1706: a segunda vez na aula dos reitores, sendo reitor o M. R. P. Fr. João de S. Ritta de Cassia em ... e a 3a. vez a 28 de Setembro de 1808, sendo reitor o M. R. P. Me. Fr. Manoel da Ave Maria da primeira vez.

O primeiro curço de filozofia, que se leo neste collegio foi no anno de 1604, cujo lente foi o P. Me. Fr. Domingos

da Piedade filho desta Congregação, e natural de Tana no Norte. O primeiro reitor o P. Fr. Innocencio de Jesus, e o primeiro vice-reitor o P. Fr. Andre Bauptista ambos filhos da provincia de Portugal. No anno de 1636 em que por hum geral incendio se abrazou o convento de S. Monica desta cidade, passarão as religiozas para este collegio aonde rezidirão muitos annos ate se acabar de se fazer o novo
[32] mosteiro, que edificou o M. R. P. // Me. Fr. Diogo de S. Anna perpetuo administrador do dito mosteiro. Tambem no anno de 1685 vindo a India os primeiros religiozos de S. João de Deos forão hospedados neste collegio ate que tomassem caza. Tendo este collegio algum dia 30 ate 100 religiozos de familia, ao prezente não tem mais que nove entrando o reitor, e seo vice-reitor.

CAP.º VI.

Dos reitores do collegio de N. Senhora do Populo de Goa, desde o primeiro ate o prezente anno de 1817.

Fr. Innocencio de Jesus o 1.º reitor + aos 8 de Setembro de 1602
Fr. Sebastião Ribeiro + aos 4 de Dezembro de 1603
Me. Fr. Antonio de Govea + aos 25 de Novembro de 1605
Fr. Antonio de Moraes + aos 8 de Fevereiro de 1608
Fr. Filipe de Graça ✡ aos 20 de Outubro de 1609
Me. Fr. Diogo de S. Anna + aos 12 de Dezembro de 1609
[33] // Me. Fr. Domingos da Piedade, aos 24 de Dezembro de 1610
Me. Fr. Diogo de S. Anna, + 2a. vez, aos 13 de Outubro de 1612

Fr. Baltazar de S. Maria ✡ aos 3 de Dezembro de 1614
Fr. Nicolao de Tolentino, em Fevereiro de 1615
Me. Fr. João da Rocha + aos 18 de Dezembro de 1616
Me. Fr. Domingos do Espirito Santo + aos 16 de Novembro de 1618
Fr. Nicolao das Chagas + ao 1.° de Fevereiro de 1621
Fr. Manoel do Populo, + aos 9 de Dezembro de 1623
Fr. Nicolao das Chagas + 2a. vez, aos 28 de Mayo de 1624
Me. Fr. Domingos do Espirito Santo + 2a. vez, aos 3 de Setembro de 1624
Fr. Ambrozio de S. Agostinho + aos 20 de Novembro de 1626
Me. Fr. Manoel da Graça, aos 14 de Dezembro de 1628
Fr. Sebastião de Jesus, aos 2 de Dezembro de 1630
Me. Fr. Joze da Vizitação, aos 19 de Novembro de 1632
Fr. Miguel da Assumpção, aos 23 de Outubro de 1634
Fr. Sebastião de Jesus, 2a. vez, aos 21 de Julho de 1636
Fr. Antão de Jesus, aos 23 de Dezembro de 1637
Fr. Nicolao da Conceição, +, aos 16 de Agosto de 1639
Fr. Baltazar de S. Ursula, aos 20 de Novembro de 1640
Fr. Gerardo de Carvalho, aos 8 de Dezembro de 1643
Me. Fr. Luis da Graça, +, aos 14 de Dezembro de 1646
// Fr. Francisco Travaços, aos 26 de Mayo de 1647 [34]
Me. Fr. Luis da Graça + 2a. vez, aos 11 de Fereiro de 1648
Me. Fr. Ambrozio de S. Monica, aos 20 de Dezembro de 1648
Fr. Bento de S. Maria, ✡, aos 19 de Dezembro de 1650
Me. Fr. Agostinho da Conceição, em Fevereiro de 1651
Me. Fr. Manoel de Miranda, aos 8 de Agosto de 1653

Me. Fr. Joze do Rozario, ✝, aos 23 de Outubro de 1654
Fr. Bartolomeu da Cruz, aos 15 de Novembro de 1656
Me. Fr. Simão da Graça, aos 28 de Julho de 1657
Fr. Manoel de S. Maria, aos 7 de Novembro de 1658
Me. Fr. Pedro da Cruz, ao primeiro de Novembro de 1660
Me. Fr. Agostinho da Conceição, 2a. vez, aos 14 de Janeiro de 1662
Fr. Filipe da Luz, aos 11 de Novembro de 1662
Me. Fr. João Cardozo ✝, aos 10 de Janeiro de 1664
Fr. Domingos de S. Ursula ☆ aos 10 de Dezembro de 1664
Me. Fr. Agostinho dos Reis, em Fevereiro de 1665
Fr. Domingos de S. Ursula ☆, 2a. vez, aos 31 de Mayo de 1665
Fr. João de S. Joze, eleito aos 31 de Mayo de 1665
Fr. Matheos da Trindade, aos 12 de Setembro de 1665
Fr. João de S. Agostinho, aos 11 de Novembro de 1665
Me. Fr. Domingos da Conceição, aos 12 de Novembro de 1666
[35] // Me. Fr. Manoel Bauptista ☆, aos 7 de Dezembro de 1669
Fr. Francisco da Graça, 15 de Abril de 1670
Fr. Agostinho da Piedade, aos 17 de Agosto de 1672
Fr. Simão das Chagas ☆, ao primeiro de Setembro de 1672

Seculo II da Congregação.

Fr. Filipe da Luz, 2a. vez, aos 23 de Setembro de 1672
Me. Fr. Estevão de Sousa ✝, aos 16 de Novembro de 1675

Fr. Diogo de S. Nicolao, ao 1.° de Novembro de 1677
Fr. Francisco da Cruz, ✡, aos 28 de Outubro de 1678
Me. Fr. Antonio dos Reis, ao 1.° de Março de 1679
Me. Fr. Pedro dos Martires, aos 11 de Outubro de 1681
Me. Fr. Manoel do Sacramento, aos 8 de Outubro de 1683
Me. Fr. João de Jesus Maria, aos 12 de Novembro de 1684
Me. Fr. Antonio da Natividade, aos 17 de Outubro de 1687
Fr. Antonio do Bom Suscesso, ao 1.° de Setembro de 1688
Me. Fr. Pedro dos Martires, 2a. vez, ao 1.° de Março de 1689
Fr. Pedro de S. Joze, aos 11 de Novembro de 1690
Me. Fr. João da Graça, aos 5 de Julho de 1692
Me. Fr. Manoel de S. Nicolau, aos 13 de Novembro de 1693
Fr. João de S. Monica, aos 20 de Abril de 1694
// O mesmo reeleito aos 4 de Outubro de 1694 [36]
Fr. Francisco de S. Joze, aos 26 de Agosto 1695
Fr. Joze de Jesus ✝, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. Duarte de S. Antonio, ao 1.° de Fevereiro de 1697
Me. Fr. Constantino do Espirito Santo ✡, aos 21 de Outubro de 1702
Me. Fr. Francisco da Assumpção, aos 16 de Outubro de 1699
Fr. Domingos de Incarnação, aos 13 de Abril de 1703
Fr. Francisco de S. Joze, 2a. vez, aos 3 de Março de 1704
Fr. Estevão da Incarnação ✡, em Abril de 1704
Me. Fr. Domingos da Conceição, aos 2 de Mayo de 1704
Me. Fr. João da Conceição, aos 7 de Novembro de 1705
Fr. Feliciano da Natividade, ao 1.° de Junho de 1706

Me. Fr. Antonio do Pilar, aos 10 de Novembro de 1708
Fr. Manoel da Graça, aos 5 de Outubro de 1709
O mesmo reeleito aos 30 de Mayo de 1710
Fr. Manoel de S. Agostinho, aos 13 de Novembro de 1711
Me. Fr. Francisco da Purificação, ao 1.° de Junho de 1712
Fr. Manoel de S. Thereza, aos 6 de Novembro de 1714
Me. Fr. Paschoal de Jesus Maria, aos 13 de Julho de 1715
Fr. Joze de S. Thereza ✡ aos 24 do mesmo Julho de 1715
Me. Fr. Paschoal de Jesus Maria, 2a. vez, ao 1.° de Outubro de 1716
[37] // Fr. Manoel de S. Thereza, 2a. vez, aos 23 de Outubro de 1717
Me. Fr. George da Conceição, aos 19 de Outubro de 1720
Fr. Manoel de S. Maria, aos 21 de Outubro de 1723
Me. Fr. Antonio da Conceição ✡, aos 11 de Fevereiro de 1726
Fr. Manoel da Luz, aos 23 de Abril de 1726
Fr. Ambrozio de S. Agostinho, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Manoel de S. Thereza, 3a. vez, aos 2 de Dezembro de 1729
Me. Fr. Antonio da Conceição ✡, 2a. vez, aos 2 de Junho de 1730
O mesmo eleito reitor aos 30 de Agosto de 1730
Me. Fr. João de Jesus Maria, aos 21 de Novembro de 1732
O mesmo reeleito, aos 11 de Novembro de 1735
Me. Fr. Caetano de S. Joze, aos 3 de Janeiro de 1737
Me. Fr. João da Cruz, aos 31 de Outubro de 1738

Me. Fr. Antonio da Piedade, aos 17 de Novembro de 1741
Fr. Joze de S. Patricio, aos 4 de Agosto de 1742
Fr. Agostinho da Assumpção, aos 30 de Agosto de 1743
Fr. Francisco da Madre de Deos, aos 9 de Março de 1744
Me. Fr. Caetano de S. Joze, 2a. vez, aos 30 de Outubro de 1744
Me. Fr. Diogo Pantoja, aos 6 de Setembro de 1745
Me. Fr. João da Cruz, 2a. vez, aos 20 de Outubro de 1747
Fr. Manoel do Espirito Santo, aos 30 de Outubro de 1749
// Fr. Ignacio de S. Ritta, aos 23 de Outubro de 1750 [38]
Me. Fr. Bernardo de S. Caetano, aos 26 de Outubro de 1753
Me. Fr. Antonio da Conceição, 3a. vez, aos 15 de Outubro de 1756
Fr. Manoel de S. Agostinho, aos 23 de Setembro de 1758
Fr. Nicolao do Sacramento, aos 12 de Outubro de 1759
Me. Fr. Joze de S. Joaquim, aos 7 de Janeiro de 1763
Me. Fr. Bento de S. Joze, aos 26 de Outubro de 1765
Me. Fr. João de S. Nicolao, aos 18 de Novembro de 1768
Fr. João de S. Ritta de Cassia, aos 11 de Mayo de 1769
Fr. Joze de S. Thereza, aos 25 de Outubro de 1771

Seculo III da Congregação.

Fr. João de S. Ritta de Cassia, 2a. vez, aos 16 de Outubro de 1772
Fr. Joze de S. Thereza, 2a. vez, aos 21 de Outubro de 1774

Me. Fr. Antonio da Assumpção, aos 20 de Outubro de 1775
Fr. Joze das Neves, aos 7 de Novembro de 1777
Me. Fr. Antonio da Assumpção, 2a. vez, aos 2 de Fevereiro de 1778
O mesmo vigario ✡ aos 20 de Outubro de 1780
Me. Fr. Bento de S. Joze, 2a. vez, ao 1.° de Abril de 1781
Me. Fr. Joze de S. Antonio, aos 17 de Novembro de 1783
Fr. Caetano da Natividade, aos 8 de Dezembro de 1783
Me. Fr. Joze da Graça, ao 1.° de Dezembro de 1786
Fr. Custodio das Neves ✡ aos 14 de Dezembro de 1788
Me. Fr. Joze das Dores, aos 30 de Outubro de 1789
Fr. Custodio das Neves ✡, 2a. vez, aos 9 de Novembro de 1792
O mesmo eleito reitor, aos 9 de Mayo de 1793
Fr. Manoel de S. Vicente, aos 7 de Dezembro de 1798
Me. Fr. Francisco dos Prazeres, ✡ aos 21 de Dezembro de 1798
O mesmo eleito reitor, aos 4 de Agosto de 1799
O mesmo reeleito, aos 19 de Fevereiro de 1802
Me. Fr. Joze do Rozario ✡, aos 21 de Março de 1804
Fr. Antonio das Neves, aos 8 de Mayo de 1804
Me. Fr. Joze das Dores, 2a. vez, aos 22 de Dezembro de 1804
Me. Fr. Manoel de S. Thereza ✡ aos 27 de Abril de 1805
O mesmo eleito reitor, aos 30 de Agosto de 1805
Me. Fr. Manoel da Ave Maria, aos 13 de Novembro de 1809
Me. Fr. Manoel de S. Thereza, 2a. vez, aos 16 de Novembro de 1810

Me. Fr. Manoel da Ave Maria, 2a. vez, aos 17 de Março de 1811
Me. Fr. Antonio da Assumpção ✡, aos 5 de Janeiro de 1812
Fr. Joaquim das Neves ✡ aos 9 de Outubro de 1812
Me. Fr. Antonio da Assumpção, 2a. vez, aos 23 de Dezembro de 1812
Me. Fr. Joze da Piedade, aos 7 de Junho de 1814
O mesmo ✡ aos 15 de Novembro de 1816
O mesmo eleito reitor 2a.ª vez aos 13 de Março de 1817
// Me. Fr. Joze das Dores (1) ✡ aos 19 de Novembro de 1819 [40]
Fr. Manoel de S. Anna ✡ aos 28 do mesmo Novembro de 1819
Me. Fr. Joze da Piedade, 3a. vez, aos 7 de Mayo de 1820
Me. Fr. Joze das Dores ✡ aos 10 de Março de 1821
Fr. Zeferino do Amor Divino, aos 15 de Novembro de 1822
O mesmo reeleito aos 11 de Novembro de 1825
Me. Fr. Victorino de S. Joaquim ✡ aos 9 de Fevereiro de 1826
Fr. João de S. Roza, aos 14 de Novembro de 1828
Fr. Antonio da Guia, não aceitou, eleito em Agosto de 1829
Me. Fr. Victorino de S. Joaquim, aos 11 de Agosto de 1829
O mesmo aos 18 de Novembro de 1831
Me. Fr. Antonio Soares (2), aos 14 de Junho de 1834

---

(1) Este e os nomes seguintes foram escritos por outra mão.
(2) Este nome foi escrito ainda por mão diversa.

[41] // CAP.º VII.

Da igreja de S. Antonio de Goa.

Junto ao convento esta a capela real do gloriozo S. Antonio, fundada pellos primeiros portuguezes, e a segunda que se fundou em Goa; della nos fez doação o Exmo D. Fr. Aleixo de Menezes, arcebispo primaz sendo governador deste Estado aos 19 de Junho de 1606, confirmada pelos Fidelissimos Reis de Portugal: e o S.^mo^ P. Paulo V confirmou in perpetuum a dita doação: e Urbano VIII concedeo indulgencias plenarias a todos que a visitaram. Havia nesta igreja confraria do mesmo santo, aprovada pelo Exmo arcebispo primaz D. Fr. Antonio Brandão aos 9 de Fevereiro de 1678 a qual se compunha de todos os officiaes, e soldados, que todos se empenhavão em venerar o seu protector, e os vice-reis erão prezidentes della; a muitos annos que se acha extincta esta confraria: e a festa agora se faz a custa dos soldos da praça de capitão que tem o Santo, assistindo sempre a sua festa os Ex.^mos^ vice-reis com todos os officiaes da Marinha Real, e huma companhia de infantaria que tambem vem no dito
[42] dia, e dá as suas descargas. Esta igreja // se mudou não do lugar, mas da forma, trocando-se a capela mor para onde tinha a porta, e fazendo-se mayor do que era, e com mais perfeição em 1680, sendo capelão o P. Fr. Thomas de Jesus: e em 1681 ao primeiro de Junho se fez a trasladação do Santo para a sua igreja nova, e se deo principio a sua trezena, que se rematou com huma pompoza festa, de que foi prezidente o Exmo Governador da India Antonio Paes de Sande, em cujo tempo se fez a irmandade referida, sendo capelão o P. Fr. Sebastião de S. Guilherme. O capelão desta rial capela sempre he ate agora religiozo nosso, que de ordinario rezide dentro dos claustros do convento ou collegio de Goa.

CAP.º VIII.

Do real mosteiro de S. Monica de Goa.

Tem a nossa Congregação a administração dos confessionarios, altar e fazendas deste real mosteiro de S. Monica das religiozas agostinhas desta cidade de Goa, fundado // pelo Ex.mo Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, [43]
do qual largamente trata o P. Fr. Agostinho de S. Maria, descalço da mesma Ordem, na historia que imprimio da fundação do dito mosteiro; o qual foi fundado em o anno de 1606: mas sendo consumido pelo hum voraz, e geral incendio aos 24 de Dezembro de 1636, novamente o edificou o M. R. P. Me. Fr. Diogo de S. Anna, seo primeiro parroco ou confessor geral perpetuo, e administrador em o anno de 1637.

A administração porem temporal largou a Religião no anno de 1702, sendo Provincial o M. R. P. Fr. Simpliciano da Assumpção por justas cauzas que se ponderarão. E pelas reprezentaçoens tambem justissimas, que fez o P. Provincial Me. Fr. João da Conceição a El-Rey, foi o dito Senhor servido aliviar a Religião da espiritual no anno de 1720; mandando que se commettesse ella aos clerigos: mas no anno de 1723 a rogos, e instancia das religiozas, foi servido S. Magestade servida *(sic)* commetter segunda vez a nossa Religião a dita administração espiritual, como temporal do dito mosteiro, sendo provincial o M. R. P. Fr. Manoel de S. Thereza.

[44] // CAP.º IX.

Das priorezas do convento de Santa Monica de Goa desde a fundação ate o prezente.

Depois de ter tratado da fundação do convento de S. Monica de Goa, parece-me tambem justo que fale das priorezas, que governarão o dito mosteiro; e pello primeiro livro das eleiçoens se ter perdido no palacio do Ex.mo e R.mo Senhor Arcebispo Primaz D. Ignacio de S. Thereza, comforme diz o segundo livro das mesmas eleiçoens; vi-me obrigado a servir-me do Livro das Profiçoens, no qual as preladas se assinão ao pè de cada huma das que professão; desde a primeira prioreza, ate a Madre Beatriz de Sacramento que he a 56a. prelada; a qual foi absolta do officio aos 18 de Janeiro de 1738, como diz o Segundo Livro das Eleiçoens; e desde a Me. Catherina do Sacramento que he a 57a. prelada, ate a ultima são tiradas do dito Livro das Eleiçoens. Aquellas religiozas que governarão o mosteiro como vigarias priorezas vão notadas com este signal ✯, e as priorezas não levão nenhum signal.

[45] // 1a. Veneravel Me. Soror Filipa de Trindade, natural de Ormuz: fundadora e primeira prioreza: tomou habito das maons do prelado fundador o Ex.mo Senhor D. Fr. Aleixo de Menezes aos 3 de Setembro de 1606, e no mesmo dia foi constituida por subprioreza, e mestra: profeçou aos 8 de Setembro de 1607, e no dito dia foi nomeada em primeira prioreza. E continuando no governo ate Setembro de 1612, veio Breve de S. Santidade remetida por Ex.mo Arcebispo Fundador, para que ella continuasse a governar por mais sette annos.

Aos 5 de Fevereiro de 1614 o Ex.mo Arcebispo D. Fr. Christovão de Lisboa sucessor do fundador, fez nova eleição, e sendo ella huma das propostas, foi nemine discre-

pante reeleita, e confirmada, apezar da sua total repugnancia; mas attendendo aos seos achaques, idade, e continua desistencia, a absolveo do officio aos 15 de Agosto de 1616; foi segunda vez prioreza, e como tal se assina no Livro das Profiçoens desde Novembro de 1621, ate 20 de Novembro de 1626; foi terceira vez prioreza, e como tal se assigna aos 15 de Fevereiro de 1626. *Faleceo* cheia de virtudes em 8 de // Julho do mesmo ano de 1626 (1). [46]

2a. Veneravel Me. Soror Maria do Espirito Santo, filha da antecedente, natural de Tanà; tomou habito aos 3 de Setembro de 1606, e no mesmo dia foi nomeada primeira vigaria do coro: professou aos 8 de Setembro de 1607, foi nomeada vigaria prioreza em 1614 por Ex.mo Arcebispo D. Fr. Christovão de Lisboa, emquanto sua mãy se melhorasse de huma doença, e pela desistencia desta, sendo proposta sahio eleita em 2a. prioreza aos 15 de Agosto de 1616 com todos os votos, excepto de sua mãy, até que desistindo do lugar por molestia, e anuindo-se ao seo petitorio, foi absolta do officio em Setembro de 1618. Ella assina-se como prioreza no Livro das Profiçoens desde 5 de Março de 1617 ate 13 de Setembro de 1618. *Faleceo* cheia de virtudes aos 15 de Agosto de 1619.

3a. Me. Soror Catarina de S. Monica natural de Malaca, profeçou aos 5 de Julho de 1609. Ella assina-se como prioreza no Livro das Profiçoens ao 1.° de Fevereiro de 1619. Foi segunda vez prioreza, e como tal se assina desde 21 de Fevereiro de 1621 ate 31 de Outubro de 1621; faleceo aos 6 de Mayo de 1622.

// 4a. Me. Soror Maria de S. Cruz, natural de Goa, [47] professou aos 4 de Mayo de 1611. Ella assina-se prioreza 21 de Fevereiro de 1621 ate 31 de Outubro de 1621; faleceo aos 17 de Mayo de 1621.

---

(1) A leitura atenta deste período mostra que houve erro manifesto na sua composição.

5a. Me. Soror Catarina de S. Monica, segunda vez assina-se como prioreza aos 21 de Fevereiro de 1621 ate 31 de Outubro do mesmo anno de 1621, vide supra.

6a. A Veneravel Me. Soror Filipa de Trindade segunda vez assina-se prioreza aos 10 de Novembro de 1621 ate 20 de Novembro de 1622. Vide supra.

7a. Me. Soror Maria de Assumpção, natural de Goa, profeçou aos 20 de Setembro de 1609, assina-se prioreza aos 19 de Fevereiro de 1623, ate 18 de Agosto de 1624.

Foi segunda vez prioreza, e como tal se assina aos 7 de Abril de 1627, ate 21 de Dezembro de 1628; faleceo aos 20 de Dezembro de 1661.

8a. Me. Soror Francisca do Espirito Santo, natural de Goa, profeçou aos 8 de Setembro de 1607, assina-se prio-
[48] reza aos 20 de Abril de 1625, ate 12 de Outubro // do mesmo anno de 1625; foi 2a. vez prioreza, e como tal se assina aos 22 de Março de 1626 ate 28 de Dezembro do mesmo anno de 1626; faleceo aos 8 de Outubro de 1630.

9a. Veneravel Me. Soror Felipa de Trindade, terceira vez, assina-se aos 15 de Fevereiro de 1626, unica profissão em que se assina prioreza na dita era. Vide supra.

10a. Me. Soror Francisca do Espirito Santo, segunda vez; assina-se prioreza aos 22 de Março de 1626 ate 28 de Dezembro do mesmo anno de 1626. Vide supra.

11a. Me. Soror Maria da Assumpção, segunda vez, assina-se prioreza aos 7 de Abril de 1627 ate 21 de Dezembro de 1628. Vide supra.

12a. Veneravel Me. Soror Maria de Resurreição, natural de Goa, professou aos 14 de Agosto de 1611, foi subprioreza e como tal governou o mosteiro assinando-se nas profiçoens aos 25 de Março de 1629, ate 15 de Junho do mesmo anno, e foi prioreza, e como tal se assina aos 24 de Abril de 1630, ate 7 de Novembro de 1632; foi segunda vez prioreza, e como tal se assina aos 27 de Fe-

vereiro de 1651 ate 9 de Março de 1653; faleçeo cheia de virtudes aos 9 de Dezembro de 1658.

// 13a. M. Soror Guiomar da Prezentação, natural de [49]
Baçaim, professou aos 27 de Dezembro de 1611, assigna-se prioreza desde 20 de Fevereiro de 1633 ate 31 de Dzembro de 1634; faleceo aos 6 de Fevereiro de 1643.

14a. Me. Soror Catharina de Trindade, natural de Tanà: professou aos 8 de Setembro de 1607: faleceo aos 22 de Abril de 1635, sendo autualmente prioreza com quatro mezes de governo (1).

15a. Me. Soror Luiza das Chagas, natural de Goa: professou aos 8 de Setembro de 1607, assina-se prioreza aos 15 de Abril de 1635, ate 15 de Março de 1637: faleceo aos 19 de Outubro de 1658.

16a. Me. Soror Anna da Madre de Deos, natural de Baçaim: professou aos 11 de Novembro de 1638; assina-se prioreza aos 4 de Outubro de 1637 ate 27 de Dezembro de 1638; faleceo aos 30 de Agosto de 1651.

17a. Me. Soror Ursula da Encarnação, natural de Baçaim: professou aos 6 de Fevereiro de 1611: assina-se prioreza aos 2 de Mayo de 1639, ate 29 de Setembro de 1641: faleceo aos 26 de Março de 1646.

// 18a. Me. Soror Anna de S. Joze, natural de Goa: [50]
professou aos 26 de Abril de 1615: assina-se prioreza aos 6 de Abril de 1642; faleceo aos 10 de Julho de 1656.

19a. Me. Soror Isabel do Espirito Santo, natural de Goa: professou aos 30 de Novembro de 1607: assina-se prioreza aos 11 de Junho de 1645, ate 30 de Setembro de 1647; faleceo aos 22 de Julho de 1648.

20a. Me. Soror Ignes de S. Paulo, natural de Malaca, professou aos 6 de Fevereiro de 1611: assina-se prioreza aos

---

(1) Não se percebe bem o sentido da frase «sendo autualmente prioreza...». A palavra *actual* refere-se também ao passado.

23 de Fevereiro de 1648, ate 21 de Novembro de 1650: faleceo aos 20 de Novembro de 1656.

21a. Veneravel Me. Soror Maria da Resurreição, segunda vez; assina-se prioreza aos 27 de Fevereiro de 1651, ate 9 de Março de 1653. Vide supra.

22a. Me. Soror Isabel da Assumpção, natural de Goa: professou aos 17 de Agosto de 1608: assina-se prioreza aos 25 de Março de 1654, ate 3 de Setembro de 1656: faleceo aos 6 de Abril de 1657.

23a. Me. Soror Maria dos Apostolos, natural de Goa, professou aos 24 de Julho de 1616: assina-se prioreza aos 7 de Fevereiro de 1657: faleceo sendo prioreza aos 6 mezes de seo governo, aos 9 de Julho de 1657.

[51] // 24a. Me. Soror Ignez da Paixão, natural de Goa: professou aos 9 de Janeiro de 1612; assina-se prioreza aos 30 de Setembro de 1657, ate 2 de Junho de 1659: foi segunda vez prioreza, e como tal se assina aos 9 de Mayo de 1666: faleceo aos 10 de Novembro de 1676.

25a. Me. Soror Izabel da Cruz, natural de Goa: professou aos 13 de Setembro de 1618: assina-se prioreza aos 15 de Janeiro de 1660, ate 9 de Novembro de 1662: faleceu aos 11 de Fevereiro de 1674.

26a. Me. Soror Joanna da Columna, natural de Cochim: professou aos 21 de Outubro de 1621: assina-se prioreza aos 13 de Mayo de 1663 ate 30 de Agosto de 1665: faleceo aos 19 de Agosto de 1680.

27a. Me. Soror Ignez da Paixão, segunda vez: assina-se aos 9 de Mayo de 1666. Vide supra.

28a. Me. Soror Maria das Virgens Africanas, natural de Goa: professou aos 12 de Julho de 1625: assina-se prioreza aos 17 de Fevereiro de 1669, ate 11 de Outubro de 1671: faleceo aos 25 de Mayo de 1676.

[52] // 29a. Me. Soror Felipa da Prezentação, natural de Malaca, professou aos 16 de Janeiro de 1628: assina-se

prioreza aos 24 de Abril de 1672, ate 8 de Abril de 1674; foi segunda vez prioreza, e como tal se assina aos 26 de Agosto de 1685: faleceo neste segundo governo aos 31 de Outubro de 1685.

30a. Me. Soror Joanna da Assumpção, natural de Goa: professou aos 18 de Setembro de 1628, assina-se prioreza aos 30 de Junho de 1675, ate 30 de Novembro de 1679: faleceo ao 1.° de Março de 1678.

31a. Me. Maria das Angustias, natural de Goa: profeçou ao 1.° de Mayo de 1629: assina-se prioreza em duas profissoens aos 13, e 17 do mesmo mez de Fevereiro de 1678, e faleceo sendo prioreza com trez mezes, menos sette dias de governo, aos 5 de Abril de 1678.

32a. Me. Soror Francisca das Chagas, natural de Goa: profeçou aos 11 de Outubro de 1637: assina-se prioreza aos 26 de Julho de 1678 ate 19 de Dezembro de 1679: e faleceo aos 21 de Janeiro de 1682.

33a. Me. Soror Maria da Vizitação, natural de Columbo, // filha de el-rey de Jafanapatão, e de D. Clara de [53]
Austria: professou aos 17 de Dezembro de 1637: assina-se prioreza ao 1.° de Janeiro de 1682: e faleceo sendo prioreza, com dois mezes de governo, aos 9 de Abril de 1682.

34a. Me. Soror Beatriz de S. Anna, natural de Goa: profeçou aos 28 de Outubro de 1646: eleita prioreza em 1682, e como tal se assina aos 19 de Julho de 1682, ate 28 de Mayo de 1683: foi segunda vez prioreza eleita a 12 de Outubro de 1687: e como tal se assina aos 21 de Novembro de 1687, ate 14 de Mayo de 1690: faleceo aos 13 de Setembro de 1694.

35a. Me. Soror Felipa da Prezentação, segunda vez, assina-se prioreza a 26 de Agosto de 1685: faleceo neste seo segundo governo aos 31 de Outubro de 1685. Vide supra.

36a. Me. Soror Maria do Espirito Santo, segunda do

mesmo nome, natural de Goa: professou aos 23 de Junho de 1647: eleita prioreza em 1685, e como tal se assigna aos 16 de Novembro de 1685, ate 8 de Setembro de 1687: segunda vez eleita prioreza em Outubro de 1690, e como tal se assigna aos 22 de Abril de 1691, ate 21 de Julho
[54] de // 1693: faleceo aos 8 de Setembro de 1697.

37a. Me. Soror Beatriz de S. Anna, segunda vez, assigna-se prioreza aos 21 de Novembro de 1687, ate 14 de Março de 1690. Vide supra.

38a. Me. Soror Maria do Espirito Santo, segunda vez, assigna-se prioreza aos 22 de Abril de 1691, ate 21 de Julho de 1693. Vide supra.

39a. Me. Soror Izabel da Vizitação, natural de Goa, professou aos 10 de Novembro de 1652, assigna-se prioreza aos 12 de Abril de 1694, ate 2 de Setembro de 1696; faleceo aos 13 de Outubro de 1700.

40a. Me. Soror Thereza de S. Jorge, natural de Macao, profeçou aos 30 de Agosto de 1665, assigna-se prioreza aos 4 de Novembro de 1696, ate 16 de Dezembro do mesmo anno de 1696, e renunciou o lugar, nos principios de Dezembro do mesmo anno de 1696: faleceo aos 13 de Julho de 1703.

41a. Me. Soror Mariana da Prezentação, natural de Cananor, professou aos 8 de Dezembro de 1657, assigna-se prioreza aos 14 de Julho de 1697, ate 5 de Julho de 1699:
[55] faleceo aos 10 // de Mayo de 1704.

42a. Me. Soror Francisca dos Anjos, natural de Goa: professou aos 6 de Novembro de 1661: assigna-se prioreza aos 2 de Julho de 1700 ate 11 de Junho de 1702: faleceo aos 19 de Dezembro de 1704.

43a. Me. Soror Joanna do Sacramento, natural de Goa: professou aos 18 de Setembro de 1661, assigna-se prioreza aos 22 de Outubro de 1702 ate 3 de Junho de 1703: faleceo aos 25 de Novembro de 1706.

44a. Me. Soror Maria da Corte Celestial, natural de Goa: profeçou aos 15 de Agosto de 1660: assigna-se prioreza aos 9 de Janeiro de 1705 ate 15 de Agosto de 1705: foi segunda vez prioreza, e como tal se assigna aos 19 de Janeiro de 1710, ate 26 de Julho de 1711: faleceo aos 8 de Dezembro de 1719.

45a. Me. Soror Luiza de S. Joze, natural de Goa, profeçou aos 13 de Mayo de 1663: foi prioreza, e se assigna como tal aos 21 de Novembro de 1705 ate 8 de Setembro de 1708: foi segunda vez, se assigna como tal aos 11 de Junho de 1715, ate 10 de Setembro de 1717, e foi terceira vez prioreza, e como tal se assigna ao 1.° de Junho de 1721, ate 15 de Agosto de 1723: faleceo aos // 31 de [56]
Dezembro de 1731.

46a. Me. Soror Maria do Sacramento, natural de Cochim, professou aos 8 de Setembro de 1667, assigna-se prioreza em 1708 sem declarar mez, ate 11 de Outubro de 1709: faleceo aos 12 de Dezembro de 1709.

47a. Me. Soror Maria da Corte Celestial, segunda vez, assigna-se aos 19 de Janeiro de 1710, ate 26 de Julho de 1711, vide supra.

48a. Me. Soror Paschoela da Resurreição, natural de Baçaim: professou aos 13 de Mayo de 1663, assigna-se prioreza aos 8 de Novembro de 1711 ate ao 1.° de Fevereiro de 1712: faleceo aos 15 de Agosto de 1712.

49a. Me. Soror Luiza de Christo, natural de Maim Bombaym: profeçou aos 29 de Março de 1687, assigna-se prioreza aos 15 de Agosto de 1712, ate 4 de Setembro de 1714: faleceo aos 14 de Fevereiro de 1718.

50a. Me. Soror Luiza de S. Joze, segunda vez, assigna-se prioreza aos 11 de Junho de 1715, ate 10 de Setembro de 1717. Vide supra.

51a. Me. Soror Joanna de S. Maria, natural de Chaul, [57]
profeçou aos 30 de Dezembro de 1717; assigna-se prio-

reza aos 8 de Dezembro de 1717 ate 29 de Outubro de 1719: faleceo aos 20 de Fevereiro de 1721.

52a. Me. Soror Luiza de S .Joze, terceira vez, assigna-se prioreza ao 1.° de Junho de 1721, ate 15 de Agosto de 1723. Vide supra.

53a. Me. Soror Maria da Conceição, natural de Goa, professou aos 16 de Dezembro de 1687: assigna-se prioreza aos 2 de Fevereiro de 1724, ate 15 de Agosto de 1724: faleceo aos 7 de Novembro de 1737.

54a. Me. Soror Emerenciana de S. Maria, natural de Goa, professou aos 20 de Janeiro de 1689, assigna-se prioreza aos 16 de Dezembro de 1726, ate 16 de Junho de 1729: faleceo aos 19 de Novembro de 1743.

55a. Me. Soror Magdalena de S. Agostinho, natural de Bombaim, professou aos 14 de Setembro de 1688, assigna--se prioreza aos 16 de Outubro de 1729, ate aos 9 de Agosto de 1731: faleceo aos 2 de Mayo de 1738.

56a. Me. Soror Beatriz do Sacramento, natural de Convonia, professou aos 14 de Mayo de 1690, acabou o seo
[58] governo // aos 18 de Janeiro de 1738, o que consta do 2.° livro novo das eleiçoens, no qual diz que por se perder o 1.° livro com o Exmo Senhor Arcebispo Primaz D. Fr. Ignacio de S. Thereza, e que a dita foi absolta do seo officio no dito dia 18 de Janeiro de 1738; faleceo aos 30 de Dezembro de 1757.

57a. Me. Soror Catharina do Sacramento, natural de Goa, profeçou aos 4 de Outubro de 1689, e eleita prioreza aos 18 de Janeiro de 1738, e acabou o seo governo aos 18 de Janeiro de 1741: faleceo aos 29 de Janeiro de 1749.

58a. Me. Soror Izabel Madre de Deos, natural de Goa, professou aos 2 de Setembro de 1691: eleita aos 18 de Janeiro de 1741: e acabou seo governo aos 18 de Janeiro de 1744: faleceo aos 21 da Janeiro de 1755.

59a. Me. Soror Anna de Jesus, natural de Goa, pro-

feçou aos 8 de Setembro de 1698, eleita aos 18 de Janeiro de 1744: e acabou o seo governo aos 22 de Fevereiro de 1747: e faleceo aos 21 de Outubro de 1749.

60a. Me. Soror Michaela da Conceição, natural de Goa: professou aos 22 de Outubro de 1702, eleita // aos 22 de [59] Fevereiro de 1747: faleceo no governo aos 30 de Outubro de 1749.

61a. Me. Soror Izabel da Prezentação ✡ natural de Goa: professou aos 26 de Julho de 1711: era a subprioreza do convento: e pelo falecimento da prelada supra, ficou governando como vigaria prioreza desde 30 de Outubro de 1749, ate aos 6 de Fevereiro de 1750: foi ao depois no anno de 1755 prioreza, como se dirà, e faleceo aos 3 de Março de 1767.

62a. Me. Soror Ignacia de Annunciação: professou aos 25 de Março de 1699, natural de Goa, freguezia do Rozario; eleita a 6 de Fevereiro de 1750: faleceo no governo aos 11 de Abril de 1752.

63a. Me. Soror Thereza do Sacramento ✡ natural de Goa: profeçou aos 28 de Outubro de 1710, era subprioreza do convento: pello falescimento da prioreza supra, ficou governando o convento como vigaria prioreza, ate o dia 26 de Junho de 1752, em que sendo proposta no dia em que se fizerão novas eleiçoens, sahio eleita prioreza aos 26 de Junho de 1752, e acabou o seo governo aos 26 de Junho de 1755; faleceo aos 28 de Fevereiro de 1766.

64a. Me. Soror Izabel da Prezentação, segunda vez: eleita prelada aos 26 de Junho de 1755, e acabou o seo governo aos 6 de // Julho de 1758, e faleceo aos 3 de [60] Março de 1767.

65a. Me. Soror Brites da Trindade, natural de Goa: professou aos 26 de Março de 1715, eleita aos 6 de Julho de 1758, e acabou o seo governo aos 6 de Junho de 1761: e faleceo aos 28 de Novembro de 1766.

66a. Me. Soror Luiza da Mãy de Deos, natural de Goa: profeçou ao 1.° de Junho de 1721, foi eleita aos 6 de Julho de 1767: e faleceo no governo aos 29 de Janeiro de 1764.

67a. Me. Soror Francisca do Sacramento, natural de Goa ✡ professou a 15 de Agosto de 1723: era subprioreza do convento; e pelo falecimento da prelada supra, ficou governando o convento como vigaria prioreza desde 29 de Janeiro de 1764, ate o dia 9 de Fevereiro do mesmo anno de 1764, em que sendo proposta, sahio eleita prioreza aos 9 de Fevereiro de 1764: e acabou o seo governo aos 9 de Fevereiro do anno de 1767: e faleceo aos 30 de Dezembro de 1776.

68a. Me. Soror Joanna de S. Roza: natural de Goa: professou aos 16 de Junho de 1729: eleita aos 9 de Fevereiro de 1767: e acabou o seo governo aos 9 de Fevereiro de 1770; faleceo aos 30 de Abril de 1773.

[61] // 69a. Me. Soror Joanna de S. Thereza, natural de Goa: professou aos 9 de Abril de 1741, eleita aos 9 de Fevereiro de 1770: e acabou o governo aos 9 de Fevereiro de 1773, e faleceo aos 15 de Novembro de 1788.

70a. Me. Soror Anna de Nazareth, natural de Goa: professou aos 4 de Mayo de 1745: eleita prioreza aos 9 de Fevereiro de 1773, e faleceo no governo aos 12 de Abril de 1774.

71a. Me. Soror Anna de S. Joaquim ✡ natural de Goa: professou aos 4 de Setembro de 1742; era subprioreza do convento: e pelo falecimento da prelada supra, ficou como vigaria prioreza governando o convento desde 12 de Abril de 1774, ate o dia 18 de Junho do mesmo anno de 1774, em que sendo proposta, sahio eleita prioreza no dito dia 18 de Junho de 1774 e faleceo no governo aos 17 de Novembro de 1776.

72a. Me. Soror Anna de Jesus Maria ✡ natural de Goa: professou aos 8 de Dezembro de 1742, era subprioreza do

convento e pelo falecimento da prelada supra, governou o convento por tempo de sette mezes com provizão do Exmo Arcebispo, de vigaria prioreza, desde o dia 17 de Novembro de 1776, ate o dia // 18 de Junho de 1777, em que sendo [62] proposta, sahio no dito dia eleita prioreza aos 18 de Junho 1777, e acabou o seo governo aos 18 de Junho de 1780: e faleceo aos 18 de Dezembro de 1808.

73a. Me. Soror Brites de S. Maria: natural de Chorão: professou aos 6 de Junho de 1751, eleita aos 18 de Junho de 1780: e acabou o seo governo aos 18 de Junho de 1783: e faleceo aos 24 de Setembro de 1793.

74a. Me. Soror Anna de S. Ritta: natural de Goa: professou aos 21 de Novembro de 1747: eleita aos 18 de Junho de 1783, e acabou o seo governo aos 18 de Junho de 1786: faleceo aos 13 de Abril de 1790.

75a. Me. Soror Bernarda de S. Agostinho, natural de Goa: professou aos 9 de Junho de 1754: eleita aos 18 de Junho de 1786: e acabou o seu governo aos 18 de Junho de 1789: faleceo aos 9 de Outubro de 1811.

76a. Me. Soror Maria de S. Joaquim, natural de Goa: professou aos 20 de Julho de 1738: eleita aos 18 de Junho de 1789: desistio do emprego, por estar já muito velha, logo no seguinte // mez aos 11 de Julho de 1789: e fa- [63] leceo aos 9 de Outubro de 1796.

77a. Me. Soror Mariana de S. Joze, natural de Trapor: professou aos 19 de Março de 1746, eleita aos 11 de Julho de 1783, e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1792: e faleceo aos 7 de Abril de 1797.

78a. Me. Soror Joanna da Ave Maria; professou digo natural de Goa professou aos 11 de Outubro de 1755: eleita aos 11 de Julho de 1792, e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1795: faleceo aos 19 de Março de 1797.

79a. Me. Soror Elena da Madre de Deos, natural de Goa: professou aos 6 de Junho de 1762: eleita aos 11 de

Julho de 1795: e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1798: e faleceo aos 22 de Janeiro de 1812.

80a. Me. Soror Anna da Assumpção, natural de Goa: profeçou aos 19 de Março de 1749: eleita aos 11 de Julho de 1798: e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1801: e faleceo aos 22 de Fevereiro de 1807.

81a. Me. Soror Izabel da Madre de Deos, segunda do mesmo nome, natural de Goa, profeçou aos 4 de Mayo de 1757: eleita aos 4 de Julho de 1801: e acabou aos 11
[64] de Julho de 1804 ;e ainda // vive; faleceo em 1820 (1).

82a. Me. Soror Maria da Conceição de Jesus: natural de Goa: professou aos 28 de Dezembro de 1761: eleita aos 11 de Julho de 1804: e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1807: e faleceo aos 25 de Novembro de 1812.

83a. Me. Soror Joaquina de S. Anna: natural de Goa: professou aos 8 de Dezembro de 1761: eleita aos 11 de Julho de 1807: e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1810: faleceo em 1831 (1).

84a. Me. Soror Maria dos Anjos: natural de Goa: professou aos 4 de Mayo de 1771: eleita aos 11 de Julho de 1810: e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1813: ainda vive, faleceo em 1818 (1).

85a. Me. Soror Joanna do Nascimento, natural de Goa: professou aos 27 de Dezembro de 1765: eleita aos 11 de Julho de 1813: acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1816: ainda vive, faleceo (1).

86a. Me. Soror Ritta de S. Maria, natural de Goa: professou aos 4 de Mayo de 1783: eleita aos 11 de Julho de 1818; e acabou aos 11 de Julho de 1819; faleceo em 1820 (1).

87a. Me. Soror Joanna da Assumpção, natural de Goa:
[65] profeçou aos 22 de Março de 1778: eleita aos 11 // de

(1) O apontamento do falecimento foi acrescentado posteriormente. A mesma mão escreveu os dados biográficos a partir da 87a. prioresa.

Julho de 1819; e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1822.

88a. Me. Mariana de S. Christo, natural de Goa; profeçou aos 13 de Setembro de 1780: eleita aos 11 de Julho de 1822: e acabou o seo governo aos 11 de Julho de 1825; e faleceo no mesmo anno de 1825.

89a. Me. Mariana de Jezus, natural de Goa, profeçou aos 15 de Agosto de 1792; eleita aos 11 de Julho de 1825; e acabou aos 11 de Julho de 1825.

90a. Me. Maria de S. Guilherme, natural de Goa, profeçou aos 15 de Agosto de 1794; eleita aos 11 de Julho de 1828, e acabou aos 11 de Julho de 1831.

91a. Me. Maria de Jezus, natural de Goa, profeçou aos 24 de Setembro de 1794: eleieta aos 11 de Julho de 1831 *(sic)*.

N. B. — A pág. 66 encontra-se em branco.

// CAP.º X. [67]

Dos recolhimentos da Serra, e das convertidas de S. Maria Magdalena sitas na cidade de Goa.

Tambem teve a nossa Congregação a administração do Recolhimento de N. Senhora da Serra, fundado em o anno de 1600 com estatutos santos ordenados a boa educação, com choro commum do officio de N. Senhora, e habito de N. P. S. Agostinho, pelo mesmo Ex.mo Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, para nelle se recolherem as donzellas filhas de portuguezes nobres, e pobres ate conseguirem o estado competente a sua vocação, e qualidade, pegado a ermida de N. Senhora da Serra, fundada pelo grande Affonço de Albuquerque em 1512, e cujo retrato se con-

serva ainda no frontespicio em figura de pedra preta. A administração temporal do mesmo foi commettida pello mesmo Arcebispo a Meza da Mizericordia, que he contigua ao mesmo Recolhimento por hum passadiço, que vem ter ao choro da igreja da dita Caza da Mizericordia, por cujo motivo o vice-rey da India o Exmo Caetano de
[68] Mello, e Castro, sendo // provedor obrigou as Serranas a que assistem nas solemnidades da caza no choro da igreja da Mizericordia, mandando por as rotulas proporcionadas ao Recolhimento dellas.

Dezistio a nossa Congregação da dita administração espiritual deste mosteiro no tempo mesmo do governo do Exmo D. Fr. Aleixo de Menezes, para melhor acudirmos com os operarios necessarios as muitas missoens, de que estava encarregada. De muitos annos a esta parte anda agora a dita administração em clerigos nomeados pela Meza da Mizericordia.

Tambem teve esta Congregação a administração espiritual do Recolhimento de S. Maria Magdalena, fundado pelo mesmo Arcebispo em 1608, e commettida a nossa Religião pello mesmo prelado; porem pelo mesmo motivo que o da Serra, a muitos annos anda em clerigos.

CAP.º XI.

Da igreja de S. Cruz dos Milagres.

[69] // Posto que a dita igreja he hoje dos clerigos da Congregação de S. Filipe Neri, pelo muito que deve a nossa Congregação, parece justo o fallar della. Pela prodigioza aparição do Redemptor do mundo na cruz arvorada no monte desta cidade chamado o fermozo no anno de 1618, se erigio no mesmo lugar huma igreja a mesma Cruz: a qual igreja pela violencia do tempo cahio por terra aos

8 de Agosto de 1659. Recolheo-se todo o seo aparato na igreja de N. Senhora da Luz, por ser a mais vizinha: muitos annos se passarão sem haver quem se lembrasse nem da igreja nem do milagre; avivada porem pelos PP. Mestres Fr. Agostinho dos Reis, e Fr. Simão da Graça que pelos pulpitos não cessavão de arguir este indissimulavel descuido, se deo principio a nova igreja aos 23 de Fevereiro de 1671, com festivo concurso de todo o povo naquele Monte, pregando no mesmo tempo M. R. P. Me. Fr. Agostinho dos Reis.

E para que melhor se deliberassem os moradores, fintarão-se os nossos religiosos, e contribuirão huma consideravel quantia de dinheiro para esta obra, a cuja imitação forão concorrendo os cidadoens ate chegar o edificio a sua ultima perfeição. Singularizou-se entre todos na diligencia desta obra hum portuguez chamado Manoel Barreto, mantellado da nossa Ordem, a quem os religiozos deputarão para correr com as obras; elle o fez com tanto fervor, que em breve tempo consumou o // edificio, ajudado de muitas [70]
esmolas, que a sua incansavel diligencia tirou a este povo; ao sobredito Irmão Manoel Barreto sustentou o nosso convento de Goa ate a sua morte, que foi em Novembro de 1680.

No mesmo anno de 1671 levarão os religiozos do seo convento em solemne procissão a imagem de N. Senhora do Bom Sucesso para a dita igreja, e nella se collocou no altar mor da dita, e o M. R. Pe. Me. Fr. Agostinho dos Reis, cuja era a imagem, fez com que se instituisse huma irmandade para solemnizar a sua festa em todos os annos. A Senhora do Rozario da Boa Estrella, que està na mesma igreja no altar do S. Crucifixo, foi do Irmão Domingos da Purificação, o qual em companhia dos PP. FFr. Mathias de Jesus, e Fr. Duarte de S. Antonio levou esta imagem para

a dita igreja aos 15 de Novembro de 1653, e aos 12 de Dezembro do seguinte anno de 1674, lhe fez huma solemnissima festa.

[71] // No mesmo anno de 1674 aos 7 de Dezembro em huma sexta-feira de tarde junto o cabido, povo, e religioens na igreja de N. Senhora da Luz, della levarão com toda a descencia devida os nossos religiozos em procissão a S. Cruz para a dita igreja. E na mesma procissão levarão tambem a N. Senhora das Lembranças, que tambem estava depozitada na igreja da Luz acompanhada da sua irmandade. Todas as festas que se fazião nesta igreja da Cruz dos Milagres, era com assistencia dos nossos religiozos, e ornamentos do seu convento. Dezistio a nossa Religião della pela insalubridade do sitio.

CAP.º XII.

Dos seminarios de Neurâ, e de Sam Guilherme, junto ao collegio do Populo.

Na aldea de Neurâ da ilha de Goa, aonde esteve o nosso collegio, no mesmo sitio se edificou hum seminario dedicado a S. João Evangelista sendo Provincial o M. R. P. Me. Fr. Diogo de S. Anna em 1622, e aperfeiçoado pelo seu suscessor o M. R. P. Me. Fr. João da Rocha, para a
[72] educação dos meninos filhos // dos bragmanes naturaes daquella aldea, aos quaes se insinava Latim, Muzica, e instromentos para que podessem servir a Deos nos seos templos com o canto, e serem estimulos para os infieis da mesma casta entregarem os seus filhos ao bautismo; e por este motivo com a universal conversão de toda aquella aldea a fe de Christo pelos religiozos da nossa Congregação, mudou-se o seminario para outro sitio contiguo a cerca do

collegio de N. Senhora do Populo desta cidade de Goa, para que o nosso convento da Graça se pudesse servir das vozes dos seminaristas no choro nas festas de mayor solemnidade, sendo Provincial o M. R. P. Fr. Gaspar de Amorim em 1633, e dedicou-se a S. Guilherme este novo seminario.

Neste não só se recebem os meninos filhos de naturaes, mas tambem dos portuguezes nascidos em Portugal, e na India. Assistião nelle reitor, e vice-reitor ambos religiozos da mesma Congregação, e pagava-se hum mestre da capela para ensino da muzica, e instromentos: e estudavão latim, e estudos mayores no colegio do Populo: vivião vida commua com os santos exercicios competentes a caza, e boa educação: deste seminario sahirão muitos sujeitos para clerigos, e parrochos. Arruinou-se este seminario por falta de subsistencia, e foi demolido de todo em Março de 1747, sendo Provincial desta Congregação o M. R. P. Fr. // Antonio da Conceição. [73]

CAP.º XIII.

Da igreja de S. João Evangelista de Neurâ.

No lugar da ermida do seminario de S. João Evangelista se fez huma igreja dedicado ao mesmo santo com instituição parroquial, que lhe deo o Ex.mo D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo Primaz, commetendo a administração della a nossa Congregação como governador que então era deste Estado da India. Foi esta igreja huma das mayores, que tiverão as aldeas de Goa: e teve a nossa Congregação a gloria de por seos filhos conseguir a conversão de todos os infieis, que então habitavão a dita aldea. Foi-nos tirada esta igreja aos 2 de Julho de 1776, sendo Provincial desta Congregação o M. R. P. Fr. Manoel de S. Alipio.

CAP.º XIV.

Das igrejas, que teve mais esta Congregação em a ilha de Goa, e suas adjacentes.

[74] //Em S. Ignez na aldea de Taleigão, teve a Congregação a igreja parroquial de S. Ignez: a qual emquanto ao material della, e seo chão, he da Religião pela doação que fez D. Francisco de Eça, e sua mulher: no qual chão fez a Congregação humas cazas, e ermida para melhor commodidade dos religiozos, que hião, e vinhão de fora de Goa, por ser sitio perto da barra: pellas reprezentaçoens porem que fizerão alguns freguezes das parroquias circumvizinhas ao Ex.mo Arcebispo Primaz D. Fr. Aleixo de Menezes, foi por este prelado instituida aquella ermida em igreja parroquial em 26 de Outubro de 1600, consignando-lhe S. Magestade congrua aos 6 de Fevereiro de 1607. Esta igreja tambem nos foi tirada aos 4 de Julho de 1776, sendo Provincial da Congregação o M. R. P. Fr. Manoel de S. Alipio.

Em a aldea de Morbim tivemos mais a igreja das Merces, mas não existe memoria de quanto entramos nella, nem de quando a largamos.

Em a aldea de Corlin, tambem tivemos a igreja de S. João de Sahagum, da qual tambem não existe memoria alguma.

Em a aldea de Goa a Velha, tambem tivemos a igreja de S. Andre, da qual do mesmo modo não consta mais nada.

[75] //Em a aldea de Gancim, tambem tivemos a igreja de S. Simão, da qual da mesma sorte nada consta.

Em a aldea de Naroà na ilha de Divar tambem tivemos a igreja do Espirito Santo, da qual tambem nada mais consta.

Em a ilha de Chorão, tambem tivemos a igreja de N. Senhora da Graça, da qual tambem nada mais consta.

Em a aldea de Cortarim da provincia de Salcete de Goa, tambem tivemos a igreja de S. Aleixo, da qual nada mais consta.

CAP.º XV.

Da rezidencia de Moula.

Na aldea de Moula, fora dos muros desta cidade de Goa tem a Religião huma quinta com suas cazas, em que vão os religiozos tomar as suas recreaçoens nos dias que a Religião lhes permite. Assiste nella hum religiozo para o trato da caza, e quinta. Nas quaes cazas esta huma capella publica com tres altares: o mayor de N. Senhora de Saude: o do lado do Evangelho de N. P. S. Agostinho: e o da Epistola de S. Nicolao de Tolentino. Desde o anno de 179... se festeja em todos os annos a festa de N. Senhora da Saude em razão do voto que a Religião fez em atenção // da dita Senhora nos ter perservado da continuação do [76] pestifero mal de beixigas. A quinta he regada de muito boas agoas com hum tanque de pedra, onde os religiozos vão banhar-se quando la estão.

CAP.º XVI.

Do convento da Graça de Ormuz.

Fundado o convento de N. Senhora da Graça de Goa para nelle se recolherem os religiozos, que viessem de Portugal, e se crearem os que se fossem recebendo na India; como o principal objecto e primario fim desta Congregação fosse a missão de Ormuz, e da Persia: logo na seguinte

monção a chegada dos primeiros missionarios, que foi no anno de 1573, partirão de Goa os Padres Fr. Simão de Moraes, e o Pe. Fr. Anselmo do Paraizo mandados por M. R. P. Fr. Antonio da Paixão Provincial da Congregação a expenças da fazenda real.

Aos 15 de Agosto do mesmo anno de 1573 lançarão a primeira pedra a igreja tomando por orago a N. Senhora da Graça; a qual acabada se deo principio ao convento, que brevemente se consumou tudo a custo das rendas reaes,
[77] que forão continuando para a subsistencia dos re // ligiozos emquanto aquella cidade foi dos Portuguezes. Foi caza, que alem do prior, tinha subprior: e a sua ordinaria familia era de vinte religiozos, os quaes como erão unicos naquella cidade, elles erão para os pulpitos, e confecionarios: elles os que acompanhavão os soldados a guerra, e os que cuidavão dos feridos, e doentes no hospital real, do qual tinhão tambem a administração; e para que não houvesse condição alguma, a que se não estendesse o pasto da sua doutrina, fizerão hum seminario junto ao convento para a educação dos meninos. Neste santo exercicio continuarão ate o anno de 1622, em que por impenetraveis juizos de Deos lamentamos aquelle convento, e cidade, profanados pelos professores da maldita seita de Mafoma, sendo tomada a dita ilha em o dito anno pellos Persas ajudados de huma esquadra ingleza.

CAP.º XVII.

Dos priores do dito convento desde o primeiro ate o ultimo na perda delle em 1622.

Dos prelados deste convento não achei huma serie seguida por mais que revolvi todos os livros da Congre-
[78] gação, e todo o arqui // vo, motivo este por que ponho

só os que achei, e a mesma nota que fiz nos prelados do convento de Goa para se distinguirem os filhos da Provincia dos da Congregação, e os que forão tambem somente vigarios priores, tambem se deve entender nos prelados deste convento.

Fr. Simão de Moraes, primeiro fundador, e prior, +	1573
Fr. Anselmo do Paraizo, +	175 .
Fr. Sebastião de S. Pedro +	1592
Fr. Simpliciano da Assumpção, aos 26 de Outubro de	1594
Fr. João de Santiago + aos 13 de Novembro de	1596
Me. Fr. João da Rocha + aos 15 de Novembro de	1603
Fr. Sebastião de Moraes + em	160 .
Fr. Sebastião de Jesus, parece em	16 . .
Fr. João Pinto aos 14 de Dezembro de	1616
Fr. Leonardo da Graça + aos 13 de Novembro de	1612
Fr. Nicolao das Chagas + aos 5 de Dezembro	1616
Fr. Vicente da Purificação aos 12 de Novembro de	1618

CAP.º XVIII.

Das rezidencias de Commorrão, e Queixome.

//No Commorrão, lugar na terra firme a falda do mar [79]
defronte da ilha de Ormuz, fezemos huma igreja pequena para administrar os sacramentos a alguns christaons, que naquelle lugar assistião. Perdeo-se esta igreja com a tomada daquelle porto pellos Mouros em 1617.

Na ilha de Qeixome, distante de Ormuz tres legoas, fizemos outra igreja, aonde assistia hum religiozo com os sacramentos aos christaons, e com a pregação evangelica aos infieis. Foi tomada esta ilha em 1622 juntamente com a ilha de Ormuz, ficando o vigario prizioneiro dos inglezes.

CAP.º XIX.

Do convento de N. Senhora da Graça de Tanâ.

Com a noticia da vinda dos religiozos agostinhos, e com a fama da sua santa conversão, procuravão as cidades todas, por onde ella corria a companhia de taes religiozos; dez erão por todos os que se achavão em Goa, poucos para satesfazerem aos desejos de todos, mas para que nem todos ficassem privados da consolação, que pertendião, passou ao
[80] Norte em 1574 // o M. R. Pe. Provincial Fr. Antonio da Paixão, com dous religiosos (cujos nomes se não puserão em memoria) a ver a terra e o sitio mais accomodado para habitação dos religiozos, e o povo mais bem disposto para as missoens, em que pertendião exercitar-se.

Agradou-lhe a villa de Taná, não só pela amenidade do terreno, mas tambem por ser o sitio mais metido pela terra dentro, e por isso menos sugeito aos disturbios das cidades maritimas, e mais acomodado para o recolhimento regular.

No mesmo ano pois de 1574 se deo principio ao convento com a invocação de Nossa Senhora da Graça, entre festivas demonstraçoens de toda a villa, o qual em poucos annos com o concurso das esmolas dos moradores, subio a tanta nobreza, que sem duvida era hum dos mais nobres edeficios de todo o Norte. Muitos annos teve este convento caza de Noviciado e estudo de Humanidades e Artes. Nelle

se lerão tres curços; mas pelo decurso do tempo chegou a tal pobreza, que mal podia sustentar hum religiozo: ate que na invazão do Maratta nas terras do Norte, no ataque que se fez sobre esta villa, se queimou o nosso convento, e tomada a villa em 7 de Abril de 1737.

CAP.º XX.

Dos Priores do Convento de Tanâ.

//Não achei memoria alguma dos Prelados que governarão o dito convento ate o anno de 1594, tempo em que foi eleito pela Provincia de Portugal o M. R. Fr. Antonio de Jesus, delle ate o anno de 1666, não ha huma serie continuada, mas do dito anno de 1666 ate o ultimo, se achão todos motivo porque vai da mesma sorte o catalogo, e com a mesma nota que nos outros. [81]

Fr. Antonio de Jesus + aos 26 de Outubro de	1594
Fr. Braz de S. Maria +, aos 3 de Novembro de	1596
Fr. Adeodato do Espirito Santo	1 . . .
Fr. Gaspar de Amorim +	1613
Fr. Guilherme de S. Maria	*16 . .*
Fr. Antonio de S. Vicente, aos 13 de Dezembro de	1623
Fr. Andre de S. Monica, aos 24 de Novembro de	1628
O mesmo reeleito, aos 15 de Novembro de	1630
Mestre[1] Fr. Ambrozio de S. Monica, 15 de Dezembro de	1646
Fr. Antonio da Trindade	165 .
Fr. Simão das Chagas, aos 12 de Novembro de	1666
Fr. João de S. Agostinho, aos 7 de Dezembro de	1669
Fr. Diogo de S. Agostinho, em Mayo de	1670
Fr. Joze das Angustias, aos 23 de Setembro de	1672
Fr. João da Cruz aos 16 de Novembro de	1675

Mestre[1] Fr. Agostinho dos Reis, aos 27 de Outubro de 1676

[82] // Fr. Francisco da Graça ✡ aos 5 de Novembro de 1677

O mesmo reeleito, aos 28 de Outubro de 1678

Fr. João de S. Agostinho, segunda vez ✡ 1680

Fr. Sebastião de S. Pedro, aos 11 de Outubro de 1681

Fr. Diogo de S. Agostinho, segunda vez, aos 12 de Novembro de 1684

Fr. Lourenço da Graça + aos 17 de Outubro de 1687

Fr. João de S. Monica, aos 11 de Novembro de 1690

Fr. Romão de S. Jose, aos 13 de Novembro de 1693

Fr. Francisco da Conceição, aos 12 de Outubro de 1696

Fr. Francisco Cezar + aos 16 de Outubro de 1699

Fr. Luis de S. Agostinho ✡ em Janeiro de 1702

Fr. Luis de S. Maria, aos 21 de Outubro de 1702

Fr. Leonardo da Assumpção, aos 7 de Novembro de 1705

Fr. Manoel de S. Thereza, aos 10 de Novembro de 1708

Fr. Joze da Graça, aos 13 de Novembro de 1711

Fr. João de Nazareth, aos 6 de Novembro de 1714

Fr. Francisco de S. Patricio, aos 23 de Outubro de 1717

Fr. Felis da Conceição, aos 19 de Outubro de 1720

Fr. Francisco Xavier, aos 9 de Outubro de 1723

Fr. Antonio da Incarnação, aos 18 de Outubro de 1726

Fr. Francisco de S. Jeronimo, aos 2 de Dezembro de 1729

Fr. Joze da Assumpção, aos 21 de Novembro de 1732

[83] // Fr. Joze de S. Patricio, aos 15 de Mayo de 1734

Fr. Cristovão de S. Miguel, ultimo, aos 11 de Novembro de 1735

1 — Me.

CAP.º XXI.

Da Ermida de Sitalsser.

Na aldea de Sitalsser, tinhamos a ermida de Nossa Senhora dos Remedios, cuja administração era do convento supra da villa de Tanâ. Festejava o convento em todos os annos a sua festa: e aos sabbados hia là hum religiozo dizer missa, como tambem nos Domingos: os moradores da dita aldea são curumbins e sujeitos a igreja parroquial de S. João Bautista sita na mesma villa de Tanâ.

Não consta se a Religião fez a dita ermida, ou se nos doarão desde o principio da fundação do convento da villa: os religiozos que nella assistirão por vigarios converterão muitos infieis a nossa santa fe; mas pelo decurço do tempo, chegando a aldea a estar quasi despovoada, ficou sem religiozo de assistencia continua, ate que pela perda da praça de Tanâ, e do convento tambem ficamos sem ella em 1737.

CAP.º XXII.

Do convento de Cochim.

// O quarto convento, que se fundou nesta Congrega- [84]
ção, foi o dessa cidade pela era de 1580. Tinha o Exmo D. Fr. Mathias de Medina bispo daquella cidade feito doação a Religião, da ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, sendo provincial da Congregação ainda o M. R. Pe. Fr. Antonio da Paixão o qual não se resolveo a mandar fundar convento por serem poucos os religiozos, com que se achava; mas chegando a Goa o M. R. Pe. Fr. Miguel dos Anjos, vindo de Portugal por segundo provincial da Congregação com tres religiozos mais em sua companhia, e instando o

Exmo bispo, e o povo de Cochim, a que se fizesse convento para que se tinha doado a ermida, despedio o dito provincial o M. R. Pe. Fr. Miguel dos Anjos ao Pe. Fr. Marcos da Graça, hum dos companheiros de sua missão com outro religiozo (cujo nome se não pos em memoria) a fundar o dito convento.

Era o espaço da ermida e de suas cazas curto para o convento, e suas officinas; estendeo-se porem com a compra de alguns quintaes e cazas vizinhas; deo-se principio a igreja no mesmo lugar da ermida, que em breve tempo chegou a sua ultima perfeição: e depois de feito o convento, parecendo ao Pe. Fr. Andre Bautista, prior que foi pello tempo adiante a igreja menos competente de fermozura do convento, elle fez outra, e tão nobre, que foi das melhores
[85] de toda a cidade. To // mou-se por orago a Nossa Senhora da Purificação. Foi caza, que alem de prior, tinha subprior; e a sua ordinaria familia de quinze religiozos. Com a perda da cidade, que foi tomada pelos Olandezes aos 6 de Janeiro de 1663, tambem perdemos o convento.

CAP.º XXIII.

Dos priores de Cochim.

Deste convento não se achou serie seguida nos seos prelados, motivo porque vão aquelles mesmos de que consta, não só da era em que forão, mas tambem de alguns, que constando que forão, não se sabe porem o quando forão; e dos quais tambem se deve entender a mesma nota.

Fr. Marcos da Graça, fundador e primeiro prior em + 1580

Fr. Francisco da Purificação + aos 26 de Outubro de . . . 1594

Fr. Vicente do Espirito Santo, + aos 13 de Novembro de 1596
Fr. João de Santiago + 15 . .
Fr. Andre Bautista + 160 .
Fr. Miguel dos Santos, aos 13 de Novembro de 1612
Fr. Gaspar de Amorim + aos 5 de Dezembro de 1616
Fr. Leonardo da Graça, + aos 12 de Novembro de 1618
O mesmo reeleito + aos 30 de Janeiro de 1621
// Fr. Christoval do Espirito Santo + aos 22 de Agosto de 1621 [86]
Fr. Francisco da Prezentação, aos 13 de Dezembro de 1623
Fr. Nicolao da Conceição + 16 . .
Fr. Nicolao das Chagas + 16 . .
Fr. Manoel do Populo + em 1628
Fr. Simão da Natividade, em 16 . .
Fr. Bonifacio das Chagas + aos 13 de Novembro de 1632
Me. Fr. Simão da Graça, aos 15 de Dezembro de 1650
Fr. Francisco de S. Andre, aos 18 de Novembro de 1651
Fr. Antonio de S. Nicolao, parece aos 16 de Novembro de 1654
Fr. Luis da Cunha parece se ? em 1662

CAP.º XXIV.

Do convento de Chaul.

O quinto convento foi o dessa praça, fundado no anno de 1587, sendo Provincial desta Congregação o M. R. Pe. Fr. Luis do Rozairo, o qual ponderando a grande conveniencia, que tinha a Religião em ter caza naquella praça,

pois pella continuação de navios a seos portos se facilitava muito o transporte dos religiozos para Ormuz, e se farião mais communicaveis as suas noticias, querendo tambem condescender com os rogos de seos moradores, mandou ao
[87] Pe. Fr. // Domingos dos Satnos, religiozo de virtude e probidade, a fundar o dito convento, e por seo companheiro ao Pe. Fr. Francisco de Noronha, parente do capitão da praça George Pereira Coutinho, cuja devoção avivada a impulços de sangue concorreo com liberalidade para execução do intento.

Foi convento nada inferior aos mais nobres daquella praça, tendo por orago a Nossa Senhora da Graça, e a sua familia de doze ate quinze religiozos, e que alem de prior tinha subprior.

Deo-se tambem neste convento hum curso de Artes em 1618; mas pelo decurso do tempo chegou a tal pobreza este convento, que apenas podia sustentar dous, ate que invadindo o Maratta as terras do Norte, tambem veio aos 12 de Março de 1739, por cerco a esta praça em adjutorio do Angria que chegou com socorro aos 26 do mesmo mez, e aos 2 de Abril entrou no campo, com que ficou o convento sem mais do seo do que huma botica na cidade, o que vendo o Pe. Francisco da Madre de Deos, e que não tardaria muito em render-se a praça, passou-se para Bombay com as alfaias que pode: em Dezembro ja a praça ficou em poder do Maratta, e assi perdemos mais este convento no dito anno de 1739. Dos Prelados deste convento não achei huma serie seguida, senão desde o anno de 1662: e a mesma nota se deve entender delles.

CAP.º XXV.

Dos Priores do Convento de Nossa Senhora da Graça de Chaul.

// Fr. Domingos dos Santos ✝ primeiro prior	1587	[88]
Fr. Domingos de Noronha	158 .	
Fr. Bartolomeo de Sampaio ✝ aos 13 de Novembro de	1612	
Fr. João de S. Agostinho ✝ 3 de Janeiro de	1614	
Fr. Nicolao de Tolentino aos 18 de Dezembro de	1616	
Fr. Simão de S. Antonio	16 . .	
Fr. Manoel da Piedade, ao 1.º de Dezembro de	1628	
Fr. Francisco Ribeiro ✝ aos 31 de Dezembro de	1636	
Fr. Domingos de S. Agostinho	1637	
Fr. Domingos de S. Agostinho, segunda vez, aos 3 de Dezembro de	1640	
Fr. Domingos de S. Agostinho, terceira vez, aos 3 de Dezembro de	1643	
Fr. Antonio de S. Guilherme, aos 15 de Dezembro de	1650	
Fr. João de S. Agostinho, aos 4 de Novembro de	1662	
Fr. Martinho do Bom Sucesso ✡ aos 11 de Novembro de	1655	
Fr. Francisco de Christo, aos 12 de Novembro de	1666	
Fr. João de S. Antonio, aos 7 de Dezembro de	1669	
Fr. João de S. Nicolao, aos 23 de Setembro de	1672	
Fr. Thomas de Villa Nova aos 16 de Novembro de	1675	
Fr. João de S. Antonio, segunda vez, ✡	1678	
Fr. Bernardino de S. Elena, aos 28 de Outubro de	1678	
Fr. Diogo dos Remedios, aos 11 de Outubro de	1681	
Fr. Jeronimo de S. Antonio, aos 12 de Novembro de	1684	

Fr. Verissimo da Conceição ✡ 1685
[89] // Fr. João de S. Joze, aos 17 de Outubro de 1687
Fr. Verissimo da Conceição ✡, segunda vez, em 27 de Mayo de 1687
Fr. Diogo dos Remedios, segunda vez, aos 11 de Novembro de 1690
Fr. Feleciano da Natividade ✡ 1691
O mesmo prior no intermedio, de 4 de Julho de 1692
Fr. Francisco da Conceição, aos 12 de Novembro de 1693
Fr. Antonio de S. Maria, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. Manoel de S. Antonio ✡ em Abril de 1698
Fr. Joze de S. Antonio, aos 16 de Outubro de 1699
Fr. Francisco da Conceição, segunda vez ✡ 1699
Me. Fr. Antonio do Pilar ✡ aos 20 de Setembro de 1701
Fr. Mathias do Rosario, aos 21 de Outubro de 1702
Fr. Luis de S. Agostinho ✡ aos 8 de Abril de 1703
Fr. Pedro da Trindade ✡ 1705
Fr. Estevão da Incarnação, aos 7 de Novembro de 1705
Fr. Manoel da Graça ✡ 1706
Fr. Joze de S. Maria, aos 10 de Novembro de 1708
Fr. Manoel de S. Guilherme ✡ 170 .
Fr. Francisco de S. Jeronimo 1710
Fr. Jeronimo de S. Agostinho, aos 13 de Novembro de 1711
Fr. Manoel de S. Maria ✡ 17 . .
Fr. Manoel de Nossa Senhora, aos 6 de Novembro de 1714
Fr. Jeronimo de S. Agostinho, segunda vez, aos 23 de Outubro de 1717
[90] // Fr. Ambrozio de S. Agostinho, aos 19 de Outubro de 1720
Fr. João de Nazareth, aos 9 de Outubro de 1723

Fr. Manoel da Conceição ✡ em 1.º de Setembro de 1726
Fr. Caetano de S. Agostinho, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Joze da Madre de Deos, aos 2 de Dezembro de 1729
Fr. Francisco de S. Ignacio, aos 29 de Março de 1731
Fr. Caetano de Assumpção, aos 16 de Janeiro de 1732
Fr. Antonio de S. Clara, aos 21 de Novembro de 1732
O mesmo reeleito, aos 11 de Novembro de 1735
Fr. Francisco da Madre de Deos ✡ aos 22 de Janeiro de 1736
O mesmo confirmado no intermedio de 13 de Mayo de 1737
O mesmo reeleito, o ultimo prior, aos 31 de Outubro de 1738

CAP.º XXVI.

Do convento de Malaca.

O sexto convento foi o dessa cidade, fundado por Pe. Fr. Jeronimo da Madre de Deos pelos annos de 1587, sendo provincial desta Congregação M. R. Pe. Fr. Luis do Paraizo. Tinha o convento por orago a Nossa Senhora da Graça com a perda da cidade, que foi tomada pelos Olandeses aos 14 de Janeiro de 1641, tambem ficamos sem o dito convento, de cujos prelados, não existe mais que huma serie bem truncada.

[91] // CAP.º XXVII.

Dos priores do Convento de Malaca.

Fr. Jeronimo da Madre de Deos fundador e primeiro prior	1587
Fr. João de Santiago +	159 .
Fr. Christovão do Espirito Santo	159 .
Fr. Amaro de Jesus aos 11 de Novembro de	1605
Fr. Sebastião de S. Monica, aos 20 de Novembro de	1607
Fr. Amaro de Jesus, segunda vez, ao 1.º de Dezembro de	1609
Fr. Diogo da Conceição, aos 5 de Dezembro de	1616
Fr. Francisco dos Anjos, aos 12 de Novembro de	1618
Fr. Agostinho de Jesus Landim, aos 13 de Dezembro de	1623
Fr. Antonio de Sousa + ao 1.º de Dezembro de	1628
Fr. Manoel da Luz em	1637
Fr. Francisco da Encarnação, parece ser último, ao 1.º de Dezembro de	1640

CAP.º XXVIII.

Do convento de Macau.

O setimo convento he o dessa cidade fundado pelos religiozos castelhanos da Provincia Agustiniana das Felipinas, para por aquella cidade franquearem a entrada ao imperio da China.

Por reprezentação que se fez a Magestade Catholica de
[92] que aquella // conquista era da coroa portugueza, ordenou a dita que se recolhessem os ditos castelhanos a sua pro-

vincia, e entregassem o convento aos portuguezes do mesmo Instituto. Pollo em execução o governador da India o Exmo Manoel de Souza Couttinho; e por sua ordem o M. R. Pe. Provincial Fr. Luis do Paraizo mandou por comissario provincial e prior ao Pe. Fr. Pedro de S. Maria, e com elle os Padres Fr. Matheos de S. Joze, e Pe. Fr. Miguel dos Santos: os quaes tomarão posse judicial do convento aos 22 de Agosto de 1589. Porem por melhorarem do sitio mudarão o convento em 1591 para hum dos montes da cidade, que he o melhor sitio de toda a cidade. A igreja tem por orago a Nossa Senhora da Graça, e quatro altares: o mor he o orago: o 2.° de Nossa Senhora do Bom Sucesso: o 3.° de S. Nicolao de Tolentino: o 4.° do Descendimento de Christo.

Este convento foi-nos tirado aos 30 de Dezembro de 1711 por ordem do viso rey o Exmo D. Rodrigo da Costa remetida ao governador da cidade de Macau Antonio de Siqueira, que a executou mandando ao nosso convento sincoenta soldados armados a prender os religiozos, que la estivessem, e erão os seguintes: o M. R. Pe. Fr. Joze do Rosario vigario prior do Convento, o Pe. Fr. Joze de S. Antonio, e o irmão leigo Fr. Martinho da Cruz; ordenando o dito governador que entregassem o convento a hum clerigo por // elle nomeiado: e não podendo fazer-se a dita [93]
entrega com tanta brevidade, se deteve desde a tarde do dito dia 30 de Dezembro em que vierão ate as tres horas da madrugada do dia 31, não comendo, nem bebendo, nem dormindo os religiozos ate aquelle tempo por estar o convento todo cheio de soldados, sendo conduzidos dali aquella hora sem matalotagem ao navio, aonde forão embarcados, e estiverão alguns dias ate partirem para Goa, aonde chegando remeteo o dito vice-rey debaixo de prizão ao convento da Graça; aonde resião requeridos ao Provincial, todas as vezes que elle ordenasse.

O motivo de todo o referido foi ter o prior do nosso convento de Macau o M. R. Pe. Fr. João de S. Roza em 1709 ter acolhido e agazalhado no convento ao Eminentissimo Cardeal, e Patriarca de Antioquia Carlos Thomas de Tournon, vizitador appostolico da India, a quem o governador instigado por Jesuitas tinha querido prender, e por cujo motivo o dito Prior o M. R. Pe. Fr. João de S. Roza foi remetido prezo a Goa, e de la para Lisboa por vice-rey o dito Ex.mo D. Rodrigo da Costa: o mesmo teria sucedido ao M. R. Pe. Fr. Constantino do Espirito Santo, prior que era tambem do dito convento em 1707 por ter repicado os sinos quando o dito Ex.mo Cardeal o tinha vindo
[94] vizitar: e porquanto o bispo de // Macau o Ex.mo D. João do Cazal tinha posto censuras ao povo para não communicar com os nossos religiozos, que o patrocinavão: e quando o governador quis prender o dito legado a latere, o dito prior se opoz em conselho que pera isso se fez e para obviar mayores incomodos veio a Goa: e o dito legado a latere faleceo em Macau, martir dos portuguezes, e de facção jesuitica como chamão as historias.

Esteve o dito convento entregue ao Ex.mo Bispo diocezano desde o dito anno de 1711 ate o de 1717, em que vendo as couzas em melhor figura, partio para la o Pe. Fr. Christovão da Assumpção, e com a sua prudencia tomou entrega do convento em o dito anno de 1717; em todo este tempo se não elegeo prior para o dito convento. e só no de 1720 he que foi eleito no capitulo pleno celebrado aos 19 de Outubro do dito anno de 1720 em prior o Pe. Fr. Jeronimo de S. Agostinho.

Dos prelados deste convento desde o anno da sua posse em 1589, ate o de 1666, se não acha huma serie seguida. e somente desde o de 1666 para diante; a mesma notta que se fez nos prelados dos outros conventos, tambem se deve entender deste.

CAP.º XXIX.

Dos priores do Convento de Macau.
Primeiro seculo da Congregação.

// Fr. Pedro de S. Maria + comissario provincial e primeiro prior em	1589	[95]
Fr. Matheos de S. Joze	159 .	
Fr. Miguel dos Santos	159 .	
Fr. Jeronimo de Mathos + em	1609	
O mesmo + segunda vez em	1610	
Fr. Simpliciano de Jesus, aos 5 de Dezembro de	1616	
Fr. Simão de S Antonio, aos 30 de Janeiro de	1621	
Fr. Estevão da Vera Cruz, aos 13 de Dezembro de	1623	
Fr. Francisco do Rosario +	1628	
Fr. João de Mesquita + aos 13 de Novembro de	1632	
Fr. Joze de Mendonça, parece ser em	1636	
Fr. Manoel da Resurreição ,aos 28 de Janeiro de	1639	
Me. Fr. Manoel do Rosario, em 3 de Dezembro de	1643	
Fr. Manoel dos Anjos ✯ em Abril de	1645	
Fr. Manoel da Luz, aos 28 de Janeiro de	1648	
Fr. João Bautista em	1648	
Fr. Luis da Graça + em	1652	
Fr. Luis da Graça + 2.ª vez, aos 16 de Novembro de	1654	
Fr. Miguel dos Anjos, aos 22 de Outubro de	1658	
Fr. Manoel de S. Antonio, aos 12 de Novembro de	1666	
Fr. Theotonio da Incarnação, aos 7 de Dezembro de	1669	

Seculo II da Congregação.

// Fr. Francisco de S. Antonio aos 23 de Setembro de	1672	[96]
Fr. Simão do Bom Sucesso, aos 16 de Novembro de	1675	

Fr. Joze da Graça ✡ ao 1.º de Mayo de 1677
O mesmo reeleito aos 28 de Outubro de 1678
Fr. João das Chagas, aos 11 de Outubro de 1681
O mesmo reeleito aos 12 de Novembro de 1684
Fr. Joze da Conceição aos 17 de Outubro de 1687
Fr. João Bauptista aos 11 de Novembro de 1690
Fr. Joze da Conceição, 2.ª vez, em 13 de Novembro de 1693
Me. Fr. Joze da Encarnação, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. Joze da Conceição, 3.ª vez, aos 16 de Outubro de 1699
Fr. João da Madre de Deos, aos 21 de Outubro de 1702
Me. Fr. Constantino do Espirito Santo, em 7 de Novembro de 1705
Fr. Francisco de S. Antonio ✡ 1705
Fr. João de S. Roza, aos 10 de Novembro de 1708
Fr. Joze do Rosario ✡ 1711
Fr. Christovão de Assumpção ✡ 1717
Fr. Jeronimo de S. Agostinho, aos 19 de Outubro de 1720
Me. Fr. Antonio de Jesus Maria, aos 9 de Outubro de 1723
Fr. Miguel de S. Maria, aos 18 de Outubro de 1726
[97] // Fr. Jeronimo de S. Agostinho, 2.ª vez, aos 2 de Dezembro de 1729
Me. Fr. Antonio de Jesus Maria, 2.ª vez, aos 21 de Novembro de 1732
Fr. Manoel dos Remedios, aos 11 de Novembro de 1735
Me. Fr. Antonio de Jesus Maria, 3.ª vez, aos 31 de Outubro de 1738

Fr. Manoel dos Remedios, 2.ª vez, aos 17 de Novembro de 1741
Fr. Jeronimo de S. Agostinho, 3.ª vez, aos 30 de Outubro de 1744
Fr. Francisco de Paula, aos 20 de Outubro de 1747
Me. Fr. João de S. Nicolao, aos 20 de Janeiro de 1751
Fr. Luis de S. Anna, aos 26 de Outubro de 1753
Me. Fr. João de S. Nicolao, 2.ª vez, em 15 de Outubro de 1756
Fr. João de S. Ritta de Cassia, aos 12 de Outubro de 1759
Fr. Custodio da Conceição, aos 22 de Outubro de 1762
Fr. Luis de S. Anna ✡ 2.ª vez 1763
Me. Fr. João de S. Nicolao, 3.ª vez 1764
Fr. Manoel de Nossa Senhora, aos 18 de Outubro de 1765
Fr. Felix da Conceição, aos 18 de Novembro de 1768
Fr. Manoel de Nossa Senhora, 2.ª vez, aos 25 de Outubro de 1791

Seculo III da Congregação.

Fr. Jeronimo de S. Ritta, aos 21 de Outubro de 1774
Fr. Manoel de S. Antonio, aos 14 de Novembro de 1777
// O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 20 de Outubro de 1780 [98]
Fr. Gerardo do Espirito Santo, aos 17 de Novembro de 1783
O mesmo reeleito, 2.ª vez, ao 1.º de Dezembro de 1786
Fr. Manoel de S. Antonio, 3.ª vez, aos 30 de Outubro de 1789
O mesmo, reeleito, 4.ª vez, aos 9 de Mayo de 1793

Fr. Gerardo do Espirito Santo ✯, 3.ª vez, em Dezembro de 1794
O mesmo reeleito, 4.ª vez, aos 7 de Dezembro de 1798
O mesmo reeleito, 5.ª vez, aos 19 de Fevereiro de 1802
Fr. Luis de S. Ritta, 22 de Dezembro de 1804
O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 13 de Novembro de 1807
Fr. Francisco da Luz, aos 16 de Novembro de 1810
Fr. Henrique de S. Agostinho, aos 13 de Março de 1814
O mesmo reeleito em 15 de Novembro de 1816
Me. Fr. Joze da Conceição (1), aos 19 de Novembro de 1819

CAP.º XXX.

Da Ermida de Nossa Senhora da Penha de França de Macau.

Na cidade de Nome de Deos de Macao temos huma ermida consagrada a Nossa Senhora da Penha de França
[99] em hum // dos montes da cidade, chamado Nilao, edificada pelo Pe. Fr. Estevão de Vera Cruz, prior do convento da mesma cidade em o anno de 1623, em cuja fabrica muito trabalhou gastando do convento (alem das esmolas) trezentos, e tantos taes de prata. *O* motivo de se edificar a dita ermida, foi que hindo o pataxo *S. Bartolomeu,* de quem era capitão Joze da Silva de viagem para Japão, e achando a vista de huma nao Holandeza, a tiro de bombarda, e o dito pataxo estar com a verga de traquete quebrada, e quasi a instantes ser tomado, lembrou-se o dito capitão, e a mais tripulação naquelle aperto de envocar a soberana Virgem da Penha de França, para que lhe valesse,

(1) Este nome foi acrescentado posteriormente.

prometendo todos no mesmo instante hum por cento de toda a fazenda para se edificar huma ermida a dita Senhora da Penha de França debaixo da administração do convento de S. Agostinho de Macau, a quem farião padroeiro, e apenas tinhão acabado de fazer a dita promessa que logo se virão socorridos da dita Senhora, porque foi o pataxo sahido da prova do fogo dos inimigos: que visto por elles logo a altura da ilha Formosa aos 28 de mez de Julho de 1620 fizerão o papel assinado por todos.

//Em todos os treenios se nomeia hum vigario para [100]
a dita ermida, aonde vai dizer missa nos Domingos, e dias santos, e em todos os sabbados. Ella não tem mais fundo que as esmolas com que concorrem os fieis, e em especial os navegantes atrahidos dos beneficios, que todos os dias estão recebendo desta Senhora.

CAP.º XXXI.

Do convento de Mascate.

O nono convento foi o dessa cidade, fundado na era de 1596, com a invocação de N. Senhora da Graça, sendo provincial desta Congregação o M. R. Pe. Fr. Gaspar de S. Vicente.

Não achei memoria do religiozo que foi a dita fundação. Na era de 1647 em que foi tomada esta cidade pelos Arábios, padecerão gloriozo martirio as maons delles quatro religiozos com o seu prior, o M. R. Pe. Fr. Luis da Madre de Deos, natural da cidade de Goa, da freguesia de Nossa Senhora da Luz, aos 31 de Outubro de 1647, dia em que foi tomada a cidade, e assim ficamos tambem sem este convento, de cujos prelados não achei memoria mais que em 1616, e deste ate ultimo huma serie truncada que da mesma forma vão.

[101] // CAP.º XXXII.

Dos priores do Convento de Mascate.

Fr. Sebastião de S .Pedro	1616
Fr. Bazilio da Assumpção, aos 12 de Novembro de	1618
Fr. Agostinho de Jesus Landim em 30 de Janeiro de	1621
Fr. Bazilio da Assumpção, segunda vez, em	1623
Fr. Domingos da Expectação em	1623
Fr. Francisco da Expectação + em 14 de Novembro de	1626
Fr. Manoel da Assumpção aos 13 de Novembro de	1632
Fr. João dos Santos em	1635
Fr. Manoel da Resureição em	1638
Fr. Antonio de S. Guilherme em 3 de Dezembro de	1643
Fr. Luis da Madre de Deos, aos 15 de Dezembro de	1646

CAP.º XXXIII.

Do convento de Mombaça.

Procurando o M. R. Pe. Fr. Gaspar de S. Vicente provincial desta Congregação meios de edificar hum convento nessa cidade capital da ilha do mesmo nome sucedeo que o Conde de Vidigueira o Exmo D. Francisco da Gama,
[102] vindo por vice-rey da India // em 1596, foi ter a sua nao de arribada ao porto da cidade, e vendo que convinha ao serviço de Deos, e augmento da christandade rezidirem religiozos naquella terra, pedio ao Exmo Premaz Dom Fr^a^

Aleixo de Menezes, que mandasse para la religiozos da nossa Ordem o que o dito communicando logo ao dito Pe. Provincial Frei Gaspar de S. Vicente, não demorou este em mandar para lá ao Pe. Fr. Pedro de Nazareth para fundador, e seo primeiro prior: e por seo companheiro ao Pe. Fr. Andre Bautista. Partio logo o dito Pe. Prior Fr. Pedro de Nazareth pera a dita cidade de Mombaça levando consigo o companheiro nomeado, e huma provizão do Ex.mo Arcebispo Primaz para ser seo vigario de vara e provizor com jurisdição de por parrochos nas igrejas que se fizessem nas ilhas adjacentes.

Logo que chegarão a dita cidade, tratarão de por em execução para o que tinhão vindos *(sic)*, edificando hum convento junto a ermida de S. Antonio (com cuja invocação ficou o convento) em hum outeiro junto a fortaleza em anno de 1596, sendo o decimo convento desta Congregação.

Quando os nossos religiosos entrarão nesta terra, era ella coiza mui limitada de gente, e moradores, que depois com o tempo creceo em numero de mais de quatro mil almas de confissão. Bautizarão os nossos religiozos cada anno mais de mil pessoas, e muita gente nobre, e da caza real, como foi D. Felipe, rey // de Pemba, ilha contigua [103]
a Mombaça, convertido pelos ditos nossos religiosos, e vindo a Goa depois de bem instruido na fe, foi bautizado pelo Ex.mo arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes; D. Jeronimo Chingulia, rey de Melinde, convertido pelos mesmos religiozos, e a quem sustentamos no nosso seminario de Neurà, porem ao depois se apostatou, e ingrato matou muitos religiozos nossos e christaons, quando em 1631 invadio a fortaleza de Mombaça, degolando por suas proprias maons a seu primo D. Antonio Chingulia, que tambem tinha sido convertido pelos nossos religiozos.

Nesta ocasião mesma matou o dito impio, e ingrato rey D. Jeronimo Chingulia tres religiozos nossos a saber o M. R. Pe. Fr. Antonio da Natividade, prior do dito convento, e os Pe. Fr. Domingos do Nascimento, e o Pe. Fr. Antonio da Paixão, e o Irmão Diogo da Madre de Deos mantellato da nossa Ordem. Hum religiozo que por providencia divina escapou, passou a Patte, e de Patte a Goa a dar avizo ao Exmo Conde de Linhares D. Miguel de Noronha, vice-rey da India, que com toda a pressa mandou huma armada para restaurar a dita fortaleza em 1632, como de facto a restaurou, que o rey renegado a largou fugindo do estrago que temia.

Na era de 1662 foi tambem esta cidade atacada pelos
[104] // arabios que a saquearão, nesta epoca tambem forão mortos religiozos nossos tres, a saber o M. R. Pe. Prior Fr. Domingos de S. Agostinho, e os Pe. Fr. Andre de S. João e o Pe. Fr. Gonçalo da Graça.

Finalmente em 1698 vindo os Arabios sobre esta fortaleza, foi tomada aos 13 de Dezembro do dito anno de 1698, por cujo motivo tambem perdemos o convento. Em 1729 quando este Estado quiz restaurar a dita cidade, para cujo fim se expedio huma famoza armada, que teve fim lastimozo pelo geral naufragio que teve, tambem o nosso capitulo pleno elegeo prior para o convento que se hia a recuperar ao M. R. Pe. Fr. Antonio do Nascimento, que faleceo de volta da infeliz expedição na capitania da dita armada.

Dos prelados deste convento tambem não existe huma serie seguida senão desde o anno de 1666, ate o de 1698 em que se perdeo.

CAP.º XXXIV.

Dos priores do Convento de Mombaça.

Fr. Pedro de Nazareth, fundador, e primeiro prior + em 1596
Fr. Andre Bautista + 159 .
Fr. Guilherme de S. Maria, aos 13 de Dezembro de 1614
// Fr. Mathias de S. Joze Arnão *(sic)* aos 13 de Dezembro de 1623 [105]
Fr. João de Jesus + aos 15 de Fevereiro de 1625
Fr. Antonio da Natividade em 15 de Novembro de 1630
Fr. Christovão de Christo em 1648
Me. Fr. Pedro da Cruz aos 16 de Novembro de 1654
Fr. Matheos da Trindade em 1655
Fr. Domingos de S. Agostinho, aos 6 de Novembro de 1660
Fr. Vicente de S. Maria, aos 12 de Novembro de 1666
Fr. Domingos de S. Antonio, aos 7 de Dezembro de 1669
Fr. Miguel da Conceição aos 23 de Setembro de 1672
Fr. Manoel dos Anjos, em Abril de 1673
Fr. Jeronimo de Nazareth, aos 16 de Novembro de 1675
Fr. Antonio do Nascimento, aos 28 de Outubro de 1678
Fr. Antonio do Bom Sucesso, aos 11 de Outubro de 1681
Fr. Antonio Coutinho + aos 12 de Novembro de 1684
Fr. Vicente da Assumpção, aos 17 de Outubro de 1687
Fr. Domingos da Incarnação, aos 11 de Novembro de 1690
Me. Fr. Antonio de S. Francisco, aos 13 de Novembro de 1693

Fr. Nicolao de Nossa Senhora ✡ em Junho de 1694
Me. Fr. Luis de Nossa Senhora, no intermedio, 6 de Abril de 1695
Fr. Jeronimo de S. Maria, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. Manoel de Jesus ✡ em Julho de 1697
[106] // Fr. Antonio de Penha de França ✡ aos 10 de Novembro de 1698

Quando quiserão restaurar a praça se elegeo:

Fr. Antonio de Nascimento, aos 2 de Dezembro de 1729

CAP.º XXXV.

Das Igrejas de Ampaze, Patte, Lamo, e Zanzibar na Costa de Melinde.

Na ilha de Ampaze, ao norte do reino de Melinde em Africa, tivemos huma igreja fundada pelos nossos religiozos depois da era da fundação do convento de Mombaça, e onde em cada anno se bautizavão quazi mil cafres, fora muitos meninos filhos de christaons: tambem se colhia grande fruto assim na conversão dos gentios Maracatas, e Mouros, como no ministerio dos sacramentos aos christaons, que ahi acudião por causa do comercio. Foi esta igreja destruida pelos naturaes da terra Mouros, que ajudados dos Arabios expulçarão os Portuguezes fora da ilha, e dos quaes muitos derão a vida pela confissão da fe, e querendo o Estado recuperar a ilha em 1678, teve infeliz exito a expedição.

Na ilha de Patte, vizinha a antecedente, tambem tivemos outra igreja fundada pelo mesmo tempo, e onde alem

de obrarmos o // mesmo como na outra, tambem con- [107]
verterão até hum sobrinho do rey da ilha, a quem, e ao rey de Ampaze, e da ilha de Pemba, forão por duas vezes os nossos religiozos enviados por embaixadores por Governador de Mombaça Pedro Rodrigues Botelho em 1632. Foi perdida na mesma era de 1678.

Na ilha de Lamo, na mesma costa, da mesma sorte tivemos outra igreja fundada pelo mesmo tempo, aonde se fazião as mesmas conversaçoens que nas outras: Perdeo-se esta igreja da mesma sorte que as passadas.

Na ilha de Zamzibar, na mesma costa, e perto de Mombaça, tambem tivemos huma igreja com o titulo de Nossa Senhora da Graça, aonde converterão os nossos religiozos innumeraveis almas por quanto sendo os primeiros, e unicos religiozos, que arvorarão a cruz de Christo em Mombaça, e nestas ilhas adjacentes, he certo que todos os christaons naturaes daquella terra, são por consequencia convertidos pelos nossos religiozos, que alem de serem provizores e vigarios de vara de toda aquella costa, tambem exercitavão o ministerio da commissarios de S. Officio, e algumas vezes de vizitadores de toda a costa.

Em 1649 sendo assolada, e destruida esta igreja pelos Arabios, matarão os ditos em odio da fe o vigario della o Pe. Fr. Manoel de Nazareth.

Tornou-se a edificar segunda vez, ate que a ilha foi
tomada // de huma vez, e assim perdemos tambem a igreja [108]
pella mesma era quazi da perda do convento de Mombaça, em cuja dependencia ficavão as ditas igrejas.

CAP.º XXXVI.

Do convento de Baçaim.

Querendo o Ex.mo D. Fr. Aleixo de Menezes Arcebispo Primaz da India, e imortal gloria da religião Augustiniana, que os religiozos do seo grande Padre tivessem hum convento nesta cidade de Baçaim, fez a Religião doação da igreja parroquial da Annunciada da dita cidade por huma sua provizão da data na mesma aos 7 de Abril de 1597: ex vi (1) do que o M. R. Pe. Fr. Gaspar de S. Vicente Provincial da Congregação mandou a dita fundação ao Pe. Me. Fr. Domingos da S. Trindade que ao depois foi Provincial desta Congregação e bispo de Salem, e por seos companheiros ao Me. Fr. Diogo de S. Anna, e o Pe. Fr. Filipe da Graça, os quais logo que tomarão a posse da dita igreja da Annunciada, que foi a primeira igreja que houve em Baçaim, derão principio no mesmo sitio ao convento; aonde rezidirão ate que sendo Provincial M. R. Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna, e o Pe. Fr. Filipe da Graça, os quais
[109] // logo que tomarão a posse da dita igreja de Annunciada, que foi a primeira igreja que houve em Baçaim, derão principio no mesmo sitio ao convento, e aonde residirão, ate que sendo Provincial o M. R. Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna (2), hum dos companheiros da fundação, mandou mudar o convento para outro sitio da cidade em que se fez igreja com titulo de Bom Sucesso, sendo então Prior o Pe. Me. Fr. Ambrozio de S. Monica em 1621: mas passados annos tornou-se a mudar o convento para o antigo titulo da Anunciada, e tornando a ficar o convento com o titulo da Annunciada, cuja igreja tornou a edificar o Prior que então era na mudança o Pe. Fr. Vicente de Santa Maria em 1676, e sendo Provincial o M. R. Pe. Fr. Antonio

(1) I. e. em virtude...
(2) A repetição deste período encontra-se assim mesmo no original.

Brandão que ordenou a dita mudança: acrescentou o dito Pe. Fr. Vicente de S. Maria ao convento os quatro lanços das varandas com seos arcos, e pateo no meio, que vem a ter quatro faces.

Era convento oitavo no numero, e a sua ordinaria familia de dez ate doze religiozos entrando o prior, e outro religiozo que parroquiava a igreja de Nossa Senhora das Mercês, *extra muros* da cidade, o qual convento juntamente com a cidade se perdeo na envazão do Norte pelo Maratta, em Abril de 1639, sendo prior do dito convento o Pe. Fr. Christovão de S. Miguel, que pode salvar pela sua agencia o preciozo, e todas alfaias conduzindo tudo a Bombay, e de là para // Goa. [110]

O catalogo de seos prelados tambem he truncado ate o anno de 1666, e dos quaes tambem se deve entender a mesma advertencia que nos de outros conventos.

CAP.º XXXVII.

Dos Priores do Convento de Baçaim.

Mé. Fr. Domingos da Trindade + fundador e primeiro prior em	1597
Fr. Francisco da Purificação +, em 8 de Novembro de	1599
Fr. Filipe da Graça	160 .
Fr. Sebastião de Seixas +	160 .
Fr. Pedro de Nazareth + ao 1.º de Dezembro de	1609
Fr. Nicolao de Tolentino aos 13 de Novembro de	1612
Fr. João de S. Agostinho + aos 5 de Outubro de	1616
Fr. Andre de S. Monica, aos 12 de Novembro de	1618
Me. Fr. Ambrozio de S. Monica, aos 30 de Janeiro de	1621
Fr. Matheos de Jesus, aos 13 de Dezembro de	1623

Fr. Bonifacio das Chagas + em 1625
Fr. Gabriel da Incarnação + ao 1.º de Dezembro de 1628
Fr. Antonio da Resurreição, aos 26 de Janeiro de 1639
[111] // Fr. Antonio de S. Nicolao, aos 3 de Dezembro de 1643
Fr. Bartolomeo da Cruz, aos 28 de Novembro de 1646
Fr. Gerardo de Carvalho ✡ aos 20 de Fevereiro de 1649
Fr. Adeodato da Paixão, aos 15 de Dezembro de 1650
Fr. João Evangelista 165 .
Fr. Francisco da Graça ✡ em Junho de 1662
Fr. Antonio de Nazareth ✡ 1665
Fr. Manoel de S. Catharina, aos 12 de Novembro de 1666
Fr. Miguel da Conceição, aos 7 de Dezembro de 1669
Fr. Antonio do Nascimento, aos 23 de Setembro de 1672
Fr. Vicente de S. Maria, aos 16 de Novembro de 1675
Fr. Manoel de S. Catharina, 2.ª vez, aos 28 de Outubro de 1678
Fr. Lourenço de S. Maria, aos 11 de Outubro de 1681
Me. Fr. Pedro dos Martires, aos 12 de Novembro de 1684
Fr. Joze das Angustias, aos 17 de Outubro de 1687
Me. Fr. Pedro dos Martires, 2.ª vez, aos 11 de Novembro de 1690
Me. Fr. João de Jesus Maria, aos 13 de Novembro de 1693
Fr. Feleciano da Natividade ✡ em Maio de 1694
O mesmo confirmado no intermedio aos 9 de Abril de 1695
Fr. Roque de S. Maria, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. João de S. Monica, ✡ aos 4 de Novembro de 1697
O mesmo reeleito, aos 16 de Outubro de 1699

Fr. Joze da Madre de Deos, aos 21 de Outubro de 1702
// Me. Fr. Antonio dos Reis em Janeiro de 1703 [112]
Fr. Pedro da Trindade, aos 7 de Novembro de 1705
Fr. Manoel de S. Agostinho ✡ aos 15 de Outubro de 1706
O mesmo confirmado no intermedio de 14 de Maio de 1707
Fr. Joze de S. Agostinho ✡ em Mayo de 1708
Fr. Leonardo da Assumpção, aos 10 de Novembro de 1708
Fr. Agostinho da Purificação, aos 19 de Novembro de 1711
Fr. Francisco de S. Jeronimo ✡ 1713
Fr. João de N. Senhora ✡ aos 22 de Outubro de 1714
Fr. Joze da Resurreição, aos 6 de Novembro de 1714
Fr. Francisco de S. Patricio ✡ aos 25 de Janeiro de 1715
Fr. Joze de S. Maria, aos 23 de Novembro de 1717
Fr. Joze de S. Antonio, aos 19 de Outubro de 1720
Fr. Joze de S. Agostinho, 2.ª vez, aos 9 de Outubro de 1723
Me. Fr. Pascoal de Jesus Maria, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Agostinho da Assumpção, aos 2 de Dezembro de 1729
Fr. Joze de S. Agostinho, 3.ª vez, ✡ aos 4 de Junho de 1730
Fr. Antonio da Incarnação ✡ em Novembro de 1730
Fr. Luis de Soutto Maior + no intermedio, aos 29 de Maio de 1731
Fr. Agostinho da Assumpção, 2.ª vez, ✡ em Outubro de 1731
Fr. Agostinho da Purificação, 2.ª vez, aos 21 de Novembro de 1732
Fr. Antonio da Incarnação ✡ em Dezembro de 1732

Fr. Joze de S. Maria ✡, 2.ª vez, em Janeiro de 1733
Fr. Joze de S. Maria, 3.ª vez, no intermedio de 15 de Maio de 1734
[113] // Fr. Manoel de S. Maria ✡ 1734
Fr. Caetano da Assumpção, aos 11 de Novembro de 1735
Fr. Christovão de S. Miguel, aos 31 de Outubro de 1738
Ultimo prior, e depois da tomada de Baçaim absolvido de prior em 5 de Abril de 1740

CAP.º XXXVIII.

Da Igreja das Merces de Baçaim.

Meia legoa distante da dita cidade tinhamos a igreja parroquial de Nossa Senhora das Merces, edificada pelo Pe. Fr. Sebastião de Seixas em 1..., sendo prior do dito convento, ao qual era sugeita a dita igreja, povoada de pescadores, e que tinha perto de oitocentas almas de confissão. Em todos os trienios, no Capitulo Provincial, se elegia hum vigario para a dita freguesia, e o ultimo foi o M. R. Pe. Me. Fr. Paschoal de Jesus Maria. Com a tomada da praça e cidade de Baçaim em 1739, tambem perdemos a dita igreja das Merces.

CAP.º XXXIX.

Do convento de Damão.

O undecimo convento foi fundado nessa praça na era de 1599, sendo Provincial desta Congregação o M. R. Pe.
[114] Me. Fr. Pedro da // Graça.

Não existe memoria do religiozo que foi a dita fundação. O convento tem seo claustro e pateo no meio, com tres dormitorios e a igreja que corre a hum lado todo, com a invocação de Nossa Senhora da Graça. Foi ella sagrada aos 2 de Fevereiro . . . . . Tendo antigamente de familia seis ate sette religiozos, pello decurso do tempo, pela decadencia de fazendas, não pode ao prezente mais que com tres ate quatro. Neste convento temos obrigação de dar capelão as armadas, assim do mar como da terra, e de acompanhar aos governadores da Praça, todas as vezes que nos avizar, que sahe a correr as terras sogeitas a coroa.

Dos prelados que governarão o dito convento ate o anno de 1662, não existe huma serie seguida, mas somente do dito anno para adiante, e dos quaes tambem se deve entender a mesma notta que nos de outros conventos.

Na aldea de Marvor fora da praça, quazi hum quarto de legoa, e pertencendo ao convento, temos a ermida de S. Antonio, cuja imagem se achou nas ditas praias, e por cujo motivo edificamos a dita ermida, e na festa do dito santo concorre muita gente, pellas maravilhas que tem o santo obrado, a qual ja se arruinou a annos.

CAP.º XL.

Dos Priores do Convento de Damão.

// Fr. Jeronimo dos Reis + em	1 . . .	[115]
Fr. João Pinto de S. Maria, em	1612	
Fr. Andre Bautista + em	16 . .	
Fr. Simão de Natividade, em	161 .	
Fr. Egidio de S. Roque aos 12 de Novembro de	1618	
Fr. Nicolao da Conceição + aos 30 de Janeiro de	1621	
Fr. Antonio de ? em	1624	

Fr. Manoel de Jesus, em Janeiro de 1628
Fr. Francisco Madeira, aos 15 de Novembro de 1630
Fr. Agostinho da Assumpção em 1634
O mesmo em 1638
Fr. Francisco de S. Monica, o primeiro de Dezembro de 1640
Fr. Manoel do Espirito Santo, ✡ em Março de 1643
Fr. Antonio dos Anjos em 1658
Fr. Manoel das Angustias, aos 4 de Novembro de 1660
Me. Fr. Agostinho dos Reis, aos 31 de Janeiro de 1663
Fr. João de S. Joze, aos 28 de Novembro de 1664
Fr. Francisco da Graça ✡ aos 31 de Mayo de 1665
Fr. Manoel da Cruz, aos 12 de Novembro de 1666
Fr. Francisco de Christo, aos 7 de Dezembro de 1669
Fr. Antonio das Chagas em 16 . .

Seculo II da Congregação.

Fr. Domingos do Espirito Santo, aos 23 de Setembro de 1672
[116] // Fr. Andre da Anssumpção, aos 16 de Novembro de 1675
Me. Fr. Manoel do Sacramento, aos 28 de Outubro de 1678
Fr. Nicolao de N. Senhora, aos 11 de Outubro de 1681
Fr. Antonio do Rosario, aos 12 de Novembro de 1684
Fr. Duarte de S. Antonio, aos 17 de Outubro de 1687
Me. Fr. Antonio dos Reis, aos 11 de Novembro de 1690
Fr. Joze de N. Senhora, aos 13 de Novembro de 1693
Me. Fr. Francisco da Assumpção ✡, aos 17 de Novembro de 1695
Fr. Pedro da Trindade, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. João Evangelista, aos 16 de Outubro de 1699

Fr. Andre de S. Agostinho, aos 21 de Outubro de 1702
Fr. Julião da Graça, aos 7 de Novembro de 1705
Fr. Joze de S. Agostinho ✯ em 1706
Fr. Joze de S. Antonio, aos 14 de Mayo de 1707
Fr. Estevão da Incarnação, aos 10 de Novembro de 1708
Fr. Joze de S. Thereza, aos 13 de Novembro de 1711
Fr. Manoel da Luz, aos 6 de Novembro de 1714
Fr. Joze de N. Senhora, aos 23 de Outubro de 1717
Fr. Antonio de S. Clara, aos 10 de Janeiro de 1719
Fr. Manoel da Luz ✯, 2.ª vez, aos 3 de Dezembro de 1719
Fr. Antonio do Nascimento, aos 19 de Outubro de 1720
Fr. Xavier de Assumpção, aos 9 de Outubro de 1723
Fr. Antonio de S. Clara, 2.ª vez, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Manoel dos Anjos, aos 2 de Dezembro de 1729
// Fr. Manoel da Madre de Deos, aos 21 de Novembro de 1732 [117]
Fr. Manoel da Luz, ✯, 3.ª vez, aos 14 de Outubro de 1734
Fr. Manoel da Conceição, ✯, aos 31 de Dezembro de 1734
O mesmo, 2.ª vez, aos 11 de Novembro de 1735
Fr. Manoel da Luz, 4.ª vez, aos 31 de Outubro de 1738
Fr. Manoel do Espirito Santo, aos 17 de Novembro de 1741
Fr. Verissimo de S. Antonio ✯, aos 24 de Março de 1742
Fr. Manoel da Luz, ✯, 5.ª vez, em Outubro de 1742
Fr. Joze de S. Thereza, ✯, aos 31 de Dezembro de 1742
Fr. Feliz da Cruz, aos 20 de Outubro de 1744
Fr. Joze da Incarnação, aos 20 de Outubro de 1747

Fr. Antonio de S. Joaquim, aos 23 de Outubro de 1750
Fr. Manoel da Luz, 6.ª vez, aos 26 de Outubro de 1753
Fr. Antonio de S. Joaquim, 2.ª vez, aos 15 de Outubro de 1756
O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 12 de Outubro de 1759
Fr. Felix da Cruz, ✡, 2.ª vez, aos 18 de Dezembro de 1759
Fr. Eleuterio de S. Joze, aos 22 de Outubro de 1762
Fr. Joze de S. Guilherme, em Janeiro de 1765
Fr. Felix da Cruz, 3.ª vez, aos 18 de Outubro de 1765
Fr. Joaquim de S. Thereza, aos 18 de Outubro de 1768
Fr. Custodio da Conceição, ✡, em Dezembro de 1769
Fr. Custodio da Conceição, no intermedio de 26 de Maio de 1770
Fr. Manoel da Graça, aos 25 de Outubro de 1771
Fr. Felix da Cruz, ✡, 4.ª vez, em Janeiro de 1774
[118] // Fr. Ignacio de S. Joze, aos 21 de Outubro de 1774
Fr. Ignacio da Assumpção, aos 14 de Novembro de 1777
Fr. Joaquim de S. Ritta, aos 20 de Outubro de 1780
O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 17 de Novembro de 1783
O mesmo 3.ª vez, ao primeiro de Dezembro de 1786
Me. Fr. Francisco dos Prazeres, aos 12 de Abril de 1788
Fr. Custodio das Neves, aos 30 de Outubro de 1789
Me. Fr. Francisco dos Prazeres, 2.ª vez, aos 11 de Abril de 1791
Fr. Luiz da Conceição, aos 9 de Novembro de 1792
O mesmo em 1795
Fr. Antonio das Neves, aos 7 de Dezembro de 1798
O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 19 de Fevereiro de 1802
Fr. Manoel de S. Maria, ✡, em Maio de 1804
Fr. Diogo do Sacramento, aos 22 de Dezembro de 1804
O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 13 de Novembro de 1807

Fr. Luiz da Conceição, 2.ª vez, aos 16 de Novembro de 1810
O mesmo reeleito, 3.ª vez, aos 19 de Março de 1814
Fr. Diogo do Sacramento, ✯, 3.ª vez, em Outubro de 1815
Fr. Zepherino do Amor Devino, aos 15 de Novembro de 1816
Fr. Manoel de S. Maria (1), aos 19 de Novembro de 1819
O mesmo reeleito, aos 15 de Novembro de 1822
O mesmo reeleito, aos 11 de Novembro de 1825
// O M. R. Pe. Fr. Lourenço dos Milagres ✯, em Novembro de 1826 [119]
O M. R. Pe. Fr. Joaquim Soares ✯, aos 14 de Novembro de 1828
O M. R. Pe. Fr. Zeferino do Amor Divino, ✯, em Mayo de 1829
O M. R. Pe. Fr. Joze de S. Agostinho, ✯, a 18 de Novembro de 1831
O M. R. Pe. Fr. João das Dores, aos 22 de Novembro de 1832

B. N. — A página 120 está em branco.

// CAP.º XLI. [121]

Do convento de Ugulim.

Na era de 1599 entrarão os nossos religiozos no reino de Bengala por ordem do Ex.mo D. Fr. Andre de S. Maria, bispo de Cochim, (a cuja jurisdição estava então sugeito o dito reino) que nos pedio e rogou que quizessemos cul-

(1) Este e os outros nomes desta lista foram escritos posteriormente.

tivar aquella vinha do Senhor: ao que connvindo o M. R. Pe. Me. Fr. Pedro da Cruz, Provincial desta Congregação, escolheo para a dita fundação, e primeiro prior do convento que là se edificou, ao Pe. Fr. Leonardo da Graça, e por seo companheiro ao Pe. Fr. Gaspar dos Reis. Partirão logo os ditos religiozos, levando o prior huma provizão do dito Ex.mo Bispo, pera ser seo vigario geral, e da vara no dito reino, aonde entrando no dito anno de 1599, edificarão hum convento no porto ou Bandel de Ugulim com a invocação de Nossa Senhora do Rozario, cuja imagem milagroza achada dentro de huma caixa no mar, se venera no dito convento.

Quando os nossos religiozos entrarão em Bengala em 1599 era o porto de Ugulim, ainda que principal colonia dos portugueses no dito reino, couza mui limitada e de poucos moradores; e pouco tempo antes de sua destruição
[122] pelos Mogores em 1632, ja havião // mais de sette mil almas de confissão, fora muita gente forasteira: havia tambem huma igreja matriz, na qual rezidião nossos religiozos como curas pera administrar os sacramentos aos freguezes.

Depois que os Mogores saquearão a terra, apezar de huma brava defença dos portuguezes, cativarão mais de quatro mil pessoas entre gente branca, e da terra, e levarão para a corte do Mogor em cuja companhia hião tres religiozos nossos prezos a ferros, a saber o Pe. Me. Fr. Antonio de Christo, autual prior do dito convento: o Pe. Fr. João da Cruz, auctual cura ou prior da igreja matriz, e o Pe. Fr. Francisco da Encarnação.

Levados os ditos a prezença do imperador, mandou o dito lança-los aos elefantes; por não quererem ser mouros, a que os solicitou com promeças e affagos; os animais em lugar de offender os religiozos, principiarão a fazer-lhes zumbayas, ou reverencias com as suas trombas, o que vendo o imperador acendido em colera ordenou que fossem espe-

tados em huns paos, e vendo o imperador que elles não temião a morte, mas muito alegres caminhavão com os patibulos as costas, os mandou vir perante si, e lhes disse que pedissem o que quisessem: ao que aquelles verdadeiros missionarios pedirão a restituição ao seu convento, e missão, e a liberdade dos christaons cativos, ao que o imperador anuindo voltarão a Ugulim.

Mas de nada disso sabendo o Exmo D. // Pedro de [123]
Almeida, conde de Linhares e vice-rey da India (1), mandou no anno de 1633 a Gaspar de Pacheco, e Mesquita em huma armada por capitão mor e embaixador ao dito imperador em Bengala, e em sua campanhia o Pe. Fr. Luis do Espirito Santo, para tratar de pazes, e restituição de Ugulim.

O Exmo D. Fr. Paulo da Estrella, da Ordem Terceira de S. Francisco, e Bispo de Meliapor, nos quiz exbulhar da posse daquella missão, que nos tinha dado outro assima nomeado, o Exmo D. Fr. Andre de S. Maria, confirmada por Filipe II a 6 de Agosto de 1632; sobre qual vencemos largas demandas, sendo vice-rey o Exmo Pedro da Silva, que no tempo de seo anticessor o Conde de Linhares o Exmo D. Miguel de Noronha se tinhão principiado.

Movendo-se novas contendas sobre esta missão no tempo do Exmo D. Gaspar Affoncso *(sic)* da Companhia de Jesus, e Bispo de Meliapor, foi servido o Senhor Rey D. Pedro II por sua carta de 18 de Março de 1704, escrita ao M. R. Pe. Fr. Simpliciano da Assumpção Provincial que então era da Congregação, determinar que a dita missão pertencia a religião de S. Agostinho, e que o provimento das mesmas igrejas pertencia a elle provincial, e não ao bispo, cujos papeis todos autenticos se conservão no arquivo desta Congregação.

O sobredito convento de Ugulim foi mudado para o

(1) Há engano. O nome do vice-rei Conde de Linhares é D. Miguel de Noronha.

[124] sitio sobre // o Ganges em que prezentemente esta, sendo prior o M. R. Pe. Fr. João Bautista.

Estenderão-se os nossos religiozos por toda a Bengala, aonde edificarão muitas igrejas, e christandades, das quais muitas ja não existem, e outras novamente se fabricarão, o que se vera quando se tratar dellas.

A familia ordinaria deste convento era antigamente de seis ate sette religiozos, com o seo prior, que juntamente he parroco de Ugulim, fora os missionarios parrocos, que andão destribuidos pellas christandades que todos são subditos do dito convento: prezentemente pella falta de religiozos que padece a Congregação, não existe mais que o prior. Nelle se recolhem os parrocos quando estão enfermos, ou incapazes de servir.

Pela distancia em que se acha esta missão da capital de Goa, em todos os trienios se nomeia hum commissario provincial, que he ou faz as vezes de prelado mayor naquella missão: e hum reitor em Nagosy, que governa toda a Provincia do Baval por concessão antiga do imperador mogor, e administra justiça fora penna capital.

Dos priores deste convento não existe huma serie seguida senão desde o anno de 1658 por diante, e dos quais tambem se deve entender a mesma notta que nos de outros conventos

CAP.º XLII.

[125] *// Dos priores do Convento de Ugulim.*

Fr. Leonardo da Graça, +, fundador e primeiro prior em	1599
Fr. Gaspar dos Reis, em	160 .
Fr. Bartolomeo de Sampaio, +, em	160 .
Fr. Miguel dos Santos, em	160

Fr. Nicolao da Graça, +, em 161 .
Fr. Nicolao da Conceição, +, em 161 .
Fr. Antonio de S. Vicente, em 16 . .
Fr. Diogo da Conceição, em 162 .
Fr. Francisco da Piedade, em 162 .
Me. Fr. Antonio de Christo, +, em 1632
Fr. Baltazar de S. Ursula, em 163 .
Fr. Bartolomeo da Conceição, em 163 .
Fr. Agostinho de Jesus, ao 1.º de Dezembro de 1640
Me. Fr. Antonio de Christo, +, 2.ª vez, aos 3 de Dezembro de 1643
Fr. Francisco de S. Maria, aos 10 de Fevereiro de 1646
Fr. João da Purificação, em 1648
Fr. João de Bom Sucesso, em 1651
Me. Fr. Nicolao das Chagas, em 165 .
Fr. Joze da Madre de Deos, aos 22 de Outubro de 1658
Fr. João Bautista, em 1659 [126]
// O mesmo, 2.ª vez, em Mayo de 1664
Fr. Agostinho da Piedade, aos 10 de Novembro de 1666
Fr. Luis da Paixão, aos 7 de Dezembro de 1669

Seculo II de Congregação.

Fr. Roque da Purificação, aos 23 de Setembro de 1672
Fr. João de S. Ursula, aos 16 de Novembro de 1675
Fr. João da Natividade, aos 28 de Outubro de 1678
Fr. João da Assumpção 16 . .
Fr. Andre da Assumpção, aos 11 de Outubro de 1681
Fr. Vicente da Assumpção 1682
Fr. Alipio de S. Antonio, aos 12 de Novembro de 1684
Fr. Raphael dos Santos ✡, em 1687
Fr. Julião da Graça, aos 17 de Outubro de 1687
Fr. Luis da Piedade, aos 11 de Novembro de 1690

Fr. Leonardo da Assumpção, aos 13 de Novembro de 1693
Fr. Julião da Graça, 2.ª vez, aos 9 de Abril de 1695
Fr. João da Purificação, aos 12 de Outubro de 1696
Fr. Julião da Graça, 3.ª vez, ✡ em Novembro de 1698
Fr. Manoel de S. Antonio, aos 16 de Outubro de 1699
Fr. João de S. Agostinho, ✡ aos 7 de Janeiro de 1702
Fr. Joze da Gloria, ✡, aos 16 de Julho de 1702
[127] // Me. Fr. Pedro dos Martires, aos 21 de Outubro de 1702
Fr. João da Purificação, 2.ª vez, aos 7 de Novembro de 1705
Fr. Luis da Madre de Deos, aos 10 de Novembro de 1708
Fr. Francisco da Piedade, aos 13 de Novembro de 1711
Fr. Agostinho de S. Nicolao, aos 6 de Novembro de 1714
Fr. Bernardo de S. Maria, aos 12 de Maio de 1716
Fr. Antonio de S. Francisco, aos 23 de Outubro de 1717
Fr. Manoel da Madre de Deos, aos 19 de Outubro de 1720
Fr. Joze da Prezentação, aos 9 de Outubro de 1723
Fr. Antonio de S. Francisco, 2.ª vez, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Joze da Prezentação, 2.ª vez, aos 2 de Dezembro de 1729
Fr. Alberto de Britto, +, aos 21 de Outubro de 1732
Fr. Joze da N. Senhora, aos 11 de Novembro de 1735
Fr. Bernardo de S. Maria, 2.ª vez, em ✡ 1736
Fr. Miguel de S. Maria, ✡, aos 11 de Setembro de 1736
Fr. Manoel da Assumpção, ✡, aos 13 de Março de 1737
O mesmo eleito prior, aos 31 de Outubro de 1738
Fr. Damião de S. Joze, aos 17 de Novembro de 1741

Fr. João de S. Maria, aos 30 de Outubro de 1744
Fr. Joze de S. Nicolao, aos 20 de Outubro de 1747
Fr. João de S. Maria, 2.ª vez, aos 26 de Abril de 1749
Fr. Manoel da Assumpção, 3.ª vez, aos 23 de Outubro de 1750
// Fr. Manoel dos Anjos, aos 26 de Outubro de 1753 [128]
Fr. Caetano da Madre de Deos, aos 15 de Outubro de 1756
Fr. Bento de S. Silvestre, aos 12 de Outubro de 1759
Fr. Francisco da Purificação, aos 22 de Outubro de 1762
Fr. Caetano de S. Joze, aos 18 de Outubro de 1765
Fr. Bernardo de S. Agostinho, aos 18 de Novembro de 1768
Fr. Henrique de S. Agostinho, ✡, em 1770
Fr. Joze das Onze Mil Virgens, ✡, em 1770
Fr. Caetano de S. Joze, aos 15 de Outubro de 1771

Seculo III da Congregação.

Fr. João de S. Anna, aos 21 de Outubro de 1774
Fr. Joze das Onze Mil Virgens, ✡, 2.ª vez, em 1775
Fr. Caetano de S. Joze, 3.ª vez, aos 14 de Novembro de 1777
Fr. Francisco de S. Maria, no intermedio, aos 30 de Julho de 1779
Me. Fr. João de S. Nicolao, aos 20 de Outubro de 1780
Fr. Joze de S. Agostinho, aos 17 de Novembro de 1783
Fr. Francisco de S. Maria, 2.ª vez, ao primeiro de Dezembro de 1786
O mesmo, 3.ª vez, reeleito, aos 30 de Outubro de 1789
O mesmo, 4.ª vez, aos 9 de Novembro de 1792
O mesmo continuo, em 1795

Fr. Joaquim de S. Rita, aos 7 de Dezembro de 1798
[129] // Fr. Manoel do Rozario, ✡, em 26 de Janeiro de 1799
Fr. Luis da Luz, aos 19 de Fevereiro de 1802
Fr. Manoel do Rozario, ✡, 2.ª vez, em 1803
Me. Fr. Cristovão de S. Roza de Lima, ✡, em Agosto de 1803
Fr. Francisco de S. Maria, 5.ª vez, em 22 de Dezembro de 1804
Fr. Antonio de S. Ritta, ✡, em 1805
Me. Fr. Francisco dos Prazeres, ✡, em 19 de Junho de 1805
Fr. Francisco de S. Joze, ✡, em 19 de Abril de 1806
O mesmo eleito prior, aos 19 de Novembro de 1807
O mesmo reeleito, 2.ª vez, aos 16 de Novembro de 1810
Me. Fr. Joze da Piedade, ✡, aos 18 de Agosto de 1812
Fr. Joaquim da Virgem Maria, ✡, aos 23 de Dezembro de 1812
Fr. Joaquim das Neves, ✡, aos 23 de Dezembro de 1812
O mesmo eleito prior, aos 19 de Março de 1814
Me. Fr. Antonio da Assumpção, aos 15 de Novembro de 1816
Fr. Joaquim da Virgem Maria (1), aos 19 de Novembro de 1819
Fr. Joaquim das Neves, ✡, aos ... de Mayo de 1820
Fr. Antonio da Guia, aos 15 de Novembro de 1822
O mesmo reeleito, aos 11 de Novembro de 1825
O M. R. Pe. Fr. Fructuozo de S. Agostinho, aos 14 de Novembro de 1828
O M. R. Pe. Fr. Simão da Conceição, aos 8 de Novembro de 1831

---

(1) Este e os outros nomes da lista foram acrescentados posteriormente.

O M. R. Pe. Fr. João Correa, aos 31 de Dezembro de 1843
O M. R. Pe. Fr. Joze de S. Agostinho Gomes, aos 9 de Abril de 1845

N. B. — A página 130 está em branco.

// CAP.º XLIII. [131]

Das igrejas de Bengala.

Em Balasor, na costa do reino de Orixa, antes de entrar nas braças *(sic)* de Bengala, edificarão os nossos missionarios huma igreja parroquial com o titulo de Nossa Senhora do Rosario, aonde houverão muitas mil almas de confissão, no principio de sua erecção, mas depois que a pobreza enxotou os christaons para outros lugares, ficou em mil e tantas.

Em Piple, no mesmo reino, se edificou outra igreja, aonde havião quasi trezentas almas de confissão. *Neste* porto fizerão huma feitoria os Olandezes, mas o Pe. Fr. Francisco da Piedade sendo vigario della conseguio com o regulo da terra que os deitasse fora em 1622. Desfez-se esta igreja ficando a christandade annexa a Balassor.

Em Angelim, nos confins do mesmo reino de Orixa, se edificou outra igreja, pelo zelo do seu primeiro vigario Pe. Fr. Manoel de Esperança, que vendo que alguns christaons que ali estavão entre Mouros vivião com pouca diferença delles, os transplantou para outra parte do Ganges, pelo que por duas vezes padeceo grandes ultrages de Mouros, que o prenderão e açoutarão. Tinha esta igreja // a [132] invocação de Nossa Senhora do Rozario, e cresceo com tempo tanto esta cristandade que se dividio em duas po-

voaçoens, cada qual com sua igreja. A declinação do comercio afugentou dali os christaons, com que ambas as igrejas se desfizerão e nenhuma existe.

Em Tambuly no mesmo reino de Orixa, ja dentro das braças, se edificou outra igreja com seo vigario, cuja christandade era piquena que vivia a sombra de poucos portuguezes, que ali commerciavão. Ja esta igreja se desfez, que tinha por orago Nossa Senhora da Esperança.

Em Banja, já no reino de Bengala, se edificou huma igreja com o titulo de Nossa Senhora da Saude, aonde residia hum vigario para administrar os sacramentos a hum povo christão, que alem de ser muito numerozo, era muito opulento; porem cessando o comercio, se desertou a terra de tal forma, que hoje somente he mato para feras.

Em Jampardo tambem houve igreja com o titulo de Nossa Senhora de Saude, onde os freguezes não erão muitos, mas hoje ja não existe.

Em Cajosy tambem houve igreja, aonde assistia hum vigario para administrar os sacramentos a hum arraial ou campo de christaons, que servião aos Mouros: depois que
[133] se estabeleceo o dominio de Mogor // naquellas terras, cessou o campo, e com elle a igreja.

Em Jassor, tambem houve igreja parroquial com seo vigario; os freguezes erão soldados que ahi assistião; com o sucego das terras se desfez aquella *jamata* (que vale o mesmo que regimento) e os poucos christaons que restavão, erão assistidos dos religiozos do convento de Ugulim, donde dista dous dias de caminho.

Em Portuparâ havião huns christaons, que por poucos, e muito pobres não podião sustentar parroco continuo, e por isso os religiozos do convento de Ugulim lhes administravão os sacramentos. Pelo decurso do tempo chegarão a ser menos os christaons, e esses volantes, sem domicilio certo naquelle lugar.

Em Chinchura, distante huma legoa de Ugulim, e colonia dos Olandezes, tem a Religião huma igreja com o titulo de Menino Jesus, edificada pela Pe. Fr. Manoel da Assumpção, em 1740, sendo prior do convento de Ugulim, e aonde se conserva sacrario, e rezide parrocho continuo para administrar os sacramentos a muita christandade que ahi reside.

Em Barnagor, lugar em que os Olandeses tem as suas hortas, e cazas de recreio, havia tambem huma igreja com assistencia continua de hum vigario, porem como depois pella dissolução dos hereges se // perverteo o povo mu- [134]
lheril nos costumes, entendeo-se ser indecente a assistencia do dito religiozo naquelle lugar; e por isso de Ugulim se vai acudir com os sacrametnos.

Em Chandarnagor, colonia franceza, tambem edificamos huma igreja, porem hoje administra aquella christandade parroco francez, por provizão do bispo de Meliapor o Exmo D. Gaspar Affonço, que contra as ordens reaes, e em detrimento das regalias do Padroado Real tirou esta administração aos nossos religiozos vassalos da coroa portugueza, e a deo aos francezes, a qual depois confirmou o bispo o Exmo D. Francisco Laynes suscessor do antecedente, e ambos religiozos da extinta Companhia de Jesus.

Em Calcuttâ, capital dos estabelecimentos inglezes na Azia, e onde existe o governo principial composto de vice-rey, conselheiros e mais tribunaes, tambem temos huma igreja com o titulo de Nossa Senhora do Rozario, edificada em 1690, antes da dita cidade ser dos inglezes, e teve por seo primeiro vigario ao Pe. Fr. Antonio da Assumpção, natural de Ribaldeira, termo de Torres Vedras. He ao prezente esta igreja a principal de toda a missão, e aonde ordinariamente residia o commissario provincial, mas depois que o povo alcançou do governo inglez a nomeação de seo paroco em 18.. he o vigario della aquelle religiozo

[135] que elles escolhem. He tambem de maior extenção em // quanto a sua christandade por quanto tem em si, e seos suburbios mais de vinte mil almas catholicas; ainda que agora he mais deminuto, pela nova erecção da igreja de Nossa Senhora das Dores em hum dos seos arrabaldes em 1810, a qual se annexou parte dos freguezes de Calcuttâ.

Tem escola e celebra todas as festividades com decoro, e asseio, principalmente a de Nossa Senhora do Rozario, orago da freguezia, e da de Nossa Senhora da Conceição, das quaes ambas tem confraria, sendo vigario desta igreja o Pe. Fr. Joaquim de S. Ritta; em 179. se demolio para se fazer huma nova, e magnifica, na qual foi seo primeiro vigario o M. R. Pe. Me. Fr. Christovão da Assumpção em 179..

Em Bottocanâ, arrabalde da cidade supra Calcutta, novamente se eregio huma igreja parroquial com o titulo de N. Senhora das Dores, em 1810, a custa da sua fundadora Madama Izabel Gracia, cujo primeiro vigario foi o Pe. Fr. Antonio de Padua interinamente, emquanto la chegasse o M. R. Pe. Me. Fr. Manoel de S. Thereza.

Em Noricur tambem houve uma igreja parroquial que tinha por orago a N. Senhora da Graça, edificada por Nicolao de Paiva, o qual foi bautizado pelos nossos religiozos: o qual era homem pio, e de muita caridade, muito aceito, e venerado de todos os Mouros, e que alem desta igreja aonde
[136] morava em 1681, sendo governador della e das // circumvizinhas, tambem nos edificou a igreja de Ugulim, nas quaes duas igrejas gastou mais de vinte mil rupias. Tinha esta igreja, e aonde rezidia parrocho continuo em o dito anno de 1681, mil e tantas almas de confissão, e trez cazas de portugueses alem de muitos forasteiros, que a este porto concorrião em rezão de seo commercio, mas por tempo adiante empobrecidas as christandades, se espalharão por outras partes em busca de seo sustento, e os poucos que

ficarão por não poderem sustentar parrocos continuos, e a Congregação não ter meios para isso, são vizitados do Pe. Reitor da Missão, e de seos companheiros.

Em Chandipur tambem houve igreja parroquial do titulo de N. Senhora da Assumpção com seo parroco continuo, e aonde em 1681, tinha quasi duas mil almas de confissão, e quasi trinta portuguezes; a qual freguezia se arruinou com o tempo pello mesmo motivo da antecedente.

Em Seripur, tambem havia igreja parroquial com seo vigario assistente, da qual em 1681, não se fez memoria alguma nas relaçoens do dito anno dadas a secretaria do Estado, por onde se deve julgar que estava ja arruinada.

Em Dacà, cidade populoza, e corte de Bengala, pelo Ganges assima e onde rezide o governador inglez, e os chefes da feitoria fran- // ceza, e olandeza, tambem houve [137] igreja parroquial com o titulo de N. Senhora da Assumpção a qual era situada no bairro chamado Narandy, e tinha muitas mil almas de confissão, e em tempos antigos muitos portuguezes cazados. Já não existia esta igreja em 1681; agora novamente se dificou outra com o titulo de Nossa Senhor das Dores em 1813, pela agencia do Pe. Fr. Manoel da Piedade, que era reitor da missão no dito tempo, sendo Provincial o R. Pe. Fr. Joaquim de Carvalho.

Em Tasgão, distante de Daca quazi duas legoas, e de Calcutta dez dias de caminho, temos a igreja parroquial com a invocação de N. Senhora do Rozario, e hoje huma das principais de Bengala, pela dita vizinhança de Dacâ. He muita a christandade que ahi hà, e o religiozo parroco se conserva com toda a estimação, de sorte que sendo as cazas em que habitava de esteiras, e palhas conforme a pobreza dos primeiros que a fabricarão na era de 1777 se fizerão de pedra, e altas, a custa da Companhia Ingleza, em remuneração do dito paroco ceder hum pedaço de horta

das cazas para se fazer a estrada direita as carruagens. Tem esta igreja sacrario, e escola para meninos.

Em Cambalim, tambem houve igreja parroquial, da qual ja em 1681, não se faz memoria, por consequencia ja antes arruinada estava.

[138] // Em Balva, christandade, que não he muito antiga, composta de neofitos, que os reitores da missão bautizarão e sustentarão nas aldeas de missão ate se criar nelles raizes: quiz a Religião fundar nella huma igreja com parroco continuo, por ser pouvo *(sic)* ja grande, so isto consta mas se de facto chegou a edificar a igreja, não existe memoria.

Em Sypur, colonia ingleza, temos a igreja parroquial de N. Senhora de Guia, aonde rezide vigario continuo, e que tambem tem a seo cuidado a christandade de Bacorgonge. Esta igreja que era de esteiras e palhas, se começou a fabricar de pedra em 1771 com as esmolas que os fieis derão para isso, e acabou-se a diligencia do M. R. Pe. Me. Fr. João de S. Nicolao, sendo Commissario Provincial daquella missão.

Em Ossompur, tambem houve igreja com christandade bastante, aonde rezidio parroco continuo ate o anno de 1766, em que falecendo o autual parroco, e não tendo o Padre Comissario Provincial religiozo para por por parrocho da dita igreja, e ficando por este motivo a igreja e cazas desertas, e expostas ao rigor do tempo se arruinarão, e desde a era dita 1766 ja não existe.

Em Cassimbazar, colonia ingleza, distante de Calcutta
[139] oito dias // de caminho tambem temos a igreja parroquial do titulo de N. Senhora da Conceição com vigario assistente, e numeroza christandade não so plebea, mas de muita della nobre. Ha nesta cidade hum governador inglez, e feitores de varias naçoens. Em 1768, sendo vigario desta igreja o Pe. Fr. Jeronimo de S. Ritta, edificou esta igreja de novo de pedra e cal, com a esmola que para isso derão

os fieis, tendo sido ate ali de esteiras, e palha, que são os materiais com que se principiarão todas as igrejas desta missão de Bengala. Ha nella escola para os meninos.

Em Sirampur, colonia dinamarqueza, distante de Calcuttâ ... de caminho, tambem temos a igreja parroquial do titulo de N. Senhora da Madre de Deos, que se reedificou de pedra, e cal em 1760. Esta igreja tem ido em augmento, pelas muitas familias catholicas que para ahi tem mudado o seo domicilio.

Em Ossunabat, na provincia de Zaninagor, tambem temos huma igreja fundada pelo Pe. Fr. Raphael dos Anjos, natural de Carmonà da Provincia de Salcete de Goa em 1767 por diante, o qual vendo o grande trabalho que tinhão os PP. reitores da missão na administração dos sacramentos aos fieis immensos que por esta provincia se achão espalhados, como tambem para trazer ao gremio da Igre (1) // ja muitas almas que por falta de guia, por ser quazi [141] impossivel ao Pe. Reitor ainda com os seos catequistas acudir a tantas, e tão distantes povoaçoens, fundou no dito lugar huma capela, a qual foi reduzida a parroquia a diligencias do Pe. Fr. Caetano de S. Joze que compadecido daquellas almas, trabalhou na concluzão desta obra em 1778, e da qual foi seo vigario em 1779.

CAP.º XLIV.

Da reitoria de S. Nicolao de Tolentino de Nagory em Baval de Bengala.

Em Nagory, aldea da Provincia de Baval no reino de Bengala temos a igreja do titulo de N. Senhora de S. Ni-

(1) No original a paginação passa de 139 para 141.

colao de Tolentino, chamada a missão de D. Antonio do Rozario, fundada pelo M. R. Pe. Me. Fr. Manoel do Rozario, que sendo vigario na igreja de Arracão, comprou aos Geleas do reino do Mogôr o principe de Burnâ, que delles era cativo, e reduzindo-o a nossa santa fé, o trouxe para esta aldea aonde o bautizou, e edificou a dita igreja em 1664. Sahio tão acezo no amor de Deos o dito principe,
[142] a quem no bautismo se impoz o no- // me de D. Antonio do Rozario, que entrando por aquelle gentilismo reduzio a fé a mulher, e irmaons, e tão grande numero de mais pessoas, que se contarão mais de trinta mil, entrando neste numero hum regulo com seos dous irmaons.

Com o dito principe em 1679 assistião dous religiozos, para acudir a tamanha multidão de christaons, e aonde no dito anno de 1679, mandou o M. R. Pe. Fr. Diogo de S. Nicolao, provincial que então era desta Congregação que se fundasse hum convento para nelle residir o reitor, e mais sinco religiozos praticos na lingoa para acudirem aquella vasta missão, cuja fundação se não effeituou, ainda que no Capitulo Pleno celebrado a 12 de Outubro de 1696, em que prezidio o Pe. Provincial, o M. R. Pe. Fr. Pedro de S. Joze, se determinou que os reitores de S. Nicolao de Tolentino inzentos da jurisdição dos PP. Priores de Ugulim, e que tivessem e gozassem dos mesmos privilegios de que os outros priores gozão. Nesta igreja reside o dito reitor da missão, que por concessão antiga do Grão Mogor, governa toda a provincia do Baval, e administra ao povo toda a justiça a excepção da pena capital, e tem em sua companhia mais religiozos, quando a missão esta abundante de religiozos, os quaes companheiros andão então ambulantes
[143] por todas as partes, aonde não ha parocros, para // acudir com os sacramentos aquelles fieis, e reduzir ao gremio os infieis que podem.

Tem esta reitoria escola para meninos e meninas de

doutrina christam, e escola de ler, e escrever. Tem tambem varios catequistas para a instrução dos catecumenos, e em certos tempos do anno elle, e seos companheiros quando os tem se dividem por aquellas terras a bautizar os que estão dispostos e administrar os sacramentos a todas as christandades que carecem de parrocos: por esta razão os religiozos em Bengala, posto que todos são missionarios, fazem distinção de missionarios a parrocos, entendendo por taes os que tem assistencia continua nas igrejas, e por missionarios o Pe. Reitor, e seos companheiros, que não tem assento fixo, mas andão em continua visita daquella christandade, a que estão reduzidas de parroquias que antigamente erão como forão as igrejas de Bagdy de Cassabanga, e de Nacaparlâ, ficando prezentemente so a igreja de Panjoia de titulo de S. Antonio, a vista, e perto da rezidencia do reitor; e na qual ha parroco continuo, o qual he hum dos companheiros do dito reitorado.

Nestas terras converterão os nossos religiozos hum parente do imperador Mogor, o qual trazido para o convento de Goa, sendo governador da India, o Exmo Arcebispo // [144]
Primaz D. Fr. Aleixo de Menezes, quiz o dito bautiza-lo, e no bautismo lhe poz o seo nome de D. Aleixo de Menezes, e depois cazou-o com huma senhora portugueza, e o mandou apresentar a S. Magestade para que lhe consignasse tença para se sustentar conforme a sua qualidade, e despachou-o S. Magestade com muitas merces, e habito de Christo, e depois de assistir algum tempo em Goa, se tornou para Portugal, em cuja viagem faleceo.

CAP.º XLV.

Das Igrejas de Chatigão, Rangamaty, e Arracão, sugeitas a missão de Bengala.

Não se derão os nossos religiozos por satisfeitos com as conversoens, que fizerão em varios reinos de Bengala, mas antes, como verdadeiros imitadores dos Apostolos se resolverão a buscar novos lugares, onde se empregassem em novos serviços de Deos Nosso Senhor, e por esse motivo passarão ao interior de Bengala, e em Chatigão edificarão
[145] oito igrejas, em que assistião vigarios conti- // nuos, das quais so tres presentemente existem, a saber do Bandel, de Jambalcão, e de Concão. A primeira tem por orago a N. Senhora do Rozario; a 2.ª, a N. Senhora de Guadalupe e a 3.ª a N. Senhora da Assumpção; as outras sinco erão a de Dianga a Velha, 2.ª a de Dianga a Nova, a 3.ª a de Angaracale; a 4.ª de Azochiroto; e a 5.ª a de Bendassor.

Em Rangamaty, no reino de Achem, que fica na contra costa da China, e Tartaria tambem temos duas igrejas com vigario continuo; a 1.ª com invocação de N. Senhora de Guadalupe, e outra de N. Senhora do Rozario; em ambas havia oito mil, e tantas almas de confissão em 1681.

Em Arracão, reino de Pegu, entrarão os nossos religiozos e nella edificarão tres igrejas, a saber de N. Senhora de Assumpção na qual havia sete para oito mil almas de confissão em 1679 e não havia Domingo em que se não bautizasse perto de vinte adultos, fora crianças, filhos de christaons; nesta igreja que fica na corte do rey estiverão dous religiozos quatorze annos, sem poder sahir della, nem meter mais religiozos naquella missão, por ter o rey todos os seos portos feixados por aquelle tempo por cauza da
[146] guerra que com o Mogor tinha, e suscedendo e morrer // hum religiozo, e outro ficar tão doente, e impossibilitado

assim da enfermidade como de seos muitos annos para não poder com o trabalho de huma tão grande cristandade, o que sabido pelo rey lhe deo licença em o dito anno de 1679 para que se fosse, e mandasse outros religiozos, como de facto forão dous religiozos.

Neste reino de Arracão, alem dos muitos gentios que os nossos religiozos reduzirão a fè, sucedeo que o Pe. Fr. Sebastião dos Martires vigario da igreja, vindo muitas vezes vizita-lo a dita os filhos do rey, e animando-os o dito padre com brincos de Goa, e de quando em quando tratando-lhes sobre que era ser christão, e no muito que se guanhava com o ser, se affeiçoou hum dos filhos do rey tanto a nossa fè, que com muita instancia pedio ao dito padre que o tirasse de Arracão, e o levasse para terra de christaons; estimando mais a companhia de hum pobre religiozo sò afim de ser christão, do que todas as riquezas dos paços reaes de seo pae.

O padre fez-lhe a vontade, tirando-o da corte de seo pai, e levando-o a Ugulim, onde o bautizou pondo-lhe o nome de D. Martinho, e trouxe-o depois a Goa, aonde servio nas nossas armadas aonde deo mostras de singular valor, e S. Magestade o premiou com o habito de Christo, tença de quarenta mil xerafins, e capitania da cidade de Goa, e capitão de S. Lourenço, e porteiro; faleceo no nosso collegio de Populo, e nelle está sepultado.

Na dita igreja de N. Senhora da Assumpção existia o crucifixo milagrozo que os christãos levarão para lá // da [147]
igreja de Dianga a Velha, quando o Mogor se fez senhor della, a qual imagem presagiou a perda do porto de Dianga a Velha, com suar sangue; esta imagem se guarda nella com toda a veneração festejando-se a sua festa em todos os annos com a solenidade devida.

Tambem converterão os nossos religiozos hum primo do rey, que se chamou no bautismo Nicolao Rebello, tão

grande christão, que depois de sua conversão padeceo continuos martirios por quatro annos, ate que a sua constancia fez deisistir ao rey o tiranizar.

A 2.ª igreja de Arracão, foi a de N. Senhora do Rozario, na qual havia tres mil almas de confissão no dito anno de 1679; e a 3.ª com a invocação de N. Senhora das Merces com duas mil almas de confissão no mesmo tempo de 1679. Pella era de 1716, dezemparamos esta missão de Arracão, e sendo vice-rey deste Estado o Ex.mo João de Saldanha da Gama, por sua carta de oito de Fevereiro de 1729 escrita ao M. R. Pe. Fr. Francisco Freire, provincial que então era desta Congregação o notificou por ella ou que mandasse religiozos para ella ou desistisse na secretaria de Estado formalmente do direito que a nossa Religião tinha a dita missão. Do rezultado não achei memoria, mas desde o dito anno, pella falta de religiozos, que padece esta Congregação não foi religiozo algum para o dito reino.

Em Avá, no Pegu, tambem tivemos huma igreja, da qual não existe memoria, nem de quando foi fundada, nem quando se largou.

[148] // CAP.º XLVI.

Do convento de Aspão na Persia.

O convento desta cidade foi o decimo terceiro, que se fundou nesta Congregação, sendo provincial della o M. R. Pe. Me. Fr. Pedro da Cruz, na era de 1602, que mandou ao Pe. Fr. Jeronimo da Cruz, e por seos companheiros aos PP. Fr. Christovão do Espirito Santo, e Pe. Me. Fr. Antonio de Govea, para a dita fundação, com provizão de embaixadores de S. Magestade dada pelo vice-rey da India, o Ex.mo Aires de Saldanha.

Ja na era de 1583 tinha ido a Persia o M. R. Pe. Fr. Simão de Moraes, mandado pello vice-rey, o Exmo D. Francisco Mascarenhas, Conde de S. Cruz por ordem de S. Magestade Catholica com o caracter de embaixador a tratar com o rey da Persia da reducção dos scismaticos que no seu reino havião, e outros negocios do Estado, e posto que foi bem recebido pelo grande desapego, que mostrou das dadivas, que o rey, e os grandes da sua corte lhe oferecião, não tratou contudo de fundar convento por entender ser necessario conferir novamente alguns pontos da embaixada com S. Magestade Catholica, por cujo motivo tornou a Goa, e hindo para Portugal, o chamou Deos para a coroa, que // tinha merecido pelas suas heroicas virtudes, largas peri- [149]
grinaçoens e trabalhos no seo santo serviço.

Parece que a gloria desta fundação estava rezervada ao sobredito Pe. Fr. Jeronimo da Cruz, e seos companheiros. Foi tam bem aceita a embaixada, que o rey não só lhes deo licença para pregar na sua corte, e em todos os seos dominios a ley evangelica, mas tambem de sua real fazenda mandou edificar huma igreja, e huma competente caza para habitação dos religiozos na cidade de Aspão, sua corte, e que da mesma sua fazenda se lhes assistisse com cem timoens para sua sustentação, em cada anno, alem de quatrocentos timoens para as despezas dos padres os quaes aceitando a merce do convento, e caza, de nenhuma maneira se puderão dobrar a aceitar os timoens (que cada hum val quarenta xerafins) respondendo que tinhão rey para assistir-lhes com o sustento necessario, e que do da Persia não pretendião outra couza mais que a licença para pregar a fè de Christo, e que era todo o lucro, que pretendião de sua grandeza.

Admirou este desinteresse tanto a el-rey, e a sua corte, que reputarão os religiozos por sugeitos de mais alta esfera, que os mais homens, e soou tanto esta admiração de deza-

pego, e mais virtudes destes religiozos, que o Sumo Pontifice Paulo V lhes gratificou estas, e outras acçoens por huma carta sua pelas reprezentaçoens que lhe fez S. Ma-
[150] gestade Catholica // por seo enviado D. Joze de Mello aos 27 de Novembro de 1604.

O primeiro prior deste convento foi o Pe. Fr. Christovão do Espirito Santo, hum dos companheiros do embaixador. He piqueno o convento, mas muito perfeito: a igreja tem por orago a N. Senhora da Assumpção, aonde rezidião quatro religiozos, para os quaes tinha ordenado S. Magestade a quantia de mil e quinhentos xerafins, que se lhes pagavão da sua real fazenda pela feitoria do Congo, porem tendo-se esta perdido, substituio a feitoria de Damão, dor-de nunca cobrarão os religiozos, os quarteis sendo por essa rezão dezemparado o convento que não tinha com que sustentar os deligiozos, ficando nelle somente o prior, que se via obrigado a sustentar-se de esmolas, o que lhe não era proprio pelo caracter que tinha de embaixador do rey de Portugal, titulo, de que erão revestidos os priores daquelle convento.

Na era de 1744 veio ordem de el-rey o Senhor D. João V intimando o Exmo Marquez de Alorna vice-rey deste Estado ao Provincial desta Congregação que então era o M. R. Pe. Me. Fr. Antonio da Conceição, para conservar naquelle convento sempre o prior com mais hum religiozo, para o que dando-se o necessario da real fazenda, foi mandado o Pe. Fr. Francisco da Madre de Deos, ao depois o Pe. Fr. Joze de S. Thereza, que foi o ultimo prior que la assistio. Estes religiozos se conservarão naquelle convento, emquanto os gentios mercadores daquella cidade teverão esperanças de serem pagos das dividas, que tinha
[151] contra- // hido o convento, por não serem pagos dos quarteis, que S. Magestade mandava contribuir-lhes, e tambem por cauza da hospedagem que fez ao Super-Intendente de

Congo, Lino de Faria Rodrigues, que com cartas do Almirante da Armada de 1719, foi a corte da Persia com negocios do Estado, o qual para se recolher a mesma feitoria do Congo contrahio a divida de cem timoens, que abonarão os religiozos do convento com esperança de que serião pagos, tanto que o dito Lino de Faria chegasse a feitoria, o que se não effeituou. E requerendo os taes moradores gentios ao sobredito prior Pe. Fr. Joze de S. Thereza o pagamento desta, e de outras dividas, e por não ter com que pagar, esteve em evidente risco de perder a vida: o que vendo elle, que com a morte nem servia a christandade, nem executava a ordem de S. Magestade, que o mandava rezidir naquelle convento, fez entrega delle aos religiozos carmelitas, e se recolheo ocultamente a Goa na era de 1747, ficando desde aquelle tempo o convento sem religiozo, e aquella missão extinta, com as igrejas, que la tinhamos.

Os serviços que os nossos religiozos fizerão no principio desta missão tanto a Deos, como a el-rey, constão da Historia desta Missão, que compoz o Pe. Me. Frei Antonio de Gouvea: e os que fizerão pelo tempo adiante constão de muitas memorias, e attestaçoens authenticas que se conservão no arquivo desta Congregação.

Muitos forão os judeos, mouros, e scismaticos, que com a sua pregação // exemplo, e caridade reduzirão a nossa [152] santa fè os religiozos que andarão naquella Missão: sobretudo não devo omitir, que sendo prior deste convento o M. R. Pe. Fr. Diogo de S. Anna aos 12 de Mayo de 1607 trouxe a obediencia da Igreja Romana a David Patriarca de Armenia, seis bispos, e cento, e tres sacerdotes com todas as suas diocezes, parroquias e parroquianos. Mas como estas conversoens se não obrão sem muito trabalho dos que nellas se empregão, sucedeo na era de 1612 ser o Pe. Fr. Guilherme de S. Agostinho martirizado pelos persas na Armenia Mayor, pela defença, e pregação da fè catholica.

Tambem reduzirão a obediencia da Igreja Catholica a rainha Gativanda de Gorgistão, a qual publicamente fez a protestação da fè, recebendo com animo invencivel o martirio, por mandado do rey da Persia, que a obrigava a fazer-se moura para se cazar com ella.

CAP.º XLVII.

Dos Priores do Convento de Aspão.

Fr. Christovão do Espirito Santo + primeiro prior em 1602

[153] // Me. Fr. Diogo de S. Anna, +, aos 11 de Novembro de 1605

Fr. Belchior dos Anjos, ao primeiro de Dezembro de 1609

Fr. Bernardo de Azevedo, aos 13 de Novembro de 1612

Fr. Belchior dos Anjos, 2.ª vez, aos 5 de Dezembro de 1616

Fr. Sebastião de Jesus ....

O mesmo segunda vez, aos 19 de Dezembro de 1623

Fr. Manoel da Madre de Deos, aos 15 de Fevereiro de 1625

Fr. Francisco do Populo em 1627

Fr. Francisco Ribeiro, +, ao 1.º de Dezembro de 1628

Me. Fr. Joze do Rozario, +, aos 15 de Dezembro de 1630

Fr. Manoel de Christo, aos 14 de Outubro de 1634

Fr. Francisco Travassos, aos 4 de Novembro de 1635

Fr. Gaspar dos Reis, ao 1.º de Dezembro de 1640

Fr. Manoel da Madre de Deos, 2.ª vez, ao 1.º de Dezembro de 1643

Me. Fr. Joze do Rozario, +, 2.ª vez, ☆, em 1644

O mesmo eleito, aos 10 de Fevereiro, 3.ª vez, de 1646
O mesmo reeleito, 4.ª vez, aos 4 de Novembro de 1648
Fr. Mathias de S. Agostinho, aos 8 de Fevereiro de 1649
Me. Fr. Joze do Rozario, ✝, 5.ª vez, aos 15 de Dezembro de 1650
Me. Fr. Pedro da Cruz, aos 30 de Novembro de 1652
Fr. Mathias de S. Agostinho, 2.ª vez, ✯, em Dezembro de 1653
// O mesmo eleito ao 16 de Novembro de 1654 [154]
Fr. Filipe do Rozario ✝ em 1654
Fr. Diogo de S. Agostinho, ✯, em 1655
Me. Fr. Pedro da Cruz, 2.ª vez, aos 30 de Setembro de 1655
Fr. Manoel de S. Agostinho, aos 10 de Novembro de 1656
Me. Fr. Antonio dos Santos, ✯, aos 22 de Outubro de 1658
Fr. Balthazar da Conceição, aos 22 de Outubro de 1658
Fr. Filipe do Rozario, ✝, 2.ª vez, a 5 de Outubro de 1659
Me. Fr. Antonio dos Santos, 2.ª vez, aos 4 de Novembro de 1662
Fr. João da Cruz, aos 19 de Novembro de 1666
Fr. Agostinho de S. Guilherme, aos 7 de Dezembro de 1669
Fr. Manoel de Jesus, aos 23 de Setembro de 1672
Me. Fr. Manoel Bautista, aos 16 de Novembro de 1675
Fr. Gelarião da Paixão, aos 29 de Outubro de 1678
Fr. Manoel da Ancessão *(sic)* aos 11 de Outubro de 1681
Fr. Sebastião de S. Pedro, aos 12 de Novembro de 1684
Fr. Joze de N. Senhora, aos 17 de Outubro de 1687
Fr. Francisco de S. Joze, aos 11 de Novembro de 1690
Fr. Gaspar dos Reis, aos 13 de Novembro de 1693

Fr. Antonio de Jesus, aos 12 de Outubro de 1696
Me. Fr. Antonio do Desterro, aos 16 de Outubro de 1699
[155] // Fr. Leonardo da Assumpção, aos 21 de Outubro de 1702
Fr. Joze de S. Antonio, aos 7 de Novembro de 1705
Me. Fr. Antonio do Desterro, 2.ª vez, aos 4 de Outubro de 1706
Fr. Francisco de S. Jeronimo, aos 14 de Mayo de 1707
Fr. Feleciano da Natividade, aos 10 de Novembro de 1708
Me. Fr. Antonio do Desterro, 3.ª vez, aos 13 de Novembro de 1711
Fr. Manoel de S. Maria, aos 6 de Novembro de 1714
Me. Fr. Antonio do Desterro, 4.ª vez, em 1715
Fr. Joze da Graça, aos 23 de Outubro de 1717
Fr. Francisco de S. Antonio, aos 10 de Mayo de 1719
Fe. Alberto de Brito, +, aos 22 de Janeiro de 1722
Fr. Francisco de S. Antonio, 2.ª vez, ✯, aos 15 de Outubro de 1723
Fr. Joze de N. Senhora, aos 18 de Outubro de 1726
Fr. Francisco de S. Antonio, 3.ª vez, aos 2 de Dezembro de 1729
Fr. Joze da Prezentação, aos 21 de Novembro de 1732
Fr. Francisco de S. Antonio, 4.ª vez, ✯, 11 de Novembro de 1735
Fr. Francisco da Madre de Deos, aos 30 de Outubro de 1744
Fr. Joze de S. Thereza, ultimo prior, aos 20 de Outubro de 1747

// CAP.º XLVIII. [156]

Das igrejas de Congo, Soar, Curiate e Dobba.

Na dependencia do convento de Aspão, no porto do Congo, aonde o Estado da India tinha huma feitoria, tinhamos huma igreja com o titulo de N. Senhora da Assumpção, cujo parroco era subdito do convento de Aspão, e sustentado a custa da real Fazenda para administrar os sacramentos ao feitor, officiaes, e mais servidores da dita feitoria, e mais moradores do porto.

Quando hia aquelle porto a nossa armada de Goa, era a caza do vigario o agazalho commum dos officiaes della, sendo que o sustento, ou congrua que lhe dava a real Fazenda nem para a lavagem da roupa de seo uzo era suficiente.

Em 1651 sendo vice-rey deste Estado o Exmo D. Filipe Mascarenhas, por falsas imformaçoens de alguns mal intencionados, nos quiz privar desta igreja, e entrega-la aos da Religião Serafica; porem tirando-se novas informaçoens acerca desta aleivozia, sahio tudo a nosso favor, com que se frustrou o intento do dito vice-rey.

Por varias vezes foi esta igreja queimada pellos inimigos arabios, porem a diligencia dos religiozos ajudada da fazenda real, não permitia // que ficasse arruinada: ate [157]
que se perdeo esta igreja, quando o Estado largou o dito porto... Em 1738 se desfez em Goa a porta pertencente a esta igreja, que não existia ja no dito anno.

Na villa de Soar, na Arabia no Estreito de Ormuz tambem tivemos huma igreja, da qual não consta quando foi edificada, nem quando se perdeo, provavelmente se perderia na tomada de Ormuz ou Mascate: foi fundada a dita sendo provincial o M. R. Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna em 1622.

Em Curiate, no mesmo Estreito de Ormuz, como tambem na fortaleza de Dobba, tambem tivemos igrejas, das quaes não existe mais memoria alguma.

CAP.º XLIX.

Do convento de S. Thome de Meliapor.

Na era de 1603 vindo de Portugal segunda vez por provincial desta Congregação o M. R. Pe. Fr. Miguel dos
[158] Anjos, mandou a esta // cidade de Meliapor hum religiozo (cujo nome se não poz em memoria) a fundar hum convento, como de facto se poz em execução, fundando-o e á sua igreja com o titulo de N. Senhora da Graça, o qual se arruinou com a invazão do Mouro, que senhoreou aquella cidade em 1663, e desde o dito anno perdemos o dito convento.

Pela era de 1686 adiante, sendo vice-rey deste Estado, o Ex.mo General dos Galeons D. Rodrigo da Costa, mandou por embaixador deste Estado ao imperador mogor, o Pe. Fr. Luis da Piedade, o qual alcançou do dito mogor hum formão ou decreto para os portuguezes livremente habitarem a dita cidade, e terem suas igrejas neste, e noutros portos. Este convento foi reduzido a vigararia em o capitulo pleno celebrado em Goa a 22 de Outubro de 1658 em que prezidio o M. R. Pe. Fr. Manoel do Espirito Santo, ate que se perdeo com fica dito, em 1663. Na mesma cidade se fundou hum hospicio com se dirá mais adiante.

Dos prelados que governarão este convento por espaço de secenta annos de duração que teve, não existe memoria, mais que dos quatro que se seguem.

CAP.º L.

Dos priores do convento da Graça de S. Thome.

// Fr. Geronimo Joete *(sic)* em	16 . .	[159]
Fr. João do Rozario, aos 13 de Novembro de	1632	
Fr. Manoel dos Anjos, aos 31 de Dezembro de	1636	
Me. Fr. Ambrozio dos Anjos, aos 15 de Dezembro de	1646	

CAP.º LI.

Do convento de Columbo.

Na era de 1606, sendo provincial da Congregação o M. R. Pe. Me. Fr. Domingos da Trindade mandou a ilha de Ceilão ao Pe. Fr. Leonardo da Graça, religiozo de muita virtude, e agencia, que ja a tinha mostrado na fundação do convento de Ugulim, e por seo companheiro ao Pe. Fr. Bartolomeo de Sampaio, os quaes fundarão na cidade de Columbo hum convento pequeno com sua igreja de titulo de S. Agostinho.

Nesta ilha de Ceilão teve a Congregação a administração de muitas igrejas, todas edificadas pelos nossos religiozos, e muitas sustentadas a custa do convento, aonde não so ocupavão-se no serviço de Deos, mas tambem em muitos de Sua Magestade pois elles erão os capelaens, e emfermeiros dos soldados na campa // nhia onde muitos dispen- [160]
derão o proprio sangue, e não poucos as vidas. Das igrejas se ha-de tratar em capitulo separado.

Perdeo-se este convento, e com elle todas as igrejas que tinhamos na ilha de Ceilão, quando foi tomada a cidade de Columbo pelos Holandezes, aos 12 de Maio de 1655.

Dos prelados que governarão aquelle convento, não existe mais que huma memoria bem truncada de seis somente que vão da mesma forma, e dos quaes se deve entender a mesma notta, que no de outros conventos.

CAP.º LII.

Dos priores do convento de Columbo.

Fr. Leonardo da Graça, +, primeiro prior em	1606
Fr. Bartolomeo de Sampaio, +, em	160 .
Fr. Agostinho da Graça, aos 12 de Novembro de	1618
Fr. Manoel da Assumpção, ao 1.º de Dezembro de	1628
Fr. Agostinho de Jesus, em	1654
Fr. Manoel das Neves, aos 16 de Novembro de	1654

[161] // CAP.º LIII.

Das igrejas que tivemos em Columbo.

A igreja de Dunagâ com o titulo de N. Senhora da Graça, foi edificada por ordem do M. R. Pe. Fr. Agostinho da Graça, sendo prior do convento de Columbo, e sustentada por conta do convento; constava de tres mil almas de confissão, quazi todas bautizadas em hum dia trazidas da gentilidade pelo Pe. Fr. Ignacio de Jesus natural da ilha de Ceilão, e primeiro vigario daquella cristandade.

A igreja de Ramucana, tambem com o titulo de N. Senhora da Graça, e edificada, sendo prior do convento de Columbo o mesmo Pe. Fr. Agostinho da Graça, e que tinha duas mil, e settecentas almas de confissão, todas convertidas e bautizadas pelo Pe. Fr. Manoel da Assumpção, natural de

Ilhavo, termo de Figueira, primeiro vigario daquella christandade.

A igreja de Bentola, que tinha por orago a N. Senhora da Assumpção, edificada ,sendo prior de Columbo o mesmo Pe. Fr. Agostinho da Graça; e sendo provincial da Congregação o M. R. Pe. Fr. Antonio // de Moraes: tinha tres [162] mil almas de confissão, todas convertidas e bautizadas pelo seo primeiro vigario o Pe. Fr. Jorge de S. Agostinho, natural da India.

Estas tres igrejas forão edificadas no governo do dito Pe. Fr. Agostinho da Graça, prior de Columbo, e tambem sustentou os vigarios dellas em todo o seo governo, e os seos suscessores por espaço de seis annos, ate que S. Magestade consignou quarteis para os parrocos dellas e mais oito igrejas que se edificarão no distrito das Quatro Corlas, que nos coube na repartição que S. Magestade mandou fazer de toda a ilha de Ceilão pelas religioens da Companhia de Jesus, S. Francisco, S. Domingos, e a nossa.

A igreja de Alugão, do titulo de S. Cruz, edificada sendo provincial desta Congregação o M. R. Pe. Fr. João da Rocha: tinha tres mil almas de confissão, todas convertidas, e bautizadas por Pe. Fr. Ignacio de Jesus, natural da ilha de Ceilão, e seo primeiro vigario: achou-se a este bautismo o General de Ceilão, Constantino de Sa, e solemnizou com grande pompa, por ser a primeira igreja, que com a sua industria se levantou no tempo de seo governo: tinha esta igreja trinta e duas aldeas muito grandes debaixo da sua jurisdição.

A igreja de Atanagale, do titulo de N. Senhora dos Chingalas, edificada sendo provincial da Congregação o mesmo M. R. Pe. Me. Fr. João da // Rocha: tinha tres mil, [163] e quatrocentas almas de confissão, convertidas, e bautizadas pelo Pe. Fr. Roque da Resurreição, seo primeiro vigario, natural de Lisboa muito perito na lingoa nacional da ilha,

e zelozissimo da conversão das almas, motivo por que se cometeo ao seo cuidado esta igreja que tinha settenta aldeas grande por limites da sua jurisdição parroquial.

A igreja de Villaveria, que tinha por orago a S. Nicolao de Tolentino, edificada no governo do mesmo M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha: tinha quinhentas almas de confissão, convertidas, e bautizadas pelo seo primeiro vigario o Pe. Fr. Baltazar de S. Ursula, natural de Evora: dezoito aldeas, erão os limites de sua parroquial jurisdição.

A igreja de Mapetigão, de titulo de N. Senhora da Graça, edificada sendo provincial da Congregação o mesmo M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha: tinha settecentas almas de confissão, convertidas, e bautizadas pelo seo primeiro vigario o Pe. Fr. Baltazar de S. Ursula, que entregando a igreja anterior aos cuidados de outro, se aplicou a esta segunda empreza: dezasseis aldeas erão os limites de sua parroquial jurisdição.

A igreja de Calilia, do titulo das Onze Mil Virgens, edificada sendo provincial o mesmo M. R. Pe. Me. João da Rocha: tinha seis mil almas de confissão, convertidas, [164] e bautizadas pelo seo primeiro viga- // rio, o P. Fr. Paulino da Madre de Deos: natural de Lisboa: os limites desta parroquia, erão secenta aldeas.

A igreja de Mandanaravita, do titulo de Jesus Maria Joze, edificada no mesmo governo do M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha: tinha tres mil almas de confissão, convertidas, e bautizadas pelo seo primeiro vigario, o Pe. Fr. Joze de Mendonça; a este bautismo assistio o General Constantino de Sa, e o capitão mor do campo com suas companhias, que o festejarão com muitas demonstraçoens militares: estendia-se a jurisdição parroquial desta igreja a secenta, e sette aldeas.

A igreja de Ampe, do titulo de N. Senhora do Socorro, edificada sendo provincial da Congregação o mesmo M. R.

Pe. Me. Fe. João da Rocha: tinha duas mil almas de confissão, todas convertidas, e bautizadas pelo seo primeiro vigario, o Pe. Fr. Agostinho da Conceição, natural de Coimbra: os limites desta igreja erão vinte aldeas.

A igreja de Pintigaldeny, do titulo de N. Senhora dos Prazeres, lugar em que assistia o capitão-mor da Provincia, edificada no mesmo governo do M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha: tinha novecentas almas de confissão, convertidas, e bautizadas pelo seo primeiro vigario, o Pe. Fr. Andre do Paraizo, natural de Lisboa; o territorio desta parroquia estendia-se // ate as serras de Balane. [165]

A igreja de Osna, do titulo de S. Nicolao de Tolentino, que tinha mil e quinhentas almas de confissão, convertidas, e bautizadas pelo seo primeiro vigario, e missionario, Pe. Fr. Agostinho da Graça, natural de Lisboa.

A ermida de Narapeli, do titulo de N. Senhora do Livramento de muita devoção, e romaria pelos muitos milagres que obrava Deos por ella, não era parroquial: o numero dos christaons que fica expressado não he senão dos primeiros, que naquelle distrito receberão o bautismo, por cuja cauza se erigirão as igrejas, e se instituirão as parroquias, que ficão nomeadas: porque em o decurso do tempo, e continuação das missoens; crecerão os convertidos a tão grande numero, que bem se puderão dividir em sincoenta parroquias de muitos mil freguezes cada huma, se houvessem rendas para a erecção de igrejas, e sustentação dos parrocos.

Com a entrada dos Olandezes na ilha suspenderão-se todos estes empregos, e perdemos o convento, e as ditas igrejas em 1655.

Pello decurso do tempo entrarão nella os clerigos naturaes da Congregação do Oratorio, que ao prezente são missionarios na dita ilha de Ceilão.

Na rebelião desta ilha querendo // os inimigos entrar [166]

em Columbo, se fiou dos nossos religiozos o cuidado do principal baluarte, os quais com toda a satisfação sem descançar dia, e noite o defenderão. Na perda da ilha o Pe. Fr. Estevão da Conceição natural de Agoada de Lima, não quis vir para Goa com os mais, e acompanhou os christaons ao reino de Candea, cativando-se por sua livre vontade pela caridade christam para os não dezemparar sem sacerdote, que lhes administrasse os sacramentos, e la morreo.

CAP.º LIV.

Do convento de Bassorá.

Na era de 1624 foi fundado o dito convento pelo Pe. Fr. João dos Santos por ordem do M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha, provincial desta Congregação que o mandou a dita fundação.

A igreja tinha por orago a S. Agostinho. A primeira festa, que nella se fez foi a Assumpção de N. Senhora: a publicidade com que ella se fez poz aos turcos em tanta confuzão, que se persuadirão, e publicavão que acabava a sua seita.

Ja em outros annos tinhão passado a Bassora os PP. Fr. Francisco da Prezentação na era de 1609, levando por
[167] companheiro o Pe. Frei Ma- // thias do Espirito Santo, e aonde rezidirão algum tempo, mas tornarão sem efeito algum pela grande contrariedade, que experimentarão no Baixâ. Não desistirão contudo os nossos religiozos da empreza, a qual continuou o Pe. Fr. Nicolao da Veiga religiozo da Provincia de Castella, porem natural de Lisboa, de vida exemplar, que com zello da conversão das almas, se veio meter no convento de Aspão na Persia, e desde que teve a noticia da christandade de Bessorâ, suspirando pella

conversão della, com a benção, e licença que teve do Prelado, partio do convento de Aspão, para Bassorâ, aonde tratou com aquelles christaons, e sem sacerdotes, communicando-lhes as verdades catholicas, e mostrando-lhes como erravão nos seos scismaticos erros, finalmente com muita industria teve a dita de vencer as mayores dificuldades, e alcançou licença do Baixâ para fundar igreja: e comprando logo humas cazas, fez nellas hum oratorio em que dizia missa, sendo o primeiro que com permanencia arvorou ali o estandarte da Cruz de Christo senhor Nosso, que lhe pagou levando-o em breves dias para Si com grandes mostras de santidade: cujo corpo dezenterrando-se dahi a anno, e meio para o levarem para o convento que ja estava fabricado, o acharão inteiro sem algum ruim cheiro, achando-se // o corpo de hum soldado consumido no mesmo [168] lugar em que a seis mezes o tinhão enterrado.

Com a licença que o dito Pe. Fr. Nicolao da Veiga tinha alcançado do Baixa, o Pe. Fr. João dos Santos teve a fortuna de fundar o convento para cuja empreza tinha hido levando por companheiro o Pe. Fr. Joze de Aprezentação, os quaes tendo principiado a edificar no meio da cidade ordenou o dito M. R. Pe. Me. Provincial o fezesse na parte em que moravão os christaons de S. João, para assim ficarmos mais perto delles para os instruir, e desarreigar de muitos erros, de que estavão imbuidos: e no capitulo pleno celebrado em Goa ao primeiro de Dezembro de 1628 em que prezidio o M. R. Pe. Provincial Fr. Antonio de Moraes se deo titulo de convento a esta caza de Bassorâ.

Crescendo com tempo o fruito dos nossos religiozos entre aquelles christaons se fez hum seminario contiguo ao convento aonde se ensinava a ler, e escrever em sua lingua, em que se instruião os meninos, e se informavão da doutrina christam que os seos poucos annos pudessem confundir a seos pais, e parentes, e traze-los a fè: os meninos mesmos

do seminario servião na igreja de acolitos, turibularios nas missas cantadas com grande gosto de seos pais.

Não se deve passar em silencio o que se passou nesta
[169] cidade nos // principios da fundação deste convento, que he o seguinte: aos 17 de Maio de 1626 das seis para sette horas da tarde fazendo ainda sol, sobreveio huma horrenda nuvem, parte de cor de cinza, e parte de fumo muito negro, a modo ou de figura de meia lua, que vinha da parte de Oeste, cujas pontas vinhão abarcando a cidade vindo com tanto impeto, e estrondo, que parecia querer arrazar o mundo; e em breve espaço ficou tudo em trevas tão escuras, que nenhuma couza se via, e duraria meio quarto de hora, que a durar mais todos acabarião de pasmo: passada aquella grande escuridão, seguirão-se duas horas de ventania, e grandes trovoens: nesta breve reprezentação do juizo, os proprios Mouros se acolhião a nossa igreja bradando Alá! Alá!, e outros, Codâ! Codâ!, que em lingoa arabica, e persa significão Deos, e dizendo que só na nossa igreja lhes parecia poderião escapar daquelle perigo, e nenhum clamava jà Mafamede, confessando no que fazião que somente na nossa igreja que era do verdadeiro Deos he que podião esperar salvação.

Com a perda de Ormuz, e Mascate, se augmentou muito aquella christandade de Bassorâ, e com ella tambem o exercicio dos religiozos, porque concorrendo para aquella ilha os Armenios, e Georgianos de Ormuz, e Mascatte tinhão
[170] muito os religiozos em que se empregar na // reducção daquelles scismaticos a obediencia da Igreja Romana, e não era inutil este emprego.

Com as repetidas alteraçoens do demonio se puzerão as couzas desta cidade em taes termos, que se virão os religiozos na precizão de dezertarem daquella rezidencia pelos annos de 1653 por diante; porquanto em 1652 no capitulo pleno se elegeo ainda prior para este convento: no capitulo

pleno do anno de 1666 ja não havia prior, nem se elegeo para o dito: e somente em Outubro de 1668 se elegeo hum vigario para aquella caza, o Pe. Fr. Agostinho de S. Guilherme, que no capitulo do anno seguinte de 1669 foi eleito prior da Persia e deste convento nada mais consta desde o dito anno, por onde parece ser a epoca em que de huma vez o largamos.

Dos priores deste convento tambem não existe huma serie seguida, e dos quaes tambem se deve entender a mesma notta que nos de outros.

CAP.º LV.

Dos priores do convento de Bassorâ.

Fr. João dos Santos, fundador em	1624
Fr. Antonio da Natividade, aos 4 de Novembro de	1626
// Fr. Joze da Presentação, 1.º prior, ao 1.º de Dezembro de	1628 [171]
O mesmo, segunda vez, aos 31 de Dezembro de	1636
Fr. Adeodato da Paixão, ao primeiro de Dezembro de	1640
Fr. Gregorio de S. Agostinho, aos 28 de Novembro de	1646
Fr. Antonio de N. Senhora, aos 5 de Novembro de	1648
Fr. João Evangelista, aos 30 de Novembro de	1652
Fr. Agostinho de S. Guilherme, ✡, ultimo, em Outubro de	1668

CAP.º LVI.

Do convento de Negapatâo.

Na era de 1625, foi fundado este convento pelo Pe. Fr. Nicolao da Madre de Deos, mandado a esta fundação pelo M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha provincial desta Congregação, a instancias do bispo de S. Thome, o Exmo D. Fr. Luis de Britto, convento formozo com sua igreja de titulo de N. Senhora da Graça. Tinhão os nossos religiozos nesta cidade a incumbencia de Pais de christaons, em cuja comtemplação o dito bispo aplicou ao convento as rendas da passagem, que era eclesiastica, sobre a qual renda o seo sucessor o Exmo D. Fr. Paulo da Estrella formou demanda contra o convento.

[172] // *Perdeo-se* este convento em 1658, quando a cidade foi tomada pelos Holandezes. Dos priores deste convento não existe huma serie seguida; e dos quaes tambem se deve entender a mesma notta.

CAP.º LVII.

Dos priores do convento de Negapatâo.

Fr. Nicolao da Madre de Deos em	1625
Fr. João da Costa, +, em Agosto de	1630
Fr. Guilherme dos Anjos, aos 13 de Novembro de	1632
Fr. Antonio de S. Bazilio, aos 28 de Janeiro de	1648
Fr. Domingos do Espirito Santo, aos 30 de Novembro de	1652
Fr. Diogo da Trindade, aos 16 de Novembro de	1654
Fr. João da Cruz em	1656

CAP.º LVIII.

Do convento de Gorgistão.

Na era de 1627 foi fundado este convento pelo M. R. Pe. Me. // Fr. Antonio dos Anjos, mandado pelo M. R. [173] Pe. Me. Fr. João da Rocha, provincial da Congregação. Tanto que recebeo o dito a ordem, partio de Schiras, aonde se achava na fundação do convento do dito reino, para Gorgistão acompanhado do seo fiel companheiro o leigo Fr. Pedro dos Santos, e alcançando do rey Tamarás benevelo acolhimento, e licença para a fundação do convento, em qualquer parte do reino que quizesse, fundou na cidade de Gori hum convento com cellas para quatro religiozos, e mandou logo a Goa ao Leigo para pedir mais religiozos, que de facto forão alguns, e outros não puderão seguir a viagem, e ficarão no convento de Aspão, na Persia.

Desta fundação, e dos sucessos, que tiverão os religiozos, que forão aquelle reino, dà larga noticia o Pe. Me. Fr. Antonio de Govea, no seo livro, que compoz.

Dezistirão os religiozos desta missão no anno de 1649, pellas invenciveis dificuldades da jornada, e pellos rigorozos frios daquelle clima, insuportaveis aos que rezidem, e se habilitão na India as suas calmas.

Não achei mais prior deste convento, alem do fundador, senão o M. R. Pe. Fr. Antonio de S. Vicente, filho desta Congregação.

CAP.º LIX.

Do hospicio de Sinde.

// Na era de 1624 sendo provincial desta Congregação [174] o M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha, foi fundado este hospicio nas terras de Mogor, pelo Pe. Fr. Francisco do Populo, que foi seo primeiro reytor, e vigario da vara nas

ditas terras levando por seo companheiro ao Pe. Fr. Francisco de S. Agostinho. Não achei, consto de quando largamos este hospicio, nem de que invocação era a igreja do dito hospicio.

CAP.º LX.

Do hospicio de Schiras.

Na era de 1626, foi fundado este hospicio pelo Pe. Me. Fr. Ambrozio dos Anjos, mandado a dita fundação pelo M. R. Pe. Me. Fr. João da Rocha, provincial desta Congregação: hospicio piqueno com sua igreja da invocação de S. Maria Mayor, não consta quando largamos esta caza.

CAP.º LXI.

Do hospicio de Massulipatão, e duas igrejas de Golgonda, a igreja de Vezanagapatão.

[175] //No porto de Massulipatão, na era de 1652, sendo provincial desta Congregação o M. R. Pe. Me. Fr. Francisco da Piedade, se edificou hum hospicio do titulo de N. Senhora da Assumpção ao qual estavão sugeitas as cristandades de Narsapur, Corangui, Bibliapatão, Beragrapatão, e Chicacol. Mas como em Narsapur havia mayor christandade, que em outros lugares, fundou-se outra igreja em 1 . . . e morrendo o vigario que estava nella, o Pe. Fr. Alipio de S. Antonio vigario de Massulipatão pos nella por vigario interino a hum padre theatino, que hia passando por aquellas christandades, ate que lhe chegasse de Goa algum religiozo como de facto chegou em 1679.

Nestas christandades acudia o vigario de Massulipatão, ou por si ou por outro qualquer religiozo do mesmo habito, que por ali passava não faltando Quaresma nenhuma em que os não fosse desobrigar della, o que lhe ficava muito facil, por razão dos nossos religiozos, que então continuamente passavão de Goa para Bengala, e de cá para Goa, os quaes todos por aquelles caminhos fazião grandes serviços a Deos: especialmente entre todos se esmerou o Pe. Fr. João das Chagas, o qual depois de ter rezidido em Bengala treze mezes, e nelles bautizado á mais de duzentos adultos, voltando a Goa em 1677, e começando seo caminho por terra de huma igreja que fica mais de trezentas legoas por Bengala dentro, donde reduzio a obediencia da Igreja Romana a hum herege // calvinista, filho de hum [176] predicante inglez, que se chamava Fines: no mesmo lugar converteo, bautizou, e enterrou com toda a pompa a hum gentio, que era mestre dos carpinteiros da Ribeira, gastando mais de cem rupias o que foi de grande credito a christandade, e de confuzão para o gentilismo. Continuando por terra a sua viagem com grande risco de sua vida, chegou ao reino de Catica, administrou o ssacramentos a muitos christaons, e bautizou muitos gentios: chegando a Chicacol obrou o mesmo com os christaons, que ali havião, e o mesmo em Bibliapatão.

O mesmo religiozo vestido de trages mouriscos entrou em Paleacate, colonia holandesa, aonde por espaço de oito dias gastou o tempo em confessar de dia aos christaons, e em bautizar de noite assim aos adultos gentios, como tambem aos filhos dos hereges, cujas mãys erão christans.

Em Unagapatão tambem se edificou huma igreja com parroco continuo, pelo Pe. de Massulipatão, que dista oito dias de caminho não poder acodir com os sacramentos aos christaons, que se forão multiplicando, a qual igreja em 1728 se achava sem vigario, por cujo motivo a reprezen-

tação do Ex.mo Bispo de Meliapor D. Joze Pinheiro, escreveo o Ex.mo João da Saldanha da Gama, vice-rey deste Estado por sua carta datada de Fevereiro de 1729 ao provincial desta Congregação, que então era o M. R. Pe. Fr. Francisco Freire, para que ou dezistisse daquella igreja, ou mandasse
[177] para la parroco: não existe memoria se de facto // no mesmo anno se largou toda esta missão a Religião dos Clerigos Regulares Theatinos, que hoje estâ da posse da missão dita da Massulipatão, e seos annexos.

Em Barnagar, corte do rey de Golgonda, mandou o M. R. Pe. Fr. Francisco da Piedade, sendo Provincial desta Congregação, fazer huma igreja com o titulo de N. Senhora do Bom Suscesso na era de 1652, por ter noticia que naquella corte rezidião muitos christaons sem sacerdote que lhes administrasse os sacramentos. Fez-se a igreja, e nella rezidio muitos annos religiozo nosso por parrocho, ate que os da Propaganda com favor da gente da terra, obrigarão ao religiozo que nella assistia, a que desertasse.

Pouco distante desta corte, perto de duas legoas de caminho temos outra igreja do titulo de N. Senhora do Rozario, edificada sendo Provincial da Congregação o mesmo M. R. Pe. Fr. Francisco da Piedade, aonde havia mais de trezentas almas de confissão. O religiozo que nella assistia não so administrava os sacramentos aos christaons, mas tambem com a sua continua predica lhes impedia o largar a fe, a que a liberdade dos soldados mouros, os inclinava, por ser esta igreja vizinha do arrayal ou campo de soldadesca. Ja não temos esta igreja.

[178] // CAP.º LXII.

Do hospicio de S. Rita de Meliapor.

Na era de 1628, sendo provincial da Congregação o M. R. Pe. Fr. Mathias da Trindade, a industria, e diligencias

do Pe. Fr. Domingos do Espirito Santo natural de Negapatão se fundou na dita cidade hum hospicio com a invocação de S. Ritta, não só para acudir as necessidades espirituaes daquelle povo, mas tambem para nelle se recolherem os religiozos que de Goa são mandados para a missão de Bengala, todo o tempo que lhes he necessario esperar embarcação, e commodidade para seguirem a sua viagem como frequentemente acontece.

Fez-se novo em 1757 pelo Pe. Fr. Joze da Graça, sendo provincial o M. R. Pe. Francisco Freire. Nelle rezide hum religiozo com o titulo de reytor nomeado no capitulo pleno, que agazalha os religiozos que para lá passão.

Nesta mesma cidade temos huma igreja chamada de Monte Grande, por estar em o maior monte da dita, doada a Religião pelo Exmo D. Fr. Bernardo de S. Caetano, sendo bispo da dita dioceze, e rezide sempre na dita igreja hum religiozo que he parroco daquella freguezia.

// CAP.º LXIII. [179]

Do hospicio de Sião.

Foi este hospicio fundado pelo M. R. Pe. Me. Fr. Estevão de Souza, filho da Provincia de Portugal, o qual tendo acabado de reytor do nosso collegio do Populo por desistencia ao primeiro de Novembro de 1677, para voltar para Portugal, foi parar consigo ao reino de Sião, na Peninsula da India alem do Ganges, aonde sem ordem alguma, e somente por seo proprio arbitrio fundou o dito hospicio com o titulo de Vera Cruz; o que consta do seo testamento ou inventario publico, que existe no arquivo desta Congregação, o qual religiozo tendo falecido no mesmo hospicio em 1704, carregado de dividas, e com o dito hospicio ainda

imperfeito, mandou o M. R. Pe. Me. Fr. Constantino do Espirito Santo sendo provincial desta Congregação desfazer o dito hospicio no capitulo pleno celebrado aos 10 de Novembro de 1708.

CAP.º LXIV.

Do hospicio de Dio.

[180] // Este hospicio não erão mais que humas cazas, com a sua capela da invocação de N. Senhora da Esperança, que nos doarão os moradores daquella cidade por devoção que tinha a nossa Ordem na era de 1750, sendo provincial da Congregação o M. R. Pe. Me. Fr. Ambrozio de S. Agostinho, a que nos lhe demos, ao depois a forma de hospicio que tem.

Nelle rezidio hum religiozo com o titulo de reitor, o qual era sustentado a custa do cofre da Congregação, e do Convento de Damão, visto este hospicio não ter renda alguma mais, que sinco mil xerafins, fundo de huma capela de missa quotidiana, cujo dinheiro por andar em letigio a muitos annos, não se percebem juros, por cujo motivo no capitulo provincial, que se celebrou aos 22 de Dezembro de 1804, em que prezidio o R.^mo^ Pe. Provincial Fr. Candido de S. Joaquim, poderando-se *(sic)* esta circunstancia de falta de subsidio, e de que tambem ser inutil tal rezidencia, se assentou que se removesse o religiozo daquelle hospicio ate que por qualquer meio se podesse adquirir fundo para o dito.

CAP.º LXV.

Das igrejas de Loreto, Daince e Tranquebar, em Baçaim.

A igreja parroquial de Nossa Senhora do Loreto, sita // na aldea na aldea *(sic)* de Moulâ, vulgo de baixo, foi- [181]
-nos dada pela Gancaria de Moulâ, e pelos bemfeitores que ajudarão a levantar a beneficio do colegio de Populo em 1623 sendo provincial o M. R. Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna filho da Provincia de Portugal como se pode ver no primeiro Livro do Deffinitorio, as folhas 127, verço.

Foi esta igreja de Daince em Baçaim doada a nossa Congregação pelas religiozas de S. Monica, de quem era a aldea, em o anno de 1629, com a invocação de N. Me. (1) Sta. Monica, e feita igreja parroquial pelo Exmo Ordinario que então era, como se pode ver a folha 213, do primeiro Livro dos Definitorios desta Congregação sendo provincial o M. R. Pe. Me. Fr. Luis Coutinho filho da Congregação; não consta quando a perdemos, mas he provavel que fosse na perda do Norte, em 173 . .

Em Tranquebar na costa do Coromandel em 1725, foi ultimo vigario o Pe. Fr. Joze da Graça natural de Alpedrinha, que foi lançado fora na dita era pelos herejes dinamarquezes senhores da colonia, não consta da sua envocação, nem quando foi feita (2).

---

(1) Esta abreviatura aqui não significa *Mestre,* mas sim *Madre* ou *Mãe.*

(2) Este último capítulo e o resto do manuscrito são obra de mão diferente da que escreveu os capítulos até aqui vistos. Abundam mais as abreviaturas que resolvemos, sem indicação, atenta a sua falta de valor paleográfico. Exceptuam-se aquelas sobre as quais haja dúvida de leitura. Continuamos a respeitar, quase sempre, a pontuação, bastante diferente da actualmente empregada.

Do convento de Santa Ritta de Meliapor.

No capitulo pleno da Congregação celebrado no convento da Graça de Goa, em que prezidio o M. R. Pe. Me. Provincial Fr. João da Piedade, foy elevado o hospicio a convento com o mesmo titulo de S. Ritta, tendo alcançado, por o dito R.mo Me. Provincial da Se Appostolica faculdade pelo Breve do S.mo. P. Leão XII da data de 18 de Julho de 1824, sendo obtida licença do Ordinario do lugar, condição requerida no dito Breve, e a qual licença foy concedida pelo Ill.mo e R. Pe. Me. Fr. Manoel de Ave Maria, Governador Eclesiastico e Administrador do Bispado de Meliapor da data de 13 de Outubro de 1825; e assim no dito capitulo pleno, celebrado aos 11 de Novembro do mesmo anno de 1825, procedendo-se a eleger o seo primeiro prior pera o dito novo convento de S. Ritta de Meleapor, sahio cannonicamente eleito o R. Pe. Me. ex-provincial Fr. Manoel da Ave Maria.

Dos priores do convento.

O R.mo Pe. Me. ex-provincial Fr. Manoel da Ave Maria, a 14 de Novembro de 1825

O mesmo R.mo Pe. Me. Fr. Manoel de Ave Maria (1), a 14 de Novembro de 1828

(1) As págs. 183-189 encontram-se em branco.

CATHALOGO

dos

Religiozos da Provincia de Portugal, que vierão para esta Congregaçam da India Oriental, asim em Missoens, como fora della, como tambem de outras Provincias Augustinianas, desde a fundação que foy no anno de 1572, ate o prezente, tirado do Manual Eremitico e Brevilogio Augustiniano, cotejado e revisto com o Livro dos Defuntos da Congregação.

Anno de 1572.

I MISSÃO DOS 12 FUNDADORES.

O M. R. Pe. *Fr. Antonio da Paixão* primeiro Provincial da Congregação que hia a fundar: foy este religiozo de exemplar vida e custumes, por cuja motivo foy eleito prior do convento da Graça de Lisboa, na 4.ª Dominga, depois da Paschoa, do anno de 1566, sendo immediato sucessor no dito Priorado ao veneravel Me. Fr. Luis de // Montoya. [191]

Escolhido para tão santa empreza, e eleito para fundador e provincial da Congregação da India, sahio de Lisboa aos 18 de Março de 1572, com mais onze religiozos, e chegou a Goa aos 3 de Setembro de mesmo anno de 1572.

Sendo convidado para hopedar-se em muitas cazas, aceitou o convite dos Franciscanos, aonde se hospedou juntamente com os seos onze subditos ate o fim de Novembro do dito anno de 1572: e no principio de Dezembro se passou para o seo piqueno convento de N. Senhora da Graça de Goa, que tinha ja formado de humas pequenas

cazas, e quintaes, que tinha comprado no Monte Santo, o mesmo sitio em que prezentemente está o convento em maior grandeza, que se ampliou em o anno de 1597.

Acabado o conventinho de Goa se recolheo a elle com seos onze subditos em Dezembro de 1572, como se disse, e logo na monção do seguinte anno de 1573 mandou a Ormuz o Pe. Fr. Simão de Moraes por prior do convento que se hia fundar, e em sua companhia por subdito o Pe. Fr. Anselmo do Paraizo, os quaes logo que chegarão a Ormuz fundarão hum convento com o titulo de N. Senhora da Graça, lançando a primeira pedra no dia 15 de Agosto de 1573.

No anno seguinte de 1574 passou pessoalmente ao Norte com mais dous religiozos cujos nomes se não puzerão em memoria; e no mesmo anno de 1574, na vila de Tanâ fundou o terceiro convento com o titulo de N. Senhora dos Anjos, que pelo decurço de tempos se se *(sic)* chamou do titulo de Nossa Senhora da Graça: e tendo o
[192] Ex.mo Bispo de Cochim D. Fr. Matheos de Medina // pedido e instado para que fundasse na cidade de Cochim hum convento de nossa Ordem, para o que tinha feito doação da ermida de Nossa Senhora de Guadalupe, não se rezolveo a mandar religiozos para a dita fundação, por serem poucos os religiozos com que se achava; cuja fundação se effeituou em 1580 no governo do seo socessor, o M. R. Pe. Fr. Miguel dos Anjos, que chegando a Goa em Outubro de 1579, logo no dia quatro do dito mes lhe deo posse: e partindo na mesma monção do dito anno de 1579, para Portugal, faleceo na viagem em 1579

Fr. Simão de Jezus: foi o primeiro prior do convento da Graça de Goa, de que tomou posse aos 21 de Junho de 1573, como consta do primeiro Livro das Despezas do convento de Goa; e acabou em 1576: segunda vez prior do

dito convento de Goa aos 18 de Abril de 1589; acabou aos 3 de Novembro de 1590; he muito provavel que este religiozo fosse prior em alguns dos outros conventos fundados ate aquela epoca, que vai do anno de 1576, ate 1589, em que foy segunda vez prior do convento de Goa como se disse; e acabou aos 3 de Novembro de 1590; mas não achei mais memoria do dito, senão que voltou para Portugal, aonde foy prior de Coimbra, e muitas vezes definidor da Provincia de Portugal, e onde faleceo.

Fr. Simão de Moraes, ou da Conceição: foy mandado a fundação do convento de Ormuz em 1573, de que foy o seo // primeiro prior do convento de Ormuz em Agosto [193]
de 1573: não consta quando voltou de Ormuz. Nomeado embaixador a Persia pelo vice-rey da India o Ex.mo Conde S. Cruz D. Francisco Mascarenhas em 1583; de donde voltando a Goa, foy o terceiro provincial desta Congregação, de que tomou posse em Abril de 1584; e acabou em Janeiro de 1585: e na mesma monção voltando para Portugal faleceo no navio *Boa Viagem,* que se perdeo em 1585.

Fr. Anselmo do Paraizo: foy companheiro a fundação do convento de Ormuz em 1573; de donde voltou a Goa; e foy o segundo prior do convento da Graça de Goa em 1576; e acabou aos 17 de Outubro de 1579; segunda vez prior do convento de Goa aos 10 de Abril de 1584; e acabou em Janeiro de 1585; mez em que sahio eleito provincial da Congregaçam, de cujo emprego tomou posse no dito mez de Janeiro de 1585; e acabou em Novembro de 1586: terceira vez prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Janeiro de 1588; e acabou aos 22 de Outubro do mesmo anno de 1588: e na mesma monção voltou a Portugal, aonde foy prior de Santarem: e faleceo em Portugal.

Fr. Domingos da Piedade: foy prior do convento da Graça de Goa aos 24 de Março de 1585: e acabou aos 5 de Janeiro de 1586: segunda vez prior do dito convento de Goa aos 3 de Novembro de 1590; e acabou aos 23 de Mayo de 1591: difinidor da Congregaçam em Outubro de
[194] 1591; e terceira vez prior do dito convento // da Graça de Goa aos 7 de Outubro de 1591; e acabou aos 20 de Setembro de 1592: não consta mais nada deste religiozo e em 1594 ja não se acha em parte alguma: ou voltou para Portugal, ou faleceo na India em 1593.

Fr. João da Graça: voltou para Portugal, de donde veio segunda vez na segunda missão, e chegou a Goa aos 4 de Outubro de 1579: e foy deputado do convento de Goa em o mesmo Outubro de 1579; e se acha assignado nos livros do Conselho do dito convento de Goa: voltou para Portugal, de donde veio terceira vez por definidor da Congregaçam de que tomou posse aos 11 de Novembro de 1605: e não se acha mais noticia delle em 1607: por onde não se sabe se voltou para Portugal, ou se faleceo na India em 1606. Deputado do convento de Goa aos 7 de Outubro de 1606.

Fr. Jorge Queimado, ou de S. Maria, filho de Manoel Cazado, e de Branca Queimada, natural da Aldea Galega na Provincia do Alentejo; profeçou no convento da Graça de Lisboa em 1563: com animo de lucar *(sic)* almas para Christo, passou a India acompanhado de outros varoens apostolicos, aonde chegou aos 3 de Setembro de 1572: depois de colher abundante fructo da sua evangelica cultura, voltou para Portugal, aonde sendo patentes ao Exmo Arcebispo de Braga D. Fr. Agostinho de Castro as virtudes, e letras de que era ornado o nomeiou seo confessor em o
[195] anno de 1589: e crecendo com o tempo o seo mereci //

mento o elegeo seo bispo coadjutor confirmado com o titulo de bispo de Fez por Clemente VIII, em o primeiro de Fevereiro de 1599: foy visitador das Ordens Melitares de S. Bento de Aviz, e de S. Thiago, onde com summa prudencia reformou varios abuzos: faleceo na sua patria, e jaz sepultado na capela-mor da igreja matriz ao lado do Evangelho com o seguinte epitafio: «aqui jaz D. Fr. Jorge Queimado, bispo de Fez vizitador geral, e reformador dos conventos de Palmela e Aviz: faleceo aos 20 de Abril de 1618». Compoz: *Vida do Il.mo Arcebispo de Braga, D. Fr. Agostinho de Castro.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana* de Barboza, T. II, pág. 813.

Fr. João de S. Monica: não existe memoria alguma do ministerio appostolico deste padre: nem consta quando e onde faleceo.

Fr. Luis de S. Maria, ou Camelo: nenhuma memoria se acha deste padre mais; nem consta quando e onde faleceo.

Fr. Manoel dos Reis: nada consta deste padre: nem quando e onde faleceo. Deputado do convento de Goa aos 3 de Janeiro de 1583.

Fr. Pedro da Conceição, chamado o escrupulozo: nada consta mais deste padre, nem quando e aonde faleceo. Deputado do convento de Goa aos 3 de Janeiro de 1583.

// Fr. Manoel de S. Pedro, irmão leigo: veio na companhia dos onze religiozos supra mencionados, e sahindo de Lisboa aos 18 de Março de 1572: chegou a Goa a 3 de Setembro do mesmo anno de 1572: nada mais consta deste leigo; nem quando e aonde faleceo. [196]

Anno de 1579.

II MISSÃO.

O M. R. Pe. *Fr. Miguel dos Anjos* por segundo provincial desta Congregaçam, que chegando a Goa tomou posse do governo aos 4 de Outubro de 1579: a instancias do Exmo bispo de Cochim, D. Fr. Matheus de Medina, mandou ao Pe. Fr. Marcos da Graça, por prior, e outro religiozo a fundação do convento de Cochim em 1580, que no mesmo anno se fundou com o titulo de N. Senhora da Purificação: e acabando o seo governo em Abril de 1584; voltou para Portugal, de donde voltou por nono provincial desta Congregaçam de que tomou posse em Setembro de 1603: fundou neste segundo provincialado o convento de S. Thome de Meliapor com o titulo de N. Senhora da Graça em 1603: faleceo no governo em o convento da Graça de Goa em Abril de 1606: vinha reeleito terceira vez provincial da Congregaçam, aos 10 de Novembro de 1607: de que não gozou por ter antes falecido em Abril de 1606.

[197] *Fr. Marcos da Graça* por terceiro prior da // Graça de Goa, de que tomou posse aos 17 de Outubro de 1570; e ainda que não se acha seo successor no dito priorado senão aos 10 de Abril de 1584; comtudo he certo e consta que foy mandado a fundação do convento de Cochim em 1580, e de que foy seo primeiro prior do dito convento de Cochim em 1580: voltou para Portugal, de donde veio segunda vez por provincial da Congregaçam de que tomou posse em Outubro de 1591; e acabou o seo governo em Outubro de 1594: e voltando para Portugal faleceo na perda da nao *Victoria.*

Fr. Constantino da Presentação: deputado do convento da Graça de Goa, e se acha assignado em Outubro do mesmo anno de 1579, e foy mestre de noviços em 15 . . . Nada mais consta deste padre; nem quando e aonde faleceo.

Fr. João da Graça, segunda vez que vem a Goa, e foy deputado do convento em Outubro de 1579: erde *(sic)* primeira missão do da 1572.

Anno de 1583.

III MISSÃO.

Fr. Jeronimo dos Reis: foy mestre de noviços; vizitador da Congregaçam: e prior de muitos conventos; o que tudo consta de *Brevilogio* do Pe. Fr. Faustino da Graça, e do *Manual Eremitico* do Me. Fr. Domingos do Espirito Santo, mas sem apontar os conventos de que foy prior, nem a epoca em que occupou os dous empregos assima nomeados: // foy definidor da Gongregaçam e sub-prior do convento [198] da Graça de Goa ao mesmo tempo aos 19 de Outubro de 1591: vigario-prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Setembro de 1592: e acabou ao primeiro de Novembro do mesmo anno de 1592: voltou para Portugal aonde foy definidor, e prior de muitos conventos da Provincia de Portugal, aonde faleceo.

Fr. Pedro de S. Maria: foy mandado a Macao em 1589 por commissario provincial do covento da Graça de Macao, do qual convento tomou posse judicial aos 22 de Agosto de 1589, da mão dos religiozos agostinhos castelhanos da Provincia de Manila; de donde voltou, e se acha assignado

nos Livros dos Conselhos por deputado do convento da Graça de Goa em Junho de 1592: difinidor da Congregaçam em 1594: e voltou para Portugal em 1595.

Fr. Miguel de S. Maria; foy deputado do convento da Graça de Goa em 1588, e como tal se assigna, como tambem segunda vez deputado do dito convento de Goa aos 21 de Mayo de 1594: nada mais consta deste padre; nem quando e aonde faleceo.

Fr. Sebastião de S. Pedro, filho de Estevão Alvares, e de Monica Luiza, natural de Condexa Nova na Provincia da Beira; depois de frequentar o estudo de canones na Universidade de Coimbra, se reco- // lheo no claustro dos [199] eremitas do N. Pe. S. Agostinho, aonde profeçou no convento da Graça de Lisboa aos 2 de Julho de 1582: no anno seguinte partio para a India nesta terceira missão de 1583, ainda em irmão: e ordenado de sacerdote pregador e confessor (1); foy deputado do convento da Graça de Goa em 1587; voltou para Portugal; e segunda vez veio a India na missão do anno de 1592; e foy prior do convento de Ormuz: conhecendo o Ex.mo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes o talento, de que era dotado, o mandou a Persia em companhia do Me. Fr. Antonio de Gouvea, onde obrou acçoens heroicas em obzequio da christandade: acha-se assignado deputado do convento de Goa segunda vez em Novembro de 1598: e terceira vez em Setembro de 1599: voltou para Portugal, e hindo a corte de Madrid em lugar de Procurador Geral da Religião, foy eleito bispo I de Meliapor aos 9 de Janeiro de 1606 por Paulo V a ins-

(1) As palavras *pregador* e *confessor* acham-se abreviadas, em todo o manuscrito, pelas letras *P.* e *C.* O seu desenvolvimento pleno, porém, encontra-se a págs. 395.

tancias de Filipe III. Esta dignidade o obrigou a passar a India terceira ver na armada de que hera capitam-mor João Correa de Souza, na qual tambem veio a 17.ª missão para esta Congregaçam, que sahio de Lisboa em 1607: e tanto que chegou ao seo bispado lhe ordenou o vice-rey o Ex.mo Rui Lourenço de Tavora, que juntando alguma gente militar fosse accometer a cidade ou fortaleza de Paleacate prezediada dos Olandezes, cuja expedição felizmente executou arruinando a fortaleza, e aprezionando todos os que nella estavão: da Mitra de Meliapor, foy transferido para a de Cochim, de que foy o seo V bispo em o anno de 1616; e ultimamente no anno de 1624 por morte do Arcebispo o Ex.mo D. Fr. Christovão de Lisboa, vindo por governador do arcebispado de Goa, deixou em Cochim por governador do dito bispado ao Pe. Fr. Francisco da Prezentação natural de Tanâ, filho desta Congregaçam; o actual prior do [200] convento de Cochim: // logo no seguinte anno de 1626 foy o IX arcebispo de Goa e primaz da India. *Fez* o cruzeiro e capela-mor da se, aperfeiçoando todo o restante da se, a que dera principio o seo antecessor.

Faleceo aos 7 de Novembro de 1629 com 80 annos de idade: jaz sepultado na cathedral da se primacial de Goa com o epitafio seguinte: «Aqui jaz D. Fr. Sebastião de S. Pedro, frade agostinho, natural de Condexa, I bispo de Meliapor; V de Cochim: e IX arcebispo de Goa Primaz da India: fez o cruzeiro e capela-mor desta se, e a poz na perfeição que se ve; veio a falecer aos 7 de Novembro de 1629»: Escreveo este Prelado: *A relação do Martirio dos PP. Fr. Nicolao de Mello, e Fr. Nicolao de S. Agostinho eremitas augustinianos, remetida ao Ill.mo D. Fr. Aleixo de Menezes, Prezidente do Conselho de Portugal.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana* de Barboza, T. III, pág. 698.

Anno de 1586.

IV MISSÃO.

O M. R. Pe. *Fr. Luis do Paraizo,* por provincial da Congregação, de que tomou posse em Novembro de 1586: mandou ao Pe. Fr. Domingos dos Santos por prior, e em sua companhia ao Pe. Fr. Francisco de Noronha a fundação do convento de Chaul em o anno de 1587: e no mesmo anno de 1587, mandou a fundação do convento de Malaca ao Pe. Fr. Jeronimo da Madre de Deos por prior: e no anno de 1589 mandou a Macau para tomar posse do dito
[201] convento // da mão dos religiozos castelhanos da Provincia de Manila, tres religiozos, a saber o Pe. Fr. Pedro de S. Maria por prior, e commissario provincial e Pe. Fr. Mathias de S. Joze e Pe. Fr. Miguel dos Santos, que tomarão posse judicial do dito convento de Macao no dia 22 de Agosto do mesmo anno de 1589: acabou o seo governo em Outubro de 1591: e voltando para Portugal na nao *Bom Jesus,* faleceo na perda do dito navio.

Pe. Fr. Francisco de S. Estevão, por prior do convento da Graça de Goa, de que tomou posse aos 5 de Janeiro de 1586; e acabou aos 2 de Janeiro de 1588: nada mais consta deste religiozo, nem quando e aonde faleceo: em Lisboa de peste em 1596.

Me. Fr. Pedro da Cruz: foy difinidor em 158 .; foy o primeiro mestre que leo nesta Congregaçam: leo no convento da Graça de Goa, e no collegio de Neura: commissario provincial em Goa aos 3 de Janeiro de 1590, ficando governando os conventos, pela auzencia de provincial, que tinha hido vizitar os conventos de fora de Goa: vizitador da Congregaçam, aos 13 de Novembro de 1596: e deputado da Inquizição de Goa: e ultimamente eleito

provincial da Congregaçam, de que tomou posse em Outubro de 1599: mandou religiozos, cujos nomes não achei, para a fundação do convento de Damão no mesmo anno de 1599: e no mesmo anno mandou a Bengala ao Pe. Fr. Leonardo da Graça por commissario provincial, e prior do convento de Ugulim, assim como por prior da vara pelo Ex.mo D. Fr. Andre de S. Maria bispo de Cochim, a quem naquelle tempo o reino de Bengala era annexo, e a cujo petitorio foy-se fundar o dito convento de Ugulim no dito anno de 1599; e em companhia do dito prior, forão // os [202]
PP. Fr. Gaspar dos Reis, e o Pe. Fr. Bartholomeo de Sampaio: e no anno de 1602; mandou a Persia ao Pe. Fr. Jeronimo da Cruz por commissario provincial, e em sua companhia os PP. Fr. Christoval do Espirito Santo, e o Pe. Me. Fr. Antonio de Gouvea, para fundação do convento de Nossa Senhora da Assumpçam de Aspão: no mesmo anno de 1602, fundou o collegio de N. Senhora do Populo de Goa, para onde mudou os estudantes do collegio de Neurâ, e no dia 8 de Setembro entrarão com o primeiro reytor o Pe. Fr. Innocencio de Jezus, e veo vice-reitor o Pe. Andre Baptista, que tinha muito trabalho na construção do dito collegio: acabou o seo governo em Setembro de 1603: entrou no capitulo pleno por provincial immediato[1] aos 15 de Novembro de 1603: voltou para a Provincia de Portugal, aonde sendo mestre de noviços faleceo no convento da Graça de Lisboa.

Pe. Fr. Sebastião da Purificação; deputado do convento da Graça de Goa em Janeiro de 1590: sub-prior do mesmo convento de Goa em Outubro de 1594: segunda vez, sub-prior do dito convento de Goa, e ao mesmo tempo definidor da Congregaçam, aos 8 de Novembro de 1599; nada mais consta delle, nem de quando e aonde faleceo.

1 — immed.

Pe. Fr. Sebastião de Moraes: foi prior do convento de Ormuz, aonde estando converteo a princeza daquele reino, a quem no bautismo poz-lhe o nome de D. Margarida, e a hum seo filho o nome D. Filipe: prior do convento da Graça de Goa aos 24 de Dezembro de 1610; e acabou aos 13 de Outubro de 1612: difinidor da Congregaçam, aos
[203] 13 de Novembro de 1612: entrou por difinidor // mais velho do capitulo preterito no capitulo celebrado aos 3 de Dezembro de 1614: e deputado do convento da Graça de Goa ate Outubro de 1617: e faleceo na viagem, hindo para Portugal em 1618.

Pe. Fr. João da Trindade: nenhuma memoria mais existe deste religiozo, nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Diogo de S. Agostinho: nada mais consta deste religiozo, do que falecera em Mossambique.

Pe. Fr. Fulgencio de... nada mais consta, e ate do seo apelido não ha memoria: nem quando, e aonde faleceo.

Irmão Fr. Matheus de S. Joze, professo: ordenou-se de sacerdote e foy pregador e confessor: acompanhou por subdito a posse do convento de Macao em 1589; aonde talvez seria prelado: não consta nem quando e aonde faleceo.

Anno de 1588.

V MISSÃO.

O M. R. *Pe. Fr. Gaspar de S. Vicente,* por prior do convento da Graça de Goa, de que tomou posse aos 22 de Outubro; e acabou aos 18 de Fevereiro de 1589; e pro-

vincial // da Congregaçam de que tomou posse em Outubro de 1594: mandou a fundação do convento de Baçaim em 1596 ao Pe. Me. Fr. Domingos da Trindade por prior, e em sua companhia o Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna, e Pe. Fr. Filipe da Graça: e no mesmo anno de 1596 mandou a fundação do convento de Mascate religiozos, cujos nomes não se achão em memorias algumas: no mesmo anno de 1596 mandou a fundação do convento de S. Antonio de Mombaça ao Pe. Fr. Pedro de Nazareth por prior, e em sua companhia ao Pe. Fr. Andre Bautista: acrescentou o convento e a igreja de N. Senhora da Graça de Goa, cuja pedra fundamental da dita igreja lançou vestido de pontifical o Ex.mo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes aos 9 de Setembro de 1597: e acabou o seo governo em Outubro de 1599: e entrou como provincial immediato no capitulo celebrado aos oito de Novembro do mesmo anno de 1599: deste tempo para diante não se acha memoria alguma mais delle: nem se voltou para Portugal, ou faleceo na India. [204]

Pe. Fr. Braz de S. Maria por mestre de noviços, e difinidor da Congregaçam de que tomou posse em Outubro de 1588: prior do convento de Tanâ, eleito pela Provincia de Portugal, de que tomou posse aos 13 de Novembro de 1596: foy confessor do Ex.mo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, a quem acompanhou a Serra de Malabar em 1598: segunda vez difinidor, e ao mesmo tempo prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1601: e acabou aos 19 de Outubro de 1603: vizitador da Congregaçam aos 20 de Novembro de 1607; segunda vez vizitador da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1609; terceira vez vizitador aos 14 de Dezembro de // [205]
1610: Adito *(sic)* em immediato no capitulo celebrado aos 5 de Dezembro de 1616: terceira vez difinidor aos

16 de Dezembro de 1620: entrou para difinidor mais velho do capitulo preterito no capitulo que se celebrou aos 13 de Dezembro de 1623: e renunciou por achaques de velhice entrar no capitulo celebrado aos 15 de Dezembro de 1625: não consta mais nada, nem quando e aonde faleceo. Escreveo: «*Informaçoens da Viagem as Serras de Malabar*». Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 547.

Pe. Fr. Leonardo da Graça, religiozo de zelo, e virtudes, e que foy muitas vezes mestre de noviços, e prior das principais cazas da Congregaçam: mestre de noviços em Agosto de 1597: mandado a Bengala para a fundação do convento de Ugulim em 1599, de que foy seo primeiro prior, e vigario de vara em Bengala pelo Exmo Dr. Fr. Andre de S. Maria bispo de Cochim, a quem então era sugeito o reino de Bengala, e a cujo petitorio foi mandado a dita fundação do convento de Ugulim em 1599; de donde voltando foy segunda vez mestre de noviços em Junho de 1602: foy mandado no mesmo anno de 1602 por embaixador a ilha de Socotorâ, em cuja expedição muito padeceo, pelo Exmo Aires de Saldanha, vice-rey da India, e pelo Exmo Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes; voltando da embaixada, foy terceira vez mestre de noviços aos 11 de Novembro de 1605: foi mandado em 1606 a fundação do convento de Columbo em Ceilão, de que foy seo primeiro prior: quarta vez mestre de noviços em Novembro de 1612: prior do convento de Ormuz aos 13 de Novembro do mesmo anno
[206] de 1612; e consta que ocupou o dito lugar ain- // da em Agosto de 1614: difinidor aos 12 de Novembro de 1618: prior do convento de Cochim em o mesmo ano de 1618: e reeleito aos 30 de Janeiro de 1621; e acabou por dezistencia aos 21 de Agosto de 1621: vizitador do convento de S. Agostinho de Columbo em Ceilão em 1623: segunda

vez difinidor aos 19 de Setembro de 1626: secretario da Congregaçam aos 22 de Mayo de 1629: terceira vez difinidor aos 30 de Outubro de 1632: prior do convento da Graça de Goa, aos 2 de Janeiro de 1637; que obrigado pela obediencia aceitou; e acabou por dezistencia aos 22 do mesmo mez de Janeiro de 1637; quarta vez definidor aos 12 de Janeiro de 1639: quinta vez definidor aos 30 de Novembro de 1640: entrou tambem Adito em immediato no capitulo celebrado aos 14 de Outubro de 1634: faleceo de idade avançada no convento da Graça de Goa em 1646.

Anno de 1589.

VI MISSÃO.

Pe. Fr. Francisco da Camara: faleceo na viagem naufragado na perda do navio *S. Antonio* em 1589.

Pe. Fr. Manoel do Fayal: faleceo na viagem no mesmo naufragio do navio *S. Antonio* em 1589.

Pe. Fr. Marçal de Jezus, que tinha sido leigo; faleceo no dito naufragio em 1589.

Pe. Fr. Nicolao da Graça, que tinha sido leigo; faleceo no mesmo naufragio do navio *S. Antonio* em 1589. // [207]

Anno de 1591.

VII MISSÃO.

O M. R. Pe. *Fr. Marcos da Graça,* segunda vez que vem a India, por Provincial da Congregaçam de que tomou posse em Outubro de 1591; e acabou o seu governo em Outubro de 1599: e voltando para Portugal faleceo na

perda da nao *Victoria.* Vide Segunda Missão do anno de 1579.

Pe. Fr. Francisco da Purificação; foy sub-prior, vigario prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Mayo de 1591: eleito pela Provincia de Portugal prior do convento de Cochim, de que tomou posse aos 26 de Outubro de 1594; e acabou aos 13 de Novembro de 1596: prior do convento de Baçaim aos 8 de Novembro de 1599: e vizitador da Congregaçam no mesmo dia 8 de Novembro de 1599; e definidor aos 15 de Novembro de 1603: prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Novembro de 1605; e acabou aos 10 de Dezembro de 1607: examinador geral no convento de Goa, e ao mesmo tempo segunda vez difinidor aos 20 de Novembro de 1607; e acabou aos 31 de Outubro de 1609: e voltou na mesma monção de 1609 para Portugal, aonde he provavel que faleceo: e foy prior do convento de Santarem.

Anno de 1592.

VIII MISSÃO.

[208] *Pe. Fr. Vicente do Espirito Santo,* por prior do // convento da Graça de Goa, de que tomou posse ao primeiro de Novembro de 1592, e acabou aos 24 de Outubro de 1594: eleito pela Provincia de Portugal prior de Cochim aos 13 de Novembro de 1596: nada mais consta delle, nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Antonio de Jezus, religiozo velho, de muito exemplo, e virtudes; e que foy muitas vezes mestre de noviços e difinidor, o que tudo assim refere o Me. Fr. Do-

mingos do Espirito Santo no seo *Manual Eremitico,* e o poem nesta missão, ainda que o dito ponha nesta missão do anno de 1592, não ha duvida que elle veio na antecedente do anno de 1591; por quanto no primeiro Livro das Actas Capitulares desta Congregaçam elle entrou no capitulo celebrado aos 19 de Outubro de 1591, por mestre de noviços e difinidor: eleito pela Provincia de Portugal prior do convento de Tanâ, de que tomou posse aos 26 de Outubro de 1594: segunda vez mestre de noviços, e ao mesmo tempo segunda vez difinidor aos 13 de Novembro de 1596: vizitador da Congregaçam aos 8 de Novembro de 1599; sub-prior do convento da Graça de Goa, e ao mesmo tempo terceira vez definidor ao primeiro de Dezembro de 1601: terceira vez mestre de noviços, e ao mesmo tempo quarta vez difinidor aos 15 de Novembro de 1603: quinta vez difinidor aos 20 de Novembro de 1607: nada mais consta: nem quando e aonde faleceo.

Me. Fr. Domingos da Trindade por definidor, de que tomou posse em Setembro de 1592: segunda vez difinidor e ao mesmo tempo prior do convento da Graça de Goa aos 24 de Outubro de 1594; e acabou aos 23 de Outubro de 1596: foy mandado a fundação do convento de Baçaim em 1596, de que fol seo primeiro prior, // vizitador da Con- [209]
gregaçam aos 13 de Novembro de 1596; terceira vez difinidor e ao mesmo tempo segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Setembro de 1599; e acabou aos 5 de Outubro de 1601: deputado da Inquizição de Goa em 1604: e provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 30 de Abril de 1606: mandou fundar o convento de S. Agostinho de Columbo em Ceilão, mandando para a dita fundação em 1606 ao Pe. Fr. Leonardo da Graça: e acabou o seo governo aos 10 de Novembro de 1607: por sahir bispo coadjutor do Ex.mo Arcebispo de Goa

D. Fr. Aleixo de Menezes, sagrado com o titulo de Bispo de Salem; e hindo o Ex.mo D. Fr. Aleixo de Menezes em 16 . . para Portugal, o deixou por governador do arcebispado de Goa; e tendo governado dous annos, faleceo em Goa aos 30 de Dezembro de 1612: seos ossos estão colocados em hum tumulo de pedra preta no capitulo do convento da Graça de Goa.

Pe. Fr. Sebastião de S. Pedro, segunda vez que vem a India, e voltou em 1599 para Portugal; de donde veio terceira vez a India sagrado bispo I de Meleapor na monção do anno de 1607: Vide Terceira Missão do anno de 1583.

Anno de 1593.

IX MISSÃO.

Pe. Fr. Innocencio de Jezus; foy difinidor aos 26 de Outubro de 1594: segunda vez difinidor, e ao mesmo tempo prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Outu-
[210] bro de 1596; e acabou aos 12 // de Setembro de 1599; vizitador da Congregaçam aos 8 de Novembro de 1599: segunda vez vizitador da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1601: primeiro reytor do collegio do Populo de Goa aos 8 de Setembro de 1602, e acabou aos 4 de Dezembro de 1603: vizitador da Congregaçam aos 15 de Novembro de 1603: faleceo hindo para Portugal.

Pe. Fr. Simão Toscano: faleceo na viagem em 1593.

Pe. Fr. Gaspar de Novaes: foy deputado do convento da Graça de Goa em 1597: e nada mais consta deste religiozo, nem quando e aonde faleceo.

O Irmão Fr. Andre Bauptista, profeço; ordenou-se na India de sacerdote e foy pregador e confessor: deputado do convento da Graça de Goa em Setembro de 1598: no anno de 1596 foy por companheiro a fundação do convento de Mombaça; de donde voltando foy Procurador Geral da Congregaçam em 1600: e primeiro vice-reytor do collegio do Populo de Goa aos 8 de Setembro de 1602; em cuja edificação muito trabalhou: segunda vez vice-reytor do mesmo collegio em Janeiro de 1604: secretario da Congregaçam por duas vezes, a primeira em 1607: e a segunda vez aos 14 de Abril de 1609; e acabou ao primeiro de Dezembro de mesmo anno de 1609; prior do convento de Cochim em 16 . . em cujo governo desfez a igreja antiga, e fez outra mais grandioza: prior do convento de Damão em 16 . . . Nada mais consta nem quando e aonde faleceo.

O Irmão Fr. Amador de S. Agostinho, profeço: // [211]
ordenou-se na India de sacerdote e foy pregador e confessor; deputado do collegio do Populo de Goa, aos 10 de Agosto de 1608: e foy para Portugal, e hindo faleceo depois de 1620.

Irmão Fr. Sebastião de Jezus, noviço e o primeiro religiozo noviço, que vem a India: e profeçou em Goa aos 3 de Abril de 1659. Vide *(sic)* (1).

Anno de 1594.

X MISSÃO.

Me. Fr. Antonio da Graça, por mestre de noviços, e definidor da Congregaçam de que tomou posse aos 26 de Outubro de 1594: e acabou aos 13 de Novembro de 1596:

(1) A chamada deste *Vide* não foi preenchida.

deputado da Inquizição de Goa em 1604; cujo emprego occupou por 16 anos sinco mezes e meio: segunda vez definidor aos 11 de Novembro de 1605: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 10 de Novembro de 1607; de que não teve posse, por sahir eleito provincial no mesmo dia: provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 10 de Novembro de 1607: e acabou aos 13 de Outubro de 1610; vizitou sendo provincial o convento de Cochim em 1608: terceira vez difinidor aos 13 de Novembro de 1612: segunda vez provincial da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1616; e acabou aos 23 de Dezembro de 1619: eleito bispo na China. Não consta que occupasse mais algum emprego: faleceo no convento da Graça de Goa aos 3 de Agosto de 1621.

[212] // *Pe. Fr. João de Santiago,* religiozo velho, e exemplar: foy o primeiro vizitador da Congregaçam que ella teve: veio por difinidor, de que tomou posse aos 26 de Outubro de 1594: eleito prior do convento de Ormuz pela Provincia de Portugal, de que tomou posse aos 13 de Novembro de 1596: prior do convento de Cochim em ...: prior do convento de Malaca em .... Entrou por Adito em immediato no capitulo celebrado aos 20 de Novembro de 1607: nada mais consta senão que voltou para a Provincia de Portugal, aonde foy definidor da dita Provincia em 1620: e faleceo em Portugal.

Irmão Fr. Antonio de S. Christovão, noviço: profeçou em Goa aos 21 de Outubro de 1594. Vide *(sic)* (1).

Irmão Fr. Bartholomeo de Jezus, noviço: profeçou em Goa aos 26 de Março de 1596. Vide *(sic)* (1).

---

(1) Estas e outras muitas chamadas deste género ficaram por preencher.

Anno de 1595.

XI MISSÃO.

Pe. Fr. Christovão do Espirito Santo, castelhano de nação, religiozo de muita virtude, e confessor do Ex.mo Arcebispo de Goa, D. Fr. Aleixo de Menezes, em cuja companhia vinha esta missão: o Me. Fr. Domingos do Espirito Santo no seo *Manual Eremitico* o chama prior de muitos // [213] conventos, sem dizer quaes erão em que o dito religiozo foy prior: e o Pe. Fe. Faustino no *Brevilogio* que compoz no numero 272 diz que correo o dito religiozo os conventos do Sul, Cochim, Malaca, e China, e que rezedira alguns annos no convento de Macao, e que ate chegara ao Japão, aonde o levarão humas tempestades que teve na viagem: e que estivera dez annos na Persia de donde voltara a Goa, e que tornando a Persia segunda vez falecera na viagem que por terra fazia: e que fora religiozo de muita oração, e penitencia, e que o ardente zelo da conversão das almas, o trouxera ao Oriente: sendo nomeado embaixador a Persia em 1602 em companhia de mais outros religiozos pelo vice-rey da India o Ex.mo Ayres de Saldanha, partio para a Persia aos 15 de Fevereiro de 1602; aonde falando com liberdade evangelica na prezença do Xa Abas rey da dita Persia em prezença dos seos grandes, teve a satisfação de ser bem aceita a embaixada e alcançada a licença de se fundar o convento na sua corte de Aspão, o Pe. Fr. Jeronimo da Cruz que tambem tinha hido por commissario provincial e primeiro embaixador, o deixou por primeiro prior do dito convento de Aspão na Persia; foy mestre de noviços do convento de Taná, e sub-prior do mesmo convento ao mesmo tempo aos 12 de Setembro de 1612; como elle mesmo attesta no primeiro Livro de Entradas de Noviços, e se assigna; e foy tambem mestre de noviços do

convento da Graça de Goa aos 15 de Agosto de 1613; e continuou ate Agosto de 1621: difinidor da Congregaçam, aos 12 de Novembro de 1618: confessor geral de S. Monica aos 30 de Janeiro de 1621; e acabou aos 21 de Agosto do mesmo anno de 1621: eleito prior do convento de Cochim no dito dia 21 de Agosto de 1621; que com muita reugnancia, e obrigado com preceito de obediencia aceitou: partio para Cochim a exercer o seo priorado, // e [214] acabou aos 13 de Dezembro de 1623.

Pode ser que desde esta epoca que elle se não acha em Goa, principiasse a sua peregrinação que assima fica dito: finalmente carregado de virtudes, e annos empregados no serviço de Deos e da Religião, na jornada do Congo para a Persia, para onde hia segunda vez, e pode ser que eleito prior ou por vizitador, faleceo aos 30 de Junho de 1631: foy enterrado no caminho [1] publico ao pe de huma arvore: e por ser reputado por varão apostolico pelo muito fructo que colheo daquellas christandades, pelo tempo adeante seos ossos forão tresladados para o nosso convento de N. Senhora do Rozario da cidade de Mascate Vide Fr. Faustino da Graça, no seo *Brevilogio* no numero 272.

O Irmão Fr. Diogo de S. Anna, profeço; filho de Manoel de Moraes, e de D Izabel de Moraes, natural de Villa Nova de Lampazes, distante quatro legoas da cidade de Bragança, da illustre familia dos Condes de Benavente em Castella: depois de estudar na patria as sciencias amenas, e as severas na Universidade de Salamanca, profeçou o Instituto Augustiniano no convento da Graça de Lisboa, aos 21 de Outubro de 1594: e no seguinte de 1595 partio para a India em companhia do Exmo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, em cuja companhia vinha a dita missão.

Em Goa ordenou-se de sacerdote, pregador e confessor,

1 — cam.º.

e mestre e leo theologia no collegio de Populo de Goa: no seguinte anno da sua chegada a Goa em 1596 foy por companheiro a fundação do convento de Baçaim no Norte: o grande talento, de que era ornado, // o fez digno de ser [215] eleito prior do convento de N. Senhora da Assumpçam de Aspão na Persia aos 11 de Novembro de 1605: onde com a efficacia de seos argumentos reduzio a obediencia da Igreja Romana a David Patriarcha de Armenia com sinco bispos seos sufraganeos, e cento e tres sacerdotes, abjurando todos elles os erros scismaticos que professavão, no nosso convento de Aspão aos 18 de Mayo de 1607.

De tal modo conciliou o affecto do emperador da Persia Xa Abás, que muitas vezes comeo com elle no mesmo prato, convencendo na sua prezença a muitos cacizes que não podião rezistir a solida vehemencia das suas prepoziçoens.

Sendo chamado a Goa pelo Exmo arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes, se recolheo a Goa no mesmo anno de 1607: e foy nomeado em primeiro confessor geral, e administrador das religiozas de S. Monica de Goa, cujo convento reedificou desde os fundamentos, depois de ver consumido pela voracidade de hum incendio aos 24 de Dezembro de 1636: por cuja obra padeceo graves contradicçoens, de que soube triunfar; occupou o dito lugar de confessor geral por espaço de 37 annos: desde 1607 ate o da sua morte em o anno de 1644; e excepção do trienio em que foy provincial; foy por tres vezes mestre de noviços do convento de Goa: e reitor do collegio do Populo de Goa por duas vezes, a primeira aos 20 de Outubro de 1609; de que tomou posse aos 12 de Dezembro do mesmo anno de 1609; por onde creyo que então he chegado da Persia; e acabou aos 24 de Dezembro de 1610: segunda vez reitor do dito collegio do Populo aos 13 de Outubro de 1612; e acabou aos 3 de Dezembro de 1614: prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Outubro de 1618; e acabou aos 22 de Fevereiro

de 1619: provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 16 de Dezembro de 1620: fundou no seo governo em
[216] 1622 o semi // nario de S. João Evangelista em Neurâ de Goa; e a igreja de Soar na Arabia; e acabou o seo governo aos 2 de Dezembro de 1623.

Com igual zello que madureza exercitou o lugar de deputado da Inquizição de Goa, de que tomou posse aos 19 de Agosto de 1621: foy juiz de 2.ª instancia das religioens da India; eleito segunda vez provincial da Congregaçam aos 27 de Mayo de 1624, cujo emprego não quiz acceitar; e recuzou tambem a mitra de Meliapor: e vizitador provincial extraordinario nomeado pela Provincia de Portugal em 1635: governou segunda vez a Congregaçam com o titulo de vice-provincial desde 6 de Agosto, e acabou em Janeiro de 1639, com a chegada do Pe. Fr. Nicolao das Chagas eleito provincial da Congregaçam estando em Cochim em 6 de Agosto de 1638, e que chegou a Goa no dito mez de Janeiro de 1639.

Faleceo no convento da Graça de Goa aos 6 de Outubro de 1644: foy sepultado no convento das religiozas de S. Monica de Goa abaixo da tribuna do S. Crucifixo milagrozo, que no choro do dito convento havia obrado em 1636 as portentozas maravilhas: mas para se fazer no mesmo sitio hum altar com retabulo em 1706 se trasladarão seos ossos para a parede do lado do Evangelho da mesma tribuna do S. Crucifixo. Escreveo: *Sermão pregado na dedicação da igreja das religiozas de S. Monica de Goa aos 15 de Dezembro de 1627.* Ms. *Verdadeira Relação do Milagre do S. Crucifixo no Choro das Monicas de Goa aos 8 de Feveneiro de 1636.* Ms. *Sermoens Varios.* 2 T. Ms. *Vocabulario da Lingoa Persiana.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I,
[217] pág. 630. //

Anno de 1597.

XII MISSÃO.

O M. R. Pe. *Fr. Jeronimo da Cruz,* natural de villa de Pombal, do bispado de Coimbra: religiozo de exemplar vida e custumes; profeçou no convento da Graça de Lisboa, onde foy mestre de noviços do Exmo arcebispo de Goa, D. Fr. Aleixo de Menezes: depois de ter sido prior de muitos conventos da Provincia de Portugal, ultimamente as suas virtudes o fizerão digno de ser eleito provincial da mesma Provincia de Portugal, cujo emprego não quiz aceitar: e com animo de lucrar almas para o ceo com muitas instancias alcançou o ser nomeado para a missão da India, e embarcando para ella chegou a Goa no mesmo anno de 1597: foy deputado desta Congregaçam aos 8 de Novembro de 1599. Foy mandado a Persia com o titulo de embaixador pelo vice-rey da India o Exmo Ayres de Saldanha, para tratar do que convinha a pregação da ley evangelica nas suas terras, e encarregado pelo M. R. Pe. Me. Fr. Pedro da Cruz, provincial desta Congregaçam da fundação do convento de Aspão na mesma Persia, o nomeiou seo Commissario Provincial. Partio para a Persia aos 15 de Fevereiro do anno de 1602 em companhia de mais religiozos que hião para a mesma empreza: aonde sendo benevolamente aceito pelo imperador da Persia, não so concedeo licença para pregarem na sua corte, e todo o imperio, mas ainda de sua real fazenda mandou edificar-lhes huma igreja e mosteiro, ordenando que para o seo sustento se lhes dessem cada anno cem timoens, que na nossa moeda fazem dous mil cruzados: // e posto que elle e seos companheiros [218]
religiozamente e com agradecida modestia se recuzarão de aceitar a merce dos timoens, aceitarão comtudo a da igreja e convento que se fundou com o titulo de N. Senhora da

Assumpção; aonde rezidio alguns annos como commissario provincial da Persia, de donde voltou para o convento de N. Senhora da Graça de Ormuz, aonde cheio de virtudes, e carregado de 70 annos gastos em grandes trabalhos, e largas peregrinaçoens pela pregação da ley evangelica, faleceo aos 5 de Mayo de 1689 e sepultado na parte direita da capela mor da igreja do dito convento de Ormuz, de donde se tresladarão seos ossos e forão colocados em hum tumulo de pedra preta, juntamente com os ossos do Pe. Fr. Guilherme de S. Agostinho e da Rainha Gativardo, no capitulo do convento de Nossa Senhora da Graça de Goa.

Me. Fr. Antonio de Gouveia, filho de Lazaro Ribeiro e de Maria de Gouvea aprendeo os primeiros rudimentos na cidade de Beja, sua patria: chegado a idade de adolescencia, obedecendo a inspiração divina que o chamava ao estado religiozo, profeçou no dos eremitas de N. P. S. Agostinho no convento da Graça de Lisboa, aos 4 de Junho de 1591, onde lançou os altos fundamentos das virtudes e letras com que luzio para beneficio dos seos domesticos, partindo neste anno de 1597 para a India a insinar-lhes as sciencias eclesiasticas, em que jubilou com igual fructo de seos discipulos, que gloria de seo talento.

[219] *Leo* filozofia no convento // de Taná, no Norte; e theologia sendo lente de Prima, no convento da Graça de Goa. Nomeado embaixador a Presia pelo vice-rey o Exmo Ayres de Saldanha, partio em companhia de outros religiozos para a dita Persia aos 15 de Fevereiro de 1602, e sendo benevolentemente aceito pelo seo emperador Xá Abbas, alcançou a licença de pregar o Evangelho e fundar o convento de Aspão, de donde vindo a Goa foy definidor da Congregação aos 15 de Novembro de 1603: e prior do convento da Graça de Goa, de que tomou posse aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1603 e acabou aos 18 de

Novembro de 1605: reitor do collegio do Populo de Goa aos 25 de Novembro de 1605; e acabou aos 8 de Fevereiro de 1608: segunda vez difinidor da Congregaçam aos 20 de Novembro de 1607: voltou para Portugal, aonde tanto que chegou o nomeiou seo pregador regio Filipe III de Castella.

Foy nomeado bispo de Cyrene em Africa, e se sagrou no convetno da Graça de Lisboa aos 28 de Dezembro de 1612: veio segunda vez a India sagrado bispo de Cyrene e passou o Inverno no nosso seminario de Neura em Goa em 1618. Passou segunda vez a Persia por ordem do Pontifice como seo Nuncio com poderes de *Legado a Latere* e Patriarcha de Armenia, de donde voltou por terra, atravessando com animo entrepido e immenso trabalho os montes de Bassorá, e os areaes da Arabia ate Alepo, onde embarcando-se para Marselha, voltou arrojado de ventos contrarios a Sardenha, sendo cativo de Mouros, em cujo poder muito padeceo; pois alem de o feixarem em huma prizão, o carregarão de grossas cadeias, pelo largo espaço de dous annos.

Restituido a liberdade no anno de 1620, por diligencias do // Pe. Fr. Antonio da Cruz, religiozo trinitario (1), partio para Madrid; donde foy mandado por El Rey Catholico a praça de Orão tratar hum grave negocio, com o pretexto de hir vizitar as igrejas daquella praça em nome do infante D. Fernando arcebispo de Toledo, e voltando retirou-se para a villa de Maçanarez de Membrilha, onde livre de negocios, occupado somente nos estudos, como varão santo, e illustre na sabedoria, consumou a carreira da vida aos 18 de Agosto de 1628 [220]

(1) A abreviatura é *tñrio*. A Ordem da Santíssima Trindade, destinada exclusivamente à redenção dos cativos, foi fundada em 1198 por S. João da Mata e S. Félix de Valois.

Foy sepultado na capela-mor da igreja dos Carmelitas Descalços da mesma villa; fazendo com generozo dispendio o funeral seo grande amigo o Marquez de Vellada, vice-rey e capitam general das praças de Orão. Compoz: *Jornada do Arcebispo de Goa, D. Fr. Aleixo de Menezes as Serras do Malabar,* a quem elle acompanhou em 1598. *Relação em que se tratão as guerras e grandes victorias, que alcançou o rey da Persia Xá Abbas do Grão Turco Mahomet e seo filho Amet,* as quaes rezultarão das embaixadas que por mandado da Catholica Real Magestade de el-rey D. Filipe II de Portugal fizerão alguns religiozos da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho a Persia. *Relação da Persia, e do Oriente,* em 4.°. *Vida do Illustrissimo Arcebispo D. Fr. Aleixo de Menezes. Sermão nas exequias de Andre Furtado de Mendonça, governador que foy da India, no convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa, anno Domini 1610,* por onde se ve que elle voltou a Portugal da primeira vez, acabando o seo segundo difinidorado, e mais quatro obras, como se pode ver na *Biblioteca Luzitana* de Barboza: T. I.
[221] pág. 294. //

Pe. Fr. Sebastião de Seixas: foy prior do convento de Baçaim em 1... em cujo governo fez a igreja das Merces *extra muros* da praça. Difinidor da Congregaçam aos 14 de Dezembro de 1610, vizitador da Congregaçam eleito em Novembro de 1616, e por não se achar em Goa, entrou outro religiozo por adito no capitulo celebrado aos 5 de Dezembro do mesmo anno de 1616. Eleito prior do convento da Graça de Goa, de que tomou posse em 1617, e acabou aos 23 de Fevereiro de 1618: e foy para Portugal antes de 12 de Novembro de 1618, porquanto outro religiozo entrou adito em vizitador no capitulo celebrado no dito dia 12 de Novembro de 1618, dizendo o termo do definitorio: pelo dito ter voltado para Portugal: e ultima-

mente abrindo-se as vias de successoens, sahio na segunda eleito provincial desta Congregaçam, de que não teve posse aos 23 de Dezembro de 1619, por ter antes, como se disse, voltado a Portugal, aonde faleceo. Foy subprior do convento da Graça de Goa aos 18 de Fevereiro de 1600.

Pe. Fr. Francisco Olanda faleceu na viagem em 1597.

Irmão Fr. Jeronimo da Conceição, profeço: que na India ordenou-se de sacerdote: e nada mais consta deste padre, nem quando e onde faleceo.

Irmão Fr. Manoel dos Santos, profeço: na India ordenou-se de sacerdote e foy pregador e confessor. Deputado do convento de Nossa Senhora da Graça de Goa em o anno de 1605: esteve conventual no convento da Graça de Ormuz em o anno de 1606: desta epoca por diante, nada mais consta delle, nem quando e onde faleceo.

//XIII MISSÃO. [222]

Anno de 1599.

Pe. Fr. Jeronimo de Mattos: embarcou para a India em companhia do Exmo D. Fr. Jeronimo Carreira, eremita angustiniano, bispo coadjutor do Exmo Arcebispo de Goa, D. Fr. Aleixo de Menezes, sagrado com o titulo de Salem, e que faleceo na mesma viagem: em cuja companhia vinha esta 13.ª missão que chegou a Goa em Outubro do dito anno de 1599.

Foy mestre de noviços e ao mesmo tempo definidor da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1601; e acabou ao primeiro de Novembro de 1602: segunda vez mestre de noviços aos 8 de Agosto de 1603: e acabou aos 15 de Novembro do mesmo anno de 1603.

Achou-se no primeiro scisma que houve em Macao, aonde venceo muitas dificuldades: foy por duas vezes prior do convento de Macao: a primeira vez parece que foy aos 15 de Novembro de 1603: e a segunda pelos annos de 1610: de donde voltou para Portugal, antes de 12 de Outubro de 1612: de donde não quiz voltar a India, em duas occasioens, em que o elegerão provincial desta Congregaçam da India: faleceo em Portugal, mas não se sabe quando faleceo.

Pe. Fr. Bertolomeo das Chagas e Sampaio: chegou a Goa em Outubro de 1599: foy sub-prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1605; no seguinte anno foy por companheiro a fundação do convento de Baçaim em 1606: conventual e examinador geral no convento de Cochim aos 20 de Novembro de 1607: segunda
[223] vez sub-prior do // convento da Graça de Goa ao primeiro de Dezembro de 1609: prior do convento de Chaul aos 13 de Novembro de 1612; e privado aos 3 de Janeiro de 1614; definidor da Congregaçam aos 3 de Dezembro do mesmo anno de 1614, secretario da Congregaçam aos 5 de Dezembro de 1616; em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa em 1618. Eleito prior do convento da Graça de Goa em 1623, de que não teve posse por ter antes falecido como se disse; no *Manual Eremitico* he nomeado por prior de muitos conventos: mas eu não achei mais nada, que o referido. Deputado do convento de Goa desde 26 de Novembro de 1604, ate 7 de Dezembro de 1605.

Pe. Fr. Nicolao Luzido, grande muzico, que depois de alguns rezidir *(sic)* na India, voltando para Portugal, faleceo na viagem: nada mais diz o Pe. Fr. Faustino da Graça no seo *Brevilogio.* Deputado do convento de Goa desde 26 de Novembro de 1604 ate Março de 1605.

Pe. Fr. Antonio Barreto. Nenhuma memoria ha mais deste nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Estevão de Loureto: faleceo na viagem

Pe. Fr. Jeronimo das Chagas: faleceo na viagem:

Pe. Fr. Felipe de S. Agostinho, filho da Congregaçam, profeço nella aos 30 de Julho de 1585. Vide (1).

Irmão Fr. Guilherme de S. Agostinho, profeço: e na // India ordenou-se de sacerdote e foy pregador e con- [224]
fessor para o convento de Aspão da Persia: foy martyrizado em Nagunque na Armenia Menor por ordem do rey da Persia aos 5 de Janeiro de 1612: o instrumento publico de seo martyrio se conserva no arquivo desta Congregaçam que vi, e li; e seos ossos forão trasladados para Goa, e colocados em hum tumulo de pedra preta, juntamente com os do Pe. Fr. Jeronimo da Cruz, e da Rainha de Gorgistão Gativando (2), no capitulo do convento da Graça: e o seo breviario se conserva em bom uzo, atraz do sacrario do dito convento de Goa, como vi no mez de Fevereiro de 1813. Vide. *Flos Sanctorum* da Ordem.

XIV MISSÃO.

Anno de 1602.

Me. Fr. João da Rocha. Leo theologia no convento da Graça de Goa: foy prior do convento de Ormuz aos 15 de Novembro de 1603: vizitador da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1605; examinador geral, e prior do convento da Graça de Goa, aos 20 de Novembro de 1607, e acabou

(1) Chamada incompleta.
(2) O nome desta rainha encontra-se aparentemente escrito de duas formas: *Gativarda* e *Gativanda.*

aos 21 de Outubro de 1609: difinidor da Congregaçam, ao primeiro de Dezembro de 1609: mestre de noviços aos 8 de Janeiro de 1610; acha-se assignado no mesmo dia, ainda que he provavel que fosse eleito no capitulo pleno ao primeiro de Dezembro de 1609: segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 13 de Outubro de 1612; e acabou aos 15 de Dezembro de 1614: reitor do collegio do Populo de Goa aos 18 de Dezembro de 1616; e acabou aos 16 de Novembro de 1618: segunda vez definidor aos 12 de Novembro de 1618: terceira vez prior do convento
[225] da Graça de Goa aos 3 de // Fevereiro de 1621: e acabou aos 2 de Dezembro de 1623; confessor geral das Monicas aos 16 de Dezembro de 1620: e acabou aos 30 de Janeiro de 1621: provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 2 de Dezembro de 1623: reeleito segunda vez na successão aos 27 de Mayo de 1624: e terceira vez, com a chegada das eleiçoens, aos 3 de Setembro do mesmo ano de 1624.

No mesmo anno de 1624, mandou fundar o convento de S. Agostinho de Bassorâ, encarregando da dita fundação aos Pe. Fr. João dos Santos, a quem enviou por prelado ou commissario provincial e em sua companhia ao Pe. Fr. João da Prezentação que foy o primeiro prior do convento de Bassorâ; e no seguinte anno de 1625 mandou fundar o convento de Negapatão pelo Pe. Fr. Nicolao da Madre de Deos, que foy tambem o primeiro prior do convento de Negapatão; e no seguinte anno de 1626 mandou fundar o convento de Schiras na Persia pelo Me. Fr. Ambrozio dos Anjos, que foy o primeiro prelado delle: e no anno seguinte de 1627, mandou ao mesmo Me. Fr. Ambrozio dos Anjos a Gorgistão fundar o convento da cidade de Gorê (1) no dito reino de Gorgistão, o qual levou em sua

(1) Ou Gori, como se lê noutros lugares.

companhia o Irmão leigo Fr. Pedro dos Santos: cujo convento se acabou no tempo de seo successor o Provincial Me. Fr. Luis Coutinho em 1629.

Fundou mais no ano de 1624 o hospicio de Sinde nas terras de Mogor, ao Pe. Fr. Francisco do Populo que foy para a dita fundação, e de que foy seo primeiro reytor, e fundou mais sette igrejas em Ceilão; e acabou de aperfeiçoar o seminario de S. João Evangelista de Neura em Goa, que se tinha fundado no tempo do seo antecessor no provincialado do Me. Fr. Diogo de S. Anna: alem de tantas fundaçoens, este sabio e sempre memoravel provincial, procurou muito pelo augmento das obras do convento da Graça de Goa, pois grande parte desta igreja // no tempo [226]
do seo governo se fez: os dormitorios, claustros, e varandas, obras de muito preço a seo trabalho se devem.

Alem disto fez muitas obras no collegio do Populo de Goa, e na quinta de Moula para a recreação dos religiozos: acabou finalmente o seo feliz e sempre lembrado provincialado aos 27 de Novembro de 1628: sendo provincial o seu successor Me. Fr. Luiz Couttinho o mandou ao reino do Idalcão, em razão de edificarmos igrejas no dito reino, e hia condecorado com o titulo de embaixador pelo vice-rey o Exmo D. Miguel de Noronha, conde de Linhares em 1629; foy quarta vez prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Dezembro de 1630; e acabou aos 13 de Outubro de 1632: faleceo no convento da Graça de Goa no anno de 1636.

Pe. Fr. Sebastião Ribeiro: foy o segundo reitor do collegio do Populo de Goa, de que tomou posse aos 4 de Dezembro de 1603, e acabou aos 25 de Novembro de 1605: vizitador da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1605: voltou para Portugal em 1608: e faleceo em Portugal, ainda que não consta quando faleceo.

Pe. Fr. Hilario de Jesus, religiozo de vida exemplar, e santos custumes: foy mestre de noviços, ao primeiro de Novembro de 1602: e acabou aos 8 de Agosto de 1603; vizitador da Congregaçam em .... Não passou a alguma missão por cauza de pouca saude, e poucas forças: ainda no dia do seo falecimento disse ou celebrou o Santo Sacri-
[227] ficio da Missa, e quando levantou a hostia consagrada // o ajudante vio em lugar da hostia hum crucifixo: faleceo no convento da Graça de Goa em Agosto de 1625: o dito ajudante de que falo, era o Irmão Gaspar da Graça, natural de Dio, mantelato (1) da nossa Ordem, e que sempre ajudava a missa ao dito religiozo e contou despois do seo falecimento: foy deputado do convento de Goa aos 14 de Dezembro de 1604: e segunda vez aos 7 de Outubro de 1606: terceira vez em Março de 1621 ate aos 29 de Outubro de 1623.

Pe. Fr. Felipe de Paixão: foy definidor aos 5 de Dezembro de 1616; e prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Fevereiro de 1618: e acabou aos 19 de Novembro do mesmo anno de 1618: nada mais consta delle, nem quando, e aonde faleceo.

Pe. Fr. Antonio de S. Estevão: acha-se assignado por deputado do collegio do Populo de Goa em Março de 1607: e nada mais consta; nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Domingos do Espirito Santo, profeço: natural de Lisboa, filho de Baltazar Ferreira, e de Anna Pessoa: profeçou no convento da Graça de Goa digo de Lisboa,

---

(1) O Dicionário de Moraes (7.ª edição) regista este vocábulo: «Pessoa beata, ou devota que vestida com habito de alguma ordem religiosa vive no século».

aos 2 de Outubro de 1601: e no seguinte partio para Goa, aonde depois de estudar filozofia e theologia no collegio do Populo de Goa com o Me. Fr. Domingos da Piedade, se ordenou de sacerdote pregador e confessor e foy mestre; leo filozofia e theologia no dito collegio do Populo de Goa: leo theologia por duas vezes, a primeira vez em 1616: e a segunda em 1621: secretario da Congregaçam, aos 5 de Dezembro de 1616: reytor do collegio do Populo de Goa aos 16 de Novembro de 1618; e acabou ao primeiro de Fevereiro de 1621: vizitador da Congregaçam aos 30 de Janeiro de 1621; difinidor aos 27 de Mayo de 1624: se- [228] gunda vez reytor do collegio do Populo de Goa aos 3 de Setembro de 1624, e acabou aos 20 de Novembro de 1626: eleito segunda vez difinidor da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1628: de que não teve posse, por ter antes falecido no collegio do Populo de Goa em Outubro do mesmo anno de 1628: foy hum dos grandes talentos da nossa Congregaçam e o maior letrado do seo tempo: igualmente era versado na theologia moral, como na historia, e privilegios da nossa Ordem.

Compoz diversas obras dignas de luz publica as quaes são as seguintes: *Chronica de Religião de S. Agustinho.* Ms. *Manual de Vizitadores.* 4 (1). Ms. *Manual Eremitico.* 4. Ms. *Origem, Progressos e Izençoens das Religiozas Mantellatas Augustinianas.* 4. Ms. *Expozição sobre as constituiçoens da Ordem de S. Augustinho.* 4. 2 T. Ms. *Historia da Fundação do Convento de S. Monica de Goa.* 4. Ms. *Privilegios dos Missionarios.* 4. Ms. *Erros dos Armenios Impugnados.* 4. Ms. *Tratado de Contratos em que se acham varias rezoluçoens dos Contratos de toda a India.* Ms. *Dubia Regularia.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 710.

---

(1) Isto é: o Manuscrito é em quarto. O mesmo se diga das indicações posteriores.

XV MISSÃO.

Anno de 1603.

O M. R. P.e *Fr. Miguel dos Anjos,* segunda vez por provincial; chegou em Setembro do mesmo anno de 1603;
[229] faleceo // no governo, no convento da Graça de Goa em Abril de 1606. Vide. Segunda Missão do Anno de 1579, em que o dito veio da primeira vez tambem com o mesmo emprego de provincial.

Pe. Fr. Antonio de Moraes, natural de Lisboa, filho de Amador de Sampayo, e Izabel de Moraes: profeçou no convento da Graça de Lisboa, aos 27 de Dezembro de 1583: depois de estudar as sciencias de filozofia e theologia, e ordenado de sacerdote, pregador e confessor, partio para a India nesta missão por difinidor da Congregaçam, e chegando a Goa em Setembro do anno de 1603 tomou posse do dito emprego de difinidor em Setembro de 1603: e foy sub-prior; e vigario prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Outubro de 1603: e acabou de vigario prior aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1603; reytor do collegio do Populo de Goa aos 8 de Fevereiro de 1608 e acabou aos 20 de Outubro de 1609: segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1609; e acabou aos 24 de Dezembro de 1610: segunda vez difinidor aos 14 de Dezembro de 1610: entrou por difinidor mais velho do capitulo preterito no capitulo celebrado aos 13 de Novembro de 1612: terceira vez prior do convento da Graça de Goa em 1615; e acabou aos 19 de Dezembro de 1616.

Parece-me que não estava em Goa aos 15 de Dezembro de 1614, em que he vigario prior o mesmo sub-prior do convento; e que vindo de fora, tomaria posse em 1615; e acabou aos 19 de Dezembro de 1616; finalmente pela muita afabilidade de que era dotado, foy eleito provincial

da Congregaçam de que tomou posse aos 23 de Dezembro de 1619: fundou a igreja de Bentota em Ceilão, e mandou dourar o altar de S. Joze do convento da Graça de Goa neste governo; e acabou aos 16 de Dezembro // de 1620: [230] terceira vez difinidor aos 27 de Mayo de 1624: antes de ser provincial da primeira vez, foy vizitador da Congregaçam aos 30 de Setembro de 1618: eleito segunda vez provincial da Congregaçam, de que tomou posse aos 25 de Novembro de 1628; e acabou aos 18 de Abril de 1629, foy quarta vez difinidor aos 6 de Outubro de 1634: acha-se assignado deputado do convento da Graça de Goa aos 5 de Mayo de 1635.

Desta epoca por diante não ha memoria mais alguma delle, por onde creyo que faleceria no convento da Graça de Goa, no dito anno de 1635. Escreveo: *Memorial das Missoens que a Provincia de Portugal mandou a India, desde a sua fundação da Congregaçam do anno de 1572, ate o do anno de 1630.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 335.

Me. Fr. Lourenço da Rezurreição: foy examinador geral no convento da Graça de Goa, no capitulo pleno, celebrado aos 20 de Outubro de 1607: vizitador da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1609: segunda vez vizitador aos 14 de Dezembro de 1610: definidor aos 13 de Novembro de 1612: sub-prior do convento em 1614: e vigario prior do convento de Goa, aos 15 de Dezembro do mesmo anno de 1614; e acabou em 1615: leo filozofia e theologia: segunda vez difinidor aos 5 de Dezembro de 1616: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro de 1618; de que não teve posse, por ter antes no mez de Fevereiro do mesmo anno de 1618 voltado para Portugal, aonde he provavel que faleceo. Acha-se assignado sub-prior do convento de Goa aos 12 de Setembro de 1617.

Pe. Fr. Diogo da Cruz: foy secretario da Congregaçam em 1606: reeleito segunda vez aos 20 de Novembro de
[231] 1607: terceira vez ao primeiro de Dezembro de // 1609; e acabou aos 14 de Abril do mesmo anno de 1609: definidor da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1609: nada mais consta· nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. João de S. Agostinho: prior do convento de Chaul, foy aos 3 de Janeiro de 1614: prior do convento de Baçaim aos 5 de Outubro de 1616: vizitador da Congregaçam aos 30 de Outubro de 1618: e entrou por vizitador no capitulo celebrado aos 30 de Janeiro de 1621: foy para Ormuz vizitar o dito convento: e voltando da vizita do dito convento de Ormuz, faleceo na viagem em 1622: foy deputado do convento de Goa aos 13 de Novembro de 1609: segunda vez aos 7 de Novembro de 1613.

Irmão Fr. Francisco da Expectação: profeço; ordenou-se na India de sacerdote; pregador e confessor: e foy por eventual do convento de Ormuz em Janeiro de 1609: vigario da vara, e prior do convento de Mascate aos 14 de Novembro de 1626. Procurador geral da Congregaçam em 1628.

Nada mais consta, nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Agostinho do Salvador, profeço: ordenou-se na India de sacerdote, pregador e confessor (1): acha-se assignado por deputado do collegio do Populo de Goa em Agosto de 1608: e nada mais: nem quando e aonde faleceo.

---

(1) A redacção dos períodos é bastante particular. Quando se lê que *F. se ordenou de sacerdote, pregador e confessor* deve entender-se que F. depois de ter sido ordenado de sacerdote, foi pregador e confessor.

XVI MISSÃO.

Anno de 1605.

// *Pe. Fr. João da Graça,* religiozo ja velho, e a terceira [232]
vez que vem a India, aonde chegando foy difinidor de que tomou posse em Novembro de 1605: foy hum dos doze primeiros religiozos que vierão na primeira missão, aonde. Vide (1).

Pe. Fr. Bernardo de Azavedo: foy para a Persia, aonde foy prior do convento de Aspão, aos 13 de Novembro de 1612: fugio para Babilonia no tempo da perseguição, em que foy morto o Pe. Fr. Guilherme de S. Agostinho, que foy morto aos 5 de Janeiro de 1612: em cujo tempo era o dito prior de Aspão: faleceo na Persia em 1620.

Pe. Fr. Felix de Jezus, natural de Lisboa; veio nesta missão por chronista da Congregaçam e chegando a Goa, dedicou-se com grande disvello a investigar as noticias da Congregaçam em cuja laborioza occupação depois de consumir largos annos, faleceo no convento da Graça de Goa em 1640: Escreveo: *Chronica da Origem e Progresso da Congregaçam da India dos Eremitas de S. Agostinho desde o anno de 1572 ate o de 1637; em que comprehende os successos do mesmo Estado.* Ms. *Conserva-se* esta obra na livraria do convento da Graça de Lisboa. Vide *Biblioteca Luzitana,* II, pág. 5, e aonde erradamente o faz filho na Congregaçam e profeço nella.

Pe. Fr. Gregorio Palermo, ou *de S. Agostinho:* nada mais consta delle, nem quando e aonde faleceo.

// *Fr. João Pinto,* ou *de S. Maria,* filho da Congre- [233]
gaçam, profeço nella aos 15 de Fevereiro de 1588. Vide (1).

(1) Chamada incompleta.

XVII MISSÃO.

Anno de 1607.

Pe. Fr. Mathias do Espirito Santo, olandez, ou inglez de nação: religiozo de exemplar vida, e conhecida virtude: no segundo anno foy mandado por embaixador a Bassorâ em 1608 pelo Exmo D. Fr. Aleixo de Menezes, arcebispo de Goa, e que era governador da India: voltando da embaixada ao convento de Ormuz, adoeceo e faleceo no dito convento em 1609: poucos dias depois do falecimento do servo de Deos o Pe. Fr. Jeronimo da Cruz, que antes de falecer, pedio ao prior do convento que tivesse grande cuidado no dito religiozo que era grande servo de Deos.

Pe. Fr. Luis Vicente, pregador e confessor que faleceo logo chegando ao convento da Graça de Goa em 1607.

Irmão Fr. Maximo da Graça, ou *Sâ,* profeço: ordenou-se na India de sacerdote, pregador e confessor, e faleceo em Bengala.

Irmão Fr. Boaventura da Cruz Ozorio, noviço, mas sacerdote, pregador e confessor, que tinha sido religiozo da
[234] Ordem Melitar de Christo; // e profeçou em Goa, aos 16 de Fevereiro de 1608. Vide (1).

XVIII MISSÃO.

Anno de 1609.

Pe. Fr. Bonifacio das Chagas ou *Baldez:* foy procurador geral da Congregaçam por muito tempo, e era ainda em Janeiro de 1614: difinidor da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1623: prior do convento de Baçaim em 1625: secretario da Congregaçam em 1632, e acabou aos 22 de

(1) Chamada incompleta, assim como todas as seguintes, embora não apontadas.

Fevereiro de 1633: vigario prior do convento da Graça de Goa aos 13 de Janeiro de 1632: e acabou aos 17 de Novembro de 1632; foy prior do convento de Cochim aos 22 de Fevereiro de 1633: prior do convento da Graça de Goa aos 29 de Janeiro de 1639; e acabou aos 20 de Fevereiro de 1640. *Nada* mais consta nem quando e aonde faleceo: acha-se assignado deputado do convento de Goa aos 29 de Novembro de 1641.

Irmão Fr. Domingos da Expectação, profeço; ordenou-se na India de sacerdote, pregador e confessor; foy religiozo exemplar e sub-prior do convento da Graça; e vigario prior do mesmo convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1630: e acabou de vigario prior aos 5 de Dezembro do mesmo anno de 1630: nada mais consta: nem quando e aonde faleceo: acha-se assignado deputado do convento de Goa aos 16 de Agosto de 1632.

Irmão Fr. Gabriel da Encarnação, profeço: ordenou-se // de sacerdote, pregador e confessor na India: foy deputado do convento da Graça de Goa em 1613; difinidor da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1623: e acabou aos 27 de Mayo de 1624: segunda vez deputado do convento de Goa em 1626: prior do convento de Baçaim ao primeiro de Dezembro de 1628: eleito segunda vez difinidor da Congregaçam aos 28 de Janeiro de 1648; de que não teve posse por estar ja falecido: foy para Manilas em 1636 por procurador; o que consta do Livro dos Conselhos do Convento da Graça de Goa: e faleceo em Manilas *(sic):* procurador do convento de Goa assignado aos 27 de Mayo de 1614: procurador geral da Congregaçam a 18 de Março de 1623. [235]

Irmão Fr. Manoel da Graça, noviço: profeçou na viagem, aos 3 de Abril de 1609. Vide.

XIX MISSÃO.

Anno de 1610.

O M. R. *Pe. Fr. Antonio Teive* (1), por provincial da Congregaçam, de que não chegou a tomar posse, por falecer na viagem, poucos dias antes de chegar a barra de Goa em 1610.

Me. Fr. Luis de Britto, por reitor do collegio do Populo de Goa, de que não chegou a tomar posse; porquanto chegando a Goa em Outubro e por ser falecido o religiozo supra, se abrio a primeira successão, em que se achou eleito provincial da Congregaçam; de que tomou posse aos 13 de Outubro de 1610; e acabou o seo governo aos 26 de Outu-
[236] bro de 1616; tendo sido reeleito no anno de 1613: // deputado da Inquizição de Goa em 1614: continuou no governo da Congregaçam ainda depois de ser eleito Bispo de Meleapor, por assim o ordenar S. Magestade com dispença do Nuncio Appostolico, e acabou o seo governo, como disse, aos 26 de Outubro de 1616.

Eleito segundo bispo de Meleapor em 1615 e sagrado no convento da Graça de Goa ao primeiro de Janeiro de 1617: VII bispo de Cochim em 1628, quando o Exmo D. Fr. Sebastião de S. Pedro passou a Arcebispo de Goa, a quem tambem succedeo no Bispado de Meleapor, e foy capitam general daquela Costa, sendo bispo de Meleapor; e tambem em cujo governo favoreceo muito a fundação do convento de Negapatão, aplicando a renda da passagem ao dito convento por ser renda eclesiastica e sobre a qual o seo successor no dito bispado de Meleapor, o Exmo D. Fr. Paulo da Estrella nos quiz esbulhar della, sobre o que houve rijas

(1) Leitura hipotética.

demandas com o convento: não chegou a governar o bispado de Cochim, porquanto no mesmo anno de 1628 foy governador da India, por cujo motivo deixando por governador do Bispado de Meleapor ao Pe. Fr. Nicolao da Madre de Deos filho desta Congregaçam e primeiro prior do convento de Negapatão, se recolheo a Goa, e tendo governado a India por espaço de hum anno, quatro mezes, e vinte dias, faleceo em Goa aos 29 de Julho de 1629: seos ossos estão collocados em hum tumulo de pedra no capitulo do convento da Graça de Goa.

Pe. Fr. Nicolao de S. Paulo, por difinidor, de que não teve posse por arribar a nao, em que vinha a Lisboa, pois sendo // esta missão de muitos religiozos, alguns logo arri- [237]
barão a barra de Lisboa, e somente quatro chegarão a Goa em Outubro do dito anno de 1610, e a successão do dito religiozo por ter ficado, se abrio aos 14 de Dezembro do mesmo anno de 1610: e não consta que o dito religiozo viesse ao depois a India em alguma missão posterior.

Pe. Fr. Gaspar de Amorim, filho de Francisco Velho, e de Perpetua de Amorim, natural de Lisboa: professou no convento da Graça de Lisboa aos 18 de Dezembro de 1596: depois de sahir egregiamente instruido na filozofia e theologia e ja sacerdote, pregador e confessor, partio para a India nesta missão de 1610, por vizitador da Congregaçam, e chegando a Goa em Outubro do mesmo, tomou posse do dito lugar de vizitador da Congregaçam aos 14 de Dezembro de 1610: e entrou como tal no capitulo celebrado aos 13 de Outubro de 1612: prior do convento de Tana em 1613: prior do convento de Cochim aos 5 de Dezembro de 1616; e acabou aos 12 de Novembro de 1618: prior do convento da Graça de Goa aos 22 de Fevereiro de 1619: e acabou aos 3 de Fevereiro de 1621:

difinidor da Congregaçam aos 16 de Dezembro de 1620; mestre de noviços a 6 de Mayo de 1621: e acabou aos 18 de Outubro do mesmo anno de 1621: e foy vigario da igreja de Neurâ no mesmo anno de 1621: segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 9 de Dezembro de 1623; e acabou aos 30 de Mayo de 1624: segunda vez vizitador da Congregaçam aos 27 de Mayo de 1624: e provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 30 de Outubro de 1632; e acabou ao primeiro de Setembro de 1636: eleito provincial por huma patente do Provincial da Provincia de Portugal, aprovada e confirmada pelo Illmo Colleitor, a qual sendo aprezentada por elle ao Pe. Provincial Fr. Nicolao das Chagas, e seo difinidor, não
[238] foy aceite // e escreveo-se sobre ella ao dito colleitor aos 12 de Julho de 1640.

Mas chegando aos naos do reino com as eleiçoens em Outubro do mesmo anno, foy provincial da Congregaçam segunda vez; e de que tomou posse aos 3 de Outubro de 1640: e reeleito terceira vez provincial da Congregaçam em 1643 e deputado da Inquizição de Goa, de que tomou posse aos 10 de Outubro de 1644: foy juiz das Ordens Militares na segunda instancia, e fundador do Seminario de S. Guilherme de Goa em 1633, da primeira vez quando foy provincial; faleceo sendo provincial a terceira vez, no convento da Graça de Goa aos 26 de Agosto de 1646. Escreveo e imprimio tres sermoens, hum dos quaes pregou em Cochim em 1618. Mais: «*Progressos da Congregação dos Eremitas de S. Agostinho da India e das acçoens mais memoraveis dos religiozos della* em Fl. Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. II, pág. 332.

Irmão Fr. Francisco Madeira, noviço, profeçou na viagem aos 31 de Mayo de 1610: Vide *(sic).*

XX MISSÃO.

Anno de 1612.

Me. Fr. Simpliciano de Jezus; chegando a Goa, abrio o seo curso de Filozofia no collegio do Populo, aonde e em cujo exercicio faleceo em 1614.

Irmão Fr. Nicolao da Graça, profeço; ordenou-se na // India de sacerdote, pregador e confessor, foy mestre de [239] noviços, desde 8 de Mayo de 1623, ate Novembro de 1626: prior do convento de Ugulim em ... e nada mais consta, nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Jorge de S. João, profeço: ordenou-se de sacerdote, pregador e confessor, na India: e foy deputado do convento da Graça de Goa em 1632: e nada mais consta nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Gabriel de S. Agostinho, profeço; na India ordenou-se de sacerdote, pregador e confessor: e foy deputado do collegio do Populo de Goa em Fevereiro de 1621: não consta quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Manuel da Cruz e Oliveira, noviço: profeçou em Goa em Janeiro de 1613: Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Maria Rapozo, noviço: e profeçou em Goa em Março de 1613. Vide.

XXI MISSÃO.

Anno de 1614.

Pe. Fr. Nicolao das Chagas, veio por difinidor, e chegando a Goa em Novembro do dito tomou posse do emprego e foy prior do convento de Ormuz aos 5 de De-
[240] zembro de 1616: e no // anno seguinte de 1617: tirou o publico instrumento em forma de martyrio do Pe. Fr. Guilherme de S. Agostinho que se acha no Arquivo desta Congregaçam; e que li; e acabou o governo aos 12 de Novembro de 1618; mas continuou a governar o dito convento de Ormuz aonde em Fevereiro de 1619, emquanto chegasse o seo successor o Pe. Fr. Vicente da Purificação: mestre de noviços aos 25 de Janeiro de 1621: vizitador da Congregaçam aos 30 de Janeiro de 1621: reitor do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Fevereiro de 1621: e acabou aos 9 de Dezembro de 1623: segunda vez difinidor aos 2 de Dezembro de 1623; segunda vez reitor do collegio do Populo de Goa, aos 28 de Mayo de 1624: e acabou aos 3 de Setembro do mesmo anno de 1624: prior do convento da Graça de Goa aos 22 de Novembro de 1626; e acabou aos 15 de Dezembro de 1628: eleito prior do convento de Cochim, que vagou pela desistencia do Pe. Fr. Simão da Natividade na primeira congregação em que prezidio o M. R. Pe. Provincial Fr. Antonio de Moraes, que não aceitou, ficando eleito em prior, do dito convento de Cochim, o sub-prior do mesmo convento de Cochim: e foy para vizitador do Norte; terceira vez difinidor da Congregaçam ao primeiro de Outubro de 1630; segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1632; e acabou aos 22 de Outubro de 1634.

Foy para o convento de Cochim, aonde estando sahio

eleito provincial da Congregaçam aos 6 de Agosto de 1638; e dando-se-lhe parte da sua eleição, mandou huma patente de comissario provincial para governar os conventos de Goa, etc., enquanto elle chegasse, ao Pe. Fr. Baltazar de S. Ursula, prior actual do convento da Graça de Goa, a qual patente não foy acceita pelo difinidor enquanto prezidio o M. R. Pe. Me. Provincial absoluto, e vizitador appostolico Fr. Diogo de S. Anna, o qual ficou governando ate a sua chegada com o titulo de // [241]
vice-provincial da Congregaçam: e chegando de Cochim a Goa tomou posse do provincialado em Janeiro de 1639: e fez capitulo pleno, em que prezidio aos 26 de Janeiro de 1639: e aprezentando-lhe e ao seo difinidor huma patente do provincial da Provincia de Portugal confirmada pello Colleitor Appostolico, em que o nomeiava por provincial desta Congregaçam ao Pe. Fr. Gaspar de Amorim, não aceitou a dita patente, rescrevendo sobre ella aos 12 de Julho de 1640: finalmente faleceo no governo da Congregaçam no convento da Graça de Goa aos 3 de Outubro de 1640.

Me. Fr. Francisco da Encarnação: leo filozofia e theologia no collegio do Populo de Goa: eleito prior do convento da Graça de Goa em Novembro de 1618: cujo emprego não aceitou e voltou para Portugal em 1619: aonde he provavel que falecesse.

Pe Fr. Manoel do Populo: foy difinidor da Congregaçam aos 16 de Dezembro de 1620; reytor do collegio do Populo de Goa aos 9 de Dezembro de 1623; e acabou aos 28 de Mayo de 1624: prior do convento de Cochim em 1628: eleito segunda vez difinidor da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1628, de que não teve posse por estar por prior do convento de Cochim; de donde vol-

tou para Portugal no anno de 1629: aonde he provavel que falecesse. Deputado do convento de Goa, aos 19 de Outubro de 1626.

[242] *Pe. Fr. Antonio de S. Vicente,* veio para difinidor da // Congregaçam: he elle filho da mesma, profeço no convento da Graça de Goa em Julho de 1605: Vide.

Irmão Fr. Nicolao da Conceição, profeço: e na India ordenou-se sacerdote, pregador e confessor, e foy prior de muitos conventos como affirma o Me. Fr. Domingos do Espirito Santo no seo *Manual Eremitico,* mas sem apontar os conventos aonde foy prior: foy prior do convento de Damão em 1621: prior do convento de Cochim em 162 .; mestre de noviços aos 15 de Outubro de 1634, e acabou ao primeiro de Abril de 1635: segunda vez mestre de noviços, aos 30 de Mayo do mesmo anno de 1635; e acabou aos 10 de Setembro do mesmo anno de 1635: prior do convento da Graça de Goa aos 4 de Julho de 1636: e acabou aos 20 de Janeiro de 1637: difinidor da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1636: reitor do collegio do Populo de Goa, aos 16 de Agosto de 1639; e acabou por dezistencia aos 20 de Novembro de 1640: e no dito dia nomeado pelo governador da India, o Exmo Antonio Telles de Menezes, por capelão do pataxo, que foy para Portugal, para onde foy no dito anno de 1640: e aonde faleceo. Deputado do convento de Goa em Mayo de 1617 ate Março de 1618.

XXII MISSÃO.

Anno de 1623.

Pe. Fr. Antonio da Graça: veio por prior do convento // da Graça de Goa, que por ter invernado em Mossam- [243]
bique com a missão toda, chegou a Goa em Mayo do seguinte anno e tomou posse do priorado do convento da Graça de Goa aos 30 de Mayo de 1624: e acabou aos 22 de Novembro de 1626: e foy definidor da Congregaçam aos 19 de Setembro de 1626: vizitador da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1628: mestre de noviços aos 7 de Mayo de 1629: e acabou aos 23 de Junho de 1632: eleito segunda vez difinidor ao primeiro de Setembro de 1630; que por estar vizitador da Congregaçam, não teve posse: offereceo-se para a missão de Gorgistão em 1629 ao Pe. Provincial Me. Fr. Luis Couttinho, para onde não partio e ficou em Goa: nada mais consta nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Luis de Mello, por difinidor: que por ter invernado em Mossambique, chegou a Goa no ano seguinte e aos 27 de Mayo de 1624 tomou posse de difinidor da Congregaçam: pelas memorias desta Congregaçam nada mais consta: mas he provavel que elle voltasse a Portugal; e parece ser o mesmo religiozo que foy bispo eleito de Malaca em 1638: e bispo de Meleapor em 1639: Vide T. IV, da *Politica Moral e Civil* de Damião Antonio de Lemos Faria e Castro no *Catalogo dos Bispos de Meleapor,* pág. 467: e no *Catalogo dos Bispos de Malaca,* pág. 468.

Pe. Fr. João de Mesquita: invernou em Mossambique com a missão, e chegou a Goa em Mayo do anno seguinte de 1624: foy prior de muitos conventos, e sendo // prior [244]

do convento de Macao, sahio eleito prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1632: por cujo motivo não teve posse dos ditos dous empregos: por estar em Macao, de donde voltando, foy provincial da Congregaçam de que tomou posse ao primeiro de Setembro de 1635; e faleceo no governo do convento da Graça de Goa aos 6 de Agosto de 1638.

Pe. Fr. João da Costa: invernou em Mossambique e chegou a Goa no anno seguinte em Mayo de 1624: acha-se assignado em huma escritura que vi por prior do convento de Negapatão, em Agosto de 1630: foy difinidor da Congregaçam aos 6 de Outubro de 1634: prior do convento de Cochim em 1638: deputado do convento da Graça de Goa, assignado no conselho em Setembro de 1641: desta epoca por deante não ha memoria mais delle: não consta quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Francisco Ribeiro, por secretario da Congregaçam e por invernar em Mossambique, chegou no anno seguinte em Mayo a Goa, e tomou posse aos 27 de Mayo de 1624: foy prior de muitos conventos, como affirma o Me. Fr. Domingos do Espirito Santo no seo *Manual Eremitico:* foy prior do convento de Aspão na Persia ao primeiro de Dezembro de 1628: mestre de noviços aos 11 de Junho de 1633: e acabou aos 23 de Setembro do mesmo anno de 1633; e voltou para Portugal no dito anno de 1633; de donde voltou segunda vez para a India em 1634,
[245] como consta // da carta do Pe. Fr. Francisco da Gamma provincial da Provincia de Portugal, escrita de Lisboa aos 16 de Março de 1634: foy vigario da igreja de Neura de Goa em 1635: prior do convento de Chaul aos 31 de Dezembro de 1636: prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Abril de 1637; e acabou por disistencia aos 27

de Junho de 1638: foy procurador geral da Provincia de Portugal em Goa em Abril de 1638: difinidor da Congregaçam aos 19 de Janeiro de 1639: segunda vez difinidor ao primeiro de Dezembro de 1643: embaixador a Golgonda no mesmo anno de 1643: voltou segunda vez a Portugal em 1644: aonde he provavel que falecesse.

Pe. Fr. Agostinho de Jezus, filho da Congregaçam, profeço em Goa, em Setembro de 1612: Vide.

XXIII MISSÃO.

Anno de 1624.

Pe. Fr. Francisco do Rozario: chegou a Goa com a missão toda aos 3 de Setembro de 1624: e foy difinidor da Congregaçam aos 19 de Setembro de 1626: e mestre de noviços aos 26 de Novembro do mesmo anno de 1626; e acabou aos 8 de Janeiro de 1628: e foy para Macao, por prior do dito convento no dito anno de 1628; eleito difinidor da Congregaçam segunda vez, e prior do convento da Graça de Goa aos 30 de // Outubro de 1632, dos [246] quaes dous empregos não teve posse, por se achar em Macao, de donde voltando para Goa, faleceo na viagem; mas sem constar a epoca em que faleceo: o Me. Fr. Domingos do Espirito Santo no seo *Manual Eremitico* o nomeia por prior de muitos conventos.

Me. Fr. Antonio de Christo: chegou a Goa aos 3 de Setembro de 1624: foy para Bengala, aonde era prior do convento de Ugulim quando no dia 24 de Junho de 1632 foy tomada e saqueada a dita cidade de Ugulim pelos Mogores: que levarão ao dito a Agrâ capital do imperador,

que enfurecido da resistencia que os portugueses tinhão feito na defença da dita cidade dezafogou a ira nos religiozos prezioneiros, entre os quaes este era hum dos principaes, como prior que era, mandando lançar aos elefantes; e por ver o imperador que elle e os mais alegremente hião ao supplicio os tornou a chamar a sua presença, e deo-lhes liberdade e aos mais christãos que tambem forão prezos.

Não consta se elle voltou a Goa, ou ficou por Bengala, mas tenho o Estado feito pazes com o Mogor, mandando a esse respeito o governador vice-rei da India o Exmo conde de Lenhares D. Miguel de Noronha em 1633 ao Pe. Fr. Luis do Espirito Santo filho desta Congregaçam, por embaixador a Bengala ao dito Mogor, para tratar de pazes, e entrega do porto de Ugulim, no que condescendeo o dito Mogor: tornou-se a reedificar o convento de Ugulim, de que elle Me. Fr. Antonio de Christo foy segunda vez
[247] prior em 1643; e tambem foy comissario provincial // da missão de Bengala no mesmo anno de 1643: eleito vizitador da Congregaçam aos 16 de Outubro de 1646, voltou de Bengala a Goa e foy vizitador provincial extraordinario da Congregaçam nomeado pela Provincia de Portugal em 1648: e sendo deposto do emprego de provincial, que occupava o Pe. Fr. Vicente Caldeira, que tinha entrado no governo da Congregaçam pelo falecimento do Pe. Provincial Me. Fr. Alexandre de Noronha: a qual depozição foy a requerimentos de muitos religiozos desta Congregaçam por ordem do vice-rey da India D. Filipe Mascarenhas.

Na mesma sala do palacio da caza da Ribeira de Panelim de Goa, se abrio a successão, e achando-se nella o dito Me. Fr. Antonio de Christo por provincial da Congregaçam, ahi mesmo tomou posse no dia 16 de Abril de 1648: eleito no dito dia e tomando posse como fica dito, governou a Congregaçam, e acabou em Dezembro de

1650: eleito bispo da China, faleceo no collegio do Populo de Goa em Agosto de 1660.

Pe. Fr. Pantalião da Rezurreição, por vizitador da Congregaçam, que por ficar em Portugal, se abrio a sua successão aos 27 de Mayo de 1624: e não ha memoria que ao depois viesse: por onde he provavel que falecesse em Portugal.

Pe. Fr. Antonio de Souza: chegou a Goa aos 3 de Setembro de 1624: e foy pregador e confessor, aos 23 de Abril de 1626: foy para Malaca aonde parece que foy prior do dito convento de Malaca ao primeiro de Dezembro de 1628: eleito difinidor da Congregaçam ao primeiro de Outubro de 1630, de que não teve posse por estar em Malaca; de donde voltou a Goa, // e foy juiz das cauzas [248] no capitulo celebrado no convento da Graça de Goa, aos 14 de Outubro de 1634: nada mais consta nem quando nem onde faleceo.

Pe. Fr. Manoel da Fonseca: natural de Villa Viçoza, filho de Gaspar da Fonseca, e de Joanna Vide: foy admitido ao habito dos Eremitas do Nosso Padre Santo Agostinho, cujo instituto profeçou no convento da Graça de Lisboa, aos 9 de Janeiro de 1616: passou a India nesta missão, e chegou ao convento de Goa aos 3 de Setembro de 1624: e foy pregador e confessor, aos 11 (?) de Junho de 1626: e faleceo no convento da Graça de Goa. Compoz: *Annotaçoens sobre as Obras de S. João Chrysostomo* em 3 T. Ms. Conservão-se na livraria do convento da Graça de Lisboa. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 269.

Pe. Fr. Simão da Cunha: nada mais consta delle nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Antonio de Jezus: filho da Congregaçam e profeço em Goa no mez de Fevereiro de 1607: Vide.

Irmão Fr. Agostinho do Espirito Santo, profeço: veio na mesma missão, e chegou a Goa aos 3 de Setembro de
[249] 1624: nada mais consta nem quando e aonde faleceo. //

XXIV MISSÃO.

Anno de 1625.

Pe. Fr. Ambrozio de S. Agostinho; embarcou para a India nesta missão, por reitor do collegio do Populo de Goa, aonde chegando, tomou posse aos 20 de Novembro de 1626: e acabou aos 14 de Dezembro de 1628: e foy prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Dezembro de 1628: e acabou aos 15 de Novembro de 1630: difinidor da Congregaçam, ao primeiro de Outubro de 1630: nada mais consta nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. Fulgencio Leitão; sendo nomeado para vir a India nesta missão, por difinidor da Congregaçam: ficou em Portugal: e a sua successão se abrio em Goa aos 19 de Setembro de 1626: não consta se ao depois veio a India: he provavel que falecesse em Portugal.

Me. Fr. Rodrigo de Magalhaens: embarcou para a India nesta missão; e chegou a Goa em Setembro de 1626: e abrio o seo curço de filozofia no collegio do Populo de Goa, e aonde leo Logica somente ate o mez de Outubro do anno de 1633: e voltou para Portugal: nada mais
[250] consta: he provavel, que falecesse em Portugal. //

Pe. Fr. Agostinho Ximenes: vindo na mesma missão, e chegou a Goa em Setembro de 1626: nada mais consta nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Joze do Rozario, profeço: chegou a Goa em Setembro de 1626: e cursou no collegio do Populo de Goa: e foy sacerdote, pregador, confessor, e mestre: foy para a Persia em 1629: e onde esteve 27 annos: e por vezes prior do convento de Aspão: e aonde foy nomeado por Sua Santidade vigario geral e prefeito appostolico das missoens da Persia: prior do convento de Aspão em 1630: e por huma carta escrita de Aspão em Setembro de 1633 ao provincial da Congregaçam, pedia successor ao priorado: segunda vez prior do dito convento em 1644: e terceira vez reeleito em Outubro de 1646: e quarta vez reeleito aos 4 de Novembro de 1648: e dezistio por carta em 1648: e foy eleito em Goa successor aos 8 de Fevereiro de 1649: eleito vizitador da Congregaçam aos 15 de Dezembro de 1650: e por ate 11 de Novembro de 1652 não ter voltado da Persia a Goa, se abrio a sua successão: mas chegando a Goa, acha-se assignado por vizitador da Congregaçam em Dezembro de 1653: e foy reitor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Outubro de 1654: e acabou aos 15 de Novembro de 1656: segunda vez vizitador da Congregaçam em Novembro de 1654: prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1656: e acabou aos 10 de Novembro de 1658: difinidor aos 7 de Outubro de 1662: e mestre de noviços aos 17 de Setembro de 1663: e acabou aos 24 de Novembro do mesmo anno de 1663: segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Mayo de 1665: e acabou aos 12 de Novembro // de 1666: confessor geral de S. Monica em ... [251] e deputado da Inquizição de Goa, cujo emprego exercitou por onze annos: este religiozo dizia muitas vezes, que

quando estivesse para morrer, havia de pedir aos religiozos que cantassem os improperios da Sexta Feira Santa para lhe servir de consolação, ao que parece que Deos o quis consolar, pois no dia mesmo de Sexta Feira Santa, quando os religiozos na igreja estavão cantando os improperios, faleceo no convento da Graça aos 30 de Março de 1668.

XXV MISSÃO.

Anno de 1628.

O M. R. Pe. *Me. Fr. Luis Couttinho,* filho desta Congregaçam, profeço no convento de Graça de Goa, em Dezembro de 1607: eleito provincial para a sua Congregaçam: por ficar em Lisboa ao tempo que partio a nao, em que vinha a missão, e chegou a dita Goa em Novembro de 1628; partio por terra por via do Mediterraneo, e veio parar a Mascate, de donde chegou ao convento de Goa aos 11 de Abril de 1629; e no mesmo dia tomou posse do governo; e acabou aos 30 de Outubro de 1632: Vide.

Pe. Fr. Antonio da Purificação; sendo nomeado para vir nesta missão por difinidor da Congregaçam, não veio: e cuja successão se abrio em Novembro de 1629: não
[252] consta que viesse // ao depois a India: e he provavel que falecesse em Portugal.

Pe. Fr. Gaspar de S. Agostinho: embarcou para a India, e chegou ao convento da Graça de Goa em Novembro do mesmo anno de 1628: foy vizitador da Congregaçam em ... e hindo por capelão da armada, que se expedio a restauração de Mombaça, faleceo de huma bala de artelharia, que hum renegado da praça lhe atirou em 1632.

Pe. Fr. Diogo de S. Maria: embarcou para a India nesta missão, e chegou ao convento da Graça de Goa em Novembro do mesmo anno de 1628: e foy pregador e confessor em o mesmo anno de 1633: e faleceo no convento da Graça de Goa em 1655: exercitou na India em beneficio de muitos enfermos a arte de medicina, em que era perito: deixando escritos: *Tratados varios de Medecina.* Ms. Vide *Bibioteca Luzitana,* T. I, pág. 671.

Irmão Fr. Felipe do Rozario, profeço: veio nesta missão a India, e chegou ao convento de Goa em Novembro do mesmo anno de 1628: e depois de estudar, ordenou-se de sacerdote, pregador e confessor e foy mestre de noviços aos 13 de Novembro de 1648: e acabou aos 25 de De-
Dezembro de 1650: foy para a Persia, aonde foy prior do
convento de Aspão eleito em 1654; não aceitou // e de- [253]
zistio aos 30 de Setembro de 1655: sem hir para a Persia: para onde ao depois foy eleito prior segunda vez do convento de Aspão aos 5 de Outubro de 1659: e acabou aos 4 de Novembro de 1662: e faleceo na Persia.

XXVI MISSÃO.

Anno de 1632.

Pe. Fr. Joze da Prezentação, filho da Congregaçam e profeço no convento de Goa aos 31 de Novembro de 1619: depois de ser prior do convento de Bassorâ, dahi sem licença por terra partio para Portugal, de donde neste anno foy remetido para a India; o que consta da carta de 12 de Abril deste anno de 1632 do Pe. Provincial da Provincia de Portugal escrita ao difinidor desta Congregaçam: e na mesma carta fala do religiozo seguinte: e diz mais que

no anno passado se tinha comprado o camarote do navio, em que vinhão seis religiozos que arribarão com o navio a Lisboa, entre os quaes seis, hum delles letrado para ler no collegio, e bom pregador: e que não tornava neste anno de 1632, porque faleceo em Lisboa: de donde se segue claramente que ao menos sinco vierão nesta missão, e neste anno de 1632, em que veio tambem o arcebispo de Goa o Exmo D. Fr. Manoel Telles Barreto; e no qual falando o Pe. Fr. Faustino da Graça no seo *Brevilogio,* cauza ma admiração o não falar nesta missão, nem da seguinte; este o motivo porque tenho falado nas ditas cartas, que provão o haver esta missão no dito anno de 1632: o mais que diz
[254] respeito ao dito Pe. Fr. Joze da // Prezentação. Vide.

Pe. Fr. Matheus da Trindade, filho da Congregaçam, profeço em Setembro de 1613, no convento da Graça de Goa: e que tendo sido expulço foy para Portugal requerer ao Nuncio; o qual mandou á India neste anno de 1632 com o habito religiozo: e tambem consta da mesma carta supra do provincial da Provincia o mais que diz respeito a este religiozo. Vide.

Pe. Fr. Francisco da Natividade: não consta deste religiozo que viesse nesta missão, mas supponho que viria nella: e foy vigario do prezidio de Dobba em 1635: Vide Frei Faustino no seo *Brevilogio* numero 290: na *(sic)* mais consta, e nem quando e aonde faleceo.

Pe. Fr. João da Roza: não consta que elle seja desta missão, mas supponho que viria nella: foy sub-prior do convento da Graça de Goa em Julho de 1635: vizitador da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1636; e difinidor aos 31 de Dezembro do mesmo anno de 1636; e segunda vez difinidor aos 9 de Fevereiro de 1646; e sub-prior se-

gunda vez do convento da Graça de Goa aos 31 de Março de 1647: e nada mais consta deste religiozo, que he deferente do outro chamado Fr. João de Santa Roza: não se sabe quando e aonde faleceo: sub-prior e vigario prior do convento de Goa a 3 de Dezembro de 1647: e acabou a 28 de Janeiro de 1648: deputado do convento a 21 de Fevereiro de 1648: ate Agosto de 1649: depozitario do mesmo convento aos 3 de Janeiro de 1654. // [255]

Pe. Fr. João de Jezus: não consta que elle viesse na dita missão: mas supponho que viria nella: foy secretario da Congregaçam aos 31 de Outubro de 1634: mestre de noviços, ao primeiro de Abril de 1635; e acabou aos 30 de Mayo do mesmo anno de 1635: e difinidor da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1636: eleito prior do convento da Graça de Goa, aos 27 de Junho de 1638: de que não teve posse por ter hido em Abril do mesmo anno de 1638 a China por vizitador do convento de Macao: segunda vez vizitador da Congregaçam, aos 30 de Novembro de 1640: foy prior do convento da Graça de Goa aos 26 de Novembro de 1642: e acabou aos 19 de Setembro de 1646: entrou por difinidor adido no capitulo celebrado aos 9 de Fevereiro de 1646: ultimamente eleito na successão para provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 26 de Agosto de 1646: e acabou o seo governo aos 15 de Outubro do mesmo anno de 1646: e faleceo no convento da Graça de Goa em o mez de Janeiro de 1650.

XXVII MISSÃO.

Anno de 1634.

Pe. Fr. Francisco Ribeiro, segunda vez que vem a India: consta esta missão da carta do provincial da Provincia de Portugal, Pe. Fr. Francisco da Gama: escrita em Lisboa aos

16 de Março de 1634 ao difinidor desta Congregaçam em que diz: «O Pe. Fr. Francisco Ribeiro se offereceo em huma noite a hir a India, e nella sabemos que fez muitos serviços e ca tambem: Vossa Reverencia o estimara, etc., por onde
[256] se collige que tenha voltado a Portugal, de donde agora // vinha neste anno de 1634: e foy vigario de Neura em Goa em 1635: e voltou a Portugal em 1644: Vide 22.ª Missão do anno de 1623: em que o dito veio da primeira vez a India.

Pe. Fr. João da Purificação: não consta que elle viesse na dita missão, mas he provavel que viesse nella: e que a repentina vinda do religiozo supra, seria para acompanhar esta missão como Mestre della, porquanto o dito Pe. Fr. Francisco Ribeiro, foy a Portugal em 1633; e voltou nesta de 1634: foy este Pe. Fr. João da Purificação para Bengala, aonde foy commissario provincial na missão: e prior do convento de Ugulim em 1648: e nada mais consta: he provavel que falecesse em Bengala.

Fr. Balthazar da Conceição: he provavel que elle viesse ainda Irmão profeço nesta missão: estudou ja sacerdote theologia no collegio do Populo de Goa em Outubro de 1640: e no mesmo anno foy pregador e confessor e foy para a missão de Bengala no mesmo anno de 1640: eleito prior do convento de Aspão na Persia aos 22 de Outubro de 1658: faleceo antes de hir para a Persia em 1659.

Fr. Sebastião de Carvalho: he provavel que elle viesse ainda Irmão profeço nesta missão: entrou ja de sacerdote no curço de filozofia ao primeiro de Junho de 1639: e nada mais pude descobrir atinente a este religiozo; nem consta
[257] quando e aonde faleceo. //

Fr. Pedro de Castello Branco: he provavel que elle

viesse ainda Irmão profeço nesta missão: e entrou ja sacerdote no curço de filozofia ao primeiro de Junho de 1639: e nada mais consta, nem quando e aonde faleceo.

XXVIII MISSÃO.

Anno de 1636.

O M. R. Pe. *Me. Doutor Fr. Antonio Maldonado,* natural de Villa Viçoza no Alentejo, eleito em deputado da Inquizição de Goa, e provincial desta Congregaçam de que não teve posse, por arribar a Portugal e nao, em que vinha para a India: cuja successão se abrio em Goa aos ... de 1636: ficou vivendo em continuo exercicio de oração, e estudo no convento da Graça de Lisboa, aonde faleceo com opinião de santidade, aos 93 annos de sua idade: aos 14 de Junho de 1674: Vide *Flos Sanctorum* do Me. Fr. Manoel de Figueiredo no mez de Setembro na *Vida do Me. Veneravel Fr. Luis de Montoya,* pág. 149.

Pe. Fr. João de S. Antonio, por difinidor da Congregaçam de que não teve posse, por arribar a Portugal a nao, em que elle vinha: cuja successão se abrio em Goa ao ... de ... 1636: nada mais consta deste religiozo: e he provavel que falecesse em Portugal. // [258]

Pe. Fr. João de Sahagum, por difinidor da Congregaçam de que não tomou posse, por arribar a Portugal a nao, em que vinha: cuja successão se abrio em Goa ao ... de ... de 1636: he provavel que falecesse em Portugal.

Me. Fr. Manoel de Mello, ou *Purificação,* filho da Congregaçam, profeço no convento de Goa aos 11 de No-

vembro de 1606: e que tendo hido a Portugal em 1615: agora veio neste anno por difinidor da Congregaçam de que tomou posse aos 2 de Dezembro de 1636: supponho que veio em deferente navio por ser unico que chegou. Vide.

XXIX MISSÃO.

Anno de 1646.

O M. R. Pe. *Me. Fr. Alexandre de Noronha,* Mestre em Theologia, eleito deputado da Inquizição de Goa, e provincial da Congregaçam, embarcou para Goa, e aonde chegando, tomou posse do governo da Congregaçam, aos 15 de Outubro do mesmo anno de 1646: em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa, aos 18 de Janeiro de 1648.

Pe. Fr. Vicente Caldeira, eleito prior do convento da
[259] Graça de Goa, aonde chegando, tomou posse aos 15 // de Dezembro do mesmo anno de 1646: e acabou ao primeiro de Junho de 1647: e pelo falecimento do religiozo supra, sahio na sua successão eleito provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 28 de Janeiro de 1648: e acabou o seo governo aos 16 de Abril do mesmo anno de 1648: sendo deposto do emprego por ordem do vice-rey o Exmo D. Filipe Mascarenhas, a requerimento dos religiozos: que aleivozamente se tinhão conspirado contra elle: e na mesma sala do palacio se lavrou termo de sua dezistencia, em que se achão assignados muitos religiozos: este desgosto fez que o dito religiozo pedisse a sua conventualidade para o convento de Macao, para onde foy, e ahi rezidio alguns annos: eleito vizitador da Congregaçam em Novembro de 1654:

e recolhendo-se de Macao em 1655: faleceo em Goa no mesmo anno de 1655.

Me. Fr. Luiz da Graça, eleito reitor do collegio do Populo de Goa, aonde chegando, tomou posse aos 15 de Dezembro de 1646: e acabou aos 26 de Mayo de 1647: leo theologia no mesmo collegio do Populo de Goa: segunda vez reitor do dito collegio do Populo aos 11 de Fevereiro de 1648; e acabou aos 20 de Dezembro do mesmo anno de 1648: e foy para o convento de Macao, aonde foy prior do dito convento em 1652: e ate Novembro de 1654: era elle prior do dito convento de Macao.

Antes de hir para Macao, sahindo eleito vizitador da Congregaçam aos 4 de Novembro de 1648; injustamente lhe negarão a posse: esse desgosto o obrigou a pedir mudança para o convento de Macao, e para onde foy em 1649: eleito difinidor da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1652: de que não teve posse por se achar // em Macao, [260]
e aonde foy prior no dito anno de 1652: eleito em prior do convento da Graça de Goa aos 16 de Novembro de 1654: de que não teve posse por se achar em prior do convento de Macao, e de cujo emprego parece que foy segunda vez reeleito no dito dia 16 de Novembro de 1654: eleito segunda vez difinidor da Congregaçam em Novembro de 1656; não teve posse por ainda se achar prior do convento de Macao: eleito segunda vez prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Junho de 1661; que por ainda não se ter recolhido de Macao, a Goa, não teve posse: e de donde em 1662 foy provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 7 de Outubro de 1662: e acabou o seo governo aos 18 de Outubro de 1666: entrou como provincial immediato no capitulo pleno celebrado em Goa aos 12 de Novembro do mesmo anno de 1666: e no capitulo intermedio celebrado aos 21 de Abril de 1668, ja elle se

não acha em Goa: mas consta que voltou para Portugal, e aonde he provavel que falecesse.

Me. Fr. Felipe de Santiago: chegando a Goa, abrio o seo curço de filozofia no collegio do Populo de Goa, e em cujo exercicio faleceo no dito collegio em Novembro de 1648.

Me. Fr. Ambrzio dos Anjos, filho da Congregaçam, profeço no convento de Goa em Novembro de 1612: que tendo hido da Persia para Europa, agora voltou com esta missão para Goa. Vide.

[261] // *Fr. Euzebio da Natividade:* não consta se veio nesta, ou noutra missão: mas he provavel que viesse nesta mesma, e ainda Irmão profeço: entrou ja sacerdote no curço de filozofia no collegio do Populo de Goa em Junho de 1648: e nada mais consta delle, nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. Domingos do Desterro, noviço; entrou em Portugal aos 30 de Março de 1646 :e veio nesta missão a Goa, aonde profeçou no convento da Graça de Goa em o anno de 1647: Vide.

XXX MISSÃO.

Anno de 1647.

Pe. Fr. Manoel Pereira: ainda que não conste que elle viesse nesta missão, he muito provavel que viesse nella por Mestre da dita, acompanhando os dous noviços infra: e foy depozitario do collegio do Populo de Goa, e como tal, se acha assignado em o mez de Fevereiro de 1648: e nada mais consta nem quando e aonde faleceo.

Irmão Fr. João de Christo, noviço: entrou em Lisboa aos 20 de Outubro de 1646: e vindo a Goa, profeçou aos 3 de Novembro de 1647: Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Ursula, noviço: entrou // em [262]
Lisboa aos 20 de Outubro de 1646: e vindo a India profeçou no convento da Graça de Goa aos 3 de Novembro de 1647: Vide.

XXXI MISSÃO.

Anno de 1650.

O M. R. *Pe. Fr. João de Souza,* eleito provincial da Congregaçam da India, de que não teve posse, por falecer na viagem.

Me. Fr. João de Alencastre, por secretario da Congregaçam: faleceo no convento da Graça de Goa em o anno de 1651.

Irmão Fr. Luis da Cunha, noviço: entrou em Lisboa aos 19 de Abril de 1650: e vindo a India, profeçou no convento da Graça de Goa aos 20 de Junho de 1651. Vide.

Irmão Fr. João Chrysostomo, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Abril de 1650: e vindo a India, profeçou no convento de Goa a 20 de Junho de 1651. Vide.

Fr. João Cardozo: parece-me que este religiozo // viria [263]
nesta missão, e talvez ainda Irmão profeço: em Janeiro de 1653 ja era sacerdote quando teve a patente de pregador e confessor: e foy deputado do collegio do Populo de Goa

em o mez de Junho do mesmo anno de 1653: e foy Mestre, e leo theologia como se dira abaixo: foy secretario da Congregaçam aos 10 de Novembro de 1656: e acabou por dezistencia em Dezembro de 1657, para hir a Bengala, aonde estando sahio eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 15 de Junho de 1661: que pelo dito motivo não teve posse: voltou de Bengala a Goa, e foy reitor do collegio do Populo de Goa aos 10 de Janeiro de 1664: e acabou aos 10 de Dezembro do mesmo anno de 1664: vizitador da Congregaçam aos 27 de Novembro do mesmo anno de 1664: eleito terceira vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Mayo de 1665, cujo emprego não aceitou: leo no dito anno de 1665 theologia no collegio do Populo de Goa: a quem mandou o capitulo celebrado a 28 de Novembro de 1664, que se lhe dessem cem patacas, que gastou em Angola, e Mossambique quando la esteve enfermo, e mais outro religiozo: daqui se collige que o dito la estivera, mas não consta quando seria isso: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Janeiro de 1667, cujo emprego não aceitou: e eleito difinidor da Congregaçam de que tomou posse em Outubro de 1666: não consta quando e aonde faleceo.

XXXII MISSÃO.

Anno de 1659.

Pe. Fr. Bento de Albuquerque: veio a India neste anno: e no seguinte teve a patente de pregador e confessor aos 6 de Novembro de 1660: e faleceo no convento da Graça de Goa em 1664.

Anno de 1666.

O M. R. *Pe. Me. Fr. Antonio de Carvalho:* Prezentado em Theologia, eleito provincial da Congregação da India partio para ella na armada, em que vinha tambem por vice-rey da India o Ex.mo Conde de S. Vicente, João Nunes da Cunha; e chegando ao convento da Graça de Goa, tomou posse do governo da Congregaçam aos 18 de Outubro de 1666: e acabou o seo governo aos 29 de Setembro de 1669: foy deputado da Inquizição de Goa em 1668: eleito prior do convento da Graça de Goa, aos 10 de Dezembro de 1669: cujo emprego não aceitou: eleito difinidor da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1675; de que não teve posse por ja ser falecido no convento da Graça de Goa aos 14 de Mayo de 1674.

Pe. Fr. Vicente de S. Anna, eleito prior do convento da Graça de Goa, veio na mesma armada, e chegando a Goa tomou posse do priorado do convento da Graça de Goa aos 12 de Novembro de 1666: em cujo emprego faleceo no convento de Goa aos 20 de Janeiro de 1667.

Pe. Fr. Andre Correa, vinha na mesma armada por vizitador da Congregaçam, de que não teve posse por falecer na viagem em 1666. // [265]

Pe. Fr. Pedro de Lemos, vinha na mesma armada por secretario da Congregaçam da India, do qual emprego não teve posse por falecer na mesma viagem em 1666.

Irmão Fr. Agostinho de S. Anna, noviço: entrou em Lisboa aos 31 de Março de 1666: e vindo a India na dita

armada, profeçou em Goa a 10 de Abril de 1667: e faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa; digo faleceo em Goa de noviço. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Joze, noviço: entrou em Lisboa aos 14 de Março de 1666: e vindo a India na dita armada, profeçou em Goa aos 24 de Março de 1667. Vide.

Irmão Fr. Fructuozo da Madre de Deos, noviço: entrou em Lisboa aos 31 de Março de 1666: e vindo a India na dita armada profeçou em Goa aos 10 de Abril de 1667. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Agostinho, noviço: entrou em Lisboa, e vindo na mesma armada, faleceo na viagem em 1666. Vide ibidem.

[266] *Irmão Fr. Domingos de S. Monica,* noviço: entrou // em Lisboa e vindo a India na mesma armada, faleceo na mesma viagem em 1666. Vide.

MISSÃO
de
Religiozos Agostinhos
de
Diversas Provincias

Pe. Fr. Nicolao de Mello; descendente da illustre familia dos Mellos, e Cabraes, de Belmonte, lugar do bispado da Guarda, onde sahio a luz do mundo para credito da Religião dos Eremitas de Nosso Padre Santo Agostinho, cujo sagrado Instituto abraçou em Castella.

Abrazado em zello da conversão das almas passou ao

Mexico, e de la as ilhas Filipinas aonde aprendeo a lingoa para ser mais facilmente entendido dos naturaes, bautizou a sette mil gentios.

Da India occidental se transferio para a Oriental, com o appostolico intento de reduzir ao conhecimento do verdadeiro Deos tantos barbaros, que vivião sepultados no abysmo da sua cegueira, passando ao convento de Malaca, e dahi ao convento da Graça de Goa, aonde rezidio algum tempo: depois de exercitar o ministerio de operario evangelico na dilatada vinha da India, passou a Persia, e depois a Russia, em que cujo imperio por ser opposto aos dogmas da Igreja Romana tolerou pelo espaço de quinze annos horriveis carceres, crueis açoutes, e continuadas affrontas, ate que na cidade de Astracão, foy queimado vivo, voando o seo espirito a coroar-se // no impireo, aos 2 de Janeiro [267] de 1616, quando contava 66 annos de idade, 40 de religião e 15 de cativeiro. Escreveo: «Cartas em que relata os trabalhos, que padeceo pela conversão da gentilidade. Relação do martirio do Veneravel Frei Nicolao de S. Agostinho, seo companheiro, que foy degolado aos 30 de Novembro de 1611». Vide Fr. Faustino da Gama Graça no seo *Brevilogio,* Numero 198; e a onde o faz filho da Provincia do Mexico: e vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 495.

Pe. Fr. Nicolao de S. Agostinho, companheiro do religiozo supra: e foy degolado em odio da Fé, aos 30 de Novembro de 1611.

Pe. Fr. Nicolao da Veiga e Pereta (sic): natural de Lisboa, mas profeço na provincia de Castella dos Eremitas do Nosso Padre Santo Agostinho: religiozo de vida exemplar: com o zello da conversão das almas veio ao Oriente na Persia, e rezidio alguns annos no nosso convento de

Aspão: de donde com licença do Prelado partio para Bassorâ pelos annos de 1622, ou 1623: anciozo da redução dos scismaticos christãos chamados de S. João; e chegando a Bassorâ tratou com aquelles christãos e seos sacerdotes, communicando-lhes as verdades catholicas, e confundindo seos erros: e como achasse favor no Baxâ Turco governador da dita cidade, aproveitou-se delle, e alcançou licença para
[268] fundar hum convento na dita // cidade: o que não chegou a effeituar, por a morte atalhar tão santa empreza: mas em humas cazas, que comprou, fez hum oratorio em que dizia missa: em breves dias partio para a eternidade, a gozar do premio das suas virtudes, com grandes mostras de santidade, e saudade de todos os christãos, que ali se achavão: e sendo dezenterrado seo corpo dahi a anno e meio, para o tresladarem ao convento de Bassorâ que ja se achava edificado pelo Pe. Fr. João dos Santos fundador do convento, o acharão inteiro sem cheiro algum ruim, quando ao mesmo tempo acharão consumido o corpo de hum soldado que a seis mezes tinha sido enterrado no mesmo sitio:

Vide Fr. Faustino da Graça no seo *Brevilogio,* numero 230, folhas 133 verso.

SECULO II DA CONGREGAÇÃO.

I MISSÃO DO SECULO II.

Anno de 1672.

Pe. Fr. Carlos, italiano de nação, sendo nomeado para vir a India nesta missão, sahio de Lisboa em Março de 1672 na armada, em que vinha o arcebispo de Goa, o Ex.mo D. Fr. Christovão da Silveira eremita augustiniano,
[269] que faleceo na Bahia por arribar a nao, em que vinha: // faleceo o dito Pe. Fr. Carlos na viagem, mas sem constar se

foy na viagem de Lisboa para a Bahia, aonde as naos arribarão: ou se da Bahia ja de viagem para Goa.

O Irmão Leigo Fr. Antonio de S. Thomas: sahio de Lisboa em Março de 1672: na mesma armada e arribando ella a Bahia, ordenou-se na dita cidade de sacerdote com o Ex.mo D. Fr. Christovão de Silveira, arcebispo de Goa, que vinha na mesma armada: e ja sacerdote sahindo da Bahia, chegou ao convento da Graça de Goa aos 9 de Abril de 1673: foy para Meleapor, aonde faleceo em Julho de 1578 (1).

O Irmão Leigo Fr. Sebastião de S. Guilherme: sahio na armada supra de Lisboa em Março de 1672: e arribando ella, a Bahia, nella se ordenou de sacerdote com o dito Ex.mo arcebispo de Goa, que vinha na mesma armada: e ja sacerdote sahindo da Bahia, chegou ao convento de Goa a 9 de Abril de 1673: foy Procurador Geral da Congregaçam em 1679: vigario da real capela de S. Antonio de Goa em 1681: e foy para Bengala, aonde faleceo em 1683.

II MISSÃO.

Anno de 1675.

O M. R. *Pe. Fr. Antonio Brandão:* pela prudente // [270]
afabilidade e prendas, de que era dotado, e que se conheceo nos lugares, que exercitou na Provincia de Portugal, mereceo ser eleito provincial da Congregaçam da India, por cujo motivo partio de Lisboa na mesma nao em que vinha esta missão, e o Ex.mo Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandão da ordem de S. Bernardo: e chegando ao convento

(1) Assim se lê, mas é erro manifesto, devendo certamente ler-se *1678*.

da Graça de Goa, tomou posse de Provincial desta Congregaçam aos 27 de Setembro do mesmo anno de 1675: e acabou o seo governo aos 19 de Setembro de 1678: entrou como provincial immediato no capitulo celebrado em Goa aos 28 de Outubro do mesmo anno de 1678: e voltou para Portugal em 1679: e aonde faleceo no anno de 16 . . .

Pe. Fr. João de Mendonça, sobrinho do vice-rey da India, o Exmo Luis de Mendonça Furtado e Albuquerque, sendo eleito prior do convento da Graça de Goa, partio de Lisboa na mesma missão, e chegando a Goa, tomou posse de prior do dito convento da Graça de Goa aos 16 de Novembro do mesmo anno de 1675; e dezistindo, acabou ao primeiro de Novembro de 1677: eleito difinidor da Congregaçam aos 19 de Setembro de 1678: do qual emprego não teve posse, porquanto logo que acabou o seo priorado, voltando para Portugal, faleceo na viagem em Mossambique, em 1678.

Me. Fr. Estevão de Souza, sendo eleito reytor do collegio do Populo de Goa, partio de Lisboa na mesma missão, e chegando a Goa, tomou posse do reytorado do dito collegio
[271] do Populo // de Goa, aos 16 de Novembro de 1675: e acabou por dezistencia ao primeiro de Novembro de 1677: eleito difinidor da Congregação aos 19 de Setembro de 1678; do qual emprego não teve posse; por quanto logo que acabou o reytorado partio de Goa, e foy parar consigo em Sião, aonde por seo arbitrio edificou hum hospicio com o titulo de Vera Cruz, aonde carregado de dividas faleceo no dito hospicio de Sião em 1704; o que tudo consta de seo testamento que achei no arquivo da Congregaçam e cujo hospicio mandou desfazer o Capitulo Pleno celebrado aos 10 de Novembro de 1708, em que prezidio o M. R. Pe. Me. Fr. Constantino do Espirito Santo, provincial que era da Congregaçam.

Pe. Fr. Sebastião Varella, profeço nesta Congregaçam, e tendo voltado a Portugal, foy prior do convento de Montemor; veio nesta missão acompanhando a seo thio o Exmo Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandão: e viveo nesta Congregaçam ate falecer em ... ainda depois do falecimento do dito seo thio succedido aos 28 de Junho de 1678: Vide.

Pe. Fr. Sebastião de S. Pedro, filho desta Congregaçam, profeço nella em Fevereiro de 1665: Vide.

Irmão Fr. Francisco da Madre de Deos, noviço: entrou em Portugal: e vindo para a India nesta missão, profeçou na viagem: Vide.

// III MISSÃO. [272]

Anno de 1679.

Pe. Fr. Manoel da Maya: sendo nomeado para vir nesta missão, partio para a India, aonde chegando foy pregador e confessor e foy para a missão de Bengala em 1680, aonde faleceo em o anno de 1682.

Pe. Fr. Francisco da Esperança, filho da Congregaçam, profeço nella aos 22 de Setembro de 1656: o que tendo hido a Portugal, veio nesta missão de 1679: Vide.

IV MISSÃO.

Anno de 1680.

Pe. Fr. Antonio Coutinho, natural de Lamego: sendo nomeado para a missão da India neste anno de 1680, partio de Lisboa, e chegou ao convento da Graça de Goa no

mesmo anno de 1680: no seguinte anno de 1681 foy escolhido para notario apostolico de juiz conservador, que esta Congregaçam teve no dito anno de 1681: sendo de idade de 35 annos foy eleito prior do convento de S. Antonio de Mombaça aos 12 de Novembro de 1684: e ao mesmo tempo vigario da vara e comissario do Santo Officio de Mombaça: honde por seo zello, agencia e industria
[273] alcançou // do capitão-mor da praça hum avultado donativo com o qual fez huma armação nova para o dito convento de Mombaça: e acabou o seo governo aos 17 de Outubro de 1687: e veio a Goa, de donde voltou para Portugal em 1689: eleito provincial da Congregaçam, aos 5 de Novembro de 1690: de que não teve posse, por ter hido antes para Portugal, em 1689: e faleceo em Portugal.

V MISSÃO.

Anno de 1681.

Me. Fr. Pedro dos Martyres, filho desta Congregaçam, profeço nella aos 30 de Novembro de 1664: que de Bengala foy para Portugal, e aonde se achava desde o anno de 1676: agora neste anno de 1681 sendo eleito reytor do collegio do Populo de Goa, partio de Lisboa em Março, nesta missão, na armada em que tambem vinha o vice-rey da India, o Exmo Francisco de Tavora, conde de Alvor; e com huma feliz viagem chegando a Goa aos 29 de Agosto do mesmo anno de 1681: e tomou posse do reytorado do collegio do Populo de Goa aos 11 de Outubro de 1681: et cetera. Vide.

Pe. Fr. Pedro de Silveira, pregador e confessor, filho da Congregaçam, profeço nella ao primeiro de Dezembro

de 1670: que tendo hido a Portugal, e aonde se achava em 1675: veio nesta missão, e na mesma armada partio de Lisboa em Março de 1681: e chegou a Goa aos 29 de Agosto do mesmo anno de 1681. Vide.

// Pe. Fr. Francisco de Jesus, filho da Congregaçam, [274]
profeço nella em Dezembro de 1660: que tendo hido a Portugal em 167 ., voltou para esta Congregaçam da India na dita armada, e missão, sahindo de Lisboa em Março de 1681: faleceo na viagem. Vide.

Irmão Fr. Manoel da Conceição, noviço: e sahindo de Lisboa na dita armada e missão em Março de 1681: faleceo na viagem. Vide.

VI MISSÃO.

Anno de 1684.

O M. R. *Pe. Fr. Francisco de Menezes:* eleito provincial da Congregaçam da India, sahio de Lisboa em Março de 1684: e chegando a Goa aos 27 de Outubro tomou posse do governo desta Congregaçam ao primeiro de Novembro do mesmo anno de 1684: e foy tambem deputado da Inquizição de Goa: no tempo do seo governo dourou o choro, ou paineis do choro do convento da Graça de Goa: e assim como poz sacrario na capela do nuviciado do dito convento de Goa, para dali com maior comodidade se levar o viatico aos religiozos enfermos: e faleceo no governo, no convento da Graça de Goa aos 26 de Novembro de 1681.

Pe. Fr. Ignacio de Santo Agostinho, eleito secretario
// da Congregaçam da India: sahio de Lisboa na mesma [275]
armada em Março de 1684: e chegando ao convento de

Goa em Outubro de 1684; tomou posse de secretario da Congregaçam aos 12 de Novembro de 1684: e foy difinidor da Congregaçam aos 24 de Setembro de 1687: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 11 de Novembro de 1690; não aceitou: e foy vizitador da Congregaçam no mesmo dia 11 de Novembro de 1690: voltou para Portugal em o anno de 1691: aonde faleceo.

Pe. Fr. Antonio de Santo Agostinho: veio na dita missão e armada, e sahindo de Lisboa em Março, chegou aoconvento da Graça de Goa, aos 27 de Outubro de 1684: foy para a missão de Bengala, e de donde voltou para Portugal, aonde faleceo.

Irmão Fr. Antonio de Carvalho, noviço: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e veio na dita missão, e chegou a Goa a 27 de Outubro do mesmo anno de 1684. Vide.

Irmão Fr. Manoel das Neves, noviço. Vide ibidem.

Irmão Fr. Antonio do Pilar, noviço. Vide ibidem.

Irmão Fr. Manoel de S. Bartolomeo, noviço. Vide.

[276] *Irmão Fr. Verissimo de S. Agostinho,* noviço. Vide. //

Irmão Fr. Antonio da Graça, noviço. Vide.

Irmão Fr. Joze da Madre de Deos, noviço. Vide.

Irmão Fr. Simão de Jezus, pupilo. Vide.

Irmão Leigo Fr. Domingos da Purificação, natural de

Mombaça: profeço: que sendo converço neste convento foy para Portugal, aonde o profeçarão para leigo: e mandarão nesta missão para Goa: e faleceo no convento da Graça de Goa, em 1690.

VII MISSÃO.

Anno de 1685.

Me. Fr. Antonio da Conceição: partio de Lisboa em Março de 1685: em huma armada, em que tambem vinhão a India os primeiros religiozos fundadores de S. João de Deos, erão sinco que forão hospedes no nosso collegio do Populo de Goa ate tomarem cazas proprias: e chegando a Goa leo filozofia e theologia no collegio do Populo de Goa: foy deputado da Inquizição de Goa em 1687: e prior do convento da Graça de Goa aos 17 de Outubro de 1687: e acabou em Novembro de 1688: eleito vizitador da Congregação aos 11 de Novembro de 1690, // de cujo em- [277]
prego não teve posse, por estar ja eleito administrador episcopal dos Rios de Senna; aonde e em cujo emprego foi muito vigilante e zellozo pastor, compondo com grande proveito dos cafres naturaes do paiz a doutrina christam na lingoa delles: faleceo nos Rios de Senna aos 27 de Março de 1700.

Pe. Fr. Lourenço da Graça, natural de Lisboa, filho de Manoel Marques Tavares, e de Antonia Vieira da Cunha: profeçou no convento da Graça de Lisboa aos 23 de Outubro de 1674: nomeado pelo Me. Fr. Luis de Beja provincial da Provincia de Portugal, para vir a India: sahio de Lisboa em Março de 1685: e chegou a Goa no mesmo anno: e foy reytor do seminário de S. Guilherme de Goa em 1686: prior do convento de Tanâ aos 17 de Outubro

de 1687: e acabou aos 11 de Novembro de 1690: difinidor da Congregaçam aos 28 de Setembro de 1699: entrou no capitulo intermedio celebrado aos 7 de Mayo de 1701: voltou para Portugal, e aonde faleceo. Escreveo: «*Vida do Pe. Fr. João da Cruz, filho da Congregaçam dos Eremitas de S. Agostinho de Goa*». *Dedicado ao Me. Fr. Luis de Beja aos 4 de Janeiro de 1688:* Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 29, aonde erradamente o faz profeço no convento de Goa.

VIII MISSÃO.

Anno de 1687.

[278] O M. R. *Pe. Me. Fr. Simão de Gouvea,* natural de // Lisboa, filho de Domingos Francisco, e de Domingas Gomes: profeçou o Instituto Augustiniano no convento da Graça de Lisboa, aos 25 de Julho de 1671: e aonde exercitou o ministerio concionatorio com grande aceitação dos ouvintes: eleito provincial da Congregaçam da India em 1687; sahio de Lisboa na mesma nao em que vinha o arcebispo de Goa o Exmo D. Alberto da Silva, conego regrante: e chegando a Goa, tomou posse do governo desta Congregaçam aos 24 de Setembro do mesmo anno de 1687: e celebrou o capitulo pleno no convento de Goa, em que prezidio aos 17 de Outubro do mesmo anno de 1687: foy deputado da Inquizição de Goa no mesmo anno de 1687: no anno seguinte de 1688 partio de Goa para o Norte a vizitar os seos conventos: aonde estando, foy esbulhado e privado da posse de provincial desta Congregaçam aos 10 de Dezembro de 1688: dia, em que ajuntando-se as duas communidades de Goa no choro do convento da Graça de Goa, renderão obediencia aclamando por provincial desta

Congregaçam ao M. R. Pe. Me. Fr. Agostinho dos Reys, por ser o dito então o mais velho filho da Congregaçam que então havia porquanto no dito anno esta Congregaçam quiz separar-se da sugeição a Provincia de Portugal, para cujo effeito mandou seos procuradores a Lisboa, o que não teve effeito.

Voltando do Norte o dito provincial Me. Fr. Simão de Gouvea em 1689; e vendo que o tinhão excluido do governo da Congregaçam, no qual ate o fim do trienio não pode entrar mais, foy morar na igreja de S. Ignez, que então pertencia a Congregaçam, de donde fez todas as diligencias para tornar a entrar no governo: ate fulminar censuras contra os religiozos da Congregaçam que o tinhão privado do governo: ao que o Ex.mo D. Pedro da Silva religiozo augustiniano, // e filho da Provincia de [279] Portugal que no anno de 1689 veio de Portugal por bispo de Cochim, e pelo falecimento do arcebispo de Goa, Ex.mo D. Alberto da Silva, ficou governando o arcebispado de Goa, respondeo em hum manifesto por huma Carta Pastoral ao Povo de Goa, no qual manifesto significava ao dito povo de Goa, de que os religiozos de S. Agostinho se não achavão incurços nas ditas censuras, que contra elles tinha o dito fulminado, por elles escrupulizarem da sua posse: voltou para Portugal em 1690: e faleceo em Lisboa aos 22 de Julho de 1715. Compoz: *Vida do Patriarcha Joze.* 8. Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 716.

Pe. Fr. Francisco de Castro, pregador e confessor, eleito secretario da Congregaçam da India, partio de Lisboa na mesma missão de 1687; e chegou a Goa em Setembro do mesmo anno: e tomou posse do emprego aos 17 de Outubro de 1687: eleito vizitador da Congregaçam, aos 11 de Novembro de 1690; cujo emprego não aceitou: e foy para Portugal no mesmo anno de 1690: e aonde faleceo.

Irmão Fr. Manoel de S. Monica, noviço: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1687: e partio de Lisboa para a India na missão dita de 1687. Vide.

Irmão Fr. Joze do Nascimento e Fonseca, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1687. Vide.

[280] *Irmão Fr. Manoel de S. Antonio,* noviço: entrou aos // 23 de Março de 1687. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Agostinho, pupilo: entrou em Lisboa, aos 23 de Março de 1687. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Agostinho, pupilo: entrou em Lisboa, aos 23 de Março de 1687. Vide.

IX MISSÃO.

Anno de 1691.

Pe. Fr. Sebastião de S. Monica e Cotta, filho da Congregaçam, profeço aos 4 de Outubro de 1689: que tendo hido para Portugal, voltou neste anno de 1691 para Goa, na armada em que vinhão o Ex.mo D. Fr. Agostinho da Anunciação da Ordem Militar de Christo, para arcebispo de Goa; e o Ex.mo Bispo de Macao, D. João do Cazal: e chegou a Goa nesta missão no mesmo anno de 1691. Vide.

Irmão Fr. Joze dos Anjos, noviço, que não chegou a profeçar: e não consta o motivo, nem se acha no Livro das entradas, por onde creyo que ou largaria o habito antes de chegar a Goa, ou faleceo na viagem.

X MISSÃO.

Anno de 1692.

Me. Fr. Joze de S. Nicolao, filho da Congregaçam, profeço // nesta Congregaçam, aos 22 de Mayo de 1676: [281] que tendo hido a Portugal agora voltou para Goa nesta missão; sahindo de Lisboa em Março de 1692, na armada em que vinha o vice-rey da India o Exmo D. Pedro Antonio de Noronha, conde de Villa Verde, chegou com a nao dezalvorada a Goa no anno seguinte em Mayo de 1693. Vide.

Pe. Fr. João de Sahagum, filho da Congregaçam, profeçou nella a 3 de Junho de 1674: que sahindo de Lisboa em Março de 1692: chegou a Goa em Mayo do anno seguinte de 1693. Vide.

Irmão Fr. Francisco de S. Fulgencio, noviço: que não chegou a profeçar: sem constar o motivo.

XI MISSÃO.

Anno de 1695.

Me. Fr. Agostinho de S. Monica, filho da Congregaçam, profeço nella a 13 de Novembro de 1678: partio de Lisboa em Março de 1695: e chegou a Goa no mesmo anno. Vide.

Pe. Fr. Jeronimo da Madre de Deos, filho da Congregaçam, profeço nella a 13 de Novembro de 1678: que vindo em differente navio, arribou, e não chegou a Goa. Vide. // [282]

Pe. Fr. Antonio dos Martyres, filho da Congregaçam, profeço nella aos 3 de Junho de 1674: que por arribar o navio faleceo na Bahia. Vide.

XII MISSÃO.

Anno de 1696.

Irmão Fr. Francisco Freire, profeço: sendo nomeado para a India pelo Pe. Provincial da Provincia de Portugal, Pe. João Muniz: partio so de Lisboa em Março de 1696: e chegou ao convento de Goa em Setembro do mesmo anno: e em Goa se ordenou de sacerdote e no anno de 1702, foy pregador e confessor: voltou para Portugal de donde veio a Goa segunda vez por Provincial da Congregaçam: conduzindo a missão, em 1726: e tomando posse do governo aos 11 de Novembro do dito anno de 1726.

Como o hospicio de S. Ritta de Meleapor se achava totalmente arruinado, mandou em o anno de 1627 construir outro de novo pelo Pe. Fr. Joze da Graça, e acabando seo governo aos 11 de Novembro de 1729; voltou para Portugal em 17 . . e aonde faleceo.

XIII MISSÃO.

Anno de 1698.

Pe. Fr. Francisco Cezar, pregador e confessor, sendo nomeado para vir nesta missão a India pelo Me. Fr. Nicolao
[283] de Tolentino, // provincial que então era da Provincia de Portugal, partio de Lisboa em Março de 1698, na armada em que tambem vinha o vice-rey da India, Antonio Luis

Gonçalves da Camara Couttinho, e chegou a Goa no mesmo anno de 1698: e foy prior do convento de Tanâ aos 16 de Outubro de 1699: e acabou em Janeiro de 1702: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1705: difinidor da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1714: vizitador da Congregaçam aos 9 de Mayo de 1719: provincial absoluto por graça e privilegio alcançado do R.mo Pe. Geral no anno de 1726: deputado da Inquizição de Goa em 17 . .: e ultimamente vigario da igreja de S. João Evangelista de Neura de Goa aos 2 de Dezembro de 1729: em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa aos 14 de Janeiro de 1730.

Pe. Fr. Jeronimo da Madre de Deos, filho da Congregaçam, profeço nella aos 13 de Novembro de 1678: que vindo na missão do anno de 1695, teve arribada a Portugal, de donde veio agora segunda vez nesta missão do anno de 1698. Vide missão do anno de 1695: e Vide.

Pe. Fr. Antonio da Penha de França, filho da Congregaçam, profeço nella a 18 de Outubro de 1689. Vide.

Irmão Fr. Euzebio de S. Agostinho, filho da Congregaçam, profeço nella aos 5 de Outubro de 1690. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Maria, noviço: entrou em // [284]
Lisboa aos 21 de Março de 1694. Vide.

XIV MISSÃO.

Anno de 1699.

O M. R. *Pe. Fr. Luis Navarro,* eleito Provincial da Congregaçam da India, partio de Lisboa em Março de 1699: e faleceo na viagem.

O M. R. *Pe. Fr. João Ferreira,* eleito prior do convento da Graça de Goa, partio de Lisboa em Março de 1699, e chegando a Goa em Setembro do mesmo anno, pelo falecimento do religiozo supra, se achou na primeira successão eleito provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 26 de Setembro de 1699: e acabou o seo governo aos 30 de Setembro de 1702: entrou como provincial immeditato no capitulo pleno celebrado em Goa aos 21 de Outubro de 1702: e voltou para Portugal antes de 1704: porquanto no capitulo intermedio celebrado aos 5 de Abril de 1704, ja se não acha em Goa, e ja tinha voltado para Portugal, aonde faleceo.

Pe. Fr. Luis Botelho, veio na mesma missão por secretario da Congregaçam de cujo emprego tomou posse aos 16 de Outubro de 1699; e em cujo exercicio faleceo no convento da Graça de Goa aos 3 de Janeiro de 1700.

[285] *Pe Fr. Fernando da Gama,* veio na mesma missão: // foy para a missão de Bengala, de donde voltou e faleceo no convento da Graça de Goa aos 9 de Mayo de 1719.

Irmão Fr. Joze da Penha, noviço: entrou em Lisboa aos 11 de Março de 1699: e veio na mesma missão a Goa. Vide.

Irmão Fr. Francisco do Espirito Santo, noviço: entrou em Lisboa aos 12 de Março de 1699. Vide.

Irmão Fr. João de Nazareth, noviço: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1699. Vide.

Irmão Fr. João de Jezus, noviço: entrou em Lisboa aos 21 de Março de 1699. Vide.

Irmão Fr. Manoel da Conceição, noviço: entrou em Lisboa aos 21 de Março de 1699. Vide.

Irmão Fr. Jeronimo de S. Agostinho, noviço: entrou em Lisboa aos 21 de Março de 1699. Vide.

Irmão Fr. Sebastião Teive, noviço; entrou em Lisboa aos ... de Março de 1699: faleceo na viagem.

Irmão Fr. Francisco Xavier, pupilo: entrou em Lisboa // aos 19 de Março de 1699. Vide. [286]

Irmão Fr. Bartholomeo da Encarnação, noviço: entrou na viagem no mar aos 24 de Março de 1699. Vide.

Irmão Fr. Joze da Purificação, noviço: entrou na viagem no mar aos 12 de Mayo de 1699. Vide.

XV MISSÃO.

Anno de 1708.

Pe. Fr. Antonio da Trindade, pregador e confessor, filho da Congregaçam professo nella aos 6 de Janeiro de 1689. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Elena, noviço: o qual largou o habito na Bahia.

XVI MISSÃO.

Anno de 1710.

Irmão Fr. Luis de Souttomaior; profeço: sendo nomeado pelo Provincial de Portugal o Me. Fr. Domingos de Ale para a missão da India, partio de Lisboa, e chegou

a Goa aos 16 de Setembro do mesmo anno de 1710:
[287] ordenou-se em // Goa, de sacerdote e pregador e confessor; foy Provincial Geral da Congregaçam em 1714: vice-reytor do collegio do Populo de Goa em Mayo de 1715: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em ...; difinidor da Congregaçam, aos 11 de Novembro de 1729: prior do convento de Baçaim aos 27 de Mayo de 1731; e acabou dezistindo aos 18 de Outubro do mesmo anno de 1731: prior do convento da Graça de Goa a 15 de Mayo de 1734; e acabou aos 11 de Novembro de 1735: segunda vez difinidor aos 5 de Outubro de 1738: parece-me que tambem foy deputado da Inquizição de Goa: foy general dos Rios, e Conselheiro do Estado da India, em atenção aos relevantes serviços, que fez ao Estado em defender a ilha de Mandur somente com seos cafres, e moradores da mesma, hindo em pessoa a outra banda do rio a cortar huns valados para impedir a passagem do inimigo marata: fez hum forte a sua custa na mesma ilha de Mandur, onde foy largos annos administrador della pela Religião. Os documentos autenticos dos seos serviços se conservão no Arquivo do Depozito do convento da Graça de Goa, os quaes vi. Faleceo este religiozo no dito convento de Goa aos 28 de Março de 1742.

XVII MISSÃO.

Anno de 1711.

O M. R. *Pe. Me. Fr. Balthazar da Conceição,* filho desta Congregaçam, profeço nella aos 26 de Março de 1693: que sendo sacerdote e ja Mestre tinha hido para Lisboa em 1703: e de donde tinha voltado eleito, reytor do collegio do Populo em 1705, e que por ter ficado doente na arri-

bada que teve // no Rio de Janeiro; e voltando segunda [288] vez para Lisboa, agora neste anno sendo eleito em Provincial da Congregaçam da India, partio de Lisboa neste anno de 1711: conduzindo em sua companhia huma missão de religiozos: foy tambem infeliz nesta viagem, arribando a nao a Bahia, de donde partindo para Goa, faleceo na viagem. Vide.

Me. Fr. Manoel da Conceição, filho desta Congregaçam, profeço nella aos 25 de Março de 1700: o qual tinha vindo da primeira vez noviço na missão de 1699; depois de ter sido mestre, e lido curço, e ter tambem sido secretario da Congregaçam em 1710; no mesmo anno voltou para Lisboa, de donde voltando logo nesta missão, arribou a nao a Bahia, e elle faleceo na viagem, mas não consta se foy de Lisboa para a Bahia, ou de ca ja na viagem para Goa. Vide.

Irmão Fr. Gabriel de Ave Maria, noviço: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1711, e partindo na dita missão para a India, faleceo na viagem.

Irmão Fr. Francisco do Sacramento, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e partindo para a India na dita missão faleceo na viagem.

Irmão Fr. João de Christo, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e partindo na mesma missão para a India, faleceo na viagem.

// *Irmão Fr. Joze da Esperança,* noviço: entrou em [289] Lisboa a 19 de Março de 1711: e vindo na mesma missão para a India, faleceo na viagem.

Irmão Fr. Manoel da Conceição, noviço: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1711: partindo de Lisboa na dita missão, por arribar a Bahia, chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Maria, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e pela arribada a Bahia, chegou a Goa a 3 0de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Bernardo do Espirito Santo, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e chegou com os outros em Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Joze das Angustias, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e chegou com os mais em Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Antonio da Estrella, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e chegou com os outros a Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Damião de S. Joze, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e chegou com outros a Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

[290] // *Irmão Fr. Antonio de S. Thereza,* noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e pela arribada a Bahia, chegou a Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e chegou com os mais a Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Francisco de Paula, pupilo: entrou em Lisboa

a 19 de Março de 1711: e chegou com os mais a Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

Irmão Fr. Francisco de S. Agostinho, pupilo: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1711: e chegou com os mais a Goa a 30 de Mayo de 1712. Vide.

XVIII MISSÃO.

Anno de 1714.

Pe. Fr. Mathias de S. Agostinho, pregador e confessor, nomeado pelo Provincial de Portugal Pe. Fr. Luis da Cruz, para conduzir huma missão para a India, partio de Lisboa aos 12 de Abril deste anno de 1714: e chegou a Goa com a missão aos 17 de Setembro do mesmo anno de 1714: foy nomeado no seguinte anno de 1715 para vizitador da nossa missão de Bengala, de donde logo voltando no seguinte anno a Goa, faleceo no convento da Graça de Goa aos 6 de Mayo do dito anno de 1716.

// *Pe. Fr. Francisco da Graça,* filho da Congregaçam, [291]
profeço nella para leigo a 14 de Março de 1699: he quando entrou: e profeço aos 25 de Mayo de 1700: e que tendo hido a Lisboa em 1712: agora voltou ja ordenado de sacerdote, e chegando a Goa com a missão aos 17 de Setembro deste anno de 1714: poucos dias da sua chegada, faleceo no convento da Graça de Goa aos 25 do mesmo mez de Setembro do mesmo anno de 1714. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Patricio, noviço: entrou em Lisboa aos 17 de Março de 1714: e partindo de Lisboa aos 12 de

Abril, chegou a Goa a 17 de Setembro do mesmo anno de 1714. Vide.

Irmão Fr. Joze da Assumpção, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1714: e chegou com os mais em Goa a 17 de Setembro de 1714. Vide.

Irmão Fr. Luis da Conceição, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1714: e chegou a Goa com os mais aos 17 de Setembro de 1714. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Thomas, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1714: e chegou a Goa com os mais a 17 de Setembro de 1714. Vide.

Irmão Fr. Manoel dos Remedios, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1714: e chegou a Goa com os
[292] mais // aos 17 de Setembro de 1714. Vide.

Irmão Fr. João da Graça, noviço: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1714: e chegou a Goa com os mais aos 17 de Setembro do mesmo anno de 1714. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Joze, noviço: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1714: e chegou a Goa com os mais aos 17 de Setembro de 1714. Vide.

Irmão Fr. Manoel da Esperança, noviço: entrou em Lisboa aos 23 de Março de 1714: e chegou a Goa com os mais a 17 de Setembro de 1714. Vide.

Irmão Fr. Luis de S. Agostinho, pupilo: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1714: e partindo de Lisboa com os mais da missão, aos 12 de Abril, chegou a Goa aos 17 de Setembro do mesmo anno de 1714. Vide.

XIX MISSÃO.

Anno de 1717.

Pe. Fr. Joze de Santo Agostinho, pregador e confessor, sendo nomeado para a missão da India, partio de Lisboa no mesmo anno, e por arribar a nao, em que vinha, chegou a Goa aos 4 de Outubro de 1718: e faleceo no convento de Goa a 8 de Março de 1722.

// XX MISSÃO. [293]

Anno de 1718.

Irmão Fr. Luis de S. Clara, noviço: entrou em Lisboa aos 3 de Abril de 1718: e sendo mandado para a missão da India pelo Provincial de Portugal o Me. Fr. Theodozio da Cunha, partio de Lisboa em companhia de huma missão de religiozos de S. Domingos, e chegou a Goa a 26 de Setembro do mesmo anno de 1718. Vide.

XXI MISSÃO.

Anno de 1719.

Irmão Fr. Sebastião Soares, profeço, sendo nomeado para a missão da India pelo Me. Fr. Luis da Cruz, reytor provincial da Provincia de Portugal, partio de Lisboa na nao *Nossa Senhora da Guia,* em companhia do Il.^{mo} e R.^{mo} D. Manoel Sanches Golão, bispo de Meleapor; e chegando as ilhas de Angoxe, naufragou o navio, e faleceo no dito naufragio.

XXII MISSÃO.

Anno de 1720.

Me. Fr. Eugenio Trigueiros, pregador e confessor, sendo nomeado para a missão da India, e para conduzir a missão
[294] deste // anno, pelo Me. Fr. Miguel de Tavora, reytor provincial da Provincia de Portugal, partio de Lisboa na nao *Nossa Senhora do Cabo,* em que tambem vinha por vice-rey da India o Exmo Francisco Joze de Sampaio, senhor de Villa Flor: e chegou a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno de 1720: e foy mestre de noviços aos 29 de Setembro do mesmo anno de 1720: foy missionario para a missão de Bengala em 1723: governador do bispado de Meleapor antes de 1732: foy sagrado bispo de Uranopolis, e coadjutor e futuro successor do bispo de Macao, o Exmo D. João de Cazal: esteve em Macao exercitando o dito emprego, de donde voltou para Lisboa a negocios do mesmo bispado, e tornou a Macao, aonde foy IV bispo da dita cidade de Macao; e sendo nomeado XIX arcebispo de Goa, e Primaz da India, faleceo antes de chegar a Goa em 17 . . . Vide *Flos Sanctorum Augustiniano,* composto pelo Me. Fr. Manoel de Figueiredo, 4.ª parte, pág. 146.

Me. Fr. Paulo da Silva, pregador e confessor, sendo nomeado para vir na mesma missão, partio de Lisboa, e chegou a Goa aos 9 de Setembro de 1720: foy mestre de noviços aos 29 de Setembro de 1721: segunda vez reeleito mestre de noviços aos 15 de Outubro de 1723: secretario da Congregaçam em Outubro de 1726: abrio seo curço de filozofia no collegio do Populo de Goa em 1728: e leo theologia: e difinidor da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1729: reeleito segunda vez difinidor a 31 de Mayo de 1730: eleito reytor do collegio do Populo de

Goa aos 30 de Agosto de 1730, de que não teve posse por falta de requizitos; e ultimamente eleito provincial // [295] da Congregaçam de que tomou posse aos 12 de Outubro de 1732; e acabou o seo governo aos 26 de Setembro de 1735; fez a capela de Moula de Baixo no tempo do seo governo em 1735: voltou para Portugal em 17 . . aonde faleceo.

Pe. Fr. Alberto de Britto, pregador e confessor, nomeado para a missão da India, partio de Lisboa e chegou a Goa aos 9 de Setembro de 1720: e logo no capitulo pleno foy eleito prior do convento de Aspão na Persia, aos 19 de Outubro do mesmo anno de 1720: do qual priorado não se sabe de certo se tomou posse: antes me parece que não foy para a Persia, e dezistio em 1722: esteve conventual algum tempo no convento de ... no Norte: foy missionario para Bengala em 1723; aonde foy prior do convento de Ugulim aos 21 de Outubro de 1732; e acabou aos 11 de Novembro de 1735: nada mais consta delle, nem aonde, e quando faleceo.

Pe. Fr. Jorge da Encarnação, pregador e confessor, parece-me que o seo apelido he da Prezentação; nomeado para a missão da India, partio de Lisboa, e chegou a Goa aos 9 de Setembro de 1720: foy mestre de noviços do convento de Goa aos 11 de Outubro de 1720; e ate aos 27 de Novembro do mesmo anno elle se acha assignado como tal nos livros da entrada de noviços; e seo successor principia a assignar em Junho de 1731: nada mais se sabe delle, nem aonde faleceo.

Irmão Fr. Antonio de S. Paulo, sacerdote, noviço: entrou em Lisboa, a 8 de Abril de 1720; vindo na dita missão // do dito anno, chegou a Goa aos 9 de Setembro [296] do mesmo anno de 1720. Vide.

Irmão Fr. Nicolao de Tolentino, sacerdote, noviço: entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e vindo na dita missão, chegou a Goa a 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

Irmão Fr. João de Jezus Maria, noviço: entrou em Lisboa a 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa a 9 de Setembro de 1720. Vide.

Irmão Fr. João de S. Maria, noviço; entrou em Lisboa a 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

Irmão Fr. Pedro de Jezus Maria, noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa, a 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

Irmão Fr. Christovão de S. Miguel, noviço: entrou em Lisboa, aos 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa a 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

Irmão Fr. Antonio da Annunciação, noviço: entrou em Lisboa, a 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

[297] // *Irmão Fr. Apolinario de S. Alexandre;* noviço; entrou em Lisboa a 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

Irmão Fr. Verissimo de S. Joze, noviço; entrou em Lisboa para leigo aos 8 de Abril de 1720: e chegou com os mais a Goa, a 9 de Setembro do mesmo anno de 1720. Vide.

XXIII MISSÃO.

Anno de 1721.

Pe. Fr. Agostinho da Assumpsão, pregador e confessor, filho desta Congregaçam profeço nella aos 4 de Novembro de 1705; e que vinha para Lisboa em 1718; foy nomeado pelo Me. Fr. Joze de S. Antonio reytor provincial da Provincia de Portugal, para mestre da missão deste anno: e partindo com a missão de Lisboa em Abril de 1721; chegou a Goa em ... do mesmo anno de 1721. Vide.

Pe. Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja, segunda vez, que vem a Goa: he filho da Congregaçam, profeço em 1713. Vide.

Irmão Fr. Caetano de S. Joze, noviço: entrou em Lisboa a 12 de Abril de 1721; e vindo nesta missão, chegou a Goa no mesmo anno de 1721. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Leonardo, noviço: entrou em // Lisboa aos 12 de Abril de 1721: vindo na mesma mis- [298]
são, chegou no mesmo anno de 1721 a Goa. Vide.

Irmão Fr. Verissimo de S. Antonio, noviço: entrou em Lisboa, aos 12 de Abril de 1721: e chegou a Goa com os mais no mesmo anno de 1721. Vide.

Irmão Fr. Antonio da Piedade, noviço: entrou em Lisboa, aos 12 de Abril de 1721: e chegou a Goa com os mais no mesmo anno de 1721. Vide.

Irmão Fr. Felis da Madre de Deos, noviço: entrou em Lisboa, a 12 de Abril de 1721: e chegou com os mais a Goa no mesmo anno de 1721. Vide.

XXIV MISSÃO.

Anno de 1722.

Pe. Fr. Francisco Xavier, pregador e confessor, filho desta Congregaçam, profeço nella aos 11 de Mayo de 1704; e que tinha hido para Lisboa em 1718: foy nomeado para mestre da missão deste anno, pelo Me. Fr. Miguel de Tavora, Provincial de Portugal: embarcou na nao *Nossa Senhora da Penha,* que partio de Lisboa, aos 4 de Abril de 1722: e chegou a Goa a 18 de Setembro do mesmo anno de 1722.

[299] *Irmão Fr. Manoel da Assumpsão,* noviço; entrou // em Lisboa aos 31 de Março de 1722: e vindo nesta missão chegou a Goa a 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Manoel de Jezus Maria, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722: e partindo de Lisboa aos 4 de Abril, chegou a Goa a 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Antonio das Chagas, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722; e chegou com os mais a Goa aos 4 de Abril, digo aos 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Caetano da Madre de Deos, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722: e partindo de Lisboa aos 4 de Abril, chegou a Goa a 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Francisco da Prezentação, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722: e chegou com os mais a Goa aos 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Manoel de Nossa Senhora, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722: e chegou com os mais a Goa a 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. João da Cruz, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722: e chegou com os mais a Goa aos // 18 de Setembro do mesmo anno. Vide. [300]

Irmão Fr. João de S. Thereza, noviço; entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722; e chegou com os mais a Goa, a 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. João de S. Thomas, noviço: entrou em Lisboa a 31 de Março de 1722; e chegou com os mais a Goa aos 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Francisco de S. Anna, pupilo: entrou na viagem no mar, aos 9 de Abril de 1722: e chegou com os mais a Goa a 18 de Setembro do mesmo anno. Vide.

XXV MISSÃO.

Anno de 1723.

Pe. Fr. Manoel Nogueira, pregador e confessor, sendo nomeado para a missão da India, pelo Me. Fr. Manoel da Conceiçam, Provincial de Portugal, embarcou na nao *Nossa Senhora da Palma,* que partio de Lisboa aos 14 de Abril deste anno de 1723: e faleceo na viagem.

Pe. Fr. Manoel Guilherme, pregador e confessor, sendo nomeado para vir nesta missão, partio na mesma nao de Lisboa aos // 14 de Abril de 1723: e chegou a Goa aos [301]

30 de Setembro do mesmo anno: e logo foy secretario desta Congregaçam aos 15 de Outubro do mesmo anno de 1723: definidor aos 11 de Setembro de 1726: vizitador dos conventos do Norte em 1727: vigario da igreja de Neura em Goa no mesmo anno de 1727: conventual do convento da Graça de Goa no capitulo pleno aos 2 de Dezembro de 1729: voltou para Portugal na monção de 1730: eleito vizitador da Congregaçam aos 31 de Mayo de 1730, de que não teve posse, por ter antes voltado para Portugal, aonde faleceo.

XXVI MISSÃO.

Anno de 1726.

O M. R. *Pe. Fr. Francisco Freire,* que ja tinha vindo a India da primeira vez, ainda irmão profeço na missão do anno de 1696: e ordenado de sacerdote em Goa, depois de alguns annos voltou a Portugal; sendo agora neste anno eleito Provincial da Congregaçam da India, partio de Lisboa aos 13 de Abril deste anno de 1726, trazendo em sua companhia a missão que remetia o Provincial de Portugal, o Me. Fr. Manoel de Almeida; e chegando a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno, tomou posse do governo desta Congregaçam aos 11 de Setembro do mesmo anno de 1726; mandou edificar em S. Thome de Meleapor pelo Pe. Fr. Joze da Graça, hum novo hospicio com a invocação de S. Ritta, porquanto o antigo fundado em 1682, estava de huma vez arruinado: e acabou o seo governo aos 11 de
[302] // Novembro de 1729: voltou para Portugal, aonde faleceo.

Irmão Fr. Felis da Cruz, noviço: entrou em Lisboa aos 11 de Abril de 1726: e partindo nesta missão de Lisboa

aos 13 do mesmo mez; chegou a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno, e dezembarcando chegou ao noviciado deste convento de Goa aos 11 do mesmo Setembro de 1726. Vide.

Irmão Fr. Paulo da Conceição, noviço: entrou em Lisboa aos 11 de Abril de 1726: e chegou com os mais a Goa. Vide.

Irmão Fr. Ignacio de S. Ritta, noviço: entrou em Lisboa aos 11 de Abril de 1726: e chegou com os mais a Goa. Vide.

Irmão Fr. João da Assumpsão, noviço: entrou na igreja do convento de S. Domingos da Ilha de Mossambique, aos 15 de Agosto de 1726: e vindo a Goa com os mais, chegou aos 9 de Setembro de 1726: e chegou ao noviciado deste convento de Goa no dia 11 do mesmo. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Thereza, noviço: entrou // aos 9 [303]
de Setembro de 1726; na viagem; vindo a Goa profeçou aos 14 de Setembro de 1727. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Joaquim, noviço: entrou na viagem aos 10 de Setembro de 1726: e vindo com os mais a Goa profeçou aos 14 de Setembro de 1727. Vide.

XXVII MISSÃO.

Anno de 1728.

Irmão Fr. Joze de Santa Martha, profeço: veio o dito sentenciado, e degradado por toda a vida a India: e com-

portando-se tambem mal em Goa, levou huma sentença de culpa gravissima neste convento da Graça de Goa no anno de 1729: ordenou-se em Goa de sacerdote: e finalmente sendo novamente sentenciado, foy expulso da Religião e faleceo.

XXVIII MISSÃO.

Anno de 1732.

M. R. *Pe. Me. Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja,* por mestre de missão: he filho desta Congregaçam, profeço nella aos 6 de Janeiro de 1713: e terceira vez que vem da India para conduzir esta missão: chegou a Goa em Outubro de 1732: e voltou para Lisboa. Vide.

[304] // *Irmão Fr. Agostinho da Madre de Deos,* noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732; e chegou com a missão em Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. João de S. Miguel, noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Jacinto de S. Ritta, noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Francisco da Purificação, noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Luis de S. Antonio, noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Agostinho, noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Guilherme de S. Agostinho, noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou a Goa em Outubro do mesmo ano. Vide.

// *Irmão Fr. João de S. Nicolao:* noviço: entrou aos 6 [305]
de Abril de 1732 em Lisboa: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Antonio dos Santos: noviço: entrou aos 6 de Abril de 1732 em Lisboa: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno. Vide.

Irmão Fr. Bento de S. Joze: noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: faleceo na viagem. Vide.

Irmão Fr. Manoel de S. Monica: noviço: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: faleceo na viagem. Vide.

Irmão Fr. Agostinho de Jezus: pupilo: entrou em Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou com os mais companheiros da missão em Goa em Outubro de 1732. Vide.

XXIX MISSÃO.

Anno de 1743.

M. R. *Pe. Me. Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja;* quarta vez que vem a India; veio por mestre de missão; he filho da Congregaçam, profeço nella aos 6 de Janeiro

de 1713; voltou para Lisboa, e aonde faleceo em 1751. Vide.

[306] // *Irmão Fr. Francisco de S. Miguel:* noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Vasco de S. Agostinho: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Eleuterio de S. Joze: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Luis de S. Anna: noviço: entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Antonio do Salvador: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Agostinho: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. João de S. Ritta de Cassia: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Antonio: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Eusebio de S. Agostinho: noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743; faleceo na viagem. Vide.

[307] // *Irmão Fr. João de S. Paulo:* noviço; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743; faleceo na viagem, profeço *in articulo mortis.* Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Joaquim; pupilo; entrou em Lisboa aos 8 de Abril de 1743. Vide.

Irmão Fr. Policarpo de Jezus: noviço; entrou em Lisboa aos 19 de Abril de 1743. Vide.

XXX MISSÃO.

Anno de 1751.

Pe. Fr. Antonio dos Santos, pregador e confessor, mestre de missão: o qual he filho da Congregaçam, profeço nella aos 7 de Abril de 1733: faleceo em Mossambique aos 13 de Agosto de 1751. Vide.

Irmão Fr. Bento de S. Joze: noviço: veio por pedagogo da missão: entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Custodio da Conceiçam: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

// *Irmão Fr. Manoel de Nossa Senhora:* noviço; entrou [308]
em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Joze: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. João de Jezus Maria: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Maria: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Agostinho: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Bonifacio do Espirito Santo: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Manoel da Graça: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Caetano da Me. digo de S. Joze: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Antonio de S. Anna: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

[309] // *Irmão Fr. João de Deos:* noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. João de S. Monica: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Guilherme: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Felis da Conceição: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Henrique de S. Agostinho: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Joze de S. Ritta: noviço; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Domingos de S. Joze: noviço; entrou em

Lisboa aos 25 de Março de 1751; profeço *in articulo mortis;* faleceo na viagem. Vide.

Irmão Fr. Francisco de S. Maria: pupilo; entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

Irmão Fr. Joaquim de S. Thereza; pupilo: entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

// *Irmão Fr. Verissimo da Madre de Deos;* pupilo: [310] entrou em Lisboa aos 25 de Março de 1751. Vide.

XXXI MISSÃO.

Anno de 1764.

M. R. *Pe. Fr. Thomas de Silveira,* pregador e confessor: veio por vizitador provincial extraordinario desta Congregaçam, de que tomou posse juntamente do governo desta Congregaçam ao primeiro de Outubro de 1764: e sahindo eleito em Provincial da mesma Congregaçam aos 17 de Outubro de 1765; continuou no governo; e acabou aos 11 de Novembro de 1768: e foi vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 18 de Novembro do mesmo anno de 1768: voltou para Portugal em ..., aonde foy prior do convento da Graça de Lisboa em 1786: faleceo no convento de Evora em Portugal.

Pe. Fr. Joze de S. Guilherme, pregador e confessor: veio por secretario do vizitador; he filho da Congregaçam; profeço nella aos 3 de Abril de 1752; e he a segunda vez que veio a Goa. Vide.

MISSÃO
dos
Religiozos Castelhanos
da
[311] Provincia de Manilas *(sic)*. //

Anno de 1763.

Sendo tomada pelos inglezes a cidade de Manilas das Ilhas Felipinas, forão trazidos para Goa pelos mesmos inglezes alguns vinte religiozos agostinianos que chegarão a este convento em Abril de 1763: e aonde rezedirão ate o anno de 1765, que forão para Macao, e ficarão algum tempo ate voltarem para a sua Provincia de Manilas. O Pe. Calderon faleceo neste convento e esta sepultado no capitulo deste convento.

Pe. Fr. Carlos Cubel, pregador e confessor: este religiozo não quiz voltar para a sua Provincia, e se incorporou a esta Congregaçam: foy para a missão de Bengala, aonde foy vigario da igreja de Chatigão em 1771; e aonde faleceo.

SECULO III DA CONGREGAÇÃO.

I MISSÃO DO SECULO III.

Anno de 1774.

M. R. *Pe. Fr. Manoel de S. Alipio;* pregador e confessor; que tendo sido sub-prior do convento da Graça de Lisboa,
[312] foy eleito em Provincial da Congregaçam da India; // e chegando a Goa, tomou posse de Provincial desta Congregaçam aos 24 de Setembro de 1774: e acabou o seo

governo aos 7 de Novembro de 1777: foy administrador do palmar (1) de Moula de Baixo aos 7 de Novembro de 1777: e voltou para Portugal em 1780; aonde foy difinidor da Provincia de Portugal em 17 . . e faleceo no convento da Graça de Lisboa em Portugal.

II MISSÃO.

Anno de 1785.

Irmão Fr. Luis dos Remedios: noviço; entrou em Lisboa aos 17 de Abril de 1785: e veio a Goa em companhia de huma missão de religiozos de S. Domingos. Vide.

III MISSÃO.

Anno de 1786.

R.mo Pe. Fr. Joze de S. Guilherme, pregador e confessor, he filho desta Congregaçam, profeço nella aos 3 de Abril de 1752: e terceira vez que vem a India: o qual sendo eleito em Provincial desta Congregaçam, veio a Goa e tomou posse do emprego aos 16 de Novembro de 1786: e acabando o seo governo voltou para Portugal. Vide.

Irmão Fr. Joaquim de S. Joze: noviço; entrou em Lisboa aos 13 de Março de 1786. Vide.

// *Irmão Fr. Vicente Ferrer:* noviço; entrou em Lisboa [313]
aos 13 de Março de 1786. Vide.

---

(1) Leitura hipotética.

Irmão Fr. João Gens da Soledade: noviço: entrou em Lisboa aos 13 de Março de 1786. Vide.

Irmão Fr. Antonio de Nossa Senhora: noviço; entrou no convento da Graça, de Lamego aos 21 de Março de 1786. Vide.

Irmão Fr. Gaspar das Dores: noviço: entrou em Lisboa aos 31 de Março de 1786. Vide.

Irmão Fr. Joze da Conceição: noviço; entrou em Lisboa aos 2 de Abril de 1786. Vide.

Irmão Fr. Joaquim das Neves: noviço; entrou em Lisboa aos 2 de Abril de 1786. Vide.

Irmão Fr. Manoel do Cenaculo: noviço; entrou em Lisboa aos 2 de Abril de 1786. Vide.

Irmão Fr. Joze e Maria: noviço; entrou em Lisboa aos 2 de Abril de 1786. Vide.

[314] *Irmão Fr. Joze da Piedade:* noviço; entrou em // Lisboa aos 3 de Abril de 1786. Vide.

Irmão Fr. Henrique de S. Clara: noviço: entrou em Lisboa aos 5 de Abril de 1786. Vide.

Irmão Fr. Candido de S. Joaquim: noviço; entrou em Lisboa aos 16 de Abril de 1786. Vide.

Irmão Fr. Joze de Deos Teixeira: noviço; entrou em Lisboa aos 16 de Abril de 1786. Vide.

IV MISSÃO.

Anno de 1810.

O R.mo Pe. Fr. Joaquim de Carvalho, pregador e confessor; o qual sendo eleito em Provincial desta Congregaçam, partio de Lisboa para o Rio de Janeiro, e dahi para Goa; aonde chegou no dia 21 de Setembro de 1810; e tomou posse do governo aos 24 de Setembro de 1810; e acabou o seo governo aos 19 de Fevereiro de 1814; e sendo no dito dia 19 de Fevereiro de 1814 reeleito em Provincial da Congregaçam não aceitou; e foy para Bengala em Março do mesmo anno, aonde chegando foy commissario provincial da missão de Bengala, e vigario da igreja de Nossa Senhora das Dores de Botehana em Calcutta; voltou para Portugal em 1817; entrou para Procurador dos Estados da India nas cortes celebradas aos 7 de Julho de 1828 em que foy aclamado rey o senhor D. Miguel 1.°.

Anno de 1816.

// *Pe. Fr. Gaspar de Mello,* natural de Lisboa, pregador e confessor, veio por capelão de hum navio para Bengala, aonde ficou por coadjutor da igreja de Baytheana *(sic),* e em 1817 foy coadjutor da igreja de Nossa Senhora do Rozario de Calcutta: faleceo em Bengala na igreja de Dacâ em 1824: aos 24 de Julho do dito anno de 1824. [315]

Pe. Fr. Manoel de Mesquita, natural de Lisboa, pregador e confessor, veio em direitura para Bengala, e aonde foy vigario na igreja de Dum Dum; veio em 1819; e faleceo em Calcutta aos 17 de Abril de 1822.

V MISSÃO.

Anno de 1831.

O R.mo Pe. Fr. Joze Ribeiro de Carvalho, pregador e confessor, eleito por Provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 2 de Outubro de 1831.

Irmão Fr. Braz da Cunha: noviço.

Irmão Fr. Joaquim Vieira: noviço.

Irmão Fr. Joze Brandão: noviço.

[316] *Irmão Fr. Antonio Botelho:* noviço. //

Irmão Fr. Domingos de Azevedo: noviço.

Irmão Fr. Joze Maria: noviço.

Irmão Fr. João Monteiro: noviço.

Irmão Fr. João de Lima: noviço.

Irmão Fr. Joze das Dores (1): noviço.

Irmão Fr. Christovão das Dores (2): noviço.

Irmão Fr. Antonio Maria: noviço.

Irmão Fr. Thomas de Oliveira: noviço (3).

---

(1) O apelido *das Dores* foi escrito por cima doutro que se não pode ler.

(2) Deu-se aqui o mesmo re-escrever do apelido *das Dores* por cima doutro nome.

(3) A pág. 317 está em branco.

// LIVRO III. [318]

CATHALOGO
dos religiozos que tomarão
o habito e professarão nesta
Congregação dos Eremitas de
N. P. Santo Agostinho da India
Oriental, desde a sua
fundação athe o prezente.

SECULO I.

Anno de 1572.

Governo de Fr. Antonio da Paixão.

Fr. Domingos da Piedade, natural de Tanâ, no Norte (não se acha o assento da entrada deste religiozo, e dos seguintes ate Fr. Rodrigo da Conceiçam, pelo primeiro livro ter falta de algumas primeiras paginas); foy sacerdote, pregador e confessor; mestre; leo o primeiro curço de Filòzofia no collegio do Populo de Goa em 1604; reytor do mesmo aos 24 de Dezembro de 1610, e acabou a 13 de Outubro de 1612; foy dos primeiros difinidores que então não erão mais que conselheiros, porquanto no anno de 1597, he que se impetrou o Breve para isso: adito em immediato no capitulo celebrado a 13 de Novembro de 1612: secretario da Congregaçam em 1609; difinidor da mesma aos 12 de Novembro de 1618: leo segundo curço de Filozofia em 1620: e teve a patente de prezentado em Theologia // no anno de 1621. [319]

Entrou por difinidor mais velho do capitulo preterito aos 30 de Janeiro de 1621. Douto em Theologia Moral, da qual escreveo: *Suma de Moral,* em fol. Ms. Vide *Biblio-*

teca Luzitana do Abbade de Sever (1), T. I, pág. 714. Leo vinte e quatro annos, e muitos Theologia com grande applauzo e foy o melhor theologo que a India teve, como affirma o seo discipulo o Pe. Me. Fr. Domingos do Espirito Santo, tão grande especulativo que sabia todos os artigos de S. Thomas, e de cor os repetia, ainda de repente, tão grande methafiziso, que parece sabia toda a de Aristoteles, tão universal em Filozofia, e Theologia, que não havia cousa nella, exceptuando o que era de fé, que não defendesse com facilidade, pro utraque parte. *Deixou* este doutissimo mestre doutos discipulos, e com universal magoa de todos faleceo no collegio de Nossa Senhora do Populo de Goa em 1623.

Fr. Agostinho de Azevedo, professo nesta Congregação da India; sacerdote, pregador e confessor e muito versado em as noticias historicas das acçoens, que obrarão os portuguezes na India, e todo o Oriente. *Escreveo: Apontamentos sobre as Couzas da India e Reino de Monomotapa,* em fol. Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 54.

Fr. Antonio da Cunha: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento do Collegio do Populo, digo convento da Graça de Goa em 1605: vice-reytor do collegio
[320] do Populo em 1609: difinidor: faleceo no // convento da Graça de Goa em Novembro de 1628: deputado do convento de Goa aos 26 de Novembro de 1604 ate 7 de Novembro de 1609: procurador do convento a 27 de Dezembro de 1605.

Fr. Antonio da Trindade: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento da Graça de Goa em Janeiro de 1587; e nada mais consta do dito, nem quando e aonde faleceo.

---

(1) Diogo Barbosa Machado.

Fr. Antonio da Ressurreição: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa em Outubro de 1628: nada mais consta, e quando faleceo: prior de Baçaim a 26 de Janeiro de 1639; deputado do convento de Goa a 23 de Abril de 1619: e prior do convento em Abril de 1621 ate Novembro de 1623.

Fr. Bernardo de S. Agostinho: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em Junho de 1589: e nada mais consta e quando faleceo: procurador do convento de Goa assignado como tal em 12 de Junho de 1589.

Fr. Domingos dos Santos: foy sacerdote, pregador e confessor; deputado do convento de Goa em Junho de 1580; mandado para a fundação do convento de Chaul, em 1587; e foy seo primeiro prior: e nada mais consta, e onde faleceo.

Fr. Domingos de S. Miguel: foy sacerdote deputado do convento de Goa em Junho de 1580; nada mais se sabe, nem quando faleceo.

Fr. Diogo de S. Maria: foy sacerdote, pregador e confessor, secretario da Congregaçam aos 20 de Novembro de 1607: nada mais se sabe e quando faleceo. // [321]

Fr. Fernando Tavares: foy sacerdote, pregador e confessor; eleito difinidor em 1614; de que não teve posse por auzente: não se sabe quando faleceo:

Fr. Teles de Jezus; foy sacerdote; deputado do convento em Mayo de 1594: não consta quando faleceo.

Fr. Francisco da Madre de Deos: foy sacerdote; deputado do convento da Graça de Goa em Junho de 1589: não consta quando faleceo.

Fr. Gaspar dos Reys: foy sacerdote, pregador e confessor: mandado por companheiro a fundação do convento de Ugulim em Bengala, e talvez fosse o segundo prior do dito convento: nada mais consta, e aonde faleceo.

Fr. Gaspar de S. Agostinho: foy sacerdote, deputado do convento de Goa em 1605: segunda vez em 1614: nada mais, nem quando faleceo.

Fr. Guilherme de Jezus: foy sacerdote pregador e confessor; deputado do convento de Goa em Janeiro de 1590: difinidor em Dezembro de 1601: mestre de noviços a 24 de Junho de 1606: vivia em Outubro de 1607: nada mais, nem quando faleceo.

Fr. Joze de S. Maria: foy sacerdote: deputado do convento da Graça de Goa em Junho de 1592: e nada mais, nem quando faleceo; segunda vez deputado do convento de Goa a 26 de Novembro de 1604: ate 23 de Março de 1605: e aos 2 de Junho de 1605.

[322] // *Fr. Luis da Purificação:* foy sacerdote, deputado do convento de Goa em 1614: não se sabe quando faleceo: deputado do convento de Goa aos 27 de Mayo de 1614; ate aos 4 de Setembro do mesmo se acha assignado.

Fr. Lourenço de Jezus: foy sacerdote, vice-reytor do collegio de Goa em Março de 1609: nada mais consta, nem aonde faleceo.

Fr. Simpliciano da Assumpçam, natural de Goa: mestre, sendo ainda clerigo leo curço aos nossos religiozos, pregador e confessor, deputado do convento de Goa em Outubro de 1579; hum dos primeiros difinidores, que ainda erão somente conselheiros, que foy com o Pe. Fr. Luis do Paraizo, Provincial que foy desta Congregaçam em 1586; e como tam ja sido *(sic),* entrou para definidor adito em 1620: difinidor aos 14 de Novembro de 1626: prior do convento de Ormuz aos 26 de Outubro de 1594: faleceo de idade ja avançada no convento de Goa em 1634: deputado do convento de Goa em Novembro de 1613 ate Mayo de 1619.

Fr. Manoel da Conceição: foy sacerdote e deputado do convento de Goa em Junho de 1580: não se sabe quando faleceo.

Fr. Pedro de Nazareth: foy sacerdote, pregador e confessor, mandado a fundação do convento de Mombaça, aonde foy seo primeiro prior, e vigario de vara em 1596: deputado do convento de Goa em Junho de 1592: secretario da Congregaçam em 1608: prior de Baçaim em 1609: definidor adito ao primeiro de Dezembro de 1609; segunda vez definidor aos 5 de Dezembro de 1616: não consta quando faleceo.

Fr. Bautista de Jezus; este religiozo he muito provavel // que tomasse o habito em algum dos conventos [323]
de fora, e muito posterior ainda a muitos que se seguem: não consta deste religozo mais nada, senão que foy procurador do convento de Baçaim em 1630: não se sabe quando faleceo.

Fr. Valerio da ...; foy sacerdote, pregador e confessor;

muyto zelozo da conversão das almas, e pregação evangelica: foy mandado pelo Exmo Arcebispo de Goa D. Fr. Aleixo de Menezes, por embaixador a Socotora em 1602: em companhia do Pe. Fr. Leonardo da Graça, sendo vice-rey da India o Exmo Aires de Saldanha: nada mais se sabe, nem aonde faleceo.

Fr. Ignacio de Jezus, natural de Ceilão; foy sacerdote, pregador e confessor, primeiro vigario da igreja em Ceilão, aonde converteo tres mil almas a cujo solemne bautismo assistio o General Constantino de Sa: nada mais, nem quando faleceo. Naga *(sic).*

Fr. Joze de Mendonça: foy sacerdote, pregador e em 1624 confessor, primeiro vigario da igreja de Jezus Maria Joze de Mandamarauta em Ceilão aonde converteo tres mil almas, a cujo bautismo assistio o dito General Constantino de Sa: mestre de noviços a 19 de Janeiro de 1636: no mesmo anno foy para Macau. Difinidor eleito no dito anno, que por auzente não teve posse; segunda vez eleito difinidor a 26 de Janeiro de 1639: e eleito prior do convento da Graça a 21 de Fevereiro de 1640, dos quaes dous lugares não teve posse tambem por ainda se achar em Macao, do qual convento parece que foy prior em 1636: e aonde tambem he provavel que faleceo.

Fr. Paulo da Natividade: foy sacerdote, pregador e em
[324] 1623 foy confessor // eleito difinidor ao primeiro de Outubro de 1630, do qual lugar não gozou por estar ja falecido. Deputado do collegio do Populo em 1621, faleceo sem constar onde.

Fr. Francisco de S. Maria: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do collegio do Populo em Outubro

de 1618: secretario da Congregaçam em 1628, do qual lugar dezistio por ser vigario de Neurâ em Goa aos 22 de Mayo de 1629: prior do convento de Ugulim aos 28 de Novembro de 1646: e comissario Provincial de Bengala em 1647: he provavel que em Bengala faleceo.

Fr. Pedro dos Santos, profeçou por leigo: foy inseparavel companheiro do Pe. Me. Fr. Ambrosio dos Anjos na fundação dos conventos de Xiraz na Persia, e do de Gorgistão: foy prezo com ferros aos pes, e pescoço pelos mouros em o convento de Xiraz aonde o acharão assim os religiozos do convento de Aspão, que tambem da mesma forma vierão prezos no dia 24 de Março de 1626: e sendo livres, o Pe. Prior de Aspão Fr. Manoel da Madre de Deos o mandou a Goa a tratar de negocios da dita missão; de Goa voltou para a Persia, e foy de la para Gorgistão a fundação do dito convento em 1627: de donde voltou para Goa a pedir mais religiozos para a dita nova missão, como com effeito voltou com mais hum religiozo somente que foy o Pe. Fr. Antonio de S. Vicente, não podendo continuar a viagem os outros dous religiozos que tinhão tambem sido nomeados: por estes, e outros relevantes serviços quiz a Religiam nomea-lo com mandar abrir-lhe a coroa por assento de difinitorio em Dezembro de 1629: voltou a Goa, ondenou-se de sacerdote e foy feito pregador e confessor em 1635; voltou para a Persia, e aonde faleceo. // [325]

IV de Outubro de 1579.

Governo de Fr. Miguel dos Anjos, 1.ª vez.

Fr. Rodrigo da Conceição, natural de Portugal: entrou aos 25 de Março de 1580: profeçou a 26 de Março de

1581: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre de noviços, secretario da Congregaçam, e difinidor ao mesmo tempo aos 8 de Novembro de 1593: vigario prior do convento de Goa aos 5 de Outubro de 1601: e acabou aos 11 de Novembro do mesmo 1601: segunda vez difinidor a 11 de Novembro de 1605: vizitador do convento de Ormuz em 1608: segunda vez vigario prior do convento de Goa a 19 de Dezembro de 1616: e acabou em 1617 com a chegada do prior eleito: faleceo em 1618.

Fr. Jeronimo de S. Agostinho, natural de Portugal: entrou a 25 de Março de 1580: e profeçou a 26 do dito de 1581: foy sacerdote deputado do convento de Goa em Junho de 1589: nada mais consta: faleceo.

Fr. Jorge dos Santos, natural de Portugal: entrou aos 30 de Agosto de 1580: e profeçou a 31 do dito de 1581: foy para Portugal, e aonde talvez faleceo.

Fr. Antonio de Santa Maria, que no seculo se chamava Antonio Carvalho, natural de Chaul, filho de Simão Jorge e de Maria de Carvalho: entrou a 30 de Agosto de 1580 e profeçou a 31 do dito de 1581: foy sacerdote e deputado do convento da Graça de Goa em Julho de 1589: e 2.ª vez em o anno de 1595: foy expulso da Religião em o anno de
[326] 1607: faleceo. //

Fr. Thome de Jezus, que se chamava no seculo Thome Pereira: entrou no primeiro de Janeiro de 1581 e profeçou aos 2 do dito de 1582; foy sacerdote: deputado do convento em 1590; foy expulso da Religião em 1612; faleceo.

Fr. Vicente da Purificação: entrou aos 17 de Janeiro de 1581 e profeçou aos 18 do dito de 1582; foy sacerdote,

pregador e confessor: deputado do convento de Goa em 1590: prior do convento de Ormuz em 12 de Novembro de 1618: vizitador da Congregaçam a 24 de Novembro de 1629: faleceo sendo vigario das Merces, em Baçaim: vizitador segunda vez a 27 de Mayo de 1624: acha-se assignado deputado do convento de Goa a 16 de Agosto de 1632.

Fr. Nicolao de S. Maria, natural de Goa: entrou ao primeiro de Novembro de 1581: e profeçou aos 3 do dito de 1582: foy sacerdote, deputado do convento de Goa em Julho de 1591: não consta quando faleceo.

Fr. Sebastião de S. Monica: entrou ao primeiro de Novembro de 1581: e profeçou aos 3 do dito de 1582; foy sacerdote, pregador e confessor, deputado do convento em 1588: prior do convento de Malaca aos 11 de Novembro de 1605: procurador geral da Congregaçam em 1615: vizitador eleito da Congregaçam em Mayo de 1624, quando ja era falecido em 1623: esteve cativo no Achem reino vizinho de Malaca, quando hia por prior do convento, do qual cativeiro se escapou fugindo em huma embarcação para Malaca: faleceo em 1623.

Fr. Fulgencio da Madre de Deos, natural de Cochim; entrou ao primeiro de Novembro de 1581: e profeçou aos 3 do dito de 1582: nada mais consta; faleceo.

// *Fr. Paulo da Purificação:* entrou a 29 de Dezembro [327]
de 1581: e profeçou a 30 do mesmo de 1582: foy sacerdote, pregador e confessor, eleito difinidor aos 20 de Novembro de 1607, que não quiz aceitar, por se querer hir para Lisboa, de donde voltou logo; e foy vizitador para o convento de Malaca em 1609; por cujo motivo sahindo

segunda vez eleito difinidor a 14 de Dezembro de 1610, não teve posse por auzente: terceira vez difinidor aos 5 de Dezembro de 1616: e entrou para difinidor mais velho do capitulo preterito no capitulo de 12 de Novembro de 1618: nada mais; faleceo.

Fr. Francisco de S. Miguel Noronha: entrou a 24 de Julho de 1582: e profeçou a 25 do dito de 1583: foy sacerdote, pregador e confessor; mandado em 1587 por companheiro a fundação do convento de Chaul, cujo capitão era primo deste religiozo, e talvez fosse segundo prior do dito convento: difinidor aos 11 de Novembro de 1605, em o qual emprego faleceo em 1606.

Fr. Luis da Madre de Deos: entrou aos 4 de Novembro de 1582: e profeçou a 5 do dito de 1583: foy sacerdote; deputado do convento em Junho de 1589; e faleceo em 1611: segunda vez deputado do convento de Goa, a 18 de Fevereiro de 1600: terceira vez aos 13 de Novembro de 1609: quarta vez aos 8 de Fevereiro de 1611.

Fr. Agostinho de Jezus: entrou aos 4 de Novembro de 1582 e profeçou a 5 do dito de 1583: foy sacerdote e faleceo em 1589.

Fr. Bartholomeo dos Martyres: entrou aos 4 de Novembro de 1582: e profeçou aos 5 do dito de 1583: foy sacerdote, deputado do convento de Goa aos 21 de Mayo de 1594. Nada mais consta; faleceo.

Fr. Ignacio da Conceiçam, natural de Cochim: entrou a 8 de Dezembro de 1582: e profeçou a 9 do dito de 1583:
[328] nada mais; faleceo. //

Abril de 1584.

Governo de Fr. Simão de Moraes.

Fr. Paulo de S. Cruz, que se chamava Francisco do Amaral, natural do Brazil, de 30 annos: entrou aos 4 de Mayo de 1584: e profeçou a 5 do dito de 1585: foy sacerdote; e deputado do convento de Goa em Setembro de 1597: e faleceo no mesmo anno.

Fr. Adeodato do Espirito Santo, que se chamava Antonio da Cunha, de 15 para 16 annos; entrou aos 4 de Mayo de 1584: e profeçou aos 5 do dito de 1585: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Tanâ em ... difinidor ao primeiro de Dezembro de 1601: faleceo em 1607.

Fr. Aleixo de S. Monica, que se chamava Aleixo Godinho, natural de Goa de 16 annos: entrou aos 4 de Mayo de 1584: e profeçou aos 5 do dito de 1585: foy sacerdote deputado do convento de Goa em 1590: a portaria do collegio do Populo forão cazas do pay deste religiozo: faleceo no convento de Tanâ em 1598.

Fr. Pedro da Graça, que se chamava Pedro Nunes: natural de Goa, freguesia da Se, de 15 annos; entrou a 6 de Mayo de 1584: e profeçou a 7 do dito de 1585: faleceo em 1590.

Fr. Jorge da Graça, que se chamava Jorge de Novaes; // natural de Goa, freguezia do Rozario, de 20 annos, 329}
entrou a 27 de Mayo de 1584: e profeçou a 28 do dito de 1585: foy sacerdote; deputado do convento de Goa em 1595: faleceo em Chaul em 1621.

Fr. Jeronimo da Madre de Deos, que se chamava Julião Rebello Guedes, natural de Mezamfrio do bispado do Porto, de 27 annos: entrou a 29 de Julho de 1584: e profeçou aos 30 do dito de 1585: foy sacerdote, pregador e professor, mandado a fundação do convento de Malaca em 1587, de que foy seo primeiro prior: sub-prior do convento de Goa, e ao mesmo tempo definidor a 13 de Novembro de 1596: faleceo no convento de Malaca em 1598.

Fr. Filipe de S. Agostinho, que se chamava Roque Cardozo da Costa, natural de Lisboa, freguesia do Salvador, de 24 annos: entrou a 29 de Julho de 1584: e profeçou a 30 do dito de 1585: foy sacerdote para Lisboa, de donde voltou na missão de 1599: faleceo no convento de Goa em 1632: onde foy deputado delle em 1605; segunda vez em Mayo de 1619: terceira vez aos 16 de Agosto de 1632.

Fr. Agostinho da Graça, que se chamava Jorge Fernandes, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 32 annos, entrou aos 27 de Outubro de 1584; e profeçou aos 28 de Outubro de 1585; foy para Portugal, e aonde faleceo.

Janeiro de 1585.

[330] *Governo de Fr. Anselmo do Paraizo.* //

Fr. João dos Reys, que se chamava Antonio João, natural de Lisboa, freguezia de S. Vicente, de 26 annos, entrou aos 15 de Mayo de 1585: e profeçou aos 16 do dito de 1586: foy sacerdote deputado do convento de Goa em Outubro de 1591: faleceo em Ormuz em 1595.

Fr. Francisco das Chagas, que se chamava Francisco de Mattos, natural de Borba, freguezia de S. Bartolomeo, de

25 annos; entrou a 15 de Mayo de 1585: e profeçou a 16 do dito de 1586: foy sacerdote, deputado do convento de Goa em Janeiro de 1590: faleceo em Ormuz.

Fr. Manoel da Piedade e Faya, natural de Goa, freguezia da Luz, de 18 para 19 annos: entrou aos 15 de Mayo de 1585; e profeçou a 16 do dito de 1586: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em 1595: sub-prior do convento de Goa em Dezembro de 1609: vizitador a 13 de Novembro de 1612: segunda vez vizitador aos 3 de Dezembro de 1614: foy para Portugal, aonde he provavel que falecesse.

Fr. Sebastião da Esperança, que se chamava Sebastião Mendes; natural de Ormuz, de 15 annos: entrou a 15 de Mayo de 1585: e profeçou a 16 do dito de 1586: faleceo hindo para Lisboa em 1588.

Fr. Diogo do Rozario, que se chamava Diogo Roiz, natural de Montemor-o-Novo, de 19 annos, entrou a 23 de Mayo de 1585: e profeçou a 27 do dito de 1586: foy sacerdote deputado do convento de Goa a 31 de Mayo de 1593; foy para Manilas, aonde faleceo. // [331]

Fr. Salvador de Ascensão, que se chamava Salvador Tremejão *(sic),* natural de Goa, de 19 annos: entrou a 26 de Mayo de 1585: e profeçou a 27 do dito de 1586: faleceo na China.

Novembro de 1586.

Governo de Fr. Lucas do Paraizo.

Fr. Agostinho do Rozario, que se chamava Manoel Lopes, filho de Miguel Jorge e de Beatriz Lopes, natural

de Contijas, termo das Pias, de 27 annos: entrou aos 11 de Janeiro de 1586: e profeçou a 12 do dito de 1587: foy sacerdote, pregador e confessor; foy martyrizado pelos Malabares em odio da fé na Costa de Cochim aos 2 de Outubro de 1598.

Fr. Amaro de Jezus, que se chamava Amaro da Costa, natural de Malaca, de 17 annos: entrou a 13 de Junho de 1586; e profeçou aos 14 do dito de 1587: foy sacerdote, pregador e confessor; vigario prior do convento de S. Antonio de Malaca em 1605: e sendo mandado por Andre Furtado de Mendonça capitão da fortaleza por embaixador ao rey do Achem, o dito rey o prendeo, e o teve la alguns annos: segunda vez prior do mesmo convento de Malaca ao primeiro de Dezembro de 1609: e aonde faleceo.

Fr. João Bautista, que se chamava João Rodrigues, natural de Goa, de 18 annos: entrou aos 12 de Outubro de 1586: e profeçou aos 13 de Outubro de 1587: faleceo
[332] hindo para Portugal. //

Fr. Manoel de Santa Maria, que se chamava Francisco de Araujo, natural de Braga, de 19 annos: entrou a 12 de Outubro de 1586: e profeçou a 13 do dito de 1587: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no Sinde em 1598.

Fr. Gaspar das Chagas, que se chamava Gaspar de Simas, natural de Arronches, de 18 para 19 annos: entrou a 12 de Outubro de 1586: e profeçou a 13 do dito de 1587: nada mais consta delle, nem quando e aonde faleceo.

Fr. Francisco da Conceiçam e Mesquita, natural de Cochim, de 26 annos: entrou em Cochim aos 3 de Dezembro de 1586; e profeçou aos 4 do dito de 1587: foy

sacerdote, pregador e confessor; faleceo em Meleapor em 1600.

Fr. Ambrozio do Espirito Santo, que se chamava Manoel de Almeida, natural de Monforte de 23 annos; entrou aos 17 de Dezembro de 1586: e profeçou aos 18 do dito de 1587: foy sacerdote para Portugal, aonde faleceo.

Fr. Tome de S. Maria, que se chamava Luis Lopes, natural de Santarem, de 25 annos: entrou aos 21 de Dezembro de 1586: e profeçou aos 22 de Dezembro de 1587: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em Novembro de 1593: deputado do collegio do Populo em Dezembro de 1610: vice-reytor do mesmo collegio do Populo de Goa aos 13 de Novembro de 1612: faleceo em 1620: segunda vez deputado do convento de Goa em Fevereiro de 1620, ate 5 de Novembro de 1620. // [333]

Fr. Nicolao da Cruz, que se chamava Diogo Correa, natural de Lisboa, de 26 annos: entrou aos 21 de Dezembro de 1586: e profeçou aos 22 do dito de 1587: foy sacerdote: faleceo hindo para Portugal por procurador desta Congregaçam, era 1591.

Fr. Belchior dos Anjos, que se chamava Belchior Soares, natural de Lisboa, de 23 para 24 annos: entrou aos 26 de Dezembro de 1586: e profeçou a 27 do dito de 1587: foy sacerdote, pregador e confessor; mestre de noviços a 6 de Dezembro de 1606: pela prudencia de que era ornado, foy nomeado em 1608 pelo vice-rey D. João Pereira, conde da Feira por embaixador a Persia, onde obrou acçõens que testemunharão a sua fidelidade em obzequio da nação portugueza: prior do convento de Aspão na

Persia, ao primeiro de Dezembro de 1609: segunda vez prior do mesmo convento de Aspão aos 5 de Dezembro de 1616; e aos 10 de Agosto de 1617, tirou inquirições sobre o martyrio do Pe. Fr. Guilherme de S. Agostinho por ordem do Ex.mo bispo de Cyrene D. Fr. Antonio Gouvea religiozo nosso, como vi no instrumento do dito martyrio, que se acha no arquivo da Congregaçam: foy para Portugal, Italia, e Espanha, e estando na corte de Madrid, o nomeou Filipe IV seo pregador regio no anno de 1643. Escreveo: *Historia do Martyrio de Fr. Nicolao de Mello: e de Fr. Guilherme de S. Agostinho, com a Rellação das Couzas notaveis, que na Persia fizerão os religiozos de S. Agostinho, por espaço de 14 annos,* composta em Aspão a 20 de Fevereiro de 1616. Mais: *Rellação da Jornada, que fez a India D. Garcia da Silva, embaixador a Persia.* Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I., pág. 486: faleceo este religiozo em 1644. Acha-se assignado deputado do convento de Goa
[334] aos 7 de Novembro de 1609. //

Fr. João de S. Maria, ou *Pinto,* que se chamava João Pinto, natural de Feira, de 23 annos, entrou aos 14 de Fevereiro de 1587: e profeçou a 15 de Fevereiro de 1588; foy sacerdote, pregador e confessor; sub-prior do convento em 1599: foy para Portugal, de donde voltou na missão do anno de 1605: difinidor aos 20 de Novembro de 1607: prior do convento de Damão em 1612: prior do convento de Ormuz aos 14 de Dezembro de 1610: segunda vez difinidor ao primeiro de Dezembro de 1609: terceira vez difinidor aos 3 de Dezembro de 1614: quarta vez difinidor aos 5 de Dezembro de 1616: quinta vez difinidor a 30 de Janeiro de 1621: secretario da Congregaçam no mesmo dia 30 de Janeiro de 1621: confessor geral de S. Monica aos 22 de Agosto de 1622 ate acabar de ser provincial o Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna em 1623: faleceo em Goa

em Junho de 1623: segunda vez sub-prior do convento de Goa aos 20 de Novembro de 1607: prior de muytos conventos lhe chama o Me. Fr. Domingos do Espirito Santo, e o Pe. Fr. Faustino da Graça nas suas *Memorias,* mas eu não achei mais consto algum que o referido; faleceo, como se disse, em Goa em Junho de 1623: sub-prior do convento de Goa aos 7 de Julho de 1607: e deputado do convento de Goa aos 7 de Novembro de 1613.

Fr. João de Jezus, que se chamava João Alvares Soares, natural de Baçaim; entrou aos 6 de Março de 1587: e profeçou aos 7 de Março de 1588: foy sacerdote: foy expulso: faleceo.

Fr. Diogo do Espirito Santo, que se chamava Diogo Mendes, natural de Goa, de 18 annos: entrou aos 24 de Março de 1587: e profeçou aos 25 de Março de 1588: foy sacerdote, pregador e confessor; deputado do convento de Goa em 1600: esteve cativo dos malabares, vindo de Bengala: faleceo em 1613. // [335]

Fr. Pedro da Purificação, que se chamava Manoel Marques, natural de Marvão, de 16 annos: entrou aos 22 de Abril de 1587; e profeçou aos 23 de Abril de 1588: foy sacerdote e expulso em 1607: matarão-o os Malabares em Travancor.

Fr. Braz do Espirito Santo, que se chamava Braz Machado, natural de Baçaim, de 18 annos: entrou a 30 de Mayo de 1587: e profeçou a 31 de Mayo de 1588: faleceo louco.

Fr. Filipe da Madre de Deos, que se chamava Felipe Colaço, natural de Goa, de 17 annos: entrou a 30 de Mayo

de 1587: e profeçou a 31 de Mayo de 1588: foy sacerdote, faleceo hindo para Portugal no navio, que se perdeo em Mogadaxo.

Fr. Matheos de Jezus, que se chamava Matheos Gonçalves, natural de Goa, de 21 annos; entrou aos 21 de Setembro de 1587: e profeçou aos 22 de Setembro de 1588: foy sacerdote, pregador e confessor; deputado do convento em 1611: difinidor aos 3 de Dezembro de 1614: e entrou por difinidor mais velho do capitulo preterito aos 5 de Dezembro de 1616: prior do convento de Baçaim aos 13 de Dezembro de 1623, e aonde faleceo em 1627.

Fr. Nicolao de Tolentino, que se chamava João Carvalho, natural de Goa, de 17 annos, entrou a 21 de Setembro de 1587: e profeçou a 22 de Setembro de 1588: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 14 de Dezembro de 1610: prior do convento de Baçaim aos 13 de Novembro de 1612: reytor do collegio do Populo de Goa aos 3 de Dezembro 1614: veio de Baçaim e tomou
[336] posse do collegio em Fevereiro de 1615: // e acabou aos 18 de Dezembro de 1616: prior de Chaul aos 18 de Dezembro de 1616, faleceo no dito convento de Chaul em 1618: deputado do convento de Goa, aos 7 de Julho de 1607.

Fr. Lourenço de Nazareth, que se chamava Lourenço de Novaes, natural de Goa, de 18 annos; entrou aos 18 de Outubro e profeçou a 19 de Outubro de 1588: nada mais consta, faleceo.

Fr. Manoel de S. Ursula, que se chamava Manoel Borges, natural de Villa Viçoza, de 15 annos; entrou a 15 de Novembro de 1587: e profeçou a 16 de Novembro de 1588: nada mais: faleceo.

Fr. Gonçalo de Lagos, que se chamava João Rapozo, natural de Tavira no Algarve, de 23 annos: entrou aos 15 de Março de 1588: e profeçou a 16 de Março de 1589: nada mais consta: faleceo.

Fr. Gaspar da Purificação, que se chamava Gaspar Pereira de Castello Branco, natural de Arronches, de 17 annos: entrou aos 25 de Março de 1588: e profeçou a 26 de Março de 1589: faleceo em Portugal.

Fr. Antão de Jezus, que se chamava Antão Correa de Azevedo, natural de Baçaim: entrou a 25 de Março de 1588: e profeçou a 26 de Março de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor; difinidor a 13 de Novembro de 1612: segunda vez difinidor aos 16 de Dezembro de 1620: terceira vez aos 6 de Outubro de 1634: quarta vez ao primeiro de Dezembro de 1643: reitor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Dezembro de 1637; e acabou aos 16 de Agosto de 1639.

Querendo os religiozos // desta Congregaçam subtrahir-se do governo e dependencia da Provincia de Portugal, se ajuntarão todos os que erão profeços na Congregaçam e que actualmente se achavão em Goa, a toque de campainha, no choro do convento de Goa, e nelle todos renderão a obediencia e reconhecerão por seo Provincial e Prelado ao dito religiozo, que em consulta com os mais escreveo a Moula, aonde se achava então o Padre Provincial Fr. João de Mesquita com mais alguns religiozos, a qual carta he de data de 17 de Junho de 1638: e a vi, do que o Provincial reprezentou ao vice-rey que o esbulharão da posse que tinha, etc.; motivo por que o dito vice-rey ordenou ao Arcebispo de Goa, e inquiridores que acomodassem os nossos religiozos que por não terem mais recurço se aquietarão em 22 do mesmo mez de Junho de 1638. [337]

Foy o dito religiozo muito versado na Historia Eclesiastica, e principalmente dos progressos, que os seos companheiros tinhão obrado no Oriente em beneficio da Christandade. Escreveo: *Tratado de algumas couzas memoraveis ate a Fundação do convento de Gorgistão.* Desta obra ainda permanecem alguns cadernos truncados no convento da Graça de Goa. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I., pág. 184: faleceo no dito convento da Graça de Goa em 1651.

Fr. Rafael da Madre de Deos, que se chamava Manoel Alvares, filho de Bento Fernandes, e de Maria Alvares, natural da Villa do Conde, de 17 annos; entrou a 11 de Abril de 1588: e profeçou aos 12 do dito de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor: martyrizado em odio da Fé em
[338] Sunda aos 3 de Outubro de 1605. //

Fr. Miguel dos Santos, que se chamava Rui Colaço, natural da ilha da Madeira, de 34 annos: entrou aos 18 de Julho de 1588: e profeçou a 19 de Julho de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor: mandado por companheiro para se tomar posse do convento de Macao em 1589: governador do bispado de Macao em 1606: difinidor e comissario provincial dos conventos do Sul, com residencia no convento de Cochim aos 20 de Novembro de 1607: prior do convento de Cochim a 13 de Novembro de 1612, dizistio em Junho de 1613: eleito difinidor aos 16 de Dezembro de 1620: eleito prior do convento da Graça aos 5 de Dezembro de 1623, dos quais dous lugares não teve posse, por estar em Bengala, e aonde faleceo em 1624.

Fr. Antonio dos Anjos, ou *Sedenho,* que se chamava Antonio Sedenho, natural de Almada, de 15 annos, entrou a 15 de Outubro de 1588: e profeçou a 16 do dito de 1589: foy sacerdote e expulso: foy para Lisboa, aonde man-

dou-se-lhe lançar outra vez o habito em 1627 pelo Pe. Fr. Pedro Bautista, cazo que não quizesse vir sem elle: mas não consta se voltou, nem aonde faleceo.

Fr. Felipe da Graça, que se chamava Felipe Alcofurado, natural de Chaul, de 18 annos: entrou a 18 de Outubro de 1588: e profeçou aos 19 do dito de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor: mandado por companheiro para a fundação do convento de Baçaim em 1596: vice-reytor do collegio do Populo aos 20 de Outubro de 1609: e no mesmo dia vigario reitor do mesmo, e acabou com a chegada do reytor aos 12 de Dezembro de 1609: difinidor ao primeiro de Dezembro de 1628: segunda vez difinidor aos 30 de Novembro de 1640: faleceo em Goa em 1649: deputado do convento de Goa em Novembro de 1613 ate Setembro de 1614; segunda vez aos 17 de Março de 1620 ate 15 de Março de 1621: terceira vez a 20 de Junho de 1642: ate 30 de Dezembro de 1642. // [339]

Fr. Manoel da Conceição, natural de Tanâ de 16 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1588: e profeçou a 19 de Outubro de 1589: foy expulso: faleceo.

Fr. João da Cruz, filho de Antonio Matheos, e de Maria João, natural de Alpedrinha, de 15 annos: entrou a 18 de Outubro de 1588: e profeçou a 19 de Outubro de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador da missão de Bengala em 1609: prior da Se, na Mizericordia da cidade de Ugulim, quando era dos portuguezes; em 1632 saqueando os mouros a dita cidade, abrirão pelas costas o dito religiozo com huma grande catanada da qual Deos o curou milagrozamente por meo de huma mulher, que nunca se soube quem fosse; secretario da Congregaçam aos 7 de Janeiro de 1637, dezistio do officio aos

18 de Outubro de 1637: faleceo com sinaes de santidade no convento da Graça de Goa em Junho de 1638: seos ossos se guardão em hum tumulo de pedra preta na capela do mesmo convento da Graça de Goa.

Fr. Francisco da Prezentação, filho de Antonio de Freitas, e de Ignez Dias, natural de Tanâ, de 15 annos: entrou a 20 de Novembro de 1588: e profeçou a 21 do dito de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado por embaixador a Bassorâ em 1608, pelo Exmo D. Fr. Aleixo de Menezes, governador então da India, de donde voltou, e foy sub-prior do convento de Goa em 1613: governador do bispado de Cochim em 1624; aos 29 de Março do dito anno he que se lhe concedeo licença para aceitar o dito governo: prior do convento de Cochim aos 13 de Dezembro de 1623: eleito difinidor aos 19 de Setembro de 1626, de que não teve posse por ainda se achar por governador do bispado de Cochim, de donde voltou para Goa, e foy mestre de noviços ao primeiro de De-
[340] zembro de // 1628, em cujo emprego faleceo em 1629: prior de muitos lhe chamão o Me. Fr. Domingos do Espitiro Santo, e o Pe. Fr. Faustino da Graça nas suas obras, mas eu não achei mais consto algum, do que o referido. Escreveo: *Defensorio da Ordem contra o Chronista Serafico Fr. Antonio Daza.* Esta obra escreveo em 1622; e se conserva Ms. na livraria do collegio do Populo de Goa. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. II, pág. 235: deputado do convento de Goa em Mayo de 1617: ate Março de 1618: segunda vez aos 29 de Novembro de 1623.

Fr. Rodrigo de S. Maria, que se chamava Chrispim Ferreira de Andrade, natural de Lisboa, de 23 annos: entrou aos 25 de Novembro de 1588: e profeçou a 26 do dito de 1589: foy sacerdote, pregador e confessor: e fa-

leceo em Bengala em 1606: foy sancristam mor do convento de Goa aos 19 de Fevereiro de 1600.

Fr. Francisco da Rezurreição, que se chamava Francisco Dias, natural de Coulão: entrou aos 7 de Abril de 1589: e profeçou aos 8 do dito de 1590: foy sacerdote e deputado do convento de Goa em Dezembro de 1601: faleceo em 1602.

Fr. Estevão de Vera Cruz, natural de Portugal; entrou no convento de Macao em 1589: e profeçou em 1590: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador da Congregaçam em 1617: mestre de noviços aos 10 de Fevereiro de 1621: sub-prior do convento de Goa aos 19 de Novembro de 1618: e vigario-prior do mesmo convento no dito dia 19 de Novembro de 1618, e acabou com a chegada do prior do convento: prior do convento de Macao a 13 de Dezembro de 1623: no mesmo anno fez a ermida da Penha com o concurço da esmola dos navegantes; faleceo no convento de Macao em 1646. // [341]

Fr. Agostinho da Madre de Deos, natural de Macao, aonde entrou em 1589: e profeçou em 1590: foy sacerdote: nada mais consta: faleceo.

Fr. Francisco dos Anjos, natural de Macao, aonde entrou em 1589: e profeçou em 1590: foy sacerdote, pregador e confessor: nada mais consta: partio de Malaca a 12 de Novembro de 1618: faleceo.

Fr. Francisco de Castro, natural de Macao, aonde entrou em 1589: e profeçou em 1590: nada mais consta: faleceo.

Fr. Guilherme de S. Maria, que se chamava Paulo de Carvalho, natural de Goa de 15 annos: entrou a 9 de Agosto de 1589: e profeçou a 10 do dito de 1590: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Mombaça aos 3 de Dezembro de 1614: prior do convento de Tanâ antes de 1622, que assim diz o difinitorio em hum termo: faleceo.

Fr. Agostinho de Jezus, ou *Landim,* que se chamava Simão Landim, natural de Evora, de 24 annos: entrou aos 3 de Setembro de 1589: e profeçou a 4 do dito de 1590: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador do convento de S. Thome de Meleapor em 1609: prior do convento de Mascate a 30 de Janeiro de 1621: e comissario do S. Officio, vizitador da Congregaçam a 16 de Dezembro de 1620: prior do convento de Malaca a 13 de Dezembro de 1623: faleceo.

Fr. Jorge de S. Agostinho, natural da India, entrou em
[342] // 1589: e profeçou em 1590: foy sacerdote, pregador e confessor: primeiro vigario da igreja de Bentora em Ceilão aonde converteo tres mil e tantas almas: difinidor aos 19 de Janeiro de 1639: entrou por adito em immediato no capitulo celebrado ao primeiro de Dezembro de 1640: segunda vez difinidor aos 4 de Novembro de 1648: entrou segunda vez por adito em emmediato no capitulo de 15 de Dezembro de 1650: faleceo em Goa.

Fr. Bazilio de Assumpsão, natural da India; entrou em 1589: e profeçou em 1590: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em 1611: vizitador aos 5 de Dezembro de 1616: prior do convento de Mascate por duas vezes, a primeira a 12 de Novembro de 1618, e a segunda vez a 13 de Dezembro de 1623: em cujo emprego faleceo no mesmo anno de 1623.

Fr. Damião da Purificação, filho de Balthazar Rodrigues, e de Anna Dias, natural de Moçambique, de 18 annos: entrou aos 6 de Fevereiro de 1590: e profeçou a 7 de Fevereiro de 1591: foy sacerdote: matarão-no em Baçaim em 1614.

Fr. Cosme da Prezentação, filho de Baltazar Rodrigues, e de Anna Dias, natural de Moçambique, de 15 annos: entrou aos 6 de Fevereiro de 1590: e profeçou aos 7 de Fevereiro de 1591: foy sacerdote e expulso.

Fr. Gonçalo de Jezus, que se chamava Bartolomeu Barboza, natural de Goa, entrou aos 24 de Fevereiro de 1591: e profeçou aos 25 do dito de 1592: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em Dezembro de 1609: faleceo em 1610.

Fr. João da Conceição, que se chamava João Pinto, natural // de Chaul, de 16 annos: entrou a 16 de Março [343] de 1591: e profeçou a 17 do dito de 1592: foy sacerdote e expulso em 1623: faleceo.

Outubro de 1591.

Governo de Fr. Marcos da Graça.

Fr. Sebastião de Jezus, que se chamava Sebastião Rodrigues, filho de Sebastião Roiz, e de Beatriz Gomes, natural de Lisboa, de 19 annos: entrou em Portugal aos 2 de Abril de 1593: he o primeiro noviço que veio a India na missão do dito anno de 1593: e profeçou em Goa aos 3 de Abril de 1594: foy sacerdote, pregador e confessor, sub-prior do convento de Goa: examinador geral no convento de Ormuz, aos 20 de Novembro de 1607, aonde

talvez seria prior do mesmo convento antes; prior do convento de Aspão na Persia, por duas vezes, não consta quando foy a primeira vez; a segunda vez prior do dito aos 13 de Dezembro de 1623: no qual convento foy prezo pelos Mouros, e maltratado a ponto que fizerão deitar sangue pelos narizes, e manietado o trouxerão ao convento de Xiraz em 1626: foy mandado em 1627 de Aspão para Gorgistão, para onde não pode continuar a viagem, e tornou para Aspão; e voltou para Goa: foy reytor do collegio do Populo aos 2 de Dezembro de 1630: e acabou aos 19 de Novembro de 1632: difinidor aos 30 de Outubro de 1632: segunda vez reytor do collegio do Populo aos 21 de Julho de 1636, e acabou a 23 de Dezembro de 1637: mestre de noviços por duas vezes, a primeira em Janeiro de 1640: e a segunda vez em Janeiro de 1641: segunda vez difinidor ao primeiro de Dezembro de 1643: e terceira vez difinidor a 9 de Fevereiro de 1646: Comissario Provincial da Congregaçam, titulo, com que prezidio ao capitulo pleno celebrado a 15 de Dezembro de 1650, pela auzencia do provincial eleito Fr. Francisco da Piedade que se achava em Columbo, e governou a Congregaçam ate Mayo de 1651, tempo em que chegou o dito provincial a
[344] Goa: foy religiozo de muita // virtude, e exemplar conduta: foy nomeado por embaixador ao Idalcão pelo Exmo Conde de Linhares, vice-rey da India em 1629: faleceo no convento de Goa em o mez de Abril de 1656: escreveo: *Jornada de Goa a Visapor,* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 621.

Fr. Antonio de S. Christovão, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão, de 20 para 21 annos: entrou em Portugal, e veio para Goa na missão de 1594: e profeçou em Goa a 21 de Outubro de 1594: faleceo hindo para Portugal.

Fr. Bartholomeo de Jezus, natural de Portalegre, freguesia da Sé, de 22 annos: entrou em Portugal a 25 de Março de 1594: e veio para Goa na missão de 1594: e profeçou em Goa a 26 de Março de 1595: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em Novembro de 1598: faleceo em Bangala em 1599: procurador do convento da Graça de Goa em 1598.

Fr. Antonio da Madre de Deos, ou *Falcão,* natural de Goa, freguezia da Sé, de 15 annos: entrou a 20 de Setembro de 1594: e profeçou a 21 do dito de 1595: foy sacerdote e expulso: faleceo.

Fr. Diogo dos Anjos, ou *Antunes,* natural de Goa, freguezia do Rozario, de 14 annos: entrou a 28 de Fevereiro de 1595: e profeçou a 29 do dito de 1597: este religiozo entrou ja no governo seguinte: foy sacerdote e expulso: faleceo.

Outubro de 1594.

Governo de Fr. Gaspar de S. Vicente. // [345]

Fr. Egidio de S. Roque, natural de Lisboa, freguezia do Loreto, de 21 annos: entrou a 12 de Abril de 1597: e profeçou a 13 do dito de 1598: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa em Fevereiro de 1611: a segunda vez em 1618: prior do convento de Damão a 12 de Novembro de 1618: matarão-no os Malavares, vindo de Chaul em Outubro de 1621.

Fr. Bento de S. Agostinho, natural de Baçaim, freguezia da Sé, de 17 annos: entrou a 12 de Abril de 1597: e profeçou a 13 do dito de 598: nada mais: faleceo.

Fr. Fulgencio de Jezus, natural de Tanâ, freguezia da Sé: de 16 annos: entrou a 12 de Abril de 1597: e profeçou aos 13 de dito de 1598: nada mais: faleceo.

Fr. Diogo da Purificação, natural de Lisboa, de 21 annos: entrou a 24 de Agosto de 1597: e profeçou a 25 do dito de 1598: foy sacerdote e faleceo em Ormuz.

Fr. Manoel de S. Agostinho, ou *Falcão,* natural de Goa, freguezia da Sé, de 16 annos: entrou a 30 de Agosto de 1597: e profeçou a 31 do dito de 1598: faleceo em 1600.

Fr. Ambrozio de S. Monica, filho de João de Souza, e de Joanna Rodrigues, natural de Ormuz: entrou ao primeiro de Setembro de 1597: e profeçou a 2 de Setembro de 1598: foy sacerdote, pregador e confessor; mestre; leo
[346] curço em 1607: prior do convento de Baçaim // aos 30 de Janeiro de 1621: difinidor aos 27 de Mayo de 1624: a primeira vez difinidor aos 2 de Dezembro de 1623: vizitador ao primeiro de Dezembro de 1628; regente dos estudos do collegio do Populo e terceira vez difinidor, ao primeiro de Dezembro de 1643: quarta vez difinidor aos 9 de Fevereiro de 1646: quinta vez difinidor aos 4 de Novembro de 1648: segunda vez vigario aos 16 de Outubro de 1646: prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Setembro de 1646, e acabou aos quinze de Dezembro do mesmo anno de 1646: prior do convento de Tanâ aos 15 de Dezembro de 1630: reytor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Dezembro de 1648, e acabou aos 19 de Dezembro de 1650: confessor geral de S. Monica aos 28 de Janeiro de 1648: faleceo em Goa em Julho de 1654.

Fr. Antonio da Assumpçam, filho de Gaspar Barboza, e de Suzana Rebello, natural de Goa, de 17 annos: entrou

aos 10 de Setembro de 1597: e profeçou aos 11 do dito de 1598: foy sacerdote: faleceo.

Fr. Athanazio de Jezus, que se chamava Manoel Duraens, natural de Goa, freguezia da Luz, de 17 para 18 annos: entrou aos 19 de Setembro de 1597: e profeçou aos 20 do dito de 1598: foy sacerdote, e expulso em 1609: foy ao depois vigario de Trapor no Norte, e instituio huma capela no collegio do populo de Goa: faleceo.

Fr. Nicolao da Gloria, filho de Jeronimo Tenrreiro de Andrade, e de Filipa Fernandes, de 15 annos: entrou a 13 de Novembro de 1597: e profeçou a 14 do dito de 1598: foy sacerdote; faleceo afogado, vindo de Ormuz.

Fr. Antonio da Luz, filho de Pedro de Magalhaens, // [347]
e de Izabel Cayado, natural de Goa, freguezia da Luz, de 16 annos: entrou a 30 de Junho de 1598: e profeçou ao primeiro de Julho de 1599: foy expulso em 1602: faleceo.

Fr. Joze de Jezus, ou *Menezes,* filho de D. Fernando de Menezes, de D. Maria Coutinho, natural de Cochim, freguezia de Nossa Senhora da Graça, de 15 annos: entrou aos 2 de Janeiro de 1599: e profeçou aos 3 do dito de 1600: foy sacerdote para Portugal em 1615 para cobrança de huma herança: faleceo.

Outubro de 1599.

Governo de Me. Fr. Pedro da Cruz.

Fr. Agostinho da Trindade, que se chamava Manoel Alvares, natural de Lisboa, freguezia do Loureto, de 20

annos: entrou aos 12 de Novembro de 1599: e profeçou a 13 do dito de 1600: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Portugal em 1609.

Fr. Andre da Madre de Deos, que se chamava Andre Paes, natural de Chaul, freguezia da Sé, de 18 annos; entrou aos 12 de Novembro de 1599: e profeçou aos 13 do dito de 1600: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em 1614: difinidor por duas vezes, a primeira aos 30 de Outubro de 1632: e a segunda vez ao primeiro de Dezembro de 1643: faleceo em 1654.

Fr. Antonio da Paixão, que se chamava Antonio Ferreira, filho de Diogo Alvares, e de Maria Ferreira, natural da Aldea Galega da Merciana, freguezia de Nossa Senhora da Graça, de 18 annos: entrou a 22 de Novembro de 1599: e profeçou aos 23 do dito de 1600: foy sacerdote, pregador
[348] e confessor: martyrizado em odio da Fé em Mombaça // aos 21 de Agosto de 1631.

Fr. Aurelio do Loureto, que se chamava Andre Ribeiro, natural de Lisboa, freguezia do Loureto, de 20 annos: entrou aos 22 de Novembro de 1599: e profeçou a 23 do dito de 1600: foy sacerdote: procurador geral da Congregaçam em 1617: procurador do convento de Macao, e aonde estava em Mayo de 1621: faleceo no collegio do Populo de Goa em 1624.

Fr. Lucas de S. Catharina, filho de Pedro da Costa, e de Paula de Bayona, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 19 annos: entrou aos 22 de Novembro de 1599: e profeçou aos 23 do dito de 1600: faleceo no collegio do Populo de Goa.

Fr. Simpliciano de Jezus, filho de Gaspar de Carvalho, e de Luiza da Cunha, natural de Goa: entrou aos 23 de Novembro de 1599: e profeçou a 24 do dito de 1600: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Macao aos 5 de Dezembro de 1616: difinidor em ...; faleceo na armada de Nuno Alvares Botelho em 1625.

Fr. Christovão da Assumpçam, que se chamava Luis de Barros, natural de Tanâ, freguezia da Sé, de 18 annos: entrou aos 23 de Novembro de 1599: e profeçou a 24 do dito de 1600: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1629: deputado do collegio do Populo em Agosto de 1608.

Fr. Manoel do Espirito Santo, que se chamava Manoel Quaresma, natural de Baçaim, freguezia da Sé, de 16 annos: entrou aos 9 de Março de 1600: e profeçou a 10 do dito de 1601: faleceo. // [349]

Fr. Francisco da Graça, que se chamava Francisco Ramalho, filho de Francisco Fernandes Ramalho, e de Catharina Fernandes, natural de Goa, freguezia da Sé, de 17 annos: entrou aos 16 de Setembro de 1600: e profeçou aos 17 do dito de 1601: foy sacerdote: com o dinheiro deste religiozo se fez o nosso collegio do Populo de Goa: faleceo.

Fr. Christovão de Jezus, ou *Magalhaens,* filho de Christovão de Magalhaens, e de Maria Pestana, natural de Baçaim, freguezia da Annunciada, de 18 annos: entrou aos 17 de Outubro de 1600: e profeçou aos 18 do dito de 1601: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em Janeiro de 1624: faleceo em 1625.

Fr. Simão de Jezus, que se chamava Simão Fernandes, natural de Castello Branco, freguezia de S. Miguel, de 27 annos: entrou aos 30 de Outubro de 1600: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Antonio da Conceição, que se chamava Antonio Pinto, natural de Cochim, freguezia da Senhora da Boa Viagem, de 16 annos: entrou aos 4 de Janeiro de 1601: e profeçou aos 5 do dito de 1602: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa por duas vezes, a primeira em 1612: e a segunda vez em 1624: difinidor eleito aos 4 de Novembro de 1648 quando ja era falecido antes no mesmo anno de 1648: assignado sub-prior a 19 de Outubro de 1626.

Fr. Gaspar dos Reys, que se chamava Gaspar Homem, natural de Ponte de Lima, freguezia da Sé, de 19 annos: entrou aos 8 de Fevereiro de 1601: e profeçou aos 9 do dito de 1602: foy sacerdote e expulso: faleceo em Monssambique *(sic)* em 1618: foi deputado do convento de Goa
[350] aos 2 de Junho de 1605. //

Fr. Luis de Magalhaens, filho de Pedro de Magalhaens, e de Izabel Cayado, natural de Goa, freguezia da Luz, de 16 para 17 anos: entrou aos 11 de Fevereiro de 1601: e profeçou aos 12 do dito de 1602: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor ao primeiro de Outubro de 1630: vizitador aos 30 de Outubro de 1632: prior do convento de Goa aos 22 de Outubro de 1634: e acabou aos 4 de Julho de 1636: faleceo.

Fr. Guilherme da Trindade, filho de João Jorge, e de Ignez Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de Loureto de 19 anos: entrou aos 18 de Fevereiro de 1601: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Jeronimo dos Anjos o Joete (sic), que se chamava D. Jeronimo Joete de Mello, filho do rey de Ormuz, Xeque Joete, e de Simoa da Costa, natural de Ormuz: foy seo padrinho Simão de Mello, capitam de Ormuz: entrou aos 16 de Dezembro de 1601: e profeçou a 17 de Dezembro de 1602: foy para Lisboa em 1620: e de la voltou sacerdote, pregador e confessor: foy prior do convento de S. Thome de Meleapor em 16 . .: faleceo em Goa em Agosto de 1638.

Fr. Bartholomeo do Rozario, que se chamava Bartolomeo de Oliveira, natural de Coulão, freguezia da Sé, de 23 annos: entrou aos 31 de Dezembro de 1601: e profeçou ao primeiro de Janeiro de 1602: foy expulso, faleceo.

Fr. Andre de Jezus, que se chamava Andre Lopes, natural de Goa, freguezia da Luz, de 16 annos: entrou aos 31 de Dezembro de 1601: e profeçou ao primeiro de Janeiro de 1602: foy sacerdote e expulso em 1623: faleceo. // [351]

Fr. Luis da Annunciação, que se chamava Luis Figueira, natural de Trapor no Norte, de 14 para 16 annos: entrou a 31 de Dezembro de 1601: e profeçou ao primeiro de Janeiro de 1602: foy sacerdote e expulso em 1622.

Fr. Joze da Conceição, filho de Andre Coelho, e de Maria Thome, natural de Montemor Novo, freguezia de S. Maria do Bispo, de 21 annos: entrou aos 4 de Janeiro de 1602: e profeçou aos 5 do dito de 1603: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre, deo curço em 1622: foy para Portugal, aonde faleceo.

Fr. Francisco das Chagas, filho de Jeronimo de Mello, e de Paula Gomes, natural de Pinhel, freguesia de S. Mar-

tinho, de 16 annos: entrou aos 6 de Janeiro de 1602: e profeçou aos 7 do dito de 1603: foy sacerdote para Portugal, aonde faleceo em Lisboa em 1616.

Fr. Balthazar de S. Maria, filho de Diogo Dias, e de Izabel Dias, natural de Alenquer, freguezia de S. Maria, de 29 para 30 anos: entrou a 16 de Abril de 1602: e profeçou aos 18 do dito de 1603: foy sacerdote, pregador e confessor, deputado do convetno de Goa em 1607: vice-reytor do collegio do Populo; e ao mesmo tempo vigario reytor do mesmo aos 3 de Dezembro de 1614: e acabou com a chegada do reytor em Fevereiro de 1615: foy para Portugal, aonde faleceo em 1616.

Fr. Manoel de Jezus Varella, natural de Damão, de 17 anos: entrou aos 12 de Junho de 1602: e profeçou aos 13 do dito de 1603: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Damão em Janeiro de 1628: vigario da
[352] igreja de S. Ignez de Goa // em Agosto de 1638: faleceo.

Fr. Miguel de Christo, ou *Mattos,* filho de Jorje Aranha de Vasconcellos, e de Catharina Paes de Mattos, de 26 annos: entrou aos 18 de Junho de 1602: e profeçou aos 19 do dito de 1603; foy sacerdote, pregador e confessor, vizitador aos 12 de Novembro de 1618: e difinidor por tres vezes, a primeira ao primeiro de Dezembro de 1628: a segunda aos 6 de Outubro de 1634: e a terceira vez aos 30 de Novembro de 1640: faleceo em 1643.

Fr. Antonio de S. Martinho, que se chamava Antonio Soares, de 21 para 22 annos: entrou aos 8 de Setembro de 1602: e profeçou aos 9 do dito de 1603: foy sacerdote: e faleceo em Manilas em 1607.

Fr. Manoel Bautista, que se chamava Manoel de Al-

meida, de 21 annos: entrou aos 10 de Outubro de 1602: e profeçou aos 11 do dito de 1603: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em o anno de 1617.

Fr. Manoel da Conceição, filho de Pedro de Almeida, e de Florentina Lopes, de 17 annos; entrou a 12 de Outubro de 1602: e profeçou a 13 do dito de 1603; foy sacerdote, e expulso em 1625.

Fr. João de S. Joze, filho de Diogo Pinto, e de Catharina Pereira Sarmento, natural de Portugal, de 20 annos: entrou aos 7 de Novembro de 1602: e profeçou aos 8 do dito de 1603: foy sacerdote, pregador e confessor, vice-reytor do collegio do Populo de Goa em 1610: foy para o convento de Aspão na Persia, de donde por terra no anno de // 1612, voltou para Portugal, e aonde foy provincial [353] da Provincia de Portugal em 1635: e faleceo la.

Fr. Francisco dos Santos, filho de Braz Dias, e de Margarida Dias: de 23 annos: entrou aos 7 de Novembro de 1602: foy-se embora sem profeçar: faleceo.

Fr. Affonço do Espirito Santo, que se chamava Afonço Pinto de Almeida, natural da India, de 24 para 25 annos: entrou aos 12 de Janeiro de 1603: e profeçou a 13 do dito de 1604: nada mais consta delle, faleceo.

Fr. Antonio do Rozario, que se chamava Antonio de Almeida Mascarenhas, natural da India, de 23 annos: entrou a 12 de Janeiro de 1603: e profeçou a 13 do dito de 1604: foy sacerdote: faleceo em 1609.

Fr. Eugenio de S. Agostinho, que se chamava Eugenio da Serra, natural de Coimbra, de 19 annos: entrou aos 15

de Março de 1603: e profeçou aos 16 do dito de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo na batalha de Mangalor, em 1618.

Fr. Diogo da Rezurreição, que se chamava Diogo Luis Rodrigues, natural de Vidigueira, de 18 annos: entrou aos 15 de Abril de 1603: e profeçou a 16 do dito de 1604: foy sacerdote procurador geral da Congregação em 1615: faleceo em Ormuz em 1618.

Fr. João do Espirito Santo, filho de Andre Aranha, e de D. Maria de Souza, natural de Covilham: freguezia de
[354] S. Maria: entrou // aos 27 de Abril de 1603: foy-se embora: faleceo.

Fr. Luis de S. Agostinho, que se chamava Luis de Andrade, natural de Villa Viçoza, de 17 para 18 annos: entrou aos 8 de Agosto de 1603: e profeçou aos 9 do dito de 1604: foy para Portugal em 1610: faleceo.

Fr. Sebastião dos Martyres, que se chamava Sebastião de Almeida Arrantizo, natural de Lisboa, freguezia de Nossa Sehora dos Martyres, de 19 annos: entrou aos 9 de Agosto de 1603: e profeçou aos 10 do dito de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor; deputado do convento de Goa em 1612: foy missionario em Bengala, aonde converteo a nossa santa fé a hum filho do rey Mogor, e levando a Ugulim, o bautizou o pondo-lhe o nome de D. Martinho, e o trouxe, a Goa aonde o dito D. Martinho foy capitão do Passo de S. Lourenço, e falecendo foy enterrado no nosso collegio do Populo de Goa: não consta quando o dito religiozo faleceo.

Fr. Alvaro da Graça, filho de Miguel Rodrigues de

Mesquita, e de Martha de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de S. Vicente de Fora, de 21 annos: entrou aos 17 de Agosto de 1603: e profeçou aos 18 do dito de 1604: nada mais: faleceo.

Setembro de 1603.

Governo de Fr. Miguel dos Anjos, 2.ª vez.

Fr. Antonio de S. Agostinho, filho de Manoel Pires, e de Beatriz Fernandes, natural de Montemor o Novo, de 16 annos: entrou aos 21 de Setembro de 1603: e profeçou aos 22 do dito de 1604; faleceo. // [355]

Fr. Manoel da Trindade, que se chamava Manoel Correa, natural de Merulim, freguesia de S. Payo, de 24 annos: entrou ao primeiro de Novembro de 1603: e profeçou aos 3 do dito de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1619.

Fr. Anselmo dos Santos, que se chamava Jacome de Abreo, filho de Abraham Domingues, e de Suzana Amadora, natural da Villa do Conde, freguezia de S. João, de 20 para 21 annos: entrou ao primeiro de Novembro de 1603: e profeçou aos 3 do dito de 1604: foy sacerdote: faleceo em Tanâ em 1610.

Fr. Manoel da Prazentação, ou *Soeiro,* filho de Diogo Soeiro, e de D. Anna de Menezes, natural de Goa, freguezia do Rozario, de 16 para 17 annos: entrou aos 19 de Novembro de 1603: e profeçou aos 20 de Novembro de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario de S. Inez de Goa em Janeiro de 1637: estando em Damão, sahio eleito

definidor aos 6 de Setembro de 1652, de donde ate os 15 de Novembro do mesmo ainda não tinha voltado para o capitulo pleno: segunda vez difinidor aos 5 de Novembro de 1660: faleceo em Goa aos 9 de Abril de 1662.

Fr. Domigos da Madre de Deos, que se chamava Domingos Garcia da Costa, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 23 annos: entrou para leigo aos 19 de Novembro de 1603: e profeçou aos 20 do dito de 1604: ordenou-se de sacerdote: faleceo em 1645.

Fr. Sebastião da Conceição, que se chamava Sebastião Roiz, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão; de 20 para 21 annos: e entrou aos 8 de Dezembro de 1603: e profeçou a 9 do dito de 1604: foy sacerdote e faleceo em
[356] 1609. //

Fr. Domingos de S. Agostinho, que se chamava Domingos Nunes de Azaredo, natural de Guimaraens, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, de 22 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: foy despedido: faleceo.

Fr. Vicente de S. Estevão, que se chamava Vicente Roiz Colaço, natural de Lisboa, freguezia da Sé, de 21 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: foy-se embora: faleceo.

Fr. Rafael da Annunciação, que se chamava Rafael Brandão, natural de Lisboa, freguezia de S. Catarina, de 19 para 20 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. João do Rozario, que se chamava João Guerra, natural de Lisboa, freguezia dos Martyres, de 19 para 20 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: foy-se embora: faleceo.

Fr. Salvador da Conceição, que se chamava Salvador da Costa, natural de Lisboa, freguezia da Trindade, de 19 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: foy-se embora: faleceo.

Fr. Simão de S. Antonio, que se chamava Simão Secca, natural de Flandres, freguesia de S. Pedro, de 18 para 19 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: e profeçou a 9 de Dezembro de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul em 16 . .; prior do convento de Macao aos 30 de Janeiro de 1621: faleceo em Mayo de 1628. // [357]

Fr. Lourenço da Conceiçam, que se chamava Lourenço da Costa, filho de João Gonçalves, e de Izabel da Costa, atural de Baçaim, freguezia de Nossa Senhora da Graça; de 18 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: e profeçou a 9 de Dezembro de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre em 1618: faleceo.

Fr. Manoel de Assumpçam, que se chamava Manoel de Souto, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 16 para 17 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1603: foy despedido: faleceo.

Fr. João da Expectação, que se chamava João Correa, natural de Goa, freguezia do Rozario, de 16 annos: entrou aos 18 de Dezembro de 1603: foy despedido: faleceo.

Fr. Sebastião Manrique, natural da cidade do Porto; não consta quando entrou: profeçou no convento de Goa em 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado por Pe. Fr. Luis Coutinho, provincial da Congregaçam no anno de 1628 para a missão de Bengala, em cujo mi-

nisterio occupou o largo espaço de 13 anos: passou a Roma por terra, aonde foy eleito definidor geral, e procurador geral da Provincia de Portugal em a curia romana. De Roma se transferio a Londres em 1669, em cuja jornada o matou hum seo criado com itento *(sic)* de o roubar, e para não ser descuberto o seo crime, a lonçou o rio Tamasis. Este foy o tragico fim, que teve este religiozo, digno de outro mais feliz, pelas largas peregrinaçoens que fez em obsequio da religião christam, nos reinos de Pegu, Mogor, Conchunchina, ilha de Macassar, e outros emporios do
[358] Oriente. Escreveo: *Itenerario de las Miss // oens de la India Oriental, con una summaria relacion del grande, y opulento Imperio del Emperador Xanziahan Corrombo, Gran Mogol, e de otros reys infieles, em cujos reynos assisten los religiozos de S. Augustin. Roma, a la instancia de Guillelmo Halle 1653,* em fol. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 692.

Fr. Francisco da Piedade, que se chamava Francisco Ferreira, filho de Belchior Ferreira, e de Catharina Serram, natural de Palmela, freguezia de Nossa Senhora do Castello, de 16 annos: entrou aos 30 de Dezembro de 1603: e profeçou aos 31 do dito de 1604: foy sacerdote, pregador e confessor: para Bengala, aonde sendo vigario em Orixa em 1622, da igreja de Piple, foy prezo pelos Mouros, e padeceo vilipendios; prior de Ugulim, em 16 . .; mestre de noviços por duas vezes, a primeira, aos 7 de Dezembro de 1632: e a segunda aos 23 de Setembro de 1633: foy para Lisboa em 1634: de donde voltou, e foy prior do convento da Graça de Goa por duas vezes: a primeira aos 10 de Julho de 1640, e acabou aos 12 de Dezembro do mesmo 1640: a segunda vez ao primeiro de Fevereiro de 1648, e acabou aos 22 de Dezembro do mesmo anno: difinidor aos 30 de Novembro de 1640: foy degradado pelo seo

antagonista Me. Fr. Alexandre de Noronha, Provincial, para o convento de Columbo em Ceilão, aonde estando sahio eleito Provincial da Congregaçam, em Dezembro de 1650, e chegando a Goa, tomou posse em Mayo de 1651, e prezidio ao 2.° capitulo celebrado aos 15 de Novembro de 1652: faleceo no convento da Graça sendo ainda Provincial aos 4 de Julho de 1654.

Fr. Antonio de S. Vicente, que se chamava Antonio da Veiga, natural de Lisboa, freguezia da Sé, de 23 annos: entrou aos 10 // de Julho de 1604: e profeçou aos 11 [359] de Julho de 1605: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em 1609: foy para Portugal, de donde voltou na missão de 1614 por difinidor, e entrou no capitulo de 3 de Dezembro de 1614: prior do convento de Ugulim em ...; prior do convento de Tanâ em 1624: mestre de noviços aos 8 de Janeiro de 1627, de cujo emprego foy mandado para a missão de Gorgistão, onde com igoal zelo, como fructo, exercitou o sagrado ministerio evangelico: voltou para Portugal em 1629, e aonde faleceo. Escreveo: *Memorial das Couzas de Gorgistão,* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 416.

Fr. Amador de S. Antonio, que se chamava Luis da Ponte e Goes, natural de Lisboa, freguezia da Sé, de 18 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1604: e profeçou aos 15 do dito de 1605: foy sacerdote para Lisboa em 1615: faleceo.

Fr. João da Natividade, que se chamava João Borges, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 18 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1604: e profeçou aos 15 do dito de 1605: foy para Portugal, e aonde faleceo.

Fr. Agostinho da Graça, que se chamava Luis Velho, antural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 17 para 18 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1604: e profeçou aos 15 do dito de 1605: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Columbo em Ceilão em 1618, em cujo governo a custa do convento edificou tres igrejas, a saber: a igreja de Naga, a igreja de Ramucana, e a igreja de Bentota: foy o primeiro vigario da igreja de Orna em a mesma ilha de Ceilão, aonde converteo 1.500 almas: mestre de noviços a 10 de Setembro de 1627, e acabou
[360] em Dezembro de 1628: faleceo. //

Fr. Gonçalo do Espirito Santo, que se chamava Manoel Serrão, natural de Lisboa, freguezia da Trindade, de 22 annos: entrou ao primeiro de Dezembro de 1604: foy despedido: faleceo.

Fr. Gregorio do Rozario, que se chamava Gregorio Carrasco, natural de Enxarra dos Cavaleiros, freguezia da Senhora da Serra, de 27 annos: entrou aos 24 de Fevereiro de 1605: e adoecendo, foy curar-se fora, e de novo tornou a entrar aos 18 de Junho de 1605: mas não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Lourenço do Rozario, natural de Villa de Mogadouro, freguezia de S. Antão, de 29 para 30 annos: que no seculo se chamava Lourenço Ferreira: entrou aos 4 de Setembro de 1605: e profeçou aos 5 do dito de 1606: faleceo em Baçaim.

Fr. Lourenço de Mello, não consta quando este religiozo entrou, talvez tomasse o habito em algum dos conventos de fora: foy (1) sacerdote e pregador e confessor

(1) A abreviatura aqui é apenas: sacerdote P. e confessor.

aos 15 de Fevereiro de 1625, e como se pode ver no termo do definitorio do dito dia: faleceo.

Fr. Antonio da Cruz, que se chamava Antonio da Cruz, natural de Enxarra do Bispo, freguezia da Senhora da Serra, de 18 para 19 annos: entrou aos 4 de Setembro de 1605: e profeçou aos 5 do dito de 1606: foy sacerdote e administrador das freiras: faleceo.

Fr. Manoel de S. Nicolao, que se chamava Manoel da Costa, natural de Lisboa, freguezia do Salvador, de 17 annos: entrou a 4 de Setembro de 1605: foy despedido: faleceo.

Fr. João de Christo, que se chamava João de Azavedo, // natural de Lisboa, freguezia de S. Pedro, de 16 annos: [361] entrou aos 21 de Outubro de 1605: e profeçou aos 22 do dito de 1606: foy sacerdote para Portugal aonde faleceo.

Fr. Bento da Piedade, que se chamava Bento de Oliveira, natural da villa de Esgueira, freguezia de S. Andre, de 17 para 18 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1605: e profeçou aos 25 do dito de 1606: nada mais consta: faleceo.

Fr. Andre do Espirito Santo, que se chamava Andre de Barros de Vasconcellos, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 28 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Lourenço, que se chamava Antonio de Barros de Almeida, natural de Leiria, freguesia da Sé, de 26 para 27 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: foy-se: faleceo.

Fr. Urbano do Espirito Santo, que se chamava Bras Soares, natural de S. Comba, freguezia de S. Anna, de 18 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: foy-se depois de quatro mezes de noviço: faleceo.

Fr. Manoel da Madre de Deos, que se chamava Manoel Teixeira, natural da cidade de Lamego, freguezia da Sé, de 20 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: foy-se embora: faleceo.

Fr. Joze da Assumpsão, ou *Sá,* que se chamava Joze de Sa e Azavedo, natural dos Conselhos de Ferreiros, e Tendaes, freguezia de S. Pedro, bispado de Lamego, de 24 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: e profeçou aos 28 do dito de 1606: foy sacerdote para Manilas, de donde voltou em 1622, e na mesma monção foy para Lisboa. Andou este religiozo por grande parte da India Oriental, [362] e Occi // dental, ate que restituido ao reino de Portugal, escreveo o seo itenerario com este titulo: *Vida y trabajos del Pe. Fr. Joze de Sá Portuguez,* em 4. Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. II, pág. 897.

Fr. Domingos da Purificação, que se chamava Domingos Nunes, natural de Elvas, freguezia da Senhora de Alcaçova, de 18 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605; e profeçou aos 28 do dito de 1606: foy sacerdote em 1619: faleceo.

Fr. Affonço de S. Agostinho, que se chamava Affonço Pires, natural da Villa de Moura, freguezia de S. João, de 17 annos; entrou aos 27 de Outubro de 1605: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Lucas da Piedade, que se chamava Francisco Lan-

deiro, natural de Elvas, freguezia de S. Pedro, de 23 para 24 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Thomas da Luz, que se chamava Thomas Seraiva, natural de Lisboa, freguezia de S. Gião, de 20 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Cruz, ou *Mello,* que se chamava Francisco de Mello de Vilhena, natural de S. Comba, freguezia de S. Anna do bispado de Coimbra, de 17 para 18 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1605: e profeçou aos 28 de Outubro de 1606: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em Outubro de 1637: deputado do convento da Graça de Goa em o anno de 1648, e aonde faleceo em 165 . . Acha-se deputado do convento ate 7 de Agosto de 1649. // [365]

Fr. Agostinho da Madre de Deos, que se chamava Roberto da Silveira, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 22 para 23 annos: entrou aos 5 de Novembro de 1605: e profeçou a 6 do dito de 1606: foy sacerdote e procurador do convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1611 e aonde no mesmo anno faleceo. Acha-se assignado aos 4 de Julho de 1611.

Fr. Martinho de Jezus, que se chamava Pedro de Souza Pinheiro, natural de Lisboa, freguezia do Salvador, de 16 annos: entrou aos 5 de Novembro de 1605: e profeçou aos 6 do dito de 1606: foy para Portugal, aonde faleceo.

Fr. Agostinho da Conceição, que se chamava Cide de Souza Barreto, natural da Ponte da Barca, freguezia de S. João, de 19 annos: entrou aos 10 de Novembro de

1605: e profeçou aos 11 do dito de 1606: foy sacerdote, pregador e confessor; mestre; estando em S. Thome foy nomeado para hir ler curço em Cochim em 1616: foy para Portugal, aonde faleceo.

Fr. Manoel da Purificação, ou *Mello,* que se chamava Manoel de Mello de Souza, natural da Guarda, freguezia de Nossa Senhora do Mercado, de 20 annos: entrou aos 10 de Novembro de 1605: e profeçou aos 11 do dito de 1606: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: foy para Lisboa em 1614, e aonde foy procurador geral da Congregaçam na Provincia de Portugal em 1619: voltou para Goa por difinidor, na missão do anno de 1636, e de que tomou posse aos 2 de Dezembro do dito anno de 1636: leo curço em o collegio do Populo de Goa em 1637, e ao mesmo tempo foy procurador geral da Provincia de Portugal na India: foy para o convento de Macao por vizi-
[364] tador em Abril de 1638: faleceo. //

Fr. Fernando da Madre de Deos, que se chamava Fernão Lopes de Souza, natural de Regalados de Braga, freguezia de S. João de Couceicos *(sic),* de 19 annos: entrou aos 10 de Novembro de 1605: e profeçou aos 11 do dito de 1606: foy sacerdote: foy conventual alguns annos dos conventos do Sul, e Norte: foy para Lisboa em 1619: e voltando assistio alguns annos no convento de Goa, guardou perpetuo silencio, não falando com ninguem mais que em couzas necessarias, assiduo em oração na cella e choro: no dia da sua morte disse que a cella estava cheia de meninos de vestiduras brancas: faleceo no convento de Goa.

Fr. Fernando do Rozario, que se chamava Fernão da Gama de Sequeira, natural de Elvas, freguezia da Sé, de 19 annos: entrou aos 11 de Novembro de 1605: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel da Encarnação, que se chamava Manoel de Silveira de Ataide, natural de Leiria, freguezia da Sé, de 19 para 20 annos: entrou aos 24 de Novembro de 1605: e profeçou aos 23 do dito de 1606: foy expulço em 1614: faleceo.

Fr. Pedro de S. Bartolameo, que se chamava Pedro da Pina, natural da Villa de Cano, freguezia da Sé, arcebispado de Evora, de 28 annos: entrou aos 24 de Novembro de 1605: e profeçou aos 25 do dito de 1606: foy sacerdote: faleceo em 1617.

Fr. Francisco do Rozario, que se chamava Francisco Rodrigues, natural de Palmela, freguezia da Senhora do Castello, de 30 annos: entrou aos 25 de Novembro de 1605: faleceo noviço.

Fr. Boaventura de S. Paulo, que se chamava Rui Dias, // natural de Braga, freguezia de S. Thiago, de 19 annos: [365]
entrou aos 25 de Novembro de 1605: foy-se embora: faleceo.

Fr. Ignacio da Annunciação, que se chamava Ignacio de Azavedo, natural de Braga, freguezia da Sé, de 19 annos: entrou aos 25 de Novembro de 1605: foy-se embora: faleceo.

Fr. Simão da Natividade, que se chamava Simão Rabello de Mendonça, natural da Guarda, freguezia de S. Vicente, de 22 annos: entrou aos 28 de Novembro de 1605: e profeçou aos 29 do dito de 1606: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Damão em 16 . .; prior do convento de Cochim em 16 . .; difinidor aos 19 de Setembro de 1626: mestre de noviços por duas vezes, a

primeira aos 18 de Outubro de 1621; e segunda vez aos 12 de Novembro de 1632: prior de muitos conventos lhe chama o Pe. Fr. Faustino da Graça, assim como de exemplar vida e costumes: faleceo no convento da Graça de Goa em Janeiro de 1634.

Fr. Salvador da Madre de Deos, que se chamava Salvador Pereira, natural de Braga, freguezia de S. Thiago, de 17 annos: entrou aos 28 de Novembro de 1605: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Antonio de Jezus, ou *Serrão,* que se chamava Antonio Serrão, natural de Lisboa, freguezia da Sé: entrou aos 14 de Fevereiro de 1606: e profeçou aos 15 do dito de 1607: foy sacerdote, pregador e confessor para Lisboa, de donde voltou na missão de 1624: eleito difinidor ao primeiro de Dezembro de 1628, do qual lugar não utilizou-se, por ter falecido em 1626.

Fr. Manoel do Espirito Santo, que se chamava o Li-
[366] cenciado // Manoel Rodrigues, fisico-mor do Estado da India, filho do Licenciado Gaspar Rodrigues, e de Branca Mendes, natural de Lisboa, freguezia de S. Jião: entrou aos 16 de Fevereiro de 1606: e profeçou aos 17 de Fevereiro de 1607: nada mais consta: faleceo.

Fr. Francisco de Jezus, ou *Negreiros,* que se chamava Francisco de Negreiros, natural de Baçaim, de 16 para 17 annos: entrou aos 27 de Fevereiro de 1606: e profeçou aos 28 de Fevereiro de 1607: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador do convento de Malaca em 1625: nada mais: faleceo.

XXX de Abril de 1606.

Governo do Me. Fr. Domingos da Trindade.

Fr. Diogo dos Anjos, ou *Maceira,* que se chamava Diogo Maceira, natural de Goa, de 17 annos: entrou aos 3 de Agosto de 1606: e profeçou aos 4 de Agosto de 1607: foy sacerdote, pregador e confessor; difinidor ao primeiro de Dezembro de 1628: sub-prior do convento de Goa em 1634: vizitador aos 6 de Outubro de 1634: faleceo em 1640. Deputado do convento de Goa assignado aos 16 de Agosto de 1632.

Fr. Sebastião do Rozario, que se chamava Sebastião Nabo, natural de Tangere, de 17 para 18 annos: entrou aos 24 de Janeiro de 1606, antes do religiozo supra: foy-se: faleceo.

Fr. João do Salvador, que se chamava João da Silva, natural de Baçaim, freguezia da Sé, de 16 annos: entrou aos 13 de Outubro de 1606: foy-se embora: faleceo. // [367]

Fr. Luis da Cruz, ou *Coutinho,* que se chamava Luis Coutinho, filho de Felipe Coutinho, e de Margarida Franca, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 25 annos: entrou aos 6 de Dezembro de 1606: e profeçou aos 7 do dito de 1607: foy sacerdote, pregador e confessor: depois de estudar filozofia no collegio do Populo de Goa, foy para Portugal, e onde se perfilhou. Estudou theologia no collegio de Coimbra, e foy mestre: provincial desta Congregaçam; estando para se embarcar com huma missão para a India em 1628, partirão as naos, ficando elle em terra em Lisboa, de donde por parte de Mascate chegou a Goa aos 11 de Abril de 1629, e no mesmo dia tomou posse do

governo, em cujo tempo acabou a fundação do convento de Gorgistão, principiada pelo seo antecessor. E acabando o seo governo aos 30 de Outubro de 1632, foy mestre de noviços aos 6 de Novembro de 1632, cujo emprego pouco tempo occupou, e voltou para Portugal em 1634, e aonde no anno de 1649 foy provincial daquela Provincia, em cujo governo fez os Estatutos, pelos quaes se governa esta Congregaçam: faleceo em Portugal. Escreveo: *Rellação das Occupações dos Eremitas de S. Agostinho da Congregação da India Oriental,* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 87.

Fr. Domingos dos Anjos, que se chamava Domingos Delgado, natural de Mascate, de 20 annos: entrou aos 30 de Janeiro de 1607: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de Santa Maria, que se chamava Antonio Teixeira, natural de Lisboa, freguesia de S. Vicente de
[368] Fora, de 19 annos: entrou // aos 30 de Janeiro de 1607: foy despedido: faleceo.

Fr. Gonçalo dos Anjos, que se chamava Gonçalo de Aguiar, natural de Goa, freguesia de S. Aleixo, de 19 annos: entrou aos 30 de Janeiro de 1607: foy despedido: faleceo.

Fr. Boaventura da Cruz Ozorio, filho de Francisco Ozorio Cabral, e de Beatriz de Aguiar, natural de Celorico da Beira, sacerdote profeço na Ordem Militar do convento de Tomar, entrou em Lisboa aos 15 de Fevereiro de 1607, e partio para a India na missão do dito anno de 1607: profeçou no convento da Graça de Goa aos 16 de Fevereiro de 1608: foy pregador e confessor: em 1609 foy por capelão da armada do Malabar, a qual dezemparando o seo

capitam-mor por huma grande tempestade, a deixou encomendada ao dito religioso, que mandando deitar as peças ao mar, encalhou o navio na praia, e com perda de dous, ou tres soldados somente, trouxe o resto da tripulação com grande trabalho para as nossas terras. Foy insigne em obras de caridade e estando em Mombaça, e Zanzibar, aonde muitos annos rezidio, obrou milagres, trazendo ao gremio da Igreja muitos infieis com o exemplo da sua doutrina. Eleito difinidor aos 31 de Outubro de 1633, de que não chegou a gozar, por ter antes falecido de huma enfermidade, occazionada de grande assistencia no confessionario do recolhimento de Nossa Senhora da Serra, que a nosso cargo estava, que em breves dias o levou a eternidade: faleceo em 1632: foy deputado do convento de Goa, e acha-se assignado aos 16 de Agosto de 1632.

Fr. João de Jezus, que se chamava João Mogo // de [369]
Mello, natural de Lisboa, freguesia do Salvador, de 17 para 18 annos: entrou aos 13 de Junho de 1607: e profeçou aos 14 do dito de 1608: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Mombaça aos 15 de Fevereiro de 1625: faleceo.

Fr. Manoel de S. Antonio, filho de D. João de Menezes Tubarra, e de D. Catharina de Mattos, natural de Lisboa, freguesia dos Cavaleiros, de 17 annos: entrou aos treze de Junho de 1607: profeçou aos 14 do dito de 1608: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1626.

Fr. João de Sahagum, que se chamava João de Oliveira, natural de Lisboa, do Campo de S. Clara, de 17 para 18 annos: entrou aos 8 de Agosto de 1607: e profeçou aos 9 do dito de 1608: foy sacerdote e expulso em 1626: faleceo.

Fr. Sebastião de S. Pedro, que se chamava Custodio de Abreo, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 15 para 16 annos: entrou aos 24 de Setembro de 1607: e profeçou aos 25 do dito de 1608: foy sacerdote e pregador: faleceo em Mascate em 1618.

Fr. Lucas da Rezurreição, que se chamava Lucas Soares, natural da Ponte de Barca de 21 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1607: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de Christo, que se chamava Antonio Pinto, natural de Lisboa, de 19 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1607: foy-se embora: faleceo.

Fr. Gaspar do Salvador, que se chamava Gaspar Ber-
[370] nardes // natural de Goa, de 17 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1607: foy-se embora: faleceo.

Fr. Simão de S. Agostinho, que se chamava Simão Rodrigues, natural de Abrantes, de 23 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1607: e profeçou *in articulo mortis,* faleceo santamente depois de seis meses de noviço em 1608.

Fr. Innocencio, de Jesus, que se chamava Chrispim Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 18 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1607: e profeçou aos 26 do dito de 1608: foy sacerdote, pregador e confessor em 1625: foy para Portugal, aonde faleceo.

Fr. Guilherme de S. Maria, que se chamava Domingos da Costa, natural de Lisboa, freguesia da Trindade, de 17 annos: entrou aos 2 de Novembro de 1607: foy despedido aos seis mezes: faleceo.

X de Novembro de 1607.

Governo do Me. Fr. Antonio da Graça, 1.ª vez.

Fr. Paulino da Madre de Deos, que se chamava Antonio do Couto, natural de Lisboa freguesia de S. Christovão, de 18 para 19 annos: entrou aos 12 de Novembro de 1607: e profeçou aos 13 de Novembro de 1608: foy sacerdote, pregador e confessor: missionario em Bengala, primeiro vigario de Calilia em Ceilão, aonde converteo seis mil almas; secretario da Congregaçam em 1646: difinidor aos 16 de Outubro de 1646: do qual lugar desistio em Janeiro de 1648: faleceo em Goa em Junho de 1648: deputado do convento a 22 de Outubro de 1641.

Fr. Fulgencio da Trindade, que se chamava Antonio Ribeiro, // natural de Lisboa, freguesia da Trindade; entrou aos 12 de Novembro de 1607: profeçou aos 13 de Novembro de 1608: foy sacerdote, faleceo em Ormuz. [371]

Fr. Diogo da Conceição, que se chamava Diogo Cathela, natural de Estremoz, de 22 annos: entrou aos 19 de Dezembro de 1607: e profeçou a 20 do dito de 1608: foy sacerdote, pregador e confessor, prior de Malaca aos 5 de Dezembro de 1616: missionario em Bengala, aonde parece que foy tambem prior: difinidor eleito ao primeiro de Dezembro de 1628 e segunda vez difinidor eleito aos 2 de Dezembro de 1636: dos quaes empregos não gozou por estar em Bengala: 3.ª vez difinidor eleito em Janeiro de 1648, de que tambem não gozou por ter falecido em Bengala no mesmo anno de 1648.

Fr. Andre do Paraizo, natural de Lisboa, entrou aos 19 de Dezembro de 1607: e profeçou aos 20 do dito de 1608:

foy sacerdote, pregador e confessor: primeiro vigario da igreja de Pentigaldeny em Ceilão; era prior de S. Ignez de Goa, quando foy eleito sub-prior do convento de Goa em Agosto de 1638: secretario da Congregaçam aos 5 de Junho de 1648: difinidor aos 4 de Novembro de 1648: entrou por difinidor mais velho no capitulo de 15 de Dezembro de 1650: procurador geral de S. Monica em 1652: 2.ª vez difinidor em Novembro de 1656; faleceo em Goa em Junho de 1657. Deputado do convento de Goa aos 3 de Dezembro de 1647.

Fr. Antonio de S. Maria, filho natural de Diogo Fernandes, e de Paula Mendes, natural de Lisboa, freguesia dos Martires, de 22 annos: entrou aos 19 de Janeiro de 1608: foy despedido: faleceo.

Fr. Manoel da Graça, que se chamava Manoel Toscano, natural de Thomar, freguesia da Senhora dos Olivaes, de 19 annos: entrou em Portugal aos 2 de Abril de 1608: e partio para a India na missão de 1609, e na viagem no
[372] mar profeçou em o dito anno de // 1609: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre; sub-prior do convento de Cochim em 1616, e no mesmo anno leo theologia na cathedral de Cochim: leo curço de filosofia e theologia no collegio do Populo de Goa em 1624: reytor do collegio do Populo aos 14 de Dezembro de 1628; e acabou aos 2 de Dezembro de 1630: difinidor ao primeiro de Outubro de 1630: faleceo no collegio do Populo de Goa.

Fr. Joze do Prezepio, que se chamava Joze Dias, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 22 annos: entrou aos 22 de Junho de 1608: foy-se embora: faleceo.

Fr. Lourenço das Chagas, que se chamava Lourenço

Caldeira, natural de Extremoz, freguesia de S. Maria, de 26 annos: entrou aos 25 de Junho de 1608: e profeçou aos 26 do dito de 1609: foy sacerdote: faleceo em 1631.

Fr. Luis de S. Antonio, ou *Souza,* que se chamava Luis de Souza, natural de Goa, de 15 para 16 annos: entrou aos 11 de Agosto de 1608: e profeçou a 12 do dito de 1609: foy sacerdote para Portugal, aonde faleceo em 1637.

Fr. Gabriel da Assumpçam, que se chamava Pedro Sanches, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 16 para 17 annos: entrou aos 11 de Agosto de 1608: foy despedido: faleceo.

Fr. Andre de Jezus, ou *da Rocha,* que se chamava Andre da Rocha, natural de Goa, freguesia da Sé, de 16 para 17 annos: entrou aos 22 de Outubro de 1608: e profeçou a 24 do dito de 1609: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Cochim em 1648.

Fr. Gaspar do Salvador, que se chamava Gaspar Pereira // de Albuquerque, natural da Covilham, freguesia [373] de S. Maria, de 28 annos: entrou aos 23 de Outubro de 1608: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. João de S. Maria, que se chamava João Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, de 19 annos: entrou aos 23 de Outubro de 1608: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Francisco da Madre de Deos, que se chamava Francisco Moraes, natural de Enxarra dos Cavaleiros, de 19 para 20 annos: entrou aos 23 de Outubro de 1608: e profeçou aos 24 do dito de 1609: foy sacerdote, e faleceo em Ormuz em 1614.

Fr. Vicente da Natividade, que se chamava Vicente de Souto Maior, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 15 para 16 annos: entrou aos 24 de Dezembro de 1608: e profeçou aos 25 de Dezembro de 1609: foy sacerdote e faleceo em 1638. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III.

Fr. Francisco Madeira, natural de Portugal, aonde entrou aos 30 de Mayo de 1609: e partio para a India na missão de 1610: profeçou na viagem no mar aos 31 de Mayo de 1610; e chegou a Goa em Outubro do dito anno: foy sacerdote, pregador e confessor: vice-reytor do collegio do Populo: sub-prior do convento de Goa em 1629: prior do convento de Damão aos 15 de Novembro de 1630: aonde estando sahio eleito difinidor aos 30 de Outubro de 1632, do qual lugar não teve posse: vigario da igreja de Neura de Goa em Janeiro de 1637: prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Dezembro de 1640, e faleceo no emprego aos 25 de Novembro de 1642; o Pe. Fr. Faustino da Graça lhe chama prior de muitos conventos: deputado do convento de Goa em Março de 1621: 2.ª vez a 29 de Novembro de 1623.

Fr. Jeronimo de S. Agostinho, que se chamava Jeronimo // Ribeiro, natural de Bucellas, freguesia da Purificação, de 17 annos: entrou aos 29 de Outubro de 1609: e profeçou aos 30 do dito de 1610: foy sacerdote, faleceo em Dezembro de 1628.

[374]

Fr. Domingos dos Anjos, que se chamava Domingos de Paiva, natural de Roma, freguesia do Monte Soterio, de 14 annos: entrou aos 29 de Outubro de 1609: e profeçou a 30 do dito de 1610: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 15 de Dezembro de 1650: faleceo em Goa em 1652.

Fr. João da Graça, ou *Lobo,* natural de Goa, freguesia da Luz, de 16 annos: entrou aos 8 de Novembro de 1609: e profeçou aos 9 do dito de 1610: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 17 de Setembro de 1658; faleceo em Cochim em 1662; deputado do convento de Goa em 27 de Abril de 1644.

Fr. Nicolao de S. Agostinho, que se chamava Diogo Coelho, natural de Cascaes, freguesia da Assumpção, de 17 para 18 annos: entrou aos 8 de Novembro de 1609: e profeçou aos 9 do dito de 1610; foy sacerdote; faleceo em 1623.

Fr. Guilherme de S. Maria, que se chamava João Serrão, natural de Lisboa, freguesia de S. Eloy, de 16 annos: entrou aos 8 de Novembro de 1609: foy despedido aos seis mezes: faleceo.

Fr. Manoel dos Reys, que se chamava Manoel Paes, natural de Vizeo, freguesia da Sé, de 17 para 18 annos: entrou aos 19 de Novembro de 1609: e profeçou aos 20 de Novembro de 1610: foy sacerdote, pregador e confessor (1): faleceo em 1632. // [375]

Fr. Dionizio de Jezus, que se chamava Dionizio de Faria, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 23 annos: entrou aos 3 de Janeiro de 1610: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio do Espirito Santo, que se chamava Antonio Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 16 para 17 annos: entrou aos 9 de Fevereiro de 1610: e pro-

---

(1) Estas palavras, desenvolvimento das abreviaturas *P.* e *C.* encontram-se aqui escritas por extenso.

feçou aos 10 do dito de 1611: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1622.

Fr. Francisco dos Santos, que se chamava Diogo Coelho, natural de Montemor-Novo, freguesia de Nossa Senhora do Bispo, entrou aos 8 de Março de 1610: e profeçou aos 9 do dito de 1611: faleceo afogado na barra de Goa.

Fr. Adeodato de S. Andre, que se chamava Andre Vieira, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 16 para 17 annos: entrou aos 8 de Março de 1610: e profeçou aos 9 do dito de 1611: faleceo.

Fr. Manoel da Piedade, que se chamava Manoel Vieira, natural de Lisboa, freguesia de Santos Velhos *(sic),* de 21 para 22 annos: entrou a 22 de Setembro de 1610: e profeçou a 23 do dito de 1611: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul ao primeiro de Dezembro de 1628: faleceo no governo em 1630.

Fr. Manoel da Madre de Deos, que se chamava Manoel Soares, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 18
[376] para 19 annos: // entrou aos 22 de Setembro de 1610: e profeçou aos 23 do dito de 1611: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Xiraz na Persia: prior do convento de Aspão na Persia aos 15 de Fevereiro de 1625: e no dia 24 de Março de 1626 foy prezo pelos Mouros, e levado para Xiraz, aonde muito padeceo em obzequio da religião: 2.ª vez prior do mesmo convento de Aspão aos 3 de Dezembro de 1643, em cujo governo faleceo em 1644.

Fr. Antonio da Natividade, que se chamava Antonio da Costa, filho de João Fernandes Homem, e de Margarida da Costa, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de

Pedreira, de 19 annos: entrou aos 23 de Setembro de 1610: e profeçou aos 24 de Setembro de 1611: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor eleito ao primeiro de Dezembro de 1628, de que não teve posse, por estar em Bassorâ, aonde foy prior do dito convento de Bassorâ aos 14 de Novembro de 1626: prior do convento de Mombaça aos 15 de Novembro de 1630, em cujo governo sendo tomada a praça, foy martirizado em odio da fé aos 21 de Agosto de 1631.

XIII de Outubro de 1610.

Governo do Me. Fr. Luis de Britto.

Fr. Diogo de S. Agostinho, que se chamava Diogo Felipe, natural de Lisboa, freguesia da Conceição, de 16 para 17 annos: entrou aos 26 de Outubro de 1610: e profeçou aos 27 do dito de 1611: foy sacerdote: faleceo vindo de Mombaça em 1626. // [377]

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco Castanho, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão, de 17 para 18 annos: entrou aos 6 de Novembro de 1610: e profeçou aos 7 de Novembro de 1611: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo theologia: deputado do convento de Goa em Setembro de 1628; faleceo no mesmo anno em Ceilão.

Fr. Rodrigo de Jezus, que se chamava Rodrigo de Almeida e Vasconcellos, natural de Vizeo, freguesia da Sé, de 17 para 18 annos: entrou aos 17 de Janeiro de 1611: e profeçou a 18 do dito de 1612: foy sacerdote: em 1620, sendo conventual do convento de Ormuz, Rui Freire

de Andrade geral do Estreito, hindo socorrer a ilha de Queixome, que se achava oprimida pelos Inglezes, e Persas, deixou ao dito religioso com o governo da praça de Ormuz que tambem se achava cercada de dezassette mil combatentes; e tratando os cercados da entrega da fotraleza, o vallorozo religiozo não quiz convir, e animando-os a peleja, e somente com outenta soldados, que o seguirão, com a espada na direita e hum crucifixo na esquerda, entrou pelos inimigos, obrando estupendas façanhas, ate que feito hum crivo de feridas sem nunca largar a imagem de Christo, rendeo o espirito aos 5 de Mayo do dito anno de 1620.

Fr. Manoel de S. João, que se chamava Manoel Lopes Tavares, natural de Santarem, freguesia de S. Milagre, de 21 annos: entrou aos 17 de Janeiro de 1611: foy despedido: faleceo.

[378] *Fr. Manoel de S. Agostinho,* que se chamava // D. Manoel de Noronha, filho de D. Luis de Noronha, e de D. Maria de Castro, natural de Cochim, freguesia de Nossa Senhora da Piedade, de 16 para 17 annos: entrou aos 14 de Março de 1611: e profeçou aos 15 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor, faleceo em 1624.

Fr. Adrião de Ascenção, que se chamava Adrião Dias Ribeiro, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão, de 26 annos: entrou aos 17 de Mayo de 1611: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Vizitação, que se chamava Francisco Leitão, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 21 para 22 annos: entrou aos 17 de Mayo de 1611: faleceo santamente em noviço.

Fr. Domingos da Trindade, que se chamava Domingos da Fonseca, natural de Lamego, freguesia da Sé, de 19 para 20 annos: entrou aos 29 de Mayo de 1611: e profeçou aos 30 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Mombaça em 1617.

Fr. Miguel da Assumpção, que se chamava Miguel Pereira, natural de Sernanselhes, freguesia de S. João Bautista, de 18 para 19 annos: entrou aos 22 de Agosto de 1611: e profeçou a 23 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: reytor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Outubro de 1634: em cujo emprego faleceo em Junho de 1636.

Fr. Mathias de S. Joze, ou *Arnao,* que se chamava Mathias Arnao, natural de Pedrogão o Pequeno, freguesia de S. João Bautista, // entrou a 23 de Setembro de 1611: [379]
e profeçou aos 24 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor, e parece que foy prior do convento de Mombaça em 1623 ,e aonde faleceo.

. *Fr. Guilherme de S. Agostinho,* que se chamava Jacinto Rebello, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 15 para 16 annos: entrou aos 23 de Setembro de 1611: e profeçou aos 24 do dito de 1612: foy sacerdote e mandado para Lisboa em 1625.

Fr. Agostinho de Jezus, que se chamava Andre de Seixas, natural de Tentugal, freguesia de S. Maria de Meirão, de 23 para 24 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1611: e profeçou a 28 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Lisboa de donde voltou na missão de 1623: faleceo.

Fr. Agostinho de S. Miguel, que se chamava João de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de S. Miguel de Alfama, de 18 para 19 annos: entrou no convento de Tanâ aos 27 de Setembro de 1611: e la mesmo profeçou a 28 de Setembro de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1625.

Fr. Aleixo de Jesus, que se chamava Francisco Lobato, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 18 annos: entrou aos 3 de Outubro de 1611: e profeçou aos 14 do dito de 1612: faleceo em Chaul.

Fr. Nicolao da Madre de Deos, que se chamava Domingos Luis, natural de Lisboa, freguesia de S. Pedro de Alfama, de 17 annos: entrou aos 13 de Outubro de 1611: e profeçou aos 4 de Outubro de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado em 1625 para a fundação
[380] // do convento de Negapatão, cujo primeiro prior foy: e vindo o Ex.mo D. Fr. Luis de Brito, bispo de Meleapor para Goa no anno de 1626, deixou o dito religioso por Governador do Bispado de Meleapor no dito anno de 1626: foy secretario da Congregaçam aos 22 de Fevereiro de 1633: vizitador aos 30 de Novembro de 1642: 2.ª vez vizitador aos 9 de Fevereiro de 1646: faleceo: deputado do convento de Goa em Agosto de 1632.

Fr. Francisco da Graça, que se chamava Francisco Correa, filho de Antonio Gracia, e de Ignez Correa, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina do Monte Sinai de 18 annos: entrou no convento de Tanâ aos 7 de Outubro de 1611: e la profeçou aos 8 de Outubro de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor. Estudou filozofia e theologia no mesmo convento de Tanâ em 1618: foy para o convento de Macao, de donde com o desejo de martyrio passou a

Manilas, e de la para Japão, aonde padeceo pela fe de Christo gloriozo martyrio em Nangasaqui aos 15 de Setembro de 1634.

Fr. Anselmo de S. Antonio, que se chamava Anselmo Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Thome, de 17 para 18 annos: entrou aos 12 de Outubro de 1611: e profeçou aos 13 do dito de 1612: foy sacerdote para Manilas: faleceo.

Fr. Joze da Vizitação, que se chamava Luis Gomes, natural de Lisboa, freguesia de S. Joze, de 17 para 18 annos: entrou aos 12 de Outubro de 1611: e profeçou aos 13 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre, e leo curço: reytor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Novembro de 1632, e acabou aos 23 de Outubro de 1634: difinidor por duas vezes, a primeira em 2 de Dezembro de 1636: e a segunda vez aos 19 de Janeiro de 1639: vizitador // faleceo no collegio do Populo de Goa [381] em Outubro de 1641.

Fr. João do Rozario, que se chamava João Gonçalves, natural de Lisboa, freguesia de S. Gião, de 17 annos: entrou aos 21 de Outubro de 1611: e profeçou aos 22 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de S. Thome de Meleapor aos 13 de Novembro de 1632, e acha-se consto que foy ate Janeiro de 1634: sub-prior do convento de Goa aos 31 de Dezembro de 1636, e vigario prior do mesmo convento de Goa aos 27 de Janeiro de 1637, e acabou com a chegada do prior eleito, aos 23 de Abril do mesmo anno de 1637: eleito reytor do collegio do Populo de Goa ao 1.° de Dezembro de 1640, de que não posse *(sic)* por culpas graves: e expulço aos 28 de Novembro de 1646 no capitulo pleno do

dito: faleceo. Assignado vizitador da Congregaçam aos 3 de Janeiro de 1654.

Fr. João de Pavia, que se chamava João de Pavia, natural de Lisboa, freguesia de S. Pedro de 27 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1611: e profeçou aos 28 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1622.

Fr. Ignacio do Espirito Santo, que se chamava Ignacio Rodrigues, natural de Matozinho *(sic),* freguesia de S. Salvador de Berços, de 24 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1611: e profeçou aos 28 do dito de 1612: foy sacerdote, e faleceo em 1629.

Fr. Atonio do Rozario, que se chamava Antonio Ribeiro, natural de Lamego, freguesia da Sé, de 20 annos: entrou a 27 de Novembro de 1611: e profeçou a 28 do dito de 1612: foy sacerdote e faleceo em 1617.

Fr. Bazilio das Chagas, que se chamava João Teixeira natural de Assusa, freguesia de S. Maria Nova, de 19 para 20 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1611: e pro-
[382] feçou aos 28 do dito de 1612: faleceo. //

Fr. Ambrozio dos Anjos, que se chamava João Pinto, filho de Cosme Pires, e de Catharina Alvares, natural de Lisboa, freguesia de Santos Velhos *(sic),* de 18 para 19 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1611: e profeçou a 28 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre: foy para Persia, de donde foy chamado a Goa em 1623, mas não consta se voltou: foy mandado para fundar o convento de Xiras na Persia, de que foy o seo primeiro prior: e sendo mandado em 1627 para a fundação do

convento de Gorgistão, partio da Persia, e chegando a Gorgistão acompanhado do seo fiel companheiro o leigo Fr. Pedro dos Santos, forão em direitura visitar ao rey Tamarâs Can, e lhe fez entrega do corpo da rainha Gativanda, mãy do dito rey, e que tinha sido martyrizada pelo rey da Persia: alegrou-se muito o rey Tamarâs com o corpo de sua mãy, e ordenou logo que viesse o patriarcha, bispos, e todo o clero para acompanharem o dito corpo, e deram-lhe sepultura na igreja onde estavão enterrados os seos mayores: estando todo o povo junto, o dito religioso disse missa, e pregou em lingua parsea tomando por thema: *simile est regnum coelorum thesauro abscondito in agro;* e acabado o sermão tornou a fazer publica entrega do corpo da rainha ao rey Tamarâs em nome da nossa Religião. Agradecido o rey de tamanho obzequio mandou passar decreto para poder fundar conventos que quizesse em todo o seo reino *ex vi* do que fundou na cidade de Gori hum convento com cellas para quatro religiozos; e mandou para Goa o leigo Fr. Pedro dos Santos para pedir mais religiozos; não consta quando voltou de la: mas foy para Portugal, de donde voltou na missão de 1646: não aceitando o lugar de primeiro // difinidor da Congregaçam da India, em [383] que na Provincia de Portugal o querião eleger: foy prior do convento de S. Thome aos 28 de Novembro de 1646, que obrigado pela obediencia o aceitou, porquanto queria cumprir a risca o que se lhe ordenava no Breve de S. Santidade em que o fazia prezentado em theologia pelos serviços feitos a Religião pelo tempo de 24 annos na Persia, Bassorâ, e Gorgistão, com obrigação de servir mais tres annos nas ditas missoens. Eleito prior do convento aos 13 de Julho de 1654, de que não chegou a gozar, por ter falecido no convento de Goa antes do mesmo anno de 1654. Escreveo: *Carta escrita de Gorgistão em 29 de Julho de 1628 ao Vigario Provincial dos Eremitas de S. Agosti-*

nho, etc. *Breve relação do martyrio da rainha Gativanda executado em 1624 em o reino de Gorgistão aos 25 de Setembro.* Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 130.

Fr. Gaspar dos Reys, que se chamava Gaspar da Costa, natural de S. Christina de Maya, termo do Porto, de 18 para 19 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1611: e professou aos 28 do dito de 1612: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Aspão na Persia ao primeiro de Dezembro de 1640: sub-prior do convento de Goa, e ao mesmo tempo vigario prior aos 10 de Janeiro de 1650; e acabou aos 16 de Dezembro de 1650: faleceo antes de 1628: e o que se disse delle pertence ao que entrou no dito anno de 1628.

Fr. Luis do Espirito Santo, não consta quando entrou o dito: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços aos 23 de Junho de 1632: e acabou a 6 de Novembro do mesmo 1632: foy mandado para Bengala em 1633 em companhia de Gaspar Pacheco que hia por embaixador ao
[384] Mogor para tratar de pazes com o dito rey, e entrega // do porto de Ugulim que se tinha sido tomado no anno antecedente: e o dito embaixador o mandou ao Mogor com titulo de enviado do Nababo de Puile: o dito religiozo, conforme diz o Pe. Fr. Faustino da Graça, ja tinha antes estado na missão de Bengala: faleceo infelizmente em hum naufragio, virando-se a embarcação em que hia.

Fr. Manoel de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de Mouraria, de 22 annos: entrou em Portugal aos 10 de Janeiro de 1612, e embarcou para a India na missão de 1612: e chegando a Goa profeçou aos 11 de Janeiro de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: secretario da Congregaçam aos 27 de Junho de 1623; voltou para Portugal em 1633: faleceo.

Fr. Manoel da Assumpsão, que se chamava Manoel Borges da Costa, natural de Ilhavo, freguesia de S. Salvador, do termo de Esqueira, de 19 para 20 annos: entrou aos 17 de Janeiro de 1612: e profeçou aos 18 de Janeiro de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Columbo em Ceilão ao primeiro de Dezembro de 1628: sub-prior do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1630: prior do convento de Mascate aos 13 de Novembro de 1632, de cujo lugar foy privado em 1633: difinidor aos 16 de Outubro de 1646: mestre de noviços aos 19 de Janeiro de 1648: segunda vez aos 15 de Agosto de 1648: prior do convento da Graça de Goa aos 22 de Dezembro de 1648; e acabou aos 10 de Janeiro de 1650: terceira vez mestre de noviços aos 11 de Fevereiro de 1651, e acabou aos 13 de Julho do mesmo 1651: vizitador de Cochim no mesmo anno de 1651. Não consta quando e onde faleceo. Escreveo: *Recopilação Breve das guerras de Ceilão, e da rebelião dos levantados; morte do general Constantino de Sa e Noronha, // e perda de todo o arraial* [385] *com outras couzas, que succederão, escrita em 25 de Novembro de 1630,* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 183.

Fr. João dos Santos, que se chamou João de Queiros, natural da villa de Amarante, freguesia de S. Maria Magdalena, de 23 para 24 annos: entrou aos 12 de Fevereiro de 1612: e profeçou aos 13 do dito de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado para a fundação do convento de Bassorâ em 1624: de donde foy o seo primeiro prior: e prior do convento de Mascate em 1633, em cujo governo faleceo em 1635.

Fr. Pedro da Cruz, que se chamava Pedro Pereira, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina, de 19 para 20

annos: entrou aos 9 de Março de 1612: e profeçou aos 10 do dito de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Manilas em 1623, faleceo.

Fr. Gaspar de S. Vicente, que se chamava Adão Lopes, natural de Palmela, freguesia de S. Maria, de 20 annos: entrou aos 10 de Março de 1612: e foy-se embora: faleceo.

Fr. Guilherme da Annunciação, chamado Manoel Lanhudo, natural de Alhos Vedros, freguesia de S. Lourenço, de 17 annos: entrou aos 14 de Março de 1612: e foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Maria, ou *Rapozo,* natural de Torres Vedras, freguesia da Conceição, de 15 para 16 annos: entrou em Portugal aos 28 de Março de 1612; e partindo para a India na missão do mesmo anno de 1612; profeçou em Goa aos 29 de Março de 1613: foy sacerdote, pre-
[386] gador e confessor em 1624: faleceo. //

Fr. Fulgencio do Rozario, que se chamava Manoel Bello, natural de Villa do Crato, freguesia de S. Maria, de 20 para 21 annos: entrou aos 18 de Abril de 1612: e profeçou aos 19 do dito de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1632.

Fr. Matheos da Trindade, que se chamava Matheos Duarte, natural de Lisboa, freguesia da Trindade: entrou de 17 para 18 annos aos 7 de Novembro de 1612: e profeçou aos 8 de Novembro de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: missionario em Bengala em Março de 1624: sendo expulso de 1627: foy para Lisboa representar ao Nuncio que tornou a lançar-lhe o habito, e o mandou a Goa na missão do anno de 1632: faleceo.

Fr. Clemente de S. Agostinho, que se chamava Jacinto Ribeiro, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, de 17 annos: entrou aos 12 de Dezembro de 1612: profeçou aos 13 do dito de 1613: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Mascate em 1624.

Fr. Antonio da Esperança, que se chamava João Ferreira, natural de Barcarena, freguesia de S. Pedro, de 21 anos: entrou aos 12 de Dezembro de 1612: e profeçou aos 13 do dito de 1613: foy sacerdote em 1619.

Fr. Domingos da Cruz, que se chamava Domingos da Cruz, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 19 annos: entrou aos 17 de Dezembro de 1612: foy-se embora: faleceo.

Fr. Cosme da Assumpsão, que se chamava Cosme Peixouto de Guimaraens, natural de Lisboa, freguesia de S. Pedro de Alfama: // entrou de 19 para 20 annos aos 15 [387]
de Agosto de 1613: e profeçou aos 16 do dito de 1614: foy para Portugal ja sacerdote: faleceo.

Fr. João Bautista o Mimozo, que se chamava João de Abreo o Mimozo, natural de Goa, freguesia da Sé, de 17 para 18 annos: entrou aos 17 de Novembro de 1613: e profeçou a 18 do dito de 1614: foy sacerdote e expulso em 1626: faleceo.

Fr. Jeronimo da Madre de Deos, que se chamava Salvador Simoens, natural da Mealhada, freguesia de Vaquerisa, de 16 para 17 annos: entrou aos 17 de Novembro de 1613: e profeçou a 18 do dito de 1614: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 17 de Setembro de 1658: faleceo em Goa em 1660.

Fr. Matheos de S. Joze, que se chamava Matheos Gal-

vão Godinho, natural de Evora, freguesia de S. Antão, de 23 annos: entrou aos 6 de Fevereiro de 1614: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Balthazar de S. Ursula, que se chamava Antonio Bravo, natural de Evora, freguesia de S. João Bautista, de 21 para 22 annos: entrou aos 23 de Outubro de 1614: e profeçou aos 25 do dito de 1615: foy sacerdote, pregador e confessor: primeiro vigario da igreja de Villaveria em Ceilão, aonde converteo mais de 500 almas: e primeiro vigario tambem da igreja de Mapetigão na mesma Ceilão, aonde tambem converteo setecentas almas: sub-prior do convento de Goa aos 31 de Dezembro de 1636: reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Novembro de 1640, e acabou aos 8 de Dezembro de 1643: prior do convento de Goa aos 27 de Julho de 1638, e falecendo o Pe. Fr. João de Mesquita, Provincial, aos 16 de Agosto de 1638, o
[388] dito como prior // do convento de Goa ajuntou o definitorio em que prezidio, e abrio as vias de eleiçõens, e sahindo por Provincial o Pe. Fr. Nicolao das Chagas que estava fora de Goa, entregou o governo ao Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna, enquanto chegasse o provincial eleito: foy reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 28 de Janeiro de 1648: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 3 de Março de 1651, e acabou aos 31 de Mayo do mesmo anno de 1651: vizitador da Congregaçam por duas vezes, a primeira aos 15 de Novembro de 1652: e a segunda vez em Novembro de 1654: eleito 3.ª vez prior do convento de Goa aos 5 de Outubro de 1654, que não aceitou: foy confessor geral de S. Monica em 16 . .: eleito provincial da Congregaçam aos 17 de Setembro de 1658, cujo emprego não gozou, por ter antes falecido no convento de Goa em Junho de 1657. Deputado do convento de Goa em 3 de Dezembro de 1647.

Fr. João de Bellem, que se chamava João de Britto, natural de Belem, freguesia de Senhora da Ajuda, de 22 annos: entrou aos 21 de Dezembro de 1614: e profeçou a 22 do dito de 1615: foy sacerdote: e faleceo em Ormuz.

Fr. Francisco do Populo, que se chamava Francisco Roiz, natural de Braga, freguesia de S. João de Souto, de 19 para 20 annos: entrou aos 21 de Dezembro de 1614: e profeçou aos 22 do dito de 1615: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado para a fundação do hospicio de Sinde em 1624: de que foy seo primeiro reytor, e vigario de vara na dita terra: prior do convento de Aspão na Persia em 1627; vizitador a 19 de Janeiro de 1639: faleceo em 1641.

Fr. Manoel de S. Monica, que se chamava Manoel // [389]
de Oliveira, natural de Santarem, freguesia de Senhora de Marvilla, de 20 para 21 annos: entrou aos 21 de Dezembro de 1614: não consta se profeçou: faleceo.

. *Fr. Francisco de Jezus,* ou *Travassos:* que se chamava Mathias da Costa Travassos, natural de Goa, freguesia da Sé, de 19 annos: entrou aos 21 de Dezembro de 1614: e profeçou aos 22 do dito de 1615: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador aos 19 de Janeiro de 1639; secretario da Cogregaçam aos 14 de Dezembro de 1646: reitor do collegio do Populo aos 26 de Mayo de 1647; e acabou aos 11 de Fevereiro de 1648: 2.ª vez vizitador e procurador geral da Provincia de Portugal na India aos 28 de Janeiro de 1648: difinidor em 10 de Novembro de 1656: faleceo em Goa aos 6 de Março de 1667. Prior de Aspão a 4 de Novembro de 1635.

Fr. Agostinho de S. Maria, que se chamava João de Ortega, natural de Madrid, freguesia de S. Salvador do

reino de Castella, de 26 para 27 annos: entrou aos 24 de Dezembro de 1614: e profeçou aos 25 do dito de 1615: foy sacerdote: faleceo em 1623.

Fr. Duarte do Salvador, chamado Diogo Lobo, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 16 para 17 annos: entrou aos 3 de Janeiro de 1615: foy-se embora: faleceo.

Fr. Theotonio Tinoco, que se chamava João Tinoco, natural de Villa Viçoza, de 20 annos e ordens menores: entrou aos 12 de Janeiro de 1615: foy despedido: faleceo.

[390] *Fr. Roque da Rezurreição,* que se chamava Manoel // de Crasto, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 19 para 20 annos: entrou aos 10 de Março de 1615: e profeçou aos 11 do dito de 1616: foy sacerdote, pregador e confessor: primeiro vigario da igreja de Atanagale em Ceilão, aonde converteo 3.400 almas: faleceo.

Fr. Possidonio de S. Agostinho, que se chamava Manoel Pereira, natural de Braga, freguesia de S. Thiago, de 16 para 17 annos: entrou a 12 de Abril de 1615: e profeçou a 13 do dito de 1616: faleceo irmão.

Fr. Bernardo de Christo, que se chamava Andre Moreira de Azavedo, atural de Cascaes, freguesia de Assumpçam, de 20 annos: entrou a 11 de Mayo de 1615: e profeçou a 12 do dito de 1616: faleceo irmão.

Fr. Pedro Bautista, que se chamava Rui Lopes Peixoto, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão, de 30 para 31 annos: entrou aos 10 de Junho de 1615: e profeçou a 11 do dito de 1616: foy sacerdote, procurador geral de S. Monica em 1618: foy para Portugal mandado pelo

Pe. Me. Fr. Diogo de S. Anna Provincial por procurador geral da Congregaçam em Lisboa no anno de 1621: e especialmente por cauza da demanda da factura do collegio de S. Roque dos Jezuitas, e tratar de mais negocios do governo desta Congregaçam: faleceo em Portugal em 1638.

Fr. Manoel de Christo, que se chamava Manoel de Almeida, natural de Braga, freguesia de S. João de Souto, de 23 annos: entrou aos 24 de Junho de 1615: e profeçou aos 25 // do dito de 1616: foy sacerdote, pregador e con- [391]
fessor: prior do convento de Aspão na Persia em 1634: difinidor aos 4 de Novembro de 1648: foy para Portugal aonde faleceo. Dezistio de prior de Aspão em 1635. Deputado do convento de Goa aos 3 de Dezembro de 1647.

Fr. Francisco da Assumpsão, que se chamava Balthazar de Magalhaens, natural de Amarante, freguesia de S. Gonçalo, de 16 para 17 annos: entrou aos 24 de Junho de 1615: e profeçou aos 25 do dito de 1616: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo naufragado, vindo de Mombaça em 1625.

Fr. Manoel da Rezurreição, que se chamava Manoel de Magalhaens, natural de Amarante, freguesia de S. Gonçalo, de 15 para 16 annos: entrou aos 24 de Junho de 1615: profeçou a 25 do dito de 1616: foy sacerdote, pregador e confessor: prior de Mascate em 1638: prior do convento de Macao aos 26 de Janeiro de 1639: eleito difinidor aos 30 de Novembro de 1640, que por estar em Macao, não teve posse: vizitador aos 28 de Janeiro de 1648: vizitador provincial extraordinario da Congregaçam feito pela Provincia de Portugal no mesmo anno de 1648: prior do convento de Goa aos 6 de Setembro de 1652: e acabou aos 13 de Julho de 1654: eleito 2.ª vez difinidor

aos 10 de Novembro de 1656, não lhe derão posse por culpas, assim como de reytor do collegio do Populo de Goa, em que veio eleito no mesmo mez de Novembro de 1656: faleceo no convento de Goa em Outubro de 1657.

Fr. Antonio de Jezus, que se chamava Antonio Monteiro, natural de Carnide, freguesia de S. Lourenço, de 23 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1615: e profeçou aos
[392] 28 do dito de 1616: faleceo irmão. //

Fr. Agostinho da Cruz, ou *Gama,* que se chamava Agostinho da Gama, natural de Povos, de 15 annos: entrou aos 20 de Fevereiro de 1616: e profeçou a 21 de Fevereiro de 1617: foy sacerdote, pregador e confessor, vice-reytor do collegio do Populo em 1632: sub-prior do convento de Goa em Outubro de 1634: foy para Portugal: faleceo.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava Francisco Antunes, natural de Lisboa, freguesia da Ajuda, de 25 annos e com ordens menores: entrou aos 20 de Fevereiro de 1616: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Purificação, que se chamava Francisco Pinto, natural de Braga, freguesia de S. João de Souto, de 20 annos e com ordens menores; entrou aos 20 de Fevereiro de 1616: foy-se embora: faleceo.

Fr. Heitor da Madre de Deos, que se chamava Heitor Barreto Ferraz (1), filho de Fernão Barreto e de Graça Lopes, natural de Anjenja, freguesia de S. Miguel, de 26 annos: entrou aos 14 de Março de 1616: e profeçou a 15

(1) Ou *Terrar?*

do dito de 1617: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario em Soar, aonde em odio da Fé foy degolado em 1630.

Fr. Thomas de Villa Nova, que se chamava Ascenso Jorge, filho de Antonio Gonçalves, e de Margarida Jorge, natural de Cascaes, freguesia da Assumpsão, de 22 para 23 annos: entrou a 22 de Março de 1616: e profeçou a 23 de Março de 1617: foy sacerdote, e faleceo em Goa em Outubro de 1629.

// XXVI de Outubro de 1616. [393]

Governo do Me. Fr. Antonio da Graça, 2.ª vez

Fr. João de S. Nicolau, que se chamava João Rodrigues Pereira, natural de Portalegre, freguesia de S. Tiago, de 22 para 23 annos: entrou aos 17 de Novembro de 1616: e profeçou aos 18 do dito de 1617: foy sacerdote: faleceo em 1634.

Fr. Antonio da Prezentação, que se chamava Antonio Pereira Coutinho, natural de Lamego, freguesia de Senhora de Almamaque de 27 para 28 annos: entrou aos 19 de Novembro de 1616: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Bernardo de Jezus, que se chamava Bernardo Leitão, natural de Moimenta da Beira, freguesia de S. João Bautista, de 19 para 20 annos: entrou aos 29 de Novembro de 1616: profeçou aos 20 do dito de 1617: foy sacerdote, pregador e confessor: missionario em Bengala, aonde na perda de Ugulim, passando com alguns christãos para a ilha de Segor, fugindo da perseguição, morreo de aguas peçonhentas que bebeo, pelos annos de 1632, ou 1633.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava Francisco Luis de Azavedo, natural de Caparica, freguesia de Senhora do Monte, de 17 annos: entrou a 22 de Novembro de 1616: profeçou a 23 do dito de 1617: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo na Persia em 1624: reitor do hospicio de Sinde.

[394] *Fr. Antonio de S. Nicolao,* que se chamava Antonio // de Oliveira, natural de Cochim, de 15 para 16 annos: entrou aos 26 de Novembro de 1616: e profeçou a 30 de Novembro de 1617: foy sacerdote, pregador e confessor: vice-reytor do collegio do Populo aos 14 de Outubro de 1634; prior do convento de Baçaim aos 3 de Dezembro de 1643: difinidor aos 16 de Outubro de 1646: e eleito reytor do collegio do Populo aos 14 de Janeiro de 1662, de que não gozou por ter antes falecido em Cochim, aonde tambem parece que foy prior aos 16 de Novembro de 1654: faleceo no dito convento de Cochim em 1661.

Fr. Pedro dos Martyres, que se chamava Pedro Francisco Dias, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 18 para 19 annos: entrou a 20 de Dezembro de 1616 e profeçou a 21 do dito de 1617: foy sacerdote para Portugal, aonde morreo em 1624.

Fr. Vicente da Conceiçam, que se chamava Vicente Lopes, natural de Aldea Gavinha, freguesia da Magdalena, de 20 para 21 annos: entrou aos 5 de Julho de 1617: e profeçou a 6 de Julho de 1618: foy sacerdote faleceo no collegio do Populo de Goa em 1626.

Fr. Guilherme dos Anjos, que se chamava Amaro de Carvalho, natural de Lisboa, freguesia da Conceiçam, de 21 para 22 annos: entrou a 21 de Julho de 1617: e pro-

feçou a 22 de Julho de 1618: foy sacerdote, pregador e confessor: estando em Negapatão, em huma peleja que os portugueses tiverão no porto com os Olandeses faleceo queimado em 1644: e aonde parece que tambem foy prior a 13 de Novembro de 1632: faleceo em Negapatão em 1644.

Fr. Amaro de Jezus, que se chamava Amaro Pereira, // natural de Penalva, de 20 para 21 annos: entrou a 16 [395] de Novembro de 1617: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Antonio do Salvador, que se chamava Antonio Vas, natural de Barcellos, freguesia de S. Maria, de 20 para 21 annos: entrou a 23 de Novembro de 1617: e profeçou a 24 do dito de 1618: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Mascate em 1635.

Fr. Agostinho da Assumpçam, que se chamava Martim Affonço de Tavora, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião, de 16 para 17 annos: entrou a 23 de Novembro de 1617: e profeçou a 24 do dito de 1618: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Damão a 14 de Outubro de 1634: foy deposto do lugar aos 30 de Setembro de 1635: foy mestre de noviços a 17 de Janeiro de 1644: definidor a 15 de Dezembro de 1650: 2.ª vez mestre de noviços aos 7 de Dezembro de 1654: faleceo no convento de Goa em Agosto de 1655: deputado do convento de Goa aos 20 de Junho de 1642.

Fr. Agostinho da Conceição, que se chamava Agostinho de Amaral, natural de Coimbra, freguesia de S. Justa, de 17 para 18 annos: entrou a 8 de Dezembro de 1617: e profeçou a 9 do dito de 1618: foy sacerdote, pregador e confessor: e primeiro vigario da igreja de Ampe em Ceilão, aonde converteo duas mil almas: faleceo.

Fr. Leonardo da Conceição, ou *de S. Francisco,* que se chamava Francisco Leonardes de Rovoredo, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 21 annos: entrou aos 7
[396] de Janeiro de 1618: não consta se profeçou: faleceo. //

Fr. Luis dos Reys, que se chamava Gregorio Fernandes, de 17 annos e primeiro grao de Ordens Menores: entrou aos 7 de Janeiro de 1618: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Marcos da Graça, que se chamava Jordão Alvares, natural de Lisboa, freguesia de Santos Velhos, de 20 annos: entrou a 17 de Janeiro de 1618: e profeçou a 18 do dito de 1619: foy sacerdote, pregador e confessor, e parece que foy prior de Columbo em Ceilão em 13 de Novembro de 1632: faleceo em Ceilão em 1640.

Fr. Sebastião da Cruz, filho de Jeronimo da Cruz, e de Martha Barreto, natural de Lisboa, freguesia de S. Anna, de 17 annos: entrou a 25 de Julho de 1618: e profeçou a 26 do dito de 1619: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1631: secretario da Congregaçam a 18 de Outubro de 1637: difinidor a 19 de Janeiro de 1639: administrador de Moula em 1637: vizitador a 30 de Novembro de 1640: 2.ª vez vizitador a 9 de Fevereiro de 1646: prior do convento da Graça de Goa por duas vezes, a 1.ª ao primeiro de Julho de 1647, e acabou aos 28 de Janeiro de 1648: 2.ª vez prior a 31 de Mayo de 1651, e acabou a 6 de Setembro de 1652: 2.ª vez difinidor a 15 de Novembro de 1652: e ultimamente eleito provincial da Congregaçam (do qual emprego não chegou a gozar) aos 4 de Julho de 1654: faleceo no convento da Graça de Goa em Abril de 1654.

Fr. Joze da Prezentação, que se chamava Joze de Si-

queira, natural de Ansião, freguesia de Senhora da Conceiçam: entrou aos 18 de Novembro de 1618: e profeçou a 19 de Novembro de 1619: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado em 1624, por companheiro a fundação do convento // de Bassorâ, do qual convento foy [397]
o 3.º prior aos 24 de Novembro de 1629: de donde partio por terra a Lisboa sem licença, por cujo motivo foy remetido para Goa na missão do anno de 1632, o que consta de huma carta do Pe. Fr. Miguel de Gouvea, provincial de Portugal, escrita a 12 de Abril de 1632: 2.ª vez prior do convento de Bassorâ em 1636: a 31 de Dezembro do dito anno, foy antes mestre de noviços a 10 de Setembro de 1635, e acabou aos 24 de Dezembro de 1635: difinidor aos 15 de Dezembro de 1650: adito em immediato no capitulo de 15 de Novembro de 1652: faleceo no convento de Goa em 1658: vigario de Neura em Julho de 1634.

Fr. Bernardo da Conceiçam, que se chamava Bernardo Romeo, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião, de 19 annos: entrou a 6 de Dezembro de 1618: e profeçou a 7 do dito de 1619: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1630.

Fr. Simão do Rozario, que se chamava Serrão *(sic)* Gonçalves de Almeida, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 18 annos: entrou a 6 de Dezembro de 1618: e profeçou a 7 do dito de 1619: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Portugal em 1627.

Fr. Diogo dos Martyres, que se chamava Diogo Vas, natural de Lisboa, freguesia de Senhora dos Martyres, de 16 annos: entrou aos 13 de Dezembro de 1618: e profeçou a 14 do dito de 1619: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Mascate em 1640.

Fr. Manoel dos Anjos, que se chamava Manoel de Abreo, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 16
[398] annos: entrou aos // 13 de Dezembro de 1618: e profeçou a 14 do dito de 1619: faleceo.

Fr. Francisco da Purificação, que se chamava Francisco de Abreo de Lima, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de Mouraria, de 16 annos: entrou aos 14 de Fevereiro de 1619: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Nicolao do Rozario, que se chamava Nicolao da Cunha, natural de Evora, de 16 annos: entrou a 14 de Fevereiro de 1619: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Manoel das Neves, que se chamava Manoel Henriques, natural de Bombarral, freguesia do Salvador, de 19 annos: entrou aos 28 de Julho de 1619: e profeçou a 31 de Julho de 1620: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços a 5 de Julho de 1641: ate Dezembro de 1644: vizitador a 6 de Setembro de 1652: eleito prior do convento de Columbo em Ceilão a 16 de Novembro de 1654, e foy o ultimo prior do dito convetno; sem hir para la ja por causa da guerra, dezistio aos 4 de Mayo de 1655: difinidor a 15 de Junho de 1661: prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1662, e acabou aos 9 de Dezembro de 1664: eleito 2.ª vez difinidor a 19 de Mayo de 1665, que por culpas não lhe derão posse: vigario da igreja de Neurâ de Goa em 1669: eleito 3.ª vez difinidor primeiro de Setembro de 1672, quando ja tinha falecido em Goa em Mayo de 1672.

Fr. João do Espirito Santo, que se chamava João Soares
[399] // da Cunha, natural de Lamego, freguesia da Sé, de 23 annos: entrou aos 13 de Outubro de 1619: e profeçou a

14 do dito de 1620: foy sacerdote: faleceo em Mossambique em 1628.

Fr. Gregorio dos Anjos, que se chamava Gregorio Lopes, filho de Diogo Lopes, e de Izabel Fragozo, natural de Lisboa, freguesia do Loureto de 15 para 16 annos: entrou a 13 de Outubro de 1619: e profeçou a 14 do dito de 1620: foy sacerdote, pregador e confessor, missionario em Bengala, e na perda de Ugulim sahindo a animar os christãos, foy morto as freixadas pelos Mouros em odio da fe aos 24 de Junho de 1632.

XXIII de Dezembro de 1619.

Governo de Fr. Antonio de Moraes a primeira vez.

Fr. Manoel do Espirito Santo, que se chamava Manoel de Souza, filho de Antonio de Monteiro, e de Andreza de Souza, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de Mouraria, de 19 annos: entrou aos 7 de Janeiro de 1620: e profeçou aos 10 de Janeiro de 1621. Foy sacerdote, pregador e confessor, secretario da Congregaçam em 1638, e dezistio a 21 de Fevereiro de 1640, prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Fevereiro de 1640, e acabou aos 10 de Julho do mesmo anno de 1640. Prior de Damão em Março de 1643: difinidor aos 15 de Novembro de 1652: e 2.ª vez aos 16 de Novembro de 1654: e ultimamente provincial da Congregaçam de que tomou posse aos 17 de Setembro de 1658: mandou dourar no tempo do seo provincialado // o arco da capela-mor do convento de [400] Goa: e suas cancellas: acabou de provincial aos 7 de Outubro de 1662: faleceo no conveto de Goa aos 23 de Junho de 1667.

Fr. João de S. Joze, que se chamava Jeronimo Botado de Moraes, natural de Paradinha Velha, freguesia de S. Miguel, de 23 annos: entrou aos 7 de Janeiro de 1620: e profeçou aos 10 do dito de 1621: foy sacerdote, e faleceo em Cochim em 1624.

Fr. Francisco da Madre de Deos, que se chamava Francisco da Fonseca, natural de Palmela, freguesia de Nossa Senhora do Castello, de 19 annos: entrou aos 7 de Janeiro de 1620: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Bernardo da Cruz, que se chamava Bernardo de Macedo, natural de Vinhos, freguesia de S. Silvestre, de 19 annos: entrou aos 7 de Janeiro de 1620: e profeçou a 10 do dito de 1621: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor em Outubro de 1666: faleceo em Goa em 1671.

Fr. Domingos do Nascimento, que se chamava Domingos da Costa, filho de Diogo Ferreira, e de Brites da Costa, natural da villa de Medello, de 19 annos: entrou aos 7 de Janeiro de 1620: e profeçou aos 10 do dito de 1621: foy sacerdote, professor e confessor: martyrizado em odio da fé em Mombaça a 21 de Agosto de 1631.

Fr. Ambrozio de Jezus, que se chamava Ambrozio de Barros, natural de Coimbra, freguesia de S. Justa, de 19 para 20 annos: entrou a 25 de Janeiro de 1620: e profeçou a 26 do dito de 1621: foy sacerdote, pregador e con-
[401] fessor: faleceo em 1634. //

Fr. Simão da Graça, que se chamava Simão Lopes de Sarzedas, filho do doutor Alvaro Gonçalves, e de D. Maria Gomes, natural de Lisboa, freguesia de Senhora da Conceiçam, de 19 para 20 annos: entrou aos 3 de Abril de 1620: e profeçou aos 4 do dito de 1621: foy sacerdote,

pregador e confessor, mestre e prezentado: leo curço no convento de Macao em 1632, aos irmãos que la tinhão profeçado em 1631: no dito convento; leo segundo curso no collegio do Populo de Goa e antes de acabar por pedido por huma carta de serviço pelo governador da India o Exmo Antonio Telles, para hir o dito para Lisboa, com aviso que o dito governador, e a cidade de Goa mandavão a Sua Magestade, e concedeo-se-lhe a licença em Janeiro de 1640: de donde voltou para Goa, e foy prior do convento de Cochim aos 15 de Dezembro de 1650: sub-prior do convento de Goa, e vigario prior do mesmo aos 17 de Fevereiro de 1655: e por falta de eleiçõens de Portugal, foy eleito prior do mesmo convento de Goa aos 17 de Março do mesmo anno de 1655: e acabou a 15 de Novembro de 1656: antes foy secretario da Congregaçam aos 30 de Novembro de 1654, e acabou quando foy eleito prior de Goa, ut supra a 17 de Março de 1655: reytor do collegio do Populo de Goa aos 28 de Julho de 1657, e acabou aos 7 de Novembro de 1658: difinidor aos 17 de Setembro de 1658: adito em immediato no capitulo de 6 de Novembro de 1660: 2.ª vez difinidor em Outubro de 1662: 3.ª vez difinidor em Outubro de 1666: 4.ª vez difinidor ao primeiro de Setembro de 1672: chronista geral da Congregaçam: faleceo no convento da Graça de Goa aos 2 de Novembro de 1682, com 82 annos de idade, e 61 de religião. Compoz: *Panegiricos em as Festas de varios Santos em 1672: Tardes Quaresmais primeiras e segundas, pregadas em o convento da Graça de Goa, em 1673. Da origem, extensão, e propagação da Religiam dos Eremitas de Nosso Padre Santo Agostinho pelas terras destas partes orientaes, // acabado aos 24 de Dezembro de 1669:* con- [402]
serva-se na livraria do convento da Graça de Lisboa: tudo impresso em Lisboa na Officina de João da Costa: Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 717.

Fr. João de Nazareth, que se chamava João de Vargas, natural de Torres Vedras, de 15 annos: entrou aos 20 de Mayo de 1620: e profeçou a 21 do dito de 1621: faleceo Irmão no convento de Goa em Fevereiro de 1628.

Fr. Manoel do Rozario, que se chamava Manoel de Maris, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Anjos, de 18 anos: entrou aos 12 de Julho de 1620: e profeçou a 13 do dito de 1621: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre prior do convento de Macao aos 3 de Dezembro de 1643, e por queixa official do vice-rey o Exmo D. Filipe Mascarenhas, foy deposto do priorado, e mandou-se recolher a Goa em Abril de 1645; esteve conventual em Cochim em 1658: de donde foy para Bengala, e fundou o reytorado de S. Nicolao de Tolentino do Baval, e aonde converteo o principe de Arracão, a quem poz o nome de D. Antonio de Rozairo: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 14 de Janeiro de 1662, de que não teve posse, por estar em Bengala: vigario de Massalipatão, e aonde faleceo em 1665. Deputado do convento de Goa aos 27 de Fevereiro de 1648 ate 10 de Junho de 1648, se acha assinado como tal.

Fr. Antonio de S. Catharina, que se chamava Antonio Cordovil, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina, de
[403] 17 annos; // entrou a 20 de Julho de 1620: e profeçou a 21 do dito de 1621: foy sacerdote e faleceo em Ceilão em 1638.

Fr. Bernardo da Gloria, que se chamava D. Bernardo de Almeida, filho de D. João de Almeida, e de D. Violante Henriques, natural de Goa, freguesia de S. Aleixo de 17 annos: entrou a 14 de Julho de 1620: e profeçou a 15 do dito de 1621: foy sacerdote e expulso: faleceo.

Fr. Nicolao das Neves, que se chamava Alexandre de Moraes Pimenta, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos: entrou a 5 de Agosto de 1620: e profeçou a 6 do dito de 1621: foy expulso: faleceo.

Fr. Francisco da Trindade, que chamava, Francisco Ferreira, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 21 annos: entrou a 2 de Setembro de 1620: não consta se profeçou: faleceo.

XVI de Dezembro de 1620.

Governo do Me. Fr. Diogo de S. Anna.

Fr. Lourenço de S. Agostinho, que se chamava Lourenço Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Gião, de 15 para 16 annos: entrou aos 25 de Janeiro de 1621: e profeçou aos 26 de Janeiro de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo em 1632: foy para Persia, e aonde faleceo em 1633. // [404]

Fr. Manoel da Purificação, ou *Pacheco,* que se chamava Manoel da Costa Pacheco, natural de Caparica, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 16 annos: entrou a 10 de Fevereiro de 1621: e profeçou a 11 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: sendo ainda Irmão, teve a patente de pregador, e leo theologia em 1628: foy para Portugal de donde veio na missão do anno de 1651: por difinidor da Congregaçam: nada mais consta: faleceo.

Fr. Manoel de S. Mathias, ou *Miranda,* filho de Balthazar de Miranda, e de Izabel Dias, natural de Ormuz,

freguesia da Mizericordia, de 19 para 20 annos: entrou a 24 de Fevereiro de 1621 e profeçou a 27 de Fevereiro de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: e leo curço: difinidor aos 4 de Novembro de 1648: reytor do collegio do Populo de Goa a 8 de Agosto de 1653, e acabou a 23 de Outubro de 1654: 2.ª vez difinidor em Novembro de 1656, e dezistio em Julho de 1658, por cauza de quazi total falta de vista: eleito vizitador a 17 de Setembro de 1658, que pela mesma falta de vista não aceitou: eleito 3.ª vez difinidor a 19 de Mayo de 1665, que por mesmo motivo não teve posse: faleceo no collegio do Populo de Goa a 19 de Junho de 1673. Escreveo: *Memorias de algumas couzas memoraveis do convento de S. Monica de Goa nos principios de sua Fundação.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 307.

Fr. Antonio Leonardo, que se chamava Antonio Marques, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina de Monte Sinay, de 19 annos: entrou a 27 de Fevereiro de 1621: e profeçou a 28 do dito de 1622: faleceo no convento da
[405] Graça de Goa. //

Fr. Guilherme dos Remedios, que se chamava Affonço Heitor, natural de Lagos, freguesia de S. Maria, de 22 annos: entrou aos 6 de Mayo de 1621: e profeçou aos 7 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: secretario da Congregaçam aos 22 de Julho de 1663; difinidor a 19 de Mayo de 1665: faleceo antes sem gozar do emprego dito a 15 de Agosto de 1663 no convento de Goa.

Fr. Luis dos Anjos, que se chamava Luis Pessoa, natural de Montemor-Velho, freguesia de S. Martinho, de 19 annos: entrou a 17 de Junho de 1621: foy despedido: faleceo.

Fr. João de Assumpsão, que se chamava João Ribeiro, natural da villa de Soure, de 25 annos: entrou a 17 de Junho de 1621: foy despedido: faleceo.

Fr. Francisco do Espirito Santo, que se chamava Francisco Leitão, natural de Barcellos, de 18 annos: entrou a 19 de Junho de 1621 e profeçou a 20 do dito de 1622: faleceo afogado na China em 1632.

Fr. João da Madre de Deos, natural de Lisboa, entrou a 19 de Junho de 1621: não consta mais nada, nem se profeçou: faleceo.

Fr. Jeronimo do Espirito Santo, natural de Goa: entrou aos 19 de Junho de 1621: nada mais consta, nem se profeçou: faleceo. // [406]

Fr. João de Bom Successo, que se chamava João do Couto, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 16 para 17 annos: entrou a 19 de Junho de 1621: e profeçou a 20 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 18 de Novembro de 1651: eleito vizitador aos 11 de Novembro de 1652: e eleito difinidor em Novembro de 1656, dos quaes dous empregos não teve posse, por estar em Bengala, e onde faleceo.

Fr. Nuno da Madre de Deos, que se chamava Nuno Alvares Pereira, natural da aldea Jeanne, termo da Covilham, freguesia de S. Pedro, de 14 annos: entrou a 19 de Junho de 1621: e profeçou a 15 de Junho de 1623: foy sacerdote para Manilas em 1632: faleceo.

Fr. Manoel dos Anjos, que se chamava Manoel Pessoa,

natural de Lisboa, freguesia de Santos Velhos, de 18 para 19 annos: entrou a 17 de Junho de 1621: e profeçou a 18 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de S. Thome de Meleapor a 31 de Dezembro de 1636: vizitador do convento de Negapatão em 1637: foy mestre de noviços a 14 de Agosto de 1639: foy para Macao por comissario provincial e prior do convento em Abril de 1645. Governador do Bispado de Macao em 164 .: difinidor eleito a 28 de Janeiro de 1648, que por estar ainda em Macao, não teve posse, e aonde faleceo em 1650.

Fr. Antonio de S. Bazilio, que se chamava Antonio Correa, natural de Santarem, freguesia do Salvador, de 17 annos: entrou aos 17 de Julho de 1621: profeçou a 18
[407] de Julho de 1622: // foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado por companheiro a fundação do hospicio de Sinde em 1624, e de que foy reytor em 1635: procurador do convento de Goa em 1638: mestre dos noviços em Setembro de 1645: difinidor a 16 de Outubro de 1646: e dezistio do emprego em Janeiro de 1648: e parece que foy para prior de Negapatão no dito mesmo anno: faleceo em Negapatão em 1658.

Fr. Ignacio do Rozario, que se chamava Ignacio de Moraes, natural de S. Pedro do Sul, freguesia de Matriz, de 16 annos: entrou a 17 de Julho de 1621: e profeçou a 18 do dito de 1622: foy sacerdote e expulso em 1632: faleceo.

Fr. Thomas da Trindade, que se chamava Thomas da Costa, natural de Malaca, freguesia da Sé, de 18 annos: entrou a 17 de Julho de 1621: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Encarnação, que se chamava Francisco

do Rego, natural de Lisboa, freguesia de S. Joze, de 17 annos: entrou a 18 de Outubro de 1621: e profeçou a 19 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor para Bengala pouco tempo antes da tomada de Ugulim; e no dia 24 de Junho sendo tomada pelos Mouros a dita cidade, foy o dito religioso levado para Agra corte do rey mogor, que o mandou lançar aos elefantes, que não fizerão mal algum, por cujo motivo acendido em colera o tirano, mandou que fosse espetado em hum pao: e vendo o rey que o religioso alegre hia para o patibulo, mandou-o chamar e perguntou o que queria, e que pedisse; a que o religioso respondeo que mandasse largar aqueles tres mil christãos, // que tinhão vindo cativos em sua companhia de Ugulim, [408] a que anuindo o rey, veio o religioso acompanhando todos aqueles enfelizes a Ugulim, de donde voltou para Goa em 1639: e foy para Malaca, aonde creyo que foy prior em 1640, e ultimo do dito convento de Malaca, e aonde faleceo.

Fr. Simpliciano da Graça, que se chamava João Luis de Siqueira, natural de Lisboa, freguesia de S. Engracia, de 19 para 20 annos: entrou a 11 de Novembro de 1621: e profeçou a 12 de Novembro de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario em Ceilão: e esteve em Malaca em 1632: faleceo: acha-se assignado sub-prior do convento de Goa aos 29 de Outubro de 1641.

Fr. Gonçalo do Rozario, que se chamava Gonçalo Martins, natural de Ternidelos, Arcebispado de Braga, de 18 annos e todas ordens menores: entrou a 11 de Novembro de 1621: e foy-se embora: faleceo.

Fr. Nicolao de Nazaret, que se chamava Simão Soares, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 18 annos: entrou aos 11 de Novembro de 1621: e profeçou a 12 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo.

Fr. Luis do Rozario, que se chamava Luis da Costa, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 16 annos: entrou a 11 de Novembro de 1621: não consta se profeçou: faleceo.

[409] *Fr. Adeodato da Paixão,* que se chamava João // Nunes, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião, de 16 annos: entrou a 11 de Novembro de 1621 e profeçou a 12 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Bassorâ ao primeiro de Dezembro de 1640: sub-prior do convento de Goa em 1642: prior do convento de Baçaim aos 15 de Dezembro de 1650, e privado do governo em Setembro de 1652: mestre de noviços aos 7 de Setembro de 1655: vizitador em Novembro de 1656: difinidor aos 17 de Novembro de 1658: segunda vez mestre dos noviços a 24 de Junho de 1659: confessor geral de S. Monica em 166 .: segunda vez difinidor em Outubro de 1662: foy por comissario provincial e vizitador do convento de Macao a 17 de Abril de 1664: 2.ª vez vizitador da Congregaçam em Abril de 1668: secretario da Congregaçam aos 10 de Dezembro de 1669: 3.ª vez vizitador ao primeiro de Setembro de 1672: 3.ª vez mestre de noviços a 12 de Junho de 1675: e 3.ª vez difinidor a 29 de Setembro do mesmo anno de 1675: 4.ª vez vizitador em Setembro de 1678: 5.ª vez vizitador eleito a 29 de Agosto de 1681: e ultimamente eleito prior do convento da Graça de Goa a 26 de Janeiro de 1684, dos quaes ultimos dous lugares, não chegou a gozar, por ter antes falecido no convento de Goa aos 4 de Junho de 1681.

Fr. Christovão dos Anjos, que se chamava Christovão Borges, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, de 17 annos: entrou a 22 de Novembro de 1621: e profeçou a 23 do dito de 1622: foy sacerdote para Portugal, aonde faleceo em 1633.

Fr. Manoel de Annunciaçam, que se chamava Manoel Teixeira, natural de Alcacere do Sal, freguesia de Nossa Senhora da Consolação, de 19 annos: entrou a 22 de Novembro de 1621: foy despedido: faleceo. // [410]

Fr. Francisco da Purificação, que se chamava Francisco de Bobadilha, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 19 annos: entrou a 22 de Novembro de 1621: e profeçou a 23 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Cochim em 1633.

Fr. Pedro de Nazareth, que se chamava Pedro da Silva de Menezes, natural de Ponte da Barca, freguesia da Matriz, de 22 annos: entrou a 23 de Dezembro de 1621: e profeçou aos 24 do dito de 1622: foy sacerdote, pregador e confessor: depozitario do convento da Graça de Goa em Setembro de 1640: e aonde faleceo.

Fr. Bento da Madre de Deos, que se chamava Bento de Andrade Beringel, filho do capitão que foy de Sofala, Manoel de Andrade Beringel, natural de Goa, freguesia da Luz, de 14 annos: entrou aos 23 de Dezembro de 1621: foy-se embora e faleceo.

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Antonio Gomes, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 19 annos: entrou aos 30 de Janeiro de 1622: e profeçou a 31 do dito de 1623: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo.

Fr. Luis de S. Maria, que se chamava Luis Carrasco de Moraes, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 17 annos: entrou aos 30 de Janeiro de 1622: e profeçou a 31 do dito de 1623: foy sacerdote: faleceo em 1643: foy deputado do convento de Goa aos 30 de Dezembro de 1642.

[411] *Fr. João do Desterro,* que se chamava João de São // Payo, natural de Torres Novas, freguesia do Salvador, de 22 annos: entrou aos 6 de Setembro de 1622: não consta se professou: faleceo.

Fr. Gerardo do Amparo, ou *de Carvalho,* que se chamava Gerardo de Carvalho, natural de Braga, freguesia de S. João de Soutto, de 23 annos: entrou a 15 de Setembro de 1622: e profeçou a 16 do dito de 1623: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços a 8 de Abril de 1640: secretario da Congregaçam ao primeiro de Janeiro de 1641: reytor do collegio de Populo de Goa aos 8 de Dezembro de 1643, e acabou a 14 de Dezembro de 1646: prior do convento de Baçaim aos 20 de Fevereiro de 1649: difinidor em Novembro de 1656: eleito vizitador em Outubro de 1659, do qual lugar não gozou, por ja ter falecido antes no convento de Goa em Março de 1659.

Fr. Alipio de S. Agostinho, que se chamava Ignacio Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 17 annos: entrou aos 8 de Mayo de 1623: foy-se embora: faleceo.

Fr. João da Natividade, que se chamava João Vaz de Freitas, natural de Santarem, freguesia de S. Maria, de 20 annos: entrou a 24 de Julho de 1623: e profeçou a 25 do dito de 1624: foy sacerdote, pregador e confessor e hindo por capelão nos navios da armada de Mascate, faleceo em 1632.

Fr. Bartholomeo de S. Agostinho, que se chamava Bartholomeo Pereira, natural de Pangim, freguesia de Nossa Senhora da Conceiçam, em Goa, de 17 annos: entrou aos
[412] 14 de Setembro de 1623: e profeçou aos 15 // de Setembro de 1624: foy sacerdote para Manilas: faleceo em 1629.

II de Dezembro de 1623.

Governo do Me. Fr. João da Rocha.

Fr. Bartholomeo da Cruz, que se chamava Valerio Monteiro, natural de Tangere em Africa, freguesia da Sé, de 18 para 19 annos: entrou a 13 de Dezembro de 1623: e profeçou a 16 do dito de 1624: foy sacerdote, pregador e confessor, secretario da Congregaçam a 21 de Fevereiro de 1640: prior do convento de Baçaim a 4 de Dezembro de 1648, e dezistio do emprego em Fevereiro de 1649: era procurador geral das freiras de S. Monica em Baçaim pelo mesmo tempo: reytor do collegio do Populo de Goa a 15 de Novembro de 1656, em cujo emprego faleceo no dito collegio a 28 de Julho de 1657: eleito reytor do collegio 2.ª vez ao primeiro de Novembro de 1660, de que não gozou, por ter falecido antes, como se disse.

Fr. Jorge do Rozario, natural de Castello Branco: entrou a 26 de Abril de 1624: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Francisco de S. Monica, natural da ilha Terceira, entrou aos 2 de Mayo de 1624: e profeçou a 15 de Junho de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Damão, ao primeiro de Dezembro de 1640: e privado do emprego em Março de 1643: eleito reytor do collegio do Populo ao primeiro de Novembro de 1660, de que não gozou, por ter falecido antes em Goa em Setembro de 1656. // [413]

Fr. Francisco de S. Agostinho, natural de Lisboa, entrou a 14 de Junho de 1624: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Antonio da Trindade, natural de Lisboa, entrou a 14 de Junho de 1624: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. João da Assumpçam, que se chamava João Brandão de Lima, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 20 annos: entrou a 14 de Junho de 1624: e profeçou a 15 do dito de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1633.

Fr. João da Piedade, que se chamava João de Barros, natural de Lisboa, freguesia dos Martyres, de 16 annos: entrou a 14 de Junho de 1624: e profeçou a 15 do dito de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Manilas, aonde faleceo em 1643.

Fr. Manoel da Luz, que se chamava Manoel Soares, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 21 annos: entrou a 16 de Junho de 1624: e profeçou a 17 do dito de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor: eleito prior do convento de Macao a 28 de Janeiro de 1648, e partindo para o dito, faleceo afogado em Abril do mesmo anno: eleito vizitador da Congregaçam a 4 de Novembro de 1648, de que não gozou, por ter antes falecido, como se disse: prior de Malaca em 1637.

Fr. Manoel da Conceição, que se chamava Manoel Fernandes dos Reys, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 21 annos: entrou a 16 de Junho de 1624: e profeçou a 17 do dito de 1625: foy sacerdote, pregador e con-
[414] fessor para a missão de Bengala, aonde // por zelar a honra de Deos faleceo de feitiços em 1629.

Fr. Boaventura das Chagas, que se chamava Ventura Lopes, filho de Simão Lopes, e de Olaya Antunes, natural

de Lisboa, freguesia de S. Lourenço de 21 annos: entrou aos 16 de Junho de 1624: e profeçou aos 17 do dito de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: e sendo nomeado lente de curço pera ler Filozofia no collegio do Populo em 1632, foy empedido pelo vice-rey da India o Ex.mo D. Miguel de Noronha Conde de Linhares; e concedendo-lhe o difinitorio licença para voltar para Lisboa em 1634, como de facto foy no dito anno, e querendo a Congregaçam nomea-lo seu procurador na Provincia de Portugal, o mesmo vice-rey se oppoz a isso, e tudo por ter cahido na sua desgraça o dito religiozo: e so estando ja em Portugal, foy então nomeado procurador geral desta Congregaçam, aos 18 de Outubro de 1637: e depois de exercitar em Portugal alguns lugares da Ordem, com prudencia, e affabilidade de que era dotado, foy eleito Provincial da Provincia de Portugal no anno de 1651, cujo governo exercitou por seis annos effectivos. Sendo mandado a Roma assistir ao Capitulo Geral celebrado no anno de 1661, foy nomeado assistente do Geral separado das provincias de Castella. Faleceo em Roma em 1664. Compoz: *Cursus Philosophicus,* fol. *Compendium totius Theologiae,* fol. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 539. // [415]

Fr. Salvador de S. Agostinho, que se chamava Salvador da Costa, natural de Lisboa, freguesia de S. Vicente de Fora, de 19 annos: entrou a 16 de Junho de 1624: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio da Vizitação, que se chamava Antonio Gonçalves Barboza, natural de Lisboa, freguesia de S. Miguel de 19 para 20 annos, e com todas ordens menores, entrou aos 2 de Julho de 1624: foy-se embora: faleceo.

Fr. Pedro do Espirito Santo, que se chamava Pedro Ber-

nardes, natural de Lisboa, freguesia de S. Paulo, de 15 para 16 annos: entrou aos 29 de Julho de 1624: e profeçou aos 26 de Outubro de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor, 2.ª sancristam-mor do convento de Goa em 1651: difinidor em Novembro de 1654: 2.ª vez difinidor a 5 de Novembro de 1660: confessor geral de S. Monica de Goa em 166 .; 3.ª vez definidor a 27 de Novembro de 1664: foy para Bengala em Janeiro de 1665; por cujo motivo não teve posse de difinidor em que 4.ª vez veio eleito em Outubro de 1666: faleceo em Bengala em 1677, 1.ª vez sancristam--mor do convento de Goa aos 8 de Março de 1649.

Fr. Antonio de S. Guilherme, que se chamava Antonio Luis, natural de Lisboa, freguesia de S. Anna, de 21 annos e prima tonsura, e hum grao (1), entrou a 21 de Agosto de 1624: foy-se embora: faleceo.

Fr. João da Trindade, que se chamava João Bautista, natural do Porto, freguesia de Senhora da Victoria, de 20 annos: entrou a 28 de Setembro de 1624: e profeçou a 29
[416] do dito de 1625: foy sacerdote, // pregador e confessor e faleceo em 1633.

Fr. João de S. Miguel, que se chamava João da Silva, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, de 20 annos: entrou a 28 de Setembro de 1624: e profeçou a 29 do dito de 1625: foy sacerdote: faleceo em Chaul.

Fr. Antonio de S. Miguel, que se chamava Antonio Fernandes, natural de Lisboa, freguesia de S. Miguel, de 16 annos: entrou a 2 de Outubro de 1624: e profeçou aos

---

(1) Isto é, o primeiro grau das Ordens Menores, que é o de *ostiário.*

3 do dito de 1625: faleceo irmão no convento de Goa em Janeiro de 1629.

Fr. Luis dos Santos, que se chamava Luis Barreto da Silva, natural de Lisboa, freguesia de S. Miguel, de 27 annos: e com prima tonsura somente: entrou a 31 de Outubro de 1624: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco de S. Andre, que se chamava Francisco de Meira, filho de Gaspar Duarte, e de Maria dos Reis, natural de Lisboa, freguesia de S. Gião, de 20 annos: entrou a 29 de Novembro de 1624: e profeçou aos 2 de Dezembro de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Cochim aos 18 de Novembro de 1651: e querendo o provincial suspender ao dito do emprego a 2 de Feveeriro de 1653, o difinitorio votou contra: foy difinidor em Novembro de 1654: procurador geral do convento de S. Monica em 1656: prior do convento de Goa ao primeiro de Novembro de 1660; e acabou a 15 de Junho de 1661: vizitador dos conventos do // Norte em [417]
Novembro de 1662: vizitador da Congregaçam, aos 27 de Novembro de 1664: e ultimamente estando em Damão sahio eleito provincial, aos 29 de Setembro de 1669 e chegando a Goa tomou posse em Novembro do mesmo anno, e acabou ao primeiro de Setembro de 1672, e deste modo acabou o seo governo no fim do primeiro seculo da fundação desta Congregaçam: faleceo no convento da Graça de Goa em Mayo de 1674.

Fr. Jeronimo de Santa Monica, que se chamava Jeronimo Lopes Campeão, natural de Goa, freguesia da Sé, de 15 para 16 annos: entrou a 29 de Novembro de 1624: e profeçou aos 2 de Dezembro de 1625: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Cachim no anno de 1657.

Fr. Domingos da Graça, que se chamava Domingos Roiz de Carvalho, natural de Almeirim, freguesia do Espirito Santo, de 16 para 17 annos: entrou a 29 de Novembro de 1624: foy-se embora: faleceo.

Fr. Gregorio da Cruz, que se chamava Gregorio Dias de Barros, natural de Lisboa, freguesia dos Santos, de 15 para 16 annos: entrou aos 29 de Novembro de 1624: foy despedido e faleceo.

Fr. Gaspar de S. Agostinho, que se chamava Gaspar de Andrade, natural de Lisboa, freguezia da Trindade, de 18 annos: entrou a 12 de Março de 1625: e profeçou a 13 do
[418] dito de 1626: foy sacerdote e faleceo em 1633. //

Fr. Gregorio da Conceição, ou Estaço, que se chamava Gregorio Estaço, natural de Castello de Vide, freguesia de S. Maria, de 32 annos: entrou para donato a 12 de Mayo de 1625: e profeçou a 13 de Mayo de 1626: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Lisboa, aonde estando, foy nomeado Procurador Geral da Congregaçam na Provincia de Portugal em 1632, e que tambem contas *(sic)* da dita Procuratura ao Pe. Fr. Pedro Bautista, seo antecessor no emprego: faleceo em Portugal.

Fr. Manoel de S. Pedro, que se chamava Manoel de Matta Gavinho, natural de Sintra, freguesia de S. Maria, de 31 para 32 annos: entrou ja sacerdote, aos 7 de Julho de 1625; foy-se embora por doente: faleceo.

Fr. Domingos de S. Agostinho, que se chamava Domingos de Carvalho, filho de Simão Fernandes, e de Maria Domingues, natural de Almeirim, freguesia do Espirito Santo, de 18 annos: entrou aos 2 de Setembro de 1625:

e profeçou a 3 do dito de 1626: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Chaul ao primeiro de Dezembro de 1640: e reeleito no capitulo seguinte de 3 de Dezembro de 1643: prior do convento da Graça de Goa aos 13 de Julho de 1654, e acabou a 18 de Novembro do mesmo anno de 1654: difinidor em o mesmo mez de Novembro de 1654: eleito prior do convento de Mombaça aos 6 de Novembro de 1660, e hindo de Damão em huma palla (1) para a dita praça de Mombaça em companhia de mais dous religiosos seos subditos, foy martirizado pelos Mouros que estavão senhores da dita praça, ao entrar no dito porto em 1661.

Fr. Jorge da Conceição, que se chamava Jorge Mendes, // natural de Coimbra, freguesia da Sé, de 21 annos: [419]
entrou a 24 de Setembro de 1625: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel da Cruz, que se chamava Manoel Machado, natural de Montemor-Velho, de 23 annos; entrou aos 25 de Setembro de 1625: foy-se embora: faleceo.

Fr. Jeronimo da Graça, que se chamava Jeronimo Sequo, natural de Evora, de 22 annos: entrou a 25 de Setembro de 1625: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel das Chagas, que se chamava Manoel de Bastos, filho de Manoel Fernandes, e de Antonia Gonçalves, natural da Villa de Moura, freguesia de Nossa Senhora da Graça, de 19 para 20 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1625: e profeçou a 26 de Setembro de 1626: foy sacerdote, pregador e confessor, vigario da igreja de

(1) «Embarcação de guerra, usada às vezes para mercadoria; fragata, no Concão. Do marata-conc. *pal*». *Glossário Luso-Asiático,* de Mons. Sebastião Rodolfo Dalgado.

Soar na Arabia em 1635; foy para a missão de Bengala, aonde sendo vigario da igreja de Dacâ, para acodir a seos freguezes, foy morto em o dia *(sic)* da Fe de muitas paoladas, com que os Mouros o pizarão.

Fr. João da Luz, que se chamava João Bayão, natural de Lisboa, freguesia dos Martyres, de 16 annos: entrou a 25 de Setembro de 1625: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Pedro de S. Agostinho, que se chamava Pedro Pereira, natural de Castello Branco, freguesia de S. Maria, de 16 annos: entrou a 6 de Outubro de 1625: e profeçou a 8 do dito de 1626: foy sacerdote, faleceo em Goa.

Fr. Antonio da Madre de Deos, que se chamava Antonio
[420] // Tavares, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 18 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1626: foy despedido: faleceo.

Fr. Antonio de S. Guilherme, que se chamava Antonio Dias, filho de Gaspar Dias, e de Ignez Dias, natural de Lisboa, freguesia da Conceição, de 22 annos: entrou a 15 de Janeiro de 1626: e profeçou aos 17 de Janeiro de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor: comissario provincial e prior do convento de Mascatte aos 3 de Dezembro de 1643: difinidor da Congregaçam a 16 de Outubro de 1646; prior do convento de Chaul aos 15 de Dezembro de 1650: eleito reytor do collegio do Populo de Goa de 2 de Junho de 1651; e chegando elle a Goa a 23 de Outubro de 1651, o Pe. Provincial Fr. Francisco da Piedade, que era seo grande antagonista, lhe não deo posse, porquanto se tinha recolhido sem carta official de avizo, e ordenou que tornasse para Chaul, para de la hir para Bengala: voltou o dito para Chaul, e de la foy para Cochim: e sahindo eleito

em difinidor, e prior do convento da Graça de Goa aos 6 de Setembro de 1652, e constando-lhe isto por cartas que recebeo de Lisboa, estando em Cochim, veio para Goa, aonde chegou em Fevereiro de 1653, e requereo a sua posse, a qual tinha negado o dito Provincial supra dito: e a tornou a ratificar: mas vindo a falecer o dito Provincial no governo aos 4 de Julho de 1654, e não havendo successoens, que ja se tinhão exhaurido, requereo o dito religioso no mesmo acto no choro do convento, que a elle lhe pertencia o ser Provincial, visto a iniqua e injusta negação que tinhão feito de prior do convento de Goa, ao que *pro* // [421]
bono pacis annuio o prior que estava no governo do convento de Graça de Goa visto a maior parte das duas communidades do convento e collegio clamarem que o dito era a quem pertencia entrar no provincialado, o que visto pelo difinitorio, lhe derão posse do lugar de provincial no dito dia 4 de Julho de 1654; e acabou o seo governo aos 17 de Setembro de 1658: e foy para administrador de Pomburnâ: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 28 de Novembro de 1664: foy vizitador a 29 de Setembro de 1669· e segunda vez difinidor ao primeiro de Setembro de 1672. Por hum decreto do Geral de Roma foy nomeado administrador perpetuo da quinta de Moula em 167 .: faleceo no convento da Graça de Goa a 20 de Outubro de 1675.

Fr. Manoel da Cruz, que se chamava Manoel de Sequeira, natural de Macao, freguesia de S. Lourenço, de 19 annos: entrou aos 9 de Mayo de 1626: foy lançado fora: faleceo.

Fr. Manoel dos Santos, que se chamava Manoel de Moura, natural de Vila de Moura, freguesia de S. João, de 22 annos: entrou a dous de Junho, de 1626: e profeçou a 6 de Junho de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor;

procurador do convento da Graça de Goa em 1636: procurador geral da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1640: difinidor ao primeiro de Dezembro de 1643: sub-prior do convento de Goa em Abril de 1647: 2.ª vez difinidor em Novembro de 1654: faleceo no convento de Goa em Dezembro de 1659.

[422] *Fr. Manoel da Ascensão,* que se chamava Manoel // Delgado, natural da Villa de Moura, freguezia de S. João, de 19 para 20 annos: entrou a 5 de Junho de 1626: e profeçou aos 6 do dito de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa a 13 de Novembro de 1632: faleceo.

Fr. Diogo de S. Antonio, que se chamava Diogo da Costa de Mendonça, natural de Sabugal, freguesia de S. Maria, de 20 annos: entrou a 6 de Junho de 1626: foy-se embora: faleceo.

Fr. Diogo do Rozario, que se chamava Diogo de Avelar, natural de Coulão, freguesia da Sé, de 21 annos: entrou a 11 de Junho de 1626: e profeçou a 12 do dito de 1627: foy sacerdote em 1632: faleceo.

Fr. Fernando do Rozario, que se chamava Fernão de Paiva, natural de Landroal, freguesia do Rozario, de 17 annos: entrou aos 8 de Agosto de 1626: e profeçou a 9 do dito de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor em 1638: faleceo.

Fr. Francisco dos Santos, que se chamava Francisco de Abreu, natural de Lisboa, freguesia de S. Pedro de Alfama, de 18 annos: entrou a 29 de Outubro de 1626: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Mathias do Espirito Santo, que se chamava Matheos (sic) da Silva, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 17 annos: entrou a 29 de Outubro de 1626: foy despedido: faleceo. // [423]

Fr. Diogo da Prezentação, que se chamava Diogo Monteiro, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 19 annos: entrou aos 20 de Novembro de 1626: e profeçou a 22 do dito de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario do choro do convento da Graça de Goa em 1636: sub-prior do mesmo convento e ao mesmo tempo vigario prior do dito a 16 de Dezembro de 1650: e acabou de vigario prior aos 3 de Março de 1551: 2.ª vez sub-prior e vigario prior: ao mesmo tempo do convento de Goa aos 18 de Novembro de 1654, e acabou de vigario prior aos 17 de Fevereiro de 1655: difinidor aos 17 de Setembro de 1658: entrou por difinidor mais velho no capitulo de 5 de Novembro de 1660: e faleceo no convento da Graça de Goa em Dezembro de 1662: acha-se assignado sub-prior do convento de Goa aos 27 de Abril de 1644.

Fr. Nicolao de Tolentino, que se chamava Nicolao Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 14 para 15 annos: entrou a 26 de Novembro de 1626: e profeçou a 8 de Dezembro de 1627: faleceo em 1632.

Fr. Paulo da Madre de Deos, que se chamava Paulo de Azevedo, natural do Porto, freguesia da Victoria, de 22 annos: entrou a 26 de Novembro de 1626: foy despedido: faleceo.

Fr. Domingos da Conceição, que se chamava Domingos de Andrade, natural de Lisboa, freguesia da Trindade, de 15 annos: entrou a 10 de Dezembro de 1626; e profeçou

a 12 do dito de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor. Missionario em Bengala: mestre e leo theologia: mestre de noviços a 13 de Julho de 1651: difinidor da Congregaçam por tres vezes, a 1.ª a 15 de Dezembro de 1650: a 2.ª vez aos 17 de Setembro de 1658: e a 3.ª vez, aos 27 de Novembro de 1664: 2.ª vez mestre de noviços aos 9 de
[424] Fevereiro de 1665; e 3.ª vez mestre dos // noviços aos 18 de Mayo de 1666: reytor do collegio do Populo de Goa aos 12 de Novembro de 1666: e acabou aos 10 de Dezembro de 1669: faleceo no convento da Graça de Goa aos 22 de Outubro de 1678.

Fr. Miguel dos Anjos, que se chamava Miguel Soares, natural do Barreiro, de 15 para 16 annos: entrou aos 10 de Dezembro de 1626: e profeçou a 12 do dito de 1627: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Macao, aos 21 de Janeiro de 1659: aonde ja estava, quando sahio eleito reytor do collegio do Populo de Goa, e vizitador da Congregaçam ao mesmo tempo em Outubro do anno de 1659, por cujo motivo não teve posse dos ditos dous empregos: foy governador do Bispado de Macao por muytos annos: e sendo actualmente em 1677, o vice-rey da India, o Exmo Luis de Mendonça Furtado, conde de Lavradio, por sinistras informaçoens, que teve do dito religioso, o mandou recolher a Goa com ordens bem apertadas para isso, por cujo motivo recolhendo-se a Goa em 1678, e achando o dito vice-rey ja acabado, tornou a voltar para Macao, aonde faleceo no dito convento em o anno de 1681.

Fr. Domingos dos Reys, que se chamava Domingos Luis, natural de Cuba, termo de Beja, de 18 annos: entrou a 8 de Janeiro de 1627: e profeçou aos 9 do dito de 1628: foy sacerdote e faleceo.

Fr. Agostinho de Jezus, que se chamava Julião de Faria, natural de Lisboa, de 16 annos: entrou a 3 de Junho de 1627: e profeçou aos 4 do dito de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor (1); // vice-reitor do collegio do Po- [425]
pulo de Goa, cujo emprego estando exercitando aos 9 de Dezembro de 1639, por peditorio de Diogo Leite, capitam--mor de Bengala, foy mandado para a missão de Bengala, aonde fez grandes serviços a Deos e a Religião; e cujos serviços authenticos se conservão no arquivo da nossa Congregaçam que os li e vi: prior do convento de Ugulim vizitador da missão de Bengala, vigario de vara, tudo ao primeiro de Dezembro de 1640: eleito difinidor aos 28 de Janeiro de 1648, de que não teve posse por estar em Cochim, aonde talvez, seria prior antes: prior do convento de Columbo em Ceilão, aos 16 de Novembro de 1654: eleito segunda vez difinidor em Novembro de 1656, de que tambem não teve posse: eleito reytor do collegio do Populo no mesmo mez de Novembro de 1656; de que não teve posse: vigario da real capella de Santo Antonio de Goa em 16 . . e ultimamente eleito 2.ª vez reytor do collegio do Populo de Goa em 1688, de que não chegou a gozar por ter antes falecido no convento de Goa em Março de 1687: foy deputado do convento de Goa aos 4 de Agosto de 1653.

Fr. Joze de Jezus, que se chamava Joze do Menino Jezus, natural de Gorgistão, de 15 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1627: e profeçou a 11 do dito de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor ate o anno de 1639: faleceo.

Fr. Antonio da Cruz, que se chamava Antonio Coelho, natural de Lisboa, freguesia de S. Jião, de 15 annos: entrou

(1) A palavra *confessor* acha-se escrita por extenso.

aos 21 de Setembro de 1627: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Manoel de Jezus, que se chamava Manoel de Oliveira, natural de Lalim, freguesia de S. Maria, de 19 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1627: não consta se profeçou:
[426] faleceo. //

Fr. Luis do Bom Sucesso, que se chamava Luis Pereira, natural de Lisboa, freguesia de Santos Velhos, de 20 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1627: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1636.

Fr. Pedro da Madre de Deos, que se chamava Pedro Vieira, natural da ilha de S. Miguel, freguesia de Senhora de Assumpçam, de 19 annos: entrou a 27 de Outubro de 1627: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador em Novembro de 1656: foy difinidor aos 15 de Junho de 1661: parece que foy prior do convento de Baçaim a 28 de Novembro de 1664: faleceo no dito convento em 1665.

Fr. Vicente de S. Agostinho, que se chamava Vicente Martins Ferreira, natural de Alenquer, freguesia de S. Estevão, de 17 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1627: e profeçou ao primeiro de Outubro de 1628: foy sacerdote e faleceo no convento de Goa em 1637.

Fr. Manoel de S. Miguel, que se chamava Manoel Leitão, natural de Alenquer, freguesia de S. Pedro, de 17 annos: entrou a 27 de Outubro de 1627: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em 1650.

Fr. Domingos de S. Jeronimo, que se chamava Domingos Manoel, natural de Matozinho, freguesia de Boiças, de 18 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1627: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor: e foy para Lisboa em 1634: faleceo.

Fr. Francisco da Paixão, que se chamava Manoel // de [427]
Freitas, natural de Alcochete, freguesia de S. João Bautista, de 17 annos: entrou a 27 de Outubro de 1627: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Mathias de S. Agostinho, que se chamava Mathias Fernandes, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 17 annos: entrou aos 30 de Outubro de 1627: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1628: foy sacerdote, pregador e confessor: sanchristão-mor do convento de Goa em Março de 1648: prior do convento de Aspão na Persia por duas vezes, a primeira aos 8 de Fevereiro de 1649: e acabou a 15 de Dezembro de 1650: e a segunda vez, em Dezembro de 1653: e faleceo no governo em 1654.

Fr. Gaspar dos Reis, que se chamava Gaspar Leite Pereira, natural do Porto, freguesia de Senhora da Victoria, de 21 annos: entrou ao primeiro de Março de 1628: e profeçou aos 5 do dito de 1629: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Aspão na Persia, ao primeiro de Dezembro de 1640: sub-prior do convento de Goa, e ao mesmo tempo vigario prior aos 10 de Janeiro de 1650: e acabou aos 16 de Dezembro de 1650: e faleceo no mesmo dia e anno. Acha-se assignado sub-prior do convento de Goa em 8 de Março de 1649.

Fr. Nicolao de S. Joze, que se chamava Nicolao de Brito, filho de Gunebâ e de Vartansi, natural de Gorgistão,

de 20 annos: entrou aos 21 de Março de 1628: e profeçou aos 22 do dito de 1629: faleceo.

Fr. Agostinho da(Conceição, que se chamava Agos-
[428] tinho // de Salazar, natural de Cochim, freguesia de Senhora de Boa Viagem, de 18 annos: entrou aos 28 de Mayo de 1628: e profeçou aos 21 do dito de 1629: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: e leo filozofia por duas vezes no collegio do Populo, e theologia muitos annos; religioso de virtude, e muita caridade e amante da pobreza: mestre de noviços em 28 de Janeiro de 1648: difinidor aos 15 de Dezembro de 1650: reytor do collegio do Populo aos 19 de Dezembro de 1650, e acabou aos 8 de Agosto de 1653: prior do convento da Graça de Goa aos 10 de Novembro de 1658: e acabou ao primeiro de Novembro de 1660: regente dos estudos do collegio; e segunda vez difinidor aos 5 de Novembro de 1660: segunda vez reytor do collegio aos 14 de Janeiro de 1662, e acabou aos 11 de Novembro do mesmo anno de 1662: eleito 3.ª vez reitor do collegio, a 19 de Mayo de 1665, que não aceitou: e do mesmo modo não aceitou ser 3.ª vez difinidor aos 27 de Novembro de 1664: eleito 2.ª vez prior do convento de Goa a 23 de Setembro de 1672, que não aceitou: regente dos estudos 2.ª vez, em Setembro de 1675: eleito 4.ª vez difinidor a 19 de Setembro de 1678, quando ja era falecido. Muitas vezes dizia este religioso que havia de morrer no dia de Paschoa, e assim foy que estando a communidade na procissão que na madrugada se faz, faleceo no collegio do Populo de Goa a 18 de Abril de 1677.

XXVII de Novembro de 1628.

Governo de Fr. Antonio de Moraes, 2.ª vez.

Fr. Nicolao do Espirito Santo, que se chamava Nicolao // da Silveira, natural de Lisboa, freguezia da Trindade, de [429] 35 annos: entrou aos 11 de Dezembro de 1628: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Domingos de S. Maria, que se chamava Domingos Ribeiro, natural de Lamego, freguesia da Sé, de 22 annos: entrou aos 11 de Dezembro de 1628: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Francisco da Gloria, que se chamava Francisco de Lemos Pereira, natural de Torres Vedras, freguesia de S. Thiago, de 21 annos: entrou a 11 de Dezembro de 1628: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. João dos Anjos, que se chamava João de Mendonça, natural de Lisboa, freguesia de S. Paulo, de 20 annos: entrou aos 11 de Dezembro de 1628: foy-se embora: faleceo.

Fr. Pedro da Cruz, que se chamava Pedro da Cruz, natural de Lisboa, freguesia de S. Pedro de Alfama, de 18 annos: entrou aos 11 de Dezembro de 1628: e faleceo noviço, estando para profeçar em 1629.

Fr. Antonio da Prezentação, que se chamava Antonio da Fonseca, natural de S. Antonio de Tojal, de 15 para 16 annos: entrou a 12 de Dezembro de 1628: e profeçou a 13 do dito de 1629: foy sacerdote e faleceo.

Fr. Dionizio de Jezus, que se chamava Manoel Jorge, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 19 para 20 annos: entrou a 23 de Dezembro de 1628: e profeçou a
[430] 24 do dito de 1629: foy sacerdote em 1634: faleceo. //

Fr. Fulgencio de S. Sebastião, que se chamava Manoel Alvares Ferreira, natural de Chelas, freguesia de S. Engracia, de 16 para 17 annos: entrou aos 19 de Janeiro de 1629: e profeçou a 20 do dito de 1630: foy sacerdote, pregador e confessor, vigario da igreja do Congo em 1651: difinidor aos 15 de Junho de 1661: confessor geral de S. Monica de Goa em Abril de 1664: foy para Bengala, aonde faleceo em 1666.

XVIII de Abril de 1629.

Governo do Me. Fr. Luis Coutinho.

Fr. Antonio das Neves, que se chamava Antonio Fernandes da Horta, natural de Lisboa, freguesia de S. Joze, de 18 annos: entrou aos 7 de Mayo de 1629: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Leonardo de Christo, que se chamava Teixeira, natural de Canavezes, de 18 annos: entrou aos 19 de Mayo de 1629: foy-se depois de quatro mezes de noviço: faleceo.

Fr. João dos Anjos, que se chamava João da Silva, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 18 annos: entrou a 29 de Mayo de 1629: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. João Bautista, que se chamava João de Faria, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 16 annos: entrou

aos 30 de Mayo de 1629: e profeçou a 2 de Junho de 1630: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Macao em 1648: secretario da Congregaçam aos 20 de Dezembro de 1652: prior do convento de Ugulim em 1659: // 2.ª vez prior do convento de Ugulim em Mayo [431] de 1664: eleito difinidor a 19 de Mayo de 1665, que por estar em Bengala não teve posse: e aonde foy hum dos grandes operarios da Religião, e trabalhou na conversão das almas tanto, que desde Mayo de 1660 athe Dezembro de 1667 converteo e bautizou entre mouros e gentios, duas mil, novecentas, e sessenta e huma almas: e sendo prior de Ugulim, como o antigo convento se achava arruinado com a invazão de Mogores no anno de 1632, mudou o dito convento para o sitio, em que prezentemente está com o titulo de Nossa Senhora do Rozario: comissario provincial de Bengala, e vizitador do bispo de S. Thome em 1664: e voltando a Goa foy prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Dezembro de 1668, e acabou aos 10 de Dezembro de 1669: antes de voltar a Goa, sahio 2.ª vez eleito difinidor em Outubro de 1666, que não teve posse: 3.ª vez eleito difinidor ao primeiro de Setembro de 1672, que por culpas que tinhão formado contra elle, não lhe derão posse, e sahindo no mesmo dia eleito na 2.ª successão de provincial da Congregaçam, por mesma razão lhe negarão a posse: faleceo no convento da Graça de Goa em Novembro de 1674.

Fr. Manoel do Rozario, que se chamava Manoel Gomes, natural de S. Pedro de Sul, freguesia de S. Cruz, de 20 annos: entrou para leigo a 12 de Agosto de 1629: e profeçou aos 13 do dito de 1630: não consta quando e aonde faleceo.

Fr. Simpliciano da Assumpção, que se chamava Joze

de Araujo, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão,
[432] de 15 para 16 annos: // entrou aos 12 de Agosto de 1629: e mudou o nome na profição, chamando-se Fr. Joze de Assumpçam aos 13 do dito de 1630: foy sacerdote, pregador e confessor, missionario em Bengala em 1665: sancristam-mor do convento da Graça de Goa aos 26 de Abril de 1670; e acabou aos 23 de Setembro de 1672: e foy no mesmo dia confessor geral de S. Monica: e acabou aos 16 de Novembro de 1675: vizitador da Congregaçam a 16 de Novembro de 1675: eleito difinidor a 19 de Setembro de 1678: quando ja tinha falecido no convento de Goa aos 15 de Junho de 1678.

Fr. Antonio de S. Thomé, que se chamava Antonio Borges, natural de S. Thome em Meleapor, freguesia da Sé, de 20 annos: ordens menores: entrou a 26 de Setembro de 1629: e aos 11 mezes de noviço foy-se embora: faleceo.

Fr. Vicente de Vera Cruz, que se chamava Vicente do Rego e Nobre, natural de Lisboa, freguesia de S. Jião, de 23 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em capelão da nao, chamada a *Urca* em 1637 no mez de Março: faleceo.

Fr. João Chrisostomo, que se chamava Chrisostomo Marchão de Castello Branco, natural de Mealheira, freguesia de S. Thiago, de 23 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: foy-se embora: faleceo.

[433] *Fr. Antonio de Jezus,* que se chamava Antonio // Fonseca, natural de Armamar, freguesia de S. Miguel, de 22 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote, pregador

e confessor: missionario em Bengala, de donde voltou a Goa: eleito vizitador da Congregaçam em Setembro de 1672, quando antes ja tinha falecido no convento da Graça de Goa em 1671.

Fr. João de S. Monica, que se chamava João Pereira de Azavedo, natural de Lisboa, freguezia de Loureto, de 22 annos: entrou aos 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote: faleceo em 1640.

Fr. Gaspar da Natividade, que se chamava Gaspar de Meireles, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martires, de 21 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote em 1632: faleceo.

Fr. João de S. Agostinho, ou Pereira, que se chamava João Pereira Couceiro, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolau, de 22 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote e faleceo em Chaul em 1653.

Fr. Manoel do Loureto, que se chamava Manoel de Souza, natural de Sacavem, freguesia de Nossa Senhora das Malvas, de 21 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: faleceo Irmão no convento da Graça de Goa em Março de 1632.

Fr. Christovão de Christo, que se chamava Chris- // [434]
tovão Pereira, natural de Braga, freguesia de S. João de Soutto, de 19 annos: entrou aos 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador do collegio do Po-

pulo de Goa, em Outubro de 1639: procurador do povo de Mombaça e prior do convento de S. Antonio de Mombaça em 1648: faleceo.

Fr. Bento de S. Maria, que se chamava Bento de Souza, natural de Lisboa, freguesia de S. Gião, de 15 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote, pregador e confessor, vice--reytor do collegio, e vigario reitor ao mesmo tempo, aos 15 de Dezembro de 1650, ate que chegasse o reytor eleito: sub-prior do convento da Graça de Goa em Novembro de 1659: eleito difinidor a 27 de Novembro de 1664, quando ja antes tinha falecido no convento de Goa em Julho de 1662: procurador geral da Congregaçam em Agosto de 1649.

Fr. Simão dos Santos, que se chamava Simão Delgado, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de Mouraria, de 15 annos: entrou a 31 de Outubro de 1629: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1630: foy sacerdote em 1639: faleceo.

Fr. Felipe de S. Monica, que se chamava Felipe Amaral de Almeida, natural de Cassurrans, freguesia de S. Thiago, de 25 annos: entrou a 5 de Novembro de 1629: e profeçou aos 6 do dito de 1630: foy sacerdote em 1632: faleceo.

Fr. João Evangelista, que se chamava João Fernandes da Rocha, natural de Coimbra, freguesia de S. Bertolameo;
[435] // de 20 annos: entrou a 5 de Novembro de 1629: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Antonio de S. Agostinho, que se chamava Antonio Vicente, natural de Lisboa, freguesia de S. Engracia, de 23

annos: entrou aos 7 de Novembro de 1629: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel da Prezentação, que se chamava Manoel de Abreo, natural de Beja, freguesia de S. Thiago, de 23 annos: entrou aos 7 de Novembro de 1629: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Madre de Deos, que se chamava Francisco Antunes Loubato, natural de Moura, freguesia de Nossa Senhora do Monte Sião; de 16 annos: entrou a 15 de Novembro de 1629: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Jorge da Natividade, que se chamava Jorge da Costa Leitão, natural de Lisboa, freguesia da Sé, de 18 annos: entrou a 20 de Novembro de 1629: e profeçou a 21 do dito de 1630: foy sacerdote e faleceo.

Fr. Thomas de Villa Nova, que se chamava Antonio Alvares, natural de Lisboa, freguesia de Senhora dos Martyres, de 20 annos: entrou a 24 de Novembro de 1629: faleceo noviço.

Fr. João de Sahagum, que se chamava Antonio Esteves, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 19 para 20 annos: entrou a 24 de Novembro de 1629: não consta se profeçou: faleceo. // [436]

Fr. Lourenço da Graça, que se chamava Lourenço de Souza, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora das Merces, de 18 annos: entrou para leigo a 24 de Novembro de 1629: e profeçou a 25 do dito de 1630: ordenou-se de sacerdote: e faleceo em Bengala no anno de 1666.

Fr. Antonio do Rozario, que se chamava Antonio de Arruda, natural de Alcobaça, de 16 annos: entrou a 24 de Novembro de 1629: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel da Madre de Deos, que se chamava Manoel de Almeida, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 20 annos: entrou a 19 de Dezembro de 1629: foy-se embora: faleceo.

Fr. Domingos do Espirito Santo, que se chamava Domingos Teixeira, natural de Santarem, freguesia de S. Julião, de 19 annos: entrou a 19 de Dezembro de 1629: e profeçou a 20 do dito de 1630: foy sacerdote em 1633: faleceo.

Fr. João das Chagas, que se chamava João Lopes, natural de Belem, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, de 15 annos: entrou a 19 de Dezembro de 1629: e profeçou a 20 do dito de 1630: foy sacerdote em 1639: faleceo.

Fr. Manoel da Purificação, que se chamava Manoel de Azevedo, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 19 annos: entrou a 8 de Fevereiro de 1630: foy-se embora: faleceo.

[437] *Fr. Diogo de S. Guilherme,* que se chamava Diogo // Soares, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 19 annos: entrou a 8 de Fevereiro de 1630: e profeçou a 9 do dito de 1631: foy sacerdote e foy para Manilas em 1639: faleceo.

Fr. Luis de Jezus, ou Pinto, que se chamava Luis da Costa Pinto, natural de Ceilão, freguesia de Nome de Jezus, digo da Sé, de 19 annos: entrou a 24 de Fevereiro de 1630:

e profeçou a 25 do dito de 1631: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor em Outubro de 1662: eleito 2.ª vez difinidor a 27 de Novembro de 1664: e 3.ª vez em Outubro de 1666, dos quaes dous ultimos empregos não chegou a gozar, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa em 1664.

Fr. Manoel de S. Joze, que se chamava Manoel de Albemas, natural de Mombaça, freguesia de Nome de Jezus, de 15 annos: entrou a 18 de Março de 1630: e profeçou a 20 do dito de 1631: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Damão em 1664.

Fr. Antonio da Trindade, que se chamava Antonio de Souza, natural de Torres Vedras, freguesia de S. Thiago, de 21 para 22 annos: entrou ao primeiro de Junho de 1630: e profeçou aos 3 do dito de 1631: foy sacerdote, pregador e confessor.: prior do convento de Tanâ aos 16 de Novembro de 1654: foy antes disto procurador do collegio em Março de 1641; sancristam-mor do convento de Goa em 1653: mestre de noviços aos 25 de Novembro de 1656: vizitador da Congregaçam em Outubro de 1659: difinidor aos 15 de Junho de 1661: vizitador da missão de Bengala em 1663, para onde foy, e voltando de la em 1665: foy // morto no caminho pelos ladroens: eleito [438]
prior do convento de Goa a 20 de Janeiro de 1667, ja falecido como se disse.

Fr. Pedro da Conceição, que se chamava Pedro Cardozo Pereira, natural de Negapatão, freguesia da Sé, de 16 annos: entrou ao primeiro de Junho de 1630: e profeçou aos 3 do dito de 1631: foy sacerdote, pregador e confessor: eleito prior do convento de Chaul a 28 de Outubro de 1678, que não aceitou: faleceo no convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1687.

Fr. Vicente de Santa Anna, que se chamava Vicente Soares, natural de Evora, freguesia de S. Antão, de 19 annos: entrou a 29 de Julho de 1630: e profeçou a 30 do dito de 1631: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1663.

Fr. Diogo Bautista, que se chamava Diogo Teixeira, natural de Alenquer, freguesia do Espirito Santo, de 30 annos: entrou a 10 de Agosto de 1630: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Antonio de S. Maria, que se chamava Simão de S. Maria, natural de Goa, freguesia da Sé, de 17 para 18 annos: entrou aos 10 de Agosto de 1630: e profeçou a 11 do dito de 1631: foy sacerdote e sendo ainda corista teve a patente de pregador aos 4 de Abril de 1635: faleceo.

Fr. Domingos do Rozario, que se chamava Domingos Ferreira, natural de S. Locaya (1), termo de Guimaraens, de 21 annos: entrou a 15 de Setembro de 1639: e profeçou
[439] a 16 // de Setembro de 1631: foy sacerdote em 1639: faleceo.

Fr. Antonio da Luz, que se chamava Antonio de Araujo Barboza, natural do Couto de Cabaças, freguesia de S. Miguel, de 22 annos: entrou para leigo a 15 de Setembro de 1630: e profeçou a 16 do dito de 1631: mas ordenou-se de sacerdote em 1637: foy procurador do convento de Goa em 1652: e procurador geral da Congregaçam em Março de 1654: faleceo em Mossambique em Outubro de 1657.

---

(1) Isto é, *de S. Leocádia.*

Fr. Manoel do Desterro, que se chamava Manoel Pires Valle, natural da Villa de Praia da Ilha Terceira, freguesia de S. Cruz, de 24 annos: entrou a 27 de Outubro de 1630 e profeçou a 28 do dito de 1631: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços aos 9 de Abril de 1636: faleceo.

Fr. Manoel do Nascimento, que se chamava Manoel Machado, natural de Condexa, freguesia de S. Catharina, de 22 annos: entrou a 15 de Novembro de 1630: e profeçou a 16 do dito de 1631: foy sacerdote: faleceo.

Fr. João dos Reis, natural de Macao: entrou no convento de Macao em 1630: e profeçou la mesmo em 1631: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre de noviços em Janeiro de 1648: sub-prior do convento de Goa, e ao mesmo tempo vigario prior do dito aos 28 de Janeiro de 1648: foy mandado a Golconda por embaixador pelo vice-rey da India conde de S. Vicente, o Ex.mo João Nunes da Cunha no anno de 1667: sobre o negocio de concertos da cidade de Meleapor: difinidor da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1669: faleceo no convento de Nossa Senhora da Graça de Goa em Mayo de 1672. // [440]

Fr. Antonio da Graça, ou Triguo, natural de Macao, aonde entrou ja sacerdote pregador e confessor em 1630· e la professou em 1631: faleceo em 1646.

Fr. Antonio de Nossa Senhora, natural de Macao, aonde entrou em 1630: e la mesmo profeçou em 1631: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Bassorâ, aos 5 de Novembro de 1648: difinidor a 27 de Novembro de 1664: vizitador a 15 de Abril de 1672: eleito 2.ª vez difinidor a 29 de Setembro de 1675: e prior eleito do con-

vento da Graça de Goa a 28 de Novembro de 1674: dos quaes dous ultimos empregos não gozou por antes ter falecido no convento de Goa em Mayo de 1674.

Fr. Manoel do Sacramento, natural de Portugal, entrou no convento de Macao em 1630: e la profeçou em 1631: foy sacerdote, pregador e confessor, sub-prior do convento da Graça de Goa em 14 de Março de 1648: faleceo no convento de Goa em Setembro de 1654: acha-se assignado sancristam-mor do convento de Goa aos 4 de Agosto de 1653.

Fr. Guilherme de S. Maria, natural de Macao: entrou no convento de Macao em 1630: e la profeçou em 1631: foy sacerdote: faleceo.

Fr. Thomas do Espirito Santo, natural de Macao: entrou no convento de Macao em 1630: e la profeçou em 1631: foy sacerdote em 1639: faleceo.

Fr. Simão do Bom Successo, natural de Macao: entrou no convento de Macao em 1630: e la profeçou em 1631: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Macao em 16 de Novembro de 1675: faleceo em Sião em 1681.

Fr. Diogo da Trindade, natural de Macao: entrou no
[441] convento // de Macao em 1630 e profeçou em 1631: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Negapatão a 16 de Novembro de 1654: vizitador da Congregaçam a 29 de Setembro de 1669: faleceo no convento de Goa aos 2 de Outubro de 1675. Escreveo: *Noticia das 13 igrejas que a Congregaçam da India dos Eremitas de*

S. Agostinho que teve em Ceilão, e das conversoens, que nellas fizerão. Ms Vide *Biblioteca Luzitana,* T. IV, pág. 106.

Fr. Christovão dos Santos, que se chamava Christovão da Costa, natural de Lisboa, freguesia de S. Vicente de Fora, de 21 annos: entrou aos 6 de Janeiro de 1631: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel da Prezentação, que se chamava Manoel Sarmento, natural de Lisboa, freguesia de S. Pedro, de 18 annos: entrou aos 24 de Janeiro de 1631: foy-se embora: faleceo.

Fr. Diogo de Nazareth, que se chamava Diogo Ferraz, natural de Ponte de Lima, de 15 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1631: e profeçou aos 2 do dito de 1632: foy sacerdote pregador e confessor: faleceo vindo de Bengala em 1653.

Fr. Gregorio de S. Agostinho, natural de Lisboa, entrou ao primeiro de Março de 1631: e profeçou a dois do dito de 1632: foy sacerdote, pregador e confessor, sancristam-mor do collegio do Populo de Goa em Outubro de 1639: prior do convento de Bassorâ aos 28 de Novembro de 1646: e acabou em Dezembro de 1648: parece que tambem foy prior de Ugulim aos 16 de Novembro de 1654: faleceo em Bengala em 1677.

Fr. Antonio dos Anjos, que se chamava Antonio Soares Quintal, natural do Barreiro, freguesia de S. Cruz, de 15 annos, // entrou a 14 de Março de 1631: e profeçou a 17 [442] do dito de 1632: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Damão a 22 de Outubro de 1658: eleito

difinidor aos 27 de Novembro de 1664, que por auzente, não teve posse: faleceo em Baçaim em 1668.

Fr. Gaspar de S. Maria, que se chamava Gaspar de Paiva, natural da villa do Candoal, freguesia da Senhora da Conceição, de 18 annos: entrou a 24 de Março de 1631: e profeçou aos 25 do dito de 1632: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Goa em 1639.

Fr. Antonio da Annunciação, que se chama Antonio Serrão, natural de Lisboa, freguesia da Sé, de 16 annos: entrou a 24 de Março de 1631: e profeçou a 25 do dito de 1632: foy sacerdote pregador e confessor, mestre de curço em 1640: faleceo em 1643.

Fr. Nicolao de Faria, natural de S. Thome de Meleapor: entrou a 26 de Abril de 1631, e profeçou aos 28 do dito de 1632: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador do collegio do Populo de Goa em Março de 1647: sub-prior do convento de Goa em 1657: vigario da real capela de S. Antonio de Goa em 1674: difinidor da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1675, em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa, aos 6 de Junho de 1676.

Fr. Pedro da Ascenção, que se chamava Pedro Nunes da Pina, natural da Villa de S. Vicente da Beira, de 23 para 24 annos: entrou a 30 de Mayo de 1631: e profeçou
[443] a 31 do dito de 1632: foy sacerdote: faleceo em 1636. //

Fr. Nicolao de S. Antonio, que se chamava Nicolao Dias, natural de Mombaça, freguesia de S. Antonio, de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Junho de 1631: e profeçou aos 2 do dito de 1632: foy sacerdote em 1640 faleceo.

Fr. João da Madre de Deos, que se chamava João Leite, natural de Caparica, freguesia de Nossa Senhora do Monte, de 15 annos: entrou a 28 de Setembro de 1631: e profeçou a 29 do dito de 1632: foy sacerdote, pregador e confessor ate o anno de 1643: faleceo.

Fr. Gonçalo de S. Miguel, natural de Negapatão, entrou a 28 de Setembro de 1631: e profeçou a 29 do dito de 1632: foy sacerdote, e faleceo em Goa em 1649.

Fr. Marçal da Graça, que se chamava Marçal Ferreira, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de Mouraria, de 18 para 19 annos: entrou aos 2 de Novembro de 1631: e profeçou a 3 do dito de 1632: foy sacerdote e pregador em 1639: faleceo.

Fr. Antonio da Piedade, que se chamava Antonio Ferreira, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Mouraria, de 15 para 16 annos: entrou aos 2 de Novembro de 1631: e profeçou a 3 do dito de 1632: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo de peçonha em Ampora em 1659.

Fr. Paulo da Purificação, natural de Cochim: entrou aos 17 de Abril, digo, aos 8 de Janeiro de 1632: e profeçou aos 9 de Janeiro de 1633: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1666. Assignado vigario para a igreja de S. Ignez de Goa a 12 de Março de 1653.

Fr. Pedro da Cruz, natural de Cochim: entrou aos 17 de Abril // de 1632: e profeçou a 18 do dito de 1633: [444] foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo curço: secretario da Congregaçam aos 4 de Junho de 1651: eleito

prior do convento de Aspão na Persia, aos 30 de Novembro de 1652, e por falta de embarcação não pode hir ate o mez de Dezembro de 1653, que dezistio do dito priorado: eleito prior do convento de Mombaça aos 16 de Novembro de 1654, para onde tambem não foy: eleito segunda vez prior do convento de Aspão aos 30 de Setembro de 1655: para onde tambem não foy: lente de theologia, e vizitador da Congregaçam em Novembro de 1656, e entrou no capitulo celebrado a 10 de Novembro de 1656, como vizitador: 2.ª vez secretario da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1659: reytor do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Novembro de 1660: e dezistio poucos dias antes de morrer, aos 14 de Janeiro de 1662, por querer morrer subdito, e não prelado: pois foy religiozo de vida exemplar, pobreza, e amante de mortificaçoens, com que asperamente macerava a carne com varios cilicios, que depois de morto virão que trazia o corpo com elles cingido: faleceo no collegio do Populo aos 21 de Janeiro do anno de 1662.

Fr. Paschoal da Rezurreição, que se chamava Paschoal, natural de Cochim, e entrou no convento de Cochim juntamente com os seos dous patricios assima, aos 17 de Abril de 1632: e profeçou aos 18 do dito de 1633: foy sacerdote, pregador e confessor e faleceo no convento de Goa em 1650.

Fr. Agostinho de S. Monica, que se chamava Agostinho Gomes, natural de Ugulim em Bengala, freguesia da Sé, de 15 para 16 annos; entrou a 23 de Junho de 1632: e profeçou a 24 do dito de 1633: foy sacerdote, pregador
[445] e confessor: e faleceo em Bengala em 1651. //

XXX de Outubro de 1632.

Governo de Fr. Gaspar de Amorim, 1.ª vez.

Fr. Manoel de S. Maria, que se chamava Manoel Vaz, filho de Andre Vaz, e de Juliana Delgado, natural de Friellas, termo de Lisboa, de 19 para 20 annos: entrou a 6 de Novembro de 1632: e profeçou aos 7 do dito de 1633: foy sacerdote, pregador e confessor difinidor aos 15 de Novembro de 1652: reytor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Novembro de 1658, e acabou ao primeiro de Novembro de 1660: 2.ª vez difinidor aos 5 de Novembro de 1660: prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Julho de 1661, parece que estava em alguns dos conventos de fora de Goa, porquanto entrou hum religioso por vigario prior no dito dia, e elle tomou posse do priorado ao primeiro de Novembro de 1661, e acabou a 11 de Novembro de 1662: confessor geral de S. Monica de Goa aos 12 de Novembro de 1666; e reeleito aos 7 de Dezembro de 1669: e ultimamente eleito provincial da Congregaçam ao primeiro de Setembro de 1672, de que não chegou a gozar por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 28 de Outubro de 1671.

Fr. Matheos de S. Catharina, que se chamava Matheos Fernandes Pouzado, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina de Monte Sinai, de 15 para 16 annos: entrou a 12 de Novembro de 1632: e profeçou a 13 do dito de 1633: foy sacerdote e pregador em 1639: faleceo.

Fr. Pedro da Annunciação, que se chamava Pedro // [446]
Ramos, natural de Palmela, de 26 para 27 annos: entrou a 17 de Novembro de 1632: e profeçou a 18 do dito de 1633: foy sacerdote em 1636: faleceo.

Fr. Francisco do Nascimento, que se chamava Francisco Salvago, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 19 para 20 annos: entrou a 27 de Novembro de 1632: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Manoel da Graça, que se chamava Manoel Galvão Godinho, natural de Evora, freguesia da Sé, de 16 annos: entrou aos 7 de Dezembro de 1632: foy-se: faleceo.

Fr. Pedro do Rozario, que se chamava Pedro de Monteroy, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 22 annos: entrou aos 25 de Fevereiro de 1633: foy despedido: faleceo.

Fr. Domingos da Graça, que se chamava Domingos Gonçalves de Gouvea, natural de Sena, na Cafraria, freguesia da Sé, de 26 para 27 annos, e com as ordens menores: entrou aos 9 de Junho de 1633: foy-se embora: faleceo profeço da 2.ª vez em 1636.

Fr. Afonso de Jezus, que se chamava Afonso Pereira Franco, natural de Campo Maior, de 22 para 23 annos: entrou a 2 de Setembro de 1633: e profeçou a 4 do dito de 1634: foy expulço e faleceo.

[447] *Fr. João de Christo,* que se chamava João de // Brito da Silva, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 23 annos e ordens menores: entrou aos 2 de Setembro de 1633: foy despedido: faleceo.

Fr. Joze da Madre de Deos, que se chamava Joze Freire Cardozo, natural de Torres Novas, freguesia de S. Maria, de 22 annos: entrou aos 2 de Setembro de 1633: e profeçou aos 4 do dito de 1634: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Ugulim em Bengala aos 22 de Ou-

tubro de 1658, de donde sem licença alguma de prelados, embarcando-se em huma nao ingleza partio para Europa em 1659: faleceo.

Fr. João de S. Nicolao, que se chamava João de Couto Rapozo, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 26 annos: entrou aos 2 de Setembro de 1633: foy despedido: faleceo.

Fr. Manoel de S. Agostinho, que se chamava Manoel da Costa, natural de Torres Vedras, freguesia de S. Maria, de 22 annos: entrou a 2 de Setembro de 1633: e profeçou aos 4 do dito de 1634: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Aspão na Persia aos 10 de Novembro de 1658: faleceo vindo de Mombaça em o mez de Setembro de 1669.

Fr. Luis da Piedade, que se chamava Luis de Souza, natural de Lisboa, freguesia dos Martyres, de 18 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1633: foy despedido: faleceo.

Fr. Alvaro de S. Maria, que se chamava Alvaro // [448]
Gomes, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora das Merces, de 16 para 17 annos: entrou aos 18 de Setembro de 1633: e profeçou a 20 do dito de 1634: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador geral da Congregaçam a 28 de Janeiro de 1648: faleceo no convento de Goa em o dito anno de 1648.

Fr. Rafael da Assumpsão, que se chamava Rafael Quinteiro, natural de Amora, termo de Almada, freguesia de Nossa Senhora do Monte, de 18 para 19 annos: entrou a 23 de Setembro de 1633: e profeçou a 27 do dito de 1634: foy sacerdote faleceo no convento de Goa em 165 . .

Fr. Gil de S. Monica, que se chamava Gil de Lião, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, de 17 annos: entrou a 25 de Setembro de 1633: e profeçou a 27 do dito de 1634: foy expulso ainda em Irmão em 1636: faleceo.

Fr. Domingos de Tolentino, ou de Gouvea, que se chamava Domingos Gonçalves de Gouvea, natural de Sena, na Cafraria, freguesia da Sé, de 27 annos e ordens menores: entrou aos 11 de Dezembro de 1633: e profeçou a 12 do dito de 1634: faleceo no convento de Goa em 1636.

Fr. João da Natividade, que se chamava João Ribeiro de Lima Rabelo, natural de Lisboa, freguesia de S. Anna, de 22 annos: entrou a 11 de Dezembro de 1633: foy-se: faleceo.

[449] // *Fr. Nicolao de Tolentino,* que se chamava Verissimo Dias, natural de Lisboa, freguesia dos Santos o Novo, de 21 annos: entrou a 18 de Dezembro de 1633: foy-se: faleceo.

Fr. Tomas de Villa Nova, que se chamava Padre Valentim Pinheiro, filho de Antonio Pinheiro Ravasco, e de D. Magdalena Corte Real, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres. Tinha sido religioso da Companhia de Jezus, e mestre que ja tinha lido theologia, e sacerdote, pregador e confessor: entrou no convento de Cochim aos 4 de Março de 1634: e profeçou aos 5 do dito de 1635: sendo conventual do convento de Mascate na tomada da dita cidade foy morto em odio da fé pelos arabios aos 31 de Outubro de 1647.

Fr. Jacinto da Trindade, que se chamava Jacinto de Azavedo, natural de Malaca, freguesia da Sé, de 18 annos, e

prima tonsura, e hum grao: entrou a 11 de Junho de 1634: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. João do Sacramento, que se chamava João Furtado, natural de Malaca, freguesia da Sé, de 16 para 17 annos e prima tonsura: entrou a 11 de Junho de 1634: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Affonço de S. Nicolao, que se chamava Affonço Nobre, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião, de 19 annos: entrou a 15 de Outubro de 1634: e profeçou a 16 do dito de 1635: faleceo no convento de Goa. // [450]

Fr. Antonio dos Santos, que se chamava Antonio da Rocha, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 19 annos: entrou a 27 de Outubro de 1634: e profeçou a 28 do dito de 1635: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo theologia: prior do convento de Aspão na Persia a 22 de Outubro de 1658: vizitador da Congregaçam por quatro vezes, a primeira em Outubro de 1659 por successão: a segunda vez aos 5 de Novembro de 1660: a terceira vez aos 15 de Junho de 1661: e quarta vez em Outubro de 1662: segunda vez prior do convento de Aspão aos 4 de Novembro de 1662: ultimamente prior do convento da Graça de Goa aos 9 de Dezembro de 1664: e acabou a 31 de Mayo de 1665: faleceo no convento da Graça de Goa em Dezembro de 1677.

Fr. Balthazar de S. Agostinho, que se chama Balthazar Brandão, natural de Ugulim em Bengala, de 17 annos: entrou a 27 de Outubro de 1634: e profeçou a 28 do dito de 1635: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo afogado em Bengala em 1658.

Fr. Fulgencio da Madre de Deos, que se chamava Bertolameo de Paiva, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 23 annos: entrou a 12 de Outubro de 1634: e profeçou a 13 do dito de 1635: faleceo.

Fr. Maximo da Natividade, que se chamava Antonio Soares da Fonseca, natural de Villa Real, de 20 annos: entrou a 12 de Outubro de 1634: faleceo noviço.

Fr. Paulino das Chagas, que se chamava Manoel da Fonseca, natural do Porto, de 15 annos: entrou a 12 de Outubro de 1634: e profeçou a 28 de Novembro de 1635:
[451] foy sacerdote, pregador e confessor: // faleceo no convento de Goa aos 10 de Julho de 1675.

Fr. Bernardino dos Martyres, que se chamava Antonio Correa, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião, de 15 annos: entrou a 26 de Novembro de 1634: e profeçou a 28 do dito de 1635: foy sacerdote em 1648: faleceo.

Fr. Gonçalo da Natividade, que se chamava Gonçalo Pereira Coelho, natural de Villa Real, freguesia de S. Pedro, de 24 annos: entrou a 19 de Dezembro de 1634: e profeçou a 20 do dito de 1635: foy sacerdote: faleceo em Mascate em 1639.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava D. Francisco da Cunha Vila Senhor, filho de D. Fernando da Cunha Vila Senhor, e de D. Guiomar de Pareja, natural de Vellas na Castella Velha, de 24 annos: entrou em Cochim aos 8 de Janeiro de 1635: e profeçou aos 9 do dito de 1639: foy sacerdote e foy para Manilas, aonde faleceo.

Fr. Guilherme de S. Maria, que se chamava Manoel de

Paiva, natural de Lamego, de 16 annos: entrou a 14 de Janeiro de 1635: e profeçou aos 15 do dito de 1636: foy sacerdote em 1643: faleceo.

Fr. Matheos da Purificação, que se chamava Matheos de Figueiredo Sarmento, natural de Bragança, freguesia de S. João, de 19 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1635: e profeçou aos 2 do dito de 1636: faleceo. // [452]

Fr. Diogo de Jezus, natural de Bragança, entrou ao primeiro de Fevereiro de 1635: e profeçou aos 2 do dito de 1636: faleceo no convento de Baçaim em Novembro de 1670.

Fr. Luis da Madre de Deos, que se chamava o Pe. Luis da Horta, filho de Alvaro da Horta, e de Maria Nunes, natural de Goa, freguesia da Luz, de 45 annos e sacerdote: entrou a 23 de Março de 1635: e profeçou aos 24 de Março de 1636: foy pregador e confessor e ultimo prior do convento de Nossa Senhora do Rozario de Mascate, aos 10 de Fevereiro de 1646: e sendo tomada a cidade pelos arabios aos 31 de Outubro de 1647, foy o dito cruelmente martyrizado em odio da fé no dito dia, mez, e era: eleito difinidor aos 11 de Novembro de 1652: ja faleceo.

Fr. Felipe da Luz, que se chamava Francisco da Cunha Bitancur, natural de Villa Viçoza, freguesia da Senhora da Conceição, de 19 annos: entrou ao primeiro de Abril de 1635: e profeçou aos 2 do dito de 1636: foy sacerdote, pregador e confessor, reitor do collegio do Populo de Goa, aos 11 de Novembro de 1662, e acabou a 10 de Janeiro de 1664: eleito difinidor da Congregaçam a 27 de Novembro de 1664, que não aceitou porquanto foy para Mossambique no dito anno em companhia do governador da

dita capital, que era seo parente, de donde voltou, e foy segunda vez mestre de noviços aos 5 de Janeiro de 1670; tendo sido da primeira vez mestre de noviços em Agosto de 1661: segunda vez reytor do collegio do Populo aos 23 de Setembro de 1672, e acabou aos 16 de Novembro de 1675: eleito segunda vez definidor aos 19 de Setembro de 1678, de que não gozou por ter antes falecido no collegio do Populo aos 23 de Julho de 1676: acha-se assignado sub-prior do convento de Goa aos 4 de Agosto de 1653.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco Correa, natural de Villa Real, freguesia de S. Dionizio, de
[453] 21 annos: // entrou aos 30 de Mayo de 1635: e profeçou aos 31 do dito de 1636: foy sacerdote, pregador e confessor: leo curço em 1642, sendo mestre e faleceo.

Fr. João de S. Joze, que se chamava Matheos Maceira, natural de Columbo em Ceilão, de 16 annos: entrou aos 12 de Junho de 1635: e profeçou a 13 do dito de 1636: foy sacerdote, pregador e confessor, secretario da Congregaçam a 27 de Setembro de 1655: prior do convento da Graça de Damão aos 28 de Novembro de 1664: e acabou aos 31 de Maio de 1665; eleito reytor do collegio de Populo de Goa no dito dia 31 de Mayo de 1665, e voltando de Damão a Goa, tomou posse do collegio do Populo ao primeiro de Dezembro de 1665; digo não aceitou o dito lugar, dezestindo aos 12 de Setembro de 1665: difinidor aos 19 de Mayo de 1665: mestre de noviços aos 5 de Dezembro de 1666: vizitador da Congregaçam por duas vezes, a primeira em Abril de 1668: e a segunda vez, a 29 de Setembro de 1669: prior do convento da Graça de Goa aos 10 de Dezembro de 1669, em cujo governo faleceo em Março de 1670. Procurador do convento de Goa assignado aos 8 de Julho de 1647.

Fr. Nicolao da Graça, que se chamava Pedro de Matos, natural de Chaul, freguesia de S. Pedro, de 15 para 16 annos: entrou no convento de Chaul aos 10 de Setembro de 1635: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Manoel da Graça, que se chamava Manoel de Almeida, natural da Feira, freguesia de Nossa Senhora do Rozario: entrou aos 8 de Dezembro de 1635: faleceo noviço.

Fr. Agostinho da Piedade, que se chamava Amador de Mattos, filho de Amador da Fonseca, e de Maria // Fernandes, da Villa de Momdim, freguesia do Santissimo Sacramento, de 18 annos: entrou aos 20 de Setembro de 1635: e profeçou aos 21 do dito de 1636: foy sacerdote, pregador e confessor, vizitador da Congregaçam em Outubro de 1658: segunda vez vizitador em sucessão a 15 de Junho de 1661: prior do convento de Ugulim em Bengala aos 19 de Dezembro de 1666, e aonde aos 31 de Dezembro de 1670 ainda se achava assinado por deputado de hum conselho do dito convento: reitor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Agosto de 1672, e acabou ao primeiro de Setembro de 1672: e provincial da Congregaçam ao primeiro de Setembro de 1672: e acabou o seo governo aos 27 de Setembro de 1675: confessor geral de S. Monica de Goa aos 16 de Novembro de 1675: e reeleito aos 28 de Outubro de 1678: e prior do convento da Graça de Goa aos 27 de Janeiro de 1683, e acabou aos 26 de Janeiro de 1684: faleceo no convento da Graça de Goa aos 28 de Abril de 1688. [454]

Fr. João de S. Catharina, que se chamava João Vieira, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina de Monte Sinai,

de 17 annos: entrou a 22 de Dezembro de 1635: faleceo noviço.

Fr. Manoel da Cruz, que se chamava Manoel da Cruz, natural de Aveiro, freguesia de S. Thiago, de 20 annos: entrou a 22 de Dezembro de 1635: e profeçou a 23 do dito de 1636: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre de noviços ao primeiro de Mayo de 1658: sub-prior do convento e vigario prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Junho de 1661 ate que chegasse o prior eleito ao primeiro de Novembro do dito anno de 1661: continuou a ser sub-prior do dito convento ate o ano de 1664: prior do convento da Graça de Damão aos 12 de Novembro
[455] de 1666: em cujo governo faleceo no anno de 1669. //

Fr. Carlos da Luz, que se chamava Carlos de Carvalho, natural de Carnide, freguesia de S. Lourenço, de 18 annos: entrou aos 24 annos de Dezembro de 1635: foy despedido: faleceo.

Fr. Manoel das Angustias, que se chamava Manoel Martins Ferrão, natural de Lisboa, freguesia de S. Lourenço digo de S. Vicente de Fora, de 22 annos: entrou aos 12 de Janeiro de 1636: e profeçou aos 13 de Janeiro de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Damão aos 6 de Novembro de 1660: foy suspenso do lugar, e privado por vizita em Janeiro de 1662: faleceo no convento da Graça de Goa em Agosto de 1666.

Fr. Carlos do Rozario, que se chamava Carlos de la Torre, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 16 annos: entrou aos 18 de Janeiro de 1636: foy despedido: faleceo.

Fr. Manoel de S. Monica, que se chamava Manoel da

Fonseca, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina de Monte Sinai, de 23 annos: entrou a 28 de Janeiro de 1636: e profeçou a 29 do dito de 1637: faleceo em 1639.

Fr. Diogo do Rozario, que se chamava Diogo de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de Nossa Senhora dos Martyres, de 20 annos: entrou a 6 de Fevereiro de 1636: e profeçou aos 8 do dito de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa no anno de 1647: faleceo.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava Francisco de Barros, natural de Lisboa, freguesia de Magdalena, de 23 annos: entrou aos 7 de Fevereiro de 1636: faleceo noviço profeço *in articulo mortis.* // [456]

Fr. Sebastião do Rozario, que e chamava Sebastião Camilo de Siqueira, natural de Castanheira, freguesia de S. Bertolomeu, de 23 annos: entrou aos 7 de Fevereiro de 1636: profeçou aos 8 do dito de 1637: faleceo em Chaul em 1639.

Fr. Manoel de Nazareth, que se chamava Manoel Nogueira, natural de Lisboa, freguesia do Salvador, de 19 annos: entrou aos 7 de Fevereiro de 1636: e profeçou aos 8 de Fevereiro de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor: era filho de Simão de Mattos, e de Ascença Nogueira; sendo vigario da igreja de Zamzibar, foy morto em odio da fé pelos arabios em 1649.

Fr. Luis da Cruz, que se chamava Luis Lopes, natural de Lisboa, de S. Julião, de 15 para 16 annos: entrou aos 28 de Março de 1636: e profeçou a 29 do dito de 1637: foy sacerdote em 1649: faleceo.

Fr. Manoel do Paraizo, que se chamava Manoel de Gouvea, natural de Sernanselhes, freguesia de S. João, de 17 annos: entrou ao primeiro de Abril de 1636: e profeçou aos 2 de Abril de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador do convento de Baçaim em 1645: secretario da Congregaçam aos 28 de Novembro de 1664: vigario de Golgonda em 1665: difinidor aos 29 de Setembro de 1669: eleito difinidor segunda vez ao primeiro de Setembro de 1672, de que não chegou a gozar, por ter antes falecido no convento de Goa aos 11 de Junho de 1670.

Fr. Henrique de S. Agostinho, que se chamava Hen-
[457] rique // Telles de Mello, natural de Arouca, freguesia de S Bertolomeo, de 18 annos: entrou aos 3 de Abril de 1636: e profeçou aos 4 do dito de 1637: foy sacerdote: faleceo em Chaul em 1655.

Fr. Dionizio da Graça, que se chamava Dionizio Teixeira, de 18 annos: e ordens menores: entrou a 9 de Abril de 1636: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio do Bom Successo, que se chamava Antonio de Sa, natural de Coimbra, de 16 annos: entrou aos 26 de Junho de 1636: e profeçou a 27 do dito de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1658.

Primeiro de Setembro de 1636.

Governo de Fr. João Mesquita.

Fr. João da Natividade, que se chamava João Cabral, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão, de 18 annos:

entrou aos 3 de Setembro de 1636: e profeçou aos 4 do dito de 1637: foy sacerdote: faleceo.

Fr. Antonio da Encarnação, filho de Gabriel Leitão e de Maria Barreira, natural de Lorvão, de 17 annos: entrou a 4 de Outubro de 1636: e profeçou a 5 do dito de 1637: foy sacerdote e pregador: faleceo em 1646.

Fr. Manoel da Graça, filho de Manoel de Moura, // e [458]
de Jeronima Dias, natural de Belem, freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, de 20 annos: entrou a 13 de Outubro de 1636: e profeçou aos 14 do dito de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor em 1643: faleceo.

Fr. Estevão da Conceição, que se chamava Estevão Thomas Ferreira, natural de Agoada de Lima, freguesia de S. Olaya, de 23 annos: filho de Gabriel Thomas e de Maria Ferreira: entrou a 13 de Dezembro de 1636: e profeçou aos 17 do dito de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor: sendo conventual do convento de Columbo na infeliz perda daquela cidade, não quis recolher-se a Goa, antes por sua livre vontade, se deixou cativar entre barbaros, e acompanhou os christãos cativos ao reino de Candea na mesma ilha de Ceilão, abrasado da caridade do proximo, para não dezemparar aqueles infelizes christãos sem sacerdote que lhes desse o pasto espiritual: faleceo no dito reino de Candea.

Fr. Manoel da Trindade, que se chamava Manoel de Mattos, natural de Torres Vedras, freguesia de S. Catarina, de 17 annos: entrou a 19 de Dezembro de 1636: e profeçou a 20 do dito de 1637: foy sacerdote, pregador e confessor: eleito difinidor da Congregaçam a 19 de Mayo de

1665: de que não teve posse por auzente, sem saber aonde parava, conforme diz o termo do difinitorio: faleceo.

Fr. João de S. Fulgencio, que se chamava João Nunes,
[459] // natural da Guarda, freguesia de S. Olaya, de 20 annos: entrou aos 15 de Janeiro de 1637: e profeçou aos 17 do dito de 1638: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento de Goa em Março de 1654: foy para Bengala, aonde faleceo em 1671.

Fr. Domingos da Purificação, filho de Pedro Cardozo Pereira, e de Victoria Correa, natural de Negapatão, freguesia de S. Domingos, de 16 para 17 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1637: e profeçou aos 2 do dito de 1638: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1648.

Fr. Francisco da Purificação, que se chamava Francisco de Oliveira, natural de Abrantes, freguesia do Espirito Santo, de 19 annos: entrou aos 25 de Fevereiro de 1637: e foy-se embora: faleceo.

Fr. Vicente de S. Agostinho, que se chamava Vicente da Cunha, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 19 annos: entrou aos 13 de Março de 1637: foy-se embora: faleceo.

Fr. João da Esperança, que se chamava João da Cunha Tibao, natural de Lisboa, de 28 annos: entrou a 21 de Mayo de 1637: e profeçou aos 28 do dito de 1638: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento em Junho de 1647: faleceo no convento de Goa em Março de 1659. Acha-se assignado sancristam mor do convento ate 8 de Julho de 1647.

Fr. Diogo de S. Agostinho, que se chamava Diogo da Rocha Coelho, natural de Vaqueiros, freguesia do Espirito Santo, termo de Santarem, de 20 annos: entrou aos 11 de Junho de 1637: e profeçou a 26 do dito de 1638: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa em // 1640: procurador geral da Congregaçam em [460] 1648: prior do convento de Aspão a 30 de Setembro de 1655: prior do convento de Tanâ por duas vezes, a primeira em Dezembro de 1669 e a segunda vez, aos 12 de Novembro de 1684, em cujo segundo governo faleceo em Baçaim em Janeiro de 1686: vigario prior do convento de Tanâ em 1680.

Fr. Nicolao Coutinho, que se chamava o Pe. Nicolao Coutinho, religiozo sacerdote profeço ja do 4.º voto na Companhia de Jezus, com licença do seo Rv.mo Geral: entrou aos 31 de Julho de 1637: consta isto do termo do difinitorio: não consta mais nada: faleceo.

Fr. Francisco das Chagas, que se chamava Francisco Mendes de Carvalho, natural de Beja, entrou aos 4 de Outubro de 1637: foy-se embora: faleceo.

Fr. João da Encarnação, que se chamava João de Mendonça, natural de Lisboa, freguesia de Loureto, de 19 para 20 annos: entrou aos 12 de Outubro de 1637: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Madre de Deos, que se chamava Francisco Pereira da Costa, natural de Amarante, freguesia de S. Thiago, de 18 annos: entrou a 25 de Outubro de 1637: foy despedido: faleceo.

Fr. Balthazar dos Reis, que se chamava Balthazar Ma-

chado, natural da Ilha Terceira, freguesia de S. Miguel, digo de S. Cruz da Villa da Praia: entrou a 6 de Janeiro de
[461] 1638: foy-se: faleceo. //

Fr. Sebastião Varella, natural de Villa de Alcobaça, do Patriarchado de Lisboa, entrou no convento de Goa, aonde aprendeo as sciencias escolasticas: foy sacerdote, pregador e confessor. Não consta pelo livro das entradas quando entrou, e profeçou: voltou para Portugal, aonde foy prior do convento de Monte Mor: segunda vez voltou a Goa no ano de 1675 acompanhando a seo thio o Exmo Arcebispo de Goa D. Fr. Antonio Brandão monge cisterciense, aonde depois da morte deste prelado, succedida a 28 de Junho de 1678 assistio, ate que tambem faleceo. Compoz a instancia do grão duque de Toscana: *Relação de tudo que tiverão os portuguezes, e tem hoje na India,* fol. Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 703.

Fr. Antonio de Cruz, que se chamava Antonio de Carvalho, natural de Lisboa, freguesia de S. Thome, de 24 annos: entrou a 2 de Março de 1638: e profeçou aos 5 do dito de 1639: foy sacerdote, pregador e confessor e faleceo no convento de Goa em Dezembro de 1665.

Fr. Francisco da Graça, que se chamava Francisco de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de S. Estevão, de 18 para 19 annos: entrou aos 4 de Mayo de 1638: e profeçou a 5 do dito de 1639: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Baçaim em Junho de 1662: prior do convento de Damão aos 31 de Mayo de 1665: reytor do collegio do Populo de Goa aos 10 de Dezembro de 1669: e voltou de Damão, e tomou posse do reitorado aos 15 de Abril de 1670: e acabou a 17 de Agosto de 1672: vigario prior do convento de Tanâ aos 5 de Novembro de 1677

e prior do convento aos 28 de Outubro // de 1678: e [462]
dezistio do dito priorado em 1680: difinidor da Congregaçam aos 29 de Agosto de 1681: antes 1.ª vez tinha sido eleito difinidor a 19 de Setembro de 1678, que por estar ainda prior de Tanâ, não teve posse: ultimamente prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Novembro de 1684: e dizistio poucos dias antes de morrer ao primeiro de Novembro de 1685: e faleceo no convento de Goa aos 10 de Novembro de 1685.

Fr. Antonio do Salvador, que se chamava Antonio de Oliveira, natural de Lisboa, de 16 annos: entrou a 12 de Junho de 1638: e profeçou aos 13 do dito de 1639: foy sacerdote, faleceo na viagem para Portugal para onde hia em 1673.

Fr. Paschoal do Espirito Santo, que se chamava Paschoal de Mattos, natural de Goa, freguesia de S. Aleixo, de 15 annos: entrou a 23 de Junho de 1638: e profeçou a 24 do dito de 1639: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor em Outubro de 1666: faleceo no convento de Goa a 25 de Abril de 1674.

Fr. Aleixo do Espirito Santo, que se chamava Luis de Medeiros, natural de Tanâ, freguesia da Sé, de 14 annos: entrou a 21 de Mayo de 1638: e profeçou aos 3 de Fevereiro de 1641: foy sacerdote: faleceo em Tanâ em 1669.

VI de Agosto de 1638.

Governo de Fr. Nicolao das Chagas.

Fr. Antonio da Madre de Deos, que se chamava Antonio Ferreira, natural de Campo de Ourique, freguesia de

[463] S. Maria, // de 22 annos: entrou aos 15 de Setembro de 1638: foy-se: faleceo.

Fr. Ignacio de S. Thiago, natural de Bragança, freguesia de S. Thiago, de 21 annos: que se chamava no seculo Ignacio de Araujo: entrou aos 28 de Novembro de 1638: faleceo noviço.

Fr. Miguel da Prezentação, que se chamava Miguel Rodrigues Cardozo, natural da Villa de S. Pedro do Sul, de 20 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1638: e profeçou a 28 do dito de 1639: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala.

Fr. Antonio do Espirito Santo, que se chamava Antonio Jacome, de 15 para 16 annos: entrou aos 10 de Dezembro de 1638: e profeçou a 11 do dito de 1639: faleceo Irmão em Cochim.

Fr. Paulo das Chagas, que se chamava Paulo Peres, natural de Lisboa de 15 para 16 annos: entrou aos 4 de Janeiro de 1639: profeçou aos 5 do dito de 1640: foy sacerdote e expulço em 1652.

Fr. Andre do Bom Successo, que se chamava Andre Ferreira natural de Negapatão, de 17 anos: entrou a 12 de Janeiro de 1639: e profeçou a 15 do dito de 1640: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1649.

Fr. Joze do Rozario, ou Mascarenhas, que se chamava Joze Mascarenhas, natural de Setubal, de 17 annos: entrou aos 14 de Janeiro de 1639: e profeçou a 15 do dito de 1640: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a Per-

sia em 1646: e eleito vizitador da Congregaçam aos 4 de Novembro de 1648, que por auzente na Persia, não teve posse: // secretario da Congregaçam, aos 22 de Novembro [464] de 1662: e dizistio aos 28 de Julho de 1663: vigario da igreja de Massulipatão em 1663: de donde foy para Bengala em 1664: faleceo em Bengala no anno de 1674.

Fr. Francisco do Nascimento, que se chamava Francisco Salvado, natural de Lisboa, freguesia de S. Joze, de 22 annos: entrou aos 14 de Janeiro de 1639: foy-se embora: faleceo.

Fr. Pedro da Rezurreição, que se chamva Pedro Machado, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 21 annos, e Ordens Menores: entrou aos 16 de Janeiro de 1639: foy-se: faleceo.

Fr. Manoel de S. Catharina, que se chamava Manoel de Lagos, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina, de 16 annos: entrou aos 20 de Janeiro de 1639: e profeçou a 21 do dito de 1640: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Baçaim aos 12 de Novembro de 1666: difinidor aos 29 de Setembro de 1669: vizitador dos conventos do Norte em 1676: prior do convento de Baçaim 2.ª vez aos 28 de Outubro de 1678: vizitador eleito da Congregaçam em Setembro de 1681, que por auzente no Norte não teve posse: faleceo no convento de Baçaim em Fevereiro de 1685.

Fr. Simão das Chagas, que se chamava Simão de Araujo, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 15 para 16 annos: entrou aos 20 de Janeiro de 1639: e profeçou a 21 do dito de 1640: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa em 1664: mestre dos noviços

aos 14 de Março de 1665: prior do convento de Tanâ aos 12 de Novembro de 1666: procurador geral da Congregaçam em 1669: reytor do seminario de S. Guilherme de
[465] Goa em 1671: difinidor da // Congregaçam, vigario reytor do collegio do Populo, poucos dias desde o primeiro de Setembro de 1672, e acabou aos 23 do mesmo mez: 2.ª vez reitor do seminario de S. Guilherme aos 23 de Setembro de 1672: 2.ª vez mestre de noviços ao primeiro de Fevereiro de 1672: e 3.ª vez mestre de noviços aos 29 de Outubro de 1672: faleceo no convento de Goa a 19 de Junho de 1673.

Fr. Sebastião de S. Monica, que se chamava Sebastião Simoens, natural de Cochim, de 17 annos: e dous graos de Ordens Menores: entrou aos 27 da Janeiro de 1639: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Maria, que se chamava Antonio Nunes, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 20 annos: entrou aos 8 de Março de 1639: não conta se profeçou: faleceo.

Fr. Agostinho dos Reis, que se chamava Agostinho dos Reis, filho de Belchior dos Reis, e de Maria Milia, natural de Caparica, freguesia da Trindade, de 18 annos: entrou a 12 de Junho de 1639: e profeçou a 13 do dito de 1640: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo theologia: secretario da Congregaçam aos 24 de Janeiro de 1660: prior do convento de Damão aos 31 de Janeiro de 1663, e comissario de S. Officio em Damão: mestre de noviços antes aos 18 de Dezembro de 1662: reytor do collegio do Populo de Goa aos 10 de Dezembro de 1664: voltou de Damão e tomou posse do reitorado, e acabou aos 31 de Mayo de 1665: vizitador da Congregaçam ao primeiro de

Setembro de 1672: prior do convento de Tanâ em 1674; e dizistio aos 5 de Novembro de 1677: eleito reytor do collegio do Populo de Goa 2.ª vez aos 27 de Outubro de 1677, digo ao primeiro de Março do dito anno de 1677, que estava em Tanâ, e não aceitou: prior do convento da Graça ao primeiro de Novembro de 1677: e reeleito no capitulo pleno aos 28 de Outubro de 1678, // e acabou ao [466] primeiro de Dezembro de 1680: eleito vizitador aos 11 de Setembro de 1681, que não aceitou: confessor geral de S. Monica de Goa em ... eleito prior do convento de Ugulim aos 12 de Novembro de 1684, que não aceitou: e ultimamente eleito pelas communidades da India em provincial desta Congregaçam aos 10 de Dezembro de 1688; e acabou aos 5 de Novembro de 1690: e acha-se assignado nos livros com o dito titulo de provincial eleito pelas communidades da India, e isto foy quando as ditas communidades do convento e collegio de Goa estando o Me. Fr. Simão da Graça provincial da Congregaçam no Norte em vizita, e querendo os religiozos desta Congregaçam separar-se da Provincia de Portugal, ajuntarão-se as ditas communidades a toque da campainha no choro do convento da Graça de Goa, e nelle unanimemente esbulharão da posse e governo ao dito Pe. Me. Fr. Simão de Gouvea provincial e filho da Provincia de Portugal, e aclamarão como o mais velho filho da Congregaçam profeço nella ao dito Pe. Me. Fr. Agostinho dos Reis por seo prelado maior e provincial desta Congregaçam, e renderão-lhe como a tal obediencia, o qual tomou posse do governo da Congregaçam ate o fim do trienio que foy como se disse aos 5 de Novembro de 1690: foy este religiozo que pelos seos sermoens commoveo o povo de Goa a concorrer para a reedificação da igreja da S. Cruz dos Milagres, e delle a imagem milagrosa de Nossa Senhora do Bom Successo colocada na mesma igreja, e cujos prodigios, especialmente o que obrou com o mesmo dito

religiozo, pode-se ver no *Santuario Mariano:* faleceo no convento da Graça de Goa aos 2 de Fevereiro de 1692. Escreveo: *Historia da Fundação do Convento de S. Monica de Goa.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 77.

Fr. Antonio de S. Agostinho, que se chamava Antonio
[467] Ma // ceira, natural de Columbo, freguesia da Sé, de 16 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1640: e profeçou a 15 do dito de 1641: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1666.

Fr. Nicolao da Assumpçam, que se chamava Antonio Ribeiro, natural de Lisboa, freguesia de S. Catherina, de 17 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1640: e profeçou a 15 do dito de 1641: foy sacerdote e faleceo no convento da Graça em 1649.

Fr. Antonio do Rozario, que se chamava Antonio Alvares, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos, de 16 annos: entrou aos 17 de Setembro de 1640: e profeçou a 18 do dito de 1641: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em 1660: sub-prior do mesmo convento de Goa em 1664: prior do convento de Damão aos 12 de Novembro de 1684: e aonde faleceo aos 5 de Mayo de 1689.

III de Outubro de 1640.

Governo de Fr. Gaspar de Amorim, 2.ª vez.

Fr. Aurelio de S. Agostinho, que se chamava Antonio Soares, natural de Lisboa, freguesia de S. Mamede, de 15 para 16 annos: entrou aos 26 de Janeiro de 1641: e pro-

feçou a 27 do dito de 1642: foy sacerdote, faleceo no convento da Graça de Goa em 1648.

Fr. Francisco de S. Guilherme, que se chamava Francisco de Eça, natural de Damão, de 22 annos: entrou aos 11 de Fevereiro de 1641: e profeçou a 18 do dito de 1642: foy sacerdote e faleceo em Damão em 1653. // [468]

Fr. Manoel da Encarnação, que se chamava Manoel Rebello, natural de Leiria, de 18 annos: entrou ao primeiro de Abril de 1641: foy-se embora: faleceo.

Fr. Matheos da Trindade, natural de Montemor-o-Novo, entrou ao primeiro de Abril de 1641: e profeçou aos 25 do dito de 1642: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de S. Antonio de Mombaça em 1655: e comissario provincial de Mombaça: eleito reitor do collegio do Populo de Goa a 12 de Setembro de 1665, de que não teve posse, talvez que estaria ainda em Mombaça: difinidor ao primeiro de Setembro de 1672: vizitador aos 29 de Setembro de 1675: confessor geral de S. Monica de Goa em ... e provincial da Congregaçam a 29 de Agosto de 1681: fundou no tempo do seo governo o hospital de Meleapor em 1682: e tambem dourou o altar mor, e os dous de Nossa Senhora da Graça, e de S. Nicolao de Tolentino do convento da Graça de Goa: e estando no governo faleceo no convento de Goa aos 7 de Julho de 1684.

Fr. João da Cruz, que se chamava João Soares de Brito, natural de Cochim, de 17 para 18 annos: entrou aos 8 de Abril de 1641: e profeçou aos 11 do dito de 1642: foy sacerdote, pregador e confessor, reitor do hospicio de Sinde: prior do convento de Negapatão em 1656: prior do convento de Aspão na Persia aos 12 de Novembro de 1666:

reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 23 de Setembro de 1672: prior do convento de Tanâ aos 16 de Novembro de 1675, e privado do governo do dito convento em 1676: mestre de noviços em Abril de 1679: vizitador da Congregaçam aos 11 de Setembro de 1681: prior
[469] do convento da Graça de Goa ao primeiro de Novembro // de 1685: e acabou aos 17 de Outubro de 1687: difinidor aos 5 de Novembro de 1690: faleceo no convento de Goa aos 24 de Junho de 1702.

Fr. Belchior da Assumpsão, que se chamava Belchior Carneiro, natural de Lisboa, freguesia da Sé, de 21 annos: entrou a 14 de Abril de 1641: foy despedido: faleceo.

Fr. Luis da Paixão, que se chamava Luis Teixeira, natural de Columbo em Ceilão, de 21 annos: entrou a 23 de Abril de 1641: e profeçou a 27 do dito de 1642: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Ugulim em Bengala aos 7 de Dezembro de 1669: eleito difinidor a 29 de Setembro do dito anno de 1669: e vizitador da Congregaçam por duas vezes, a primeira a 29 de Setembro de 1675: e a 2.ª vez a 11 de Setembro de 1681: dos quaes dous primeiros lugares não teve posse, por estar em Bengala: e do 3.º porque ja antes tinha falecido em Bengala em 1677.

Fr. Joze de Vera Cruz, que se chamava Joze Monteiro, natural de Goa, de 16 annos: entrou ao primeiro de Mayo de 1641: e profeçou aos 3 do dito de 1642: foy sacerdote e expulço no anno de 1650: faleceo.

Fr. Domingos do Espirito Santo, que se chamava Domingos de Figueiredo, natural de Negapatão, de 17 para 18 annos: entrou a 12 de Janeiro de 1642: e profeçou aos

20 do dito de 1643: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor em Outubro de 1662: mestre de noviços a 24 de Novembro de 1663: foy antes prior do convento de Negapatão, sua patria, aos 30 de Novembro de 1652: vigario // [470]
da igreja de Golgonda em Outubro de 1664: prior do convento de Goa eleito ao primeiro de Mayo de 1667; veio de Golgonda, e tomou posse ao primeiro de Mayo de 1667: hindo para vizitar os conventos do Norte o Pe. Provincial Fr. Antonio Brandão o deixou em Setembro de 1667, com o governo dos conventos de Goa, e seo commissario provincial enquanto voltasse da vizita: e acabou o seo priorado de Goa aos 23 de Dezembro de 1668: prior do convento de Damão aos 23 de Setembro de 1672: ultimamente conhecendo o Pe. Provincial Fr. Matheos da Trindade a sua grande diligencia, e actividade, o mandou a fundação do hospicio de Meleapor, que a concluio em 1682, e onde faleceo sendo seo primeiro reitor, em Abril de 1689.

Fr. Diogo da Madre de Deos, que se chamava Diogo da Fonseca de Azavedo, natural de Cochim, de 19 para 20 annos: entrou a 5 de Junho de 1642: e profeçou a 13 do dito de 1643: foy sacerdote, pregador e confessor, vigário da igreja de Golgonda, aonde faleceo no anno de 1663.

Fr. Pedro do Rozario, natural de Pangim em Goa, freguesia de Nossa Senhora do Rozario: entrou a 31 de Janeiro de 1643: e profeçou a 2 de Fevereiro de 1644: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Goa em Setembro de 1658.

Fr. Antonio da Madre de Deos, natural de Lisboa: entrou ao primeiro de Setembro de 1643: e profeçou aos 5 do dito de 1644: faleceo.

[471] *Fr. Roque da Purificação,* natural do Sardoal: entrou aos 4 de Setembro de 1643: e profeçou aos 5 do dito de 1644: foy sacerdote, pregador e confesor: sancristam mor do collegio do Populo em Outubro de 1652: prior do convento de Ugulim em Bengala aos 23 de Setembro de 1672: foy antes vigario do Congo em 1664: eleito difinidor aos 29 de Setembro de 1675: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Janeiro de 1684: dos quaes dous lugares não teve posse por estar em Bengala: faleceo no convento de Goa aos 14 de Dezembro de 1698. //

Fr. Antonio da Paixão, natural de Lisboa, entrou aos 11 de Setembro de 1643: e profeçou a 12 do dito de 1664: faleceo.

Fr. Agostinho da Graça, natural de Macao: entrou ao primeiro de Novembro de 1643: e profeçou a 3 do dito de 1644: foy sacerdote: faleceo no convento de Goa em 1650.

Fr. Miguel de Jezus, que se chamava Amaro de Escobar, natural de Torre do Moncorvo, provincia de Tras dos Montes, de 25 annos: entrou a 25 de Novembro de 1643: e profeçou a 26 do dito de 1644: foy sacerdote, pregador e confessor: matarão-no os arabios em Mascate em 1648.

Fr. Antonio do Desterro, que se chamava Balthazar Vas Barboza, natural de Valença do Minho, de 29 annos: entrou a 29 de Novembro de 1643: foy-se embora: faleceo.

Fr. Nicolao das Chagas, que se chamava Nicolao Loureiro, natural de Malaca, freguesia da Sé, de 17 para 18 annos: entrou a 17 de Janeiro de 1644: e profeçou a 18

do dito de 1645: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo dous curços: e theologia: faleceo em Bengala em 1666. // [472]

Fr. Francisco da Cruz, que se chamava Francisco Pereira, natural de Cananor, fregesia da Sé, de 15 para 16 annos: entrou aos 15 de Fevereiro de 1644: e profeçou a 16 do dito de 1645: faleceo.

Fr. Antonio da Assumpsão, que se chamava Antonio Jorge, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião, de 19 annos: entrou aos 26 de Junho de 1644: e profeçou aos 27 do dito de 1645: foy sacerdote, pregador e confessor: secretario da Congregaçam aos 7 de Março de 1664: e mestre de noviços a 12 de Março do mesmo anno: foy para Portugal em Novembro do mesmo anno de 1664: e aonde ainda viveo em 1676: faleceo.

Fr. João da Presentação, filho de Manoel Alvares, e de Francisca Rodrigues, natural de Setuval, freguesia de Annunciada, de 17 annos: entrou a 28 de Julho de 1644: e profeçou aos 29 do dito de 1645: foy sacerdote: faleceo.

Fr. João da Vizitação, que se chamava João Carvalho, natural de Lisboa, fregueia de S. Sebastião, de 20 annos: entrou aos 2 de Julho de 1644: e profeçou a 3 do dito de 1645: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre; faleceo no collegio do Populo, lendo curço em 1660.

Fr. Luis dos Anjos, que se chamava Luis de Aguiar, natural de Lisboa, freguesia de S. Anna, de 16 annos: entrou aos 25 de Julho de 1644: foy-se embora: faleceo.

Fr. Leonardo da Graça, que se chamava Manoel Re-

bello, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 19 annos: entrou aos 9 de Novembro de 1644: e profeçou a 10 do dito de 1645: foy sacerdote e faleceo no convento de Goa em 165 . .

Fr. Antonio da Rezurreição, que se chamava Antonio
[473] // Pereira, natural de Evora, freguesia de S. Antão, de 17 para 18 annos: entrou a 18 de Dezembro de 1644: e profeçou a 19 do dito de 1645: foy sacerdote e faleceo no collegio do Populo de Goa em 1648.

Fr. João da Conceição, que se chamava João Nunes de Almeida, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 21 annos: entrou a 16 de Fevereiro de 1645: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Fulgencio da Purificação, que se chamava Ignacio de ..., natural de Macao: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1645: e profeçou aos 2 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala aos 28 de Outubro de 1683.

Fr. Alipio de S. Antonio, natural de Lisboa, entrou aos 20 de Fevereiro de 1645: e profeçou a 21 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor, vigario da igreja de Massulepatão em 1679: prior do convento de Ugulim aos 12 de Novembro de 1684: foy tambem comissario provincial de Bengala aonde faleceo aos 3 de Setembro de 1698.

Fr. João Evangelista, natural de Alhandra, entrou a 4 de Mayo de 1645: e profeçou a 5 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Bassorâ em 1652: sancristam mor do collegio do Populo de

Goa em Novembro de 1658: prior do convento de Baçaim em 16 . .: difinidor aos 29 de Setembro de 1669: faleceo no convento de Goa aos 27 de Outubro de 1672.

Fr. Guilherme de S. Thomas, natural de Lisboa: entrou aos 9 de Agosto de 1645: e profeçou a 10 do dito de 1646: foy sacerdote e expulço em 1654: faleceo.

Fr. Nicolao de Tolentino, natural de Guimaraens, freguesia // de Nossa Senhora da Oliveira: entrou a 14 de [474] Agosto de 1645: e profeçou a 18 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1663.

Fr. Domingos da Graça, natural de Evora, freguesia de S. Antão, entrou a 16 de Agosto de 1645: e profeçou aos 18 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em 1661: faleceo em Damão: vigario do choro do convento de Graça de Goa em 1658: faleceo em Damão em Agosto de 1690.

Fr. Martinho do Bom Successo, filho de Antonio Rodrigues, e de Apolonia Pinto, natural de Coimbra, freguesia de S. João: entrou a 16 de Agosto de 1645: e profeçou a 18 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Chaul aos 11 de Novembro de 1665: faleceo no convento da Graça de Goa em Setembro de 1667.

Fr. Francisco das Chagas, filho de Simão da Fonseca, e de Catharina Lopes, natural de Coimbra, freguesia de S. João: entrou a 16 de Agosto de 1645: e profeçou a 18 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor, vi-

gario do choro do convento da Graça de Goa em 1652: faleceo hindo para Portugal em Junho de 1663.

Fr. Manoel da Conceição, filho de Domingos Rodrigues, e de Maria Lopes, natural de Landroal, freguesia da Sé; entrou a 16 de Agosto de 1645: e profeçou a 18 do dito de 1646: foy sacerdote: procurador do convento de Baçaim em 1665: faleceo.

Fr. Gaspar da Natividade, filho do licenciado Diogo Nunes Coelho, e de D. Maria Ozorio, natural da Villa de
[475] // Secta, freguesia de S. Miguel: entrou aos 7 de Setembro de 1645: e profeçou a 18 de Setembro de 1646: foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo de Goa em 1648.

Fr. Francisco dos Anjos, que se chamava Francisco de Oliveira, natural de Lisboa, de 17 annos: entrou a 30 de Setembro de 1645: e profeçou aos 4 de Outubro de 1646: faleceo Irmão.

Fr. Francisco do Sacramento, que se chamava Francisco Pereira, natural de Cochim, freguesia da Annunciada, de 19 annos: entrou no convento de Cochim aos 2 de Outubro de 1645: e profeçou aos 27 do dito de 1646: foy sacerdote, pregador e confessor, sancristam mor do collegio do Populo em 1653: vigario do Congo: confessor geral de S. Monica em ... reitor de S. Nicolao de Tolentino de Baval em Bengala em 1681: e commissario provincial de Bengala no mesmo anno: e aonde faleceo no anno de 1682.

Fr. Domingos do Desterro, que se chamava Domingos da Silva, natural de Alemquer, de 22 annos: entrou em Portugal a 30 de Março de 1646: e partio para Goa na missão de 1646: e profeçou em Goa a 31 de Março de

1647: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Macao em 1665.

Fr. Nicolao do Espirito Santo, que se chamava Jacome Camelo, natural de Lisboa, freguesia do Loureto, de 21 annos: entrou a 21 de Abril de 1646: e profeçou a 22 do dito de 1647: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Ampore em 1659.

Fr. Antonio de S. Catharina, que se chamava Antonio // da Veiga, natural de Macao, de 22 annos: entrou a 21 [476] de Abril de 1646: e profeçou a 22 do dito de 1647: foy sacerdote: faleceo afogado hindo para o convento de Macao em Abril de 1648.

Fr. Simpliciano da Assumpsão, que se chamava Manoel Ferreira, filho de Domingos Ferreira, e de Maria Gomes, natural de Lisboa, freguesia do Salvador, de 15 para 16 annos: entrou a 21 de Abril de 1646: e profeçou a 22 do dito de 1647: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em 1658: secretario da Congregaçam aos 24 de Novembro de 1666: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 10 de Dezembro de 1669, que não aceitou: prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Setembro de 1672: e dezistio aos 28 de Novembro de 1674: eleito prior do convento de Ugulim em Bengala aos 16 de Novembro de 1675, que não aceitou: mestre de noviços aos 6 de Novembro de 1677: difinidor da Congregaçam, aos 19 de Setembro de 1678: eleito vizitador aos 11 de Setembro de 1681: 2.ª vez prior de Goa aos 26 de Janeiro de 1684: e acabou aos 12 de Novembro do mesmo anno de 1684: eleito prior do convento de Macao aos 12 de Novembro de 1684, que não aceitou: 2.ª vez difinidor aos 5 de Novembro de 1690: 3.ª vez difinidor e

confessor geral de S. Monica de Goa aos 13 de Novembro de 1693: eleito terceira vez prior do convento de Goa aos 19 de Novembro de 1693, que não aceitou: 4.ª vez difinidor: e 2.ª vez confessor geral aos 12 de Outubro de 1696: 3.ª vez confessor geral aos 16 de Outubro de 1699: e ultimamente provincial da Congregaçam aos 30 de Setembro de 1702, e acabou aos 31 de Outubro de 1705: faleceo no convento da Graça de Goa aos 13 de Julho de 1708.

[477] *Fr. Andre de S. Clara,* que se chamava Andre // Barreto, natural de Macao, freguesia de S. Lourenço, de 19 para 20 annos: entrou a 21 de Abril de 1646: e profeçou a 22 do dito de 1647: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1669.

XXVI de Agosto de 1646.

Governo de Fr. João de Jezus.

Fr. João de S. Agostinho, que se chamava João de Figueiredo, natural da Villa de Esqueira, de 15 para 16 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1646: e profeçou aos 3 de Novembro de 1647: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1652: difinidor ... prior do convento de Chaul aos 4 de Novembro de 1662: mestre de noviços a 20 de Junho de 1665: e reitor do collegio aos 11 de Novembro de 1665: parece-me que ja estava em alguns dos conventos de fora por quanto tomou posse do reitorado ao primeiro de Dezembro de 1665; e acabou aos 12 de Novembro de 1666: faleceo no convento da Graça de Goa no mez de Janeiro de 1668.

XV de Outubro de 1646.

Governo do Me. Fr. Alexandre de Noronha.

Fr. João de Christo, que se chamava Barnabe de Almeida, natural de Barcellos, freguesia de S. Christina, de 27 annos: entrou em Portugal aos 20 de Outubro de 1646, e partio para Goa na missão do anno de 1646: e profeçou a 3 de Novembro de 1647: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa em Dezembro de 1677. // [478]

Fr. Manoel de S. Ursula, que se chamava Manoel Gomes, natural de Braga, freguesia da Sé, de 20 annos: entrou em Portugal a 20 de Outubro de 1646: e partindo para Goa na missão do dito anno de 1646: profeçou a 3 de Novembro de 1647: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Baçaim em 1661: faleceo no collegio do Populo de Goa a 20 de Março de 1679.

Fr. Antonio de S. Maria, que se chamava Antonio de Azavedo, natural de Penelas, freguesia de Cambres, de 18 annos: entrou aos 4 de Novembro de 1646: e faleceo noviço a 13 de Junho de 1617.

Fr. Francisco de S. Thomas, que se chamava Francisco Borges, natural de Lisboa, freguesia de S. Gião, de 22 annos: entrou a 8 de Novembro de 1646: faleceo noviço aos 10 de Abril de 1647.

Fr. Manoel da Pureza, que es chamava Manoel Cordeiro, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina, de 18 annos: entrou aos 14 de Novembro de 1646: faleceo no-

viço digo profeçou aos 17 de Novembro de 1647: e faleceo Irmão logo no noviciado no mesmo anno de 1647.

Fr. Domingos da Trindade, que se chamava Domingos Carvalho da Cunha, natural de Goa, freguesia da Sé, de 19 annos: entrou aos 14 de Novembro de 1646: e profeçou a 23 de Janeiro de 1648: foy sacerdote, pregador e confessor e expulso em 1664: faleceo.

Fr. Andre de S. João, que se chamava Andre João, filho de Christovão João, e de Antonio Cardozo, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina, de 15 para 16 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1647: e profeçou aos 23 de
[479] Janeiro de 1648: foy sacerdote, pregador e confessor // e hindo por conventual para Mombaça em huma palla de Damão, ao entrar do porto de Mombaça, do qual ja estavão senhores os mouros, foy morto por elles em odio da fe no anno de 1661.

Fr. Joze das Angustias, que se chamava Joze Nunes, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 17 para 18 annos: entrou aos 14 de Janeiro de 1647: e profeçou a 23 do dito de 1648: foy sacerdote, pregador e confessor, missionario em Bengala em 1665: sub-prior do convento de Goa aos 7 de Dezembro de 1669: e vigario prior do mesmo convento de Goa em Março de 1670, e acabou aos 20 de Abril do mesmo anno de 1670: prior do convento de Tanâ aos 23 de Setembro de 1672: prior do convento de Baçaim aos 17 de Outubro de 1687: mestre de noviços a 31 de Agosto de 1691: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 16 de Outubro de 1699: faleceo no convento da Graça de Goa a 16 de Outubro de 1707.

Fr. Vicente de S. Maria, que se chamava Vicente Vas,

natural da Villa de Atougia *(sic)*, freguesia de S. Leonardo, de 15 annos: entrou a 19 de Janeiro de 1647: e profeçou a 23 do dito de 1648: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Mombaça aos 12 de Novembro de 1666: vizitador dos conventos do Norte em Dezembro de 1669: mestre de noviços aos 31 de Mayo de 1673: prior do convento de Baçaim aos 16 de Novembro de 1675: prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Dezembro de 1680: e reeleito aos 11 de Outubro de 1681, em cujo governo faleceo aos 24 de Janeiro de 1683.

Fr. Manoel dos Reys, que se chamava Manoel de Andrade, natural de Cochim, freguesia de Nossa Senhora de Boa Viagem, de 15 para 16 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1648: e profeçou // aos 9 de Mayo de 1649: foy [480] sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em Abril de 1672.

Fr. Luis de Jezus, que se chamava Luis de Lisboa, natural de Palmela, freguesia de S. Pedro, de 18 annos: entrou aos 13 de Janeiro de 1648: foy-se embora: faleceo.

XXVIII de Janeiro de 1648.

Governo de Fr. Vicente Caldeira.

Fr. Antonio da Purificação, que se chamava Antonio de Mello, natural de Macao, freguesia da Sé, de 15 para 16 annos: entrou aos 29 de Janeiro de 1648: foy-se: faleceo.

Fr. João de S. Guilherme, que se chamava João de Lisboa, natural de Palmela, freguesia de S. Pedro, de 17 annos: entrou aos 9 de Fevereiro de 1648: foy-se embora: faleceo.

Fr. Gaspar de S. Vicente, que se chamava Gaspar de Miranda, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 22 annos: entrou aos 11 de Março de 1648: foy-se embora: faleceo.

XVI de Abril de 1648.

Governo do Me. Fr. Antonio de Christo.

Fr. Nicolao de S. Catharina, que se chamava Nicolao Pinheiro, natural de Negapatão, freguesia da Sé, de 19
[481] annos: // entrou aos 30 de Mayo de 1648: e profeçou aos 31 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1659.

Fr. João da Madre de Deos, que se chamava Manoel da Cunha, natural de Alemquer, freguesia de S. Estevão, de 19 annos: entrou a 23 de Junho de 1648: e profeçou a 28 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Novembro de 1666, vigario prior do mesmo convento aos 20 de Janeiro de 1667, e acabou com a chegada do prior eleito, ao primeiro de Mayo do mesmo anno: seguda vez sub-prior do convento de Goa aos 23 de Setembro de 1672: e vigario prior do mesmo convento, 2.ª vez ao primeiro de Dezembro de 1674, e acabou aos 16 de Novembro de 1675: difinidor da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1675: faleceo no convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1686.

Fr. João da Graça, que se chamava João de Almeida Cabello, natural de Negapatão, freguesia da Sé, de 14 para 15 annos: entrou no convento de Negapatão aos 29 de Junho de 1648: e chegou ao noviciado do convento de

Goa aos 5 de Janeiro de 1649: e profeçou aos 6 de Junho de 1650: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo dous curços de filozofia e theologia em 1660: sub-prior do convento da Graça de Goa, aos 6 de Abril de 1674: secretario da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1675: difinidor aos 19 de Setembro de 1678: segunda vez difinidor aos 24 de Setembro de 1687: confessor geral de S. Monica de Goa aos 17 de Outubro de 1687: e reeleito no capitulo pleno de 11 de Novembro de 1690: mestre de noviços em 1690: reytor do collegio do Populo de Goa aos 5 de Julho de 1692, e acabou a 13 de Novembro de 1693: e 3.ª vez difinidor no dito dia 13 de Novembro de 1693: prior do convento da Graça de Goa aos ... de Abril de 1695, e acabou aos 12 de Outubro de 1696: 4.ª vez difinidor aos 31 de Outubro de 1705: eleito 5.ª // vez difinidor [482]
a 11 de Novembro de 1708, que não chegou a exercitar, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 13 de Dezembro do anno de 1707.

Fr. João de Assumpsão, que se chamava João Teixeira, natural de Columbo, freguesia da Sé, de 18 para 19 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1648: e profeçou a 18 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Ugulim em Bengala em ...: acha-se assignado por deputado do dito convento aos 21 de Dezembro de 1670: faleceo em Bengala em 1681.

Fr. Joze da Encarnação, que se chamava Joze Pinheiro, natural de Aljubarrota, freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres, de 22 para 23 annos: entrou aos 15 de Agosto de 1648: e profeçou a 18 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Arracão em 1677.

Fr. Gaspar do Loreto, que se chamava Gaspar Vicente

Martins, natural de Villa de Tancos, freguesia de Senhora da Conceição, de 25 annos: entrou aos dous de Setembro de 1648: e profeçou aos 5 do dito de 1649: foy sacerdote, faleceo em Portugal em 1653.

Fr. Antonio de Nazareth, que se chamava Antonio Marinho de Sa, natural de Alcobaça, freguesia do Sacramento, de 19 annos: entrou a 2 de Setembro de 1648: e profeçou a 5 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor; vice-reitor do collegio do Populo de Goa em Janeiro de 1662: procurador geral da Congregaçam em 1655: sendo administrador das religiozas de S. Monica de Goa em Tanâ, na aldea Balcão, o cercou o povo gentio em huma torre a que puzerão fogo, para que morresse queimado, a que os christãons acudirão e o livrarão: prior do convento de Baçaim em 1665: eleito difinidor aos 19 de
[483] Mayo de 1665, de que não teve posse // por estar em prior de Baçaim; foy para Roma em 1668: faleceo.

Fr. Francisco das Neves, filho de Luis Alvares, e de Lourença Rodrigues, natural de Ramalhal, freguesia de S. Lourenço, de 18 para 19 annos: entrou aos 2 de Setembro de 1648: e profeçou aos 5 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario de Zanzibar, aonde faleceo em 1669.

Fr. Joze da Graça, filho de Antonio Ferreira, e de Maria Freire de Andrade, natural de Goa, freguesia do Rozario, de 17 annos: entrou a 17 de Outubro de 1648: e profeçou ao 19 do dito de 1649; foy sacerdote: foy expulso em 1660: faleceo.

Fr. Nicolao do Bom Successo, filho de Antonio de Miranda de Saldanha, e de Catharina Brandão, natural de

Columbo, freguesia da Sé, de 24 annos: entrou aos 17 de Outubro de 1648: e profeçou a 19 do dito de 1649: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Cochim, antes da perda da dita cidade em 1662.

Fr. Joze de S. Ignez, que se chamava Joze de Siqueira, natural de Cochim, freguesia de Senhora da Boa Viagem, de 17 para 18 annos: entrou no convento de Cochim aos 21 de Dezembro de 1648: e chegou a este noviciado do convento de Goa a 5 de Janeiro de 1649: e aonde profeçou a 22 de Dezembro de 1649: foy sacerdote: foy expulso em 1666: faleceo.

Fr. Domingos de Christo, que se chamava Domingos Cardozo, natural de Cochim, digo natural de Lamego, freguesia de S. Miguel, de 23 annos, prima tonsura, e hum grao: en // entrou no convento de Cochim a 21 de De- [484]
zembro de 1648, de donde chegou ao noviciado do convento de Goa aos 5 de Janeiro de 1649: foy-se embora: faleceo.

Fr. Joze de Jezus Maria, filho de João Pinto de Moraes, e de Izabel de Mattos, natural de Macao, freguesia da Sé, de 32 annos: e Ordens Menores: entrou a 23 de Janeiro de 1649: foy-se embora: faleceo.

Fr. Domingos de S. Maria, que se chamava Domigos Vieira de Magalhães, natural de Negapatão, freguesia da Sé, de 20 annos: entrou a 23 de Janeiro de 1649: faleceo noviço.

Fr. Luis da Cunha, filho de Antonio da Fonseca de Guimaraens, e de D. Joanna de Almeida, natural da Villa de Soza, freguesia de S. Thiago do bispo de Coimbra, de 20 para 21 annos: entrou em Lisboa a 19 de Abril de 1650:

e partio para Goa na missão do dito anno: e profeçou em Goa a 20 de Junho de 1651: foy sacerdote, pregador e confessor: parece que foy ultimo prior do convento de Cochim aos 4 de Novembro de 1662; e aonde obrou prodigios de valor na defensa da dita cidade; de que ha huma attestação bem honorifica no arquivo da Congregaçam do princepe regente do dito reino de Cochim da data de 1678, e sellado com o sello das suas armas reaes: foy procurador geral da Congregaçam em 1672: difinidor aos 29 de Setembro de 1675: vizitador a 19 de Setembro de 1678: provincial da Congregaçam por duas vezes por successão, a 1.ª aos 8 de Julho de 1684: e acabou ao primeiro de
[485] Novembro do mesmo anno de 1684: a 2.ª // vez provincial aos 27 de Novembro de 1686, e acabou aos 24 de Setembro de 1687: foy administrador do palmar de Nellur, aonde comprou varios pedaços: faleceo no convento da Graça de Goa aos 14 de Março de 1690.

Fr. João Chrysostomo, filho de Manoel Castelam, e de Maria Gomes, natural de Coimbra, freguesia de S. Thiago, de 16 annos: entrou em Lisboa a 19 de Abril de 1650, e partio para Goa na missão do dito anno: e profeçou em Goa a 20 de Junho de 1651: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em Setembro de 1671.

Dezembro de 1650.

Governo de Fr. Francisco da Piedade.

Fr. Gonçalo da Graça, que se chamava Gonçalo de Araujo, filho de Gaspar Alvares, e de Catharina Antonia natural de S. Thiago de Ansians, termo da Villa do Prado de 23 para 24 annos: entrou aos 11 de Fevereiro de 1651

e profeçou aos 12 do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor: hindo por conventual do convento de Mombaça, foy morto na barra da dita cidade em odio da fé pelos arabios, que estavão apoderados della no anno de 1661.

Fr. João de S. Nicolao, que se chamava João de Souza, natural de Torres Vedras, freguesia de S. Pedro, de 18 anos: entrou aos 8 de Junho de 1651: e profeçou aos 9 do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul aos 23 de Setembro de // 1672: [486] eleito difinidor ao primeiro de Setembro de 1672, de que não teve posse, por estar ja em Chaul: eleito vizitador aos 29 de Setembro de 1675: eleito prior do convento da Graça aos 5 de Novembro de 1677, dos quaes dous lugares não teve tambem posse, por ter antes falecido em Tanâ, sendo prior do dito convento de Chaul, em 1674.

Fr. Manoel de Santiago, que se chamava Manoel de Rezende, natural de Santiago de Bedeudo, bispado do Porto, de 17 annos: entrou aos 8 de Junho de 1651: e profeçou a 9 do dito de 1652: foy sacerdote: faleceo afogado, vindo de Cochim em Dezembro de 1657.

Fr. Miguel da Conceição, que se chamava Miguel Barretto, natural de Torres Vedras, freguesia de S. Pedro, de 18 annos: entrou aos 8 de Julho de 1651: e profeçou aos 9 do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Baçaim aos 7 de Dezembro de 1669: prior do convento de Mombaça aos 23 de Setembro de 1672, em cujo governo faleceo em 1673.

Fr. Manoel dos Anjos, que se chamava Manoel Martins, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 19 annos: entrou aos 13 de Julho de 1651: e profeçou a 14

do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Mombaça em 1673, e privado do dito governo aos 5 de Novembro de 1674: mestre de noviços aos 2 de Dezembro de 1675: faleceo no convento da Graça de Goa em Março de 1685.

Fr. Sebastião dos Martyres, que se chamava Sebastião Rodrigues de Oliveira, natural de Thomar, freguesia de
[487] Nossa Senhora dos Olivaes, // de 25 annos: entrou aos 9 de Agosto de 1651: e profeçou aos 10 do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario na corte de Arracão: foy expulço em 1666: faleceo.

Fr. Domingos de S. Antonio, que se chamava Domingos Frazão, natural de Rebeira de Pena, freguesia do Salvador, arcebispado de Braga, de 21 annos: entrou a 20 de Agosto de 1651: e profeçou a 21 do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Mombaça aos 7 de Dezembro de 1659: difinidor a 29 de Agosto de 1681: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 26 de Janeiro de 1684, que não aceitou: confessor geral de Santa Monica aos 12 de Novembro de 1684: faleceo em Baçaim em Novembro de 1689.

Fr. Antonio da Encarnação, que se chamava Antonio da Silva, natural de Lisboa, freguesia de S. Estevão, de 19 annos: entrou aos 11 de Outubro de 1651: e profeçou *in articulo mortis* aos 2 de Abril de 1652.

Fr. Gaspar de S. Joze, que se chamava Gaspar de Souza de Seabra, natural de S. Pedro de Sobreira, termo do Porto, de 23 annos: entrou em 11 de Outubro de 1651: foy-se embora: faleceo.

Fr. Domingos de S. Ursula, que se chamava Domingos Rodrigues, natural de Viana do Alentejo, freguesia da Matriz, de 21 annos: entrou a 21 de Outubro de 1651: e profeçou a 22 do dito de 1652: foy sacerdote, pregador e confessor, vice-reitor do collegio e vigario reitor do mesmo por duas vezes, a primeira aos 10 de Dezembro de 1664; e acabou aos 31 de Mayo de 1665: e a segunda vez aos 12 de Setembro de 1665, e acabou a 11 de Novembro do mesmo anno de 1665: vigario da igreja de Congo em 1667: vigario da igreja de Nossa Senhora do Rozario de Chatigão em Bengala // no anno de 1674: prior do con- [488]
vento de Ugulim em 16 de Novembro de 1675: faleceo no convento da Graça de Goa em Outubro de 1687.

Fr. Manoel da Encarnação, que se chamava Manoel Ferreira de Carvalho, natural de Lisboa, freguesia da Conceição, de 16 annos, entrou a 31 de Outubro de 1651: e profeçou a 30 de Novembro de 1652: foy sacerdote: foy expulço em 1662: faleceo.

Fr. Antonio da Conceição, que se chamava Antonio de Sa, natural de Villa de Fronteira; entrou aos 31 de Dezembro de 1651: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Antonio Peixoto, filho de Francisco Peixoto, e de Isabel da Cunha, natural de Goa, freguesia de Nossa Senhor do Rozario, de 15 para 16 annos: entrou aos 8 de Janeiro de 1652: e profeçou aos 9 do dito de 1653: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador aos 29 de Setembro de 1675: vigario de Golgonda em 1680: secretario da Congregaçam eleito em Outubro de 1681, que não voltou de Golgonda a exercitar o dito emprego: foy mandado pelo vice-rei da India, o conde de Alvor o Exmo Francisco de Tavora, por embai-

xador ao Sambagi Rao em 1683: 2.ª vez vizitador em Abril de 1695: eleito difinidor aos 19 de Setembro de 1696, quando ja tinha falecido antes no convento da Graça de Goa aos 26 de Agosto de 1695.

Fr. Diogo de S. Nicolao, que se chamava Diogo da Rocha de Almeida, filho de Agostinho da Rocha de Almeida,
[489] // e de D. Luiza Pereira de Castro, natural de Lisboa, freguesia da Sé, de 15 para 16 annos: entrou aos 8 de Janeiro de 1652: e profeçou aos 9 do dito de 1653: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador geral da Congregaçam aos 12 de Novembro de 1666: difinidor ao primeiro de Setembro de 1672: eleito prior do convento de S. Antonio de Mombaça aos 16 de Novembro de 1675: reitor do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Novembro de 1677, e acabou aos 28 de Outubro de 1678: e ultimamente provincial da Congregaçam aos 19 de Setembro de 1678, e acabou o seo governo aos 29 de Agosto de 1681: 2.ª vez difinidor a 13 de Novembro de 1693: 3.ª vez difinidor a 19 de Setembro de 1696: faleceo no collegio do Populo de Goa aos 26 de Julho de 1702.

Fr. João de S. Antonio, que se chamava João Garcia Lobato, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, de 15 para 16 annos: entrou a 12 de Abril de 1652: e profeçou a 15 do dito de 1653: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Chaul por duas vezes, a 1.ª aos 23 de Setembro de 1672: e a 2.ª em ... de 1678: faleceo em Bengala no anno de 1694.

Fr. Diogo da Annunciação, filho de João Barboza, e de Catharina de Carvalho, natural de Tavira, freguesia de S. Tiago, de 18 annos: entrou aos 27 de Julho de 1652: e profeçou aos 6 de Julho de 1653: foy sacerdote, pregador

e confessor, vigario de Massulipatão em 1664: foy para Manilas em 1668: faleceo em Portugal.

Fr. Rafael dos Anjos, que se chamava Rafael Cardozo de Souza, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 21 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1652: e profeçou aos 15 de Setembro de 1653: // faleceo irmão em Chaul [490] em 1660.

Fr. Manoel das Chagas, que se chamava Manoel Cardozo, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina, de 18 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1652: faleceo ainda noviço.

Fr. Joze da Natividade, que se chamava Joze de Brito Catão, natural de Lisboa, freguesia de Socorro, de 17 para 18 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1652: e profeçou a 15 do dito de 1653: foy sacerdote: foy expulço em 1660: faleceo.

Fr. Luis do Rozario, que se chamava Luis de Viana Lobo, natural de Lisboa, freguesia de S. Catarina de Monte Sinai, de 19 annos: entrou a 14 de Setembro de 1652: foy-se embora: faleceo.

Fr. Luis de Nicolao, que se chamava Luis Gomes Delgado, natural de Torres Vedras, de 16 para 17 annos: entrou a 14 de Setembro de 1652: e profeçou a 15 do dito de 1653: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em 1662: faleceo.

Fr. Ignacio de S. Francisco, que se chamava Ignacio Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 19

annos: entrou a 14 de Setembro de 1652: foy-se embora: faleceo.

Fr. Vicente de S. Antonio, que se chamava Vicente Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 17 annos: entrou aos 14 de Dezembro de 1652: e profeçou aos 15 do dito de 1653: faleceo Irmão, no noviciado aos 23 de Março de 1654.

[491] *Fr. Antonio da Conceição,* que se chamava Antonio // da Costa Moreira, natural de Sintra, freguesia de S. Martinho, de 17 annos: entrou a 14 de Setembro de 1652: foy-se embora: faleceo.

Fr. Andre da Graça, que se chamava Andre Machado, natural de Goa, freguesia da Sé, entrou a 23 de Setembro de 1652: e profeçou a 25 do dito de 1653: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario da igreja de Zanzibar, aonde faleceo em 1666.

Fr. Francisco da Cruz, que se chamava Francisco Ribeiro, natural de Alpedrinha, freguesia de S. Martinho, de 18 para 19 annos: entrou aos 28 de Setembro de 1652: e profeçou a 29 do dito de 1653: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento da Graça de Goa em Julho de 1672: vigario reytor do collegio do Populo de Goa a 28 de Outubro de 1678, e acabou ao primeiro de Março de 1679: difinidor aos 29 de Agosto de 1681: mestre de noviços a 13 de Julho de 1688: 2.ª vez difinidor aos 5 de Novembro de 1690: eleito vizitador da Congregaçam aos 2 de Novembro de 1694, que não aceitou: 3.ª vez difinidor aos 19 de Setembro de 1696: faleceo no convento da Graça de Goa aos 15 de Junho de 1701.

Fr. Antonio de S. Estevão, filho de Andre Luis, e Barbora Rodrigues, natural de Lisboa, freguesia de S. Estevão: entrou a 9 de Novembro de 1652: e profeçou a 18 do dito de 1653: foy sacerdote: faleceo.

Fr. Pedro da Encarnação, natural de Lisboa, entrou aos 14 de Novembro de 1652. Não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Domingos de S. Maria, que se chamava Domingos // Nunes, natural de Soire, freguesia de S. Thiago; entrou [492] a 8 de Fevereiro de 1653: profeçou a 19 de Março de 1654: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Mombaça em 1678.

Fr. Joze da Conceição, ou Gama, que se chamava Joze da Gama, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa, entrou aos 15 de Março de 1653: e profeçou a 19 do dito de 1654: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Goa em Mayo de 1669.

Fr. Manoel da Graça, que se chamava Manoel Ferreira, natural de Lisboa, freguesia de S. Justa: entrou aos 7 de Outubro de 1653: e profeçou a 8 do dito de 1654: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre lente do curço em Junho de 1668: faleceo acabando de ler filozofia no collegio do Populo de Goa a 26 de Junho de 1670.

Fr. Joze dos Santos, que se chamava Joze Jorge, natural de Lisboa, freguesia de S. Anna, entrou aos 7 de Outubro de 1653: e profeçou a 8 do dito de 1654: faleceo.

Fr. Manoel do Bom Successo, que se chamava Manoel da Costa, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena: entrou a 17 de Outubro de 1653: e profeçou a 18 do dito de

1654: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Baçaim em 1665: faleceo em Bengala em Dezembro de 1695.

Fr. Joze de Santa Anna, que se chamava Joze Mendes, natural de Extremoz, freguesia de S. Andre, entrou aos 3 de Novembro de 1653: e profeçou aos 4 do dito de 1654:
[493] foy sacerdote, pregador e confessor, vigario // de Congo a 12 de Novembro de 1666: procurador do convento de Baçaim a 23 de Setembro de 1672: difinidor a 29 de Setembro de 1675: em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa a 19 de Outubro de 1677.

Fr. Sebastião de S. Pedro, que se chamava Sebastião de Almeida, natural de Alcobaça, freguesia do Sacramento: entrou aos 23 de Fevereiro de 1654: e profeçou a 24 do dito de 1655: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 19 de Setembro de 1678: prior do convento de Tanâ aos 11 de Outubro de 1681: eleito vizitador a 29 de Agosto de 1681, que não teve posse por estar auzente no Norte: vizitador do convento de Baçaim em Agosto de 1683: prior do convento de Aspão na Persia aos 12 de Novembro de 1684, cujo emprego não chegou a exercitar por falecer na viagem em 1685.

IV de Julho de 1654.

Governo de Fr. Antonio de S. Guilherme.

Fr. Manoel Rebello, natural de Lisboa, entrou aos 7 de Setembro de 1654: não consta se profeçou: faleceo.

Fr. Theotonio da Encarnação, que se chamava Theotonio de Barros, natural de Portugal: entrou aos 7 de Setembro

de 1654: e profeçou em 1655: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Baçaim em 1664: prior do convento de Macao aos 7 de Dezembro de 1669: e estando no dito emprego foy expulço em 1671: faleceo.

Fr. Antonio das Chagas, que se chamava Antonio // [494]
de Figueiroa, natural de Cochim, freguesia da Sé, de 15 annos: entrou aos 7 de Dezembro de 1654: e profeçou a 8 do dito de 1655: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Damão em 16 . ., eleito difinidor aos 19 de Setembro de 1678, que não teve posse por estar no Norte: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa, e difinidor da Congregaçam ao primeiro de Novembro de 1684: faleceo afogado nos Rios de Senna em Junho de 1688.

Fr. Francisco do Nascimento, filho de Francisco Mexia, e de Catharina Fernandes, natural de Idanha-a-Nova, freguesia de S. Miguel, de 21 annos: entrou aos 2 de Dezembro de 1654: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio da Graça, que se chamava Antonio Ribeiro, natural de Landroal, de 19 para 20 annos: entrou aos 2 de Dezembro de 1654: foy despedido: faleceo.

Fr. Antonio da Victoria, que se chamava Antonio Cabral, natural da ilha de S. Miguel, freguesia de S. Sebastião, de 18 para 19 annos: entrou aos 22 de Fevereiro de 1655: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel de S. Antonio, que se chamava Manoel de Carvalho, natural de Torres Novas, freguesia da Senhora de O: de 19 para 20 annos: entrou aos 4 de Abril de 1655: e profeçou aos 5 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Macao aos 12

de Novembro de 1666; difinidor eleito aos 29 de Setembro de 1669, que por estar em Macao, não tomou posse: 2.ª vez eleito difinidor ao primeiro de Setembro de 1672, que por estar em Bengala missionario não teve posse: eleito em Provincial da Congregaçam aos 2 de Outubro de 1694,
[495] que por estar em // Manilas não teve posse, e aonde faleceo em 1699.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco Gomes Botelho, natural de Lamego, freguesia da Sé, de 20 annos: entrou aos 17 de Abril de 1655: foy-se embora: faleceo.

Fr. João de S. Guilherme, que se chamava Thome de Sa de Castro, natural de Lisboa, freguesia de S. Bertolameo, de 16 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1655: foy-se embora: faleceo.

Fr. Domingos da Natividade, que se chamava Domingos Leal, natural de Lisboa, freguesia de S. Christovão, de 17 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1655 e profeçou aos 8 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Manilas em 1663: faleceo.

Fr. Matheos de Jezus, que se chamava Matheos de Seixas, natural de Goa, freguesia de S. Luzia, de 21 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1655: e profeçou aos 8 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor, e mestre: leo tres curços de filozofia, e no 3.º faleceo no collegio do Populo de Goa aos 7 de Outubro de 1670.

Fr. Manoel de Nazareth, que se chamava Manoel de Couto, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 20 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1655: e profeçou aos

10 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em Mayo de 1672.

Fr. Sebastião do Espirito Santo, que se chamava Sebastião de Basto, natural de Lisboa, freguesia da Trindade, de 20 annos: e Ordens Menores: entrou aos 9 de Setembro de 1655: e profeçou aos 10 do dito de 1656: // foi sacer- [496]
dote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1673.

Fr. Jorge de S. Nicolao, que se chamava Jorge de Carvalho, natural de Lisboa, freguesia do Socorro, de 21 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1655: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco dos Anjos, que se chamava Francisco Fernandes Pacheco, natural de Portalegre, freguesia da Sé, de 18 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1655: e profeçou a 13 do dito de 1656: foy sacerdote: estando em Cochim no tempo em que estava a cidade cercada dos Olandezes, e sahindo em defença della acompanhando a nossa infantaria, recebeo duas balas de espingarda em hum encontro de huma rua com que cahio morto no dia 6 de Janeiro de 1663, dia fatal em que se perdeo a dita cidade de Cochim.

Fr. Francisco de Christo, que se chamava Francisco Bitancur de Souza Cordovil, natural de Cochim, freguesia da Sé, de 24 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1655: e profeçou aos 22 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor, procurador geral da Congregaçam em 1664: prior do convento de Damão aos 7 de Dezembro de 1669: e antes prior do convento de Chaul aos 12 de Novembro de 1666: faleceo em Chaul em 1671.

Fr. Antonio de S. Maria, que se chamava Antonio

Freire, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 17 annos: entrou a 12 de Setembro de 1655: e profeçou a 22 do dito de 1656: foy expulço em Irmão em 1663: faleceo.

Fr. Francisco da Esperança, que se chamava Francisco de Abreo Lobato, natural de Santarem: freguesia de Nossa
[497] Senhora de Marinho, // de 19 annos: entrou a 12 de Setembro de 1655: e profeçou a 22 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em 1665: procurador geral da Congregaçam em 1675: eleito difinidor a 19 de Setembro de 1678, que por não estar em Goa não teve posse: faleceo no convento de Goa aos 7 de Agosto de 1680.

Fr. João de S. Guilherme, que se chamava João de Siqueira, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 18 annos: entrou a 23 de Setembro de 1655: e profeçou a 24 do dito de 1656: foy sacerdote e expulço em 1662: faleceo.

Fr. Agostinho de S. Guilherme, que se chamava Agostinho Pimentel, natural de Thomar, freguesia de S. João, de 21 annos: entrou a 23 de Setembro de 1655: e profeçou a 24 do dito de 1656: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado para Bassorâ em Outubro de 1668 com o titulo de vigario daquela Congregaçam, para se restituir aquela caza, que desde o anno de 1651, em que teve prior, desde o dito tinha ficado sem elle, e parece que o convento estava ja largado ou dezemparado: mas logo se tornou a largar de todo, porquanto no capitulo celebrado aos 7 de Dezembro de 1669 foy o dito prior do convento da Persia eleito difinidor, e vizitador no dia 29 de Setembro de 1675: e eleito prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Novembro de 1677, dos quaes tres empregos não

teve posse, por estar na Persia em Aspão, aonde faleceo aos 27 de Agosto de 1688.

Fr. Manoel de S. Guilherme, que se chamava Manoel da Silva, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 16 annos: entrou aos 23 de Setembro de 1655: e profeçou a 24 do dito de 1656: foy sacerdote e expulço em 1662: faleceo. // [498]

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava Francisco de Souza, natural de Lisboa, freguesia de S. Julião, de 16 para 17 annos: entrou aos 6 de Outubro de 1655: profeçou aos 7 do dito de 1656: faleceo irmão no collegio do Populo de Goa em Março de 1661.

Fr. Domingos de S. Guilherme, que se chamava Domingos Pereira de Soutto Maior, natural de Arronches, freguesia de S. Pedro, de 23 annos: entrou aos 22 de Outubro de 1655: foy-se embora: faleceo.

Fr. Luis de S. Guilherme, que se chamava Luis de Souza, natural de Lisboa, freguesia de S. Catharina, de 19 para 20 annos: entrou a 15 de Janeiro de 1656: e profeçou a 16 do dito de 1657: e foy sacerdote, e faleceo afogado vindo de receber a dita ordem de sacerdote em 1662.

Fr. Manoel da Purificação, que se chamava Manoel Pinheiro de Loubeira, natural de Portalegre, freguesia da Sé, de 18 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1656: e profeçou aos 2 do dito de 1657: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no Norte em Janeiro de 1663.

Fr. Francisco do Rozario, que se chamava Francisco

Monteiro, natural de Villa de Almada, freguesia da Magdalena, de 19 annos: entrou aos 2 de Março de 1656: e profeçou aos 4 do dito de 1657: faleceo.

Fr. Rafael da Rezurreiçam, que se chamava Rafael da Costa, natural de Lisboa, freguesia de S. Sebastião de Pedreira, de 20 annos: e Ordens Menores: entrou aos 10 de
[499] Abril de 1656: foy-se embora: faleceo: //

Fr. Antonio da Graça, que se chamava Antonio Meira, natural de Arronches, freguesia da Sé, de 18 annos: entrou aos 25 de Novembro de 1656: e profeçou a 26 do dito de 1657: foy sacerdote, pregador e confessor, passante do collegio do Populo de Goa em Julho de 1666: e foy expulço no mesmo anno: faleceo.

Fr. Manoel de S. Clara, que se chamava Manoel Monteiro, natural da villa de Almada, freguesia de Magdalena, de 25 para 26 annos entrou ao primeiro de Junho de 1657: e profeçou a 2 do dito de 1658: faleceo.

Fr. Antonio do Nascimento, que se chamava Antonio Cardozo, natural da Ilha Terceira, freguesia da Conceição, de 17 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1657: e profeçou a 15 do dito de 1658: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre de noviços em 1672: prior do convento de Baçaim aos 23 de Setembro de 1672: prior do convento de Mombaça aos 28 de Outubro de 1678: vizitador da Congregaçam ao primeiro de Novembro de 1684: prior do convento da Graça de Goa em ... de Julho de 1690, e acabou aos 11 de Novembro de 1690: difinidor aos 5 de Novembro de 1690: e 2.ª vez mestre de noviços aos 11 de Novembro de 1690: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Novembro de 1693, que não aceitou: eleito 2.ª vez

prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Outubro de 1694, que não aceitou: 2.ª vez vizitador aos 8 de Abril de 1695: 3.ª vez mestre de noviços a 21 de Outubro de 1702: 2.ª vez difinidor eleito aos 31 de Outubro de 1705, cujo emprego não exercitou, por antes ter ja falecido no convento da Graça de Goa aos 9 de Agosto de 1704.

Fr. Duarte da Assumpsão, que se chamava Duarte Pacheco, natural de Cabeça de Vide *(sic),* freguesia da Sé, de para 18 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1657: e profeçou aos 15 do dito de 1658: // foy sacerdote: e faleceo [500]
no convento de Chaul em 1667.

Fr. Antonio dos Reis, que se chamava Antonio da Penha, natural de Lisboa, freguesia de Loreto, de 17 annos: entrou aos 10 de Fevereiro de 1658: faleceo noviço em Junho de 1658.

Fr. Manoel da Ascensão, que se chamava Manoel de Vasconcellos, natural de Lisboa, freguesia de S. Vicente, de 19 para 20 annos: entrou ao primeiro de Mayo de 1658: e profeçou a 2 do dito de 1659: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Aspão eleito a 11 de Outubro de 1681: para onde partindo, faleceo em Xiras aos 15 de Julho do anno de 1682.

Fr. Francisco de S. Antonio, que se chamava Francisco Furtado de Mendonça, natural de Lisboa, freguesia de Loreto, de 17 para 18 annos: entrou a 16 de Outubro de 1658: e profeçou a 17 do dito de 1659: foy sacerdote, pregador e confessor, prior do convento de Macao aos 23 de Setembro de 1672: e aonde faleceo em Junho de 1684. Este pertence ao segundo governo.

Fr. Manoel de Jesus, que se chamava Manoel da Cruz, natural de Canavezes, freguesia de S. Nicolao, de 31 annos: e ordens menores: entrou aos 12 de Abril de 1659: foy-se: este pertence ao segundo governo: faleceo.

XVII de Setembro de 1658.

Governo de Fr. Manoel do Espirito Santo

[501] *Fr. Joze do Loreto,* que se chamava o Padre Joze // de Abreo de Andrade, natural de Aveiro, freguesia de S. Miguel, de 23 annos: entrou a 24 de Junho de 1659: e profeçou a 27 do dito de 1660: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Manilas em 1663, aonde faleceo.

Fr. João de S. Pedro, que se chamava João Moniz de Carvalho, natural de Goa, freguesia do Rozario, de 21 annos: entrou aos 28 de Junho de 1659: foy-se embora: faleceo.

Fr. João de S. Catharina, que se chamava João Pegado, natural de Elvas, freguesia de S. Pedro, de 15 annos: entrou aos 10 de Agosto de 1659: e profeçou a 11 do dito de 1660: foy sacerdote, faleceo vindo de Manilas em 1676.

Fr. Manoel da Vera Cruz, que se chamava Manoel Gomes, natural de Lisboa, freguesia de Senhora dos Martyres; entrou para leigo aos 29 de Setembro de 1659: foy-se embora: faleceo.

Fr. Domingos dos Anjos, que se chamava Domingos Gonçalves, natural da freguesia de Nossa Senhora de Vi-

lela, Arcebispado de Braga, entrou para leigo ao primeiro de Outubro de 1659: faleceo.

Fr. Manoel do Desterro, que se chamava Manoel de Figueiredo, natural do Conselho de Penalva, Bispado de Vizeo, freguesia do Rozario: entrou aos 10 de Outubro de 1659: e profeçou a 12 do dito de 1660: foy sacerdote religioso de vida exemplar: faleceo no convento da Graça de Goa em Mayo de 1673.

// *Fr. João de Jezus,* que se chamava João Gonçalves, [502]
natural de Avintes, freguesia de Villar de Andorinha: entrou para leigo aos 10 de Outubro de 1659: foy-se embora: faleceo.

Fr. Lourenço de S. Maria, que se chamava Lourenço Pereira, natural de Goa, freguesia de Nossa Senhora da Penha de França da Provincia de Bardez: entrou aos 11 de Novembro de 1659: e profeçou a 12 dito de 1660: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregação em 1681: prior do convento de Baçaim aos 11 de Novembro de 1681, faleceo no convento da Graça de Goa em Mayo de 1685.

Fr. Julião da Graça, que se chamava Julião Moniz da Silva, natural de Negapatão, freguesia da Sé: entrou aos 12 de Dezembro de 1659: e profeçou aos 12 do dito de 1660: foy sacerdote, pregador e confessor, vigario de Chandepur em Bengala em 1676: vizitador da missão de Bengala, vigario da igreja de Nossa Senhora da Assumpsão em Dacá em 1680, aonde por defença dos seus freguezes padeceo grandes vexames dos Mouros: prior do convento de Ugulim por tres vezes, a 1.ª aos 17 de Outubro de 1687: a 2.ª vez, a 9 de Abril de 1695: e a 3.ª vez, em Novembro

de 1698: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em 1683: prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Mayo de 1700, e acabou aos 28 de Janeiro de 1701: mestre de noviços a 19 de Janeiro de 1703: foy antes difinidor aos 8 de Abril de 1695, de que não teve posse por estar em Bengala: prior do convento de Damão aos 7 de Novembro de 1705; e dezistio do dito priorado aos 14 de Mayo de 1707: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 26 de Mayo de 1706, que por estar em o priorado de Damão, não teve posse: 2.ª vez difinidor da Congregação a 11 de Novembro de 1708: faleceo no convento da Graça de Goa aos 4 de Dezembro de 1711.

[503] // *Fr. Francisco de Jezus,* que se chamava Francisco Gonçalves, natural de Portalegre, freguesia da Se: entrou para leigo aos 14 de Dezembro de 1659: e profeçou a 15 do dito de 1660: ordenou-se de sacerdote em 1668: e foy vice--reitor do collegio do Populo de Goa em Janeiro de 1678: foy para Portugal, de donde voltando na missão do anno de 1681: faleceo na viagem.

Fr. Manoel de S. João, que se chamava Manoel de Mesquita, natural de Columbo em Ceilão, freguesia da Se: entrou aos 7 de Março de 1660: e profeçou aos 25 do dito de 1661: foy em Irmão cativo dos Malabares, e no qual faleceo em 1667.

Fr. Manoel de Jesus, que se chamava Manoel de Castro Teive, natural de Lisboa, freguesia dos Anjos: entrou aos 29 de Março de 1660: e profeçou a 30 do dito de 1661: foy sacerdote, pregador e confessor, passante do collegio do Populo de Goa em Julho de 1666: embaixador a Persia, e prior do convento de Aspão a 23 de Setembro de 1672: faleceo em Goa aos 7 de Agosto de 1684.

Fr. Antonio da Rezurreição, que se chamava Antonio da Silva, natural do lugar do Beco, freguesia de S. Aleixo: entrou aos 29 de Março de 1660: e profeçou a 30 do dito de 1661; foy sacerdote, pregador e confessor, mestre de noviços em Julho de 1680: vigario da igreja de Zanzibar, aonde faleceo em 1685.

Fr. João da Natividade, que se chamava João da Costa, natural de Vizeo, freguesia da Se: entrou a 29 de Março de 1660: e profeçou a 30 do dito de 1661: foy sacerdote, pregador e confessor, prior de Ugulim em Bengala a 28 de Outubro do anno de // 1678: e aonde ja tinha estado [504] desde 1670, por quanto esta assignado em hum conselho do dito convento por deputado aos 21 de Dezembro de 1670: eleito vizitador por duas vezes, a 1.ª a 29 de Agosto de 1681: e a 2.ª vez a 2 de Outubro de 1694: e eleito difinidor tambem no dito dia 2 de Outubro de 1694: dos quaes tres empregos não chegou a gozar por estar em Bengala, e tambem por ter antes falecido em Bengala em Setembro de 1692.

Fr. Gaspar de Jezus, que se chamava Gaspar Pereira, natural da freguesia de Guadalupe em Bengala: entrou aos 28 de Junho de 1660: e profeçou a 29 do dito de 1661: foy sacerdote, pregador e confessor, faleceo em Bengala em 1685.

Fr. Lourenço do Espirito Santo, que se chamava Lourenço da Fonseca Muniz da Silva, natural de Columbo em Ceilão, freguesia da Se, de 15 para 16 annos: entrou a 16 de Novembro de 1660: e faleceo noviço a 28 de Novembro de 1660.

Fr. João da Conceição, que se chamava João Mendes, natural de Borba, freguesia de Nossa Senhora do Sobral:

entrou a 10 de Julho de 1661: e profeçou a 11 do dito de 1662: foy sacerdote: e foy para Manilas em 1667: faleceo.

Fr. Manoel do Sacramento, que se chamava Manoel Kim, filho de Nicolao Kim, e de Maria Chaxes, natural do Porto, de 18 para 19 annos: entrou a 11 de Agosto de 1661: e profeçou a 12 do dito de 1662: foy sacerdote, pregador e confessor, mestre: leo theologia foy procurador
[505] geral da Congregaçam // em 1677: vice-reitor do collegio do Populo em Setembro de 1671: deputado do S. Oficio de Goa em 1675: prior do convento de Damão aos 28 de Outubro de 1678: reitor do collegio do Populo de Goa aos 8 de Outubro de 1683, e acabou aos 12 de Novembro de 1689: mestre de noviços aos 15 de Setembro de 1685: difinidor ao primeiro de Novembro de 1684: vizitador da Congregaçam a 5 de Novembro de 1690: prior do convento de Goa aos 11 de Novembro de 1690, e acabou aos 13 de Novembro de 1693: eleito 2.ª vez reitor do collegio do Populo no dia 11 de Novembro de 1690, que por ter aceitado o priorado do convento de Goa, não teve posse: e provincial da Congregaçam aos 13 de Novembro de 1683: e acabou aos 19 de Setembro de 1626: 2.ª vez difinidor a 31 de Outubro de 1705: e 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Dezembro de 1705, e acabou a 22 de Fevereiro de 1706: faleceo no convento da Graça de Goa aos 4 de Dezembro de 1707.

Fr. Jorge de S. Agostinho, que se chamava Jorge Monteiro, natural de Lisboa, freguesia de S. Engracia, de 19 para 20 annos: entrou a 29 de Agosto de 1661: e profeçou a 30 do dito de 1662: foy sacerdote: foy para Manilas em 1667: faleceo.

Fr. Pedro da Cruz, que se chamava Pedro da Silva,

natural do Porto, freguesia da Se, de 18 annos: entrou a 27 de Janeiro de 1662: e profeçou a 28 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor, foy para Portugal em 1677: faleceo.

Fr. Manoel Bautista, que se chamava Manoel de Paiva, natural do Espinhal, freguesia de S. Sebastião, de 21 annos: // entrou aos 8 de Junho de 1662: e profeçou a 13 do [506] dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo dous curços, o primeiro em Junho de 1673: e o 2.° em Junho de 1677: e tambem leo theologia: vice-reitor do collegio do Populo de Goa a 10 de Dezembro de 1669, e vigario reitor ao mesmo tempo ate a chegada do reitor eleito aos 15 de Abril de 1670: prior do convento de Aspão na Persia, aos 16 de Novembro de 1675, que parece-me não aceitou: e foy para Bengala: eleito vizitador da Congregação aos 8 de Março de 1683, que por estar em Bengala, não teve posse, e aonde faleceo aos 21 de Janeiro de 1686.

Fr. Jeronimo de S. Antonio, que se chamava Jeronimo Monteiro, natural de Lisboa, freguesia de Santos-o-Velho, de 15 para 16 annos: entrou a 12 de Junho de 1662: e profeçou a 13 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1762: vizitador do convento de Mombaça em 1673: eleito prior do convento de Chaul aos 12 de Novembro de 1684, e para onde hindo faleceo na viagem aos 26 do dito Novembro de 1684.

Fr. Jeronimo de Nazareth, que se chamava Jeronimo de Almeida, natural de Obidos, de 15 annos: entrou a 12 de Junho de 1662: e profeçou a 13 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: vice-reitor do collegio do

Populo de Goa em Julho de 1673: prior do convento de Mombaça aos 16 de Novembro de 1675 e acabou a 28 de Outubro de 1678: faleceo no dito convento em 1681.

Fr. Bernardino de S. Elena, que se chamava Bernardino Telles de Menezes, natural de Cochim, de 15 annos: entrou aos 15 de Agosto de 1662: e profeçou a 16 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do
[507] convento de Goa em 1673: prior do convento // de Chaul aos 28 de Outubro de 1678: prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Março de 1689, em cujo governo faleceo em Janeiro de 1690.

Fr. Antonio da Encarnação, que se chamava Antonio Cabral, natural de Goa, freguesia da Se, de 15 annos: entrou a 21 de Agosto de 1662: foy-se embora: faleceo.

Fr. Andre da Assumpsão, que se chamava Andre de Souza Leitão, natural de Barcelor na India, de 19 para 20 annos: entrou a 21 de Agosto de 1662: e profeçou a 26 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Damão aos 16 de Novembro de 1675: secretario da Congregaçam aos 15 de Junho de 1679: prior do convento de Ugulim aos 11 de Outubro de 1681: de donde voltou a Goa em Dezembro de 1690: vizitador da Congregaçam ao primeiro de Abril de 1693: e difinidor aos 2 de Outubro de 1694: e no mesmo dia sendo eleito reitor do collegio do Populo de Goa, não aceitou o dito emprego: eleito 2.ª vez difinidor aos 19 de Setembro de 1696, que não aceitou: mestre de noviços aos 2 de Outubro de 1694: prior do convento da Graça de Goa aos 28 de Janeiro de 1701, e acabou aos 14 de Abril do mesmo anno de 1701: eleito prior do convento de Tanâ a 21 de Outubro de 1702, que não aceitou: e foy confessor geral

no dito dia 21 de Outubro de 1702: e reeleito 2.ª vez aos 7 de Novembro de 1705: e 3.ª vez reeleito aos 10 de Novembro de 1708: 3.ª vez difinidor a 31 de Outubro de 1705: 4.ª vez difinidor aos 11 de Novembro de 1708: faleceo no convento da Graça de Goa aos 14 de Mayo de 1710.

Fr. Thomas de Villa Nova, que se chamava Donato Pereira, natural de Macao, de 22 para 23 annos: entrou a 21 de Agosto de 1662: e profeçou aos 2 de Setembro de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: // prior do [508] convento de Chaul aos 16 de Novembro de 1675: foy para Manilas em 1682: faleceo.

Fr. Diogo de S. Anna, que se chamava Diogo de Andrade de Oliveira, natural de Goa, freguesia de Nossa Senhora do Rozario, de 17 annos: entrou aos 25 de Agosto de 1662: foy-se embora: faleceo.

Fr. Christovão do Rozario, que se chamava Christovão Figueiredo Froes da Gama, natural de Santarem, de 18 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1662: e profeçou a 10 do dito de 1663: foy sacerdote ja para Portugal em 1669 e aonde foy expulço em 1678: faleceo.

VII de Outubro de 1662.

Governo do Me. Fr. Luis da Graça.

Fr. Francisco dos Martyres, que se chamava Francisco Barboza, natural de Lisboa de 16 annos: entrou a 18 de Dezembro de 1662: e profeçou a 19 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa a 18 de Fevereiro de 1675.

Fr. Joze da Graça, que se chamava Joze Henriques de Brito, filho de Joze de Brito, e de D. Catharina de Noronha, natural de Lisboa, de 16 annos: entrou a 19 de Dezembro de 1662: e profeçou a 21 do dito de 1663: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario prior do convento de Macao ao primeiro de Mayo de 1677: e prior do dito convento aos 28 de Outubro de 1678: difinidor ao primeiro de Novembro de 1684: e provincial da Congregaçam aos 5 de Novembro de 1690: festejou com grande pompa em Abril de 1693 a cannonização de S. João de Sahagum, em que houve triduo: no primeiro dia officiarão os religiozos de
[509] // S. Francisco e pregou hum religiozo da mesma ordem: no 2.° officiarão os religiozos da Companhia de Jezus, pregando hum da mesma e no 3.° officiou o Cabido da Se, e pregou o Exmo D. Fr. Agostinho da Annunciaçam, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente, e houve procissão solemne pela cidade, em que sahio o Divinissimo: e acabou o dito Padre Provincial o seo governo aos 13 de Novembro de 1693. eleito prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1690, que não teve effeito, para estar ja Provincial: faleceo no convento da Graça de Goa ao primeiro de Mayo de 1695.

Fr. Antonio dos Reis, que se chamava Antonio Teixeira, natural de Columbo em Ceilão, de 22 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1663: e profeçou aos 6 do dito de 1664: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: e leo theologia: reitor do collegio do Populo de Goa eleito aos 28 de Outubro de 1678, e tomou posse do collegio ao primeiro de Março de 1679, para onde creyo que veio dò Norte, aonde consta que foy commissario provincial e acabou o governo do collegio aos 11 de Outubro de 1681: vizitador da Cogregaçam aos 29 de Agosto de 1681: prior do convento de Damão aos 11 de Novembro de 1690, e

acabou a 13 de Novembro de 1693: vigario da igreja das Merces em Baçaim em ... cujo lugar estando occupando, sahio eleito prior do convento da Graça de Goa aos 28 de Janeiro de 1701, que não aceitou: prior do convento de Baçaim em Janeiro de 1703, e acabou aos 7 de Novembro de 1705: faleceo no dito convento a 27 de Novembro de 1711: foy este religiozo pregador de grande nome, e fama, e hum dos grandes talentos que florecerão na nossa Congregaçam da India: foy muito douto, e versado no estudo de theologia polemica, de que deixou para testemunhas da sua sciencia: *Refutação das herezias Modernas fundada sobre a Baze Solida da S. Escritura,* 2 T. em fol. Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. I, pág. 367.

// *Fr. Thome da Madre de Deos,* que se chamava [510]
Thome de Alves Salema, natural de Barcelor na India, de 18 annos: entrou a 23 de Junho de 1663: e profeçou a 29 do dito de 1664: foy sacerdote, pregador e confessor: foy conventual para o convento de Tanâ, e aonde aos 23 de Dezembro de 1675 pela alta noite foy ter com hum religiozo do mesmo convento pedindo confissão, e acabando de se confessar, foy ao choro, e arrimado as grades delle abaixo do crucifixo, que em todos os nossos conventos no mesmo sitio ficão, de joelhos faleceo na dita pozição e sitio. O confessor dahi a pouco hindo busca-lo a cella, e não o achando, foy ao choro, e achando-o de joelhos, como fica dito, e pensando que estava em oração, lhe disse que bastava de estar de joelhos, pois estava maltratado, e vendo que lhe não respondia, chegou perto, e conheceo que estava morto: e está sepultado na mesma igreja do dito convento de Tanâ.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava João Pinto Soares, natural de Rachol da provincia de Salcette, freguesia de Nossa Senhora das Neves, de 21 para 22 annos:

entrou aos 17 de Setembro de 1663: e profeçou a 22 do dito de 1664: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: e leo theologia: foy para Macao, de donde voltando para Goa em 1678: e dezembarcando em Ceilão de escala, que ja estava em poder dos herejes Olandezes com o seu proprio habito religiozo, confessou, e administrou o Sacramento da Eucharistia a innumeraveis christãos que naquela terra vivião; e reduzio a nossa S. Fé sinco herejes; e bautizou outocentas pessoas: foy reitor do collegio do Populo de Goa aos 12 de Novembro de 1684, e acabou aos 17 de Outubro de 1687: definidor da Congregaçam por duas vezes, a 1.ª a 29 de Agosto de 1681: e a 2.ª vez aos 24 de Setembro de 1687: prior do convento de Baçaim aos
[511] 13 de Novembro do // anno de 1693, em cujo governo faleceo aos 5 de Fevereiro do anno de 1694.

Fr. Luis da Prezentação, que se chamava Luis de Miranda, natural de Lisboa de 19 para 20 annos: entrou a 24 de Novembro de 1663: e profeçou a 30 do dito de 1664: faleceo no noviciado em Irmão no mesmo anno de 1664.

Fr. Antonio da Natividade, que se chamava João Pereira, natural de Portalegre, de 16 para 17 annos: entrou a 24 de Novembro de 1663: e profeçou a 30 do dito de 1664: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo curço de filozofia em 1682, e theologia: foy vizitador aos 8 de Março de 1683: reitor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Outubro de 1687, e acabou ao primeiro de Setembro de 1688: e hindo para Lisboa faleceo na viagem aos 21 de Novembro de 1688.

Fr. Joze da Purificação, que se chamava Joze Bernardes, natural de Belem, freguesia de Senhora da Ajuda, de 19

annos: entrou a 24 de Novembro de 1663: faleceo noviço em 1664.

Fr. Domingos de S. Jeronimo, que se chamava Domingos Pedroza, natural de Belem, freguesia de Senhora da Ajuda, de 18 para 19 annos: entrou a 24 de Novembro de 1663: e profeçou a 30 do dito de 1664: foy sacerdote: faleceo no convento de Goa em Junho de 1685.

Fr. Antonio do Bom Successo, que se chamava Antonio da Silva, natural de Belem, freguesia de Senhora da Ajuda, de 18 para 19 annos: entrou a 24 de Novembro de 1663: e profeçou a 30 do dito de 1664: // foy sacerdote, pre- [512]
gador e confessor: difinidor aos 19 de Setembro de 1678: commissario do S. officio, vigario de vara, e prior do convento de S. Antonio de Mombaça aos 11 de Outubro de 1681, e acabou aos 12 de Novembro de 1684: vizitador da Congregaçam ao primeiro de Novembro de 1684: reitor do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Setembro de 1688, e acabou ao primeiro de Março de 1689: prior do convento da Graça de Goa a 13 de Novembro de 1693; e reeleito aos 4 de Outubro de 1694: em cujo governo faleceo aos 29 de Março do anno de 1695.

Fr. Bartholomeo dos Martyres, que se chamava Bartholomeo Paes, natural de Lisboa, de 15 para 16 annos: entrou aos 24 de Novembro de 1663: e profeçou a 27 do dito de 1664: e logo no segundo dia faleceo no noviciado aos 28 do dito Novembro de 1664.

Fr. Pedro dos Martyres, que se chamava Simão de Abreo Gramacho, natural de Elvas, de 17 para 18 annos: entrou aos 28 de Novembro de 1663: e profeçou a 30 do dito de 1664: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre, e leo

theologia: foy para Bengala em 1674: de donde foy para Lisboa, e de la voltou na missão do anno de 1681, para reitor do collegio do Populo de Goa, de que tomou posse aos 11 de Outubro de do dito anno de 1681; e acabou aos 8 de Outubro de 1683: reitor do seminario de S. Guilherme em 1684: prior do convento de Baçaim aos 12 de Novembro de 1684, e acabou aos 17 de Outubro de 1687: 2.ª vez reytor do collegio do Populo ao primeiro de Março de 1689, e acabou a 11 de Novembro de 1690: 2.ª vez prior do convento de Baçaim aos 11 de Novembro de 1690: e acabou aos 13 de Novembro de 1693: mestre de noviços e vizitador da Congregaçam aos 13 de Novembro de 1693: 2.ª vez vizitador aos 14 de Julho de 1696: prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Outubro de 1696, e acabou aos 16 de Outubro de 1699: 2.ª vez reitor do seminario de Guilherme de Goa em 1701: prior do con-
[513] vento de Ugulim em // Bengala a 21 de Outubro de 1702: e acabou aos 7 de Novembro de 1705: vizitador do bispado de Meleapor, e commissario provincial e vizitador da missão de Bengala e Costa de Coromandel em 1703: e acabando o dito priorado de Ugulim, voltou para o convento da Graça de Goa, aonde faleceo aos 24 de Janeiro de 1707.

Fr. Antonio da Vera Cruz, que se chamava Antonio Guterres de Oliveira, natural de Coimbra, de 18 para 19 annos: entrou aos 28 de Novembro de 1663: faleceo noviço em 1664.

Fr. Rafael dos Santos, que se chamava Rafael Franco, natural de Lisboa, de 16 para 17 annos: entrou a 24 de Março de 1664: e profeçou a 25 do dito de 1665: foy sacerdote, pregador e confessor: missionario em Bengala, e aonde foy vigario prior do convento de Ugulim em 1687: faleceo em Bengala em Fevereiro de 1681.

Fr. Luis da Assumpsão, que se chamava Luis Agran, natural de Aspão na Persia, de 14 para 15 annos: entrou a 12 de Março de 1664: e profeçou a 10 de Fevereiro de 1666: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Sião em 1686: sancristam mor do collegio em Julho de 1673.

Fr. Francisco de S. Guilherme, que se chamava o Doutor Francisco Pillete, natural da cidade de Genova em Italia, freguesia de S. Maria Magdalena: entrou aos 9 de Fevereiro de 1665 e profeçou a 21 do dito de 1666: foy sacerdote: e foy para Portugal no anno de 1667: faleceo.

Fr. Andre da Cruz, que se chamava Andre Pereira Taveira, natural de Braga, freguesia de S. Martinho de Crasto, de 23 annos: // entrou aos 4 de Março de 1665: e pro- [514]
feçou a 15 do dito de 1666: foy sacerdote: procurador do convento de Baçaim em 1672: faleceo no convento de Mombaça em 1682.

Fr. Thomas de Jezus, que se chamava Thomas Rebello, natural de Damão, freguesia da Se, de 21 annos: entrou para leigo aos 20 de Junho de 1665: e profeçou a 22 do dito de 1666: foy para Lisboa de donde voltou na missão do anno de 1672; e ordenou-se de sacerdote na Bahia de America com o Exmo Arcebispo de Goa eleito D. Fr. Christovão de Silveira que vinha na mesma nao, e tendo arribado a Bahia, la ordenou de sacerdote o dito: chegou ao convento de Goa aos 9 de Abril de 1673: procurador geral da Congregaçam em 1679: e vigario da Real Capela de S. Antonio de Goa, em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa a 17 de Novembro de 1698.

Fr. Manoel de S. Pedro, que se chamava Manoel Gracias de Mello, natural da Ilha de S. Miguel, freguesia de

S. Matheos; entrou aos 29 de Junho de 1665: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel de S. Joze, que se chamava Manoel Gomes de Campos, natural de Montemor o Velho, de 18 para 19 annos: entrou em Portugal aos 14 de Março de 1666, e partindo para Goa na missão do anno dito de 1666, chegou a este convento em Outubro do dito anno: e profeçou aos 24 de Março de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor: e faleceo em Bengala em 1679.

Fr. Agostinho de S. Anna, que se chamava Agostinho Ferreira dos Reis, natural de Lisboa de 16 annos: entrou em Portugal a 31 de Março de 1666, e partio para Goa
[515] na missão do anno de 1666 // e chegou ao noviciado do convento de Goa em Outubro do mesmo anno de 1666: e faleceo noviço em 1666.

Fr. Fructuozo da Madre de Deos, que se chamava Fructuozo Correia, natural de Lisboa, de 20 annos: entrou em Portugal a 31 de Março de 1666, e partio na missão do anno dito chegando ao noviciado de Goa em Outubro do mesmo: e profeçou aos 10 de Abril de 1667: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa em Mayo de 1670.

Fr. Luis de S. Agostinho, que se chamava Salvador da Costa, natural de Manar na India, freguesia da Matriz, de 16 para 17 annos: entrou a 18 de Mayo de 1666: e profeçou a 19 do dito de 1667: faleceo Irmão no collegio do Populo em Novembro de 1668.

Fr. Antonio do Espirito Santo, que se chamava Antonio da Costa, natural de Portella, freguesia de S. Lourenço, de 21 para 22 annos: entrou a 18 de Mayo de 1666: e pro-

feçou a 19 do dito de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor, faleceo no convento de Goa a 21 de Novembro de 1680.

Fr. Pedro dos Anjos, que se chamava Pedro Rangel, natural de Gram Bretanha, freguesia de S. Salvador, de 20 annos: entrou a 18 de Mayo de 1666: e profeçou a 19 do dito de 1667: foy sacerdote: foy expulço em 1683: faleceo.

Fr. Manoel do Rozario, que se chamava Braz Gomes de Carvalho, natural de Braga: entrou a 18 de Mayo de 1666: e profeçou a 19 do dito de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em Junho de 1687.

// *Fr. Joaquim de S. Anna,* que se chamava Braz Ferreira, natural de Braga, de 19 para 20 annos: entrou a 18 de Mayo de 1666: e profeçou a 19 do dito de 1667: foy sacerdote e faleceo no convento da Graça de Goa em Março de 1669. [516]

Fr. João da Purificação, que se chamava João Cardozo, natural de Lisboa, de 19 para 20 annos: entrou a 18 de Mayo de 1666: e profeçou a 19 do dito de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala; e sahindo eleito difinidor a 3 de Novembro de 1693: e segunda vez difinidor a 19 de Setembro de 1696, de ambas vezes não teve posse por estar em Bengala: prior do convento de Ugulim a 12 de Outubro de 1696, e dezistio em Novembro de 1698: vigario da igreja de Balaçor em 1699: commissario provincial de Bengala, e segunda vez prior do convento de Ugulim aos 7 de Novembro de 1705, e acabou a 10 de Novembro de 1708: segunda vez commissario provincial

de Bengala eleito a 15 de Outubro de 1723: faleceo no dito anno em Bengala em 1723.

Fr. João das Chagas, que se chamava João Gomes, natural de Obidos, de 16 para 17 annos: entrou a 18 de Mayo de 1666: e profeçou a 19 do dito de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Julho de 1673: foy para Macao, aonde foy prior do convento da dita cidade aos 11 de Outubro de 1681: e sendo reeleito aos 12 de Novembro de 1684, acabou aos 17 de Outubro de 1687: foy missionario, e proto-notario apostolico na China: foy para Roma em 1692: faleceo.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco Guedes, natural de Coimbra, freguesia de S. Pedro, de 18 annos: entrou aos 18 de Mayo de 1666: foy-se embora: faleceo.

[517] // *Fr. Diogo do (sic) Remedios,* que se chamava Diogo da Silva, natural de Lisboa, freguesia de S. Miguel de Alfama, de 19 para 20 annos: entrou a 27 de Junho de 1666: e profeçou a 29 do dito de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1671: foy prior do convento de Chaul a 11 de Outubro de 1681: e reeleito prior no capitulo pleno aos 11 de Novembro de 1690: e foy deposto e privado em 1691: eleito reitor do collegio do Populo a 11 de Novembro de 1690: que não aceitou: faleceo em o convento de Mombaça em Junho de 1694. Acha-se assinado procurador do convento de Goa aos 18 de Julho de 1676.

XVIII de Outubro de 1666.

Governo do Me. Fr. Antonio de Carvalho.

Fr. Antonio da Conceição, que se chamava Antonio Neto, natural de Lisboa, freguesia de Senhora do Amparo de Bemfica, de 21 annos: entrou a 5 de Dezembro de 1666: e profeçou a 20 do dito de 1667: faleceo Irmão no collegio do Populo de 1668.

Fr. Antonio da Expectação, que se chamava Antonio de Araujo, natural de Lisboa, freguesia de S. Engracia, de 21 annos: entrou a 17 de Dezembro de 1666: e profeçou a 20 do dito de 1667: foy sacerdote e expulso em 1675: faleceo.

Fr. Vicente da Assumpsão, que se chamava Andre Machado Furtado, natural de Villa de Ventoza, comarca de Coimbra, de 27 para 28 annos: entrou a 17 de Dezembro de 1666: e profeçou a 20 do dito de 1667: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam-mor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1671: sub-prior do convento da // Graça de Goa em 1678: mestre de noviços a 3 de [518] Março de 1680: prior do convento de Ugulim em Bengala em 1682: prior do convento de S. Antonio de Mombaça a 17 de Outubro de 1687, e acabou aos 11 de Novembro de 1690: faleceo em Congo aos 15 de Agosto de 1691.

Fr. Antonio de S. Maria, que se chamava Antonio de Bejar, natural de Coimbra, fraguesia de S. Sofia, de 18 annos: entrou a 25 de Fevereiro de 1667: foy despedido: faleceo.

Fr. Manoel da Madre de Deos, que se chamava Manoel

Homem, natural de Aveiros *(sic)*, freguesia do Salvador, de 15 annos: entrou a 12 de Junho de 1667: e profeçou a 13 do dito de 1668: foy sacerdote: foy para Manilas em 1676: faleceo.

Fr. Leonardo da Assumpsão, que se chamava Manoel Gomes de Mattos, natural de Beja, freguesia da Trindade de 17 para 18 annos entrou aos 12 de Junho de 1667: e profeçou a 13 do dito de 1668: foy sacerdote, pregador e confessor: reitor do Seminario de S. Guilherme de Goa em 1675: e mestre de noviços em ..., prior do convento de Ugulim em Bengala aos 13 de Novembro de 1693, e dezistio aos 9 de Abril de 1695: eleito difinidor por duas vezes, a 1.ª aos 2 de Outubro de 1694: e a 2.ª vez, a 19 de Setembro de 1696, que por estar em Bengala, não teve posse: commissario provincial vizitador da missão de Bengala aos 12 de Outubro de 1696: de donde voltou, e foy vizitador da Congregaçam aos 3 de Mayo de 1698: prior eleito do convento de Aspão na Persia a 21 de Outubro de 1702, que não aceitou, dezistindo do dito em Abril de 1704: prior do convento de Tanâ, e commissario provincial dos conventos do Norte aos 7 de Novembro de 1705, e acabou aos 10 de Novembro de 1708: prior do convento
[519] de Baçaim, aos 10 de Novembro de 1708, // e faleceo aos 6 de Dezembro de 1708.

Fr. Felipe de S. Agostinho, que se chamava Felipe da Silva Carvalho, natural de Onor, na India, freguesia da S. Caza da Mizericordia, de 19 annos: entrou a 12 de Junho de 1667: e profeçou a 13 do dito de 1668: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Meleapor em 1687.

Fr. Romão de S. Joze, que se chamava Romão Pereira

de Lacerda, natural de Goa, freguesia da Se, de 19 para 20 annos: entrou a 28 de Setembro de 1667: e profeçou a 29 do dito de 1668: foy sacerdote, pregador e confessor: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1682: difinidor aos 14 de Setembro de 1686: mestre de noviços por duas vezes, a 1.ª a 18 de Março de 1687: e a 2.ª vez a 6 de Maio de 1689: prior do convento de Tanâ a 13 de Novembro de 1693: em cujo governo faleceo a 29 de Abril de 1696.

Fr. João do Nascimento, que se chamava João da Costa, natural do Porto, freguesia da Se, de 15 annos: entrou a 28 de Setembro de 1667: e profeçou a 29 do dito de 1668: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Malaca em Abril de 1694.

Fr. Antonio de S. Francisco, que se chamava Francisco de Souza Bustamante, natural de Goa: entrou a 28 de Setembro de 1667: e profeçou a 28 do dito de 1668: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario da igreja de Zanzibar em 1685: mestre de noviços em Abril de 1690: difinidor aos 5 de Novembro de 1690: prior do convento de Mombaça a 13 de Novembro de 1693: eleito vizitador da Congregaçam e reitor do collegio do Populo de Goa ao mesmo tempo, aos 2 de Outubro de 1694, dos quaes dous empregos não gozou, por ter antes falecido em Mombaça sendo prior, aos 23 de Junho de 1694.

// *Fr. Ricardo de S. Maria,* que se chamava Ricardo [520]
Pires Rodrigues, natural de Coimbra: entrou aos 17 de Janeiro de 1668: e profeçou aos 20 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde por mandado do Prior de Ugulim, foy em 1684 para o reino de Chiroto para vigario missionario, e cujos religiozos

serviços se conservão autenticos no arquivo da Congregaçam: eleito vizitador da Congregaçam aos 2 de Outubro de 1694, quando ja antes tinha falecido em Bengala em Janeiro de 1693.

Fr. Guilherme de S. Agostinho, que se chamava Guilherme Abreo de Lima, natural da Villa de Almotel: entrou a 19 de Janeiro de 1668: e profeçou a 20 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo na viagem hindo para Lisboa em 1677.

Fr. Simão das Angustias, que se chamava Simão Leitão Ribeiro, natural de Macao: entrou a 19 de Janeiro de 1668, e profeçou a 20 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa aos 17 de Janeiro de 1678.

Fr. Francisco de S. Nicolao, que se chamava Francisco Ramos de Miranda, natural de Goa, freguesia de S. Aleixo, de 16 annos: entrou aos 4 de Março de 1668: e profeçou aos 7 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: e expulço em 1684: faleceo.

Fr. Roque de S. Maria, que se chamava Roque de Mello de Albuquerque, natural de Villa Cova, de 18 annos: entrou aos 4 de Março de 1668: e profeçou aos 7 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços a 11 de Outubro de 1684: difinidor aos 14 de Setembro de 1686: 2.ª vez eleito difinidor a 13 de Novembro de 1693,
[521] que // por auzente de Goa, não teve posse: 3.ª vez difinidor aos 2 de Outubro de 1694: e no mesmo dia eleito prior do convento da Graça de Goa, que não aceitou: 2.ª vez mestre de noviços a 18 de Outubro de 1694: eleito 4.ª vez difinidor aos 8 de Abril de 1695, que não aceitou:

prior do convento de Baçaim a 12 de Outubro de 1696, e dizistio aos 4 de Novembro de 1697: secretario da Congregaçam aos 16 de Outubro de 1699: e reeleito no capitulo pleno de 21 de Outubro de 1702: 3.ª vez mestre de noviços em Setembro de 1704: faleceo sendo secretario da Congregaçam no convento de Goa a 12 de Agosto de 1705.

Fr. Bernardo do Sacramento, que se chamava Bernardo Sodré de Castilho, natural de Goa, freguezia da Se, de 18 annos: entrou a 4 de Março de 1668: profeçou aos 7 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Mombaça em 1677.

Fr. Gelazio da Paixão, que se chamava Thome Lopes, natural da villa de Machial, de 19 annos: entrou aos 5 de Março de 1668: e profeçou aos 7 do dito de 1669: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Aspão na Persia eleito aos 28 de Outubro de 1698 *(sic):* para onde partindo, faleceo em Xiraz aos 8 de Junho de 1680.

Fr. Antonio dos Anjos, que se chamava Antonio Godinho Freire, natural de Goa, freguezia de S. Aleixo, de 15 para 16 annos: entrou a 24 de Março de 1668: e profeçou a 26 de Mayo de 1669: faleceo Irmão no noviciado em Março de 1670.

Fr. Joze de Jesus Maria, que se chamava Joze Botelho, natural de Lisboa, freguezia da Conceição, de 21 annos: entrou aos 18 de Março de 1669: e profeçou a 19 do dito de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: // sub-prior [522]
do convento da Graça de Goa, vigario prior ao mesmo tempo em Novembro de 1688: e acabou ao primeiro de Março de 1689: foy para Bengala, aonde faleceo aos 29 de Agosto de 1712.

Fr. João de S. Agostinho, que se chamava João da Costa Siqueira, natural de Lisboa, freguezia do Socorro, de 18 annos: entrou a 13 de Abril de 1669: e faleceo noviço em Mayo do mesmo anno de 1669.

Fr. Manoel do Espirito Santo, que se chamava Manoel Simoens Suzano, natural da Villa de S. Martinho de Arvore, termo de Coimbra, de 29 annos: entrou a 13 de Abril de 1669: e profeçou aos 2 de Mayo de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Goa aos 25 de Agosto de 1678.

Fr. Francisco do Desterro, que se chamava Francisco Pereira Isimas, natural de Elvas, freguezia de N. Senhora de Alcaçova, de 21 annos: entrou a 22 de Abril de 1669: e profeçou aos 2 de Mayo de 1670: foy sacerdote: foy para Portugal em 1676: faleceo.

Fr. Joze do Salvador, que se chamava Salvador Gomes, natural de Lisboa, freguezia de S. Miguel de Alfama, de 19 annos: entrou a 22 de Abril de 1669: faleceo noviço em Mayo de 1669.

Fr. Francisco do Rozario, que se chamava Francisco Correia da Silva, natural de Thomar, freguezia de S. João Bautista, de 22 annos: entrou a 22 de Abril de 1669: e profeçou aos 2 de Mayo de 1670: foy sacerdote: foy para Macao em 1675, de donde foy para Manilas em 1679: faleceo.

[523] // *Fr. Pedro de S. Joze,* que se chamava Pedro Ferreira da Fonseca, filho de João de Castro da Fonseca, e de Ana Pereira Carneiro, natural de Lisboa, freguezia de Loreto, de 22 annos: entrou a 28 de Abril de 1669: e profeçou

aos 2 de Mayo de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1680: difinidor ao primeiro de Novembro de 1684: commissario provincial e vizitador da missão de Bengala no mesmo anno de 1684: de donde voltou, e foy mestre de noviços aos 17 de Outubro de 1687: reitor do collegio do Populo de Goa aos 11 de Novembro de 1690, e acabou aos 5 de Julho de 1692: 2.ª vez difinidor aos 13 de Novembro de 1693: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Outubro de 1694, que não aceitou: e ultimamente provincial da Congregaçam aos 19 de Setembro de 1696: e acabou o seo governo aos 26 de Setembro de 1699: e faleceo no convento da Graça de Goa aos 29 de Novembro do mesmo anno de 1699.

Fr. Mathias de Jezus, que se chamava Mathias de Azavedo Souto Maior, natural de Aveiro, freguezia de Vera Cruz, de 24 annos: entrou a 28 de Abril de 1669: e profeçou aos 2 de Mayo de 1670: foy sacerdote: e expulço em 1683: faleceo.

Fr. Bernardo de Christo, que se chamava Bernardo da Silva Moraes, natural de Villa de Xepoens, termo de Lamego, freguezia de Senhora do Rozario, de 18 annos: entrou ao primeiro de Mayo de 1669: e profeçou aos 2 de Mayo de 1670: faleceo Irmão no convento de Chaul em 1672.

Fr. Pedro de S. Agostinho, que se chamava Pedro de Mancelos da Fonseca, natural da Villa de Pombal, freguezia de S. Martinho, de // 24 annos: entrou aos 31 de Mayo [524] de 1669: e profeçou aos 3 de Junho de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento da Graça de Goa em 1689: difinidor da Congregaçam a 2 de Outubro de 1694, e 2.ª vez sancristam mor do convento da Graça de Goa: 2.ª vez difinidor aos 19 de Setembro de 1696, 3.ª vez

sancristam mor do convento de Goa a 16 de Outubro de 1699: faleceo no convento da Graça de Goa a 12 de Novembro de 1702.

Fr. Manoel da Penha, que se chamava Manoel Carvalho, natural de Lisboa, freguezia de S. Pedro, de 15 annos: entrou a 12 de Junho de 1669: e profeçou a 13 do dito de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa a 11 de Outubro de 1681.

Fr. Bautista de Jezus, que se chamava João de Araujo Vahia, natural de Braga, freguezia do Salvador, de 20 annos: entrou a 20 de Julho de 1669: e profeçou a 25 do dito de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em Fevereiro de 1684: vigario de Golgonda, aonde faleceo em 1692, digo faleceo em 1701.

Fr. João do Espirito Santo, que se chamava João da Costa Cosseiro, natural da Villa de Burgo, freguezia de S. Salvador, termo de villa de Arouca, de 20 annos: entrou aos 24 de Julho de 1669: e profeçou a 25 do dito de 1670: foy sacerdote: e expulço em 1675: faleceo.

Fr. Antonio de S. Thomas, que se chamava Antonio Gomes Perdigão, natural de Alenquer, freguezia de S. Estevão, de 23 annos: entrou aos 17 de Setembro de 1669: e profeçou a 18 do dito de 1670: foy sacerdote: faleceo no convento da Graça de Chaul a 14 do Setembro de 1695.

[525] // *Fr. Valerio de S. Guilherme,* que se chamava Pero Martins Ribeiro, natural de Lisboa, freguezia da Se, de 15 para 16 annos: entrou aos 18 de Setembro de 1669: foy-se embora: faleceo.

XXIX de Setembro de 1669.

Governo de Fr. Francisco de S. Andre.

Fr. Pedro do Dezerto, ou *Silveira,* que se chamava Pedro Bruno da Silveira, natural de Lamego, freguezia da Se, de 20 annos: entrou a 30 de Novembro de 1669: e profeçou ao primeiro de Dezembro de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal, de donde voltou a Goa na missão do anno de 1681: foy para Bengala, aonde foy expulço em 1699: de Bengala veio a Meleapor, e aonde faleceo em 1718.

Fr. Verissimo da Conceição, que se chamava Manoel Soares Xara, natural da Villa de Moura, freguezia de S. João, de 20 annos: entrou aos 30 de Novembro de 1669: e profeçou ao primeiro de Dezembro de 1670: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul por duas vezes, a 1.ª em 1685: e a 2.ª vez em Mayo de 1687: dezapareceo em Goa aos 2 de Novembro de 1689.

Fr. João de S. Monica, que se chamava João Ferreira Penalva, filho de Manoel Rodrigues Penalva, e de Catharina Rodrigues, natural de Villa Viçoza, freguezia da Conceiçam, de 22 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1670: e profeçou aos 6 do dito de 1671: sacerdote, pregador e confessor: foy procurador geral da Congregaçam em 1683: prior do convento de Tana aos 11 de Novembro de 1690: prior eleito do convento de // Macao aos 13 de Outubro [526]
de 1693, que não aceitou: reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Abril de 1694: e reeleito aos 4 de Outubro do mesmo anno de 1694, e acabou aos 26 de Agosto de 1695: eleito difinidor aos 2 de Outubro de 1694, que não aceitou: secretario da Congregaçam em 1696, e mestre de

noviços ao primeiro de Dezembro de 1696: vigario prior do convento de Baçaim aos 4 de Novembro de 1697: e prior do mesmo aos 16 de Outubro de 1699: e ultimamente provincial desta Congregaçam aos 31 de Outubro de 1705: e acabou aos 26 de Mayo de 1706: faleceo no convento da Graça de Goa aos 9 de Março de 1707.

Fr. Ignacio de Jesus, que se chamava Ignacio de Vasconcellos, natural de Lisboa, freguezia de Santos, de 23 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1670: e profeçou aos 6 do dito de 1671: foy sacerdote: faleceo no collegio em 1673.

Fr. Henrique da Encarnação, que se chamava Antonio Guilherme, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 18 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1670: faleceo noviço em Mayo de 1670.

Fr. Luis da Madre de Deos, que se chamava Luis de Brito, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 15 para 16 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1670: faleceo noviço em Mayo de 1670.

Fr. Nicolao de N. Senhora, que se chamava Nicolao Nunes, natural de Cochim, freguezia de Guadalupe, de 17 para 18 annos: entrou aos 12 de Janeiro de 1670: e profeçou a 13 do dito de 1671: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Damão aos 11 de Outubro de 1681, e acabou aos 12 de Novembro de 1684: prior do convento de Mombaça em Junho de 1694: e eleito difinidor aos 2 de Outubro de 1694, que por auzente não teve posse: mestre de noviços a 11 de Novembro de 1697: fa-
[527] leceo na viagem hindo para // o convento de Chaul aos 25 de Janeiro de 1700 annos.

Fr. Luis de S. Agostinho, que se chamava Luis Ferreira, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 17 annos: entrou a 12 de Janeiro de 1670: e profeçou a 13 do dito de 1671: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa em Mayo de 1672.

Fr. Mathias de S. Maria, que se chamava Mathias Soares, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 21 annos: entrou aos 25 de Fevereiro de 1670: e profeçou a 26 do dito de 1671: faleceo Irmão no noviciado em Novembro de 1671.

Fr. Francisco das Neves, que se chamava Francisco Pinto Valente, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 20 annos: entrou aos 17 de Junho de 1670: e profeçou a 18 do dito de 1671: foy sacerdote para Portugal em 1676: aonde faleceo.

Fr. João de S. Joze, que se chamava João dos Reis, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de Monte Sinai, de 16 annos; entrou aos 29 de Junho de 1670: e profeçou a 30 do dito de 1671: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1681: prior do convento de N. Senhora da Graça de Chaul aos 17 de Outubro de 1687, em cujo emprego faleceo no dito convento aos 26 de Mayo de 1690.

Fr. Luis dos Anjos, que se chamava Luis Vaz de S. Payo, natural de Portalegre, freguezia da Se, de 21 annos: entrou aos 30 de Novembro de 1670: e profeçou ao primeiro de Dezembro de 1671: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre vigario das igrejas de Balaçor, Chantigão, e Rangamati em Bengala: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 13 de Novembro de 1693: faleceo em Bengala em Dezembro de 1696.

[528] // *Fr. Joze de N. Senhora,* que se chamava Joze Barboza de Pina, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Martyres, de 16 para 17 annos: entrou a 18 de Março de 1671: e profeçou a 19 do dito de 1672: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Aspão na Persia aos 17 de Outubro de 1687, e acabou aos 11 de Novembro de 1690: prior do convento de Damão aos 13 de Novembro de 1693, e dezistio do emprego aos 17 de Novembro de 1695: eleito difinidor aos 19 de Setembro de 1696, que por estar em Damão não teve posse: faleceo no dito convento de Damão em Julho de 1698.

Fr. Jeronimo da Magdalena, que se chamava Jeronimo Lopes, natural de Vizela, freguezia de S. Adrião, termo de Guimarães, de 22 para 23 annos: entrou aos 25 de Abril de 1671: e profeçou a 26 do dito de 1672: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario de Golgonda, aonde faleceo no anno de 1685.

Fr. Antonio da Encarnação, que se chamava Antonio Martins Leitão, natural de Lisboa, freguezia de Magdalena, de 29 annos: entrou aos 16 de Junho de 1671: e profeçou a 17 do dito de 1672: foy sacerdote: e faleceo no convento de Chaul em 1677.

Fr. Joze da Encarnação, que se chamava Joze Ferreira da Costa, natural de Sintra, freguezia de S. Martinho, de 26 annos: entrou aos 20 de Julho de 1671: foy-se embora: faleceo.

Fr. Bernardo da Purificação, que se chamava Bernardo Pereira Barbosa, natural de freguezia de S. Olaya de Braga, de 20 annos: entrou aos 20 de Julho de 1671: foy-se embora: faleceo.

Primeiro de Setembro de 1672 annos.

// Governo de Fr. Agostinho da Piedade. [329]

Fr. Antonio da Conceição, que se chamava Antonio Cordovil de Souza, natural de Beja, freguezia de S. Maria, de 19 para 20 annos: entrou aos 17 de Setembro de 1671: e profeçou a 22 do dito de 1672: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa aos 9 de Fevereiro de 1683.

Fr. Gaspar dos Reis, que se chamava Gaspar dos Reis, natural de Belem, freguezia de N. Senhora da Ajuda, de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1672: e profeçou a 2 do dito de 1673: foy sacerdote, pregador e confessor: foy sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Fevereiro de 1682: mestre de noviços em Mayo de 1693: prior do convento de Aspão na Persia aos 13 de Novembro de 1693: vizitador da Congregaçam a 19 de Setembro de 1696: 2.ª vez mestre de noviços a 21 de Março de 1699: e 3.ª vez mestre de noviços aos 16 de Outubro de 1699, em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa aos 5 de Janeiro de 1701.

Fr. Alvaro de Tolentino, ou *de Castello Branco,* que se chamava Alvaro Ferrão de Castello Branco, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 16 para 17 annos: entrou aos 18 de Fevereiro de 1672: e profeçou a 19 do dito de 1673: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: missionario em Bengala em 1682: difinidor da Congregaçam: eleito a 13 de Novembro de 1693, que por ter hido para Portugal, não teve posse: vizitador da Congregaçam foy aos 24 de

Setembro de 1687: e 2.ª vez tambem aos 11 de Novembro de 1690: foy para Portugal, como se disse em 1693: e querendo o difinitorio da Provincia de Portugal elege-lo em provincial da Congregaçam da India em 1696, não quiz aceitar o dito emprego: e faleceo em Lisboa em 1724. Estes tres religiozos entrarão no governo antecedente do Seculo I.

Fr. Manoel de S. Maria, que se chamava Manoel Ca-
[530] cela, // natural de Villa Franca, freguezia de S. Vicente, de 22 annos: entrou aos 7 de Março de 1672: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco da Piedade, que se chamava Francisco Monteiro da Costa, natural de Santarem, freguezia de S. Julião, de 18 annos: entrou a 7 de Março de 1672: foy-se embora: faleceo.

Fr. Domingos do Bom Sucesso, que se chamava Domingos de Lima, natural do lugar de Teixozo, freguezia de Urgés, de 25 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1672: foy-se embora: este he o primeiro noviço pertencente a este governo e Seculo II: faleceo.

Fr. Joze de S. Nicolao, que se chamava Joze Alvares, natural de Barcellos, freguezia de S. Lourenço, de 22 annos: entrou a 10 de Setembro de 1672: foy-se embora: faleceo.

Fr. João de S. Thereza, que se chamava João de Faria Correa, natural de Guimaraens, freguezia da Se, de 24 annos: entrou a 13 de Setembro de 1672: e profeçou a 18 do dito de 1673: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa, aos 20 de Agosto de 1674.

Fr. Manoel de S. João, que se chamava Manoel Gonçalves, natural da Ilha da Madeira, freguezia de N. Senhora

de Calhao, de 15 para 16 annos: entrou a 29 de Outubro de 1672: foy-se: faleceo.

Fr. Duarte de S. Antonio, que se chamava Duarte Freitas de Macedo, natural de Aldea Galega de Riba Tejo, freguezia do Espirto Santo, de 23 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1673: e profeçou a 3 de Junho de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1682: prior do convento de Damão aos 17 de Outubro de 1687: e acabou aos 11 de Novembro de 1690: eleito difinidor // aos 13 de Novembro de 1693: [531]
e 2.ª vez eleito difinidor aos 2 de Outubro de 1694: e no mesmo dia eleito reitor do collegio do Populo de Goa: e 3.ª vez eleito difinidor aos 19 de Setembro de 1696, dos quaes quatro empregos não teve posse, por dezistir delles por seo procurador por onde mostra que deixou-se ficar em Damão, ou algum outro convento do Norte, e talvez empregado em commissario provincial do dito Norte: vizitador da Congregaçam no mesmo dia 19 de Setembro de 1696; cujo lugar aceitou: reitor do collegio do Populo de Goa: 2.ª vez eleito aos 12 de Outubro de 1696, e voltou do Norte por fins de Janeiro e tomou posse do dito reitorado ao primeiro de Fevereiro de 1697; e acabou aos 16 de Outubro de 1699: 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 28 de Setembro de 1699: prior do convento da Graça de Goa aos 16 de Outubro de 1699, e acabou aos 21 de Mayo de 1700; 3.ª vez vizitador aos 26 de Mayo de 1706: 4.ª vez vizitador, e confessor geral de S. Monica de Goa aos 30 de 1710 *(sic):* 2.ª vez confessor geral reeleito aos 13 de Novembro de 1711: 5.ª vez vizitador ao primeiro de Junho de 1712: 3.ª vez reeleito confessor geral aos 6 de Novembro de 1614 *(sic):* e 4.ª vez reeleito confessor geral de S. Monica aos 23 de Outubro de 1717: faleceo no convento da Graça de Goa aos 9 de Fevereiro de 1724.

Fr. João de Sahagum, que se chamava João de Siqueira, filho de Francisco de Negreiros, e de Maria de Siqueira Ferreira, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 16 para 17 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1673: e profeçou aos 3 de Junho de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em 1681: procurador geral da Congregaçam em 1684: foy para Portugal, de donde voltou a Goa na missão do anno de 1692: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em 1696: voltou a Goa, e foy mestre de noviços a 21 de Setembro de 1701: e sancristam mor do convento da Graça de Goa em 1717: e aonde faleceo aos 14 de Janeiro de 1724.

[532] // *Fr. Luis da Piedade,* que se chamava Luis Coelho de Carvalho, filho de Manoel Francisco, e de Maria Coelho, natural de Miranda do Corvo, freguezia do Salvador, de 23 para 24 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1673: e profeçou a 3 de Junho de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 11 de Novembro de 1690; e acabou aos 13 de Novembro de 1693: commissario provincial de Bengala a 13 de Novembro de 1693: commissario de S. Officio em Bengala, e vizitador do bispado de Meleapor em 1698: foy tambem vigario de Golgonda: voltou a Goa, e foy prior do convento da Graça de Goa aos 14 de Abril de 1701; e acabou a 21 de Outubro de 1702: difinidor aos 30 de Setembro de 1702: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 22 de Outubro de 1703, e acabou aos 7 de Novembro de 1705: 3.ª vez prior do convento de Goa aos 22 de Fevereiro de 1706, e acabou aos 29 de Mayo do mesmo anno de 1706: embaixador em ...; foy confessor geral em 1...; 2.ª vez difinidor, vigario da igreja de Neurâ

de Goa aos 30 de Mayo de 1710: faleceo no convento da Graça aos 17 de Dezembro de 1715.

Fr. Antonio dos Martyres, que se chamava Antonio Alvares Ferreira, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 21 annos: entrou a 31 de Mayo de 1673: e profeçou a 3 de Junho de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo em 1685: foy para Portugal, de donde voltando na missão do anno de 1695, arribou a nao a Bahia, e aonde faleceo em Mayo de 1703.

Fr. Francisco de S. Joze, que se chamava Francisco de Faria, natural da Villa de Avelar, freguezia do Espirito Santo, // de 24 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1673: [533]
e profeçou aos 3 de Junho de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Aspão na Persia a 11 de Novembro de 1690, e acabou a 13 de Novembro de 1693: reitor do collegio do Populo de Goa aos 26 de Agosto de 1695, e acabou aos 12 de Outubro do mesmo anno de 1696: difinidor aos 28 de Setembro de 1699: reitor do collegio do Populo de Goa, 2.ª vez a 3 de Março de 1704, que não chegou a tomar posse do collegio por falecer ao primeiro de Mayo do mesmo anno: eleito 2.ª vez difinidor aos 31 de Outubro de 1705, cujo emprego não exercitou, por antes falecer no convento da Graça de Goa como se disse, ao primeiro de Mayo de 1704.

Fr. Antonio da Piedade, que se chamava Antonio Arnao, natural de Taliscas, freguezia de S. Eufemia, de 24 para 25 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1673: e profeçou a 3 de Junho de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Arracão em 1684.

Fr. Joze de S. Nicolao, que se chamava Joze de Siqueira,

filho de Francisco de Negreiros, e de Maria de Siqueira Ferreira, natural de Lisboa, freguezia de Magdalena, de 13 para 14 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1673: e profeçou aos 22 de Março de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: foy para Lisboa, de donde voltou a Goa na missão do anno de 1692: regente dos estudos do collegio do Populo de Goa, e secretario da Congregaçam aos 22 de Outubro de 1695: difinidor da Congregaçam aos 24 de Setembro de 1697: 2.ª vez difinidor aos 30 de Setembro de 1702: e 2.ª vez regente dos estudos em 1704: 3.ª vez difinidor, e mestre de noviços aos 11 de Novembro de 1708: 2.ª vez secretario da Congregaçam aos 11 de Janeiro de 1710: 2.ª vez mestre de noviços aos 17 de Março de 1710: 4.ª vez difinidor aos 30
[534] de Mayo de // 1710: eleito vizitador em Novembro de 1714, que não aceitou: faleceo no collegio do Populo de Goa a 26 de Abril de 1716.

Fr. Paschoal de Madre de Deos, que se chamava Paschoal Teixeira de Andrade, natural da Torre de Dona Chama, freguezia de N. Senhora da Encarnação, do Bispado de Miranda, de 18 annos: entrou aos 2 de Junho de 1673: e profeçou a 3 do dito de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal, aonde faleceo em Dezembro de 1691.

Fr. Joze da Conceição, que se chamava Joze Amador do Prado, filho de Martim Monteiro do Prado, e de D. Maria de Olivares Figueiroa, natural de Madrid em Castella, freguezia de S. Sebastião, de 15 annos: entrou a 19 de Junho de 1673: e profeçou a 20 do dito de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em 1681: prior do convento de Macao aos 17 de Outubro de 1687, e acabou aos 11 de Novembro

de 1690: e continuando no governo em vigario prior do mesmo convento em 1691 emquanto chegasse de Goa o successor, foy maltratado, e com pouco decoro prezo em huma rua da cidade e retido fora do convento, a fim de que entregasse dous religiozos castelhanos eremitas de Nosso. Pe. S. Agostinho da Provincia de Manilas, que o dito tinha hospedes no nosso convento de Macao, hum dos quaes religiozos, era o Exmo D. Alvaro de Benavente Bispo de Ascalon, que tendo sido provincial na sua Provincia trabalhou muito para abrir o comercio de Macao com Manilas, que se achava desfeito, e o qual bispo queria agora passar de Macao para o imperio da China: do qual sucesso veio o dito vigario prior a Goa queixar-se do insulto praticado com elle, e com a Religião: foy mestre de noviços aos 5 de Janeiro de 1693: 2.ª vez prior do convento de Macao aos 13 de Novembro de 1693: e acabou aos 12 // de Outubro [535] de 1696: 3.ª vez prior do convento de Macao aos 16 de Outubro de 1699: e dezistio aos 6 de Mayo de 1702: e 2.ª vez mestre de noviços aos 13 de Mayo de 1702: reytor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1703: eleito difinidor aos 14 de Mayo de 1707, cujo emprego não chegou a exercitar, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 4 de Junho de 1705.

Fr. Gaspar de S. Maria, que se chamava Gaspar de Souza, natural de Bahia de Todos os Santos, freguesia da Se, de 21 annos: entrou a 30 de Junho de 1673: e profeçou aos 4 de Agosto de 1674: foy sacerdote: faleceo no convento de Chaul em 1684.

Fr. Manoel de S. Nicolao, que se chamava Manoel da Fonseca, filho de Ignacio da Costa, e de Maria Francisca, natural de Lisboa, freguezia de S. Christovão, de 15 para 16 annos: entrou aos 8 de Setembro de 1673: e profeçou

aos 17 do dito de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo theologia: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1686: vizitador da Congregaçam aos 24 de Setembro de 1687: secretario da Congregaçam a 20 de Dezembro de 1690: 2.ª vez vizitador da Congregaçam em 1692: reitor do collegio do Populo de Goa aos 13 de Outubro de 1693, e dezistio aos 20 de Abril de 1694: eleito 2.ª vez reitor do collegio do Populo, e ao mesmo tempo difinidor aos 2 de Outubro de 1694, de ambos lugares dezistio: foy para Bengala, aonde foy commissario de S. Officio, vigario de Chatigão em 1696: vizitador da missão de Bengala em 1698: reitor do hospicio de Meleapor em 1711: e aonde faleceo em o anno de 1716.

Fr. Carlos de S. Agostinho, que se chamava Carlos Fer-
[536] reira, // natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de Monte Sinai, de 16 annos: entrou a 16 de Setembro de 1673: e profeçou a 17 do dito de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala aos 24 de Janeiro de 1683.

Fr. Joze das Chagas, que se chamava Joze de Paiva Tinoco, natural de Braga, freguezia de Santiago, de 19 annos: entrou a 3 de Outubro de 1673: faleceo profeço *in articulo mortis,* aos 25 do mesmo mes e era.

Fr. Domingos de S. Thomas, que se chamava Domingos Rebello, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião; entrou aos 16 de Outubro de 1673: e profeçou aos 17 do dito de 1674: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa aos 8 de Novembro de 1688.

Fr. Mathias da Purificação, que se chamava Mathias Gonçalves, natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos;

entrou aos 31 de Outubro de 1674: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1675: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Tana em Março de 1685.

Fr. Francisco da Madre de Deos, natural de Portugal aonde entrou, e partio para Goa na missão do anno de 1675: profeçou na viagem no mar: e chegou ao convento de Goa aos 27 de Setembro de 1675: e faleceo no dito convento da Graça de Goa em Janeiro de 1676.

Fr. Francisco de N. Senhora, que se chamava Francisco Soares de Andrade, natural de Santarem, freguezia de Senhora de Marvilla, de 19 annos: entrou aos 12 de Junho de 1675: e profeçou a 13 do dito de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio em Agosto de 1678: vigario de Massulipatão, aonde faleceo em 1687.

Fr. Manoel da Trindade, que se chamava Manoel Pires Carvalho, // natural de S. Pedro de Arrifana, termo de [537] Santarem, de 20 annos: entrou aos 12 de Junho de 1675: e profeçou a 13 do dito de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em 1684: foy para Bengala, aonde foy vigario da igreja de N. Senhora da Saude de Banja, viveo sempre com exemplar vida, repartindo tudo quanto lhe subejava de suas rendas, com os pobres freguezes, vizitando os doentes, e consolando-os, andando de ordinario descalço: deixou nome e fama naquela missão de verdadeiro missionario, e muito caritativo, e aonde faleceo com sentimento universal em Julho de 1688.

Fr. Bernardo de Nazareth, que se chamava Bernardo da Serra Galvão, natural de Obidos, freguezia de S. Maria, de 20 annos: entrou aos 14 de Junho de 1675: foy-se embora: faleceo.

XXVII de Setembro de 1675.

Governo de Fr. Antonio Brandão.

Fr. João da Conceição, que se chamava João Pacheco Pimentel, natural de Aldea Galega, de Riba Tejo, freguezia do Espirito Santo: de 19 annos: entrou aos 6 de Outubro de 1675: e profeçou aos 7 do dito de 1676: foy sacerdote: faleceo no convento de Damão em 1683.

Fr. Manoel da Assumpsão, que se chamava Manoel Rodrigues Soares, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 18 annos: entrou a 6 de Outubro de 1675: faleceo noviço aos 23 de Março de 1676.

Fr. Domingos da Encarnação, que se chamava Domingos Dias, filho de Francisco Dias, e de Izabel Gonçalves, natural de Lisboa, freguezia da Se, de 16 para 17
[538] annos: entrou aos 6 de Outubro de 1675: e profeçou //
aos 7 de Outubro de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1688: prior do convento de S. Antonio de Mombaça a 11 de Novembro de 1690, e acabou aos 13 de Novembro de 1693: eleito vizitador da Congregaçam ao primeiro de Abril de 1693: eleito difinidor aos 13 de Novembro de 1693, dos quaes dous empregos, não teve posse por ainda estar em Mombaça: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1702, e chegando a Goa tomou posse do reitorado aos 13 de Abril de 1703: e dezistio aos 3 de Março de 1704: prior do convento da Graça de Goa aos 7 de Novembro de 1705, e dizistio aos 2 de Dezembro do mesmo anno de 1705: vizitador do convento de Baçaim em 1708: e provincial da Congregaçam aos 26 de Mayo de 1706, fez o dormitorio novo da Cabeça Secca do collegio

do Populo de Goa em 1707: e acabou o seo governo aos 9 de Novembro de 1708: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 10 de Janeiro de 1710: e acabou com desgraça no dia 29 de Mayo de 1711, em que sendo chamado pelo vice rey o Ex.mo D. Rodrigo da Costa, com o pretexto de hum conselho geral do Estado, tanto que o apanhou na Sala, o mandou prezo para a fortaleza de Agoada com o titulo de Rebelde, e Inconfidente e Desnaturalizado pelo crime da protecção que os nossos religiozos de Macao derão ao Emminentissimo Cardeal de Tournon: da fortaleza de Agoada o passou para o Forte dos Reis, ordenando por huma carta official ao Pe. Fr. Feliciano da Natividade que era prior do convento da Graça, que abrisse as vias, e entregasse o governo da Congregaçam a quem tocasse: e sendo eleito 3.ª vez provincial em huma sucessão ao primeiro de Junho de 1712, lhe não derão posse ao dito que se achava ainda prezo, ainda que no termo do difinitorio, diz, que por não ter passado os intersticios: e sendo finalmente remetido prezo do Forte dos Reys para a nao que o havia de conduzir a Lisboa, por esta arribar na Bahia de Todos os Santos, ahi faleceo o dito aos 5 de Junho de 1714.

// *Fr. Antonio de S. Maria,* que se chamava Antonio [539] Nunes, natural da Villa de Pedraneira, freguezia de N. Senhora de Nazareth, de 15 para 16 annos: entrou a 13 de Outubro de 1675: e profeçou a 18 de Novembro de 1676: e a ratificou aos 4 de Novembro de 1677: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul aos 12 de Outubro de 1696: em cujo emprego faleceo no convento de Tana em Abril de 1698.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco de Brito de Vilhena, natural de Setuval, freguezia de S. Maria da Graça, de 18 para 19 annos: entrou aos 13 de Outu-

bro de 1675: e profeçou aos 14 do dito de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1690: prior do convento de Chaul aos 13 de Novembro de 1693, e acabou aos 12 de Outubro de 1696: eleito vizitador aos 2 de Outubro de 1694, de que lhe não derão posse, por estar em Chaul: prior do convento de Tanâ, aos 12 de Outubro de 1696, e acabou aos 16 de Outubro de 1699: prior do convento de Chaul 2.ª vez em 1699, e dezistio aos 20 de Setembro de 1701: difinidor aos 11 de Setembro de 1720: vigario da igreja de Neurâ de Goa aos 15 de Outubro de 1723: faleceo no convento da Graça de Goa aos 15 de Fevereiro de 1725.

Fr. Antonio da Assumpsão, que se chamava Antonio de Miranda, natural de Ribaldeira, freguezia de S. Pedro, termo de Torres Vedras, de 17 para 18 annos: entrou a 13 de Outubro de 1675: e profeçou aos 14 do dito de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy o primeiro vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuta, a qual igreja foi fabricada no anno de 1690: faleceo em Bengala aos 16 de Dezembro de 1708.

Fr. Manoel de Jezus Maria Joze, que se chamava Manoel da Silva Moraes, natural do Porto, freguesia da Se, de 19 para 20 annos: entrou aos 31 de Outubro de 1675:
[540] e profeçou ao primeiro de Novembro de // 1676: foy sacerdote para Portugal, aonde faleceo em 1691.

Fr. Manoel dos Reis, que se chamava Manoel de Souza, natural do Porto, freguezia da Se, de 19 para 20: entrou a 31 de Outubro de 1675: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em Agosto de 1703.

Fr. Francisco dos Anjos, que se chamava Francisco de Graves, natural do Lumiar, freguezia de S. Brigida, de 14 para 15 annos: entrou aos 2 de Dezembro de 1675: e profeçou aos 25 de Julho de 1677: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1690: difinidor da Congregaçam aos 4 de Abril de 1704: e faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Agosto de 1704.

Fr. Pedro do Paraizo, que se chamava Pedro Henriques, natural de Lisboa, freguesia de S. Nicolao, de 16 para 17 annos: entrou aos 3 de Dezembro de 1675: e profeçou aos 4 do dito de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario do choro do convento da Graça de Goa em 1684: foy para Bengala, aonde foy vigario da igreja de Calcutta em 1698: esteve em Meleapor em 1708: vizitador da missão de Bengala em 1714: de donde voltou a Goa, e foy mestre de noviços aos 14 de Novembro de 1716: faleceo no convento da Graça de Goa aos 28 de Novembro de 1722.

Fr. Manoel de S. Anna, que se chamava Manoel Delgado, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 16 para 17 annos: entrou aos 3 de Dezembro de 1675: e profeçou aos 4 do dito de 1676: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal, de donde voltou a Goa na missão do anno de 1690: vice reitor do collegio de N. Senhora do Populo de Goa em Agosto de 1692: foy para a missão de Bengala, aonde faleceo no anno de 1695.

// *Fr. Alexandre da Purificação,* que se chamava Alexandre de Souza de Mello, natural do bispado de Vizeo de S. Martinho de 20 annos: entrou aos 2 de Março de 1676: profeçou aos 4 do dito de 1677: faleceo Irmão no collegio aos 26 de Fevereiro de 1678. [541]

Fr. Manoel do Desterro, que se chamava Manoel Cardozo, natural de Vizeo, de 21 annos: entrou aos 2 de Março de 1676: foy despedido: faleceo.

Fr. Pedro da Trindade, que se chamava Pedro de Mello, filho de Jacinto de Mello, e de D. Leonor Lobo, natural de Lisboa, freguezia do Socorro, de 19 para 20 annos: entrou aos 3 de Março de 1676: e profeçou aos 4 do dito de 1677: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 2 de Outubro de 1694: prior do convento de Damão aos 12 de Outubro de 1696: prior do convento de Chaul em 1705: e prior do convento de Baçaim aos 7 de Novembro do mesmo anno de 1705: e dezistio aos 15 de Outubro de 1706: e faleceo no convento de Damão em 1706.

Fr. Francisco dos Martyres, que se chamava Francisco de Mello, filho de Jacinto de Mello, e de D. Leonor Lobo, natural de Lisboa, freguezia do Soccorro, de 16 para 17 annos: entrou aos 3 de Março de 1676: e profeçou aos 4 do dito de 1677: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Manilas em 1688, e aonde faleceo.

Fr. João de S. Clara, que se chamava João de Mello de Macedo, natural de Goa, freguezia de S. Luzia, de 23 para 24 annos: entrou aos 26 de Julho de 1676: foy-se embora faleceo.

Fr. Antonio da Madre de Deos, que se chamava Antonio Correa, natural de Vizeo, freguezia de S. Miguel d Outeiro: entrou aos 6 de Fevereiro de 1677: foy despedido faleceo.

[542] // *Fr. Joze de S. Maria,* que se chamava Joze de Miranda, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Ma

tyres, de 14 para 15 annos: entrou aos 5 de Abril de 1677: e profeçou aos 6 de Junho de 1678: foy sacerdote para Portugal em 1686: faleceo.

Fr. João do Pranto, que se chamava João da Silva de Moura, natural da Villa de Pena Cova, de 18 para 19 annos: entrou aos 6 de Novembro de 1677: foy despedido: faleceo.

Fr. Jeronimo da Madre de Deos, que se chamava Jeronimo da Silva de Moura, natural da Villa de Pena Cova, de 19 para 20 annos: entrou aos 6 de Novembro de 1677: e profeçou a 13 do dito de 1678: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1688: foy para Portugal, de donde voltando a Goa na missão do anno de 1695, tornou a arribar a nao a Lisboa, de donde voltou 2.ª vez na missão do anno de 1698: foy para Bengala para commissario provincial: vizitador da missão de Bengala em 1699: e aonde faleceo aos 14 de Dezembro de 1701.

Fr. Antonio das Neves, que se chamava Antonio Ferreira das Neves, natural do Castello Viegas, freguezia de S. Estevão, de 21 annos: entrou aos 6 de Agosto de 1677: foy despedido: faleceo.

Fr. Silvestre dos Anjos, que se chamava Silvestre Mogueimas, natural de Ponte de Lima, de 19 annos: entrou a 6 de Novembro de 1677: foy-se embora: faleceo.

Fr. Francisco de S. Maria, que se chamava Francisco // Vicencio Gonçalves, natural de Moura, de 20 annos: [543]
entrou aos 6 de Novembro de 1677: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel de S. Maria, que se chamava Manoel Pereira de Sampayo, natural de Coimbra, freguezia da Se, de 15 para 16 annos: entrou a 6 de Novembro de 1677: e profeçou aos 13 do dito de 1678: foy sacerdote: e expulso em 1693: faleceo.

Fr. Agostinho de S. Monica, que se chamava Vicente Sanches de Brito, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 16 para 17 annos: entrou aos 6 de Novembro de 1677: e profeçou a 13 do dito de 1678: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo filozofia e theologia: foy para Portugal nomeado para procurador desta Congregaçam em 1690, para tratar da separação desta Congregaçam da união a Provincia de Portugal: e como não houve effeito, voltou a Goa na missão do anno de 1695: tornou para Portugal, aonde faleceo em Abril de 1698.

Fr. Francisco da Prezentação, que se chamava Francisco de Miranda, de 15 para 16 annos: entrou a 20 de Novembro de 1677: foy despedido: faleceo.

Fr. Luis da Graça, que se chamava Luis de Mello da Silva, natural de Baçaim, freguezia de N. Senhora da Vida, de 18 para 19 annos: entrou aos 12 de Dezembro de 1677: e profeçou aos 13 do dito de 1678: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa aos 7 de Setembro de 1695.

[544] *Fr. Joze dos Reis,* que se chamava Joze da Costa // Pinto, natural de Golegam, freguezia de N. Senhora da Conceição de 26 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1678: e profeçou aos 6 do dito de 1679: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia: foy para Portugal em 1689: aonde faleceo em 1706.

Fr. Francisco de S. Maria, que se chamava Francisco Alvares, natural de Macao, freguesia de S. Lourenço, de 19 annos: entrou aos 30 de Abril de 1678: e profeçou ao primeiro de Mayo de 1679: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Macao a 18 de Novembro de 1698.

Fr. Joze de S. Antonio, que se chamava Joze Diniz de Carvalho, natural de Porto, freguezia de S. Ildefonço, de 17 para 18 annos: entrou aos 30 de Abril de 1678: e profeçou ao primeiro de Mayo de 1679: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul aos 16 de Outubro de 1699: vigario de Congo aos 21 de Outubro de 1702: prior eleito do convento de Aspão na Persia aos 7 de Novembro de 1705; dezistio aos 4 de Outubro de 1706: prior do convento da Graça de Goa aos 10 de Novembro de 1708, e acabou aos 5 de Outubro de 1709: difinidor da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1714: eleito prior do convento da Graça de Goa, 2.ª vez aos 27 de Mayo de 1715, que não aceitou: mestre de noviços, aos 23 de Outubro de 1717: prior do convento de Baçaim aos 19 de Outubro de 1720, e acabou aos 9 de Outubro de 1723: confessor geral de S. Monica de Goa aos 18 de Outubro de 1726: faleceo n oconvento da Graça de Goa aos 16 de Fevereiro de 1728. Compoz: *Devoção a Jezus Maria Joze,* em 8 em 1722, Vide *Biblioteca Luzitana* do Barboza, T. IV, pág. 198: aquela obra foy impressa na officina de Antonio Pedrozo Galvão: prior de Damão a 14 de Mayo de 1707: e dezistio a 2 de Outubro de 1707.

// *Fr. Miguel de S. Thomas,* que se chamava Miguel [545]
Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão de Alama, de 25 annos: entrou aos 17 de Setembro de 1678: foy-se embora: faleceo.

XIX de Setembro de 1678.

Governo de Fr. Diogo de S. Nicolao.

Fr. João de S. Patricio, que se se chamava João Gomes natural de Braga, freguezia da Se, de 21 annos: entrou aos 30 de Setembro de 1678: e profeçou ao primeiro de Outubro de 1679: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio a 11 de Novembro de 1690: sub-prior em 1694: faleceo em Mossambique aos 4 de Abril de 1697

Fr. Manoel da S. Clara, que se chamava Manoel de Ramos, natural de Azambuja, freguezia de Senhora da Assumpsam de 22 annos: entrou a 30 de Setembro de 1678: e profeçou ao primeiro de Outubro de 1679: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo hindo de viagem para o convento de Aspão na Persia em 1685.

Fr. Manoel da Purificação, que se chamava Manoel Salgado, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 14 para 15 annos: entrou aos 8 de Outubro de 1678 foy-se embora: faleceo: digo tornou a entrar em Janeiro de 1681.

Fr. Miguel da Encarnação, que se chamava Miguel Correa de Mesquita, natural de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 15 annos: entrou aos 30 de Abril de
[546] 1679: e profeçou ao primeiro // de Mayo de 1680: foi expulço em Irmão para annular a profição em 1684 faleceo.

Fr. Francisco de S. Thomas, que se chamava Francisco de Aguiar, natural do termo de Portel, freguezia do Monte de Trigo, de 19 para 20 annos: entrou aos 12 de Julho

de 1679: e profeçou aos 13 do dito de 1680: foy sacerdote: faleceo no convento da Graça de Damão em Outubro de 1689.

Fr. Antonio de S. Guilherme, que se chamava Antonio da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 17 para 18 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1679: foy-se embora: faleceo.

Fr. Heitor de Jezus, que se chamava Heitor de Brito, natural de Evora, freguezia de S. Mamede, de 15 para 16 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1679: e profeçou aos 26 do dito de 1680: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo na viagem vindo do convento de Macao para o de Goa em Fevereiro de 1694.

Fr. João Bautista, que se chamava João Bautista, natural de Lisboa, freguezia do Loreto, de 16 para 17 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1679: e profeçou a 26 do dito de 1680: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Macao aos 11 de Novembro de 1690, e acabou aos 13 de Novembro de 1693: faleceo no dito convento em Dezembro de 1698.

Fr. Lourenço de S. Nicolao, que se chamava Lourenço da Cunha, natural de Lisboa, freguezia de Magdalena, de 15 para 16 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1679: e profeçou a 8 de Dezembro // de 1680: foy sacerdote, pre- [547]
gador e confessor: mestre de noviços aos 17 de Setembro de 1691: e hindo para Bengala faleceo na viagem de muitas feridas, que lhe fizerão os ladroens para o roubarem aos 6 de Dezembro de 1692.

Fr. Francisco de S. Boaventura, que se chamava Fran-

cisco de Andrade, natural de Loriçal, freguezia de S. Bento de 27 para 28 annos: entrou aos 28 de Setembro de 1679: foy-se embora: e faleceo.

Fr. Alberto da Conceição, que se chamava Alberto Lourenço Real, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 16 para 17 annos: entrou aos 28 de Setembro de 1679: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Nicolao, que se chamava Antonio Coelho, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 13 annos: entrou aos 30 de Abril de 1680: e profeçou a 19 de Setembro de 1683: foy sacerdote, pregador e confessor: foy vigario de Massulipatão, aonde faleceo em 1734.

Fr. Bernardo da Cruz, que se chamava Bernardo Alvares Torres, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 21 annos: entrou aos 3 de Mayo de 1680: e profeçou aos 4 do dito de 1681: foy sacerdote: e faleceo estudante no collegio do Populo em Outubro de 1684.

Fr. Luis de N. Senhora, que se chamava Luis Coelho da Silva, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 14 annos: entrou aos 6 de Junho de 1680: e profeçou aos 8 de Junho de 1682: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: secretario da Congregaçam aos 8 de Abril de 1692: prior do convento de Mom-
[548] baça // aos 9 de Abril de 1695: durante o cerco da praça perdeo hum olho de hum tiro de mosquete, e podendo retirar-se da praça o não fez para não dezemparar aqueles soldados a quem os animava assim no espiritual, como no combate, dando mostras assim de perfeito religiozo como de valerozo soldado: finalmente oprimido de trabalhos, fome, e sede, e conhecendo que ja hia chegando a hora da

sua morte, foy consumir o sacrario, dando de commungar aos christãos que ainda restavão, e mandando abrir a sepultura, fez huma practica a todos vestido ja de habito preto, depois rezou o officio divino, e deitado dentro da sepultura, que mandara abrir, com sentimento universal, deo a alma ao Creador aos 20 de Julho do anno do Senhor de 1697.

Fr. Jeronimo de S. Maria, que se chamava Jeronimo Leitão de Souza, natural de Ribeira de Pena, freguezia do Salvador, de 19 annos: entrou aos 16 de Outubro de 1680: e profeçou a 17 do dito de 1681: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1695: prior do convento de S. Antonio de Mombaça a 12 de Outubro de 1696: em cujo emprego, e bem laborioso por ser no tempo em que a praça se achava cercada de inimigos, faleceo em 1697.

Fr. Manoel de S. Joze, que se chamava Manoel Salgado, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 15 para 16 annos: entrou da 2.ª vez aos 17 de Janeiro de 1681: e profeçou aos 18 do dito de 1682: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala, aonde foy vigario da igreja de Chatigão em 1696: faleceo em Bengala em Outubro de 1702.

// *Fr. Antonio de N. Senhora,* que se chamava Antonio [549]
de Paiva, natural do Castello de Paiva, freguezia de Sampayo de Fornos, de 23 annos: entrou aos 19 de Março de 1681: e profeçou aos 20 do dito de 1682: foy sacerdote: procurador do convento de Goa em 168 ., aonde faleceo em Março de 1681.

Fr. Sebastião de S. Clara, que se chamava Sebastião Vieira de Castro, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa,

de 17 para 18 annos: entrou a 18 de Agosto de 1681: e profeçou a 3 de Setembro de 1682: foy sacerdote, pregador e confessor: reytor do hospicio de S. Thome de Meleapor em 1702: foy para Portugal em 1707: faleceo.

XXIX de Agosto de 1681.

Governo de Fr. Matheus da Trindade.

Fr. Antonio de Jezus, que se chamava Antonio Paes de Pina, natural de Lisboa, freguezia da Se, de 16 para 17 annos: entrou aos 29 de Agosto de 1681: e profeçou a 3 de Setembro de 1682: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario da igreja de Chandepur em Bengala em 1687: prior do convento de Aspão na Persia aos 12 de Outubro de 1696: foy expulço da Religião em 1697: faleceo.

Fr. Feliciano da Natividade, que se chamava Feliciano Pereira Machorro, filho de Luis Pereira Machorro, e de Francisca Pedroza, natural de Macao, freguezia de S. Antonio, de 24 para 25 annos: entrou aos 18 de Setembro de 1681: e profeçou aos 23 do dito de 1682: foy sacerdote,
[550] pregador e confessor: vigario prior do // convento de Chaul em 1691: e confirmado prior no capitulo intermedio aos 4 de Julho de 1692; e acabou aos 13 de Novembro de 1693: vigario prior do convento de Baçaim em Mayo de 1694; e confirmado prior no intermedio aos 9 de Abril de 1695; e acabou aos 12 de Outubro de 1696: mestre de noviços aos 2 de Dezembro de 1698: vizitador da Congregaçam aos 30 de Setembro de 1702: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 7 de Novembro de 1705: reitor do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Junho de 1706; e acabou aos 10 de Novembro de 1708: eleito

prior do convento de Aspão na Persia aos 10 de Novembro de 1708; que não aceitou: prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Outubro de 1709: e reeleito aos 30 de Mayo de 1710; e acabou aos 6 de Novembro de 1711: entrou no governo da Congregaçam ainda sendo prior do convento de Goa no dia 29 de Mayo de 1711, em que por ordem da secretaria do Estado da India foy prezo, por inconfidente o Pe. Provincial Fr. Domingos da Encarnação, e por não haverem sucessoens, ficou o dito como prior com o governo, conforme os estatutos: e foy provincial da Congregaçam aos 6 de Novembro de 1711: e reeleito ao primeiro de Junho do anno seguinte de 1712; e acabou o seo governo aos 17 de Setembro de 1714: foy vigario da igreja de Neurâ em 1723: faleceo no convento de Goa aos 3 de Dezembro de 1723.

Fr. Joze de S. Thereza, que se chamava Joze da Costa, natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos, de 18 para 19 annos: entrou aos 22 de Setembro de 1681: e profeçou a 23 do dito de 1682: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo na Persia aos 27 de Agosto de 1688.

Fr. Joze de S. Thomas, que se chamava Joze da Cunha, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 16 para 17 annos: entrou aos 6 de // Outubro de 1681: faleceo no- [551]
viço aos 16 de Dezembro do mesmo anno.

Fr. Manoel da Conceição, natural de Portugal, aonde entrou em 1681: e vindo para Goa na missão do anno de 1681: faleceo noviço na viagem.

Fr. Pedro de S. Maria, que se chamava Pedro Coutinho de Azevedo, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de

23 annos: entrou aos 20 de Outubro de 1681: faleceo noviço a 11 de Dezembro do mesmo.

Fr. Manoel da Graça, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 21 annos: entrou aos 20 de Novembro de 1681: faleceo noviço aos 25 de Julho de 1682: era irmão do seguinte.

Fr. João Evangelista, que se chamava João Antunes, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 19 para 20 annos: entrou aos 15 de Dezembro de 1681: e profeçou aos 19 do dito de 1682: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento da Graça de Damão aos 16 de Outubro de 1699: e acabou aos 21 de Outubro de 1702: faleceo em Goa aos 5 de Junho de 1706.

Fr. João de Christo, que se chamava João Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 24 para 25 annos: entrou aos 15 de Dezembro de 1681: e profeçou a 19 do dito de 1682: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa em Mayo de 1683.

Fr. Pedro das Neves, que se chamava Pedro Fernandes, natural de Guimaraens, freguezia de Senhora de Oliveira, de 24 annos: entrou a 18 de Dezembro de 1681: e profeçou a 19 do dito de 1682: faleceo Irmão no noviciado em Mayo de 1683.

[552] // *Fr. Joze da Gloria,* que se chamava Joze de Freitas de Macedo, natural de Goa, freguezia de N. Senhora da Luz, de 16 para 17 annos: entrou aos 20 de Março de 1682: e profeçou a 21 do dito de 1683: foy sacerdote pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy vigario

prior do convento de Ugulim aos 16 de Julho de 1702; e acabou a 21 de Outubro do mesmo anno: faleceo.

Fr. Manoel da Conceição, que se chamava Manoel Belo Botelho, natural de Santarem, freguezia de Senhora de Marvila, de 26 para 27 annos: entrou aos 16 de Junho de 1682: e profeçou aos 17 do dito de 1683: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1687: vigario da igreja de Zanzibar, aonde foy cruelmente morto pelos cafres em Fevereiro de 1694.

Fr. João de S. Agostinho, que se chamava João Bautista, natural de Lisboa, freguezia de S. Vicente de Fora, de 17 para 18 annos: entrou aos 5 de Setembro de 1682: e profeçou a 19 do dito de 1683: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy vigario de Ugulim aos 7 de Janeiro de 1702: em cujo governo faleceo aos 16 de Julho do mesmo anno de 1702.

Fr. Joze de S. Agostinho, que se chamava Joze de Roboredo, natural de Lisboa, freguesia do Sacramento de 15 annos: entrou aos 8 de Setembro de 1682: e profeçou a 19 do dito de 1683: foy expulço sendo ainda Irmão em 1693: faleceo.

Fr. Manoel do Espirito Santo, que se chamava Manoel Cordeiro, natural de Lisboa, freguezia de S. Miguel: entrou aos 8 de Setembro de 1682: foy despedido: faleceo.

Fr. Bernardino da Conceição, que se chamava Bernar-
// dino Carvalho de Vasconcellos, natural do Beco, fre- [553]
guezia de S. Aleixo, bispado de Coimbra, de 18 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1682: e profeçou aos 19 do

dito de 1683: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde faleceo em Outubro de 1700.

Fr. Francisco de Nazareth, que se chamava Francisco Nunes de Aguiar, natural de Villa de Pedraneira, freguezia de Senhora da Nazareth, de 17 para 18 annos: entrou aos 18 de Setembro de 1682: e profeçou a 19 do dito de 1683: foy sacerdote: e faleceo no collegio do Populo de Goa aos 19 de Novembro de 1689.

Fr. Joze da Assumpsão, que se chamava Joze Ferreira, natural de Castello Branco, freguezia de S. Maria, de 16 para 17 annos: entrou aos 2 de Outubro de 1682: e profeçou aos 18 do dito de 1683: foy sacerdote: faleceo no convento de Mombaça em 1697.

Fr. Theodozio de S. Maria, que se chamava Theodozio Pinheiro de Faria, natural de Tette, freguezia de S. Thiago, do governo de Mossambique, de 15 para 16 annos: entrou a 3 de Outubro de 1682: e profeçou a 18 do dito de 1683: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Tette no anno de 1724.

Fr. Faustino da Graça, que se chamava Faustino Borges de Souza, filho de Faustino Borges Franco, e de Leonor de Souza Sedenho, natural de Goa, freguezia de S. Luzia, de 18 para 19 annos: entrou aos 17 do Outubro de 1682: e profeçou aos 18 do dito de 1683: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio em 169 .; e sancristam mor do mesmo collegio do Populo de Goa em Abril de 1691: mestre de noviços a 23 de Junho de 1699: difinidor da Congregaçam aos 31 de Outubro de 1705: 2.ª vez difi-
[554] nidor em Mayo de 1707: eleito vizitador // em Setembro de 1709, que não aceitou: secretario da Congregaçam aos

24 de Julho de 1715: 3.ª vez difinidor a 11 de Setembro de 1720: e ultimamente confessor de S. Monica de Goa: faleceo no convento da Graça de Goa em 1744. Escreveo: *Manual de Devoçoens,* impresso em Lisboa em 1728; *Espelho Devoto: no fim se buscarão o Aureo Numero, a Epacta, e as Festas Notaveis de cada anno,* impresso em 1734; *Ceremonial Alfabetico do Culto Divino, etc.,* impresso em Lisboa em 1736; *Brevilogio das noticias das Couzas, e dos Sujeitos da Congregação da India dos Eremitas de S. Agostinho,* em 8. Ms. Consta de 180 folhas, e se guarda na livraria do convento da Graça de Lisboa; *Officio proprio com outavario de N. Senhora da Graça,* Ms. *Calendario perpetuo, que se rege por sinco numeros, dispostos com grande arte, e suma curiozidade para uzo dos religiozos de S. Agostinho,* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana* do Barboza, T. II, pág. 1.

Fr. Antonio do Desterro, que se chamava Antonio da Rocha de Oliveira, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 20 para 21 annos: entrou aos 14 de Abril de 1683: e profeçou a 15 do dito de 1684: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: e prezentado em theologia: eleito difinidor da Congregaçam a 19 de Setembro de 1696, que por auzente não teve posse: por onde se vê que ja teria hido para Persia, aonde foy prior do convento de Aspão aos 16 de Outubro de 1699: e acabou o seo trienio aos 21 de Outubro de 1702: e foy no dito dia comissario provincial da Persia, e ficou governando o convento como vigario prior, pelo prior eleito em 1702, não hir para o dito convento, e acabou este 2.° trienio aos 5 de Novembro de 1705: e 2.ª vez vigario prior no dito dia, pelo prior eleito tambem não hir; e acabou este 3.° trienio aos 10 de // Novembro de 1708: segunda vez prior do mesmo con- [555]
vento no dito dia 10 de Novembro de 1708: e foy reeleito

aos 13 de Novembro de 1711: e acabou aos 6 de Novembro de 1714: e a 3.ª vez vigario prior no dito dia pelo prior eleito não hir, e acabou este 6.° trienio aos 23 de Outubro de 1717: 2.ª vez commissario provincial da Persia aos 10 de Mayo de 1719: faleceo na Persia aos 18 de Fevereiro de 1728.

Fr. Antonio da Paixão, que se chamava Antonio da Costa de Mesquita, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 15 para 16 annos: entrou aos 14 de Abril de 1683: foy despedido: e faleceo.

Fr. Bernardo da Assumpsão, que se chamava Bernardo da Silveira Pinto, natural de Lamego, freguezia de Armacavi, de 16 para 17 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1683: e profeçou a 15 do dito de 1684: foy sacerdote, pregador e confessor para Bengala, aonde foy expulço em 1697: faleceo.

Fr. Constantino do Espirito Santo, que se chamava Constantino Soares de Pinho, filho de Antonio Soares de Pinho, e de Maria Alvares de França, natural de Lisboa, freguezia de S. Vicente de Fora, de 18 para 19 annos: entrou aos 17 de Outubro de 1683: e profeçou a 18 do dito de 1684: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: vice reitor do Populo de Goa em Outubro de 1691: mestre de noviços a 18 de Junho de 1695: secretario da Congregaçam aos 21 de Janeiro de 1698: vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1702, e acabou aos 13 de Abril de 1703: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 3 de Março de 1704: que não aceitou: 2.ª vez mestre de noviços aos
[556] 20 de Mayo de 1703: foy para Macao; // eleito difinidor aos 31 de Outubro de 1705: que por estar em Macao, não

teve posse: prior do convento de Macao aos 7 de Novembro de 1705: eleito vizitador da Congregaçam aos 26 de Mayo de 1706, que por estar prior do convento de Macao, não teve posse; de donde voltou a Goa em Abril de 1708, e dezistio aos 26 de Mayo do dito anno de 1708: o motivo por que o dito largou o priorado de Macao, e voltou a Goa, foy porque o Exmo D. João do Cazal Bispo de Macao tinha posto cençuras ao povo para não communicar com os nossos religiozos, por quanto o dito prior tinha mandado repicar os sinos do convento quando o Emminentissimo Cardeal Carlos Thomas Tournon, legado a latere, e vizitador apostolico das missoens da India, o veio vizitar ao convento em satisfação da vizita que o dito prior ja antes lhe tinha feito: e tambem porque o governador da cidade, Diogo de Pinho, querendo prender o dito Cardeal, e fazendo para isso hum Conselho do Estado, o dito prior se lhe oppoz em o dito Conselho: e provincial da Congregaçam aos 9 de Novembro de 1708: e dezistio aos 10 de Janeiro de 1710; em que por ordem do vice-rey da India o Exmo D. Rodrigo da Costa foy mandado a Lisboa para responder a S. Magestade dos acontecimentos de Macao no dito anno de 1710: de Lisboa foy para Roma, aonde fez os sinco quezitos, que se achão regista *(sic)* no livro, pelo qual se governa a Congregaçam, aos 30 de Janeiro de 1616 *(sic):* e no anno de 1727 aos 2 de Fevereiro ainda se achava em Roma, aonde alcançou do R.^mo Pe. Me. Geral Fr. Fulgentio Bellelli hum Decreto com varias graças para esta Congregaçam que tambem se acha registado no dito Livro de Registos principiado em 1702 e a folhas 222: supponho que faleceo em Roma.

Fr. Manoel de Jezus, que se chamava Manoel da Fonseca, natural de villa de Porto de Mos, freguezia // de [557]
S. Pedro, de 13 para 14 annos: entrou aos 19 de Outubro

de 1683: e profeçou aos 10 de Março de 1686: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Novembro de 1693: foy para Mombaça, aonde foy vigario prior do dito convento e ultimo prelado delle aos 20 de Julho de 1697: e faleceo na tomada da praça pelos Arabios aos 13 de Dezembro de 1698.

Fr. Ignacio de Jezus, que se chamava Ignacio de Oliveira de Barros, natural de Aveiro, freguezia do Espirito Santo, de 20 para 21 annos: entrou aos 26 de Fevereiro de 1684: e profeçou aos 4 de Março de 1685: foy sacerdote: faleceo no convento da Graça de Goa aos 7 de Setembro de 1699.

Fr. Antonio de Carvalho, filho de Gonçalo Moreira, e de Maria de Carvalho, natural do lugar do Cazal de Louves, freguezia de S. Bartolomeo, de 28 annos: entrou em Lisboa a 30 de Março de 1684: e partindo para Goa na missão do anno de 1684: chegou ao convento de Goa aos 27 de Outubro do dito anno: e profeçou ao primeiro de Abril de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: missionario em Bengala em 1698: e foy para Portugal em 1702: faleceo.

Fr. Manoel das Neves, que se chamava Manoel Rodrigues, natural do lugar de Constaince *(sic),* freguezia de S. Sebastião, bispado de Lamego, de 26 para 27 annos: entrou em Lisboa a 30 de Março de 1684: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou ao primeiro de Abril de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario de Arracão em 1697: reitor do hospicio de S. Ritta de Meleapor em 1710: e aonde faleceo aos 28 de Novembro de 1728.

[558] // *Fr. Antonio do Pilar,* que se chamava Antonio Tei-

xeira, filho de Antonio Teixeira e de Izabel Carvalho de Tavora, natural de Villa Real, freguezia de Celeiros, de 18 para 19 annos: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou ao primeiro de Abril de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: vigario prior do convento de Chaul aos 20 de Setembro de 1701: e acabou aos 21 do Outubro de 1702: vizitador da Congregaçam aos 30 de Setembro de 1702: eleito difinidor aos 31 de Outubro de 1705, de que não teve posse por ser vizitador: mestre de noviços aos 7 de Novembro de 1705: foy difinidor aos 26 de Mayo de 1707: reytor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1708: reitor do collegio do Populo de Goa aos 10 de Novembro de 1708; e acabou aos 5 de Outubro de 1709: prior do convento da Graça de Goa aos 13 de Novembro de 1711; e reeleito ao primeiro de Junho de 1712: e acabou aos 2 de Dezembro de 1712: e 2.ª vez difinidor no dito dia 2 de Dezembro de 1712: sahindo eleito provincial da Congregaçam em huma sucessão ao primeiro de Junho de 1712, e não querendo dar-lhe posse, elle dezistio do dito emprego: faleceo no convento da Graça de Goa aos 21 de Novembro de 1713.

Fr. Manoel de S. Bartholomeo, que se chamava Manoel de Carvalho, filho de Paschoal de Carvalho, e de Maria de Carvalho Fernandes, natural do lugar do Cazal de Louves, freguezia de S. Bertolomeo, de 19 annos: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e partindo na missão do dito anno, chegou a Goa a 27 de Outubro do mesmo: e profeçou ao primeiro de Abril de 1685: foy sacerdote para Portugal em 1691: e aonde faleceo.

Fr. Verissimo de S. Agostinho, que se chamava Verissimo da // Rocha, natural de Lisboa, freguezia da Se, [559]

de 15 para 16 annos: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou ao primeiro de Abril de 1685: faleceo Irmão no noviciado em Mayo do mesmo anno de 1685.

Fr. Antonio da Graça, que se chamava Antonio de Lemos, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 16 para 17 annos: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou ao primeiro de Abril de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em 1703: e aonde faleceo. Escreveo: *Ceremonial da Ordem.* Ms. Vide *Biblioteca Luzitana* do Barboza, T. I, pág. 296.

Fr. Joze da Madre de Deos, que se chamava Joze Pereira, natural de Lisboa, freguezia do Soccorro, de 15 annos: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e partindo para Goa na missão do dito anno: profeçou ao primeiro de Abril de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: sanchristão mor do collegio do Populo em Março de 1694: eleito prior do convento de Baçaim aos 21 de Outubro de 1702, para onde partindo faleceo naufragado em huma grande tormenta que houve na Costa do Norte, aos 22 de Novembro do mesmo anno de 1702.

Fr. Simão de Jezus, que se chamava Simão dos Santos, filho de Gaspar Luis de Souza, e de Anna Braz, natural de Lisboa, freguezia do Soccorro, de 14 para 15 annos: entrou em Lisboa aos 30 de Março de 1684: e partindo para Goa na missão do dito anno, chegou ao convento de Goa aos 27 de Outubro de 1684: e profeçou aos 28 de Outubro de 1686: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor
[560] do collegio do Populo // de Goa em Mayo de 1695: faleceo no convento da Graça de Chaul aos 18 de Agosto do anno de 1698.

VIII de Julho de 1684.

Governo de Fr. Luis da Cunha, a 1.ª vez.

Fr. Francisco da Trindade, que se chamava Francisco Cotta Falcão, filho do capitão Bertolomeo Cotta Falcão, e de D. Izabel Freire, natural da Ilha Terceira, freguezia da Se, de 21 para 22 annos: entrou aos 7 de Outubro de 1684: e profeçou aos 9 do dito de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em 1690, aonde faleceo.

Primeiro de Novembro de 1684.

Governo de Fr. Francisco de Meneses.

Fr. Francisco da Assumpsão, que se chamava Francisco Antunes Pereira, filho de Sebastião Ferreira, e de Mariana Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 24 annos: entrou aos 9 de Novembro de 1684: e profeçou aos 11 do dito de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: secretario da Congregaçam em ...; mestre de noviços em ...; vigario prior do convento de Damão aos 17 de Novembro de 1695: e acabou a 12 de Outubro de 1696: difinidor da Congregaçam aos 19 de Setembro de 1696: reitor do collegio do Populo de Goa aos 16 de Outubro de 1699; e acabou aos 21 de Outubro de 1702: era ja deputado de S. Officio de Goa, quando sahio prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1702; e acabou aos 22 de Outubro de 1703: eleito provincial da Congregaçam em huma successão aos 7 de Janeiro de 1710, de que não gozou, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa ao primeiro de Fevereiro de 1707.

[561] // *Fr. Luis do Paraizo,* que se chamava Luis Vieira de Crasto, natural de Setubal, freguezia de S. Julião, de 19 para 20 annos: entrou aos 5 de Dezembro de 1684: faleceo noviço em Junho de 1685.

Fr. João da Conceição, que se chamava João Luis de Souza, filho de Gaspar Luis de Souza, e de Anna Braz, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Socorro, de 16 para 17 annos: entrou aos 5 de Dezembro de 1684: e profeçou a 8 de Dezembro de 1685: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre e prezentado em theologia: difinidor da Congregaçam aos 30 de Setembro de 1702: reitor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Novembro de 1705; e acabou ao primeiro de Junho de 1706: 2.ª vez difinidor aos 30 de Mayo de 1710: vizitador da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1714: e provincial da Congregaçam aos 11 de Outubro de 1717; e acabou aos 11 de Setembro de 1720: 2.ª vez provincial ao primeiro de Junho de 1730; e acabou aos 19 de Outubro de 1732: reitor provincial aos 26 de Setembro de 1735, e prezidio o capitulo provincial celebrado aos 11 de Novembro de 1735, e governou a Congregaçam ate Abril do anno seguinte de 1736, que chegou de Baçaim o Pe. Fr. Antonio da Incarnação, provincial eleito, e tomou posse do lugar no dia 30 de Abril do dito anno de 1736: foy administrador do palmar de Pomburpa por muitos annos: faleceo no convento da Graça de Goa a 24 de Fevereiro de 1739.

Fr. Theodozio da Encarnação, que se chamava Theodozio de Mello, natural de Arouca, freguezia de S. Bertolameo, de 17 para 18 annos: entrou aos 15 de Setembro de 1685: e profeçou a 16 do dito de 1686: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Malaca em 1712.

Fr. Francisco de S. Nicolao, que se chamava Francisco da Paz, natural de Lisboa, freguesia da Magdalena, de 17 para 18 annos: entrou aos 15 de Setembro de 1685: e profeçou a 16 de Setembro de 1686: faleceo logo no noviciado no mesmo mez, e anno.

// *Fr. Francisco das Neves,* que se chamava Francisco da Costa Feyo, natural de Loures, freguezia de S. Maria, de 24 para 25 annos: entrou ao primeiro de Novembro de 1685: e profeçou a 3 do dito de 1686: faleceo Irmão no convento da Graça de Goa em Mayo de 1687. [562]

Fr. Manoel de S. Guilherme, que se chamava Manoel Bento Pereira, natural de Lisboa, freguezia de Senhora do Soccorro, de 18 para 19 annos: entrou ao primeiro de Novembro de 1685: e profeçou a 3 do dito de 1686: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor da Congregaçam aos 20 de Setembro de 1702: eleito reitor do collegio do Populo aos 26 de Mayo de 1706, que não aceitou, dezistindo ao primeiro de Junho do mesmo anno: prior do convento de Chaul em ...; aonde faleceo aos 17 de Novembro de 1711.

Fr. Andre de S. Agostinho, que se chamava Andre Duarte, filho de Braz Duarte da Silva, e de Domingas Francisca, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 17 para 18 annos: entrou ao primeiro de Dezembro de 1685: e profeçou aos 2 do dito de 1686: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em Setembro de 1697: difinidor aos 28 de Setembro de 1699: prior do convento de Damão aos 21 de Outubro de 1702; e acabou aos 7 de Novembro de 1705: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 3 de Março de 1704, que por estar em Damão, não teve posse: vizitador da Congre-

gaçam aos 26 de Mayo de 1706: e no mesmo dia eleito prior do convento da Graça de Goa, que não aceitou: foy commissario provincial do Norte em Damão, aonde estando sahio eleito provincial da Congregaçam aos 6 de Novembro de 1714: voltou a Goa, e tomou posse do emprego aos 15 de Fevereiro de 1715: e acabando aos 11 de Outubro de 1717, voltou outra vez em commissario provincial do Norte para o convento da Graça de Damão; aonde faleceo em o dito emprego aos 8 de Abril do anno de 1729.

[563] // *Fr. Rafael dos Anjos,* que se chamava Antonio Gonçalves, natural de Barreiro, freguezia de S. Cruz, de 18 para 19 annos: entrou a 20 de Fevereiro de 1686: e profeçou aos 21 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para o convento de Aspão na Persia, de donde hindo para Roma, faleceo no caminho em Agosto de 1698.

Fr. Joze da Encarnação, que se chamava Joze de Araujo, natural da Villa de Arcos, freguezia de S. Payo, de 19 para 20 annos: entrou aos 23 de Junho de 1686: e profeçou a 26 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Junho de 1692: e vice reitor do mesmo collegio em Junho de 1693: prior do convento de Macao aos 12 de Outubro de 1696; e hindo para Timor a buscar algumas esmolas para o dito convento que se achava pobre, faleceo na volta de Timor para Macao, naufragado em huma grande tormenta que houve em Junho de 1699: e succedeo hum cazo digno de nota, qual foy: que o sino grande do nosso convento de Macao no dito dia, de tormenta se tangeo por si mesmo por espaço de quazi hum quarto de hora: vide *Brevilogio* do Pe. Fr. Faustino da Graça, pág. 253.

Fr. Joze de Jezus, que se chamava Joze de Siqueira,

natural de Lisboa, freguezia das Merces, de 19 annos: entrou aos 23 de Junho de 1686: e profeçou aos 26 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 12 de Outubro de 1696; e ao mesmo tempo vigario reitor do mesmo collegio emquanto chegasse o reytor eleito, que chegou aos 31 de Janeiro de 1697: faleceo no convento da Graça de Goa aos 6 de Dezembro de 1697.

Fr. Luis da Conceição, que se chamava Luis de Azevedo da Silveira, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 15 para 16 annos: // entrou aos 27 de Julho de 1686: e profeçou a 31 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa aos 18 de Outubro de 1726: faleceo no convento da Graça de Goa aos 27 de Abril de 1735. [564]

Fr. Luis da Madre de Deos, que se chamava Luis de Abreo, filho de Antonio João de Miranda, e de Izabel de Abreo; natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 16 para 17 annos: entrou aos 11 de Agosto de 1686; e profeçou aos 12 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, onde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em ...; e prior do convento de Ugulim aos 10 de Novembro de 1708; e acabou aos 13 de Novembro de 1711: voltou a Goa, e foy secretario da Congregaçam e se acha assignado como tal em Julho de 1712: prior do convento da Graça de Goa aos 6 de Novembro de 1714: e commissario provincial da Congregaçam aos 27 do mesmo mez, e era; titulo com que o condecorou o provincial eleito Pe. Fr. Andre de S. Agostinho que se achava em Damão, para que governasse a Congregaçam ate a sua chegada a Goa, que foy aos 15 de Fevereiro de 1715, e em que acabou o dito o seo governo da Congregaçam; e acabou o seo

priorado de Goa aos 27 de Mayo de 1717: faleceo no convento da Graça de Goa a 12 de Agosto de 1722.

Fr. Manoel de Nazareth, que se chamava Manoel Rodrigues Barradas, natural de Villas Boas, freguezia de S. Miguel, de 15 para 16 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1686: e profeçou aos 11 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo sendo capelão da armada do Estreito, vindo de Mombaça em Mayo de 1698.

Fr. Joze de S. Francisco, que se chamava Joze de Eça, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Alecrim, de
[565] 16 para 17 annos: // entrou aos 10 de Setembro de 1686: e profeçou aos 11 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy vigario da igreja de Calcuttâ em 1720: foy para Portugal em 1722: faleceo.

Fr. Joze do Nascimento, que se chamava Joze Pereira de Magalhaens, natural de Braga, freguezia de S. João Bautista, de 18 para 19 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1686: e profeçou aos 11 do dito de 1687: faleceo no noviciado a 2 de Novembro de 1687.

Fr. Antonio de S. Agostinho, que se chamava Antonio Tenreiro, natural da Villa de Infias, freguezia de S. Pedro, de 18 para 19 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1686: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel da Graça, que se chamava Manoel da Silva, filho de Antonio de Souza, e de Mariana da Silva, natural de Belem, freguezia de N. Senhora da Ajuda, de 16 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1686: e profeçou aos 15 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1693: vizitador aos 28

de 1699 *(sic)*: mestre de noviços aos 3 de Junho de 1706: prior do convento de Chaul em 1706: 2.ª vez vizitador em Mayo de 1707: sanchristão mor do convento de Goa em 1709: reytor do collegio do Populo de Goa aos 5 de Outubro de 1709; e reeleito aos 30 de Mayo de 1710; e acabou a 13 de Novembro de 1711: 3.ª vez vizitador ao primeiro de Junho de 1712: prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Dezembro de 1712, e acabou aos 6 de Novembro de 1714: prezidio o capitulo provincial celebrado aos 6 de Novembro de 1714, por falta de provinciaes absolutos, e estar o provincial eleito em Damão; e conforme os estatutos da Congregaçam entrou no governo da Congregaçam com o titu // lo de reitor provincial, e [566] acabou o seo governo aos 27 do mesmo no mez de Novembro de 1714; tendo pirncipiado a governar aos 17 de Setembro do mesmo anno, dia em que sahio eleito o Pe. Fr. Andre de S. Agostinho em provincial; que sabendo da sua nomeação, mandou de Damão huma patente de commissario provincial da Congregaçam ao Pe. Fr. Luis da Madre de Deos que estava prior do convento da Graça novamente eleito, para que governasse ate a sua chegada: 4.ª vez vizitador aos 15 de Outubro de 1723: confessor geral de S. Monica de Goa aos 2 de Dezembro de 1729: eleito 2.ª vez prior do convento de Goa aos 11 de Novembro de 1733, que não aceitou: faleceo no dito convento da Graça de Goa aos 7 de Janeiro de 1735.

Fr. João de S. Thereza, que se chamava João Nunes de Carvalho, natural de Condexa Nova, freguezia de S. Christina, de 19 para 20 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1686: e profeçou aos 15 do dito de 1687: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala a 14 de Mayo de 1697.

XXVII de Novembro de 1686.

Governo de Fr. Luis da Cunha, 2.ª vez.

Fr. Mathias do Rozario, que se chamava Mathias da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 33 annos: entrou aos 18 de Março de 1687: e profeçou aos 21 do dito de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa a 11 de Novembro de 1690: difinidor aos 28 de Setembro de 1699: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1702: prior do
[567] convento de Chaul aos 21 de Outubro // de 1702; e dezistio aos 8 de Abril de 1703: embaixador em ..., 2.ª vez difinidor aos 26 de Mayo de 1706; 3.ª vez difinidor aos 30 de Mayo de 1710: vigario da igreja de S. Ignez de Goa em 1711: 4.ª vez difinidor aos 2 de Dezembro de 1712: 5.ª vez difinidor aos 14 de Setembro de 1723: faleceo no convento da Graça de Goa aos 5 de Agosto de 1725.

Fr. Manoel de S. Monica, que se chamava Manoel Rodrigues, natural de Lorinham, freguezia de N. Senhora da Annunciação, de 21 para 22 annos: entrou em Lisboa aos 19 de Março de 1687: e partio para Goa na missão do dito anno; e chegou a Goa a 24 de Setembro de 1687: e profeçou a 21 de Março de 1688: foy sacerdote para Portugal em 1691: faleceo.

Fr. Joze do Nascimento, ou *Fonseca,* que se chamava Joze Duarte da Fonseca, filho do licenciado Joze Duarte Tavares, e de Joanna da Fonseca, natural de Coimbra, freguezia de S. Pedro de 19 annos: entrou em Lisboa a 19 de Março de 1687: e vindo na missão do dito anno: profeçou em Goa a 21 de Março de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio em Setembro de 1694: faleceo em Baçaim em 1695.

Fr. Manoel de S. Antonio, que se chamava Manoel Peixoto de Azavedo, [filho] de Joze Peixoto de Azavedo, e de Joaana Soares, natural de Lisboa, freguezia da Se, de 19 annos: entrou em Lisboa aos 23 de Março de 1687: e vindo na missão do dito anno: profeçou em Goa aos 25 do dito de 1688: sancristam mor do collegio do Populo em Novembro de 1692: mestre de noviços ao primeiro de Dezembro de 1695: prior do convento de Chaul em Abril de 1698: prior do // convento de Ugulim aos 16 de [568] Outubro de 1699; e dezistio aos 7 de Janeiro de 1702: vigario de Calcuttâ, e vizitador do bispado de Meleapor em Bengala em 1702; foy prezo pelo commissario provincial da missão por ter aceitado o dito emprego sem licença da Religião, por cujo motivo houverão grandes disputas com o Exmo Bispo de Meliapor: por estes motivos foy o dito para Portugal em 1704: de donde o mandarão para vigario provincial das Ilhas Terceiras ou Açores, e aonde faleceo em 1710: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 3 de Março de 1704, que por ter partido para Lisboa não teve posse: e faleceo como se disse supra em 1710.

Fr. Manoel de S. Agostinho, que se chamava Manoel Teixeira de Gouveia, natural de Sacavem, freguezia de N. Senhora da Oliveira, de 14 para 15 annos: entrou em Lisboa aos 23 de Março de 1687: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 16 de Outubro de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em 1699: difinidor aos 26 de Mayo de 1706: vigario prior do convento de Baçaim aos 15 de Outubro de 1706; e prior do mesmo confirmado no intermedio aos 14 de Mayo de 1707; e acabou em Mayo de 1708; e sancristam mor do convento da Graça de Goa em 1710: 2.ª vez difinidor aos 2 de Dezembro de 1712: reitor do collegio

do Populo de Goa aos 13 de Novembro de 1711; e acabou ao primeiro de Junho de 1712: prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Outubro de 1721: e sendo reeleito aos 21 de Outubro de 1723; acabou aos 18 de Outubro de 1726: 2.ª vez prior do mesmo convento de Goa aos 30 de Junho de 1727; em cujo governo faleceo: eleito 3.ª vez difinidor aos 31 de Mayo de 1732, do qual emprego não chegou a gozar, por ter antes falecido, sendo prior do convento de Goa aos 20 de Janeiro de 1729.

[569] // *Fr. Luis de S. Agostinho,* que se chamava Luis Franco, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 21 annos: entrou em Goa aos 24 de Março de 1687: e profeçou a 25 do dito de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Tana em Janeiro de 1702; e acabou aos 21 de Outubro de 1702: prior do convento de Chaul aos 8 de Abril de 1703; e acabou em 1705; eleito difinidor aos 26 de Mayo de 1706, que não aceitou: e prior do convento da Graça aos 29 do mesmo Mayo de 1706, e acabou aos 10 de Novembro de 1708: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 10 de Novembro de 1708: sancristam mor do convento de Goa em Novembro de 1709: vigario da Real Capela de S. Antonio de Goa, por hum Breve de Nuncio que aprezentou, aos 2 de Janeiro de 1710: eleito 2.ª vez difinidor aos 2 de Dezembro de 1712, que não gosou, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 4 de Março de 1712.

Fr. Joze do Socorro, que se chamava Joze de Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 20 annos: entrou aos 20 de Mayo de 1687: e profeçou a 21 do dito de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceu em Bengala aos 10 de Setembro de 1700.

Fr. Luis de S. Maria, que se chamava Luis da Costa, filho de João Bautista, e de Catharina Messer, natural de Aspão na Persia, freguezia de S. Agostinho, de 17 para 18 annos: entrou aos 29 de Junho de 1687: e profeçou a 30 do dito de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1696: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1699: prior do convento de Tana aos 21 de Outubro de 1702; e acabou aos 7 de Novembro de 1705: vizitador da Congregaçam em 1715: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 18 de Outubro de 1726: e reeleito aos 2 de Dezembro de 1729: vigario da Real Capela de S. Antonio de Goa aos 21 de Novembro de 1732; e reeleito aos 11 de Novembro de 1735: // mestre de noviços aos 26 de Dezembro de 1728: [570] faleceo no convento da Graça de Goa aos 27 de Julho de 1737.

XXIV de Setembro de 1687.

Governo do Me. Fr. Simão de Gouvea.

Fr. Manoel da Piedade, que se chamava Manoel Cordeiro, natural de Bahia de Todos os Santos, freguezia da Senhora da Conceiçam de 30 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1687: e profeçou a 28 do dito de 1688: foy sacerdote para Portugal em 1691: aonde faleceo.

Fr. João do Sacramento, que se chamava João Lopes, natural da Villa de Farão, freguezia de S. Domingos, de 19 para 20 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1687: e profeçou aos 28 do dito de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1694: e hindo para a missão de Bengala, faleceo na viagem em Junho de 1697.

Fr. Manoel do Pilar, que se chamava Manoel Manso, natural de Lisboa, freguezia de S. Vicente de Fora, de 18 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1687: faleceo noviço aos 6 de Mayo de 1688.

Fr. Manoel de S. Thomas, que se chamava Manoel Gomes de Barros, natural de Lisboa, freguezia dos Anjos, de 17 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1687: e profeçou aos 28 do dito de 1688: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo em Novembro de 1702: faleceo em Bengala em Março de 1707.

Fr. Antonio da Trindade, que se chamava Antonio da
[571] Fonse // ca, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 15 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1688: e profeçou aos 6 do dito de 1689: foy sacerdote, pregador e confessor: voltou para Lisboa, e tornou a vir a Goa na missão do anno de 1708, por capelão da nao *Princeza do Ceo:* foy para Mossambique, aonde foy vigario de vara em 1712: eleito vizitador aos 26 de Novembro de 1714, que por estar em Mossambique não teve posse: de donde voltando em 1722, faleceo na viagem no dito anno de 1722.

Fr. Antonio de S. Guilherme, que se chamava Antonio de Faria Lobo, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 15 para 16 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1688: e profeçou aos 6 do dito de 1689: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala em 1703.

Fr. Lucas de S. Antonio, que se chamava Lucas Gomes de Carvalho, natural da Villa de Caldas, freguezia de N. Senhora do Populo, de 19 para 20 annos: entrou aos 12 de Junho de 1688: e profeçou aos 14 do dito de 1689: foy sacerdote para Portugal em 1694; e aonde faleceo em 1713.

Fr. Sebastião de S. Monica, ou *Cotta,* que se chamava Sebastião Cotta, filho de Bertolomeo Cotta Falcão, e de D. Izabel Ferreira, natural da Ilha Terceira, freguezia da Se, de 22 annos: entrou a 2 de Outubro de 1688: e profeçou aos 4 do dito de 1689: foy sacerdote: foy para Lisboa de donde voltou logo na missão do anno de 1691: faleceo em Betavia em 1699.

Fr. Joze do Bom Successo, que se chamava Joze Salgado Vedigal, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 19 para 20 annos: entrou a 16 de Outubro de 1688: e profeçou a 18 do dito de 1689: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Novembro de 1693: e hindo em companhia do prior eleito, para o convento de Baçaim, faleceo na viagem a 22 de Novembro // de 1702 em huma grande tormenta que houve, nau- [572]
ragado.

Fr. Antonio da Penha da França, que se chamava Antonio Ferreira da Costa, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 19 para 20 annos: entrou aos 16 de Outubro de 1688: e profeçou a 18 do dito de 1689: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Lisboa, de donde voltou na missão do anno de 1698: nomeado logo primeiro vigario prior do convento de S. Antonio de Mombaça aos 10 de Novembro de 1698; para onde não chegou a hir, por chegar antes a triste noticia da tomada da cidade pelos Araios: foy para Bengala, aonde foy expulço em 1702; e la faleceo.

X de Dezembro de 1688

Governo do Me. Fr. Agostinho dos Reis.

Fr. Manoel da Paixão, que se chamava Manoel Pinheiro de Faria, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 23 para 24 annos: entrou aos 6 de Mayo de 1689: e profeçou aos 7 do dito de 1690: faleceo Irmão em Manilas, em Setembro de 1696.

Fr. Joze de S. Thomas, que se chamava Joze Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 16 annos: entrou aos 17 de Setembro de 1689: foy-se embora.

Fr. Manoel de S. Izabel, que se chamava Manoel Correa, natural de Coimbra, freguezia de S. Christovão, de 20 annos: entrou aos 24 de Setembro de 1689: foy-se embora.

Fr. Patricio da Conceição, que se chamava Patricio de
[573] // Zuniga, natural de Lisboa, freguezia de Senhora da Conceiçam, de 17 annos: entrou aos 24 de Setembro de 1689: faleceo noviço em 1699.

Fr. Ignacio de S. Thereza, que se chamava Ignacio Gomes, natural de Braga, freguezia da Se, de 17 annos: entrou aos 24 de Setembro de 1689: foy despedido aos seis mezes.

Fr. Manoel de S. Miguel, que se chamava Manoel Ribeiro Baracho, natural de Lisboa, freguezia de Senhora das Merces, de 17 annos: entrou aos 28 de Setembro de 1689: faleceo no noviciado sem profeçar em Outubro de 1690.

Fr. Manoel dos Anjos, que se chamava Manoel Soares de Goes, natural de Montemor o Velho, freguezia de S. Mar-

tinho, de 15 para 16 annos: entrou aos 28 de Setembro de 1689: foy despedido.

Fr. Euzebio de S. Agostinho, que se chamava Euzebio Cardozo Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 17 para 18 annos: entrou a 29 de Setembro de 1689: e profeçou aos 5 de Outubro de 1690: foy para Lisboa, de donde voltando ainda Irmão na missão do anno de 1698, faleceo na barra de Goa aos 5 de Setembro do dito anno de 1698.

Fr. Domingos da Conceição, que se chamava Domingos Ferreira Cardozo, filho de de *(sic)* João Pereira Cardozo, e de Izabel Gracias, natural da Ilha do Pico, freguezia de N. Senhora da Boa Victoria de 23 annos: entrou aos 4 de Outubro de 1689: e profeçou aos 5 do dito de 1690: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: ancristam mor do collegio do Populo aos 13 de Novembro e 1693: reitor do mesmo collegio do Populo de Goa aos de Mayo de 1704; e acabou aos 7 de // Novembro de [574]
705: e sendo 2.ª vez eleito reitor do dito collegio aos 26 e Mayo de 1706, não aceitou: difinidor da Congregaçam o mesmo dia 26 de Mayo de 1706: eleito provincial da Congregaçam em huma successão aos 7 de Janeiro de 1710; e que não gozou, por antes ter falecido no collegio do opulo de Goa aos 13 de Agosto de 1707.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava Fransco Magalhaens de Castello Branco, natural de Coimbra, eguezia de S. João da Cruz, de 22 annos: entrou aos 6 de utubro de 1689: foy despedido: faleceo.

Fr. Bernardo da Trindade, que se chamava Bernardo

Barboza, natural de S. Maria de Refrias, de 20 annos: entrou aos 17 de Outubro de 1689: foy despedido: faleceo.

Fr. João da Madre de Deos, que se chamava João da Silva de Menezes, filho de Manoel da Silva de Menezes, e de Luiza de Mello, natural de Madraspatão, freguezia de S. Thome na India, de 15 para 16 annos: entrou aos 10 de Janeiro de 1690: e profeçou aos 11 do dito de 1691: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Dezembro de 1698: prior do convento da Graça de Macao aos 21 de Outubro de 1702; e acabou aos 7 de Novembro de 1705: reitor do hospicio de S. Ritta de Meleapor sempre *(sic)* relleito, a saber aos 2 de Dezembro de 1729: 2.ª vez aos 21 de Novembro de 1732: 3.ª vez aos 11 de Novembro de 1735: e 4.ª vez aos 31 de Outubro de 1738: e parece que faleceo neste trienio, porque não se acha mais memoria, do que falecera em Meleapor: e em 1741 ja ha outro reitor no dito hospicio: faleceo em Meleapor.

Fr. Antonio da Expectação, que se chamava Antonio
[575] // Afonço Ferreira, natural de S. Antonio de Tojal, freguezia de Senhora da Victoria, de 14 para 15 annos: entrou aos 10 de Janeiro de 1690: foy-se embora: faleceo.

Fr. João de S. Anna, que se chamava João de Lima natural de Guimaraens, de freguezia de S. Eulalia: entrou aos 28 de Abril de 1690: foy-se embora: faleceo.

V de Novembro de 1690.

Governo de Fr. Joze da Graça.

Fr. Manoel da Purificação, que se chamava Manoel Simoens, natural de Villa de Botão, freguezia de S. Ma

theos, de 28 annos: entrou aos 20 de Novembro de 1690: e profeçou aos 25 do dito de 1691: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval, em 1699: faleceo em Bengala aos 21 de Novembro de 1717.

Fr. Theotonio da Conceição, que se chamava Bernardo de Vasconcellos, natural de Thomar, freguezia de S. João Bautista, de 27 annos: entrou aos 20 de Novembro de 1690: foy despedido: faleceo.

Fr. Pedro da Graça, que se chamava Pedro Gomes, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 23 annos; entrou aos 20 de Novembro de 1690: foy despedido aos onze mezes em Outubro de 1691: faleceo.

Fr. Joze de S. Catarina, que se chamava Joze Pereira, natural de Azeitão, freguezia de S. Lourenço, de 15 annos: entrou aos // 24 de Novembro de 1690: e profeçou aos [576]
25 do dito de 1691: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy vigario de Calcutta, em cujo ministerio faleceo aos 28 de Agosto de 1714.

Fr. Joze do Desterro, que se chamava Joze dos Reis, natural do Porto, freguezia da Se, de 18 annos: entrou aos 12 de Dezembro de 1690: foy despedido: faleceo.

Fr. Joze da Rezurreição, que se chamava Joze João, filho de Domingos João, e de Maria Freire, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 17 para 18 annos: entrou aos 22 de Janeiro de 1691: e profeçou aos 23 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1702: foy para Mossambique em 1705; aonde foy vigario de vara e prior da matriz de Sena em 1706: eleito difinidor da Congregaçam,

e ao mesmo tempo prior do convento de Goa aos 26 de Mayo de 1706, que por estar em Sena, não teve posse; de donde voltou e foy prior do convento de Beçaim aos 6 de Novembro de 1714; e acabou aos 25 de Janeiro de 1715: prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Março de 1718; e acabou aos 19 de Outubro de 1720; e nomeado governador do bispado de Cochim em Janeiro de 1720, que não aceitou: 2.ª vez difinidor aos 9 de Mayo de 1719: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 15 de Outubro de 1723: e reeleito aos 18 de Outubro de 1726: provincial desta Congregaçam aos 11 de Novembro de 1729; e acabou ao primeiro de Junho de 1730: 3.ª vez, difinidor aos
[577] 13 de Setembro de 1726: eleito 2.ª vez // reytor do collegio do Populo de Goa aos 31 de Mayo de 1730; que não aceitou: administrador de Nellur aos 30 de Outubro de 1738: faleceo no convento da Graça de Goa aos 12 de Janeiro de 1739.

Fr. Francisco da Piedade, que se chamava Francisco Pinto, natural de Coimbra, freguezia de S. João da Cruz, de 17 para 18 annos: entrou aos 14 de Março de 1691: e profeçou aos 16 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde estando sahio eleito difinidor aos 31 de Outubro de 1705; e vizitador aos 26 de Mayo de 1706, dos quaes dous empregos não teve posse; prior do convento de Ugulim aos 13 de Novembro de 1711, e acabou aos 6 de Novembro de 1714: voltou a Goa, e foy reitor do seminario de S. Guilherme em 1715: e furtivamente alcançando do commissario geral da Bula da Cruzada, a patente de commissario da dita bula em Bengala para si, abalou do seminario para Bengala em 1716; por cujo motivo procedendo-se contra elle, foy expulço em Bengala no capitulo intermedio celebrado aos 10 de Mayo de 1719: faleceo em Bengala.

Fr. Manoel da Encarnação, que se chamava Manoel Negrão, natural de S. Martinho, termo de Coimbra, de 20 annos: entrou aos 31 de Março de 1691: faleceo profeço *in articulo mortis* aos 30 de Junho de 1691.

Fr. Antonio de S. Catharina, que se chamava Antonio Rapozo de Mattos, natural de Torres Novas, freguezia de S. Maria: // entrou aos 3 de Mayo de 1691: e profeçou [573] aos 4 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Dezembro de 1698: faleceo no dito aos 2 de Fevereiro de 1700.

Fr. João de S. Joze, que se chamava João Antunes, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 15 para 16 annos: entrou aos 31 de Agosto de 1691: e profeçou ao primeiro de Setembro de 1692: foy sacerdote para Portugal em 1699: aonde foy expulço: e faleceo.

Fr. Agostinho da Annunciação, que se chamava Agostinho Dias de Almeida, natural do Porto, de 22 annos: entrou aos 17 de Setembro de 1691: e profeçou aos 18 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala aos 28 de Fevereiro de 1702.

Fr. Agostinho da Purificação, que se chamava Cezar Salter de Andrade, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, de 14 para 15 annos: entrou aos 19 de Setembro de 1691: e profeçou aos 3 de Fevereiro de 1693: foy sacerdote, pregador e confessor: eleito vizitador da Congregaçam aos 30 de Setembro de 1702; de que não teve posse por não ter idade competente: mestre de noviços aos 16 de Julho de 1711: prior do convento de Baçaim aos 13 de Novembro de 1711; e acabou em 1713: difinidor aos 16 de

Setembro de 1714, e administrador de Nellur: 2.ª vez difinidor aos 14 de Setembro de 1723: foy para Portugal, de donde voltou logo, tendo hido em 1727: foy 2.ª vez prior do convento de Baçaim aos 21 de Novembro de 1723; e dizistio logo ao primeiro de Dezembro do mesmo anno: prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1733; e acabou aos 15 de Mayo de 1734: faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Março de 1737.

[579] // *Fr. Nuno de S. Thomas,* que se chamava Nuno de Barros Loureiro, natural de Vizeo, freguezia da Se, de 19 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1691: e profeçou aos 26 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em 1700; de donde vindo por difinidor na missão do anno de 1702, arribou a nao ao Rio de Janeiro; e a sua eleição de difinidor se abrio em Goa aos 30 de Setembro do dito anno de 1702, de que não teve posse: e tendo ficado cego no Rio de Janeiro, voltou para Portugal, aonde foy expulço da Religião: e faleceo.

Fr. Matheus da Trindade, que se chamava Matheos de Novaes Henriques, natural de Guimaraens, de 19 para 20 annos: entrou aos 25 de Setembro de 1691: e profeçou aos 26 do dito de 1692: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa em Abril de 1695.

Fr. Francisco de S. Jeronimo, que se chamava Francisco Lopes, natural de Coimbra, freguezia de S. Pedro, de 23 annos: entrou aos 2 de Outubro de 1691: e profeçou aos 6 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reytor do collegio do Populo de Goa em Janeiro de 1698: secretario da Congregaçam aos 17 de Agosto de 1705: eleito prior do convento de Aspão na Persia no intermedio aos 14 de Mayo de 1707. de que dezistio sem

hir para la aos 26 de Mayo de 1708: prior do convento de Chaul aos 30 de Mayo de 1710; e acabou aos 13 de Novembro de 1711: vigario prior do convento da Graça de Baçaim em 1713; e acabou aos 6 de Novembro de 1714: commissario de S. Officio e prior do convento da Graça de Tanâ aos 2 de Dezembro de 1729: e acabou aos 21 de Novembro de 1732: faleceo no dito convento de Tanâ, sendo commissario dos S. Officio aos 23 de Setembro de 1733.

// *Fr. Francisco de S. Antonio,* que se chamava Francisco Soares, natural de Lisboa, freguezia de S. Miguel, de 15 para 16 annos: entrou aos 2 de Outubro de 1691: e profeçou aos 6 do dito de 1692: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario prior do convento de Macao em Janeiro de 1705, e asina huma escritura como prior na dita era: vigario de Congo em 1706: mestre de noviços aos 13 de Novembro de 1711: foy para Persia, aonde foy prior do convento de Aspão aos 10 de Mayo de 1719; e acabou aos 19 de Outubro de 1720: e continuou este 2.° trienio em vigario prior e acabou da mesma forma por não chegar o prior eleito, aos 15 de Outubro de 1723; e não se elegendo prior para o dito convento no dito dia 15 de Outubro de 1723, continuou o 3.° trienio em vigario prior, e acabou aos 18 de Outubro de 1726: 2.ª vez prior do dito convento aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou este 4.° trienio no intermedio de 29 de Mayo de 1731: e como o prior eleito não foy, continuou o 5.° trienio como vigario prior, e acabou o dito 5.° trienio aos 11 de Novembro de 1735: e como no dito capitulo pleno, pela pobreza do convento não se elegeo prior para o dito, elle continuou o 6.° trienio em vigario prior do dito, e acabou este 6.° trienio aos 31 de Outubro de 1738: e como pelo mesmo motivo da pobreza não se elegeo prior para o dito convento no capitulo [580]

celebrado aos 17 de Novembro de 1741; continuou mais este 7.° trienio como vigario prior, e acabou aos 30 do Outubro de 1744: e entregou o convento ao prior eleito no dito dia o Pe. Fr. Francisco da Madre de Deos: e finalmente faleceo no mesmo convento de Aspão na Persia aos 4 de Fevereiro de 1748, sendo prior do dito convento o Pe. Fr. Joze de S. Thereza, que foy o ultimo prelado do dito.

[581] *Fr. Manoel dos Anjos,* que se chamava Manoel // de Abreo, natural de Ponte de Lima, entrou aos 26 de Novembro de 1691: foy despedido aos 6 de Janeiro de 1692: faleceo.

Fr. Manoel de S. Francisco, que se chamava Manoel Pimentel de Brito, filho de Manuel Pimentel de Brito, e de D. Catharina Maria de Brito, natural de Lisboa, freguezia do Sacramento: entrou pupilo aos 26 de Dezembro de 1691: foy despedido em 1694: e tornou a entrar com o nome de Fr. Agostinho de S. Nicolao aos 11 de Novembro de 1697, como se verá.

Fr. Martinho da Cruz, entrou no convento da Graça de Macao para leigo em 1691: de donde veio prezo em companhia dos mais religiozos por causa do E.^{mo} Cardeal de Tournon no anno de 1711 a Goa: este leigo foy hum grande cultivador de fazendas dos palmares: he quem fez os dous palmares da Horta da Velha, e o da Palmatoria: foy administrador da Horta da Palmatoria no capitulo celebrado aos 31 de Outubro de 1738: ainda no capitulo pleno de 26 de Outubro de 1753 era vivo, e sahio nas conventualidades: faleceo no convento de Goa a 24 de Julho de 1755.

6 o o

Fr. Balthazar da Conceição, que se chamava Balthazar de Pugas, filho de Manoel de Pugas de Sa, e de Mariana de Miranda, natural da Villa de Viana, de 20 para 21 annos: entrou aos 25 de Março de 1692; e profeçou a 26 do dito de 1693: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: foy para Lisboa em 1703; de donde voltando em 1705 para reitor do collegio do Populo de Goa, por a nao arribar no Rio de Janeiro, na America, não teve posse; e chegando a Goa em Mayo de 1706: foy nomeado procurador geral desta Congregaçam em Lisboa em Novembro de 1706; voltou para Lisboa em 1706: e tornando para Goa em 1711 // para provincial da Congregação, e con- [582]
duzindo huma missão do dito anno, arribou a Bahia de Todos os Santos, de donde vindo para Goa, faleceo na viagem; e cuja eleição se abrio em Goa ao primeiro de Junho de 1712: faleceo na viagem.

Fr. Manoel de S. Thereza, que se chamava Manoel Coelho da Silveira, natural de Santarem, freguezia da Assumpsão, de 21 annos: entrou aos 15 de Junho de de 1692: e profeçou aos 16 do dito de 1693: faleceo Irmão no noviciado no mesmo mez de Junho de 1693.

Fr. Matheus de S. Agostinho, que se chamava Matheus Marques, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 19 para 20 *(sic):* entrou aos 15 de Junho de 1692: aos 6 mezes fez-se donato: e finalmente foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel de S. Clara, que se chamava Manoel Pinheiro, natural do Pinheiro, freguezia da Conceiçam, do termo de Santarem, de 18 para 19 annos: entrou aos 27 de Julho de 1692: e profeçou aos 28 do dito de 1693; foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo a 26 de Março de 1701.

Fr. Estevão da Encarnação, que se chamava Estevão Andre Lopes, filho de Antonio Lopes, e de Catharina Jeronima, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 23 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1693: e profeçou aos 6 do dito de 1694: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1702: e pela ausencia do reitor eleito, foy vigario reitor aos 3 de Março de 1704; ate aos 2 de Mayo do mesmo anno de 1704; que entregou o collegio ao prelado, que chegou: prior do convento de Chaul aos 7 de Novembro de 1705; e acabou em 1706: prior do convento de Damão aos 10 de Novembro
[583] de 1708; e acabou aos 13 de Novembro // de 1711: vizitador da Congregaçam aos 26 de Novembro de 1714: difinidor aos 9 de Mayo de 1716: 2.ª vez reeleito difinidor aos 14 de Outubro de 1717: vigario da igreja das Merces de Baçaim, e commissario provincial do Norte aos 18 de Outubro de 1726: vizitador do Norte em 1726: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 11 de Fevereiro de 1726: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Janeiro de 1727, dos quaes dous lugares, não chegou a gozar por estar em Baçaim, aonde faleceo aos 15 de Fevereiro do anno de 1727.

Fr. Francisco de S. Fulgencio, que se chamava Francisco de Azavedo, natural de Villa Real, freguezia de S. Diniz, de 22 annos: entrou aos 28 de Mayo de 1693: foy despedido aos 6 mezes: faleceo.

Fr. Joze das Chagas, que se chamava Joze Gomes, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 19 para 20 annos: entrou aos 20 de Junho de 1693: e profeçou aos 21 do dito de 1694: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Bengala aos 23 de Abril de 1707.

Fr. Manoel de S. Maxima, que se chamava Manoel Jorge Collose, natural de Taveiro, freguezia de S. Lourenço, de 23 para 24 annos: entrou aos 2 de Julho de 1693: e profeçou aos 3 do dito de 1694: foy sacerdote, pregador e confessor: deputado do convento da Graça de Goa em 1711: faleceo em Goa aos 9 de Novembro de 1740.

XIII de Novembro de 1693.

Governo do Me. Fr. Manoel do Sacramento.

Fr. Joze da Prezentação, que se chamava Joze Pereira, filho de Thome Pereira, e de Maria das Neves, natural de Lisboa // freguezia de S. Nicolao, digo de N. Senhora dos [584] Martyres, de 14 para 15 annos: entrou a 18 de Novembro de 1693: e profeçou a 3 de Outubro de 1695: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1706: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Outubro de 1720: prior do convento de Ugulim em Bengala aos 9 de Outubro de 1723; e acabou aos 18 de Outubro de 1726: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 18 de Outubro de 1726: 2.ª vez prior do convento de Ugulim, aos 2 de Dezembro de 1729: e acabou aos 21 de Novembro de 1732: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Mayo de 1730, de que não teve posse, por estar prior em Ugulim: eleito prior do convento de Aspão na Persia aos 21 de Novembro de 1732; e vizitador da Congregaçam no mesmo dia: dezistio de prior de Aspão aos 27 de Janeiro de 1734, sem para la hir *(sic),* ficando em Bengala, aonde vivia ainda em 1753: faleceo em Bengala.

Fr. Joze de S. Thereza, que se chamava Joze Antunes

Pereira, natural de Lisboa, freguezia do Sacramento, de 16 para 17 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: e profeçou aos 19 do dito de 1695: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 7 de Novembro de 1705: prior do convento de Damão aos 13 de Novembro de 1711; e acabou aos 6 de Novembro de 1714: eleito difinidor ao primeiro de Junho de 1712, que por estar em Damão não teve posse; de donde voltando, foy secretario da Congregaçam aos 7 de Mayo de 1715: vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 24 de Julho de 1715, e acabou ao primeiro de Outubro de 1716: vizitador da Congregaçam aos 11 de Setembro de 1715: eleito 2.ª vez difinidor aos 14 de Setembro de 1723, de que não gozou, por ter antes falecido no convento de Goa aos 16 de Mayo de 1723.

Fr. João de Nossa Senhora, que se chamava João Barreto Moreira, natural de Alpedrinha, freguezia de S. Martinho, // de 18 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: [585] e profeçou a 19 do dito de 1695: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1706: prior do convento de Baçaim eleito aos 22 de Outubro de 1714: e acabou em Novembro do mesmo: prior do convento de Chaul aos 6 de Novembro de 1714: e acabou aos 23 de Outubro de 1717: vigario da igreja de Neurâ de Goa aos 18 de Outubro de 1726; em cujo emprego faleceo em Goa aos 11 de Mayo de 1727.

Fr. Manoel da Conceição, que se chamava Manoel Juzarte de Vasconcellos, natural de Lisboa, freguezia de S. Thiago, de 18 annos: entrou a 18 de Outubro de 1694: e profeçou a 19 do dito de 1695: faleceo Irmão no convento de Goa aos 2 de Abril de 1696.

Fr. Francisco da Graça, que se chamava Francisco Joze Galvão da Costa, natural de Lisboa, freguezia do Sacramento, de 15 para 16 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: faleceo noviço, profeço *in articulo mortis,* em Janeiro de 1695.

Fr. Lourenço do Sacramento, que se chamava Lourenço Fernandes de Siqueira, natural de Bahia, freguezia de Vera Cruz, de 23 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: foy despedido: faleceo.

Fr. Antonio do Espirito Santo, que se chamava Antonio Cismer, filho de Christiano Cismer Digodrim Gherrem, natural de Rostaca, em Alemanha, de 18 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: faleceo noviço em Janeiro de 1695.

Fr. Francisco de Nazareth, que se chamava Francisco Teixeira, natural de Villa Real, freguezia de S. Diniz, de 22 annos: en // trou aos 18 de Outubro de 1694: e pro- [586] feçou aos 19 do dito de 1695: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa era, quando principiava o capitulo pleno de 6 de Novembro de 1705, em que foy nomeado por reitor espiritual do dito: foy para Bengala, ainda estando sahio eleito difinidor aos 11 de Novembro de 1708, e de que não teve posse: foy morto em Ugulim de hum tiro de pistola, que lhe atirou hum portuguez, cujo filho tinha bautizado no mesmo dia 16 de Outubro de 1713.

Fr. Francisco das Chagas, que se chamava Francisco de Brito Gomes, natural da Villa de Arcos, freguezia de S. Payo, de 16 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: foy-se: faleceo.

Fr. Antonio da Gloria, que se chamava Antonio de Brito Gomes, natural de Villa de Arcos, de 20 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1694: foy-se embora: faleceo.

Fr. Bernardo de S. Maria, que se chamava Bernardo do Lobo de Figueiredo, natural do lugar de Miserela, freguezia de N. Senhora da Conceiçam do bispado de Guarda, de 21 para 22 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1694: e profeçou aos 4 do dito de 1695: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 12 de Mayo de 1716: commissario provincial vizitador da missão de Bengala aos 23 de Outubro de 1717: reitor de S. Nicolau de Tolentino do Baval em ... e dezistio em 1720: 2.ª vez prior do convento de Ugulim eleito em 1736: faleceo em Bengala aos 10 de Setembro de 1736.

[587] *Fr. Joze de S. Agostinho,* que se chamava Joze // da Costa Monteiro, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 19 annos: entrou aos 29 de Mayo de 1695: e profeçou aos 30 do dito de 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Damão em 1706: prior do convento de Baçaim em Mayo de 1708: difinidor ao primeiro de Junho de 1712: vizitador da Congregaçam a 26 de Novembro de 1714: prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Mayo de 1716; e acabou aos 23 de Outubro de 1717: commissario provincial do Norte, e vizitador dos conventos do mesmo Norte em ...: 2.ª vez prior do convento de Baçaim aos 9 de Outubro de 1723; e acabou aos 18 de Fevereiro de 1726: 3.ª vez prior do mesmo convento de Baçaim aos 4 de Junho de 1730, e acabou em Novembro do mesmo anno: faleceo no mesmo convento de Baçaim no anno do cerco da fortaleza a 24 de Novembro de 1737.

Fr. Francisco da Purificação, que se chamava Francisco da Rocha Froes, filho de Francisco da Rocha Froes, e de Joanna de Andrade Sarmento, natural de Coulão, freguezia de S. Andre, de 18 annos: entrou aos 16 de Junho de 1695: e profeçou aos 17 do dito de 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: secretario da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1706: difinidor aos 11 de Novembro de 1708: eleito provincial da Congregaçam ao primeiro de Junho de 1712, que por não ter a idade requizita, não teve posse: no mesmo dia reitor do collegio de N. Senhora do Populo de Goa ao primeiro de Junho do dito anno de 1712; e acabou aos 6 de Novembro de 1714: vizitador da missão de Bengala em 1718: foy antes disso prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1717; e acabou aos 15 de Março de 1718: e foy para vizitador de Bengala, como se disse: de donde voltou logo, e foy provincial desta Congregaçam de que tomou posse aos 11 de Setembro de // de 1720; e acabou [588] aos 13 de Setembro de 1723: confessor geral de S. Monica de Goa aos 9 de Outubro de 1723: cujo emprego estando ocupando teve letras para ser bispo de Peckim na China; e na igreja das religiozas de S. Monica de Goa foy sagrado em primeiro bispo do dito Peckim na 3.ª dominga do Advento aos 16 de Dezembro de 1725: faleceo no nosso convento da Graça da cidade de Macao aos 30 de Junho de 1734. Escreveo: *Manifesto das Couzas, que obrarão os Eremitas de S. Agostinho da India e das sepulturas, que estavão na igreja do convento da Graça de Goa,* que erão cento, e dezoito; a maior parte com armas nas campas, por assim ser pedido do Reino, Ms. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. IV, pág. 142.

Fr. Manoel de S. Thereza, que se chamava Manoel Ferreira Cardozo, filho de Sebastião Cardozo, e de Maria dos

Santos, natural do termo da Villa de Torres Vedras, freguezia de N. Senhora da Conceiçam; de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Outubro de 1695: e profeçou aos 4 do dito de 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1702: sancristam mor do mesmo collegio em Setembro de 1704: e vice reitor do mesmo em Março de 1706: prior do convento de Tanâ aos 10 de Novembro de 1708: e acabou aos 13 de Novembro de 1711: mestre de noviços a 22 de Fevereiro de 1713; difinidor aos 16 de Setembro de 1714: reitor do collegio do Populo aos 6 de Novembro de 1714; e acabou aos 13 de Julho de 1715: e 2.ª vez reitor do mesmo collegio aos 23 de Outubro de 1717: e acabou aos 19 de Outubro de 1720: vizitador da
[589] // Congregaçam aos 18 de Outubro de 1720: e provincial da Congregaçam aos 13 de Setembro de 1723; e acabou aos 11 de Setembro de 1726; 3.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou aos 2 de Junho de 1730: 2.ª vez difinidor aos 26 de Setembro de 1735: e administrador perpetuo de Moula por Decreto do R.mo Pe. Geral, que aprezentou ao difinitorio em Fevereiro de 1738: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 3 de Novembro de 1741: e acabou aos 23 de Mayo de 1742; dia em que sahio eleito provincial o Pe. Fr. Manoel da Luz, que estava em Damão, por cujo motivo ficou com o governo da Congregaçam com o titulo de commissario provincial da Congregaçam aos 23 de Mayo do dito anno de 1724: e acabou com a chegada do provincial eleito, em Janeiro de 1743, aos 25 do dito mez: faleceo no convento da Graça de Goa aos ... de Novembro de 1749.

Fr. João de S. Roza, que se chamava João Tavares, natural de Villa Nova, freguezia do Salvador, bispado de Coimbra, de 16 para 17 annos: entrou ao primeiro de

Outubro de 1695; e profeçou aos 4 do dito de 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Macao aos 10 de Novembro de 1708: foy mandado para Goa prezo pelo Governador de Macao por cauza do E.mo Cardeal Tournon; e de Goa foy remetido para Lisboa pelo vice rey o Ex.mo D. Rodrigo da Costa em 1711: aonde faleceo.

Fr. Pedro da Conceição, que se chamava Pedro de Barros, natural de Villa Longa, freguezia de N. Senhora da Assumpsão, comarca de Lisboa, de 18 annos: entrou aos 3 de Outubro de 1695; // e profeçou aos 4 do dito de [590] 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio de Goa em Dezembro de 1698: procurador geral da Congregaçam em 1702: faleceo em Goa aos 17 de Março de 1706.

Fr. Antonio de S. Francisco, que se chamava Antonio Lopes, natural de Constantim, freguezia de S. Maria da Feira, de 14 para 15 annos: entrou ao primeiro de Outubro de 1695: e profeçou aos 6 de Outubro de 1698: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Junho de 1706: procurador geral da Congregaçam e ao mesmo tempo sub-prior do convento da Graça de Goa em Outubro de 1708: foy para Bengala aonde foy prior do convento de Ugulim aos 23 de Outubro de 1717; e acabou aos 19 de Outubro de 1720: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em Mayo de 1722: commissario provincial da missão de Bengala aos 9 de Outubro de 1723; e acabou aos 18 de Outubro de 1726: prior do convento de Ugulim, 2.ª vez aos 18 de Outubro de 1726; e acabou aos 2 de Dezembro de 1729: 2.ª vez reitor de S. Nicolao de Tolentino aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou aos 21 de Outubro de 1732: 3.ª vez reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 31 de Outubro de 1738; em cujo emprego faleceo em 1740.

Fr. Domingos do Espirito Santo, que se chamava Domingos Nunes, natural de Villarinho de S. Romão, termo de Villa Real: de 23 annos: entrou aos 7 de Outubro de 1695: e profeçou a 28 do dito de 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Goa a 8 de Fevereiro de 1742.

[591] *Fr. Joze da Virgem Maria,* que se chamava Joze // da Silva e Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Pedro de Alfama, de 14 para 15 annos: entrou aos 7 de Outubro de 1695: e profeçou aos 2 de Dezembro de 1697: foy sacerdote e pregador: faleceo no convento da Graça de Goa aos 6 de Dezembro de 1707.

Fr. João da Encarnação, que se chamava João Antunes Durão, natural de Murteira, freguezia de S. Mamede, termo de Torres Vedras; de 20 annos: entrou aos 11 de Outubro de 1695: foy despedido aos 6 mezes: faleceo.

Fr. Manoel da Luz, que se chamava Manoel da Silva, filho de Francisco Marques, e de Maria da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Andre, de 15 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1695: e profeçou aos 28 do dito de 1696: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento da Graça de Damão aos 6 de Novembro de 1714; e acabou aos 23 de Outubro de 1717: vigario prior do mesmo convento aos 3 de Dezembro de 1719; e acabou aos 19 de Outubro de 1720: reitor do collegio do Populo aos 23 de Abril de 1726; e acabou aos 18 de Outubro do mesmo 1726: difinidor antes aos 14 de Outubro (1) de 1723: prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Outubro de 1726; e acabou ao primeiro de Fevereiro de 1727:

(1) Leitura hipotética.

foy para Damão, e aonde foy commissario provincial do Norte aos 2 de Dezembro de 1729: 2.ª vez vigario prior do convento de Damão aos 14 de Outubro de 1734; e acabou aos 31 de Dezembro do mesmo 1734: 2.ª vez prior do convento da Graça de Damão aos 31 de Outubro de 1738; e acabou aos 17 de Novembro de 1741: commissario provincial do Norte // aos 17 de Novembro de 1741: [592]
3.ª vez vigario prior do convento de Damão em 31 de Outubro de 1742; e acabou aos 31 de Dezembro do mesmo 1742: eleito provincial da Congregaçam aos 23 de Mayo de 1742, de que tomou posse voltando de Damão a 25 de Janeiro de 1743; e acabando aos 25 de Setembro de 1744: voltou a Damão, para commissario provincial do Norte a 30 de Outubro de 1744: reeleito commissario provincial aos 20 de Outubro de 1747: e tambem aos 23 de Outubro de 1750: e eleito vizitador da Congregaçam no mesmo dia 23 de Outubro de 1750; que não veio exercitar a Goa: eleito 2.ª vez difinidor aos 25 de Setembro de 1753, que dezistio por seo procurador: 3.ª vez prior do convento da Graça de Damão: aos 26 de Outubro de 1753; e acabou a 15 de Outubro de 1756: commissario provincial do Norte no dito dia 15 de Outubro de 1756, em cujo emprego faleceo no dito convento de Damão aos 21 de Janeiro de 1758.

Fr. Luis de S. Christovão, que se chamava Christovão de Brito Pereira, natural de Monforte, freguezia de Magdalena, de 19 annos: entrou aos 10 de Dezembro de 1695: foy-se embora: faleceo.

XIX de Setembro de 1696.

Governo de Fr. Pedro de S. Joze.

[593] *Fr. Lucas do Rozario,* que se chamava Lucas // Pereira, natural da Villa Ruiva, freguezia de Annunciação, de 32 annos: entrou a 26 de Setembro de 1696; e tendo huma molestia, que se não devia curar no noviciado, o despedirão, e hindo para o hospital, faleceo.

Fr. Domingos das Neves, que se chamava Domingos Gomes Torres, natural do termo de Torres Vedras, freguezia de S. Domingos da Fanga, de 28 annos: entrou aos 26 de Setembro de 1696: faleceo noviço aos 6 de Outubro do mesmo anno de 1696.

Fr. Matheus do Nascimento, que se chamava Matheos Borges de Souza, natural de Touraes, freguezia de S. Salvador, de 24 annos: filho de Domingos Jacome de Souza, e de Maria de Proença: entrou a 26 de Setembro de 1696: foy-se embora: faleceo.

Fr. Joze de S. Monica, que se chamava Joze Coelho, natural de Montemor o Novo, freguezia de N. Senhora do Bispo, de 18 annos: entrou a 26 de Setembro de 1696: e profeçou a 27 do dito de 1697: faleceo Irmão no convento de Baçaim em Fevereiro de 1701.

Fr. Leonardo da Graça, que se chamava Manoel da Costa Miranda Beliago, natural do Porto, freguezia da Se, de 17 annos: entrou a 26 de Setembro de 1696: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Agostinho, que se chamava Antonio

Martins, natural de Villa de S. João de Pesqueira, freguezia de S. Thiago, de 17 annos: entrou a 26 de Setembro de 1696: e profeçou aos 27 do dito de 1697: foy sacerdote e pregador: faleceo no convento de Goa a 21 de Fevereiro // do anno do Senhor de 1710. [594]

Fr. Thomas de S. Antonio, que se chamava Thomas Pereira de Azavedo, natural da Villa de Aguoas Bellas, freguezia de N. Senhora da Graça, de 16 para 17 annos: entrou aos 26 de Setembro de 1696: e foy despedido: faleceo.

Fr. Manoel da Natividade, que se chamava Manoel Machado Loureiro, natural de Rio de Ades, freguezia de S. Sebastião, da comarca de Penhel, de 22 annos: entrou aos 6 de Outubro de 1696: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio de S. Paulo, que se chamava Antonio Jacome de Souza, filho de Domingos Jacome de Souza, e de Maria de Proença, natural de Touraes, freguezia de S. Salvador, de 28 annos: entrou aos 14 de Janeiro de 1697: e profeçou aos 15 do dito de 1698: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mandado por vizitador ao convento da Persia em ...; vigario da igreja de Congo, aonde estando, adoeceo, e conhecendo que era chegada a hora da sua morte, mandou pelos famulos da igreja abrir a cova, em que havia de ser sepultado, e vestindo-se de habito preto se foy por de joelhos diante do altar de N. Senhora chorando muitas lagrimas de contricção; estando desta forma cahio a coroa da Senhora, o que o obrigou a chorar mais com fervor; e hindo para a sua cella: observando os famulos estarem duas velas acezas no altar da Senhora sem a cera se gastar, per // guntarão ao dito religiozo, se elle as acen- [595]
dera; ao que respondeo que não fizera tal couza: e assim

vestido ja de habito preto como fica dito, faleceo no dito hospicio de Congo aos 2 de Fevereiro de 1707.

Fr. Ignacio da Graça, que se chamava Ignacio Ribeiro de Carvalho Campos, natural de Goa, freguezia de S. Aleixo, de 18 para 19 annos: entrou a 21 de Julho de 1697: foy-se embora: faleceo.

Fr. Antonio da Natividade, que se chamava Antonio Correa de Foyos, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 13 para 14 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1697: e profeçou a 15 de Junho de 1701: faleceo no noviciado a 11 de Abril de 1702.

Fr. Agostinho da Assumpsão, que se chamava Manoel dos Santos de Carvalho, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 16 para 17 annos: entrou aos 5 de Outubro de 1697: e profeçou aos 6 do dito de 1698: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa a 19 de Mayo de 1703.

Fr. Agostinho de S. Nicolao, que se chamava Manoel Pimentel de Brito, filho de Manoel Pimentel de Brito, e de D. Catharina Maria de Brito, natural de Lisboa, freguezia do Sacramento de 20 para 21 annos: he a 2.ª vez que entrou aos 11 de Novembro de 1697: e profeçou a 12 do dito de 1698: foy sacerdote, pregador e confessor:
[596] // sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Agosto de 1705: e sub-prior do convento da Graça de Goa em Mayo de 1712: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 6 de Novembro de 1714: foy deposto e privado do dito em 1716: eleito difinidor da Congregaçam aos 14 de Outubro de 1717, que pelo dito motivo, e estar em Bengala, não teve posse: vizitador do bispado de Meleapor em 1732: reitor do hospicio de S. Ritta de

Meleapor aos 11 de Novembro de 1735: aonde faleceo em 1739.

Fr. Manoel de S. Maria, que se chamava Manoel da Costa Silva, filho de Manoel da Costa Feyo, e de Francisca Bautista, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Conceição, de 22 annos: entrou em Lisboa aos 21 de Março de 1698: e partindo para Goa na missão do dito anno; profeçou a 22 do dito de 1699: foy sacerdote, pregador e confessor do convento de Goa em Novembro de 1703: difinidor ao primeiro de Junho de 1712: eleito prior do convento de Aspão na Persia aos 6 de Novembro de 1714; e sem para la hir, dezistio aos 7 de Março de 1715: mestre de noviços aos 3 de Abril de 1718: vizitador da Congregaçam aos 9 de Mayo de 1719: prior do convento da Graça aos 19 de Outubro de 1720: e acabou aos 15 de Outubro de 1721: reitor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1723; e acabou aos 11 de Fevereiro de 1726: vizitador do convento de Chaul em 1728. Prior do dito convento de Chaul em 17 . ., vizitador dos conventos do Norte; e commissario de S. Officio de Baçaim aos 2 de Dezembro de 1729: prior do convento de Baçaim em ... de ... de 1734; e acabou aos 31 de Dezembro de 1735: de donde voltou e foy vigario da igreja de Neurâ de Goa aos 17 de Novembro de 1741; 2.ª vez vizitador da Congregaçam e confessor geral de S. Monica de Goa aos 30 de Outubro de // 1744: eleito difinidor 2.ª vez aos 28 de [597] Setembro de 1747, de que não teve posse por ser vizitador: reeleito confessor geral de S. Monica aos 29 de Outubro de 1747: e acabou aos 23 de Outubro de 1750: 3.ª vez difinidor aos 26 de Setembro de 1750: e 3.ª vez continuou em confessor geral de S. Monica aos 23 de Outubro de 1750, e acabou aos 26 de Outubro de 1753: eleito 4.ª vez difinidor aos 25 de Setembro de 1753, não derão posse do

dito emprego, por ser 3.º trienio em que vinha eleito em dito ministerio: faleceo no convento de N. Senhora da Graça de Goa aos 11 de Mayo de 1754.

Fr. Joze da Graça, que se chamava Joze da Costa Ribeiro, natural de Alpedrinha, freguezia de S. Martinho. de 16 para 17 annos: entrou a 14 de Setembro de 1698: e profeçou a 15 do dito de 1699: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Baçaim em 1708: prior do convento de Tanâ aos 13 de Novembro de 1711: e acabou aos 6 de Novembro de 1714: foy antes sub-prior do convento da Graça de Goa em 30 de Mayo de 1710: foy vigario do Congo em ... prior do convento de Aspão na Persia aos 23 de Outubro de 1717; para onde creyo que não foy, por quanto em 1719 ja há outro vigario prior; e o dito foy reytor do hospício de S. Ritta de Meleapor a 19 de Outubro de 1720, e commissario provincial da Costa de Coromandel: vigario da igreja de Tranquebar em 1725, de donde foy lançado fora pelos herejes Dinamarquezes: voltou para Meleapor, aonde em 1727 por ordem do Pe. Fr. Francisco Freire provincial da Congregaçam fez novo hospicio de S. Ritta, pelo antigo estar muito arruinado: e ainda era commissario provincial da Costa de Coromandel e provizor e reitor do hospicio em 1728; e acabou aos 2 de Dezembro de 1729: de donde voltou, e foy administrador do palmar de S. Cruz, aos 21 de Novembro de 1732: e faleceo no convento da Graça de Goa em 1746.

[598] // *Fr. Joze do Rozario,* que se chamava Joze Pires de Almeida Corigo, natural de Figueirô, freguezia de S. João Bautista, de 19 para 20 annos: entrou aos 14 de Setembro de 1698: e profeçou aos 15 do dito de 1698: foy sacerdote, pregador e confessor: subprior do convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1710: e na mesma monção foy para

Macao em vigario prior do dito convento; em cujo o emprego estando aos 30 de Dezembro de 1711, por ordem que foy do Vice Rey o Exmo D. Rodrigo da Costa, o governador de Macao Antonio de Siqueira mandou ao nosso convento sincoenta soldados armados a prender o dito prior, e os mais religiozos que la estavão, que erão o Pe. Fr. Joze de S. Antonio, e o Irmão Leigo Fr. Martinho da Cruz, natural de Baçaim, que no mesmo convento de Macao tinha tomado o nosso habito: ordenando o governador a hum clerigo, que nomeiou, que tomasse contas e entrega do convento; e não podendo fazer-se a dita entrega tão peremptoriamente, se deteve nella desde a tarde do dito 30 de Dezembro em que veio a escolta de soldados, ate as tres horas de manham do dia 31 do mesmo mez, não comendo, nem bebendo nem dormindo os relegiozos, ate que forão conduzidos ao navio sem matololagem *(sic)* alguma, e deste modo estiverão embarcados muitos dias, ate que partio a nao para Goa, aonde chegando, mandou o Vice Rey ao nosso convento da Graça de Goa, lugar que dava para prizão e homenagem: tudo isto foy procedido por protecção qoe demos ao Cardeal de Tournon: mestre de noviços aos 6 de Novembro de 1714: difinidor aos 11 de Setembro de 1720: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Outubro de 1723; de que não chegou a gozar, por ter antes falecido no emprego de difinidor no convento da Graça de Goa ao primeiro de Junho de 1723.

// *Fr. Joze de S. Maria,* que se chamava Joze Tavares [599]
de Oliveira, natural de Alenquer, freguezia de S. Estevão, de 20 annos: entrou aos 2 de Dezembro de 1698: e profeçou aos 13 do dito de 1699: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento de Goa em 1707; e acabou aos 10 de Novembro de 1708: prior do convento de Chaul aos 10 de Novembro de 1708; e dezistio aos 13

de Janeiro de 1710: prior do convento de Baçaim aos 23 de Outubro de 1717: e acabou aos 19 de Outubro de 1720: difinidor da Congregaçam aos 2 de Outubro de 1726: e antes disto reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1721: vigario da igreja das Merces em Baçaim aos 2 de Dezembro de 1729: vigario prior do convento de Baçaim ao primeiro de Janeiro de 1733; e confirmado 2.ª vez prior do dito no intermedio de 15 de Mayo de 1734: e acabou aos 11 de Novembro de 1735: faleceo no convento da Graça de Goa aos ... de ... 1744.

Fr. Joze da Penha de França, que se chamava Joze da Silva Araujo, natural de Lisboa, freguezia de Senhora do Soccorro, de 16 annos: entrou no convento da Penha de França de Lisboa aos 11 de Março de 1699: e partindo na missão do dito anno para Goa, aonde chegou a 23 de Setembro do dito: e profeçou aos 25 de Mayo de 1700: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa por duas vezes, a 1.ª em 1707: e a 2.ª vez em Setembro de 1718: administrador da botica por duas vezes, a 1.ª aos 30 de Outubro de 1744: e a 2.ª vez aos 15 de Outubro de 1753: porteiro mor do convento de Goa em 26 de Outubro de 1753: aonde faleceo a 23 de Junho do anno de 1764.

Fr. Francisco do Espirito Santo, que se chamava Francisco Ribeiro, natural da Aldea Galega, freguezia do Es-
[600] pirito Santo, de 24 // annos: entrou no convento da Penha de França de Lisboa aos 12 de Março de 1699: e partindo na missão do dito anno, profeçou em Goa aos 25 de Mayo de 1700: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala, aonde faleceo em 1740.

Fr. João da Nazareth, que se chamava João Alvares da Silva, filho do Doutor Vicente Alvares da Silva, e de

D. Marianna Luiza de Araujo, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 18 para 19 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa a 19 de Março de 1699: e partindo na missão do dito anno, profeçou em Goa a 25 de Mayo de 1700: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento da Graça de Tanâ aos 6 de Novembro de 1714; e acabou aos 23 de Outubro de 1717: prior do convento de Chaul aos 9 de Outubro de 1723, em cujo governo faleceo: eleito deputado do S. Officio de Goa, e difinidor da Congregaçam aos 13 de Setembro de 1726: e eleito prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Março de 1727; dos quaes tres lugares, não gozou, por antes ter falecido no governo do convento da Graça de Chaul aos 26 de Agosto de 1726.

Fr. Francisco Xavier, que se chamava Pedro Xavier da Costa, natural de Lisboa, freguezia da Senhora dos Martyres, de 10 para 11 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 19 de Março de 1699: e partindo na missão do mesmo anno, chegou a Goa em Setembro do dito 1699: e profeçou aos 11 de Mayo de 1704: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam aos 13 de Novembro de 1711: sub-prior, do convento da Graça de Goa em Junho de 1719: foy para Portugal, de donde voltou na missão do anno de 1722 por mestre // della: [601]
prior do convento de Tanâ aos 9 de Outubro de 1723; e acabou a 24 de Janeiro de 1726: vigario da Penha em Macao aos 2 de Dezembro de 1729: faleceo no convento da Graça de Goa a 18 de Dezembro de 1737.

Fr. João de Jezus, que se chamava João Ribeiro, natural de Mondroens, freguezia de S. Thiago, de 24 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 21 de Março de 1699: e veio a Goa na missão do dito anno: e profeçou

a 25 de Mayo de 1700: foy sacerdote: e vice reytor do seminario de S. Guilherme de Goa a 21 de Outubro de 1702: he o unico que se acha condecorado com o dito titulo: faleceo no convento de Goa a 9 de Fevereiro de 1703.

Fr. Manoel da Conceição, que se chamava Manoel Pinheiro; filho de Antonio da Silva, e de Maria Antunes, natural do Pinheiro, freguezia de S. Thiago de Villela, de 19 para 20 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 21 de Março de 1699: e veio a Goa na missão do dito anno: e profeçou a 25 de Mayo de 1700: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo filozofia e theologia: secretario da Congregaçam aos 23 de Novembro de 1708: mestre de noviços a 20 de Setembro de 1709: foy para Portugal em Janeiro de 1710: de donde voltando na missão do anno de 1711: faleceo na viagem em Mayo: eleito vizitador da Congregaçam ao primeiro de Junho de 1712: que não teve effeito, por ter falecido como se disse em Mayo.

Fr. Jeronimo de S. Agostinho, que se chamava Jeronimo Bernardes, natural de Lisboa, freguezia de S. Engracia, de 14 para 15 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 21 de Março de 1699: e veio a Goa na missão
[602] do dito anno: e profeçou aos 25 // de Mayo de 1700: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do collegio *(sic)* do Populo aos 30 de Mayo de 1710: sub-prior do convento de Goa em 1711: prior do convento de Chaul por duas vezes, a 1.ª aos 13 de Novembro de 1711, e acabou aos 6 de Novembro de 1714: e a 2.ª vez, aos 23 de Outubro de 1717; e acabou aos 19 de Outubro de 1720: prior do convento de Macao aos 19 de Outubro de 1720; e acabou aos 9 de Outubro de 1723: vigario da Penha de Macao por duas vezes, a 1.ª a 18 de Outubro de 1726: e a 2.ª vez, aos 31 de Outubro de 1738: 2.ª vez prior do con-

vento de Macao, aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou a 21 de Novembro de 1732: 3.ª vez prior de Macao aos 30 de Outubro de 1744; e acabou aos 30 de Outubro de 1747: faleceo no dito convento de Macao.

Fr. Bertolameo da Encarnação, que se chamava Bertolameo Martins Pitta, natural de Borba, freguezia de N. Senhora de Sobral, de 21 para 22 annos: entrou na viagem da missão do anno de 1699 aos 24 de Março do dito anno; e vindo nella a Goa, profeçou a 25 de Mayo de 1700; digo faleceo noviço no noviciado de Goa a 16 de Novembro do mesmo anno de 1699.

Fr. Sebastião Teive, natural de Portugal, aonde entrou em Março de 1699, e partindo para Goa na missão do dito anno, faleceo noviço na viagem.

Fr. Joze da Purificação, que se chamava Joze de Oliveira Viegas, natural de Lisboa, freguezia do Loureto, de 22 annos: entrou na viagem da missão do anno de 1699, aos 12 Mayo de 1699: e chegando a Goa, faleceo noviço aos 26 de Mayo de 1700.

// *Fr. Francisco da Graça,* que se chamava Francisco [603]
da Costa, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Socorro, de 17 para 18 annos: entrou em Goa para leigo aos 14 de Março de 1699: e profeçou aos 25 de Mayo de 1700: foy para Portugal em 1712; aonde se ordenou de sacerdote: e voltando para Goa na missão do anno de 1714, que sahio de Lisboa a 12 de Abril do dito anno, e chegou a Goa aos 17 de Setembro do mesmo: e faleceo no convento da Graça de Goa logo aos 25 do mesmo Setembro de 1714.

Fr. Simão de S. Patricio, que se chamava Simão de

Souza, natural de Villa Cova, freguezia de S. Maria, bispado de Vizeo, de 21 para 22 annos: entrou em Goa para leigo a 14 de Março de 1699: e profeçou a 25 de Mayo de 1700: foy procurador do convento de Baçaim aos 21 de Novembro de 1732: faleceo no convetno da Graça de Goa aos 7 de Novembro de 1737.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava João de Souza, natural de Lisboa, freguezia do Loureto, de 16 annos: entrou em Goa aos 25 de Abril de 1699: foy despedido: faleceo.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava D. João Francisco de Lamaçure, filho de D. Fernando de Lamaçure, e de D. Margarida Thereza Miles de Macedo, natural de Chamusca, freguezia de Senhora dos Remedios, de 19 para 20 annos: entrou em Goa aos 23 de Junho de 1699: e profeçou a 24 do dito de 1700: foy sacerdote: foy para Portugal em 1705: e aonde faleceo.

Fr. Francisco das Neves, que se chamava Francisco Rodrigues da Costa, natural de Apedrinha, freguezia de S.
[604] Martinho, // de 13 para 14 annos: entrou em Goa no governo seguinte ao primeiro de Outubro de 1699: e profeçou a 11 de Março de 1701: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde faleceo em 1723.

XXVI de Setembro de 1699.

Governo de Fr. João Ferreira.

Fr. Andre de S. Clara de Monte Talco, que se chamava Andre Freire Pereira, natural de Arrudas, freguezia de N.

Senhora de Salvação, de 14 para 15 annos: entrou aos 2 de Novembro de 1699: faleceo noviço aos 11 de Abril de 1700.

Fr. Manoel do Bom Successo, que se chamava Manoel Rodrigues Freire, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Martyres, de 60 annos: e ordens menores: entrou aos 11 de Mayo de 1700: foy-se embora: faleceo.

Fr. Fernando de S. Clara de Monte Talco, que se chamava Fernando Bernardes Muymestre, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, de 20 para 21 annos: entrou aos 14 de Junho de 1700: e profeçou aos 15 do dito de 1701: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1708: faleceo no convento de Goa aos 18 de Dezembro de 1722.

Fr. Agostinho da Piedade, que se chamava Salvador Pereira Porto, natural de Porto, freguezia da Se, de 20 para 21 annos: entrou aos 2 de Outubro de 1700; e profeçou aos 3 do dito de 1701: foy sacerdote: // foy para Portugal [605]
em 1705, aonde faleceo.

Fr. Joze da Assumpsão, que se chamava Joze Dias de Santiago, natural do Porto, freguezia da Se, de 20 para 21 annos: entrou aos 2 de Outubro de 1700: e profeçou a 3 do dito de 1701: foy sacerdote para Portugal em 1710: faleceo.

Fr. Patricio da Trindade, que se chamava Amaro Lobato de Abreo, natural de Ponte de Lima, freguezia de S. João da Ribeira, de 24 para 25 annos: entrou a 6 de Outubro de 1700: faleceo noviço aos 13 de Fevereiro de 1701.

Fr. Alipio de S. Antonio, que se chamava Antonio Lopes Gavido, filho do Doutor Manoel Lopes Gavido, e de Maria Monteiro, natural de Tentugal, freguezia de Senhora da Assumpçam de 20 annos: entrou aos 6 de Outubro de 1700: foy despedido: faleceo.

Fr. Francisco de N. Senhora do Pilar, que se chamava Francisco Ferreira da Cunha, natural de Lisboa, freguezia de Santos o Velho, de 25 para 26 annos: entrou aos 11 de Novembro de 1700: e foy despedido para fora: faleceo.

Fr. Francisco de S. Patricio, que se chamava Francisco Baldovim Cortim, filho de Francisco Cortim, e de Letitia Magdalena Cortim; natural de Portalegre, freguezia da Se, de 15 para 16 annos: entrou aos 11 de Novembro de 1700: e profeçou aos 12 do dito de 1701: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de
[606] Goa // em 1711: subprior do mesmo convento de Goa em 1712: 2.ª vez a 6 de Novembro de 1714: prior do convento de Baçaim aos 25 de Janeiro de 1715; e acabou aos 23 de Outubro de 1717: prior do convento de Tanâ aos 23 de Outubro de 1717; e acabou aos 19 de Outubro de 1720: mestre de noviços aos 11 de Novembro de 1735: prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Agosto de 1736: e acabou aos 31 de Outubro de 1738: e faleceo no dito convento da Graça de Goa, aos 7 de Julho de 1740.

Fr. Thomas da Villa Nova, que se chamava Thomas da Costa Oliveira, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 18 annos: entrou a 21 de Novembro de 1700: e ao 3.º dia foy-se: faleceo.

Fr. Valerio de Jezus Maria, que se chamava Valerio de Almeida, filho do Doutor João de Almeida, e de D. Ma-

riana da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Catarina de Monte Sinai: de 18 annos: entrou aos 23 de Abril de 1701: e profeçou a 24 do dito de 1702: foy sacerdote e pregador: procurador do convento de Goa em Outubro de 1712: 2.ª vez procurador do mesmo em Março de 1718: e reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou a 21 de Outubro de 1732: porteiro mor do convento por muitos annos: sancristam mor do convento de Goa em Agosto de 1740: 2.º administrador da botica por duas vezes em 20 de Outubro de 1747: e 2.ª vez a 26 de Outubro de 1753: faleceo no convento da Graça de Goa a 25 de Março de 1754.

Fr. Leandro de S. Antonio, que se chamava Leandro // [607]
Nunes, natural de Ponte de Lima, freguezia de S. Comba, de 23 para 24 annos: entrou aos 21 de Setembro de 1701: e profeçou aos 22 do dito de 1702: faleceo irmão no collegio do Populo aos 4 de Fevereiro de 1703.

Fr. Joze da Piedade, que se chamava, Joze Machado de Barros, filho de Luis de Moura Pacheco, e Luiza Machado de Barros, natural da Cabaçeira de Basto, freguezia de S. Miguel de Refoyos, de 18 para 19 annos: entrou aos 23 de Setembro de 1701; e foy-se embora: e tornou a entrar 2.ª vez aos 9 de Outubro de 1704; com o nome de Fr. Joze de S. Clara.

Fr. Leonardo da Conceiçam, que se chamava Leonardo Pereira, natural de Pereira, freguezia de S. Gonçalo, termo de Chaves, de 28 annos: entrou aos 8 de Outubro de 1701: e profeçou aos 9 do dito de 1702: foy para Damão, aonde no dito convento faleceo Irmão aos 6 de Junho de 1703.

Fr. Antonio da Nazareth, que se chamava Antonio de

Mello, natural do Porto do Rey, freguezia de S. João de Fontoura, de 18 annos: entrou aos 10 de Outubro de 1701: e profeçou a 11 do dito de 1702: foy sacerdote: foy para Portugal em 1720 aonde faleceo.

Fr. Antonio de S. Clara, que se chamava Antonio da Cunha Pereira, filho de Rafael da Cunha, e de Maria Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 23 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1701: e profeçou a 16 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a Persia em 1708: foy vigario do hospicio do Congo a 13 de Novembro de 1711: sub-prior do convento da Graça de
[608] Goa aos 23 de Outubro de 1717: // prior do convento de Damão aos 6 de Janeiro de 1719; e dezistio aos 3 de Dezembro do mesmo 1719: mestre de noviços aos 8 de Março de 1720: vizitador da Congregaçam a 19 de Outubro de 1720: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 15 de Outubro de 1723; 2.ª vez prior do convento de Damão aos 18 de Outubro de 1726; e acabou aos 2 de Dezembro de 1729: vizitador dos conventos do Norte em ..., prior do convento de Chaul aos 21 de Outubro de 1732: e reeleito aos 11 de Novembro de 1735: e commissario do S. Officio em Chaul: em cujos dous ultimos empregos faleceo no convento dito de Chaul a 16 de Outubro do anno do Senhor de 1736.

Fr. Paschoal de Jezus Maria, que se chamava Paschoal Gonçalves, filho de Sebastião Gonçalves, e de Anna de Lisboa, natural do conselho de Coura, freguezia de Ensalde, comarca de Valença de Minho, de 22 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1701: e profeçou a 16 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: difinidor ao primeiro de Junho de 1712: eleito vizitador da Congregaçam aos 6 de Novembro de 1714, de

que não teve posse por falta de annos de habito: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 26 do mesmo Novembro de 1714, de que por falta de annos de leitura lhe não derão posse; por cujo motivo meteo elle recurço a Coroa, e sahindo a seo favor, foy metido de posse de reitor do dito collegio do Populo aos 13 de Julho de 1715: e dezistio, talvez por escrupulo de consciencia, aos 24 do mesmo mez de Julho de 1715: foy 2.ª vez reitor do dito collegio do Populo ao primeiro de Outubro de 1716; e acabou aos 23 de Outubro de 1717: 2.ª vez difinidor a 14 de Outubro de 1717: e eleito prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Outubro de 1723, que não aceitou, e foy para o Norte para vizitador dos conventos do dito // e [609] vigario da igreja das Merces de Baçaim no mesmo dia 15 de Outubro de 1723: prior do convento de Baçaim aos 18 de Outubro de 1726: e acabou aos 2 de Dezembro de 1729: e sendo 3.ª vez antes eleito difinidor aos 2 de Outubro de 1726: não aceitou o dito emprego: eleito 4.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 31 de Mayo de 1730, que estava ainda no Norte, mandou a sua dezistencia aos 30 de Agosto do mesmo 1730: eleito 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 28 de Mayo de 1731, que por estar no Norte, e não poder entrar logo no intermedio do dito dia, não teve posse: voltou a Goa, e foy prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Novembro de 1732: e acabou dezistindo aos 11 de Novembro de 1733: e voltou para Baçaim, aonde foy vigario das Merces de Baçaim aos 11 de Novembro de 1735, e foy o ultimo, por ser tomada a praça, e perdermos o convento em 1738: depois da perda, retirou se a Goa, e foy vigario de S. Antonio da Real Capela de Goa aos 31 de Outubro de 1738; e acabou aos 17 de Novembro de 1741, 4.ª vez difinidor aos 25 de Setembro de 1744: e 2.ª vez vigario de S. Antonio aos 30 de Outubro de 1744; e acabou aos 20 de Outubro de 1747: vigario da igreja de

Neurâ aos 20 de Outubro de 1747: em cujo emprego faleceo em Goa aos 27 de Setembro de 1749. Vide *Biblioteca Luzitana,* III, pág. 513.

Fr. Manoel da Madre de Deos, que se chamava Manoel Ferreira, natural de S. Thiago de Ribaldur, termo da Villa da Feira, de 18 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1701: e profeçou aos 16 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 19 de Outubro de 1720; e acabou a 2 de Outubro de 1723: voltou a Goa, e foy mestre de noviços aos 23 de Junho de 1731: prior do convento da Graça de Damão aos 21 de Novembro de 1732: aonde, e em cujo governo faleceo aos 14 de Outubro de 1734.

Fr. Antonio de Jezus Maria, que se chamava Antonio
[610] // Gomes das Neves, filho de Pedro Gomes, e de Maria Cabral, natural da Bahia de todos os Santos, freguezia da Se; de 21 annos: entrou a 15 de Outubro de 1701: e profeçou a 16 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: vice reitor do collegio em Mayo de 1708: mestre de noviços a 12 de Junho de 1709: eleito vizitador da Congregaçam aos 26 de Novembro de 1714, que por não ter os annos de profição necessarios, não teve posse: secretario da Congregaçam a 31 de Mayo de 1718: difinidor aos 11 de Setembro de 1720: prior do convento de Macao aos 15 de Outubro de 1723; e acabou a 18 de Outubro de 1726: eleito reitor do collegio do Populo de Goa a 21 de Novembro de 1732, de que não teve posse por estar em Macao: e 2.ª vez prior do convento de Macao no dito dia 21 de Novembro de 1732; e acabou a 11 de Novembro de 1735: vigario da Penha de Macao no dito dia 11 de Novembro de 1735: 3.ª vez prior do convento de Macao a 31 de Outubro de

1738; e acabou aos 17 de Novembro de 1741: foy antes a 1.ª vez commissario provincial de Macao aos 15 de Outubro de 1723; 2.º vigario da Penha, e 2.ª vez commissario provincial aos 17 de Novembro de 1741: eleito 2.ª vez difinidor aos 23 de Mayo de 1742, que por estar em Macao não teve posse: 3.ª vez vigario da Penha, e commissario provincial aos 30 de Outubro de 1744: 4.ª vez vigario da Penha, e commissario provincial aos 20 de Outubro de 1747: foy para Portugal em 17 ..., aonde faleceo.

Fr. Nicolao de Tolentino, que se chamava Jeronimo Luis Portella, natural de Guimarens, freguezia de N. Senhora de Oliveira, de 16 annos: entrou aos 15 de Outubro de 1701: e profeçou aos 16 do dito de 1702: foy sacerdote para Portugal em 1710, aonde faleceo.

Fr. Francisco dos Martyres, que se chamava Francisco Xavier da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. João da Praça, de 23 // para 24 annos: entrou a 19 de Outubro [611]
de 1701: foy-se embora: faleceo.

Fr. Clemente da Esperança, que se chamava Clemente Nunes da Costa, natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos, de 17 para 18 annos: entrou aos 20 de Outubro de 1701: e profeçou a 21 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Janeiro de 1712: foy para Portugal em 1715: faleceo.

Fr. Agostinho de S. Monica, que se chamava Agostinho Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos, de 20 annos: entrou aos 25 de Outubro de 1701: e profeçou a 26 do dito de 1702: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa a 22 de Junho de 1704.

Fr. Joze de N. Senhora, que se chamava Joze da Motta, filho de Antonio Antunes, e de Maria da Motta, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 17 annos: entrou aos 2 de Novembro de 1701: e profeçou aos 3 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Abril de 1712: prior do convento de Damão aos 23 de Outubro de 1717; e dezistio aos 6 de Janeiro de 1719: eleito prior do convento de Aspão na Persia a 18 de Outubro de 1726; para onde não foy, e dezistio; por quanto no mesmo dia foy mestre de noviços, e vizitador da Congregaçam no dito dia 18 de Outubro de 1726: 2.ª vez mestre de noviços a 16 de Setembro de 1730: eleito prior do convento de Ugulim em Bengala a 11 de Novembro de 1735: faleceo em Goa antes de hir aos 7 de Fevereiro de 1736: eleito difinidor aos 3 de Novembro de 1741: e prior do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro do mesmo anno de 1741; dos quaes não teve posse, por ter antes falecido em 1736.

Fr. João de S. Antonio, que se chamava João Pereira
[612] // de Souza, natural da Villa de Barreiro, freguezia de S. Cruz, de 19 annos: entrou a 19 de Novembro de 1701: foy-se embora: faleceo.

Fr. Joze da Annunciação, que se chamava Joze Tavares, natural da Villa de Certam, freguezia de S. Pedro, de 15 para 16 annos: entrou aos 8 de Dezembro de 1701: e profeçou aos 9 do dito de 1702: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa aos 11 de Novembro de 1715: vizitador da Congregaçam a 15 de Outubro de 1723: vigario da Real Capela de S. Antonio de Goa a 18 de Outubro de 1726: e foy para Bengala em ..., aonde faleceo em Março de 1735.

Fr. Manoel da Piedade, que se chamava Manoel da Fonseca Trovão, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 24 annos: entrou aos 16 de Janeiro de 1702: foy-se embora faleceo.

Fr. Domingos do Rozario, que se chamava Domingos Pereira Coelho, natural de Lisboa, freguezia de S. Anna, de 15 para 16 annos: entrou a 13 de Mayo de 1702: faleceo noviço aos 20 de Outubro de 1702.

XXX de Setembro de 1702.

Governo de Fr. Simpliciano da Assumpsão.

Fr. Manuel da Assumpsão, que se chamava Manoel da Costa, natural de Lisboa, freguezia de Senhora da Victoria, de 20 annos: entrou aos 3 de Outubro de 1720: foy-se embora: faleceo.

Fr. Sebastião de S. Antonio, que se chamava Sebastião // Rodrigues Cançadel, natural da Villa de Frades, fre- [613]
guezia de S. Vicente, de 22 annos: entrou aos 11 de Outubro de 1702: foy despedido aos onze mezes: faleceo.

Fr. Joze de S. Monica, que se chamava Joze Correa Lobo, natural de Villa de Santarem, de 17 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1702: foy-se embora: faleceo.

Fr. João do Rozario, que se chamava João Alvares, natural da cidade do Porto, de 18 annos: entrou aos 9 de Novembro de 1702: foy despedido: faleceo.

Fr. Jorje da Conceição, que se chamava Jorje da Costa

Marinho, filho de João Rodrigues da Costa, fidalgo da caza de El Rey, vedor geral da fazenda de contos, e de D. Francisca Antonia Marinho de Moura, natural de Damão, freguezia da Se: de 14 para 15 annos: entrou aos 7 de Dezembro de 1702: e profeçou aos 22 de Mayo de 1704: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: dictou artes, e theologia no collegio do Populo de Goa, e teve bastante instrucção de ambos os direitos, tão versado na oratoria eccleziastica, como nas especulaçoens theologicas, merecendo aplauzos de bom pregador, e grande letrado: foy difinidor da Congregaçam aos 14 de Outubro de 1717: reitor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Outubro de 1720; e acabou aos 21 de Outubro de 1723: regente dos estudos do collegio do Populo, e vizitador da Congregaçam aos 15 de Outubro de 1723. Compoz: *Sermão das Sacratissimas*
[614] *chagas de Christo // Senhor Nosso,* com a circunstancia de serem as armas de Portugal: pregado na sua igreja de Ribeira em Goa, na festa annual, que em dia da Exaltação da Cruz lhe fez o vedor geral da fazenda daquele Estado, sendo o actualmente, seo pay João Rodrigues da Costa Lisboa por Antonio Pedrozo Galvão 1719: não lhe permittindo o tribunal da Inquizição de Goa defender humas concluzoens theologicas, as mandou 2.ª vez a Lisboa com huma apologia intitulada: *Orthodoxa veritatis libella, Augustiniana Doctrina vindico,* que forão impressas, e existem na livraria do collegio do Populo de Goa: as quaes sendo revistas, sahirão approvadas, nomeando-o deputado da Inquizição de Goa o Ill.mo Inquizidor Geral, de cujo lugar não tomou posse impedido pela morte, pois antes tinha falecido ja no collegio de N. Senhora do Populo de Goa aos 29 de Junho de 1726. Vide *Biblioteca Luzitana,* T. II, pág. 804 e T. IV, pág. 196.

Fr. Joze do Sacramento, que se chamava Joze de Souza

Xara, natural de Evora, de 14 para 15 annos: entrou aos 19 de Janeiro de 1703: foy-se embora: faleceo.

Fr. Joze dos Remedios, que se chamava Joze Duarte Lopes, natural de Guarda, de 15 annos: entrou ao primeiro de Março de 1703: foy despedido: faleceo.

Fr. Caetano da Graça, que se chamava Caetano // da [615]
Camara Coutinho, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 14 para 15 annos: entrou aos 13 de Março de 1703; e profeçou aos 20 de Setembro de 1704: foy sacerdote: foy expulço: faleceo em Goa aos 7 de Abril de 1722: e se enterrou na nossa capela do convento da Graça de Goa.

Fr. Xavier da Assumpsão, que se chamava Francisco Xavier de Oliveira, filho de João de Oliveira, e de Antonia da Costa, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Alecrim de 16 para 17 annos: entrou a 14 de Agosto de 1703; e profeçou aos 19 do dito de 1704: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Outubro de 1720: prior do convento de Damão aos 9 de Outubro de 1723; e acabou aos 18 de Outubro de 1726: prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou aos 21 de Novembro de 1732: difinidor aos 31 de Mayo de 1730: vizitador da Congregaçam, e vigario da igreja de Neurâ em Goa aos 21 de Novembro de 1732: em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa aos 14 de Mayo do anno de 1735.

Fr. Joze de S. Clara, que se chamava Joze Machado de Barros, filho de Luis de Moura Pacheco, e de Luiza Machado de Barros, natural da Cabaçeira de Bastos, freguezia de S. Miguel de Refoios; de 20 annos: 2.ª vez que entrou a 18 de Agosto de 1703: e profeçou a 19 do dito de 1704:

foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, e dela para Portugal: faleceo.

Fr. Luis de S. Nicolao, que se chamava Luis Severino da Silva, natural de Peniche, freguezia de N. Senhora da
[616] Ajuda, de 15 para // 16 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1703: foy-se embora somente com outo dias de noviço: faleceo.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava Francisco Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de Monte Sinai: de 14 annos: entrou aos 24 de Setembro de 1703: e profeçou aos 10 de Outubro de 1705: faleceo Irmão no convento da Graça de Goa aos 11 de Mayo de 1711.

Rr. João de S. Bernardo, que se chamava João Carneiro de Vasconcellos, natural de Villa de Alter do Chão, freguezia de Senhora da Assumpsão, bispado de Elvas, de 19 annos: entrou aos 20 de Outubro de 1703: foy-se embora: faleceo.

Fr. Boaventura Bautista da Encarnação, que se chamava Ventura Baptista, natural de Coimbra, freguezia da Se, de 19 annos: entrou aos 4 de Novembro de 1703: foy-se embora, sendo despedido por dezobediente: faleceo.

Fr. Joze da Purificação, que se chamava Joze Mendes, natural de Villa Viçosa, freguezia de Senhora da Conceiçam, de 20 para 21 annos: entrou aos 9 de Novembro de 1703: e profeçou aos 10 do dito de 1704: foy sacerdote: faleceo no convento de Goa a 9 de Julho de 1717.

Fr. Luis de N. Senhora, que se chamava Luis Nogueira

da Fonseca, natural da Villa de S. Vicente da Beira, freguezia de Senhora da Assumpsão, de 34 annos: entrou aos 15 de Dezembro de 1703: // e profeçou aos 17 de Dezembro de 1704: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Junho de 1709: foy para Portugal em 1716: faleceo. [617]

Fr. Felis da Conceição, que se chamava Felis de Miranda, filho de Pedro de Miranda, e de Maria Francisca, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Conceiçam, de 19 para 20 annos: entrou a 30 de Abril de 1704: e profeçou ao primeiro de Mayo de 1705: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Tanâ aos 19 de Outubro de 1720, e acabou aos 3 de Outubro de 1723: difinidor aos 11 de Novembro de 1729: prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Janeiro de 1729; e acabou aos 31 de Mayo de 1730: vigario da Real Capela de S. Antonio de Goa em 17 . .; faleceo naufragado hindo para a missão de Bengala em 1740.

Fr. Antonio do Nascimento, que se chamava Antonio da Silva Teles, filho de Luis Dias, e de Luiza da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 15 para 16 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1704: e profeçou aos 10 do dito de 1705: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1714: prior do convento de Damão aos 19 de Outubro de 1720; e acabou aos 9 de Outubro de 1723: difinidor a 13 de Setembro de 1726: prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Março de 1727: e acabou a 30 de Junho do mesmo 1727: eleito prior do convento de S. Antonio de Mombaça aos 2 de Dezembro de 1729, quando quiz o Estado restaurar a dita cidade, e o dito partio na capitania da armada, que se despedio de Goa para a dita

conquista, que não teve effeito; e o dito faleceo naufragado na dita capitania ja de volta de infeliz exito, de Mossam-
[618] bique // para Goa em Mayo de 1730: eleito vizitador aos 31 de Mayo de 1730, que não gozou, por estar falecido como se disse.

Fr. Joze da Trindade, que se chamava Joze de Souza Muniz, natural de Lagarteira, comarca de Thomar de 20 annos: entrou aos 7 de Outubro de 1704: faleceo noviço aos 14 de Dezembro do anno de 1704.

Fr. Theodozio da Conceição, que se chamava Theodozio Brandão de Faria; filho de Antonio de Faria, e de Maria Brandão, natural de S. Andre de Barcellinhos, de 18 annos: entrou aos 9 de Outubro de 1704: e profeçou a 10 do dito de 1705: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: foy nomeado para abrir o seo curço em Agosto de 1715: leo filozofia e theologia: e tendo-se auzentado para o Sul, o governador do bispado o nomeiou vigario da igreja de Cundelur: foy finalmente expulço da Religião em 1729: e degradado para Sofala em 1730, aonde faleceo.

Fr. Joze da Madre de Deos, que se chamava Joze da Silva, natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos, de 18 annos: entrou aos 9 de Outubro de 1704: e profeçou aos 7 de Fevereiro de 1706: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Chaul aos 2 de Dezembro de 1729: tomou posse do dito convento aos 31 de Janeiro de 1730; dezisito aos 30 de Abril de 1731: faleceo no convento de Baçaim aos 15 de Setembro de 1737.

Fr. Andre da Esperança, que se chamava Andre Pereira de Carvalho, natural do lugar de Granja, freguezia
[619] de Parada // de Cunhos, termo de Villa Real, arcebispado

de Braga, de 21 annos: entrou aos 24 de Outubro de 1704: foy-se embora aos 5 de Julho de 1705: faleceo.

Fr. Agostinho da Assumpsão, que se chamava Quintino Luis, filho de João Luis, e de Francisca Simoens, natural de Torres Vedras, freguezia de S. Maria Magdalena, de 16 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1704: e profeçou aos 4 do dito de 1705: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Fevereiro de 1710: e procurador do convento da Graça de Goa em Mayo de 1714: foy para Portugal em 1718: sendo antes difinidor da Congregaçam aos 14 de Outubro de 1717: e partindo na monção de 1718 para Portugal, voltou a Goa conduzindo a missão como mestre della em 1721: prior do convento da Annunciada de Baçaim aos 2 de Dezembro de 1729; tomou posse do dito convento em Fevereiro de 1730: e dezistio em Junho de 1730: foy sancristam mor do convento em Abril de 1727: e voltando do governo do convento de Baçaim, foy 2.ª vez sancristam mor do mesmo convento de Goa em Janeiro de 1731: reeleito 3.ª vez no capitulo pleno de 21 de Novembro de 1732: 4.ª vez reeleito aos 11 de Novembro de 1735: e acabou aos 31 de Outubro de 1738: reitor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Agosto de 1743; e acabou aos 9 de Março de 1744: 2.ª vez difinidor aos 26 de Setembro de 1750: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 29 de Outubro de 1751, que não aceitou: faleceo no convento da Graça de Goa aos 12 de Novembro de 1751.

Fr. Francisco de S. Maria, que se chamava Francisco dos Santos, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 14 para 15 annos: entrou aos 28 de Novembro de 1704: e profeçou a 21 de Novembro de 1706 // foy sacerdote: [620]
foy para Portugal em 1719: aonde foy expulço: e faleceo la.

Fr. Antonio dos Santos, que se chamava Antonio Aubert, filho de Bernardo Aubert, e de Martina Cocard, natural da cidade de Bordeus, freguezia de S. Andre no reino de França: de 33 para 34 annos: entrou aos 2 de Abril de 1705: e profeçou a 3 do dito de 1706: foy sacerdote e pregador: faleceo no convento da Graça de Goa aos 10 de Julho de 1711.

XXXI de Outubro de 1705.

Governo de Fr. João de S. Monica.

Fr. João dos Reis, que se chamava João de Tavora e Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão de Alfama, de 15 annos: entrou aos 5 de Janeiro de 1706: e profeçou aos 6 do dito de 1707: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Dezembro de 1718: substituto de theologia no dito collegio em cujo menisterio faleceo no mesmo aos 19 de Janeiro de 1722.

Fr. Ambrozio de S. Agostinho, que se chamava Ambrozio Nunes da Silva, filho de Domingos Esteves, e de Maria Nunes, natural de Lisboa, freguezia de S. Engracia, de 16 para 17 annos: entrou aos 15 de Março de 1706: e profeçou aos 27 do dito de 1707: foy sacerdote, pregador e confessor: sanchristão mor do collegio em Outubro de 1719: sub-prior do convento da Graça de Goa em Fe-
[621] vereiro // de 1720: prior do convento de Chaul aos 19 de Outubro de 1720; e acabou aos 9 Outubro de 1723: sanchristão mor do convento de Goa aos 15 de Outubro de 1723: reitor do collegio do Populo de Goa aos 18 Outubro de 1726; e acabou aos 2 de Dezembro de 1729: e

mestre de noviços aos 2 de Dezembro de 1729: prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Mayo de 1730; e acabou aos 21 de Novembro de 1732: difinidor aos 19 de Outubro de 1732: vizitador da Congregaçam; e vigario de S. Ignez de Goa aos 11 de Novembro de 1735: e provincial da Congregaçam aos 5 de Outubro de 1738; e acabou aos 3 de Novembro de 1741: 2.ª vez vigario de S. Ignez aos 30 de Outubro de 1744: 2.ª vez difinidor aos 28 de Setembro de 1747: e prior do convento da Graça de Goa, 2.ª vez, aos 20 de Outubro de 1747; e acabou por dezistencia aos 30 de Outubro de 1749: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 23 de Setembro de 1750; e acabou aos 25 de Setembro de 1753: e eleito difinidor 3.ª vez no mesmo dia 25 de Setembro de 1753, que por immediato não teve posse: 3.ª vez vigario de S. Ignez de Goa aos 26 de Outubro de 1753; e acabou aos 15 de Outubro de 1756: administrador do palmar de Taleigão em ...; e cauzou grande prejuizo ao collegio do Populo nas varjeas, incorporando-as a Durgavadi: e foy administrador por muito tempo: 4.ª vez difinidor aos 29 de Setembro de 1762: 3.ª vez eleito provincial da Congregaçam na 1.ª successão aos 11 de Novembro de 1768; que não chegou a gozar, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 21 de Dezembro de 1763.

XXVI de Mayo de 1706.

Governo de Fr. Domingos da Incarnação, a 1.ª vez

Fr. Agostinho de S. Monica, que se chamava Lauriano da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, de 16 para 17 annos: entrou aos 3 de Junho de 1706: foy despedido a 26 de Julho de 1706: faleceo.

[622] // *Fr. Joze da Cruz,* que se chamava Joze Rodrigues Crespo, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 16 annos: entrou aos 6 de Junho de 1706: e profeçou aos 19 do dito de 1707: foy sacerdote, pregador e confessor: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa a 15 de Outubro de 1726: sub-prior do convento da Graça de Goa a 28 de Mayo de 1731: faleceo em Madrasta, sendo vigario em ...

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Joze Antonio de Silveira, natural de Estremoz, freguezia de S. Maria, de 17 annos: entrou aos 6 de Junho de 1706: foy-se embora ja com onze mezes de noviço aos 30 de Março de 1707: entrou 2.ª vez em Dezembro do mesmo.

Fr. Maximo de S. Agostinho, que se chamava Maximo Franco, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Alecrim, de 15 annos: entrou aos 17 de Junho de 1706: e profeçou a 19 do dito de 1707: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em 1717: faleceo em Goa a 13 de Fevereiro de 1725 no convento da Graça.

Fr. Antonio da Madre de Deos, que se chamava Antonio Gomes, natural da Villa de Conde, freguezia de S. João Bautista, de 23 annos: entrou aos 30 de Junho de 1706: faleceo noviço e profeço *in articulo mortis,* a 12 de Mayo de 1707.

Fr. Francisco de S. Joze, que se chamava Francisco Lopes Arnao, natural de Villa de Alvares, freguezia de S. Mathias, de 17 annos: entrou aos 4 de Setembro de 1706: e profeçou a 5 do dito de 1707: foy sacerdote: faleceo no convento de Goa a 19 de Setembro de 1712.

Fr. Antonio das Neves, que se chamava Antonio Jor-
// ge Nunes, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, [623]
de 17 annos: entrou aos 2 de Outubro de 1706: foy despedido a 26 de Abril do anno de 1707: e faleceo.

Fr. Miguel da Annunciação, que se chamava Miguel de Abreo, natural de Macao, freguezia de S. Antonio, de 20 annos: entrou a 21 de Abril de 1707: faleceo noviço profeço *in articulo mortis,* logo aos 3 de Mayo de 1707.

Fr. João Chrysostomo, que se chamava Luis da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 17 annos: entrou aos 18 de Julho de 1707: foy despedido aos 29 de Abril de 1708: faleceo.

Fr. Francisco da Assumpsão, que se chamava Francisco da Costa, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 17 annos: entrou a 31 de Julho de 1707: foy despedido com tres mezes de noviço: faleceo.

Fr. Antonio dos Anjos, que se chamava Antonio Vas Netto, natural de Noderinho, freguezia da Senhora da Graça, bispado de Coimbra, de 19 annos: entrou aos 20 de Outubro de 1706: foy despedido aos 14 de Junho de 1708: faleceo.

Fr. Manoel de Jezus, que se chamava Manoel da Paz, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 17 annos: entrou a 20 de Outubro de 1707: foy despedido aos 18 de Mayo de 1708: faleceo.

Fr. Thomas de Villa Nova, que se chamava Gualter de Barros, natural do Porto, freguezia de S. Nicolao, de 20 annos: entrou a 4 de Novembro de 1707: faleceo noviço profeço *in articulo mortis,* a 25 de Janeiro de 1708.

[624] // *Fr. Francisco da Natividade,* que se chamava Francisco de Abreo, natural de Lisboa, freguezia de S. Miguel de Alfama, de 16 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1707: e profeçou aos 4 do dito de 1708: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1717: procurador do collegio do Populo de Goa a 19 de Outubro de 1720: foy para Portugal no anno de 1720: faleceo.

Fr. Caetano de S. Agostinho, que se chamava Caetano Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão de Alfama, de 15 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1707: e profeçou aos 4 do dito de 1708: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em Agosto de 1721: sub-prior do convento da Graça de Goa a 15 de Outubro de 1723: prior do convento de Chaul a 18 de Outubro de 1726; e tomou posse do dito aos 21 de Janeiro de 1727: vizitador da Congregaçam aos 28 de Mayo de 1731: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em 1733: e acabou a 11 de Novembro de 1735: mestre de noviços a 31 de Outubro de 1738; foy para Bengala em ...; aonde foy vigario de Balaçor em 1747: faleceo em Bengala em ...

Fr. Joze da Encarnação, que se chamava Joze Carvalho, natural de Lisboa, freguezia de S. Bartolameu, de 17 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1707: e profeçou aos 4 do dito de 1708: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa aos 18 de Outubro de 1720: difinidor aos 31 de Mayo de 1730: 2.ª vez difinidor aos 3 de Novembro de 1741: e mestre de noviços aos 17 de Novembro de 1741: prior do convento da Graça de Damão aos 20 de Outubro de 1747: tomou posse aos 31 de Dezembro do mesmo e acabou aos 23 de Outubro

de 1750: eleito reytor do hospicio de S. Ritta de Meleapor aos 23 de Outubro de 1750; de que não che // gou a gozar, [625] por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 21 de Setembro de 1751.

Fr. Pedro dos Martyres, que se chamava Pedro Barreto Salinas, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Alecrim, de 14 para 15 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1707: foy-se embora no mesmo mez aos 27 do dito de 1707: faleceo.

Fr. Manoel da Ascenção, que se chamava Manoel Gomes Leiria, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora das Merces, entrou aos 22 de Novembro de 1707: foy despedido aos 28 de Fevereiro de 1708: tornou a entrar aos 25 de Abril de 1709; e foy 2.ª vez despedido aos 26 de Março de 1710 pelos votos da communidade (1) de 11 mezes: faleceo.

Fr. João do Nascimento, que se chamava João Vas, natural de Monte do Sol, freguezia de S. João de Ajão *(sic),* arcebispado de Braga de 14 annos: entrou aos 22 de Novembro de 1707: e profeçou aos 7 de Outubro de 1709: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1719: procurador do collegio do Populo em Julho de 1721: faleceo na altura de Cochim na viagem hindo para Bengala em Abril de 1723.

Fr. Henrique dos Santos, que se chamava Henrique dos Santos, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 14 para 15 annos: entrou aos 22 de Novembro de 1707: e profeçou a 12 de Mayo de 1709: foy sacerdote: foy para Portugal em 1719: faleceo.

(1) Leitura hipotética. A abreviatura é *Comm.*

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Joze Antonio
[626] // de Silveira, natural de Extremoz, 2.ª vez que entra aos 7 de Dezembro de 1707: e foy 2.ª vez despedido a 13 de Janeiro de 1708: faleceo.

Fr. Joze da Conceição, que se chamava Joze da Silva Telles, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 17 annos: entrou aos 17 de Abril de 1708: e profeçou a 18 do dito de 1709: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa a 31 de Março de 1732.

Fr. Francisco da Assumpsão, que se chamava Francisco Xavier Pereira, filho de João Mendes, e de Juliana Pereira: natural de Lisboa, freguezia do Sacramento, de 16 para 17 annos: entrou aos 17 de Abril de 1708: e profeçou a 18 do dito de 1709: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio em Agosto de 1716: foy para Bengala, aonde foy vigario de Calcutta, e commissario provincial da missão de Bengala aos 17 de Novembro de 1741: governador do bispado de Meleapor, rezidindo na mesma igreja de Calcuttâ em 1744: 2.ª vez commissario provincial de Bengala reeleito aos 30 de Outubro de 1744: e continuou a ser sempre reeleito nos capitulos plenos seguintes, a saber 3.ª vez aos 20 de Outubro de 1747: 4.ª vez a 23 de Outubro de 1750, e tambem sorte *(sic)* reeleito em vigario da dita igreja de Calcuttâ de Bengala: 5.ª vez, aos 26 de Outubro de 1753: e 6.ª vez a 15 de Outubro de 1756: e 7.ª vez aos 12 de Outubro de 1759: em cujos empregos faleceo em Calcuttâ aos ... de ... de 1760.

Fr. Manoel da Cruz, que se chamava Manoel da Cruz, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Pena, de 18 annos: entrou aos 13 de Outubro de 1708: e profeçou aos

14 do dito de 1709: foy sacerdote, pregador e confessor: // procurador do collegio do Populo de Goa em Novembro de 1715: mestre de noviços aos 30 de Abril de 1729: vice reitor do collegio do Populo aos 2 de Dezembro de 1729: eleito vizitador da Congregaçam aos 31 de Mayo de 1730; que não chegou a gozar por ter falecido vindo por capelão da nao de *N. Senhora da Penha,* capitania da armada que se tinha expedido de Goa para a conquista de Mombaça, em Mayo de 1730. [627]

IX de Novembro de 1708.

Governo de Me. Fr. Constantino do Espirito Santo

Fr. Antonio da Conceição, que se chamava Antonio de Almeida Real, filho de João de Almeida Real, e de Francisca de Medeiros, natural de Mangalor, freguezia de N. Senhora do Rozario, de 18 para 19 annos: entrou aos 6 de Dezembro de 1708: e profeçou aos 8 de dito de 1709: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia, e theologia: vice reitor do collegio do Populo em Dezembro de 1716: secretario da Congregaçam em 1720: difinidor aos 14 de Setembro de 1723: regente dos estudos do collegio do Populo e vigario da Real Capela de S. Antonio de Goa aos 15 de Outubro de 1723: vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 11 de Fevereiro de 1726; e acabou aos 23 de Abril do mesmo 1726: vizitador da Congregaçam e regente do collegio aos 18 de Outubro de 1726: e mestre de noviços aos 3 de Outubro de 1728: secretario da Congregaçam 2.ª vez aos 2 de Junho de 1730: e 2.ª vez vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 18 do mesmo Junho de 1730; e reitor do mesmo collegio aos 30 de Agosto de 1730; e acabou aos 21 de Novembro de 1732: 2.ª vez difinidor aos 19

de Outubro de 1732: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1733, que não aceitou:
[628] prior do convento da // Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1735; e acabou aos 5 de Agosto de 1736: 3.ª vez secretario da Congregaçam e regente do collegio do Populo e confessor geral de S. Monica de Goa aos 31 de Outubro de 1738: reeleito 2.ª vez confessor geral de S. Monica aos 17 de Novembro de 1741: e provincial da Gongregaçam aos 25 de Setembro de 1744: e acabou a 28 de Setembro de 1747: 4.ª vez regente dos estudos do collegio do Populo e procurador geral de S. Monica de Goa aos 20 de Outubro de 1747: 5.ª vez regente dos estudos, e procurador de S. Monica de Goa 2.ª vez aos 23 de Outubro de 1750 e vizitador da Congregaçam 2.ª vez no mesmo dia: 3.ª vez eleito definidor, que não teve posse por ser vizitador, aos 25 de Setembro de 1753: reeleito e 3.ª vez procurador geral de S. Monica de Goa a 26 de Outubro de 1753: 2.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa, 6.ª vez regente dos estudos do mesmo e reeleito 4.ª vez procurador geral de S. Monica, ao mesmo tempo, aos 15 de Outubro de 1756; e dezistio somente de reitor do collegio do Populo aos 23 de Setembro de 1758: e no mesmo dia 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 23 de Setembro de 1758: e acabou a 29 de Setembro de 1759: eleito 3.ª vez provincial da Congregaçam aos 27 de Abril de 1762, que não aceitou: administrador de Moula: faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Janeiro de 1769.

Fr. João de S. Monica, que se chamava João de Barros, natural de Torres Vedras, freguezia de S. Pedro, de 15 para 16 annos: entrou aos 14 de Fevereiro de 1709: e profeçou aos 15 do dito de 1710: foy sacerdote: foy para Portugal em 1719: faleceo.

Fr. Luis de Jezus Maria, que se chamava Luis Correia, natural de Tanâ, freguezia da Se, de 56 para 57 annos: entrou para leigo aos 24 de Março de 1709: e profeçou aos 25 do dito de 1710: faleceo no convento da Graça de Goa a 24 de Setembro de 1712.

// *Fr. Patricio da Conceição,* que se chamava Patricio [629]
da Cunha Cerqueira, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 14 para 15 annos: entrou aos 8 de Mayo de 1709: e profeçou a 19 de Março de 1711: foy sacerdote e pregador: foy expulço: faleceo.

Fr. Christovão de S. Antonio, que se chamava D. Christovão de Souza Coutinho, filho de D. Julianes *(sic)* de Noronha, e D. Leonor de Cunha e Souza, natural de Goa, freguezia de N. Senhora da Conceição da Villa de Pangim, de 18 annos: e ordens menores: entrou aos 12 de Junho de 1709: e profeçou aos 13 do dito de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Outubro de 1726: e vigario prior do mesmo convento ao primeiro de Fevereiro de 1727; e acabou ao primeiro de Março de 1727: foy tambem na armada que se expedio de Goa para a conquista de Mombaça, e na volta faleceo em Mossambique em Outubro de 1731: e no livro das entradas diz que tendo se retirado de Mombaça, por se perder a dita praça em que foy prior, e vigario de vara: o que não pode ser, por quanto o Pe. Fe. Antonio do Nascimento he quem foy nomeado para prior na dita esperança de restauração, que não houve effeito.

Fr. Antonio da Encarnação, que se chamava Antonio da Silva Esplanger, filho de Simão da Silva Esplanger Aranha, e de Clara Aranha, natural de Pernambuco, freguezia de S. Antonio, de 18 para 19 annos: entrou aos 20 de

Setembro de 1708: e profeçou aos 27 do dito de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario prior do convento de Tanâ aos 24 de Janeiro de 1726: e confirmado prior do mesmo no capitulo pleno de 18 de Outubro do mesmo anno de 1726; e acabou aos 2 de Dezembro de
[630] 1729: definidor aos 31 de Mayo de 1730: vigario // prior do convento de Baçaim em Novembro de 1730: e acabou no intermedio aos 29 de Mayo de 1731: vigario da igreja das Merçes em Baçaim a 21 de Novembro de 1732: procurador geral das fazendas das religiozas de S. Monica de Goa em Baçaim em ... 2.ª vez vigario prior do convento de Baçaim em Dezembro de 1732: e acabou aos 31 de Dezembro de 1733: vizitador dos conventos do Norte em ..., e commissario provincial do Norte em Baçaim ...; eleito prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1733, que não aceitou: e estando no convento de Baçaim sahio eleito provincial da Congregaçam aos 26 de Setembro de 1735; e chegando a Goa tomou posse do governo aos 30 de Abril de 1736; e acabou aos 5 de Outubro de 1738: vigario da igreja de Neurâ aos 31 de Outubro de 1738: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 17 de Novembro de 1741: provizor, e vigario geral do arcebispado de Goa em ... eleito 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 25 de Setembro de 1744, que não aceitou: eleito bispo XIV de Meleapor em 1745: e sagrado no convento da Graça de Goa em 22 de Janeiro de 1747; partio para sua diocese de Meleapor, e faleceo na sua Se, aos 22 de Setembro de 1752; e jaz sepultado na sua Se, mor da mesma Sé.

Fr. Bento de S. Caetano, que se chamava Bento Caetano Rodrigues de Carvalho, natural de Elvas, freguezia da Se, de 21 annos: entrou no noviciado de Goa a 26 de Setembro de 1709, ja com habito, que recebeo em Mos-

sambique a 11 de Agosto da dita era, e tinha ordens menores: e profeçou a 27 de Setembro de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1714: em cujo ministerio faleceo no dito collegio do Populo a 19 de Novembro de 1714.

// *Fr. Francisco de S. Ignacio,* que se chamava Francisco de Oliveira, natural de Lisboa, freguesia de S. Estevão, de 15 annos: entrou aos 4 de Outubro de 1709: e profeçou aos 5 do dito de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1728; e acabou aos 2 de Dezembro de 1729: mestre de noviços a 11 de Setembro de 1729: prior do convento de Chaul no intermedio aos 29 de Mayo de 1731: e dezistio aos 16 de Janeiro de 1732: mestre de ceremonias, e definidor da Congregaçam a 19 de Outubro de 1732: em cujo ministerio faleceo no convento da Graça de Goa a 17 de Mayo de 1733. [631]

Fr. Manoel dos Anjos, que se chamava Manoel Lucas da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 14 para 15 annos: entrou a 5 de Outubro de 1709: e profeçou a 29 de Dezembro de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em Dezembro de 1728: e prior do convento de Damão aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou aos 21 de Novembro de 1732: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 26 de Outubro de 1756: e acabou aos 12 de Outubro de 1759: faleceo em ...

Fr. Joze de Jezus Maria, que se chamava Joze de Undarea Sabala, filho de Antonio de Undarea e Espinoza, e de D. Maria Ignez da Encarnação, natural de Lisboa, fre-

guezia de S. Andre de 25 annos: entrou a 15 de Outubro de 1709: e profeçou a 19 do dito de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento de Goa a 28 de Março do anno de 1726.

Fr. Antonio da Piedade, que se chamava Antonio de Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 15
[632] annos: entrou aos 29 // de Novembro de 1709: e profeçou a 30 do dito de 1710: faleceo irmão no noviciado aos 27 de Abril de 1713.

Fr. Silvestre da Conceição, que se chamava Silvestre Nunes Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Pedro de Alfama, de 26 annos: entrou a 29 de Novembro de 1709: foy despedido aos 11 de Abril de 1710: faleceo.

Fr. Manoel do Sacramento, que se chamava Manoel de Almeida, natural da Villa de Matança, freguezia de S. Maria Magdalena, de 23 para 24 nnos: entrou a 17 de Dezembro de 1709: e profeçou a 29 do dito de 1710: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1717: foy para Bengala, aonde faleceo.

Fr. Antonio das Neves, que se chamava Antonio Ramos de Figueiredo, natural de Evora, freguezia de S. Antão, de 14 para 15 annos: entrou a 17 de Dezembro de 1709: e profeçou a 23 de Abril de 1711: foy sacerdote: foy para Portugal em 1719; e aonde faleceo no anno de ...

X de Janeiro de 1710.

Governo de Fr. Domingos da Encarnação, 2.ª vez.

Fr. Manoel do Nascimento, que se chamava Manoel da Costa, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão de Al-

fama, de 13 para 14 annos: entrou aos 6 de Mayo de 1710: e profeçou aos 8 de Setembro de 1712: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio // do Populo de Goa em Abril de 1721: procurador geral da Congregaçam aos 15 de Outubro de 1723: reeleito aos 18 de Outubro de 1726: e acabou a 2 de Dezembro de 1729: 3.ª vez aos 2 de Junho de 1730: reeleito a 21 de Outubro de 1732: definidor aos 26 de Setembro de 1735: vizitador da Congregaçam aos 31 de Outubro de 1738: sancristam mor do convento da Graça de Goa em Janeiro de 1739: eleito prior do convento do Graça de Goa por duas vezes, aos 11 de Novembro de 1741: e 2.ª vez aos 23 de Mayo de 1742: dos quaes, não chegou a gozar, por ter antes falecido no dito convento aos 12 de Novembro de 1740. [633]

Fr. Caetano da Assumpsão, que se chamava Caetano de Azevedo, natural do Vimieiro, freguezia de S. Cruz, de 19 para 20 annos: entrou a 16 de Outubro de 1710: e profeçou a 24 do dito de 1711: faleceo irmão no collegio do Populo de Goa a 22 de Julho do anno de 1714.

Fr. Thomas do Rozario, que se chamava Thomas de Carvalho, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão de Alfama, de 19 annos; entrou a 16 de Outubro de 1710: e profeçou a 24 do dito de 1711: foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo de Goa a 31 de Março de 1717.

Fr. Joze dos Anjos, que se chamava Joze de Araujo Barboza, natural de Braga, freguezia, de S. Victor, de 21 para 22 annos: entrou aos 10 de Novembro de 1710: e profeçou a 12 do dito de 1711: foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo de Goa a 17 de Julho de 1714.

Fr. Francisco da Madre de Deos, que se chamava Francisco de Couto Pereira, natural de Porto, freguezia de

[634] S. Nicolao, // de 16 annos: entrou aos 16 de Julho de 1711: e profeçou aos 17 do dito de 1712: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Dezembro de 1716: procurador do convento da Graça de Goa em Novembro de 1722: vice reitor do collegio do Populo a 15 de Outubro de 1723: vigario prior do convento de Chaul aos 31 de Dezembro de 1735: e confirmado prior do mesmo convento no intermedio aos 13 de Março de 1737: e reeleito 2.ª vez e ultimo prior deste convento de Chaul aos 31 de Outubro de 1738: e vindo o Maratta inimigo aos 19 de Março de 1739, cercar a praça, e pondo-a no ultimo aperto a 2 de Abril do mesmo anno, continuou ate que a tomou em 1740; elle teve a felicidade de se escapar, e em Dezembro se achou ja em Bombay, de donde veio a Goa, e foy definidor aos 3 de Novembro de 1741 e mestre de noviços aos 17 do mesmo Novembro de 1741: reytor do collegio do Populo de Goa aos 9 de Março de 1744; e acabou aos 30 de Outubro do mesmo anno de 1744: prior do convento de Aspão na Persia no dito dia 30 de Outubro de 1744: para onde foy exercitar o seo emprego, e acabando aos 20 de Outubro de 1747, voltou para Goa; e foy definidor 2.ª vez, aos 26 de Setembro de 1750: e sanchristão mor do convento da Graça de Goa a 23 de Outubro do mesmo anno de 1750: antes disso chegando da Persia foy 2.ª vez mestre de noviços aos 9 de Janeiro de 1750: eleito 3.ª vez definidor aos 25 de Setembro de 1753, que não aceitou: eleito 2.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa a 26 de Outubro de 1753, que tambem não aceitou: e foy confessor geral de S. .Monica de Goa no dito dia e mez de Outubro de 1753: 4.ª vez definidor a 16 de Setembro de 1756: e ultimamente prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Outubro de 1756; em cujo emprego faleceo no dito convento de Goa a 23 de Abril de 1758.

Fr. Manoel da Conceição, que se chamava Ma // noel [635]
Andre, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 22 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711: e veio a Goa na missão do anno de 1711, que por arribar a Bahia, chegou a Goa a 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 17 de Novembro de 1712: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Outubro de 1719: sanchristão mor do mesmo em Março de 1720: prior do convento de Chaul ao primeiro de Setembro de 1726, sendo vigario prior, e acabou aos 21 de Janeiro de 1726, que entregou o convento ao prior eleito no capitulo de 18 de Outubro de 1726: vigario prior do convento de Damão aos 31 de Dezembro de 1734: e confirmado prior do mesmo no capitulo pleno aos 11 de Novembro de 1735: e acabou a 31 de Outubro de 1738: difinidor da Congregaçam aos 5 de Outubro de 1738: veio a Goa exercitar o seo emprego: prior eleito do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1741, de que não gozou por ter antes falecido no dito convento de Goa a 17 de Outubro de 1739.

Fr. Miguel de S. Maria, que se chamava Miguel Marques de Figueiredo, natural de Gualiras, freguezia de S. Miguel de 22 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa a 19 de Março de 1711: e partindo na missão do anno de 1711, por arribar a Bahia, chegou a Goa a 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 17 de Novembro de 1712: foy sacerdote, pregador e confessor, sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Dezembro de 1716: procurador do mesmo collegio em Abril de 1726: e procurador do convento da Graça de Goa aos 21 de Novembro de 1732: antes depois de acabar a procuratura do collegio foy para Macao, aonde foy prior do dito convento de Macao aos 18 de Outubro de 1726; e acabou aos 2 de Dezembro

de 1729: voltou a Goa e foy procurador do convento como se disse: e depois foy para Bengala aonde foy vigario prior do convento de Ugulim aos 10 de Setembro de 1736; e
[636] acabou a 13 de Março // de 1737: faleceo em Bengala no anno de 1740.

Fr. Bernardo do Espirito Santo, que se chamava Bernardo Vas da Veiga, natural de S. João de Pesqueira, freguezia de S. Thiago, de 21 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711; e vindo na missão do dito anno, por arribar a Bahia chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 17 de Novembro de 1712: faleceo Irmão no noviciado aos 7 de Outubro de 1713.

Fr. Joze das Angustias, que se chamava Joze Luis de Mendonça, natural de Lisboa, freguezia do Sacramento, de 18 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711: e vindo na missão do dito anno, por arribar a Bahia, chegou a Goa a 30 de Mayo de 1712: e profeçou a 19 de Novembro de 1712: foy sacerdote, pregador e confessor e auzentando-se para Bengala em companhia do Pe. Fr. Francisco da Piedade reitor do seminario em 1716: procedeo-se contra elle: e foy expulço no intermedio aos 10 de Mayo de 1719: passado tempo tornou a ser aceito em Bengala, aonde faleceo em 1739.

Fr. Antonio da Estrella, que se chamava Antonio da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Andre, de 18 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711: e vindo na missão do dito anno, por arribar a Bahia, chegou a Goa a 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 17 de Novembro de 1712: faleceo no noviciado Irmão ao primeiro de Novembro de 1713.

// *Fr. Damião de S. Joze,* que se chamava Damião Ferreira, filho de João Ferreira, e de Catharina Francisca, natural de Braga, freguezia de S. Jeronimo, de 18 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711; e vindo na missão do dito anno, por arribar a nao a Bahia, chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 17 de Novembro de 1712: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 17 de Novembro de 1741: e acabou aos 30 de Outubro de 1744: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 26 de Outubro de 1753: e sendo eleito vizitador da Congregaçam no mesmo dia, não teve posse: de donde voltou a Goa em 1755: e foy administrador do palmar de Dramampor em Salcette de Goa: eleito confessor geral de S. Monica de Goa aos 15 de Outubro de 1756, que exercitou, e acabou a 12 de Outubro de 1759: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Abril de 1758; que não aceitou: eleito definidor a 8 de Outubro de 1762: e eleito provincial da Congregaçam no mesmo dia 8 de Outubro de 1762, na 1.ª successão, de que não gozou, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 16 de Setembro do mesmo anno de 1762. [637]

Fr. Antonio de S. Thereza, que se chamava Antonio Dias, natural de Lisboa, freguezia de S. Andre, de 16 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711: e vindo na missão do anno de 1711: por arribar a Bahia, chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712: e profeçou a 17 de Novembro de 1712: faleceo Irmão, e diacono no convento de Goa a 24 de Fevereiro de 1754: no Livro das Profiçoens diz a notta, por assim o pedirem os seos achaques.

// *Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja,* que se chamava [638]

Diogo Valerio Pantoja, filho de Luis de Almeida Pantoja, e de Domingas da Encarnação, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 16 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711: e partindo na missão do dito anno, por arribar a nao a Bahia, chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 6 de Janeiro de 1713: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: foy para Lisboa em 1718; de donde voltou a Goa na missão do anno de 1721: e foy vice reitor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1722: e no capitulo pleno de 15 de Outubro de 1723 foy substituto de theologia no collegio do Populo de Goa: e no capitulo pleno de 1726: foy lente do dito collegio, e aonde abrio o seo curço e leo filozofia em 1727; e acabando elle voltou a Lisboa, e tornou a Goa em 1732, conduzindo a missão como mestre della e chegou em Outubro de 1732: e foy vizitador da Congregaçam aos 21 de Novembro do mesmo anno de 1732; e voltou a Lisboa antes da Congregaçam intermedia de 15 de Mayo de 1734: e foy mestre da Ordem na provincia de Portugal, e reitor do collegio de S. Antão de Lisboa em 1742, e era em 8 de Abril de 1743, e lançou o habito aos noviços da missão do dito anno: e 4.ª vez veio a Goa conduzindo como mestre a missão do dito anno de 1743: e foy reitor do collegio de N. Senhora do Populo de Goa aos 6 de Setembro de 1745; e acabou aos 20 de Outubro de 1747: foy secretario desta Congregaçam no dito dia 20 de Outubro de 1747; e voltou em 1750: e querendo ainda 5.ª vez voltar a esta sua amada Congregaçam e conduzir a missão do anno de 1751: faleceo em Lisboa pouco tempo antes de embarcar em Março de 1751.

[639] // *Fr. Francisco de Paula,* que se chamava Francisco de Paula, filho de Silvestre da Costa, e de Maria da Conceição, natural de Lisboa, freguezia de S. João da Praça, de 14

para 15 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa, e partindo na missão do anno de 1711: por arribar a nao a Bahia, chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712: e profeçou aos 2 de Abril de 1713: foy sacerdote, pregador e confessor: passante do collegio do Populo de Goa em Outubro de 1722: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 11 de Novembro de 1735: definidor aos 5 de Outubro de 1738: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1741; que não aceitou: e foy no mesmo dia secretario da Congregaçam, vigario de S. Antonio da Real Capela de Goa, e 2.ª vez reitor do seminario no dito 17 de Novembro de 1741: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 4 de Agosto de 1742, que não aceitou: e foy vizitador da Congregaçam aos 25 de Janeiro de 1743: vigario da igreja de Neurâ aos 30 de Outubro de 1744: e acabou aos 20 de Outubro de 1747: prior do convento da Graça de Macao aos 20 de Outubro de 1747, para onde partio, e acabando aos 20 de Janeiro de 1751, que he quando se elegeo prior sucessor em Goa, e depois de dar entrega ao successor, voltando para Goa na monção competente, faleceo em Talicheira em 1752.

Fr. Francisco de S. Agostinho, que se chamava da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Andre, de 14 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1711; e partindo na missão do dito anno, por a nao arribar a Bahia, chegou a Goa aos 30 de Mayo de 1712: e profeçou a 2 de Abril de 1713: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa, a 30 de Mayo de 1719.

Fr. Joze da Esperança, natural de Portugal, entrou no collegio // de S. Antão de Lisboa em Março de 1711: e [640]
partindo para a India na missão do dito anno: faleceo noviço na viagem.

Fr. Francisco do Sacramento, natural de Portugal, entrou no collegio de S. Antão de Lisboa em Março de 1711: e partindo para a India na missão do dito anno: faleceo noviço na viagem.

Fr. João de Christo, natural de Portugal, entrou no collegio de S. Antão de Lisboa em Março de 1711: e partindo para a India na missão do dito anno: faleceo noviço na viagem.

Fr. Gabriel da Ave Maria, natural de Portugal, entrou no collegio de S. Antão de Lisboa em Março de 1711: e partindo para a India na missão do dito anno: faleceo noviço na viagem.

VI de Novembro de 1711.

Governo de Fr. Feliciano da Natividade.

Fr. Simpliciano da Assumpsão, que se chamava Maximiliano Pinto, natural de Lisboa, freguezia da Encarnação, de 17 annos: entrou em Goa a 18 de Setembro de 1712: e profeçou aos 22 de Outubro de 1713: foy sacerdote: foy procurador do collegio do Populo de Goa aos 15 de Outubro de 1723: aonde, e em cujo emprego faleceo aos 7 de Janeiro de 1724.

Fr. Gaspar dos Reis, que se chamava Gaspar Carvalho da Silva, filho de Matheos Carvalho da Silva, e de D. Iza-
[641] // bel da Motta e Britto, natural de Meleapor, freguezia de S. Thome, de 15 annos e ordens menores: entrou em Goa aos 23 de Fevereiro de 1713: e profeçou aos 25 do dito de 1714: foy sacerdote, pregador e confessor: pro-

curador geral da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1729: e acabou em ...: foy vizitador da missão de Bengala em ...; e reitor do hospicio de S. Ritta de Meleapor aos 17 de Outubro de 1741: 2.ª vez reeleito aos 30 de Outubro de 1744: 3.ª vez reeleito a 20 de Outubro de 1747; e acabou a 23 de Outubro de 1750: e foy no dito dia vigario da igreja de Massulipatão a 23 de Outubro de 1750: 4.ª vez reitor do hospicio de S. Ritta de Meleapor aos 26 de Outubro de 1753: 5.ª vez aos 15 de Outubro de 1756: e aonde faleceo em 1757.

Fr. Joze de S. Patricio, que se chamava Joze Patricio da Costa, filho de Ildefonço da Costa, e de Maria Francisca, natural de Evora, freguezia de S. Thiago, de 19 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 17 de Março de 1714: e partio na missão do anno dito aos 12 de Abril; e chegou a Goa a 17 de Setembro do mesmo anno de 1714: e profeçou a 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Dezembro de 1729: e vigario prior do mesmo em ... de Mayo de 1730: vizitador da Congregaçam aos 28 de Mayo de 1731: vizitador dos conventos do Norte em 1733: e prior do convento da Graça de Tanâ no intermedio de 15 de Mayo de 1734: e acabou aos 11 de Novembro de 1735: voltou a Goa, e foy mestre de noviços ao primeiro de Fevereiro de 1737: difinidor aos 3 de Novembro de 1741: reitor do collegio do Populo de Goa aos 4 de Agosto de 1742; e acabou a 30 de Agosto de 1743: 2.ª vez definidor aos 16 de Janeiro de 1743: e 3.ª vez reeleito aos 25 de Setembro de 1744: prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Junho de Junho *(sic)* de 1746, e acabou aos 20 de Outubro de 1747: vizitador do convento de Damão aos 23 de Outubro de 1750: commissario provincial de Macao aos 26 de Outubro de 1753: e reeleito aos 15 // [642]

de Outubro de 1756: em cujo emprego faleceo em Manilas em 1757.

Fr. Joze da Assumpsão, que se chamava Joze Ferreira, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão, de 15 para 16 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1714: e partindo para a India na missão do dito anno, chegou a Goa aos 17 de Setembro do mesmo anno: e profeçou aos 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador, e confessor: passante do collegio do Populo aos 15 de Outubro de 1723: e vigario do choro do convento de Goa a 18 de Outubro de 1726: e reeleito aos 2 de Dezembro de 1729: prior do convento de Tanâ a 21 de Novembro de 1732: e dezistio em 1734: e vindo a Goa faleceo no convento da Graça de Goa a 16 de Dezembro de 1734.

Fr. Luis da Conceição, que se chamava Luis de Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião de 17 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa a 19 de Março de 1714: e vindo na missão do dito anno a Goa: profeçou a 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa a 18 de Outubro de 1726: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Novembro de 1741: difinidor aos 23 de Mayo de 1742: administrador do palmar de S. Cruz a 30 de Outubro de 1744: faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Março de 1749.

Fr. Joze de S. Thomas, que se chamava Joze da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Andre, de 17 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa a 19 de Março de 1714: e vindo na missão do dito anno a Goa; profeçou a 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador e confessor:

reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em ..., e hindo para Baçaim, faleceo no dito convento a 30 de Janeiro de 1727.

// *Fr. Manoel dos Remedios,* que se chamava Manoel [643]
Pinto de Almeida, natural de Lamego, freguezia da Se. de 18 para 19 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa a 19 de Março de 1714: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Macao aos 11 de Novembro de 1735: e acabou a 31 de Outubro de 1738: 2.ª vez prior do mesmo convento de Macao aos 17 de Novembro de 1741: e acabou a 30 de Outubro de 1744: faleceo no dito convento em 1751.

Fr. João da Graça, que se chamava João Xavier, natural de Setuval, freguezia de S. Sebastião, de 19 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1714: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou a 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario do choro em 1729: e 2.ª vez aos 21 de Novembro de 1732: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Outubro de 1738: foy para a missão de Bengala em 1740; de donde voltou, e faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Abril do anno de 1766.

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Antonio Martins Salvado, natural de Setuval, freguezia de S. Sebastião, de 36 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1714: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou a 31 de Março de 1715: foy sacerdote e pregador: foy para Portugal em 1727: faleceo.

Fr. Manoel da Esperança, que se chamava Manoel Jorge,

natural da Ribeira de Cozelas, freguezia de S. Justa, de 27 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 23 de
[644] Março de // de 1714: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 31 de Março de 1715: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Outubro de 1720; e ate Abril de 1721, ainda se [acha] assignado como tal: foy para Bengala, aonde foy vigario da igreja de Rangamato, em cujo emprego faleceo em 1729.

Fr. Luis de S. Agostinho, que se chamava Francisco Joze Antunes, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Martyres, de 11 para 12 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 19 de Março de 1714: e vindo na missão do dito anno, profeçou ao primeiro de Janeiro de 1719: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em Julho de 1729: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa aos 21 de Outubro de 1732: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1735: sancristam mor do convento da Graça de Goa a 31 de Outubro de 1738: mestre de noviços aos 10 de Dezembro de 1739: difinidor da Congregaçam aos 3 de Novembro de 1741: e reeleito a 23 de Mayo de 1742: em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa aos 9 de Março de 1743.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava João Correa da Motta, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda, de 15 para 16 annos: entrou aos 5 de Julho de 1714: e profeçou aos 6 do dito de 1715: faleceo irmão no collegio do Populo de Goa aos 25 de Novembro de 1717.

Fr. Joze da Virgem Maria, que se chamava D. Joze de Noronha, filho de D. Julianes de Noronha, e de D. Leonor

da Cunha e Souza, natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam de Goa, de 13 para 14 annos: entrou aos 14 de Outubro de 1714: // foy-se embora aos 12 de [645] Janeiro de 1716: faleceo.

VI de Novembro de 1714.

Governo de Fr. Andre de S. Agostinho.

Fr. Joze de S. Bernardo, que se chamava Joze Pereira, natural da cidade de Evora, freguezia de S. Antão, de 13 annos e meio: entrou aos 14 de Novembro de 1726: e profeçou aos 25 de Junho de 1719: faleceo irmão no collegio do Populo da cidade de Goa aos 7 de Mayo de 1720.

Fr. Alvaro de S. Joze, que se chamava Alvaro Joze da Fonseca, natural de Lisboa, freguezia de S. Engracia, de 19 annos: entrou ao primeiro de Dezembro de 1716: e profeçou aos 5 do dito de 1717: foy sacerdote: faleceo no convento de Goa a 9 de Mayo de 1722.

XI de Outubro de 1717.

Governo do Me. Fr. João da Conceição, a 1.ª vez.

Fr. Alipio de S. Nicolao de Tolentino, que se chamava Antonio Drago Bayão, natural de Tavira, freguezia de S. Thiago do Algarve, de 23 annos: entrou a 31 de Outubro de 1717: e foy despedido aos 2 de Mayo de 1718: faleceo.

Fr. Antonio do Rozario, que se chamava Antonio de Souza, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, de 26 annos:

[646] entrou aos 29 // de Janeiro de 1718: e profeçou a 2 de Fevereiro de 1719: foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo de Goa a 17 de Março de 1721.

Fr. Luis de S. Clara, que se chamava Luis Gomes, natural de Sande, freguezia de S. Thiago, comarca de Lamego, de 20 annos: entrou no convento da Penha de França de Lisboa aos 3 de Abril de 1718: e vindo para a India em companhia de huma missão dos religiosos de S. Domingos, chegou a Goa aos 26 de Setembro de 1718: e profeçou aos 4 de Abril de 1719: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario de Zanzibar, aonde faleceo em 1730.

Fr. Joze de S. Nicolao, que se chamava Joze Simoens, natural de Lisboa, freguezia de S. João de Praça, de 19 annos: entrou aos 8 de Janeiro de 1719: e profeçou aos 9 do dito de 1720: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Agosto de 1725: foy para a missão de Bengala, aonde sendo eleito prior do convento de Ugulim aos 20 de Outubro de 1747, não aceitou: eleito definidor da Congregaçam aos 25 de Setembro de 1753 que não teve posse, por estar em Bengala, aonde faleceo em 1781.

Fr. Caetano da Assumpsão, que se chamava Caetano da Costa Vieira, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de Monte Sinai de 20 annos: entrou aos 3 de Fevereiro de 1719: e profeçou aos 5 do dito de 1720: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo em Fevereiro de 1725: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Novembro de 1732: foy antes disto vigario prior do convento de Chaul ao primeiro de Fevereiro de 1732, e acabou aos 21 de Novembro de 1732: prior do convento de Baçaim aos 11 de Novembro de 1735: e acabou aos

31 // de Outubro de 1738: secretario da Congregaçam [647]
em ...; prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Outubro de 1738; e acabou aos 17 de Novembro de 1741: e foy para Mossambique, aonde estando sahio eleito definidor da Congregaçam e 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa, dos quaes dous empregos, não teve posse; de donde voltando foy para Meleapor: eleito vizitador da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1747: e eleito reitor do collegio do Populo de Goa a 30 de Outubro de 1749; dos quaes dous empregos não gozou, por antes ter falecido em Meliapor em 1746.

Fr. Manoel do Espirito Santo, que se chamava Manoel Jorge de Albuquerque, natural de Goa, freguezia de S. Luzia, de 20 annos: entrou aos 15 de Abril de 1719: e profeçou aos 9 de Mayo de 1720: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa a 18 de Outubro de 1726: e 2.ª vez aos 28 de Mayo de 1731: sancristam mor do collegio a 21 de Novembro de 1732: mestre de noviços aos 2 de Agosto de 1737: sub-prior do convento da Graça de Goa em Setembro de 1740: sancristam mor do convento de Goa em Janeiro de 1739: prior do convento de Damão aos 17 de Novembro de 1741 e dezistio aos 24 de Março de 1742; e dando entrega do convento ao seo sucessor voltou a Goa: e foy vizitador da Congregaçam aos 30 de Outubro de 1744: 2.ª vez sancristam mor do convento da Graça de Goa, depois de voltar de Damão, em Fevereiro de 1743: e reitor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro de 1749; e acabou aos 23 de Outubro de 1750: prior do convento da Graça de Goa aos 29 de Outubro de 1750; em cujo emprego faleceo no dito convento aos 19 de Dezembro do anno de 1751.

Fr. Agostinho da Annunciação, que se chamava Agos-

tinho de Carvalho Almeida e Albuquerque, natural de Danû
[648] // freguezia de N. Senhora das Angustias no Norte, governo de Damão, de 14 para 15 annos: e ordens menores: entrou aos 8 de Março de 1720; e profeçou a 25 de Novembro de 1721: foy sacerdote, pregador e confessor: e tendo-se auzentado para o Sul, foy expulço em 17 . ., e faleceo em Calecutte no Sul.

Fr. Antonio de S. Paulo, que se chamava o Padre Antonio Ferreira, natural da villa de Aviz, freguezia de S. Antonio, de 30 annos: entrou sacerdote ja no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e partindo para a India na missão do dito anno, chegou a Goa aos 9 de Setembro de 1720: e profeçou aos 24 de Abril de 1721: foy pregador e confessor: mestre: leo theologia: e sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 15 de Outubro de 1723: foy para Portugal em 1728; e aonde faleceo.

Fr. Nicolao de Tolentino, que se chamava o Padre Nicolao Nunes de Coutto, natural de Freches, freguezia de Senhora da Graça, bispado de Vizeo, de 32 para 33 annos: entrou ja sacerdote no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e partindo na missão do dito anno, chegou a Goa a 9 de Setembro de 1720: foy-se embora aos 4 de Janeiro de 1721, por ter estado sempre doente: voltou para Portugal, aonde faleceo.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava João Gonçalves da Costa, natural de Tavira do Algarve, freguezia de S. Thiago, de 32 para 33 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e partindo na
[649] missão do dito anno, // chegou a Goa aos 9 de Setembro de 1720: e profeçou aos 24 do dito Abril de 1721: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia, e theologia: sancristam mor do collegio do Populo de Goa

em Fevereiro de 1725: e abrio o seu curço de filozofia em 1726: secretario da Congregaçam aos 2 de Dezembro de 1729; e acabou aos 31 de Mayo de 1730: e 2.ª vez, logo aos 18 de Junho do mesmo anno 1730 e acabou aos 21 de Novembro de 1732: definidor aos 19 de Outubro de 1732: reitor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Novembro de 1732: reeleito 2.ª vez reitor aos 11 de Novembro de 1735, e ao mesmo tempo vizitador da Congregaçam: dezistio de reitor do collegio do Populo aos 3 de Janeiro de 1737; regente dos estudos do collegio a 11 de Novembro de 1735: foy para Portugal na monção em Janeiro de 1737; e aonde foy prior do convento do Algarve, sua patria: foy este religiozo hum dos melhores juristas do seo tempo, e que muito servio esta Congregaçam nas contendas, que teve com o Ex.mo Arcebispo D. Ignacio de S. Thereza: faleceo em Portugal, no reino do Algarve em ...

Fr. João de S. Maria, que se chamava João de Cathela Miranda e Bulhoens, natural de Lisboa, freguezia de S. Estevão de 19 para 20 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720; e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 24 de Abril de 1721: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy procurador, e sancristam mor do convento de Ugulim aos 2 de Dezembro de 1729: prior do convento Ugulim aos 30 de Outubro de 1744: e acabou aos 20 de Outubro de 1747: e continuou em vigario prior do mesmo convento por o sucessor não ter aceitado, e foy confirmado em prior do dito convento no intermedio de 26 de Abril de 1749: reitor de S. Nicolao do Tolentino do Baval // [650]
eleito a 20 de Outubro de 1747, que não exercitou, por ter continuado no governo do convento de Ugulim, cujo governo acabou aos 23 de Outubro de 1750: faleceo em Bengala em 1777.

Fr. Pedro de Jezus Maria, que se chamava Pedro Barboza Ferraz, natural de Ponte de Lima, freguezia de S. Marinha de Arcuzello, de 19 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 24 de Abril de 1721: foy sacerdote: procurador do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1730: procurador do convento de Goa em Dezembro de 1733; e confirmado no intermedio de 15 de Mayo de 1734: administrador do palmar de S. Cruz a 31 de Outubro de 1738: procurador geral de S. Monica de Goa a 17 de Novembro de 1741: mestre de noviços aos 30 de Outubro de 1744; e acabou aos 20 de Outubro de 1747: sub-prior do convento da Graça de Goa em Janeiro de 1749: porteiro mor do convento de Goa a 15 de Outubro de 1756: 2.ª vez administrador de S. Cruz aos 18 de Outubro de 1765: mudou este religiozo a sua filiação para a sancristia do convento da Graça de Goa para o aceio e ornato do culto divino: faleceo no dito convento aos 11 de Dezembro de 1778.

Fr. Cristovão de S. Miguel, que se chamava Christovão Saraiva do Valle, natural do lugar de Passos, freguezia de S. Marinha, bispado de Coimbra, de 18 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720; e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 24 de Abril de 1721: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços aos 6 de Janeiro de 1728: 2.ª vez mestre de noviços a 21 de Novembro de 1732: ultimo prior do convento de Tanâ aos 11 de Novembro de 1735; e sendo
[651] tomado este convento aos 7 // de 1737; retirou-se a Baçaim: e foy prior do dito convento de Baçaim aos 31 de Outubro de 1738, do qual convento tambem foy seo ultimo prior, por quanto foy a cidade tomada pelo Maratta em 1739; e retirou-se a Bombay, aonde se achava aos 10 de

Abril de 1739, tendo retirado do convento tudo quanto se podia tirar; de Bombay voltou a Goa, e aos 5 de Abril de 1740; foy absolvido do dito priorado de Baçaim: e foy 3.ª vez mestre de noviços aos 17 de Setembro de 1740: prior do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1741: reeleito prior do mesmo convento, e definidor aos 23 de Mayo de 1742: 2.ª vez definidor aos 25 de Setembro de 1744: e continuou a ser reeleito prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1744; e acabou aos 30 de Junho de 1746: e provincial da Congregaçam aos 28 de Setembro de 1747; e acabou aos 23 de Setembro de 1750: 3.ª vez definidor aos 25 de Setembro de 1753: faleceo no convento da Graça de Goa aos 12 de Novembro de 1756.

Fr. Antonio da Anunciação, que se chamava Braz Pinto, natural de Arrayolos, freguezia da Matriz, de 18 para 19 annos: entrou no collegio de S. Antão, de Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e veio a Goa na missão do dito anno, que chegou aos 9 de Setembro do dito anno de 1720: foy expulço com onze mezes de noviciado em Goa: faleceo.

Fr. Apolinario de S. Alexandre, que se chamava Apolinario de Souza, natural de Coimbra, freguezia de S. Bertolameo, de 18 para 19 annos: entrou no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril de 1720: e vindo na missão do dito anno, chegou a Goa aos 9 de Setembro do dito de 1720: foy em Goa expulço com onze mezes de noviciado: e faleceo.

// *Fr. Verissimo de S. Joze,* que se chamava Verissimo Carneiro da Costa, natural da Villa de Sines, freguezia da mesma Matriz, arcebispado de Evora, de 35 annos: entrou para leigo no collegio de S. Antão de Lisboa aos 8 de Abril [652]

de 1720: e vindo na missão do dito anno a Goa: profeçou aos 24 de Abril de 1721: faleceo no noviciado aos 9 de Novembro de 1725.

XI de Setembro de 1720.

Governo do Me. Fr. Francisco da Purificação.

Fr. Francisco de S. Thomas, que se chamava Francisco Ribeiro, natural de Tavira, freguezia de S. Thiago no Algarve, de 34 annos: veio Burjaca *(sic)* acompanhando a missão do anno de 1720, e chegou a Goa aos 9 de Setembro de 1720: e entrou noviço em Goa aos 29 de Setembro de 1720: e profeçou a 30 de Setembro de 1721: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa, digo procurador do convento da Graça de Goa aos 15 de Outubro de 1723: e 2.ª vez aos 2 de Dezembro de 1729: procurador do collegio do Populo e ao mesmo tempo procurador geral da Congregaçam aos 21 de Novembro de 1732: e reeleito nos ditos dous empregos aos 11 de Novembro de 1735; e acabou aos 31 de Outubro de 1738: 3.ª vez, somente procurador do collegio do Populo de Goa aos 31 de Outubro de 1738: sancristam mor do dito collegio do Populo aos 17 de Novembro de 1741 procurador geral de S. Monica de Goa aos 30 de Outubro de 1744; e acabou aos 20 de Outubro de 1747: e porteiro mor do convento de Goa no dia 20 de Outubro de 1747 e definidor da Congregaçam aos 26 de Setembro de 1750 e sendo reeleito definidor aos 25 de Setembro de 1753, lhe não derão posse: 3.ª vez definidor aos 29 de Setembro de 1759; faleceo no convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1763.

// *Fr. Antonio de S. Joanna,* que se chamava Antonio Joze Cardozo, natural de Lamego, freguezia da Se, de 18 para 19 annos: entrou em Goa aos 29 de Setembro de 1720: foy expulço aos 6 mezes de noviciado: faleceo. [653]

Fr. Caetano de S. Joze, que se chamava Caetano Marques, natural do lugar do Castello, freguezia de S. Maria de Frende, bispado do Porto, de 20 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa a 12 de Abril de 1721: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou a 15 de Agosto de 1722: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: abrio o seu curço de filozofia em 1729: secretario da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1732: difinidor aos 26 de Setembro de 1735: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Novembro de 1741, que não aceitou; e foy no dito dia regente dos estudos do dito collegio: eleito 2.ª vez reitor do collegio do Populo aos 4 de Agosto de 1742; que tambem não aceitou: 2.ª vez difinidor aos 25 de Setembro de 1744: reitor do collegio do Populo aos 3 de Janeiro de 1737; e acabou aos 31 de Outubro de 1738: 2.ª vez reitor do collegio do Populo aos 30 de Outubro de 1744; e faleceo no emprego: eleito vizitador da Congregaçam, e prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1747, dos quaes dous empregos não chegou a gozar, por ter antes falecido sendo reitor do collegio do Populo de Goa aos 3 de Setembro de 1745, de huma picada de sangria no braço, que por erro se picou na arteria, com que não pode estancar o sangue: e deste dezastre faleceo.

Fr. Antonio de S. Leonardo, que se chamava Antonio Correa Carrilho, natural da Serra da Estrella, freguezia de S. Maria de Annunciação, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 12 de Abril de 1721: e vindo

[654] a Goa na missão do dito anno: // profeçou aos 15 de Agosto de 1722: foy sacerdote, pregador e confessor: sub--prior do convento da Graça de Goa em Agosto de 1735: foy para Mossambique, aonde estando sahio eleito difinidor aos 23 de Mayo de 1742; de que não teve posse: faleceo em Mossambique em ...

Fr. Verissimo de S. Antonio, que se chamava Verissimo Alvares de Azavedo, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 18 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 12 de Abril de 1721: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 15 de Agosto de 1722: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Damão, aonde foy vigario prior do dito convento aos 30 de Abril de 1742, e faleceo no dito emprego em Novembro de 1742: aos 2 do dito mez: eleito difinidor da Congregaçam aos 23 de Mayo de 1742, do qual emprego não chegou a tomar posse por estar vigario do dito convento de Damão, e aonde faleceo aos 2 de Novembro de 1742.

Fr. Antonio da Piedade, que se chamava Antonio Francisco, natural de Torres Vedras, freguezia da Caldeira de S. Pedro, de 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 12 de Abril de 1721: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 15 de Agosto de 1722: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo filozofia e theologia: sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 2 de Dezembro de 1729: vice reitor do dito collegio aos 21 de Novembro de 1732: secretario da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1735: difinidor aos 5 de Outubro de 1738: reitor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Novembro de 1741: em cujo emprego faleceo em Agosto de 1742.

// *Fr. Felis da Madre de Deos,* que se chama Felis Feliciano de Almeida, natural de Lisboa, freguezia de S Julião, de 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 12 de Abril de 1721: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 15 de Agosto de 1722: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1736: foy para Bengala, aonde foy commissario provincial da missão de Bengala e aonde faleceo. [655]

Fr. Manoel da Assumpsão, que se chamava Manoel Robalo, filho de Pedro Gonçalves Robalo, e de Catharina de Mattos, natural de Villa de Touro, freguezia de N. Senhora da Assumpsão, de 24 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e partindo aos 4 de Abril na missão do dito anno para a India, chegou a Goa aos 18 de Setembro de 1722: e profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de Gramatica Latina, e sancristam do collegio do Populo de Goa aos 18 de Outubro de 1726: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 21 de Novembro de 1732: e reeleito aos 11 de Novembro de 1735: vigario prior do convento de Ugulim aos 13 de Março de 1737: e reconduzido em prior do dito convento aos 31 de Outubro de 1738; e acabou aos 17 de Novembro de 1741: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 6 de Setembro de 1745; que por estar em Bengala não teve posse: 2.ª vez prior do convento de Ugulim aos 23 de Outubro de 1750; e acabou aos 26 de Outubro de 1735: eleito vizitador da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1753, que não teve posse por estar em Bengala: e aonde foy commissario provincial da missão aos 29 de Abril de 1762: e por cujo motivo não teve posse de difinidor em que veio eleito aos 8 de Outubro // de 1762: faleceo sendo commissario [656]
provincial em Bengala em 1764: sendo reitor da missão de

S. Nicolao de Tolentino do Baval em 1732, aprendeo a lingoa do paiz, em que foy insigne mestre, para atrahir ao conhecimento do verdadeiro Deos a ennumeráveis gentios. Escreveo: *Cathecismo da Doutrina Christam ordenado por modo de Dialogo em idioma Bengala e Portuguez,* Lisboa em 8, anno de 1743, Vide *Biblioteca Luzitana,* T. III, pág. 184.

Fr. Manoel de Jezus Maria, que se chamava Manoel Alvares, natural de S. João de Pesqueira, freguezia de S. Maria Magdalena, de 24 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e vindo a Goa na missão do dito anno: prefeçou aos aos *(sic)* 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1729: procurador e sancristam mor do Convento de Ugulim de Bengala aos 21 de Novembro de 1732; em cujo emprego faleceo aos 16 de Outubro de 1733.

Fr. Antonio das Chagas, que se chamava Antonio Ribeiro, natural do lugar de Quintam, freguezia de S. Martinho, bispado de Lamego, de 22 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo naufragado na Galia *(sic)* da armada que se expedio para a conquista de Mombaça, ja na volta para Goa em Mayo de 1730.

Fr. Caetano da Madre de Deos, que se chamava Caetano
[657] Pereira da Silva, filho de Joze Alvares Moreira, // e de Izabel Rebello, natural de Poyares, freguezia de S. Miguel, Arcebispado de Braga, de 21 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e par-

tindo na missão aos 4 de Abril do dito anno de Lisboa; chegou a Goa a 18 de Setembro do mesmo de 1722: e profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa aos 2 de Dezembro de 1729: procurador e sancristam mor do convento de Ugulim aos 11 de Novembro de 1735: prior do convento de Ugulim, e commissario provincial de Bengala aos 15 de Outubro de 1756; e acabou aos 12 de Outubro de 1759: 2.ª vez commissario provincial de Bengala aos 12 de Outubro de 1759; e acabou aos 29 de Abril de 1762: eleito provincial da Congregaçam aos 8 de Outubro de 1762 em huma sucessão, e tendo-se lhe mandado avizo para se recolher, dezistio ficando em Bengala, aonde foy commissario provincial 3.ª vez em 1763: 4.ª vez commissario provincial de Bengala aos 18 de Outubro de 1765: aonde faleceo em o anno de ...

Fr. Francisco da Prezentação, que se chamava Francisco da Costa, natural do lugar da Runa, freguezia de S. Bautista, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho a 31 de Março de 1722: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou a 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: foy morto pelos Mouros Monjungulos em Quiloa na occazião de conquista de Mombaça em o anno de 1729.

Fr. Manoel de Nossa Senhora, que se chamava Manoel Antunes, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam em 1738: // procurador do convento da Graça de [658]
Goa aos 31 de Outubro de 1738: foy mandado a Mossambique em 1744 para a fundação de hum hospicio, que não

se effectuou mais que comprar huma caza, aonde dizia missa, e queria dedicar a S. Ritta; e aonde faleceo em 1747.

Fr. João da Cruz, que se chamava João Tavares da Silva, filho de Manoel Tavares da Silva, e de D. Luiza Maria dos Reis, natural de Lisboa, freguezia da Magdalena, de 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e partindo de Lisboa aos 4 de Abril na missão do dito anno, chegou a Goa aos 18 de Setembro de 1722: e profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em 1732: vice reitor do dito collegio aos 15 de Mayo de 1734: difinidor da Congregaçam aos 26 de Setembro de 1735: vizitador da Congregaçam aos 31 de Outubro de 1738: e no mesmo dia reytor do collegio do Populo de Goa aos 31 de Outubro de 1738; e acabou aos 17 de Novembro de 1741: sancristam mor do convento de Goa aos 17 de Novembro de 1741: secretario da Congregaçam aos 4 de Fevereiro de 1743: e reeleito aos 30 de Outubro de 1744: e acabou aos 20 de Outubro de 1747: 2.ª vez difinidor aos 28 de Setembro de 1747: e 2.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1747; e acabou aos 30 de Outubro de 1749: e no mesmo dia prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1749; e acabou aos 23 de Outubro de 1750: deputado da Inquizição de Goa em 17 . .: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 23 de Outubro de 1750: eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Janeiro de 1752; que não aceitou: promotor do S. Officio de Goa em 1752: vigario da igreja de Neurâ aos 26 de Outubro de 1753: 2.ª vez vigario da igreja de S. Ignez aos 15 de Outubro de 1756: e ultimamente provincial da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1759: foy a Damão para
[659] // vizitar o convento da dita praça: de donde voltou: e

faleceo no governo, no convento da Graça de Goa aos 25 de Abril de 1762: bejando os pes a seos subditos antes de morrer.

Fr. João de S. Thereza, que se chamava João Bautista Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario do choro do convento de Goa aos 11 de Novembro de 1735: e reeleito a 31 de Outubro de 1738: em cujo emprego faleceo no dito convento da Graça de Goa aos 7 de Dezembro de 1740.

Fr. João de S. Thomas, que se chamava João Freire Galvão, natural de Lisboa, freguezia de S. João da Praça, de 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 31 de Março de 1722: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 23 de Mayo de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Mossambique em ...

Fr. Francisco de S. Anna, que se chamava Francisco Xavier da Silva, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, pupilo de 13 para 14 annos: entrou na viagem no mar em 1722 aos 9 de Abril de 1722: e vindo com a missão a Goa: profeçou ao primeiro de Abril de 1725: foy expulço sendo ainda irmão em 1733: e faleceo.

Fr. Agostinho de S. Thereza, que se chamava Agostinho Domingos Lopes, natural de Villa Nova de Foscoa, freguezia de N. Senhora do Planto *(sic),* de 34 annos: entrou em Goa aos 22 de Julho de 1722: e profeçou aos 26 do dito de 1723: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1724: foy [660]
para a missão de Bengala, aonde faleceo em 1734.

XIII de Setembro de 1723.

Governo de Fr. Manoel de S. Thereza, a 1.ª vez

Fr. Pedro de S. Agostinho, que se chamava Pedro Pereira Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 18 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1723: e profeçou aos 15 de Outubro de 1724: foy sacerdote e pregador: foy expulço: faleceo.

Fr. Francisco da Annunciação, que se chamava Francisco de Almeida Real, filho de João de Almeida Real e de Francisca de Medeiros, natural de Mangalor, freguezia de N. Senhora do Rozario, de 17 para 18 annos: entrou aos 12 de Mayo de 1725: e profeçou aos 14 do dito de 1726: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 31 de Outubro de 1738: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1744: reeleito sancristam mor do dito convento, e vizitador da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1747: administrador de Moula aos 23 de Outubro de 1750: reeleito administrador de Moula, e 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1753: difinidor eleito da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1756; que por ser vizitador não teve posse: secretario da Congregaçam em Abril de 1758: administrador do palmar de S. Cruz aos 8 de Outubro de 1762; em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa aos 20 de Agosto de 1765.

Fr. Felipe da Prezentação, que se chamava Felipe da Silva Alva, natural de Lisboa, freguezia de S. Julião, de 21
[661] para 22 annos: // entrou aos 20 de Novembro de 1725: e profeçou aos 21 do dito de 1726: foy expulço sendo ainda Irmão em 1729: faleceo.

Fr. Jacinto de N. Senhora, que se chamava Jacinto Home, de Figueiredo, natural de Santarem, freguezia de de S. Julião, de 17 para 18 annos: entrou aos 13 de Janeiro de 1726: e profeçou aos 10 de Fevereiro de 1727: faleceo Irmão no noviciado aos 17 de Março de 1727.

Fr. Felis da Cruz, que se chamava Felis Tavares da Silva, filho de Manoel Tavares da Silva, e de D. Luiza Maria dos Reis, natural de Lisboa, freguezia de S. Maria Magdalena, de 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 11 de Abril de 1726: e partindo de Lisboa aos 13 do dito na missão do dito anno, chegou a Goa aos 9 de Setembro do mesmo anno de 1726: e profeçou aos 20 de Julho de 1727: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Outubro de 1735: sancristam mor do mesmo collegio a 31 de Outubro de 1738: procurador do convento da Graça de Goa em Novembro de 1739: foy para Damão, aonde foy prior do dito convento de Damão aos 30 de Outubro de 1744; e acabou aos 20 de Outubro de 1747: commissario provincial do Norte, e 2.ª vez prior do convento de Damão aos 18 de Dezembro de 1759; e acabou aos 22 de Outubro de 1762: eleito difinidor da Congregaçam aos 8 de Outubro de 1762; que não aceitou, e ficou em Damão: e foy 2.ª vez commissario provincial do Norte aos 22 de Outubro de 1762: 3.ª vez commissario provincial e 3.ª vez prior do convento de Damão aos 18 de Outubro de 1765; e acabou aos 18 de Outubro de 1768: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Mayo de 1766; que por se achar em Damão, não teve posse: eleito provincial da Congregaçam no interino aos 11 de Novembro em huma successão, que por se achar em Damão, e ser capitulo interino, não lhe derão posse: e foy 4.ª vez commissario provincial do Norte no dito dia 11 de Novembro de 1768: eleito 2.ª vez difi-

[662] nidor aos 11 de Mayo de 1769; que por estar // em Damão, não teve posse: 5.ª vez commissario provincial do Norte aos 25 de Outubro de 1771: vigario prior do convento de Damão ao primeiro de Janeiro de 1774; e acabou a 21 de Outubro de 1774: 6.ª vez commissario provincial do Norte a 21 de Outubro de 1774: 7.ª vez commissario provincial do Norte a 14 de Novembro de 1777: eleito vizitador da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778, de que não teve posse: faleceo sendo commissario provincial no convento da Graça de Damão aos 19 de Agosto de 1778.

Fr. Paulo da Conceição, que se chamava Paulo Alvares da Costa, natural de Braga, freguezia de S. João de Souto, de 19 para 20 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa a 11 de Abril de 1726: e vindo a Goa na missão do dito anno profeçou aos 20 de Julho de 1727: foy sacerdote: foy para Portugal em 1732; aonde faleceo.

Fr. Ignacio de S. Ritta, que se chamava Ignacio Correia da Costa, filho de Mathias Correia, e Gracia da Costa, natural de Braga, freguezia de S. João de Soutto, de 19 para 20 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa a 11 de Abril de 1726: e vindo a Goa na missão do dito anno; profeçou a 20 de Julho de 1727: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador da Congregaçam aos 25 de Janeiro de 1743: mestre de noviços aos 18 de Março de 1743; e acabou em Outubro de 1744: sancristam mor do convento da Graça de Goa em Novembro de 1744; e acabou em Mayo de 1746: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 6 de Setembro de 1745; de que não teve posse, por ainda não ter tido o breve de habilitação, que ao depois teve: difinidor aos 28 de Setembro de 1747: vigario da real capela de S. Antonio de Goa, 2.ª vez mestre

de noviços, e 2.ª vez sanchristão mor do convento da Graça de Goa, tudo no mesmo dia 20 de Outubro de 1747; e acabou aos 23 de Outubro de 1750: reitor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Outubro de 1750; // e acabou [663] aos 26 de Outubro de 1753: eleito prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Janeiro de 1752, que não aceitou, por estar antes reitor do collegio do Populo: 2.ª vez difinidor a 25 de Setembro de 1753: e prior do convento da Graça de Goa a 26 de Outubro de 1753; e acabou aos 15 de Outubro de 1756: e faleceo em 1761: eleito provincial da Congregaçam em huma successão aos 27 de Abril de 1762: e eleito 3.ª vez difinidor aos 8 de Outubro de 1762; dos quaes dous empregos não chegou a gozar, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 25 de Novembro de 1761.

Fr. João da Assumpsão, que se chamava João da Costa, natural da freguezia de S. Maria de Bouro, arcebispado de Braga, de 23 annos: entrou na igreja do convento de S. Domingos de Mossambique a 15 de Agosto de 1726: e vindo a Goa na dita missão do dito anno, chegou a Goa a 9 de Setembro do dito anno: e foy expulço com dez mezes de noviciado: faleceo.

Fr. Joze de S. Thereza, que se chamava Joze Ferreira da Costa, filho de Christovão Rodrigues da Costa, e de Luiza Ferreira, natural de Tentugal, freguezia de N. Senhora da Assumpsam de 15 para 16 annos: entrou no navio da viagem aos 9 Setembro de 1726: e dezembarcou com a missão do dito anno e veio ao noviciado de Goa aos 11 de Setembro de 1726: e profeçou a 14 de Setembro de 1727: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario prior do convento da Graça de Damão aos 31 de Dezembro de 1742: e acabou aos 30 de Outubro de 1744: sub-prior do

convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1744: eleito ultimo prior do convento de N. Senhora da Assumpsam de Aspão na Persia aos 20 de Outubro de 1747: escreveo do dito convento em Mayo de 1748, que não podia la rezidir, por quanto os Mouros o querião prender por
[664] divi // das de hum Lino de Faria, pelas quaes o convento se tinha obrigado a satisfazer: como tambem por ser improprio ao caracter de embaixador de Portugal, que elle representava, andar sustentando de esmolas, pela ultima pobreza do convento de Aspão: e de facto: fazendo entrega do nosso convento de Aspão aos religiozos carmelitas descalços italianos, occultamente se retirou da Persia para Goa em 1749: e foy secretario da Congregaçam em ... e mestre de noviços aos 23 de Outubro de 1750: procurador geral da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1753: difinidor da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1756: prior do convento da Graça de Goa aos 29 de Março de 1759: e 2.ª vez reeleito a 12 de Outubro do mesmo 1759; e acabou aos 22 de Outubro de 1762: provincial da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1763; em cujo emprego entrou como prior sido do biennio passado conforme os estatutos por falta de successoens: e largou o governo da Congregaçam ao primeiro de Outubro de 1764, ao Pe. Fr. Thomas da Silveira que da provincia de Portugal tinha vindo para vizitador provincial extraordinario da Congregaçam: vigario da igreja de Neurâ, e administrador de Dongrim a 18 de Outubro de 1768: vizitador da Congregaçam e reytor do collegio do Populo de Goa a 25 de Outubro de 1771; e acabou aos 16 de Outubro de 1772: eleito 3.ª vez prior do convento da Graça de Goa no dito dia 16 de Outubro de 1772; que não aceitou: 2.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1774; e acabou por dezistencia a 20 de Outubro de 1775: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 7 de Novembro de 1777; e acabou aos

2 de Fevereiro de 1778: eleito 4.ª vez prior do convento da Graça de Goa no dito dia 2 de Fevereiro de 1778; que não aceitou: eleito 2.ª vez vizitador da Congregaçam a 26 de Setembro de 1786; de que não teve posse; por ter antes falecido no convento da Graça de Goa a 21 de Abril de 1782.

Fr. Antonio de S. Joaquim, que se chamava // Antonio [665]
Joaquim de Oliveira, filho de Joze de Oliveira e Souza, e de D. Izabel da Silva Neves, natural de Lisboa, freguezia de S. Mamede de 16 para 17 annos: entrou na nao de viagem de Lisboa aos 10 de Setembro de 1726: e veio juntamente com a missão do dito anno ao noviciado no seguinte dia 11 de Setembro de 1726: e profeçou aos 14 de Setembro de 1727: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa aos 11 de Novembro de 1735: procurador geral da Congregaçam a 31 de Outubro de 1738: sub-prior do convento da Graça de Goa a 17 de Novembro de 1741: reitor do seminario de S. Guilherme de Goa em ... de 17 . . 2.ª vez sub-prior em Julho de 1744: 3.ª vez sub-prior em Novembro de 1749: prior do convento da Graça de Damão a 23 de Outubro de 1750: e acabou aos 26 de Outubro de 1753: sendo prior do dito convento de Damão foy mandado a Dio pelo Pe. provincial Fr. Ambrozio de S. Agostinho, a fundação do hospicio de N. Senhora da Esperança em Dio, aonde tomou posse da capela, e humas cazas, que nos tinhão doado os moradores della: em 1753 foy o primeiro reytor do dito hospicio da Esperança de Dio; e no anno de 1754 principiou a dar forma de hospicio as cazas, que nos derão, e as poz em estado da caza religioza: 2.ª vez prior do convento da Graça de Damão aos 15 de Outubro de 1756; e acabou a 12 de Outubro de 1759: mestre de noviços aos 12 de Outubro de 1759; e ultimamente prior do convento

da Graça de Goa aos 22 de Outubro de 1762; em cujo governo faleceo aos 29 de Março de 1764: foy procurador geral do mosteiro de S. Monica de Goa.

XI de Setembro de 1726.

Governo de Fr. Francisco Freire.

Fr. Joze de Jezus Maria, que se chamava Joze Vieira da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, de 27 annos: [656] entrou // em Goa aos 27 de Setembro de 1726: e profeçou aos 29 do dito de 1727: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em Janeiro de 1729: foy para Bengala, aonde foy vigario da igreja de Belaçor em 1762: faleceo em Bengala em 1765.

Fr. Francisco da Purificação, que se chamava Francisco Alvares, natural de Lisboa, freguezia da Se, de 23 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1726: foy-se embora com sinco mezes de noviço: faleceo.

Fr. Manoel de S. Ritta, que se chamava Manoel Antonio da Silva, natural de Pedrogão, freguezia de N. Senhora da Conceiçam, de 23 annos: entrou aos 6 de Janeiro de 1728: foy expulço aos 11 mezes de noviço: faleceo.

Fr. Francisco dos Anjos, que se chamava Francisco Xavier de Figueiredo da Guerra, de 24 annos: natural de Ponte de Lima, freguezia de N. Senhora da Annunciação: entrou aos 29 de Setembro de 1728: foy expulço aos 5 de Março de 1729: faleceo.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco

Xavier Loureiro, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Encarnação, de 18 annos: entrou aos 3 de Outubro de 1728: e profeçou aos 5 do dito de 1729: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa a 25 de Dezembro de 1732.

Fr. Joaquim de S. Thereza, que se chamava Joaquim Andre Gayozo, natural, de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Encarnação, de 19 annos: entrou aos 3 de Outubro de 1728: foy-se embora aos 13 de Janeiro de 1729: faleceo.

// *Fr. Domingos da Incarnação,* que se chamava Domingos Manoel da Cruz, natural de Grandula, freguezia de N. Senhora da Assupção, arcebispado de Evora, de 18 annos: entrou aos 6 de Outubro de 1728: foy-se embora: e sendo admitido 2.ª vez aos 30 de Abril de 1729: foy expulço aos 5 de Outubro de 1729: faleceo. [667]

Fr. João Bautista de S. Anna, que se chamava João Bautista Ribeiro do Amaral, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 18 annos: entrou aos 19 de Outubro de 1728: e profeçou aos 20 do dito de 1729: foy sacerdote: procurador do collegio do Populo de Goa em Setembro de 1746: faleceo no convento da Graça de Goa em ...

Fr. Felipe de Cassia, que se chamava Felipe Leal, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 21 para 22 annos: e com ordens menores: entrou aos 30 de Novembro de 1728: e profeçou aos 9 de Dezembro de 1729: foy sacerdote: faleceo no convento da Graça de Goa aos 4 de Novembro de 1733: foy este religiozo expulço da Companhia de Jezus, aonde tinha professado: por cujo motivo os jezuitas se queixarão a Roma ao nosso Pe. Me. Geral Fr. Fulgentio Belleli, que muito estranhou a esta Congregaçam o tello recebido, como se pode ver no Livro dos

Registos da Congregaçam principiado no anno de 1747: a fol. 7.

Fr. Christovão de S. Agostinho, que se chamava Christovão da Cunha, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de 23 annos: e com ordens menores: entrou aos 7 de Dezembro de 1728: e profeçou a 9 do dito de 1729: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo aos 11 de Novembro de 1735: vice
[668] reitor do collegio do // Populo de Goa em Abril de 1740: vizitador da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1747: vigario da igreja de Neurâ aos 23 de Outubro de 1750: mestre de noviços aos 29 de Março de 1753; e acabou em Setembro de 1753: secretario da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1753: e acabou aos 15 de Outubro de 1756: e foy para a missão de Bengala: reitor do hospicio de S. Rita de Meliapoı em 1757: 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 12 de Outubro de 1759; voltou a Goa, e foy 2.ª vez mestre de noviços aos 8 de Outubro de 1761: e faleceo aos 17 de Março de 1765: eleito difinidor aos 18 de Outubro de 1765: e eleito reitor do collegio do Populo de Goa a 18 de Novembro de 1768; dos quaes dous empregos não chegou a gozar, por ter como se disse, antes falecido no convento da Graça de Goa aos 17 de Março do anno de 1765.

Fr. Antonio de S. Cruz, que se chamava Antonio Gonçalves de Carvalho, natural de Mertola, freguezia de N. Senhora de Entre Ambas Agoas, arcebispado de Evora, de 28 annos: entrou aos 26 de Dezembro de 1728: foy-se embora aos 10 de Março de 1729: faleceo.

Fr. Nicolao do Sacramento, que se chamava Pedro Vaz de Noronha, filho de Antonio de Siqueira e Noronha, e de

D. Anna Maria da Silva Telles de Menezes, natural de Macao, freguezia de S. Antonio, de 16 annos: entrou aos 11 de Setembro de 1729: e profeçou aos 12 do dito de 1730: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1747: e sub-prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1750: vizitador // da Congregaçam aos 22 de Janeiro de 1752: [669]
e eleito vizitador 2.ª vez aos 26 de Outubro de 1753, lhe não derão posse: e foy sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 26 de Outubro de 1753: difinidor aos 16 de Setembro de 1756: mestre de noviços aos 15 de Outubro de 1756: reitor do collegio do Populo de Goa aos 12 de Outubro de 1759; e foy suspenço aos 12 de Junho de 1762: 2.ª vez difinidor aos 8 de Outubro de 1762: eleito provincial da Congregaçam em huma successão aos 16 de Setembro de 1763; de que não teve posse por huma injusta privação de voz activa e passiva que lhe tinha imposto seo rival o Pe. provincial Fr. Manoel de S. Agostinho: prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Abril de 1764; e acabou aos 26 de Outubro de 1765: e provincial da Congregaçam aos 11 de Mayo de 1769; e acabou aos 5 de Outubro de 1771: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 25 de Outubro de 1771: e acabou aos 16 de Outubro de 1772: administrador de Nellur aos 21 de Outubro de 1774: reeleito no capitulo pleno de 14 de Novembro de 1777: confessor geral de S. Monica de Goa aos 20 de Outubro de 1780: e reeleito no interino capitulo de 17 de Novembro de 1783; e acabou logo no 2.ª capitulo interino que se celebrou ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: foy commissario geral da Correa *(sic)*: faleceo no convento da Graça de Goa aos 10 de Outubro de 1788.

XI de Novembro de1729.

Governo de Fr. Joze da Rezurreição
no qual
não houve entrada alguma.

[670] // 1 de Junho de 1730.

Governo do Me. Fr. João da Conceiçam, a 2.ª vez.

Fr. Leonardo de Jezus Maria, que se chamava Leonardo Monteiro, filho de pays gentios, novamente convertido a religião catholica, e bautizado da idade de 7 para 8 annos: pelos PP. da Companhia de Jezus na igreja de S. Paulo Velho, natural da India, e de 40 annos de idade: entrou para leigo aos 16 de Setembro de 1730: e profeçou aos 18 do dito de 1731: faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Abril de 1753.

Fr. Joaquim de S. Ritta, que se chamava Joaquim Ribeiro de Sampayo, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 16 annos: entrou a 11 de Outubro de 1730: e profeçou a 12 do dito de 1731: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em 1738: faleceo.

Fr. Manoel de S. Joze, que se chamava Manoel Simoens Benção, natural de Sarrazola, termo de Esgueira; de 22 annos: entrou aos 9 de Novembro de 1730: e profeçou aos 10 do dito de 1732: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo aos 21 de Novembro de 1732, sendo ainda Irmão: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino aos 30 de Outubro de 1744: e acabou aos 20 de Outubro de 1747: 2.ª vez aos 26 de Abril de 1749;

e acabou aos 23 de Outubro de 1750: faleceo em Bengala em ...

Fr. João de S. Agostinho, que se chamava João Antunes // Nogueira, natural de lugar de Pedreira, freguezia de [671] S. Miguel, de 21 annos: entrou aos 9 de Novembro de 1730: e profeçou aos 10 do dito de 1731: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em Agosto de 1732: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1747: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino aos 23 de Outubro de 1750: e acabou aos 26 de Outubro de 1753: e sendo vigario de huma das igrejas da dita missão de Bengala, sem licença alguma dos prelados, a largou aos Francezes, e se auzentou, sem se saber jamais, aonde foy parar: e faleceo.

Fr. João de S. Paulo, que se chamava João de Souza Machado, natural do lugar, e freguezia de S. Martinho de Ferreiros, de 16 annos: entrou aos 25 de Novembro de 1730: e profeçou aos 29 do dito de 1731: fo sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal em 1742, e aonde faleceo em ...

Fr. Theodoro de S. Maria, que se chamava Theodoro Bequer, filho de João Bequer, e de Catharina Felice de Gusmão, natural de Villa Nova de Portimão, freguezia de N. Senhora da Conceição no reino do Algarve; de 22 annos: entrou aos 27 de Novembro de 1730: e profeçou aos 29 de Novembro de 1731: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: abrio o seo curço em 1744: e leo filozofia e theologia: sancristam mor do collegio do Populo de Goa em Mayo de 1737: eleito reitor do collegio do Populo de Goa por duas vezes, a saber a 1.ª aos 6 de Setembro de 1745:

e a 2.ª aos 20 de Outubro de 1747; de ambas as vezes não teve posse por falta de annos de leitura: difinidor aos 28
[672] de Setembro de // 1747: regente de estudos do collegio do Populo de Goa, em cujo ministerio mostrou o raro talento, de que era dotado, e que sempre encubrio por humildade, em cuja virtude muito resplandeceo: prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1750; e dezistio aos 29 de Outubro de 1751: e provincial da Congregaçam aos 25 de Setembro de 1753; e acabou aos 16 de Setembro de 1756: mestre de noviços aos 21 de Janeiro de 1757: eleito 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 8 de Outubro de 1762, que não aceitou: foy examinador synodal do arcebispado de Goa; deputado da Inquizição, e deputado da meza das misosens do Padroado real: pay dos christãos do real caza dos cathecumenos: 2.ª vez mestre de noviços aos 18 de Novembro de 1768; 2.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1774: 3.ª vez eleito difinidor aos 7 de Outubro de 1777; que não aceitou: vizitador da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778, que obrigado pelos prelados, aceitou: eleito por El Rey D. Joze o I; e proposto ao S. P. Bento 14 que lhe passou as letras para bispo de Meliapor, cuja dignidade recuzou: faleceo no convento da Graça de Goa aos 6 de Fevereiro de 1778: esta sepultado no capitulo do dito convento junto ao altar da parte do Evangelho, com hum pedaço piqueno de azulejo em sima para distinção.

Fr. Izidoro de S. Ritta, que se chamava Izidoro Luis Pereira, natural de Lisboa, freguezia de S. Nicolao, de 24 annos: entrou aos 23 de Junho de 1731: foy-se: faleceo.

[673] *Fr. Joaquim de S. Joze,* que se chamava Joaquim // Felipe Xavier da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 22 annos: entrou aos 13 de Março de 1732: foy-se embora: faleceo.

Fr. Agostinho da Madre de Deos, que se chamava Agostinho Lopes, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 18 para 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e vindo na missão do anno de 1732; chegou a Goa em Outubro do dito anno de 1732: e profeçou aos 7 de Abril de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam menor do convento de Goa aos 17 de Novembro de 1741: procurador do mesmo convento de Goa em Outubro de 1742: 2.ª vez procurador do mesmo aos 20 de Outubro de 1747: reitor do hospicio de S. Ritta de Meliapor em Julho de 1758: faleceo em Bengala.

Fr. João de S. Miguel, que se chamava João Joze Miguel Rodrigues, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de 18 para 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e chegou a Goa em Outubro do mesmo anno na missão do dito anno: e profeçou aos 7 de Abril de 1733: faleceo Irmão no noviciado aos 18 de Julho de 1733.

Fr. Luis de S. Antonio, que se chamava Luis Gonçalves da Silva, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 18 para 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e veio a Goa na missão do dito anno: e profeçou aos 7 de Abril de 1733: foy sacerdote: foy prezo para Portugal para la o expulçarem, tendo primeiro estado prezo em a fortaleza de Mormungão de Goa: foy expulço em Portugal, para onde foy em 1745: faleceo em Portugal.

// *Fr. Francisco da Purificação,* que se chamava Francisco Queiros, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora das Merces, de 17 para 18 annos: entrou no collegio de [674]

S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e veio a Goa na missão do dito anno: e profeçou aos 7 de Abril de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: prior do convento de Ugulim em Bengala aos 22 de Outubro de 1762; e acabou aos 18 de Outubro de 1765: faleceo em Bengala em 1770.

Fr. Jacinto de S. Ritta, que se chamava Jacinto Bautista, filho de João Bautista, e de Margarida Jozefa, natural de Santarem, freguezia de N. Senhora de Marvilla, de 17 para 18 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e partindo na missão do dito anno, chegou a Goa em Outubro de 1732: e profeçou aos 7 de Abril de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa a 17 de Novembro de 1741: vice reitor do dito collegio aos 20 de Outubro de 1744: e sancristam mor do dito collegio aos 20 de Outubro de 1747: sub-prior do convento da Graça de Goa em ... de 17 . ., vigario da Real Capela de S. Antonio, e 2.ª vez vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Outubro de 1750: e prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Junho de 1752; e acabou a 26 de Outubro de 1753: mestre de noviços, e vizitador da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1753: eleito 2.ª vez vizitador aos 15 de Outubro de 1756, que não aceitou; e foy sancristam mor do convento de Goa, e secretario da Congregaçam no dito dia 15 de Outubro de 1756: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 27 de Abril de 1758: e dezistio aos 29 de Março de 1759: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Setembro de 1758, que por estar prior do convento de Goa, não quiz acceitar: difinidor
[675] aos 29 de Setembro de 1759: // 2.ª vez secretario da Congregaçam e se acha assignado como tal aos 23 de Mayo de 1768; e acabou aos 18 de Novembro de 1768: adminis-

trador de Moula aos 18 de Novembro de 1768: 3.ª vez secretario da Congregaçam aos 26 de Mayo de 1770: 4.ª vez, reeleito secretario da Congregaçam, e confessor geral de S. Monica de Goa aos 25 de Outubro de 1771: 3.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 16 de Outubro de 1772; e acabou aos 21 de Outubro de 1774: 2.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1774: administrador de Taleigão aos 21 de Outubro de 1774: 4.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 14 de Novembro de 1777; e acabou aos 2 de Fevereiro de 1778: eleito 2.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 14 de Novembro de 1777, que não teve posse, por ter no mesmo dia antes aceitado o priorado de Goa: 3.ª vez eleito difinidor aos 21 de Setembro de 1780, que não aceitou: e eleito provincial da Congregaçam em 2.ª successão no interino capitulo aos 7 de Novembro de 1783; do qual lugar o Pe. Me. Fr. Joze de S. Joaquim que acabava de provincial juntamente com o seo difinitorio, não lhe deo posse; de que appelando e requerendo ao governador da India o Ex.mo D. Federico Guilherme de Souza, que mandou consultar theologos mestres, e pelo parecer favoravel destes, mandou a este convento ao dezembargador secretario do Estado, que fizesse meter no governo desta Congregaçam o dito religiozo, do qual governo era dispotica, illegal e injustamente privado: e foy metido de posse de provincial da Congregaçam aos 22 de Novembro do mesmo anno de 1783: e convocou novamente capitulo pleno, em que prezidio, e completou ao primeiro de Dezembro de 1783: e com a chegada das naos do reino, que trouxerão as vias de eleiçoens; acabou o seo governo aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783: 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 26 de Setembro de 1786: faleceo no convento da Graça de Goa aos 9 de Janeiro de 1787.

[676] // *Fr. Guilherme de S. Agostinho,* que se chamava Guilherme da Fonseca, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Encarnação, de 16 para 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 7 de Abril de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: passante e mestre da gramatica latina no collegio do Populo de Goa aos 17 de Novembro de 1741: foy para Portugal, aonde faleceo.

Fr. Manoel de S. Agostinho, que se chamava Manoel Marinho, filho de Francisco Pereira, e de Marcelina Roza, natural de Lisboa, freguezia de S. Bertolameo, de 16 pára 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e partindo na missão do dito anno, chegou a Goa em Outubro de 1732: e profeçou aos 7 de Abril do mesmo anno de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam aos 17 de Novembro de 1741: sancristam mor do convento da Graça de Goa em Junho de 1746: vice reytor do collegio do Populo em Junho de 1749: foy para Lisboa, de donde voltou para difinidor da Congregaçam de cujo emprego tomou posse aos 16 de Setembro de 1756: e foy administrador de S. Cruz aos 15 de Outubro do mesmo 1756: reitor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Setembro de 1758; e acabou aos 12 de Outubro de 1759: vizitador da Congregaçam aos 12 de Outubro de 1759: e provincial da Congregaçam em huma successão, de que tomou posse aos 27 de Abril de 1762; e acabou aos 8 de Outubro de 1762: e continuou a governar a Congregaçam como vigario provincial no dito dia 8 de Outubro de 1762, em quanto chegasse o provincial eleito, ou sua dezistencia de Bengala,
[677] que era // o Pe. Fr. Caetano de Madre de Deos, a quem fez os avizos muito tarde: e ficou administrador de Pom-

burpa, e continuando com o governo da Congregaçam e hindo assim intruzamente ficando nelle, ate que vindo para as vesporas de N. Pe. S. Agostinho, no dito dia 27 de Agosto de 1763; foy ter com elle o difinitorio, e requereo que largasse o governo e abrisse as vias de eleiçoens de successoens, e desse posse de provincial ao religiozo que nellas se achasse; e não querendo o dito estar para isso, e de cazo pençado ter se recolhido com muitas armas de fogo, e brancas, com as quaes tinha petreichado varios cafres seos, e da Congregaçam, e dous religiozos de sua faceao: na mesma tarde o a seista *(sic)* das vesperas de N. Pe. houve hum levantamento geral em que houverão pancadas e feridos muitos religiozos, tanto que se acudio a isso com huma companhia de granadeiros, que vierão ao convento por ordem do governo, e levou prezos varios religiozos a diversos conventos extranhos, e se aquietou o tumulto ficando o dito religiozo prezo no collegio do Populo e não houverão no dito anno vesporas de N. Pe. S. Agostinho: mas no seguinte dia houve a festa com a solemnidade costumada; e tomando o governo da Congregaçam interinamente o provincial immediato o Me. Fr. Antonio da Conceição, que juntamente com o definitorio, o processou, e depoz aos 16 de Setembro do dito anno de 1763; mas interpondo recurço a Coroa, e sahindo a seo favor tornou a entrar no governo aos 18 de Junho de 1764: mas logo tornou a ser deposto novamente; e prezo; ate que sendo sentenciado, pelo vizitador provincial extraordinario que da provincia de Portugal veio, // a saber o Pe. Thomas da [678]
Silveira que chegou a Goa, e tomou posse do dito emprego em Outubro de 1764: foy finalmente pelo dito expulço, e degradado para Timor em 1765: aonde os teve varios annos; e voltou a Goa: e tornou a ser aceito na Congregaçam em hum interino, em que foy provincial o Pe. Fr. Jacinto de S. Ritta, que o admittio a Religião em Dezembro

de 1783: e se acha ja no dito dia nas actas capitulares do capitulo celebrado ao primeiro de Dezembro de 1783; e entrou para vizitador subrogado aos 7 de Mayo de 1784: administrador do palmar de S. Cruz, ao primeiro de Dezembro de 1786: 2.ª vez, entrou para vizitador subrogado aos 17 de Mayo de 1787: ultimamente administrador de Moula de Cima, aonde achou-se morto na sua cama aos 20 de Agosto de 1788; e se enterrou no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. João de S. Nicolao, que se chamava João de Aça *(sic)* Castello Branco, filho de Francisco de Abreo Castello Branco e de D. Severina Antonia de Mendonça, natural de Villa de Moura, freguezia de N. Senhora da Boa Viagem, de 15 para 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e vindo a Goa em Outubro na missão do dito anno: profeçou aos 7 de Abril de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia: foy sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro de 1744: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 20 de Outubro de 1747: mestre de noviços em ...; 2.ª vez sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 23 de Outubro de 1750; e acabou aos
[679] 20 // de Janeiro de 1751: e eleito prior do convento de Macao no dito dia 20 de Janeiro de 1751, para onde partio em Abril do mesmo anno: e la chegando tomou posse: e acabou aos 26 de Outubro de 1753: 2.ª vez prior do convento de Macao aos 15 de Outubro de 1756; e acabou aos 12 de Outubro de 1759: vigario da Penha em Macao, e commissario provincial em Macao em ..., 3.ª vez prior do convento de Macao aos ... de ... de 1763: voltou a Goa a 14 de Setembro de 1764: a queixar-se de huma insolencia que o Pe. Fr. Agostinho de Jezus lhe fez, prendendo-o, e introduzindo-se intruzamente para vigario prior do mesmo

convento em Agosto de 1764: tornou para Macao a continuar o seo priorado, e acabou aos 18 de Outubro de 1765: eleito vizitador da Congregaçam aos 18 de Outubro de 1765, de que teve posse, ainda que se achava em Macao: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Mayo de 1766, de que não teve posse, por ainda não ter vindo de Macao; de donde voltou, e entrou no emprego de vizitador no capitulo intermedio de 23 de Mayo de 1767: e foy reitor do collegio do Populo de Goa aos 18 de Novembro de 1768: e acabou aos 11 de Mayo de 1769: difinidor aos 11 de Mayo de 1769: e esteve conventual no convento de Goa em 1771: e em 1774: e em 1777 se acha conventual de Bengala, e aonde foy provizor do bispado de Meliapor em Bengala, vigario da igreja de Calcuttâ, e commissario provincial da missão de Bengala em 1770; prior do convento de Ugulim aos 20 de Outubro de 1780; e acabou aos 17 de Novembro de 1783: recolheo-se de Bengala a Goa, e foy 2.ª vez difinidor da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1786: e administrador de Dongrim ao primeiro de Dezembro de 1786; 2.ª vez aos 30 de Outubro de 1789: 3.ª vez eleito difinidor aos 13 de Outubro de 1792; de que não teve posse, por ter antes de repente de huma // apoplexia ao tomar de hum banho [630] de agoa fria, falecido em Dongrim aos 30 de Junho de 1791: e foy enterrado no seguinte dia no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. Antonio dos Santos, que se chamava Antonio dos Santos, filho de Manoel dos Santos, e de Paula Maria, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Conceiçam; de 15 para 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa, aos 6 de Abril de 1732: e vindo a Goa em Outubro na missão do dito anno; profeçou aos 7 do dito Abril de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: peda-

gogo aos 17 de Novembro de 1741: foy para Portugal em ...; de donde voltando por mestre da missão do anno de 1751: faleceo em Mossambique aos 13 de Agosto do dito anno de 1751.

Fr. Agostinho de Jezus, que se chamava Agostinho dos Santos Ferreira Leal, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 13 para 14 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 5 de Dezembro de 1735: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa aos 26 de Setembro de 1737.

Fr. Manoel de S. Monica, natural de Lisboa, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e partindo para a India na missão do dito anno: faleceo na viagem noviço.

Fr. Bento de S. Joze, natural de Lisboa, de 22 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 6 de Abril de 1732: e partindo para a India na missão do dito anno: faleceo noviço na viagem.

[681] // *Fr. Bento de S. Monica,* que se chamava Bento Xavier de Seixas, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 17 para 18 annos: entrou em Goa aos 20 de Junho de 1732: e profeçou aos 22 do dito de 1733: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario de choro do convento de Goa aos 17 de Novembro de 1741: vigario da igreja de Calcuta em Bengala em 1754: de Bengala foy para Portugal, de donde voltou 2.ª vez para Bengala e aonde faleceo em 1771.

XIX de Outubro de 1732.

Governo do Me. Fr. Paulo da Silva.

Fr. Manoel da Virgem Maria, que se chamava Manoel de Vasconcellos, filho de Francisco da Cunha, e Vasconcellos, e de Joanna Antonia de Betancur, natural da Ilha Terceira, freguezia da Se, de 18 para 19 annos: entrou aos 21 de Setembro de 1733: e profeçou aos 24 de Setembro de 1734: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1741: procurador geral da Congregaçam aos 30 de Outubro de 1744: vigario da igreja de Monte Grande de Meliapor aos 26 de Outubro de 1753: e reeleito aos 15 de Outubro de 1756: foy para Bengala, aonde foy vigario de Calcutta, provizor do bispado de Meliapor em Bengala, e commissario provincial da missão de Bengala aos 18 de Novembro de 1768: governador do bispado de Meliapor em 1779; 3.ª vez vigario da igreja de Monte Grande de Meliapor aos 21 de Outubro de 1774: e reeleito aos 14 de Novembro de 1777: 6.ª vez reeleito vigario da dita igreja e reitor do hospicio de S. Ritta de Meliapor aos 20 de Outubro de 1780: foy reedificador do dito hospicio a custa do seo proprio // e a quem com licença dos prelados, e [682] capitulo deixou parte do seo peculio para o fundo e subsidio delle: faleceo em Pondixeri em 1783.

Fr. Braz de S. Antonio, que se chamava o Pe. Braz da Silva, filho de Belchior da Silva, e de Martha do Rego, natural de Sancoale, freguezia de N. Senhora da Saude, da provincia de Salcette de Goa: de 54 annos: entrou sacerdote para converso em Dezembro de 1733: mas profeçou para choro os tres votos aos 10 de Novembro de 1735: faleceo aos 9 de Janeiro de 1741.

Fr. Joze dos Anjos, que se chamava Joze de Barros, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 24 annos: entrou aos 30 de Julho de 1735: e profeçou aos 5 de Agosto de 1736: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa aos 8 de Julho de 1737.

XXVI de Setembro de 1735.

Governo de Fr. Antonio da Encarnação.

Fr. Bernardo de S. Caetano, que se chamava Bernardo Joaquim de Torres, filho de Antonio Lourenço, e de Sebastiana Jorge, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 25 annos: entrou aos 17 de Novembro de 1735: e profeçou aos 18 do dito de 1736: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia, e theologia: vice reitor do
[683] collegio do Populo de Goa em Junho de // 1743: secretario da Congregaçam aos 23 de Outubro de 1750: examinador synodal do arcebispado de Goa: procurador dos prezos da Inquizição de Goa: difinidor da Congregaçam aos 25 de Setembro de 1753: prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Janeiro de 1752; e acabou aos 30 de Junho do mesmo anno de 1752: eleito vizitador da Congregaçam aos 26 de Outubro de 1753; que por estar ja difinidor, como se disse, não teve posse: regente dos estudos, e reitor do collegio do Populo de Goa no dito dia 26 de Outubro de 1753; e acabou aos 16 de Setembro de 1756: provincial da Congregaçam aos 16 de Setembro de 1756; e sahindo bispo de Meliapor aos 23 de Setembro de 1758, largou o governo da Congregaçam no dito dia 23 de Setembro de 1758: e por tardarem as letras apostolicas, foy sagrado bispo de Meliapor e XV no numero, no convento de N. Senhora da Graça de Goa aos 16 de Novembro de 1761:

e faleceo na sua cathedral de Meliapor aos 4 de Novembro do anno de 1780; e jaz sepultado na capela mor da sua Se.

Fr. João do Espirito Santo, que se chamava João Silvestre Gonçalves, natural de Elvas, freguezia do Salvador, de 23 annos: entrou aos 19 de Março de 1736: e profeçou aos 20 do dito de 1737: foy sacerdote: foy procurador do convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1744: e reeleito em Outubro de 1744; e acabou em 1745; foy expulço da Religião em 1747; faleceo em Mossambique.

Fr. Christovão de S. Joze, filho de Matheus Vieira Bandeira da Silva, e de D. Izabel de Britto e Sampayo, // na- [684]
tural de Ilha de Chorão em Goa, freguezia de N. Senhora da Graça, de 16 para 17 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1737: e profeçou aos 2 do dito de 1738: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1752: vice reitor do collegio do Populo aos 26 de Outubro de 1753: foy para Bengala, aonde faleceo em 1764.

Fr. Caetano de S. Joaquim, que se chamava Caetano Felis Bandeira, filho de Matheus Vieira Bandeira da Silva, e de D. Izabel de Britto e Sampayo, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 14 para 15 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1737: e profeçou aos 6 de Janeiro de 1739: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam menor do convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1750: foy para Mossambique para capelão de navio, e aonde faleceo no convento de S. João de Deos da dita cidade em 1758.

Fr. Francisco das Neves, que se chamava Francisco Xavier Bandeira, filho de Matheus Vieira Bandeira da Silva,

e de D. Izabel de Britto, e Sampayo, natural de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 13 para 14 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro: e profeçou a 22 de Mayo de 1740: foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo de Goa em ...

Fr. Francisco da Rezurreição, que se chamava Francisco Pereira de Azavedo, filho do Doutor Agostinho de Azavedo e Monteiro, e de D. Paschoa Pereira de Souza, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de 14 para 15 annos: entrou aos 5 de Mayo de 1737: e profeçou aos
[685] 3 de Agosto de 1738: // foy sacerdote, pregador e confessor: pregador geral em ...; porteiro mor do convento da Graça de Goa em ..., vigario da igreja de Massulipatão; e commissario da bulla da Cruzada em Meliapor, aonde faleceo em Junho de 1756.

Fr. Joze da Purificação, que se chamava Joze do Nascimento Vasconcellos, natural de Coutto do Mosteiro, freguezia de S. Columba, de 20 annos: entrou aos 28 de Janeiro de 1738; e profeçou a 29 do dito de 1739: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa aos 23 de Mayo de 1776.

V de Outubro de 1738.

Governo de Fr. Ambrozio de S. Agostinho, a 1.ª vez.

Fr. Luis de S. Thereza, que se chamava Luis Antunes, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de Monte Synai, de 16 para 17 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1738: e profeçou aos 28 do dito de 1739: sendo Irmão foy expulço, e degradado para Timor em 1754: tornou a ser

aceito para leigo em 1756; foy mandado para Portugal, aonde foy 2.ª vez expulço: e faleceo.

Fr. Miguel de S. Agostinho, que se chamava Miguel Albano Borges, natural do Pombal, freguezia de S Martinho, de 14 para 15 annos: entrou a 27 de Outubro de 1738: e profeçou aos 2 de Fevereiro do anno de 1741: sendo ainda Irmão foy sentenciado, e expulço da nossa sagrada Religião: e faleceo em ...

// *Fr. Jeronimo de S. Ritta,* que se chamava Jeronimo [686]
do Valle Gameiro, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 16 annos: entrou ao primeiro de Novembro de 1738: e profeçou aos 3 do dito de 1739: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Janeiro de 1744: e 2.ª vez procurador do collegio aos 20 de Outubro de 1747: e procurador geral da Congregaçam aos 23 de Outubro de 1750: sub-prior do convento da Graça de Goa em Dezembro de 1752; e acabou a 26 de Outubro de 1753: procurador do convento da Graça de Goa por duas vezes, a 1.ª em Novembro de 1749: e 2.ª vez aos 26 de Outubro de 1753: 2.ª vez procurador geral da Congregaçam aos 15 de Outubro de 1756: e acabou aos 12 de Outubro de 1759: foy para Bengala, e na conventualidade de Ugulim se acha aos 26 de Outubro de 1756: e 18 de Novembro de 1768; de donde voltou e foy difinidor da Congregaçam aos 5 de Outubro de 1771: e procurador geral de S. Monica de Goa aos 25 do mesmo Outubro de 1771: eleito prior do convento da Graça de Macao aos 21 de Outubro de 1774; para onde não foy: e eleito prior do convento da Graça aos 14 de Novembro de 1777, de que não gozou, por ter antes falecido em Pomburpâ na provincia de Bardez de Goa, conservando o titulo de prior eleito de Macao: faleceo aos 15 de Junho de 1777: e foy enterrado no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. Bernardo de S. Agostinho, que se chamava Bernardo da Costa e Silva, natural de Albogas Bellas, de 19 para 20 annos: entrou aos 10 de Dezembro de 1739: e profeçou aos 11 do ditò de 1740: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio aos 30 de Outubro de 1744: vice reitor do mesmo collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1747: foy para a missão de Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval a 22 de Outubro de 1762; e acabou aos 26 de Outubro de 1765: prior do convento de N. Senhora do Rozario de Ugulim
[687] aos 18 de Novembro // de 1768, em cujo governo faleceo no anno de 1770.

Fr. Antonio da Virgem Maria, que se chamava Antonio Joze Teixeira, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Encarnação, de 15 para 16 annos: entrou aos 10 de Dezembro de 1739: e profeçou a 11 do dito de 1740: foy procurador do convento da Graça de Goa em Março de 1745: e acabou no fim de Abril do mesmo 1745: e foy o motivo e cauza da sua desgraça para ser ainda em Irmão expulço da Religiam em 17 . .; faleceo.

Fr. João da Encarnação, que se chamava João de Azavedo, filho do Dr. Agostinho de Azavedo Monteiro, e de D. Paschoa Pereira de Souza, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de 15 para 16 annos: entrou a 28 de Março de 1740: e profeçou aos 4 de Abril de 1741: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento de Goa aos 26 de Outubro de 1753: sub-prior do dito convento de Goa, e vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 15 de Outubro de 1756: difinidor da Congregaçam aos 8 de Outubro de 1762: e reeleito a 26 de Outubro de 1765: de que não gozou, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 27 de Mayo de 1765.

Fr. Henrique de N. Senhora, que se chamava Henrique Luis de Andrade, filho de Gonçalo Correia de Andrade, e de D. Ignez Rolim Corte Real, natural da provincia de Bardez, freguezia de N. Senhora dos Remedios, de 20 para 21 annos: e ordens menores: entrou aos 17 de Setembro de 1740: foy-se embora: faleceo.

Fr. Agostinho de Jezus, que se chamava Agostinho Lopes, filho de Joze Lopes de Sá, e de Maria da Cunha Barros, natural // de Panelim, freguezia de S. Pedro, da [688] Ilha de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 29 de Outubro de 1741: e profeçou ao primeiro de Novembro de 1742: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reytor do collegio do Populo em 175 ., administrador de Moula aos 15 de Outubro de 1756: foy para Macao para conventual em 1762: e teve a extravagancia de prender ao Pe. Me. Fr. João de S. Nicolao que estava prior do dito convento, por quanto o Pe. Fr. Custodio da Conceiçam prior eleito que hia em companhia do dito ficou doente no Sul; prendeo e se introduzio por vigario prior em Agosto de 1764: por cujo motivo veio prezo a ferros a Goa, e sentenciado: eleito difinidor aos 11 de Novembro de 1768; de que não teve posse, por estar privado de voz: e foy vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 18 de Novembro do mesmo anno de 1768: 2.ª vez eleito difinidor aos 11 de Mayo de 1769; que pelo mesmo motivo não teve posse: vigario da igreja de S. Ignez de Goa aos 25 de Outubro de 1771; aonde tambem que se comportou mal, por cujo motivo foy novamente privado de voz: 3.ª vez eleito difinidor aos 2 de Fevereiro de 1778, de que tambem não teve posse: faleceo no convento da Graça de Goa aos 15 de Fevereiro de 1782.

III de Novembro de 1741.

Governo de Fr. Manoel de S. Thereza, a 2.ª vez no qual não houverão entradas.

XXIII de Mayo de 1742.

Governo de Fr. Manoel da Luz.

[689] // *Fr. Jacob de S. Ritta,* que se chamava Jacob Michael Ludovici Mulor, filho de João Ludovici Mulor, e de Dorothea Molay, natural da cidade de Amburgo, bautizado na capela real de Lisboa, de 17 annos: entrou aos 4 de Agosto de 1742: e profeçou para leigo aos 5 de Agosto de 1743: foy procurador geral da Congregaçam em 1762: faleceo no convento da Graça de Goa aos 11 de Julho de 1764.

Fr. Ignacio da Assumpsão, que se chamava Ignacio de Mello Pereira, filho de Duarte de Mello Pereira, e de D. Maria de Mello Pereira, natural de Baçaim, freguezia de N. Senhora da Vida, de 16 para 17 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1742: e profeçou aos 10 do dito de 1743: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa em Outubro de 1758: confessor geral de S. Monica de Goa aos 18 de Outubro de 1765: reeleito 2.ª vez aos 18 de Novembro de 1768: e acabou aos 25 de Outubro de 1771: difinidor aos 11 de Mayo de 1769: confessor coadjutor de S. Monica aos 25 de Outubro de 1771: e reeleito coadjutor de S. Monica aos 21 de Outubro de 1774: prior do convento da Graça de Damão aos 14 de Novembro de 1777; e acabou aos 20 de Outubro

de 1780: vizitador da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1780; e recolhendo-se de Damão, tomou posse do convento de Goa ao primeiro de Abril de 1781; e acabou aos 7 de Novembro de 1783: e eleito provincial da Congregaçam em 3.ª successão em hum interino, em que não derão ao Pe. Fr. Jacinto de S. Ritta que sahio eleito na 2.ª successão, aos 7 de Novembro de 1783; de que tomou posse apezar do protexto do eleito na 2.ª: e celebrou capitulo pleno em que prezidio aos 17 de Novembro de 1783: e acabou aos 22 do mesmo mez de Novembro de 1783; dia em que foy metido de posse do governo o eleito // na 2.ª o Pe. Fr. Jacinto de S. Ritta: e no capitulo que [690] este prezidio, foy eleito confessor coadjutor de S. Monica ao primeiro de Dezembro de 1783: e entrou no dito capitulo como 4.º difinidor subrrogado: 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 8 de Dezembro de 1783: conçederão-se lhe os privilegios de provincial absoluto desta Congregaçam no capitulo pleno celebrado em Goa ao primeiro de Dezembro de 1786, e no qual foy 4.ª vez confessor coadjutor de S. Monica: eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 28 de Outubro de 1787; que não aceitou: 2.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1789; e 5.ª vez confessor coadjutor de S. Monica aos 30 de Outubro de 1789: faleceo no convento da Graça de Goa aos 22 de Abril de 1792.

Fr. Antonio de Jezus Maria Joze, que se chamava Antonio Innocencio Pitta, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 33 para 34 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1742: e profeçou para leigo aos 10 do dito de 1743: faleceo em ...

Fr. Caetano de S. Anna, que se chamava Caetano de Pina, natural de Damão, freguezia da Se, de 17 para 18

annos: entrou no nosso convento de Damão aos 4 de Outubro de 1742: e vindo a Goa, profeçou aos 5 de Outubro de 1743: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 26 de Outubro de 1753: vizitador da Congregaçam e vigario da igreja de Neurâ de Goa aos 15 de Outubro de 1756; em cujos empregos faleceo no collegio do Populo de Goa aos 29 de Dezembro de 1756.

[691] *Fr. João de S. Ritta,* que se chamava João Bau // tista de Gouvea, natural de Lisboa, freguezia de S. Miguel de Alfama, de 20 annos: entrou aos 18 de Outubro de 1742: e profeçou aos 20 do dito de 1743: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento em Novembro de 1763: mestre da gramatica, e sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 26 de Outubro de 1756: reeleito sancristam mor do dito collegio aos 18 de Novembro de 1768: e acabou aos 26 de Mayo de 1770: mestre de gramatica no convento de Goa a 25 de Outubro de 1771: mestre de noviços aos 8 de Junho de 1774: reeleito aos 21 de Outubro do mesmo: faleceo no convento da Graça de Goa aos 7 de Junho de 1776.

Fr. Jorge da Conceição, que se chamava Jorge de Mendonça, natural de Talixeira, freguezia de N. Senhora do Rozario: de 16 para 17 annos: entrou aos 18 de Março de 1743: e profeçou a 19 do dito de 1744: foy sacerdote: faleceo no collegio do Populo de Goa aos 30 de Janeiro de 1752.

Fr. Francisco de S. Miguel, que se chamava Francisco da Cunha, natural de Reguengo, freguezia de S. Miguel da Tontova, de 22 para 23 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743: e vindo a

Goa na missão do dito anno: profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa a 23 de Outubro de 1750: foy para a missão de Bengala, aonde faleceo no anno de 1763.

Fr. Vasco de S. Agostinho, que se chamava Vasco Ro- // drigues, natural de Lisboa, freguezia de S. Paulo, de 21 [632] para 22 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743: e vindo a Goa na missão do dito anno; profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1753: e 2.ª vez aos 15 de Outubro de 1756: foy para a missão de Bengala, aonde ja se acha em 1765: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em 1772: e faleceo em Bengala em 1774.

Fr. Eleuterio de S. Joze, que se chamava Eleuterio Joze da Silva, natural de Torres Vedras, freguezia de S. Lucas de 20 para 21 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743; e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 26 de Outubro de 1753: mestre da gramatica no collegio do Populo de Goa aos 15 de Outubro de 1756: prior do convento da Graça de Damão aos 22 de Outubro de 1762; e acabou em Dezembro de 1764: foy para Bengala aonde ja se acha em 1768: eleito vizitador da Congregaçam aos 11 de Mayo de 1769, que por estar em Bengala, não teve posse: e aonde faleceo em 1772.

Fr. Euzebio de S. Agostinho, natural dos arrabaldes de Lisboa de 20 para 21 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743: e vindo a India na missão do dito anno, faleceo na viagem, profeço *in articulo mortis* pelo mestre da missão.

Fr. João de S. Paulo, natural de Lisboa de 16 para 17
[693] annos: en // trou aos 9 de Abril de 1743 no collegio de S. Agostinho de Lisboa e vindo a India na missão do dito anno: faleceo na viagem profeço *in articulo mortis* pelo mestre de missão.

Fr. Luis de S. Anna, que se chamava Luis Manoel da Silva, filho de Dionizio Marques Pereira, e de Paula da Silva, natural de Torres Novas, freguezia de N. Senhora da Conceição, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743: e vindo na missão a Goa no dito anno, profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de noviços aos 10 de Dezembro de 1749: prior do convento de Macao aos 26 de Outubro de 1753; e acabou aos 15 de Outubro de 1756: não voltou de Macao, aonde estava em 1763, e foy mandado recolher a Goa, ainda que no capitulo de 1756, esta nomeado para conventual do convento de Goa: difinidor aos 18 de Outubro de 1765: que ainda se não tinha recolhido de Macao; e de la mesmo foy mandado para Bengala, e aonde ja estava em 1768: e foy vizitador da missão de Bengala em ... de ... 176 .; eleito prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Mayo de 1766, de que não teve posse: acha-se por conventual do convento de Goa em 1771; mas não sei se recolheo a Goa: reytor do hospicio de S. Ritta de Meliapor aos 21 de Outubro de 1774: e reeleito 2.ª vez aos 14 de Novembro de 1777: commissario provincial e vizitador da missão de Bengala, vigario da igreja de Calcuttâ aos 20 de Outubro de 1780: 3.ª vez reytor do hospicio de S. Ritta de Meliapor aos 17 de Novembro de 1783; e confirmado em outro capitulo no primeiro de Dezembro seguinte do mesmo anno de 1783: governador do bispado de Meliapor em 1781: 4.ª
[694] vez reitor // do hospicio de Meliapor ao primeiro de De-

zembro de 1786: eleito vizitador da Congregaçam aos 28 de Outubro de 1787, que não teve posse: 5.ª vez reitor do hospicio de Meliapor aos 30 de Outubro de 1789; 6.ª vez aos 9 de Novembro de 1792: eleito provincial da Congregaçam em 3.ª successão aos 30 de Abril de 1791: de que não teve posse, por se achar no reytorado do hospicio de Meliapor, em cujo emprego faleceo aos 8 de Setembro de 1798.

Fr. Antonio do Salvador, que se chamava Antonio Joze Simoens, natural da Ribeira de Homem, arcebispado de Braga, de 18 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743; e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 22 de Mayo de 1744: faleceo Irmão no noviciado aos 4 de Junho do mesmo anno de 1744.

Fr. Antonio de S. Agostinho, que se chamava Antonio de Castro, natural de Lisboa, freguezia de S. Engracia, de 18 para 19 annos: entrou aos 8 de Abril de 1743 no collegio de S. Agostinho de Lisboa: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em Zumbo, terra adjacente ao governo de Mossambique em Julho de 1761.

Fr. João de S. Ritta de Cassia, que se chamava João Cornelio Monteiro, natural de Ericeira, freguezia de S. Pedro, de 18 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: vizitador da Congregaçam // [695]
aos 8 de Outubro de 1762: vizitador do convento de Macao e commissario provincial em 1763: de donde voltou, e foy vigario de S. Ignez aos 18 de Outubro de 1765: prior do

convento da Graça de Goa aos 18 de Novembro de 1768; e acabou aos 11 de Mayo de 1769: difinidor, e reitor do collegio do Populo de Goa aos 11 de Mayo de 1769; e acabou aos 25 de Outubro de 1771: 2.ª vez difinidor aos 5 de Outubro de 1771 e administrador de Pomburpa aos 25 de Outubro de 1771: 2.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 16 de Outubro de 1772; e acabou aos 21 de Outubro de 1774: e administrador de Moula aos 25 de Outubro de 1774: vigario da Penha em Macao aos 14 de Novembro de 1777: e aonde antes esteve e foy prior do dito convento de Macao aos 12 de Outubro de 1759: e acabou aos 22 de Outubro de 1762: eleito reitor do collegio do Populo de Goa 3.ª vez aos 14 de Novembro de 1777, de que não teve posse, por estar ja em Macao: eleito 3.ª vez difinidor a 2 de Fevereiro de 1778, que por mesmo motivo não teve posse: eleito difinidor 4.ª vez aos 7 de Novembro de 1783, de que não teve posse, por ter ja falecido em Macao em 1779.

Fr. Joze de S. Antonio, que se chamava Joze Antonio de Oliveira, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 17 para 18 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743; e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 22 de Mayo de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: difinidor aos 29 de Setembro de 1759: sancristão mor do convento da Graça de Goa aos 12 de Outubro de 1759: e acabou em Janeiro de 1761, e partio para a missão de Bengala, por cujo motivo não teve posse de vizitador da Congregaçam em que veio eleito aos 22 de Outubro de 1762: faleceo em Bengala em 1764.

[696] *Fr. Policarpo de Jezus,* que se chamava Policarpo // Antunes, natural de Torres Novas, bispado de Leiria, de

20 para 21 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 19 de Abril de 1743, e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 22 de Mayo de 1744: passou para o estado de leigo em ... foy procurador do convento de Goa aos 23 de Outubro de 1756: faleceo em Bengala em 1772.

Fr. Joze de S Joaquim, que se chamava Joze Joaquim de Mattos, filho de Manoel de Mattos, e de Jozefa Maria, natural de Lisboa, freguezia da N. Senhora da Encarnação, de 14 para 15 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 8 de Abril de 1743: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 11 de Outubro de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo filozofia e theologia: vizitador da Congregaçam aos 15 de Outubro de 1756: pay dos christãos da real caza de cathecumenos de Goa aos 27 de Setembro de 1759: difinidor aos 16 de Setembro de 1763: 2.ª vez difinidor aos 17 de Outubro de 1765: reitor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Janeiro de 1763; e acabou a 26 de Outubro de 1765: prior do convento da Graça de Goa aos 26 de Outubro de 1765; e acabou aos 18 de Mayo de 1766: foy examinador synodal do arcebispado de Goa, e deputado do S. Officio de Goa: provincial da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1768; e acabou aos 11 de Mayo de 1769: eleito 2.ª vez reitor do collegio do Populo no dito dia 11 de Mayo de 1769, que não aceitou: e no mesmo 2.ª vez vizitador, de que não teve posse por immediato: 3.ª vez difinidor aos 5 de Outubro de 1771: eleito 3.ª vez reytor do collegio do Populo aos 16 de Outubro de 1772: e eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa no mesmo dia 16 // de Outubro de [697]
1772; os quaes dous empregos não aceitou: 3.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1775; e acabou aos 14 de Novembro de 1777: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778; e 3.ª vez

reeleito aos 21 de Setembro de 1780: e acabou aos 7 de Novembro de 1783: 4.ª vez difinidor aos 8 de Dezembro de 1783: mestre de noviços aos 14 de Novembro de 1777: 5.ª vez difinidor aos 16 de Novembro de 1786: confessor geral de S. Monica de Goa em ... de ...; vigario provincial da Congregaçam aos 4 de Mayo de 1788: e acabou em Fevereiro de 1790; e prezidio o capitulo pleno celebrado aos 30 de Outubro de 1789: eleito 4.ª vez provincial da Congregaçam em 1.ª successão aos 30 de Abril de 1791, que não aceitou: inquizidor da 2.ª cadeira da Inquizição de Goa em Março de 1791: eleito 6.ª vez difinidor da Congregaçam aos 13 de Outubro de 1792, que não aceitou: Inquizidor prezidente e conselheiro do Estado da India em Mayo de 1794: eleito 5.ª vez provincial da Congregaçam na 1.ª successão aos 21 de Outubro de 1797, que não aceitou: faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Abril de 1800.

Fr. Joze das Neves, que se chamava Joze de Azavedo Pereira, filho do doutor Agostinho de Azavedo Monteiro, e de D. Paschoa Pereira de Souza, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro, da ilha de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 4 de Agosto de 1743: e profeçou aos 5 do dito de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 15 de Outubro de 1756: sanchristão mor do convento de Goa em Mayo de 1758: difinidor da Congregaçam aos 29 de Setembro de 1759: vizitador aos 24 de Setembro de 1763: vigario da igreja de Neurâ de Goa aos 18 de Outubro de 1765: e 2.ª vez
[698] vizitador no dito dia 18 de Outubro de 1765: 3.ª vez // eleito vizitador aos 18 de Novembro de 1768, que por ser 3.ª trienio seguido não teve posse: 4.ª vez vizitador da Congregaçam, e administrador de Moula aos 25 de Outubro de 1771: eleito 2.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1774,

de que não teve posse por ser vizitador: foy administrador de S. Cruz aos 21 de Outubro de 1774: reitor do collegio do Populo de Goa aos 14 de Novembro de 1777; e acabou aos 2 de Fevereiro de 1778: 3.ª vez difinidor da Congregaçam; e prior do convento da Graça de Goa aos 2 de Fevereiro de 1778: e acabou aos 20 de Outubro de 1780: 4.ª vez difinidor aos 21 de Setembro de 1780: 2.ª vez administrador de Moula aos 20 de Outubro de 1780: eleito provincial da Congregaçam na 1.ª successão aos 7 de Novembro de 1783: de que não gozou, por ter antes falecido no palmar de S. Cruz, para onde tinha hido convalescer-se, aos 28 de Setembro de 1783; e foy enterrado no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. Caetano da Conceição, que se chamava Caetano Joze de Mello, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 19 para 20 annos: entrou aos 9 de Setembro de 1743: e profeçou aos 10 do dito de 1744: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo em hum naufragio na Ponte de Gale, hindo para a missão de Bengala no anno de 175 .

XXV de Setembro de 1744.

Governo do Me. Fr. Antonio da Conceição, a 1.ª vez.

Fr. João do Desterro, que se chamava João de Almeida Bonina, filho do doutor João de Almeida Boni // na, e de [699]
Gracia Gonçalves Ribeiro, natural de Moura, freguezia de S. Agostinho, de 26 para 27 annos: entrou aos 17 de Novembro de 1744: e profeçou a 18 do dito de 1745: foy sacerdote, pregador e confessor: passante do collegio do Populo de Goa a 23 de Outubro de 1750: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 15 de Outubro de 1756: faleceo em Bengala em 1759.

Fr. Joaquim de S. Anna, que se chamava Joaquim Correa da Silva Falcão, filho do capitão mestre da caza da polvora, Domingos Correa da Silva, e de D. Catharina Correa da Cunha Falcão, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de 15 para 16 annos: entrou aos 22 de Mayo de 1745: e profeçou aos 23 do dito de 1746: foy sacerdote, digo faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa aos 19 de Agosto de 1747.

Fr. Manoel de S. Ritta, que se chamava Manoel Ferreira de Abreo Castello Branco, filho de Manoel Ferreira, e de D. Roza de Abreo Castello Branco, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda da Ilha de Goa, de 19 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1746: e profeçou aos 2 do dito de 1747: foy sacerdote e pregador: foy passante do collegio do Populo de Goa aos 23 de Outubro de 1750: e faleceo no dito collegio do Populo aos 21 de Outubro de 1751.

Fr. Bento de S. Silvestre, filho de Joze de Souza Rabasco, e de D. Antonia de Mello Castello Branco, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda da Ilha de Goa, de 18 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1746: e profeçou a 2 do dito de 1747: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy prior do convento de Ugulim aos 12 de Outubro de 1759; e acabou
[700] aos 22 de Outubro de 1762: reitor de S. Nicolao // de Tolentino do Baval aos 18 de Outubro de 1765; foy expulço estando em Bengala aos 15 de Março de 1770: e aonde faleceo com habito no convento de Ugulim em ...

Fr. Rafael dos Anjos, que se chamava o Pe. Rafael Martins dos Anjos, natural de Carmona, freguezia de N. Senhora do Soccorro, da provincia de Salcette de Goa, de 42

annos: entrou ja sacerdote aos 3 de Novembro de 1746: e profeçou aos 12 do dito de 1747: foy pregador e confessor: vigario do choro do convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1750: foy para Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval no capitulo intermedio aos 23 de Mayo de 1767: e reeleito aos 18 de Novembro de 1768: e acabou aos 25 de Outubro de 1771: e sendo no dito dia nomeado conventual do convento da Graça de Goa, se não recolheo de Bengala, e aonde faleceo no anno de 1777.

XXVIII de Setembro de 1747.

Governo de Fr. Christovão de S. Miguel.

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Antonio Joze Alvares de Pina, filho do coronel Joze Alvares de Pina, e de D. Francisca Jozefa Pina, natural da Bahia de Todos os Santos, freguezia de Senhora da Conceiçam da Praia, de 24 annos: entrou aos 20 de Setembro de 1749: foy-se embora: faleceo.

Fr. Ignacio de S. Agostinho, filho do coronel Joze Alvares Viana, e de D. Francisca Jozefa Pina, natural da Bahia // freguezia de N. Senhora da Conceiçam da Praia, [701] de 23 annos: entrou aos 20 de Setembro de 1749: e foy-se embora por ficar cego de huma enfermidade que teve no seculo: faleceo.

Fr. Joze das Onze Mil Virgens, que se chamava Joze Pires, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Encarnação, de 15 para 16 annos: entrou aos 10 de Dezembro de 1749: e profeçou aos 12 do dito de 1750: foy sacerdote,

pregador e confessor: procurador do collegio em Março de 1758: foy para Bengala, aonde foy vigario prior do convento de Ugulim por duas vezes, a 1.ª em 1770: e a 2.ª vez em 1775: faleceo em Bengala em 1780.

Fr. Manoel da Conceição, que se chamava Manoel Teixeira, natural da Villa de Canellos, freguezia de S. Miguel, de 24 annos: entrou aos 16 de Dezembro de 1749: e profeçou aos 18 do dito de 1750: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Portugal, aonde faleceo em ...

Fr. Joze da Conceição, que se chamava Joze Gomes de Andrade, natural do Rio de Janeiro, freguezia de N. Senhora das Candeias, de 19 annos: entrou aos 9 de Janeiro de 1750: e profeçou aos 17 do dito de 1751: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para o convento de Macao, aonde de hum panchão, que lhe arrebentou na mão no dia de S. João, faleceo em ... de Junho de 1763.

Fr. João de S. Anna Sande, por alcunha o Espaventa,
[702] que se chamava João de Sande, filho de Domingos // Rodrigues Coelho, e de D. Antonia de Silveira Sande, natural da Villa de Messejana, termo do Ourique, de 16 annos: entrou aos 13 de Janeiro de 1750; e profeçou aos 17 do dito de 1751: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Macao, de donde foy para Lisboa e voltou a Goa por difinidor da Congregaçam aos 5 de Outubro de 1771: e foy vigario de Calcuttâ e commissario provincial da missão de Bengala aos 25 de Outubro do mesmo anno de 1771, para onde foy exercitar os dous empregos: vizitador da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1774: e eleito prior do convento de N. Senhora do Rozario de Ugulim no mesmo dia 21 de Outubro de 1774, do qual o commissario provincial da missão lhe não deo posse: voltou a Goa e assistio como

vizitador da Congregaçam ao capitulo intermedio celebrado aos 13 de Julho de 1776: e na monção do dito anno foy para Lisboa depois de ter sido administrador de Pomburpa quando voltou de Bengala: eleito 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778; de que não teve posse, por ter antes hido para Lisboa aonde faleceo no convento da Graça de Lisboa em 1788.

Fr. Vicente de N. Senhora, filho de Manoel Ferreira, e de D. Roza Maria de Abreo Castello Branco, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda da Ilha de Goa, de 18 para 19 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1750: e profeçou aos 2 do dito de 1751: foy sacerdote e pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo em Março de 1758: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Outubro de 1759: sancristam mor do convento em Outubro de 1764 e 2.ª vez reeleito aos 26 de Outubro de 1765: difinidor da Congregaçam e procurador geral de S. Monica de Goa aos 18 de Novembro de 1768: eleito vizitador da Congregaçam aos 25 de Outubro de 1771, de cujo em // prego não chegou a gozar, por ter antes fale- [703]
cido no convento da Graça de Goa aos 11 de Março de 1770.

Fr. Joaquim de S. Joze, filho de Manoel Ferreira e de D. Roza Maria de Abreo Castello Branco, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda, da Ilha de Goa, de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1750: e profeçou aos 2 do dito de 1751: faleceo Irmão no collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro do anno de 1754.

Fr. Miguel de S. João, que se chamava Miguel Franco, natural do Trocifal, patriarcado de Lisboa, de 20 annos:

entrou aos 12 de Junho de 1750: foy tirado do noviciado por ordem do Exmo vice rey aos 24 do mesmo mez: entrou 2.ª vez aos 3 de Novembro do mesmo anno de 1750: foy despedido aos 7 de Mayo de 1751: faleceo.

Fr. Manoel da Encarnação, que se chamava Manoel Ferreira da Encarnação, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 13 para 14 annos: entrou aos 11 de Dezembro de 1750: depois de ter ja seis mezes de noviço; foy despedido: e entrou 2.ª vez aos 29 de Março de 1753: e profeçou aos 31 de Março de 1754: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam e sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 22 de Outubro de 1762: procurador do convento em 1764: vizitador da Congregaçam digo vice reytor do collegio do Populo de Goa e deputado aos 26 de Outubro de 1765: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1769: administrador do palmar de Pomburpâ, em cujo emprego // faleceo no convento da Graça de Goa aos 21 de Abril de 1770. [704]

XXIII de Setembro de 1750.

Governo de Fr. Ambrozio de S. Agostinho, 2.ª vez.

Fr. Custodio da Conceição, que se chamava Custodio Vieira de Sampayo, filho de Francisco Vieira de Sampayo, e de Adriana Maria, natural de Guimaraens, freguezia de S. Sebastião, de 25 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 26 de Outubro de 1753:

procurador do convento da Graça de Goa aos 15 de Outubro de 1756: eleito prior do convento de Macao aos 22 de Outubro de 1762: para onde partindo, adoeceo mortalmente em Alape, e voltou a Goa, e foy sub-prior do convento da Graça de Goa em 1763: mestre de noviços, e confessor coadjutor de S. Monica de Goa aos 18 de Outubro de 1765: 2.ª vez reeleito coadjutor de S. Monica aos 18 de Outubro de 1768: vigario prior do convento de Damão em Dezembro de 1769: e confirmado prior do mesmo convento no intermedio aos 26 de Mayo de 1770; e acabou aos 25 de Outubro de 1771: 3.ª vez coadjutor de S. Monica aos 25 de Outubro de 1771: confessor geral de S. Monica aos 21 de Outubro de 1774: difinidor da Congregaçam aos 7 de Novembro de 1777: reeleito 2.ª vez confessor geral de S. Monica aos 14 de Novembro de 1777: 2.ª vez difinidor aos 2 de Fevereiro de 1778: vizitador do convento de Damão, e hospicio de Dio em Janeiro de 1779; 2.ª vez mestre de noviços no intermedio aos 30 de Julho de 1779: e 3.ª vez reeleito no capitulo pleno aos 20 de Outubro de 1780: vizitador da Congregaçam no mesmo dia 20 de Outubro de 1780: e vigario prior do convento da Graça de Goa no mesmo dia 20 de Outubro de 1780; e acabou em Abril // [705]
de 1781, com a chegada de Damão do prior eleito: 3.ª vez eleito difinidor da Congregaçam aos 7 de Novembro de 1783, de que não teve posse por vizitador da mesma Congregaçam: prior do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1783; e acabou ao primeiro de Dezembro de 1786: 4.ª vez confessor coadjutor de S. Monica ao primeiro de Dezembro de 1786: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 28 de Outubro de 1787: e 3.ª vez reeleito aos 30 de Outubro de 1789: e acabou aos 31 de Julho de 1790: eleito provincial da Congregaçam em 2.ª successão aos 30 de Abril de 1791, de que não teve posse por estar cego de humas cataratas das quaes se curou em Bombay:

e foy 4.ª vez difinidor da Congregaçam aos 13 de Outubro de 1792: 3.ª vez confessor geral de S. Monica aos 9 de Novembro de 1792: em cujos empregos faleceo no convento da Graça de Goa aos 27 de Julho de 1793.

Fr. Manoel de N. Senhora, que se chamava Manoel Alvares, filho de Manoel Alvares de Carvalho, e de Maria de Souza, natural de Cerolico *(sic)* de Basto, freguezia de S. Maria de Viade, de 23 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno, profeçou em Goa aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa aos 26 de Outubro de 1753: vice reitor do mesmo collegio em Novembro de 1756: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 12 de Outubro de 1759: ate Outubro de 1762: procurador geral da Congregaçam em ...; secretario da Congregaçam em 1764: prior do convento da Graça de Macao aos 18 de Outubro de 1765; e acabou aos 18 de Novembro de 1768: vigario da Penha em Macao aos 18 de Novembro de 1768: eleito difinidor aos 11 de Novembro de 1768, de que não teve posse: 2.ª vez prior do convento de Macao a 25 de Outubro de 1771; e acabou aos 21 de Outubro de 1774: e parece-me que continuou no governo ate 1777, por o prior eleito não hir para la:
[706] // e aonde se acha ainda conventual aos 14 de Novembro de 1777: de donde foy para Bengala por vigario de Calcuttâ, commissario provincial e vizitador da missão de Bengala: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1780; do qual emprego não gozou por ter antes falecido em Calcuttâ sendo commissario provincial de Bengala aos 3 de Março de 1780.

Fr. Bento de S. Joze, que se chamava Bento Joze Barradas, filho de Joze da Cruz Barradas, e de Maria de Fi-

gueiredo, natural de Coimbra, freguezia do Salvador, de 21 para 22 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo filozofia, e theologia: sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 15 de Outubro de 1756: e secretario da Congregaçam aos 12 de Outubro de 1759: vigario da real capela de S. Antonio de Goa: examinador synodal do arcebispado de Goa: procurador dos prezos de S. Officio: deputado da Inquizição de Goa: confessor coadjutor de S. Monica, regente dos estudos, e reytor do collegio do Populo de Goa aos 26 de Outubro de 1765; e acabou aos 18 de Novembro de 1768: difinidor da Congregaçam aos 29 de Abril de 1766: 2.ª vez regente dos estudos do collegio do Populo aos 18 de Novembro de 1768; e acabou aos 11 de Mayo de 1769: prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Mayo de 1769; prior do convento da Graça de Goa aos 11 de Mayo de 1769: e acabou aos 5 de Outubro de 1771: provincial da Congregaçam aos 5 de Outubro de 1771; e acabou aos 24 de Setembro de 1774: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1774; e dezistio aos 20 de Outubro de 1775: procurador geral de S. Monica de Goa aos 14 de Novembro de 1777; e acabou aos 20 de Outubro de 1780: 2.ª vez confessor coadjutor de // S. Monica aos 20 [707]
de Outubro de 1780: 2.ª vez reitor do collegio do collegio *(sic)* do Populo de Goa ao primeiro de Abril de 1781: e acabou aos 17 de Novembro de 1783: 2.ª vez procurador geral de S. Monica no interino aos 17 de Novembro de 1783; e acabou no 2.º interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: confessor geral de S. Monica ao primeiro de Dezembro de 1783: 2.ª vez difinidor aos 16 de Novembro de 1786: e 2.ª vez reeleito confessor geral de S. Monica ao primeiro de Dezembro de 1786: 3.ª vez

difinidor aos 24 de Setembro de 1789: 3.ª vez reeleito confessor geral de S. Monica aos 30 de Outubro de 1789: vigario provincial em Fevereiro de 1790: e acabou em Novembro de 1790: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 13 de Outubro de 1792; e pela falta de naos de Portugal, ordenou o Ex.mo Arcebispo Primaz D. Fr. Manoel de S. Catharina Reformador que não se abrissem as vias de successoens, e que o mesmo e mais prelados locaes continuassem no governo ate a chegada de naos, por motivo continuou no provincialado, e acabou aos 21 de Outubro de 1797: e ordenou o mesmo Ex.mo Reformador que o dito sendo provincial, tambem fosse confessor geral de S. Monica pelo falecimento de quem occupave o dito lugar aos 30 de Julho de 1793, o qual lugar exercitou ate Mayo de 1794, em que largou por sahir inquizidor da 2.ª cadeira da Inquizição de Goa: 3.ª vez provincial da Congregaçam aos 27 de Outubro de 1798; e acabou aos 23 de Dezembro de 1801: e continuou no governo como vigario provincial e prezidio o capitulo pleno da Congregaçam por assim ordenar o Ex.mo Reformador; em quanto chegasse de Madrasta o provincial eleito o Me. Fr. Joze da Graça, e com a chegada do dito largou o governo aos 5 de Mayo de 1802: e faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Agosto de 1803.

Fr. Domingos de S. Joze, que se chamava Domingos
[708] // Pereira, filho de Domingos Pereira de Carvalho, e de Feliciana Maria, natural da Villa de Baldige, bispado de Lamego; entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a India na missão do dito anno, faleceo profeço *in articulo mortis* pelo mestre da missão na viagem ja de Mossambique para Goa aos 21 de Agosto de 1751.

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Antonio Joze dos Santos, filho de Joze Alvares, e de Maria dos Santos, natural de Carvalhal Fermozo, freguezia do Salvador de Mirando de Corvo, de 22 para 23 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno, profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: eleito difinidor da Congregaçam aos 8 de Outubro de 1762, de que não teve posse, por ter hido antes a Portugal, aonde faleceo em Evora.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava João da Fonseca, filho de Nicolao Gomes da Fonseca, e de Mariana Roza, natural de Lisboa, freguezia de S. Cruz do Castello, de 21 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno; profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre da gramatica no collegio do Populo de Goa aos 26 de Outubro de 1753: missionario em Bengala em 1758: de donde foy para Lisboa em 1763: faleceo em Portugal.

Fr. Joze de S. Maria, que se chamava Joze Caetano Pessoa de Barros, filho do sargento mor Joze Pessoa de Barros, e de Jozefa Maria, natural do Espinhal, freguezia de Tamengos, do // bispado de Coimbra, de 21 para 22 [709]
annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: faleceo no convento da Graça de Goa aos 2 de Março de 1779.

Fr. Joze de S. Agostinho, que se chamava Joze Antonio dos Santos, filho de Manoel Antonio, e de Anna Antonina,

natural de Fanzeres, freguezia do Salvador, bispado do Porto, de 22 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde ja se acha em 1765: prior do convento de N. Senhora do Rozario de Ugulim aos 17 de Novembro de 1783; e acabou ao primeiro de Dezembro de 1786: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval ao primeiro de Dezembro de 1786: provizor do bispado de Meliapor, e commissario provincial da missão de Bengala em 1785: eleito difinidor da Congregaçam aos 13 de Outubro de 1792: e eleito vizitador da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1797: dos quaes dous empregos não teve posse, por se achar em Bengala: vigario da igreja de Sybpur em Bengala, aonde faleceo aos 28 de Setembro de 1798.

Fr. Bonifacio do Espirito Santo, que se chamava Bonifacio do Espirito Santo, filho de Manoel Tavares de Carvalho, e de Thereza Bautista, natural de Camarate de S. Pedro, de 20 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala, aonde foy vigario de Vuumpur em 1769: faleceo em Bengala no anno de 1772.

[710] // *Fr. Manoel da Graça,* que se chamava Manoel Pessoa de Barros, filho do sargento mor Joze Pessoa de Barros, e de Jozefa Maria, natural do Espinhal, freguezia de Tamengos, bispado de Coimbra, de 20 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor:

procurador do convento da Graça de Goa aos 12 de Outubro de 1759: sub-prior do convento de Goa em Abril de 1764: sancristam mor do mesmo convento de Goa em Mayo de 1764: reitor do hospicio de Dio em 176 ., difinidor da Congregaçam aos 18 de Outubro de 1765: e administrador de Moula aos 26 de Outubro de 1765: e administrador de Pomburpâ aos 18 de Novembro de 1768: 2.ª vez difinidor aos 11 de Mayo de 1769: prior do convento da Graça de Damão aos 25 de Outubro de 1771; para onde partio, e tomou posse ao primeiro de Janeiro de 1772; e acabou por dezistencia em Dezembro de 1773: e voltou a Goa, e foy procurador geral de S. Monica de Goa aos 21 de Outubro de 1774: 3.ª vez difinidor aos 7 de Novembro de 1777: e administrador de S. Cruz aos 14 do mesmo de 1777: e 4.ª vez reeleito difinidor aos 2 de Fevereiro de 1778: vizitador da Congregaçam e 2.ª vez administrador de S. Cruz aos 20 de Outubro de 1780: eleito 5.ª vez difinidor no interino aos 7 de Novembro de 1783, de que não teve posse por vizitador: e foy 3.ª vez administrador de S. Cruz no interino de 17 de Novembro de 1783: e confirmado no 2.º interino de primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: e provincial da Congregaçam aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783; e acabou aos 16 de Novembro de 1786: 2.ª vez administrador de Moula ao primeiro de Dezembro de 1786: 4.ª vez administrador de S. Cruz aos 30 de Outubro de 1789: 2.ª vez provincial da Congregaçam aos 30 de Abril de 1791; e acabou aos 13 de Outubro de 1792: 5.ª vez administrador de S. Cruz aos 9 de // Novembro de 1792: 3.ª vez provincial da Congregaçam [711]
aos 21 de Outubro de 1797: e acabou aos 27 de Outubro de 1798: eleito 6.ª vez difinidor da Congregaçam aos 27 de Outubro de 1798, de que não teve posse por immediato: e foy 6.ª vez administrador de S. Cruz aos 7 de Dezembro de 1798: eleito 7.ª vez difinidor da Congregaçam aos 23

de Dezembro de 1801: de que não teve posse, por ter antes falecido em S. Cruz, achando-se morto na cama aos 3 de Janeiro de 1801: e foy sepultado no seguinte dia no capitulo do convento de N. Senhora da Graça de Goa: eleito prior de Goa em Outubro de 1787; que não aceitou.

Fr. Caetano de S. Joze, que se chamava Caetano Joze Bonarota, filho de Lazaro Maria Bonarota, e de Thomazia Maria de Araujo natural de Porto, freguezia da Victoria, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno; profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1758: foy para Bengala aonde foy prior do convento de Ugulim aos 18 de Outubro de 1765: e acabou aos 18 de Novembro de 1768: foy o primeiro vigario da igreja de Syrampur, cujo ministerio principiou a exercitar em Janeiro de 1761: e acabou para tomar posse do convento de Ugulim em Mayo de 1766; e acabou como se disse aos 18 de Novembro de 1768: 2.ª vez prior do convento de Ugulim aos 25 de Outubro de 1771; e acabou aos 21 de Outubro de 1774: 3.ª vez prior do convento de Ugulim aos 14 de Novembro de 1777, e acabou aos 30 de Julho de 1779: eleito vizitador da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778: e eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1780; dos quaes dous empregos não teve posse, por se achar em Bengala: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em ..., eleito commissario provincial da missão de Bengala ao primeiro de Dezembro de 1786, cujo emprego não exercitou, por ter antes falecido em Bengala em 1786.

[712] *Fr. Antonio de S. Anna,* que se chamava Antonio // Joze Soares, filho de Francisco Soares de Carvalho, e de

Catharina de Oliveira, natural de Villa Viçosa, freguezia de N. Senhora da Conceiçam, de 19 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: foy para Portugal: e sendo eleito difinidor aos 18 de Outubro de 1765; não teve posse, por ter ja hido para Portugal, aonde foy prior dos conventos de Algarve, e do de Villa Viçoza: e parrocho das religiozos de Villa Viçoza, aonde ainda vivia no convento da sua patria em 1810.

Fr. João de Deos, que se chamava Joze Agostinho de Abreo, filho de Salvador Nunes de Abreo, e de D. Thereza Maria de Souza, natural de Caparica, freguezia de N. Senhora do Monte, de 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno: profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: e estando lendo filozofia no collegio do Populo de Goa, e hindo para a classe, disse aos estudantes, que entrassem, e que elle ja vinha, e sahio pela portaria fora com as postillas debaixo de braço, e safou-se de Goa por Canacona e Pirio, aonde foy prezo a ferros pelo Tipû por espia, e levado a Siringapatana, aonde sendo solto passado tempo foy a Bengala; e ainda que nas actas capitulares de 1763 se acha nomeado conventual do convento da Graça de Goa, o dito não se recolheo a Goa: e recolhendo-se de Bengala para vir a Goa, faleceo no Sul em 1771.

Fr. João de S. Monica, que se chamava João Coelho, filho de Paschoal Coelho, e de Catharina dos Santos, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de Monte Sinai, de 17 annos: entrou no collegio de // S. Agostinho de [713]

Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo a Goa na missão do dito anno; profeçou aos 3 de Abril de 1752: e sendo ainda Irmão com a ordem de diacono, faleceo afogado no tanque da Trindade do palmar dos dominicos aos 28 de Abril de 1757: e se enterrou no seguinte dia no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. Joze de S. Guilherme, que se chamava Joze Bernardo da Silva, filho de Thome Bernardo da Silva, e de Anna Leonor, natural de Lisboa, freguezia de S. Engracia, de 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Lisboa, de donde voltou para secretario do vizitador provincial extraordinario que da provincia veio a Gongregaçam em 1764: e tomou posse de secretario da Congregaçam ao primeiro de Outubro de 1764: reeleito secretario da Congregaçam, difinidor, e vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 18 de Outubro de 1765: dezistio de difinidor em ... de ... de 176.: e foy no mesmo dia eleito prior do convento de Damão, para onde partio, e tomou posse do dito convento em Janeiro de 1765; e acabou aos 18 de Outubro de ..., prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Mayo de 1766; e acabou aos 18 de Novembro de 1768: 3.ª vez secretario da Congregaçam aos 18 de Novembro de 1768: hia para Bengala, quando sahio eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 11 de Mayo de 1769; de que não teve posse: foy vigario de Calcuttâ, e commissario provincial da missão de Bengala em 1769: e reitor do hospicio de S. Ritta de Meliapor aos 25 de Outubro de 1771; de donde voltou a Goa, e foy por commissario provincial do convento de Macao em Março de 1772; de donde voltou em 1773 para Lisboa; de donde voltou a Goa por provincial desta Con-

gregaçam, de cujo emprego tomou posse aos 16 de Novembro de 1786: e acabado o capitulo intermedio, em que prezedio aos 12 de Abril de 1788: partio para a missão de Bengala aos 4 de Mayo de 1788; aonde estando sahio 2.ª vez reeleito // provincial da Congregaçam aos 24 de Se- [714]
tembro de 1789: recolheo-se de Bengala a Goa em Novembro de 1790: e acabado o capitulo intermedio em que prezidio aos 11 de Abril de 1791: dezistio aos 30 de Abril do mesmo anno de 1791: voltou para Portugal, aonde pouco tempo depois da sua chegada faleceo em Lisboa em Março de 1792.

Fr. Felis da Conceição, que se chamava Felis Cardozo, filho de Antonio Cardozo, e de Antonio Maria,. natural de Lisboa, freguezia de S. Maria Maior, de 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e profeçou em Goa aos 3 de Abril de 1752, tendo vindo na missão supra: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Macao; aonde se acha conventual aos 18 de Outubro de 1765: prior do convento de Macao aos 18 de Novembro de 1768; e acabou aos 25 de Outubro de 1771: eleito vizitador da Congregaçam aos 11 de Mayo de 1769; de que não teve posse, por estar em Macao: commissario provincial de Macao aos 25 de Outubro de 1771: e reeleito aos 21 de Outubro de 1774: foy para Bengala aonde se acha conventual de Ugulim aos 14 de Novembro de 1777: vigario de Calcuttâ e commissario provincial de Bengala aos ... de Novembro de 1771: em cujo emprego faleceo em Calcuttâ aos 13 de Setembro de 1779.

Fr. Henrique de S. Agostinho, que se chamava Henrique Joze de Oliveira, filho de Joze Christino de Almeida, e de Anna Godinho de Oliveira, natural de Lisboa, fre-

guezia de N. Senhora da Pena, de 16 para 17 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala, e se acha conventual de Ugulim aos 18 de Outubro de 1765: eleito vigario prior do convento de Ugulim em 1770; de cujo emprego o commissario provincial de Bengala não lhe dando posse, veio
[715] a Goa a queixar-se: voltou outra vez // logo a Bengala, aonde faleceo no anno de 1775.

Fr. Joze de S. Ritta, que se chamava Joze Joaquim Lopes de Amorim, filho de Pedro Lopes Carusso e Vasconcellos, e de Luiza Maria Sarmento, natural de Lisboa, freguezia de S. Maria Magdalena, de 15 para 16 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 3 de Abril de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: secretario da Congregaçam em 1762: deputado do collegio aos 18 de Outubro de 1765: 2.ª vez deputado do collegio do Populo aos 18 de Novembro de 1768: sancristam mor do collegio do Populo no intermedio aos 26 de Mayo de 1770: regente dos estudos do collegio do Populo de Goa, e vigario da igreja de Neurâ de Goa aos 25 de Outubro de 1771: foy antes vigario do choro, e mestre de noviços do convento da Graça de Goa em Mayo de 1771: foy para Macao, de donde voltou na mesma monção: e foy 2.ª vez regente dos estudos do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1774: e vizitador da Congregaçam no mesmo dia 21 de Outubro de 1774: 3.ª vez regente dos estudos do collegio aos 14 de Novembro de 1777: foy para Bengala aonde se acha conventual de Ugulim aos 20 de Outubro de 1780: foy vigario de Calcuttâ: reitor de S. Nicolao de

Tolentino do Baval em 1785: faleceo em Bengala ao primeiro de Novembro de 1789.

Fr. Francisco de S. Maria, que se chamava Francisco Alvares, filho de João Alvares, e de Margarida Jozefa, natural de Coimbra, freguezia do Salvador, de 14 para 15 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno a Goa, profeçou aos 18 de Mayo de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: e passante do collegio do Populo de Goa, e sanchristão mor do mesmo: foy para a missão de Bengala, aonde ja se acha conventual de Ugulim // aos [716] 18 de Outubro de 1765: prior do convento de Ugulim no intermedio aos 30 de Julho de 1779; e acabou aos 20 de Setembro de 1780: eleito reitor do collegio do Populo de Goa em duas sucessoens no mesmo dia aos 30 de Outubro de 1780; de que não teve posse por se achar em Bengala: vigario de Calcuttà, e commissario provincial de Bengala aos 17 de Novembro de 1783: 2.ª vez prior do convento de Ugulim ao primeiro de Dezembro de 1786: e acabou aos 7 de Dezembro de 1792: por quanto foy reeleito aos 30 de Outubro de 1789: e tornou a ser reeleito aos 9 de Novembro de 1792; e por cauza da guerra franceza não vindo as naos de Portugal, e ordenando o Ex.mo Arcebispo Reformador que os prelados continuassem no governo, este foy motivo por que acabou aos 9 de Novembro de 1792: eleito 5.ª vez prior do convento de Ugulim, e commissario provincial da missão de Bengala aos 22 de Dezembro de 1804: não aceitou o priorado alegando achaques e velhice: foy muitos annos provizor do bispado de Meliapor em Bengala: faleceo sendo commissario provincial em Ugulim aos 4 de Mayo de 1805.

Fr. Joaquim de S. Thereza, que se chamava Joaquim

da Roza Lima, filho de João da Costa Lima, e de Thereza Jozefa de Jezus, natural de Lisboa, freguezia do Socorro, de 14 para 15 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno a Goa; profeçou aos 8 de Setembro de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em Novembro de 1762: sub-prior do mesmo convento de Goa a 18 de Outubro de 1765: prior do convento de Damão aos 18 de Outubro de 1768: para onde partindo tomou posse em Janeiro de 1769: e acabou por dezistencia em Dezembro de 1769: vizitador da Congregaçam aos 11 de Maio de 1768: foy para Bengala, aonde faleceo em 1770.

[717] // *Fr. Verissimo da Madre de Deos,* que se chamava Verissimo Pereira de Araujo, filho de Lourenço Pereira de Araujo, e de Maria Jozefa da Encarnação, natural de Lisboa, freguezia de S. Pedro de Alfama, de 14 para 15 annos: entrou no collegio de S. Agostinho de Lisboa de Lisboa *(sic)* aos 25 de Março de 1751: e vindo na missão do dito anno a Goa: profeçou aos 6 de Outubro de 1753: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala, aonde se acha conventual do convento de Ugulim aos 18 de Outubro de 1765: foy antes disto vice reitor do collegio do Populo de Goa em 1763: eleito difinidor da Congregaçam em huma successão aos 29 de Abril de 1766, que por não ter idade requizita se lhe não deo posse: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 25 de Outubro de 1771: e reeleito 2.ª vez aos 21 de Outubro de 1774: provizor do bispado de Meliapor, vigario de Calcuttâ, e commissario provincial da missão de Bengala aos 17 de Novembro de 1777: em cujos empregos faleceo no mesmo anno em Calcuttâ.

Fr. Joze de N. Senhora, que se chamava Joze Coelho, filho de Francisco Coelho Cardozo, e de D. Francisca de Abreo Castello Branco, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda, da Ilha de Goa, de 17 annos: entrou ao primeiro de Julho de 1751: e profeçou aos 2 do dito de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em 1762: conventual do convento de Damão aos 18 de Outubro de 1765: reitor do hospicio de N. Senhora da Esperança de Dio aos 18 de Novembro de 1768: reeleito 2.ª vez aos 25 de Outubro de 1771: 3.ª vez reeleito aos 21 de Outubro de 1774: 4.ª vez reeleito aos 14 de Novembro de 1777: difinidor da Congregaçam aos 21 de Setembro de 1780: e procurador geral de S. Monica aos 20 de Outubro de 1780: em cujos empregos faleceo no convento da Graça de Goa aos 11 de Agosto de 1783.

// *Fr. Ignacio de S. Joze,* que se chamava Ignacio Coelho, filho de Francisco Coelho Cardozo, e de D. Francisca de Abreo Castello Branco, natural de Ribandar, freguezia de Senhora da Ajuda de Goa, de 16 annos: entrou ao primeiro de Julho de 1751: e profeçou aos 2 do dito de 1752: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa em Março de 1763: sub-prior do convento de Goa em 1762: reytor do hospicio de Dio aos 18 de Outubro de 1765: e sancristam mor do convento de Goa aos 23 de Maio de 1767: e reeleito a 18 de Novembro de 1768: mestre de noviços a 11 de Agosto de 1768: administrador do palmar de Taleigão a 25 de Outubro de 1771: prior do convento de Damão a 21 de Outubro de 1774; para onde foy, e tomou posse a 31 de Dezembro de 1774: e acabou aos 14 de Novembro de 1777: e eleito difinidor a 7 de Novembro de 1777, que por ser capitulo interino, e se achar em Damão, não teve posse: eleito confessor coadjutor de [718]

S. Monica de Goa aos 14 de Novembro de 1777; cujo lugar não aceitou, ficando em Damão: eleito 2.ª vez difinidor aos 21 de Setembro de 1780; de que não teve posse, por estar ja falecido no convento de Damão em 1779.

Fr. Antonio das Chagas, que se chamava Antonio de Mattos Cerveira, filho de Francisco Xavier de Mattos Cerveira, e de D. Maria Josepha de Barredo, natural de Sanfins, arcebispado de Braga, de 20 para 21 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1751: profeçou *in articulo mortis:* faleceo no noviciado aos 25 de Janeiro de 1762.

Fr. Caetano da Natividade, que se chamava Caetano de Mello, filho de Francisco de Melo, e de D. Maria de Mello Pereira, natural de Ribandar, freguezia de Senhora da Ajuda da Ilha de Goa; de 15 para 16 annos: entrou aos
[719] // 16 de Setembro de 1753: e profeçou aos 6 de Outubro de 1754: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reytor do collegio do Populo em 176 .; vigario sub-prior do convento de Goa aos 18 de Outubro de 1765; e sub-prior no intermedio a 23 de Mayo de 1767: procurador geral da Congregaçam aos 18 de Novembro de 1768: vigario da Penha de Macao a 25 de Outubro de 1771: 2.ª vez sub-prior do convento de Goa aos 21 de Outubro de 1774; e acabou aos 13 de Julho de 1776: mestre de noviços aos 13 de Julho de 1776: 2.ª vez procurador geral da Congregaçam aos 14 de Novembro de 1777: difinidor da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778: 2.ª vez reeleito difinidor aos 21 de Outubro de 1780: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1780: administrador de Moula no interino aos 17 de Novembro de 1783: deputado do convento no 2.° interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: e reytor do collegio do Populo de Goa aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783: e

acabou ao primeiro de Dezembro de 1786: prior do convento da Graça de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786; e acabou por dezistencia aos 28 de Outubro de 1787: vizitador da Congregaçam e 2.ª vez administrador de Moula aos 30 de Outubro de 1789: 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Julho de 1790; em cujo emprego faleceo aos 27 de Julho de 1791: eleito 3.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 8 de Mayo de 1793: de que não teve posse, por ter antes falecido como se disse, sendo prior do dito convento aos 27 de Julho de 1791.

XXV de Setembro de 1753.

Governo do Me. Fr. Theodoro de S. Maria
no qual
não houverão entradas.

// XVI de Setembro de1756. [720]

Governo do Me. Fr. Bernardo de S. Caetano.

Fr. Joaquim de S. Ritta, que se chamava Joaquim Francisco, filho de Manoel Francisco, e de Theodora Maria, natural de Lisboa, freguezia da Se, de 10 para 11 annos: entrou aos 3 de Novembro de 1756: e profeçou aos 12 de Outubro de 1760: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa no intermedio aos 26 de Mayo de 1770: mestre de noviços aos 15 de Junho de 1771: 2.ª vez sub-prior do convento da Graça de Goa, vigario do choro, e procurador geral da Congregaçam ao mesmo tempo aos 25 de Outubro de 1771: 2.ª vez procurador geral da Congregaçam, 2.ª vez vigario do choro,

e administrador da botica ao mesmo tempo aos 21 de Outubro de 1774: sancristam mor do convento em ... de 1775: difinidor aos 7 de Novembro de 1777: confessor coadjutor de S. Monica aos 14 de Novembro de 1777: 2.ª vez sancristam mor do convento da Graça de Goa no intermedio aos 30 de Julho de 1779: e prior do convento da Graça de Damão aos 20 de Outubro de 1780: e 2.ª vez reeleito no interino aos 17 de Novembro de 1783: e 3.ª vez reeleito no 2.º interino ao primeiro de Dezembro de 1783: vizitador da Congregaçam aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783: 4.ª vez reeleito prior do convento de Damão ao primeiro de Dezembro de 1786; e acabou por dezistencia aos 12 de Abril de 1788: e foy para Bengala em Mayo de 1788: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 23 de Outubro de 1787: que não aceitou: eleito 2.ª vez prior do dito convento de Goa aos 31 de Julho de 1790; que por estar em Bengala não teve posse: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 9 de Novembro de 1792;
[721] que pelo mesmo motivo não teve posse: reitor de // S. Nicolao de Tolentino de Baval aos 9 de Novembro de 1792: eleito 3.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 7 de Mayo de 1793; de que não teve posse por estar em Bengala: vigario da igreja de Calcuttâ em Bengala: eleito 2.ª vez difinidor da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1797; de que não teve posse: prior do convento de Ugulim a 7 de Dezembro de 1798: aonde faleceo no dito convento logo aos 25 do mesmo mez de Dezembro de 1798.

Fr. Joaquim de S. Anna, que se chamava Joaquim Joze de S. Anna, filho de Luis Joze, e de Magdalena Maria, natural de Lisboa do Bairro de Alfama, de 20 annos: entrou aos 21 de Janeiro de 1757: e profeçou aos 2 de Fevereiro de 1758: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario do choro do convento de Goa aos 18 de Novembro

de 1768: pedagogo do noviciado aos 9 de Outubro de 1770: foy para Bengala sendo nomeado conventual de Ugulim aos 25 de Outubro de 1771; aonde foy ultimo vigario da igreja de Ussumpur: voltou a Goa; e foy mestre de noviços aos 2 de Fevereiro de 1778: vice reitor do collegio do Populo de Goa no mesmo anno de 1778: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1780: difinidor da Congregaçam aos 7 de Novembro de 1783: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 17 de Novembro de 1783: faleceo no convento da Graça de Goa aos 15 de Mayo de 1784.

Fr. Agostinho da Penha de França, que se chamava Leonardo Joze de Araujo, filho de Francisco Louzada Castro e Araujo, e de Gregoria Branca Terrones (?), natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos, de 21 annos: entrou aos 21 de Janeiro de 1757: e profeçou aos 2 de Fevereiro de 1758: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo do noviciado aos 18 de Outubro de 1765: vice reitor do collegio do Populo de Goa em ... // sanchristão mor do convento [722] da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1774: e acabou aos 13 de Julho de 1776: sub-prior do convento da Graça de Goa no intermedio aos 30 de Julho de 1779: foy para Bengala em 1780; de donde voltou a Goa em 178 .; e foy difinidor da Congregaçam aos 7 de Mayo de 1793: confessor coadjutor de S. Monica aos 30 de Outubro de 1789: e reeleito confessor coadjutor aos 9 de Novembro de 1792: entrou por vizitador subrrogado no capitulo pleno do dito 9 de Novembro de 1792: confessor geral de S. Monica de Goa em Mayo de 1794; e acabou aos 16 de Novembro de 1810: vizitador da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1797: 2.ª vez confessor geral de S. Monica reeleito aos 7 de Dezembro de 1798: 3.ª vez reeleito confessor geral aos 19 de Fevereiro de 1802; 4.ª vez reeleito confessor geral

de S. Monica aos 22 de Dezembro de 1804: 5.ª vez reeleito confessor geral de S. Monica aos 13 de Novembro de 1807; e acabou aos 16 de Novembro de 1810: entrou por immediato subrrogado no capitulo pleno aos 13 de Novembro de 1807: 2.ª vez difinidor da Congregaçam aos 24 de Setembro de 1810: 3.ª vez confessor coadjutor de S. Monica aos 16 de Novembro de 1810: em cujo emprego, e sendo primeiro difinidor da Congregaçam faleceo decrepito de velhice no convento da Graça de Goa aos 2 de Junho de 1813. Eleito 3.ª vez difinidor aos 19 de Fevereiro de 1814; e eleito 2.ª vez vizitador aos 11 de Março de 1814; dos quaes dous empregos não teve posse por estar ja falecido.

Fr. Manoel da Madre de Deos, que se chamava Manoel Fernandes Rebello, filho de Domingos Fernandes Rebello, e de Maria de Jezus, natural de Alcoxete, de 16 annos: entrou aos 21 de Janeiro de 1757; e profeçou aos 2 de Fevereiro de 1758: foy, sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em ..., vigario do choro do convento de Goa aos 26 de Outubro de 1765; em cujo emprego faleceo no dito convento de Goa aos 26 de Outubro de 1765; em cujo emprego faleceo no dito convento de Goa aos 15 de Abril de 1766.

[723] // *Fr. Manoel de S. Antonio,* que se chamava Manoel Costa Figueiredo, filho de Dionizio da Costa Figueiredo, e de Catharina Duarte, natural da Villa de Buarcos, freguezia de S. Pedro, da comarca de Coimbra, de 27 annos: entrou ao primeiro de Fevereiro de 1757: e profeçou aos 2 de Fevereiro de 1758: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 25 de Outubro de 1771: difinidor aos 24 de Setembro de 1774: confessor coadjutor de S. Monica aos 21 de Outubro de 1774: prior do convento de Macao aos 14 de Novembro

de 1777: eleito vizitador da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778; que não aceitou; e partio para Macao: 2.ª vez reeleito prior do convento de Macao aos 20 de Outubro de 1780; e acabou aos 17 de Novembro de 1783: vigario da Penha em Macao aos 17 de Novembro de 1783; voltou a Goa, e se acha conventual do convento da Graça de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786: tornou logo para Macao; e foy 3.ª vez prior do convento de Macao aos 30 de Outubro de 1789: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Julho de 1790: de que não teve posse por se achar prior de Macao: eleito difinidor 2.ª vez aos 13 de Outubro de 1792: e eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 9 de Novembro do mesmo anno de 1792; dos quaes dous lugares, ainda que se lhe deo posse, não voltou de Macao: e foy 4.ª vez prior de Macao reeleito aos 9 de Maio de 1793: em cujo emprego faleceo aos 10 de Dezembro de 1794: foy tambem commissario provincial de Macao em 1785; eleito 3.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 7 de Dezembro de 1798; ja falecido como se disse.

XXIII de Setembro de 1758.

Governo do Me. Fr. Antonio da Conceição, 2.ª vez.

Fr. Joaquim de S. Roza, que se chamava Joaquim Miguel Nicolini, filho de Gaspar Nicolini, e de Thereza Joaquina, natural de Lisboa, freguezia de Loureto, de 13 para 14 annos: entrou aos 15 de Outubro de 1758: e profeçou aos 21 de Dezembro de 1760: foy sacerdote, pregador e confessor: foy // porteiro mor do convento da Graça de [724]
Goa aos 25 de Outubro de 1771: foy para a missão de Bengala, aonde faleceo em 1774.

Fr. Manoel da Trindade, que se chamava Manoel Cardozo, filho de Manoel Cardozo, e de Michaela Thereza da Cruz, natural de Lamego, freguezia da Se, de 23 annos: entrou para leigo aos 15 de Outubro de 1758: e profeçou aos 16 de Outubro de 1759: foy procurador do collegio do Populo aos 18 de Outubro de 1765: administrador de S. Cruz, aos 25 de Outubro de 1771: porteiro mor do convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1774: procurador do convento da Graça de Goa aos 14 de Novembro de 1777: 2.ª vez procurador do mesmo convento aos 17 de Novembro de 1783: reeleito procurador do mesmo convento de Goa, e procurador geral da Congregaçam no 2.º interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: faleceo no dito convento da Graça de Goa aos 9 de Mayo de 1784: foy tambem procurador geral de S. Monica de Goa aos 20 de Outubro de 1780.

Fr. Francisco de S. Barbara, que se chamava Francisco Cardozo de Mello, filho de Francisco Cardozo de Mello, e de D. Clara Coelho de Almeida, natural de Minhocal, bispado de Guarda, de 23 annos: entrou aos 8 de Janeiro de 1759: e profeçou aos 14 de Janeiro de 1760: fol sacerdote: foy expulço e degradado para Timor aos 26 de Fevereiro de 1766: faleceo em Goa.

XXIX de Setembro de 1759.

Governo do Me. Fr. João da Cruz.

Fr. Manoel de Jezus Maria, que se chamava Manoel Ferreira, filho de João Ferreira, e de Maria Thereza, na-
[725] tural de Lisboa // de 23 para 24 annos: entrou aos 30 de Novembro de 1759: foy despedido: faleceo.

Fr. Joze de S. Ignacio, que se chamava Joze Ignacio da Costa e Britto, filho de Ignacio da Costa Brito, e de D. Ignacia Joaquina, natural de Villa Viçoza, de 24 para 25 annos: entrou aos 11 de Dezembro de 1759: e profeçou aos 21 de Dezembro de 1760: foy sacerdote, pregador e confessor: conventual da convento de Damão aos 18 de Outubro de 1765: e aos 18 de Novembro de 1768: de donde voltou, e foy sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 25 de Outubro de 1771: foy para Portugal antes de 1774: que ja não se acha em nenhuma conventualidade: e aonde em 1786 se disfradou por breve apostolico: e aonde faleceo.

Fr. Gabriel da Annunciação, que se chamava o Padre Gabriel Gracias, filho de Antonio Francisco Gracias, e de Thereza Alvares, natural de Margão, freguezia do Espirito Santo, da provincia de Salcette de Goa, de 31 annos: e ja sacerdote: entrou aos 15 de Dezembro de 1759: e profeçou aos 21 do dito de 1760: foy pregador e confessor: administrador da botica aos 18 de Outubro de 1765: administrador de S. Cruz, aos 18 de Novembro de 1768: pedagogo aos 25 de Outubro de 1771: sanchristão mor do convento da Graça de Goa aos 13 de Julho de 1776: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 14 de Novembro de 1777: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 2 de Fevereiro de 1778; e confirmado no intermedio aos 20 de Julho de 1779: foy para a missão de Bengala, aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 20 de Outubro de 1780: reeleito aos 17 de Novembro de 1783: eleito difinidor da Congregaçam aos 7 de Novembro de 1783; de que não teve posse, por estar em Bengala, aonde faleceo em 1786.

Fr. Antonio da Assumpsão, que se chamava An // tonio [726]

Pinto de Araujo, filho de Simão Pinto Alvares, e de D. Thereza de Almeida, natural do Porto, freguezia de N. Senhora da Victoria de 18 annos: entrou ao primeiro de Março de 1760: e profeçou aos 2 de Março de 1761: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo por duas vezes o curço de filozofia e theologia: examinador synodal do arcebispado de Goa: vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 25 de Outubro de 1771: professor regio da universidade de S. Roque de Goa, aonde dictou filozofia com summo applauzo: secretario da Congregaçam aos 16 de Outubro de 1772: reeleito 2.ª vez secretario aos 21 de Outubro de 1774: reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1775: e acabou aos 7 de Novembro de 1777: 2.ª vez reitor do dito collegio do Populo aos 2 de Fevereiro de 1778; e acabou aos 20 de Outubro de 1780: difinidor da Congregaçam aos 21 de Setembro de 1780: regente dos estudos, e vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1780; e acabou ao primeiro de Abril de 1781: eleito bispo de Meliapor por El-Rey D. Joze o I de que não chegou a tomar posse, por ter falecido nove mezes antes da chegada da nao de Portugal, que trazia as letras pontificias: faleceo, sendo difinidor da Congregaçam no convento da Graça de Goa com sentimento geral aos 28 de Março de 1783.

Fr. Sebastião da Conceição, que se chamava Sebastião Manoel de Magalhaens, filho de João Soares, e de Maria de Magalhaens, natural da villa de Amarante, de 25 annos: entrou aos 6 de Junho de 1760: e profeçou aos 7 de Junho de 1761: foy sacerdote: expulço e degradado para Sofala em 1768: faleceo em Senna, governo de Mossambique.

[727] // *Fr. Antonio da Luz,* que se chamava Antonio de Araujo e Silva, filho de Lourenço de Araujo Silva, e de

Luiza dos Martyres, natural de Bahia de Todos os Santos, freguezia de N. Senhora da Conceiçam da Praia de 20 annos: entrou aos 15 de Outubro de 1760: e profeçou aos 16 do dito de 1761: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala aonde se acha conventual de Ugulim aos 25 de Outubro de 1771: vigario da igreja de Syrampur em Mayo de 1780: faleceo em Bengala aos 9 de Dezembro de 1795.

Fr. Antonio de S. Nicolao, que se chamava Antonio Nicolao da Silveira, filho de Francisco da Silveira, e de D. Maria Ferreira da Silveira, natural de freguezia dos Reys Magos da provincia de Bardez de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 20 de Dezembro de 1760: e profeçou aos 21 do dito de 1761: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala; aonde estando sahio eleito difinidor da Congregaçam aos 24 de Setembro de 1774; por cujo motivo não teve posse: voltou a Goa: foy procurador geral da Congregaçam em ...; sancristam mor do collegio do Populo de Goa aos 13 de Julho de 1776: eleito 2.ª vez difinidor da Congregaçam aos 2 de Fevereiro de 1778; de que não teve posse, por ter sinco dias antes falecido aos 29 de Janeiro de 1778 no convento da Graça de Goa.

Fr. Raimundo de S. Ritta, que se chamava Raimundo Bernardo de Oliveira Guimaraens e Castro, filho de Miguel de Oliveira Guimaraens e Castro, e de D. Anna Thereza Peregrina da Motta, natural de Evora, freguezia da Se, de 20 annos: entrou a 23 de Dezembro de 1760: e profeçou aos 24 de Dezembro de 1761: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador geral da Congregaçam aos 18 de Outubro de 1765: foy sub-prior do convento da Graça de Goa aos 18 de Novembro de 1768: foy para // a missão [723]

de Bengala em 1769: ainda que se acha nomeado conventual do convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1774; não voltou de Bengala; e aonde foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 14 de Novembro de 1777: e antes de 1780; de Bengala foy para a provincia de Portugal, aonde se perfilhou; e foy prior de Evora: e por duas vezes prior do convento de N. Senhora da Penha de França de Lisboa: vizitador da provincia de Portugal em ...: faleceo no convento da Graça de Lisboa em 1810.

Fr. Vicente de S. Joze, que se chamava Vicente Joze Henrique de Lacerda, filho de Bento Gonçalves Henriques, e de D. Maria Leonarda de Lacerda, natural de Tavira, freguezia de S. Thiago no reino de Algarve, de 19 annos: entrou aos 19 de Abril de 1761: e profeçou aos 22 de Abril de 1762: foy sacerdote: foy expulço e degradado para Timor em 1771: de donde voltou: e faleceo em Goa.

Fr. Gerardo do Espirito Santo, que se chamava Gerardo do Espirito Santo, filho de Domingos do Espirito Santo, e de Antonia da Rocha Fernandes, natural de Macao, freguezia da Se, de 20 annos: entrou no convento da Graça de Macao aos 8 de Outubro de 1761: e vindo a Goa, profeçou em Goa aos 10 de Outubro de 1762: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo em 1767; vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 18 de Novembro de 1768; e acabou aos 26 de Mayo de 1770: conventual do convento de Damão aos 21 de Outubro de 1774: 2.ª vez vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 14 de Novembro de 1777: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 2 de
[729] Fevereiro de 1778: // foy para Macao em 1779; aonde foy vigario da Penha aos 20 de Outubro de 1780: prior do convento de Macao aos 17 de Novembro de 1783: e reeleito 2.ª vez prior do dito convento ao primeiro de De-

zembro de 1786: e acabou aos 30 de Outubro de 1789: foy para a missão de Bengala em 179 .; de donde voltou logo no mesmo navio, em que tinha hido: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 31 de Julho de 1790; de que não teve posse por se achar em Macao: eleito difinidor aos 13 de Outubro de 1792: e eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 9 de Novembro de 1792; dos quaes dous lugares tendo-se dado posse, não voltou a Goa a exercitar os ditos e ficou em Macao: eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 8 de Mayo de 1793; de que não teve posse, por estar em Macao: vigario da Penha de Macao aos 7 de Maio de 1793: 3.ª vez prior do convento de Macao em Dezembro de 1794: e 4.ª vez reeleito aos 7 de Dezembro de 1798: 5.ª vez reeleito aos 19 de Fevereiro de 1802; e acabou aos 22 de Dezembro de 1804: commissario provincial e vigario da Penha de Macao aos 22 de Dezembro de 1804; e 2.ª vez reeleito em ambos os empregos aos 13 de Novembro de 1807; foy para Manilas em esmoler em 1805; de donde voltou: eleito 2.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1810: 3.ª vez commissario provincial de Macao em 1810: reeleito 4.ª vez commissario provincial de Macao em 1814: 5.ª vez commissario provincial aos 19 de Novembro de 1819: faleceo em Macao, aos 19 de Janeiro de 1828.

XXVII de Abril de 1762.

Governo de Fr. Manoel de S. Agostinho.

Fr. Sebastião de S. Anna, filho de Nicolao Monteiro,
// e de Esperança de Araujo; natural de Lotulim, freguezia [730]
de S. Salvador do Mundo, da provincia de Salcette de Goa;
entrou homem ja crescido para leigo no convento da Graça

de Damão em Abril de 1763: e profeçou a 21 de Abril de 1764 no mesmo convento de Damão: veio a Goa: e foy procurador do convento da Graça de Goa aos 18 de Outubro de 1765: 2.ª vez reeleito aos 18 de Novembro de 1768: administrador da botica aos 25 de Outubro de 1771: sancristam menor do convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1774: 3.ª vez procurador do convento de Goa no intermedio aos 13 de Julho de 1776: 2.ª vez sancristam menor do dito convento de Goa aos 14 de Novembro de 1777: procurador geral da Congregaçam e administrador de Moula de Baixo aos 20 de Outubro de 1780: 2.ª vez reeleito nos ditos dous empregos no interino aos 17 de Novembro de 1783; e acabou no 2.º interino de primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: 2.ª vez administrador da botica ao primeiro de Dezembro de 1783: 3.ª vez procurador geral da Congregaçam e administrador da botica ao primeiro de Dezembro de 1786: 4.ª vez reeleito nos ditos empregos aos 30 de Outubro de 1789: em cujos empregos faleceo velho no convento da Graça de Goa aos 27 de Novembro de 1790.

XVI de Setembro de 1763.

Governo de Fr. Joze de S. Thereza, a 1.ª vez
no qual
não houverão entradas.

I de Outubro de 1764.

Governo de Fr. Thomas da Silveira.

[731] *Fr. Jeronimo da Purificação,* que se chamava // Jeronimo de Mello Alvim, filho de Joze Pereira de Mello Al-

vim, e de D. Thereza Angelica de Mello, natural do Porto, freguezia de S. Ildefonço, de 21 para 22 annos: entrou aos 20 de Janeiro de 1765: e profeçou aos 23 de Janeiro de 1766: foy sacerdote, pregador e confessor: foy vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1774: e acabou antes do intermedio aos 13 de Julho de 1776: foy para Macao, aonde se acha conventual aos 14 de Novembro de 1777: foy para Bengala, aonde se acha conventual de Ugulim aos 20 de Outubro de 1780: faleceo em Bengala aos 30 de Julho de 1791.

Fr. Joze de Jezus Maria, que se chamava Joze Gonçalves Lavaredas, filho de Domingos Gonçalves Lavaredas, e de D. Antonia Maria Correia, natural de Britona, freguezia de N. Senhora da Penha de França da provincia de Bardez de Goa, de 18 para 19 annos: entrou aos 22 de Janeiro de 1765· e profeçou para leigo aos 23 de Janeiro de 1766: foy porteiro do collegio do Populo de Goa aos 25 de Outubro de 1771: procurador do convento no interino de 17 de Novembro de 1783: e procurador do collegio do Populo no 2.º interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: 2.ª vez procurador do collegio do Populo ao primeiro de Dezembro de 1786: porteiro do convento da Graça de Goa, aonde faleceo aos 2 de Novembro de 1792.

Fr. Joaquim dos Remedios, que se chamava Joaquim Manoel de Andrade, filho de João Dias de Andrade, e de Michaela Jozefa Freire, natural da Villa de Alpedrinha, bispado de Lamego, de 26 para 27 annos: entrou aos 7 de Março de 1765: e profeçou aos 9 de Março de 1766: sendo collegial do collegio do Populo de Goa, enloqueceo-se sendo ainda chorista: e faleceo no convento da Graça de Goa aos 19 de Dezembro de 1793.

[732] // *Fr. Francisco de S. Thomas,* que se chamava Francisco Ferreira, filho de Domingos Ferreira, e de Maria de Andrade, natural do lugar de Solheira, bispado de Guarda, de 25 annos; entrou aos 7 de Março de 1765: e profeçou aos 9 de Março de 1766: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo a 18 de Novembro de 1768; vice reytor do collegio do Populo de Goa no intermedio aos 26 de Mayo de 1770: 2.ª vez reeleito aos 25 de Outubro de 1771: foy para a missão de Bengala, aonde faleceo em 1775.

Fr. Manoel de S. Ritta, que se chama Manoel Dias Moacho, filho de Manoel Dias Moacho, e de Maria Gonçalves, natural do lugar de Lardoza, bispado de Guarda, de 24 para 25 annos: entrou aos 7 de Março de 1765: e profeçou aos 9 de Março de 1766: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa aos 14 de Novembro de 1777: foy para conventual de Damão aos 20 de Outubro de 1780; de donde foy para Dio, e aonde foy interinamente reytor do hospicio de Dio em Março de 1782: e acabou aos 30 de Abril do mesmo anno de 1782: e voltou para o convento de Damão; de donde veio a Goa, e foy procurador do convento de Goa em Mayo de 1784: foy para Bengala, e aonde se acha conventual de Ugulim ao primeiro de Dezembro de 1786: e faleceo em Bengala a 8 de Julho de 1793.

Fr. Joaquim da Annunciação, que se chamava Joaquim Joze Ribeiro, filho de Joze Ribeiro, e de Thereza Maria Roza, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 20 para 21 annos: entrou para leigo aos 7 de Março de 1765: e profeçou aos *(sic)* de Março de 1766: foy procurador do collegio do Populo aos 25 de Outubro de 1771: procurador do convento de Goa aos 21 de Outubro de 1774 e acabou
[733] // no intermedio a 13 de Julho de 1776: procurador geral

de S. Monica de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786; em cujo emprego faleceo sendo sempre reeleito: passou do estado de leigo para o clerical em 1789: 2.ª vez reeleito procurador geral de S. Monica aos 30 de Outubro de 1789: procurador geral da Congregaçam em Dezembro de 1790: 3.ª vez reeleito procurador geral de S. Monica aos 9 de Novembro de 1792, em cujo emprego faleceo ja com ordem de subdiacono: foy tambem administrador da botica: era bom boticario, e foy medico do convento e collegio de Goa, e do mosteiro de S. Monica: faleceo de repente no convento da Graça de Goa aos 4 de Novembro de 1794.

Fr. Antonio de S. Joze, que se chamava Antonio João da Fonseca, filho de Joze da Fonseca, e de Ritta Martins, natural de Neurâ, freguezia de S. João Evangelista da Ilha de Goa; de 18 para 19 annos: entrou para leigo aos 9 de Março de 1766; e profeçou aos 10 de Março de 1767: passou para o estado clerical em 1783: e foy sacerdote, pregador e confessor: organista em 1771: administrador da botica aos 14 de Novembro de 1777; e 2.ª vez reeleito a 20 de Outubro de 1780; 3.ª vez reeleito no interino a 17 de Novembro de 1783; e acabou no 2.º interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783; foy para missão de Bengala, aonde se acha conventual ao primeiro de Dezembro de 1786; e aonde foy reytor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em ...; eleito vizitador da Congregaçam na successão aos 21 de Outubro de 1797; de que não teve posse por se achar em Bengala, onde faleceo aos *(sic)* de Mayo de 1799.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Francisco Lobo de Azaredo e Vasconcellos; filho // de Christovão [734]
de Azaredo Lobo, e Vasconcellos, e de D. Andreza Roza Xavier de Souza, natural de Lisboa, de 16 para 17 annos: entrou aos 18 de Abril de 1766: foy-se embora: faleceo.

Fr. Manoel de Jezus Maria Joze, que se chamava Manoel Henriques, filho de Joze Henriques, e de Ignez Francisca, natural de Daugim, freguezia de S. Joze da Ilha de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 20 de Julho de 1766: e profeçou aos 26 do dito de 1767: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: e foy examinador synodal do arcebispado de Goa: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 13 de Julho de 1766: secretario da Congregaçam aos 14 de Novembro de 1777: sancristam mor do collegio do Populo de Goa, e confessor coadjutor de S. Monica aos 20 de Outubro de 1780: difinidor da Congregaçam aos 7 de Novembro de 1783: 2.ª vez confessor coadjutor de S. Monica no interino aos 14 de Novembro de 1783: procurador geral de S. Monica de Goa no 2.º interino ao primeiro de Dezembro de 1783: 2.ª vez difinidor aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783: vizitador da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1786: vizitador da missão de Bengala, e governador do bispado de Meliapor em 1786: e ultimamente eleito bispo de Meliapor, e sagrado no convento de N. Senhora da Graça de Goa aos 13 de Abril de 1788: faleceo na sua cathedral de Meliapor aos 13 de Janeiro de 1800; e jaz sepultado na capela de S. Thome da mesma sua Se.

Fr. João da Natividade, que se chamava João Xavier Nunes Soutto, filho de Domingos Nunes Soutto, e de D. Se-
[735] // bastiana Luiza da Silva, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de 19 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1766: e profeçou aos 8 do dito de 1767: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam mor do convento da Graça de Goa aos 25 de Outubro de 1771: pedagogo aos 14 de Novembro de 1777: procurador do convento da Graça de Goa aos 20 de Outubro de 1780; sub-prior do convento da Graça de Goa em ... de 1786: eleito

difinidor da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1786; de que não teve posse por inhabil: foy para a missão de Bengala em 1788; aonde se apostatou: e desgraçadamente faleceo.

Fr. Joze de S. Anna, filho de Domingos Nunes Soutto, e de D. Sebastiana Luiza da Silva, assistentes em S. Pedro da Ilha de Goa, de 16 annos: entrou aos 7 de Setembro de 1766: e profeçou aos 8 do dito de 1767: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa em 1774: procurador do collegio do Populo de Goa aos 13 de Julho de 1776: vice reitor do collegio do Populo em 1777; em cujo emprego faleceo no dito collegio do Populo aos 21 de Setembro de 1777.

Fr. João de N. Senhora, que se chamava João Dias, filho de Joaquim Barata, e de D. Catharina Dias, natural da villa de Oleiros, freguezia e bispado de Portalegre de 17 para 18 annos: entrou para leigo aos 8 de Novembro de 1766: foy despedido aos seis mezes, aos 19 de Mayo de 1767: faleceo.

Fr. Joze de S. Antonio, que se chamava Joze Caetano de Miranda, filho de João de Miranda, e de Felipa Lopes Branca, natural de Sedaens, termo de Mirandela, da provincia de Tras dos Montes, de 18 para 19 annos: entrou aos 19 de Dezembro // de 1766: e profeçou aos 10 de [736]
Fevereiro de 1768: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: vice reitor do collegio do Populo de Goa em 17 . ., vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 14 de Novembro de 1777: sancristam mor do collegio do Populo aos 30 de Julho de 1779: eleito vizitador da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1780; de que não teve posse por falta de idade: regente

dos estudos, e reitor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Novembro de 1783; e acabou aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783: e estando nomeado pela secretaria do Estado da India para acompanhar a China o Exmo Bispo de Pechim, faleceo no collegio do Populo de Goa: difinidor da Congregaçam aos 8 de Dezembro de 1783: faleceo aos 3 de Abril do anno de 1784.

Fr. Mathias da Assumpsão, que se chamava Mathias Cabral, filho de Martinho Rodrigues da Tiza Cabral, e de Maria Afonça, natural do lugar Bargê, termo de Bragança, bispado de Miranda, de 22 annos: e prima tonsura, e dois graos: entrou aos 3 de Janeiro de 1767: foy-se embora: e faleceo.

Fr. Custodio das Neves, que se chamava Custodio Ferreira, filho de Faustino Ferreira, e de Hyeronima Pinhoa, natural de Montemor o Novo, de 19 para 20 annos: entrou a 4 de Agosto de 1767: e profeçou aos 5 do dito de 1768: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre da gramatica no convento da Graça de Goa aos 21 de Outubro de 1774:
[737] sub-prior do mesmo convento aos 13 de // Julho de 1776: vigario do choro, e sanchristão mor do convento da Graça de Goa aos 14 de Novembro de 1777: eleito vizitador da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1780; de que não teve posse por falta de idade: e reitor do hospicio de N. Senhora da Esperança de Dio aos 20 de Outubro de 1780: foy antes procurador geral da Congregaçam em 17 . .; 2.ª vez reeleito reytor de Dio no interino de 17 de Novembro de 1783: e 3.ª vez no 2.º interino ao primeiro de Dezembro de 1783: conventual do convento de Damão ao primeiro de Dezembro de 1786: vice reitor do collegio em 1787: vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 14 de Dezembro de 1788; e acabou aos 30 de Outubro de 1789:

prior do convento da Graça de Damão aos 30 de Outubro de 1789; e acabou aos 30 de Julho de 1791: prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Julho de 1791; e voltando de Damão, tomou posse do convento de Goa em Novembro de 1791; e acabou aos 9 de Dezembro de 1792: eleito difinidor da Congregaçam a 1.ª vez aos 16 de Novembro de 1786; de que não teve posse por inhabil: 2.ª vez difinidor aos 13 de Outubro de 1792: vigario reitor do collegio do Populo de Goa 2.ª vez aos 9 de Novembro de 1792: e reytor do mesmo aos 9 de Mayo de 1793; e por falta de naos do reino, por ordem do Ex.mo Reformador D. Fr. Manoel de S. Catharina arcebispo de Goa, continuou no governo, e acabou aos 7 de Dezembro de 1798: 3.ª vez difinidor aos 27 de Outubro de 1798: foy tambem antes confessor coadjutor de S. Monica de Goa: eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 7 de Dezembro de 1798; que não aceitou: administrador de Nellur aos 7 de Dezembro de 1798: administrador do palmar de S. Cruz, aos 12 de Fevereiro de 1802; que não chegou a exercitar, por quanto foy no dito mesmo mez procurador geral de S. Monica de Goa: 4.ª vez difinidor da Congregaçam aos 29 de Novembro de 1804: 2.ª vez reeleito procurador geral de S. Monica, // e confessor coadjutor aos 22 de Dezembro [738]
de 1804: 5.ª vez eleito difinidor aos 11 de Outubro de 1807; de que não gozou, por ter antes falecido no convento da Graça de Goa aos 17 de Fevereiro de 1807.

Fr. Custodio de S. Maria, que se chamava Custodio Caetano da Fonseca, filho de Joze da Fonseca, e de Ritta Martins, natural de Neurâ, freguezia de S. João Evangelista da Ilha de Goa, de 22 para 23 annos: entrou para leigo aos 15 de Outubro de 1767: e profeçou aos 16 do dito de 1768: foy procurador do collegio do Populo de Goa aos 11 de Novembro de 1768: procurador do convento da Graça de

Goa a 25 de Outubro de 1771: boticario aos 21 de Outubro de 1774: e procurador do convento da Graça de Goa 2.ª vez aos 13 de Julho de 1776: foy para Bengala em 177 .; foy para Lisboa em 1777: aonde por breve appostolico se ordenou de sacerdote, pregador e confessor: de donde foy a Roma em companhia do embaixador de Portugal o Ex.mo Marquez de Anjenja, e estudou no nosso collegio de Roma, e alcançou do R.mo Pe. Me. Geral Fr. Francisco Xavier Vasques a patente de lente de theologia com a clauzula de habilitado para os privilegios dos que lerão, a qual patente foy dada em Roma aos 21 de Novembro de 1782: e aos 31 de Agosto de 1786 alcançou do R.mo Geral Pe. Me. Fr. Estevão Bellerini os privilegios de provincial absoluto da Congregaçam da India: de Roma voltou a Lisboa e foy para Madrid acompanhando o mesmo Marquez de Anjenja que hia por embaixador a Hespanha em 179 .; de donde se recolheo a Lisboa em companhia do mesmo: foy deputado da meza dos negocios de Roma em Lisboa em cujo emprego faleceo em Lisboa em caza do dito Ex.mo Marquez de Anjeja aos 26 de Mayo de 1806: e foy enterrado no convento da Graça de Lisboa.

[739] // Fr. Manoel do Monte do Carmo, que se chamava Manoel Fereirra de Veras, filho de Manoel de Veras, e de D. Joaquina Clara Maria de Castro, natural da freguezia de S. Martinho de Salrreu, comarca de Aveiro, de 25 para 26 annos: entrou aos 7 de Novembro de 1767: e profeçou aos 8 do dito de 1768: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala em 1774: aonde foy reitor da missão de Bengala de S. Nicolao de Tolentino do Baval: eleito difinidor da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1786: de que não teve posse por estar em Bengala, aonde faleceo no mesmo anno de 1786.

Fr. Joze da Graça, que se chamava Joze Leocadio Falcão, filho de Luis Rodrigues Falcão, e de Anna Severina do Valle, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 20 para 21 annos: entrou aos 18 de Março de 1768: e profeçou aos 19 do dito de 1769: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 26 de Abril de 1774: secretario digo sanchristão mor do dito collegio aos 21 de Outubro de 1774: e secretario da Congregaçam aos 20 de Outubro de 1775, e acabou aos 14 de Novembro de 1777: 2.ª vez sanchristão mor do collegio aos 14 de Novembro de 1777: 2.ª vez secretario da Congregaçam aos 14 de Abril de 1779: 3.ª vez reeleito em secretario da Congregaçam, e vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 20 de Outubro de 1780: 4.ª vez reeleito secretario da Congregaçam e 2.ª vez vigario da real capela de S. Antonio no capitulo interino celebrado aos 17 de Novembro de 1783: 5.ª vez secretario reeleito, e 3.ª vez vigario de S. Antonio no 2.º capitulo interino celebrado ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783; difinidor da Congregaçam aos 8 de Dezembro do mesmo anno de 1783; e continuou em secretario e vigario de S. Antonio ate acabar o trienio ao primeiro de Dezembro de 1786: 2.ª vez difinidor reeleito aos 16 de Novembro de 1786: foy examinador synodal do arcebispado de Goa, e // professor regio [740]
da rethorica na universidade de S. Roque de Goa: reytor do collegio do Populo de Goa, e regente dos estudos ao primeiro de Dezembro de 1786, e dezistio aos 14 de Dezembro de 1788, e foy para Madrasta em companhia do Ex.mo Bispo de Meliapor D. Fr. Manoel de Jezus Maria Joze, que o fez seo provizor, e vigario geral do bispado de Meliapor, vigario da igreja de Monte Grande: sendo secretario da Congregaçam em 178 . foy ao Norte vizitador do convento de Damão: 3.ª vez reeleito em difinidor aos 24

de Setembro de 1789; que por estar ja em Meliapor não teve posse: de Meliapor foy para Bengala, aonde foy vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ, e commissario provincial de Bengala aos 9 de Novembro de 1792; voltou de Bengala para Meliapor em 1793, e tornou a ser vigario geral provizor, e vigario do Monte Grande de Meliapor em 1793: foy 2.ª vez para Bengala em 1799, e aonde foy 2.ª vez vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ: reitor do hospicio de S. Ritta de Meliapor aos 7 de Dezembro de 1798: governador do bispado de Meliapor em Fevereiro de 1800: eleito provincial desta Congregaçam aos 23 de Dezembro de 1801: e recolhendo-se de Meliapor a Goa, tomou posse do governo da Congregaçam aos 5 de Mayo de 1802; e administrador de Moula de Sima; e acabou o seo governo aos 29 de Novembro de 1804: administrador de Dongrim aos 22 de Dezembro de 1804: 2.ª vez governador do bispado de Meliapor, e 2.ª vez reitor do hospicio de S. Ritta em 1806: para onde foy: 3.ª vez reitor do dito hospicio aos 13 de Novembro de 1807: 4.ª vez reitor do dito aos 16 de Novembro de 1810: 5.ª vez reeleito em Março de 1814: 6.ª vez em Novembro de 1816: faleceo em Madrasta, sendo
[741] governador do bispado de // Meliapor aos 13 de Julho de 1819, e foy enterrado na capela mor da Se de Maylapur.

Fr. Francisco de S. Roza, que se chamava Francisco Antonio de Mendonça, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 18 para 19 annos: entrou aos 9 de Agosto de 1768: foy tirado do noviciado por ordem do Sr. Governador: e entrou 2.ª vez aos 6 de Outubro do mesmo anno: e foy 2.ª vez tirado do noviciado por ordem do mesmo governo pelas 7 horas da noite aos 5 de Junho de 1769: cazou em Goa: e faleceo.

XI de Novembro de 1768.

Governo do Me. Fr. Joze de S. Joaquim, a 1.ª vez.

Fr. Gabriel de S. Agostinho, que se chamava Gabriel da Costa, filho de Paulo da Costa, e de Joanna de Menezes, natural de Damão, freguezia da Se; entrou para leigo no convento de Damão aos 17 de Março de 1769: e profeçou aos 25 do dito de 1770: foy porteiro do convento de Goa aos 25 de Outubro de 1771: e 2.ª administrador da botica aos 9 de Novembro de 1792: faleceo no convento da Graça de Goa aos 15 de Mayo de 1796.

XI de Mayo de 1769.

Governo de Fr. Nicolao do Sacramento.

Fr. Miguel de S. Bento, que se chamava Miguel Joaquim da Silva, filho de Francisco Rodrigues, e de // D. Jacinta da Silva, natural de Goa, freguezia da Se, de 17 para 18 annos: entrou aos 11 de Junho de 1769: e profeçou aos 12 do dito de 1770: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 21 de Outubro de 1774: conventual de Damão aos 7 de Novembro de 1777: e voltou para Goa no capitulo de 1780: sanchristão mor do convento de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786: reeleito 2.ª vez, aos 30 de Outubro de Outubro de 1789: 3.ª vez, reeleito aos 9 de Novembro de 1792: eleito difinidor aos 27 de Outubro de 1798, de que não teve posse por estar cego ja de muitos annos: 4.ª vez, reeleito sancristam mor do convento aos 7 de Dezembro de 1798: e no mesmo capitulo pleno dito se lhe concederão os privilegios de difinidor da Congregaçam: 5.ª vez reeleito [742]

sancristam mor do convento de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802: e acabou em Julho de 1803: faleceo no convento da Graça de Goa aos 6 de Janeiro de 1804.

Fr. Joaquim das Dores, que se chamava Joaquim dos Santos, filho de Estevão Abbo, e de Antonia Maria Thereza, natural de Lisboa, freguezia de Loureto, de 23 para 24 annos: entrou aos 10 de Abril de 1770: e profeçou aos 25 de Mayo de 1771: foy sacerdote e pregador: foy vigario sub-prior do convento da Graça de Goa no capitulo interino de 1.º de Dezembro de 1783: foy para Portugal em 1784; aonde se perfilhou: faleceo no convento da Penha de França de Lisboa aos 31 de Dezembro de 1803.

[743] *Fr. Diogo do Sacramento,* que se chamava // Diogo Lourenço da Costa, filho de Ignacio da Costa Rocha, e de D. Eugenia da Silva, natural de Goa, freguezia de N. Senhora do Rozario, de 15 para 16 annos: entrou aos 9 de Outubro de 1770: e profeçou aos 10 do dito de 1771: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo do noviciado ao primeiro de Dezembro de 1786: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1789: procurador geral da Congregaçam aos 9 de Novembro de 1792: 2.ª vez reeleito aos 7 de Dezembro de 1798: difinidor aos 27 de Outubro de 1798: eleito vizitador da Congregaçam aos 7 de Dezembro de 1798: que por estar difinidor, não teve posse: vigario prior do convento da Graça de Goa no mesmo dia 7 de Dezembro de 1798; e acabou com a chegada do prior eleito, ao primeiro de Mayo de 1799: prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802; e acabou aos 22 de Dezembro de 1804: commissario provincial do Norte e prior do convento de Damão aos 22 de Dezembro de 1804: vizitador da Congregaçam e reeleito 2.ª vez prior do convento de Damão, e 2.ª vez commissario

provincial aos 13 de Novembro de 1807; e acabou aos 16 de Novembro de 1810; e acabou aos 16 de Novembro de 1810: 2.ª vez difinidor eleito aos 24 de Setembro, que não aceitou, mandando de Damão a sua dezistencia aos 9 de Novembro do mesmo anno de 1810: 3.ª vez commissario provincial do Norte, e administrador de Carivari em Damão aos 16 de Novembro de 1810: eleito reitor do collegio do Populo de Goa aos 18 de Março de 1812; que não aceitou: 4.ª vez reeleito commissario provincial do Norte aos 11 de Março de 1814: 3.ª vez eleito difinidor, e 2.ª vez eleito reytor do collegio do Populo no mesmo dia 6 de Junho de 1814; dos quaes empregos não teve posse: e no mesmo dia 6 de Junho de 1814 eleito 3.ª vez vizitador da Congregaçam; vigario prior do convento de Damão em 1816: 3.ª vez eleito reytor do collegio aos 15 de Novembro de 1816; de que não teve posse, por ter sido no mesmo dia eleito prior do convento de Goa 2.ª vez: procurador Geral de S. Monica // aos 19 de Novembro de 1819: [744]
vigario provincial da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1819: e ultimamente provincial aos 7 de Mayo de 1820: faleceo no governo aos 8 de Março de 1821.

Fr. Simão da Conceição, que se chamava Simão Fernandes Gracias, filho de Manoel Fernandes Gracias, e de Anna Pereira Sande, natural de Pangim, freguezia da Conceiçam da Ilha de Goa, de 17 para 18 annos: entrou aos 28 de Outubro de 1770: e profeçou aos 29 de Outubro de 1771: sendo ainda irmão, e com a ordem do subdiacono, foy expulço da Religião em Março de 1778: faleceo desgraçadamente nas terras do rey de Travancor no Sul.

Fr. Miguel de S. Joze, que se chamava Miguel Homem da Costa Corte Real, filho de Joze Ignacio Homem da Costa Corte Real, e de D. Anna Caetana de Campos Couttinho,

natural de Porpangim, freguezia de N. Senhora da Penha de França da provincia de Bardez de Goa, de 13 para 14 annos: entrou aos 21 de Mayo de 1771: e profeçou aos 15 de Junho de 1773: e ratificou a dita profição aos 10 de Abril de 1776: sendo ainda Irmão, foy expulço da Religião em Mayo de 1780: faleceo em Mossambique.

Fr. Antonio de S. Ritta, que se chamava Antonio Ayres, filho de Antonio Ayres Ferreira, e de Maria Gomes, natural de Macao, freguezia de S. Pedro da Se, de 16 para 17 annos: entrou aos 21 de Mayo de 1771: e profeçou aos 22 do dito de 1772: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa aos 20 de Outubro de 1780: mestre de ceremonias no capitulo interino ao pri-
[745] meiro de Dezembro de 1783: // foy para Macao, aonde se acha conventual ao primeiro de Dezembro de 1786: de donde foy para Bengala em 1796: vigario prior do convento de Ugulim em ... de 1805; eleito no mesmo dia em successoens, que se abrirão aos 5 de Janeiro de 1812, prior do convento da Graça de Goa, e reitor do collegio do Populo de Goa, dos quaes lugares não gozou, por ter antes falecido no convento de Ugulim de Bengala aos 10 de Fevereiro de 1811.

Fr. Francisco dos Prazeres, que se chamava Francisco Joze Pinto de Vasconcellos, filho de Francisco Pinto de Vasconcellos, e de D. Jozefa Barbara Leal, natural de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça de Goa, de 17 annos: entrou ao primeiro de Julho de 1771: e profeçou aos 2 do dito de 1772: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia: e abrindo seo curço de filozofia, leo somente logica, e dezestio do dito curço: vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1780: sanchristão mor do dito collegio no primeiro capitulo interino cele-

brado aos 17 de Novembro de 1783: 2.ª vez, vice reytor e sancristam mor do mesmo collegio no 2.º capitulo interino de primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: vizitador da Congregaçam, vigario da real capela de S. Antonio de Goa, e 3.ª vez sancristam mor do collegio do Populo ao mesmo tempo, ao primeiro de Dezembro de 1786: foy para vizitador do convento de Damão de 1787 .; prior do convento de Graça de Damão no capitulo intermedio celebrado aos 12 de Abril de 1788; e acabou aos 30 de Outubro de 1789: difinidor aos 24 de Setembro de 1789: e secretario da Congregaçam aos 30 de Outubro de 1789, voltou de Damão para exercitar os ditos dous empregos: foy 2.ª vez para o dito // convento de Damão por com- [746]
missario provincial do Norte em Damão aos 8 de Março de 1791: e foy 2.ª vez prior do convento da Graça de Damão aos 11 de Abril de 1791 no capitulo intermedio celebrado no dito dia; e acabou aos 9 de Novembro de 1792: 2.ª vez vizitador da Congregaçam e confessor coadjutor de S. Monica aos 9 de Novembro de 1792; voltou de Damão para exercitar os ditos empregos; e ja se acha em Goa por difinidor mais velho do capitulo preterito na ultima acção capitular aos 9 de Mayo de 1793: prior do convento da Graça de Goa aos 16 de Novembro de 1796; e acabou aos 7 de Dezembro de 1798: 4.ª vez sanchristão mor do collegio aos 7 de Dezembro de 1798; e por falecimento do reytor, entrou por vigario reitor do dito collegio do Populo aos 21 de Dezembro do mesmo anno de 1798; e continuou no governo ate que sahio eleito na 1.ª successão, que se abrio aos 4 de Agosto de 1799: e sendo reeleito em reytor do mesmo aos 19 de Fevereiro de 1802: continuou no governo ate que dezistio aos 21 de Março de 1804; que partio para Bengala: eleito prior do convento da Graça de Goa 2.ª vez aos 7 de Dezembro de 1798, não acceitou: foy examinador synodal do arcebispado de Goa em 1797: entrou

por immediato no capitulo pleno celebrado aos 19 de Fevereiro de 1802: foy para Bengala por vizitador, e commissario provincial em Março de 1804: e foy vigario prior do convento de Ugulim em 19 de Junho de 1805: eleito reytor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em Julho de 1805: não aceitou: provizor do bispado de Meliapor em Bengala em Dezembro de 1805; nomeado governador do bispado de Meliapor, em Abril de 1806; não aceitou, assim como o reytorado de S. Ritta de Meliapor ao mesmo tempo;
[747] // não aceitando os ditos dous empregos, ficou em Bengala e foy vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ em 186.; e acabou aos 25 de Abril de 1812: eleito 3.ª vez reytor do collegio do Populo aos 11 de Março de 1814, dezistio: eleito 2.ª vez difinidor aos 6 de Junho de 1814; de que não teve posse: faleceo sendo vigario de Chinxura, em Calcuttâ, aos 21 de Agosto de 1818: eleito provincial da Congregaçam na 3.ª successão aos 7 de Mayo de 1820, que como se disse, ja era falecido antes.

Fr. Antonio das Neves, que se chamava Antonio Constantino Pinto de Vasconcellos, filho de Francisco Pinto de Vasconcellos, e de D. Jozefa Barbara Leal, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Julho de 1771: e profeçou aos 2 do dito de 1772: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de ceremonias ao primeiro de Dezembro de 1786: foy para Damão; de donde voltou, e foy vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro de 1789: administrador de Moula de Sima em 179.; mestre de noviços aos 9 de Novembro de 1792; e acabou em ... de 1794: procurador geral de S. Monica de Goa em Novembro de 1796; difinidor aos 21 de Outubro de 1797: vigario prior do convento de Damão aos 7 de Dezembro de 1798: e confirmado prior do dito no capitulo intermedio de 24 de

Mayo de 1800: reeleito 2.ª vez prior do convento de Damão aos 18 de Fevereiro de 1802; e acabou aos 21 de Março de 1804: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 21 de Março de 1804: e voltando em Abril de Damão, chegou a Goa em Mayo e tomou posse aos 8 de Mayo de 1804; e acabou aos 22 de Dezembro de 1804: 2.ª vez difinidor aos 29 de Novembro de 1804: e administrador de Nellur aos 22 de Dezembro de 1804: 2.ª vez reeleito administrador // de Nellur aos 13 de Novembro [748] de 1807: 3.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1810: 3.ª vez administrador de Nellur aos 16 de Novembro de 1810: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Janeiro de 1812, que não aceitou: 4.ª vez difinidor aos 19 de Fevereiro de 1814: e 4.ª vez reeleito administrador de Nellur aos 11 de Março de 1814; aonde faleceo aos 9 de Dezembro de 1814: e no seguinte dia foy sepultado no convento da Graça de Goa.

Fr. Luis da Luz, que se chamava Luis Joze Pinto de Vasconcellos, filho de Francisco Pinto de Vasconcellos, e de D. Jozefa Barbara Leal, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 12 para 13 annos: entrou ao primeiro de Julho de 1771: e profeçou aos 8 de Janeiro de 1775: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa no primeiro interino aos 17 de Novembro de 1783; e acabou logo no 2.º interino celebrado ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: vice reytor do mesmo collegio ao primeiro de Dezembro de 1786: e foy para a missão de Bengala em 1788: prior do convento de Ugulim aos 19 de Fevereiro de 1802: e acabou por dezistir em 1803: e foy reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em 1803: vizitador da Congregaçam aos 22 de Dezembro de 1804: e ainda que se acha conventual no convento de Goa no dito dia, elle se

não recolheo de Bengala, e ficou continuando no reitorado de Baval; e acabou aos 13 de Novembro de 1807: e finalmente sendo vigario de Chatingão na igreja de Dacâ em Bengala aos 21 de Março de 1811.

[749] // V de Outubro de 1771.

Governo do Me. Fr. Bento de S. Joze, a 1.ª vez.

Fr. Luis da Conceição, que se chamava Luis Miguel Lopes Pereira, filho de Manoel Lopes Pereira e de Dona Paula de Miranda, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 14 para 15 annos: entrou ao primeiro de Janeiro de 1772: e profeçou aos 30 de Setembro de 1773: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa aos 20 de Outubro de 1780: procurador do convento de Goa no 2.º interino ao primeiro de Dezembro de 1783: reytor do hospicio de N. Senhora da Esperança de Dio ao primeiro de Dezembro de 1786: 2.ª vez reeleito aos 30 de Outubro de 1789: prior do convento da Graça de Damão aos 9 de Novembro de 1792; e por não ter havido capitulo pleno em 1795: e o Ex.mo Arcebispo Reformador ordenar que os prelados continuassem no governo, elle acabou o seo priorado de Damão aos 7 de Dezembro de 1798: vizitador da Congregaçam aos 7 de Dezembro de 1798: e prior do convento da Graça de Goa eleito no mesmo dia 7 de Dezembro de 1798: e voltando de Damão a Goa tomou posse ao primeiro de Mayo de 1799; e acabou aos 19 de Fevereiro de 1802: difinidor aos 28 de Dezembro de 1801: e administrador de Moula de Sima aos 19 de Fevereiro de 1802: foy no mesmo anno para Bengala, aonde foy vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ em 1803; de donde voltou a Goa

em Janeiro de 1805; e foy administrador de Taleigão em 1805: deputado do convento de Goa aos 13 de Novembro de 1807: 2.ª vez prior do convento de Damão aos 16 de Novembro de 1810: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 5 de Janeiro de 1812, que não aceitou: eleito 2.ª vez difinidor aos 19 de Fevereiro de 1814; // que não [750] aceitou: reeleito 3.ª vez prior de Damão aos 11 de Março de 1814: de que foy suspenço em 1816; voltou a Goa em Março de 1816: eleito prior do convento de Goa, digo eleito 2.ª vez reytor do collegio do Populo de Goa não aceitou aos 13 de Março de 1817: faleceo no convento da Graça de Goa aos 28 de Outubro de 1817.

Fr. Antonio da Conceição, que se chamava Antonio Zacharias Lopes Pereira, filho de Manoel Lopes Pereira, e de D. Paula de Miranda, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 11 para 12 annos: entrou ao primeiro de Janeiro de 1772: e profeçou aos 21 de Novembro de 1776: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786: vigario da real capela de S. Antonio de Goa, e vizitador da Congregaçam aos 30 de Outubro de 1789: mestre de noviços aos 11 de Abril de 1791: 2.ª vez reeleito vigario da capela real de S. Antonio aos 9 de Novembro de 1792: difinidor aos 21 de Outubro de 1797: e sendo 2.ª vez eleito vizitador no mesmo dia 21 de Outubro de 1797, não teve posse: 3.ª vez vizitador da Congregaçam, e administrador de Pomburpa aos 7 de Dezembro de 1798: 4.ª vez reeleito vizitador da Congregaçam, e administrador de Pomburpa 2.ª vez, aos 19 de Fevereiro de 1802: deputado do convento de Goa, e 3.ª administrador de Pomburpa aos 22 de Dezembro de 1804: 4.ª vez administrador de Pomburpa aos 13 de Novembro de 1807: 5.ª vez administrador de Pomburpa aos 16 de Novembro de 1810: e

eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 5 de Janeiro de 1812, que não aceitou: 2.ª vez difinidor aos 19 de Fevereiro de 1814: 2.ª vez mestre de noviços a 11 de Março de 1814: 3.ª vez difinidor aos 3 de Setembro de 1816: eleito 2.ª vez reytor do collegio do Populo aos 13 de Março de 1817; não aceitou: confessor geral de S. Monica em Agosto de 1820: vizitador da Congregaçam, secretario e
[751] reeleito confessor geral aos 15 de Novembro de 1822: // e faleceo no collegio do Populo de Goa, ao primeiro de Mayo de 1825.

Fr. Leandro da Conceição, que se chamava Leandro Antonio de Oliveira, filho de Antonio Vieira, e de Luiza Theodora, natural de Santarem, freguezia do Salvador, de 38 annos: entrou no convento de Ugulim em Bengala aos 9 de Agosto de 1772: e no mesmo convento profeçou aos 28 de Agosto de 1773: e veio a Goa, e foy procurador do collegio do Populo de Goa aos 21 de Outubro de 1774; e acabou no capitulo intermedio aos 13 de Julho de 1776: conventual no convento de Goa aos 14 de Novembro de 1777: e aos 20 de Outubro de 1780: foy lente da aula de marinha em Goa em 177 .; e ultimamente por hum avizo da secretaria do Estado de Goa nomeado por piloto de huma nao, que de Goa foy para Portugal em 1781: perfilhou-se na provincia de Portugal, e aonde faleceo no convento de Santarem sua patria em 1807.

Fr. Manoel da Piedade, que se chamava Manoel Machado Rolim Justu *(sic),* filho de Florencio Machado Rolim Justu, e de D. Jozefa Maria Roza, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Outubro de 1773: e profeçou aos 2 do dito de 1774: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo do noviciado no 2.° interino ao primeiro de Dezembro

de 1783: foy para a missão de Bengala em 1786: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval aos 13 de Novembro de 1807: e 2.ª vez reeleito aos 16 de Novembro de 1810: eleito vizitador da Congregaçam aos 17 de Junho de 1812; que por estar em Bengala não teve posse: eleito 2.ª vez vizitador aos 11 de Março de 1814; que não aceitou; e foy 3.ª vez reeleito reytor do Baval no mesmo dia 11 ªde Março de 1814: 4.ª vez // reytor do Baval aos 19 de Novembro [752] de 1819: faleceo em Bengala em 1820.

Fr. Manoel do Rozario, que se chamava Manoel da Costa Pereira, filho de Antonio Pereira, e de D. Roza Maria Rebelo da Costa, natural de Aldea de S Ignez, freguezia de N. Senhora do Porto Seguro, da Ilha de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 8 de Junho de 1774: e profeçou aos 6 de Agosto de 1775: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reitor do collegio do Populo de Goa no primeiro interino aos 17 de Novembro de 1783; e acabou no 2.º interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: foy para a missão de Bengala em 1784: vigario prior do convento de Ugulim em Janeiro de 1799: reitor de S. Nicolao de Tolentino do Baval em 179 .: commissario provincial de Bengala aos 19 de Fevereiro de 1802: 2.ª vez vigario prior do convento de Ugulim em 1803; vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ, provizor do bispado de Meliapor, e 2.ª vez commissario provincial de Bengala em 1805: 3.ª vez reeleito commissario provincial de Bengala aos 13 de Novembro de 1807: 4.ª vez reeleito interinamente commissario provincial de Bengala aos 16 de Novembro de 1810; e acabou aos 17 de Março de 1811: eleito difinidor da Congregaçam aos 6 de Junho de 1814; de que não teve posse: faleceo na igreja de Chinchura em Bengala, sendo vigario della, aos 24 de Janeiro de 1817.

[753] // XXIV de Setembro de 1774.

Governo de Fr. Manoel de S. Alipio.

Fr. Joze do Amor Divino, que se chamava Joze Alvares Carneiro, cavaleiro profeço na ordem de Christo, filho de Andre Alvares Carneiro, e de D. Gracia Maria da Cunha, natural de Pedrozo, comarca de Guimaraens, freguezia de N. Senhora da Pedra Maria, de 24 annos: entrou aos 29 de Junho de 1775: foy despedido aos 6 mezes: faleceo.

Fr. Manoel de S. Vicente, que se chamava Manoel Vicente do Nascimento, filho de Manoel Luis, e de Vicencia Ferreira Michaela, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 33 annos: e ordens menores: entrou aos 4 de Julho de 1775: e profeçou aos 6 de Agosto de 1776: foy sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa, vigario do choro, e pregador da caza no primeiro interino aos 17 de Novembro de 1783: reeleito vigario do choro, mestre de moral, e pregador da casa do convento de Goa no 2.ª interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: 3.ª vez reeleito vigario do choro, e mestre de noviços ao primeiro de Dezembro de 1786: difinidor aos 24 de Setembro de 1789: 2.ª vez reeleito mestre de noviços aos 30 de Outubro de 1789: vigario prior do convento da Graça de Goa aos 30 de Julho de 1791; e acabou com a chegada do prior eleito em Novembro do mesmo anno de 1791: vizitador da Congregaçam aos 9 de Novembro de 1792: 2.ª vez vigario prior do convento da Graça de Goa aos 9 de Novembro de 1792; e por falta de successoens eleito prior do convento
[754] de Goa no capitulo interme // dio celebrado aos 9 de

Mayo de 1793: e dezistio do priorado aos 16 de Novembro de 1796: e foy vigario da real capela de S. Antonio de Goa, e administrador de Moula em 1796: eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 7 de Dezembro de 1798; que não aceitou: e foy reitor do collegio do Populo de Goa no mesmo dia 7 de Dezembro de 1798: em cujo emprego logo faleceo no dito collegio do Populo aos 17 do mesmo mez de Dezembro de 1798: eleito vizitador da Congregaçam a 23 de Outubro de 1787, de que não teve posse por falta de annos.

Fr. Antonio de Jezus, que se chamava Antonio Joze Paulo, filho de Nicolao João, e de D. Joanna Thereza de Almeida, natural de Camarate, freguezia de S. Thiago, de 46 annos: entrou diacono aos 9 de Fevereiro de 1776: e profeçou aos 2 de Mar:o de 1777: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa aos 14 de Novembro de 1777: e pedagogo do noviciado aos 20 de Outubro de 1780: reeleito 2.ª vez pedagogo no primeiro interino de 17 de Novembro de 1783: e administrador de Moula de Sima no 2.º interino ao primeiro de Dezembro do mesmo anno de 1783: foy para a missão de Bengala em 178 ., aonde faleceo em 1786.

Fr. Francisco de S. Roza de Viterbo, que se chamava Francisco Alvares Cabral, filho de Custodio Cabral, e de Maria de Jezus, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro, da Ilha de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 10 de Março de 1776: e profeçou ao primeiro de Abril de 1777: foy sacerdote e pregador: sanchristão menor, e porteiro mor do convento de Goa no capitulo interino 2.ª celebrado ao primeiro de Dezembro de 1783: faleceo no mesmo convento da Graça de Goa aos 23 de Março de 1784.

[755] // *Fr. Carlos da Purificação,* que se chamava Carlos Cavroes *(sic),* filho de Pedro Alexandre Cavroes, e de Maria Thereza de Jezus, natural de Lisboa, freguezia de Senhora da Encarnação, de 17 annos: entrou aos 5 de Agosto de 1777: e profeçou *in articulo mortis* ao primeiro de Setembro do mesmo anno: e logo faleceo no dito noviciado aos 5 de Setembro de 1777.

Fr. Antonio de S. Thomas, que se chamava Mathias Joze Telles de Menezes, filho de Bernardino Escorcio Lomely e Menezes, e de D. Angela Quintiliana de Menezes, natural da Ilha de Madeira, freguezia de S. Maria Maior de Calhao da cidade de Funchal, de 30 para 31 annos: entrou aos 5 de Agosto de 1777: e profeçou aos 7 de Agosto de 1778: faleceo ainda Irmão no collegio do Populo de Goa aos 20 de Fevereiro de 1780.

VII de Novembro de 1777.

Governo de Fr. Joze de S. Thereza, a 2.ª vez
no qual
não houverão entradas.

II de Fevereiro de 1778.

Governo do Me. Fr. Joze de S. Joaquim, a 2.ª vez.

Fr. Joze das Dores, que se chamava Joze Ignacio Pinto, filho de Manoel Luis Pinto, e de Maria de O (1), natural de Lisboa, freguezia de S. Mamede, de 19 para 20 annos:

(1) Assim se lê: *Maria de O.*

entrou aos 4 de Junho de 1779: e profeçou aos 5 do dito de 1780: // foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: [756] leo filozofia e theologia: foy secretario da Congregaçam ao primeiro de Dezembro de 1786: vigario da real capela de S. Antonio de Goa em 1788: regente dos estudos, e reytor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro de 1789; e acabou aos 9 de Novembro de 1792: examinador synodal do arcebispado de Goa em Junho de 1791: difinidor aos 13 de Outubro de 1792: reeleito 2.ª vez reytor do collegio do Populo aos 9 de Novembro de 1792; que não aceitou: e 2.ª vez foy regente dos estudos no dito dia 9 de Novembro de 1792: vizitador da missão de Bengala no mesmo Novembro de 1792, para onde partio, e voltou a Goa em Março de 1794: confessor coadjutor de S. Monica em 179 .; 2.ª vez difinidor aos 27 de Outubro de 1798: 3.ª vez regente dos estudos, e procurador geral de S. Monica de Goa aos 7 de Dezembro de 1798: 4.ª vez regente dos estudos aos 19 de Fevereiro de 1802: 3.ª vez reitor do collegio do Populo de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: e dezistio aos 27 de Abril de 1805: confessor coadjutor de S. Monica, vizitador da Congregaçam e 5.ª vez regente dos estudos aos 22 de Dezembro de 1804: foy deputado de S. Officio de Goa aos 16 de Janeiro de 1802: e inquizidor da 2.ª cadeira por successão aos 4 de Dezembro de 1805; de que teve a provizão da confirmação do dito emprego aos 9 de Novembro de 1807; e acabou, por se abolir o tribunal da Inquizição em Goa aos 8 de Outubro de 1812: alcançou do Nuncio Appostolico os privilegios de provincial absoluto desta Congregaçam, cujo breve foy aceito em Goa ao primeiro de Outubro de 1812: 6.ª vez regente dos estudos aos 16 de Novembro de 1810: 7.ª vez regente dos estudos aos 11 de Março de 1814: e por falta de successoens de difinidor, entrou por tal aos 6 de Junho de 1814: administrador do palmar de S. Cruz ao primeiro de Junho de

1815: e por falta de successoens de difinidor, entrou por
[757] tal // aos 7 de Mayo de 1820: reytor do collegio do Populo em Março de 1821: difinidor aos 20 de Outubro de 1822: foy para Lisboa aos 8 de Fevereiro de 1826.

Fr. Joaquim da Conceição, que se chamava Peregrino Joaquim da Fonseca, filho de Joze da Fonseca, e de Ritta Martins, natural de Neurâ, freguezia de S. João Evangelista da Ilha de Goa, de 29 annos: entrou ja subdiacono aos 25 de Abril de 1780: e profeçou aos 26 do dito de 1781: foy sacerdote: porteiro no primeiro capitulo interino aos 17 de Novembro de 1783: procurador do convento de Goa em Abril de 1783: faleceo no dito convento da Graça de Goa de repente de huma apoplexia aos 28 de Agosto de 1785.

Fr. Salvador do Espirito Santo, que se chamava Salvador Rafael Pacheco, filho de Pedro Caetano Pacheco, e de Monica Coutinho, natural da Villa de Margão da provincia de Salcette de Goa, de 31 annos: entrou aos 26 de Mayo de 1780; e profeçou aos 27 do dito de 1781: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa em Mayo de 1784: e sanchristão menor do dito convento ao primeiro de Dezembro de 1786: foy para Bengala em 1788; aonde faleceo aos 15 de Fevereiro de 1808.

Fr. João de S. Maria, que se chamava João Salvador Rebello, filho de Francisco Rebello, e de Maria Damiana, natural de Carmona, freguezia de N. Senhora do Soccorro, da provincia de Salcete de Goa, de 26 annos: entrou aos 26 de Mayo de 1780: e profeçou aos 27 do dito de 1781: foy sacerdote, pregador e confessor: 2.° vigario de choro, e deputado do convento da Graça de Goa aos 7 de De-

zembro de 1798: vigario do choro, e deputado do convento de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802 ... // pedagogo [758]
do noviciado em Março de 1797: vigario do choro, e deputado do convento de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802: mestre de noviços em Novembro de 1803: 3.ª vez vigario do choro, e porteiro mor do convento de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: 4.ª vez vigario do choro, e porteiro mor do convento de Goa aos 13 de Novembro de 1807: porteiro mor, deputado do convento de Goa, e confessor coadjutor de S. Monica aos 16 de Novembro de 1810: sanchristão mor do convento da Graça de Goa aos 9 de Outubro de 1812: e 2.ª vez reeleito sanchristão mor do convento e confessor coadjutor de S. Monica aos 11 de Março de 1814: entrou por vizitador subrogado no capitulo de 6 de Junho de 1814: vizitador da Congregaçam e 3.ª vez sancristam mor aos 15 de Novembro de 1816: 4.ª vez sancristam mor do convento aos 19 de Novembro de 1819: em cujo emprego faleceo no dito convento de Goa aos 11 de Março de 1820: eleito difinidor aos 7 de Mayo de 1820: ja falecido.

Fr. Joaquim da Trindade, que se chamava Romualdo Joaquim Pacheco, filho de Pedro Caetano Pacheco, e de Monica Coutinho, natural de Margão, freguezia do Espirito Santo, da provincia de Salcette de Goa, de 25 para 26 annos: entrou aos 26 de Mayo de 1780: e profeçou aos 27 do dito de 1781: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala em 1788, e aonde sendo vigario de Cassimbar, faleceo na dita igreja aos 24 de Janeiro de 1818.

Fr. Manoel de S. Maria, que se chamava Manoel Silvestre Pereira, filho de João Bautista Pereira e de Anna Francisco de Menezes, natural de Lotulim, freguezia do

Salvador do Mundo, da provincia de Salcette de Goa, de 23 para 24 annos: entrou aos 10 de Setembro de 1780:
[759] e profeçou aos 11 de // Setembro de 1781: foy sacerdote, pregador e confessor: administrador de Moula de Baixo, no 2.° interino ao primeiro de Dezembro de 1783: procurador do convento de Goa em Novembro de 1787: procurador do collegio do Populo de Goa aos 30 de Outubro de 1789: 2.ª vez procurador do convento da Graça de Goa em Novembro de 1790: e confirmado no intermedio de 11 de Abril de 1791: foy para Damão em Novembro de 1792; e alcançou hum breve de Nuncio Apostolico de conventualidade perpetua no dito convento de Damão: administrador de Carivari em Damão aos 13 de Novembro de 1807: alcançou da provincia de Portugal no capitulo pleno da dita os privilegios de difinidor da Congregaçam que se confirmou no capitulo pleno da Congregaçam celebrado aos 16 de Novembro de 1810: eleito prior de Damão aos 19 de Novembro de 1819; e reeleito aos 15 de Novembro de 1822: e reeleito aos 11 de Novembro de 1825; faleceo no emprego aos 29 de Março de 1826.

Fr. Christovão da Assumpsão, que se chamava Christovão Joze de Menezes, e Noronha, filho de Manoel de Menezes, e de D. Roza de Noronha, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro, da Ilha de Goa, de 15 para 16 annos: entrou aos 20 de Setembro de 1780: e profeçou aos 23 de Setembro de 1781: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia, e theologia: sanchristão mor do collegio do Populo de Goa em 1788; secretario da Congregaçam aos 28 de Março de 1791: e 2.ª vez reeleito secretario da Congregaçam no capitulo pleno de 9 de Novembro de 1792: examinador synodal do arcebispado de Goa em ...
[760] de 179 .: foy // para Bengala para vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ, em Outubro de 1796:

eleito difinidor da Congregaçam aos 27 de Outubro de 1798, de qual emprego não teve posse, por ter antes falecido de bexigas na igreja de Calcuttâ em Bengala aos 13 de Fevereiro do mesmo anno de 1798.

XXI de Setembro de 1780.

Governo do Me. Fr. Joze de S. Joaquim, a 3.ª vez.

Fr. Francisco da Piedade, que se chamava Francisco Xavier da Costa, filho de Ignacio Loyola da Costa, e de Francisca Ditoza Gomes, natural de Utardâ, freguezia da May de Deos, da provincia de Salcette de Goa, de 23 annos: entrou aos 5 de Fevereiro de 1781: e profeçou aos 6 do dito de 1782: faleceo Irmão no noviciado aos 16 de Dezembro do mesmo anno de 1782.

Fr. Pedro de S. Quiteria, que se chamava Pedro de Bragança, filho de Manoel de Bragança, e de Esperança da Silva, natural de Cavorim, freguezia de N. Senhora de Bellem, da provincia de Salcette de Goa, de 27 annos: entrou ja diacono aos 2 de Julho de 1782: e profeçou aos 3 do dito de 1783: foy sacerdote, pregador e confessor: administrador de Moula de Baixo aos 9 de Novembro de 1792: administrador de Nellur em ... de 179 .: procurador geral de S. Monica de Goa em Dezembro de 1793: administrador de Moula de Sima, e confessor coadjutor de S. Monica de Goa aos 7 de Dezembro de 1798: administrador de // Taleigão em Fevereiro de 1802: administrador de [761] S. Cruz, aos 22 de Dezembro de 1804: 2.ª vez reeleito aos 13 de Novembro de 1807: e 3.ª vez reeleito aos 16 de Novembro de 1810: 4.ª vez reeleito aos 11 de Março de 1814: administrador de Nellur em Junho de 1815: 5.ª

vez administrador de S. Cruz: difinidor da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1819: reeleito difinidor aos 20 de Outubro de 1822: reeleito 3.ª vez difinidor aos 25 de Setembro de 1825; e foy antes disso confessor geral de S. Monica; em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa, aos 25 de Janeiro de 1827.

Fr. Marcellino da Expectação, que se chamava Marcellino Henrique Coelho, filho de Antonio João Coelho e de Brigida de Carvalho, natural de Issorcim, freguezia de Senhora da Assumpsão de Velção, da provincia de Salcette de Goa, de 24 annos: entrou aos 2 de Julho de 1782: e profeçou aos 3 do dito de 1793: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario do choro aos 30 de Outubro de 1789: reeleito 2.ª vez vigario do choro, e administrador da botica aos 9 de Novembro de 1792: reeleito 3.ª vez vigario do choro, e 2.ª vez administrador da botica aos 7 de Dezembro de 1798: administrador de S. Cruz em Fevereiro de 1801: administrador de Nellur aos 19 de Fevereiro de 1802: em cujo emprego faleceo no convento da Graça de Goa aos 14 de Março de 1802.

Fr. Bento de May de Deos, que se chamava Benedicto Caetano da Cruz, filho de Ignacio Francisco da Cruz, e de Anna Joaquina Correa, natural de Vadlem, freguezia de S. Andre de Mormugão da provincia de Salcette de Goa, de 21 para 22 annos: entrou aos 21 de Mayo de 1783:
[762] e profeçou aos 22 do // dito de 1784: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala em 1788; e aonde faleceo aos 23 de Dezembro de 1789.

Fr. Cristovão de S. Roza de Lima, que se chamava Christovão da Costa Pereira, filho de Antonio Pereira, e de D. Roza Maria Rebello da Costa, natural da aldea de

S. Ignez, freguezia de N. Senhora do Porto Seguro, da Ilha de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 9 de Junho de 1783: e profeçou aos 10 de Junho de 1784: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: sanchristão mor do collegio do Populo em 1791: vice reytor do mesmo collegio aos 9 de Novembro de 1792: secretario da Congregaçam em Outubro de 1796: difinidor aos 27 de Outubro de 1798: foy no dito anno de 1798 para Meliapor para reytor do hospicio de S. Ritta, e vigario do Monte Grande; de donde foy para Bengala em 1801; aonde foy vigario; prior do convento de Ugulim em Agosto de 1803: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 30 de Agosto de 1805; do qual emprego não teve posse, por ter antes falecido no convento de Ugulim sendo vigario prior aos 12 de Março do anno de 1804.

Fr. Agostinho de S. Ritta, que se chamava João Evangelista Guilherme, filho de Joaquim Guilherme, e de D. Gertrudes Maria Beledão, natural de Lisboa, freguezia de S. Pedro de Alcantara: entrou aos 19 de Julho de 1783: e profeçou aos 20 do dito de 1784: foy sacerdote, pregador e confessor: sanchristão menor do convento da Graça de Goa aos 9 de Novembro de 1792: mestre de ceremonias aos // 9 de Mayo de 1793: sub-prior do convento da Graça [763]
de Goa em Novembro de 1793: foy para o convento de Damão em Novembro de 1794: de donde voltou a Goa: e foy para a missão de Bengala em Outubro de 1796: aonde se disfradou-se *(sic)* passando a clerigo secular por breve do Nuncio em Junho de 1815; faleceo em Syrampur em Bengala em 1816.

Fr. Gaspar de S. Izabel, que se chamava Gaspar Antonio Soares da Veiga, filho de Joaquim Caetano Soares da Veiga, e de D. Izabel Luiza Pereira Couttinho, natural da

Villa de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam, da Ilha de Goa, de 13 para 14 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1783: e profeçou aos 26 de Março de 1786: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Meliapor em 1798; de donde foy para Bengala, e logo voltou para Meliapor e foy vigario da igreja de Monte Grande: vigario geral do bispado de Meliapor em 1806: eleito difinidor da Congregaçam aos 6 de Junho de 1814; de que não teve posse: eleito vizitador da Congregaçam aos 13 de Março de 1817: faleceo em Madrasta, aos 3 de Outubro de 1818, sendo vigario da dita igreja de Monte Grande, de donde foy conduzido e sepultado na capela mor do hospicio de S. Ritta de Maylapor.

Fr. Francisco de S. Anna, que se chamava Francisco Xavier Soares da Veiga, filho de Joaquim Caetano Soares da Veiga, e de D. Izabel Luiza Pereira Coutinho, natural da Villa de Pangim, freguezia de Senhora da Conceiçam de Goa, de 12 para 13 annos: entrou aos 27 de Outubro de 1783: e profeçou aos 14 de Junho de 1787: foy sacerdote: sanchristão menor do convento da Graça de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802; aonde faleceo aos 23 de Agosto de 1802.

[764] // VIII de Dezembro de 1783.

Governo de Fr. Manoel da Graça, a 1.ª vez.

Fr. João de Jezus Maria, que se chamava João Joze Alvares, filho de Joze Alvares, e de D. Jacinta Maria Landim da Guerra, natural de Goa Velha, freguezia de S. Andre, de 16 para 17 annos: entrou aos 17 de Abril de 1784: e profeçou aos 10 de Junho de 1785: faleceo ainda Irmão,

de bexigas no convento da Graça de Goa aos 21 de Abril de 1798.

Fr. Joaquim de Jezus Maria, que se chamava Joaquim Salvador do Rozario, filho de Francisco Xavier Fernandes, e de Violante Maria de Quadros, natural de Lotulim, freguezia do Salvador do Mundo, da provincia de Salcette de Goa, de 20 annos: entrou aos 2 de Mayo de 1784: foy-se embora por cauza de huma molestia de istopor.

Fr. Manoel de N. Senhora, que se chamava Manoel Joze Rodrigues Mialheiro, filho de Joze Rodrigues Mialheiro, e de D. Roza Maria de Almeida, natural de villa de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceição, da Ilha de Goa, entrou aos 5 de Agosto de 1784; de idade de 16 para 16 *(sic)* annos: e profeçou aos 26 de Março de 1786: atrazou-se-lhe a profição por cauza de huma chaga, que parecia incuravel, e motivo por que chamavão o Chaginhas: faleceo ainda Irmão no convento da Graça de Goa aos 5 de Janeiro de 1790.

// *Fr. Manoel de S. Joaquim,* que se chamava Manoel [765]
Joaquim de Miranda, filho de Joze de Miranda, e de D. Joaquina Maria Ferreira, natural da Ilha de Divar de Goa, de 15 para 16 annos: entrou aos 5 de Agosto de 1784: e profeçou aos 31 de Agosto de 1785: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de ceremonias aos 19 de Fevereiro de 1802: reytor do hospicio de Dio em Dezembro de 1803; para onde não foy: de Damão foy para Bengala, aonde faleceo cego no convento de Ugulim aos 14 de Março de 1820.

Fr. Agostinho de Jezus Maria, que se chamava Agostinho Joze Romeiro, filho de Joze Antonio Romeiro e Ber-

nardina Maria de Sena, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora da Lapa, de 18 annos: entrou aos 12 de Outubro de 1784: e profeçou para leigo aos 14 do dito de 1785: foy porteiro do convento de Goa em primeiro de Dezembro de 1786: 2.ª vez porteiro aos 9 de Novembro de 1792: faleceo no convento da Graça de Goa aos 18 de Junho de 1815.

Fr. Joaquim da Encarnação, que *(sic)* Joaquim Paes Rabouxo, filho de Diogo Paes Rabouxo, e de Thereza Jozefa, natural de Vimieiro, freguezia da Matriz, arcebispado de Evora, de 42 annos: e tenente de granadeiros do primeiro regimento de Goa: entrou para leigo aos 3 de Março de 1785: e profeçou aos 4 do dito de 17896: foy procurador do convento da Graça de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786: administrador de Moula de Baixo em 178 .: faleceo no convento da Graça de Goa aos 22 de Janeiro de 1790.

[766] // *Fr. Luis de S. Ritta,* que se chamava Luiz Joze Joaquim do Rozario, filho de Gregorio do Rozario, e de Maria de Mello, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 23 para 24 annos: entrou no convento de Macao aos 7 de Outubro de 1784: e vindo a Goa em Abril de 1785; profeçou aos 18 do mesmo de 1786: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa aos 30 de Outubro de 1789: administrador de Dongrim em Julho de 1791: procurador do collegio do Populo aos 9 de Novembro de 1792: foy para Macao em 1796; aonde foy vigario da Penha aos 7 de Dezembro de 1798: 2.ª vez reeleito vigario da Penha a 19 de Fevereiro de 1802: prior do convento de Macao a 22 de Dezembro de 1804: e 2.ª vez reeleito prior do dito convento de Macao aos 13 de Novembro de 1807: e acabou a 16 de Novembro de 1810: de donde foy para Bengala, aonde chegando em Abril de

1812: foy vigario de Senhora do Rozario de Calcutta a 25 do mesmo Abril de 1812: eleito difinidor da Congregaçam aos 6 de Junho de 1814, de que não teve posse; eleito reitor do collegio do Populo aos 15 de Novembro de 1816; dezistio do dito emprego: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Novembro de 1819; de que dezistio; faleceo em Bengala aos 10 de Abril de 1827.

Fr. Henrique de S. Agostinho, que se chamava Henrique dos Santos, filho de Joze dos Santos, e de Antonia de Figueiredo, natural de Macao, freguezia da Se, de 21 para 22 annos: entrou no convento de Macao aos 7 de Outubro de 1784: e chegou a Goa em Abril de 1785; e profeçou a 18 de Abril de 1786: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo em ... de 178 .: foy conventual para Damão aos 30 de Outubro de 1789; de donde // voltou a Goa em 1791: e foy pedagogo [767]
a 9 de Novembro de 1792: e acabou em Mayo de 1792: sub-prior do convento de Goa em Março de 1796: 2.° administrador de botica, mestre de ceremonias, deputado, e porteiro mor do convento de Goa, ao mesmo tempo aos 7 de Dezembro de 1798: primeiro administrador da botica, deputado; e porteiro mor do convento ao mesmo tempo aos 19 de Fevereiro de 1802: 2.ª vez administrador da botica aos 22 de Dezembro de 1804: 3.ª vez administrador da botica, e vizitador da Congregaçam aos 13 de Novembro de 1807: eleito difinidor aos 24 de Setembro de 1810; que por ser vizitador, não teve posse: 4.ª vez administrador da botica interinamente; e vigario da Penha de Macao aos 16 de Novembro de 1810: 2.ª vez vizitador da Congregaçam aos 17 de Junho de 1812: foy para Macao em vigario da Penha aos 23 de Mayo de 1813: e eleito 2.ª vez difinidor aos 19 de Fevereiro de 1814; de que não teve posse: prior do convento de Macao a 11 de Março de 1814: 2.ª vez

reeleito prior de Macao aos 15 de Novembro de 1816: e acabou a 19 de Novembro de 1819: 3.ª vez prior de Macau aos 15 de Novembro de 1822: 4.ª vez prior de Macau aos 11 de Novembro de 1825; vigario da Penha a 18 de Novembro de 1831, faleceo no convento de Macau aos 6 de Junho de 1834.

Fr. Francisco da Luz, que se chamava Francisco Joze Pedro, filho de Francisco Pedro, e de Ignacia de Vargas, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 18 para 19 annos: entrou no convento de Macao aos 7 de Outubro de 1784: e chegou a Goa em Abril de 1785: e profeçou aos 18 de Abril de 1786: sacerdote, pregador e confessor: pedagogo do noviciado aos 30 de Outubro de 1789: procurador do collegio do Populo de Goa no intermedio aos 11 de Abril de 1791: e acabou aos 9 de Novembro de
[768] 1792: sub-prior do convento de Goa // em Dezembro de 1794: deputado do convento, e mestre de noviços aos 7 de Dezembro de 1798: difinidor aos 23 de Dezembro de 1801: 2.ª vez mestre de noviços aos 19 de Fevereiro de 1802: sanchristão mor do convento da Graça de Goa em Julho de 1803: 2.ª vez difinidor aos 29 de Novembro de 1804: e 2.ª vez reeleito sanchristão mor do convento de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: 3.ª vez reeleito sanchristão mor do convento de Goa, e confessor coadjutor de S. Monica aos 13 de Novembro de 1807: foy para Macao para vizitador do dito convento em Abril de 1809: eleito 3.ª vez difinidor aos 24 de Setembro de 1810, de que não teve posse por se achar em Macao: prior do dito convento da Graça de Macao aos 16 de Novembro de 1810; e acabou aos 11 de Março de 1814: vigario da Penha de Macao no dito dia 11 de Março de 1814: eleito reytor do collegio do Populo aos 6 de Junho de 1814; de que não teve posse: commissario provincial de Macao aos 15 de Novembro de

1816: eleito difinidor aos 25 de Setembro de 1825; de que não teve posse; prior do convento de Macau a 14 de Novembro de 1828; e reeleito a 18 de Novembro de 1831.

Fr. Luis dos Remedios, que se chamava Luis da Conceição, filho de Joze Caetano de Medeiros, e de Angela Maria de Jezus, natural de Lisboa, freguezia do Salvador, de 16 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 17 de Abril de 1785: e vindo em companhia de huma missão de religiozos de S. Domingos a Goa; profeçou aos 4 de Setembro de 1786: foy sacerdote e pregador: pedagogo do noviciado: sanchristão menor do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1789: passante: e vice reytor do collegio do Populo de Goa em ... de 179 .: em cujo emprego faleceo de bexigas aos 2 de Janeiro de 1796: e por cauza do contagio sepultado na igreja do mesmo collegio do Populo.

// *Fr. Joaquim de S. Anna,* que se chamava João Joaquim Colaço, filho de Caetano Colaço, e de Antonia da Conceição Barretto, natural da Praça de Rachol, freguezia de N. Senhora das Neves, da provincia de Salcette, de 25 para 26 annos: e ordens menores: entrou ao primeiro de Junho de 1785: e profeçou aos 6 do dito de 1786: foy sacerdote, pregador e confessor: porteiro do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Dezembro de 1786: pedagogo do noviciado em 17 . .: foy para a missão de Bengala em Setembro de 1793: e aonde faleceo no convento de Ugulim aos 28 de Agosto de 1803. [769]

Fr. Manoel de S. Anna, que se chamava Manoel Antonio Roza, filho de Antonio Felis Braga, e de D. Ana Roza Pereira da Azavedo, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda da Ilha de Goa, de 14 para 15 annos:

entrou aos 22 de Janeiro de 1786: foy-se embora em 1787: e tornou 2.ª vez a entrar aos 20 de Janeiro de 1788: e profeçou aos 21 do dito de 1789: sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento da Graça de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802: 2.ª vez reeleito sub-prior do convento e deputado aos 22 de Dezembro de 1804: 3.ª vez reeleito sub-prior do convento e deputado aos 13 de Novembro de 1807: e acabou aos 16 de Novembro de 1810: vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 16 de Novembro de 1810; e reeleito aos 11 de Março de 1814: difinidor da Congregaçam aos 3 de Setembro de 1816: 3.ª vez vigario de S. Antonio aos 15 de Novembro de 1816: mestre de noviços a 26 de Outubro de 1817, reeleito aos 19 de Novembro de 1819: vigario reitor do collegio aos 28 do mesmo mez: e acabou aos 7 de Mayo de 1821: 4.ª vez vigario de S. Antonio aos 19 de Novembro de 1819: prior do convento da Graça de Goa, e 2.ª vez difinidor da Congregaçam aos 7 de Mayo de 1820: procurador geral de S. Monica em Março de 1821: e acabou em Setembro de
[770] 1822: e acabou de prior aos 15 de // Novembro de 1822: 3.ª vez difinidor aos 20 de Outubro de 1822: eleito difinidor em Novembro de 1831, de que não teve posse.

Fr. Joze de S. Vicente, que se chamava Joze Vicente Roza, filho de Antonio Felis Braga, e de D. Anna Roza Pereira de Azavedo, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda, de 13 para 14 annos: entrou aos 22 de Janeiro de 1786: foy-se embora em 1787: e tornou a entrar 2.ª vez aos 20 de Janeiro de 1788: e profeçou aos 19 de Outubro de 1789: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Abril de 1796; foy para a missão de Bengala em Março de 1800; aonde foy reytor de S. Nicolao de Baval aos 15 de Novembro de 1816: eleito no mesmo dia 15 de Novembro de 1816, em

vizitador da Congregaçam; dezistio aos 13 de Março de 1817: eleito difinidor aos 7 de Mayo de 1820; faleceo em Chatigão, missão de Bengala aos 29 de Setembro de 1825.

Fr. Joaquim de S. Joze Pinheiro, que se chamava Joaquim Anacleto Pinheiro, filho do capitão Manoel Pinheiro, e de D. Maria Frazoa, natural da villa de Alvaiazere, freguezia de S. Maria Magdalena, de 30 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 13 de Março de 1786: e partindo na missão do dito anno, chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 15 de Março de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: e foy logo para a missão de Bengala em Mayo de 1788: faleceo no convento de N. Senhora do Rozario // da Ugulim em [771] Bengala aos 17 de Julho de 1812.

Fr. Vicente Ferreira, que se chamava Vicente Ferreira, filho de Clemente Luis Netto, e de D. Petronila Roza, natural de Lisboa, freguezia do Paraizo, de 17 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 13 de Março de 1786: e partindo na missão do dito anno, chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 15 de Março de 1787: foy sacerdote e pregador: foy mandado para a provincia de Portugal em Março de 1798: e aonde se perfilhou, e he pregador e confessor.

Fr. João Gens da Soledade, que se chamava João Joze Gens, filho de doutor Salvador Jorge Vas de Souza, e de D. Ritta Thereza Gens, natural da villa de Castanheira, patriarchado de Lisboa, de 17 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 13 de Março de 1786: e partindo na missão do dito anno; chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 15 de Março de 1787: sendo ainda Irmão foy para a provincia de Portugal

em 1788; e aonde se perfilhou e se ordenou de sacerdote, pregador e confessor.

Fr. Antonio de N. Senhora, que se chamava Antonio
[772] // Vieira, filho de João Vieira da Silva Ferram, e de Maria de S. Joze Pereira, natural de Lamego, freguezia de Almacave, de 19 annos: entrou no convento da Graça de Lamego aos 21 de Março de 1786: e partindo na missão do dito anno: chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 8 de Julho de 1787: foy sacerdote e pregador: procurador do convento da Graça de Goa aos 30 de Outubro de 1789: e 2.ª vez em 1796: reytor do hospicio de N. Senhora da Esperança de Dio em Novembro de 1796: e 2.ª vez reeleito no capitulo pleno de 7 de Dezembro de 1798: faleceo no convento da Graça de Damão aos 14 de Janeiro de 1799.

Fr. Gaspar das Dores, que se chamava Gaspar Joze de Mattos Saraiva, filho de Antonio de Mattos Saraiva, e de Guiomar Antunes, natural de Penamacor, freguezia de S. Thiago, de 24 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 31 de Março de 1786: e partindo na missão do dito anno: chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 8 de Abril de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: foy logo para a missão de Bengala em Mayo de 1788; aonde sendo vigario da igreja de Osvanabat, faleceo na dita igreja em Bengala aos 10 de Julho de 1803.

Fr. Manoel do Cenaculo, que se chamava Manoel Joaquim Fiuza da Guerra, filho de Pedro Joze da Cunha, e de Mariana Thereza Fiuza da Guerra, natural de villa de Ponte de Lima, freguezia de S. Marinha, de 21 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 2 de Abril de

1786: // e partindo na missão do dito anno, chegou ao [773]
convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 8 de Julho de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre da gramatica latina, e sub-prior do convento da Graça de Goa aos 9 de Novembro de 1792: e foy para a missão de Bengala em Setembro de 1793: vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ em Fevereiro de 1798: eleito vizitador da Congregaçam aos 22 de Dezembro de 1804: de que não chegou a gozar, por ter antes falecido sendo vigario de Calcuttâ aos 29 de Mayo de 1803.

Fr. Joaquim das Neves, que se chamava Joaquim Mariano Joze Lopes, filho de Manoel Lopes, e de Joanna Maria, natural de Alcanede, termo de Santarem, freguezia de N. Senhora da Purificação, de 19 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 2 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno, chegou ao convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 8 de Abril de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre de ceremonias aos 30 de Outubro de 1789: pedagogo em ... de 179 .: 2.ª vez mestre de ceremonias aos 9 de Novembro de 1792: procurador do convento da Graça de Goa no intermedio aos 9 de Mayo de 1793: sub-prior do convento da Graça de Goa em Junho de 1796: 2.ª vez reeleito sub-prior do convento, mestre da gramatica latina, e pregador da caza aos 7 de Dezembro de 1798: administrador geral das fazendas aos 19 de Fevereiro de 1802: administrador de Taleigão em 180 .: eleito difinidor aos 29 de Novembro de 1804, de que não teve posse, por ainda naquele tempo não ter a patente de confessor, que ao depois teve em ... de 180 .: deputado do convento de Goa, e mestre de noviços aos 22 // de Dezembro de 1804: secretario da Con- [774]
gregaçam aos 30 de Agosto de 1805: reeleito 2.ª vez secre-

tario: a 2.ª vez mestre de noviços, e deputado do convento de Goa aos 13 de Novembro de 1807: sanchristão mor do convento da Graça de Goa em Abril de 1809: difinidor aos 24 de Setembro de 1810: reeleito 2.ª vez sanchristão mor do convento de Goa aos 16 de Novembro de 1810: vigario reytor do collegio do Populo de Goa aos 9 de Outubro de 1812: e acabou aos 23 de Dezembro de 1812: eleito vigario prior do convento de Ugulim em Bengala aos 23 de Dezembro de 1812: partio para Bengala em Janeiro de 1813; e tomou posse do convento de Ugulim aos ... de Mayo do mesmo anno de 1813: e confirmado prior no capitulo pleno aos 11 de Março de 1814: e sendo eleito no mesmo dia vizitador da Congregaçam, dezistio por seo procurador: eleito provincial da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1819; de que dezistio: vigario prior do convento de Ugulim em Mayo de 1820: vigario de Botcana (?) aos 15 de Novembro de 1822: e faleceo aos 15 de Janeiro de 1827 em Bengala.

Fr. Joze Maria, que se chamava Joze Maria dos Santos, filho de Rodrigo da Costa, e de Joanna Roza, natural de Lisboa, freguezia de S. Justa, de 20 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 2 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno, chegou ao convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro do mesmo anno: e profeçou aos 8 de Abril de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: abrio o seo curço de filozofia no collegio do Populo de Goa em Julho de 179 : e estando lendo methafizica, faleceo no dito collegio de Goa aos 20 de Setembro de 1798.

[775] // *Fr. Joze da Conceição,* que se chamava Joze Ferreira da Silva, filho de Manoel Ferreira da Silva, e de Mariana Quiteria do Rozario, natural de Lisboa, freguezia de

S. Sebastião da Pedreira, de 20 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 2 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno chegou ao convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 17 de Abril de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: sanchristão mor do collegio do Populo de Goa aos 9 de Novembro de 1792: vice reytor do mesmo collegio em Janeiro de 1796: secretario da Congregaçam aos 7 de Dezembro de 1798: difinidor aos 23 de Dezembro de 1801: vigario da real capela de S. Antonio de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802: reeleito vigario da real *(sic)* de S. Antonio 2.ª vez aos 22 de Dezembro de 1804: prior do convento da Graça de Goa aos 22 do mesmo mez de Dezembro de 1804: e acabou aos 13 de Novembro de 1807: 2.ª vez difinidor aos 11 de Outubro de 1807: reeleito 3.ª vez, vigario da real capela de S. Antonio, confessor coadjutor de S. Monica, e regente dos estudos do collegio do Populo de Goa, ao mesmo tempo, aos 13 de Novembro de 1807: 3.ª vez difinidor aos 9 de Novembro de 1810: mestre de noviços, e confessor geral de S. Monica, ao mesmo tempo aos 16 de Novembro de 1810: eleito vizitador da Congregaçam aos 17 de Junho de 1812, que por estar difinidor, não teve posse: 2.ª vez sanchristão mor do collegio do Populo, e reeleito 2.ª vez confessor geral de S. Monica aos 11 de Março de 1814: entrou subrogado em immediato aos 6 de Junho de 1814: vigario da Penha de Macau em Março de 1817; para onde foy: promotor, e examinador synodal do bispado de Macau em 1819: prior do convento de Macau aos 19 de Novembro de 1819; eleito provincial da Congregaçam na 2.ª successão aos 7 de Mayo de 1820; de que não teve posse: faleceo em Macao aos 28 de Outubro de 1823.

// *Fr. Joze da Piedade,* que se chamava Joze Joaquim [776]

de Mello, filho de Joze Joaquim Vieira de Mello, e de Anna Luiza de Mello, natural de S. Maria de Arrifana, do bispado do Porto, de 18 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 3 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno, chegou ao convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 8 de Abril de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: mestre: leo filozofia e theologia: sanchristão mor do collegio do Populo em ... de 1798: vice reitor do collegio do Populo em Novembro de 1791: vigario da real capela de S. Antonio de Goa em ... de 179 .: e 2.ª vez reeleito aos 7 de Dezembro de 1798: examinador synodal do arcebispado de Goa em Julho de 1801: vizitador da Congregaçam aos 19 de Fevereiro de 1802: governador do bispado de Meliapor, e reytor do hospicio de S. Ritta de Meliapor em 19 de Fevereiro de 1802: para onde partio a tomar posse dos ditos empregos: 2.ª vez reeleito reytor do hospicio de S. Ritta aos 22 de Dezembro de 1804: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 27 de Abril de 1805; que não aceitou, e ficou no governo do bispado de Meliapor; de donde voltou, e chegou ao convento de Goa aos 11 de Março de 1806, e foy confessor coadjutor de S. Monica: difinidor aos 11 de Outubro de 1807: procurador geral de S. Monica de Goa, e calendarista da Ordem aos aos *(sic)* 13 de Novembro de 1807: reeleito 2.ª vez, nos ditos dous empregos aos 16 de Novembro de 1810: e prior do convento da Graça de Goa no mesmo dia 16 de Novembro de 1810: e acabou dezistindo aos 5 de Janeiro de 1812: e foy para Bengala para vigario de Syrampur, e vizitador da missão de Bengala aos 7 de Janeiro de 1812: aonde foy vigario prior do convento de Ugulim aos 16 de Agosto de 1812: de donde logo vol-
[777] tou e chegou a Goa em ... de // Janeiro de 1813: e foy secretario da Congregaçam aos ... do mesmo Janeiro de 1813: e foy secretario coadjutor de S. Monica aos 4 de

Junho do mesmo anno de 1813: 3.ª vez confessor coadjutor de S. Monica, e pro secretario da Congregaçam aos 11 de Março de 1814: reytor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Junho de 1814; e acabou aos 15 de Novembro de 1816: confessor geral de S. Monica: regente dos estudos, e vigario reytor do collegio do Populo aos 15 de Novembro de 1816: e eleyto em Goa reytor do mesmo collegio aos 13 de Março de 1817: 2.ª vez vizitador da Congregaçam e vigario prior do convento de Goa aos 19 de Novembro de 1819: e acabou aos 7 de Mayo de 1820; e no dito dia foy reytor do collegio do Populo e acabou aos 8 de Março de 1821; e provincial da Congregaçam aos 9 de Março de 1821: e reeleito aos 20 de Outubro de 1822: mestre da Ordem por breve de Nuncio Appostolico aos 8 de Dezembro de 1821: reeleito provincial de que tomou posse aos 25 de Setembro de 1825: reeleito a 25 de Setembro de 1828; e faleceo no governo aos 16 de Abril de 1830.

Fr. Henrique de S. Clara, que se chamava Henrique Severino Fernandes Rodrigues, filho de Antonio Fernandes, e de Joanna Maria da Trindade, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora do Soccorro, de 17 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 5 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno, chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e profeçou aos 8 de Abril de 1787: faleceo ainda Irmão no collegio de N. Senhora do Populo de Goa aos 14 de Fevereiro de 1788.

Fr. Candido de S. Joaquim, que se chamava Candido Joaquim Delfim, filho do capitão Joze Thomas Delfim, e de D. Maria Luciana, natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina, de 20 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 16 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno, chegou ao convento da Graça de Goa aos 15

[778] de Novembro de 1786: e profeçou aos 17 de // Abril de 1787: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa aos 9 de Novembro de 1792: foy nomeado companheiro do reitor do hospicio de Meliapor no intermedio aos 9 de Mayo de 1793: para onde por ser ja no fim da monção não foy: foy para Bengala em Setembro de 1793: de donde foy para a provincia de Portugal em 1796, e aonde se perfilhou; e foy prior do convento de N. Senhora da Penha de França de Lisboa em ... de 180 .: e dezistindo delle sahio eleito provincial da Congregaçam da India, e chegando a Goa tomou posse do provincialado aos 29 de Novembro de 1804: e sendo 2.ª vez reeleito provincial aos 11 de Outubro de 1807; continuou no governo, e acabou aos 24 de Setembro de 1810: administrador da ilha de Dongrim aos 16 de Novembro de 1810: procurador geral de S. Monica de Goa aos 7 de Janeiro de 1812; e reeleito aos 11 de Março de 1814: entrou para provincial immediato no governo da Congregaçam aos 19 de Fevereiro de 1814; e prezidio o capitulo pleno celebrado aos 11 de Março de 1814; e acabou com a chegada do provincial aos 4 de Fevereiro de 1815; e voltou 2.ª vez para Portugal em Fevereiro de 1817.

Fr. Joze da Purificação Teixeira, que se chamava Joze Ignacio Teixeira Carneiro, filho de Ignacio Teixeira Carneiro, e de Maria Roza Vitorina Dezideria de Figueiredo, natural de Barcellos, arcebispado de Braga, de 19 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 16 de Abril de 1786: e vindo na missão do dito anno, chegou ao convento de Goa aos 15 de Novembro de 1786: e foy despe-
[779] dido em Janeiro de 1787: entrou na Religião // de S. João de Deos de Goa, aonde profeçou para sacerdote e foy pregador e confessor: foy de Goa para o convento de Mossambique, de donde foy para America, aonde faleceo.

XVI de Novembro de 1786.

Governo de Fr. Joze de S. Guilherme, 1.ª vez.

Fr. Domingos de S. Guilherme, que se chamava Domingos Pereira de Almeida, filho de Luis de Almeida Pereira, e de Maria Caetana da Silva, natural de Lisboa, freguezia de Santos Velhos, de 19 annos: entrou no convento de Goa aos 23 de Dezembro de 1786: foy-se embora em Fevereiro de 1807: e entrou e profeçou para leigo no convento de S. Francisco de Goa, aonde faleceo em Junho de 1811.

Fr. Sebastião de Jezus, que se chamava Sebastião Alvares, filho de Antonio Alvares, e de D. Jozefa Maria Pereira, natural de Britona, freguezia do Sr. Salvador de Sirulâ, da provincia de Bardes de Goa, de 13 para 14 annos: entrou aos 22 de Fevereiro de 1787: e profeçou aos 9 de Junho de 1789: foy sacerdote, pregador e confessor: pedagogo do noviciado no intermedio aos 9 de Mayo de 1793: procurador do convento da Graça de Goa em Novembro de 1796: procurador do collegio do Populo de Goa aos 7 de Dezembro de 1798: mestre de ceremonias aos 16 de Novembro de 1810; e 2.ª vez aos 11 de Março de 1814: entrou para vizitador subrogado no capitulo pleno de 8 de Novembro de 1816: porteiro mor, confessor coadjutor de S Monica, e deputado do convento e 2.ª administrador da botica aos 15 de Novembro de 1816: vizitador da Congregaçam e confessor geral de S. Monica a 19 de Novembro de 1819: faleceo no convento de Goa, aos 17 de Setembro de 1821.

Fr. Francisco de S. Joze, que se chamava Francisco Alvares, filho de Antonio Alvares, e de D. Jozefa Maria

[780] Pereira // natural de Britona, freguezia do Salvador do Mundo, da provincia de Bardez de Goa, de 12 para 13 annos: entrou aos 12 de Fevereiro de 1787: e profeçou a 18 de Novembro de 1790: foy sacerdote, pregador e confessor: sancristam menor do convento de Goa aos 7 de Dezembro de 1798: reytor do hospicio de Dio em Setembro de 1799; 2.ª vez reeleito aos 19 de Fevereiro de 1802; foy de Dio para Bengala em 1803; aonde foy vigario prior do convento de Ugulim aos 9 de Abril de 1806; e confirmado em prior do dito convento de Ugulim a 13 de Novembro de 1807; e 2.ª vez reeleito prior aos 16 de Novembro de 1810: eleito vizitador da Congregaçam aos 17 de Junho de 1812; de que não teve posse, por estar em prior de Ugulim: 2.ª vez eleito vizitador aos 27 de Mayo de 1815; de que não teve posse, por estar falecido; faleceo sendo prior no convento de Ugulim aos 15 de Agosto de 1812.

Fr. Fructuozo de S. Agostinho, que se chamava Fructuozo da Costa Carneiro, filho de Manoel da Costa Carneiro; e de Maria de Faria, natural de Gondifelos, arcebispado de Braga, de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de Mayo de 1788: e profeçou aos 3 de Mayo de 1789: foy sacerdote, pregador e confessor: vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 4 de Agosto de 1799: e confirmado no intermedio aos 24 de Mayo de 1800: procurador geral da Congregaçam aos 19 de Fevereiro de 1802: 2.ª vez reeleito procurador geral da Congregaçam e administrador de Moula de Baixo aos 22 de Dezembro de 1804: difinidor aos 11 de Outubro de 1807: 3.ª vez reeleito procurador geral da Congregaçam e administrador de Moula de Baixo aos 13 de Novembro de 1807: 4.ª vez reeleito procurador geral da Congregaçam e administrador de Moula de Baixo, e vizitador da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1810: foy para Bengala aos 7 de Janeiro de 1812; e aonde foy

vigario de Syopur: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 6 de Junho de 1814; de que não teve posse, por estar em Bengala; // eleito difinidor aos 7 de Mayo de [781] 1820; de que não teve posse: prior do convento de Ugulim a 14 de Novembro de 1828; eleito reytor do collegio do Populo a 11 de Agosto de 1829, que não aceitou; eleito prior do convento de Goa aos 18 de Novembro de 1831, de que dezistio, e foy reitor do Baval aos 3 de Fevereiro de 1832.

Fr. Miguel da Encarnação, que se chamava Miguel Fernandes, filho de Antonio Fernandes, e de Maria de Mello, natural de Mangalor, freguezia de Bantual, de 19 annos: entrou aos 21 de Janeiro de 1789: e profeçou aos 22 de Janeiro de 1790: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento de Goa aos 7 de Dezembro de 1798: pedagogo aos 13 de Novembro de 1807: enfermeiro mor aos 16 de Novembro de 1810: 2.ª vez pedagogo aos 20 de Mayo de 1813; e reeleito aos 11 de Março de 1814: sub-prior do convento de Goa, e deputado aos 15 de Novembro de 1816: conventual para o convento de Damão aos 19 de Novembro de 1819: porteiro mor do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: mestre de noviços; e vizitador da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1825; e faleceo no convento da Graça de Goa aos 12 de Outubro de 1827.

Fr. Joaquim de S. Maria, que se chamava Joaquim Pereira, filho de Antonio Pereira, e de Juliana da Conceição, natural de Mangalor, freguezia de Jezus Maria Joze, de 17 annos: entrou aos 21 de Janeiro de 1789: e profeçou aos 22 de Janeiro de 1790: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala em Março de 1800: faleceo no convento de Ugulim aos 13 de Setembro de 1803.

[782] *Fr. Simão de S. Agostinho,* que se chamava Simão // Mascarenhas, filho de Lourenço Mascarenhas, e de Pascuela Rasquinhas, natural de Mangalor no Sul, freguezia de Bantual, de 16 annos: entrou aos 21 de Janeiro de 1789: e profeçou aos 22 do dito de 1790: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala em 1809: aonde faleceo em Setembro de 1829.

XXIV de Setembro de 1789.

Governo de Fr. Joze de S. Guilherme, a 2.ª vez.

Fr. Manoel de S. Thereza, que se chamava Manoel Luis Ribeiro, filho de Sebastião Luis Ribeiro, e de Anna Maria Roza, natural de Lisboa, freguezia da Encarnação, de 19 annos: entrou aos 31 de Dezembro de 1789: e profeçou ao primeiro de Janeiro de 1791: foy sacerdote, pregador e confessor e mestre: leo filozofia e theologia: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Dezembro de 1798: mestre de noviços em Agosto de 1799: e confirmado no capitulo intermedio de 24 de Mayo de 1800: difinidor aos 23 de Dezembro de 1801: sanchristão mor do collegio do Populo aos 19 de Fevereiro de 1802: secretario da Congregaçam aos 22 de Dezembro de 1804: vigario reitor do collegio do Populo de Goa aos 27 de Abril de 1805: e sahindo reitor do dito aos 30 de Agosto do mesmo anno de 1805; continuou no governo, e acabou aos 13 de Novembro de 1807: prior do convento da Graça de Goa aos
[783] 13 de Novembro de 1807: e acabou aos 16 de // Novembro de 1810: 2.ª vez reytor do collegio do Populo de Goa aos 16 de Novembro de 1810: e acabou por dezistir aos 17 de Março de 1811: commissario provincial da missão de Bengala, e primeiro vigario da igreja de N. Senhora das

Dores de Botcana em Calcuttâ no dito dia 17 de Março de 1811: partio de Goa para Bengala aos 19 de Março de 1811; de que tomou em Bengala ao primeiro de Setembro do dito anno de 1811, posse dos ditos empregos: eleito provincial da Congregaçam aos 19 de Fevereiro de 1814; e chegando a Goa, tomou posse do governo aos 4 de Fevereiro de 1815; e acabou aos 3 de Setembro de 1816: vigario prior do convento de Goa no dito dia 3 de Setembro de 1816; e acabou em Janeiro de 1817; e foy no dito mez para Bengala por commissario provincial e vigario da igreja de Botcana em Calcuttâ: foy examinador synodal do arcebispado de Goa em 1816: governador do bispado de Meliapor aos 5 de Agosto de 1819; provizor do dito bispado em Bengala aos 8 de Abril de 1820; em cujo emprego faleceo em Calcuttâ aos 6 de Mayo de 1829, da qual igreja foy tambem vigario.

Fr. Joze das Neves, que se chamava Joze Manoel Alvares Falcão, filho de Agostinho Alvares Falcão, e de D. Antonia Pereira da Silva Lobo, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 17 para 18 annos: entrou aos 20 de Abril de 1790: e profeçou aos 27 de Abril de 1791: foy sacerdote, pregador e confessor: foy mestre da gramatica latina; e de moral no convento da Graça de Goa em 1802: foy para a missão de Bengala em Dezembro de 1803: e aonde foy vigario da igreja de Cassimbar: vigario de Boytchana, e commissario provincial de Bengala em Janeiro de 1834.

// *Fr. Antonio de Padua,* que se chamava Antonio Manoel Falcão, filho de Agostinho Alvares Falcão, e de D. Antonia Pereira da Silva Lobo, natural da Ilha de Chorão, freguezia de N. Senhora da Graça, de 14 para 15 annos: entrou aos 20 de Abril de 1790: e profeçou aos 27 de [784]

Junho de 1791: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: mestre de ceremonias, e sanchristão menor do mesmo aos 13 de Novembro de 1807: foy para a missão de Bengala em ... de Fevereiro de 1809: faleceo no convento de Ugulim aos 2 do mez de Dezembro de 1810.

Fr. Joze do Rozario, que se chamava Joze Fernandes Pena, filho de Manoel Fernandes Penna, e de Esperança de Quadros, natural da Praça de Agoada, freguezia de S. Lourenço de Linhares, da provincia de Bardez de Goa, de 13 para 14 annos: entrou aos 20 de Abril de 1790: e profeçou aos 31 de Março de 1793: foy sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia moral no collegio do Populo de Goa: vice reytor do collegio do Populo aos 19 de Fevereiro de 1802: sanchristão mor do mesmo collegio aos 22 de Dezembro de 1804: faleceo de hum volvo no dito collegio do Populo de Goa aos 11 de Março de 1806; e a cujo enterro assistio a communidade dos religiozos de S. Domingos, pela grande amizade que o dito religiozo tinha com vigario geral de S. Domingos: foy sendo vice reytor, vigario reytor do collegio aos 21 de Março de 1804: e acabou aos 12 de Mayo do mesmo anno.

Fr. Manoel de S. Joze, que se chamava Manoel Joze
[785] Soares da Veiga, filho de Joaquim Caetano Soares // da Veiga, e de D. Izabel Luiza Pereira Coutinho, natural da villa de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam de Goa, de 16 para 17 annos: entrou aos 27 de Julho de 1790: e profeçou aos 28 do dito de 1791: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para Thimor em companhia do seo mano governador da dita ilha em 1803: de donde voltou a Goa em 1808: e no mesmo anno foy para a missão de Bengala, aonde foy vigario da igreja de S. An-

tonio de Panjora, e de Cassimbar; faleceo aos 21 de Novembro de 1826.

Fr. Victor da Conceição, que se chamava Victor Anastazio Mourão Garcez Palha, filho do capitão de mar e guerra Candido Joze Mourão Garcez Palha, e de D. Angela Maria de Souza Rencoza, natural de Naroâ, freguezia do Espirito Santo, da Ilha de Divar de Goa, de 9 para 10 annos: entrou aos 8 de Setembro de 1790: e profeçou aos 11 de Novembro de 1796: ficou cego, sendo ainda irmão e com ordens menores: foy para Damão, aonde seo pay era chefe de divizão, e governador da dita praça em 1...: aonde faleceo em caza, e foy enterrado no seguinte dia no convento da Graça de Damão aos 16 de Novembro de 1804.

Fr. Thomas de Aquino, e Conceição, que se chamava Thomas de Aquino Mourão Garcez Palha, filho de Candido Joze Mourão Garcez Palha, e de D. Angela // Maria [786]
de Souza Rencoza, natural de Naroâ, freguezia do Espirito Santo da Ilha de Divar de Goa, de 7 para 8 annos: entrou aos 8 de Setembro de 1790: faleceo pupilo ainda, de bexigas, no collegio do Populo de Goa aos 14 de Dezembro de 1795: e aonde por cauza do contagio foy sepultado na capela mor, da parte do Envangelho.

XXX de Abril de 1791.

Governo de Fr. Manoel da Graça, a 2.ª vez.

Fr. João de S. Catharina, que se chamava João da Costa Campos, filho do capitão de mar e guerra Valentim da Costa Campos, e de D. Catharina da Fonseca, natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam da Ilha

de Goa, de 17 para 18 annos: entrou aos 15 de Março de 1792: e profeçou aos 16 do dito de 1793: foy sacerdote, pregador e confessor: foy para o convento de Damão em 179 .: de donde foy para Dio para reytor do hospicio de N. Senhora da Esperança de Dio em Novembro de 1802: voltou para Goa em 1804: foy para a missão de Bengala em Janeiro de 1805: aonde foy vigario de Chatingão; faleceo em Bengala aos 20 de Março de 1820.

[787] // XIII de Outubro de 1792.

Governo do Me. Fr. Bento de S. Joze, a 2.ª vez.

Fr. Manoel dos Remedios, que se chamava Manoel Rodrigues de Siqueira, filho de Joaquim Rodrigues, e de Antonia de Siqueira, natural de Macao, freguezia de S. Lourenço, de 20 para 21 annos: entrou no convento de Macao, aos 11 de Dezembro de 1792: e vindo a Goa em Abril de 1792: profeçou aos 7 de Junho de 1794: sacerdote, pregador e confessor: pedagogo do noviciado aos 19 de Fevereiro de 1802: procurador do collegio do Populo de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: e vigario vice reitor do mesmo em Março de 1805: procurador do convento da Graça de Goa aos 13 de Novembro de 1807: 2.ª vez procurador do collegio do Populo de Goa aos 16 de Novembro de 1810: procurador geral da Congregaçam aos 5 de Janeiro de 1812: administrador da botica aos 20 de Mayo de 1813; e reeleito 2.ª vez em administrador da botica, e procurador geral aos 11 de Março de 1814: e difinidor da Congregaçam aos 3 de Setembro de 1816: e reeleito 3.ª vez administrador da botica, e procurador geral aos 15 de Novembro de 1816: reeleito nos ditos empregos aos 19 de Novembro de 1819: 2.ª vez difinidor aos 21 de Outubro

de 1819: sancristam mor do convento de Goa em Março de 1820: vizitador da Congregaçam geral, administrador da botica, e sancristam mor do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: 3.ª vez difinidor aos 25 de Setembro de 1825; 4.ª vez aos 25 de Setembro de 1828; e procurador geral da Congregaçam aos 14 de Novembro de 1829; vizitador da Congregaçam a 18 de Novembro de 1831.

Fr. Manoel da Ave Maria, que se chamava Manoel Ignacio Ferreira da Ponte, filho do sargento mor Francisco Ferreira da Ponte, e de D. Anna Maria Jozefa // de Me- [788]
nezes, e Noronha, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa, de quazi 18 annos: entrou aos 2 de Agosto de 1793: e profeçou aos 10 de Agosto de 1794: sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia: secretario da Congregaçam aos 19 de Fevereiro de 1802: vizitador do convento da Graça de Damão, e hospicio de Dio no Norte, para onde partio de Goa aos 4 de Dezembro de 1802; e voltou a Goa aos 4 de Fevereiro de 1803: difinidor aos 29 de Novembro de 1804: 2.ª vez reeleito difinidor aos 11 de Outubro de 1807: reitor do collegio do Populo de Goa aos 13 de Novembro de 1807: e acabou aos 16 de Novembro de 1810: vizitador da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1810: 2.ª vez reytor do collegio do Populo de Goa aos 17 de Março de 1811: e acabou aos 5 de Janeiro de 1812: prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Janeiro de 1812; e acabou aos 11 de Março de 1814: examinador synodal do arcebispado de Goa ao 13 de Novembro de 1812: reeleito 2.ª vez vizitador aos 11 de Março de 1814: reeleito 2.ª vez prior do convento de Goa a 11 de Março de 1814; e acabou aos 3 de Setembro de 1816; procurador geral de S. Monica aos 13 de Fevereiro de 1815: e provincial da Congregaçam aos 3 de Setembro de 1816; e acabou aos 21 de Outubro de 1819: governador do bis-

pado de Meliapor aos 18 de Novembro de 1819; de que tomou posse aos 27 de Fevereiro de 1820: reytor do hospicio de S. Ritta de Meliapor aos 19 de Novembro de 1819; e reeleito aos 15 de Novembro de 1822: e sendo o dito hospicio elevado a convento, foy eleito em primeiro prior do dito convento de S. Ritta de Meliapor aos 11 de Novembro de 1825; reeleito aos 14 de Novembro de 1828; reeleito a 18 de Novembro de 1831.

[789] // *Fr. Antonio da Assumpsão,* que se chamava Antonio Pedro, de Souza, filho de Joze Pedro de Souza, e de Maria Barbara da Conceição, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Prazeres de 10 para 11 annos: entrou aos 22 de Agosto de 1793: e fugio do noviciado aos 21 de Março de 1794; pelas comuas (1) do noviciado: foy para Portugal.

Fr. Antonio da Assumpsão, nome que tomou na sua profissão; que se chamava João Manoel Rozendo, filho do tenente Joze Rozendo, e de D. Mariana de Souza, natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam da Ilha de Goa, de 15 para 16 annos: entrou aos 2 de Setembro de 1793: e profeçou aos 8 de Setembro de 1794: sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo filozofia e theologia: vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: sanchristão mor do mesmo em Março de 1806: 2.ª vez reeleito sanchristão mor do mesmo collegio aos 13 de Outubro de 1807: 3.ª vez sanchristão mor do mesmo collegio do Populo, e secretario da Congregaçam aos 16 de Novembro de 1810: eleito prior do convento da Graça de Goa aos 5 de Janeiro de 1812, de que não teve posse por falta de leitura: e no mesmo dia vigario

(1) Isto é, retrete.

reitor do collegio do Populo de Goa aos 5 de Janeiro de 1812; e acabou aos 9 de Outubro de 1812: e reitor do dito collegio do Populo de Goa aos 23 de Dezembro do mesmo anno de 1812; e acabou aos 11 de Março de 1814: difinidor da Congregaçam a 19 de Fevereiro de 1814: e 2.ª vez vigario reytor do collegio aos 11 de Março de 1814: e acabou aos 7 de Junho de 1814: vizitador do convento de Damão, e da missão de Bengala ao mesmo tempo, aos *(sic)* de Março de 1815; vigario da igreja de Syrampur: eleito 2.ª vez prior do convento da Graça de Goa aos 15 de Novembro de 1816, de cujo emprego dezistio por seo procurador; e no mesmo dia foy prior do convento de Ugulim aos 15 de Novembro de 1816: // vigario da igreja [790] de N. Senhora das Dores de Boytchana aos 19 de Novembro de 1819: eleyto provincial da Congregaçam aos 7 de Mayo de 1820, na 1.ª successão: de que não tomou posse: reytor de Nagari em 1821: e reeleito aos 15 de Novembro de 1822: e reeleito aos 11 de Novembro de 1825: commissario provincial aos 14 de Novembro de 1828; provizor do bispado de Maylapur em Mayo de 1829; eleito provincial da Congregaçam aos 17 de Abril de 1830, de que não teve posse, commissario provincial e vigario de Boythcana em Fevereiro de 1832; (e foy vigario da igreja de Santissimo Coração de Jezus em Drumtola pella nomeação da fundadora Dona Pascoa de Souza, e faleceo em 26 de Mayo de 1840, e foi enterrado em Boytocana na cappela mor e tem huma lapide) (1).

Fr. Joze de S. Antonio, que se chamava Joze Joaquim de Oliveira Matta Bandeira, filho de Joaquim Joze de Oliveira Matta Bandeira, e de D. Thereza Guedes de Magalhaens, natural da freguezia dos Reys Magos, da provincia

(1) O que se encontra dentro do parêntesis está escrito com tinta e letra diferentes.

de Bardes de Goa, de 14 para 15 annos: entrou aos 10 de Março de 1794: e profeçou aos 19 de Mayo de 1796: foy sacerdote: procurador do collegio do Populo de Goa em Dezembro de 1802: procurador do convento da Graça de Goa aos 16 de Novembro de 1810: em cujo emprego faleceo no palmar de S. Cruz aos 31 de Outubro de 1811: e no seguinte anno foy enterrado no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. Zeferino do Amor Divino, que se chamava Zeferino da Costa Campos, filho do capitam de mar e guerra Valentim da Costa Campos, e de D. Catharina da Fonseca, natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceição de Goa, de 18 para 19 annos: entrou aos 12 de Março de 1794: e profeçou aos 16 de Março de 1795: foy sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa em Agosto de 1802; nomeado conventual do convento da Graça de Damão aos 22 de Dezembro de 1804; para onde não foy, e ficou em Goa: deputado, e vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 13 de Novembro de 1807:
[791] deputado, // e sub-prior do convento da Graça de Goa aos 16 de Novembro de 1810: e reeleito deputado, e sub-prior aos 11 de Março de 1814; e acabou aos 15 de Novembro de 1816; e no mesmo dia prior do convento de Damão aos 15 de Novembro de 1816: eleito reytor do collegio do Populo de Goa aos 19 de Novembro de 1819: de que dezistio; voltou a Goa em Março de 1821; e foy administrador de Moula de Sima: difinidor aos 20 de Outubro de 1822: reitor do collegio do Populo aos 15 de Novembro de 1822: secretario da Congregaçam e reeleito reitor do dito collegio do Populo aos 11 de Novembro de 1825; foy para vizitador de Damão aos 9 de Fevereiro de 1826, de donde voltou a continuar o reytorado do collegio do Populo. Eleito prior do convento de Goa aos 14 de Novembro

de 1828, de que dezistio, e no mesmo dia sahio vizitador da Congregaçam vigario prior de Damão em 1829 difinidor aos 2 de Outubro de 1831: faleceo aos 24 de Outubro de 1831, em Damão.

Fr. Matheos da Virgem Maria, que se chamava Matheos Victorino Rebello, filho de Martinho Rebello, e de Deodata Carneiro, natural de Cortalim, freguezia de S. Aleixo, da provincia de Salcette de Goa, de 17 para 18 annos: entrou aos 12 de Março de 1794: e profeçou aos 16 de Março de 1795: foy sacerdote: organista a 19 de Fevereiro de 1802: e pedagogo em ... de 180 .: em cujo emprego faleceo em sua caza em Salcette ao primeiro de Novembro de 1804: e no seguinte dia enterrado no capitulo do convento de Goa.

Fr. Joaquim da Virgem Maria, que se chamava Joaquim Joze da Silva, filho de Joze da Silva Malaquias, e de Catharina França de Souza, natural da Ilha de Querimba, freguezia de N. Senhora do Rozario, do governo de Mossambique, de 14 para 15 annos: entrou aos 6 de Mayo de 1794: e profeçou aos 16 de Março de 1797: sacerdote, pregador e confessor: foy para a missão de Bengala em Fevereiro de 1809; aonde foy vigario prior do convento de Ugulim aos 23 de Novembro de 1812: eleito prior do convento de Ugulim aos 19 de Novembro de 1819; de que dezistio.

// *Fr. Nicolao de Tolentino,* que se chamava Joaquim [792]
de Sa, filho de Caetano de Sá, e de Lourenço da Gama, natural da praça de Mormungão, freguezia de S. Andre, da provincia de Salcette, de 14 para 15 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1795: e profeçou aos 10 de Setembro de 1797: sacerdote, pregador e confessor: sanchristão menor

do convento de Goa aos 22 de Dezembro de 1804: foy por conventual para o convento da Graça de Damão aos 16 de Novembro de 1810; de donde voltou em 1816: vice reitor do collegio do Populo aos 28 de Novembro de 1819; e acabou aos 7 de Mayo de 1820; sub-prior do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: deputado, mestre de ceremonias, e porteiro mor do convento de Goa aos 11 de Novembro de 1825; mestre de noviços em Outubro de 1827: sancristam mor do convento de Goa aos 14 de Novembro de 1828: e confessor geral de S. Monica, difinidor aos 2 de Outubro de 1831; procurador geral da Congregaçam a 18 de Novembro de 1831; faleceo a 2 de Setembro de 1832 no convento da Graça de Goa.

Fr. Bento do Coração de Jezus, que se chamava Bento Mariano Caldeira, filho de Silvestre Caldeira, e de Angela Maria Mascarenhas, natural de Calapor, freguezia de S. Cruz das Ilhas de Goa, de 19 para 20 annos: entrou aos 27 de Julho de 1796: foy-se embora em Outubro do mesmo anno de 1796.

Fr. Joze do Livramento, que se chamava João Joze de Carvalho, filho de Pedro Francisco de Carvalho, e da Maria
[793] Rodrigues, natural de Cortalim, freguezia de S. Felipe, //
e S. Thiago da provincia de Salcette de Goa de 33 para 34 annos: entrou para leigo aos 2 de Outubro de 1796: e profeçou aos 5 de Outubro de 1797: foy porteiro menor do convento da Graça de Goa aos 13 de Novembro de 1807: faleceo em Salcette aos 30 de Outubro de 1815: e no seguinte dia foy sepultado no convento da Graça de Goa.

Fr. Gaspar de S. Bento, que se chamava Gaspar de Carvalho, filho de Izaias de Carvalho, e de Leocadia Gracias, natural de Bethalbatim, freguezia de N. Senhora dos

Remedios, da provincia de Salcette de Goa, de 18 para 19 annos: entrou ao primeiro de Setembro de 1797: e profeçou aos 2 do dito de 1798: foy sacerdote: procurador do collegio do Populo de Goa em ... de 1799: e confirmado no capitulo intermedio de 24 de Mayo de 1800: procurador do convento da Graça de Goa aos 19 de Fevereiro de 1802: pedagogo em Dezembro de 1804: 2.ª vez procurador do collegio do Populo de Goa aos 13 de Novembro de 1807; e acabou aos 16 de Novembro de 1810: faleceo em sua caza em Salcette aos 4 de Janeiro de 1812: e foy sepultado no seguinte dia no capitulo do convento da Graça de Goa.

Fr. Joze de S. Roza, natural da Ilha de Goa, entrou para leigo no convento da Graça de Macao, e profeçou no mesmo convento pelos annos de 1786; ou 1787: a 1.ª vez que se acha conventual de Macao aos 30 de Outubro de 1789: ainda que se acha conventual do convento de Goa aos 13 de Novembro de 1807: não veio a Goa: e ficou em Macao.

// XXI de Outubro de 1797. [794]

Governo de Fr. Manoel da Graça, a 3.ª vez
no qual
não houverão entradas.

XXVII de Outubro de 1798.

Governo do Me. Fr. Bento de S. Joze, a 3.ª vez.

Fr. Manoel de S. Agostinho, que se chamava Manoel Joze de Lira, filho de Custodio de Lira, e de Ventura Maria

de Araujo Correia, natural de Braga, freguezia de S. João de Soutto, de 23 annos: entrou aos 27 de Dezembro de 1798: e profeçou aos 23 do dito de 1799: foy sacerdote e pregador para a provincia de Portugal em Março de 1806: aonde se acha perfilhado, pregador e confessor; voltou a Goa aos 23 de Setembro de 1825; e no dia 25 do mesmo mez foy feito secretario da Congregaçam e confessor geral de S. Monica; porteiro mor do convento de Goa aos 14 de Novembro de 1828; vizitador da Congregaçam a 18 de Novembro de 1831.

Fr. Francisco Xavier, que se chamava Francisco Xavier Vas Teixeira, filho de capitam Raimundo Joze Teixeira, e de D. Jozefa Maria Correa da Silva, natural da praça de Rachol, freguezia de N. Senhora das Neves, da provincia de Salcette de Goa, de 14 para 15 annos: entrou aos 5 de Agosto de 1799: e profeçou aos 15 de Outubro de 1801: foy sacerdote: faleceo de bexigas no collegio do
[795] Populo aos 5 de Mayo de 1810; // e aonde por cauza de contagio foy sepultado de baixo da alampada da capela mor do dito collegio do Populo de Goa.

Fr. Antonio da Virgem Maria, que se chamava Antonio Tristão Vas Teixeira, filho do capitam Raimundo Joze Teixeira, e de D. Jozefa Maria Correia da Silva, natural da praça de Rachol, freguezia de N. Senhora das Neves, da provincia de Salcette de Goa, de 12 para 13 annos: entrou aos 5 de Agosto de 1799: e profeçou aos 28 de Novembro de 1802: sacerdote, pregador e confessor: e mestre: leo theologia: vice reytor do collegio do Populo de Goa aos 16 de Novembro de 1810: secretario da Congregaçam aos 7 de Junho de 1814: difinidor da Congregaçam aos 3 de Setembro de 1816: e 2.ª vez reeleito secretario da Congregaçam aos 15 de Novembro de 1816: eleito 2.ª vez

difinidor aos 7 de Mayo de 1820; de que não teve posse: foy para Macau em 1821: foy para Bengala em 1825; (vigario de Serampor em 1826, de Chinocoran (?) em 27, e em 29 nomeado capelão de Dum Dum por Lord Bentink; em Janeiro de 1835 foy para Europa, arribou na Ilha das Flores dos Açores; de la passou a S. Miguel, e dahi a Lisboa, aonde chegou aos 28 de Julho de 35: sahio eleito bispo de Meliapor por S. Magestade a Senhora D. Maria 2.ª aos 14 de Março de 1836, e largando Lisboa para Inglaterra aos 15 de Abril seguinte, partio de Portsmouth aos 15 de Junho do mesmo, e aportou Madrasta aos 2 de Outubro e tomou posse do bispado aos 6 do mesmo mez de 1836) (1).

V de Mayo de 1802.

Governo do Me. Fr. Joze da Graça.

Fr. Caetano da Graça, que se chamava Caetano // Vicente Xavier de Carvalho, filho de alferes Joze Xavier de Carvalho, e de Aurora de Souza, natural de Lotolim, freguezia do Salvador, da provincia de Salcette de Goa; de 15 para 16 annos: entrou aos 12 de Novembro de 1802: e profeçou aos 14 de Novembro de 1803: perfilhado no collegio do Populo de Goa: faleceo de huma apostema que se lhe abrio, sendo ainda Irmão, e sem ordens algumas, no convento da Graça de Goa aos 23 de Novembro de 1806. [796]

Fr. Constantino do Amor Divino, que se chamava Constantino de Vasconcellos, filho de Luis Manoel de Vasconcellos, e de D. Maria Joaquina Gonçalves; natural de

(1) Acrescento em letra e tinta diferentes.

Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa; de 15 para 16 annos: entrou aos 14 de Dezembro de 1802: e profeçou aos 16 de Dezembro de 1803: perfilhado no convento de Macao: faleceo Irmão com ordens menores, e sendo estudante de theologia, no collegio do Populo de Goa aos 27 de Outubro de 1808.

Fr. Francisco do Carmo, que se chamava Francisco de Aguiar, filho de Santos de Magalhaens, e de Aurelia Maria; natural de Val de Torno, freguezia de N. Senhora da Assumpsam da provincia de Tras dos Montes; de 22 para 23 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1803: e profeçou aos 16 de Agosto de 1804: perfilhado no convento de Damão: foy sacerdote: faleceo no convento da Graça de Goa aos 22 de Janeiro de 1812.

[797] *Fr. Custodio da Graça,* que se chamava Gervazio // Protazio Nunes da Silva, filho do sargento mor Joze Nunes da Silva, e de D. Petronila de Mendonça; natural de Ucasaim, freguezia de S. Izabel da provincia de Bardez de Goa; de 15 para 16 annos: entrou aos 14 de Agosto de 1803: e profeçou aos 16 de Agosto de 1804: perfilhado no convento de Ugulim: sacerdote: enfermeiro mor do convento aos 15 de Novembro de 1816: vice reitor do collegio aos 15 de Novembro de 1822: faleceo no convento de N Senhora da Graça de Goa, aos 19 de Abril de 1827.

Fr. Fulgencio de S. Ritta, que se chamava Manoel Bernardes da Cunha Pimentel, filho do alferes Joze Bernardes da Cunha Pimentel, e de D. Ritta Morato Cordeiro: natural da praça de Rachol, freguezia de N. Senhora das Neves da provincia de Salcette de Goa; de 15 para 16 annos: entrou a 14 de Agosto de 1803: e profeçou aos 16 de Agosto de 1804: perfilhado na Congregaçam: sacerdote,

pregador e confessor: 2.ª administrador da botica em Fevereiro de 1816; mestre de ceremonias aos 15 de Novembro de 1816: vice reitor do collegio aos 19 de Novembro de 1819; e acabou aos 28 do mesmo mez: foy para Damão em 1822: difinidor da Congregaçam aos 25 de Setembro de 1825; administrador da capela de Santo Antonio do collegio do Populo aos 11 de Novembro de 1825; foy em Novembro para Bombay para reytor do dito hospicio em 1826; reeleito aos 14 de Novembro de 1828; foy para Bengala em 1830; eleito difinidor aos 2 de Outubro de 1831.

// *Fr. Feliciano de S. Ritta,* que se chamava Feliciano [798] de Santiago Monteiro Lobo, filho de Henrique João Lobo, e de Anna Maria dos Anjos; natural de Neurâ, freguezia de S. João Evangelista da Ilha de Goa: de 20 annos: entrou aos 20 de Dezembro de 1803; e profeçou aos 30 de Dezembro de 1804: perfilhado no convento da Graça de Goa: sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa ao primeiro de Setembro de 1815; reeleito no dito emprego aos 15 de Novembro de 1816: procurador do convento de Goa aos 19 de Novembro de 1819: vice reitor do collegio do Populo de Goa aos 7 de Mayo de 1820: administrador de Moula de Sima aos 15 de Novembro de 1822; e reeleito aos 11 de Novembro de 1825; e tambem em 1828; vizitador da Congregaçam a 14 de Novembro de 1828; secretario da Congregaçam aos .. de Outubro de 1832.

XXIX de Novembro de 1804.

Governo de Fr. Candido de S. Joaquim, a 1.ª vez.

Fr. Antonio de Guia, que se chamava Antonio de Souza, filho de Joze Pereira de Souza, e de Thereza Theodora, natural da freguezia de S. João de Lobrigos, da provincia de Tras dos Montes; de 24 para 25 annos: entrou aos 4 de Março de 1805: e profeçou a 21 de Março de 1806: perfilhado no collegio do Populo de Goa: sacerdote, pregador e confessor: sacristam menor do convento a 16 de Novembro de 1810: e 2.º administrador da botica a 11 de Março de 1814: foy para Bengala em Janeiro de 1816: eleito difinidor da Congregaçam aos 21 de Outubro de 1819; de que dezistio: prior do convento de Ugulim aos 15 de Novembro de 1822; e reeleito prior aos 11 de Novembro de 1825; eleito secretario da Congregaçam e prior do convento de Goa a 14 de Novembro de 1828; e vindo a Goa, tomou posse ao primeiro de Dezembro de 1828; e acabou aos 11 de Agosto de 1829; e foy reytor do hos-
[799] picio // de Bombay, aonde estando, sahio na 2.ª successão eleito em provincial da Congregaçam de que não teve posse aos 16 de Abril de 1830; eleito difinidor aos 2 de Outubro de 1831, de que dezistio: reitor do hospicio de Bombay a 18 de Novembro de 1831; eleito prior de Goa, aos 3 de Fevereiro de 1832, de que dezistio.

Fr. Joze da Annunciação, que se chamava Joze Mariano Palha, filho de Pedro Caetano Palha, e de Romana Dias Rozario, natural da freguezia de S. Lourenço da Ilha de Goa: de 19 annos: entrou aos 5 de Abril de 1805: e profeçou aos 12 de Abril de 1806: perfilhado no convento de Macao: sacerdote, pregador e confessor: pedagogo aos 31 de Mayo de 1815: sancristam menor do convento de Goa

aos 15 de Novembro de 1816: pedagogo 2.ª vez a 26 de Outubro de 1817: sub-prior do convento aos 19 de Novembro de 1819: mestre de ceremonias aos 15 de Novembro de 1822: 2.ª vez sub-prior em Julho de 1824: vigario do choro, e reeleito sub-prior aos 11 de Novembro de 1825; difinidor aos 25 de Setembro de 1828; mestre de noviços e vigario de choro a 14 de Novembro de 1828; e reeleito nos ditos a 18 de Novembro de 1831: difinidor aos 3 de Fevereiro de 1832.

Fr. Adeodato da Conceição, que se chamava Adeodato Francisco Barretto, filho de Joze Caetano Barretto, e Couttinho, e de Anna Pereira Henriques da Orta; natural de Dio: de 20 annos: entrou aos 31 de Outubro de 1806: e profeçou aos 4 de Novembro de 1807: perfilhado no convento de Damão: sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo ao primeiro de Julho de 1814; e acabou aos 31 de Agosto de 1815: sancristam mor do collegio do Populo em Novembro de 1816: foy para Damão em 1821: reitor do hospicio de S. Francisco Xavier de Bombay em Setembro de 1823; foy para Bengala em Abril de 1825.

// *Fr. Victorino de S. Joaquim,* que se chamava o Pe. [800]
Joaquim Victorino Rodrigues, filho de Manoel Antonio Rodrigues, e de Eleonora Sophilia *(sic)* Nunes; natural de Vernâ da provincia de Salcette de Goa: de 25 annos: entrou ja sacerdote aos 12 de Mayo de 1807: e profeçou a 13 de Mayo de 1808: perfilhado no convento de Ugulim: sacerdote, pregador e confessor: mestre de gramatica, e vigario do choro aos 16 de Novembro de 1810: reeleito 2.ª vez, aos 11 de Março de 1814: reeleito 3.ª vez aos 15 de Novembro de 1816: reeleito 4.ª vez aos 19 de Novembro de 1819: pedagogo, vigario do choro, calendarista,

e passante aos 15 de Novembro de 1822: mestre; e abrio seo curço em Julho de 1825; e difinidor da Congregaçam aos 25 de Setembro de 1825; sancristam mor do convento do Populo aos 11 de Novembro de 1825; e vigario reitor do collegio do Populo aos 9 de Fevereiro de 1826; confessor geral de S. Monica em Novembro de 1826: eleito prior do convento de Goa na 1.ª successão; e reitor do collegio de Goa, aos 14 de Novembro de 1828; de ambas prelazias não teve posse, por não ter habilitação; vigario reitor do collegio aos 11 de Agosto de 1829; confessor geral e reitor do collegio a 18 de Novembro de 1831; e reitor do collegio no mesmo dia.

Fr. Mariano da Assumpsão, que se chamava Mariano Joze de Albuquerque, filho de Caetano Esperança de Albuquerque, e de Flora de Souza; natural de Pilerne da provincia de Bardez; de 27 annos: entrou aos 19 de Setembro de 1807; e profeçou a 15 de Novembro de 1808; perfilhado na Congregaçam: sacerdote, pregador e confessor: procurador do collegio do Populo de Goa aos 21 de Dezembro de 1811; e reeleito no capitulo pleno aos 11 de
[801] Março de 1814; e acabou ao // primeiro de Julho do mesmo anno de 1814: foy para Bengala em Janeiro de 1816: eleito difinidor em Outubro de 1828 em huma successão, faleceo na igreja de Daccâ em Bengala em Novembro de 1832.

Fr. Joze de S. Clara, que se chamava Joze Antonio de Souza, filho de João Felis de S. Roza, e de Eugenia Maria da Conceição, natural da Ilha Terceira dos Assores, de 17 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1807: largou o habito aos 2 de Abril de 1808: faleceo no mesmo anno em Goa.

Fr. Simão da Conceição, que se chamava Simão Joze

Gonçalves da Conceiçam, filho de João Gonçalves, e de Mariana Roza Peregrina Angelica: natural de Lisboa, freguezia de S. Vicente de Fora: de 19 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1807: e profeçou aos 15 de Novembro de 1808: perfilhado no collegio do Populo de Goa: sacerdote, pregador e confessor: 2.° administrador da botica em Mayo de 1813; e sancristam menor do convento aos 11 de Março de 1814: foy para Bengala em Janeiro de 1816: vigario da igreja de Boythcana aos 11 de Novembro de 1825; e a 14 de Novembro de 1828; e prior de Ugulim a 18 de Novembro de 1831; eleito prior do convento de Goa aos 3 de Fevereiro de 1832 de que não teve posse;

// *Fr. João de S. Roza,* que se chamava João Manoel [802]
Peixoto, filho de Manoel Peixoto, e de Maria Ferreira de Chaves: natural da freguezia de S. Maria de Palmeira, do arcebispado de Braga; de 17 para 18 annos: entrou aos 27 de Setembro de 1807: e profeçou aos 15 de Novembro de 1808: perfilhado no convento de Macao: sacerdote, pregador e confessor: procurador do convento da Graça de Goa aos 31 de Mayo de 1815: vigario vice reitor do collegio do Populo aos 15 de Novembro de 1816: e secretario da Congregaçam aos 19 de Novembro de 1819: eleito difinidor da Congregaçam aos 7 de Mayo de 1820; de que não teve posse: prior do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: vigario da igreja de S. Antonio e reeleito prior do mesmo convento de Goa aos 11 de Novembro de 1825; difinidor aos 25 de Setembro de 1828; reitor do collegio do Populo aos 14 de Novembro de 1828; provincial da Congregaçam aos 17 de Abril de 1830; e acabou aos 2 de Outubro de 1831; procurador geral de S. Monica a 18 de Novembro de 1831; foy tambem 2.ª vez prior de Goa aos 11 de Agosto de 1829; vigario provincial dos conventos de Goa e do Norte em Abril de 1833.

Fr. Antonio de S. Maria, que se chamava Antonio dos Santos Pinto, filho de Domingos dos Santos Pinto, e de Anna Maria Custodia; natural da freguezia de S. Maria de Riba Longa, comarca da Torre de Moncorvo, provincia de Tras dos Montes; de 17 para 18 annos: entrou aos 27 de
[803] Setembro // de 1807 ;e profeçou aos 15 de Novembro de 1808: perfilhado no convento de Damão: sacerdote, pregador e confessor: enfermeiro mor do convento de Goa aos 20 de Mayo de 1813: e reeleito a 11 de Março de 1814: foy para Bengala em Janeiro de 1816: eleito difinidor da Congregaçam aos 19 de Novembro de 1819; de que dezistio: eleito vizitador da Congregaçam aos 11 de Novembro de 1825; vigario da igreja de N. Senhora do Rozario de Calcuttâ aos 15 de Fevereiro de 1829.

XI de Outubro de 1807.

Governo de Fr. Candido de S. Joaquim, a 2.ª vez.

Fr. Antonio de S. Monica, que se chamava Antonio Francisco, filho de Jeronimo Joze Alvares Monteiro, e de Monica de S. Thiago, natural da freguezia de N. Senhora da Estrella da Ilha de S. Miguel dos Assores; de 18 para 19 annos: entrou a 25 de Outubro de 1807: e profeçou a 25 de Novembro de 1808: perfilhado no convento de Ugulim: faleceo subdiacono no convento da Graça de Goa aos 20 de Novembro de 1831.

[804] // *Fr. Bernardino do Espirito Santo,* que se chamava Bernardino Antonio de Senna, filho de Antonio Ignacio Lourenço, e de Joaquina de S. Cleta; natural de Lisboa, freguezia de S. Justa e Rufina; de 21 annos: entrou para chorista a 25 de Outubro de 1807: e profeçou para leigo

a 15 de Novembro de 1808: e perfilhado na Congregaçam: foy procurador do convento de Goa aos 2 de Novembro de 1811: e reeleito aos 11 de Março de 1814: e acabou aos 31 de Mayo de 1815: e no mesmo dia procurador geral das fazendas: 3.ª vez procurador do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1816: conventual de Ugulim aos 19 de Novembro de 1819: para onde foy em 1820.

Fr. Joze da Ave Maria, que se chamava Joze Antonio Martins, filho de Antonio Martins Cotta, e de Luiza Joaquina; natural da freguezia de N. Senhora da Penna da Ilha Terceira dos Assores: de 22 para 23 annos: entrou aos 16 de Fevereiro de 1808: e profeçou a 21 de Outubro de 1810: perfilhado no convento de Goa: foy sacerdote, pregador e confessor: vigario vice reytor do collegio do Populo aos 11 de Março de 1814: mestre de noviços aos 15 de Novembro de 1816: sancristam mor do collegio em Novembro de 1817: // e voltou para Angra, sua patria, [305]
em Janeiro de 1819. Eleito difinidor da Congregaçam aos 19 de Novembro de 1819; de que não teve posse.

Fr. Joze de Jezus Maria, que se chamava Joze Manoel da Costa, filho de Caetano da Costa, e de Pulcheria Martins, natural de Anssolnâ, freguezia de N. Senhora dos Martyres, da provincia de Salcette de Goa: entrou aos 21 de Dezembro de 1808: foy-se embora.

XXIV de Setembro de 1810.

Governo de Fr. Joaquim de Carvalho.

Fr. Lourenço de N. Senhora dos Milagres, que se chamava Lourenço Lauriano Monteiro, filho de Domingos

Monteiro, e de Monica de Crasto, natural da Ilha de Jua, freguezia de S. Estevão, das Ilhas de Goa; de 20 annos: entrou
[806] aos 25 de Mayo de 1813: e profeçou aos 30 de Mayo // de 1814: perfilhado no collegio do Populo de Goa: sacerdote, pregador e confessor: enfermeiro mor do convento aos 15 de Novembro de 1822: reytor do hospicio de Bombay aos 25 de Novembro de 1824: reeleito aos 11 de Novembro de 1825; e vigario prior do convento de Damão em Outubro de 1826; difinidor aos 25 de Setembro de 1828; de que dezistio; e foy para Bengala em Fevereiro de 1829; eleito difinidor em Novembro de 1831.

Fr. Francisco da Conceição, que se chamava Andre Furtado, filho de Joze Apolinario Furtado, e de Anna Maria Alemão; natural de Carmonâ, freguezia de N. Senhora do Soccorro, da provincia de Salcette de Goa; de 20 annos: entrou a 25 de Mayo de 1813: e profeçou aos 30 de Mayo de 1814: perfilhado no convento de Macao: pedagogo aos 15 de Novembro de 1816: sacerdote.

[807] // *Fr. Caetano da Purificação,* que se chamava Caetano de Souza, filho de Paulo de Souza, e de Jozefa Soares; natural de Aldonâ, freguezia de S. Thome, da provincia de Bardez de Goa; de 20 annos: entrou aos 31 de Janeiro de 1814: e profeçou aos 14 de Fevereiro de 1815: perfilhado no convento de Damão: procurador do convento da Graça de Goa em Fevereiro de 1819: pedagogo aos 19 de Novembro de 1819: 2.ª vez procurador do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: foy sacerdote, pregador e confessor: enfermeiro mor do convento aos 11 de Novembro de 1825; foy para Damão aos 9 de Fevereiro de 1826 como administrador do convento: e faleceo aos 24 de Agosto do mesmo anno de 1826.

XIX de Fevereiro de 1814.

Governo do Me. Fr. Manoel de S. Thereza.

Fr. Ignacio de Jezus Maria, que se chamava João Ignacio de Nazaret, filho de Joze de Nazaret, e de Anna Maria Vaz; natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam de Pangim; das Ilhas de Goa; de 17 para 18 annos: entrou aos 31 de Mayo de 1814: e profeçou aos 3 de Junho de 1815: perfilhado no convento de Ugulim: procurador do convento da Graça de Goa a 30 de Setembro de 1817.

// *Fr. Joze de S. Agostinho,* que se chamava Joze [808]
Joaquim Gomes dos Reis, e Silva, filho de Manuel Antonio Gomes dos Reis, e de D. Maria Antonia Godinho, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro das Ilhas de Goa; de 12 para 13 annos: entrou pupilo aos 15 de Julho de 1814: e profeçou aos 30 de Mayo de 1817: perfilhado...: enfermeiro mor do collegio do Populo aos 11 de Novembro de 1825; sacerdote, pregador e confessor: sub-prior do convento aos 14 de Novembro de 1828; vigario prior do convento de Damão aos 18 de Novembro de 1831; e prior do convento de Goa aos 22 de Novembro de 1832; (servio de capelão do regimento da infantaria da praça de Damão pela portaria do governador de 31 de Março de 1832 despois da extincção dos conventos em Goa foi nomeado pelo governo privizorio sub-administrador dos conventos de S. Caetano, Santa Cruz dos Milagres e Carmo de Goa pela portaria de 18 de Dezembro de 1835 e pela portaria do mesmo governo datada de 14 de Março de 1837: administrador dos referidos conventos: nomeado missionário (?) para a missão de Bengala pela provizão do Ex.mo Ill.mo Sr. Arcebispo Primaz D. Joze Maria da Silva Torres datada de 28 de Agosto de 1844: nomeado vigario da igreja de

Boytokonalh *(sic)*, pela provizão do Exmo e Rev.^{mo} Sr. Bispo de Meliapor D. A. Tristão Vas Teixeira e pelo mesmo nomeado provizor e vigario geral, interino ao despois confirmado a 30 de Mayo de 1845: nomeado cavalleiro na Ordem de Christo por S. Magestade a Rainha aos 16 de Março de 1853: prior do convento de Bondel de [Hoo]ghly: dezembargador da relação eccleziastica de Goa aos 20 de Janeiro de 1857: conego onorario de Se primacial pelo decreto de 12 de Março de 1861) (1).

Fr. Joaquim Soares, que se chamava Joaquim Caetano Soares da Veiga, filho de João Vicente Soares da Veiga, e de D. Ana Maria Roza Correa da Silva e Gama, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda da Ilha de Goa; de 15 para 16 annos: entrou aos 28 de Mayo de 1815: e profeçou aos 29 de Maio de 1816: perfilhado na Congregaçam: sacerdote, pregador e confessor: vigario prior do convento de Damão aos 14 de Novembro de 1828; vigario prior do convento de Goa aos 17 de Abril de 1830: difinidor da Congregaçam em Novembro de 1831; secretario da Congregaçam e vigario prior do convento de Goa a 18 de Novembro de 1831: foy tambem mestre; e prior do convento de Goa aos 3 de Fevereiro de 1832; e dezistio aos 22 de Novembro de 1832; e foy para Damão 2.ª vez vigario prior; e dezistio e voltou a Goa em Dezembro de 1833.

[809] // *Fr. Antonio Soares,* que se chamava Antonio Manoel Soares da Veiga, filho de João Vicente Soares da Veiga, e de D. Anna Maria Roza Correa da Silva e Gama, natural de Ribandar, freguezia de N. Senhora da Ajuda; de 14 para 15 annos: entrou aos 28 de Maio de 1815: e

(1) Acrescento com letra e tinta diferentes, estando as últimas linhas escritas ao longo da página, na margem esquerda.

profeçou aos 10 de Setembro de 1816: perfilhado no convento de Graça de Goa: sacerdote: vigario da real capela de S. Antonio aos 17 de Abril de 1830; mestre; lente de Moral, e vigario da real capela de S. Antonio aos 18 de Novembro de 1831; (abrio o curso de filosophia aos 14 de Junho de 1832, e de teologia em Junho de 1834; foy reitor do collegio de Populo no mesmo anno, e eleito vizitador pela provincia de Portugal) (1).

Fr. Caetano de S. Joze, que se chamava o Pe. Joze Caetano Semigalho, filho de Silvestre Semigalho, e de Anna Maria Correa, natural de Arossim da provincia de Salcette de Goa; de 30 annos: entrou ja sacerdote aos 12 de Agosto de 1815: e foy-se embora por molesto: e faleceo no mesmo anno em Salcette.

Fr. Salvador da Ave Maria, que se chamava Braz Caetano Salvador Monteiro, filho de Feliciano Santiago Monteiro, e de Rafaela Bernardina Mascarenhas, natural de Loutolim, freguezia do Salvador, da provincia de Salcette // de Goa: de 15 para 16 annos: entrou ao primeiro de [810] Outubro de 1815: e profeçou aos 2 de Outubro de 1816: perfilhado no collegio do Populo de Goa: 2.° procurador do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: procurador do mesmo convento aos 11 de Novembro de 1825; sacerdote, pregador e confessor: administrador da botica aos 14 de Novembro de 1828; sancristam mor do convento de Goa e administrador da botica a 18 de Novembro de 1831: procurador geral da Congregaçam em Setembro de 1832.

Fr. Joze da Expectação, que se chamava Joze Antonio

(1) Acrescento com letra e tinta diferentes.

de Carvalho, filho de Carlos Joze de Carvalho, e de D. Ana do Rozario; natural de Candolim, freguezia de N. Senhora da Esperança, da provincia de Bardez de Goa; de 13 para 14 annos: entrou aos 30 de Dezembro de 1815; e profeçou aos 30 de Abril de 1818: perfilhado: sancristam menor do convento de Goa aos 15 de Novembro de 1822: sacerdote, pregador e confessor: vice reytor do collegio em Outubro de 1827; e aos 14 de Novembro de 1828; passante, e foy para Damão de donde foy para Bengala em 1832.

[811] // *Fr. Luis da Costa Campos,* filho do brigadeiro Hermenegildo da Costa Campos, e de D. Mariana Aguia (?) Pereira de Lacerda, natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceiçam da Ilha de Goa; de 14 para 15 annos: entrou aos 8 de Janeiro de 1816: e foy-se embora por sua livre vontade aos 30 de Junho de 1817.

Fr. Francisco da Costa Campos, filho do brigadeiro Hermenegildo da Costa Campos, e de D. Mariana Aguia Pereira de Lacerda, natural de Pangim, freguezia de Senhora da Conceição da Ilha de Goa; de 12 para 13 annos: entrou aos 8 de Janeiro de 1816: e foy-se embora por sua livre vontade aos 30 de Junho de 1817.

Fr. Diogo Ferreira, que se chamava Diogo Antonio da Costa Ferreira, filho do major Antonio Joze Ferreira, e de D. Ritta Roza da Costa Pereira, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa: de 14 para 15 annos: entrou aos 10 de Fevereiro de 1816: e profeçou aos 23 de Junho de 1817: perfilhado. Sancristam mor do collegio aos 14 de Novembro de 1828: foy sacerdote: sancristam mor e vice reitor do collegio a 18 de Novembro de 1831: foy para Lisboa em capelão de navio em 1832.

// *Fr. Domingos de Oliveira,* que se chamava Domingos Antonio de Oliveira Calado, filho de Antonio Joze da Oliveira Calado, e de D. Anna Joaquina Marques; natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa; de 13 para 14 annos: entrou aos 23 de Abril de 1816: e profeçou aos 27 de Novembro de 1819: sacerdote: mestre de ceremonias, e enfermeiro mor do convento de Goa a 18 de Novembro de 1831; superior do convento de Goa em Outubro de 1832. [812]

Fr. João Correa, que se chamava João Antonio Correia, filho de Joze Antonio Correa, e de Anna Ritta da Silva, natural de Margão, da provincia de Salcette de Goa; de 16 para 17 annos: entrou aos 3 de Julho de 1816: e profeçou aos 4 de Julho de 1817: perfilhado: mestre da gramatica no collegio de Goa aos 15 de Novembro de 1822: sacerdote, pregador e confessor; vice reitor do collegio aos 11 de Novembro de 1825; conventual de convento de Damão aos 14 de Novembro de 1828; e donde foy para Bengala em Agosto de 1829.

// III de Setembro de 1816. [813]

Governo do Me. Fr. Manoel da Ave Maria.

Fr. Jeronimo de S. Anna Faria, que se chamava Jeronimo Luis Lobo, filho de Francisco Xavier Lobo, e de Ritta Vicente da Silva, natural de Sirula, provincia de Bardez de Goa; de 20 para 21 annos: entrou aos 2 de Julho de 1817; e profeçou aos 5 de Julho de 1818: perfilhado.

Fr. Custodio de S. Joze, que se chamava Custodio Joze Ribeiro, filho de João Ribeiro, e de Jozefa de Barros, na-

tural de Santa Maria de Soutto, termo da villa de Guimaraens, arcebispado de Braga, primacial das Hespanhas: de 44 annos: entrou para leigo aos 6 de Agosto de 1817: e foy-se embora aos 10 de Setembro do mesmo anno de 1817.

[814] // *Fr. João das Dores,* que se chamava João Manoel de Carvalho, filho de Carlos Joze de Carvalho, e de D. Anna do Rozario; natural de Candolim, freguezia de N. Senhora da Esperança da provincia de Bardez de Goa; de 13 para 14 annos: entrou aos 19 de Dezembro de 1811; e profeçou aos 11 de Mayo de 1820: sacerdote, pregador e confessor: mestre de gramatica, e sub-prior do convento de Goa a 18 de Novembro de 1831; vigario prior do convento de Damão em Novembro de 1833.

Fr. Emygdio de S. Catharina, que se chamava Emygdio Dias, filho de Diogo Francisco Dias, e de Angela Peixoto, natural de Varcâ, freguezia de N. Senhora da Gloria da provincia de Salcette de Goa; de 19 para 20 annos: entrou para leigo aos 22 de Janeiro de 1818: e profeçou aos 23 de Janeiro de 1819: perfilhado.

[815] // *Fr. Mathias da Conceição,* que se chamava Mathias Felipe Ribeiro, filho de Antonio Luis Ribeiro, e de Roza Maria Frias, natural da Ilha de Divar, freguezia de S. Mathias das Ilhas de Goa; de 27 annos: entrou para leigo aos 7 de Setembro de 1818; e profeçou aos 8 de Setembro de 1819; procurador do collegio do Populo em Novembro de 1819: procurador geral de convento de S. Monica em Setembro de 1822: reeleito aos 15 de Novembro de 1822: reeleito aos 11 de Novembro de 1825; e a 14 de Novembro de 1828; procurador do collegio do Populo aos 18 de Novembro de 1831.

Fr. Federico de Menezes, que se chamava Joaquim Federico de Menezes, filho de Chrispim Joze da Trindade, e de Liberata Maria, Fernandes, natural de Britona, freguezia de N. Senhora da Penha de França; de 11 para 12 annos: entrou aos 23 de Janeiro de 1819: e foy-se embora em 1821.

// *Fr. Luis Ferreira,* que se chamava Luis da Costa [816]
Ferreira, filho do sargento mor Antonio Joze Ferreira, e de D. Ritta Roza da Costa Pereira, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro das Ilhas de Goa, de 15 annos: entrou aos 25 de Fevereiro de 1819: e profeçou aos 9 de Março de 1820; mudando o apelido Ferreira, e se chamou Fr. Luis das Neves: faleceo irmão no convento da Graça de Goa, aos 6 de Fevereiro de 1833.

IX de Março de 1821.

Governo do Me. Fr. Joze da Piedade.

Fr. Bernardino de S. Agostinho, que no seculo se chamava Pe. Bernardino de Gama, natural de Vernâ, da provincia de Salcette de Goa; entrou ja sacerdote aos 6 de Outubro de 1822: e profeçou aos 7 de Outubro de 1823: he filho de Joze Nicolao da Gama, e de Florinda Roiz; tendo de idade 47 annos: servio interinamente de confessor geral de S. Monica sinco mezes; e estando no dito emprego, faleceo no convento da Graça de Goa aos 4 de Janeiro de 1825.

Fr. Camillo de S. Anna, natural de Vernâ de provincia de Salcette de Goa, entrou ja sacerdote aos 6 de Outubro de 1822; foy-se embora aos 17 de Mayo de 1823, cha-

mava-se P. Paschoal Camilo Pereira, filho de Aleixo Manoel Pereira e de Esperança Onoranda, tendo de idade 47 annos: foy-se embora.

Fr. Guilherme de Jezus Maria, natural de Vernâ de Salcette de Goa; entrou aos 6 de Outubro de 1822: e profeçou aos 7 de Outubro de 1823; filho de Francisco Antonio de Figueierdo, e de Esperança Sebastiana de Faria; de idade de 20 annos: sacerdote: mestre de moral no convento de Goa aos 14 de Novembro de 1828; passante do collegio e foy para Bengala em Junho de 1831.

[817] // *Fr. Joaquim da Angustia,* que se chamava Joaquim Collaço, natural da Ilha de Divar, freguezia de S. Mathias das Ilhas de Goa, entrou aos 31 de Dezembro de 1822: filho de Antonio Joze Neves Colaço, e de Anna Ditoza da Costa, de 21 annos: profeçou ao primeiro de Janeiro de 1824: sancristam menor do convento aos 11 de Novembro de 1825; procurador do collegio em 1830; sacerdote: pedagogo do noviciado a 18 de Novembro de 1831.

Fr. Manoel da Piedade, natural de Vernâ de provincia de Salcette de Goa, entrou aos 31 de Dezembro de 1822: filho de Adeodato Felis Nunes, e de Victoria Florinda Ribeiro, de idade de 19 annos; profeçou ao primeiro de Janeiro de 1824: apostatou-se.

Fr. Gregorio das Neves, filho de João Joze, major e administrador do real hospital de Goa, natural de Agoada da provincia de Bardez de Goa: entrou aos 31 de Dezembro de 1822; e se chamava Gregorio da Silva, filho de João Joze da Silva, e de D. Ritta dos Anjos, de idade de 15 annos: foy lançado fora pelos votos pretos da communidade de 11 mezes, aos 2 de Dezembro de 1823.

Fr. Theotonio de S. Thiago, que se chamava no seculo Theotonio Dias, filho de Antonio Francisco Dias, e de Licencia Vaz, natural de Chandor da provincia de Salcette de Goa, de idade de 20 annos: entrou para leigo aos 5 de Março de 1823; e profeçou aos 6 de Março de 1824: procurador do collegio em Novembro de 1824: e reeleito aos 11 de Novembro de 1825; foy para Damão.

// *Fr. Carlos de Sacra Familia,* natural de Assagão, da [818] provincia de Bardez de Goa; entrou ao primeiro de Mayo de 1823; filho de Rodezindo Jeronimo Homem, e de Maria Quiteria Martins, de idade de 18 para 19 annos: e profeçou aos 2 de Mayo de 1824: sacerdote, pregador e confessor: mestre de gramatica no convento aos 14 de Novembro de 1828; passante do collegio; e foy para Bengala em Junho de 1831.

Fr. Angelo de S. Ritta, natural de Assagão, da provincia de Bardez de Goa; entrou ao primeiro de Mayo de 1823: filho de Rodezindo Jeronimo Homem, e de Maria Quiteria Martins de idade de 23 para 24 annos: e profeçou aos 2 de Mayo de 1824: porteiro menor do convento aos 11 de Novembro de 1825; sacerdote: sancristam menor do convento de Goa a 18 de Novembro de 1831.

Fr. Joze da Graça, natural de Raya, da provincia de Salcette de Goa; entrou ao primeiro de Mayo de 1823: chamado Joze Antonio Baracho, filho de Richardo Peregrino Baracho, e de Roza Maria Pereira, da idade de 21 para 22 annos: e profeçou aos 2 de Mayo de 1824: procurador do mesmo a 18 de Novembro de 1831.

// *Fr. Gabriel Piedade,* que se *(sic)* no seculo se cha- [819] mava Gabriel Salvador Rocha, filho de Tolentino da Rocha,

e de Anna Paula Alvares, natural de Aldonâ da provincia de Bardez de Goa, de 17 annos: entrou aos 31 de Dezembro de 1823: e professou ao primeiro de Janeiro de 1825: sacerdote: foy para Damão.

Fr. Innocencio das Neves, natural de Sangoldâ, da provincia de Bardez de Goa: entrou aos 24 de Fevereiro de 1825: e profeçou a 26 de Fevereiro de 1826: sacerdote, pregador e confessor: foy para Bengala em 1830: faleceo em Bengala aos 12 de Setembro de 1834.

Fr. João da Graça, natural de Portugal, entrou aos 25 de Março de 1825; e profeçou aos 27 de Março de 1826; de idade de 17 annos; (pregador e confessor missionario em Diu: foy capellão do Palacio do Governo, e ao depois capellão de Agoada, veio a Bengala em 1853, foi coadjutor em Boitekonah *(sic),* vigario em Chinsurah, coadjutor do reitorado, e vigario de Panjorah, e ao depois reitor em Baval: morreo no Bot (?) em Daca aos 8 de Outubro de 1863, e foi enterrado na capella mor da igreja de Pergão) (1).

[820] // *Fr. Joze de S. Anna,* natural da Ilha de Divar, freguezia de S. Mathias; sahio fora.

Fr. Joze de S. Alipio, natural de Portugal, entrou pupilo da idade de 12 annos: aos 30 de Março de 1828.

Fr. Joze do Sacramento, natural da Ilha de S. Miguel, entrou aos 22 de Outubro de 1826: e profeçou aos 5 de Novembro de 1827: de 20 annos e meio.

Fr. Augusto das Neves, filho do coronel Sá, profeçou ao primeiro de Mayo de 1830.

---

(1) As palavras entre parêntese são acrescento com letra e tinta diferentes, sendo algumas palavras pouco claras.

// *Fr. Francisco das Dores,* natural de Panelim de 15 [821]
annos; entrou aos 18 de Dezembro de 1828; e sahio para fora a 24 de Fevereiro de 1829.

Fr. Ricardo de Assumpsam, natural de Ponda, de idade de 15 annos; entrou aos 30 de Março de 1828; e sahio para fora aos 15 de Setembro de 1828.

Fr. Ignacio de S. Ritta, profeçou a 21 de Fevereiro de 1830, natural de Ucassain, da provincia de Bardez, de 15 annos: perfilhado no convento de S. Ritta de Meliapor: profeçou.

Fr. Joaquim de S. Roza, natural de Panelim, freguezia de S. Pedro da Ilha de Goa de 14 annos de idade: e entrou pupilo aos 11 de Julho de 1830; e profeçou aos 31 de Julho de 1831.

// *Fr. Hermenegildo do Sacramento,* natural de Ucas- [322]
sain da provincia de Bardez: entrou pupilo de idade de 14 para 15 annos: aos 31 de Outubro de 1830; e profeçou: faleceo Irmão aos 23 de Mayo de 1834.

Fr. Bras de Jezus Maria da Cunha, natural de villa de Fundão, bispado da Guarda, de 26 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa a ... de Março de 1832.

Fr. Joaquim das Neves Videira, natural da Idanha Nova bispado de Castello Branco, de 23 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831: e profeçou ao ... de Março de 1832.

// *Fr. Joze Maria Brandão,* natural da Varzea de Arou- [823]

ca, bispado de Lamego de 21 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa; e profeçou em Goa aos ... de Março de 1832.

Fr. Antonio de Sacre Familia Botelho, natural de Favaes, arcebispado de Braga, de 21 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa aos ... de Março de 1832.

Fr. Domingos do Rozario de Azavedo, natural de Lisboa, freguezia de N. Senhora dos Anjos, de 20 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa aos ... de Março de 1832.

[824] // *Fr. João da Annunciaçam e Lima,* natural de Lisboa, freguezia da Lapa de 16 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa aos ... de Março de 1832.

Fr. Joze Maria do Coração de Jezus, natural de Lisboa, freguezia da Encarnação, de 16 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa.

Fr. João do Patrocinio Monteiro, natural de Lisboa, freguezia de Ajuda, de 16 annos: entrou no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa.

[825] // *Fr. Antonio Maria,* natural de Lisboa, freguezia de S. Catharina de 14 para 15 annos: entrou pupilo no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa.

Fr. Joze das Dores Barboza, natural de Lisboa, freguezia de S. João da Praça, de 14 para 15 annos: entrou pupilo no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa.

Fr. Christovão das Dores, natural de Lisboa, freguezia de S. Romão de Carnide, de 14 para 15 annos: entrou pupilo no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831; e profeçou em Goa.

// *Fr. Thomas de S. Maria Oliveira,* natural de Alesonene (?), freguezia de N. Senhora do Rozario, termo de Torres Novas; de 14 para 15 annos: entrou pupilo no convento da Graça de Lisboa aos 25 de Março de 1831: e profeçou em Goa. [826]

Fr. Feliciano de S. Eleutherio, natural de Lisboa, freguezia de S. Joze, de 16 annos: entrou em o convento de Goa aos 14 de Mayo de 1831; e profeçou aos *(sic).*

Fr. Joze de S. Barbara Carapinho, natural de Pangim, freguezia de N. Senhora da Conceição de 14 annos: entrou pupilo aos 4 de Dezembro de 1831.

Decreto da extinção dos conventos em 1833.

ÍNDICE GEOGRÁFICO, ONOMÁSTICO E IDEOGRÁFICO

ÍNDICE GEOGRÁFICO, ONOMÁSTICO E IDEOGRÁFICO

OBSERVAÇÃO — Os números entre parêntese indicam as notas ao fundo das páginas, expressas estas pelos outros algarismos.

A

Abade de Sever — Vide *Machado (Diogo Barbosa)* — 340.
Abás Xá — rei da Pérsia — 249, 251, 254, 256.
Abbo (Estêvão) — pai do P.e Fr. Joaquim das Dores — 760.
Abrantes — 390, 476.
Abreu (Amaro Lobato de) — nome no século do P.e Fr. Patrício da Trindade — 623.
Abreu (Custódio de) — nome no século do P.e Fr. Sebastião de S. Pedro — 390.
Abreu (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Natividade — 642.
Abreu (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco dos Santos — 440.
Abreu (Isabel de) — mãe do P.e Fr. Luís da Madre de Deus — 583.
Abreu (Jácome de) — nome no século do P.e Fr. Anselmo dos Santos — 375.
Abreu (José Agostinho de) — nome no século do P.e Fr. João de Deus — 729.
Abreu (Luís de) — nome no século do P.e Fr. Luís da Madre de Deus — 583.
Abreu (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel dos Anjos — 418.
Abreu (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel dos Anjos — 600.
Abreu (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel da Apresentação — 453.
Abreu (Miguel de) — nome no século de Fr. Miguel da Anunciação — 641.

Abreu (Salvador Nunes de) — pai do P.e Fr. João de Deus — 729.
Achém — 84, 200, 347.
Açores — 587.
Adão — primeiro homem — 14.
Afonsa (Maria) — mãe de Fr. Matias da Assunção — 754.
Afonso (D. Gaspar) — bispo de Meliapor — 185, 193.
África — 31, 172, 254, 431.
Agoada — fortaleza em Goa — 557, 800, 828, 830.
Agoada de Lima — 216, 475.
Agra — capital do império mogor — 279, 427.
Agrau (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís da Assunção — 531.
Águas Belas — 613.
Aguiar (Beatriz de) — mãe do P.e Fr. Boaventura da Cruz Osório — 388.
Aguiar (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco do Carmo — 812.
Aguiar (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Tomás — 564.
Aguiar (Francisco Nunes de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de Nazaré — 572.
Aguiar (Gonçalo) — nome no século de Fr. Gonçalo dos Anjos — 388.
Aguiar (Luís de) — nome no século de Fr. Luís dos Anjos — 489.
Aguiar (Manuel de) — escrivão em Goa — 41.
Aires (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Rita — 762.
Alapé — 721.
Albemas (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. José — 455.
Albogas Belas — 704.
Albuquerque (Afonso) — 141.
Albuquerque (Agostinho de Carvalho Almeida e) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Anunciação — 665, 666.
Albuquerque (P.e Fr. Bento de) — 294.
Albuquerque (Caetano Esperança de) — pai do P.e Fr. Mariano da Assunção — 816.
Albuquerque (Gaspar Pereira de) — nome no século de Fr. Gaspar do Salvador — 393.
Albuquerque (Manuel Jorge de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Espírito Santo — 665.
Albuquerque (Mariano José de) — nome no século do P.e Fr.. Mariano da Assunção — 816.
Albuquerque (Roque de Melo de — nome no século do P.e Fr. Roque de S. Maria — 538.
Alcácer do Sal — 429.
Alcanede — Santarém — 789.
Alcobaça — 454, 500, 510.
Alcochete — 445, 740.
Alcoforado (Filipe) — nome no século do P.e Fr. Filipe da Graça — 359.

Aldeia Galega — 232, 549, 555, 618.
Aldeia Galega da Merciana — 368.
Aldeia Galega do Ribatejo — 549, 556.
Aldeia Gavinha — 414.
Aldoná — Bardês, Goa — 830.
Ale (P.e Fr. Domingos de) — 313.
Alemanha — 96, 605.
Alemão (Ana Maria) — mãe do P.e Fr. Francisco da Conceição — 820.
Alencastre (P.e Fr. João de) — 293.
Alenquer — 372, 444, 456, 492, 498, 542, 617.
Alentejo — 232, 289.
Alepo — 255.
Alesonene (?) — Torres Novas — 833.
Alexandria — 81.
Alfama — Lisboa — 738. Vide Freguesia de ...
Algarve — 31, 91, 357, 666, 667, 670, 680, 729.
Alhandra — 490.
Alhos Vedros — 406.
Aljubarrota — 499.
Almada — 358, 465, 516.
Almeida (Afonso de) — nome no século de Fr. Afonso do Espírito Santo — 373.
Almeida (Agostinho Dias de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Anunciação — 597.
Almeida (Agostinho da Rocha de) — pai do P.e Fr. Diogo de S. Nicolau — 506.
Almeida (António de Barros de) — nome no século de Fr. António de S. Lourenço — 381.
Almeida (Barnabé de) — nome no século do P.e Fr. João de Cristo — 495.
Almeida (D. Bernardo de) — nome no século do P.e Fr. Bernardo da Glória — 422.
Almeida (D. Clara Coelho de) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. Bárbara — 742.
Almeida (Diogo da Rocha de) — nome no século do P.e Fr. Diogo de S. Nicolau — 506.
Almeida (Domingos Pereira de) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Guilherme — 795.
Almeida (Félix Feliciano de) — nome no século do P.e Fr. Félix da Madre de Deus — 673.
Almeida (Filipe Amaral de) — nome no século do P.e Fr. Filipe de S. Mónica — 452.
Almeida (Jerónimo de) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo da Nazaré — 523.
Almeida (D. Joana de) — mãe do P.e Fr. Luís da Cunha — 501.
Almeida (D. Joana Teresa de) — mãe do P.e Fr. António de Jesus — 771.
Almeida (D. João de) — pai do P.e Fr. Bernardo da Glória — 422.

Almeida (Dr. João de) — pai do P.e Fr. Valério de Jesus Maria — 624.
Almeida (João Nunes de) — nome no século de Fr. João da Conceição — 490.
Almeida (José Caetano de) — pai do P.e Fr. Henrique de S. Agostinho — 731.
Almeida (P.e Fr. Manuel de) — 326.
Almeida (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Ambrósio do Espírito Santo — 353.
Almeida (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel Baptista — 372, 373.
Almeida (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Cristo — 411.
Almeida (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel da Graça — 471.
Almeida (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel da Madre de Deus — 454.
Almeida (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Sacramento — 650.
Almeida (Manuel Pinto de) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Remédios — 661.
Almeida (Pedro de) — pai do P.e Fr. Manuel da Conceição — 373.
Almeida (D. Pedro de) — governador da Índia — 185.
Almeida (D. Rosa Maria de) — mãe do P.e Fr. Manuel de Nossa Senhora — 781.
Almeida (Sebastião de) — nome no século do P.e Fr. Sebastião de S. Pedro — 510.
Almeida (Serrão (sic) Gonçalves de) — nome no século do P.e Fr. Simão do Rosário — 417.
Almeida (D. Teresa de) — mãe do P.e Fr. António da Assunção — 743.
Almeida (Valério de) — nome no século do P.e Fr. Valério de Jesus Maria — 624.
Almeida Real (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Anunciação — 678.
Almeida Real (João de) — pai do P.e Francisco de Almeida Real — 678.
Almeirim — 26, 28, 29, 30, 31, 35, 65, 66, 67, 68, 69, 70-76, 436.
Almirante (Conde) — 36, 68.
Almotel — vila de — 538.
Alpedrinha — 227, 359, 508, 604, 616, 622, 749.
Altares da igreja de Nossa Senhora da Graça — Goa — 117.
Altares da igreja de Nossa Senhora da Graça — Macau — 161.
Altares da igreja da residência de Moulá — Goa — 147.
Altar de S. José — na igreja do convento da Graça de Goa — 265.

Alter do Chão — 634.
Alugão — em Ceilão — 213.
Alva (Filipe da Silva) — nome no século de Fr. Filipe da Apresentação — 678.
Alvaiázere — 787.
Álvares (Ana Paula) — mãe do P.e Fr. Gabriel da Piedade — 829, 830.
Álvares (António) — nome no século de Fr. António do Rosário — 484.
Álvares (António) — nome no século de Fr. Tomás de Vila Nova — 453.
Álvares (António) — pai do P.e Fr. Francisco de S. José — 795.
Álvares (António) — pai do P.e Fr. Sebastião de Jesus — 795.
Álvares (Catarina) — mãe do P.e Fr. Ambrósio dos Anjos — 402.
Álvares (Diogo) — pai do P.e Fr. António da Paixão — 368.
Álvares (Estêvão) — pai de Fr. Sebastião de S. Pedro — 236.
Álvares (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco da Purificação — 684.
Álvares (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Maria — 563.
Álvares (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Maria — 733.
Álvares (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. José — 795.
Álvares (Gaspar) — pai do P.e Fr. Gonçalo da Graça — 502.
Álvares (João) — nome no século de Fr. João do Rosário — 631.
Álvares (João) — pai do P.e Fr. Francisco de S. Maria — 733.
Álvares (João José) — nome no século de Fr. João de Jesus Maria — 780.
Álvares (Jordão) — nome no século do P.e Fr. Marcos da Graça — 416.
Álvares (Jorge) — jesuíta na Europa — 25.
Álvares (José) — pai do P.e Fr. António de S. José — 725.
Álvares (José) — pai do P.e Fr. João de Jesus Maria — — 780.
Álvares (José) — nome no século de Fr. José de S. Nicolau — 548.
Álvares (Luís) — pai do P.e Fr. Francisco das Neves — 500.
Álvares (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Trindade — 367.
Álvares (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Jesus Maria — 674.
Álvares (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Nossa Senhora — 722.
Álvares (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Rafael da Madre de Deus — 358.

Álvares (Manuel) — pai do P. Fr. João da Apresentação — 489.
Álvares (Maria) — mãe do P.e Fr. Rafael da Madre de Deus — 358.
Álvares (Sebastião) — nome no século do P.e Fr. Sebastião de Jesus — 795.
Álvares (Simão Pinto) — pai do P.e Fr. António da Assunção — 743.
Álvares (Teresa) — mãe do P.e Fr. Gabriel da Anunciação — 743.
Álvares — vila de — 640.
Alvim (Jerónimo de Melo) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo da Purificação — 748.
Alvim (José Pereira de Melo) — pai do P.e Fr. Jerónimo da Purificação — 748, 749.
Amadora (Susana) — mãe do P.e Fr. Anselmo dos Santos — 375.
Amaral (João Baptista Ribeiro do) — nome no século do P.e Fr. João Baptista de S. Ana — 685.
Amarante — 405, 411, 477, 744.
América — 531, 601.
Amet — 256.
Amor Divino (Fr. Constantino do) — 811.
Amor Divino (P.e Fr. José do) — 770.
Amor Divino (P.e Fr. Zeferino do) — 125, 183, 806.
Amora — em Almada — 465.
Amorim (P.e Fr. Gaspar de) — 98, 109, 145, 151, 155, 271, 275, 463, 484.
Amorim (José Joaquim Lopes de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Rita — 732.
Amorim (Perpétua) — mãe do P.e Gaspar de Amorim — 271.
Amparo (P.e Fr. Gerardo do) — o mesmo que P.e Fr. Gerardo de Carvalho — 430.
Ampaze (ilha de) — na costa de Melinde — 172, 173.
Ampe — em Ceilão — 214.
Amporá ou Ampore — 461, 493.
Andrade (César Salter de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Purificação — 597.
Andrade (Crispim Fererira de) — nome no século do P.e Fr. Rodrigo de S. Maria — 360.
Andrade (Domingos de) — nome no século do P.e Fr. Domingos de Andrade — 441.
Andrade (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Boaventura — 565, 566.
Andrade (Francisco Soares de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de Nossa Senhora — 555.
Andrade (Gaspar de) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de S. Agostinho — 436.

Andrade (Gonçalo Correia de) — pai de Fr. Henrique de Nossa Senhora — 705.
Andrade (Henrique Luís de) — nome no século de Fr. Henrique de Nossa Senhora — 705.
Andrade (Jerónimo Tenreiro de) — pai do P.e Fr. Nicolau da Glória — 317.
Andrade (João Dias de) — pai de Fr. Joaquim dos Remédios — 749.
Andrade (Joaquim Manuel de) — nome no século de Fr. Joaquim dos Remédios — 749.
Andrade (P.e José de Abreu de) — o mesmo que P.e Fr. José do Loreto — 518.
Andrade (José Gomes de) nome no século do P.e Fr. José da Conceição — 718.
Andrade (Luís de) — nome no século de Fr. Luís de S. Agostinho — 374.
Andrade (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Reis — 497.
Andrade (Maria de) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. Tomás — 750.
Andrade (Maria Freire de) — mãe do P.e Fr. José da Graça — 500.
Andrade (Pascoal Teixeira de) — nome no século do P.e Fr. Pascoal da Madre de Deus — 552.
Andrade (Rui Freire de) — 398.
André (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Conceição — 653.
Angaracale — em Bengala — 200.
Angélica (Mariana Rosa Peregrina) — mãe do P.e Fr. Simão da Conceição — 817.
Angelim — em Orixa — 191.
Angola — 294.
Angoxe — ilhas de — 319.
Angriá — 156.
Angústias (P.e Fr. José das) — 111, 151, 176, 496.
Angústias (P.e Fr. José das) — 316, 654.
Angústias (P.e Fr. Manuel das) — 180, 472.
Angústias (Madre Maria das) — 133.
Angústias (P.e Fr. Simão das) — 538.
Anjenja — 412.
Anjos (P.e Fr. Ambrósio dos) — 211, 222, 260, 292, 345, 402.
Anjos (Ana Maria dos) — mãe do P.e Feliciano de S. Rita — 813.
Anjos (P.e Fr. António dos) — 180, 221.
Anjos (P.e Fr. António dos) — 459.
Anjos (P.e Fr. António dos) — 539.
Anjos (P.e Fr. António dos) — 641.
Anjos (P.e Fr. António dos) — o mesmo que P.e Fr. António Sedenho — 358.

Anjos (P.e Fr. Belchior dos) — 206, 353.
Anjos (P.e Fr. Cristóvão dos) — 428.
Anjos (P.e Fr. Diogo dos) — 365, o mesmo que P.e Fr. Diogo Antunes.
Anjos (P.e Fr. Diogo dos) — 387, o mesmo que P.e Fr. Diogo Maceira.
Anjos (Fr. Domingos dos) — 388.
Anjos (Fr. Domingos dos) — 492.
Anjos (Fr. Domingos dos) — 518.
Anjos (P.e Fr. Domingos dos) — 394.
Anjos (Madre Francisca dos) — 134.
Anjos (Fr. Francisco dos) — 684.
Anjos (P.e Fr. Francisco dos) — 160, 361.
Anjos (P.e Fr. Francisco dos) — 513.
Anjos (P.e Fr. Francisco dos) — 559.
Anjos (Fr. Gonçalo dos) — 388.
Anjos (P.e Fr. Gregório dos) — 419.
Anjos (P.e Guilherme dos) — 220, 414.
Anjos (Fr. José dos) — 700.
Anjos (Ir. Fr. José dos) — 308.
Anjos (P.e Fr. José dos) — 651.
Anjos (Fr. Luís dos) — 424.
Anjos (Fr. Luís dos) — 489.
Anjos (P.e Fr. Luís dos) — 545.
Anjos (Madre Maria dos) — 140.
Anjos (Fr. Manuel dos) — 418.
Anjos (Fr. Manuel dos) — 600.
Anjos (P.e Fr. Manuel dos) — 163, 171, 181, 189, 211, 425.
Anjos (P.e Fr. Manuel dos) — 503.
Anjos (P.e Fr. Manuel dos) — 592.
Anjos (P.e Fr. Manuel dos) — 649.
Anjos (P.e Fr. Miguel dos) — 98, 153, 154, 163, 210, 234, 264, 345, 375.
Anjos (P.e Fr. Pedro dos) — 533.
Anjos (Fr. Rafael dos) — 507.
Anjos (P.e Fr. Rafael dos) — 582.
Anjos (P.e Fr. Rafael dos) — 197, 716. O mesmo que P.e Rafael Martins dos Anjos.
Anjos (P.e Rafael Martins dos) — 716, 717.
Anjos (Fr. Silvestre dos) — 561.
Ansião — 417.
Antónia (Catarina) — mãe do P.e Fr. Gonçalo da Graça — 502.
Antonina (Ana) — mãe do P.e Fr. José de S. Agostinho — 725.
António (P.e Fr.) — 179.
António (Manuel) — pai do P.e Fr. José de S. Agostinho — 725.
Antunes (António) — pai do P.e Fr. José de Nossa Senhora — 630.

Antunes (P.e Fr. Diogo) — 365, o mesmo que P.e Fr. Diogo dos Anjos.
Antunes (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco de S. Agostinho — 412.
Antunes (Francisco José) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Agostinho — 662.
Antunes (Guiomar) — mãe do P.e Fr. Gaspar das Dores — 788.
Antunes (João) — nome no século do P.e Fr. João Evangelista — 570.
Antunes (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. José — 597.
Antunes (Luís) — nome no século de Fr. Luís de S. Teresa — 702.
Antunes (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Nossa Senhora — 675.
Antunes (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel da Conceição — 620.
Antunes (Olaia) — mãe do P.e Fr. Boaventura das Chagas — 432.
Antunes (Policarpo) — nome no século de Fr. Policarpo de Jesus — 712.
Anunciação (P.e Fr. Agostinho da) — 665.
Anunciação (D. Fr. Agostinho da) — arcebispo de Goa — 308, 526.
Anunciação (Ir. Fr. António da) — 322, 669.
Anunciação (P.e Fr. António da) — 460.
Anunciação (P.e Fr. Francisco da) — 678.
Anunciação (P.e Fr. Gabriel da) — 743.
Anunciação (Fr. Guilherme da) — 406.
Anunciação (Madre Inácia da) — 137.
Anunciação (Fr. Inácio da) — 385.
Anunciação (P.e Fr. Joaquim da) — 750.
Anunciação (Fr. José da) — 814.
Anunciação (P.e Fr. José da) — 630.
Anunciação (P.e Fr. Luís da) — 371.
Anunciação (P.e Fr. Manuel da) — 429.
Anunciação (P.e Fr. Miguel da) — 641.
Anunciação (P.e Fr. Pedro da) — 463.
Anunciação (Fr. Rafael da) — 376.
Apóstolos (Madre Maria dos) — 132.
Apresentação (Fr. António da) — 413.
Apresentação (Fr. António da) — 528.
Apresentação (Fr. Constantino da) — 235.
Apresentação (P.e Fr. Cosme da) — 363.
Apresentação (P.e Fr. Diogo da) — 110.

Apresentação (Madre Filipa da) — 132, 133.
Apresentação (Fr. Filipe da) — 678.
Apresentação (Fr. Francisco da) — 562.
Apresentação (Ir. Fr. Francisco da) — 324.
Apresentação (P.e Fr. Francisco da) — 216, 360.
Apresentação (P.e Fr. Francisco da) — 155, 324, 675.
Apresentação (Madre Guiomar da) — 131.
Apresentação (Madre Isabel) — 137.
Apresentação (P.e Fr. João da) — 260.
Apresentação (P.e Fr. João da) — 489.
Apresentação (P.e Fr. Jorge da) — Vide P.e Fr. Jorge da Encarnação — 321.
Apresentação (P.e Fr. José da) — 188, 208, 603.
Apresentação (P.e Fr. José da) — 217, 219, 285, 286, 416.
Apresentação (Fr. Manuel da) — 453.
Apresentação (P.e Fr. Manuel da) — 375, o mesmo que P.e Fr. Manuel Soeiro.
Apresentação (Madre Mariana da) — 134.
Apresentação (P.e Fr. Miguel da) — 480.
Aquino e Conceição (Fr. Tomás de) — 801.
Arábia — 31, 209.
Aranha (André) — pai de Fr. João do Espírito Santo — 373.
Aranha (Clara) — mãe do P.e Fr. António da Encarnação — 647.
Aranha (Simão da Silva Esplanger) — pai do P.e Fr. António da Encarnação — 647.
Araújo (António de) — nome no século do P.e Fr. António da Expectação — 535.
Araújo (António Pinto de) — nome no século do P.e Fr. António da Assunção — 743.
Araújo (Esperança) — mãe do P.e Fr. Sebastião de S. Ana — 747.
Araújo (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 353.
Araújo (Francisco Louzada Castro e) — pai do P.e Fr. Agostinho da Penha de França — 739.
Araújo (Gonçalo de) — nome no século do P.e Fr. Gonçalo da Graça — 502.
Araújo (Inácio de) — nome no século de Fr. Inácio de S. Tiago — 480.
Araújo (José de) — nome no século do P.e Fr. José da Encarnação — 582.
Araújo (José de) — nome no século do P.e Fr. Simpliciano da Assunção — 449, 450.
Araújo (José da Silva) — nome no século do P.e Fr. José da Penha de França — 618.

Araújo (Leonardo José de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Penha de França — 739.
Araújo (Lourenço Pereira de) — pai do P.e Fr. Veríssimo da Madre de Deus — 734.
Araújo (D. Mariana Luísa de) — mãe do P.e Fr. João de Nazaré — 618, 619.
Araújo (Simão de) — nome no século do P.e Fr. Simão das Chagas — 481.
Araújo (Tomásia Maria de) — mãe do P.e Fr. Caetano de S. José — 728.
Araújo (Veríssimo Pereira de) — nome no século do P.e Fr. Veríssimo da Madre de Deus — 734.
Arcos — vila dos — 582, 605, 606.
Árias (Fernão de) — escrivão dos autos em Goa — 74.
Árias (Padre) — jesuíta na Europa — 25.
Aristóteles — 340.
Armamar — 450.
Arménia — 205, 251, 254.
Arménia Menor — 259.
Arnão (António) — nome no século do P.e Fr. António da Piedade — 551.
Arnão (Francisco Lopes de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. José — 640.
Arnão (Matias) — nome no século do P.e Fr. Matias de S. José ou Arnão — 171, 399.
Arosim — Goa — 823.
Arouca — 474, 542, 580.
Arracão — no Pegu — 98, 200, 201 422, 499, 504, 551.
Arraiolos — 669.
Arrantizo (Sebastião de Almeida) — nome no século do P.e Fr. Sebastião dos Mártires — 374.
Arronches — 352, 357, 515, 517.
Arruda (António de) — nome no século de Fr. António do Rosário — 454.
Arrudas — 622.
Ascalon — em Espanha — 553.
Ascenção (Fr. Adrião da) — 398.
Ascenção (Fr. Manuel da) — 643.
Ascenção (P.e Fr. Manuel da) — 207, 517.
Ascenção (P.e Fr. Pedro da) — 460.
Ascenção (P.e Fr. Salvador da) — 351.
Ásia — 193.
Aspão — Pérsia — 202, 203, 209, 216, 221, 249, 251, 253, 254, 259, 267, 278, 283, 285, 288, 298, 321, 345, 353, 354, 364, 373, 396, 404, 409, 411, 445, 462, 465, 477, 485, 510, 515, 517, 523, 531, 536, 539, 546, 547, 551, 563, 564, 568, 569, 573, 582, 589, 598, 599, 600, 603, 615, 616, 630, 652, 682.
Assagão — Goa — 829.
Assolná — aldeia em Goa — 37, 819.
Assunção (Fr. Agostinho da) — 614.

Assunção (P.e Fr. Agostinho da) — 123, 177, 323, 637.
Assunção (P.e Fr. Agostinho da) — 180, 415.
Assunção (P.e Fr. Agostinho da) — 322.
Assunção (Madre Ana da) — 140.
Assunção (P.e Fr. António da) — 124, 743.
Assunção (P.e Fr. António da) — 125, 190, 804.
Assunção (P.e Fr. António da) — 193, 558.
Assunção (P.e Fr. António da) — 366.
Assunção (P.e Fr. António da) — 489.
Assunção (P.e Fr. André da) — 112, 180, 187, 524.
Assunção (P.e Basílio da) — 168, 362.
Assunção (Fr. Belchior da) — 486.
Assunção (P.e Fr. Bernardo da) — 574.
Assunção (Fr. Caetano da) — 651.
Assunção (P.e Fr. Caetano da) — 113, 159, 178, 664.
Assunção (P.e Fr. Cosme da) — 407.
Assunção (P.e Fr. Cristóvão da) — 162, 164.
Assunção (P.e Fr. Cristóvão da) — 194, 776.
Assunção (P.e Fr. Cristóvão da) — 369.
Assunção (P.e Fr. Duarte da) — 517.
Assunção (Fr. Francisco da) — 641.
Assunção (P.e Fr. Francisco da) — 112, 121, 180, 579.
Assunção (P.e Fr. Francisco da) — 411.
Assunção (P.e Fr. Francisco da) — 644.
Assunção (Fr. Gabriel da) — 393.
Assunção (P.e Fr. Inácio da) — 101, 114, 182.
Assunção (Madre Isabel da) — 132.
Assunção (Madre Joana da) — 133.
Assunção (Madre Joana da) — 140.
Assunção (Fr. João da) — 327, 681.
Assunção (Fr. João da) — 425.
Assunção (P.e Fr. João da) — 187.
Assunção (P.e Fr. João da) — 432.
Assunção (P.e Fr. José da) — 111.
Assunção (P.e Fr. José da) — 152, 318, 660.
Assunção (P.e Fr. José da) — 449, 450.
Assunção (P.e Fr. José da) — 572.
Assunção (P.e Fr. José da) — 623.
Assunção (P.e Fr. José da) — o mesmo que P.e Fr. José de Sá — 382.
Assunção (P.e Fr. Leonardo da) — 152, 177, 188, 208, 536.

Assunção (Fr. Manuel da) — 377.
Assunção (Fr. Manuel da) — 631.
Assunção (P.e Fr. Manuel da) — 110, 168, 212, 405.
Assunção (P.e Fr. Manuel da) — 188, 189, 193, 324, 673.
Assunção (Madre Maria da) — 130.
Assunção (Fr. Mariano da) — 816.
Assunção (P.e Fr. Matias da) — 754.
Assunção (P.e Fr. Miguel da) — 119, 399.
Assunção (P.e Fr. Nicolau da) — 484.
Assunção (P.e Fr. Rafael da) — 465.
Assunção (P.e Fr. Simpliciano da) — 100, 111, 127, 185, 493, 631.
Assunção (P.e Fr. Simpliciano da) — 149, 343.
Assunção (P.e Fr. Simpliciano da) — 658.
Assunção (P.e Fr. Simpliciano da) — o mesmo que P.e Fr. José da Assunção.
Assunção (P.e Fr. Vicente da) — 171, 187, 535.
Assunção (P.e Fr. Xavier da) — 113, 181, 633.
Assusa — 402.
Astracão — 297.
Ataíde (D. Luís de) — vice-rei da Índia — 26, 27, 43, 44, 45.
Ataíde (Manuel de Silveira de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Encarnação — 385.
Atanagale — em Ceilão — 213.
Atouguia — 497.
Aubert (Bernardo) — pai do P.e Fr. António dos Santos — 638.
Áustria (D. Clara de) — convertida, rainha de Jafanapatão — 133.
Ava — no Pegu — 202.
Aveiro — 472, 518, 536, 541, 576, 756.
Avelar — vila de — 551.
Avelar (Diogo de) — nome no século do P.e Fr. Diogo do Rosário — 440.
Ave-Maria (Fr. Gabriel da) — 315.
Ave-Maria (Fr. Gabriel da) — 658.
Ave-Maria (Madre Joana da) — 138.
Ave-Maria (P.e Fr. José da) — 819.
Ave-Maria (P.e Fr. Manuel da) — 95, 102, 115, 117, 125, 228, 803, 825.
Avintes — 519.
Avis — 293, 666.
Azambuja — 564.
Azaredo (Domingos Nunes de) — nome no século de Fr. Domingos de S. Agostinho — 376.
Azeitão — 595.
Azevedo (Fr. Agostinho de) — 340.
Azevedo (D. Ana Rosa Pereira de) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Ana — 785; e do P.e Fr. José de S. Vicente — 786.

Azevedo (André Moreira de) — nome no século de Fr. Bernardo de Cristo — 410.
Azevedo (Antão Correia de) — nome no século de Fr. Antão de Jesus — 357.
Azevedo (António de) — nome no século de Fr. António de S. Maria — 495.
Azevedo (P.e Fr. Bernardo de) — 206, 267.
Azevedo (Caetano de) — nome no século de Fr. Caetano da Assunção — 651.
Azevedo (Diogo da Fonseca de) — nome no século de Fr. Diogo da Madre de Deus — 487.
Azevedo (Fr. Domingos de) — 338.
Azevedo (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco de S. Fulgêncio — 602.
Azevedo (Francisco Luís de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Agostinho — 414.
Azevedo (Francisco Pereira de) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Ressurreição — 702.
Azevedo (Inácio de) — nome no século de Fr. Inácio da Anunciação — 385.
Azevedo (Jacinto de) — nome no século de Fr. Jacinto da Trindade — 466.
Azevedo (João de) — nome no século do P.e Fr. João de Cristo — 381.
Azevedo (João de) — nome no século do P.e Fr. João da Encarnação — 704.
Azevedo (João Pereira de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Mónica — 451.
Azevedo (José Peixoto de) — pai do P.e Fr. Manuel de S. António — 587.
Azevedo (José de Sá e) — nome no século do P.e Fr. José de Assunção — 382.
Azevedo (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel da Purificação — 454.
Azevedo (Manuel Peixoto de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. António — 587.
Azevedo (Paulo de) — nome no século de Fr. Paulo da Madre de Deus — 441.
Azevedo (Pedro Coutinho de) — nome no século de Fr. Pedro de S. Maria — 569.
Azevedo (Tomás Pereira de) — nome no século de Fr. Tomás de S. António — 613.
Azevedo (Veríssimo Álvares de) — nome no século do P.e Fr. Veríssimo de S. António — 672.
Azochiroto — em Bengala — 200.

B

Babilónia — 267.
Baçaim — 37, 84, 131, 174, 175, 178, 227, 241, 244, 245, 251, 258, 266, 268, 269, 314, 341, 343, 347, 355, 357, 359,

362, 365, 369, 377, 380, 386, 387, 414, 428, 430, 431, 444, 460, 469, 474, 477, 478, 481, 491, 492, 495, 496, 497, 500, 503, 504, 510, 511, 516, 519, 527, 528, 530, 536, 539, 544, 556, 560, 562, 563, 568, 578, 580, 586, 587, 591, 596, 597, 598, 599, 602, 604, 606, 615, 616, 617, 618, 622, 624, 627, 636, 637, 648, 664, 668, 706.
Bacorgonge — em Bengala — 196.
Bagdy de Cassabanga — em Bengala — 199.
Baía de Todos os Santos — 601, 605, 628, 653, 654, 655, 658, 717.
Baião (António Drago) — nome no século de Fr. Alípio de S. Nicolau de Tolentino — 663.
Baião (João) — nome no século de Fr. João da Cruz — 438.
Baiona (Paula) — mãe de Fr. Lucas de S. Catarina — 368.
Baixá — rei da Pérsia — 216, 217.
Balane — serra em Ceilão — 215.
Balasor, ou Balaçor — em Bengala — 191, 545, 642, 684.
Balcão — aldeia em Taná — 500.
Baldez (P.e Fr. Bonifácio) — o mesmo que P.e Fr. Bonifácio das Chagas — 268.
Baldige — Lamego — 724.
Balva — em Bengala — 196.
Banda — 52.
Bandeira (Caetano Félix) — nome no século do P.e Fr. Caetano de S. Joaquim — 701.
Bandeira (Francisco Xavier) — nome no século do P.e Francisco das Neves — 701.
Bandeira (Joaquim José de Oliveira Mata) — pai do P.e Fr. José de S. António — 805.
Bandel — em Ugulim, Bengala — 184, 200.
Bandorá — aldeia em Goa — 37, 39.
Banja — em Bengala — 192.
Baptismos solenes — 21, 22, 23.
Baptista (P.e André) — 118, 154, 155, 171, 179, 239, 241, 247.
Baptista (Fr. Diogo) — 456.
Baptista (Francisco) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 615.
Baptista (Jacinto) — nome no século do P.e Fr. Jacinto de S. Rita — 692.
Baptista (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. Agostinho — 571.
Baptista (João) — nome no século do P.e Fr. João da Trindade — 434.
Baptista (João) — o mesmo que P.e Fr. João Baptista — 565.
Baptista (João) — pai do P.e Fr. Luís de S. Maria — 589.
Baptista (Fr. João) — 352.
Baptista (P.e Fr. João) — 111, 186, 187.
Baptista (P.e Fr. João) — 163, 164.
Baptista (P.e Fr. Manuel) — 120, 207, 523.

Baptista (P.e Fr. Manuel) — 372.
Baptista (P.e Fr. Pedro) — 359, 410, 436.
Baptista (Teresa) — mãe do P.e Fr. Bonifácio do Espírito Santo — 726.
Baptista (Ventura) — nome no século de Fr. Boaventura Baptista da Encarnação — 634.
Baracho (José António) — nome no século de Fr. José da Graça — 829.
Baracho (Manuel Ribeiro) — nome no século de Fr. Manuel de S. Miguel — 592.
Baracho (Ricardo Peregrino) — pai do P.e Fr. José da Graça — 829.
Barata (Joaquim) — pai de Fr. João de N. Senhora — 753.
Barbosa (António de Araújo) — nome no século do P.e Fr. António da Luz — 456.
Barbosa (António Gonçalves) — nome no século do P.e Fr. António da Visitação — 433.
Barbosa (Baltasar Vaz) — nome no século de Fr. António do Desterro — 488.
Barbosa (Bartolomeu) — nome no século do P.e Fr. Gonçalo de Jesus — 363.
Barbosa (Bernardo) — nome no século de Fr. Bernardo da Purificação — 546.
Barbosa (Bernardo) — nome no século de Fr. Bernardo da Trindade — 593, 594.
Barbosa (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco dos Mártires — 525.
Barbosa (Gaspar) — pai do P.e Fr. António da Assunção — 366.
Barbosa (João) — pai do P.e Fr. Diogo da Anunciação — 506.
Barbosa (José de Araújo) — nome no século do P.e Fr. José dos Anjos — 651.
Barbosa (Fr. José das Dores) — 833.
Barbosa Machado (Diogo) — 233, 237, 256, 340, 573, 578.
Barcarena — 407.
Barcelor — Índia — 524, 527.
Barcelos — 415, 425, 495, 548.
Bardez — 31, 32, 34, 35, 36, 38, 44, 519, 703, 705, 749, 795, 796, 800, 806, 812, 816, 820, 824, 825, 826, 828, 829, 830, 831.
Bargê — Bragança — 754.
Barnagar — corte do rei de Golconda — 224.
Barnagor — Bengala — 193.
Barradas (Bento José) — nome no século do P.e Fr. Bento de S. José — 722.
Barradas (José da Cruz) — pai do P.e Fr. Bento de S. José — 722.
Barradas (Manuel Rodrigues) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Nazaré — 584.
Barredo (D. Maria Josefa de) — mãe do Fr. António das Chagas — 736.
Barreira (Maria) — mãe do P.e Fr. António da Encarnação — 475.

Barreiro — 442, 459, 582, 630.
Barreto (Adeodato Francisco) — nome no século do P.e Fr. Adeodato da Conceição — 815.
Barreto (André) — nome no século do P.e Fr. André de S. Clara — 494.
Barreto (Antónia da Conceição) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 738.
Barreto (P.e Fr. António) — 259.
Barreto (António Moniz) — governador da Índia. Vide *Moniz Barreto.*
Barreto (Cide de Sousa) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Conceição — 383.
Barreto (Fernão) — pai do P.e Fr. Heitor da Madre de Deus — 412.
Barreto (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Agostinho — 473.
Barreto (Fr. Manuel) — 143.
Barreto (D. Fr. Manuel Teles) — arcebispo de Goa — 286.
Barreto (Marta) — mãe do P.e Fr. Sebastião da Cruz — 416.
Barreto (Miguel) — nome no século do P.e Fr. Miguel da Conceição — 503.
Barros (Ambrósio de) — nome no século do P.e Fr. Ambrósio de Jesus — 420.
Barros (Gregório Dias de) — nome no século do Fr. Gregório da Cruz — 436.
Barros (Gualter) — nome no século de Fr. Tomás de Vila Nova — 641.
Barros (Inácio de Oliveira de) — nome no século do P.e Fr. Inácio de Jesus — 576.
Barros (João de) — nome no século do P.e Fr. João da Piedade — 432.
Barros (João de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Mónica — 646.
Barros (José de) — nome no século de Fr. José dos Anjos — 700.
Barros (José Caetano Pessoa de) nome no século do P.e Fr. José de S. Maria — 725.
Barros (José Machado de) — nome no século de Fr. José da Piedade — 625.
Barros (José Machado de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Clara — 633.
Barros (José Pessoa de) — pai do P.e Fr. Manuel da Graça — 726; e do P.e Fr. José de S. Maria — 725.
Barros (Josefa) — mãe de Fr. Custódio de S. José — 825.
Barros (Luís de) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão da Assunção — 369.
Barros (Luísa Machado de) — mãe do P.e Fr. José de S. Clara — 633; e do P.e Fr. José da Piedade — 625.
Barros (P.e Manuel) — jesuíta em Coulão — 3, 5.
Barros (Manuel Gomes) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Tomás — 590.

Barros (Manuel Pessoa de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Graça — 726.
Barros (Maria da Cunha) — mãe do P.e Fr. Agostinho de Jesus — 705.
Barros (Pedro de) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Conceição — 609.
Barros (Teotónio de) — nome no século do P.e Fr. Teotónio da Encarnação — 510.
Bassorá — 216, 217, 218, 255, 260, 268, 285, 298, 397, 403, 405, 417, 428, 457, 459, 490, 514.
Bastos (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel das Chagas — 437.
Bastos (Sebastião de) — nome no século do P.e Fr. Sebastião do Espírito Santo — 513.
Batávia — 591.
Batecalá — 50.
Baval — província de Bengala, onde havia uma reitoria de S. Nicolau de Tolentino — 186, 197, 198, 520, 545, 550, 583, 595, 603, 606, 609, 655, 667, 673, 674, 688, 689, 704, 709, 715, 716, 717, 726, 728. 732, 734, 738, 756, 764, 765, 766.
Beco — em Coimbra — 521, 571.
Beira — 236.
Beja — 254, 442, 453, 477, 536, 547.
Beja (P.e Fr. Luís de) — 305, 306.
Bejar (António de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Maria — 535.
Beledão (D. Gertrudes Maria) — mãe do P.e Fr. Agostinho de S. Rita — 729.
Belém — Lisboa — 528, 529, 547, 584.
Belém (P.e Fr. João de) — 409.
Beliago (Manuel da Costa Miranda) — nome no século de Fr. Leonardo da Graça — 612.
Bellelli (P.e Fr. Fulgêncio) — geral dos Agostinhos — 575, 685.
Bellerini (P.e Fr. Estêvão) — geral dos Agostinhos — 756.
Belmonte — 296.
Belo (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Fulgêncio do Rosário — 406.
Benavente (D. Álvaro de) — bispo de Ascalon — 553.
Bênção (Manuel Simões) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. José — 688.
Bendassor — Bengala — 200.
Bengala — 183, 184, 185, 186, 191, 193, 194, 195, 197, 200, 223, 225, 239, 242, 268, 279, 280, 288, 294, 299, 301, 302, 304, 312, 317, 321, 334, 337, 342, 345, 355, 358, 359, 365, 374, 375, 377, 391, 396, 404, 406, 413, 417, 422, 425, 427, 432, 434, 438, 442, 443, 448, 449, 450, 451, 453, 455, 459, 461, 462, 464, 467, 471, 474, 476, 480, 481, 484, 486, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 496, 497, 498, 499, 502, 505, 506, 510, 512, 513, 519, 520,

521, 523, 530, 532, 534, 535, 536, 539, 541, 543, 545, 547, 550, 554, 555, 558, 559, 561, 565, 567, 568, 570, 571, 572, 574, 576, 583, 584, 585, 588, 589, 590, 591, 595, 596, 597, 602, 603, 605, 606, 607, 609, 614, 618, 622, 628, 630, 634, 635, 642, 643, 644, 649, 650, 654, 655, 659, 661, 662, 664, 667, 673, 674, 675, 677, 684, 686, 688, 689, 692, 694, 697, 698, 699, 701, 703, 704, 709, 710, 712, 713, 715, 719, 722, 725, 726, 728, 729, 731, 732, 733, 734, 738, 739, 741, 753, 756, 759, 762, 763, 764, 765, 766, 768.

Bento XIV — papa — 690.

Bentota — em Ceilão — 213, 380.

Bequer (João) — pai do P.e Fr. Teodoro de S. Maria — 689.

Bequer (Teodoro) — nome no século do P.e Fr. Teodoro de S. Maria — 689.

Beragrapatão — cristandade em Golconda — 222.

Beringel (Bento de Andrade) nome no século de Fr. Bento da Madre de Deus — 429.

Beringel (Manuel de Andrade) — capitão de Sofala e pai do Fr. Bento da Madre de Deus — 429.

Bernardes (Gaspar) — nome no século de Fr. Gaspar do Salvador — 390.

Bernardes (Jerónimo) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo de S. Agostinho — 620.

Bernardes (José) — nome no século de Fr. José da Purificação — 528.

Bernardes (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro do Espírito Santo — 433, 434.

Betalbatim — Goa — 808.

Betancur (Francisco da Cunha) — nome no século do P.e Fr. Filipe da Luz — 469.

Betancur (Joana Antónia de) — mãe do P.e Fr. Manuel da Virgem Maria — 699.

Bibliapatão — cristandade em Golconda — 222.

Bobadilha (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Purificação — 429.

Bombaím — 136, 156.

Bombarral — 418.

Bom Sucesso (P.e Fr. André do) — 480.

Bom Sucesso (P.e Fr. António do) — 112, 121, 171, 529.

Bom Sucesso (P.e Fr. António do) — 474.

Bom Sucesso (Fr. Domingos do) — 548.

Bom Sucesso (P.e Fr. João do) — 187, 425.

Bom Sucesso (P.e Fr. José do) — 591.

Bom Sucesso (Fr. Manuel do) — 623.

Bom Sucesso (P.e Fr. Manuel do) — 509.

Bom Sucesso (P.e Fr. Martinho do) — 157, 491.

Bom Sucesso (P.e Fr. Nicolau do) — 500.

Bom Sucesso (P.e Fr. Simão do) — 163, 458.
Bonarota (Caetano José) — nome no século do P.e Fr. Caetano de S. José — 728.
Bonarota (Lázaro Maria) — pai do P.e Fr. Caetano de S. José — 728.
Bonina (João de Almeida) — nome no século do P.e Fr. João do Desterro — 715.
Bonina (Dr. João de Almeida) — pai do P.e Fr. João do Desterro — 715.
Borba — 350, 521, 621.
Bordeus — 638.
Borges (António) — nome no século de Fr. António de S. Tomé — 450.
Borges (Cristóvão) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão dos Anjos — 428.
Borges (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco de S. Tomás — 495.
Borges (João) — nome no século de Fr. João da Natividade — 379.
Borges (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de S. Ursula — 356.
Borges (Miguel Albano) — nome no século de Fr. Miguel de S. Agostinho — 703.
Borralho (Simão) — escrivão de el-rei de Portugal — 35, 60, 66, 75.
Botão — vila de — 594.
Botelho (Fr. António) — 338.
Botelho (Francisco Gomes) — nome no século de Fr. Francisco da Conceição — 512.
Botelho (José) — nome no século do P.e Fr. José de Jesus Maria — 539.
Botelho (P.e Fr. Luís) — 312.
Botelho (Manuel Belo) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Conceição — 571.
Botelho (Nuno Álvares) — armada de — 369.
Botelho (Pedro Rodrigues) — governador de Mombaça — 173.
Bottocaná — em Calcutá — 194, 337. O mesmo que Botehana.
Braga — 96, 232, 384, 385, 386, 409, 410, 411, 412, 427, 430, 451, 495, 504, 531, 533, 542, 546, 554, 564, 584, 592, 636, 643, 651, 655, 674, 680, 681, 711, 736.
Braga (António Félix) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Ana — 232, 785; e do P.e Fr. José de S. Vicente — 786.
Bragança — 250, 469, 480, 754.
Bragança (D. Constantino de) — vice-rei da Índia — 41.
Bragança (Manuel de) — pai do P.e Fr. Pedro de S. Quitéria — 777.
Bragança (Pedro de) — nome no século do P.e Fr. Pedro de S. Quitéria — 777.
Brandão (P.e Fr. António) — 99, 174, 175, 299, 487, 556.
Brandão (D. Fr. António) — arcebispo de Goa — 126, 299, 301, 477.

Brandão (Baltasar) — nome no século do P.e Fr. Baltasar de S. Agostinho — 467.
Brandão (Catarina) — mãe do P.e Fr. Nicolau do Bom Sucesso — 500.
Brandão (Fr. José) — 338.
Brandão (Maria) — mãe do P.e Fr. Teodósio da Conceição — 636.
Brandão (Rafael) — nome no século de Fr. Rafael da Anunciação — 376.
Brás (Ana) — mãe do P.e Fr. Simão de Jesus — 578; e do P.e Fr. João da Conceição — 580.
Brasil — 349.
Bravo (António) — nome no século do P.e Fr. Baltasar de S. Ursula — 408.
Brito (P.e Fr. Alberto de) — 188, 208, 321.
Brito (D. Catarina Maria de) — mãe do P.e Fr. Agostinho de S. Nicolau — 614; e do P.e Fr. Manuel de S. Francisco — 600.
Brito (Heitor) — nome no século do P.e Fr. Heitor de Jesus — 565.
Brito (Inácio da Costa) — pai do P.e Fr. José de S. Inácio — 743.
Brito (D. Isabel da Mota e) — mãe do P.e Fr. Gaspar dos Reis — 658.
Brito (João de) — nome no século do P.e Fr. João de Belém — 409.
Brito (João Soares de) — nome no século do P.e Fr. João da Cruz — 485.
Brito (José de) — pai do P.e Fr. José da Graça — 526.
Brito (José Henriques de) — nome no século do P.e Fr. José da Graça — 526.
Brito (José Inácio da Costa e) — nome no século do P.e Fr. José de S. Inácio — 743.
Brito (D. Fr. Luís de) — bispo de Meliapor — 220, 270, 400; e de Cochim — 270.
Brito (Luís de) — nome no século do Fr. Luís da Madre de Deus — 544.
Brito (P.e Fr. Luís de) — 98, 397.
Brito (Manuel Pimentel de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Nicolau — 614. O mesmo que Fr. Manuel de S. Francisco — 600.
Brito (Manuel Pimentel de) — pai do P.e Fr. Agostinho de S. Nicolau — 614.
Brito (Nicolau de) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de S. José — 445.
Brito (Vicente Sanches de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Mónica — 502.
Britona — Goa — 749, 795, 796, 827.
Buarcos — 740.
Bucelas — 394.
Bulhões (João de Catela Miranda e) — nome no século do P.e Fr. João de S. Maria — 667.

Burgo — Arouca — 542.
Burna — Bengala — 198.
Bustamente — padre jesuíta em Portugal — 25.
Bustamante (Francisco de Sousa) — nome no século do P.e Fr. António de S. Francisco — 537.

C

Cabeça Seca — dormitório no colégio do Pópulo de Goa — 556, 557.
Cabeça de Vide (sic) — 517.
Cabeceiras de Basto — 625, 633.
Cabelo (João de Almeida) — nome no século do P.e Fr. João da Graça — 498.
Cabo de Comorim — 6, 20, 24.
Cabral (António) — nome no século de Fr. António da Encarnação — 524.
Cabral (António) — nome no século de Fr. António da Vitória — 511.
Cabral (Custódio) — pai do P.e Fr. Francisco de S. Rosa de Viterbo — 771.
Cabral (Francisco Álvares) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Rosa de Viterbo — 771.
Cabral (Francisco Osório) — pai do P.e Fr. Boaventura da Cruz Osório — 388.
Cabral (João) — nome no século do P.e Fr. João da Natividade — 474.
Cabral (Maria) — mãe do P.e Fr. António de Jesus Maria — 628.
Cabral (Martinho Rodrigues da Tiza) — pai de Fr. Matias da Assunção — 754.
Cabral (Matias) — nome no século de Fr. Matias da Assunção — 754.
Cacela (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de S. Maria — 518.
Cafraria — 464, 466.
Caiado (Isabel) — mãe de Fr. António da Luz — 367; e do P.e Fr. Luís de Magalhães — 370.
Cajosy — Bengala — 192.
Calado (António José de Oliveira) — pai do P.e Fr. Domingos de Oliveira — 825.
Calado (Domingos António de Oliveira) — nome no século do P.e Fr. Domingos de Oliveira — 825.
Calapor — 808.
Calcutá — 192, 194, 196, 197, 337, 558, 559, 584, 586, 595, 644, 697, 698, 699, 710, 718, 722, 730, 731, 732, 733, 734, 738, 758, 764, 766.
Caldas — vila das — 590.
Caldeira (Bento Mariano) — nome no século de Fr. Bento do Coração de Jesus — 808.
Caldeira (Lourenço) — nome no século do P.e Fr. Lourenço das Chagas — 392, 393.
Caldeira (Silvestre) — pai de Fr. Bento do Coração de Jesus — 808.
Caldeira (P.e Fr. Vicente) — 99, 110, 280, 290, 497.
Calderon (P.e Fr.) — 334.

Calecute — 666.
Calilia — Ceilão — 391.
Câmara (P.e Fr. Francisco da) — 243.
Câmara (Martim Gonçalves da) — 70, 72, 79.
Câmara de S. Pedro — lugar de — 726.
Camarate de S. Pedro — 726.
Cambalim — Bengala — 196.
Camelo (Jácome) — nome no século do P.e Fr. Nicolau do Espírito Santo — 493.
Camelo (Fr. Luís) — Vide Fr. Luís de S. Maria — 233.
Campeão (Jerónimo Luís) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo de S. Mónica — 435.
Campo Maior — 464.
Campo de Ourique — 479.
Campo de S. Clara — Lisboa — 389.
Campos (Hermenegildo da Costa) — pai do Fr. Luís da Costa Campos — 824; e de Fr. Francisco da Costa Campos — 824.
Campos (Inácio Ribeiro de Carvalho) — nome no século de Fr. Inácio da Graça — 614.
Campos (João da Costa) — nome no século do P.e Fr. João de S. Catarina — 801.
Campos (Fr. Luís da Costa) — 824.
Campos (Manuel Gomes de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. José — 532.
Campos (Valentim da Costa) — pai do P.e Fr. Zeferino do Amor Divino — 806; e do P.e Fr. João de S. Catarina — 801.
Campos (Zeferino da Costa) — nome no século do P.e Fr. Zeferino do Amor Divino — 806.
Canácona — Goa — 729.
Cananor — 49, 50, 134, 489.
Cañas — padre jesuíta na Europa — 25.
Canaveses — 448, 518.
Cançadel (Sebastião Rodrigues) — nome no século de Fr. Sebastião de S. António — 631.
Candea — reino de, em Ceilão (Kandy) — 216, 475.
Candoal — lugar — 460.
Candolim — Goa — 824, 826.
Canelos — vila — 718.
Caparica — 414, 423, 461, 482, 729.
Capela de S.to António em Goa (Real) — 299, 443, 460, 531, 588, 589, 627, 630, 635, 645, 657, 680, 681, 692, 704, 705, 708, 723, 730, 744, 753, 757, 759, 763, 767, 771, 773, 786, 791, 792, 817, 823.
Cardeal de Tournon — 557, 575, 600, 609, 617.
Cardoso (Antónia) — mãe do P.e Fr. André de S. João — 496.
Cardoso (António) — nome no século do P.e Fr. António do Nascimento — 510.
Cardoso (António) — nome no século do P.e Fr. Félix da Conceição — 731.

Cardoso (António) — secretário em Goa — 77.
Cardoso (António José) — nome no século de Fr. António de S. Joana — 671.
Cardoso (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de Cristo — 501.
Cardoso (Domingos Ferreira) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Conceição — 599.
Cardoso (Félix) — nome no século do P.e Félix da Conceição — 731.
Cardoso (Francisco Coelho) — pai do P.e Fr. José da N. Senhora — 735; e do P.e Fr. Inácio de S. José — 735.
Cardoso (João) — nome no século de Fr. João da Purificação — 533.
Cardoso (P.e Fr. João) — 120, 293.
Cardoso (João Pereira) — pai do P.e Fr. Domingos da Conceição — 583.
Cardoso (José Freire) — nome no século do P.e Fr. José da Madre de Deus — 464.
Cardoso (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel das Chagas — 507.
Cardoso (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel do Desterro — 560.
Cardoso (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Trindade — 742.
Cardoso (Manuel Ferreira) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Teresa — 607.
Cardoso (Miguel Rodrigues) — nome no século do P.e Fr. Miguel da Apresentação — 480.
Cardoso (Sebastião) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Teresa — 607.
Carivari — Damão — 761.
Carlos (P.e Fr.) — 298.
Carmo (Fr. Francisco do) — 812.
Carmoná — Salcete, Goa — 37, 197, 716, 774, 820.
Carneiro (Ana Pereira) — mãe do P.e Fr. Pedro de S. José — 540.
Carneiro (André Álvares) — pai de Fr. José do Amor Divino — 770.
Carneiro (Belchior) — nome no século de Fr. Belchior da Assunção — 480.
Carneiro (Deodata) — mãe do P.e Fr. Mateus da Virgem Maria — 807.
Carneiro (Frutuoso da Costa) — nome no século do P.e Fr. Frutuoso de S. Agostinho — 796.
Carneiro (Inácio Teixeira) — pai do P.e Fr. José da Purificação — 794.
Carneiro (José Álvares) — nome no século de Fr. José do Amor Divino — 770.
Carneiro (José Inácio Teixeira) — nome no século do P.e Fr. José da Purificação Teixeira — 794.

Carneiro (Manuel da Costa) — pai do P.e Fr. Frutuoso de S. Agostinho — 796.
Carnide — 412, 472.
Carrasco (Gregório) — nome no século do Fr. Gregório do Rosário — 380.
Carreira (D. Fr. Jerónimo) — bispo coadjutor de D. Fr. Aleixo de Meneses, com o título de Bispo de Salém — 257.
Carrilho (António Correia) — nome no século do P.e Fr. António de S. Leonardo — 671.
Carvalhal Formoso — Miranda do Corvo — 725.
Carvalho (Amaro de) — nome no século do P.e Fr. Guilherme dos Anjos — 414.
Carvalho (André Pereira de) — nome no século de Fr. André da Esperança — 636.
Carvalho (António de) — nome no século do P.e Fr. António da Cruz — 478.
Carvalho (António de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Maria — 346.
Carvalho (P.e Fr. António de) — 99, 295, 535.
Carvalho (P.e Fr. António de) — 304, 576.
Carvalho (António Gonçalves de) — nome no século de Fr. António de S. Cruz — 686.
Carvalho (Bento Caetano Rodrigues de) — nome no século do P.e Fr. Bento de S. Caetano — 648.
Carvalho (Brás Gomes de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Rosário — 533.
Carvalho (Brígida) — mãe do P.e Fr. Marcelino da Expectação — 778.
Carvalho (Caetano Vicente Xavier de) — nome no século de Fr. Caetano da Graça — 811.
Carvalho (Carlos de) — nome no século de Fr. Carlos da Luz — 472.
Carvalho (Carlos José de) — pai do P.e Fr. João das Dores — 826; e do P.e Fr. José da Expectação — 824.
Carvalho (Catarina de) — mãe do P.e Fr. Diogo da Anunciação — 506.
Carvalho (Domingos de) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Agostinho — 436.
Carvalho (Domingos Pereira de) — pai de Fr. Domingos de S. José — 724.
Carvalho (Domingos Roiz de) — nome no século de Fr. Domingos da Graça — 436.
Carvalho (Filipe da Silva) — nome no século do P.e Fr. Filipe de S. Agostinho — 536.
Carvalho (Francisco Mendes de) — nome no século do P.e Fr. Francisco das Chagas — 477.
Carvalho (Francisco Soares de) — pai do P.e Fr. António de S. Ana — 728.

Carvalho (Gaspar de) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de S. Bento — 808.

Carvalho (Gaspar de) — pai do P.e Fr. Simpliciano de Jesus — 369.

Carvalho (P.e Fr. Gerardo de) — 119, 176, 430. O mesmo que P.e Fr. Gerardo do Amparo.

Carvalho (Isaias de) — pai do P.e Fr. Gaspar de S. Bento — 808.

Carvalho (João de) — nome no século de Fr. João da Visitação — 489.

Carvalho (João de) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de Tolentino — 356.

Carvalho (João José de) — nome no século de Fr. José do Livramento — 808.

Carvalho (João Manuel de) — nome no século do P.e Fr. João das Dores — 826.

Carvalho (João Moniz de) — nome no século de Fr. João de S. Pedro — 518.

Carvalho (João Nunes de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Teresa — 585.

Carvalho (P.e Fr. Joaquim de) — 102, 195, 337.

Carvalho (Jorge de) — nome no século de Fr. Jorge de S. Nicolau — 513.

Carvalho (José de) — nome no século do P.e Fr. José da Encarnação — 642.

Carvalho (José António de) — nome no século do P.e Fr. José da Expectação — 823, 824.

Carvalho (José Diniz de) — nome no século do P.e Fr. José de S. António — 563.

Carvalho (P.e Fr. José Ribeiro de) — 102, 338.

Carvalho (José Xavier de) — pai de Fr. Caetano da Graça — 811.

Carvalho (Lucas Gomes de) — nome no século do P.e Fr. Lucas de S. António — 590.

Carvalho (Luís Coelho de) — nome no século do P.e Fr. Luís da Piedade — 550.

Carvalho (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Penha — 542.

Carvalho (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. António — 511.

Carvalho (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Bartolomeu — 577.

Carvalho (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Bartolomeu — 572.

Carvalho (Manuel Álvares de) — pai do P.e Fr. Manuel de N. Senhora — 722.

Carvalho (Manuel Ferreira de) nome no século do P.e Fr. Manuel da Encarnação — 505.

Carvalho (Manuel Pires de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Trindade — 555.

Carvalho (Manuel dos Santos de) — nome no século de Fr. Agostinho da Assunção — 614.
Carvalho (Manuel Tavares de) — pai do P.e Fr. Bonifácio do Espírito Santo — 726.
Carvalho (Maria de) — mãe do P.e Fr. António de Carvalho — 576.
Carvalho (Maria de) — mãe do P.e Fr. António de S. Maria — 346.
Carvalho (Pascoal de) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Bartolomeu — 577.
Carvalho (Paulo de) — nome no século do P.e Fr. Guilherme de S. Maria — 362.
Carvalho (Pedro Francisco de) — pai do Fr. José do Livramento — 808.
Carvalho (P.e Fr. Sebastião de) — 288.
Carvalho (Tomás de) — nome no século do P.e Fr. Tomás do Rosário — 651.
Casa dos Catecúmenos — Goa — 36, 38, 713.
Casa da Índia — 35, 53, 54, 56, 70, 75, 79.
Casa da Ribeira — Panelim — 280.
Casado (Manuel) — pai de Fr. Jorge Queimado — 232.
Casal (D. João do) — bispo de Macau — 162, 308, 320, 575.
Casal de Loures — 576, 577.
Cascais — 395, 410, 413.
Cassia (P.e Fr. Filipe de) — 685.
Cassimbazar — Bengala — 196.
Cassurrans — 452.
Castas — 10, 20 21, 22.
Castanheira — 473.
Castanho (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Conceição — 397.
Castela — 216, 250, 296, 433, 468, 552.
Castelão (Manuel) — pai do P.e Fr. João Crisóstomo — 502.
Castelo — Porto — 671.
Castelo Branco — 370, 431, 438, 572.
Castelo Branco (Álvaro Ferrão de) — nome no século do P.e Fr. Álvaro de Tolentino, ou de Castelo Branco — 547.
Castelo Branco (D. Antónia de Melo) — mãe do P.e Fr. Bento de S. Silvestre — 716.
Castelo Branco (D. Francisca de Abreu) — mãe do P.e Fr. José de N. Senhora — 735; e do P.e Fr. Inácio de S. José — 735.
Castelo Branco (Francisco de Abreu) — pai do P.e Fr. João de S. Nicolau — 646.
Castelo Branco (Francisco Magalhães de) — nome no século de Fr. Francisco de S. Agostinho — 593.
Castelo Branco (Gaspar Pereira de) — nome no século de Fr. Gaspar da Purificação — 357.
Castelo Branco (João de Eça) — nome no século do P.e Fr. João de S. Nicolau — 696.

Castelo Branco (Manuel Ferreira de Abreu) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Rita — 716.
Castelo Branco (P.e Fr. Pedro de) — 288.
Castelo Branco (D. Rosa de Abreu) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Rita — 716.
Castelo Branco (D. Rosa Maria de Abreu) — mãe do P.e Fr. Vicente de N. Senhora — 719; e de Fr. Joaquim de S. José — 719.
Castelo de Paiva — 567.
Castelo Rodrigo — 36.
Castelo de Vide — 436.
Castelo Viegas — 561.
Castilho (Bernardo Sodré de) — nome no século do P. Fr. Bernardo do Sacramento — 539.
Castillo (P.e) — jesuíta na Europa — 25.
Castro (D. Fr. Agostinho de) — arcebispo de Braga — 232, 233.
Castro (P.e Fr. Agostinho de) — 96. O mesmo que P.e Fr. Agostinho de Jesus.
Castro (António de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Agostinho — 711.
Castro (Caetano de Melo e) — vice-rei da Índia — 142.
Castro (Fr. Francisco de) — 361.
Castro (P.e Fr. Francisco de) — 307.
Castro (D. Joaquina Clara Maria de) — mãe do P.e Fr. Manuel do Monte do Carmo — 756.
Castro (Luís Vieira de) — nome no século de Fr. Luís do Paraíso — 580.
Castro (D. Luísa Pereira de) — mãe do P.e Fr. Diogo de S. Nicolau — 506.
Castro (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Roque da Ressurreição — 410.
Castro (D. Maria de) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 398.
Castro (Miguel de Oliveira Guimarães e) — pai do P.e Fr. Raimundo de S. Rita — 745.
Castro (Mónica de) — mãe do P.e Fr. Lourenço de N. Senhora dos Milagres — 820.
Castro (Raimundo Bernardo Guimarães e) — nome no século do P.e Fr. Raimundo de S. Rita — 745.
Castro (Sebastião Vieira de) — nome no século do P.e Fr. Sebastião de S. Clara — 567.
Castro (Tomé de Sá de) — nome no século de Fr. João de S. Guilherme — 512.
Catão (José de Brito) — nome no século do P.e Fr. José da Natividade — 507.
Catela (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo da Conceição — 391.
Catica — reino de — 223.
Cavorim — Salcete, Goa — 777.
Cavroes (Carlos) — nome no século de Fr. Carlos da Purificação — 772.

Cavroes (Pedro Alexandre) — pai de Fr. Carlos da Purificação — 772.
Ceilão — 52, 105, 211, 213 (divisão da ilha entre Agostinhos, Franciscanos, Jesuítas e Dominicanos), 215, 242, 245, 261, 265, 344, 362, 379, 380, 391, 392, 397, 405, 408, 410, 415, 416, 418, 422, 427, 443, 454, 470, 475, 486, 520, 521, 526, 528.
Celorico da Beira — 388.
Celorico de Basto — 722.
Cenáculo (P.e Fr. Manuel do) — 336, 788.
Cerqueira (Patrício da Cunha) — nome no século do P.e Fr. Patrício da Conceição — 647.
Certã — vila da — 630.
Cerveira (António de Matos) — nome no século de Fr. António das Chagas — 736.
Cerveira (Francisco Xavier de Matos) — pai de Fr. António das Chagas — 736.
César (P.e Fr. Francisco) — 152, 310.
Chagas (Fr. António das) — 736.
Chagas (P.e Fr. António das) — 180, 324, 674.
Chagas (P.e Fr. António das) — 511.
Chagas (P.e Fr. Bartolomeu das) — 258.
Chagas (Fr. Basílio das) — 402.
Chagas (P.e Fr. Boaventura das) — 432.
Chagas (P.e Fr. Bonifácio das) — 109, 155, 175, 268.
Chagas (Madre Francisca das) — 133.
Chagas (Fr. Francisco das) — 477.
Chagas (Fr. Francisco das) — 605.
Chagas (P.e Fr. Francisco das) — 350.
Chagas (P.e Fr. Francisco das) — 371.
Chagas (P.e Fr. Francisco das) — 491.
Chagas (P.e Fr. Gaspar das) — 352.
Chagas (P.e Fr. Jerónimo das) — 259.
Chagas (P.e Fr. João das) — 164, 223, 534.
Chagas (P.e Fr. João das) — 454.
Chagas (Fr. José das) — 554.
Chagas (P.e Fr. José das) — 602.
Chagas (P.e Fr. Lourenço das) — 392.
Chagas (Madre Luísa das) — 131.
Chagas (Fr. Manuel das) — 507.
Chagas (P.e Fr. Nicolau das) — 98, 109, 119, 149, 155, 187, 252, 272, 274, 408, 479.
Chagas (P.e Fr. Nicolau das) — 488.
Chagas (P.e Fr. Paulino das) — 468.
Chagas (P.e Fr. Paulo das) — 480.
Chagas (P.e Fr. Simão das) — 120, 151, 481.
Chale — 49, 50, 85.
Chamusca — 622.

Chandarnagor — Bengala — 193.
Chandepur — Bengala — 195, 519, 568.
Chandor — Salcete, Goa — 829.
Chatigão — Bengala — 200, 334, 505, 545, 554, 567, 766.
Chaul — 73, 74, 75, 84, 86, 88, 155, 157, 238, 258, 266, 278, 341, 346, 348, 349, 356, 359, 362, 365, 368, 377, 396, 400, 437, 438, 451, 455, 471, 473, 474, 491, 494, 503, 506, 507, 513, 517, 523, 524, 525, 534, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 553, 557, 558, 560, 563, 568, 577, 578, 581, 585, 586, 587, 588, 599, 602, 604, 615, 617, 619, 620, 626, 636, 638, 642. 649, 652, 653, 664.
Chaves — 625.
Chaves (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel do Sacramento — 522.
Chaves (Maria Ferreira de) — mãe do P.e Fr. João de S. Rosa — 817.
Chaxes (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel do Sacramento — 522.
Chelas — 448.
Chicacol — cristandade em Golconda, — 222, 223.
China — 23, 61, 63, 200, 248, 249, 281, 287, 351, 425, 534, 553, 607, 754.
Chinchura — Bengala — 193, 764, 830.
Chingulia (D. António) — 169. Primo do seguinte.
Chingulia (D. Jerónimo) — rei de Melinde — 169, 170.
Chiroto — reino de — 537.
Chorão — ilha de Goa — 139, 146, 564, 701, 702, 762, 764, 766, 767, 799.
Cirene — bispo de, D. Fr. António de Gouveia — 255, 354.
Cismer (António) — nome no século de Fr. António do Espírito Santo — 605.
Clemente VIII — papa — 233.
Cocard (Martinha) — mãe do P.e António dos Santos — 638.
Cochim — 17, 20, 21, 22, 25, 49, 50, 80, 84, 92, 93, 132, 153, 154, 183, 230, 234, 237, 239, 242, 244, 247, 248, 249, 250, 252, 258, 269, 271, 272. 274, 275, 276, 278, 307, 347, 348, 352, 358, 360, 367, 370, 384, 385, 392, 393, 395, 398, 405, 414, 420, 421, 422, 429, 435, 438, 439, 443, 446, 461, 462, 466, 468, 480, 482, 485, 487, 492, 497, 501, 502, 503, 511, 513, 524, 544, 596, 643.
Cochinchina — 378.
Coelho (André) — pai do P.e Fr. José da Conceição — 371.
Coelho (António) — nome no século de Fr. António da Cruz — 443.
Coelho (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Nicolau — 566.
Coelho (António João) — pai do P.e Fr. Marcelino da Expectação — 778.
Coelho (Diogo) — nome no século de Fr. Francisco dos Santos — 396.

Coelho (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de S. Agostinho — 395.
Coelho (Diogo Nunes) — pai do P.e Fr. Gaspar da Natividade — 492.
Coelho (Diogo da Rocha) — nome no século do P.e Fr. Diogo de S. Agostinho — 477.
Coelho (Domingos Pereira) — nome no século de Fr. Domingos do Rosário — 631.
Coelho (Domingos Rodrigues) — pai do P.e Fr. João de S. Ana Sande — 718.
Coelho (Gonçalo Pereira) — nome no século do P.e Fr. Gonçalo da Natividade — 468.
Coelho (Inácio) — nome no século do P.e Fr. Inácio de S. José — 735.
Coelho (João) — nome no século de Fr. João de S. Mónica — 729.
Coelho (José) — nome no século do P.e Fr. José de N. Senhora — 735.
Coelho (José) — nome no século de Fr. José de S. Maria — 612.
Coelho (Manuel) — escrivão em Goa — 70, 72, 79.
Coelho (Marcelino Henrique) — nome no século do P.e Fr. Marcelino da Expectação — 778.
Coelho (Maria) — mãe do P.e Fr. Luís da Piedade — 559.
Coelho (Pascoal) — pai de Fr. João de S. Mónica — 729.
Coimbra — 95, 215, 231, 253, 373, 383, 415, 420, 437, 452, 474, 491, 501, 502, 530, 535, 537, 540, 562, 571, 586, 592, 593, 596, 597, 598, 608, 634, 641, 668, 669, 723, 725, 726, 733, 740.
Colaço (António José Neves) — pai do P.e Fr. Joaquim das Angústias — 828.
Colaço (Caetano) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 785.
Colaço (Filipe) — nome no século do P.e Fr. Filipe da Madre de Deus — 355.
Colaço (João Joaquim) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 785.
Colaço (Joaquim) — nome no século do P.e Fr. Joaquim da Angústia — 828.
Colaço (Rui) — nome no século do P.e Fr. Miguel dos Santos — 358.
Colaço (Vicente Roiz) — nome no século de Fr. Vicente de S. Estêvão — 376.
Colégio agostinho de N. Senhora do Populo — em Goa — 116, 117, 118, 126, 144, 145, 201, 225, 227, 239, 247, 251, 255, 260, 261, 263, 265, 266, 270, 273, 274, 275, 276, 281, 283, 288, 291, 293, 296, 300, 302, 305, 314, 320, 339, 340, 344, 349, 356, 357, 359, 364, 367, 368, 369, 372, 373, 374, 384, 387, 392, 394, 399,

401, 408, 409, 412, 414, 421, 422, 423, 424, 430, 431, 433, 438, 439, 442, 443, 451, 452, 455, 459, 460, 462, 463, 499, 500, 504, 506, 508, 509, 510, 512, 515, 516, 520, 522-524, 526, 528, 529, 530, 532, 534, 535, 536, 545, 546, 549, 550, 551, 552, 554, 555-557, 559, 561, 566, 568, 570, 572, 574, 576, 577, 578-583, 585-588, 590, 591, 593, 594, 596, 597, 598, 601-604, 608, 609, 610, 614, 615, 620, 625, 627, 628--630, 632, 635, 637-640, 642--646, 649, 651-653, 656, 657, 658, 659, 660, 662-668, 670--682, 685,-689, 690, 692-698, 700-709, 712-716, 718-723, 725, 728, 729, 730, 732-734, 736, 738, 739, 742-747, 749--757, 761-769, 771-776, 779, 782-786, 790-793, 795-798, 800-806, 808-818, 819-821, 823-826, 828, 829.

Colégio agostinho de Ormuz — 148.

Colégio agostinho de S. Agostinho — Lisboa — 671, 672, 673-677, 679, 680, 691, 692, 695-698, 708-713, 720, 722, 723, 725, 726, 727, 729, 730, 732, 733, 734.

Colégio agostinho de S. António — Lisboa — 620, 653, 655, 656, 657, 659, 660-662, 666, 667, 668, 669.

Colégio jesuíta de Cochim — 84.

Colégio jesuíta do Salvador — Coulão — 3, 15, 83.

Colégio jesuíta de S. Paulo — Goa — 37, 39, 40, 42.

Colégio jesuíta de S. Roque — Lisboa — 411.

Colose (Manuel Jorge) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Maxima — 603.

Columbo — Ceilão — 133, 211, 212, 213, 216, 242, 245, 364, 379, 380, 405, 416, 418, 443, 470, 484, 486, 499, 501, 520, 521, 526.

Coluna (Madre Joana da) — 132.

Comércio do Oriente — 48, 60.

Comorrão — lugar em frente de Ormuz — 149.

Concão — Bengala — 200.

Conceição (Fr. Adeodato da) — 815.

Conceição (P.e Fr. Agostinho da) — 110, 119, 120.

Conceição (P.e Fr. Agostinho da) — 215, 415.

Conceição (P.e Fr. Agostinho da) — 383.

Conceição (P.e Fr. Agostinho da) — 415.

Conceição (Fr. Alberto da) — 566.

Conceição (Fr. André da) — 508.

Conceição (Fr. António da) — 535.

Conceição (P.e Fr. António da) — 100, 101, 111, 113, 122, 123, 145, 204, 645, 695, 741.

Conceição (P.e Fr. António da) — 305.

Conceição (P.e Fr. António da) — 370.

Conceição (P.e Fr. António da) — 547.
Conceição (P.e Fr. António da) — 767.
Conceição (P.e Fr. Baltasar da) — 207, 288.
Conceição (P.e Fr. Baltasar da) — 314, 601.
Conceição (P.e Fr. Bartolomeu) — 182 187.
Conceição (P.e Fr. Bernardino da) — 571.
Conceição (P.e Fr. Bernardo da) — 417.
Conceição (P.e Fr. Custódio da) — 114, 115, 165, 331, 705.
Conceição (P.e Fr. Diogo da) — 160, 187, 391.
Conceição (P.e Fr. Domingos da) — 120, 121, 595.
Conceição (P.e Fr. Estêvão da) — 216.
Conceição (Eugénia Maria da) — mãe de Fr. José de S. Clara — 816.
Conceição (P.e Fr. Félix da) — 113, 152, 635.
Conceição (P.e Fr. Félix da) — 332, 731.
Conceição (Fr. Francisco da) — 512.
Conceição (Fr. Francisco da) — 534.
Conceição (Fr. Francisco da) — 684.
Conceição (Fr. Francisco da) — 751.
Conceição (Fr. Francisco da) — 820.
Conceição (P.e Fr. Francisco da) — 152, 158, 557.
Conceição (P.e Fr. Francisco da) — 397.
Conceição (P.e Fr. Francisco da) — 470.
Conceição (Fr. Inácio da) — 348.
Conceição (Fr. Jerónimo da) — 257.
Conceição (Fr. João da) — 490.
Conceição (P.e Fr. João da) — 100, 121, 127, 580, 688.
Conceição (P.e Fr. João da) — 363.
Conceição (P.e Fr. João da) — 451.
Conceição (P.e Fr. João da) — 521.
Conceição (P.e Fr. João da) — 556.
Conceição (P.e Fr. Joaquim da) — 774.
Conceição (P.e Fr. Jorge da) — 122, 631.
Conceição (Fr. José da) — 336.
Conceição (P.e Fr. José da) — 115, 166, 336, 790
Conceição (P.e Fr. José da) — 164, 552.
Conceição (P.e Fr. José da) — 371.
Conceição (P.e Fr. José da) — 644.
Conceição (P.e Fr. José da) — o mesmo que P.e Fr. José da Gama — 509.
Conceição (Juliana da) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Maria — 797.
Conceição (P.e Fr. Leandro da) — 768.

Conceição (Fr. Leonardo da) — 625.
Conceição (Fr. Leonardo da) — o mesmo que Fr. Leonardo de S. Francisco — 416.
Conceição (P.e Fr. Lourenço da) — 377.
Conceição (P.e Fr. Luís da) — 115, 182, 183, 766.
Conceição (P.e Fr. Luís da) — 318, 660.
Conceição (P.e Fr. Luís da) — 583
Conceição (P.e Fr. Luís da) — 660.
Conceição (Luís da) — nome no século do P.e Fr. Luís dos Remédios — 785
Conceição (Fr. Manuel da) — 303.
Conceição (Fr. Manuel da) — 312.
Conceição (Fr. Manuel da) — 316.
Conceição (Fr. Manuel da) — 359.
Conceição (Fr. Manuel da) — 569.
Conceição (Fr. Manuel da) — 604.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 159, 181, 316, 325, 653.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 312, 315, 620.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 343.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 373.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 432.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 492.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 571.
Conceição (Madre Maria da) — 136.
Conceição (Maria da) — mãe do P.e Fr. Francisco de Paula — 656.
Conceição (Maria Bárbara da) — mãe de Fr. António da Assunção — 804.
Conceição (Fr. Matias da) — 826.
Conceição (Madre Micaela da) — 137.
Conceição (P.e Fr. Manuel da) — 315.
Conceição (P.e Fr. Miguel da) — 171, 176, 503.
Conceição (P.e Fr. Nicolau da) — 109, 119, 155, 179, 187, 276.
Conceição (Fr. Patrício da) — 592.
Conceição (P.e Fr. Patrício da) — 647.
Conceição (P.e Fr. Paulo da) — 327, 680.
Conceição (Fr. Pedro da) — 238.
Conceição (P.e Fr. Pedro da) — 97.
Conceição (P.e Fr. Pedro da) — 455.
Conceição (P.e Fr. Pedro da) — 609.
Conceição (P.e Fr. Rodrigo da) — 108, 339, 345.
Conceição (Fr. Salvador da) — 377.

Conceição (P.e Fr. Sebastião da) — 376.
Conceição (P.e Fr. Sebastião da) — 744.
Conceição (P.e Fr. Silvestre da) — 650.
Conceição (Fr. Simão da) — 816.
Conceição (P.e Fr. Simão da) — 190, 761.
Conceição (P.e Fr. Simão da) — 97, 231. O mesmo que P.e Fr. Simão de Morais — 97.
Conceição (Simão José Gonçalves da) — nome no século do P.e Fr. Simão da Conceição — 816, 817.
Conceição (P.e Fr. Teodósio da) — 636.
Conceição (P.e Fr. Teotónio da) — 595.
Conceição (P.e Fr. Veríssimo da) — 158, 543.
Conceição (P.e Fr. Vicente da) — 414.
Conceição (Fr. Vítor da) — 801.
Concelhos de Ferreiros e Tendães — Lamego — 382.
Concílio de Goa — 46, 47.
Conde de Alvor — Vide Távora, Francisco — 106, 505.
Conde da Cruz (D. Francisco Mascarenhas) — vice-rei da Índia — 203.
Conde da Feira — Vide Pereira, D. João — 353.
Conde de Lavradio — Vide Mendonça Furtado, Luís de, vice-rei da Índia — 442.
Conde de Linhares — Vide Noronha, D. Miguel — 170, 185, 364.
Conde de Vidigueira — Vide Gama, D. Francisco da — 168.
Conde de Vila Verde — Vide Noronha, D. Pedro António de — 309.
Condes de Benavente — 250.
Condeixa — 237, 457.
Condeixa-Nova — 585.
Confirmação — sacramento da — 81.
Confraria de N. Senhora do Rosário — em Coulão — 5.
Confraria de S.to António — 126.
Congo — porto na Pérsia — 204, 205, 209, 250, 448, 488, 492, 505, 510, 535, 563, 599, 613, 614, 616, 626.
Conquista de Chaul pelos Maratas — 156.
Conquista de Columbo, Ceilão, pelos Holandeses — 216, 475, 528.
Conquista de Ormuz pelos Ingleses e Persas — 148, 150.
Conquista de Taná pelos Maratas — 151, 153.
Conselho Ultramarino — 38.
Constância — Lamego — 576.
Constantim — 609.
Contijas — Pias — 352.
Convento agostinho do Algarve — 667, 729.
Convento agostinho de Aspão, Pérsia (N. S. da Assunção) — 204, 216, 217, 221, 239, 249, 251, 253, 254, 259, 267, 278, 283, 285, 288, 298, 321,

345, 353, 354, 364, 373, 396, 404, 409, 411, 445, 462, 465, 467, 477, 485, 510, 514, 517, 520, 523, 536, 539, 546, 547, 551, 563, 564, 568, 569, 573, 582, 598, 599, 600, 603, 613, 615, 616, 630, 652, 682

Convento agostinho de Baçaim (N. S. da Graça) — 174, 175, 241, 244, 245, 251, 256, 258, 262, 266, 268, 269, 314, 341, 343, 356, 359, 366, 414, 428, 430, 431, 444, 460, 474, 478, 481, 491, 493, 495, 496, 497, 500, 503, 510, 516, 519, 527, 528, 539, 544, 556, 560, 563, 568, 578, 587, 591, 596, 597, 598, 599, 604, 606, 612, 615, 616, 618, 622, 624, 627, 630, 637, 648, 664, 668.

Convento agostinho de Bandel, Ugulim, Calcutá — 822.

Convento agostinho de Bassorá (Santo Agostinho) — 216, 260, 285, 298, 405, 417, 428, 457, 459, 496, 514.

Convento agostinho de Chaul (N. S. da Graça) — 155, 156, 157, 258, 266, 278, 341, 348, 356, 377, 396, 437, 438, 455, 503, 506, 517, 523, 524, 525, 541-546, 553, 557, 558, 560, 563, 568, 577, 578, 581, 585, 586, 587, 588, 599, 602, 604, 615, 617, 619, 620, 626, 636, 638, 642, 649, 652, 653.

Convento agostinho de Cochim (N. S. da Purificação) — 153, 154, 234, 237, 242, 245, 248, 249, 250, 269, 271, 272, 274, 275, 276, 278, 353, 358, 385, 392, 414, 421, 422, 435, 460, 492, 501, 502.

Convento agostinho de Columbo (N. S. da Purificação) — 211, 212, 213, 242, 245, 279, 380, 405, 416, 418, 443, 475.

Convento agostinho de Damão (N. S. da Graça) — 178, 179, 226, 239, 247, 276, 354, 365, 385, 394, 415, 419, 431, 459, 470, 472, 478, 482, 484, 487, 511, 513, 520, 522, 524, 526, 544, 546, 549, 556, 560, 565, 570, 579, 581, 582, 585, 602, 604, 606, 610, 611, 625, 628, 630, 633, 635, 642, 649, 659, 661, 665, 679, 680, 681, 683, 706, 708, 709, 721, 727, 730, 734, 735, 736, 738, 743, 746, 747, 748, 750, 754, 757, 759, 760, 761, 763, 764, 766, 767, 768, 770, 779, 792, 801, 802, 803, 805, 806, 808, 812, 815, 818, 820, 821, 822, 825, 826.

Convento agostinho de Évora — 333.

Convento agostinho de Goa (N. S. da Graça) — 103-107, 161, 228, 229, 230, 233-236, 238, 240, 241, 243-245, 246--248, 250-252, 254, 257-263, 266-279, 281-287, 289-295, 297-301, 303-306, 310-312, 314, 317, 319, 321, 326, 334, 340, 341, 342-344, 346-351, 353-359, 361-366, 369, 370, 372, 374, 377-379, 383-389, 391-395, 397, 400, 403, 404, 426, 427-431, 434-439, 440--441, 445, 446, 449-452, 455--460, 462, 463, 465-468, 470-

-474, 476-488, 490-499, 501--510, 511-516, 519, 520, 522--527, 529-542, 544, 547, 549, 550, 551, 553-556, 558, 559, 562, 563, 567-569, 571, 573, 576, 577-589, 595, 596, 598, 600, 602, 603-610, 613-627, 630, 633-635, 637-640, 642--644, 646-654, 659-665, 668--672, 675, 676-694, 696-710, 712-715, 717, 719-725, 727--730, 732, 734-756, 759-763, 765-768, 770-771, 774-780, 782-800, 802-814, 816-829, 833.

Convento agostinho de Gorê, Gorgistão — 221, 260, 345, 358, 364, 388, 413.

Convento agostinho de Lamego — 788.

Convento agostinho de Lisboa (N. S. da Graça) — 97, 229, 231, 232, 236, 239, 250, 253, 254, 256, 264, 271, 281, 289, 305, 306, 333, 334, 335, 619, 713, 746, 756, 787, 788, 789, 791, 793, 794, 831, 832, 833.

Convento agostinho de Macau (N. S. da Graça) — 160, 161, 162, 235, 238, 240, 249, 258, 278, 279, 287, 290, 291, 344, 358, 361, 368, 369, 377, 384, 411, 421, 422, 426, 428, 432, 442, 449, 457, 458, 511, 517, 526, 534, 543, 552, 553, 557, 563, 565, 575, 582, 594, 599, 600, 607, 609, 617, 620, 621, 628, 653, 657, 661, 696, 705, 710, 712, 718, 721, 722, 731, 740, 741, 746, 747, 782, 783, 784, 785, 791, 802, 803, 814, 817, 820.

Convento agostinho de Malaca — 159, 238, 240, 249, 281, 297, 347, 350, 352, 362, 386, 391, 427.

Convento agostinho de Mascate (N. S. do Rosário) — 247, 250, 266, 362, 405, 411, 438, 466, 469.

Convento agostinho de Meliapor (N. S. da Graça) — 210, 211.

Convento agostinho de Meliapor (S. Rita) — 228, 234, 271, 262, 371, 401, 403, 426, 804, 831.

Convento agostinho de Mombaça (S. António) — 172, 173, 241, 244, 302, 305, 343, 362, 389, 397, 399, 437, 462, 485, 497, 503, 504, 506, 516, 523, 524, 529, 531, 534, 535, 537, 539, 544, 556, 566, 567, 572, 576, 591, 635.

Convento agostinho de Montemor — 301, 478.

Convento agostinho de Negapatão (N. S. da Graça) — 220, 260, 270, 271, 278, 400, 426, 458, 485, 487, 498.

Convento agostinho de Ormuz — 147, 148, 231, 236, 240, 242, 248, 254, 257, 259, 266, 268, 274, 343, 346, 347, 350, 351, 354, 363, 397.

Convento agostinho de Santarem — 768.

Convento agostinho de Taná (N. S. dos Anjos ou da Graça) — 150, 151, 153, 230,

241, 245, 254, 271, 305, 311, 349, 362, 366, 379, 400, 455, 477, 478, 479, 483, 496, 510, 524, 527, 536, 537, 543, 555, 558, 588, 589, 599, 609, 616, 619, 624, 635, 648, 659, 660. 668.

Convento agostinho de Ugulim (N. S. do Rosário ou da Graça) — 183, 184, 185, 186, 192, 193, 211, 239, 242, 273, 279, 280, 288, 321, 342, 345, 378, 379, 425, 443, 449, 459, 464, 471, 486, 488, 490, 493, 499, 505, 519, 524, 533, 535, 536, 550, 571, 583, 587, 596, 603, 606, 609, 614, 630, 649, 654, 655, 664, 667, 673-675, 692, 697, 704, 716, 718, 726, 728, 731, 733, 734, 738, 739, 749, 750, 762, 764, 765, 768, 779, 781, 785, 787, 790, 792, 796, 787, 800, 805, 807, 812, 814, 818, 819, 821.

Convento agostinho de Vila Viçosa — 729.

Convento agostinho de Xirás — Pérsia — 260, 345, 364, 396, 402.

Convento do Carmo — Goa — 831.

Convento da Penha de França — Lisboa — 618, 664, 746, 794.

Convento de Santa Cruz dos Milagres — Goa — 821.

Convento de S. Caetano — Goa — 821.

Convento de S. Domingos — Moçambique — 327.

Convento de S. Francisco — Goa — 103, 795.

Convento de S. João de Deus — Moçambique — 701.

Conversões — 19, 21, 22, 23, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 90, 205.

Convónia — 136.

Coração de Jesus (Fr. Bento de) — 808.

Corangui — cristandade em Golconda — 222.

Córdova — 25.

Cordeiro (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel do Espírito Santo — 571.

Cordeiro (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Piedade — 589.

Cordeiro (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Pureza — 495.

Cordeiro (D. Rita Morato) — mãe do P.e Fr. Fulgêncio de S. Rita — 812.

Cordovil (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Catarina — 422.

Cordovil (Francisco Betancur de Sousa) — nome no século do P.e Fr. Francisco de Cristo — 513.

Corigo (José Pires de Almeida) — nome no século do P.e Fr. José do Rosário — 616.

Corlim — aldeia de Goa — 146.

Coromandel — costa de — 227, 530, 616.

Correia (Ana Joaquina) — mãe do P.e Fr. Bento da Mãe de Deus — 778.

Correia (Ana Maria) — mãe do P.e Fr. Caetano de S. José — 823.
Correia (P.e André) — 295.
Correia (D. Antónia Maria) — mãe do P.e Fr. José de Jesus Maria — 749.
Correia (António) — nome no século de Fr. António da Madre de Deus — 560.
Correia (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Basílio — 426.
Correia (António) — nome no século do P.e Fr. Bernardino dos Mártires — 468.
Correia (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Nicolau da Cruz — 353.
Correia (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Conceição — 470.
Correia (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Graça — 400.
Correia (Frutuoso) — nome no século de Fr. Frutuoso da Madre de Deus — 532.
Correia (Inês) — mãe do P.e Fr. Francisco da Graça — 400.
Correia (João) — nome no século de Fr. João da Expectação — 377.
Correia (P.e Fr. João) — 191.
Correia (P.e Fr. João) — 825.
Correia (João António) — nome no século do P.e Fr. João Correia — 825.
Correia (João de Faria) — nome no século de Fr. João de S. Teresa — 548.
Correia (José António) — pai do P.e Fr. João Correia — 825.
Correia (Luís) — nome no século de Fr. Luís de Jesus Maria — 647.
Correia (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de S. Isabel — 592.
Correia (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Trindade — 375.
Correia (Matias) — pai do P.e Fr. Inácio de S. Rita — 680.
Correia (Ventura Maria de Araújo) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 809, 810.
Correia (Vitória) — mãe do P.e Fr. Domingos da Purificação — 476.
Cortalim ou *Cortarim* — Goa — 147, 802, 808.
Corte Celestial (Madre Maria da) — 135.
Corte Real (D. Inês Rolim) — mãe de Fr. Henrique de N. Senhora — 705.
Corte Real (José António Homem da Costa) — pai de Fr. Miguel de S. José — 761.
Corte Real (D. Madalena) — mãe do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 466.
Corte Real (Miguel Homem da Costa) — nome no século de Fr. Miguel de S. José — 761.
Cortim (Francisco) — pai do P.e Fr. Francisco de S. Patrício — 624.

Cortim (Francisco Baldovim) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Patrício — 624.

Cortim (Leticia Madalena) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. Patrício — 624.

Cosseiro (João da Costa) — nome no século do P.e Fr. João do Espírito Santo — 542.

Costa (Amaro da) — nome no século do P.e Fr. Amaro de Jesus — 352.

Costa (Ana Ditosa da) — mãe do P.e Fr. Joaquim da Angústia — 828.

Costa (Ir. André da) — jesuíta em Coulão — 3.

Costa (Antónia da) — mãe do P.e Fr. Xavier da Assunção — 633.

Costa (António da) — nome no século do P.e Fr. António da Natividade — 396.

Costa (António da) — nome no século do P.e Fr. António do Espírito Santo — 532.

Costa (António Ferreira da) — nome no século do P.e Fr. António da Penha de França — 591.

Costa (Brites da) — mãe do P.e Fr. Domingos do Nascimento — 471.

Costa (Caetano da) — pai do P.e Fr. José de Jesus Maria — 819.

Costa (Clemente Nunes da) — nome no século do P.e Fr. Clemente da Esperança — 629.

Costa (Cristóvão da) — nome no século do Fr. Cristóvão dos Santos — 459

Costa (Cristóvão Rodrigues da) — pai do P.e Fr. José de S. Teresa — 681.

Costa (Diogo Lourenço da) — nome no século do P.e Fr. Diogo do Sacramento — 760.

Costa (Domingos da) — nome no século do P.e Fr. Domingos do Nascimento — 420.

Costa (Domingos da) — nome no século de Fr. Guilherme de S. Maria — 390.

Costa (Fernão Nunes da) — secretário de el-rei de Portugal — 68, 70, 72.

Costa (Francisco da) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Apresentação — 675.

Costa (Francisco da) — nome no século de Fr. Francisco da Assunção — 641.

Costa (Francisco da) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Graça — 621.

Costa (Francisco José Galvão da) — nome no século de Fr. Francisco da Graça — 605.

Costa (Francisco Monteiro da) — nome no século de Fr. Francisco da Piedade — 548.

Costa (Francisco Pereira da) — nome no século de Fr. Francisco da Madre de Deus — 477.

Costa (Francisco Rodrigues da) — nome no século do P.e Fr. Francisco das Neves — 622.

Costa (Francisco Xavier da) — nome no século de Fr. Francisco da Piedade — 777.
Costa (Gabriel da) — nome no século de Fr. Gabriel de S. Agostinho — 759.
Costa (Gaspar da) — nome no século do P.e Fr. Gaspar dos Reis — 404.
Costa (Grácia da) — mãe do P.e Fr. Inácio de S. Rita — 680.
Costa (Ildefonso da) — pai do P.e Fr. José de S. Patrício — 659.
Costa (Inácio da) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Nicolau — 553.
Costa (Inácio Correia da) — nome no século do P.e Fr. Inácio de S. Rita — 680.
Costa (Inácio Loiola da) — pai de Fr. Francisco da Piedade — 777.
Costa (Isabel da) — mãe do P.e Fr. Lourenço da Conceição — 377.
Costa (João da) — impressor em Lisboa — 421.
Costa (João da) — nome no século de Fr. João da Assunção — 681.
Costa (João da) — nome no século do P.e Fr. João do Nascimento — 537.
Costa (João da) — nome no século do P.e Fr. João da Natividade — 521.
Costa (João da) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Teresa — 733, 734.
Costa (P.e Fr. João da) — 220.
Costa (P.e Fr. João da) — 278.
Costa (João Gonçalves da) — nome no século do P.e Fr. João de Jesus Maria — 666.
Costa (João Rodrigues da) — pai do P.e Fr. Jorge da Conceição — 632.
Costa (Jorge da) — secretário em Lisboa — 62, 64, 79, 80.
Costa (José da) — nome no século do P.e Fr. José de S. Teresa — 509.
Costa (José Ferreira da) — nome no século do Fr. José da Encarnação — 546.
Costa (José Ferreira da) — nome no século do P.e Fr. José de S. Teresa — 681.
Costa (José Manuel da) — nome no século de Fr. José de Jesus Maria — 819.
Costa (José Patrício da) — nome no século do P.e Fr. José de S. Patrício — 659.
Costa (Lourenço da) — nome no século do P.e Fr. Lourenço da Conceição — 377.
Costa (Luís da) — nome no século de Fr. Luís do Rosário — 428.
Costa (Luís da) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Maria — 589.
Costa (Manuel da) — nome no século de Fr. Manuel da Assunção — 631.
Costa (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Bom Sucesso — 509.

Costa (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Nascimento — 650.
Costa (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 465.
Costa (Manuel da) — nome no século de Fr. Manuel de S. Nicolau — 381.
Costa (Manuel Borges da) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Assunção — 405.
Costa (Margarida da) — mãe do P.e Fr. António da Natividade — 396.
Costa (Paulo da) — pai de Fr. Gabriel de S. Agostinho — 759.
Costa (Paulo Álvares da) — nome no século do P.e Fr. Paulo da Conceição — 680.
Costa (Pedro da) — pai de Fr. Lucas de S. Catarina — 368.
Costa (Pedro Xavier da) — nome no século do P.e Fr. Francisco Xavier — 619.
Costa (Rafael da) — nome no século de Fr. Rafael da Ressurreição — 516.
Costa (Rodrigo da) — pai do P.e Fr. José Maria — 790.
Costa (D. Rodrigo da) — vice-rei da Índia — 161, 162, 210, 409, 557, 575, 617.
Costa (Roque Cardoso da) — nome no século do P.e Fr. Filipe de S. Agostinho — 350.
Costa (D. Rosa Maria Rebelo da) — mãe do P.e Fr. Cristóvão de S. Rosa de Lima — 778; e do P.e Fr. Manuel do Rosário — 769.
Costa (Salvador da) — nome no século de Fr. Luís de S. Agostinho — 532.
Costa (Salvador da) — nome no século de Fr. Salvador da Conceição — 377.
Costa (Salvador da) — nome no século de Fr. Salvador de S. Agostinho — 433.
Costa (Sebastião da) — nome no século do P.e Fr. Sebastião de S. Mónica, ou Cota — 591.
Costa (Silvestre da) — pai do P.e Fr. Francisco de Paulo — 656.
Costa (Simão da) — pai do P.e Fr. Jerónimo dos Anjos ou Joete — 371.
Costa (Tomás da) — nome no século do Fr. Tomás da Trindade — 426.
Costa (Veríssimo Carneiro da) — nome no século de Fr. Veríssimo de S. José — 669.
Costa de Comorim — 3, 4, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 24.
Cota (António Martins) — pai do P.e Fr. José da Ave-Maria — 819.
Cota (Luís Gonçalves) — secretário do Estado da Índia — 106.
Cota (P.e Fr. Sebastião de S. Mónica e) — 308.
Coulão — 3, 12, 15, 24, 49, 50, 83, 90, 361, 371, 440, 607.
Coura — concelho de — 626.

Coutinho (D. Ana Caetano de Campos) — mãe de Fr. Miguel de S. José — 761.
Coutinho (P.e Fr. António) — 171, 301.
Coutinho (António Luís Gonçalves da Câmara) — vice-rei da Índia — 310, 311.
Coutinho (António Pereira de) — nome no século de Fr. António da Apresentação — 413.
Coutinho (Caetano da Câmara) — nome no século do P.e Fr. Caetano da Graça — 633.
Coutinho (D. Cristóvão de Sousa) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão de S. António — 697.
Coutinho (Filipe) — pai do P.e Fr. Luís da Cruz — 387.
Coutinho (D. Isabel Luísa Pereira) — mãe do P.e Fr. Gaspar de S. Isabel — 779; do P.e Fr. Francisco de S. Ana — 780; e do P.e Fr. Manuel de S. José — 800.
Coutinho (D. João) — capitão-mor da costa de Goa — 27.
Coutinho (Jorge Pereira) — capitão de Chaul — 156.
Coutinho (José Caetano Barreto) — pai do P.e Fr. Adeodato da Conceição — 815.
Coutinho (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís da Cruz, ou Coutinho — 387.
Coutinho (P.e Fr. Luís) — 98, 227, 261, 277, 284, 377.
Coutinho (Manuel de Sousa) — 161.
Coutinho (D. Maria) — mãe do P.e Fr. José de Jesus ou Meneses — 367.
Coutinho (Mónica) — mãe do P.e Fr. Joaquim da Trindade — 775; e do P.e Fr. Salvador do Espírito Santo — 774.
Coutinho (P.e Fr. Nicolau) — 477.
Couto (António do) — nome no século do P.e Fr. Paulino da Madre de Deus — 391.
Couto (João do) — nome no século do P.e Fr. João do Bom Sucesso — 425.
Couto (Manuel do) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Nazaré — 512.
Couto (Nicolau Nunes do) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de Tolentino — 666.
Couto de Cabaças — 456.
Couto do Mosteiro — 702.
Covilhã — 374, 393.
Crato — vila do — 406.
Crespo (José Rodrigues) — nome no século do P.e Fr. José da Cruz — 640.
Crisóstomo (Fr. João) — 450.
Crisóstomo (Fr. João) — 641.
Crisóstomo (P.e Fr. João) — 293, 502.
Cristãos de S. João, — em Bassorá — 217, 298.
Cristãos de S. Tomé — 5.
Cristo (Fr. António de) — 390.
Cristo (P.e Fr. António de) — bispo da China — 99, 184, 187, 279, 281, 282, 498.
Cristo (Fr. Bernardo de) — 410.

Cristo (P.e Fr. Cristóvão de) — 171, 451.
Cristo (Fr. Domingos de) — 501.
Cristo (P.e Fr. Francisco de) — 157, 180, 513.
Cristo (Fr. João de) — 315.
Cristo (Fr. João de) — 464.
Cristo (Fr. João de) — 570.
Cristo (Fr. João de) — 650.
Cristo (P.e Fr. João de) — 293, 495.
Cristo (P.e Fr. João de) — 381.
Cristo (Soror Luísa de) — 135.
Cristo (P.e Fr. Manuel de) — 206, 411.
Cristo (P.e Fr. Miguel de) — 372; o mesmo que P.e Fr. Miguel de Matos.
Cruz (P.e Fr. Agostinho da) — — 412; o mesmo que P.e Fr. Agostinho da Gama.
Cruz (P.e Fr. André da) — 531.
Cruz (António da) — nome no século do P.e Fr. António da Cruz — 381.
Cruz (P.e Fr. António da) — 381.
Cruz (P.e Fr. António da) — 478.
Cruz (P.e Fr. António da) — religioso trinitário — 255.
Cruz (P.e Fr. Bartolomeu da) — 120, 176, 431.
Cruz (Benedito Caetano da) — nome no século do P.e Fr. Bento da Mãe de Deus — 778.
Cruz (Fr. Bernardo da) — 541.
Cruz (P.e Fr. Bernardo da) — 420.
Cruz (P.e Fr. Bernardo da) — 566.
Cruz (P.e Fr. Diogo da) — 266.
Cruz (Fr. Domingos da) — 407.
Cruz (Domingos Manuel da) — nome no século de Fr. Domingos da Encarnação — 685.
Cruz (P.e Fr. Félix da) — 181, 182, 326, 679.
Cruz (Fr. Francisco da) — 489.
Cruz (P.e Fr. Francisco da) — 121, 508.
Cruz (P.e Fr. Francisco da) — 383; o mesmo que P.e Francisco de Melo.
Cruz (Inácio Francisco da) — pai do P.e Fr. Bento da Mãe de Deus — 778.
Cruz (Madre Isabel da) — 132.
Cruz (Jerónimo da) — pai do P.e Fr. Sebastião da Cruz — 416.
Cruz (P.e Fr. Jerónimo da) — 202, 203, 239, 253, 259, 268.
Cruz (Fr. João da) — 325.
Cruz (P.e Fr. João da) — 101, 113, 122, 123, 325, 676, 742.
Cruz (P.e Fr. João da) — 111, 151, 207, 220, 485.
Cruz (P.e Fr. João da) — 184, 306, 359.
Cruz (P.e Fr. José da) — 640.
Cruz (P.e Fr. Luís da) — 317, 319.
Cruz (P.e Fr. Luís da) — 387.
Cruz (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Jesus — 518.

Cruz (P.e Fr. Manuel da) — 110, 180, 472.
Cruz (P.e Fr. Manuel da) — 644.
Cruz (Fr. Martinho da) — 161, 617.
Cruz (Fr. Martinho da) — 600.
Cruz (Micaela Teresa da) — mãe de Fr. Manuel da Trindade — 742.
Cruz (P.e Fr. Nicolau da) — 353.
Cruz (Fr. Pedro da) — 447.
Cruz (P.e Fr. Pedro da) — 98, 116, 184, 202, 238, 253,.367.
Cruz (P.e Fr. Pedro da) — 171, 120, 207, 461.
Cruz (P.e Fr. Pedro da) — 405.
Cruz (P.e Fr. Pedro da — 522.
Cruz (P.e Fr. Sebastião da) — 110, 416.
Cuba — Beja — 442.
Cubel (P.e Fr. Carlos) — 334.
Cundelur — 636.
Cunha (P.e Fr. António da) — 340.
Cunha (António da) — nome no século do P.e Fr. Adeodato do Espírito Santo — 349.
Cunha (Antónia Vieira da) — mãe do P.e Fr. Lourenço da Graça — 305.
Cunha (Fr. Brás da) — 338.
Cunha (Cristóvão da) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão de S. Agostinho — 686.
Cunha (Domingos Carvalho da) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Trindade — 496.
Cunha (Francisco da) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Miguel — 708.
Cunha (Francisco da) — pai do P.e Fr. Manuel da Virgem Maria — 699.
Cunha (Francisco Ribeiro da) — nome no século do Fr. Francisco de Nossa Senhora do Pilar — 624.
Cunha (D. Grácia Maria) — mãe de Fr. José do Amor Divino — 770.
Cunha (Isabel da) — mãe do P.e Fr. António de S. José — 505.
Cunha (João Nunes da) — Conde de S. Vicente, vice-rei da Índia — 295, 457.
Cunha (João Soares da) — nome no século do P.e Fr. João do Espírito Santo — 418.
Cunha (José da) — nome no século de Fr. José de S. Tomás — 569.
Cunha (Lourenço da) — nome no século do P.e Fr. Lourenço de S. Nicolau — 505.
Cunha (P.e Fr. Luís da) — 99, 155, 293, 501, 579, 586.
Cunha (Luísa da) — mãe do P.e Fr. Simpliciano de Jesus — 369.
Cunha (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. João da Madre de Deus — 498.
Cunha (Nicolau da) — nome no século de Fr. Nicolau do Rosário — 418.

Cunha (Pedro José da) — pai do P.e Fr. Manuel do Cenáculo — 788.
Cunha (Rafael da) — pai do P.e Fr. António de S. Clara — 626.
Cunha (P.e Fr. Simão da) — 281.
Cunha (Dr. Simão da) — chanceler-mor de Portugal — 60.
Cunha (P.e Fr. Teodósio da) — 319.
Cunha (Vicente da) — nome no século de Fr. Vicente de S. Agostinho — 470.
Cunha Rivara — 26, 29, 31, 42, 44, 48, 61, 63, 65, 67, 73, 76, 78, 80.
Curiate — no Estreito de Ormuz — 209, 210.
Custódia (Ana Maria) — mãe do P.e Fr. António de S. Maria — 818.

D

Dacá — Bengala — 195, 337, 438, 519, 766.
Daince — Baçaim — 227.
Dalgado (Mons. Rodolfo) — 12.
Damão — 27, 178, 179, 204, 226, 239, 247, 272, 275, 276, 354, 365, 385, 394, 415, 419, 431, 435, 437, 455, 459, 470, 472, 478, 482, 484, 485, 487, 491, 496, 513, 520, 522, 524, 526, 531, 544, 546, 549, 555, 560, 563, 565, 570, 581, 582, 583, 585, 602, 604, 606, 608, 610, 611, 625, 626, 628, 630, 632, 633, 635, 642, 649, 653, 659, 665, 666, 672, 675, 679, 680, 681, 683, 706, 707, 708, 721, 727, 730, 734, 735, 736, 738, 754, 755, 757, 759, 760, 761, 763, 764, 765, 766, 767.
Damiana (Maria) — mãe do P.e Fr. João de S. Maria — 774.
Danu — Damão — 666.
Daugim — Goa — 752.
David — patriarca da Arménia — 205, convertido pelo P.e Fr. Diogo de S. Ana — 251.
Daza (P.e Fr. António) — OFM — 360.
Delfim (Cândido Joaquim) — nome no século do P.e Fr. Cândido de S. Joaquim — 793.
Delfim (José Tomás) — pai do P.e Fr. Cândido de S. Joaquim — 793.
Delgado (Domingos) — nome no século de Fr. Domingos dos Anjos — 388.
Delgado (Juliana) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 463.
Delgado (Luís Gomes) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Nicolau — 507.
Delgado (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Ascenção — 440.
Delgado (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Ana — 559.
Delgado (Simão) — nome no século do P.e Simão dos Santos — 452.

Desterro (Fr. António do) — 488.

Desterro (P.e Fr. António do) — 208, 573.

Desterro (P.e Fr. Domingos do) — 292, 492.

Desterro (P.e Fr. Francisco do) — 540.

Desterro (Fr. João do) — 430.

Desterro (Fr. José do) — 595.

Desterro (Fr. Manuel do) — 519.

Desterro (Fr. Manuel do) — 560.

Desterro (P.e Fr. Manuel do) — 457.

Desterro (P.e Fr. Pedro do) — 543.

Deus (P.e Fr. João de) — 332, 729.

Dianga a Nova — Bengala — 200.

Dianga a Velha — Bengala — 200, 201.

Dias (Ana) — mãe do P.e Fr. Damião da Purificação — 363; e do P.e Fr. Cosme da Apresentação — 363.

Dias (António) — nome no século de Fr. António de S. Teresa — 655.

Dias (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Guilherme — 438.

Dias (António Francisco) — nome no século do P.e Fr. Teotónio de S .Tiago — 829.

Dias (Brás) — pai de Fr. Francisco dos Santos — 373.

Dias (D. Catarina) — mãe de Fr. João de Nossa Senhora — 753.

Dias (Diogo) — pai do P.e Fr. Baltasar de S. Maria — 372.

Dias (Diogo Francisco) — pai de Fr. Emídio de S. Catarina — 826.

Dias (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Encarnação — 556.

Dias (Duarte) — secretário em Lisboa — 35, 60, 66.

Dias (Emídio) — nome no século de Fr. Emídio de S. Catarina — 825.

Dias (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Ressurreição — 361.

Dias (Francisco) — pai do P.e Fr. Domingos da Encarnação — 556.

Dias (Gaspar) — pai do P.e Fr. António de S. Guilherme — 438.

Dias (Inês) — mãe do P.e Fr. António de S. Guilherme — 438.

Dias (Inês) — mãe do P.e Fr. Francisco da Apresentação — 360.

Dias (Isabel) — mãe do P.e Fr. Baltasar de S. Maria — 372.

Dias (Isabel) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Matias ou Miranda — 423.

Dias (Jerónima) — mãe do P.e Fr. Manuel da Graça — 475.

Dias (João) — nome no século de Fr. João de Nossa Senhora — 753.

Dias (José) — nome no século de Fr. José do Presépio — 392.
Dias (Luís) — pai do P.e Fr. António do Nascimento — 635.
Dias (Margarida) — mãe de Fr. Francisco dos Santos — 373.
Dias (Nicolau) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de S. Agostinho — 460.
Dias (Pedro Francisco) — nome no século do P.e Fr. Pedro dos Mártires — 414.
Dias (Rui) — nome no século de Fr. Boaventura de S. Paulo — 385.
Dias (Teotónio) — nome no século de Fr. Teotónio de S. Tiago — 829.
Dias (Veríssimo) — nome no século de Fr. Nicolau de Tolentino — 466.
Dio — 226, 262, 683, 721, 735, 754, 766.
Divar — ilha de — 781, 826, 828, 830.
Dobba — presídio de, em Ormuz — 209, 210, 286.
Dominicanos — 47, 213, 319, 335, 664.
Domingues (Abraão) — pai do P.e Fr. Anselmo dos Santos — 375.
Domingues (Maria) — mãe do P.e Fr. Domingos de S. Agostinho — 436.
Dongrim — 682, 697, 758.
Dores (Fr. Cristóvão das) — 338.
Dores (Fr. Cristóvão das) — 833.
Dores (Fr. Francisco das) — 831.
Dores (P.e Fr. Gaspar das) — 336, 788.
Dores (P.e Fr. João das) — 183.
Dores (P.e Fr. João das) — 826.
Dores (P. Fr. Joaquim das) — 760.
Dores (Fr. José das) — 338.
Dores (Fr. José das) — ou Barbosa — 833.
Dores (P.e Fr. José das) — 124, 125, 772.
Dramampor — palmar de, em Salcete de Goa — 655.
Duarte (André) — nome no século do P.e Fr. André de S. Agostinho — 581.
Duarte (Catarina) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. António — 740.
Duarte (Gaspar) — pai do P. Fr. Francisco de S. André — 435.
Duarte (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Atanásio de Jesus — 367.
Duarte (Mateus) — nome no século do P.e Fr. Mateus da Trindade — 406.
Dum-Dum — Bengala — 337.
Dunagá — Ceilão — 212.
Durão (João Antunes) — nome no século de Fr. João da Encarnação — 610.

E

Eça (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco de Guilherme — 485.

Eça (D. Francisco de) — benfeitor da igreja de S. Inês, Goa — 146.
Eça (José de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Francisco — 584.
Elvas — 382, 383, 384, 518, 529, 540, 634, 648, 701.
Encarnação (Fr. António da) — 504.
Encarnação (Fr. António da) — 524.
Encarnação (P.e Fr. António da) — 100, 152, 177, 580, 647, 700.
Encarnação (P.e Fr. António da) — 475.
Encarnação (P.e Fr. António da) — 546.
Encarnação (Fr. Bartolomeu da) — 313, 621.
Encarnação (Fr. Boaventura da) — 634.
Encarnação (Domingas da) — mãe do P.e Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja — 655, 656.
Encarnação (Fr. Domingos da) — 685.
Encarnação (P.e Fr. Domingos da) — 100, 112, 117, 121, 171, 556, 569, 650.
Encarnação (P.e Fr. Estêvão da) — 121, 158, 181, 602.
Encarnação (P.e Fr. Francisco da) — 160, 184, 426.
Encarnação (P.e Fr. Francisco da) — 275.
Encarnação (P.e Fr. Gabriel da) — 176, 269.
Encarnação (Fr. Henrique da) — 544.
Encarnação (Fr. João da) — 477.
Encarnação (Fr. João da) — 610.
Encarnação (P.e Fr. João da) — 704.
Encarnação (Fr. Joaquim da) — 782.
Encarnação (P.e Fr. Jorge da) — 321.
Encarnação (Fr. José da) — 546.
Encarnação (P.e Fr. José da) — 164, 582.
Encarnação (P.e Fr. José da) — 181, 642.
Encarnação (P.e Fr. José da) — 499.
Encarnação (Fr. Manuel da) — 385.
Encarnação (Fr. Manuel da) — 485.
Encarnação (Fr. Manuel da) — 564.
Encarnação (Fr. Manuel da) — 597.
Encarnação (Manuel Ferreira da) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Encarnação — 720.
Encarnação (D. Maria Inês da) — mãe do P.e Fr. José de Jesus Maria — 649.
Encarnação (Maria Josefa da) — mãe do P.e Fr. Veríssimo da Madre de Deus — 734.
Encarnação (P.e Fr. Miguel da) 797.

Encarnação (Fr. Pedro da) — 509.
Encarnação (P.e Fr. Teodósio da) — 580.
Encarnação (P.e Fr. Teotónio da) — 163, 510.
Encarnação (Madre Úrsula da) — 131.
Ensalde — 626.
Enxara do Bispo — 381.
Enxara dos Cavaleiros — 380, 393.
Ericeira — 711.
Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe — Cochim — 153, 230.
Ermida de Nossa Senhora dos Remédio — Sitalsser — 153.
Ermida da Penha — Macau — 361, 620, 629, 696, 712, 722, 736, 741.
Ermida de S.to António — Marvor, Damão — 179.
Escobar (Amaro de) — nome no século de Fr. Miguel de Jesus — 488.
Escolas — em Coulão — 5; em Chaul — 156; em Taná — 150, 151.
Esgueira — Ílhavo — 381, 405, 494, 688.
Espanha — 354, 756.
Esperança (Fr. André da) — 636.
Esperança (P.e Fr. António da) — 407.
Esperança (P.e Fr. Clemente da) — 699.
Esperança (P.e Fr. Francisco da) — 301, 514.
Esperança (P.e Fr. João da) — 476.
Esperança (Fr. José da) — 315.
Esperança (Fr. José da) — 657.
Esperança (P.e Fr. Manuel da) — 191, 318, 661.
Esperança (P.e Fr. Sebastião da) — 251.
Espinhal — Coimbra — 523, 725, 726.
Espinoza (António de Undarea e) — pai do P.e Fr. José de Jesus Maria — 649.
Esplanger (António da Silva) — nome no século do P.e Fr. António da Encarnação — 647.
Espírito Santo (P.e Fr. Adeodato do — 151, 349.
Espírito Santo (P.e Fr. Afonso do) — 373.
Espírito Santo (Fr. Agostinho do) — 282.
Espírito Santo (P.e Fr. Aleixo do) — 479.
Espírito Santo (P.e Fr. Ambrósio do) — 353.
Espírito Santo (Fr. André do) — 381.
Espírito Santo (Fr. António do) — 480.
Espírito Santo (Fr. António do) — 605.
Espírito Santo (P.e Fr. António do) — 395.
Espírito Santo (P.e Fr. António do) — 532.
Espírito Santo (Fr. Bernardino do) — 818.
Espírito Santo (Fr. Bernardo do) — 316, 654.

Espírito Santo (P.e Fr. Bonifácio do) — 332, 726.
Espírito Santo (P.e Fr. Brás do) — 355.
Espírito Santo (P.e Fr. Constantino do) — 100, 121, 162, 164, 226, 300, 574, 645.
Espírito Santo (P.e Fr. Cristóvão do) — 155, 202, 204, 206, 239, 249.
Espírito Santo (P.e Fr. Diogo do) — 355.
Espírito Santo (Domingos do) — pai do P.e Fr. Gerardo do Espírito Santo — 746.
Espírito Santo (Fr. Domingos do) — 235.
Espírito Santo (P.e Fr. Domindos do) — 111, 180, 220, 225, 486.
Espírito Santo (P.e Fr. Domingos do) — 119, 240, 245, 249, 262, 276, 278, 279, 355.
Espírito Santo (P.e Fr. Domingos do) — 454.
Espírito Santo (P.e Fr. Domingos do) — 610.
Espírito Santo (Madre Francisca do) — 130.
Espírito Santo (Fr. Francisco do) — 425.
Espírito Santo (P.e Fr. Francisco do) — 312, 618.
Espírito Santo (P.e Fr. Gerardo do) — 165, 166, 746.
Espírito Santo (Fr. Gonçalo do) — 380.
Espírito Santo (P.e Fr. Inácio do) — 402.
Espírito Santo (Madre Isabel do) — 131.
Espírito Santo (Fr. Jerónimo do) — 425.
Espírito Santo (Fr. João do) — 374.
Espírito Santo (P.e Fr. João do) — 418.
Espírito Santo (P.e Fr. João do) — 542.
Espírito Santo (P.e Fr. João do) — 701.
Espírito Santo (Fr. Lourenço do) — 521.
Espírito Santo (P.e Fr. Luís do) — 280, 404.
Espírito Santo (Fr. Manuel do) — 369.
Espírito Santo (Fr. Manuel do) — 385.
Espírito Santo (Fr. Manuel do) — 571.
Espírito Santo (P.e Fr. Manuel do) — 99, 109, 180, 210, 419, 518.
Espírito Santo (P.e Fr. Manuel do) — 113, 123, 181, 665.
Espírito Santo (P.e Fr. Manuel do) — 540.
Espírito Santo (Madre Maria do) — 129, 133, 134.
Espírito Santo (P.e Fr. Matias do) — 216, 268.
Espírito Santo (P.e Fr. Nicolau do) — 493.
Espírito Santo (P.e Fr. Pascoal do) — 479.
Espírito Santo (P.e Fr. Pedro do) — 433.
Espírito Santo (P.e Fr. Salvador do) — 774.
Espírito Santo (P.e Fr. Sebastião do) — 513.

Espírito Santo (P.e Fr. Tomás do) — 458.
Espírito Santo (Fr. Urbano do) — 382.
Espírito Santo (P.e Fr. Vicente do) — 108, 155, 244.
Estaço (Gregório) — nome no século do P.e Fr. Gregório da Conceição ou Estaço — 436.
Esteves (António) — nome no século de Fr. João de Sahagum — 453.
Esteves (Domingos) — pai do P.e Fr. Ambrósio de S. Agostinho — 638.
Estreito de Ormuz — 209.
Estrela (Fr. António da) — 316, 654.
Estrela (D. Fr. Paulo da) — bispo de Meliapor — 185, 220, 270.
Estremoz — 391, 393, 510, 640, 644.
Etiópia — 31.
Europa — 292, 465.
Évora — 48, 60, 214, 362, 385, 408, 418, 437, 456, 464, 490, 491, 565, 633, 659, 669, 685, 686, 725.
Evangelista (Fr. João) — 452.
Evangelista (P.e Fr. João) — 176, 219, 490.
Evangelista (P.e Fr. João) — 180, 570.
Expectação (Fr. António da) — 594.
Expectação (P.e Fr. António da) — 535.
Expectação (P.e Fr. Domingos da) — 109, 168, 269.
Expectação (P.e Fr. Francisco da) — 168, 266.
Expectação (Fr. João da) — 377.
Expectação (P.e Fr. José da) — 823.
Expectação (P.e Fr. Marcelino da) — 778.

F

Faial (P.e Fr. Manuel do) — 243.
Falcão (Agostinho Álvares) — pai do P.e Fr. António de Pádua — 799; e do P.e Fr. José das Neves — 799.
Falcão (P.e Fr. António) — 265; o mesmo que P.e Fr. António da Madre de Deus — 365.
Falcão (António Manuel) — nome no século do P.e Fr. António de Pádua — 799.
Falcão (Bartolomeu Cota) — pai do P.e Fr. Sebastião de S. Mónica — 591; e do P.e Fr. Francisco da Trindade — 579.
Falcão (D. Catarina Correia da Cunha) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 716.
Falcão (Francisco Cota) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Trindade — 579.
Falcão (Joaquim Correia da Silva) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 716.
Falcão (José Leocádio) — nome no século do P.e Fr. José da Graça — 757.

Falcão (Luís Rodrigues) — pai do P.e Fr. José da Graça — 757.
Falcão (P.e Fr. Manuel) — 366; o mesmo que P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 366.
Falcão (Manuel Álvares) — nome no século do P.e Fr. José das Neves — 799.
Fânzeres — Porto — 726.
Faria (António de) — pai do P.e Fr. Teodósio da Conceição — 636.
Faria (Dionísio de) — nome no século de Fr. Dionísio de Jesus — 395.
Faria (Esperança Sebastiana de) — mãe do P.e Fr. Guilherme de Jesus Maria — 828.
Faria (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. José — 551.
Faria (João de) — nome no século do P.e Fr. João Baptista — 448.
Faria (Julião de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de Jesus — 443.
Faria (Lino de) — 682.
Faria (P.e Fr. Manuel da Piedade e) — 351.
Faria (Manuel Pinheiro de) — nome no século de Fr. Manuel da Paixão — 592.
Faria (Maria de) — mãe do P.e Fr. Frutuoso de S. Agostinho — 796.
Faria (P.e Fr. Nicolau de) — 460.
Faria (Teodósio Brandão de) — nome no século do P.e Fr. Teodósio da Conceição — 636.
Faria (Teodósio Pinheiro de) — nome no século do P.e Fr. Teodósio de S. Maria — 592.
Faria e Castro (Damião António de Lemos) — 277.
Favais — Braga — 832.
Fazendas dos defuntos em Ormuz — 77.
Feio (Francisco da Costa) — nome no século de Fr. Francisco das Neves — 581.
Feio (Manuel da Costa) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 615.
Feira — vila da — 354, 471, 628.
Fernandes (Antónia da Rocha) — mãe do P.e Fr. Gerardo do Espírito Santo — 746.
Fernandes (António) — nome no século de Fr. António de S. Miguel — 434.
Fernandes (António) — pai de Fr. Henrique de S. Clara — 793.
Fernandes (António) — pai do P.e Fr. Miguel da Encarnação — 797.
Fernandes (Beatriz) — mãe de Fr. António de S. Agostinho — 375.
Fernandes (Bento) — pai do P.e Fr. Rafael da Madre de Deus — 358.
Fernandes (Catarina) — mãe do P.e Fr. Francisco da Graça — 369.
Fernandes (Catarina) — mãe do P.e Fr. Francisco do Nascimento — 511.

Fernandes (Diogo) — pai do P.e Fr. António de S. Maria — 392.
Fernandes (Filipa) — mãe do P.e Fr. Nicolau da Glória — 367.
Fernandes (Francisco Xavier) — pai de Fr. Joaquim de Jesus Maria — 781.
Fernandes (Gregório) — nome no século de Fr. Luís dos Reis — 416.
Fernandes (Jorge) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Graça — 350.
Fernandes (Manuel) — pai do P.e Fr. Manuel das Chagas — 437.
Fernandes (Maria) — mãe do P.e Fr. Agostinho da Piedade — 471.
Fernandes (Maria de Carvalho) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Bartolomeu — 577.
Fernandes (P.e Martim) — jesuíta na Europa — 28.
Fernandes (Matias) — nome no século do P.e Fr. Matias de S. Agostinho — 445.
Fernandes (Miguel) — nome no século do P.e Fr. Miguel da Encarnação — 797.
Fernandes (Pedro) — nome no século de Fr. Pedro das Neves — 570.
Fernandes (Simão) — nome no século do Fr. Simão de Jesus — 370.
Fernandes (Simeão) — pai do P.e Fr. Domingos de S. Agostinho — 436.
Fernando (D.) — arcebispo de Toledo — 255.
Ferrão (Manuel Martins) — nome no século do P.e Fr. Manuel das Angústias — 472.
Ferraz (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo de Nazaré — 459.
Ferraz (Heitor Barreto) — nome no século do P.e Fr. Heitor da Madre de Deus — 412.
Ferraz (Pedro Barbosa) — nome no século do P.e Fr. Pedro de Jesus Maria — 668.
Ferreira (André) — nome no século do P.e Fr. André do Bom Sucesso — 481.
Ferreira (P.e António) — 666; o mesmo que P.e Fr. António de S. Paulo — 666.
Ferreira (António) — nome no século de Fr. António da Madre de Deus — 479.
Ferreira (António) — nome no século do P.e Fr. António da Paixão — 368.
Ferreira (António) — nome no século do P.e Fr. António da Piedade — 461.
Ferreira (António) — pai do P.e Fr. António de S. Rita — 762.
Ferreira (António) — pai do P.e Fr. José da Graça — 500.
Ferreira (António Álvares) — nome no século do P.e Fr. António dos Mártires — 551.
Ferreira (António José) — pai do P.e Fr. Diogo Ferreira — 824; e de Fr. Luís Ferreira — 827.

Ferreira (Belchior) — pai do P.e Fr. Francisco da Piedade — 378.
Ferreira (Brás) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 533.
Ferreira (Carlos) — nome no século do P.e Fr. Carlos de S. Agostinho — 554.
Ferreira (Custódio) — nome no século do P.e Fr. Custódio das Neves — 754.
Ferreira (Damião) — nome no século do P.e Fr. Damião de S. José — 655.
Ferreira (Diogo) — pai do P.e Fr. Domingos do Nascimento — 420.
Ferreira (P.e Fr. Diogo) — 824.
Ferreira (Diogo António da Costa) — nome no século do P.e Fr. Diogo Ferreira — 824.
Ferreira (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos do Rosário — 456.
Ferreira (Domingos) — pai do P.e Fr. Francisco de S. Tomás — 750.
Ferreira (Domingos) — pai do P.e Fr. Simpliciano da Assunção — 493.
Ferreira (Estêvão Tomás) — nome no século do P.e Fr. Estêvão da Conceição — 475.
Ferreira (Faustino) — pai do P.e Fr. Faustino das Neves — 754.
Ferreira (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco da Piedade — 378.
Ferreira (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Tomás — 750.
Ferreira (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Trindade — 423.
Ferreira (D. Isabel) — mãe do P.e Fr. Sebastião de S. Mónica ou Cota — 591.
Ferreira (P.e Fr. João) — 100, 312, 622.
Ferreira (João) — nome no século do P.e Fr. António da Esperança — 407.
Ferreira (João) — pai do P.e Fr. Damião de S. José — 655.
Ferreira (João) — pai de Fr. Manuel de Jesus Maria — 742.
Ferreira (João Vieira da Silva) — pai do P.e Fr. António de N. Senhora — 788.
Ferreira (D. Joaquina Maria) — mãe de Fr. Manuel de S. Joaquim — 781.
Ferreira (José) — nome no século do P.e Fr. José da Assunção — 572.
Ferreira (José) — nome no século do P.e Fr. José da Assunção — 660.
Ferreira (Lourenço) — nome no século de Fr. Lourenço do Rosário — 380.
Ferreira (Luís) — nome no século de Fr. Luís de S. Agostinho — 545.
Ferreira (Luís da Costa) — nome no século de Fr. Luís da Costa — 822.
Ferreira (Luísa) — mãe do P.e Fr. José de S. Teresa — 681.

Ferreira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Graça — 509.
Ferreira (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de Jesus Maria — 742.
Ferreira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Madre de Deus — 628.
Ferreira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Simpliciano da Assunção — 493.
Ferreira (Manuel) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Rita — 716.
Ferreira (Manuel) — pai do P.e Fr. Vicente de N. Senhora — 719; e de Fr. Joaquim de S. José — 719.
Ferreira (Manuel Álvares) — nome no século do P.e Fr. Fulgêncio de S. Sebastião — 448.
Ferreira (Marçal) — nome no século do P.e Fr. Marçal da Graça — 461.
Ferreira (Maria) — mãe do P.e Fr. António da Paixão — 368.
Ferreira (Maria) — mãe do P.e Fr. Estêvão da Conceição — 475.
Ferreira (Maria de Siqueira) — mãe do P.e Fr. João de Sahagum — 550; e do P.e Fr José de S. Nicolau — 552.
Ferreira (Sebastião) — pai do P.e Fr. Francisco da Assunção — 579.
Ferreira (P.e Fr. Vicente) — 335, 787.
Ferreira (Vicente Martins) — nome no século do P.e Fr. Vicente de S. Agostinho — 444.
Fez — 233.
Figueira — 213.
Figueira (António Ramos) — nome no século do P.e Fr. António das Neves — 650.
Figueira (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís da Anunciação — 371.
Figueiredo (Antónia de) — mãe do P.e Fr. Henrique de S. Agostinho — 783.
Figueiredo (Bernardo do Sobral) — nome no século do P.e Fr. Bernardo de S. Maria — 606.
Figueiredo (Dionísio da Costa) — pai do P.e Fr. Manuel de S. António — 740.
Figueiredo (Domingos de) — nome no século de Fr. Domingos do Espírito Santo — 486.
Figueiredo (Francisco António de) — pai do P.e Fr. Guilherme de Jesus Maria — 828.
Figueiredo (Jacinto Homem de) — nome no século de Fr. Jacinto de N. Senhora — 679.
Figueiredo (João de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Agostinho — 494.
Figueiredo (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Desterro — 519.
Figueiredo (Fr. Manuel de) — 289.
Figueiredo (P.e Fr. Manuel de) — 320.

Figueiredo (Manuel Costa) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. António — 740.
Figueiredo (Maria de) — mãe do P.e Fr. Bento de S. José — 722, 723.
Figueiredo (Maria Rosa Vitorina Desidéria de) — mãe do P.e Fr. José da Purificação e Teixeira — 794.
Figueiredo (Miguel Marques de) — nome no século do P.e Fr. Miguel de S. Maria — 653.
Figueiró — 616.
Figueiroa (António de) — nome no século do P.e Fr. António das Chagas — 515.
Figueiroa (D. Maria de Oliveira) — mãe do P.e Fr. José da Conceição — 552.
Filipe (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo de S. Agostinho — 393.
Filipe (D.) — príncipe de Ormuz — 240.
Filipe (D.) — rei de Pemba — 169.
Filipe II — 256.
Filipe III — 237.
Filipe IV — 354.
Filipinas — ilhas — 160, 297, 334.
Fines — pastor protestante, Bengala — 223.
Flandres — 377.
Foios (António Correia de) — nome no século de Fr. António da Natividade — 614.
Fonseca (Álvaro José da) — nome no século de Fr. Álvaro de S. José — 663.
Fonseca (Amador da) — pai do P.e Fr. Agostinho da Piedade — 471.
Fonseca (António da) — nome no século do P.e Fr. António da Apresentação — 447.
Fonseca (António da) — nome no século do P.e Fr. António de Jesus — 450.
Fonseca (António da) — nome no século do P.e Fr. António da Trindade — 590.
Fonseca (António João da) — — nome no século do P.e Fr. António de S. José — 751.
Fonseca (António Soares da) — nome no século de Fr. Máximo da Natividade — 468.
Fonseca (D. Catarina da) — mãe do P.e Fr. João de S. Catarina — 801; e do P.e Fr. Zeferino do Amor Divino — 806.
Fonseca (Custódio Caetano da) — nome no século do P.e Fr. Custódio de S. Maria — 755.
Fonseca (Domingos da) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Trindade — 399.
Fonseca (Francisco da) — nome no século de Fr. Francisco da Madre de Deus — 420.
Fonseca (Gaspar da) — pai do P.e Fr. Manuel da Fonseca — 281.
Fonseca (Guilherme da) — nome no século do P.e Fr. Guilherme de S. Agostinho — 694.

Fonseca — jesuíta (Irmão) na Europa — 25.
Fonseca — jesuíta (Padre) em Sevilha — 25.
Fonseca (Joana da) — mãe do P.e Fr. José do Nascimento, ou Fonseca — 586.
Fonseca (João da) — nome no século do P.e Fr. João de Jesus Maria — 725.
Fonseca (João de Castro) — pai do P.e Fr. Pedro de S. José — 540.
Fonseca (José da) — pai do P.e Fr. António de S. José — 751.
Fonseca (José da) — pai do P.e Fr. José de S. Maria — 755.
Fonseca (José) — pai do P.e Fr. Joaquim da Conceição — 774.
Fonseca (José Duarte da) — nome no século do P.e Fr. José do Nascimento ou Fonseca — 586.
Fonseca (P.e Fr. José do Nascimento ou) — 308, 586.
Fonseca (Luís Nogueira da) — nome no século do P.e Fr. Luís de N. Senhora — 634, 635.
Fonseca (P.e Fr. Manuel da) — 281.
Fonseca (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Jesus — 575.
Fonseca (Manuel da) — nome no século de Fr. Manuel de S. Mónica — 472, 473.
Fonseca (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Nicolau — 553.
Fonseca (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Paulino das Chagas — 468.
Fonseca (Nicolau Gomes da) — pai do P.e Fr. João de Jesus Maria — 725.
Fonseca (Pedro Ferreira da) — nome no século do P.e Fr. Pedro de S. José — 540.
Fonseca (Pedro de Mancelos da) — nome no século do P.e Fr. Pedro de S. Agostinho — 541.
Fonseca (Simão da) — pai do P.e Fr. Francisco das Chagas — 491.
Fonseca Peregrino (Joaquim da) — nome no século do P.e Fr. Joaquim da Conceição — 774.
Formosa — ilha — 167.
Fragoso (Isabel) — mãe do P.e Fr. Gregório dos Anjos — 419.
França — 638.
França (Margarida) — mãe do P.e Fr. Luís da Cruz ou Coutinho — 387.
França (Maria Álvares de) — mãe do P.e Fr. Constantino do Espírito Santo — 574.
Francisca (Catarina) — mãe do P.e Fr. Damião de S. José — 655.
Francisca (Domingas) — mãe do P.e Fr. André de S. Agostinho — 581.
Francisca (Inês) — mãe do P.e Fr. Manuel de Jesus Maria José — 752.

Francisca (Maria) — mãe do P.e Fr. Félix da Conceição—635.
Francisca (Maria) — mãe do P.e Fr. José de S. Patrício—659.
Francisca (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Nicolau — 553.
Franciscanos — 96, 97, 213, 229.
Francisco (António) — nome no século do P.e Fr. António da Piedade — 672.
Francisco (António) — nome no século de Fr. António de S. Mónica — 818.
Francisco (Domingos) — pai do P.e Fr. Simão de Gouveia — 306.
Francisco (Joaquim) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Rita — 737.
Francisco (Manuel) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Rita — 737.
Francisco (Manuel) — pai do P.e Fr. Luís da Piedade — 550.
Franco (Afonso Pereira) — nome no século de Fr. Afonso de Jesus — 464.
Franco (Faustino Borges) — pai do P.e Fr. Faustino da Graça — 572.
Franco (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Agostinho — 588.
Franco (Máximo) — nome no século do P.e Fr. Máximo de S. Agostinho — 640.
Franco (Miguel) — nome no século de Fr. Miguel de S. João — 719.
Franco (Rafael) — nome no século do P.e Fr. Rafael dos Santos — 530.
Frazão (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. António — 504.
Frazoa (D. Maria) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. José Pinheiro — 787.
Freches — Viseu — 666.

Freguesias em:

Abrantes — freguesia do Espírito Santo — 476.
Agoada de Lima — freguesia de S. Olaia — 475.
Águas Belas — freguesia de N. Senhora da Graça — 613.
Alcácer do Sal — freguesia da Conceição — 429.
Alcáçova — Elvas — freguesia de N. Senhora da Alcáçova — 382, 540.
Alcobaça — freguesia do Sacramento — 500, 510.
Alcochete — freguesia de S. João Baptista — 445.
Aldeia Galega da Merceana — freguesia de N. Senhora da Graça — 368.
Aldeia Galega do Ribatejo — freguesia do Espírito Santo — 549, 556, 618.
Aldeia Gavinha — freguesia da Madalena — 414.
Alenquer — freguesia do Espírito Santo — 456
Alenquer — freguesia de S. Maria — 372.

Alenquer — freguesia de S. Estêvão — 444, 498, 542, 617.
Alenquer — freguesia de S. Pedro — 444.
Alesonene (?) — Torres Novas — freguesia de N. Senhora do Rosário — 833.
Alhos Vedros — freguesia de S. Lourenço — 406.
Aljubarrota — freguesia de N. Senhora dos Prazeres — 499.
Almada — freguesia da Madalena — 516.
Almeirim — freguesia do Espírito Santo — 436.
Alpedrinha — freguesia de S. Martinho — 509, 604, 616, 622.
Alter — Elvas — freguesia de N. Senhora da Assunção — 634.
Álvares — vila de — freguesia de S. Matias — 640.
Amarante — freguesia de S. Maria Madalena — 405.
Amarante — freguesia de S. Gonçalo — 411.
Amarante — freguesia de S. Tiago — 477.
Amora — Almada — freguesia de N. Senhora do Monte — 465.
Angeja — freguesia de S. Miguel — 412.
Ansião — freguesia de N. Senhora da Conceição — 417.
Arcos — vila de — freguesia de S. Paio — 582, 605.
Armamar — freguesia de S. Miguel — 450.
Arouca — freguesia de S. Bartolomeu — 474, 580.
Arraiolos — freguesia da Matriz — 609.
Arronches — freguesia de S. Pedro — 515.
Arronches — freguesia da Sé — 516.
Arrudas — freguesia de N. Senhora da Salvação — 622, 623.
Aspão — Pérsia — freguesia de S. Agostinho — 589.
Assusa — freguesia de S. Maria Nova — 402.
Atouguia — freguesia de S. Leonardo — 497.
Aveiro — freguesia do Espírito Santo — 576.
Aveiro — freguesia do Salvador — 536.
Aveiro — freguesia de S. Miguel — 518.
Aveiro — freguesia de S. Tiago — 472.
Aveiro — freguesia da Vera Cruz — 541.
Avelar — freguesia do Espírito Santo — 551.
Avintes — freguesia de Vilar de Andorinha — 519.
Aviz — freguesia de S. António — 666.
Azambuja — freguesia de N. Senhora da Assunção — 564.
Azeitão — freguesia de S. Lourenço — 595.
Baçaim — freguesia da Anunciada — 369.
Baçaim — freguesia de N. Senhora da Graça — 377.

Baçaim — freguesia de N. Senhora da Vida — 562, 706.
Baçaim — freguesia da Sé — 365, 369, 385.
Baía de Todos-os-Santos — freguesia da Conceição da Praia — 589, 717, 745
Baía de Todos-os-Santos — freguesia da Sé — 563, 628.
Baía de Todos-os-Santos — freguesia da Vera Cruz — 605.
Barcarena — freguesia de S. Pedro — 407.
Barcelos — freguesia de S. Maria — 415.
Barcelos — freguesia de S. Cristóvão — 495.
Barcelos — freguesia de S. Lourenço — 548.
Barreiro — freguesia de S. Cruz — 459, 582, 630.
Beco — lugar do — freguesia de S. Aleixo — 521, 571.
Beja — freguesia de S. Maria — 547.
Beja — freguesia de S. Tiago — 459.
Beja — freguesia da Trindade — 536.
Benfica — freguesia de N. Senhora do Amparo — 535.
Bengala — freguesia de Guadalupe — 521.
Bombarral — freguesia do Salvador — 418.
Borba — freguesia de N. Senhora do Sobral — 521, 621.
Borba — freguesia de S. Bartolomeu — 350, 351.
Bordeus — França — freguesia de S. André — 638.
Botão — freguesia de S. Mateus — 595.
Braga — freguesia de N. Senhora de Vilela — 518, 519.
Braga — freguesia do Salvador — 542.
Braga — freguesia de S. Maria do Bouro — 681.
Braga — freguesia de S. Maria de Palmeira — 817.
Braga — freguesia de S. Olaia — 546.
Braga — freguesia de S. Jerónimo — 655.
Braga — freguesia de S. João de Ajão, Monte do Sol — 643.
Braga — freguesia de S. João Baptista — 587.
Braga — freguesia de S. João de Couceiços — 384.
Braga — freguesia de S. João do Souto — 409, 411, 412, 430, 451, 680, 810.
Braga — freguesia de S. Martinho de Crasto — 581.
Braga — freguesia de S. Tiago — 385, 386, 410, 554.
Braga — freguesia de S. Vítor — 651.
Braga — freguesia da Sé — 385, 495, 564, 592.
Bragança — freguesia de S. João — 469.
Bragança — freguesia de S. Tiago — 480.
Buarcos — freguesia de S. Pedro — 740.
Bucelas — freguesia da Purificação — 394.

Burgo — Arouca — freguesia de S. Salvador — 542.
Cabeceiras de Basto — freguesia de S. Miguel de Refoios — 625, 633
Cabeço de Vide — freguesia de Sé — 517.
Cafraria — Rios de Sena — freguesia da Sé — 464, 466.
Caldas — vila — freguesia de N. Senhora do Populo — 590.
Camarate — freguesia de S. Tiago — 771.
Campo de Ourique — freguesia de S. Maria — 479.
Cananor — freguesia da Sé — 489.
Canavezes — freguesia de S. Nicolau — 518.
Candoal — freguesia de N. Senhora da Conceição — 460.
Caparica — freguesia de N. Senhora dos Mártires — 423.
Caparica — freguesia de N. Senhora do Monte — 414, 429, 461.
Caparica — freguesia da Trindade — 482.
Carnide — freguesia de S. Lourenço — 412, 433, 472.
Carnide — freguesia de S. Romão — 833.
Cascais — freguesia da Assunção — 395, 410, 413.
Cassurrans — freguesia de S. Tiago — 452.
Castanheira — freguesia de S. Bartolomeu — 473.
Castelo Branco — freguesia de S. Maria — 438, 572.
Castelo Branco — freguesia de S. Miguel — 370.
Castelo de Paiva — freguesia de S. Paio de Fornos — 567
Castelo de Vide — freguesia de S. Maria — 436.
Castelo Viegas — freguesia de S. Estêvão — 561.
Ceilão — freguesia da Sé — 454.
Celorico de Basto — freguesia de S. Maria de Viade — 722.
Chamusca — freguesia de N. Senhora dos Remédios — 622.
Chaul — freguesia de S. Pedro — 471.
Chaul — freguesia da Sé — 368.
Chaves — Pereira — freguesia de S. Gonçalo — 625.
Chelas — freguesia de S. Engrácia — 448.
Cochim — freguesia da Anunciada — 492.
Cochim — freguesia de Guadalupe — 544.
Cochim — freguesia de N. Senhora da Boa Viagem — 370, 446, 497, 501.
Cochim — freguesia de N. Senhora da Graça — 367.
Cochim — freguesia de N. Senhora da Piedade — 398.
Cochim — freguesia da Sé — 511, 513.
Coimbra — freguesia do Salvador em Vila Nova — 608, 723, 733.
Coimbra — freguesia de S. Justa — 415, 420.
Coimbra — freguesia de S. Marinha, no lugar de Passos — 668.

Coimbra — freguesia de S. Sofia — 535.
Coimbra — freguesia de S. Bartolomeu — 452, 669.
Coimbra — freguesia de S. Cristóvão — 592.
Coimbra — freguesia de S. João — 477.
Coimbra — freguesia de S. João da Cruz — 593, 596.
Coimbra — freguesia de S. Pedro — 534, 598, 586.
Coimbra — freguesia de S. Tiago, em Vila de Sousa — 501, 502.
Coimbra — freguesia da Sé — 437, 562, 634.
Columbo — freguesia da Sé — 484, 499, 501, 520, 521.
Condeixa — freguesia de S. Catarina — 457.
Condeixa-a-Nova — freguesia de S. Cristina — 585.
Constança — Lamego — freguesia de S. Sebastião — 576.
Constantim — freguesia de S. Maria da Feira — 609.
Coulão — freguesia de S. André — 687.
Coulão — freguesia da Sé — 371, 440.
Coura — Valença do Minho — freguesia de Ensalde — 626.
Couto de Cabaças — freguesia de S. Miguel — 456.
Couto de Mosteiro — freguesia de S. Columba — 702.
Covilhã — freguesia de S. Maria — 374, 393.
Covilhã — aldeia Jeane — freguesia de S. Pedro — 425.
Crato — freguesia de S. Maria — 706.
Damão — freguesia da Sé — 531, 632, 707, 759.
Danu — Damão — freguesia de N. Senhora das Angústias — 666.
Elvas — freguesia do Salvador — 701.
Elvas — freguesia de S. Pedro — 383, 518.
Elvas — freguesia da Sé — 384, 464, 648.
Enxara do Bispo — freguesia de N. Senhora da Serra — 381.
Enxara dos Cavaleiros — freguesia de N. Senhora da Serra — 380.
Ericeira — freguesia de S. Pedro — 711.
Esgueira — freguesia de S. André — 381.
Espinhal — Coimbra — freguesia de Tamengos — 725, 726.
Espinhal — freguesia de S. Sebastião — 523.
Estremoz — freguesia de S. Maria — 640.
Estremoz — freguesia de S. André — 510.
Évora — freguesia de S. Antão — 408, 456, 490, 650, 663.
Évora — freguesia de S. João Baptista — 408.
Évora — freguesia de S. Mamede — 565.
Évora — freguesia de S Tiago — 659.
Évora — freguesia da Sé — 745.

Fânzeres — Porto — freguesia de S. Salvador — 726.
Faro — freguesia de S. Domingos — 589.
Feira — freguesia de N. Senhora do Rosário — 471.
Figueiró — freguesia de S. João Baptista — 616.
Flandres — freguesia de S. Pedro — 377.
Funchal — freguesia de S. Maria Maior do Calhau — 548, 549, 772.
Génova — freguesia de S. Maria Madalena — 531.
Goa — freguesia de Belém, Cavorim, Salcete — 777.
Goa — freguesia da Conceição, Pangim — 647, 663, 761, 780, 781, 800, 806, 821, 824, 831, 833.
Goa — freguesia do Espírito Santo, Margão — 743, 775.
Goa — freguesia do Espírito Santo, Naroá — 801.
Goa — freguesia da Luz — 351, 367, 370, 371, 395, 429, 469, 570.
Goa — freguesia da Mãe de Deus, Utardá, Salcete — 777.
Goa — freguesia de N. Senhora da Ajuda, Ribandar — 719, 735, 736, 785, 786, 822.
Goa — freguesia de N. Senhora da Assunção, Issorcim, Salcete — 777, 778.
Goa — freguesia de N. Senhora da Esperança, Candolim — 824, 826.
Goa — freguesia de N. Senhora da Esperança, Varcá — 826.
Goa — freguesia de N. Senhora da Graça, Chorão — 564, 701, 764, 765, 766, 767, 799.
Goa — freguesia de N. Senhora dos Mártires, Assolná — 819.
Goa — freguesia de N. Senhora das Neves, Rachol — 527, 785, 810, 812.
Goa — freguesia de N. Senhora da Penha da França, Bardez — 519, 749, 762, 827.
Goa — freguesia de N. Senhora do Porto Seguro, na aldeia de S. Inês — 769, 779.
Goa — freguesia de N. Senhora dos Remédios, Bardez — 705, 808, 809.
Goa — freguesia de N. Senhora do Rosário, Pangim — 137, 349, 365, 375, 377, 487, 500, 505, 518, 525, 760.
Goa — freguesia de N. Senhora da Saúde, Sancoale — 699.
Goa — freguesia de N. Senhora do Socorro, Carmoná — 716, 774, 820.
Goa — freguesia dos Reis Magos — 745, 805, 806.
Goa — freguesia do Salvador do Mundo, Britona, Bardez — 796.
Goa — freguesia do Salvador do Mundo, Lotulim, Salcete — 747, 776, 781, 811, 823.
Goa — freguesia de Santa Cruz — 808.
Goa — freguesia de Santa Isabel, Ucassaim — 812.
Goa — freguesia de S. Luzia — — 512, 560, 572, 665.

Goa — freguesia de S. Aleixo, Cortalim — 388, 422, 479, 538, 539, 614, 802.
Goa — freguesia de S. André, Goa Velha — 780.
Goa — freguesia de S. André, Mormugão — 778, 807.
Goa — freguesia de S. Estêvão — 820.
Goa — freguesia de S. Filipe, Cortalim — 808.
Goa — freguesia de S. João Evangelista, Neurá — 751, 755, 774, 813.
Goa — freguesia de S. José, Daugim — 752.
Goa — freguesia de S. Lourenço — 814.
Goa — freguesia de S. Lourenço de Linhares — 800.
Goa — freguesia de S. Matias, Divar — 826, 828, 830.
Goa — freguesia de S. Paio, Merulim — 375.
Goa — freguesia de S. Pedro, Panelim — 686, 702, 704, 705, 714, 716, 721, 752, 776, 803, 821, 824, 825, 827, 828. 831.
Goa — freguesia de S. Tomé, Aldoná — 820.
Goa — freguesia da Sé — 349, 365, 366, 369, 393, 407, 409, 435, 456, 496, 508, 524, 532, 539, 759.
Golegã — freguesia de N. Senhora da Conceição — 562.
Grã-Bretanha — freguesia de S. Salvador — 533
Grândola — freguesia de N. Senhora da Assunção — 685.
Gualiras — freguesia de S. Miguel — 653.
Guarda — freguesia de N. Senhora da Conceição, no lugar da Miserela — 606.
Guarda — freguesia de N. Senhora do Mercado — 384.
Guarda — freguesia de S. Olaia, — 476.
Guarda — freguesia de S. Vicente — 385.
Guimarães — freguesia de N. Senhora da Oliveira — 376, 470, 491, 629.
Guimarães — freguesia de S. Eulália — 594.
Guimarães — freguesia de S. Sebastião — 720.
Guimarães — freguesia da Sé — 548.
Idanha-a-Nova — freguesia de S. Miguel — 511.
Ílhavo — freguesia de S. Salvador — 405.
Infias — freguesia de S. Pedro — 584.
Lagos — freguesia de S. Maria — 424.
Lalim — freguesia de S. Maria — 444.
Lamego — freguesia de Almacave — 574, 788.
Lamego — freguesia de N. Senhora do Almanaque — 413.
Lamego — freguesia de N. Senhora do Rosário, vila de Xepões — 541.
Lamego — freguesia de S. Martinho, no lugar da Quinta — 674.

Lamego — freguesia de S. Miguel — 501.
Lamego — freguesia de S. Pedro — 382.
Lamego — freguesia de S. Tiago — 664.
Lamego — freguesia da Sé — 282, 399, 402, 418, 447, 512, 543, 661, 671, 742.
Landroal — freguesia de N. Senhora do Rosário — 440.
Landroal — freguesia da Sé — 492.
Leiria — freguesia da Sé — 381, 385.
Lisboa — freguesia dos Anjos — 393, 407, 422, 423, 428, 434, 466, 484, 520, 544, 547, 566, 570, 583, 590, 675, 677, 715, 720, 753, 832.
Lisboa — freguesia dos Cavaleiros — 389.
Lisboa — freguesia de N. Senhora da Ajuda — 409, 412, 454, 475, 528, 529, 547, 584, 832.
Lisboa — freguesia de N. Senhora do Alecrim — 584, 633, 640, 643.
Lisboa — freguesia de N. Senhora da Conceição — 397, 414, 420, 438, 505, 539, 592, 615, 635, 658, 697.
Lisboa — freguesia de N. Senhora da Encarnação — 685, 694, 704, 713, 717, 772, 798, 832.
Lisboa — freguesia de N. Senhora da Lapa — 781, 832.
Lisboa — freguesia de N. Senhora do Loreto — 365, 367, 368, 370, 387, 390, 396, 410, 418, 419, 423, 430, 432, 448, 451, 464, 472, 477, 490, 493, 517, 540, 565, 621, 622, 741, 760.
Lisboa — freguesia de N. Senhora dos Mártires — 374, 376, 396, 400, 414, 417, 434, 438, 451, 453, 465, 466, 468, 473, 518, 523, 546, 560, 561, 619, 662.
Lisboa — freguesia de N. Senhora das Mercês — 465, 553, 592, 643, 691.
Lisboa — freguesia de N. Senhora da Pena — 644, 731, 732.
Lisboa — freguesia de N. Senhora dos Prazeres — 804.
Lisboa — freguesia de N. Senhora do Socorro — 507, 513, 540, 560, 578, 580, 581, 618, 621, 653, 678, 698, 703, 712, 734, 770, 793.
Lisboa — freguesia de N. Senhora da Vitória — 631.
Lisboa — freguesia do Paraíso — 787.
Lisboa — freguesia do Sacramento — 521, 600, 604, 605, 614, 644, 654.
Lisboa — freguesia do Salvador — 350, 381, 383, 389, 473, 493, 783.
Lisboa — freguesia de S. Ana — 381, 416, 434, 466, 489, 509, 559, 562, 573, 586, 591, 631.
Lisboa — freguesia de S. Catarina — 368, 376, 379, 393, 400, 403, 422, 424, 427, 445,

463, 471, 473, 481, 484, 495, 496, 507, 510, 545, 554, 567, 569, 625, 634, 640, 656, 664, 691, 698, 702, 729, 793, 832.
Lisboa — freguesia de S. Cruz do Castelo — 725.
Lisboa — freguesia de S. Engrácia — 522, 535, 620, 638, 663, 711, 730.
Lisboa — freguesia de S. Justa — 377, 383, 394, 395, 398, 417, 438, 441, 464, 506, 509, 545, 567, 590, 595, 601, 619, 635, 641, 644, 685, 688, 691, 707, 760, 790, 818,
Lisboa — freguesia de S. Maria Madalena — 390, 392, 399, 425, 432, 441, 454, 465, 473, 503, 509, 514, 546, 557, 565, 581, 679, 732, 787.
Lisboa — freguesia de S. Maria Maior — 231.
Lisboa — freguesia de S. Marinha — 788.
Lisboa — freguesia de S. André — 610, 649, 650, 654, 655, 657, 660.
Lisboa — freguesia de S. Estêvão — 360, 376, 474, 503, 504, 509, 545, 578, 599, 637, 638, 642, 643, 649, 650, 651, 660, 667.
Lisboa — freguesia dos Santos — 436, 466, 544.
Lisboa — freguesia de Santos-o-Velho ou de Santos Velhos — 426, 444, 523, 554, 569, 589, 624, 629, 636, 739, 795.
Lisboa — freguesia de S. Bartolomeu — 512, 642, 694.
Lisboa — freguesia de S. Cristóvão — 364, 391, 397, 398, 410, 450, 474, 553.
Lisboa — freguesia de S. João — 386.
Lisboa — freguesia de S. João da Praça — 629, 656, 664, 677, 833.
Lisboa — freguesia de S. José — 380, 401, 427, 448, 464, 481, 583, 591, 620, 649, 750, 833.
Lisboa — freguesia de S. Julião — 383, 395, 401, 423, 429, 435, 443, 446, 450, 452, 467, 473, 490, 495, 507, 508, 515, 544, 545, 554, 570, 574, 588, 593, 606, 624, 641, 660, 672, 673, 678.
Lisboa — freguesia de S. Mamede — 484, 772.
Lisboa — freguesia de S. Miguel de Alfama — 400, 433, 434, 435, 534, 540, 571, 599, 642, 708.
Lisboa — freguesia de S. Nicolau — 407, 416, 428, 429, 441, 448, 451, 476, 481, 482, 496, 498, 512, 514, 550, 551, 556, 559, 565, 566, 579, 581, 592, 595, 597, 602, 603, 614, 631, 641, 685.
Lisboa — freguesia de S. Paulo — 434, 447, 597, 623, 639, 641, 663, 684, 709.
Lisboa — Freguesia de S. Pedro — 381, 459, 542, 779.
Lisboa — freguesia de S. Pedro de Alfama — 400, 402, 407, 440, 447, 610, 650, 734.

Lisboa — freguesia de S. Sebastião da Mouraria — 404, 418, 452, 461, 467, 468, 489.
Lisboa — freguesia de S. Sebastião da Pedreira — 396, 415, 417, 428, 516, 791.
Lisboa — freguesia de S. Tiago — 604, 788.
Lisboa — freguesia de S. Tomé — 401.
Lisboa — freguesia de S. Vicente — 350, 375, 388, 433, 459, 472, 517, 571, 574, 590, 817.
Lisboa — freguesia da Sé — 376, 379, 386, 453, 460, 486, 506, 542, 568, 577, 587, 684, 737.
Lisboa — freguesia da Trindade — 377, 389, 390, 391, 406, 436, 441, 447, 513.
Lobrigos — freguesia de S. João, Trás-os-Montes — 814.
Loures — freguesia de S. Maria — 581.
Loures — Casal de — freguesia de S. Bartolomeu — 576, 577.
Louriçal — 500.
Lourinhã — freguesia da N. Senhora da Anunciação — 586.
Lumiar — freguesia de S. Brígida — 559.
Macau — freguesia de S. António — 568, 641.
Macau — freguesia de S. Lourenço — 566, 592, 633, 642, 782, 784, 802.
Macau — freguesia de S. Pedro (Sé) — 497, 501, 712, 716, 783.
Madrasta — freguesia de S. Tomé — 594.
Madrid — freguesia do S. Salvador — 409, 410.
Madrid — freguesia de S. Sebastião — 552.
Malaca — freguesia da Sé — 426, 466, 467, 488.
Manar — Índia — freguesia da Matriz — 523.
Mangalore — Índia — freguesia de Bantual — 797.
Mangalore — Índia — freguesia de Jesus Maria José — 797.
Mangalore — Índia — freguesia de N. Senhora do Rosário — 645.
Marvila — freguesia de N. Senhora — 409, 555, 571.
Matança — freguesia de S. Maria Madalena — 650.
Matosinhos — freguesia de S. Salvador de Berços — 402.
Matosinhos — freguesia de Boiças — 445.
Mealhada — freguesia de Vaquerisa — 407.
Mealheira — freguesia de S. Tiago — 450.
Meliapor — freguesia de S. Tomé — 450, 658.
Mértola — freguesia da Senhora de Entre Ambas Águas — 688.
Miranda — freguesia de N. Senhora da Encarnação, em Torre de D. Chama — 552.
Miranda do Corvo — freguesia do Salvador — 550, 725.
Moçambique — freguesia de N. Senhora do Rosário, na Querimba — 807.
Mogadouro — freguesia de S. Antão — 380.

Moimenta da Beira — freguesia de S. João Baptista — 413.
Mombaça — freguesia do Nome de Jesus — 455.
Mondim — freguesia do Santíssimo Sacramento — 471.
Mondrões — freguesia de S. Tiago — 619.
Monforte — freguesia de S. Maria Madalena — 611.
Monte de Trigo — freguesia do mesmo nome — 564.
Montemor-o-Novo — freguesia de S. Maria do Bispo — 371, 396, 612.
Montemor-o-Velho — freguesia de S. Martinho — 424, 592, 593.
Moura — freguesia de N. Senhora da Boa Viagem — 696.
Moura — freguesia de N. Senhora da Graça — 437.
Moura — freguesia de N. Senhora do Monte Sião — 453.
Moura — freguesia de S. Agostinho — 715.
Moura — freguesia de S. João — 382, 439, 440, 543.
Negapatão — freguesia de S. Domingos — 476.
Negapatão — freguesia da Sé — 455, 498, 501, 519.
Noderinho — Coimbra, freguesia de N. Senhora da Graça — 641.
Óbidos — freguesia de S. Maria — 555.
Onor — freguesia da Santa Casa da Misericórdia — 536.
Ormuz — freguesia da Misericórdia — 423, 424.
Palmela — freguesia de N. Senhora do Castelo — 378, 385. 420.
Palmela — freguesia de S. Maria — 406.
Palmela — freguesia de S. Pedro — 497.
Paradinha Velha — freguesia de S. Miguel — 420.
Pedraneira — freguesia de N. Senhora de Nazaré — 557, 572.
Pedreira — freguesia de S. Miguel — 689.
Pedrógão — freguesia de N. Senhora da Conceição — 684.
Pedrógão Pequeno — freguesia de S. João Baptista — 399.
Pedroso — Guimarães, freguesia de N. Senhora da Pedra Maria — 770.
Penelas — freguesia de Cambres — 495.
Peniche — freguesia de N. Senhora da Ajuda — 634.
Pernambuco — freguesia de S. António — 647.
Pico — ilha do — freguesia de N. Senhora da Boa Vitória — 593.
Pinheiro — freguesia de S. Tiago de Vilela — 620.
Pinheiro — Santarém — freguesia de N. Senhora da Conceição — 601.
Pinhel — freguesia de S. Martinho — 372.
Poiares — freguesia de S. Miguel — 674.
Pombal — freguesia de S. Martinho — 541.

Ponte da Barca — freguesia da Matriz — 429.
Ponte da Barca — freguesia de S. João — 383.
Ponte de Lima — freguesia da Anunciação — 684.
Ponte de Lima — freguesia de S. Marinha de Arcozelo — 668.
Ponte de Lima — freguesia de S. Comba— 625.
Ponte de Lima — freguesia de S. João da Ribeira— 623.
Ponte de Lima — freguesia da Sé — 370.
Portalegre — freguesia de S. Tiago — 413.
Portalegre — freguesia da Sé — 365, 513, 515, 520, 545, 624.
Portela — freguesia de S. Lourenço — 532.
Portimão — freguesia de N. Senhora da Conceição — 689.
Porto — freguesia de N. Senhora da Vitória — 434, 441, 445, 743.
Porto — freguesia de S. Cristina da Maia — 404.
Porto — freguesia de S. Maria de Frende — 671.
Porto — freguesia de S. Ildefonso — 563, 749.
Porto — freguesia de S. Nicolau— 641, 651, 652.
Porto — freguesia da Sé — 523, 537, 558, 595, 612, 623.
Porto de Mós — freguesia de S. Pedro — 575.
Porto de Rei — freguesia de S. João de Fontoura — 626.
Ramalhal — freguesia de S. Lourenço — 500.
Reguengo — freguesia de S. Miguel de Tontova — 708.
Ribeira de Coselas — freguesia de S. Justa — 662.
Ribeira da Pena — freguesia do Salvador — 504, 567.
Rio de Ades — freguesia de S. Sebastião — 613.
Rio de Janeiro — freguesia de N. Senhora das Candeias — 418.
Roma — freguesia do Monte Sotério — 394.
Runa — freguesia de S. João Baptista — 675.
Sabugal — freguesia de S. Maria — 440.
Sacavém — freguesia de N. Senhora das Malvas — 451.
Sacavém — freguesia de N. Senhora da Oliveira — 587.
Salreu — freguesia de S. Martinho — 756.
Santa Comba — freguesia de S. Ana — 382, 383.
Santarém — freguesia do Espírito Santo em Vaqueiros — 477.
Santarém — freguesia de N. Senhora da Assunção — 601.
Santarém — freguesia de N. Senhora de Marinho — 514.
Santarém — freguesia de N. Senhora de Marvila — 409, 555, 571, 692.
Santarém — freguesia de N. Senhora da Purificação — 789.
Santarém — freguesia do Salvador — 426, 768.

Santarém — freguesia de S. Maria — 430.
Santarém — freguesia do Santo Milagre — 398.
Santarém — freguesia de S. Julião — 454, 548, 679.
S. António do Tojal — freguesia de N. Senhora da Vitória — 594.
S. João da Pesqueira — freguesia de S. Maria Madalena — 674.
S. João da Pesqueira — freguesia de S. Tiago — 513, 659.
S. Miguel — ilha de — freguesia de N. Senhora da Assunção — 444.
S. Miguel — ilha de — freguesia de N. Senhora da Estrela — 818.
S. Miguel — ilha de — freguesia de S. Mateus — 531, 532.
S. Miguel — ilha de — freguesia de S. Sebastião — 511.
S. Pedro do Sul — freguesia da Matriz — 426.
S. Pedro do Sul — freguesia de S. Cruz — 449.
S. Vicente da Beira — freguesia de N. Senhora da Assunção — 635.
Sernancelhe — freguesia de S. João Baptista — 339, 474.
Serra da Estrela — freguesia de S. Maria da Anunciação — 671.
Sertã — freguesia de S. Pedro — 630.
Seta — freguesia de S. Miguel — 492.
Setúbal — freguesia de N. Senhora da Anunciação — 489.
Setúbal — freguesia de S. Maria da Graça — 557.
Setúbal — frguesia de S. Julião — 580.
Setúbal — freguesia de S. Sebastião — 661.
Sines — Évora — freguesia da Matriz — 669.
Sintra — freguesia de S. Maria — 434.
Sintra — freguesia de S. Martinho — 508, 546.
Soure — freguesia de S. Tiago — 509.
Taliscas — freguesia de S. Eufêmia — 551.
Talixeira — Costa do Coromandel — freguesia de N. Senhora do Rosário — 708.
Taná — freguesia da Sé — 366, 369, 479, 647.
Tancos — freguesia de N. Senhora da Conceição — 500.
Tavira — freguesia de S. Lourenço — 603.
Tavira — freguesia de S. Tiago — 506, 663, 666, 670, 746.
Teixoso — freguesia de Urgés — 548.
Tentúgal — freguesia de N. Senhora da Assunção — 624, 681.
Tentúgal — freguesia de S. Maria de Meirão — 399.
Terceira — ilha — freguesia de N. Senhora da Conceição — 516.
Terceira — ilha — freguesia de N. Senhora da Pena — 819.
Terceira — ilha — freguesia de Santa Cruz — 457.

Terceira — ilha — freguesia da Sé — 579, 591, 699.
Tete — freguesia de S. Tiago — 572.
Tomar — freguesia de N. Senhora dos Olivais — 392, 504.
Tomar — freguesia de S. João Baptista — 514, 540, 595.
Torre de Moncorvo — freguesia de S. Maria de Riba Longa — 818.
Torres Novas — freguesia de N. Senhora da Conceição — 710.
Torres Novas — freguesia do Salvador — 430.
Torres Novas — freguesia de S. Maria — 464, 597.
Torres Novas — freguesia da Senhora do Ó — 511.
Torres Vedras — freguesia da Cadeira de S. Pedro — 672.
Torres Vedras — freguesia de N. Senhora da Conceição — 406, 608.
Torres Vedras — freguesia de S. Catarina — 475.
Torres Vedras — freguesia de S. Maria — 465.
Torres Vedras — freguesia de S. Maria Madalena — 637.
Torres Vedras — freguesia de S. Domingos da Fanga — 612.
Torres Vedras — freguesia de S. Lucas — 709.
Torres Vedras — freguesia de S. Mamede, na Murteira — 610.
Torres Vedras — freguesia de S. Pedro — 503, 646.
Torres Vedras — freguesia de S. Pedro, na Ribaldeira — 558.
Torres Vedras — freguesia de S. Tiago — 447, 455.
Tourães — freguesia do S. Salvador — 612, 613.
Touro — vila de — freguesia de N. Senhora da Assunção — 673.
Ugulim — freguesia da Sé — 462.
Vale de Torno — freguesia de N. Senhora da Assunção — 812.
Viana do Alentejo — freguesia de Matriz — 505.
Vila de Canelos — freguesia de S. Miguel — 718.
Vila de Cano — Évora — freguesia da Sé — 385.
Vila de Conde — freguesia de S. João Baptista — 375, 640.
Vila de Frades — freguesia de S. Vicente — 631.
Vila Franca — freguesia de S Vicente — 548.
Vila Longa — freguesia de N. Senhora da Assunção — 609.
Vila Nova de Foscoa — freguesia de N. Senhora do Pranto — 677.
Vila Real — freguesia de Celeiros — 577.
Vila Real — freguesia de Parada, no lugar da Granja — 634.
Vila Real — freguesia de S. Diniz — 470, 602, 605.
Vila Real — freguesia de S. Pedro — 468.

Vila Ruiva — freguesia de N. Senhora da Anunciação — 612.
Vila Viçosa — freguesia de N. Senhora da Conceição — 469 543, 634, 729.
Vilas Boas — freguesia de S. Miguel — 584.
Vimieiro — freguesia da Matriz — 782.
Vimieiro — freguesia de S. Cruz — 651.
Vinhos — freguesia de S. Silvestre — 420.
Viseu — freguesia de N. Senhora da Graça, em Freches — 666.
Viseu — freguesia de N. Senhora do Rosário, em Penalva — 519.
Viseu — freguesia de S. Maria, em Vila Cova — 622.
Viseu — freguesia de S. Miguel do Outeiro — 560.
Viseu — freguesia da Sé — 395, 397, 521, 598.
Vizela — freguesia de S. Adrião — 546.

Freire (António) — nome no século de Fr. António de S. Maria — 513, 514.
Freire (António Godim) — nome no século de Fr. António dos Anjos — 539.
Freire (P.e Fr. Francisco) — 100, 202, 224, 225, 310, 326, 616, 684.
Freire (D. Isabel) — mãe do P.e Fr. Francisco da Trindade — 549.
Freire (Manuel Rodrigues) — — nome no século de Fr. Manuel do Bom Sucesso — 623.
Freire (Maria) — mãe do P.e Fr. José da Ressurreição — 595.
Freire (Micaela Josefa) — mãe de Fr. Joaquim dos Remédios — 749.
Freitas (António de) — pai do P.e Fr. Francisco da Apresentação — 360.
Freitas (João Vaz de) — nome no século do P.e Fr. João da Natividade — 430.
Freitas (Manuel de) — nome no século de Fr. Francisco da Paixão — 445.
Frias (Rosa Maria) — mãe de Fr. Matias da Conceição — 826.
Frielas — Lisboa — 463.
Fróis (Bartolomeu) — secretáro em Lisboa — 77.
Fróis (Francisco da Rocha) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Purificação — 607.
Fróis (Francisco da Rocha) — pai do P.e Fr. Francisco da Purificação — 607.
Fronteira — vila da — 505.
Fulgêncio (P.e Fr.) — 240.
Furtado (André) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Conceição — 820.
Furtado (André Machado) — nome no século do P.e Fr. Vicente da Assunção — 535.
Furtado (João) — nome no século de Fr. João do Sacramento — 467.

Furtado (José Apolinário) — pai do P.e Fr. Francisco da Conceição — 820.
Furtado e Albuquerque (Luís de Mendonça) — vice-rei da Índia — 300.

G

Gaioso (Joaquim André) — nome no século de Fr. Joaquim de S. Teresa — 685.
Galilia — Ceilão — 214.
Galvão (António Pedroso) — impressor — 563, 632.
Galvão (Bernardo da Serra) — nome no século de Fr. Bernardo de Nazaré — 555.
Galvão (João Freire) — nome no século do P.e Fr. João de S. Tomás — 677.
Gama (Agostinho da) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Cruz ou Gama — 412.
Gama (P.e Fr. Agostinho da) — o mesmo que o antecedente — 412.
Gama (D. Ana Maria Rosa Correia da Silva e) — mãe do P.e Fr. Joaquim Soares — 822; e do P.e Fr. António Soares — 822.
Gama (P.e Fr. Bernardino da) — o mesmo que P.e Fr. Bernardino de S. Agostinho — 827.
Gama (Cristóvão Figueiredo Fróis da) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão do Rosário — 525.
Gama (P.e Fr. Fernando da) — 312.
Gama (P.e Fr. Francisco da) — — 278, 287.
Gama (D. Francisco da) — Conde de Vidigueira, vice-rei da Índia — 104.
Gama (João de Saldanha da) — vice-rei da Índia — 202, 224.
Gama (P.e Fr. José da) — o mesmo que P.e Fr. José da Conceição — 509.
Gama (José Nicolau da) — pai do P.e Fr. Bernardino de S. Agostinho — 827.
Gama (Lourença da) — mãe do P.e Fr. Nicolau de Tolentino — 807.
Gamato — 662.
Gamboa (António Sanches de) — 72.
Gameiro (Jerónimo do Vale) nome no século do P.e Fr. Jerónimo de S. Rita — 703.
Gancim — Goa — 146.
Ganges — rio — 186, 191, 195.
Garcia (P.e Francisco) — jesuíta em Goa — 40.
Garcia (Iniguo) — irmão jesuíta na Europa — 25.
Gaspar Dias — palmar de, em Goa — 27.
Gativanda — rainha de Gorgistão — 206, 254, 259, 403, 404.
Gavido (António Lopes) — nome no século de Fr. Alípio de S. António — 624.

Gavido (Dr. Manuel Lopes) — pai de Fr. Alípio de S. António — 624.
Gavinho (Manuel da Mata) — nome no século de Fr Manuel de S. Pedro — 436.
Génova — 531.
Gens (João José) — nome no século do P.e Fr. João Gens da Soledade — 787.
Gens (D. Rita Teresa) — mãe do P.e Fr. João Gens da Soledade — 787.
Gherrem (Cristiano Cismer Digodrim) — pai de Fr. António do Espírito Santo — 605.
Glória (Fr. António da) — 606.
Glória (P.e Fr. Bernardo da) — 422.
Glória (P.e Fr. José da) — 188, 570.
Glória (P.e Fr. Nicolau da — 367.
Goa — Este nome aparece em quase todas as páginas deste volume. Julgamos desnecessário apontá-las.
Goa a Velha — 146.
Godinho (Aleixo) — nome no século do P.e Fr. Aleixo de S. Mónica — 349.
Godinho (Manuel Galvão) — nome no século de Fr. Manuel da Graça — 464.
Godinho (D. Maria Antónia) — mãe do P.e Fr. José de S. Agostinho — 821.
Godinho (Mateus Galvão) — nome no século de Fr. Mateus de S. José — 407, 408.
Góis (Luís da Ponte e) — nome no século do P.e Fr. Amador de S. António — 379.
Góis (Manuel Soares) — nome no século de Fr. Manuel dos Anjos — 592.
Golão (D. Manuel Sanches) — bispo de Meliapor — 319.
Golconda — 222, 224, 279, 457, 474, 487, 505, 542, 546, 550.
Golegã — 562.
Gomes (Agostinho) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Mónica — 462.
Gomes (Álvaro) — nome no século do P.e Fr. Álvaro de S. Maria — 465.
Gomes (António) — nome no século de Fr. António da Madre de Deus — 640.
Gomes (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. José — 429.
Gomes (António de Brito) — nome no século de Fr. António da Glória — 606.
Gomes (Domingas) — mãe do P.e Fr. Simão de Gouveia — 306.
Gomes (Francisca Beatriz) — mãe do P.e Fr. Sebastião de Jesus — 363.
Gomes (Francisca Ditosa) — mãe de Fr. Francisco da Piedade — 777.
Gomes (P.e Francisco) — jesuíta na Europa — 25.
Gomes (Francisco de Brito) — nome no século de Fr. Francisco das Chagas — 605.

Gomes (Inácio) — nome no século de Fr. Inácio de S. Teresa — 592.
Gomes (João) — nome no século do P.e Fr. João das Chagas — 534.
Gomes (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. Patrício — 564.
Gomes (José) — nome no século do P.e Fr. José das Chagas — 602.
Gomes (P.e Fr. José de S. Agostinho) — 191.
Gomes (Luís) — nome no século do P.e Fr. José da Visitação — 401.
Gomes (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Clara — 664.
Gomes (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel do Rosário — 449.
Gomes (Manuel) — nome no século do P. Fr. Manuel de S. Úrsula — 495.
Gomes (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de Vera Cruz — 518.
Gomes (Maria) — mãe do P.e Fr. António de S. Rita — 762.
Gomes (Maria) — mãe do P.e Fr. João Crisóstomo — 502.
Gomes (D. Maria) — mãe de Fr. Simão da Graça — 420.
Gomes (Maria) — mãe do P.e Fr. Simpliciano da Assunção — 493.
Gomes (Pedro) — pai do P.e Fr. António de Jesus Maria — 628.
Gomes (Paula) — mãe do P.e Fr. Francisco das Chagas — 371.
Gomes (Pedro) — nome no século de Fr. Pedro da Graça — 595.
Gomes (Salvador) — nome no século de Fr. José do Salvador — 540.
Gonçalves (D. Álvaro) — pai do P.e Fr. Simão da Graça — 420.
Gonçalves (Antónia) — mãe do P.e Fr. Manuel das Chagas — 437.
Gonçalves (António) — nome no século do P.e Fr. Rafael dos Anjos — 582.
Gonçalves (António) — pai do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 413.
Gonçalves (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos dos Anjos — 518.
Gonçalves (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de Jesus — 520.
Gonçalves (Francisco Vicêncio) — nome no século de Fr. Francisco de S. Maria — 561.
Gonçalves (Isabel) — mãe do P.e Fr. Domingos da Encarnação — 556.
Gonçalves (João) — nome no século de Fr. João de Jesus — 519.
Gonçalves (João) — nome no século do P.e Fr. João do Rosário — 401.

Gonçalves (João) — pai do P.e Fr. Lourenço da Conceição — 377.
Gonçalves (João) — pai do P.e Fr. Simão da Conceição — 816, 817.
Gonçalves (João Silvestre) — nome no século do P.e Fr. João do Espírito Santo — 701.
Gonçalves (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de S. João — 548.
Gonçalves (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Rita — 750.
Gonçalves (D. Maria Joaquina) — mãe de Fr. Constantino do Amor Divino — 811.
Gonçalves (Mateus) — nome no século do P.e Fr. Mateus de Jesus — 356.
Gonçalves (Matias) — nome no século do P.e Fr. Matias da Purificação — 554.
Gonçalves (Pascoal) — nome no século do P.e Fr. Pascoal de Jesus Maria — 626.
Gonçalves (Sebastião) — pai do P.e Fr. Pascoal de Jesus Maria — 626.
Gorgistão — 206, 221, 259, 260, 277, 345, 358, 364, 379, 388, 403, 404, 443, 445.
Gori — no Gorgistão — 221.
Gouveia (P.e Fr. António) — 108, 118, 202, 205, 221, 236, 239, 254; bispo de Cirene — 254, 354; patriarca da Arménia — 255.
Gouveia (P.e Fr. Domingos) — o mesmo que P.e Fr. Domingos de Tolentino — 446.
Gouveia (Domingos Gonçalves de) — nome no século de Fr. Domingos da Graça — 464.
Gouveia (Domingos Gonçalves de) — nome no século do P.e Fr. Domingos de Tolentino ou Gouveia — 466.
Gouveia (João Baptista de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Rita — 708.
Gouveia (Ir. Luís de) — missionário jesuíta em Coulão — 3, 16.
Gouveia (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Paraíso — 474.
Gouveia (Manuel Teixeira de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 587.
Gouveia (Maria de) — mãe do P.e Fr. António de Gouveia — 254.
Gouveia (P.e Fr. Miguel de) — 417
Gouveia (P.e Fr. Simão de) — 99, 306, 307, 483, 589.
Graça (Fr. Agostinho da) — 350.
Graça (P.e Fr. Agostinho da) — 212, 213, 215, 380.
Graça (P.e Fr. Agostinho da) — 488.
Graça (P.e Fr. Álvaro da) — 374.
Graça (P.e Fr. André da) — 508.

Graça (António da) — pai do P.e Fr. Francisco da Graça — 409.
Graça (Fr. António da) — 457.
Graça (Fr. António da) — 511.
Graça (P.e Fr. António da) — 98, 391, 413; bispo eleito da China — 247, 248.
Graça (P.e Fr. António da) — 109, 277.
Graça (P.e Fr. António da) — 304, 578.
Graça (P.e Fr. António da) — 516.
Graça (Fr. Caetano da) — 811.
Graça (P.e Fr. Caetano da) — 633.
Graça (Fr. Custódio da) — 712.
Graça (Fr. Dionísio da) — 474.
Graça (Fr. Domingos da) — 464.
Graça (P.e Fr. Domingos da) — 491.
Graça (P.e Fr. Faustino da) — 245, 248, 250, 258, 286, 297, 298, 355, 386, 394, 404, 572, 582.
Graça (P.e Fr. Filipe da) — 174, 175, 241, 359.
Graça (Fr. Francisco da) — 605.
Graça (P.e Fr. Francisco da) — 111, 120, 152.
Graça (P.e Fr. Francisco da) — 176, 180, 478.
Graça (P.e Fr. Francisco da) — 317, 621.
Graça (P.e Fr. Francisco da) — 369.
Graça (P.e Fr. Francisco da) — 400.
Graça (Fr. Gaspar da) — 262.
Graça (P.e Fr. Gonçalo da) — 502.
Graça (Fr. Inácio da) — 614.
Graça (Fr. João da) — 235.
Graça (Fr. João da) — 267.
Graça (P.e Fr. João da) — 97.
Graça (P.e Fr. João da) — 112, 121, 498, 499.
Graça (P.e Fr. João da — 318, 661.
Graça (P.e Fr. João da) — o mesmo que P.e Fr. João Lobo — 395.
Graça (P.e Fr. Jorge da) — 349.
Graça (Fr. José da) — 811.
Graça (P.e Fr. José da) — 99, 208, 227, 310, 326, 594, 616.
Graça (P.e Fr. José da) — 102, 124, 724, 757.
Graça (P.e Fr. José da) — 152, 164.
Graça (P.e Fr. José da) — 225.
Graça (P.e Fr. José da) — 500.
Graça (P.e Fr. Julião da) — 112, 181, 187, 188, 519.
Graça (Fr. Leonardo da) — 612.
Graça (P.e Fr. Leonardo da) — 109, 149, 155, 184, 186, 212, 242, 245, 344.
Graça (P.e Fr. Leonardo da) — 489.
Graça (P.e Fr. Lourenço da) — 152, 305.
Graça (P.e Fr. Lourenço da) — 453.
Graça (P.e Fr. Luís da) — 99, 119, 163, 291, 525.
Graça (P.e Fr. Luís da) — 562.
Graça (Fr. Manuel da — 464.
Graça (Fr. Manuel da) — 471.
Graça (Fr. Manuel da) — 570.

Graça (Fr. Manuel da) — 801.
Graça (P.e Fr. Manuel da) — 100, 112, 122, 158.
Graça (P.e Fr. Manuel da) — 101, 102, 182, 332, 726, 780, 809.
Graça (P.e Fr. Manuel da) — 119, 269, 293.
Graça (P.e Fr. Manuel da) — 475.
Graça (P.e Fr. Manuel da) — 509.
Graça (P.e Fr. Marçal da) — 461.
Graça (P.e Fr. Marcos da) — 98, 107, 154, 234, 243, 363.
Graça (P.e Fr. Marcos da) — 416.
Graça (Fr. Máximo da) — 268.
Graça (Fr. Nicolau da) — 471.
Graça (P.e Fr. Nicolau da) — 187, 273.
Graça (P.e Fr. Nicolau da) — 243.
Graça (Fr. Pedro da) — 595.
Graça (P.e Fr. Pedro da) — 349.
Graça (P.e Fr. Simão da) — 110, 120, 143, 155, 420, 483.
Graça (P.e Fr. Simpliciano da) — 427.
Gracia (Madama Isabel) — fundadora da igreja de Botacaná, Calcutá — 194.
Gracias (António Francisco) — pai do P.e Fr. Gabriel da Anunciação — 743.
Gracias (P.e Fr. Gabriel) — o mesmo que P.e Fr. Gabriel da Anunciação — 743.
Gracias (Isabel) — mãe do P.e Fr. Domingos da Conceição — 593.
Gracias (Leocádia) — mãe do P.e Fr. Gaspar de S. Bento — 800.
Gracias (Manuel Fernandes) — pai do P.e Fr. Simão da Conceição — 761.
Gracias (Simão Fernandes) — nome no século do P.e Fr. Simão da Conceição — 761.
Grã-Bretanha — 533.
Gramacho (Simão de Abreu) — nome no século do P.e Fr. Pedro dos Mártires — 529.
Granada — 28.
Grândola — 685.
Granja — Vila Real — 636.
Graves (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco dos Anjos — 559.
Gregório XIII — papa — 96.
Gregório XV — papa — 106.
Gualiras (sic) — lugar de — 653.
Guarda — 296, 384, 385, 476, 606, 633.
Guedes (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco da Conceição — 534.
Guedes (João Rebelo) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo da Madre de Deus — 350.
Guerra (Francisco Xavier de Figueiredo da) — nome no século de Fr. Francisco dos Anjos — 684.
Guerra (D. Jacinta Maria Landim da) — mãe de Fr. João de Jesus Mara — 780.

Guerra (João) — nome no século de Fr. João do Rosário — 376.

Guerra (Manuel Joaquim Fiuza da) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Cenáculo — 788.

Guerra (Mariana Teresa) — mãe do P.e Fr. Manuel do Cenáculo — 788.

Guia (P.e Fr. António da) — 116, 125, 190, 814.

Guilherme (António) — nome no século de Fr. Henrique da Encarnação — 544.

Guilherme (João Evangelista) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Rita — 779.

Guilherme (Joaquim) — pai do P.e Fr. Agostinho de S. Rita — 779.

Guilherme (P.e Fr. Manuel) — 325.

Guimarães — 456, 491, 546, 548, 570, 594, 598, 629, 720.

Guimarães (António da Fonseca de) — pai do P.e Fr. Luís da Cunha — 501.

Guimarães (Cosme Peixoto de) — nome no século do P.e Fr. Cosme da Assunção — 407.

Guiné — 31, 59.

Gunebá — pai do P.e Fr. Nicolau de S. José — 445.

Gusmão (Catarina Felice de) — mãe do P.e Fr. Teodoro de S. Maria — 689.

Guzarate — 84.

H

Halle (Guilherme) — 378.

Hamburgo — 706.

Heitor (Afonso) — nome no século do P.e Fr. Guilherme dos Remédios — 424.

Henrique (D.) — rei de Portugal — 37, 38.

Henriques (Bento Gonçalves) — pai do P.e Fr. Vicente de S. José — 746.

Henriques (José) — pai do P.e Fr. Manuel de Jesus Maria — 752.

Henriques (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Jesus Maria — 752.

Henriques (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel das Neves — 418.

Henriques (P.e) — nome no século do P.e Fr. Pedro do Paraíso — 559.

Henriques (D. Violante) — mãe do P.e Fr. Bernardo da Glória — 422.

Holanda (P.e Fr. Francisco da) — 257.

Homem (Gaspar) — nome no século do P.e Fr. Gaspar dos Reis — 370.

Homem (João Fernandes) — pai do P.e Fr. António da Natividade — 396.

Homem (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Madre de Deus — 535, 536.

Homem (Rodezindo Jerónimo) — pai do P.e Fr. Ângelo de S. Rita — 829; e do P.e Fr. Carlos da Sacra Família — 829.
Horta (Álvaro da) — pai do P.e Fr. Luís da Madre de Deus — 469.
Horta (António Fernandes) — nome no século de Fr. António das Neves — 448.
Horta (P.e Luís da) — o mesmo que P.e Fr. Luís da Madre de Deus — 469.
Horta Velha — palmar da — 600.
Hospício de Bombaim — 813, 814, 815, 820.
Hospício do Congo — 614, 626.
Hospício de Dio — de N. Senhora da Esperança — 226, 683, 721, 727, 735, 750, 754, 766, 781, 788, 796, 802, 803.
Hospício de Massulipatão — de N. Senhora da Assunção — 222.
Hospício de Meliapor — de S. Rita — 224, 225, 310, 326, 487, 554, 568, 576, 594, 614, 615, 616, 643, 659, 686, 691, 699, 710, 711, 730, 758, 779, 780, 792, 794, 804.
Hospício de Sião — de Vera Cruz — 225, 226, 300.
Hospício de Sinde — 409, 414, 426, 485.
Hospício de Xirás — Pérsia, de S. Maria Maior — 222.
Hospital de Goa — 38, 41.
Hospital de Meliapor — 485.
Hospital de Ormuz — 148.

I

Idalcão — 261, 364.
Idanha-a-Nova — 511.

Igrejas:

Igreja de Ampaze — Melinde — 172.
Igreja de Ampe — Ceilão, de N. Senhora do Socorro — 214, 415.
Igreja de Angaracale — Bengala — 200.
Igreja de Angelim — Orixa, de N. Senhora do Rosário — 191.
Igreja de Arracão — Pegu — 576.
Igreja de Arracão — Pegu, de N. Senhora da Assunção — 200, 201.
Igreja de Arracão — Pegu, de N. Senhora das Mercês — 202.
Igreja de Arracão — Pegu, de N. Senhora do Rosário — 202.
Igreja de Aspão — Pérsia, de N. Senhora da Assunção — 204.
Igreja de Atanagale — Ceilão, de N. Senhora dos Chingalas — 213, 410.
Igreja de Azochiroto — Bengala — 200.
Igreja de Baçaim — de N. Senhora da Anunciada — 174.
Igreja de Baçaim — de N. Senhora do Bom Sucesso — 174.

Igreja de Baçaim — de N. Senhora das Mercês — 175, 178, 256, 347, 527, 602, 618, 627, 648.
Igreja de Bagdy — de Cassabanga, Bengala — 199.
Igreja de Balaçor — Orixa, de N. Senhora do Rosário — 191, 533, 545, 642, 684.
Igreja de Bandel — Calcutá, de N. Senhora do Rosário — 200.
Igreja de Banjá — Bengala, de N. Senhora da Saúde — 192, 555.
Igreja de Barnagor ou Barnagar — Golconda, de N. Senhora do Bom Sucesso — 193, 224.
Igreja de Bassorá — de S. Agostinho — 216.
Igreja de S. Nicolau — 520. Vide *Baval.*
Igreja de Bendassor — Bengala — 200.
Igreja de Bentota — Ceilão, de N. Senhora da Assunção — 213, 262, 265, 380.
Igreja de Botocaná — Calcutá, de N. Senhora das Dores — 194, 337, 798, 799, 803, 805, 830. Este nome *Botocaná* é escrito de várias formas.
Igreja de Cagosy — Bengala — 192.
Igreja de Calcutá — de N. Senhora do Rosário — 193, 337, 558, 559, 587, 595, 644, 697, 698, 699, 710, 718, 730, 731, 732, 733, 734, 738, 758, 764, 776, 783, 789, 799, 818.
Igreja de Cambalim — Bengala — 196.
Igreja de Cassimbar — Bengala, de N. Senhora da Conceição — 196 799, 801.
Igreja de Ceilão — 344.
Igreja de Ceilão — de St.ª Cruz — 213.
Igreja de Ceilão — de S. Nicolau de Tolentino de Osna — 215.
Igreja de Chandepur — Bengala, de N. Senhora da Assunção — 195, 568.
Igreja de Chatigão — Bengala — 200, 334, 505, 545, 554, 567, 766, 802.
Igreja de Chinchura — Calcutá — 193, 764, 769.
Igreja de Chinocoran — Bengala — 811.
Igreja de Chorão — Goa, de N. Senhora da Graça — 146.
Igreja de Cochim — de N. Senhora da Purificação — 154.
Igreja do Concão — Bengala, de N. Senhora do Rosário — 200.
Igreja do Congo — Pérsia, de N. Senhora da Assunção — 209, 505, 563, 599, 613, 616.
Igreja de Corlim — Goa, de S. João de Sahagum — 146.
Igreja de Cortalim — Goa, de S. Aleixo — 147.
Igreja de Cundelur — 636.
Igreja de Curiate — no Estreito de Ormuz — 209, 210.
Igreja de Dacá — Bengala, de N. Senhora da Assunção — 195, 337, 438, 519, 766, 816.

Igreja de Daince — Baçaim, de S. Mónica — 227.
Igreja de Dianga a Nova — Bengala — 200.
Igreja de Dianga a Velha — Bengala — 200.
Igreja de Dobba — Estreito de Ormuz — 209, 210.
Igreja de Drumtola — Bengala — 805.
Igreja de Dum-Dum — Bengala — 337, 811.
Igreja de Dunagá — Ceilão, de N. Senhora da Graça — 212.
Igreja de Galilia — Ceilão, das Onze Mil Virgens — 214.
Igreja de Gancim — Goa, de S. Simão — 146.
Igreja de Goa — de N. Senhora da Luz — 143, 144.
Igreja de Goa — de Santa Cruz dos Milagres — 142, 144, 483.
Igreja de Goa — de Santa Inês — 146, 307, 333, 372, 375, 392, 439, 461, 496, 586, 596, 639, 648, 679, 696, 705, 711.
Igreja de Goa — de S. António — 126.
Igreja de Goa — de S. João Evangelista — 145.
Igreja de Goa — de S. Paulo — 688. De Velha Goa.
Igreja de Goa — de S. Tomé — 80. C. 103.
Igreja de Goa a Velha — de S. André — 146.
Igreja de Golconda — 486, 546, 550, 547.
Igreja de Jambalcão — Bengala, de N. Senhora de Guadalupe — 200.
Igreja de Jampardo — Bengala, de N. Senhora da Saúde — 192.
Igreja de Jassor — Bengala — 192.
Igreja de Lama — Melinde — 172, 173.
Igreja de Macau — de N. Senhora da Graça — 161.
Igreja de Mandamaravita — Ceilão, de Jesus Maria José — 214, 344.
Igreja de Mapetigão — Ceilão, de N. Senhora da Graça — 214, 408.
Igreja de Massulipatão — 490 555, 566, 689, 702.
Igreja de Moçambique — de S. Domingos — 327.
Igreja do Monte Grande — Meliapor — 225, 699, 757, 758, 780.
Igreja de Morobim — Goa, de N. Senhora das Mercês — 146.
Igreja de Moulá de Baixo — Goa, do Loreto — 227.
Igreja de Nacaparlá — Bengala — 199.
Igreja de Naga — Ceilão — 380.
Igreja de Naroá — Goa, do Espírito Santo — 146.
Igreja de Neurá — Goa, de S. João Evangelista — 272, 278, 288, 311, 326, 345, 394, 418, 550, 551, 558, 569, 604, 608, 632, 633, 648, 651, 657, 676, 682, 689, 700, 714.

Igreja de Noricur — Bengala — 194.
Igreja de Orixa — 378.
Igreja de Orna — Ceilão — 380.
Igreja de Ossompur — Bengala — 196.
Igreja de Ossunabat — Bengala — 197, 788.
Igreja ou ermida de Narapeti — Ceilão, de N. Senhora do Livramento — 215.
Igreja de Panjora — Bengala — 199, 800, 801, 830.
Igreja de Pate — Melinde — 172.
Igreja de Pentigaldeny — Ceilão, de N. Senhora dos Prazeres — 215, 392.
Igreja de Pergão — Bengala — 830.
Igreja de Piple — Orixa — 191, 378.
Igreja de Ramucana — Ceilão, de N. Senhora da Graça — 212, 380.
Igreja de Rangamaty — Achem, de N. Senhora do Rosário — 200.
Igreja de Rangamaty — Bengala — 545, 662.
Igreja de Sena — Moçambique — 595.
Igreja de Sibpur — Bengala, de N. Senhora da Guia — 196, 726, 797. Ou Siopur.
Igreja de Sirampur — Bengala, da Madre de Deus — 197, 728, 745, 792, 805, 811. O mesmo que Serampor.
Igreja de Soar — Arábia — 209, 438.
Igreja de Tambuly — Orixa, de N. Senhora da Esperança — 192.
Igreja de Taná — de S. João Baptista — 153.
Igreja de Tasgão — Bengala, de N. Senhora do Rosário — 195.
Igreja de Tranquebar — 227, 616.
Igreja de Ussumpur — Bengala — 726, 739. Vid. Ossompur.
Igreja de Vilaveria — Ceilão, de S. Nicolau de Tolentino — 214, 409.
Igreja de Zanzibar — de N. Senhora da Graça — 172, 173, 473, 508, 521, 537, 571, 664.

Ílhavo — 213, 405.
Índia — São tão constantes as citações deste nome que inútil seria enumerá-las todas.
Infias — 584.
Inquisição de Goa — 238, 245, 248, 252, 270, 272, 283, 289, 290, 295, 303, 305, 306, 311, 314, 632, 676, 713, 714, 723, 724.
Inquisição de Mombaça — 302.
Isimas (Francisco Pereira) — nome no século do P.e Fr. Francisco do Desterro — 540.
Issorcim — Goa — 778.
Itália — 354, 531.
Izamaluco — rei de Guzarate — 84.

J

Jácome (António) — nome no século de Fr. António do Espírito Santo — 480.
Jafanapatão — 133.
Jambalcão — Bengala — 200.
Jampardo — Bengala — 192.
Japão — 23, 25, 61, 63, 401.
Jassor — Bengala — 192.
Jeane — Covilhã — 425.
Jerónima (Catarina) — mãe do P.e Fr. Estêvão da Encarnação — 602.
Jerónimo (P.e Fr. Francisco) — 177.
Jesuítas — 36, 39, 40, 41, 42, 47, 96, 213, 688.
Jesus (Fr. Afonso de) — 464.
Jesus (Fr. Agostinho de) — 329, 698.
Jesus (P.e Fr. Agostinho de) — 96. O mesmo que P.e Fr. Agostinho de Castro.
Jesus (P.e Fr. Agostinho de) — 187, 212, 279, 399.
Jesus (P.e Fr. Agostinho de) — 348.
Jesus (P.e Fr. Agostinho de) — 362; o mesmo que P.e Fr. Agostinho Landim — 362.
Jesus (P.e Fr. Agostinho de) — 696.
Jesus (P.e Fr. Aleixo de) — 400.
Jesus (Fr. Amaro de) — 415.
Jesus (P.e Fr. Amaro de) — 160, 352.
Jesus (P.e Fr. Ambrósio de) — 420.
Jesus (P.e Fr. André de) — 371.
Jesus (P.e Fr. André de) — 393; o mesmo que P.e Fr. André da Rocha.
Jesus (Ângela Maria de) — mãe do P.e Luís dos Remédios — 785.
Jesus (P.e Fr. Antão de) — 119, 357.
Jesus (Fr. António de) — 412.
Jesus (P.e Fr. António de) — 208, 568.
Jesus (P.e Fr. António de) — 450.
Jesus (P.e Fr. António de) — 771.
Jesus (P.e Fr. António de) — 151, 244, 282, 386. O mesmo que P.e Fr. António Serrão.
Jesus (P.e Fr. Atanásio de) — 367.
Jesus (P.e Fr. Bartolomeu de) — 365.
Jesus (P.e Fr. Bernardo de) — 413.
Jesus (P.e Fr. Baptista de) — — 248, 365.
Jesus (P.e Fr. Baptista de) — 542.
Jesus (P.e Fr. Cristóvão de) — 369. O mesmo que P.e Fr. Cristóvão de Magalhães.
Jesus (Fr. Diogo de) — 469.
Jesus (Fr. Dionísio de) — 395.
Jesus (Fr. Félix de) — 267.
Jesus (P.e Fr. Francisco de) — 303.
Jesus (P.e Fr. Francisco de) — 520.
Jesus (P.e Fr. Francisco de) — 386. O mesmo que P.e Fr. Francisco de Negreiros.

Jesus (P.e Fr. Francisco de) — 409. O mesmo que P.e Fr. Francisco Travaços.
Jesus P.e Fr. Fulgêncio de — 366.
Jesus (P.e Fr. Gaspar de) — 521.
Jesus (P.e Fr. Gonçalo de) — 363.
Jesus (P.e Fr. Guilherme de) — 342.
Jesus (P.e Fr. Heitor de) — 565.
Jesus (P.e Fr. Hilário de) — 262.
Jesus (P.e Fr. Inácio de) — 312, 313, 344.
Jesus (P.e Fr. Inácio de) — 544.
Jesus (P.e Fr. Inocêncio de) — 108, 118, 239.
Jesus (P.e Fr. Inocêncio de) — 390.
Jesus (Fr. João de) — 519.
Jesus (P.e Fr. João de) — 99, 109, 146, 287, 494.
Jesus (P.e Fr. João de) — 171, 389.
Jesus (P.e Fr. João de) — 312, 619.
Jesus (P.e Fr. João de) — 355.
Jesus (P.e Fr. José de) — 121, 582.
Jesus (P.e Fr. José de) — 367. O mesmo que P.e Fr. José Meneses.
Jesus (P.e Fr. Lourenço de) — 342.
Jesus (Fr. Luís de) — 497.
Jesus (P.e Fr. Luís de) — 454. O mesmo que P.e Fr. Luís Pinto.
Jesus (Fr. Marçal de) — 243.
Jesus (Fr. Manuel de) — 518.
Jesus (Fr. Manuel de) — 641.
Jesus (P.e Fr. Manuel de) — 172, 575.
Jesus (P.e Fr. Manuel de) — 180.
Jesus (P.e Fr. Manuel de) — 207, 520.
Jesus (Maria de) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. Rosa de Viterbo — 771.
Jesus (Maria de) — mãe do P.e Fr. Manuel da Madre de Deus — 740.
Jesus (Madre Ana de) — 136.
Jesus (Madre Maria de) — 141.
Jesus (Madre Maria da Conceição de) — 140.
Jesus (Maria Teresa de) — mãe de Fr. Carlos da Purificação — 772.
Jesus (Madre Mariana de) — 141.
Jesus (Fr. Martinho de) — 383.
Jesus (P.e Fr. Mateus de) — 175, 356.
Jesus (P.e Fr. Mateus de) — 512.
Jesus (P.e Fr. Matias de) — 143.
Jesus (P.e Fr. Matias de) — 541.
Jesus (P.e Fr. Miguel de) — 488.
Jesus (P.e Fr. Pascoal de) — 178, 626.
Jesus (Fr. Policarpo de) — 331, 712.
Jesus (P.e Fr. Rodrigo de) — 397.

Jesus (P.e Fr. Sebastião de) — 99, 118, 149, 206, 363.
Jesus (P.e Fr. Sebastião de) — 795.
Jesus (Fr. Simão de) — 230.
Jesus (Fr. Simão de) — 370.
Jesus (P.e Fr. Simão de) — 97, 107.
Jesus (P.e Fr. Simão de) — 304, 578.
Jesus (P.e Fr. Simpliciano de) — 273.
Jesus (P.e Fr. Simpliciano de) — 369.
Jesus (P.e Fr. Teles de) — 341.
Jesus (Teresa Josefa de) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Teresa — 733, 734.
Jesus (P.e Fr. Tomás de) — 126, 531.
Jesus (P.e Fr. Tomé de) — 346.
Jesus Maria (P.e Fr. Agostinho de) — 781.
Jesus Maria (P.e Fr. António de) — 164, 628.
Jesus Maria (P.e Fr. Guilherme de) — 828.
Jesus Maria (Fr. Inácio de — 821.
Jesus Maria (Madre Joana de) — 138.
Jesus Maria (Fr. João de) — 322.
Jesus Maria (Fr. João de) — 662.
Jesus Maria (Fr. João de) — 780.
Jesus Maria (P.e Fr. João de) — 121, 527.
Jesus Maria (P.e Fr. João de) — 122, 666.
Jesus Maria (P.e Fr. João de) — 331, 725.
Jesus Maria (P.e Fr. João de) — 622.
Jesus Maria (Fr. Joaquim de) — 781.
Jesus Maria (Fr. José de) — 501.
Jesus Maria (Fr. José de) — 749.
Jesus Maria (P.e Fr. José de) — 111, 539.
Jesus Maria (P.e Fr. José de) — 649.
Jesus Maria (P.e Fr. José de) — 684.
Jesus Maria (P.e Fr. Leonardo de) — 688.
Jesus Maria (P.e Fr. Luís de) — 647.
Jesus Maria (Fr. Manuel de) — 324.
Jesus Maria (Fr. Manuel de) — 558.
Jesus Maria (Fr. Manuel de) — 742.
Jesus Maria (P.e Fr. Manuel de) — 324, 674.
Jesus Maria (P.e Fr. Pascoal de) — 113, 122, 177.
Jesus Maria (P.e Fr. Pedro de) — 322, 668.
Jesus Maria (P.e Fr. Valério de) — 624.
Jesus Maria José (P.e Fr. Manuel de) — 752.
Jesus Maria José (P.e Fr. Manuel de) — bispo de Meliapor — 757.

João (André) — nome no século do P.e Fr. André de S. João — 496.
João (António) — nome no século do P.e Fr. João dos Reis — 350.
João (Cristóvão) — pai do P.e Fr. André de S. João — 496.
João (Domingos) — pai do P.e Fr. José da Ressurreição — 595.
João (José) — nome no século do P.e Fr. José da Ressurreição — 595.
João (Maria) — mãe do P.e Fr. João da Cruz — 359.
João (Nicolau) — pai do P.e Fr. António de Jesus — 771.
João III (D.) — rei de Portugal — 40.
João V (D.) — rei de Portugal — 204.
Joaquina (D. Inácia) — mãe do P.e Fr. José de S. Inácio — 743.
Joaquina (Luísa) — mãe do P.e Fr. José da Avé Maria — 819.
Joaquina (Teresa) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Rosa — 741.
Joete (P.e Fr. Jerónimo dos Anjos) — 211, 371.
Joete (Xeque) — rei de Ormuz, pai do P.e Fr. Jerónimo dos Anjos — 371.
Jonatas — 86.
Jorge (António) — nome no século do P.e Fr. António da Assunção — 489.
Jorge (Ascenso) — nome no século do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 413.
Jorge (João) — pai de Fr. Guilherme da Trindade — 370.
Jorge (José) — nome no século de Fr. João dos Santos — 509.
Jorge (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Dionísio de Jesus — 448.
Jorge (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Esperança — 661.
Jorge (Margarida) — mãe do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 413.
Jorge (Miguel) — pai do P.e Fr. Agostinho do Rosário — 351.
Jorge (Sebastiana) — mãe do Fr. Bernardo de S. Caetano — 700.
Jorge (Simão) — pai do P.e Fr. António de S. Maria — 346.
José (Luís) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 738.
José I (D.) — rei de Portugal — 690.
Josefa (Margarida) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. Maria — 733.
Josefa (Margarida) — mãe do P.e Fr. Jacinto de S. Rita — 692.
Josefa (Teresa) — mãe de Fr. Joaquim da Encarnação — 782.
Juá — Goa — 820.
Justo (Florêncio Machado Rolim) — pai do P.e Fr. Manuel da Piedade — 768.

Justo (Manuel Machado Rolim) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Piedade — 768.

K

Kim (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Sacramento — 522.
Kim (Nicolau) — pai do P.e Fr. Manuel do Sacramento —522.

L

Lacerda (D. Maria Leonardo de) — mãe do P.e Fr. Vicente de S. José — 746.
Lacerda (D. Mariana Aguiar Pereira de) — mãe de Fr. Luís da Costa Campos — 824; e de Fr. Francisco da Costa Campos — 824.
Lacerda (Romão Pereira de) — nome no século do P.e Fr. Romão de S. José — 536, 537.
Lacerda (Vicente José Henrique de) — nome no século do P.e Fr. Vicente de S. José — 746.
Lagarteira — lugar em Tomar — 636.
Lagos — 424.
Lagos (P.e Fr. Gonçalo de) — 357.
Lagos (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de S. Catarina — 481.
Lalim — 444.
Lamaçure (D. Fernando de) — pai do P.e Fr. João de Jesus Maria — 622.
Lamaçure (D. João Francisco) — nome no século do P.e Fr. João de Jesus Maria — 622.
Lamego — 301, 336, 382, 399, 402, 413, 418, 447, 469, 501, 512, 541, 543, 574, 576, 661, 664, 671, 674, 724.
Lamo — ilha na costa de Melinde — 172, 173.
Landeiro (Francisco) — nome no século de Fr. Lucas da Piedade — 382, 383.
Landim (P.e Fr. Agostinho de Jesus) — 160, 168, 362.
Landim (Simão) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de Jesus Landim — 362.
Landroal — 440, 492, 511.
Lanhudo (Manuel) — nome no século de Fr. Guilherme da Anunciação — 406.
Lardosa — Guarda — 750.
Lavaredas (Domingos Gonçalves) — pai do P.e Fr. José de Jesus Maria — 749.
Lavaredas (José Gonçalves) — nome no século do P.e Fr. José de Jesus Maria — 749.
Laynes (D. Francisco) — bispo de Meliapor — 193.
Leal (Agostinho dos Santos Ferreira) — nome no século de Fr. Agostinho de Jesus — 698.
Leal (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Natividade — 512.

Leal (Filipe) — nome no século do P.e Fr. Filipe de Cassia — 685.
Leal (D. Josefa Bárbara) — mãe do P.e Fr. António das Neves — 764; do P.e Fr. Francisco dos Prazeres — 762; e do P.e Fr. Luís da Luz — 765.
Leão (Gil de) nome no século de Fr. Gil de S. Mónica — 466.
Leão XII — papa — 228.
Leiria — 385, 485, 712.
Leiria (Manuel Gomes) — nome no século de Fr. Manuel da Assunção — 643.
Leitão (André de Sousa) — nome no século do P.e Fr. André da Assunção — 524.
Leitão (António Martins) — nome no século do P.e Fr. António da Encarnação — 546.
Leitão (Bernardo) — nome no século do P.e Fr. Bernardo de Jesus — 413.
Leitão (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco do Espírito Santo — 425.
Leitão (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco da Visitação — 398.
Leitão (P.e Fr. Fulgêncio)—282.
Leitão (Gabriel) — pai do P.e Fr. António da Encarnação — 475.
Leitão (Jorge da Costa) — nome no século do P.e Fr. Jorge da Natividade — 453.
Leitão (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Miguel — 444.
Leite (Diogo) — capitão-mor de Bengala — 443.
Leite (João) — nome no século do P.e Fr. João da Madre de Deus — 461.
Lemos (António de) — nome no século do P.e Fr. António da Graça — 578.
Lemos (P.e Fr. Pedro de) — 295.
Leonardo (Fr. António) — 424.
Leonor (Ana) — mãe do P.e Fr. José de S. Guilherme — 730.
Lima (Domingos de) — nome no século de Fr. Domingos do Bom Sucesso — 548.
Lima (Francisco de Abreu de) — nome no século de Fr. Francisco da Purificação — 418.
Lima (Guilherme Abreu de) — nome no século do P.e Fr. Guilherme de S. Agostinho — 538.
Lima (Fr. João de) — 338.
Lima (João de) — nome no século de Fr. João de S. Ana — 594.
Lima (João Brandão) — nome no século do P.e Fr. João da Assunção — 432.
Lima (Joaquim da Rosa) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Teresa — 733.
Linhares (Conde de) — (D. Miguel de Noronha), vice-rei da Índia — 39, 261, 280, 364, 433. Vide Noronha, D. Miguel.

Lira (Custódio de) — pai de Fr. Manuel de S. Agostinho — 809.

Lira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 809.

Lisboa — Dá-se com este nome o que observámos nos de *Goa* e *Índia*. São tantas as citações que não vale a pena enumerá-las.

Lisboa (Ana de) — mãe do P. Fr. Pascoal de Jesus Maria — 626.

Lisboa (D. Fr. Cristóvão de) — arcebispo de Goa — 128, 129, 237.

Lisboa (João de) — nome no século de Fr. João de S. Guilherme — 497.

Lisboa (João Rodrigues da Costa) — 632.

Lisboa (Luís de) — nome no século de Fr. Luís de Jesus — 497.

Livramento (Fr. José do) — 808.

Livros Agostinhos — 229, 235, 237, 242, 245, 248, 250, 252, 256, 258, 263, 265, 272, 276, 277, 278, 279, 281, 285, 289, 297, 298, 306, 339, 340, 354, 355, 358, 364, 379, 382, 388, 403, 404, 405, 421, 424, 433, 458, 459, 478, 484, 527, 563, 573, 578, 607, 632, 674.

Lobato (Francisco) — nome no século de Fr. Aleixo de Jesus — 400.

Lobato (Francisco de Abreu) — nome no século do P.e Francisco da Esperança — 514.

Lobato (Francisco Antunes) — nome no século de Fr. Francisco da Madre de Deus — 453.

Lobato (João Garcia) — nome no século do P.e Fr. João de S. António — 506.

Lobo (D. Antónia Pereira da Silva) — mãe do P.e Fr. António de Pádua — 799; e do P.e Fr. José das Neves — 799.

Lobo (Diogo) — nome no século de Fr. Duarte do Salvador — 410.

Lobo (Feliciano de Santiago Monteiro) — nome no século do P.e Fr. Feliciano de S. Rita — 613.

Lobo (Francisco Xavier) — pai do P.e Fr. Jerónimo de S. Ana Faria — 825.

Lobo (Henrique João) — pai do P.e Fr. Feliciano de S. Rita — 813.

Lobo (Jerónimo Luís) — nome no século do P.e Fr. Feliciano de S. Ana Faria — 825.

Lobo (P.e Fr. João) — 395. O mesmo que P.e Fr. João da Graça.

Lobo (José Correia) — nome no século de Fr. José de S. Mónica — 631.

Lobo (D. Leonor) — mãe do P.e Fr. Pedro da Trindade — 560; e do P.e Fr. Francisco dos Mártires — 560.

Lobo (Luís Vieira de) — nome no século de Fr. Luís do Rosário — 507.
Londres — 378.
Lopes (Adão) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de S. Vicente — 406.
Lopes (Agostinho) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de Jesus — 705.
Lopes (Agostinho) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Madre Deus — 691.
Lopes (Agostinho Domingos) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Teresa — 677.
Lopes (André) — nome no século do P.e Fr. André de Jesus — 371.
Lopes (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Francisco — 609.
Lopes (António) — pai do P.e Fr. Estêvão da Encarnação — 602.
Lopes (António de Faria) — nome no século do P.e Fr. António de S. Guilherme — 590.
Lopes (Beatriz) — mãe do P.e Fr. Agostinho do Rosário — 351.
Lopes (Catarina) — mãe do P.e Fr. Francisco das Chagas — 491.
Lopes (Diogo) — pai do P.e Fr. Gregório dos Anjos — 419.
Lopes (P.e Diogo) — jesuíta em Portugal — 24.
Lopes (Estêvão André) — nome no século do P.e Fr. Estêvão da Encarnação — 602.
Lopes (Florentina) — mãe do P.e Fr. Manuel da Conceição — 373.
Lopes (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Jerónimo — 598.
Lopes (Graça) — mãe do P.e Fr. Heitor da Madre de Deus — 412.
Lopes (Gregório) — nome no século do P.e Fr. Gregório dos Anjos — 419.
Lopes (Jerónimo) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo da Madalena — 546.
Lopes (João) — nome no século de Fr. João das Chagas — 454.
Lopes (João) — nome no século do P.e Fr. João do Sacramento — 589.
Lopes (Joaquim Mariano José) — nome no século do P.e Fr. Joaquim das Neves — 789.
Lopes (José Duarte) — nome no século de Fr. José dos Remédios — 633.
Lopes (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís da Cruz — 473.
Lopes (Luís) — nome no século do P.e Fr. Tomé de S. Maria — 353.
Lopes (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Agostinho do Rosário — 351.
Lopes (Manuel) — pai do P.e Fr. Joaquim das Neves — 789.

Lopes (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel da Conceição — 492.
Lopes (Simão) — pai do P.e Fr. Boaventura das Chagas — 432.
Lopes (Tomé) — nome no século do P.e Fr. Gelásio da Paixão — 539.
Lopes (Valério) — secretário de el-rei de Portugal — 30.
Lopes (Ventura) — nome no século do P.e Fr. Boaventura das Chagas — 432.
Lopes (Vicente) — nome no século do P.e Fr. Vicente da Conceição — 414.
Loreto (P.e Fr. Aurélio do) — 368.
Loreto (P.e Fr. Estêvão do) — 259.
Loreto (P.e Fr. Gaspar do) — 499.
Loreto (P.e Fr. José do) — 518.
Loreto (Fr. Manuel do) — 451.
Lorvão — 475.
Lotulim — Goa — 747. O mesro que Loutulim — 775, 781, 811, 823.
Loubeira (Manuel Pinheiro de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Purificação — 515.
Loureiro (Francisco Xavier) — nome no século de Fr. Francisco da Conceição — 684, 685.
Loureiro (Manuel Machado) — nome no século de Fr. Manuel da Natividade — 613.
Loureiro (Nuno de Barros) — nome no século do P.e Fr. Nuno de S. Tomás — 598.
Lourenço (António) — pai do P.e Fr. Bernardo de S. Caetano — 700.
Lourenço (António Inácio) — pai do P.e Fr. Bernardino do Espírito Santo — 818.
Lourenço (Nicolau) — nome no século de P.e Fr. Nicolau das Chagas — 488.
Loures — 581.
Louriçal — 566.
Lourinhã — 586.
Lucas (Rodrigo Anes) — escrivão em Goa — 41.
Luciana (D. Maria) — mãe do P.e Fr. Cândido de S. Joaquim — 793.
Luís (André) — pai do P.e Fr. António de S. Estêvão — 509.
Luís (António) — nome no século de Fr. António de S. Guilherme — 434.
Luís (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos dos Reis — 442.
Luís (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Nicolau da Madre de Deus — 400.
Luís (João) — pai do P.e Fr. Agostinho da Assunção — 637.
Luís (Manuel) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Vicente — 770.
Luís (Quintino) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Assunção — 637.
Luísa (Mónica) — mãe de Fr. Sebastião de S. Pedro — 236.
Lumiar — Lisboa — 559.
Luz (P.e Fr. António da) — 367.
Luz (P.e Fr. António da) — 456.

Luz (P.e Fr. António da) — 744.
Luz (Fr. Carlos da) — 472.
Luz (P.e Fr. Filipe da) — 120, 469.
Luz (P.e Fr. Francisco da) — 166, 784.
Luz (P.e Fr. Luís da),— 190 765.
Luz (P.e Fr. Manuel da) — 100, 113, 122, 181, 182, 608, 610.
Luz (P.e Fr. Manuel da) — 160, 163, 432.
Luz (Fr. Tomás da) — 383.
Luzido (P.e Fr. Nicolau) — 258.

M

Maçanarez de Membrilha — 255.
Macáçar — 378.
Macau — 134, 160, 161, 162, 166, 235, 238, 240, 258, 278, 279, 287, 290, 291, 308, 320, 334, 344, 358, 361, 368, 369, 378, 384, 400, 411, 421, 422, 426, 428, 432, 439, 442, 449, 457, 458, 488, 490, 493, 494, 497, 501, 511, 512, 517, 525, 526, 534, 538, 552, 553, 557, 563, 565, 566, 568, 574, 575, 582, 592, 594, 599, 600, 609, 617, 620, 621, 628, 629, 633, 641, 647, 653, 657, 659, 661, 687, 696, 697, 703, 705, 710, 712, 718, 721, 722, 730, 731, 732, 736, 740, 741, 762.
Macedo (Bernardo de) — nome no século do P.e Fr. Bernardo da Cruz — 420.
Macedo (Duarte Freitas de) — nome no século do P.e Fr. Duarte de S. António — 549.
Macedo (João Melo de) — nome no século de Fr. João de S. Clara — 560.
Macedo (José de Freitas de) — nome no século do P.e Fr. José da Glória — 570.
Macedo (D. Margarida Teresa Miles de) — mãe do P.e Fr. João de Jesus Maria — 622.
Maceira (António) — nome no século de Fr. António de S. Agostinho — 484.
Maceira (P.e Fr. Diogo) — 387. O mesmo que P.e Fr. Diogo dos Anjos.
Maceira (Mateus) — nome no século do P.e Fr. João de S. José — 470.
Machado (André) — nome no século do P.e Fr. André da Graça — 508.
Machado (Baltasar) — nome no século de Fr. Baltasar dos Reis — 477, 478.
Machado (Brás) — nome no século de Fr. Brás do Espírito Santo — 355.
Machado (João de Sousa) — nome no século do P.e Fr. João de S. Paulo — 689.
Machado (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Cruz — 437.
Machado (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Nascimento — 457.

Machado (Pedro) — nome no século de Fr. Pedro da Ressurreição — 481.
Machial — vila de — 539.
Machorro (Feliciano Pereira) — nome no século do P.e Fr. Feliciano da Natividade — 568.
Machorro (Luís Pereira) — pai do P.e Fr. Feliciano da Natividade — 568.
Madalena (P.e Fr. Jerónimo da) — 546.
Madeira — ilha da — 18, 358, 548.
Madeira (P.e Fr. Francisco) — 109, 180, 272, 394.
Madrasta — 640, 724, 758. O mesmo que Madraspatão — 594.
Madre de Deus (P.e Fr. Agostinho da) — 123.
Madre de Deus (P.e Fr. Agostnho da) — 328, 691.
Madre de Deus (P.e Fr. Agostinho da) — 361.
Madre de Deus (P.e Fr. Agostinho da) — 383.
Madre de Deus (Madre Ana da) — 131.
Madre de Deus (Fr. André da) — 328.
Madre de Deus (P.e Fr. André da) — 368.
Madre de Deus (Fr. António da) — 479.
Madre de Deus (Fr. António da) — 487.
Madre de Deus (Fr. António da) — 560.
Madre de Deus (Fr. António da) — 640.
Madre de Deus (P.e Fr. António da) — 164.
Madre de Deus (P.e Fr. António da) — 365. O mesmo que P.e Fr. António Falcão.
Madre de Deus (Fr. Bento da) — 429.
Madre de Deus (P.e Fr. Bento da) — 778.
Madre de Deus (P.e Fr. Caetano da) — 189, 324, 674.
Madre de Deus (P.e Fr. Caetano da) — 694.
Madre de Deus (P.e Fr. Diogo da) — 487.
Madre de Deus (P.e Fr. Domingos da) — 376.
Madre de Deus (P.e Fr. Félix da — 323, 673.
Madre de Deus (P.e Fr. Fernando da) — 384.
Madre de Deus (P.e Fr. Filipe da) — 355.
Madre de Deus (Fr. Francisco da — 301.
Madre de Deus (Fr. Francisco da) — 420.
Madre de Deus (Fr. Francisco da) — 453.
Madre de Deus (Fr. Francisco da) — 477.
Madre de Deus (Fr. Francisco da) — 555.
Madre de Deus (P.e Fr. Francisco da) — 114, 156, 159, 204, 208, 600, 651.
Madre de Deus (P.e Fr. Francisco da) — 342.

Madre de Deus (P.e Fr. Francisco da) — 393.
Madre de Deus (P.e Fr. Francisco da) — 383. O mesmo que P.e Fr. Francisco da Cruz.
Madre de Deus (Fr. Frutuoso da) — 296, 532.
Madre de Deus (Fr. Fulgêncio da) — 468
Madre de Deus (P.e Fr. Fulgêncio da) — 347.
Madre de Deus (P.e Fr. Heitor da) — 412.
Madre de Deus (Madre Helena da) — 139.
Madre de Deus (Madre Isabel da) — 136, 140.
Madre de Deus (P.e Fr. Jerónimo da) — 159, 160, 238, 350.
Madre de Deus (P.e Fr. Jerónimo da) — 309, 311, 561.
Madre de Deus (Fr. João da) — 425.
Madre de Deus (P.e Fr. João da) — 111, 498.
Madre de Deus (P.e Fr. João da) — 164, 594.
Madre de Deus (P.e Fr. João da) — 461.
Madre de Deus (P.e Fr. José da) — 159, 177, 636.
Madre de Deus (P.e Fr. José da) — 187, 464.
Madre de Deus (P.e Fr. José da) — 304, 578.
Madre de Deus (Fr. Luís da) — 544.
Madre de Deus (P.e Fr. Luís da) — 100, 112, 188, 583, 585.
Madre de Deus (P.e Fr. Luís da) — 168, 469.
Madre de Deus (P.e Fr. Luís da) — 348.
Madre de Deus (Fr. Manuel da) — 382.
Madre de Deus (Fr. Manuel da) — 454.
Madre de Deus (P.e Fr. Manuel da) — 181, 188, 628.
Madre de Deus (P.e Fr. Manuel da) — 206, 345.
Madre de Deus (P.e Fr. Manuel da) — 535.
Madre de Deus (P.e Fr. Manuel da) — 740.
Madre de Deus (P.e Fr. Nicolau da) — 220, 260, 271, 400.
Madre de Deus (P.e Fr. Nuno da) — 425.
Madre de Deus (P.e Fr. Pascoal da) — 552.
Madre de Deus (P.e Fr. Paulino da) — 214, 391.
Madre de Deus (P.e Fr. Rafael da) — 358.
Madre de Deus (Fr. Salvador da) — 386.
Madre de Deus (P.e Fr. Tomás da) — 527.
Madre de Deus (P.e Fr Veríssimo da — 333, 734.
Madrid — 236, 255, 358, 409, 756.
Mãe de Deus (Madre Luísa da) — 138.
Mafoma — 148. Vide Maomet.
Magalhães (Baltasar de) — nome no século do P.e Francisco da Assunção — 411.

Magalhães (Cristóvão de) — pai do P.e Fr. Cristóvão de Jesus ou Magalhães — 369.
Magalhães (P.e Fr. Cristóvão de) — 369. O mesmo que P.e Fr. Cristóvão de Jesus.
Magalhães (Domingos Vieira de) — nome no século de Fr. Domingos de S. Maria — 501.
Magalhães (José Pereira de) — nome no século de Fr. José do Nascimento — 584.
Magalhães (P.e Fr. Luís de) — 109, 370.
Magalhães (Maria) — mãe do P.e Fr. Sebastião da Conceição — 744.
Magalhães (Pedro de) — pai de Fr. António da Luz — 367.
Magalhães (Pedro de) — pai do P.e Fr. Luís de Magalhães — 370.
Magalhães (P.e Fr. Rodrigo de) — 282.
Magalhães (Santos de) — pai do P.e Fr. Francisco do Carmo — 812.
Magalhães (Sebastião Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Sebastião da Conceição — 744.
Magalhães (D. Teresa Guedes de) — mãe do P.e Fr. José de S. António — 805.
Maia (P.e Fr. Manuel da) — 301.
Malabar — 20, 49, 51, 57, 59, 84, 86.
Malabar — armada do — 388.
Malabar — Serra de — 241, 256.
Malaca — 21, 51, 84, 85, 129, 131, 159, 160, 238, 248, 277, 281, 297, 347, 350, 352, 361, 386, 391, 426, 427, 432, 466, 467, 488, 537, 580.
Malaquias (José da Silva) — pai do P.e Fr. Joaquim da Virgem Maria — 807.
Maldonado P.e Fr. António) — 289.
Maluco — 52, 61, 63.
Manar — ilha nos Rios de Cuama — 532.
Mandamaravita — Ceilão — 214, 344.
Mandur — ilha de — 314.
Mangalor — 374, 645, 678.
Manila — 235, 238, 269, 334, 351, 372, 382, 401, 406, 425, 430, 432, 454, 507, 512, 518, 522, 525, 536, 540, 553, 560, 592, 660.
Manrique (P.e Fr. Sebastião) — 337.
Manso (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel do Pilar — 590.
Manuel (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Jerónimo — 445.
Maomet — Grão Turco — 256.
Mapetigão — Ceilão — 214.
Marchão (Crisóstomo) — nome no século de Fr. João Crisóstomo — 450.
Margão — Goa — 743, 774, 775, 825.
Margarida (D.) — princesa de Ormuz — 240.
Maria (Adriana) — mãe do P.e Fr. Custódio da Conceição — 720.

Maria (Antónia) — mãe do P.e Fr. Félix da Conceição—731.
Maria (Fr. António) — 338.
Maria (Aurélia) — mãe do P.e Fr. Francisco do Carmo — 612.
Maria (Feliciana) — mãe de Fr. Domingos de S. José — 724.
Maria (Joana) — mãe do P.e Fr. Joaquim das Neves — 789.
Maria (Fr. José) — 338.
Maria (P.e Fr. José) — 336, 790.
Maria (Josefa) — mãe do P.e Fr. José de S. Maria — 725; e do P.e Fr. Manuel da Graça — 726.
Maria (Josefa) — mãe do P.e Fr. José de S. Joaquim — 713.
Maria (Madalena) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 738.
Maria (Paula) — mãe do P.e Fr. António dos Santos — 697.
Maria (Teodora) — mãe do P.e Fr. Joaquim de S. Rita — 737.
Marinho (Jorge da Costa) — nome no século do P.e Fr. Jorge da Conceição — 631.
Mariz (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Rosário — 422.
Marinho (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 694.
Marques (D. Ana Joaquina) — mãe do P.e Fr. Domingos de Oliveira — 825.
Marques (António) — nome no século de Fr. António Leonardo — 424.
Marques (Caetano) — nome no século do P.e Fr. Caetano de S. José — 671.
Marques (Francisco) — pai do P.e Fr. Manuel da Luz — 610.
Marques (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Purificação — 355.
Marques (Mateus) — nome no século de Fr. Mateus de S. Agostinho — 601.
Marquês de Alorna — 204.
Marquês de Anjeja — 756.
Marselha — 255.
Martinez (Ir. Inigo) — jesuíta na Europa — 25.
Martinho (D.) — filho do rei de Arracão — 201, 374.
Martins (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Agostinho — 612, 613.
Martins (Francisco) — escrivão em Goa — 41.
Martins (Gaspar Vicente) — nome no século do P.e Fr. Gaspar do Loreto—499, 500.
Martins (Gonçalo) — nome no século de Fr. Gonçalo do Rosário — 427.
Martins (José António) — nome no século do P.e Fr. José da Avé Maria — 819.
Martins (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Anjos — 503.
Martins (Maria Quitéria) — mãe do P.e Fr. Ângelo de S. Rita — 829; e do P.e Fr. Carlos da Sacra Família — 829.

Martins (Pulquéria) — mãe de Fr. José de Jesus Maria — 819.
Martins (Rita) — mãe do P.e Fr. António de S. José — 751; do P.e Fr. Custódio de S. Maria — 755; e do P.e Fr. Joaquim da Conceição — 774.
Mártires (P.e Fr. António dos) — 310, 551.
Mártires (Fr. Bartolomeu dos) — 529.
Mártires (P.e Fr. Bartolomeu dos) — 348.
Mártires (P.e Fr. Bernardino dos) — 468.
Mártires (P.e Fr. Diogo dos) — 417.
Mártires (P.e Francisco dos) — 525.
Mártires (Fr. Francisco dos) — 629.
Mártires (Fr. Francisco dos) — 560.
Mártires (Luísa dos) — mãe do P.e Fr. António da Luz — 745.
Mártires (Fr. Pedro dos) — 643.
Mártires (P.e Fr. Pedro dos) — 106, 112, 121, 176, 188, 302, 529.
Mártires (P.e Fr. Pedro dos) — 414.
Mártires (P.e Fr. Sebastião dos) — 201, 374.
Mártires (P.e Fr. Sebastião dos) — 504.
Marvão — 355.
Marvor — Damão — 179.
Mascarenhas (Ângela Maria) — mãe de Fr. Bento do Coração de Jesus — 808.
Mascarenhas (António de Almeida) — nome no século do P.e Fr. António do Rosário — 373.
Mascarenhas (D. Filipe) — vice-rei da Índia — 209, 280, 290, 422.
Mascarenhas (D. Francisco) — capitão de Chaul — 88.
Mascarenhas (D. Francisco) — Conde de S. Cruz, vice-rei da Índia — 203, 231.
Mascarenhas (José) — nome no século do P.e José do Rosário ou Mascarenhas — 480.
Mascarenhas (P.e Fr. José) — 480. O mesmo que P. Fr. José do Rosário.
Mascarenhas (Rafaela Bernardina) — mãe do P.e Fr. Salvador da Avé-Maria — 823.
Mascate — 209, 218, 241, 250, 266, 284, 362, 387, 388, 390, 405, 407, 411, 415, 417, 430, 466, 468, 469.
Massulipatão — 222, 223, 224, 422, 481, 490, 507, 555, 566, 659, 702.
Mateus (António) — pai do P.e Fr. João da Cruz — 359.
Matos (Amador de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Piedade — 471.
Matos (António Raposo de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Catarina — 597.

Matos (Catarina de) — mãe do P.e Fr. Manuel da Assunção — 673.
Matos (D. Catarina de) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. António — 389.
Matos (Catarina Pais de) — mãe do P.e Fr. Miguel de Cristo ou Matos — 372.
Matos (Isabel de) — mãe do P.e Fr. José de Jesus Maria — 501.
Matos (P.e Fr. Jerónimo de) — 163, 257.
Matos (José Joaquim de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Joaquim — 713.
Matos (Manuel de) — pai do P.e Fr. José de S. Joaquim — 713.
Matos (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Trindade — 475.
Matos (Manuel Gomes de) — nome no século do P.e Fr. Leonardo da Assunção — 534.
Matos (P.e Fr. Miguel de) — 372. O mesmo que P.e Fr. Miguel de Cristo.
Matos (Pascoal de) — nome no século do P.e Fr. Pascoal do Espírito Santo — 479.
Matos (Pedro de) — nome no século de Fr. Feliciano da Graça — 471.
Matos (Simão) — pai do P.e Fr. Manuel de Nazaré — 473.
Matosinhos — 402, 445.
Mealhada — 407.
Mealheira — 450.
Mealheiro (José Rodrigues) — pai de Fr. Manuel de N. Senhora — 781.
Mealheiro (Manuel José Rodrigues) — nome no século de Fr. Manuel de N. Senhora — 781.
Medeiros (Francisca de) — mãe do P.e Fr. António da Conceição — 645.
Medeiros (Francisca) — mãe do P.e Fr. Francisco da Anunciação — 678.
Medeiros (José Caetano) — pai do P.e Fr. Luís dos Remédios — 785.
Medeiros (Luís de) — nome no século do P.e Fr. Aleixo do Espírito Santo — 479.
Medelo — 420.
Medina (D. Fr. Mateus de) — bispo de Cochim — 153, 154, 230, 234.
Mediterrâneo — 284.
Meira (António) — nome no século do P.e Fr. António da Graça — 516.
Meira (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. André — 435.
Meireles (Gaspar de) — nome no século do P.e Fr. Gaspar da Natividade — 451.
Meliapor — 185, 193, 210, 211, 270, 271, 277, 299, 310, 319, 320, 326, 353, 362, 371, 384, 400, 401, 403, 426, 449, 450, 457, 460, 485, 487, 526, 543, 550, 554, 559, 568, 576, 587, 594, 614, 615, 616, 643, 644,

648, 658, 659, 665, 686, 690, 691, 697, 699, 700, 701, 702, 710, 711, 726, 730, 733, 734, 757, 758, 764.
Melinde — 172
Melo (Alexandre de Sousa de) nome no século de Fr. Alexandre da Purificação — 559.
Melo (Ana Luísa de) — mãe do P.e Fr. José da Piedade — 792.
Melo (António de) — nome no século do P.e Fr. António de Nazaré — 625, 626.
Melo (António de) — nome no século de Fr. António da Purificação — 497.
Melo (Caetano de) — nome no século do P.e Fr. Caetano da Natividade — 736.
Melo (Caetano José de) — nome no século do P.e Fr. Caetano da Conceição — 715.
Melo (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco dos Mártires — 560.
Melo (Francisco de) — pai do P.e Fr. Caetano da Natividade — 736.
Melo (Francisco Cardoso de) — nome no século de Fr. Francisco de S. Bárbara — 742.
Melo (Garcia de) — vedor da fazenda em Goa — 37, 38.
Melo (P.e Fr. Gaspar de) — 337.
Melo (Henrique Teles de) — nome no século do P.e Fr Henrique de S. Agostinho — 474.
Melo (Jacinto de) — pai do P. Fr. Pedro da Trindade — 560; e do P.e Fr. Francisco dos Mártires — 560.
Melo (Jerónimo de) — pai do P.e Fr. Francisco das Chagas — 371.
Melo (D. Jerónimo Joete de) — nome no século do Pe Fr. Jerónimo dos Anjos o Joete — 371.
Melo (João Mogo de) — nome no século de P.e Fr. João de Jesus — 389.
Melo (D. José de) — enviado a Roma — 204.
Melo (José Joaquim de) — nome no século do P.e Fr. José da Piedade — 791.
Melo (José Joaquim Vieira de) — pai do P.e Fr. José da Piedade — 792.
Melo (P.e Fr. Lourenço de) — 380.
Melo (P.e Fr. Luís de) — 277; bispo de Malaca e de Meliapor — 277.
Melo (Luísa de) — mãe do P.e Fr. João da Madre de Deus — 594.
Melo (P.e Fr. Manuel de) — 289, 384. O mesmo que P.e Fr. Manuel da Purificação.
Melo (Manuel Gracias de) — nome no século de Fr. Manuel de S. Pedro — 531.
Melo (Maria de) — mãe do P. Fr. Luís de S. Rita — 782.
Melo (Maria de) — mãe do P. Fr. Miguel da Encarnação — 797.

Melo (P.e Fr Nicolau de) — 237, 296, 354.
Melo (Pedro de) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Trindade — 560.
Melo (Simão de) — capitão de Ormuz — 371.
Melo (Teodósio de) — nome no século do P.e Fr. Teodósio da Encarnação — 580.
Melo (D. Teresa Angélica de) — mãe do P.e Fr. Jerónimo da Purificação — 748.
Mendes (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo do Espírito Santo — 355.
Mendes (João) — nome no século do P.e Fr. João da Conceição — 521.
Mendes (João) — pai do P.e Fr. Francisco da Assunção — 644.
Mendes (Jorge) — nome no século do P.e Fr. Jorge da Conceição — 437.
Mendes (José) — nome no século do P.e Fr. José da Purificação — 634.
Mendes (José) — nome no século do P.e Fr. José de S. Ana — 510.
Mendes (Paula) — mãe do P.e Fr. António de S. Maria — 392.
Mendes (P.e Roiz) — jesuíta na Europa — 25.
Mendes (Sebastião) — nome no século do P.e Fr. Sebastião da Esperança — 351.
Mendonça (André Furtado de) — capitão de Malaca — 352; governador da Índia — 256, 442.
Mendonça (Diogo da Costa de) — nome no século de Fr. Diogo de S. António — 440.
Mendonça (Francisco António de) — nome no século de Fr. Francisco de S. Rosa — 758.
Mendonça (Francisco Furtado de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. António — 517.
Mendonça (João de) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Glória — 447.
Mendonça (João de) — nome no século de Fr. João da Encarnação — 477.
Mendonça (P.e Fr. João de) — 111, 300.
Mendonça (P.e Fr. José de) — 163, 214, 344.
Mendonça (José Luís de) — nome no século do P.e Fr. José das Angústias — 654.
Mendonça (D. Petronila de) — mãe do P.e Fr. Custódio da Graça — 812.
Mendonça (D. Severina Antónia de) — mãe do P.e Fr. João de S. Nicolau — 696.
Mendonça (Simão Rebelo de) — nome no século do P.e Fr. Simão da Natividade — 385.
Meneses (Dr. Fr. Aleixo de) — arcebispo de Goa — 117, 127, 128, 141, 142, 145, 146, 174, 199, 236, 237, 241, 242, 246, 249, 250, 251, 253, 256, 257, 268, 344.

Meneses (D. Ana) — mãe do P.e Fr. Manuel da Apresentação — 375.
Meneses (Ana Francisca) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 775.
Meneses (D. Ana Maria da Silva Teles de) — mãe do P.e Fr. Nicolau do Sacramento — 686, 687.
Meneses (D. Ângela Quintiliana de) — mãe de Fr. António de S. Tomás — 772.
Meneses (António Teles de) — governador da Índia — 276.
Meneses (Bernardino Escórcio Lomely e) — pai de Fr. António de S. Tomás — 772.
Meneses (Bernardino Teles de) — nome no século do P.e Fr. Bernardino de S. Helena — 524.
Meneses (Cristóvão José de) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão da Assunção — 776.
Meneses (D. Diogo) — capitão-mor da Costa do Malabar — 86, 88.
Meneses (D. Fernando) — pai do P.e Fr. José de Jesus — 367.
Meneses (P.e Fr. Francisco de) — 99, 105, 303, 579.
Meneses (Fr. Frederico de) — 827.
Meneses (Joana de) — mãe do P.e Fr. Gabriel de S. Agostinho — 759.
Meneses (João da Silva de) — nome no século do P.e Fr. João da Madre de Deus — 594.
Meneses (Joaquim Frederico de) — nome no século de Fr. Frederico de Meneses — 827.
Meneses (P.e Fr. José de) — 367. O mesmo que P.e Fr. José de Jesus.
Meneses (Manuel de) — pai do P.e Fr. Cristóvão da Assunção — 776.
Meneses (Manuel da Silva de) — pai do P.e Fr. João da Madre de Deus — 594.
Meneses (D. Manuel de Sousa e) — arcebispo de Goa — 106.
Meneses (Matias José Teles de) — nome no século de Fr. António de S Tomás — 772.
Meneses (Pedro da Silva de) — nome no século do P.e Fr. Pedro de Nazaré — 429.
Menino Jesus (José do) — nome no século do P.e Fr. José de Jesus — 443.
Mértola — 686.
Merulim — 375.
Mesa da Consciência — 36.
Mesão Frio — 350.
Mesquita (António da Costa de) — nome no século de Fr. António da Paixão — 574.
Mesquita (Diogo de) — escrivão em Goa — 43.
Mesquita (P.e Fr. Francisco da Conceição e) — 352.
Mesquita (Gaspar Pacheco de) — embaixador ao Mogor, após a perda de Ugulim — 185.

Mesquita (P.e Fr. João de) — 98, 163, 277, 357, 408, 474.
Mesquita (P.e Fr. Manuel de) — 337.
Mesquita (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel de S. João — 520.
Mesquita (Miguel Correia de) — nome no século de Fr. Miguel da Encarnação — 564.
Mesquita (Miguel Rodrigues de) — pai de Fr. Álvaro da Graça — 374, 375.
Messejana — Ourique — 718.
Messer (Catarina) — mãe do P.e Fr. Luís de S. Maria — 589.
Mexia (Francisco) — pai do P.e Fr. Francisco do Nascimento — 511.
México — 297.
Micaela (Vicência Ferreira) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Vicente — 770.
Miguel I (D.) — rei de Portugal — 337.
Milagres (P.e Fr. Lourenço dos) — 183.
Mimoso (João de Abreu o) — nome no século do P.e Fr. João Baptista o Mimoso — 407.
Mimoso (P.e Fr. João Baptista o) — 407.
Mina — 59.
Minhocal — Guarda — 742.
Miranda — 552, 754.
Miranda (António de) — nome no século do P.e Fr. António da Assunção — 508.
Miranda (António João de) — pai do P.e Fr. Luís da Madre de Deus — 583.
Miranda (Baltasar de) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Matias ou Miranda — 423.
Miranda (Caetano José de) — nome no século do P.e Fr. José de S. António — 753.
Miranda (Félix de) — nome no século do P.e Fr. Félix da Conceição — 535.
Miranda (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco da Apresentação — 562.
Miranda (Francisco Ramos de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Nicolau — 538.
Miranda (Gaspar de) — nome no século de Fr. Gaspar de S. Vicente — 498.
Miranda (João de) — pai do P.e Fr. José de S. António — 753.
Miranda (José de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Maria — 670.
Miranda (José de) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Joaquim — 781.
Miranda (Luís de) — nome no século de Fr. Luís da Ressurreição — 528.
Miranda (P.e Fr. Manuel de) — 119, 423. O mesmo que P.e Fr. Manuel de S. Matias.
Miranda (Manuel Joaquim de) — nome no século de Fr. Manuel de S. Joaquim — 781.

Miranda (Mariana de) — mãe do P.e Fr. Baltasar da Conceição — 601.
Miranda (D. Paula de) — mãe do P.e Fr. Luís da Conceição — 766, 767.
Miranda (Pedro de) — pai do P.e Fr. Félix da Conceição — 635.
Miranda do Corvo — 550.
Mirandela — 753.
Miserela — Guarda — 606.
Misericórdia de Cochim — 21.
Misericórdia de Goa — 142.
Misericórdia de Ugulim — 359.
Moacho (Manuel Dias) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Rita — 750.
Moacho (Manuel Dias) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Rita — 750.
Moçambique — 18, 277, 278, 294, 300, 327, 331, 362, 370, 418, 456, 469, 564, 572, 590, 595, 636, 647, 665, 672, 675, 677, 681, 698, 701, 711, 724, 762.
Mogadaxo — 356.
Mogadouro — 380.
Mogor — 221, 261, 279, 280, 378, 404.
Mogueimas (Silvestre) — nome no século de Fr. Silvestre dos Anjos — 561.
Moimenta da Beira — 413.
Molay (Doroteia) — mãe de Fr. Jacob de S. Rita — 706.
Mombaça — 172, 173, 241, 247, 284, 302, 305, 343, 362, 368, 389, 397, 399, 411, 420, 437, 452, 455, 460, 462, 465, 485, 496, 497, 503, 504, 506, 509, 516, 523, 524, 531, 535, 537, 539, 544, 556, 566, 567, 572, 576, 584, 591, 635, 645, 647, 674, 675.
Mondim — vila de — 471.
Mondrões — lugar — 619.
Monforte — 353, 611.
Moniz (P.e Fr. João de) — 310.
Moniz (José de Sousa) — nome no século de Fr. José da Trindade — 636.
Moniz Barreto (António) — governador da Índia — 37.
Monomotapa — 340.
Monteiro (Afonso) — escrivão da câmara de Goa — 28, 30.
Monteiro (Dr. Agostinho de Azevedo e) — pai do P.e Fr. Francisco da Ressurreição — 702; do P.e Fr. João da Encarnação — 704; e do P.e Fr. José das Neves — 714.
Monteiro (António) — nome no século de Fr. António de Jesus — 412
Monteiro (António) — pai do P.e Fr. Manuel do Espírito Santo — 419.
Monteiro (Brás Caetano Salvador) — nome no século do P.e Fr. Salvador da Avé-Maria — 823.
Monteiro (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo da Apresentação — 441.
Monteiro (Domingos) — pai do P.e Fr. Lourenço de N. Senhora dos Milagres — 819, 820.

Monteiro (Feliciano Santiago) — pai do P.e Fr. Salvador da Avé-Maria — 823.
Monteiro (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco do Rosário — 515, 516.
Monteiro (Jerónimo) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo de S. António — 523.
Monteiro (Jerónimo José Álvares) — pai do P.e Fr. António de S. Maria — 818.
Monteiro (Fr. João) — 338.
Monteiro (João Cornélio) — nome no século do P.e Fr. João de S. Rita de Cassia — 711.
Monteiro (Jorge) — nome no século do P.e Fr. Jorge de S. Agostinho — 522.
Monteiro (José) — nome no século de Fr. José da Vera Cruz — 486.
Monteiro (José da Costa) — nome no século do P.e Fr. José de S. Agostinho — 606.
Monteiro (Leonardo) — nome no século de Fr. Leonardo de Jesus Maria — 688.
Monteiro (Lourenço) — nome no século do P.e Fr. Lourenço de N. Senhora dos Milagres — 819.
Monteiro (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel de S. Clara — 516.
Monteiro (Maria) — mãe de Fr. Alípio de S. António — 624.
Monteiro (Nicolau) — pai do P.e Fr. Sebastião de S. Ana — 747.
Monteiro (Valério) — nome no século do P.e Fr. Bartolomeu da Cruz — 431.
Monte do Carmo — (P.e Fr. Manuel do) — 756.
Montemor — 301, 478.
Montemor-o-Novo — 351, 371, 375, 396, 485, 612.
Montemor-o-Velho — 424, 437, 532, 592.
Monteroi (Pedro de) — nome no século de Fr. Pedro do Rosário — 464.
Monte-Santo — 230.
Monte do Sol — Braga — 643.
Monte Talco (Fr. André de S. Clara de) — 622.
Monte Talco (P.e Fr. Fernando de S. Clara de) — 623.
Montoia (P.e Fr. Luís de) — 229, 289.
Mormugão — fortaleza de — 691.
Morais (P.e Fr. António) — 98, 108, 118, 213, 217, 264, 274, 419.
Morais (Bernardo da Silva) — nome no século de Fr. Bernardo de Cristo — 541.
Morais (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Madre de Deus — 393.
Morais (Inácio de) — nome no século do P.e Fr. Inácio do Rosário — 426.
Morais (Isabel de) — mãe do P.e Fr. António de Morais — 264.
Morais (D. Isabel de) — mãe do P.e Fr. Diogo de S. Ana — 250.

Morais (Jerónimo Botado de) — nome no século do P.e Fr. João de S. José — 420.

Morais (João Pinto de) — pai do P.e Fr. José de Jesus Maria — 501.

Morais (Lourenço Dias de) — juiz dos órfãos em Chaul — 74.

Morais (Luís Carrasco de) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Maria — 429.

Morais (Manuel de) — pai do P.e Fr. Diogo de S. Ana — 250.

Morais (Manuel da Silva) — nome no século de Fr. Manuel de Jesus Maria José — 558.

Morais (P.e Fr. Sebastão de) — 108, 149, 240.

Morais (P.e Fr. Simão de) — 97, 98, 148, 149, 203, 230, 231, 349.

Moreira (António da Costa) — nome no século de Fr. António da Conceição — 508.

Moreira (Gonçalo) — pai do P.e Fr. António de Carvalho — 576.

Moreira (João Barreto) — nome no século do P.e Fr. João de N. Senhora — 604.

Moreira (José Álvares) — pai do P.e Fr. Caetano da Madre de Deus — 674.

Mormugão — 807.

Morobim — aldeia em Goa — 146.

Mosteiro de S. Mónica — em Goa — 118, 127, 128, 250, 251, 252, 260, 263, 283, 354, 366, 392, 408, 410, 428, 431, 434, 435, 448, 459, 463, 483, 485, 492, 494, 499, 500, 563, 573, 585, 615, 646, 648, 655, 668, 670, 684, 687, 693, 703, 706, 707, 714, 719, 721, 722, 723, 724, 727, 735, 736, 739, 740, 742, 751, 752, 755, 763, 764, 768, 773, 775, 777, 778, 780, 789, 791, 792, 793, 794, 795, 803, 808, 810, 816, 817, 826, 827.

Mota (D. Ana Teresa Peregrina da) — mãe do P.e Fr. Raimundo de S. Rita — 745.

Mota (P.e Gregório) — jesuíta na Europa — 25.

Mota (João Correia da) — nome no século de Fr. João de Jesus Maria — 662.

Mota (José da) — nome no século do P.e Fr. José de N. Senhora — 630.

Mota (Maria da) — mãe do P.e Fr. José de N. Senhora — 630.

Moulá — Goa — 147.

Moulá — quinta de — 261, 357, 416, 439, 608, 678, 693, 705, 712, 714, 715, 727, 736, 737.

Moulá de Baixo — Palmar de — 227, 335.

Moulá de Cima — 696, 758, 764, 766.

Moura — vila de — 382, 437, 439, 440, 453, 543, 561, 696, 715.

Moura (D. Francisca Antónia Marinho de) — mãe do P.e Fr. Jorge da Conceição — 632.
Moura (Gabriel de) — funcionário em Goa — 41, 74, 75.
Moura (Jerónimo da Silva de) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo da Madre de Deus — 561.
Moura (João da Silva de) — nome no século de Fr. João do Pranto) — 561.
Moura (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Santos — 439.
Moura (Manuel de) — pai do P.e Fr. Manuel da Graça — 475.
Moura (Miguel de) — 30.
Mouros — foral dos — 38.
Muimestre (Fernando Bernardes) — nome no século do P.e Fr. Fernando de S. Clara de Monte Talco — 623.
Mulor (Jacob Michael Ludovici) — nome no século de Fr. Jacob de S. Rita — 706.
Mulor (João Ludovici) — pai de Fr. Jacob de S. Rita — 706.
Multas para a construção de igrejas — 80.
Murteira — Torres Vedras — 610.

N

Nababo de Puile — 404.
Nabo (Sebastião) — nome no século de Fr. Sebastião do Rosário — 387.
Nacaparlá — Bengala — 199.
Naga — Ceilão — 380.
Nagasaqui — Japão — 401.
Nagunque — Arménia Menor — 259.
Narandy — bairro de Dacá, onde estava situada a igreja portuguesa de N. Senhora da Assunção — 195.
Narapeti — Ceilão — 105, 215.
Naroá — Goa — 146, 801.
Narsapur—cristandade em Golconda — 222.
Nascimento (P.e Fr. António do) — 111, 171, 176, 516.
Nascimento (P.e Fr. António do) — 113, 172, 181, 635, 647.
Nascimento (P.e Fr. Domingos do) — 420.
Nascimento (Fr. Francisco do) — 464.
Nascimento (Fr. Francisco do) — 481.
Nascimento (Fr. Francisco do) — 511.
Nascimento (Madre Joana do) — 140.
Nascimento (P.e Fr. João do) — 537.
Nascimento (P.e Fr. João do) — 643.
Nascimento (Fr. José do) — 584.
Nascimento (P.e Fr. José do) — 586.
Nascimento (P.e Fr. Manuel do) — 457.
Nascimento (P.e Fr. Manuel do) — 650.

Nascimento (Manuel Vicente do) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Vicente — 770.
Nascimento (Fr. Mateus do) — 612.
Natividade (Fr. António da) — 614.
Natividade (P.e Fr. António da) — 121, 528.
Natividade (P.e Fr. António da) — 171, 219.
Natividade (P.e Fr. Caetano da) — 115, 124, 736.
Natividade (P.e Fr. Domingos da) — 512.
Natividade (P.e Fr. Eusébio da) — 292.
Natividade (P.e Fr. Feliciano da) — 100, 112, 121, 158, 176, 208, 557, 568, 658.
Natividade (P.e Fr. Francisco da) — 286.
Natividade (P.e Fr. Francisco da) — 642.
Natividade (P.e Fr. Gaspar da) — 451.
Natividade (P.e Fr. Gaspar da) — 492.
Natividade (P.e Fr. Gonçalo da) — 468.
Natividade (Fr. João da) — 379.
Natividade (Fr. João da) — 466.
Natividade (P.e Fr. João da) — 187, 521.
Natividade (P.e Fr. João da) — 430.
Natividade (P.e Fr. João da) — 474.
Natividade (P.e Fr. João da) — 752.
Natividade (P.e Fr. Jorge da) — 453.
Natividade (P.e Fr. José da) — — 507.
Natividade (Fr. Manuel da) — 613.
Natividade (Fr. Máximo da) — 468.
Natividade (P.e Fr. Paulo da) — 344.
Natividade (P.e Fr. Simão da) — 155, 179, 274, 385.
Natividade (P.e Fr. Vicente da) — 394.

Naus:

Belém — 18.
Boa Viagem — 231
Bom Jesus — 238.
N. Senhora do Cabo — 320.
N. Senhora da Guia — 319.
N. Senhora da Palma — 325.
N. Senhora da Penha — 324, 645.
Princesa do Céu — 590.
S. António — 243.
S. Bartolomeu — patacho — 166.
Urca — 450.
Vitória — 234, 244.

Navarro (P.e) — jesuíta na Europa — 25.
Navarro (P.e Fr. Luís) — 311.
Navios de particulares — 61, 62.
Nazaré (Madre Ana de) — 138.
Nazaré (P.e Fr. António de) — 176, 500.

Nazaré (P.e Fr. António de) 625.
Nazaré (Fr. Bernardo de) — 555.
Nazaré (P.e Fr. Diogo de) — 459.
Nazaré (P.e Fr. Francisco de) — 505.
Nazaré (P.e Fr. Francisco de) — 572.
Nazaré (P.e Fr. Jerónimo de) — 171, 523.
Nazaré (Fr. João de) — 422.
Nazaré (P.e Fr. João de) — 152, 158, 312, 618.
Nazaré (João Inácio de) — 821.
Nazaré (José de) — pai de Fr. Inácio de Jesus Maria — 821.
Nazaré (P.e Fr. Lourenço) — 356.
Nazaré (P.e Fr. Manuel de) — — 173, 473.
Nazaré (P.e Fr. Manuel de) — 512.
Nazaré (P.e Fr. Manuel de) — 584.
Nazaré (P.e Fr. Nicolau de) — 427.
Nazaré (P.e Fr. Pedro de) — 171, 175, 241, 343.
Nazaré (P.e Fr. Pedro de) — 429.
Negapatão — 220, 225, 260, 270, 271, 278, 400, 415, 426, 455, 461, 476, 480, 485, 486, 487, 498, 501, 519.
Negrão (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Encarnação — 597.
Negreiros (P.e Fr. Francisco de) — 386. O mesmo que P.e Fr. Francisco de Jesus.
Negreiros (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de Jesus ou Negreiros — 386.
Negreiros (Francisco de) — pai do P.e Fr. João de Sahagum — 550; e do P.e José de S. Nicolau — 552.
Nelur — palmar de — 502, 598, 755, 765.
Neto (António) — nome no século de Fr. António da Conceição — 535.
Neto (António Vaz) — nome no século de Fr. António dos Anjos — 641.
Neto (Clemente Luís) — pai do P.e Fr. Vicente Ferreira — 787.
Neri — Congregação de S. Filipe de — 142.
Neurá — Goa — 116, 144, 145, 239, 252, 261, 272, 288, 311, 326, 345, 394, 417, 418, 550, 569, 604, 615, 628, 633, 648, 657, 676, 682, 686, 708, 714, 732, 751, 755, 774, 813.
Neves (Fr. António das) — 561.
Neves (Fr. António das) — 641.
Neves (P.e Fr. António das) — 124, 182, 764.
Neves (P.e Fr. António das) — 650.
Neves (António Ferreira das) — nome no século de Fr. António das Neves — 561
Neves (António Gomes das) — nome no século do P.e Fr. António de Jesus Maria — 628.

Neves (P.e Fr. Custódio das) — 115, 124, 182, 754.
Neves (Fr. Domingos das) — 612.
Neves (Fr. Francisco das) — 581.
Neves (P.e Fr. Francisco das) — 500.
Neves (P.e Fr. Francisco das) — 545.
Neves (P.e Fr. Francisco das) — 622.
Neves (P.e Fr. Francisco das) — 701.
Neves (P.e Fr. Gregório das) — 328.
Neves (Fr. Inocêncio das) — 830.
Neves (Isabel da Silva) — mãe do P.e Fr. António de S. Joaquim — 683.
Neves (P.e Fr. Joaquim das) — 125, 190, 336, 789.
Neves (P.e Fr. José das) — 114, 124, 714.
Neves (P.e Fr. José das) — 799.
Neves (P.e Fr. Manuel das) — 110, 212, 418.
Neves (P.e Fr. Manuel das) — 304, 576.
Neves (Maria das) — mãe do P.e Fr. José da Apresentação — 603.
Neves (Fr. Nicolau das) — 423.
Neves (Fr. Pedro das) — 570.
Nicolini (Gaspar) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Rosa — 741.
Nicolini (Joaquim Miguel) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Rosa — 741.
Nilao — monte de Macau — 166.
Nobre (Afonso) — nome no século do P.e Fr. António dos Santos — 467.
Nobre (Vicente do Rego e) — nome no século do P.e Fr. Vicente de Vera Cruz — 450.
Noderinho — 641.
Nogueira (Ascensa) — mãe do P.e Fr. Manuel de Nazaré — 473.
Nogueira (João Antunes) — nome no século do P.e Fr. João de S. Agostinho — 689.
Nogueira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Nazaré — 473.
Nogueira (P.e Fr. Manuel) — 325.
Noricur — Bengala — 194.
Noronha (P.e Fr. Alexandre de) — 99, 280, 290, 379, 495.
Noronha (D. Ana Maria Josefa de Meneses e) — mãe do P.e Fr. Manuel da Avé-Maria — 803.
Noronha (D. Antão de) — vice-rei da Índia — 31, 34, 35, 36, 37.
Noronha (D. António de) — vice-rei da Índia — 97.
Noronha (António Sequeira de) — pai do P.e Fr. Nicolau do Sacramento — 686.
Noronha (D. Catarina de) — mãe do P.e Fr. José da Graça — 526.
Noronha (Constantino de Sá e) — general de Ceilão — 405.

Noronha (P.e Fr. Francisco de S. Miguel e) — 156, 157, 238, 348.
Noronha (D. José de) — nome no século de Fr. José da Virgem Maria — 662.
Noronha (D. Julianes de) — pai de Fr. José da Virgem Maria — 662; e do P.e Fr. Cristóvão de S. António — 647.
Noronha (D. Luís de) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 398.
Noronha (D. Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 398.
Noronha (D. Miguel de) — Conde de Linhares, vice-rei da Índia — 261, 280.
Noronha (D. Pedro António de) — Conde de Vila-Verde, vice-rei da Índia — 309.
Noronha (Pedro Vaz de) — nome no século do P.e Fr. Nicolau do Sacramento — 686.
Noronha (D. Rosa de) — mãe do P.e Fr. Cristóvão da Assunção — 776.
Nossa Senhora (P.e Fr. António de) — 219.
Nossa Senhora (P.e Fr. António de) — 336, 788.
Nossa Senhora (P.e Fr. António de) — 457.
Nossa Senhora (P.e Fr. António de) — 567.
Nossa Senhora (P.e Fr. Francisco de) — 555.
Nossa Senhora (Fr. Jacinto de) — 679.
Nossa Senhora (Fr. João de) — 753.
Nossa Senhora (P.e Fr. João de) — 177, 604.
Nossa Senhora (P.e Fr. José de) — 180, 207, 546.
Nossa Senhora (P.e Fr. José de) — 181, 188, 208, 630.
Nossa Senhora (P.e Fr. José de) — 735.
Nossa Senhora (P.e Fr. Luís de) — 172, 566.
Nossa Senhora (P.e Fr. Luís de) — 634
Nossa Senhora (Fr. Manuel de) — 781.
Nossa Senhora (P.e Fr. Manuel de) — 158.
Nossa Senhora (P.e Fr. Manuel de) — 165, 331, 722.
Nossa Senhora (P.e Fr. Manuel de) — 325, 675.
Nossa Senhora (P.e Fr. Nicolau de) — 172, 180, 544.
Nossa Senhora do Pilar (Fr. Francisco de) — 624.
Nossa Senhora da Serra — recolhimento de — 389.
Novais (P.e Fr. Gaspar de) — 246.
Novais (Henrique Mateus de) — nome no século de Fr. Mateus da Trindade — 598.
Novais (Jorge) — nome no século do P.e Fr. Jorge da Graça — 349.
Novais (Lourenço) — nome no século de Fr. Lourenço de Nazaré — 356.

Nunes (Adeodato Félix) — pai de Fr. Manuel da Piedade — 828.
Nunes (António) — nome no século de Fr. António de S. Maria — 482.
Nunes (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Maria — 557.
Nunes (António Jorge) — nome no século de Fr. António das Neves — 641.
Nunes (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos do Espírito Santo — 610.
Nunes (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos da Purificicação — 382.
Nunes (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Maria — 509.
Nunes (João) — nome no século do P.e Fr. Adeodato da Paixão — 428.
Nunes (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. Fulgêncio — 476.
Nunes (José) — nome no século do P.e Fr. José das Angústias — 496.
Nunes (Leandro) — nome no século de Fr. Leandro de S. António — 625.
Nunes (Leonor Sofia) — mãe do P.e Fr. Vitorino de S. Joaquim — 815.
Nunes (Maria) — mãe do P.e Fr. Ambrósio de S. Agostinho — 638.
Nunes (Maria) — mãe do P.e Fr. Luís da Madre de Deus — 469.
Nunes (Nicolau) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de N. Senhora — 544.
Nunes (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Graça — 349.

O

Ó (Maria de) — mãe do P.e Fr. José das Dores — 772.
Óbidos — 523, 534, 535.
Oleiros — Portalegre — 753.
Óleo para a Confirmação — 81, 82.
Oliveira (Ana Godinho de) — mãe do P.e Fr. Henrique de S. Agostinho — 731.
Oliveira (António de) — nome no século do P.e Fr. António do Salvador — 479.
Oliveira (António de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Nicolau — 414.
Oliveira (António Guterres de) — nome no século de Fr. António da Vera Cruz — 530.
Oliveira (António Joaquim de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Joaquim — 683.
Oliveira (António da Rocha) — nome no século do P.e Fr. António do Desterro — 573.
Oliveira (Bartolomeu de) — nome no século do Fr. Bartolomeu do Rosário — 371.

Oliveira (Bento de) — nome no século de Fr. Bento da Piedade — 381.
Oliveira (Catarina) — mãe do P.e Fr. António de S. Ana — 729.
Oliveira (Diogo de) — nome no século do P.e Fr. Diogo do Rosário — 473.
Oliveira (Diogo Andrade de) — nome no século de Fr. Diogo de S. Ana — 525.
Oliveira (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco dos Anjos — 492.
Oliveira (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Graça — 478.
Oliveira (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco da Purificação — 476.
Oliveira (Francisco de) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Inácio — 643.
Oliveira (Francisco Xavier de) — nome no século do P.e Fr. Xavier da Assunção — 633.
Oliveira (Henrique José de) — nome no século do P.e Fr. Henrique de S. Agostinho — 731.
Oliveira (João de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Miguel — 400.
Oliveira (João de) — nome no século do P.e Fr. João de Sahagum — 389.
Oliveira (João de) — pai do P.e Fr. Xavier da Assunção — 633.
Oliveira (José António de) — nome no século do P.e Fr. José de S. António — 712.
Oliveira (José Tavares de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Maria — 617.
Oliveira (Leandro António de) — nome no século do P.e Fr. Leandro da Conceição—768.
Oliveira (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel de Jesus — 444.
Oliveira (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel de S. Mónica — 409.
Oliveira (P.e Fr. Manuel de) — 404.
Oliveira (Fr. Manuel da Cruz e) — 273. O memo que P.e Fr. Manuel de Oliveira — 404.
Oliveira (Marta de) — mãe de Fr. Álvaro da Graça — 375.
Oliveira (Sebastião Rodrigues de) — nome no século do P.e Fr. Sebastião dos Mártires — 504.
Oliveira (Fr. Tomás de) — 338.
Oliveira (Tomás da Costa) — nome no século de Fr. Tomás da Vila Nova — 624.
Onor — 85, 536.
Onoranda (Esperança) — mãe do P.e Fr. Camilo de S. Ana — 827, 828.
Onze Mil Virgens (P.e Fr. José das) — 189.
Orão — 255, 256.
Oratorianos — 215.
Ordem de Aviz — 233.
Ordem de Cristo — 31, 63, 65, 268, 308.
Ordem de S. Bernardo — 299.

Ordem de S. João de Deus — 305.
Órfãos de Chaúl — 73, 74.
Órfãos da Índia — 27.
Oriente — 48, 96, 249, 256, 297, 340, 343, 346, 347, 358, 378, 526.
Orixa — 191, 192, 378.
Ormuz — 76, 96, 147, 149, 150, 156, 209, 210, 218, 230, 231, 236, 240, 242, 248, 254, 257, 259, 266, 268, 274, 350, 351, 354, 363, 366, 367, 371, 374, 391, 393, 397, 398; (Conquista pelos Ingleses), 409, 423.
Orna — Ceilão — 215, 380.
Ortega (João de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Maria — 409.
Osório (P.e Fr. Boaventura da Cruz) — 268, 388.
Osório (D. Maria) — mãe do P.e Fr. Gaspar da Natividade — 492.
Ossompur — Bengala — 196.
Ossunabat — Bengala — 197.
Ourique — 718.

P

Pacheco (Duarte) — nome no século do P.e Fr. Duarte da Assunção — 517.
Pacheco (Francisco Fernandes) — nome no século do P.e Fr. Francisco dos Anjos — 513.
Pacheco (Gaspar) — embaixador à Pérsia — 404.
Pacheco (Luís de Moura) — pai de Fr. José da Piedade — 625; e do P.e Fr. José de S. Clara — 633.
Pacheco (P.e Fr. Manuel) — 423. O mesmo que P.e Fr. Manuel da Purificação.
Pacheco (Manuel da Costa) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Purificação ou Pacheco — 423.
Pacheco (Pedro Caetano) — pai do P.e Fr. Salvador do Espírito Santo — 774; e do P.e Fr. Joaquim da Trindade — 775.
Pacheco (Romualdo Joaquim) — nome no século do P.e Fr. Joaquim da Trindade — 775.
Pacheco (Salvador Rafael) — nome no século do P.e Fr. Salvador do Espírito Santo — 774.
Pádua (P.e Fr. António de) — 194, 799.
Pagodes — 7, 8, 13, 19, 31, 32, 35, 36-41.
Pais (André) — nome no século do P.e Fr André da Madre de Deus — 368.
Pais (Bartolomeu) — nome no século de Fr. Bartolomeu dos Mártires — 529.
Pais (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Reis — 395.
Paiva (António de) — nome no século do P.e Fr. António de N. Senhora — 567.
Paiva (Bartolomeu de) — nome no século de Fr. Fulgêncio da Madre de Deus — 468.

Paiva (Domingos de) — nome no século do P.e Fr. Domingos dos Anjos — 394.
Paiva (Fernão) — nome no século do P.e Fr. Fernando do Rosário — 440.
Paiva (Gaspar de) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de S. Maria — 460.
Paiva (Manuel de) — escrivão em Lisboa — 80.
Paiva (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Guilherme de S. Maria — 468, 469.
Paiva (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel Baptista — 523.
Paiva (Nicolau de) — benfeitor da cristandade de Bengala — 194.
Paixão (P.e Fr. Adeodato da) — 176, 219, 428.
Paixão (P.e Fr. Agostinho da) — 97, 98, 148, 150.
Paixão (Fr. António da) — 488.
Paixão (Fr. António da) — 574.
Paixão (P.e Fr. António da) — 229.
Paixão (P.e Fr. António da) — 339.
Paixão (P.e Fr. António da) — 368.
Paixão (P.e Fr. Filipe da) — 108, 262.
Paixão (P.e Fr Gelásio da) — 207, 539.
Paixão (Madre Inês da) — 132.
Paixão (P.e Fr. Luís da) — 187, 486.
Paixão (Fr. Manuel da) — 592.
Paleacate — 223, 237.
Palermo (Fr. Gregório) — 264. O mesmo que P.e Fr. Gregório de S. Agostinho.
Palha (Cândido José Moura Garcez) — pai do P.e Fr. Vítor da Conceição — 801; e de Fr. Tomás de Aquino e Conceição — 801.
Palha (José Mariano) — nome no século do P.e Fr. José da Anunciação — 814.
Palha (Pedro Caetano) — pai do P.e Fr. José da Anunciação — 814.
Palha (Tomás de Aquino Mourão Garcez) — nome no século de Fr. Tomás de Aquino e Conceição — 801.
Palha (Vítor Anastácio Mourão Garcez) — nome no século do P.e Fr. Vítor da Conceição — 801.
Palmatória — palmar da — 600.
Palmela — 233, 278, 285, 406, 420, 463, 497.
Panelim — Goa — 280, 686, 702, 704, 705, 714, 716, 752, 768, 771, 776, 803, 812, 821, 824, 825, 827, 831.
Pangim — Goa — 430, 487, 647, 663, 761, 780, 781, 800, 801, 804, 806, 821, 824, 833.
Pantoja (P.e Fr. Diogo de S. Agostinho) — 123, 316, 323, 328, 329, 655.
Pantoja (Diogo Valério) — nome no século do P.e Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja — — 655, 656.

Pantoja (Luís de Almeida) — pai do P.e Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja — 655, 656.
Paradinha Velha — 420.
Paraíso (P.e Fr. André do) — 215, 391.
Paraíso (P.e Fr. Anselmo do) — 97, 98, 107, 148, 149, 230, 231, 350.
Paraíso (P.e Fr. Lucas do) — 351.
Paraíso (Fr. Luís do) — 580.
Paraíso (P.e Fr. Luís do) — 98, 159, 161, 238, 343.
Paraíso (P.e Fr. Manuel do) — 474.
Paraíso (P.e Fr. Pedro do) — 559.
Pareja (D. Guiomar de) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. Agostinho — 468.
Pascoal — nome no século do P.e Fr. Pascoal da Ressurreição — 462.
Passo de S. Lourenço — em Goa — 374.
Passo Seco — 27.
Passos — Coimbra — 668.
Patte — Melinde — 170, 172.
Paula (P.e Fr. Francisco de) — 165, 316, 656.
Paulo (António José) — nome no século do P.e Fr. António de Jesus — 771.
Paulo V — papa — 126, 204, 236.
Pavia (João de) — nome no século do P.e Fr. João de Pavia — 402.
Pavia, (P.e Fr. João) — 402.
Paz (Francisco da) — nome no século de Fr. Francisco de S. Nicolau — 581.
Paz (Manuel da) — nome no século de Fr. Manuel de Jesus — 641.
Pedraneira — vila de — 557, 572.
Pedreira — 689.
Pedro (Francisco) — pai do P.e Fr. Francisco da Luz — 784.
Pedro (Francisco José) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Luz — 784.
Pedro II (D.) — rei de Portugal — 185.
Pedrógão — 684.
Pedrógão Pequeno — 399.
Pedrosa (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Jerónimo — 529.
Pedrosa (Francisca) — mãe do P.e Fr. Feliciano da Natividade — 568.
Pedroso — Guimarães — 770.
Pegado (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. Catarina — 518.
Pegu — 200, 202, 378.
Peixoto (Ângela) — mãe de Fr. Emídio de S. Catarina — 826.
Peixoto (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. José — 505.
Peixoto (Francisco) — pai do P.e Fr. António de S. José — 505.
Peixoto (João Manuel) — nome no século do P.e Fr. João de S. Rosa — 817.

Peixoto (Manuel) — pai do P.e Fr. João de S. Rosa — 817.
Peixoto (Rui Lopes) — nome no século do P.e Fr. Pedro Baptista — 410.
Pemba — Melinde — 169, 173.
Pena (José Fernandes) — nome no século do P.e Fr. José do Rosário — 800.
Pena (Manuel Fernandes) — pai do P.e Fr. José do Rosário — 800.
Penacova — 561.
Penalva — 415, 519.
Penalva (João Ferreira) — nome no século do P.e Fr. João de S. Mónica — 543.
Penalva (Manuel Rodrigues) — pai do P.e Fr. João de S. Mónica — 543.
Penelas — 495.
Penha (P.e Fr. Agostinho) — 739.
Penha (António da) — nome no século de Fr. António dos Reis — 517.
Penha (P.e Fr. Manuel da) — 542.
Penha de França (P.e Fr. António da) — 172, 311, 591.
Penha de França (P.e Fr. José da) — 312, 618.
Peniche — 634.
Pequim — 607, 754.
Perdigão (António Gomes) — nome no século do P.e Fr. António de S. Tomás — 542.
Pereira — Chaves — 625.
Pereira (Aleixo Manuel) — pai do P.e Fr. Camilo de S. Ana — 828.
Pereira (Amaro) — nome no século de Fr. Amaro de Jesus — 415.
Pereira (André Freire) — nome no século de Fr. André de S. Clara de Monte Talco — 622.
Pereira (António) — nome no século do P.e Fr. António da Ressurreição — 490.
Pereira (António) — pai do P.e Fr. Cristóvão de S. Rosa de Lima — 778.
Pereira (António) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Maria — 797.
Pereira (António) — pai do P.e Fr. Manuel do Rosário — 769.
Pereira (António Afonso) — nome no século de Fr. António da Expectação — 594.
Pereira (António da Cunha) — nome no século do P.e Fr. António de S. Clara — 626.
Pereira (António Zacarias Lopes) — nome no século do P.e Fr. António da Conceição — 767.
Pereira (Bartolomeu) — nome no século do P.e Fr. Bartolomeu de S. Agostinho — 430.
Pereira (Caetano) — nome no século do P.e Fr. Caetano de S. Agostinho — 642.
Pereira (Cristóvão) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão de Cristo — 451.
Pereira (Cristóvão de Brito) — nome no século de Fr. Luís de S. Cristóvão — 611.

Pereira (Cristóvão da Costa) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão de S. Rosa de Lima — 778.

Pereira (Dionísio Marques) — pai do P.e Fr. Luís de S. Maria — 710.

Pereira (Domingos) — nome no século de Fr. Domingos de S. José — 724.

Pereira (Donato) — nome no século do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 525.

Pereira (Duarte de Melo) — pai do P.e Fr. Inácio da Assunção — 706.

Pereira (Eusébio Cardoso) — nome no século de Fr. Eusébio de S. Agostinho — 583.

Pereira (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco da Cruz — 489.

Pereira (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco do Sacramento — 432.

Pereira (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco de S. Agostinho — 634.

Pereira (Francisco) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 694.

Pereira (Francisco Antunes) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Assunção — 579.

Pereira (Francisco de Couto) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Madre de Deus — 651.

Pereira (Francisco de Lemos) — nome no século de Fr. Francisco da Glória — 447.

Pereira (Francisco Xavier) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Assunção — 644.

Pereira (Gaspar) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de Jesus — 521.

Pereira (Gaspar Leite) — nome no século do P.e Fr. Gaspar dos Reis — 445.

Pereira (Inácio de Melo) — nome no século do P.e Fr. Inácio da Assunção — 706.

Pereira (Isidoro) — nome no século de Fr. Isidoro de S. Rita — 690.

Pereira (João) — nome no século do P.e Fr. António da Natividade — 528.

Pereira (D. João) — conde da Feira, vice-rei da Índia — 353.

Pereira (P.e Fr. João) — 451. O mesmo que P.e Fr. João de S. Agostinho.

Pereira (João Baptista) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 775.

Pereira (João Rodrigues) — nome no século do P.e Fr João de S. Nicolau — 413.

Pereira (Joaquim) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Maria — 797.

Pereira (José) — nome no século do P.e Fr. José da Apresentação — 603.

Pereira (José) — nome no século do P.e Fr. José da Madre de Deus — 758.
Pereira (José) — nome no século do P.e Fr. José de S. Catarina — 595.
Pereira (José) — nome no século de Fr. José de S. Bernardo — 663.
Pereira (José Antunes) — nome no século do P.e Fr. José de S. Teresa — 603.
Pereira (José de Azevedo) — nome no século do P.e Fr. José das Neves — 714.
Pereira (D. Josefa Maria) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. José — 795; e do P.e Fr. Sebastião de Jesus — 795.
Pereira (Júlia) — mãe do P.e Fr. Francisco da Assunção — 644.
Pereira (Leonardo) — nome no século de Fr. Leonardo da Conceição — 625.
Pereira (Lourenço) — nome no século do P.e Fr. Lourenço de S. Maria — 519.
Pereira (Lucas) — nome no século de Fr. Lucas do Rosário — 612.
Pereira (Luís) — nome no século do P.e Fr. Luís do Bom Sucesso — 444.
Pereira (Luís de Almeida) — pai de Fr. Domingos de S. Guilherme — 795.
Pereira (Luís Miguel Lopes) — nome no século do P.e Fr. Luís da Conceição — 765.
Pereira (P.e Fr. Manuel) — 292.
Pereira (Manuel) — nome no século de Fr. Possidónio de S. Agostinho — 410.
Pereira (Manuel Bento) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 581.
Pereira (Manuel da Costa) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Rosário — 769.
Pereira (Manuel Lopes) — pai do P.e Fr. António da Conceição — 767; e do P.e Fr. Luís da Conceição — 766.
Pereira (Manuel Silvestre) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 775.
Pereira (Maria) — mãe do P.e Fr. António de S. Clara — 626.
Pereira (D. Maria de Melo) — mãe do P.e Fr. Caetano da Natividade — 736.
Pereira (D. Maria de Melo) — mãe do P.e Fr. Inácio da Assunção — 706.
Pereira (Maria de S. José) — mãe do P.e Fr. António de N. Senhora — 788.
Pereira (Mariana) — mãe do P.e Fr. Francisco da Assunção — 579.
Pereira (Miguel) — nome no século do P.e Fr. Miguel da Assunção — 399.
Pereira (Miguel) — nome no século de Fr. Miguel de S. Tomás — 563.
Pereira (Nuno Álvares) — nome no século do P.e Fr. Nuno da Madre de Deus — 425.

Pereira (P.e Pascoal Camilo) — nome no século do P.e Fr. Camilo de S. Ana — 828.
Pereira (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Cruz — 405.
Pereira (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro de S. Agostinho — 438.
Pereira (Pedro) — pai do P.e Fr. Domingos da Purificação — 476.
Pereira (Pedro Cardoso) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Conceição — 455.
Pereira (D. Rita Rosa da Costa) — mãe do P.e Fr. Diogo Ferreira — 821; e de Fr. Luís Ferreira — 827.
Pereira (Rosa Maria) — mãe de Fr. José da Graça — 829.
Pereira (Salvador) — nome no século de Fr. Salvador da Madre de Deus — 386.
Pereira (Silvestre Nunes) — nome no século de Fr. Silvestre da Conceição — 650.
Pereira (Tomé) — nome no século do P.e Fr. Tomé de Jesus — 346.
Pereira (Tomé) — pai do P.e Fr. José da Apresentação — 603.
Peres (P.e Francisco) — jesuíta em Coulão — 4.
Peres (Paulo) — nome no século do P.e Fr. Paulo das Chagas — 480.
Perita (P.e Fr. Nicolau da Veiga e) — 297.
Pernambuco — 647.
Pérsia — 31, 147, 202, 203, 205, 206, 216, 221, 231, 236, 239, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 259, 260, 267, 278, 283, 285, 288, 292, 297, 321, 345, 353, 354, 364, 373, 396, 402, 403, 404, 409, 411, 423, 424, 445, 462, 465, 467, 480, 482, 485, 510, 515, 520, 523, 531, 536, 539, 546, 547, 551, 563, 564, 568, 569, 573, 574, 582, 589, 598, 599, 600, 603, 615, 616, 630, 652, 682.
Pessoa (D. João Crisóstomo de Amorim) — arcebispo de Goa — 95.
Pessoa (Luís) — nome no século de Fr. Luís dos Anjos — 424.
Pessoa (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Anjos — 425.
Pestana (Maria) — mãe do P.e Fr. Cristóvão de Jesus — 369.
Pias — 352.
Pico — ilha do — 593.
Piedade (P.e Fr. Agostinho da) — 99, 111, 120, 187, 471, 547.
Piedade (P.e Fr. Agostinho da) — 623.
Piedade (Fr. António da) — 650.
Piedade (P.e Fr. António da) — 122, 323, 672.
Piedade (P.e Fr. António da) — 461.
Piedade (P.e Fr. António da) — 551.
Piedade (Fr. Bento da) — 381.

Piedade (P.e Fr. Domingos da) — 97, 107, 108, 117, 118, 238, 263, 339,
Piedade (Fr. Francisco da) — 548.
Piedade (Fr. Francisco da) — 777.
Piedade (P.e Fr. Francisco da) — 99, 109, 110, 187, 191, 222, 224, 364, 378, 438, 502..
Piedade (P.e Fr. Francisco da) — 188, 596, 654.
Piedade (P.e Fr. João da) — 228, 432.
Piedade (Fr. José da) — 695.
Piedade (P.e Fr. José da) — 102, 115, 125, 190, 336, 791.
Piedade (Fr. Luís da) — 465.
Piedade (P.e Fr. Luís da) — 112, 187, 210, 550.
Piedade (Fr. Manuel da) — 631.
Piedade (Fr. Manuel da) — 828.
Piedade (P.e Fr. Manuel da) — 157, 396.
Piedade (P.e Fr. Manuel da) — 589.
Piedade (P.e Fr. Manuel da) — 195, 768.
Pilar (Fr António do) — 304.
Pilar (P.e Fr. António do) — 112, 122, 158, 304, 576.
Pilar (Fr. Manuel do) — 590.
Pilerne — Bardês — Goa —816.
Pilete (Fr. Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Guilherme — 531.
Pimenta (Alexandre de Morais) — nome no século de Fr. Nicolau das Neves — 423.
Pimentel (Agostinho) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de S. Guilherme — 514.
Pimentel (João Pacheco) — nome no século do P.e Fr. João da Conceição — 556.
Pimentel (José Bernardes da Cunha) — pai do P.e Fr. Fulgêncio de S. Rita — 812.
Pimentel (Manuel Bernardes da Cunha) — nome no século do P.e Fr. Fulgêncio de S. Rita — 812.
Pina (António José Álvares de) — nome no século de Fr. António de S. José — 717.
Pina (António Pais de) — nome no século do P.e Fr. António de Jesus — 568.
Pina (Caetano de) — nome no século do P.e Fr. Caetano de S. Ana — 707.
Pina (D. Francisca Josefa) — mãe de Fr. António de S. José — 717; e de Fr. Inácio de S. Agostinho — 717.
Pina (José Álvares de) — pai de Fr. António de S. José — 717.
Pina (José Barbosa) — nome no século do P.e Fr. José de N. Senhora — 546.
Pina (Pedro de) — nome no século do P.e Fr. Pedro de S. Bartolomeu — 385.
Pina (Pedro Nunes de) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Ascensão — 460.
Pinheiro — 601, 620.
Pinheiro (Joaquim Anacleto) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. José — 787.

Pinheiro (José) — nome no século do P.e Fr. José da Encarnação — 499.
Pinheiro (D. José) — bispo de Meliapor — 224.
Pinheiro (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Conceição — 620.
Pinheiro (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Clara — 601.
Pinheiro (Manuel) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. José — 787.
Pinheiro (Nicolau) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de S. Catarina — 498.
Pinheiro (Pedro de Sousa) — nome no século de Fr. Martinho de Jesus — 383.
Pinheiro (P.e Fr. Valentim) — nome no século do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 466.
Pinhel — 371, 613.
Pinho (António Soares de) — pai do P.e Fr. Constantino do Espírito Santo — 574.
Pinho (Constantino Soares de) — nome no século do P.e Fr. Constantino do Espírito Santo — 574.
Pinho (Diogo) — governador de Macau — 575.
Pinhoa (Jerónima) — mãe do P.e Fr. João das Neves — 754.
Pintigaldeny — Ceilão — 215.
Pinto (António) — nome no século do P.e Fr. António da Conceição — 370.
Pinto (António) — nome no século de Fr. António de Cristo — 390.
Pinto (António dos Santos) — nome no século do P.e Fr. António de S. Maria — 818.
Pinto (Apolónia) — mãe do P.e Fr. Martinho do Bom Sucesso — 491.
Pinto (Bernardo da Silveira) — nome no século do P.e Fr. Bernardo da Assunção — 574.
Pinto (Brás) — nome no século de Fr. António da Anunciação — 669.
Pinto (Diogo) — pai do P.e Fr. João de S. José — 373.
Pinto (Domingos dos Santos) — pai do P.e Fr. António de S. Maria — 818.
Pinto (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Piedade — 496.
Pinto (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco da Purificação — 412.
Pinto (João) — nome no século do P.e Fr. Ambrósio dos Anjos — 402.
Pinto (João) — nome no século do P.e Fr. João da Conceição — 363.
Pinto (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. Maria ou Pinto — 354.
Pinto (Fr. João) — 267.
Pinto (P.e Fr. João) — 149.
Pinto (P.e Fr. João) — 354. O mesmo que P.e Fr. João de S. Maria.

Pinto (José da Costa) — nome no século do P.e Fr. José dos Reis — 562.
Pinto (José Inácio) — nome no século do P.e Fr. José das Dores — 772.
Pinto (P.e Fr. Luís) — 454. O mesmo que P.e Fr. Luís de Jesus.
Pinto (Luís da Costa) — nome no século do P.e Fr. Luís de Jesus ou Pinto — 454.
Pinto (Manuel Luís) — pai do P.e Fr. José das Dores — 772.
Pinto (Maximiliano) — nome no século de Fr. Simpliciano da Assunção — 658.
Pio V — papa — 46, 47, 81, 82.
Piple — Orixa — 191.
Pires (Afonso) — nome no século de Fr. Afonso de S. Agostinho — 382.
Pires (Cosme) — pai do P.e Fr. Ambrósio dos Anjos — 402.
Pires (José) — nome no século do P.e Fr. José das Onze Mil Virgens — 717.
Pires (Manuel — pai de Fr. António de S. Agostinho—375.
Pírio — Índia — 279.
Pita (António Inocêncio) — nome no século de Fr. António de Jesus Maria — 707.
Pita (Bartolomeu Martins) — nome no século de Fr. Bartolomeu da Encarnação — 671.
Poiares — 674.
Pombal — 253, 541, 703.
Pomburpá — palmar de — 439, 580, 703, 712, 719, 720, 727, 767.
Pondá — Goa — 831.
Pondixeri — 699.
Ponte (Francisco Ferreira da) — pai do P.e Fr. Manuel da Avé-Maria — 803.
Ponte (Manuel Inácio Ferreira da) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Avé-Maria — 803.
Ponte da Barca — 383, 390, 429.
Ponte de Lima — 370, 459, 561, 600, 623, 625, 668, 684.
Populo (P.e Fr. Francisco do) — 206, 221, 261, 409.
Populo (P.e Fr. Manuel do) — 119, 155, 275.
Porpangim — 762.
Portalegre — 365, 413, 513, 515, 520, 528, 545, 624, 783.
Portel — 564.
Portela — 532.
Portela (Jerónimo Luís) — nome no século de Fr. Nicolau de Tolentino — 629.
Porto — 350, 377, 404, 434, 441, 468, 503, 504, 522, 523, 537, 558, 563, 595, 597, 612, 623, 631, 641, 651, 671, 726, 728.
Porto (Salvador Ferreira) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Piedade — 623.
Porto de Mós — 575.
Porto de Rei — 626.
Portsmouth — 811.
Portugal — São tão numerosas as citações deste nome que julgamos desnecessário enumerá-las.

Portupará — Bengala — 192.
Pousado (Mateus Fernando) — nome no século do P.e Fr. Mateus de S. Catarina — 463.
Povos — 412.
Prado — vila do — 502.
Prado (José Amador do) — nome no século do P.e Fr. José da Conceição — 552.
Prado (Martim Outeiro do) — pai do P.e Fr. José da Conceição — 552.
Praia — vila na Ilha Terceira — 457.
Pranto (Fr. João do) — 561.
Prazeres (P.e Fr. Francisco dos) — 115, 124, 182, 190, 762.
Presépio (Fr. José do) — 392.
Proença (Maria) — mãe do P.e Fr. António de S. Paulo — 613.
Propaganda Fide — 224.
Protecção aos cristãos — 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 78, 79.
Pugas (Baltasar de) — nome no século do P.e Fr. Baltasar da Conceição — 601.
Puile — no reino do Mogor — 404.
Pureza (Fr. Manuel da) — 495.
Purificação (P.e Fr. Agostinho da) — 113, 177, 597.
Purificação (Fr. Alexandre da) — 559.
Purificação (Fr. António da) — 497.
Purificação (P.e Fr. António da) — 284.
Purificação (Fr. Bernardo da) — 546.
Purificação (Fr. Caetano da) — 820.
Purificação (P.e Fr. Carlos da) — 772.
Purificação (P.e Fr. Damião da) — 363.
Purificação (P.e Fr. Diogo da) — 366.
Purificação (Fr. Domingos da) — 143.
Purificação (Fr. Domingos da) — 304.
Purificação (P.e Fr. Domingos da) — 382.
Purificação (P.e Fr. Domingos da) — 476.
Purificação (Fr. Francisco da) — 412.
Purificação (Fr. Francisco da) — 418.
Purificação (Fr. Francisco da) — 476.
Purificação (Fr. Francisco da) — 684.
Purificação (P.e Fr. Francisco da) — 100, 112, 122, 607, 670.
Purificação (P.e Fr. Francisco da) — 108, 154, 175, 244.
Purificação (P.e Fr. Francisco da) — 189, 328, 691.
Purificação (P.e Fr. Francisco da) — 429.
Purificação (P.e Fr. Fulgêncio da) — 490.
Purificação (P.e Fr. Gaspar da) — 357.
Purificação (P.e Fr. Jerónimo da) — 748.
Purificação (P.e Fr. João da) — 187, 188, 288.

Purificação (P.e Fr. João da) — 533.
Purificação (Fr. José da) — 313, 621.
Purificação (Fr. José da) — 528.
Purificação (P.e Fr. José da) — 634.
Purificação (P.e Fr. Luís da) — 342.
Purificação (Fr. Manuel da) — 454.
Purificação (Fr. Manuel da) — 564.
Purificação (P.e Fr. Manuel da) — 289, 384. O mesmo que P.e Fr. Manuel de Melo.
Purificação (P.e Fr. Manuel da) — 423. O mesmo que P.e Fr. Manuel Pacheco.
Purificação (P.e Fr. Manuel da) — 515.
Purificação (P.e Fr. Manuel da) — 594.
Purificação (Fr. Mateus da) — 469.
Purificação (P.e Fr. Paulo da) — 347.
Purificação (P.e Fr. Paulo da) — 461.
Purificação (P.e Fr. Pedro da) — 355.
Purificação (P.e Fr. Roque da) — 187, 488.
Purificação (P.e Fr. Sebastião da) — 239.
Purificação (P.e Fr. Vicente da) — 149, 274, 346.

Q

Quadros (Esperança de) — mãe do P.e Fr. José do Rosário — 800.
Quadros (Violante Maria de) — mãe de Fr. Joaquim de Jesus Maria — 781.
Quaresma (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel do Espírito Santo — 369.
Quatro Corlas — Ceilão — 213.
Quedá — Malásia — 50, 51, 59.
Queimado (Branca) — mãe do P.e Fr. Jorge Queimado — 232.
Queimado (P.e Fr. Jorge) — depois bispo de Fez — 97, 232, 233.
Queirós (Francisco) — nome no século do P.e Francisco da Purificação — 691.
Queirós (João de) — nome no século do P.e Fr. João dos Santos — 405.
Queixome — ilha ao pé de Ormuz — 149, 150, 398.
Quiloa — 675.
Quinta (António Soares) — nome no século de Fr. António dos Anjos — 459.
Quintão — Lamego — 674.
Quinteiro (Rafael) — nome no século do P.e Fr. Rafael da Assunção — 465.

R

Rabascom (José de Sousa) — pai do P.e Fr. Bento de S. Silvestre — 716.

Rabouxo (Diogo Pais) — pai de Fr. Joaquim da Encarnação — 782.
Rabouxo (Joaquim Pais) — nome no século de Fr. Joaquim da Encarnação — 782.
Rachol — Goa — 527, 785, 810, 812.
Raia — Salcete, Goa — 829.
Ramalhal — 500.
Ramalho (Francisco) — nome no século do P.e Fr Francisco da Graça — 369.
Ramalho (Francisco Fernandes) — pai do P.e Fr. Francisco da Graça — 369.
Ramos (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Clara — 564.
Ramos (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Anunciação — 463.
Ramucana — Ceilão — 212, 380,
Rangamati — Bengala — 545, 662.
Rangel (Duarte Carneiro de) — conselheiro de el-Rei de Portugal — 80.
Rangel (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro dos Anjos — 533.
Raposo (P.e Fr. António) — 273, 406. O mesmo que P.e Fr. António de S. Maria.
Raposo (João) — nome no século de Fr. Gonçalo de Lagos — 357.
Raposo (João de Couto) — nome no século de Fr. João de S. Nicolau — 465.
Rasquinhas (Pascoela) — mãe do P.e Fr. Simão de S. Agostinho — 798.
Ravasco (António Pinheiro) — pai do P.e Fr. Tomás de Vila Nova — 466.
Real (Alberto Lourenço) — nome no século de Fr. Alberto da Conceição — 566.
Real (António de Almeida) — nome no século do P.e Fr. António da Conceição — 645.
Real (João de Almeida) — pai do P.e Fr. António da Conceição — 645.
Rebelo (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Tomás — 554.
Rebelo (Domingos Fernandes) — pai do P.e Fr. Manuel da Madre de Deus — 740.
Rebelo (Francisco) — pai do P.e Fr. João de S. Maria — 774.
Rebelo (Isabel) — mãe do P.e Fr. Caetano da Madre de Deus — 674.
Rebelo (Jacinto) — nome no século do P.e Fr. Guilherme de S. Agostinho — 399.
Rebelo (João Ribeiro de Lima) — nome no século de Fr. João da Natividade — 466.
Rebelo (João Salvador) — nome no século do P.e Fr. João de S. Maria — 774.
Rebelo (Manuel) — nome no século de Fr. Francisco da Encarnação — 485
Rebelo (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Leonardo da Graça — 459, 460.

Rebelo (Fr. Manuel) — 510.
Rebelo (Manuel Fernandes) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Madre de Deus — 740.
Rebelo (Martinho) — pai do P.e Fr. Mateus da Virgem Maria — 807.
Rebelo (Mateus Vitorino) — nome no século do P.e Fr. Mateus da Virgem Maria — 807.
Rebelo (Nicolau) — primo do rei de Arracão — 201.
Rebelo (Pedro Gonçalves) — pai do P.e Fr. Manuel da Assunção — 673.
Rebelo (Susana) — mãe do P.e Fr. António da Assunção — 366.
Rebelo (Tomás) — nome no século do P.e Fr. Tomás de Jesus — 531.
Recolhimento das Convertidas de S. Maria Madalena — Goa — 141, 142
Recolhimento da Serra — Goa — 141, 142.
Regalados — Braga — 384.
Rego (Francisco do) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Encarnação — 426, 427.
Rego (Marta do) — mãe do P.e Fr. Brás de S. António — 699.
Reguengo — 708.
Reis — forte em Goa — 557.
Reis (Agostinho dos) — nome no século do P.e Fr. Agostinho dos Reis — 482.
Reis (P.e Fr. Agostinho dos) — 99, 111, 120, 143, 152, 180, 307, 482, 483, 592.
Reis (Agostinho Ferreira dos) — nome no século de Fr. Agostinho de S. Ana — 532.
Reis (Fr. António dos) — 517.
Reis (P.e Fr. António dos) — 121, 177, 180.
Reis (Fr. Baltasar dos) — 477.
Reis (P.e Fr. Gaspar dos) — 110, 206, 404.
Reis (P.e Fr. Gaspar dos) — 184, 186, 239, 342.
Reis (P.e Fr. Gaspar dos) — 207, 547.
Reis (P.e Fr. Gaspar dos) — 370.
Reis (P.e Fr. Gaspar dos) — 658.
Reis (P.e Fr. Jerónimo dos) — 108, 179, 235.
Reis (João dos) — nome no século do P.e Fr. João de S. Jorge — 545.
Reis (P.e Fr. João dos) — 457.
Reis (P.e Fr. João dos) — 638.
Reis (José dos) — nome no século de Fr. José do Desterro — 595.
Reis (P.e Fr. José dos) — 562.
Reis (Fr. Luís dos) — 410.
Reis (Fr. Luís dos) — 416.
Reis (D. Luísa Maria dos) — mãe do P.e Fr. João da Cruz — 676; e do P.e Fr. Félix da Cruz — 676.
Reis (Fr. Manuel dos) — 233.
Reis (Fr. Manuel dos) — 558.
Reis (P.e Fr. Manuel dos) — 395.

Reis (P.e Fr. Manuel dos) — 497.
Reis (Manuel António Gomes dos) — pai do P.e Fr. José de S. Agostinho — 821.
Reis (Manuel Fernandes dos) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Conceição — 432.
Reis (Maria dos) — mãe do P.e Fr. Francisco de S. André — 435.
Reis (P.e Fr. Pedro João dos) — 350.
Reitorado de S. Nicolau Tolentino do Baval — Bengala — 422, 606, 607, 609, 655, 674, 688, 689, 709, 715, 716, 717, 726, 728, 732, 733, 734, 738, 743, 746, 751, 756, 764, 765, 769, 786, 797, 830.
Remédios (P.e Fr. Diogo dos) — 157, 158, 532.
Remédios (P.e Fr. Guilherme dos) — 424.
Remédios (P.e Fr. Joaquim dos) — 749.
Remédios (Fr. José dos) — 633.
Remédios (P.e Fr. Luís dos) — 335, 785.
Remédios (Fr. Manuel dos) — 802.
Remédios (P.e Fr. Manuel dos) — 164, 165, 318, 661.
Rencosa (D. Ângela Maria de Sousa) — mãe do P.e Fr. Vítor da Conceição — 801; e de Fr. Tomás de Aquino e Conceição — 801.
Rendas dos pagodes — 32, 33, 37, 38, 39, 40, 41.
Resende (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Tiago — 503.
Ressurreição (P.e Fr. António da) — 176, 341.
Ressurreição (P.e Fr. António da) — 490.
Ressurreição (P.e Fr. Diogo da) — 374.
Ressurreição (P.e Fr. Francisco da) — 361.
Ressurreição (P.e Fr. Francisco da) — 702.
Ressurreição (P.e Fr. José da) — 100, 112, 177, 595, 688.
Ressurreição (P.e Fr. Lourenço da) — 108, 265.
Ressurreição (Fr. Lucas da) — 790.
Ressurreição (P.e Fr. Manuel da) — 110, 163, 168, 411.
Ressurreição (Madre Maria da) — 130, 132.
Ressurreição (P.e Fr. Pantaleão da) — 281.
Ressurreição (P.e Fr. Pascoal da) — 462.
Ressurreição (Madre Pascoela da) — 135.
Ressurreição (Fr. Pedro da) — 481.
Ressurreição (Fr. Rafael da) — 516.
Ressurreição (P.e Fr. Roque da) — 213, 410.
Revoredo (Francisco Leonardo de) — nome no século de Fr. Leonardo da Conceição ou de S. Francisco — 416.
Rex Nordim — guazil de Ormuz — 76, 77.

Ribaldeira — Torres Vedras — 193, 558.
Ribandar — Goa — 662, 719, 735, 736
Ribatejo — 549, 556.
Ribeira de Caselas — 662.
Ribeira de Homem — Braga — 711.
Ribeira de Pena — Braga — 504, 567.
Ribeiro (Adrião Dias) — nome no século de Fr. Adrião da Ascensão — 398
Ribeiro (André) — nome no século do P.e Fr. Aurélio do Loreto — 368.
Ribeiro (António) — nome no século do P.e Fr. António das Chagas — 674.
Ribeiro (António) — nome no século de Fr. António da Graça — 511.
Ribeiro (António) — nome no século do P.e Fr. António do Rosário — 402.
Ribeiro (António) — nome no século do P.e Fr. Fulgêncio da Trindade — 391.
Ribeiro (António) — nome no século de Fr. Nicolau da Assunção — 484.
Ribeiro (António Luís) — pai de Fr. Matias da Conceição — 826.
Ribeiro (Baltasar) — escrivão em Lisboa — 77.
Ribeiro (Custódio José) — nome no século do P.e Fr. Custódio de S. José — 825.
Ribeiro (Domingos) — nome no século de Fr. Domingos de S. Maria — 447.
Ribeiro (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco da Cruz — 508.
Ribeiro (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco do Espírito Santo — 618.
Ribeiro (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Tomás — 670.
Ribeiro (P.e Fr. Francisco) — 109, 157, 206, 278, 288.
Ribeiro (Grácia Gonçalves) — mãe do P.e Fr. João do Desterro — 715.
Ribeiro (Jacinto) — nome no século do P.e Fr. Clemente de S. Agostinho — 407.
Ribeiro (Jerónimo) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo de S. Agostinho — 394.
Ribeiro (João) — nome no século de Fr. João da Assunção — 425.
Ribeiro (João) — nome no século do P.e Fr. João de Jesus — 619.
Ribeiro (João) — pai de Fr. Custódio de S. José — 825.
Ribeiro (Joaquim José) — nome no século de Fr. Joaquim da Anunciação — 750.
Ribeiro (José) — pai de Fr. Joaquim da Anunciação — 750.
Ribeiro (José da Costa) — nome no século do P.e Fr. José da Graça — 616.
Ribeiro (Lázaro) — pai do P.e Fr. António de Gouveia — 254.

Ribeiro (Manuel Luís) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Teresa — 798.
Ribeiro (Matias Filipe) — nome no século de Fr. Matias da Conceição — 826.
Ribeiro (Pantaleão) — escrivão em Lisboa — 74.
Ribeiro (Pêro Martins) — nome no século de Fr. Valério de S. Guilherme — 542.
Ribeiro (P.e Fr. Sebastião) — 188, 261.
Ribeiro (Sebastião Luís) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Teresa — 798.
Ribeiro (Simão Leitão) — nome no século do P.e Fr. Simão das Angústias — 538.
Ribeiro (Vitória) — mãe de Fr. Manuel da Piedade — 828.
Rio de Ades — Pinhel — 613.
Rio de Janeiro — 315, 337, 598, 601, 718.
Rios de Sena — 305, 314, 464, 466, 511, 595, 596.
Robalo (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Assunção — 673.
Roboredo (José de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Agostinho — 571.
Rocha (André da) — nome no século do P.e Fr. André de Jesus ou da Rocha — 393.
Rocha (António da) — nome no século do P.e Fr. António dos Santos — 467.
Rocha (Gabriel Salvador) — nome no século do P.e Fr. Gabriel da Piedade — 829.
Rocha (Inácio da Costa) — pai do P.e Fr. Diogo do Sacramento — 760.
Rocha (João Fernandes da) — nome no século de Fr. João Evangelista — 452.
Rocha (P.e Fr. João da) — 98, 108, 109, 119, 144, 149, 213, 214, 215, 216, 220, 221, 222, 259, 431.
Rocha (Tolentino da) — pai do P.e Fr. Gabriel da Piedade — 829.
Rocha (Veríssimo da) — nome no século de Fr. Veríssimo de S. Agostinho — 577.
Rodrigues (Agostinho) — nome no século de Fr. Agostinho de S. Mónica — 629.
Rodrigues (Anselmo) — nome no século do P.e Fr. Anselmo de S. António — 401.
Rodrigues (António) — nome no século do P.e Fr. António do Espírito Santo — 395.
Rodrigues (António) — pai do P.e Fr. Martinho do Bom Sucesso — 491.
Rodrigues (António) — secretário em Goa — 70, 72.
Rodrigues (Baltasar) — pai do P.e Fr. Damião da Purificação — 363; e do P.e Fr. Cosme da Apresentação — 363.
Rodrigues (Bárbara) — mãe do P.e Fr. António de S. Estêvão — 509.
Rodrigues (Catarina) — mãe do P.e Fr. João de S. Mónica — 543.

Rodrigues (Crispim) — nome no século do P.e Fr. Inocêncio de Jesus — 390.

Rodrigues (Diogo Luís) — nome no século do P.e Fr. Diogo da Ressurreição — 373.

Rodrigues (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos de S. Úrsula — 505.

Rodrigues (Domingos) — pai do P.e Fr. Manuel da Conceição — 492.

Rodrigues (Francisca) — mãe do P.e Fr. João da Apresentação — 489.

Rodrigues (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco do Rosário — 385.

Rodrigues (Francisco) — pai do P.e Fr. Miguel de S. Bento — 759.

Rodrigues (Henrique Severino Fernandes) — nome no século de Fr. Henrique de S. Clara — 793.

Rodrigues (Inácio) — nome no século de Fr. Alípio de S. Agostinho — 430.

Rodrigues (Inácio) — nome no século do P.e Fr. Inácio do Espírito Santo — 402.

Rodrigues (Inácio) — nome no século de Fr. Inácio de S. Nicolau — 507.

Rodrigues (Inês) — mãe de Fr. Guilherme da Trindade — 370.

Rodrigues (Joana) — mãe do P.e Fr. Ambrósio de S. Mónica — 366.

Rodrigues (João) — nome no século do P.e Fr. João Baptista — 352.

Rodrigues (João) — nome no século de Fr. João de Cristo — 570.

Rodrigues (João) — nome no século de Fr. João de S. Maria — 393.

Rodrigues (João Baptista) — nome no século do P.e Fr. João de S. Teresa — 677.

Rodrigues (João José Miguel) — nome no século de Fr. João de S. Miguel — 691.

Rodrigues (Joaquim) — pai do P.e Fr. Manuel dos Remédios — 802.

Rodrigues (P.e Joaquim Vitorino) — nome do P.e Fr. Vitorino de S. Joaquim — 815.

Rodrigues (José) — nome no século de Fr. José de S. Tomás — 592.

Rodrigues (Lino de Faria) — superintendente da feitoria do Congo — 205.

Rodrigues (Lourença) — mãe do P.e Fr. Francisco das Neves — 500.

Rodrigues (Lourenço) — nome no século do P.e Fr. Lourenço de S. Agostinho — 423.

Rodrigues (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel das Neves — 576.

Rodrigues (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Mónica — 586.

Rodrigues (Licenciado Manuel) — nome no século de Fr. Manuel do Espírito Santo — 386.
Rodrigues (Manuel António) — pai do P.e Fr. Vitorino de S. Joaquim — 815.
Rodrigues (Maria) — mãe de Fr. José do Livramento — 808.
Rodrigues (Nicolau) — nome no século de Fr. Nicolau de Tolentino — 441.
Rodrigues (Pedro Pereira) — nome no século do P.e Fr. Pedro de S. Agostinho — 678.
Rodrigues (Ricardo Pires) — nome no século do P.e Fr. Ricardo de S. Maria — 537.
Rodrigues (Sebastião) — nome no século do P.e Fr. Sebastião de Jesus — 363.
Rodrigues (Simão) — nome no século de Fr. Simão de S. Agostinho — 390.
Rodrigues (Vasco) — nome no século do P.e Fr. Vasco de S. Agostinho — 709.
Rodrigues (Vicente) — nome no século de Fr. Vicente de S. António — 508.
Roiz (António) — escrivão em Goa — 79.
Roiz (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo do Rosário — 351.
Roiz (Florinda) — mãe do P.e Fr. Bernardino de S. Agostinho — 827.
Roiz (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco do Populo — 409.
Roiz (P.e Jerónimo) — jesuíta em Cochim — 17, 25.
Roiz (Sebastião) — nome no século do P.e Fr.. Sebastião da Conceição — 376.
Roiz (Sebastião) — pai do P.e Fr. Sebastião de Jesus — 363.
Roma — 46, 47, 81, 82, 91, 94, 378, 394, 433, 439, 500, 534, 575, 582, 685, 756.
Romeiro (Agostinho José) — nome no século de Fr. Agostinho de Jesus Maria — 781.
Romeiro (José António) — pai de Fr. Agostinho de Jesus Maria — 781.
Romeu (Bernardo) — nome no século do P.e Fr. Bernardo da Conceição — 417.
Rosa (Ana Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Teresa — 798.
Rosa (Joana) — mãe do P.e Fr. José Maria — 790.
Rosa (Fr. João da) — 286.
Rosa (José Vicente da) — nome no século do P.e Fr. José de S. Vicente — 786.
Rosa (D. Josefa Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel da Piedade — 768.
Rosa (Manuel António) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Ana — 785.
Rosa (Marcelina) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Agostinho — 694.

Rosa (Mariana) — mãe do P.e Fr. João de Jesus Maria — 725.
Rosa (D. Petronila) — mãe do P.e Fr. Vicente Ferreira — 787.
Rosa (Teresa Maria) — mãe do P.e Fr. Joaquim da Anunciação — 750.
Rosário (Fr. Agostinho do) — 351.
Rosário (D. Ana) — mãe do P.e Fr. João das Dores — 826; e do P.e Fr. José da Expectação — 824.
Rosário (D. António) — príncipe de Arracão — 198, 422.
Rosário (Fr. António do) — 454.
Rosário (P.e Fr. António do) — 180, 484.
Rosário (P.e Fr. António do) — 373.
Rosário (P.e Fr. António do) — 402.
Rosário (P.e Fr. António do) — 663.
Rosário (P.e Fr. Bartolomeu do) — 371.
Rosário (Fr. Carlos do) — 472.
Rosário (P.e Fr. Cristóvão do) — 525.
Rosário (P.e Fr. Diogo do) — 351.
Rosário (P.e Fr. Diogo do) — 473.
Rosário (Fr. Domingos do) — 832.
Rosário (P.e Fr. Domingos do) — 456.
Rosário (Fr. Fernando do) — 384.
Rosário (P.e Fr. Filipe do) — 207, 285.
Rosário (Fr. Francisco do) — 385.
Rosário (Fr. Francisco do) — 515.
Rosário (P.e Fr. Francisco do) — 163, 279.
Rosário (P.e Fr. Francisco do) — 540.
Rosário (P.e Fr. Fulgêncio do) — 406.
Rosário (Fr. Gonçalo do) — 427.
Rosário (Fr. Gregório do) — 380.
Rosário (Gregório do) — pai do P.e Fr. Luís de S. Rita — 782.
Rosário (P.e Fr. Inácio do) — 426.
Rosário (Fr. João do) — 376.
Rosário (Fr. João do) — 631.
Rosário (P.e Fr. João do) — 109, 211, 401.
Rosário (Joaquim Salvador do) — nome no século de Fr. Joaquim de Jesus Maria — 781.
Rosário (Fr. Jorge do) — 431.
Rosário (P.e Fr. José do) — 110, 120, 206, 207, 283.
Rosário (P.e Fr. José do) — 124, 800.
Rosário (P.e Fr. José do) — 161, 164, 616.
Rosário (P.e Fr. José do) — 480. O mesmo que P.e Fr. José Mascarenhas.

Rosário (P.e Fr. Lourenço do) — 380.
Rosário (Fr. Lucas do) — 612.
Rosário (Fr. Luís do) — 428.
Rosário (Fr. Luís do) — 507.
Rosário (P.e Fr. Luís do) — 155.
Rosário (Luís José do) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Rita — 782.
Rosário (Fr. Manuel do) — 449.
Rosário (P.e Fr. Manuel do) — 163, 198, 422.
Rosário (P.e Fr. Manuel do) — 190, 769.
Rosário (P.e Fr. Manuel do) — 533.
Rosário (Mariana Quitéria do) — mãe do P.e Fr. José da Conceição — 790.
Rosário (P.e Fr. Matias do) — 158, 568.
Rosário (Fr. Pedro do) — 464.
Rosário (P.e Fr. Pedro do) — 487.
Rosário (Romana Dias do) — mãe do P.e Fr. José da Anunciação — 814.
Rosário (Fr. Sebastião do) — 387.
Rosário (Fr. Sebastião do) — 473.
Rosário (P.e Fr. Simão do) — 417.
Rosário (P.e Fr. Tomás do) — 651.
Rosendo (João Manuel) — nome no século do P.e Fr. António da Assunção — 804.
Rosendo (José) — pai do P.e Fr. António da Assunção — 804.
Rostaca — Alemanha — 605.
Runa (Torres Vedras) — 675.
Rússia — 297.

S

Sá (António de) — nome no século do P.e Fr. António do Bom Sucesso — 474.
Sá (António de) — nome no século de Fr. António da Conceição — 505.
Sá (António Marinho de) — nome no século do P.e Fr. António de Nazaré — 500.
Sá (Caetano de) — pai do P.e Fr. Nicolau de Tolentino — 807.
Sá (General Constantino de) — 213, 214, 344.
Sá (Coronel) — pai de Fr. Augusto das Neves — 830.
Sá (Joaquim de) — nome no século do P. Fr. Nicolau de Tolentino — 807.
Sá (P.e Fr. José de) — 382. O mesmo que P.e Fr. José da Assunção.
Sá (José Lopes de) — pai do P.e Fr. Agostinho de Jesus — 705.
Sá (Manuel de Pugas de) — pai do P.e Fr. Baltasar da Conceição — 601.
Sá (Fr. Máximo de) — 268. O mesmo que Fr. Máximo da Graça.

Sabala (José de Undarea) — nome no século do P.e Fr. José de Jesus Maria — 649.
Sabugal — 440
Sacavém — 451, 587.
Sacramento (Madre Beatriz do) — 128, 136.
Sacramento (P.e Fr. Bernardo do) — 539.
Sacramento (Madre Catarina do) — 136
Sacramento (P.e Fr. Diogo do) — 102, 115, 182, 183, 760.
Sacramento (Madre Francisca do) — 138.
Sacramento (Fr. Francisco do) — 315.
Sacramento (Fr. Francisco do) — 658.
Sacramento (P.e Fr. Francisco do) — 492.
Sacramento (Fr. João do) — 467.
Sacramento (P.e Fr. João do) — 587.
Sacramento (Madre Joana do) — 134.
Sacramento (Fr. José do)—632.
Sacramento (Fr. Lourenço do) — 605.
Sacramento (P.e Fr. Manuel do) — 99, 112, 121, 180, 522, 603.
Sacramento (P.e Fr. Manuel do) — 123.
Sacramento (P.e Fr. Manuel do) — 458.
Sacramento (P.e Fr. Manuel do) — 650.
Sacramento (Madre Maria do) — 135.
Sacramento (P.e Fr. Nicolau do) — 101, 114, 686, 759.
Sacramento (Madre Teresa do) — 137.
Sahagum (Fr. João de) — 453.
Sahagum (P.e Fr .João de) — — 289.
Sahagum (P.e Fr .João de) — — 309, 550.
Sahagum (P.e Fr .João de) — — 389.
Salamanca — 250.
Salazar (Agostinho de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Conceição — 446.
Salcete — Goa — 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 44, 147, 197, 527, 655, 699, 716, 745, 747, 811, 812, 815, 823, 825, 826, 827, 828, 829.
Saldanha (Aires de) — vice-rei da Índia — 202, 242, 249, 253, 254, 344.
Saldanha (António de Miranda) — pai do P.e Fr. Nicolau do Bom Sucesso — 500.
Salém — bispo titular de — (D. Fr. Domingos da Trindade) — 174, 246; D. Fr. Jerónimo Carreira — 257.
Salema (Tomé de Abreu) — nome no século do P.e Fr. Tomé da Madre de Deus — 527.
Salgado (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Purificação — 564.
Salgado (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. João — 567.

Salinas (Pedro Barreto) — nome no século de Fr. Pedro dos Mártires — 643.
Salvado (António Martins) — nome no século do P.e Fr. António de S. José — 661.
Salvado (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco do Nascimento — 481.
Salvador (Fr. Agostinho do) — 266.
Salvador (Fr. António do) — 330, 711.
Salvador (P.e Fr. António do) — 415.
Salvador (P.e Fr. António do) — 479.
Salvador (Fr. Duarte do) — 410.
Salvador (Fr. Gaspar do) — 390.
Salvador (Fr. Gaspar do) — 393.
Salvador (Fr. João do) — 387.
Salvador (Fr. José do) — 540.
Salvago (Francisco) — nome no século de Fr. Francisco do Nascimento — 464.
Samatra — 84.
Sambagi Rao — rei marata — 506.
Samorim de Calecut — 84, 85, 86.
Sampaio (Amador) — pai do P.e Fr. António de Morais — 264.
Sampaio (P.e Fr. Bartolomeu) — 186, 211, 212, 239.
Sampaio (Custódio Vieira de) — nome no século do P.e Fr. Custódio da Conceição — 720.
Sampaio (Francisco José de) — Senhor de Vila Flor, vice-rei da Índia — 320.
Sampaio (Francisco Vieira de) — pai do P.e Fr. Custódio da Conceição — 720.
Sampaio (D. Isabel de Brito e) — mãe do P.e Fr. Cristóvão de S. José — 701; do P.e Fr. Francisco das Neves — 701; e do P.e Fr. Caetano de S. Joaquim — 701.
Sampaio (Joaquim Ribeiro de) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Rita — 688.
Sampaio (Manuel Pereira de) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 562.
Sanches (Pedro) — nome no século de Fr. Gabriel da Assunção — 393.
Sancoale — Goa — 699.
Sande — Lamego — 664.
Sande (Ana Pereira) — mãe de Fr. Simão da Conceição — 761.
Sande (D. Antónia da Silveira) — mãe do P.e Fr. João de S. Ana — 718.
Sande (António Pais de) — governador da Índia — 126.
Sande (João de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Ana Sande — 718.
Sanfins — Braga — 736.
Sangoldá — Bardês — Goa — 830.
S. Ana (Fr. Agostinho de) — 295, 532.
S. Ana (P.e Fr. António de) — 332, 728.

S. Ana (Madre Beatriz de) — 133, 134.
S. Ana (Fr. Diogo de) — 98, 109, 118, 127, 144, 174, 205, 206, 209, 227, 241, 250, 261, 275, 354, 408, 411, 423.
S. Ana (Fr. Diogo de) — 525.
S. Ana (Fr. Francisco de) — 325, 677.
S. Ana (Fr. Francisco de) — 780.
S. Ana (Fr. Jerónimo de) — 825.
S. Ana (Fr. João de) — 594.
S. Ana (P.e Fr. João de) — 189.
S. Ana (P.e Fr. João Baptista de) — 685.
S. Ana (P.e Fr. Joaquim de) — 533.
S. Ana (P.e Fr. Joaquim de) — 738.
S. Ana (P.e Fr. Joaquim de) — 785.
S. Ana (Joaquim José de) — nome no século do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 738.
S. Ana (Madre Joaquina de) — 140.
S. Ana (P.e Fr. José de) — 510.
S. Ana (P.e Fr. José de) — 753.
S. Ana (P.e Fr. Luís de) — 165, 330, 710.
S. Ana (P.e Fr. Manuel de) — 116, 125, 785.
S. Ana (P.e Fr. Manuel de) — 559.
S. Ana (P.e Fr. Sebastião de) — 747.
S. Ana (P.e Fr. Vicente de) — 111, 295, 456.
S. Bárbara (P.e Fr. Francisco de) — 742.
S. Catarina (P.e Fr. António de) — 422.
S. Catarina (P.e Fr. António de) — 493.
S. Catarina (Fr. Emídio de) — 826.
S. Catarina (Fr. João de) — 471.
S. Catarina (P.e Fr. João de) — 397.
S. Catarina (P.e Fr. João de) — 518.
S. Catarina (P.e Fr. João de) — 597.
S. Catarina (P.e Fr. João de) — 801.
S. Catarina (P.e Fr. José de) — 595.
S. Catarina (P.e Fr. Lucas de) — 368.
S. Catarina (D. Fr. Manuel de) — arcebispo de Goa, Reformador dos Agostinhos — 724, 733, 755, 766.
S. Catarina (P.e Fr. Manuel de) — 176. 481.
S. Catarina (P.e Fr. Mateus de) — 463.
S. Catarina (P.e Fr. Nicolau de) — 498.
S. Clara (P.e Fr. André de) — 494.
S. Clara (P.e Fr. António de) — 159, 181, 626.
S. Clara (P.e Fr. Cândido de) — 793.
S. Clara (Fr. Henrique de) — 336, 793.
S. Clara (Fr. João de) — 560.
S. Clara (Fr. José de) — 816.

S. Clara (P.e Fr. José de) — 633.
S. Clara (P.e Fr. Luís de) — 319, 664.
S. Clara (Fr. Manuel de) — 516.
S. Clara (P.e Fr. Manuel de) — 564.
S. Clara (P.e Fr. Manuel de) — 601.
S. Clara (P.e Fr. Sebastião de) — 567.
S. Cleta (Joaquina de) — mãe do P.e Fr. Bernardino do Espírito Santo — 818.
Santa Comba — 382, 383.
S. Cruz (Fr. António de) — 686.
S. Cruz (Madre Maria de) — 129.
S. Cruz — palmar de — 616, 660, 668, 678, 696, 715, 727, 728, 755.
S. Cruz (P.e Fr. Paulo de) — 349.
S. Helena (Fr. António de) — 313.
S. Helena (P.e Fr. Bernardino) — 111, 157, 524.
S. Inés (P.e Fr. José de) — 501.
S. Isabel (P.e Fr. Gaspar de) — 779.
S. Isabel (Fr. Manuel de) — 592.
S. Joana (Fr. António de) — 671.
Santa Leocádia — Guimarães — 456.
S. Maria (P.e Fr. Agostinho de) — 113, 127, 409.
S. Maria (P.e Fr. Álvaro de) — 465.
S. Maria (D. Fr. André de — bispo de Cochim — 183, 239, 242; de Meliapor — 185.
S. Maria (Fr. António de) — 388.
S. Maria (Fr. António de) — 392.
S. Maria (Fr. António de) — 482.
S. Maria (Fr. António de) — 513.
S. Maria (Fr. António de) — 535.
S. Maria (Fr. António de) — 818.
S. Maria (P.e Fr. António de) — 158, 557.
S. Maria (P.e Fr. António de) — 346.
S. Maria (P.e Fr. António de) — 456.
S. Maria (P.e Fr. António de) — 406. O mesmo que P.e Fr. António Raposo.
S. Maria (P.e Fr. Baltasar de) — 119 ,372.
S. Maria (P.e Fr. Bento de) — 119, 452.
S. Maria (P.e Fr. Bernardo de) — 188, 606.
S. Maria (P.e Fr. Brás de) — 108, 151, 241.
S. Maria (Madre Brites de) — 139.
S. Maria (P.e Fr. Custódio de) — 755.
S. Maria (P.e Fr. Diogo de) — 285.

S. Maria (P.e Fr. Diogo de) — 341.
S. Maria (P.e Fr. Domingos de) — 509.
S. Maria (Madre Emerenciana de) — 136.
S. Maria (Fr. Francisco de) — 561.
S. Maria (P.e Fr. Francisco de) — 187, 344.
S. Maria (P.e Fr. Francisco de) — 189, 190, 333, 733.
S. Maria (P.e Fr. Francisco de) — 563.
S. Maria (P.e Fr. Francisco de) — 637.
S. Maria (P.e Fr. Gaspar de) — 460.
S. Maria (P.e Fr. Gaspar de) — 553.
S. Maria (Fr. Guilherme de) — 390.
S. Maria (Fr. Guilherme de) — 395.
S. Maria (P.e Fr. Guilherme de) — 151, 171, 362.
S. Maria (P.e Fr. Guilherme de) — 458.
S. Maria (P.e Fr. Guilherme de) — 468.
S. Maria (Fr. Jerónimo de) — 395.
S. Maria (P.e Fr. Jerónimo de) — 172, 567.
S. Maria (Madre Joana de) — 135.
S. Maria (Fr. João de) — 322.
S. Maria (Fr. João de) — 393.
S. Maria (P.e Fr. João de) — 179, 267, 354. O mesmo que P.e Fr. João Pinto.
S. Maria (P.e Fr. João de) — 189, 667.
S. Maria (P.e Fr. João de) — 774.
S. Maria (P.e Fr. Joaquim de) — 797.
S. Maria (Fr. Jorge de) — 232.
S. Maria (P.e Fr. Jorge de) — 97. O mesmo que P.e Fr. Jorge Queimado.
S. Maria (Fr. José de) — 327.
S. Maria (Fr. José de) — 560.
S. Maria (P.e Fr. José de) — 158, 177, 178, 617.
S. Maria (P.e Fr. José de) — 331, 725.
S. Maria (P.e Fr. José de) — 342.
S. Maria (P.e Fr. Lourenço de) — 176, 519.
S. Maria (P.e Fr. Luís de) — 97. O mesmo que P.e Fr. Luís Camelo.
S. Maria (P.e Fr. Luís de) — 152, 589.
S. Maria (P.e Fr. Luís de) — 233.
S. Maria (P.e Fr. Luís de) — 429.
S. Maria (Fr. Manuel de) — 311.
S. Maria (Fr. Manuel de) — 316.
S. Maria (Fr. Manuel de) — 548.
S. Maria (P.e Fr. Manuel de) — 110, 120, 463.
S. Maria (P.e Fr. Manuel de) — 352.
S. Maria (P.e Fr. Manuel de) — 562.

S. Maria (P.e Fr. Manuel de) — 112, 122, 158, 178, 208, 615.
S. Maria (P.e Fr. Manuel de) — 182, 183, 775.
S. Maria (Fr. Matias de) — 545.
S. Maria (P.e Fr. Miguel de) — 164, 188, 653.
S. Maria (P.e Fr. Miguel de) — 236.
S. Maria (P.e Fr. Nicolau de) — 347.
S. Maria (Fr. Pedro de) — 569.
S. Maria (P.e Fr. Pedro de) — 161, 163, 235, 238.
S. Maria (P.e Fr. Ricardo de) — 537.
S. Maria (Madre Rita de) — 140.
S. Maria (P.e Fr. Rodrigo de) — 260.
S. Maria (P.e Fr. Roque de) — 176, 538.
S. Maria (Simão de) — 456. O mesmo que P.e Fr. António de S. Maria.
S. Maria (P.e Fr. Teodoro de) — 101, 113, 689, 737.
S. Maria (P.e Fr. Teodósio de) — 572.
S. Maria (P.e Fr. Tomé de) — 353.
S. Maria (P.e Fr. Vicente de) — 111, 171, 174, 175, 176, 496.
S. Maria Oliveira (Fr. Tomás de) — 833.
S. Máxima (P.e Fr. Manuel de) — 603.
S. Mónica (Fr. Agostinho de) — 629.
S. Mónica (Fr. Agostinho de) — 639.
S. Mónica (P.e Fr. Agostinho de) — 309, 562.
S. Mónica (P.e Fr. Agostinho de) — 462.
S. Mónica (P.e Fr. Aleixo de) — 349.
S. Mónica (P.e Fr. Ambrósio de) — 110, 119, 151, 174, 175, 366.
S. Mónica (P.e Fr. André de) — 151, 175.
S. Mónica (Fr. António de) — 818.
S. Mónica (P.e Fr. Bento de) — 698.
S. Mónica (Madre Catarina de) — 129, 130.
S. Mónica (Fr. Domingos de) — 296.
S. Mónica (P.e Fr. Filipe de) — 452.
S. Mónica (P.e Fr. Francisco de) — 180, 431.
S. Mónica (Fr. Gil de) — 466.
S. Mónica (Fr. João de) — 332, 729.
S. Mónica (P.e Fr. João de) — 97.
S. Mónica (P.e Fr. João de) — 100, 121, 152, 176, 543, 638.
S. Mónica (P.e Fr. João de) — 451.
S. Mónica (P.e Fr. João de) — 646.
S. Mónica (Fr. José de) — 612.
S. Mónica (Fr. José de) — 631.
S. Mónica (Fr. Manuel de) — 329, 698.

S. Mónica (Fr. Manuel de) — 409.
S. Mónica (Fr. Manuel de) — 472.
S. Mónica (Fr. Manuel de) — 698.
S. Mónica (P.e Fr. Manuel de) — 308, 586.
S. Mónica (Fr. Sebastião de) — 482.
S. Mónica (P.e Fr. Sebastião de) — 160, 347.
S. Mónica (P.e Fr. Sebastião de) — 591.
S. Quitéria (P.e Fr. Pedro de) — 777.
S. Rita (P.e Fr. Agostinho de) — 779.
S. Rita (Madre Ana de) — 139.
S. Rita (P.e Fr. António de) — 190, 762.
S. Rita (Fr. Feliciano de) — 813.
S. Rita (Fr. Fulgêncio de) — 812.
S. Rita (Fr. Inácio de) — 831.
S. Rita (P.e Fr. Inácio de) — 114, 123, 327, 680.
S. Rita (Fr. Isidoro de) — 690.
S. Rita (P.e Fr. Jacinto de) — 101, 114, 328, 692, 695, 707.
S. Rita (P.e Fr. Jerónimo de) — 165, 196, 703.
S. Rita (P.e Fr. Joaquim de) — 688.
S. Rita (P.e Fr. Joaquim de) — 182, 190, 194, 737.
S. Rita (P.e Fr. José de) — 332, 732.
S. Rita (P.e Fr. Luís de) — 166, 782.
S. Rita (P.e Fr. Manuel de) — 684.
S. Rita (P.e Fr. Manuel de) — 750.
S Rita (P.e Fr. Raimundo de) — 745.
S. Rita de Cassia (P.e Fr. João de) — 114, 117, 330, 711.
S. Rosa (P.e Fr. Cristóvão de) — 190, 778.
S. Rosa (P.e Fr. Francisco de) — 758.
S. Rosa (Madre Joana de) — 138.
S. Rosa (P.e Fr. João de) — 162, 164, 287.
S. Rosa (João Félix de) — pai de Fr. José de S. Clara — 816.
S. Rosa (P.e Fr. João de) — 110.
S. Rosa (P.e Fr. João de) — 102, 116, 125, 817.
S. Rosa (P.e Fr. Joaquim de) — 741.
S. Rosa (Fr. José de) — 809.
S. Rosa de Viterbo (Fr. Francisco de) — 771.
S. Teresa (P.e Fr. Agostinho de) — 677.
S. Teresa (Fr. António de) — 316, 655.
S. Teresa (Fr. Inácio de) — 592.
S. Teresa (D. Fr. Inácio de) — arcebispo de Goa — 128, 136, 667.
S. Teresa (Madre Joana de) — 138.
S. Teresa (Fr. João de) — 548.
S. Teresa (P.e Fr. João de) — 325, 677.

S. Teresa (P.e Fr. João de) — 585.
S. Teresa (Fr. Joaquim de) — 685.
S. Teresa (P.e Fr. Joaquim de) — 188, 333, 733.
S. Teresa (P.e Fr. José de) — 101, 114, 123, 181, 204, 205, 208, 327, 600 681, 748.
S. Teresa (P.e Fr. José de) — 122, 603.
S. Teresa (P.e Fr. José de) — 569.
S. Teresa (Fr. Luís de) — 702.
S. Teresa (Fr. Manuel de) — 601.
S. Teresa (P.e Fr. Manuel de) — 100, 122, 127, 152.
S. Teresa (P.e Fr. Manuel de) — 102, 115, 124 194, 678, 798, 821.
S. Úrsula (P.e Fr. Baltasar de) — 110, 119, 187, 214, 275, 408.
S. Úrsula (P.e Fr. Domingos de) — 120.
S. Úrsula (P.e Fr. João de) — 187.
S. Úrsula (Fr. Manuel de) — 356.
S. Úrsula (P.e Fr. Manuel de) — 293, 495.
Santarém — 244, 353, 398, 409, 426, 430, 454, 474, 514, 525, 548, 555, 574, 601, 631, 679, 692, 768.
Santíssima Trindade (D. Fr. Domingos de) — bispo de Salém — 174.
S. Agostinho (Fr. Afonso de) — 382.
S. Agostinho (Fr. Alípio de) — 430.
S. Agostinho (P.e Fr. André de) 100, 181, 581, 583, 585, 663.
S. Agostinho (P.e Fr. Ambrósio de) — 100, 101, 113, 119, 122, 158, 226, 638, 683, 702.
S. Agostinho (P.e Fr. Ambrósio de) — 109, 282.
S. Agostinho (Fr. António de) — 375.
S. Agostinho (Fr. António de) — 452.
S. Agostinho (Fr. António de) — 584.
S. Agostinho (P.e Fr. António de) — 304.
S. Agostinho (P.e Fr. António de) — 330, 711.
S. Agostinho (P.e Fr. António de) — 484.
S. Agostinho (P.e Fr. António de) — 612.
S. Agostinho (P.e Fr. Baltasar de) — 467.
S. Agostinho (P.e Fr. Bartolomeu de) — 430.
S. Agostinho (P.e Fr. Bento de) — 365.
S. Agostinho (Madre Bernarda de) — 139.
S. Agostinho (P.e Fr. Bernardo de) — 189, 704.
S. Agostinho (P.e Fr. Bernardo de) — 341.
S. Agostinho (P.e Fr. Caetano de) — 159, 642.
S. Agostinho (P.e Fr. Carlos de) — 554.

S. Agostinho (P.e Fr. Clemente de) — 407.
S. Agostinho (P.e Fr. Cristóvão de) — 680.
S. Agostinho (P.e Fr. Diogo de) — 151, 207, 477.
S. Agostinho (P.e Fr. Diogo de) — 240.
S. Agostinho (P.e Fr. Diogo de) — 397.
S. Agostinho (P.e Fr. Diogo de) — 655. O mesmo que P.e Fr. Diogo de S. Agostinho Pantoja.
S. Agostinho (Fr. Domingos de) — 376.
S. Agostinho (P.e Fr. Domingos de) — 110, 157, 171.
S. Agostinho (P.e Fr. Eugénio de) — 373.
S. Agostinho (Fr. Eusébio de) — 311, 593.
S. Agostinho (Fr. Eusébio de) — 330, 709.
S. Agostinho (P.e Fr. Filipe de) — 259, 350.
S. Agostinho (P.e Fr. Filipe de) — 536.
S. Agostinho (Fr. Francisco de) — 317, 657.
S. Agostinho (Fr. Francisco de) — 412.
S. Agostinho (Fr. Francisco de) — 431.
S. Agostinho (Fr. Francisco de) — 473.
S. Agostinho (Fr. Francisco de) — 593.
S. Agostinho (Fr. Francisco de) — 634.
S. Agostinho (P.e Fr. Francisco de) — 222, 414.
S. Agostinho (P.e Fr. Francisco de) — 468.
S. Agostinho (P.e Fr. Frutuoso de) — 190, 796.
S. Agostinho (P.e Fr. Gabriel de)) — 273.
S. Agostinho (P.e Fr. Gabriel de) — 759.
S. Agostinho (P.e Fr. Gaspar de) — 284.
S. Agostinho (P.e Fr. Gaspar de) — 342.
S. Agostinho (P.e Fr. Gregório de) — 219, 459.
S. Agostinho (P.e Fr. Gregório de) — 267.
S. Agostinho (P.e Fr. Guilherme de) — 205, 254, 259, 267, 354.
S. Agostinho (P.e Fr. Guilherme de) — 329, 694.
S. Agostinho (P.e Fr. Guilherme de) — 399.
S. Agostinho (P.e Fr. Guilherme de) — 538
S. Agostinho (P.e Fr. Henrique de) — 166, 783.
S. Agostinho (P.e Fr. Henrique de) — 189, 332, 731.
S. Agostinho (P.e Fr. Henrique de) — 474.
S. Agostinho (P.e Fr. Inácio de) — 303.
S. Agostinho (P.e Fr. Jerónimo de) — 158, 162, 164, 165, 313, 620.
S. Agostinho (P.e Fr. Jerónimo de) — 346.

S. Agostinho (P.e Fr. Jerónimo de) — 394.
S. Agostinho (P.e Fr. João de) — 151, 152, 188.
S. Agostinho (P.e Fr. João de) — 157, 494.
S. Agostinho (P.e Fr. João de) — 175, 266.
S. Agostinho (P.e Fr. João de) — 451. O mesmo que P.e Fr. João Pereira.
S. Agostinho (P.e Fr. João de) — 689.
S. Agostinho (P.e Fr. Jorge de) — 213, 362.
S. Agostinho (P.e Fr. Jorge de) — 522.
S. Agostinho (Fr. José de) — 296.
S. Agostinho (Fr. José de) — 571.
S. Agostinho (P.e Fr. José de) — 112, 177, 181, 606.
S. Agostinho (P.e Fr. José de) — 183, 821.
S. Agostinho (P.e Fr. José de) 189, 332, 725.
S. Agostinho (P.e Fr. José de) — 319.
S. Agostinho (P.e Fr. Lourenço de) — 423.
S. Agostinho (Fr. Luís de) — 374.
S. Agostinho (Fr. Luís de) — 532.
S. Agostinho (Fr. Luís de) — 545.
S. Agostinho (P.e Fr. Luís de) — 112, 152, 158, 588.
S. Agostinho (P.e Fr. Luís de) — 318, 662.
S. Agostinho (Madre Madalena de) — 136.
S. Agostinho (P.e Fr. Manuel de) — 101, 123, 329, 694, 747.
S. Agostinho (P.e Fr. Manuel de) — 113, 122, 177, 308, 587.
S. Agostinho (P.e Fr. Manuel de) — 207, 465.
S. Agostinho (P.e Fr. Manuel de) — 366. O mesmo que P.e Fr. Manuel Falcão.
S. Agostinho (P.e Fr. Manuel de) — 398.
S. Agostinho (P.e Fr. Manuel de) — 809.
S. Agostinho (Fr. Mateus de) — 601.
S. Agostinho (P.e Fr. Matias de) — 207, 317.
S. Agostinho (P.e Fr. Máximo de) — 640.
S. Agostinho (Fr. Miguel de) — 703.
S. Agostinho (P.e Fr. Nicolau de) — 237, 297.
S. Agostinho (P.e Fr. Nicolau de) — 395.
S. Agostinho (P.e Fr. Pedro de) — 541.
S. Agostinho (P.e Fr. Pedro de) — 678.
S. Agostinho (Fr. Possidónio de) — 410.
S. Agostinho (Fr. Salvador de) — 433.
S. Agostinho (Fr. Simão de) — 390.
S. Agostinho (P.e Fr. Simão de) — 798.

S. Agostinho (P.e Fr. Vasco de) — 330, 709.
S. Agostinho (Fr. Veríssimo de) — 304, 577.
S. Agostinho (Fr. Vicente de) — 476.
S. Alexandre (Fr. Apolinário de) — 322, 669.
S. Alípio (P.e Fr. Manuel de) — 101, 145, 146, 334, 770.
S. André (Fr. Adeodato de) — 396.
S. André (P.e Fr. Francisco de) — 99, 110, 155, 543.
S. André de Barcelinhos — 636.
S. António (Fr. Alípio de) — 624.
S. António (P.e Fr. Alípio de) — 187, 222, 490.
S. António (P.e Fr. Amador de) — 379.
S. António (P.e Fr. Anselmo de) — 401.
S. António (P.e Fr. Brás de) — 699.
S. António (P.e Fr. Cristóvão de) — 113, 647.
S. António (P.e Fr. Domingos de) — 171, 504.
S. António (P.e Fr. Duarte de) — 112, 121, 143, 180, 549.
S. António (P.e Fr. Francisco de) — 163, 517.
S. António (P.e Fr. Francisco de) — 164, 208, 599.
S. António (Fr. Jerónimo de) — 157, 523.
S. António (Fr. João de) — 630.
S. António (P.e Fr. João de) — 157, 506.
S. António (P.e Fr. João de) — 289.
S. António (P.e Fr. José de) — 112, 158, 161, 177, 181, 208, 323, 563, 617.
S. António (P.e Fr. José de) — 124, 753.
S. António (P.e Fr. José de) — 330, 712.
S. António (P.e Fr. José de) — 805.
S. António (Fr. Leandro de) — — 625.
S. António (P.e Fr. Lucas de) — 590.
S. António (P.e Fr. Luís de) — 328, 691.
S. António (P.e Fr. Luís de) — 393. O mesmo que P.e Fr. Luís de Sousa.
S. António (P.e Fr. Manuel de) — 158, 188, 308, 587.
S. António (P.e Fr. Manuel de) — 163, 511.
S. António (P.e Fr. Manuel de) — 165, 740.
S. António (P.e Fr. Manuel de) — 389.
S. António (P.e Fr. Nicolau de) — 469.
S. António (Fr. Sebastião de) — 631.
S. António (P.e Fr. Simão de) — 157, 163, 377.
S. António (Fr. Tomás de) — 613.
S. António (P.e Fr. Veríssimo de) — 181, 323, 672.
S. António (Fr. Vicente de) — 508.

S. António do Tojal — 442, 447, 594.
Santo Cristo (Madre Mariana do) — 141.
S. Eleutério (Fr. Feliciano de) — 833.
S. Estêvão (P.e Fr. António de) — 262.
S. Estêvão (P.e Fr. António de) — 509.
S. Estêvão (P.e Fr. Francisco de) — 107, 238.
S. Estêvão (P.e Fr. Vicente de) — 376.
S. Inácio (P.e Fr. Francisco de) — 159, 649.
S. Inácio (P.e Fr. José de) — 743.
Santos (P.e) — jesuíta na Europa — 25.
Santos (P.e Fr. Anselmo dos) — 375.
Santos (António dos) — nome no século do P.e Fr. António dos Santos — 697.
Santos (António dos) — nome no século do P.e Fr. António de S. José — 725.
Santos (P.e Fr. António dos) — 110, 207, 467.
Santos (P.e Fr. António dos) — 329, 331, 697.
Santos (P.e Fr. António dos) — 638.
Santos (Catarina dos) — mãe de Fr. João de S. Mónica — 729.
Santos (Fr. Cristóvão dos) — 459.
Santos (P.e Fr. Domingos dos) — 156, 157, 341.
Santos (P.e Fr. Domingos dos) — 238.
Santos (Francisco dos) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Maria — 637.
Santos (Fr. Francisco dos) — 396.
Santos (P.e Fr. Francisco dos) — 373.
Santos (Henrique dos) — nome no século do P.e Fr. Henrique de S. Agostinho — 783.
Santos (Henrique dos) — nome no século do P.e Fr. Henrique dos Santos — 643.
Santos (P.e Fr. João dos) — 168, 216, 217, 219, 260, 298, 405.
Santos (Joaquim dos) — nome no século do P.e Fr. Joaquim das Dores — 760.
Santos (P.e Fr. Jorge dos) — 346.
Santos (José dos) — pai do P.e Fr. Henrique de S. Agostinho — 783.
Santos (Fr. José dos) — 509.
Santos (José António dos) — pai do P.e Fr. José de S. Agostinho — 725.
Santos (José Maria dos) — nome no século do P.e Fr. José Maria — 790.
Santos (Manuel dos) — pai do P.e Fr. António dos Santos — 697.
Santos (Fr. Manuel dos) — 257.
Santos (Maria dos) — mãe do P.e Fr. António de S. José — 725.

Santos (Maria dos) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. Teresa — 607.
Santos (P.e Fr. Miguel dos) — 155, 163, 186, 238, 358.
Santos (Fr. Pedro dos) — 261, 403.
Santos (P.e Fr. Pedro dos) — 221, 345.
Santos (P.e Fr. Rafael dos) — 187, 530.
Santos (Simão dos) — nome no século do P.e Fr. Simão de Jesus — 578.
Santos (P.e Fr. Simão dos) — 452.
S. Bartolomeu (P.e Fr. Manuel de) — 304, 577.
S. Bartolomeu (P.e Fr. Pedro de) — 385.
S. Basílio (P.e Fr. António de) — 220, 426.
S. Bento (P.e Fr. Gaspar de) — 808.
S. Bento (P.e Fr. Miguel de) — 759.
S. Bernardo (Fr. João de) — 634.
S. Bernardo (Fr. José de) — 663.
S. Boaventura (Fr. Francisco de) — 565.
S. Caetano (P.e Fr. Bento de) — 648.
S. Caetano (P.e Fr. Bernardo de) — 101, 113, 123, 225, 700, 737.
S. Cristóvão (P.e Fr. António de) — 248, 364.
S. Cristóvão (Fr. Luís de) — 611.
S. Félix de Valois — 255 (1).
S. Francisco (P.e Fr. António de) — 171, 537.
S. Francisco (P.e Fr. António de) — 188, 609.
S. Francisco (Fr. Inácio de) — 507.
S. Francisco (P.e Fr. José de) — 584.
S. Francisco (P.e Fr. Leonardo de) — 416. O mesmo que P.e Fr. Leonardo da Conceição.
S. Francisco (Fr. Manuel de) — 600.
S. Fulgêncio (Fr. Francisco de) — 309.
S. Fulgêncio (Fr. Francisco de) — 602.
S. Fulgêncio (P.e Fr. João de) — 476.
S. Guilherme (P.e Fr. Agostinho de) — 207, 219, 514.
S. Guilherme (Fr. António de) — 565.
S. Guilherme (P.e Fr. António de) — 99, 157, 168, 510, 590.
S. Guilherme (P.e Fr. Domingos de) — 796.
S. Guilherme (P.e Fr. Francisco de) — 485.
S. Guilherme (P.e Fr. Francisco de) — 531.
S. Guilherme (Fr. João de) — 497.
S. Guilherme (Fr. João de) — 512.
S. Guilherme (P.e Fr. João de) — 101, 102, 114, 182, 332, 333, 730, 795, 798.

S. Guilherme (P.e Fr. João de) — 514.
S. Guilherme (P.e Fr. José de) — 332, 333, 730.
S. Guilherme (P.e Fr. Luís de) — 515.
S. Guilherme (Fr. Manuel de) — 454.
S. Guilherme (P.e Fr. Manuel de) — 158, 581.
S. Guilherme (P.e Fr. Manuel de) — 515.
S. Guilherme (Madre Maria de) — 141.
S. Guilherme (P.e Fr. Sebastião de) — 126, 299.
S. Guilherme (Fr. Valério de) — 542.
S. Jerónimo (P.e Fr. Domingos de) — 529.
S. Jerónimo (P.e Fr. Francisco de) — 152, 158, 208, 598.
S. João (P.e Fr. André de) — 496.
S. João (P.e Fr. Jorge de) — 273.
S. João (Fr. Manuel de) — 398.
S. João (Fr. Manuel de) — 520.
S. João (Fr. Manuel de) — 548.
S. João da Mata — 255 (1).
S. João da Pesqueira — 613, 654, 674.
S. João de Sahagum — 526.
S. Joaquim (Madre Ana de) — 138.
S. Joaquim (P.e Fr. António de) — 114, 182, 327, 683.
S. Joaquim (P.e Fr. Caetano de) — 701.
S. Joaquim (P.e Fr. Cândido de) — 102, 226, 336, 793, 814, 818.
S. Joaquim (P.e Fr. José de) — 101, 114, 123, 331, 693, 759, 777.
S. Joaquim (P.e Fr. Manuel de) — 781.
S. Joaquim (Madre Maria de) — 139.
S. Joaquim (P.e Fr. Vitorino de) — 125, 815.
S. Jorge (Madre Teresa de) — 134.
S. José (P.e Fr. Álvaro de) — 663.
S. José (Madre Ana de) — 131.
S. José (Fr. António de) — 640, 644.
S. José (P.e Fr. António de) — 318, 661.
S. José (P.e Fr. António de) — 331, 725.
S. José (P.e Fr. António de) — 429.
S. José (P.e Fr. António de) — 751.
S. José (Fr. Bento de) — 329, 698.
S. José (P.e Fr. Bento de) — 101, 102, 114, 123, 124, 331, 722, 766, 802, 809.
S. José (P.e Fr. Caetano de) — 122, 323, 671.
S. José (P.e Fr. Caetano de) — 189, 197, 332, 728.
S. José (P.e Fr. Caetano de) — 823.

S. José (P.e Fr. Cristóvão de) — 701.
S José (P.e Fr. Damião de) — 188, 316, 655.
S. José (Fr. Domingos de) — 332, 724.
S. José (P.e Fr. Eleutério de) — 182, 330, 709.
S. José (P.e Fr. Francisco de) — 121, 207, 551.
S. José (P.e Fr. Francisco de) — 190, 795.
S. José (P.e Fr. Francisco de) — 640.
S. José (Fr. Gaspar de) — 504.
S. José (P.e Fr. Inácio de) — 182, 735.
S. José (P.e Fr. João de) — 111, 120, 158, 180, 545.
S. José (P.e Fr. João de) — 373.
S. José (P.e Fr. João de) — 420.
S. José (P.e Fr. João de) — 470.
S. José (P.e Fr. João de) — 597.
S. José (Fr. Joaquim de) — 690.
S. José (P.e Fr. Joaquim de) — 335, 787.
S. José (Madre Luísa de) — 135, 136.
S. José (P.e Fr. Manuel de) — 296, 532.
S. José (P.e Fr. Manuel de) — 455.
S. José (P.e Fr. Manuel de) — 567.
S. José (P.e Fr. Manuel de) — 688.
S. José (P.e Fr. Manuel de) — 800.
S. José (Madre Mariana de) — 139.
S. José (Fr. Mateus de) — 407.
S. José (P.e Fr. Mateus de) — 161, 240.
S. José (P.e Fr. Matias de) — 238.
S. José (P.e Fr. Matias de) — 399. O mesmo que P.e Fr. Matias Arnão.
S. José (P.e Fr. Miguel de) — 761.
S. José (P.e Fr. Pedro de) — 99, 121, 163, 198, 540, 612.
S. José (P.e Fr. Romão de) — 152, 536.
S. José (P.e Fr. Veríssimo de) — 322, 669.
S. José (P.e Fr. Vicente de) — 746.
S. Leonardo (P.e Fr. António de) — 323, 671.
S. Lourenço — forte em Goa — 201.
S. Lourenço (Fr. António de) — 381.
S. Martinho — Coimbra — 597.
S. Martinho (P.e Fr. António de) — 372.
S. Martinho da Árvore — Coimbra — 540.
S. Matias (P.e Fr. Manuel de) — 423. O mesmo que P.e Fr. Manuel Miranda.
S. Miguel — ilha — 444, 511, 531.
S. Miguel (P.e Fr. Agostinho de) — 400.
S. Miguel (P.e Fr. Cristóvão de) — 100, 113, 152, 175, 178, 322, 668.
S. Miguel (P.e Fr. Domingos de) — 341.

S. Miguel (P.e Fr. Francisco de) — 330, 708.
S. Miguel (P.e Fr. Gonçalo de) — 461.
S. Miguel (Fr. João de) — 328, 691.
S. Miguel (Fr. Manuel de) — 592.
S. Nicolau (Fr. Afonso de) — 467.
S. Nicolau (P.e Fr. Agostinho de) — 188, 600, 614.
S. Nicolau (Fr. Alípio de) — 663.
S. Nicolau (P.e Fr. António de) — 176, 414.
S. Nicolau (P.e Fr. António de) — 566.
S. Nicolau (P.e Fr. António de) — 745.
S. Nicolau (P.e Fr. Diogo de) — 99, 121, 198, 506, 564.
S. Nicolau (P.e Fr. Francisco de) — 538.
S. Nicolau (P.e Fr. Francisco de) — 581
S. Nicolau (P.e Fr. João de) — 123, 157, 165, 189, 196, 329, 696, 705.
S. Nicolau (P.e Fr. João de) — 413.
S. Nicolau (Fr. Jorge de)—513.
S. Nicolau (Fr. José de) — 548.
S. Nicolau (P.e Fr. José de) — 189, 664.
S. Nicolau (P.e Fr. José de) — 309.
S. Nicolau (P.e Fr. José de) — 551.
S. Nicolau (P.e Fr. Lourenço de) — 565.
S. Nicolau (Fr. Luís de) — 634.
S. Nicolau (P.e Fr. Luís de) — 507.
S. Nicolau (Fr Manuel de) — 381.
S. Nicolau (Fr Manuel de) — 465.
S. Nicolau (P.e Fr. Manuel de) — 121, 553.
S. Nicolau Tolentino — 104.
S. Paio (P.e Fr. Bartolomeu de) — 157.
S. Paio (João de) — nome no século de Fr. João do Desterro — 430.
S. Paio (Luís Vaz de) — nome no século do P.e Fr. Luís dos Anjos — 545.
S. Patrício (P.e Fr. Francisco de) — 113, 152, 177, 624.
S. Patrício (P.e Fr. João de) — 564.
S. Patrício (P.e Fr. José de) — 113, 123, 152, 317, 659.
S. Patrício (Fr. Simão de) — 621.
S. Paulo — apóstolo — 86.
S. Paulo (P.e Fr. António de) — 321, 666.
S. Paulo (P.e Fr. António de) — 613.
S. Paulo (Fr. Boaventura de) — 385.
S. Paulo (Madre Inês de) — 131.
S. Paulo (Fr. João de) — 330, 710.
S. Paulo (P.e Fr. João de) — 689.
S. Paulo (P.e Fr. Nicolau de) — 271.

S. Pedro — Apóstolo — 86.
S. Pedro (Fr. João de) — 518.
S. Pedro (Fr. Manuel de) — 97.
S. Pedro (Fr. Manuel de) — 233.
S. Pedro (Fr. Manuel de) — 531.
S. Pedro (D. Fr. Sebastião de) — bispo de Cochim e Meliapor, e arcebispo de Goa — 236, 237, 246, 270.
S. Pedro (P.e Fr. Sebastião de) — 149, 168.
S. Pedro (P.e Fr. Sebastião de) — 152, 207, 510.
S. Pedro (P.e Fr. Sebastião de) — 301.
S. Pedro (P.e Fr. Sebastião de) — 390.
S. Pedro de Arrifana — 555.
S. Pedro da Sobreira — Porto — 504.
S. Pedro do Sul — 426, 449, 480.
S. Roque (P.e Fr. Egídio de) — 179, 365.
S. Silvestre (P.e Fr. Bento de) — 189, 716.
S. Tiago — apóstolo — 89.
S. Tiago (P.e Fr. Filipe de) — 292.
S. Tiago (Fr. Inácio de) — 480.
S. Tiago (P.e Fr. João de) — 149, 155, 160, 248
S. Tiago (José Dias de) — nome no século do P.e Fr. José da Assunção — 623.
S. Tiago (P.e Fr. Manuel de) — 503.
S. Tiago de Anciães — Prado — 502.
S. Tiago de Bedeudo — Porto — 503.
S. Tiago de Ribaldar — Vila da Feira — 628.
S. Tomás (P.e Fr. António de) — 299.
S. Tomás (P.e Fr. António de) — 542.
S. Tomás (P.e Fr. António de) — 772.
S. Tomás (P.e Fr. Domingos de) — 554.
S. Tomás (Fr. Francisco de) — 495.
S. Tomás (P.e Fr. Francisco de) — 564.
S. Tomás (P.e Fr. Francisco de) — 670.
S. Tomás (P.e Fr. Francisco de) — 750.
S. Tomás (P.e Fr. Guilherme de) — 491.
S. Tomás (P.e Fr. João de) — 325, 677.
S. Tomás (Fr. José de) — 569.
S. Tomás (Fr. José de) — 592.
S. Tomás (P.e Fr. José de) — 318, 660.
S. Tomás (P.e Fr. Manuel de) — 590.
S. Tomás (Fr. Miguel de) — 563.
S. Tomás (P.e Fr. Nuno de) — 598.
S. Tomás de Aquino — 340.
S. Tomé — apóstolo — 103.
S. Tomé (Fr. António de) — 450.

S. Vicente (P.e Fr. António de) — 151, 187, 221, 276, 345, 379.
S. Vicente (P.e Fr. Baltasar de) — 109.
S. Vicente (Fr. Gaspar de) — 406.
S. Vicente (Fr. Gaspar de) — 498.
S. Vicente (P.e Fr. Gaspar de) — 98, 104, 107, 174, 240, 365.
S. Vicente (P.e Fr. José de) — 786.
S. Vicente (P.e Fr. Manuel de) — 115, 124, 770.
S. Vicente da Beira — 460, 635.
Saraiva (António de Matos) — pai do P.e Fr. Gaspar das Dores — 788.
Saraiva (Gaspar José de Matos) — nome no século do P.e Fr. Gaspar das Dores — 788.
Saraiva (Tomás de) — nome no século de Fr Tomás da Luz — 383.
Sardenha — 255.
Sardinha (André) — escrivão em Portugal — 62, 64.
Sardoal — 488.
Sarmento (Catarina Pereira) — mãe do P.e Fr. João de S. José — 373.
Sarmento (Joana de Andrade) — mãe do P.e Fr. Francisco da Purificação — 607.
Sarmento (Luísa Maria) — mãe do P.e Fr. José de S. Rita — 732.
Sarmento (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Apresentação — 459.
Sarmento (Mateus de Figueiredo) — nome no século de Fr. Mateus da Purificação — 469.
Sarrazola — Esgueira — 688.
Sarzedas (Simão Lopes de) — nome no século do P.e Fr. Simão da Graça — 420.
Seabra (Gaspar de Sousa de) — nome no século de Fr. Gaspar de S. José — 504.
Sebastião (D.) — rei de Portugal — 6, 26, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 48, 63, 64, 67, 71, 76, 78, 79, 80, 91, 96.
Secca (Simão) — nome no século do P.e Fr. Simão de S. António — 377.
Seco (Jerónimo) — nome no século de Fr. Jerónimo da Graça — 437.
Sectas — vila de — 492.
Sedães — Mirandela — 753.
Sé de Goa — 34, 65, 66, 237.
Sedenho (António) — nome no século do P.e Fr. António dos Anjos ou Sedenho — 358.
Sedenho (P.e Fr. António) — 358. O mesmo que P.e Fr. António dos Anjos.
Sedenho (Leonor de Sousa) — mãe do P.e Fr. Faustino da Graça — 572.
Segor — ilha em Ugulim — 413.
Seixas (André de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho de Jesus — 399.

Seixas (Bento Xavier de) — nome no século do P.e Fr. Bento de S. José — 698.
Seixas (Gaspar de) — escrivão em Lisboa — 79.
Seixas (Mateus) — nome no século do P.e Fr. Mateus de Jesus — 512.
Seixas (P.e Fr. Sebastião de) — 108, 175, 178, 256.
Semigalho (P.e José Caetano) — 823. O mesmo que P.e Fr. Caetano de S. José.
Semigalho (Silvestre) — pai do P.e Fr. Caetano de S. José — 823.
Seminário agostinho de S. Guilherme — Goa — 144, 145, 272, 305, 311, 314, 408, 482, 486, 530, 536, 537, 553, 554, 577, 586, 588, 596, 618, 620, 625, 626, 640, 657, 662, 642, 683.
Seminário agostinho de S. João Evangelista — Neurá — 144, 252, 261.
Sena (Bernardina Maria de) — mãe do P.e Fr. Agostinho de Jesus Maria — 781, 782.
Sena (Bernardino António de) — nome no século do P.e Fr. Bernardino do Espírito Santo — 818.
Sena — Vide Rios de Sena.
Senado de Goa — 103.
Sequeira (Antónia) — mãe do P.e Fr. Manuel dos Remédios — 802.
Sequeira (António de) — governador de Macau — 617.
Sequeira (Fernão da Gama) — nome no século de Fr. Fernando do Rosário — 384.
Sequeira (João de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Guilherme — 514.
Sequeira (João de) — nome no século do P.e Fr. João de Sahagum — 550.
Sequeira (João da Costa) — nome no século de Fr. João de S. Agostinho — 544.
Sequeira (João Luís de) — nome no século do P.e Fr. Simpliciano da Graça — 427.
Sequeira (José de) — nome no século do P.e Fr. José da Apresentação — 416, 417.
Sequeira (José de) — nome no século do P.e Fr. José de Jesus — 582.
Sequeira (José de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Inês — 501.
Sequeira (José de) — nome no século do P.e Fr. José de S. Nicolau — 551.
Sequeira (Lourenço Fernandes de) — nome no século de Fr. Lourenço do Sacramento — 605.
Sequeira (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel da Cruz — 439.
Sequeira (Manuel Rodrigues de) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Remédios — 802.
Sequeira (Sebastião Camilo de) — nome no século de Fr. Sebastião do Rosário — 473.
Seringapatana — 729.

Seripur — Bengala — 195.
Sernancelhe — 399, 474.
Serra (Eugénio da) — nome no século do P.e Fr. Eugénio de S. Agostinho — 373.
Serra da Estrela — 671.
Serrão (António) — nome no século do P.e Fr. António da Anunciação — 460.
Serrão (António) — nome no século do P.e Fr. António de Jesus ou Serrão — 385.
Serrão (P.e Fr. António) — 385. O mesmo que P.e Fr. António de Jesus.
Serrão (João) — nome no século de Fr. Guilherme de S. Maria — 395.
Serrão (Manuel) — nome no século de Fr. Gonçalo do Espírito Santo — 380.
Setúbal — 480, 557, 580, 661.
Sevilha — 25.
Sião — 225, 300, 458, 531.
Silva — apelido no século de Fr. Francisco de S. Agostinho — 657.
Silva (D. Alberto da) — bispo de Cochim e arcebispo de Goa — 306, 307.
Silva (Ambrósio Nunes da) — nome no século do P.e Fr. Ambrósio de S. Agostinho — 638.
Silva (Ana Rita da) — mãe do P.e Fr. João Correia — 825.
Silva (António da) — nome no século do P.e Fr. António do Bom Sucesso — 529.
Silva (António da) — nome no século de Fr. António da Encarnação — 504.
Silva (António da) — nome no século de Fr. António da Estrela — 654.
Silva (António da) — nome no século do P.e Fr. António da Ressurreição — 521.
Silva (António da) — nome no século de Fr. António de S. Guilherme — 565.
Silva (António da) — pai do P.e Fr. Manuel da Conceição — 620.
Silva (António de Araújo e) — nome no século do P.e Fr. António da Luz — 744.
Silva (Belchior da) — pai do P.e Fr. Brás de S. António — 699.
Silva (Bernardo da Costa e) — nome no século do P.e Fr. Bernardo de S. Agostinho — 704.
Silva (P.e Brás da) — 699. O mesmo que P.e Fr. Brás de S. António.
Silva (Brás Duarte da) — pai do P.e Fr. André de S. Agostinho — 581.
Silva (Caetano Pereira da) — nome no século do P.e Fr. Caetano da Madre de Deus.
Silva (Diogo da) — nome no século do P.e Fr. Diogo dos Remédios — 534.
Silva (Domingos da) — nome no século do P.e Fr. Domingos do Desterro — 492.

Silva (Domingos Correia da) — pai do P.e Fr. Joaquim de S. Ana — 716.
Silva (Eleutério José da) — nome no século do P. Fr. Eleutério de S. José — 709.
Silva (Esperança da) — mãe do P.e Fr. Pedro de S. Quitéria — 777.
Silva (D. Eugénia da) — mãe do P.e Fr. Diogo do Sacramento — 760.
Silva (Felix Tavares da) — nome no século do P.e Fr. Félix da Cruz — 679.
Silva (Francisco Correia da) — nome no século do P.e Francisco do Rosário — 540.
Silva (Francisco Xavier da) — nome no século de Fr. Francisco dos Mártires — 629.
Silva (Francisco Xavier da) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Ana — 677.
Silva (D. Garcia da) — embaixador à Pérsia — 354.
Silva (Gaspar Carvalho da) — nome no século do P.e Fr. Gaspar dos Reis — 658.
Silva (Gervásio Protásio Nunes da) — nome no século do P.e Fr. Custódio da Graça — 812.
Silva (Gregório da) — nome no século de Fr. Gregório das Neves — 828.
Silva (D. Jacinta da) — mãe do P.e Fr. Miguel de S. Bento — 759.
Silva (João da) — nome no século de Fr. João dos Anjos — 448.
Silva (João da) — nome no século de Fr. João do Salvador — 387.
Silva (João da) — nome no século do P.e Fr. João de S. Miguel — 434.
Silva (João Álvares da) — nome no século do P.e Fr. João de Nazaré — 618.
Silva (João de Brito da) — nome no século de Fr. João de Cristo — 464.
Silva (João José da) — pai de Fr. Gregório das Neves — 828.
Silva (João Tavares da) — nome no século do P.e Fr. João das Dores — 676.
Silva (Joaquim Filipe Xavier da) — nome no século de Fr. Joaquim de S. José — 690.
Silva (Joaquim José da) — nome no século do P.e Fr. Joaquim da Virgem Maria — — 807.
Silva (José da) — capitão do patacho S. Bartolomeu — 166.
Silva (José da) — nome no século de Fr. José da Madre de Deus — 636.
Silva (José da) — nome no século do P.e Fr. José de S. Tomás — 660.
Silva (José Bernardo da) — nome no século do P.e Fr. José de S. Guilherme — 730.
Silva (José Ferreira da) — nome no século do P.e Fr. José da Conceição — 790.

Silva (José Ferreira da) — pai do P.e Fr. José da Conceição — 790.
Silva (José Joaquim Gomes dos Reis e) — nome no século do P.e Fr. José de S. Agostinho — 821.
Silva (José Nunes da) — pai do P.e Fr. Custódio da Graça — 812.
Silva (José Vieira da) — nome no século do P.e Fr. José de Jesus Maria — 684.
Silva (D. Josefa Maria Correia da) — mãe do P.e Fr. Francisco Xavier — 810; e do P.e Fr. António da Virgem Maria — 810.
Silva (Julião Moniz da) — nome no século do P.e Fr. Julião da Graça — 519.
Silva (Lauriano da) — nome no século de Fr. Agostinho de S. Mónica — 639.
Silva (Lourenço de Araújo da) — pai do P.e Fr. António da Luz — 744.
Silva (Lourenço da Fonseca Moniz da) — nome no século de Fr. Lourenço do Espírito Santo — 521.
Silva (Luís da) — nome no século de Fr. João Crisóstomo — 641.
Silva (Luís Barreto da) — nome no século de Fr. Luís dos Santos — 435.
Silva (Luís Coelho da) — nome no século do P.e Fr. Luís de N. Senhora — 566.
Silva (Luís Gonçalves da) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. António — 691.
Silva (Luís Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Ana — 710.
Silva (Luís de Melo da) — nome no século do P.e Fr. Luís da Graça — 562.
Silva (Luís Severino da) — nome no século de Fr. Luís de S. Nicolau — 634.
Silva (Luísa da) — mãe do P.e Fr. António do Nascimento — 635.
Silva (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Graça — 584.
Silva (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Luz — 610.
Silva (Manuel da) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Guilherme — 515.
Silva (Manuel António da) — nome no século de Fr. Manuel de S. Rita — 684.
Silva (Manuel da Costa) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 615.
Silva (Manuel Lucas da) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Anjos — 649.
Silva (Manuel Tavares da) — pai do P.e Fr. João da Cruz — 676; e do P.e Fr. Félix da Cruz — 679.
Silva (Maria) — mãe do P.e Fr. Manuel da Luz — 610.
Silva (Maria Caetana da) — mãe de Fr. Domingos de S. Guilherme — 795.

Silva (Mariana da) — mãe do P.e Fr. Manuel da Graça — 584.
Silva (Mariana da) — mãe do P.e Fr. Valério de Jesus Maria — 624, 625.
Silva (Mateus da) — nome no século de Fr. Mateus do Espírito Santo — 441.
Silva (Mateus Carvalho da) — pai do P.e Fr. Gaspar dos Reis — 658.
Silva (Mateus Vieira Bandeira da) — pai do P.e Fr. Cristóvão de S. José — 701; do P.e Fr. Caetano de S. Joaquim — 701; e do P.e Fr. Francisco das Neves — 701.
Silva (Matias da) — nome no século do P.e Fr. Matias do Rosário — 586.
Silva (Miguel Joaquim da) — nome no século do P.e Fr. Miguel de S. Bento — 759.
Silva (Paula da) — mãe do P.e Fr. Luís de S. Ana — 710.
Silva (P.e Fr. Paulo da) — 100, 320, 699.
Silva (Pedro da) — governador da Índia — 185.
Silva (Pedro da) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Cruz — 522.
Silva (Rita Vicente da) — mãe de Fr. Jerónimo de S. Ana Faria — 825.
Silva (D. Sebastiana Luísa da) — mãe do P.e Fr. José de S. Ana — 753; e do P.e Fr. João da Natividade — 752.
Silva (Tomé Bernardo da) — pai do P.e Fr. José de S. Guilherme — 730.
Silva (Dr. Vicente Álvares da) — pai do P.e Fr. João de Nazaré — 615.
Silveira (António Nicolau da) — nome no século do P.e Fr. António de S. Nicolau — 745.
Silveira (D. Fr. Cristóvão da) — arcebispo de Goa — 298, 299, 531.
Silveira (Francisco da) — pai do P.e Fr. António de S. Nicolau — 745.
Silveira (José António de) — nome no século de Fr. António de S. José — 640, 644.
Silveira (Luís de Azevedo da) — nome no século do P.e Fr. Luís da Conceição — 583.
Silveira (Manuel Coelho da) — nome no século de Fr. Manuel de S. Teresa — 601.
Silveira (D. Maria Ferreira da) — mãe do P.e Fr. António de S. Nicolau — 745.
Silveira (Nicolau) — nome no século de Fr. Nicolau do Espírito Santo — 447.
Silveira (P.e Fr. Pedro da) — 302.
Silveira (Pedro Bruno da) — nome no século do P.e Fr. Pedro do Deserto ou Silveira — 543.
Silveira (Roberto da) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Madre de Deus — 383.

Silveira (P.e Fr. Tomás da) — 101, 333, 682, 695, 748.
Simas (Gaspar de) — nome no século do P.e Fr. Gaspar das Chagas — 352.
Simões (António José) — nome no século de Fr. António do Salvador — 711
Simões (Francisca) — mãe do P.e Fr. Agostinho da Assunção — 637.
Simões (José) — nome no século do P.e Fr. José de S. Nicolau — 664.
Simões (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Purificação — 594.
Simões (Salvador) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo da Madre de Deus — 407.
Simões (Sebastião) — nome no século de Fr. Sebastião de S. Mónica — 482.
Sinde — 261, 352, 409, 414, 426, 485.
Sines — 669.
Sintra — 61, 62, 63, 64, 436, 508, 546.
Sirampur — Bengala — 197, 728, 811.
Sirulá — Goa — 825.
Sitalsser — em Taná — 153.
Sypur ou *Sybpur* — Bengala — 196, 726.
Soar — Arábia — 209, 252, 413, 437, 438.
Soares (António) — nome no século de Fr. Aurélio de S. Agostinho — 484.
Soares (António) — nome no século do P.e Fr. António de S. Martinho — 372.
Soares (P.e Fr. António) — 125, 822.
Soares (António José) — nome no século do P.e Fr. António de S. Ana — 728.
Soares (Belchior) — nome no século do P.e Fr. Belchior dos Anjos — 353.
Soares (Brás) — nome no século de Fr. Urbano do Espírito Santo — 382.
Soares (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo de S. Guilherme — 454.
Soares (Francisco) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. António — 599.
Soares (João) — pai do P.e Fr. Sebastião da Conceição — 744.
Soares (João Álvares) — nome no século do P.e Fr. João de Jesus — 355.
Soares (João Pinto) — nome no século do P.e Fr. João de Jesus Maria — 527.
Soares (P.e Fr. Joaquim) — 116, 183, 822.
Soares (Joaquim Caetano) — pai do P.e Fr. Manuel de S. José — 800.
Soares (Josefa) — mãe do P.e Fr. Caetano da Purificação — 820.
Soares (Lucas) — nome no século de Fr. Lucas da Ressurreição — 390.

Soares (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Luz — 432.
Soares (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Madre de Deus — 396.
Soares (Manuel Rodrigues) — nome no século de Fr. Manuel da Assunção — 556.
Soares (Matias) — nome no século de Fr. Matias de S. Maria — 545.
Soares (Miguel) — nome no século do P.e Fr. Miguel dos Anjos — 442.
Soares (Fr. Sebastião) — 319.
Soares (Simão) — nome no século do P.e Fr. Nicolau de Nazaré — 427.
Soares (Vicente) — nome no século do P.e Fr. Vicente de S. Ana — 456.
Socorro (P.e Fr. José do) — 588.
Socotorá — 242, 344.
Soeiro (Diogo) — pai do P.e Fr. Manuel da Apresentação — 375
Soeiro (P.e Fr. Manuel) — 375. O mesmo que P.e Fr. Manuel da Apresentação.
Sofala — 429.
Soledade (P.e Fr. João Gens da) — 336, 787.
Solheira — Guarda — 750.
Soure — 425, 509.
Sousa — freguesia em Coimbra — 501.
Sousa — vila de — 501.
Sousa (D. Andresa Rosa Xavier da) — mãe de Fr. Francisco da Conceição — 751.
Sousa (António de) — nome no século de Fr. António da Piedade — 650.
Sousa (António de) — nome no século de Fr. António do Rosário — 663.
Sousa (António de) — nome no século do P.e Fr. António da Trindade — 455.
Sousa (António de) — pai do P.e Fr. António da Guia — 814.
Sousa (António de) — pai do P.e Fr. Manuel da Graça — 584.
Sousa (P.e Fr. António de) — 160.
Sousa (António Cordovil de) — nome no século do P.e Fr. António da Conceição — 547.
Sousa (António Jácome de) — nome no século do P.e Fr. António de S. Paulo — 613.
Sousa (António Pedro de) — nome no século de Fr. António da Assunção — 804.
Sousa (Apolinário de) — nome no século de Fr. Apolinário de S. Alexandre — 669.
Sousa (Aurora de) — mãe do P.e Fr. Caetano da Graça — 611.
Sousa (Baltasar Guedes de) — capitão de Goa — 28.
Sousa (Bento de) — nome no século do P.e Fr. Bento de S. Maria — 452.

Sousa (Caetano de) — nome no século do P.e Fr. Caetano da Purificação — 829.
Sousa (Catarina França) — mãe do P.e Fr. Joaquim da Virgem Maria — 807.
Sousa (Domingos Jácome de) — pai do P.e Fr. António de S. Paulo — 613.
Sousa (P.e Fr. Estêvão de) — 120, 225, 300.
Sousa (Faustino Borges de) — nome no século do P.e Fr. Faustino da Graça — 572.
Sousa (Fernão Lopes de) — nome no século do P.e Fr. Fernão da Madre de Deus — 384.
Sousa (Flora de) — mãe do P.e Fr. Mariano da Assunção — 816.
Sousa (Francisco de) — nome no século de Fr. Francisco de S. Agostinho — 515.
Sousa (D. Frederico Guilherme de) — governador da Índia 693.
Sousa (Gaspar de) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de S. Maria — 563.
Sousa (Gaspar Luís de) — pai do P.e Fr. Simão de Jesus — 578; e do P.e Fr. João da Conceição — 580.
Sousa (Jerónimo Leitão de) — nome no século do P.e Fr. Jerónimo de S. Maria — 567.
Sousa (Joana de) — mãe do P.e Fr. Manuel de S. António — 587.
Sousa (João de) — nome no século de Fr. João de Jesus Maria — 622.
Sousa (João de) — nome no século do P.e Fr. João de S. Nicolau — 503.
Sousa (João de) — pai do P.e Fr. Ambrósio de S. Mónica — 366.
Sousa (P.e Fr. João de) — 293.
Sousa (João Correia de) — capitão-mor duma armada da Índia — 237.
Sousa (João Luís de) — nome no século do P.e Fr. João da Conceição — 580.
Sousa (João Pereira de) — nome no século de Fr. João de S. António — 630.
Sousa (João de Távora e) — nome no século do P.e Fr. João dos Reis — 638.
Sousa (José de) — nome no século do P.e Fr. José do Socorro — 588.
Sousa (José António de) — nome no século de Fr. José de S. Clara — 816.
Sousa (José de Oliveira e) — pai do P.e Fr. António de S. Joaquim — 683.
Sousa (José Pedro de) — pai de Fr. António da Assunção — 804.
Sousa (José Pereira de) — pai do P.e Fr. António da Guia — 814.
Sousa (José da Silva e) — nome no século do P.e Fr. José da Virgem Maria — 610.

Sousa (D. Leonor da Cunha e) — mãe do P.e Fr. Cristóvão de S. António — 647; e do P.e Fr. José da Virgem Maria — 622, 663.
Sousa (Lourenço de) — nome no século do P.e Fr. Lourenço da Graça — 453.
Sousa (Luís de) — nome no século do P.e Fr. Luís da Conceição — 660.
Sousa (Luís de) — nome no século de Fr. Luís da Piedade — 465.
Sousa (Luís de) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. António — 393.
Sousa (Luís de) — nome no século do P.e Fr. Luís de S. Guilherme — 515.
Sousa (P.e Fr. Luís de) — 393. O mesmo que P.e Fr. Luís de S. António.
Sousa (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Espírito Santo — 419.
Sousa (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel do Loreto — 451.
Sousa (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel dos Reis — 558.
Sousa (Manuel de Melo e) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Purificação ou Melo — 384.
Sousa (Maria de) — mãe do P.e Fr. Manuel de N. Senhora — 722.
Sousa (D. Maria de) — mãe de Fr. João do Espírito Santo — 373.
Sousa (D. Mariana de) — mãe do P.e Fr. António da Assunção — 804.
Sousa (Martim Afonso de) — governador da Índia—76, 77.
Sousa (Mateus Borges de) — nome no século de Fr. Mateus do Nascimento — 612.
Sousa (Páscoa Pereira de) — mãe do P.e Fr. Francisco da Ressurreição — 702; e do P.e Fr. João da Encarnação — 704; e do P.e Fr. José das Neves — 714.
Sousa (Paulo de) — pai do P.e Fr. Caetano da Purificação — 820.
Sousa (Rafael Cardoso de) — nome no século de Fr. Rafael dos Anjos — 507.
Sousa (Salvador Jorge Vaz de) — pai do P.e Fr. João Gens da Soledade — 787.
Sousa (Simão de) — nome no século de Fr. Simão de S. Patrício — 621, 622.
Sousa (D. Teresa Maria de) — mãe do P.e Fr. João de Deus — 729.
Souto (Domingos Nunes do) — pai do P.e Fr. José de S. Ana — 753; e do P.e Fr. João da Natividade — 752.
Souto (João Xavier Nunes do) — nome no século do P.e Fr. João da Natividade — 752.
Souto (Manuel de) — nome no século de Fr. Manuel da Assunção — 377.

Soutomaior (Domingos Pereira de) — nome no século de Fr. Domingos de S. Guilherme — 515.
Soutomaior (P.e Fr. Luís de) — 177, 313.
Soutomaior (Matias de Azevedo) — nome no século do P.e Fr. Matias de Jesus — 541.
Soutomaior (Vicente de) — nome no século do P.e Fr. Vicente da Natividade — 394.
Sunda — 50, 51, 59, 358.
Susana (Manuel Simões) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Espírito Santo — 540.

T

Taleigão — 146, 639, 693, 735, 767.
Talischeira — na costa ocidental da Índia — 657, 708.
Taliscas — 551.
Tamarás Can — rei de Gorgistão — 221, 403.
Tamasis, ou *Tamisa* — 378.
Tambuly — Orixa — 192.
Taná — 118, 129, 131, 150, 153, 230, 237, 241, 245, 249, 254, 271, 305, 311, 339, 349, 359, 360, 362, 366, 369, 375. 379, 400, 455, 477, 478, 479, 482, 483, 486, 496, 500, 503, 510, 524, 527, 536, 537, 543, 555, 557, 558, 583, 589, 599, 616, 619, 624, 635, 647, 648, 659, 660, 668.
Tancos — 500.
Tánger — 387, 431.
Tanjore — Índia — 431.
Tarapor — 139, 367, 371.
Tasgão — Bengala — 195.
Tartária — 200.
Tavares (António) — nome no século de Fr. António da Madre de Deus — 483.
Tavares (P.e Fr. Fernando) — 341.
Tavares (João) — nome no século do P.e Fr. João de S. Rosa — 608.
Tavares (José) — nome no século do P.e Fr. José da Anunciação — 630.
Tavares (José Duarte) — pai do P.e Fr. José do Nascimento ou Fonseca — 586.
Tavares (Manuel Lopes) — nome no século de Fr. Manuel de S. João — 398.
Tavares (Manuel Marques) — pai do P.e Fr. Lourenço da Graça — 305.
Taveira (André Pereira) — nome no século do P.e Fr. André da Cruz — 531.
Taveiro — 603.
Tavira — 506, 663, 666, 670, 746.
Távora (Francisco de) — Conde de Alvor, vice-rei da Índia — 106, 302, 505.
Távora (Isabel Carvalho de) — mãe do P.e Fr. António do Pilar — 577.
Távora (Martim Afonso de) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Assunção — 415.

Távora (P.e Fr. Miguel de) — 320, 324.
Távora (Rui Lourenço de) — vice-rei da Índia — 36, 237.
Teive (P.e Fr. António) — 270.
Teive (Manuel de Castro) — nome no século do P.e Fr. Manuel de Jesus — 520.
Teive (Fr. Sebastião de) — 313, 621.
Teixeira — apelido no século de Fr. Leonardo de Cristo — 448.
Teixeira (António) — escrivão em Goa — 77.
Teixeira (António) — nome no século do P.e Fr. António do Pilar — 576.
Teixeira (António) — nome no século do P.e Fr. António dos Reis — 526.
Teixeira (António) — nome no século de Fr. António de S. Maria — 388.
Teixeira (António) — pai do P.e Fr. António do Pilar — 577.
Teixeira (António José) — nome no século de Fr. António da Virgem Maria — 704.
Teixeira (António Tristão Vaz) — nome no século do P.e Fr. António da Virgem Maria — — 810.
Teixeira (Diogo) — nome no século de Fr. Diogo Baptista — 456.
Teixeira (Domingos) — nome no século do P.e Fr. Domingos do Espírito Santo — 454.
Teixeira (Domingos) — nome no século de Fr. Domingos da Graça — 474.
Teixeira (Francisco) — nome no século do P.e Fr.Francisco de Nazaré — 605.
Teixeira (Francisco Xavier Vaz) — nome no século do P.e Fr. Francisco Xavier — 810.
Teixeira (João) — nome no século de Fr. Basílio das Chagas — 402.
Teixeira (João) — nome no século do P.e Fr. João da Assunção — 499.
Teixeira (P.e Fr. José de Deus) — 336, 794.
Teixeira (P.e Fr. José da Purificação) — 794.
Teixeira (Luís) — nome no século de Fr. Luís da Paixão — 486.
Teixeira (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Anunciação — 429.
Teixeira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Conceição — 718.
Teixeira (Manuel) — nome no século de Fr. Manuel da Madre de Deus — 382.
Teixeira (Raimundo José) — pai do P.e Fr. Francisco Xavier — 810; e do P.e Fr. António da Virgem Maria — 810.
Teixoso — lugar da freguesia de Urgés — 548.
Teles (António) — governador da Índia — 421.

Teles (António da Silva) — nome no século do P.e Fr. António do Nascimento — 635.
Teles (José da Silva) — nome no século do P.e Fr. José da Conceição — 644.
Temudo (D. Fr. Jorge) — arcebispo de Goa — 44, 45, 97.
Tenreiro (António) — nome no século de Fr. António de S. Agostinho — 584.
Tentúgal — 399, 624, 681.
Teodora (Teresa) — mãe do P.e Fr. António da Guia — 814.
Terceira — ilha — 431, 457, 478, 516, 579, 587, 591, 699, 816, 819.
Teresa (Antónia Maria) — mãe do P.e Fr. Joaquim das Dores — 760.
Teresa (Maria) — mãe de Fr. Manuel de Jesus Maria — 742.
Ternidelos — Braga — 427.
Terrones (Gregória Branca) — mãe do P.e Fr. Agostinho da Penha de França — 739.
Tete — Moçambique — 572.
Tibao (João da Cunha) — nome no século do P.e Fr. João da Esperança — 476.
Timor — 582, 695, 702.
Tinoco (João) — nome no século de Fr. Teotónio Tinoco — 410.
Tinoco (José de Paiva) — nome no século de Fr. José das Chagas — 554.
Tinoco (Fr. Teotónio) — 410.
Tipu-Sahib — potentado indiano — 729.
Toledo — 255.
Tolentino (P.e Fr. Álvaro de) — 547. O mesmo que P.e Fr. Álvaro de Castelo Branco.
Tolentino (Fr. Domingos de) — 466. O mesmo que Fr. Domingos de Gouveia.
Tolentino (Fr. Nicolau de) — 322, 666.
Tolentino (Fr. Nicolau de) — 466.
Tolentino (P.e Fr. Nicolau de) — 119, 157, 175, 356.
Tolentino (P.e Fr. Nicolau de) — 310.
Tolentino (P.e Fr. Nicolau de) — 491.
Tolentino (P.e Fr. Nicolau de) — 629.
Tomar — 392, 504, 514, 540, 595, 636.
Tomás (Gabriel) — pai do P.e Fr. Estêvão da Conceição — 475.
Tomé (Maria) — mãe do P.e Fr. José da Conceição — 371.
Torre (Carlos de la) — nome no século de Fr. Carlos do Rosário — 472.
Torre de Dona Chama — Miranda — 552.
Torre de Moncorvo — 488, 818.
Torres (Bernardo Álvares) — nome no século do P.e Fr. Bernardo da Cruz — 566.
Torres (Bernardo Joaquim de) — nome no século do P.e Fr. Bernardo de S. Caetano — 700.

Torres (Domingos Gomes) — nome no século de Fr. Domingos das Neves — 612.
Torres (João Rodrigues) — vedor da fazenda — 38.
Torres (D. José Maria da Silva) — arcebispo de Goa — 821.
Torres Novas — 430, 464, 511, 597, 710, 712, 833.
Torres Vedras — 193, 406, 422, 447, 455, 465, 475, 503, 507, 558, 608, 610, 612, 637, 646, 672, 709.
Toscana (Grão Duque da) — 478.
Toscano (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Graça — 392.
Toscano (P.e Fr Simão) — 246.
Tourães — 612, 613.
Tournon (Card. Carlos Maillard de) — 162, 575, 600, 617.
Touro — vila — 673.
Tranquebar — Coromandel — 227, 616
Trás-os-Montes — 488, 753, 814, 818.
Travancore — 9, 16, 355, 761.
Travassos (P.e Fr. Francisco) — 119, 206, 409. O mesmo que P.e Fr. Francisco de Jesus.
Travassos (Matias da Costa) — nome no século do P.e Fr. Francisco Travassos ou de Jesus — 409.
Tremejão (Salvador) — nome no século do P.e Fr. Salvador da Ascenção — 351.
Trigueros — localidade em Espanha — 25.
Trigueiros (P.e Fr. Eugénio) — arcebispo eleito de Goa — 320.
Trindade (P.e Fr. Agostinho da) — 367.
Trindade (Fr. António da) — 432.
Trindade (P.e Fr. António da) — 151, 455.
Trindade (P.e Fr. António da) — 313, 590.
Trindade (P.e Fr. António da) — 340.
Trindade (Fr. Bernardo da) — 593.
Trindade (Madre Brites da) — 137.
Trindade (Madre Catarina da) — 131.
Trindade (Crispim José da) — pai de Fr. Frederico de Meneses — 827.
Trindade (P.e Fr. Diogo da) — 220, 458.
Trindade (P.e Fr. Domingos da) — 98, 108, 175, 211, 241, 245, 387.
Trindade (P.e Fr. Domingos da) — 339.
Trindade (P.e Fr. Domingos da) — 496.
Trindade (Madre Filipa da) — 128, 130.
Trindade (Fr. Francisco da) — 423.
Trindade (P.e Fr. Francisco da) — 579.
Trindade (P.e Fr. Fulgêncio da) — 391.
Trindade (P.e Fr. Guilherme da) — 370.

Trindade (Fr. Jacinto da) — 466.
Trindade (Joana Maria da) — mãe de Fr. Henrique de S. Clara — 793.
Trindade (P.e Fr. João da) — 240.
Trindade (Fr. José da) — 636.
Trindade (P.e Fr. Manuel da) — 375.
Trindade (P.e Fr. Manuel da) — 475.
Trindade (P.e Fr. Manuel da) — 555.
Trindade (P.e Fr. Manuel da) — 742.
Trindade (Fr. Mateus da) — 598.
Trindade (P.e Fr. Mateus da) — 99, 120, 224, 485, 487, 568.
Trindade (P.e Fr. Mateus da) — 286, 406.
Trindade (Fr. Patrício da) — 623.
Trindade (P.e Fr. Pedro da) — 158, 177, 180, 560.
Trindade (Fr. Tomás da) — 426.
Trovão (Manuel da Fonseca) — nome no século de Fr. Manuel da Piedade — 631.
Tubarra (D. João de Meneses) — pai do P.e Fr. Manuel de S. António — 389.
Turaxa — rei de Ormuz — 77.
Turcifal — 719.

U

Ucassaím — Bardês, Goa — 812, 831.
Ugulim — 183, 184, 185, 193, 194, 198, 201, 211, 239, 242, 273, 279, 280, 288, 321, 342, 345, 359, 374, 378, 379, 404, 413, 419, 425, 427, 443, 449, 459, 462, 464, 467, 471, 486, 488, 490, 493, 499, 505, 519, 521, 524, 530, 533, 535, 536, 537, 550, 571, 583, 587, 603, 605, 606, 609, 614, 628, 630, 649, 654, 655, 664, 667, 673, 674, 675, 692, 697, 703, 704, 716, 718, 726, 728, 731, 732, 733, 734, 738, 739, 762, 764, 765, 768.
Unagapatão — Bengala — 223.
Universidade de Coimbra — 236.
Uranopolis — bispo de — Vide Trigueiros, D. Fr. Eugénio — 320.
Urbano VIII — papa — 126.
Ussumpur — Bengala — 739.
Utardá — Goa — 777.

V

Vadlem — Salcete — Goa — 778.
Vahia (sic) (João de Araújo) — nome no século do P.e Fr. Baptista de Jesus — 542.
Vale (Ana Severina do) — mãe do P.e Fr. José da Graça — 757.
Vale (Cristóvão Saraiva do) — nome no século do P.e Fr. Cristóvão de S. Miguel — 668.
Vale (Manuel Pires do) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Desterro — 457.

Vale de Torno — Trás-os-Montes — 812.
Valença do Minho — 488.
Valente (Francisco Pinto) — nome no século do P.e Fr. Francisco das Neves — 545.
Valério (P.e Fr.) — 343.
Vaqueiros — Santarém — 477.
Varcá — Goa — 826.
Varela (P.e Fr. Manuel de Jesus) — 372.
Varela (P.e Fr. Sebastião) — 301.
Vargas (Inácia de) — mãe do P.e Fr. Francisco da Luz — 784.
Vargas (João de) — nome no século de Fr. João de Nazaré — 422.
Vartansi — mãe do P.e Fr. Nicolau de S. José — 445.
Várzea de Arouca — 831.
Vasconcelos (André Barros de) — nome no século de Fr. André do Espírito Santo — 381.
Vasconcelos (António Constantino Pinto de) — nome no século do P.e Fr. António das Neves — 764.
Vasconcelos (Bernardino Carvalho de) — nome no século do P.e Fr. Bernardino da Conceição — 571.
Vasconcelos (Bernardo de) — nome no século de Fr. Teotónio da Conceição — 595.
Vasconcelos (Constantino) — nome no século de Fr. Constantino do Amor Divino — 811.
Vasconcelos (Cristóvão de Azeredo Lobo e) — pai de Fr. Francisco da Conceição — 751.
Vasconcelos (Francisco José Pinto de) — nome no século do P.e Fr. Francisco dos Prazeres — 762.
Vasconcelos (Francisco Lobo de Azeredo e) — nome no século de Fr. Francisco da Conceição — 751.
Vasconcelos (Inácio de) — nome no século do P.e Fr. Inácio de Jesus — 544.
Vasconcelos (João Carneiro de) — nome no século de Fr. João de S. Bernardo — 634.
Vasconcelos (Jorge Aranha de) — pai do P.e Fr. Miguel de Cristo ou Matos — 372.
Vasconcelos (José Luís Pinto de) — nome no século do P.e Fr. Luís da Luz — 765.
Vasconcelos (José do Nascimento) — nome no século do P.e Fr. José da Purificação — 702.
Vasconcelos (Luís Manuel de) — pai de Fr. Constantino do Amor Divino — 811.
Vasconcelos (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Ascenção — 517.
Vasconcelos (Manuel de) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Virgem Maria — 699.
Vasconcelos (Manuel Zuzarte de) — nome no século de Fr. Manuel da Conceição — 604.

Vasconcelos (Pedro Lopes Carusso e) — pai do P.e Fr. José de S. Rita — 732.
Vasconcelos (Rodrigo de Almeida e) — nome no século do P.e Fr. Rodrigo de Jesus — 397.
Vasques (P.e Fr. Francisco) — — geral agostinho — 756.
Vaz (Ana Maria) — mãe de Fr. Inácio de Jesus Maria — 821.
Vaz (André) — pai do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 463.
Vaz (António) — nome no século do P.e Fr. António do Salvador — 415.
Vaz (Diogo) — nome no século do P.e Fr. Diogo dos Mártires — 417.
Vaz (João) — nome no século do P.e Fr. João do Nascimento — 643.
Vaz (Licência) — mãe de Fr. Teotónio de S. Tiago — 829.
Vaz (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. Maria — 463.
Vaz (P.e) — jesuíta na Europa — 25.
Vaz (Vicente) — nome no século do P.e Fr. Vicente de S. Maria — 496.
Veiga (António da) — nome no século do P.e Fr. António de S. Catarina — 493.
Veiga (António da) — nome no século do P.e Fr. António de S. Vicente — 379.
Veiga (António Manuel Soares da) — nome no século do P.e Fr. António Soares— 822.
Veiga (Bernardo Vaz da) — nome no século de Fr. Bernardo do Espírito Santo — 654.
Veiga (Francisco Xavier Soares da) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Ana — 780.
Veiga (Gaspar António Soares da) — nome no século do P.e Fr. Gaspar de S. Isabel — 779.
Veiga (João Vicente Soares da) — pai do P.e Fr. António Soares — 822; e do P.e Fr. Joaquim Soares — 822.
Veiga (Joaquim Caetano Soares da) — pai do P.e Fr. Francisco de S. Ana — 780; e do P.e Fr. Gaspar de S. Isabel — 779.
Veiga (Joaquim Caetano Soares da) — nome no século do P.e Fr. Joaquim Soares — 822.
Veiga (Manuel José Soares da) — nome no século do P.e Fr. Manuel de S. José — 800.
Veiga (P.e Fr. Nicolau da) — 216, 217.
Vellada (Marquês de) — 256.
Vellas — Castela Velha — 468.
Velho (Francisco) — pai do P.e Fr. Gaspar de Amorim — 271.
Velho (Luís) — nome no século do P.e Fr. Agostinho da Graça — 380.
Ventosa — Coimbra — 535.
Vera Cruz (Fr. António da) — 530.

Vera Cruz (P.e Fr. Estêvão da) — 109, 163.
Vera Cruz (P.e Fr. Estêvão da) — 361.
Vera Cruz (P.e Fr. José da) — 486.
Vera Cruz (Fr. Manuel da) — 518.
Vera Cruz (P.e Fr. Vicente da) — 450.
Veras (Manuel de) — pai do P.e Fr. Manuel do Monte do Carmo — 756.
Veras (Manuel Ferreira de) — nome no século do P.e Fr. Manuel do Monte do Carmo — 756.
Vergara (P.e Francisco de) — jesuíta na Europa — 40.
Vernã — Salcete, Goa — 815, 827, 828.
Viana — 601.
Viana (José Álvares) — pai de Fr. Inácio de S. Agostinho — 717.
Viana do Alentejo — 505.
Vicente (António) — nome no século de Fr. António de S. Agostinho — 452.
Vicente (P.e Fr. Luís) — 268.
Vidal (André) — escrivão em Portugal — 68, 69, 72.
Vide (Joana) — mãe do P.e Fr. Manuel da Fonseca — 281.
Vidigal (José Salgado) — nome no século do P.e Fr. José do Bom Sucesso — 591.
Vidigueira — 374.
Viegas (José de Oliveira) — nome no século de Fr. José da Purificação — 621.
Vieira (André) — nome no século de Fr. Adeodato de S. André — 396.
Vieira (António) — nome no século do P.e Fr. António de N. Senhora — 788.
Vieira (António) — pai do P. Fr. Leandro da Conceição — 768.
Vieira (Caetano da Costa) — nome no século do P.e Fr. Caetano da Assunção — 664.
Vieira (P.e Francisco) — jesuíta em Coulão — 3
Vieira (João) — nome no século de Fr. João de S. Catarina — 471.
Vieira (Fr. Joaquim) — 338.
Vieira (Manuel) — nome no século do P.e Fr. Manuel da Piedade — 396.
Vieira (Pedro) — nome no século do P.e Fr. Pedro da Madre de Deus — 444.
Vila de Cano — Évora — 385.
Vila de Conde — 358, 375, 640.
Vila Cova — 538, 622.
Vila Flor — senhor de — Vide *Sampaio,* Francisco José de — 320.
Vila de Frades — 631.
Vila Franca — 548.
Vila Longa — Lisboa — 609.
Vila de Matança — 650.
Vila de Messejana — Ourique — 718.
Vila Nova — Coimbra — 608.
Vila Nova (Fr. Tomás de) — 453
Vila Nova (Fr. Tomás de) — 624.

Vila Nova (Fr. Tomás de) — 641.
Vila Nova (P.e Fr. Tomás de) — 157, 525.
Vila Nova (P.e Fr. Tomás de) — 413.
Vila Nova (P.e Fr. Tomás de) — 466.
Vila Nova de Foscoa — 677.
Vila Nova de Lampazes — 250.
Vila Nova de Portimão — 689.
Vila Real — 468, 470, 577, 602, 605, 610, 636.
Vila Ruiva — 612.
Vila Senhor (D. Fernando da Cunha) — pai do P.e Fr. Francisco de S. Agostinho — 468.
Vila Senhor (D. Francisco da Cunha) — nome no século do P.e Fr. Francisco de S. Agostinho — 468.
Vila Viçosa — 281, 289, 356, 374, 410, 469, 543, 634, 729.
Villaveria — Ceilão — 214.
Vilar de Andorinha — 519.
Vilarinho de S. Romão — 610.
Vilas Boas — 584.
Vimieiro — 651, 782
Vinhos — 420.
Virgem Maria (Fr. António da) — 704.
Virgem Maria (P.e Fr. António da) — 810.
Virgem Maria (P.e Fr. Joaquim da) — 190, 804.
Virgem Maria (Fr. José da) — 662.
Virgem Maria (P.e Fr. José da) — 610.
Virgem Maria (P.e Fr. Manuel da) — 699.
Virgem Maria (P.e Fr. Mateus da) — 807.
Virgens Africanas (Madre Maria das) — 132.
Visapor, ou Bijapur — 364.
Viseu — 395, 397, 519, 521, 559, 560, 598, 622, 666.
Visitação (Fr. António da) — 433.
Visitação (Fr. Francisco da) — 398.
Visitação (Madre Isabel da) — 134.
Visitação (P.e Fr. João da) — 489.
Visitação (P.e Fr. José da) — 401.
Visitação (Madre Maria da) — 133.
Visitação (P.e Fr. Miguel da) — 119.
Vizanagapatão — 222.
Vizela — 546.

X

Xanziahan — Grão - Mogol — 370.
Xara (José de Sousa) — nome no século de Fr. José de Sousa — 632, 633.
Xara (Manuel Soares) — nome no século do P.e Fr. Veríssimo da Conceição — 543.
Xavier (P.e Fr. Francisco) — 152, 324.
Xavier (P.e Fr. Francisco) — 313, 619.

Xavier (P.e Fr. Francisco) — 810.
Xavier (João) — nome no século do P.e Fr. João da Graça — 661.
Xepões — vila de — 541.
Ximenes (P.e Fr. Agostinho) — 283.
Xiraz — Pérsia — 222, 345, 364, 396, 402, 517, 539.

Z

Zaninagor — Bengala — 197.
Zanzibar — 172, 173, 389, 473, 500, 508, 521, 537, 571, 664.
Zarete (P.e) — jesuíta na Europa — 25.
Zumbo — Moçambique — 711.
Zuniga (Patrício de) — nome no século de Fr. Patrício da Conceição — 592.

Este livro, realizado pela casa Paulino Ferreira, Filhos, Lda. 18-A — Rua Nova da Trindade — 18-D — Lisboa, acabou de imprimir-se em Maio de 1955

BX1644 .S58 v.11
Documentacao para a historia des misoes
Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 00041 4286